UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

Ano base 2018

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Relatório desenvolvido em atendimento aos seguintes documentos: Lei n° 10.861/2004, Orientações Gerais INEP/2004, Portaria Normativa MEC nº 40/2007 republicada em 2010, Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e Resoluções CONSUNI/UFRJ nº 08/2015 e nº 08/2017.

UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor
Roberto Leher

Vice-Reitora
Denise Fernandes Lopez Nascimento

Chefe de Gabinete
Heliane Rocha

Pró-Reitor de Graduação
Eduardo Gonçalves Serra

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
Leila Rodrigues da Silva

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
Roberto Antônio Gambine Moreira

Pró-Reitor de Pessoal
Agnaldo Fernandes

Pró-Reitora de Extensão
Maria Mello de Malta

Pró-Reitor de Gestão e Governança
Andre Esteves da Silva

Pró-Reitor de Políticas Estudantis
Luiz Felipe Cavalcanti

Pouco conhecimento faz com que as pessoas se sintam orgulhosas.
Muito conhecimento, que se sintam humildes.

Leonardo da Vinci

Sumário

Apresentação	5
CAPÍTULO 1 - Introdução	6
CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação	10
CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação	14
Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	
3.1 Planejamento e Avaliação – Dimensão 8	14
Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional	
3.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1	91.
3.3 Responsabilidade Social da Instituição – Dimensão 3	157.
Eixo 3 - Políticas Acadêmicas	
3.4 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Dimensão 2	239
3.5 Comunicação com a Sociedade – Dimensão 4	538
3.6 Política de Atendimento aos Discentes – Dimensão 9	578
Eixo 4 - Políticas de Gestão	
3.7 Políticas de Pessoal – Dimensão 5	657
3.8 Organização e Gestão da UFRJ – Dimensão 6	717
3.9 Sustentabilidade Financeira – Dimensão 10	769
Eixo 5 - Infraestrutura Física	
3.10 Infraestrutura – Dimensão 7	839
CAPÍTULO 4 –Considerações Finais	922

APRESENTAÇÃO

Este relatório é anualmente elaborado sob coordenação da CPA em atendimento ao seguinte conjunto de normas:

- Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Capítulo IV, Artigo 46;
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior - SINAES;
- Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; e
- Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007.

Além desse conjunto de normas, são também consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para consubstanciar proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica e efetividade das ações da Universidade por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão universitária. A CPA-UFRJ, para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, adotou também as orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014.

Os relatórios de autoavaliação institucional possuem como objetivo, não apenas apresentar atividades acadêmicas e administrativas em andamento ou realizadas pela UFRJ, mas, principalmente, permitir uma visão crítica, propositiva e independente, que possa estimular discussões para futuras ações no âmbito da universidade. A CPA-UFRJ não mede esforços para cumprir com suas responsabilidades regimentais, reafirmando seu compromisso institucional, elaborando um documento que possibilita explicitar a abrangência das atividades realizadas pela UFRJ nos âmbitos científico, tecnológico, cultural, artístico e social.

Comissão Própria de Avaliação / CPA-UFRJ

CAPÍTULO 1 - Introdução

"Aquele que não é um bom aprendiz não será um bom mestre"
Platão

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial e vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo sido criada pelo Decreto 14.343/1920, com o nome Universidade do Rio de Janeiro e reorganizada pela Lei 452/1937, com nome Universidade do Brasil, passando a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela Lei 4.831/1965.

Mais do que atender às exigências da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRJ busca criar um ambiente que permita uma análise rigorosa e frequente dos procedimentos adotados pela Instituição, de maneira autônoma, de forma que sua missão seja de fato cumprida em sua plenitude e que o autoconhecimento permita que todos os atores possam agir de maneira transformadora. O presente **Relatório de Autoavaliação 2019 ano base 2018** apresenta os principais resultados da avaliação, sendo este documento um instrumento de crescente relevância para gestão e planejamento institucionais.

As tabelas expostas a seguir apresentam, de maneira sintética, os dados gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que se refere à sua identificação, natureza institucional, dados do dirigente máximo, Atos regulatórios e a atual composição da CPA, em acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo CONAES/DAES/INEP.

Tabela 1: Identificação da Instituição de Ensino Superior

Denominação	**Universidade Federal do Rio de Janeiro** Conferida pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, Seção 1, p.11.609
Sigla	**UFRJ**
Símbolo	 Deusa Atena/Minerva
Código	586
CNPJ	33.663.683/0001-16
Natureza Jurídica	Autarquia Federal
Sede	Município do Rio de Janeiro
Atuação	Estado do Rio de Janeiro
URL	**www.ufrj.br**

Tabela 2: Natureza Institucional e Administrativa

Organização Acadêmica	**UNIVERSIDADE**
Sistema de ensino	**FEDERAL**
Categoria administrativa	**PÚBLICA**

Tabela 3: Identificação do Dirigente

Responsável legal da IES	**Roberto Leher – Reitor**
CPF	754.562.817-91
Endereço institucional	Avenida Pedro Calmon, 550, 2º andar, Prédio Jorge Machado Moreira Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Reitoria Cidade Universitária - Rio de Janeiro – RJ
CEP	21941-901
Telefone institucional	(21)3938-9600
E-mail institucional	reitoria@reitoria.ufrj.br

Tabela 04- Atos Regulatórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Credenciamento	**Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920** Publicado no Diário Oficial da União de 10/09/1929, Seção1, p. 15.115
Organização	**Universidade do Brasil** Lei nº 452, de 5 de julho de 1937 Publicada no Diário Oficial da União de 10/07/1937, Seção 1, p. 14.830 **Universidade Federal do Rio de Janeiro** Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965 Publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, p.11.609
Estatuto	**Portaria MEC nº 284, de 21 de dezembro de 2012** Publicada no Diário Oficial da União nº 248, de 26/12/2012, Seção 1, p. 3 – aprova alterações no Estatuto **Resolução nº 9, de 30 de agosto de 2013** Publicada no Diário Oficial da União nº 169, de 02/09/2013, Seção 1, p.23 - aprova alteração no Estatuto
Sistema Jurídico Funcional	**RJU - Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.** Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 Publicada no Diário Oficial da União de 12/12/1990

Tabela 05- Comissão Própria de Autoavaliação – CPA/UFRJ

Constituição CPA-UFRJ	**Portaria nºs 117319 de 13/02/19 - Boletim UFRJ nº 6 parte 4**
Coordenação Executiva	Helios Malebranche
Coordenação Substituta	Elaine Constant
Membros da CPA-UFRJ	
CCJE	Pierre Ohayon
	Helios Malebranche
CCMN	Sérgio Machado
	Cláudio Miceli de Farias
	Eveline Milani Romeiro Pereira
	Gustavo Motta Rubini
	Discente: Alane de Souza
CCS	Maria do Céu Pinto do Amaral
	Geórgia Correa Atella
	Jacirema Maria Thimoteo dos Santos
CFCH	Elaine Constant
	Ilma Rezende Soares
CLA	Cláudia Fátima Morais Martins
	Aurélio António Mendes Nogueira
	Deise Rocha de Oliveira Cerqueira
	Wagner Ramos Ridolphi
CT	Franciane Conceição Peters
	Alessandra Conde de Freitas
	Gisele Silva Barbosa
FCC	Luciana Witovisk
	João Wagner Alencar Castro
Campus Duque de Caxias	Herbert Leonel de Matos Guedes
	Julieta Schachter
Campus Macaé	Diego Fernando da Silva Paschoal
	Juliana Silva Pontes
	Fernanda de Araújo Fonseca
Técnicos das Pró-Reitorias na CPA	
PR-1	Aline Monteiro
PR-2	Leonardo Tinoco Rosa
	Gisele Tavares
PR-3	José Augusto B. de S. Rocha
	Rita de Cássia Cavaliere
PR-4	Fernando Guimarães Pimentel
PR-5	Márcia Malaquias
PR-6	Marcia Lucia Affonso
PR-7	Camila Baz

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

"A dúvida é o princípio da sabedoria"
Aristóteles

A UFRJ confere atenção especial na elevação do padrão de qualidade do Ensino Superior no Brasil. As primeiras iniciativas de avaliação desta Universidade remontam à década de 1950. Foi uma das primeiras universidades a adotar o regime funcional docente de Dedicação Exclusiva (Decreto nº 64.086/1969). O pioneirismo na avaliação e o foco na qualidade geraram na UFRJ um ambiente propício para o autoconhecimento e desenvolvimento. A experiência até então adquirida levou a UFRJ a investir em ferramentas para lidar com grandes volumes de dados e informações. Assim, o Departamento de Cálculo Científico da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação foi criado e em 1967 se transformou no Núcleo de Computação Eletrônica – NCE, instituto de pesquisa que até hoje é responsável pelo processamento de dados da administração da Universidade, dando suporte às ações de gestão e excelência acadêmica. Neste Capítulo é apresentada a evolução dos processos avaliativos praticados na UFRJ, bem como uma breve descrição da metodologia adotada.

2.1 Evolução dos processos avaliativos na UFRJ

Adicionalmente à busca do autoconhecimento, diversas iniciativas governamentais influenciaram o processo de autoavaliação da Universidade, ao sugerir ou implantar metodologias e sistemas de avaliação padronizadas de nível nacional. O primeiro destes sistemas foi o PARU- Programa de Avaliação da Reforma Universitária (1983), que buscou ampliar para a graduação o sistema de avaliação da pós-graduação já empregado pela CAPES, cujas análises partiram de questionários distribuídos a alunos, docentes e administradores. Tal programa estimulou o surgimento de novas propostas de avaliação, principalmente devido ao financiamento público da educação superior. Na sequência, a Comissão Nacional de Avaliação - CNA instituiu as diretrizes do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (1993), cujo sistema foi implantado em etapas, iniciando pela graduação. Concomitantemente, a UFRJ implantou um programa de autoavaliação denominado de Comissão Permanente de Avaliação – COOPERA, que contava inclusive com a participação de convidados externos à instituição. Até 1998, o COOPERA teve intensa atividade e apresentou a cada unidade da instituição uma análise situacional individualizada, baseando a descrição do desempenho em dados e informações qualitativas. Tal comissão foi descontinuada em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, Lei 9.394/1996.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES estabeleceu novos critérios de avaliação, permitindo até mesmo a classificação de instituições e cursos. Nos termos do artigo 11 desta Lei, toda instituição de nível superior, pública ou privada, deveria constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos. Além disso, a comissão deve atuar de maneira autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Neste contexto, a Comissão Provisória de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que passaria a ser denominada Comissão Permanente de Avaliação/COOPERA – II, foi instituída pela Resolução Nº 01, de 16/07/2008, do Conselho Superior de Coordenação Executiva e da Portaria CONSUNI Nº 3227/2008. Esta iniciou a implantação de instrumento de avaliação de cursos e disciplinas por alunos e professores no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA. Em maio de 2012, a Comissão Própria de Autoavaliação/CPA-UFRJ foi instituída por meio da Portaria Nº 4162/2012 e alterada no ano seguinte pela Portaria Nº 3.395/2013. Atualmente a composição da CPA é dada pela Portaria Nº 5908 de 2017.

Uma vez colocado um breve histórico sobre como a instituição percorreu sua trajetória em busca de sistemas e instrumentos de autoconhecimento que levassem à excelência acadêmica, deve-se relatar como o regulamento interno da CPA, Resolução CONSUNI Nº08/2015 e Resolução CONSUNI Nº08/2017, define sua composição, que permite satisfatória abrangência para a atuação da comissão, pois reflete a estrutura organizacional da universidade, que se divide em 6 centros, além de dois outros campi (Duque de Caxias e Macaé) e o Fórum de Ciência e Cultura (FCC), o que será oportunamente abordado com mais detalhes. Na sequência, abordar-se-á a metodologia de autoavaliação adotada pela CPA.

2.2 Autoavaliação Institucional na UFRJ

A CPA-UFRJ produz este relatório a partir de informações demandadas aos diversos setores da Universidade, tais como Decanias de seus Centros Universitários e Diretorias dos Campi Avançados, bem como suas Unidades e Pró-reitorias. Os resultados apresentados nos relatórios específicos são

criticamente analisados e comparados com os previstos nos instrumentos de planejamento, permitindo que se façam proposições de ajustes e melhorias.

A metodologia adotada neste Relatório 2019/2018 ampliou ainda mais a participação efetiva de todas as instâncias da Universidade. Para isso, foram adotadas as etapas descritas sucintamente a seguir.

- Elaboração pela CPA de proposta de formulários com base nas informações demandadas pelo INEP/MEC;
- Apresentação desses formulários aos Centros e Campi da Universidade, dirimindo dúvidas e colhendo propostas de alteração;
- Preparação da versão final dos formulários, com demandas de informação específicas para cada setor da Universidade, contemplando todas as recomendações do MEC;
- Distribuição dos instrumentos de pesquisa aos Centros Universitários e Campi Avançados, através de seus representantes na CPA;
- Apresentações em reuniões de Conselhos de Coordenação dos Centros Universitários e em reuniões de Diretorias de Campi Avançados, prestando esclarecimentos sobre formulários e procedimentos;
- Acompanhamento da distribuição dos formulários pelas Decanias de Centros e Diretorias de Campi Avançados às respectivas Unidades, de modo que possam ser preenchidos pelo Corpo Social da Universidade;
- Consolidação das informações das Unidades nos Centros Universitários e Diretorias dos Campi Avançados;
- Recepção pela CPA das informações consolidadas nas Decanias e Diretorias e Definição de grupos de trabalho para análise;
- Consolidação final das informações recebidas em ambiente público acessível a todo o Corpo Social da Universidade, gerando versão preliminar do Relatório;
- Divulgação da versão preliminar do Relatório em consulta pública, visando propostas de melhoria;
- Elaboração da versão final, considerando propostas de melhoria recebidas; e
- Encaminhamento do Relatório ao MEC.

O procedimento adotado na elaboração deste Relatório 2019/2018 é uma evolução do procedimento anterior, uma vez que o desenvolvimento do relatório foi acompanhado pela comunidade, pois este esteve disponível em sítio público da rede durante seu desenvolvimento.

Esse tipo de transparência no processo de elaboração é fundamental, uma vez que a UFRJ é constituida por quatro campi e diversas unidades isoladas.

CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento da Avaliação

"Sábio é aquele que conhece os limites da própria ignorância"
Sócrates

Neste capítulo são apresentados os dados e informações pertinentes aos 5 eixos e 10 dimensões dispostas na orientação da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65/2015 e em acordo com o Art. 3° da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. As informações estão organizadas pelas seguintes instâncias da Universidade: (a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas; (b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza; (c) CCS – Centro de Ciências da Saúde; (d) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas; (e) CLA – Centro de Letras e Artes; (f) CT – Centro de Tecnologia; (g) FCC – Forum de Ciência e Cultura; (h) Campus Duque de Caxias e (i) Campus de Macaé.

3.1 Planejamento e Avaliação - Dimensão 8

Uma importante característica da UFRJ é sua estrutura complexa, diversificada e distribuida, demandando um planejamento do desenvolvimento deste Relatório de forma participativa e integrada, de modo a lidar com essa característica. Na sequência são apresentadas as ações realizadas durante o ano de 2018, com base em documentos normativos. As informações deste Relatório foram obtidas a partir de pesquisas de campo, através de formulários e relatórios, tais como: Relatório do Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação; Relatório de Gestão, Relatório de Atividades SiBI, Relatório da Ouvidoria, entre outros. Grande parte das informações referentes às atividades acadêmicas e administrativas, está também disponível para consultas no Portal da UFRJ, com dados e informações detalhadas.

O Conselho Universitário - CONSUNI aprovou o Regimento da CPA-UFRJ em julho de 2015, por meio da Resolução CONSUNI nº 08/2015, que foi revista através da Resolução 08/2017. A partir daí a CPA-UFRJ passou a tratar das seguintes ações:

- Coordenar os processos internos de avaliação;
- Sistematizar e prestar informações ao INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Constituir subcomissões de avaliação com os membros da CPA que poderão recorrer a consultores *ad hoc* para fins específicos;

- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

Um importante objetivo da CPA-UFRJ é a proposição de ações no âmbito da avaliação institucional, assim como o acompanhamento das avaliações das condições de ensino (avaliações de curso do Inep *in loco*), participação em eventos internos e proposições quanto às orientações e sugestões de melhoria no processo de avaliação de cursos de graduação.

A autoavaliação para a UFRJ, da maneira com que foi conduzida, permite entender seus problemas e suas diferenças institucionais. As ações decorrentes das avaliações anteriores, sejam no âmbito da administração central como dos cursos, têm apresentado ganhos significativos. As informações disponibilizadas aos coordenadores de cursos ou às diretorias das unidades, a partir do relatório gerado pelo Sistema de Avaliação da Graduação, assim como as observações geradas por instrumentos provenientes de avaliações externas, têm sido consideradas como relevantes para o aperfeiçoamento e melhorias dos cursos, conforme pode ser observado nos relatórios da CPA de avaliações anteriores. Na UFRJ considera-se que o processo de avaliação tem grande importância nos processos de ensino-aprendizagem, pois além de estabelecer uma visão crítica sobre os desempenhos apresentados, contribui para a geração de novas atitudes. De modo geral, a avaliação é algo que está presente no cotidiano desta Universidade, pois estabelece a noção de valor em determinado contexto.

Na UFRJ, onde há grande variedade de grupos sociais, a definição de metodologia de pesquisa avaliativa é complexa. A CPA-UFRJ possui como método de autoavaliação a relatoria, isto devido a três fatores: 1- complexidade existente no contexto da UFRJ; 2- autonomia no fluxo de informações; 3- dispersão e amplitude de dados e informações. Isto porque, os organismos acadêmicos e administrativos que compõem a estrutura universitária possuem independência na elaboração de seus relatórios de atividades e o fluxo de informação nem sempre é passível de coleta de dados sem haver uma pesquisa que congregue uma base de dados e o levantamento *in loco*, a fim de verificação de informações pertinentes. Alguns membros da CPA-UFRJ em colegiados médios e superiores da UFRJ, tais como: Congregação de Unidades de Ensino, Conselhos de Centros Universitários, Conselho de Ensino de Graduação – CEG/UFRJ e Conselho de Ensino de Pós-Graduação – CEPG/UFRJ, além de fóruns permanentes instaurados na UFRJ, permitem uma

interlocução direta, sem com isso extrapolar suas atribuições regimentares. A seguir são apresentados os resultados dos levantamentos e análises nas diversas instâncias da Universidade.

3.1.a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO

i) Relatório da Unidade

Os cursos oferecidos pelo Instituto COPPEAD de Administração, além de entregar aos alunos o que existe de mais avançado em termos de conhecimento gerencial, são estruturados tendo por meta a empregabilidade de seus egressos em um ambiente de competitividade internacional. Essas características fazem com que os programas estejam constantemente em evolução, seja por meio da oferta de novas disciplinas, seja pela atualização daquelas já existentes. Os Objetivos de Aprendizado das disciplinas são coordenados de modo que os cursos não sejam apenas uma justaposição de disciplinas desconectadas, mas formem um todo consistente que permita aos alunos uma melhor compreensão das interações entre as diversas áreas de administração e seu conteúdo. A oferta de eletivas é tal que consiga conjugar a oferta de conhecimento de ponta, a possibilidade de o aluno direcionar seus estudos para os temas de seu maior interesse, bem como a garantia de um perfil de alunos egressos consistente com o padrão da Instituição. Historicamente, o índice de terminalidade do Mestradodo Instituto COPPEAD ultrapassa 91%. Este indicador é atribuído ao rigor do processo de seleção que permite ao Instituto atrair os melhores candidatos, todos absolutamente imbuídos da importância da conclusão de sua dissertação, além, é claro, da dedicação de todo o Corpo Social da Escola em oferecer aos alunos todas as condições para realizarem seus trabalhos de pesquisa. A principal alteração acadêmica implementada nos últimos anos foi o oferecimento de todas as disciplinas do curso de Mestradoem Língua Inglesa. Tal mudança permitiu a atração como alunos regulares de não lusófonos. Esta mudança fez com que os alunos tivessem acesso a um ambiente acadêmico verdadeiramente internacional, tendo contato com alunos provenientes de diversas partes do mundo, aprendendo a lidar com diversidades culturais e a importância de se respeitar as diferenças. O curso de Doutorado exige que o candidato desenvolva sólida formação metodológica. Ao todo são 480 horas de créditos que devem ser cumpridos pelo aluno dentre aquelas oferecidas pelo COPPEAD ou Escolas parceiras. Também focado na empregabilidade do ex-aluno, o Curso de Doutorado se mantém

permanentemente atualizado em seu conteúdo. Além disto, o COPPEAD vem dedicando um enorme esforço para a ampliação do número de vagas oferecidas neste curso. Enquanto no quadriênio 2011 a 2014 foram matriculados 41 alunos, para o quadriênio 2015 a 2018 são 73 matrículas novas. Na percepção do Corpo Social do COPPEAD as mudanças têm permitido um grande avanço da Instituição no caminho de uma maior relevância e qualidade. Os principais desafios e limites são aqueles concernentes à disponibilidade de recursos, tanto humanos quanto físicos. Urge à Escola poder oferecer aos seus alunos, em especial aqueles de Doutorado, condições físicas que lhes permitam desenvolver seus trabalhos de pesquisa na Instituição. Além disto, a manutenção de fluxos financeiros de suporte à pesquisa é determinante para esta empreitada. No mestrado, o método de ensino predominante é centrado no aluno, principalmente através da discussão de casos. No início do programa, todos os alunos recebem treinamento sobre o método do caso, envolvendo o conceito por trás da teoria, a preparação individual e instruções sobre a discussão em grupo, etc. Todos os estudantes são identificados por placas de identificação e sua participação é monitorada. Quando um aluno não participa, o professor é responsável por investigar por que o seu desempenho está abaixo das expectativas e sugerir medidas corretivas. O mesmo acontece com as apresentações quando um desempenho inferior é notado em uma base individual ou em grupo. Não há um formato pré-determinado de avaliação do aluno: exames, artigos, relatos de casos, ou projetos são formas usuais de avaliar o progresso do aluno. Cada área, com seus professores, é responsável por definir padrões de avaliação, de acordo com o objetivo de aprendizado de cada curso. O método de avaliação de cada curso é aprovado juntamente com o seu programa pela Comissão de Ensino, garantindo que o sistema de avaliação seja suficientemente rigoroso. O programa apresentado deve descrever a metodologia de avaliação em detalhes, especificar o intervalo e relativa ponderação dos critérios adotados. Os estudantes são avaliados de acordo com o sistema de letras (A, B, C e D, onde D é reprovação). É jubilado o aluno que obtém o conceito D em duas disciplinas, bem como por outras circunstâncias estabelecidas no regulamento do programa. Para se qualificar para um grau (defesa de dissertação) os estudantes precisam alcançar um conceito B, em média, no final de seus estudos. Os alunos do programa de Doutorado geralmente são avaliados através de exames e suas apresentações de seminários durante as disciplinas. Assim como no mestrado, os estudantes do Doutorado são avaliados de acordo com o sistema de conceitos (A, B, C e D, onde D é reprovação). Um estudante de Doutorado será reprovado no programa se obtiver o conceito D em apenas um curso em qualquer período. Para se qualificar para um grau (defesa de Tese) os alunos precisam atingir, em média, um coeficiente B no final do programa. Os estudantes de Doutorado são também avaliados por meio de Exame de Qualificação e Defesa de Projeto de Tese. Em ambos os casos, o COPPEAD considera tanto a abordagem da apresentação em papel ou um painel de acadêmicos (com pelo menos um

examinador externo) para avaliar o aluno. Uma atividade extracurricular importante do Programa de Doutorado é o "Estágio de Docência", onde os alunos trabalham com seus orientadores (ou qualquer outro membro do corpo docente) em cursos de graduação que os professores do COPPEAD participam. Neste caso, os doutorandos são envolvidos na preparação de exercícios, ajudam os alunos de graduação e até mesmo ensina em uma ou mais aulas. Conforme exigido pelas normas e regulamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o "Estágio Docente" nunca poderá exceder uma carga horária de 12 horas. Os alunos com comprovada experiência escolar anterior em cursos de graduação não são obrigados a cumprir os "estágios de ensino". O Estágio de Docência é obrigatório não só para a CAPES e bolsistas do CNPq, mas também para os estudantes que, mesmo sem uma bolsa de estudos, não têm um link de ensino com uma Instituição de Ensino Superior (IES). Apenas estudantes de Doutorado que lecionam em instituições de ensino superior, em curso de graduação, não são obrigados a cumprir o Estágio de Docência. Estudantes em licença de suas empresas que não ensinam também têm que cumprir o estágio. O Ensino de estágio consistirá de uma atividade didática de 12 horas no curso de graduação intitulado "Defesa e Gestão Estratégia Internacional" da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com que o COPPEAD colabora ativamente. Esta carga de trabalho pode envolver não apenas as atividades didáticas em sala de aula, mas também a supervisão de uma monografia e monitoria, dependendo do interesse do aluno e da grade de programação. É necessário comprovar a participação no Estágio Docência para atender os requisitos da comissão de defesa da tese. Os alunos que não fornecerem a prova documental da sua participação no Estágio da UFRJ / DGEI não poderão defender sua tese até que esta exigência seja cumprida. Em ambos os cursos do Programa, as disciplinas são avaliadas pelos alunos e a Coordenação do Programa compartilha com os professores seus resultados. O curso de Mestradotambém é avaliado pelo aluno ao término. A Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação (CDPG) é a principal instância que propõe melhorias para a grade dos cursos e discute o conteúdo das suas disciplinas. As propostas da CDPG também são discutidas em reuniões docentes, buscando ampliar a discussão sobre os programas da Escola. A escola compartilha anualmente com os docentes uma autoavaliação, realizada na ocasião da elaboração do relatório Capes. Os resultados desta avaliação, bem como o *feedback* fornecido pela acreditadora internacional EFMD, orientam o Planejamento Estratégico da Escola, desenvolvido sob liderança de um conjunto de professores e levado a todo corpo docente para discussão e validação. Dessa forma, o COPPEAD vem aprimorando significativamente sua estrutura curricular, bem como sua metodologia de ensino, o que se comprova pelo resultado obtido na última avaliação quadrienal da CAPES, em que a Escola obteve nota 6, em relação ao quadriênio anterior (2013/2016), em que era nota 4.

INSTITUTO DE ECONOMIA

Projeto pedagógico - O IE se posiciona como um espaço dedicado à construção do conhecimento, historicamente identificado com a pluralidade de visões e com o permanente incentivo ao debate. O IE se vê como uma unidade acadêmica que sempre prezou a liberdade de pensamento e dos valores democráticos, o diálogo e a defesa do ensino público, gratuito e de qualidade.

Avaliação das atividades educativas - A cada semestre é organizada reuniões com os docentes e alunos de cada período de forma a identificar possíveis demandas tanto por parte dos alunos quanto por aparte dos docentes. Ademais, ao final do período é feita uma consulta aos alunos, através do formato questionário, para avaliar tantos as disciplinas quanto os docentes. As informações geradas são utilizadas pela diretoria para correções devidas.

Planejamento de atividades - No caso da diretoria de graduação, as reuniões de período indicam as demandas dos docentes e discentes que uma vez avaliadas pertinentes e viáveis são convertidas em ações afirmativas. As atividades de planejamento são divididas em anuais e semestrais. A alocação dos professores é feita anualmente respeitando os critérios definidos pela UFRJ. A seleção de monitores também é feita de forma anual, com ajustes em cada período. A seleção de tutores, as reuniões de período e a avaliação dos docentes ocorrem semestralmente.

FACC – FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BIBLIOTECONOMIA - O Projeto Pedagógico (PPC) do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), teve seu planejamento iniciado em outubro de 2001. Por iniciativa da Coordenação do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ, que instituiu uma comissão de trabalho, com a finalidade de elaborar o PPC do curso. Baseado na visão vanguardista da primeira Diretora da Biblioteca Central – a bibliotecária Lydia de Queiroz Sambaqui, a comissão, composta por doze bibliotecários da UFRJ, mestres e especialistas na área da Biblioteconomia, dá início a elaboração do projeto pedagógico, com vistas a atender e implementar novo curso à luz das demandas atuais da Sociedade, que busca profissionais de informação bibliotecários com perfil multi e interdisciplinar para atenderem ao mercado que atualmente se apresenta em franca expansão, capacitados para atuar em múltiplas vertentes, incluindo desde as bibliotecas convencionais – públicas, especializadas e universitárias - aos centros de informação, serviços de documentação, editoras, agências publicitárias, jornais, emissoras de rádio e televisão, empresas de consultoria, indústrias, sites da Internet, dentre outros. Administrativa e academicamente

vinculado a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Departamento de Biblioteconomia, oferta o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) para atender turmas nos campi Praia Vermelha e Cidade Universitária. Este curso tem como missão formar profissionais na área de Biblioteconomia, com ênfase em aspectos de gestão que potencializem o trabalho destes em unidades de informação, para lidar com a documentação e informação existente em diferentes espaços documentais físicos ou virtuais, tais como Bibliotecas, Centros de Informação, Videotecas / Mediatecas, Serviços de Informação, Telecentros e outros, ampliando a perspectiva de trabalho para além da aplicação das técnicas documentais nas instituições públicas e privadas. Utiliza-se o mesmo PPC oara os dois cursos, tal objetivo é alcançado por meio de grade curricular com carga-horária satisfatória de disciplinas concentradas nas áreas de Biblioteconomia, Administração, Tecnologia de Informação e Comunicação, e outras complementares pela oferta de disciplinas optativas que se constituem em fontes de conteúdo interdisciplinares entre as áreas de documentação, informação, tecnologia e administração, o que possibilita ao profissional bibliotecário formado pela UFRJ atingir perfil profissional diferenciado para atuar em diversos segmentos de áreas relacionadas ao seu afazer profissional, atendendo às necessidades de mercado, que encontra-se cada vez mais diversificado e consequentemente exigente de mão-de-obra qualificada e especializada. Cabe destacar que este PPC está sendo apreciada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que está discutindo questões referentes a: - redistribuição de carga horária para algumas disciplinas, atividades complementares, avaliação e criação de novas disciplinas eletivas, discussão sobre as ementas das disciplinas, inclusão de novas disciplinas tais como – Educação Ambiental e Financeira, Relações Étnico-Raciais. Atendendo as determinações do MEC. Ao concluir seus trabalhos o NDE submeterá a nova proposta as instâncias superiores da universidade para aprovação.

Procedimentos de avaliação e acompanhamento das atividades educativas da Unidade:

BIBLIOTECONOMIA - A preocupação com a qualidade e excelência do ensino, da pesquisa e extensão no Departamento de Biblioteconomia, é norteada pelas diretrizes traçadas pela UFRJ para o cumprimento da sua missão, ou seja, "proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora" ... (Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional da UFRJ. Comissão Própria de Avaliação, p.9, março de 2013). Seguindo a missão da UFRJ, o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso é um processo sistemático que ocorre ao longo de todo o curso. Visa o pleno desenvolvimento do aluno e seu preparo para exercer a profissão de Bibliotecário e Gestor de Unidades de Informação no mercado de trabalho. É constante a busca pela igualdade de condições de ensino e aprendizagem do

alunado, assim como por padrões de qualidade de ensino compatíveis com a chancela UFRJ. Para garantir o desenvolvimento da atividade de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso, são adotados alguns princípios fundamentais, descritos a seguir:

Avaliação formativa - Esta modalidade de avaliação é utilizada, pois permite e fornece para o professor dados que poderão indicar-lhe a necessidade de adequar seus procedimentos de ensino, permitindo-lhe o aperfeiçoamento de suas práticas, assim como também fornece ao aluno seu desempenho no processo de aprendizagem de cada disciplina. Outra característica é que esta avaliação formativa é contínua e cumulativa, facilitando a gestão do desempenho dos alunos ao longo do curso. Tratando-se da avaliação formativa do curso: esta é medida por disciplina, pela média de pelo menos duas avaliações parciais. O aluno que obtiver resultado final igual ou superior a seis é considerado aprovado na disciplina. Caso o aluno não alcance este resultado, ele será submetido a uma terceira avaliação, contemplando todo o conteúdo da disciplina e deverá obter média igual ou superior a cinco (valor este obtido pela média anterior do aluno, com as duas avaliações, somado ao resultado da terceira avaliação e dividido por dois) para ser aprovado.

Avaliação somativa - Acompanhando as diferentes atividades de avaliação será possível, traçar o perfil de desenvolvimento da aprendizagem do aluno, os avanços conquistados e dificuldades encontradas. Para isso, o processo de avaliação formativa deve fornecer parâmetros que permitam tais análises. No caso, o Sistema de Gestão Acadêmica da UFRJ (SIGA) permite acesso aos dados necessários para as devidas análises.

Avaliação diagnóstica - Esta auxilia o professor a identificar e reconhecer pontos frágeis, que precisarão ser reforçados nos conteúdos ensinados, antes de iniciar a apresentação de novos conteúdos para os alunos, previstos na ementa da disciplina. Permite ainda a prevenção de futuras dificuldades que o alunado possa vir a enfrentar, principalmente quando associado aos resultados da avaliação formativa.

Autoavaliação - Existe meta, ainda a ser alcançada, de estabelecer mecanismo que permita ao corpo social do curso expressar e manifestar suas colocações a respeito das diferentes dimensões que o processo de avaliação pode proporcionar, visando o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade do curso. Esta avaliação é feita de maneira informal, carecendo de institucionalização.

A seguir algumas atividades desenvolvidas e inseridas no sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem: - Provas discursivas e objetivas; - Seminários de apresentação discente sobre temas específicos da disciplina; - Treinamento com exercícios práticos, conforme a disciplina; - Discussão de temas atuais e relevantes para a disciplina; - Visitas técnicas a outras unidades dentro

e fora das dependências da UFRJ; - Estudo de caso; Relato de Experiência; - Palestra de especialistas da área; - Leitura e interpretação de textos especializados; - Sessões de vídeo e filmes para discussão; - Aprendizagem por desafio, segundo tema específico. Portanto, o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação encontra-se em fase de consolidação e aperfeiçoamento, estimando-se que futuros resultados sejam transformados em ações operacionais de melhoria do ensino e aprendizagem praticados.

ADMINISTRAÇÃO - Nas reuniões de Departamento, realizadas quinzenalmente, são debatidas questões específicas de interesse do curso. Além disso, há avaliações dos professores em estágio probatório, feitas por discentes, semestralmente e pelos pares que integram a comissão de estágio probatório da FACC.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - No curso de Ciências Contábeis ocorre da mesma maneira como apresentado pelo curso de Administração e acredito também que de Biblioteconomia...

Sobre o planejamento de atividades da Unidade e como incorpora ações para a melhoria contínua

BIBLIOTECONOMIA - O Planejamento de atividades da unidade é realizado através das reuniões do seu Colegiado, das ações da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), do Núcleo Docente Estruturante (NDE), das Comissões Internas de Atividades (TCC, Estágio, Monitoria, Revista Científica, Projeto BibEaD), das reuniões pedagógicas que discutem não só o planejmanto de atividades, mas ações que poderão implementar melhorias para o corpo social da unidade. Cabe destacar, tais atividades são desenvolvidas pelo corpo docente que se desdobra para atingir metas e objetivos, em dois campi, contando com 2 servidores técnico administrativo para atender a demanda, sendo que um desses servidores nos atende parcialmente, pois trabalha de forma compartilhada em dois setores da unidade.

ADMINISTRAÇÃO - O planejamento de atividades ocorre de forma descentralizada, por meio da Coordenação Acadêmica de Graduação e das Coordenações Adjuntas de Extensão, Comissão de Orientação Acadêmica (COAA), Comitê de Revalidação, do Núcleo de Pesquisas em Administração e Chefia de Departamento. Esse planejamento é discutido nas reuniões de Departamento e, uma vez aprovadas suas versões finais são indicados os responsáveis por sua implementação.

Importante salientar que o Departamento conta com somente 29 professores efetivos, nenhum técnico administrativo alocado no departamento, dispondo unicamente de uma sala para atividades administrativas, dividida entre Chefia de Departamento e Coordenação Acadêmica, para

um curso programado para durar 9 períodos, com 740 alunos ativos, implicando em sobrecarga para os professores.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - O planejamento de atividades ocorre de forma descentralizada, por meio da Coordenação Acadêmica de Graduação e das Coordenações Adjuntas de Pós Graduação (Stricto Sensu e Lato Sensu), Comissão de Orientação Acadêmica (COAA), Comitê de Revalidação E Núcleos DE Pesquisa em Contabilidade (Núcleo de Pesquisa de Construção de Valor Corporativo; Núcleo de Pesquisa de Informação ao Mercado; Núcleo de Pesquisa da Ciência e do Ensino Contábil; Núcleo de Pesquisa de Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais; Núcleo de Pesquisa de Apoio à Gestão Governamental). Esse planejamento é discutido nas reuniões de Departamento e, uma vez aprovadas suas versões finais são indicados os responsáveis por sua implementação.

Sobre divulgação interna do processo de autoavaliação e dos resultados da avaliação interna e de que formas esse processo pode gerar mudanças na Unidade e seus cursos

BIBLIOTECONOMIA - Nos anos de 2008 e 2009 a coordenação do curso de Biblioteconomia promoveu avaliação interna do curso, porém em função da falta de pessoal capacitado, atividade foi descontinuada. No dia 25/10/2016, em reunião de docentes a atividade foi retomada. Realizou-se reunião pedagógica e promoveu-se a primeira reunião de autoavaliação do curso. Foi adotado o formato de avaliação usado pela UFRJ, sendo que foi feito um recorte sobre avaliação do curso no campus da Praia Vermelha. Não sendo naquela avaliação, avaliado o curso da Cidade Universitária, ficando este campus para futura avaliação. Apresenta-se a seguir os resultados obtidos classificados pelos 24 tópicos abordados pela pesquisa:

Projeto pedagógico - A maioria considerou o projeto muito bom, porém ao longo dos 10 anos do Curso, o NDE encontra-se aperfeiçoando a proposta, pois entendeu-se que sempre pode ser melhorada. Objetivo do curso - Foi considerado excelente porque o curso tem um diferencial em relação a outros cursos oferecidos no país. É um curso multidisciplinar e interdisciplinar, atendendo à demanda do mercado. Estrutura Curricular - 50% considerou a estrutura muito boa. Estágio Curricular - No momento, está em fase de reestruturação. Foi considerado 44% MB e 38% suficientes. TCC - Excelente e MB. Nossos alunos têm produzido trabalhos bem fundamentados com publicações posteriores e multi abordagens temáticas consoantes com os objetivos do CBG. Apoio aos discentes - Este item não deixa claro a que se refere. Entretanto, foi ressaltado que o REUNI e as Políticas de Ações Afirmativas trouxeram uma nova realidade para a universidade, às quais ainda estamos nos ajustando. Este item foi interpretado diferentemente pelos professores. Os resultados obtidos foram pulverizados, pois o entendimento pode ter sido diferenciado e entendido de forma mais subjetiva por cada respondente. Apoio ao discente por meio de

orientação acadêmica - Segundo as discussões este item está mais representativo da realidade que vivemos, do que o item anterior. Os resultados ficaram fragmentados, resultando assim no entendimento pessoal de cada professor. Embora o colegiado reconheça as ações da COAA, entendeu que há necessidade de uma atuação mais orgânica, cabendo uma atuação mais próxima em relação ao Corpo de Professores Orientadores (CPO) e junto aos alunos para ampliar esse apoio acadêmico. Ações acadêmico-administrativas - Refere-se à atuação da secretaria acadêmica da PV. Foi computado como MB e Suficiente, considerado melhorias com a chegada de novos servidores. Participação discente em avaliação do Curso - O grupo considerou insuficiente. O SIGA coleta esses dados, porém, estes não são divulgados para os cursos. Os alunos tem espaço de participação, porém são ações pontuais. Atuaremos para promover e ampliar mais essa participação. Atividades de monitoria - Excelente e MB. A maioria entende que se conseguiu atender às demandas dos professores que solicitaram monitores. Alunos também estão correspondendo às demandas na sua participação. Vagas implantadas e corpo docente - As vagas implantadas foram suficientes para o funcionamento do curso até no momento. Atuação do NDE - O grupo considerou a atuação Excelente. O NDE está atuando para atender as mudanças que serão feitas no PPC do Curso. Funcionamento do Colegiado - O funcionamento do Colegiado foi considerado Excelente pela maioria dos docentes, que tem a participação dos discentes em suas reuniões. Além disso, através de comissões, vem atendendo ao curso satisfatoriamente. O curso está em processo de implantação do departamento. Sobre o corpo docente - A grande maioria adquiriu o grau de doutor, percentual anterior de doutores e o atual, evolução. Infraestrutura - Foi considerada insuficiente, sem comentários. Condições de acessibilidade são inexistentes. Salas e gabinetes para professores - Gabinetes são inexistentes. As salas de professores também foram consideradas insuficientes. Espaço para a coordenação - Não é suficiente. Salas de aula para o curso - A demanda por salas na PV é maior do que o número de salas disponíveis. Com a expansão, a saída foi a compra de módulos, os quais receberam um aporte para 2016-2, que somente em 2017-2 foi implantado para algumas unidades, ficando a nossa de fora desse planejamento. Laboratório de informática - É insuficiente para as necessidades do Curso. Instalações sanitárias - Insuficientes, inclusive no quesito limpeza. Locais para estudo de discentes - Insuficientes. Acervo bibliográfico disponível - Insuficiente. Está sendo ampliado e desenvolvido em conformidade com a realidade orçamentária do país e da universidade. Laboratórios didáticos - É insuficiente. Os professores indicaram que seja encaminhada essa demanda para a Diretoria da FACC, ressaltando que não há laboratório de conservação, criação de BD, Representação Descritiva, Temática, dentre outros. Foi consenso do grupo que essa atividade será continuada, pelo menos duas vezes por ano. Será também realizado esse mesmo procedimento para o Curso da Cidade Universitária. No caso, deste campus o curso encontra-se hospedado no prédio da Faculdade de Letras, ficando submetido as regras e

orientações locais para alocação de salas e espaços disponíveis.

3.1.b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

A decania do CCMN tem como principal função coordenar e integrar o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e a administração de suas Unidades em consonância com as orientações dos Conselhos Superiores da UFRJ.

As Unidades do CCMN são responsáveis por ministrar as disciplinas de Física, Matemática, Química, Computação a todas as Unidades da UFRJ, em todos os níveis. O corpo docente das Unidades do CCMN caracteriza-se pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão que desenvolve. As Unidades do CCMN e a decania oferecem 19 cursos de graduação, incluindo 2 cursos modalidade EaD (licenciaturas em física e em química) e 20 Programas de Pós-Graduação. Seu corpo social é composto de cerca de 500 docentes, 530 servidores TAE e 8.000 estudantes, além de funcionários terceirizados responsáveis pela vigilância patrimonial e limpeza.

INSTITUTO DE FÍSICA

1.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Física da UFRJ é responsável por ministrar as disciplinas de Física a todas as unidades da UFRJ, em todos os níveis. Somente no Ciclo Básico dos cursos presenciais são oferecidas 7000 vagas por semestre, além de 3000 no sistema de ensino à distância. O corpo docente do IF se caracteriza pela qualidade do ensino e da pesquisa que desenvolve. O reconhecimento da excelência do IF pelos pares e por agencias oficiais de avaliação da Pós-graduação e pesquisa pode ser aferido pelos indicadores seguintes:

Ensino

- Mestrado e Doutorado em Física – avaliação CAPES: 7 (máxima)
- Mestrado Profissional em Ensino de Física – avaliação CAPES: 5 (máxima para curso de mestrado).
- Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Física Aplicada – em fase de implantação

Pesquisa

- Dos cerca de 100 docentes do IF, pouco mais da metade possui bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, sendo 24 nível 1 e 29 nível 2
- Cientista do Nosso Estado FAPERJ (CNE): 11 docentes (12% do total) possuem este auxílio, sendo 2 na categoria Jovem-CNE.
- INCT: Dois (2) Institutos Nacionais de C&T, com orçamento de R$7 milhões cada (CNPq/FAPERJ) são coordenados por pesquisadores do IF, sendo um deles também sediado aqui.

  Obs: a distribuição das bolsas de produtividade e CNE revela o equilíbrio entre pesquisadores jovens (CNPq-nível 2 e Jovem-CNE) e mais experientes (CNPq-nível 1, CNE).

Extensão

O Laboratório Didático do Instituto de Física (LADIF), criado em 1988, é um espaço de ciência com mais de 150 experimentos à disposição de estudantes e professores de ensino fundamental e médio e o público geral, além de professores e alunos da UFRJ. Recebe em torno de 2000 visitantes por ano e faz exposições e oficinas em escolas, museus e outros lugares públicos.

Outras distinções incluem:

- Curso de graduação em Física: 2º lugar no ranking universitário da Folha de SP.
- 5 professores do IF foram selecionados/pré-selecionados para receber apoio do Instituto Serrapilheira.
- Curso de graduação em Física Médica: 10 indicações no ranking de BuscaFaculdade.

1.ii) Análise das Informações

A profissão de Físico ainda não está regulamentada, porém existe um projeto de lei que regulamenta a profissão de físico, que foi i aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados em 16/05/2018 e agora pende apenas pela sanção presidencial para entrar em vigor. A estrutura curricular do Bacharelado em Física deve obedecer

às Diretrizes Curriculares estabelecidas pela SESu no parecer CNE/CES 1.304/2001. O Bacharelado em Física tem como objetivo formar futuros pesquisadores, sendo o curso de graduação entendido como uma etapa inicial da formação do profissional, devendo ser necessariamente complementado por estudos de pós-graduação. O projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Física estabelece que o objetivo do curso é a formação de professores qualificados para o ensino médio que garantam e propiciem as condições para o desenvolvimento de uma escolaridade de qualidade do seu público alvo. O IF oferece ainda um Curso de Licenciatura modalidade à distância (EaD), que conta atualmente com cerca de 1000 alunos distribuídos entre 10 polos regionais.

1.iii) Ações a Desenvolver

Os objetivos estratégicos relacionados às atividades de ensino de graduação, de pós-graduação, administração, pesquisa e extensão são feitos de forma independente e continuada pelos responsáveis por cada um destes setores.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

1.i) Relatório da Unidade

O projeto pedagógico do Instituto de Geociências se reflete nos quatro cursos, Licenciatura em Geografia, Geografia, Geologia e Meteorologia, tem como base fundamental a preocupação da unidade oferecer ações que contribuam para a formação integral, humana e profissional dos alunos. Está articulado com o projeto institucional da Unidade e com o PDI estabelecendo prazos periódicos para a reestruturação da grade curricular, obedecendo as particularidades de cada curso. Prevê a ampliação das linhas de pesquisa em suas áreas de atuação e na melhorias das condições de infraestrutura de salas de aula, laboratórios, auditórios e acessos da unidade. As avaliações dos cursos de Geografia, tanto bacharel, quanto de licenciatura, e os cursos de Geologia e Meteorologia seguem o Artigo 9º da resolução CEG 15/71 e está de acordo com os critérios definidos no IGEO, que são: duas notas, com garantia de avaliação de segunda chamada e o exame final. O acompanhando dos estudantes se dá fundamentalmente pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico-COAA e pelo Corpo de Professores Orientadores.

1.ii) Análise das Informações

As atividades pedagógicas e administrativas visam atender exclusivamente os objetivos da Unidade por meio da qualificação do corpo docente, articulação da graduação com a pós-graduação, com oferta de horários que atendam as especificidades de cada curso, espaços de convivência bem como laboratórios integrados onde se desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.iii) Ações a Desenvolver

As principais ações a serem desenvolvidas têm relação com as melhorias das condições de infraestrutura em salas de aula, laboratórios, auditórios e acessos da unidade. Há uma questão premente de implementação da facilitação de acessibilidade ao prédio onde funcionam nossos cursos de graduação e pós-graduação. Como solução deste problema consideramos como necessário uma ampliação dos investimentos financeiros em infra-estrutura física e equipamentos, além da parceria com empresas e órgãos governamentais que possam auxiliar nesta melhoria.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA

1.i) Relatório da Unidade

Anualmente, as atividades dos cursos de graduação são planejadas em reuniões do Conselho de Cursos do IM, órgão designado pela Congregação do Instituto de Matemática, composto pelos coordenadores de cursos que juntos discutem as demandas, são analisados os resultados do planejamento do ano anterior e são realizadas mudanças, quando necessárias, para melhor atender as propostas pedagógicas dos cursos. São avaliados os resultados das avaliações internas e externas, como ENADE nos anos que ele é realizado. As atividades e avaliações dos Programas de Pós-Graduação são inicialmente avaliadas nos colegiados e corpo docente dos programas e em geral, pela congregação do IM.

1.ii) Análise das Informações

Em decorrência das avaliações externas e novas normativas, os cursos de graduação do IM estão em processo de revisão de seus projetos pedagógicos, com a modernização de ementas de disciplinas, criação de novas ênfases, etc.. Além do curso de Engenharia Matemática que está em

discussão final no CONSUNI, estamos iniciando a proposta de criação de um curso ou ênfase em Ciência de Dados.

1.iii) Ações a Desenvolver

1) Atualização dos Projetos Pedaógicos à luz das Diretrizes Curriculares do MEC, da avaliação do ENADE cujo relatório saiu este ano.
2) Ajustar os Programas de Pós-graduação em função de seu público alvo e da avaliação da CAPES.
3) Implementação do curso de Engenharia Matemática, cujo única questão a ser resolvida é a aprovação pelo Conselho Universitário.
4) Dar continuidade ao projeto de criação do Curso/Enfase em Ciência de Dados.

INSTITUTO DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

Os cursos de graduação do Instituto de Química são estruturados de acordo com os do projeto pedagógico Institucional, e também estão em consonância com o planejamento geral da UFRJ, visto o seu caráter de formação de profissionais qualificados, éticos e capacitados para atuar como agentes de transformação da sociedade. Na elaboração do Projeto Pedagógico dos cursos são consideradas:

i) as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96;

ii) as Diretrizes Curriculares Nacionais de formação específica aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação;

iii) as orientações de resoluções pertinentes do CEG-PR1, buscando atingir metas do Plano Nacional de Educação 2011-2020.

A Unidade planeja as suas atividades em instâncias autônomas, tais como a Coordenação de Extensão, as Coordenações dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação e o Centro Acadêmico, em estreita ligação com a Direção do Instituto. Estas instâncias também organizam ações a partir de demandas e planejamento das PR1, PR2 e PR5. Atividades extracurriculares são planejadas de acordo com o calendário da universidade. Em temas de

grande impacto para a comunidade do Instituto de Química, as propostas são submetidas a Consulta Pública, como a que ocorreu recentemente para a discussão da reforma dos cursos de graduação do IQ em novembro de 2016. A manutenção da continuidade destas ações é estimulada pela Direção do IQ. A divulgação interna do processo de autoavaliação é realizada através de mecanismos digitais, como a página do Instituto de Química, a lista de e-mails "Informes do Instituto de Química" e do "Informativo IQ", de circulação mensal.

ii) Análise das Informações

No ano de 2018, os três cursos presenciais iniciaram as discussões sobre as métricas de avaliação interna. As principais discussões foram centralizadas na identificação dos dados relevantes para a produção de diagnósticos dos cursos e nas formas de obtenção destes dados.

Também ao longo do ano de 2018 foram realizados diversos ajustes e adequações nas propostas em andamento dos currículos e projetos pedagógicos dos cursos de Química – Atribuições Tecnológicas (QAT), Química – Bacharelado e Licenciatura presencial em Química.

Dentre os avanços conquistados no ano de 2018, pode-se citar a atualização dos critérios para execução de estágio. No curso de Química com Atribuições Tecnológicas, o Estágio é uma disciplina optativa de escolha condicionada (o aluno pode optar por contabilizar o estágio ou a monitoria ou ainda iniciação científica). Nos cursos de Bacharelado e Licenciatura, o estágio pode contar como horas para atividades acadêmicas, científicas e culturais (ACC). Os alunos do curso de Licenciatura em Química possuem Estágio Obrigatório em escola, mas podem realizar outros Estágios, sem cômputo de créditos. Originalmente, um dos critérios para o acesso ao Estágio era o aluno ter completado todas as disciplinas do quarto período; o novo critério implica em os alunos terem completado vinte por cento (20%) do curso, incluindo obrigatoriamente as disciplinas Química Geral I e Química Geral Experimental I ou equivalentes. O novo critério, proposto pelos alunos, recebeu a concordância dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos e da Coordenação de Estágios, foi aprovado na Comissão de Ensino e homologado pela Congregação do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida durante o ano de 2019 é o desenvolvimento e aplicação inicial dos métodos de avaliação interna dos cursos, empregando indicadores qualitativos e quantitativos. Esta avaliação permitirá realizar, inicialmente, um diagnóstico das principais questões relacionadas

à permanência e progresso dos alunos nos cursos presenciais do Instituto, produzindo subsídios para eventuais ações de adequação dos currículos e dos serviços oferecidos pela Unidade.

OBSERVATÓRIO DO VALONGO

1.i) Relatório da Unidade

O Projeto Pedagógico do único curso da Unidade, o de bacharelado de Astronomia, busca adequar-se às necessidades formuladas pelo PPI da UFRJ, notoriamente no que diz respeito à uma formação ampla com domínio de evolução histórica da Astronomia, de ferramentas e linguagens, com um exercício profissional criativo e uma busca permanente de atualização. Os procedimentos de avaliação das disciplinas da Unidade seguem o formato convencional de exames escritos, exames orais, ensaios escritos e listas de problemas,além de trabalhos práticos/relatórios para as disciplinas de cunho instrumental e observacional. As atividades educativas são acompanhadas pela coordenação de graduação e pós-graduação, assim como o nosso corpo de professores orientadores (CPO) e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que dadas às nossas pequenas dimensões é uma comissão composta pelos membros da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). O processo de autoavaliação da instituição foi divulgado durante reunião de congregação, da qual participa todo o corpo docente além de representantes de técnicos e alunos, com informação acerca , uma situação que estamos buscando corrigir através de um amplo estudo do perfil do formando. Esse processo deverá gerar mudança no curso da Unidade uma vez que um de nossos principais objetivos é a diminuição da evasão, ainda bastante alta em nosso curso. A reforma curricular ora em andamento visa atacar frontalmente esse problema.

1.ii) Análise das Informações

Há dificuldade em estabelecer práticas administrativas e de controle por conta do reduzido número de docentes no observatório.

1.iii) Ações a Desenvolver

O observatório poderia ter uma gestão mais adequada às suas funções se o corpo docente tivesse cerca de 20 professores. Haveria rodízio necessário para desempenhar tarefas administrativas, letivas, de pesquisa e extensionistas, sem sobrecarregar uns poucos docentes.

INSTITUTO TÉRCIO PACITTI DE PESQUISAS E APLICAÇÕES COMPUTACIONAIS

Desde antes de sua recente conversão a Instituto, no tocante ao Ensino, o NCE apresentava e mantém uma forte política e intensa atividade. Até recentemente sua tônica concentrava-se na oferta de qualificação em nível de lato sensu, oferta está calcada na expertise única e vigorosamente profunda da instituição no domínio do conhecimento e prática de tecnologias informacionais. Essa vocação externou-se pela concretização de dezenas de cursos, que ensejaram a inserção ou formação continuada de centenas de egressos que puderam beneficiar suas instituições ou enriquecer seu aprendizado impactando positivamente a comunidade técnico-científica profissionalizada em TI em nosso estado. Compreendemos que, por não ministrar uma graduação própria, mas indo além, ao abrir-se a colaborar com os mais distintos segmentos de formação da UFRJ, através de disciplinas de graduação, não se aplica, aqui, o debate acerca da estrutura curricular e das DCN de graduação. Entretanto, essa participação decisiva e original do NCE em ser um parceiro de distintos cursos de graduação da UFRJ propiciou um amadurecimento singular que conduziu a instituição à decisão de não apenas manter esse caráter de co-protagonismo em outros cursos, mas, o que representa um excepcional avanço, debruçar-se sobre a criação de sua própria graduação. Este trabalho vem sendo efetivado de maneira criteriosa e consistente, a fim de que se materialize em acordo com a excelência e proficiência que tradicionalmente pautaram e caracterizam a instituição. Nossas atividades são avaliadas através de reuniões formais, bem como pelos comitês das pós-graduações do Instituto (PPGI e HCTE) com normas conhecidas e defendidas por seus conselhos deliberativos. O PPGI funciona como um elemento de articulação que integra alunos de graduação e pós-graduação. Aspecto que inicia na própria sala de aula, por meio da difusão das disciplinas do curso de mestrado aos alunos de graduação, a fim de serem cursadas como eletivas. A integração entre pós-graduação e graduação consiste num objetivo basilar do HCTE. Ela se dá sob diversos prismas. Principia com o contato nas atividades didáticas, nas quais mestrandos e doutorandos participam, em algumas ocasiões, visando que estes passem pela experiência de participar do planejamento e ministração de aulas, com vistas a seu auto-desenvolvimento e à oportunidade de os graduandos saberem mais sobre os temas e quotidiano de pesquisa dos pós-graduandos. No escopo da pesquisa e extensão, o HCTE conta com dezenas de projetos que articulam a ativa participação de graduados e graduandos nas

mesmas equipes, trabalhando em bases colaborativas que franqueiam o partilhamento não apenas de atividades acadêmico-científicas, como também a convivência social e a troca de impressões e experiências.

BACHARELADO EM CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA TERRA - BCMT

1.i) Relatório da Unidade

O bacharelado em Ciências Matemáticas e da Natureza (BCMT) foi proposto como um curso integrador e interdisciplinar na área de ciências exatas e da natureza, uma das áreas chave para o desenvolvimento científico e tecnológico. Nele, pretende-se formar estudantes em nível superior na área de ciências da natureza com uma sólida formação científica, não especializada e não compartimentalizada, capazes de se constituir em equipes multidisciplinares e de escolher seus percursos formativos de forma independente e autônoma. O curso é de responsabilidade de diversos departamentos disciplinares da UFRJ, e proporciona ao aluno a oportunidade de vivenciar as diversas áreas de conhecimento, e eventualmente especializar-se em uma tradicional ou escolher uma área inter ou multidisciplinar. O curso forma Bacharéis em Ciências Matemáticas e da Terra. Além desta formação, o curso oferece 03 (três) habilitações, associadas a ênfases curriculares estabelecidas no tipo de eletivas priorizadas pelo estudante. Para essas habilitações, as disciplinas a serem cursadas são apresentadas na proposta do curso. Atualmente são oferecidas as habilitações de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, Análise de Suporte a Decisão e Patrimônio Natural. A habilitação em Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, no âmbito do Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT), tem como objetivo formar profissionais capazes de compreender e manipular um dos principais conjuntos tecnológicos atuais, as geotecnologias, que congregam novas tecnologias e diferentes campos de atuação resultando numa evolução no campo de atividades relacionadas com mapeamento. Desta forma, a presente Habilitação oferece conhecimentos e técnicas em sensoriamento remoto (interpretação e processamento de imagens de satélite) para determinar características físicas e biológicas de objetos (alvos) através de medidas realizadas sem contato físico (à distância) e análise espacial em ambientes de sistemas de informações geográficas (SIGs), além de competências em cartografia, geodésia, geomorfologia e fotogrametria. A habilitação de Análise e Suporte à Decisão (ASD) visa formar profissionais que atuem em todas as etapas de um processo decisório, sabendo colaborar com e liderar equipes compostas por profissionais com diferentes expertises. O curso possui uma grande ênfase na gestão e mineração de grandes volumes de dados e estatística, além de disciplinas

que auxiliem em um melhor entendimento de um domínio e tomada de decisão, como economia, gestão estratégica, marketing, geoprocessamento, computação, dentre outras. A habilitação em Patrimônio Natural tem como objetivo formar profissionais com sólida formação nas ciências exatas e com conhecimentos aprofundados sobre patrimônio natural, em particular sobre geodiversidade, com habilidade para trabalhar em organizações públicas de gestão ambiental e patrimonial e em empresas de consultoria em meio ambiente e engenharia. A escolha do itinerário pessoal será feita por cada estudante, sob a supervisão de orientadores acadêmicos. Os orientadores acadêmicos são professores das unidades e órgãos suplementares que compõem a coordenação do curso. Esta orientação acadêmica desempenha um papel fundamental no curso, pelo tipo de grade curricular proposta, onde as disciplinas obrigatórias são poucas e as optativas e de livre escolha constituem a sua maioria. Em particular, o aluno pode cursar LIBRAS (Decreto 5626/2005), disciplinas de ciências biológicas e da saúde, disciplinas de ciências humanas e sociais, entre outras.

Políticas institucionais no âmbito do curso

As políticas institucionais constantes do PDI foram implementadas no curso, em especial no que se refere às políticas de expansão de vagas na graduação. No âmbito do curso, seguindo as diretrizes preconizadas no PDI e nas políticas Acadêmicas da UFRJ, nossos alunos têm a oportunidade de participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão, através de atividades de natureza científica, artística e cultural, sob a orientação de professores qualificados, podendo receber uma bolsa de estudo: Monitoria, Iniciação Científica, extensão ou Iniciação Artística e Cultural. Também fazem parte das atividades acadêmicas dos estudantes as oficinas de ensino, pesquisa e extensão, trabalhos de campo e frequentar cursos extracurriculares, além de disporem de 40 bibliotecas e centenas de laboratórios distribuídos nos diferentes centros universitários.

Objetivos do curso

Este curso tem por objetivo formar profissionais, em nível superior, com uma sólida base conceitual e matemática nas áreas de ciências da Natureza, da Terra e da Matemática. Para alcançar estes objetivos, o estudante deverá cursar uma base comum interdisciplinar, constituída de disciplinas abordando conteúdos das disciplinas de Física, Geociências, Matemática, Química e Ciências da Computação. Acoplada a esta base comum, são sugeridas eletivas de diversos tipos, envolvendo as ciências tradicionais em nosso Centro (Astronomia, Ciências da Computação, Física, Geologia, Matemática, Meteorologia e Química), disciplinas das Ciências da Vida e da Saúde e disciplinas de

áreas tecnológicas e humanas. Estas eletivas permitirão ao estudante definir seu itinerário pessoal de formação. Este curso certamente proporcionará a nova geração de estudantes que busca a UFRJ uma formação sólida, interdisciplinar, que lhes permitirá um futuro profissional adequado às suas necessidades e às necessidades do país, que lhes permitirá refletir e influir sobre os rumos de construção em nosso país de uma sociedade socialmente mais justa e eqüânime, e científica e tecnologicamente mais avançada.

Perfil profissional do egresso

O mundo atual apresenta novos e grandes desafios: o avanço científico e tecnológico se dá de forma muito rápida e intensa, derrubando barreiras geográficas e colocando os limites de tempo sob um novo prisma, causando intensa transformação dos processos culturais, mudando as formas de comunicação e interação. Com isso, há a necessidade de uma reflexão profunda sobre o papel da Universidade: desenvolver de uma educação multidisciplinar e eticamente orientada a fim de buscar e encontrar soluções para os problemas locais, regionais e nacionais. Este curso da UFRJ foi proposto como um curso integrador e interdisciplinar na área de ciências exatas e da natureza, uma das áreas chave para o desenvolvimento científico e tecnológico. O curso de Ciências Matemáticas e da Terra tem como objetivo formar, em nível superior, profissionais com perfil multidisciplinar nas áreas de ciências exatas e matemáticas, com sólida formação introdutória nas áreas dessas ciências, aliada a uma formação, oferecidos atualmente. Os itinerários formativos dentro do curso são variados, pelo grande elenco de disciplinas eletivas de livre escolha. Espera-se do estudante que ele consolide, ao longo do curso e com apoio de um corpo de orientadores acadêmicos constituído pelos docentes do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, a capacidade de definir suas escolhas formativas e profissionais. No caso do aluno fazer a opção por uma das habilitações, ele passa a ter uma formação mais especializada com os seguintes perfis:

Habilitação Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento: O Bacharel em Ciências Matemáticas e da Terra com Habilitação em Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, formado pela UFRJ, é capaz de executar, entre outras, as seguintes tarefas:

- Utilizar sistemas computacionais voltadas à aquisição, armazenamento, processamento, análise e apresentação de informações sobre o meio físico referenciadas espacialmente;
- Utilizar técnicas de processamento e análise para determinar características físicas e biológicas de objetos (alvos) através de medidas realizadas sem contato físico (à distância) com o objeto/fenômeno em estudo utilizando a radiação eletromagnética refletida e/ou emitida por este;
- Elaborar mapas bases e temáticos a partir de imagens orbitais e de fotografias aéreas através de técnicas de processamento, análise e interpretação de dados digitais;

- Gerenciar, coordenar e executar levantamentos de campo para a coleta de dados espaciais e não espaciais;
- Utilizar técnicas e softwares específicos na área de sensoriamento remoto e SIGs para tratamento e análise de dados em projetos de diferentes naturezas;
- Identificar os diferentes sistemas de Sensores Remotos e seus produtos, além de técnicas de tratamento, análise e interpretação destes;

Com competências nas áreas de geoprocessamento, cartografia, sensoriamento remoto, matemática, física, geociências e informática, o profissional é capaz de levantar informações referenciadas espacialmente de pontos específicos de determinado território, processar e manipular esses dados com o uso de computadores e softwares específicos, gerar mapas de diversos tipos e informações imprescindíveis às atividades de planejamento urbano e ordenação do uso do solo, para o monitoramento ambiental, para a agricultura, entre outras áreas.

Habilitação Análise de Suporte a Decisão: São habilidades a serem adquiridas ao término do Curso:
- Internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Possuir uma formação ? de características humanística, tecnológica e científica - e visão global que o habilite a compreender os meios social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- Possuir habilidades técnicas e científicas para atuar na tomada de decisão das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas mundiais, nacionais e regionais;
- Atuar nas áreas de suporte à decisão e em áreas correlatas, além de prestar serviços de assessoria e ou consultoria aos diversos tipos de empresas ou atividades econômicas públicas ou privadas;
- Utilizar os recursos tecnológicos, bem como propor, dominar e promover a aplicação de novas tecnologias e outras que sejam objeto das práticas profissionais;
- Possuir habilidades de relacionamento, capacidade de atuar em equipes multidisciplinares, catalisar e usar as contribuições das pessoas e dos grupos;
- Possuir habilidades para lidar com modelos de gestão inovadores;
- Aperfeiçoamento profissional contínuo;
- Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos de tomada de decisões em organizações;
- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional.

Habilitação Patrimônio Natural: O curso privilegia a formação pautada em realidade científica e profissional, capacitando-o a também desenvolver ações de ordem educativa, científica e de extensão, desenvolvendo desde o início da formação do aluno a sua atuação crítica, reflexiva e criativa. Busca formar profissionais que tenham habilidades para a análise e promoção de ações em

questões que envolvam conhecimento do meio físico de forma integrada, com foco principalmente na geoconservação, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais do problema.
Este profissional deve ser capaz de entender a abordagem da relevância econômica dos recursos naturais (água, minerais, rocha, solo, fontes de energia) e utilização apropriada do patrimônio geológico e natural, que envolve os cenários geológicos, jazigos fossilíferos, bens minerais, antigas áreas de lavra, paisagens naturais e urbanas.
São habilidades a serem adquiridas ao término do Curso:
- Internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Possuir uma formação de características humanística, tecnológica e científica - e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido;
- Possuir habilidades técnicas e científicas para desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas mundiais, nacionais e regionais;
- Utilizar os recursos tecnológicos e outros para práticas profissionais.

1.ii) Análise das Informações

O curso foi recentemente avaliado (setembro de 2018) e obteve nota 05 (Cinco) conceito Excelente. Pontos ainda Negativos estão relacionados a lotação das turmas. Alguns cursos com mais de 80 alunos inscritos. Um espaço próprio para os alunos do curso, como CA e um LIG só do BCMT.

1.iii) Ações a Desenvolver

Abertura de novas turmas para as disciplinas do ciclo básico, principalmente as iniciais.

3.1.c) CCS – Centro de Ciências da Saúde

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

1.i)Relatório da Unidade

A Faculdade de Odontologia é composta por cinco departamento sendo eles: O Departamento de Clínica Odontológica, o Departamento de Prótese e Materiais Dentários, o Departamento de

Odontologia Social e Preventiva, O Departamento de Patologia e Diagnóstico Oral, e o Departamento de Odontopediatrai e Ortodontia. Os departamento são dirigido por um chefe, subordinado ao Corpo Deliberativo do departamento, e composto por docentes, funcionários técnico administrativos não odontológicos, funcionários técnico administrativos odontólogos e representantes discentes. Os departamentos são reposnáveis pelo planejamento, execução e a coordenação do ensino das diversas disciplinas que o integram, bem como das atividade de pesquisa, extensão, e assistência preventiva, terapêutica e acompanhamento de pacientes portadores de afecções da região bucomaxilofaical. Em adição também é responsável por arividadesextra campo realizadas em escolas e comunidades e pelo atendimento de pacientes com a saúde comprometida no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O curso de graduação em odontologia tem por objetivo formar um profissional generalista, com possibilidade de atuação junto as equipes multiprofissionas que compõe o atendimento das unidades SUS, hospitais, assim como na iniciativa privada, enfatizando o cuidado com a saúde geral do paciente, buscando realizar procedimentos com base no diagnóstico integral e planejamento preventivo. Desde 2014, a escola iniciou a discussão da sua reforma curricular de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Odontologia estabelecidas em 2002 pelo Ministério da Educação com proposta de ampliação do curso de 4 para 5 anos. no intuito de permitir a inclusão de novas disciplinas, e incentivar a maior participação do corpo discente atividade de monitoria, iniciação científica, extensão e estágios. No presente, a FOUFRJ tem recebido alunos com maiores dificuldades financeiras e em situação de vulnerabilidade, diante de um curso de graduação que exige materiais e instrumentais caros e indispensáveis para as práticas clinicas e laboratoriais. Diante disso, a FOUFRJ, por intermédio de projeto de docente denominado “Eu quero ser Cirurgião-Dentista”, iniciou a captação de doações de instrumental odontológico para empréstimo para alunos com dificuldades de aquisição.

1.ii)Análise das Informações

A Faculdade de Odontologia tem aumentado significativamente a sua atuação extensiva com o engajamento cada vez maior de docentes, odontólogos e corpo discente nas atividades voltadas para a comunidade externa. Novos programas de pós- graduação foram criados permitindo maior qualificação docente e de cirurgiões dentistas, priorizando a capacitação para atuação acadêmica no SUS e interdisciplinar visando contribuir para a maior eficácia técnica da odontologia bem como diagnóstico integrado e atuação multiprifissional. Ao longo dos anos tem havido renovação do quadro docente, aspecto não obervado com o quadro de funcionários técnico-adminsitrativos o

que tem dificultado a ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão na unidade. Em adição, um dos aspectos que a unidade vem lidando atualmente é a adequação de um curso que exige aquisição de listas de materiais odontológicos para as atividades práticas associadas as disciplinas e queda do poder aquisitivo dos alunos ingressantes no curso.

1.iii)Ações a Desenvolver

-Finalizar a reforma curricular aumentando o curso para cinco anos., afim de introduzir novos conceitos, implentar novas formas de atuação multidisciplinar do cirurgião-dentista em formação, bem como reduzir duplicidades de conteúdos em disciplinas.

-integrar as atividades de graduação, de pós- graduação e de extensão. com o objetivo de estabelecer processo integrado de educação continuada, com a formação de cirurgião dentista com visão crítica e reflexiva, e atuantes na transformação da sociedade.

-Implementar formas de haver maior capacitação e participação do corpo de servidores técnico-adminsitrativos no processo de formação do cirurgião dentista.

-Discussão ampliada na unidade entre o seu corpo de servidores para melhor entendimento das ansiedades e situação econômico- cultural do atual alunado do curso de odontologia.

- Ampliação do projeto “Eu quero ser Cirurgião Dentista”.

NÚCLEO DE BIOÉTICA E ÉTICA APLICADA – NUBEA

1.i) Relatório da Unidade

Nossa unidade não possui curso de graduação. No entanto oferece disciplinas de graduação obrigatórias e eletivas, nos cursos de Saúde Coletiva (IESC), Defesa e Gestão Estratégica Internacional (IRID), Biomedicina (ICB), Microbiologia e Imunologia (MICRO), Medicina (FM). Possui cursos de Mestrado e Doutorado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva. É um PPG em associação, com as Universidades Federal Fluminense, Estadual do Rio de Janeiro e a Fundação Oswaldo Cruz. Na UFRJ, o PPGBIOS incorpora docentes do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da Faculdade de Medicina, da Faculdade de Direito além de nossos professores. O NUBEA é responsável por disciplinas que se encontram sob o tema geral

da Bioética (Bioética clínica e ética em pesquisa) e das éticas aplicadas às organizações, à economia política internacional e às políticas públicas. Nossas atividades educativas são objeto de avaliação permanente, seja através de formulários padronizados de avaliação discente, seja através de seminário anual para discussão do projeto pedagógico para cada nível (graduação e pós) de incorporação dos conteúdos de bioética e ética aplicada aos cursos diversos. Nossa unidade fará seu primeiro Seminário após sua criação em 12/2017 onde poderá rever a proposta inicial com que foi criado. O objetivo geral do Núcleo é contribuir para o avanço e consolidação das áreas de Bioética e Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil. É o primeira Unidade de Bioética em uma Universidade Pública no Brasil. Com isso pretende-se ter dado um passo fundamental, institucionalizando definitivamente a área acadêmica que muito tem crescido e se imposto, especialmente na Saúde, como área indispensável ao desenvolvimento da ciência no mundo. Sua criação se assenta no fortalecimento da interdisciplinaridade que caracteriza a área, através do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da Bioética e da Ética Aplicada, em parceria com outras áreas que a constituem ou se beneficiam dos conhecimentos produzidos no seu campo.

Tendo em vista os objetivos iniciais propostos com a criação da unidade, neste primeiro ano de funcionamento, além das tarefas inerentes ao funcionamento administrativo da unidade, treinar pessoal para a realização das tarefas e por em movimento a máquina administrativa, o NUBEA manteve as disciplinas de graduação (8) e as atividades da pós já ministradas pelo Departamento de Bioética do IESC, assim como os projetos de pesquisa e extensão. Foi firmado acordo com a Secretaria Municipal de Saúde em 2018 para prover cursos de extensão de Introdução à Bioética para residentes (curso de 8 horas para 341 residentes) e preceptores (curso de 64 horas para 17 preceptores) e ainda estão em andamento negociações para dar suporte para criação de Comissões de Bioética nos principais hospitais e maternidades da rede municipal do Rio de Janeiro. E Foram realizados vários eventos, com nossa participação ou como convidados, conforme veremos adiante.

1.ii) Análise das Informações

Nossa unidade completará 1 ano de existência, tem procurado se organizar internamente, apesar da escassez enorme de pessoal. Possui três técnicos administrativos: uma secretaria de pós-graduação, uma gerente administrativa (que acumula a função de secretaria de graduação) e uma responsável pela seção de pessoal. A unidade conta com 4 docentes, uma técnica administrativa com Doutorado que ocupa a Coordenação de 1 dos laboratórios do NUBEA, e 4 professores substitutos.

1.iii) Ações a Desenvolver

Ampliação do quadro de pessoal é nossa prioridade. Meios para isso incluem bolsa de Pós-doutorado, professores substitutos, cessão de outros órgãos públicos e, principalmente, a contratação de professores efetivos para as atividades-fim. Para a parte administrativa temos a expectativa de ter pelo menos mais um servidor, sendo que uma servidora que cumpre o papel de chefe de pessoal está em processo de aposentadoria.

INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX - IDT

1.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Doenças do Tórax (IDT) é um instituto especializado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cujo plano estratégico baseia-se na visão institucional de ser referência no estado do Rio de Janeiro nas áreas de assistência, ensino, pesquisa e extensão em Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica na busca contínua da qualidade e da inovação. A missão institucional é a geração do saber na área da Pneumologia e a formação profissional para a melhoria da saúde da população e o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de saúde e de educação em saúde. O IDT/UFRJ desde sua inauguração, em outubro de 1957, integra a estrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro como um Instituto de referência no diagnóstico e tratamento das doenças pulmonares, e também promove atividades de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica. Hoje, o IDT/UFRJ atua em parceria com o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ), e integra uma área de aproximadamente 2.616,56m2 do hospital para a prestação de seus serviços. Nesta área, estão instalados os setores administrativos, enfermarias, ambulatórios, laboratórios, setor de métodos especiais, pesquisa e biblioteca, além de ocupar uma área extra, de 971 m2, anexa ao HUCFF, onde se localiza o ambulatório de tuberculose, única sede de propriedade do IDT. O IDT/UFRJ encontra-se vinculado a Faculdade de Medicina da UFRJ onde atua, exercendo a sua especialidade nos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão e no que diz respeito à Assistência Médica encontra-se vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), através da Rede SUS e atende, preferencialmente, os usuários residentes na cidade do Rio de Janeiro, bem como os de outros municípios e até de outros estados desde que a ele sejam referenciados.

1.ii) Análise das Informações

Otimizar os processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

1.iii) Ações a Desenvolver

Aprimorar as práticas exercidas no âmbito do planejamento e avaliação institucional com treinamento e capacitação dos envolvidos.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE - NUTES

1.i) Relatório da Unidade

No ano de 2018 o NUTES manteve os cursos de mestrado e doutorado vinculados ao seu Programa de Pós-graduação Educação em Ciências e Saúde (nota 6 na avaliação quadrienal 2012-2016 CAPES). Foi dada continuidade ao processo de avaliação e acompanhamento das atividades educativas, que incluem planejamento e discussão de processos coletivos de avaliação e deliberação acerca de questões relativas aos cursos, incluindo questões relativas a seleção, estrutura curricular, processos de avaliação, colaboração institucional, internacionalização e difusão de resultados em reuniões mensais. Foi iniciado um processo de interiorização das atividades da unidade por meio do oferecimento de uma turma de mestrado na cidade de Macaé e do desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisa com docentes do campus. Foi dada continuidade à política de valorização da extensão universitária e à consolidação da presença do NUTES na oferta de disciplinas de graduação. Foram realizados eventos acadêmicos, promovendo a difusão das pesquisas realizadas na unidade e a integração com diferentes sectores da sociedade. Foi encaminhada a proposta de transformação do NUTES em Instituto Especializado. Foram retomadas discussões plenárias acerca dos temas de interesses da unidade, escolha de delegados para representação no Congresso da UFRJ, discussão de proposta de regimento interno. Houve participação em editais institucionais, no comitê gestor provisório do Complexo de Formação de Professores da UFRJ, no Comitê de Acessibilidade e Inclusão do CCS. Realizou-se um concurso público para provimento da vaga docente para atuar no Laboratório de Vídeo Educativo. Foram encaminhados pedidos de contratação de professor substituto para fazer frente aos compromissos do NUTES com disciplinas obrigatórias de cursos de graduação (Gastronomia) ministrada pelo NUTES. A periodicidade mensal das reuniões colegiadas foi mantida.

1.ii) Análise das Informações

Formou-se uma comissão para avaliar a estrutura curricular, articulação entre projetos, linhas de pesquisa e disciplinas. As discussões realizadas até agora apontam para o caráter positivo que a inserção dos pós-graduandos têm tido nos projetos de pesquisa dos orientadores, porém reforçam a necessidade de explicitar e normatizar parâmetros para a natureza e avaliação desta inserção em termos de avaliações formativas e de produtos. Na turma de mestrado em Macaé, as atividades se iniciaram com nove alunos matriculados vinculados a cinco orientadores. Os alunos participam efetivamente de todas as atividades do programa e em 2018 integrariam os créditos necessários para em 2019 dedicarem-se à elaboração dos projetos de dissertação. As atividades têm recebido importante apoio logístico e de infraestrutura do NUPEM e do Polo/Campus Aloísio Teixeira. O projeto de instituto foi elaborado por meio de um processo que envolveu o corpo social do NUTES. Aprovado no Centro de Ciências da Saúde, seguiu para as devidas análises e trâmites no âmbito das Comissões e do Plenário do Conselho Universitário. Iniciou-se um estudo de avaliação acerca dos esforços e ações empreendidas pela unidade no âmbito da graduação. Este compreende a compilação dos dados de oferta e aproveitamento de disciplinas de graduação e de requisitos curriculares suplementares pelo NUTES. Este inclui ainda entrevistas com professores e alunos, análises das ementas e elaboração de relatório com pontos para discussão com o corpo docente. Iniciou-se um mapeamento das atividades de extensão da unidade. Registrou-se a participação da totalidade dos professores da unidade em projetos de extensão e a integração de diversos laboratórios em projetos junto a escolas da educação básica. No que diz respeito à participação em editais institucionais, a unidade realiza no momento ajustes no projeto CAPES PRINT, devido aos cortes impostos pela CAPES na ocasião da aprovação do projeto submetido pela UFRJ. Foram encaminhados dois projetos envolvendo nove dos 10 docentes do NUTES credenciados no Programa de Pós-graduação Educação em Ciências e Saúde. O NUTES liderou no âmbito do CCS uma articulação de projetos de unidades que mantém ações voltadas à formação de professores para a educação básica de forma a integrar uma proposta de criação de infraestrutura comum de apoio à pesquisa submetida ao edital CT-INFRA/FINEP (Ciências Sociais). Juntamente com unidades do CFCH e do CLA, integramos as equipes científica e executora do projeto, cujo resultado da submissão no âmbito do CT-INFRA. Destaca-se que a participação neste último permitiu a colaboração com diferentes centros e unidades da UFRJ ligadas às Ciências Humanas e Sociais e o planejamento de ações de formação e pesquisa articuladas, criação de infraestrutura comum de apoio à pesquisa e colaboração em pesquisa. Os eventos de integração e pesquisa realizados envolveram temáticas vinculadas aos campos temáticos de atuação do NUTES (Saúde da População Negra, Educação Cultura e Museus, Formação de Professores) o evento Desigualdades na Educação

e a X Jornada de Pós-graduação do NUTES e tiveram a participação de centenas de professores da educação básica, profissionais de saúde e educadores em espaços não formais, além de alunos e professores de programas de pós-graduação do Rio de Janeiro. Foram realizadas uma série de reuniões do Conselho Técnico Deliberativo do NUTES para discussão e elaboração de projeto de transformação em Instituto Especializado. A proposta envolveu discentes e servidores, docentes e técnico-administrativos, na avaliação da avaliação da atual estrutura, pertinência da proposta, elaboração de novo regimento, reformulação da estrutura administrativa etc. O projeto foi encaminhado ao Conselho de Coordenação de Centro do CCS e aprovado. Segue em tramitação no âmbito das comissões e do plenário do Conselho Universitário. A participação no comitê gestor do Complexo de Formação de Professores tem permitido o reconhecimento, a integração e a colaboração com unidades que mantem atividades no campo da formação, inicial e continuada, de professores. O NUTES colabora diretamente com o desenho do projeto de site do Complexo de Formação de Professores e com o mapeamento das atividades ligadas à formação, inicial e continuada, de professores. Foi nomeada uma comissão para desenvolvimento de instrumento para registro de atividades docentes, cuja aprovação e divulgação é feita pelo Conselho Técnico Deliberativo do NUTES. Foi realizado concurso para provimento de vaga docente e a primeira colocada foi nomeada e já se encontra em exercício na unidade. O NUTES foi contemplado com a renovação do contrato de professor substituto e, assim, pode dar continuidade à importante componente das suas atividades na graduação. Foram atendidas demandas por servidores essenciais ao desenvolvimento das atividades acadêmicas da unidade e estes já se encontram plenamente integrados ao NUTES. As reuniões colegiadas acontecem com a periodicidade devida e têm cumprido seu papel de proposição e desenvolvimento de politicas para a unidade, deliberação sobre atos administrativos etc.

1.iii) Ações a Desenvolver

Estão previstos o acompanhamento do processo de transformação em instituto, o desenvolvimento dos projetos em andamento que permitirão a ampliação das atividades de interiorização representadas pela oferta de nova turma de Mestrado em Macaé). Pretende-se também ampliar a participação e a integração de docentes e discentes nas atividades realizadas no Rio de Janeiro e em Macaé e a colaboração com O NUPEM, que tem proporcionado apoio de infraestrutura para realização das atividades. As perspectivas de internacionalização, organizadas tematicamente no âmbito do edital PRINT-CAPES, serão operacionalizadas e estão previstas missões de estudo e trabalho no exterior, visitas de professores estrangeiros ao NUTES, consolidação de parcerias e

convênios e ampliação das colaborações produtivas. Atividades de extensão serão ampliadas de modo a promover maior integração entre os projetos dos discentes. A unidade também trabalha no sentido de organizar um site mostrando a estruturação e as atividades do Complexo de Formação de Professores. Está prevista a continuidade do trabalho das comissões de avaliação e encaminhamento de proposições.

INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO GÓES - IMPPG

O Instituto de Micorbiologia Paulo de Góes (IMPPG) tem como missão o ensino de Graduação, Pós-Graduação, desenvolvimento de pesquisas e inovação tecnológica nos diferentes campos de saber e da prática profissional da Microbiologia e Imunologia. Composto por quatro departamentos: Microbiologia Geral; Microbiologia Médica; Virologia e Imunologia, o IMPG também é constituído por quatro coordenações: Graduação; Pós-Graduação; Extensão e Relações Internacionais e por cinco setores administrativos: Compras, Financeiro, Recursos Humanos; Administração da Sede, biblioteca, Secretaria Geral, todo o seu planejamento institucional decorre de deliberações tomadas a partir de sua congregação, a qual é composta por representantes das categorias que compõem seu corpo social. Contamos também com uma Assessoria de Comunicação que é m suporte para ações de divulgação científica, e organização de eventos. Todas ações do instituto de ensino, extensão, educacionais e de inovação estão no portal do instituto www.microbiologia.com.br O instituto de microbiologia conta também com um setor multiusuário de microscopia eletrônica que presta serviços de preparo de amostras para diversas unidades da UFRJ, FIOCRUZ e outras instituições de ensino e pesquisa sediadas no Rio de Janeiro. Conta também com um espaço projeto dos deficientes físicos cadeirantes de modo que os mesmos tenham acesso as atividades laboratoriais e de pesquisa e ´e nossa intenção melhorar ainda mais a infraestrutura do instituto para atender os deficientes. A Congregação é o órgão máximo da Unidade que delibera democraticamente, dentre outras coisas, sobre ações que envolvem a relação da Unidade com a UFRJ, posteriormente sendo transmitidas a todos os seus servidores para que as ações sejam executadas, respeitando o princípio da transparência. As atividades de ensino são planejadas por membros que compõem as Câmaras de Graduação (CEGRIM) e de Pós-Graduação (CEGIM) durante todo o período letivo. Assim como, o Conselho de Extensão (CONEX-IM) delibera, planeja e aprova atividades de extensão relacionadas aos docentes e discentes da Unidade com o objetivo de auxiliar as atividades de integração acadêmica. Sendo esse um ponto de melhoria contínua, o qual permite o constante aperfeiçoamento devido a flexibilidade das atividades de

extensão do Instituto que valem créditos para a integração acadêmica. Os três Conselhos e a Congregação trabalham continuamente para que as ações decorrentes do planejamento possam contribuir para a melhoria do Ensino, Pesquisa e Extensão na Unidade.

INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS

O Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo De Meis (IBqM) não dispõe de curso de Graduação próprio. No entanto, oferecemos disciplinas obrigatórias e eletivas para a maioria dos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ e também para outros centros, num total de 64 disciplinas. Nosso Plano de desenvolvimento Institucional inclui a criação de um Plano Pedagógico do Instituto que contemple questões tais como (a) conteúdo das disciplinas, (b) mobilidade curricular, (c) mecanismos de avaliação, (d) metodologias disponíveis para o ensino de diferentes tópicos da bioquímica. O IBqM dispõe de formulário próprio de avaliação de curso, que busca analisar aspectos gerais e específicos da disciplina, o desempenho docente, o aproveitamento do aluno e estimula o aluno a deixar críticas e sugestões em relação ao formato da disciplina. Como proposta, temos a implementação do formulário de avaliação eletrônico, com intuito de agilizar a compilação dos dados e exposição destes em tabelas e gráficos. Durante o biênio 2016/2017, o Instituto concentrou-se na criação do próprio Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o fim principal de fomentar as atividades acadêmicas (pesquisa, docência e extensão), o empreendedorismo e o aperfeiçoamento da gestão administrativa, em consonância com o PDI da Universidade. O PDI inclui mecanismos para permitir que o IBqM discuta permanentemente e de forma organizada sua estratégia de crescimento institucional. A principal consequência do PDI é a criação da Diretoria Adjunta de Avaliação Permanente do PDI que tem como objetivo avaliar de forma contínua as ações administrativas e propor soluções ao gestor baseadas no PDI. A nível de graduação, o IBqM possui uma Câmara de Graduação, órgão consultivo presidido pela Diretora Adjunta de Graduação, responsável pela discussão das questões pertinentes ao planejamento e acompanhamento da oferta de ensino de graduação. Anualmente é realizado o Fórum de Graduação do IBqM, onde se discute metodologias e estratégias para o aprimoramento do ensino. Recentemente foi implementado o evento bimestral Gradstorming, que consiste em um encontro de docentes da UFRJ para discussão de metodologias de ensino e de instrumentos de avaliação utilizados em sala de aula. Até o presente não dispomos de uma forma de acompanhamento. No entanto, a discussão que estamos realizando há um ano propôs a criação de uma **Diretoria Adjunta**

de Avaliação Permanente do PDI cujo objetivo é justamente o acompanhamento continuo da implementação de decisões e ações planejadas em conjunto no PDI do IBqM.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (ICB) - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MODALIDADE MÉDICA

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da UFRJ se interrelaciona com o Projeto Pedagógico Institucional e Planejamento da UFRJ no que tange aos princípios de: adequação didático-pedagógicas a exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e valores culturais constitutivos da identidade nacional; integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação. Além disso, o Curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica do ICB oferece sólida formação em Ciências Biomédicas, capacitando o aluno para atuação em ensino e pesquisa. Para tal, os alunos são precocemente inseridos em Laboratórios de pesquisa da UFRJ ou de renomadas Instituições, os quais são credenciados ao Curso. Os estágios oferecem aos graduandos oportunidade de contato direto com pesquisadores (orientadores) e alunos de pós-graduação em ambiente de trabalho que instiga sua capacidade analítica e crítica para formular perguntas científicas ou propor novos experimentos. Além disso, no Projeto Pedagógico do curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica da UFRJ consta flexibilização curricular e criação de tempos semanais livres, o que permite ao aluno participar de atividades acadêmicas extras importantes para sua formação profissional humanística e socialmente comprometida. Atividades como as de monitoria despertam no graduando o interesse pela carreira docente e assegura a cooperação do corpo discente com o docente, em acordo com o principio pedagógico da UFRJ da articulação da graduação com o sistema de ensino como um todo. Neste contexto, o Curso de Graduação do ICB está de acordo com o planejamento geral da UFRJ, onde consta que o papel social da Universidade não se esgota na formação de profissionais qualificados, professores ou cientistas e pesquisadores, mas tem também o compromisso de formar cidadãos que sejam aptos a pensar criticamente e atuarem como agentes de transformação de nossa sociedade. O Regimento do ICB foi alterado em 2007 e trouxe mudança organizacional visando modernizar e explorar a transversalidade de atuação dos professores membros do ICB. Assim, em lugar dos três antigos Departamentos do Instituto (Anatomia; Histologia e Biologia do Desenvolvimento; e Farmacologia) foram criados 12 programas de pesquisa, ensino e extensão: cinco de Pesquisa (atualmente já são sete); dois de Pós-Graduação (atualmente já são três), quatro de Graduação e de um de Extensão. Conforme consta no novo

regimento do ICB de 2007 (http://www.icb.ufrj.br/media/Regimento%20ICB.pdf), os Programas passaram a ser avaliados quinquenalmente por comissões externas ad-hoc, sendo que sua continuidade ou interrupção deve ser decidida pela Congregação. Nesse formato, os professores podem fazer parte de um ou mais de um Programa, bem como postular à Congregação a qualquer tempo sua transferência de um Programa para outro. Os professores, além disso, podem solicitar duplo vínculo intra-universitário e passar a atuar no ICB e também em outra unidade da UFRJ. O objetivo é fomentar a integração básico-clínica. Os programas se reúnem em Câmaras e a Congregação atua como grande colegiado decisório do ICB. Em relação ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas: modalidade médica, este possui O Núcleo Docente estruturante (NDE) e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) composta atualmente pelo Coordenador (ICB), 6 professores do ICB, 2 professores do IBCCF, 3 professores do IBqM e 2 representantes discentes. As reuniões do NDE acontecem de acordo com a necessidade de criação de novas disciplinas ou de alteração na grade curricular do curso. A COAA se reúne mensalmente para analisar processos acadêmicos, organizar atividades de integração com a pesquisa (avaliação oral dos estágios curriculares), organizar atividades de integração com a extensão, analisar o desempenho dos alunos e problemas focais em disciplinas. A coordenação e a COAA acompanha os alunos com fraco desempenho acadêmico periodicamente (CR menor que 5), realizando planejamento acadêmico e indicando a tutoria de Docentes. A Coordenação, o NDE e COAA são assessorados pela Secretaria de Graduação do ICB. As metas anuais do ICB são definidas em reuniões da Diretoria e apresentadas em Congregação. Já o planejamento das atividades, em acordo com as metas, é planejado indivualmente ou em conjunto pelos docentes membros dentro dos distintos Programas do ICB. Ressalta-se que os Programas de Pesquisa, Pós-Graduação, Graduação e Extensão são temáticos, transitórios e concebidos como instâncias de debates e discussões sobre as atividades-fins da universidade, e não sobre atividades-meios (questões administrativas) - estas últimas sob a responsabilidade da Direção do Instituto. No caso dos Programas de Pós-Graduação, os docentes se tornam e se mantêm orientadores, seguindo os critérios da CAPES e estes podem oferecer atividades como cursos e workshops com participação de pesquisadores e alunos para debater o estado-da-arte de distintas áreas de Pesquisa em Ciências Biomédicas. Os Programas de Pesquisa reunem os professores que têm afinidade temática com o tema central do Programa, e suas atividades dizem respeito aos problemas substantivos da pesquisa em cada área. Atualmente, os Programas de Pesquisa são: Bioengenharia e Terapia Celular; Biologia Celular e do Desenvolvimento; Desenvolvimento de Fármacos; Diferenciação Celular; Farmacologia Celular e Molecular; Glicobiologia; e Neurociência Básica e Clínica. Cada programa de pesquisa propõe diversas atividades de forma transversal dentro da pesquisa básica, clinica e aplicada. Existe intensa interação entre os programas de pesquisa e pós-graduação e

graduação, havendo participação dos alunos de graduação nos desenvolvimento de pesquisas. A estrutura institucional em Programas - e não departamentos - favorece a interação, a transversalidade de atuação dos docentes e, consequentemente, a inovação contínua, o que contribui para melhoria e atualização das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O processo de autoavaliação parcial da UFRJ foi divulgado a todos através do sítio eletrônico da UFRJ (de 2012 a 2017 -http://pi.pr1.ufrj.br/index.php/2013-09-19-13-06-11/relatorios-de-autoavaliacao-institucional). A CPA realizará o processo completo de avaliação em 2018. Além disso, é importante colocar que desde a sua renovação em 2008, a Congregação do ICB decidiu avaliar internamente os Programas de Pesquisa a cada 5 anos. Assim, houve uma avaliação em 2012 e outra mais recentemente em 2017, realizadas por 3 e 5 professores titulares extramurais, respectivamente. As avaliações trazem recomendações sobre aumento ou diminuição de espaço de laboratórios assim como recomendações para dar mais suporte para professores pesquisadores, sendo um dos principais critérios para tal é a qualidade da produção cientifica. Esta autoavaliação interna traz comentários e orientações dos Avaliadores no sentido de contribuir para o nível de excelência da pesquisa no ICB no âmbito nacional e internacional. A autoavaliação indiretamente impacta não só na formação de alunos do curso de graduação em Ciências Biológicas: modalidade médica que realizam estágios de iniciação cientifica nos Laboratórios do ICB, mas também na qualidade dos trabalhos dos alunos dos 3 Programas de Pós-graduação do ICB. O ICB almeja que seus Docentes e Laboratórios busquem a excelência no desenvolvimento de pesquisas no universo das Ciências Biomédicas. Por outro lado, embora os Programas de Graduação ainda não tenham sido avaliados de forma criteriosa, após a reestruturação do ICB em 2008, a Diretoria de Graduação junto com a Câmara de graduação formada por representantes dos 4 programas de graduação do ICB e do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – modalidade médica vem debatendo sobre inovação nas metodologias de ensino e construindo estratégias de auto-avaliação. O Objetivo destas atividades é contribuir para o desenvolvimento da atuação dos Docentes dos Programas de Graduação, incentivar a transversalidade e contribuir para a inovação, modernização e melhoria na qualidade do ensino em todas as disciplinas dos cursos de graduação das Ciências da Saúde na UFRJ sob responsabilidade dos docentes do ICB. Vale ainda ressaltar que os programas de graduação realizam periodicamente avaliação discente das disciplinas e da atuação dos professores em todas as disciplinas dos cursos de graduação em que atua. O Programa de Extensão é único e envolve um número cada vez maior de projetos elaborados por docentes em colaboração. Atividades de extensão realizadas no ICB já foram avaliadas por alunos de graduação que participaram como extensionistas

INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO

1.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) é, tradicionalmente, responsável pelo ensino das disciplinas de Fisiologia, Biofísica e Parasitologia para os diferentes cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e outros centros, tais como, Centro de Tecnologia (CT) e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Ao todo o IBCCF ministra 173 disciplinas para todas as Faculdades do Centro de Ciências da Saúde, perfazendo um total de mais de 5.000 alunos por ano. São 18 disciplinas de Parasitologia, 80 disciplinas de Fisiologia e 75 disciplinas de Biofísica por ano. O IBCCF é responsável por cerca de 14% da carga horária de todas as Faculdades do CCS perfazendo um total de 9.193 horas aulas por ano. Além disso, o IBCCF participa do ensino de graduação em outros centros como o CCMN e CT, onde ministra disciplinas no curso de Nanotecnologia. O IBCCF participou diretamente na implementação e estruturação do polo de Xerém com os cursos de Biotecnologia, Nanotecnologia e Biofísica tanto através da participação dos docentes como também com ajuda na estruturação administrativa. Atualmente, muitos dos docentes concursados do polo de Xerém são doutores formados pelos dois cursos de Pós-Graduação do IBCCF. O IBCCF ministra disciplinas dos cursos noturnos da Faculdade de Farmácia, da Faculdade de Biologia e da Escola de Educação Física e Desportos. Uma das contribuições mais relevantes do IBCCF é a criação do curso de Ciências Biológicas - Modalidade Biofísica (**conceito 4 pelo MEC**), criado em 2006. O curso é estruturado com entrada única de 30 vagas anuais. Este curso de Bacharelado se propõe a formar profissionais em Ciências Biológicas com enfoque em Biofísica dos Sistemas e Biotecnologia, Biofísica Molecular e Bioinformática ou Biofísica Ambiental. O perfil do formando atende à demanda crescente pela utilização de tecnologias de base biológica pelas empresas de diferentes setores. O formando deverá ser capaz de dominar as tecnologias já utilizadas nestas áreas, bem como, assimilar ou desenvolver novas ferramentas para implantá-las em processos produtivos. O curso apresenta Núcleo Docente Estruturante (NDE) que mantém constante avaliação, promovendo modificações em sua estrutura visando à melhor formação com integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação. O curso apresenta dois ciclos: o ciclo básico e o avançado. No ciclo básico os alunos têm sua formação conceitual e inicial estabelecida,

enquanto que no ciclo avançado os alunos se especializam de maneira transversal e multidisciplinar. Durante o curso os alunos fazem, obrigatoriamente, estágio de iniciação científica em diferentes Laboratórios (estágios supervisionados) e atividades de extensão (projetos, cursos e eventos), as quais podem ser realizadas no próprio IBCCF, que oferecem uma diversidade de ações, ou em toda a UFRJ. A conclusão do curso é através de monografia. Com a integralização curricular e aprovação dada a monografia, os alunos recebem o título de bacharel em Biológicas - Modalidade Biofísica nas ênfases supracitadas. Atualmente, o curso está passando por um processo de reformulação curricular, feita pelo NDE, para implementação de um viés de inovação e empreendedorismo através de disciplinas e seminários ministrados por professores e profissionais da área. Neste sentido, o IBCCF abriga uma empresa Junior, denominada Auger, (formada por alunos do curso de Biofísica e Nanotecnologia) com o papel didático pedagógico na formação do caráter empreendedor e inovador do aluno. Além disso, com o objetivo de integralizar 10% da carga horária do curso é dedicada as atividades extensionistas, como preconiza Resolução CEG nº 02/2013, foram criados sete Requisitos Curriculares Suplementares (RCS's) de extensão: Atividade Curricular de Extensão I, II, III, IV, V, VI e V, com 15, 30, 45, 60, 90, 120 e 180 horas respectivamente. Desde a criação em 2010 o IBCCF sedia o Curso Bacharelado em Nanotecnologia em parceria com outros 3 Institutos (Escola Politécnica, Instituto de Macromoléculas e Instituto de Física) e possui três ênfases: 1. Física; 2. Materiais e, 3. Bionanotecnologia. O Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho é o responsável principal pela ênfase Bionanotecnologia. No presente estágio do conhecimento das Ciências Biológicas pós-Genoma, grande atenção tem sido dada não só ao conhecimento em si, mas a sua manipulação para aplicação em várias atividades economicamente importantes. É fato notório que as empresas que investem em pesquisa e desenvolvimento (P&D) de novas tecnologias para obtenção de processos ou produtos têm sido as mais lucrativas e as que, via de regra, conseguem obter Certificações de Qualidade são, portanto, as que despontam no cenário globalizado contemporâneo. Sintonizado com essa visão atual, o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, seguindo o seu histórico posicionamento no conjunto das Instituições de destaque na produção científica nacional, vejo propor a criação de um novo curso de Graduação. A premissa básica é transferir para um curso com perfil próprio o mesmo nível de qualidade que o tem feito instituição com excelência em pesquisa e com importante atuação no ensino de Graduação, Pós-Graduação e Extensão. Essa proposta encontra-se dentro das diretrizes políticas estabelecidas pelo MEC para as IFES, no sentido de aumentar o número de alunos formados por docente e, principalmente, criar novas vagas em instituições cujo desempenho tem sido considerado de alto nível pelos indicadores empregados. Assim sendo, o curso denominado "Bacharelado em Ciências Biológicas - Modalidade Biofísica " se propõe a graduar alunos com formação mais profunda em Física aplicada às Ciências Biológicas. No Ciclo Básico destina-se,

portanto, uma carga horária importante ao conhecimento da Biologia Celular e Molecular, Genética, Biofísica, Fisiologia e Farmacologia dos Sistemas, Microbiologia e Imunologia, Química, Bioquímica e Físico-Química, bem como, ao dos fundamentos de Cálculo, das Físicas Teórica e Experimental e de Informática. O aluno formado no âmbito desta interdisciplinaridade, portanto, deverá possuir um bom embasamento tanto nas disciplinas da Física e Matemática, com uma visão dos modelos biológicos. Espera-se que o aluno integre as duas áreas do conhecimento no Ciclo Básico para que este embasamento adquirido lhe permita então prosseguir nas diferentes habilitações do Ciclo Profissional. O profissional formado deverá ser capaz de:

I) Dominar conhecimentos básicos na área das Ciências Biológicas, identificando nas leis Físicas as relações de causa e efeito que regem processos celulares, bioquímicos e sistêmicos;

II) Assimilar os conceitos apreendidos para aplicação em produção de software ou instrumentos de análise, medida, previsão e simulação de fenômenos biológicos;

III) Assimilar os conceitos apreendidos para desenvolvimento de produto ou processo tecnológico a partir de modelos biológicos (contato com setor empresarial);

IV) Desenvolver projetos de pesquisa básica ou aplicada nas áreas de formação (desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso).

V) Compreender e debater as questões contemporâneas, fundamentado nas experiências teóricas, metodológicas e práticas obtidas na atuação em ações extensionistas.

As disciplinas são divididas em blocos e todas as avaliações constam de assuntos tratados nas aulas teóricas e/ou práticas e da bibliografia indicada ou entregue aos alunos pelos professores responsáveis por cada um dos blocos de aula.

As avaliações das atividades educativas da Unidade são de livre aplicação por parte dos professores responsáveis. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), em geral as avaliações acontecem na forma de prova, apresentação de seminários (majoritariamente artigos científicos), trabalhos temáticos e quando possível, avaliações práticas. O acompanhamento destas atividades é contínuo e se dá não apenas a nível da referida disciplina numa primeira percepção por parte dos professores envolvidos, mas também na esfera da Coordenação de Graduação que concentra a captação das notas e, portanto, consegue ter um painel bastante representativo de como está o aproveitamento desta ou daquela respectiva disciplina. Um outro mecanismo que permite tirar conclusões acerca do aproveitamento da administração de conteúdos é realizado pelos próprios alunos, quando respondem aos questionários de avaliação (anônimo) disponíveis no site do IBCCF numa área inteira destinada ao contato entre Unidade e aluno. Nestes questionários os alunos podem, e constantemente o fazem,

contribuir apresentando suas impressões referente a disciplina, professores, coordenadores, conteúdo e avaliação empregada. Adicionalmente, os sistemas de avaliação disponibilizados pelo SIGA também constituem espaço para avaliação de docentes e alunos sobre os cursos oferecidos pela Unidade. O aluno que tiver cursado e aprovado nas respectivas disciplinas constituinte do Ciclo Básico e as do Ciclo Avançado no 6º, 7º e 8º semestres, cumprindo a Carga Horária total prevista, receberá o Título de Bacharel em Ciências Biológicas – Biofísica, após completar todos os créditos e apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso, recebendo menção explícita da ênfase escolhida, se o mesmo tiver conteúdo original, extenso e completo, que possa resultar em uma publicação científica ou técnica de alto nível na área de ênfase escolhida. Quanto a organização do curso de Ciências Biológicas – Biofísica o Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem papel central na avaliação da organização curricular e planejamento de mudanças que visam a melhoria contínua do curso. Neste sentido, com os 10 anos de implementação do curso, foi feito profundo processo de reestruturação de seu Projeto Pedagógico (PPC). O PPC recém reformulado incorporou mudanças relevantes baseadas na discussão dos membros do NDE e contou com participação também dos estudantes e egressos do curso. Deste modo, demandas dos alunos também foram incorporadas.

Após a construção deste novo PPC o trabalho do NDE teve continuidade e este é um fórum de constante discussão o sobre ações para a melhoria contínua da qualidade do curso. A procura por melhorias é continua. Este processo é dinâmico e contínuo semestre a semestre. As iniciativas elogiáveis não apenas são celebradas como servem de sugestão para áreas onde os resultados não estejam sendo tão positivos. O corpo docente do IBCCF trabalha de forma colaborativa e integrada sempre aberto a aplicação de novas estratégias que visem a melhoria de rendimento e de aproveitamento intelectual de nossos alunos. Com relação especificamente ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas - Modalidade Biofísica, o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho recebe e é sensível à opinião dos alunos tanto com relação à estrutura do curso em geral, como em relação às disciplinas individuais. Essa comunicação entre o corpo discente e as coordenações dos cursos foram fundamentais na reforma recentemente realizada no curso e também no curso Bacharelado em Nanotecnologia: ênfase Bionanotecnologia. Essa reforma iniciou em 2013 com reuniões regulares com alunos egressos e concluintes, o que levou a uma série de constatações a respeito da carga horária, formato e conteúdo das disciplinas. Desde 2016, a maioria das disciplinas do curso de Biofísica e, consequentemente, um grande número de disciplinas do Curso de Nanotecnologia (ênfase Bionanotecnologia), foram alterados afim de corrigir as deficiências identificadas. O IBCCF é também prestador de serviço para outras Unidades e tem recebido vários alunos de outros Institutos interessados em participar das atividades extensionistas ofertadas pelo corpo docentes e técnicos. Nessa troca didática, o IBCCF tem se reunido através dos seus coordenadores com outras Unidades para tentar sempre a melhora do Ensino. Exemplo disso são as nossas continuas reuniões

com as coordenações de Engenheira de Bioprocessos para adequar disciplinas locadas no IBCCF e ministradas para alunos da supracitada Unidade. No momento atual, alunos que não tinham mostrado identidade com o curso passaram a ter mais interesse pela disciplina e o seu conteúdo.
Idealizado pelo professor Darcy Ribeiro, o Consórcio de Ensino à Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ) tem como objetivo disseminar e democratizar o acesso à educação superior pública, gratuita e de qualidade. O CEDERJ logo identificou como prioridade a formação de professores da área de Ciências, cada vez mais raros no interior do estado. Em 1999 iniciou-se sua implantação nos municípios do interior do Estado do Rio de Janeiro, numa iniciativa da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, então dirigida pelo Prof. Wanderley de Souza, do IBCCF. A montagem da grade curricular da Licenciatura em Ciências Biológicas do CEDERJ foi coordenada pela Profa. Masako Oya Masuda, do IBCCF, e teve participação de um grupo de docentes de nosso Instituto entre outros. Ao longo da implantação da grade curricular, novos docentes do IBCCF incorporaram-se ao grupo inicial. Hoje as disciplinas Biologia Celular I e II, Biofísica, Corpo Humano I e II são coordenadas por docentes do IBCCF e servem de base para o treinamento didático de nossos alunos de Pós-Graduação integrados ao sistema de tutoria. Pós-graduandos do IBCCF também participam da estrutura de ensino do consórcio CEDERJ como tutores presenciais. A partir de 2006, a estrutura do CEDERJ tornou-se o embrião da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no Estado do Rio de Janeiro. Os seguintes docentes do IBCCF são professores da UAB: Profc. Márcia Attias, Profa. Narcisa Leal da Cunha e Silva, Profa. Rossiane Claudia Vommaro, Profa. Marcia Capella, Prof. Mauro Rebello e Profa. Cristiane Del Corsso. Os programas curriculares interdepartamentais (PCIs) são o maior exemplo de transversalidade, pois atuamos juntos com outros Institutos ministramos cursos de graduação integrados para diferentes carreiras: Medicina, Farmácia, Fonoaudiologia e Fisioterapia. Como outro exemplo de transversalidade, as disciplinas abaixo são oferecidas para o curso de Biofísica e Nanotecnologia (Fundão e Duque de Caxias) que se iniciou em 2010. O Instituto de Biofísica é um dos Institutos proponentes e ministra 11 disciplinas das que compõem o curso.

1.ii) Análise das Informações

Ao longo dos anos, o curso de Ciências Biológicas - Modalidade Biofísica tem sido avaliado por discentes e docentes e apontadas as necessidades de mudanças com a finalidade de evitar evasão e/ou abandono por parte dos alunos. Em 2017, o IBCCF começou a desenvolver um novo projeto pedagógico do curso de Biofísica para melhor atender as demandas discentes, visto que a partir dessa data todos os cursos tem como obrigatoriedade a inserção na grade curricular de atividades

extensionistas como descritas ao longo deste relatório. No momento atual, o projeto pedagógico se encontra em fase final de aprovação para execução em 2019.

1.iii) Ações a Desenvolver

O novo planejamento didático adequa-se as normas do MEC no âmbito ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Almejamos que as novas ênfases (Biofísica dos Sistemas e Biotecnologia; Biofísica Molecular e Bioinformática e Biofísica Ambiental), assim como, a grade curricular estimule a permanência e finalização do curso por parte dos discentes e evitar assim os altos índices de evasão.

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PRODUTOS NATURAIS - IPPN

1.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais (IPPN) é um instituto especializado, pertencente ao Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. Desde sua criação, o IPPN sempre teve como meta o estudo químico dos produtos naturais de forma a valorizar a biodiversidade brasileira a partir da disseminação do conhecimento químico e de suas aplicações. Isto faz com que o IPPN seja um instituto onde a Química está voltada para a área da saúde, promovendo sua melhor integração com as unidades do CCS. Sendo os produtos naturais fontes importantes para a produção de medicamentos, fitoterápicos, cosméticos, etc. o avanço do conhecimento nesta área é de importância estratégica para a nossa sociedade. Ao longo dos anos, foram incorporadas novas linhas de pesquisa ao IPPN com enfoques voltados para o planejamento de fármacos, aplicações de técnicas analíticas como a ressonância magnética nuclear e a espectrometria de massas na análise e identificação de novos compostos, química computacional e novas metodologias em química orgânica sintética. Toda esta mudança nas linhas de pesquisa vem contribuindo para a introdução de um novo plano pedagógico, com a criação de novas disciplinas e reestruturação das disciplinas tradicionais, de forma a atender aos avanços tecnológicos e às necessidades da sociedade. A esta última ressalta-se a inclusão recente das atividades de extensão para os alunos de pós-graduação e graduação. O IPPN é um instituto tradicional e até hoje adota exercícios, provas e seminários como forma de acompanhamento e avaliação das atividades educativas. Porém, com a atual reestruturação curricular, novas formas de avaliação que estimulem o pensamento crítico e o autoconhecimento deverão ser usadas, principalmente para as disciplinas eletivas. O planejamento

das atividades da unidade é discutido com a comunidade com a realização de reuniões periódicas. A elaboração anual dos questionários de avaliação é a forma utilizada na busca contínua por melhorias acadêmicas e administrativas. Os resultados são discutidos com a comunidade, de forma a corrigir deficiências e buscar melhorias.

1.ii) Análise das Informações

O IPPN sendo um instituto especializado, que até pouco tempo atuava na química de produtos naturais de forma muito tradicional, vem ampliando suas linhas de pesquisa para atender aos avanços da ciência e às necessidades da sociedade. Neste último ano, conseguimos iniciar a reestruturação das disciplinas, ampliar as discussões entre docentes, discentes e técnico-administrativos e com isso, aumentar a transparência no funcionamento. Como ponto positivo, temos a contração de novos professores e chegamos a 20 docentes, mas este número ainda não nos permite expandir nossas atividades para que possamos criar um curso de graduação próprio, atuar mais amplamente nas atividades de extensão e ampliar a nossa pós-graduação. Temos uma infraestrutura que precisa de muito investimento, com laboratórios muito antigos e que precisam de reforma, não dispomos de espaço físico para ampliarmos nossas atividades, no momento só temos uma sala de aula e um auditório pequeno, nenhum laboratório para aulas práticas, alguns laboratórios estão com equipamentos parados aguardando verba para a manutenção.

1.iii) Ações a Desenvolver

Solicitar a contratação de novos docentes, buscar fontes de recursos para as reformas dos laboratórios e manutenção dos equipamentos.

FACULDADE DE FARMÁCIA

1.i) Relatório da Unidade

A principal missão da Faculdade de Farmácia é a formação do Farmacêutico generalista, com perfil humanista, crítico e reflexivo para o exercício de atividades em todo o âmbito profissional, ou seja, referente aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, envolvendo também a assistência farmacêutica. Para tal, a

Faculdade de Farmácia se serve do tripé fundamental universitário, exercendo atividades nos eixos de ensino, pesquisa e extensão na área farmacêutica. A estrutura da Faculdade de Farmácia campus Cidade Universitária é departamental. Aos departamentos cabe o planejamento, a execução e a coordenação do ensino das diversas disciplinas que o integram. Cada departamento é dirigido por um chefe, subordinado ao Corpo Deliberativo do departamento, composto por professores, funcionários e representantes dos alunos. A Faculdade de Farmácia é composta por quatro departamentos, quais sejam: Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas (DACT), Departamento de Biotecnologia Farmacêutica (BioTecFar), Departamento de Fármacos e Medicamentos (DEFARMED) e Departamento de Produtos Naturais e Alimentos (DPNA), nos quais estão lotados os mais de 100 docentes que fazem parte da unidade, distribuídos de acordo com as suas principais áreas atuação dentro da grande diversidade de áreas que constituem as Ciências Farmacêuticas. Estes departamentos são responsáveis por grande parte das disciplinas obrigatórias, optativas de escolha condicionada e de livre escolha, que constituem o currículo do curso de Bacharelado em Farmácia, sendo o DACT responsável também pela oferta de disciplinas da Habilitação em Análises Clínicas do curso de Bacharel em Biomedicina da UFRJ. Todos os departamentos realizam semestralmente avaliação de disciplinas individualmente para cada docente, visando o aprimoramento contínuo das atividades didáticas e monitorando as demandas discentes. A Faculdade de Farmácia vem continuamente se atualizando, fruto de suas autoavaliações internas (compiladas pelo Núcleo Docente Estruturante-NDE). Nesse sentido, busca o estado da arte da formação de seu corpo discente, sempre balizada pelas Diretrizes Curriculares vigentes. Em suma, o NDE tem a missão, entre outras, de elencar as necessidades, limitações e atualizações que chegam nos diversos setores da unidade, a fim de priorizá-las nas modificações e reformas curriculares. Estas medidas tendem a um processo contínuo de melhoria das atividades de ensino. Com discussões iniciadas em 2004, foi deflagrado o processo de reforma curricular baseado na Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Desta forma, o novo projeto pedagógico foi aprovado pela Egrégia Congregação da Faculdade de Farmácia em 15 de julho de 2004 e, posteriormente, pelo CEG em 15 de maio de 2007 (BUFJ nº 12, 07/06/2007; Processo 23079.048189/2005-46), tendo ocorrido um ajuste curricular que foi aprovado pelo CEG em 27 de julho de 2011 (Processo 23079.013002/2011). Atualmente estão sendo discutidas as bases para a próxima reforma curricular baseada na Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017, que aprofunda e amplia o espectro de atuação do farmacêutico, sobretudo na atenção à saúde.

1.ii) Análise das Informações

Um dos pontos positivos que se pode destacar é a completude alcançada nos últimos anos no que tange o tripé ensino, pesquisa e extensão. Isso foi conquistado não só pela captação de novos docentes, mas sobretudo pelo nível de qualificação deles. Por outro lado, podemos salientar que a atual infraestrutura é um fator limitante para a plena atuação deste corpo docente, impedindo seu máximo potencial de desenvolvimento. Outro fator limitante é a contínua diminuição do corpo técnico administrativo, que compromete o andamento de uma série de atividades na unidade, sobretudo as aulas práticas de ensino de graduação. A essas limitações não se pode deixar de atentar para a contínua diminuição de recursos orçamentários dedicados à unidade. Ela não só compromete a aquisição de insumos básicos, como a manutenção da infraestrutura mínima, necessários para o desenvolvimento das atividades administrativas e de ensino, pesquisa, extensão. Dado o tamanho atual da unidade e amplo espectro de novas áreas de atuação farmacêutica, um dos maiores desafios iminentes é a nova reforma curricular que deverá deflagrar-se ainda em 2018.

1.iii) Ações a Desenvolver

A unidade buscará novas formas de captação de recursos por meio de parcerias público-privadas, sobretudo para garantir a manutenção da qualidade no ensino de aulas práticas. A Faculdade de Farmácia também já faz gestões para otimizar a atuação técnico administrativa por meio da reorganização do trabalho em parceria com a Pró-reitoria de Pessoal (PR4) da UFRJ. A própria reforma curricular tenderá a otimizar os processos, reduzir duplicidades de conteúdos em disciplinas, o que certamente contribuirá para as economias de recursos e pessoal em todos os níveis de atuação.

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY – EEAN

1.i) Relatório da Unidade

A Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN, foi fundada em 1923, tendo completado 95 anos de existência em 2018. Na década de 1930, obteve reconhecimento como Escola Padrão Nacional e tornou-se modelo de ensino e assistência de Enfermagem no Brasil, sendo a primeira Escola de Enfermagem a ser inserida no Sistema Universitário, em 1946. É filiada desde 1926 à Associação Brasileira de Enfermagem e, desde 1997, está vinculada à Asociación Latinoamericana de Escuelas e Facultades de Enfermería de la Unión de Universidades de América Latina - ALADEFE/UDUAL. Foi a primeira Instituição de Ensino Superior de Enfermagem a estabelecer as bases de modernização do ensino de enfermagem no Brasil, com a implantação do Projeto Novas Metodologias, em nível

de Graduação, no ano de 1978, aprovado pelo SESU/MEC, que integra a teoria à prática, o estudo ao trabalho e a interdisciplinaridade. A EEAN atualmente oferece cursos de graduação e de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, assim como programa de pós-doutoramento. Cursos Oferecidos: Curso de Graduação em Enfermagem, Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Cursos de Extensão. Acreditando que a função primária da enfermagem, no campo de saúde, é a que diz respeito à participação na prestação de serviços à sociedade, a EEAN sublinha, em primeiro lugar, que seus egressos, na condição de enfermeiros, terão a obrigação de evidenciar condutas coerentes com o princípio de que o direito que toda pessoa tem a saúde implica o direito de receber adequada assistência de enfermagem. Em segundo lugar, por força da posição a que tem direito, os egressos estarão irrevogavelmente comprometidos a manifestar atitudes que revelem a convicção de que, como membros da equipe de saúde, são responsáveis pela melhoria do nível de saúde da população. Tendo a equipe de saúde como responsável pela identificação das necessidades de saúde da população e visto que as ações de enfermagem integram um contexto de ações globais de saúde, a EEAN reconhece que o país necessita de enfermeiros capazes de aceitar que as funções que exercem devem ser constantemente criticadas e revisadas, em razão da necessidade mesma de redefinição do papel que lhes é próprio em face das exigências sociais. A redefinição desse papel, ressalvada os fins e os objetivos profissionais, implica tanto na reformulação de objetivos de ensino, como na reconsideração de esquemas práticos que servem de apoio às ações de enfermagem, no cenário da prestação de serviços à população. Neste sentido, a EEAN evidencia a necessidade de se encarar a formação do profissional, mediante uma estrutura curricular que atenda à complexidade crescente das atribuições impostas aos enfermeiros, e mais condizente com a implantação de estratégias apropriadas à resolução de problemas de saúde individual e coletiva, evidenciando também a necessidade de se repensar os esquemas usados na assistência de enfermagem por meio da investigação sistemática de problemas afins. A EEAN, desde sua fundação, tem a finalidade de preparar pessoal de enfermagem de alto nível, cujas potencialidades possam ser desenvolvidas de modo a prover base para o contínuo crescimento. A formação do profissional de enfermagem exige que se atribua a devida importância à saúde e ao bem-estar das coletividades e requer, por isso mesmo, o desenvolvimento de competências e/ou habilidades adequadas ao papel do enfermeiro na sociedade brasileira. Neste sentido, a missão da EEAN é a formação em saúde com base no pensamento crítico-reflexivo e na criatividade, com vistas ao desenvolvimento do cuidado pautado na proteção e preservação da humanidade, no reconhecimento dos direitos e dignidade humanos por meio de ações de corresponsabilidade entre a Universidade, os gestores, as entidades de classe e a sociedade civil. Sobre o perfil esperado dos ingressantes, a EEAN aceita o princípio de que o estudante deve ser encarado como o responsável maior por sua própria aprendizagem. As

atividades curriculares são entendidas, então, como suficientemente flexíveis para dar a cada um a oportunidade adequada ao alcance de competências desejadas. Assim, é imprescindível que o estudante seja percebido por todos, como pessoa que tem direitos e necessidades próprias, tal como ele deve se perceber e vir a perceber seus pacientes e aos demais. Nesse sentido, as atividades curriculares programadas têm por objetivo capacitar o aluno a empreender a busca do autoconhecimento e do aperfeiçoamento pessoal e profissional e visam ainda a utilização do pensamento reflexivo, da inquirição crítica e da criatividade, seja no interesse do reconhecimento dos direitos e dignidade própria do homem, da avaliação de fatores que interferem na saúde individual e coletiva, do desenvolvimento de relações interpessoais produtivas, ou da manifestação de atitudes responsáveis frente aos fins e aos valores da própria Escola, da Universidade e das Associações de Classe. As práticas pedagógicas adotadas na EEAN, estão em consonância com os objetivos estratégicos da EEAN, a saber: formar e aperfeiçoar enfermeiros nos níveis de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu, incluindo outros profissionais no contexto dos cursos stricto sensu, promovendo a formação humanística do cidadão com capacidade crítica frente à sociedade e ao Estado; gerar e difundir conhecimentos, garantindo os padrões elevados de qualidade e equidade; promover o desenvolvimento técnico, científico, econômico, social, artístico e cultural; estimular o conhecimento e a busca de soluções de problemas do mundo contemporâneo, em particular os regionais, nacionais e internacionais; desenvolver a pesquisa científica; promover a extensão universitária; divulgar e promover o compartilhamento de conhecimentos à comunidade científica e à população em geral. Acerca do perfil esperado dos egressos, a EEAN entende que a formação profissional deve focalizar o preparo de enfermeiros que busquem não somente questionar a própria posição face às mudanças que ocorrem na realidade social, mas que tenham competências e habilidades para: perceber o direito que toda pessoa tem à saúde, que implica no direito de receber adequada assistência de profissionais de saúde; analisar a interrelação dos fatores físicos, psíquicos, sociais e ambientais na saúde individual e coletiva; reconhecer a equipe de saúde como responsável pela melhoria do nível de saúde das coletividades; aplicar a metodologia científica para a resolução de situações que envolvem ajuda a grupos da comunidade; colaborar na tomada de decisões com base na utilização do método de resolução de problemas; reconhecer a necessidade de assumir atitude responsável frente aos valores da Escola, da Universidade e das Associações de Classe; participar no processo de trabalho de uma equipe de saúde; estabelecer relações interpessoais produtivas; buscar aprimoramento profissional e atualização permanentes; desenvolver a pesquisa científica para a transformação das práticas em saúde; e disseminar a produção científica, de forma a compartilhar saberes com os demais profissionais de saúde e com a sociedade. Os procedimentos de avaliação e acompanhamento das atividades educativas na EEAN se dão no desenvolvimento das disciplinas dos cursos, na avaliação

dos colegiados no âmbito departamental e dos Conselhos dos Cursos, nas oficinas de graduação e de pós-graduação, por meio de Comissões instituídas pela Direção e Coordenações. As atividades são planejadas semestralmente, tomando por base o relatório de disciplinas e demandas do corpo social e dos programas de ensino, sendo propostas e implementadas ações para melhoria contínua. Como forma de divulgação interna do processo de autoavaliação, os Conselhos de Cursos divulgam os relatórios institucionais nos diferentes colegiados, com participação discente, o que potencializa o processo de autoavaliação institucional e de seus resultados, bem como a proposição de mudanças na Unidade e em seus cursos.

1.ii) Análise das Informações

Nos últimos anos a EEAN tem discutido a reforma curricular do Curso de Graduação, ampliou a oferta de vagas de acesso à graduação pelo SiSU/MEC, ampliou a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, ampliou a inserção da pós-graduação na educação básica e ensino médio por meio de projetos integrados de pesquisa e extensão, aumentou a nota do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, ampliou para outros profissionais a possibilidade de acesso aos Cursos Stricto Sensu, assim como a oferta de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais (Minter e Dinter), ampliou o quantitativo de convênios nacionais e internacionais, com participação efetiva de docentes e discentes de graduação e pós-graduação, estreitou laços com a sociedade por meio da ampliação do desenvolvimento de programas, projetos e demais atividades de extensão universitária e intensificou atividades permanentes de cooperação técnico-científica por meio de convênios e intercâmbios. Os principais desafios são inerentes à escassez de recursos financeiros, à falta de reposição de vagas docentes e de apoio técnico equivalentes às perdas e à ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão que demandam o aumento de carga horária didática docente. Além disso, o Pavilhão de Aulas da EEAN é um prédio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e, portanto, requer tratamento especial no referente à manutenção predial. Ademais, dados os avanços desta Unidade acadêmica, um grande obstáculo é conseguir desenvolver todas as suas atividades acadêmicas e administrativas com a restrição de espaço físico existente, considerando que as atividades de ensino, pesquisa e extensão tomaram dimensão extrema, havendo dificuldades de agendamento de salas de aulas para tais atividades.

1.iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade;
- Buscar fontes de financiamento para manutenção predial do prédio tombado;

- Finalizar o projeto arquitetônico do pavilhão de Aulas da EEAN, com vistas à aprovação no IPHAN, de forma a viabilizar a pintura do prédio, a climatização, a reforma elétrica, o remanejamento de setores, dentre outras recomendações e necessidades;
- Discutir com a Reitoria e Pró-Reitoria de Pessoal a necessidade de reposição de vagas de vacâncias de docentes e técnicos-administrativos;
- Reabrir as discussões com o magnífico Reitor no que se refere à retomada do Pavilhão Carlos Chagas, pavilhão que integra o complexo arquitetônico onde se encontra a EEAN e que hoje abriga um Centro Municipal de Saúde, cujo convênio entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e a UFRJ se findou desde 2008, incluindo a prevista prorrogação (a EEAN aguarda providências da Reitoria sobre a retomada do Pavilhão já solicitada pela Direção anterior);
- Aprovar e implementar em 2019 o novo projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN.

INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD – ICES

1.i Relatório da Unidade

Para melhor compreender o planejamento institucional, torna-se fundamental fazer um breve histórico da instituição desde sua criação, pois seu funcionamento atual depende de sua evolução histórica. Em 27 de novembro de 2003, o Conselho Universitário, em sessão especial, criou o Instituto do Coração da UFRJ hoje denominado de Instituto do Coração Edson Saad (ICES) e aprovou o seu Regimento Interno. Logo após a aprovação do Regimento do IC, o Reitor da UFRJ criou em janeiro de 2004 (Portaria no. 375 de 15/01/2004 – Boletim número 02 de 29/01/2004), a Comissão de Implantação do Instituto do Coração presidida pelo Professor Titular de Cardiologia, Professor Edson Abdala Saad. Naquela ocasião, os Professores da Faculdade de Medicina, das áreas de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca atuavam, pelo acordo assinado entre a Faculdade de Medicina e o HUCFF, nos serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca do HUCFF, os quais eram chefiados pelos Professores Titulares das respectivas áreas. Em 10 de maio de 2004 foi assinado um Termo de Cooperação entre o HUCFF e a Comissão de Implantação do Instituto do Coração com interveniência do Centro de Ciências da Saúde, com vistas à implantação do referido instituto. Através desse documento, as partes, respeitada a autonomia de cada uma, acordaram que "a Comissão de Implantação do IC assumirá as responsabilidades institucionais de operacionalização dos programas de ensino, pesquisa, extensão e assistência através "da implantação da Unidade Funcional Acadêmica de Medicina Cardiovascular que far-se-á de forma imediata"e de acordo

com o pactuado no protocolo operacional. O CCS disponibilizará áreas existentes no 7º. e do 8º. Andares, áreas não construídas do prédio do HUCF", para a instalação do IC. Em março de 2005 o Reitor designou os Professores Titulares de Cirurgia Cardíaca (Departamento de Cirurgia da FM), Professor Henrique Murad e de Cardiologia (Departamento de Clínica Médica da FM), Prof. Nelson Albuquerque de Souza e Silva, para os cargos de Diretor e Vice-Diretor respectivamente do IC. Em 2006, o então Diretor do HUCFF, obedecendo ao que estabeleciam os protocolos de relacionamento entre a Faculdade de Medicina e o HUCFF e entre o HUCFF e o ICES, nomeou como chefes dos Serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca do HUCFF os Professores Titulares da Faculdade de Medicina dessas respectivas áreas e que também haviam sido designados pelo Reitor da UFRJ, como Diretor e Vice-Diretor do Instituto do Coração. No mesmo ano, o Conselho de Centro do CCS instalou o Conselho Deliberativo do Instituto do Coração sendo lavrada a ata da primeira sessão desse Conselho (livro de Atas do Instituto do Coração – fls 1). Também em 2006 o ICES obteve o seu CNPJ de Nº 33.663.683.0014-30. Estava, portanto extinta a comissão de Implantação do IC e instalado a administração do IC já funcionando no 8º. Andar do HUCFF, assumindo as atividades dos Serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca do HUCFF, através da criação da Unidade Funcional Acadêmica Intra-hospitalar de Saúde Cardiovascular – UAIS-CV do IC. Esta estrutura acadêmica, dentro de uma unidade de prestação de serviços como o HUCFF, possibilitou a integração entre o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, a Faculdade de Medicina e o Instituto do Coração Edson Saad (ICES). Esta unidade funcional intra-hospitalar, conforme consta do relatório de Gestão do IC/UFRJ de 2006, encaminhado aos Diretores da Faculdade de Medicina e do HUCFF, representava uma nova forma de administração dos serviços hospitalares em hospitais de ensino. Através da UAIS-CV se criava uma estrutura de integração funcional entre as áreas de ensino-pesquisa-extensão e assistência, ou seja, entre as unidades Acadêmicas (Faculdades e Institutos Especializados) e as unidades de prestação de serviços (como o HUCFF). Tal tipo de organização possibilitava que as unidades Acadêmicas e as Unidades Prestadoras de Serviços assumissem em conjunto as responsabilidades relativas à cada área de atuação, mantendo cada uma a sua individualidade mas atuando em rede. A UAIS-CV passou a ser coordenada por um Colegiado Diretor presidido pelo Diretor e Vice-Diretor do ICES (Chefes dos Serviços de Cirurgia Cardíaca e de Cardiologia) e composto pelos Coordenadores das áreas de atuação do ICES: Ensino de Graduação em Cardiologia e Cirurgia Cardíaca, Ensino de Pós-graduação (stricto sensu do Programa de Pós-graduação em Medicina – Cardiologia, com os cursos de mestrado e doutorado e "lato sensu" incluindo a Residência Médica em Cardiologia do HUCFF), Pesquisa, Extensão/Assistência, Administração, Patrimônio e Finanças. Posteriormente o Colegiado passou a ter uma reunião ampliada com as Chefias de Setor e de Laboratórios de pesquisa do ICES/HUCFF. O Colegiado Diretor reune quinzenalmente e o Colegiado Ampliado de Chefias de Setor e de

Laboratórios a cada bi-mestre. O Conselho Deliberativo do ICES – órgão máximo da instituição reúne bi-mensalmente. Como responsável pelo ensino, pesquisa e extensão-assistência a UAIS-CV passou a administrar, juntamente com o HUCFF, toda a área física na qual se processava o atendimento aos pacientes com doenças cardiovasculares, nos ambulatórios, nas enfermarias e nos setores de métodos complementares de diagnóstico e terapêutica o que representa uma área física total de 1.415,03 m2. O Instituto do Coração buscava assim, uma inovação na gestão de unidades de saúde ao adotar a teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos como base para a sua organização e desenvolvimento. A produção global do ICES, entre 2006 e 2010, aumentou em todas as suas áreas de atuação, ensino-pesquisa-extensão/assistência (os dados de produção constam nos relatórios anuais do ICES). Estes resultados podem ser em parte atribuídos a nova configuração administrativa adotada com nova forma de organização e planejamento com base na teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos. O ensino desta teoria foi incorporado como disciplina no ensino de pós-graduação. O Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Cardiologia) do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina foi também reformado para se adequar à nova organização em rede. Passou a ser um programa Interinstitucional (Faculdade de Medicina e ICES) e também multidisciplinar, aceitando alunos formados por outras áreas que não somente a medicina. O novo regulamento do Programa foi aprovado pelo CEPG em 2008. O Programa de Pós-graduação passou a contar com professores de diversas áreas de conhecimento que não apenas a cardiologia ou a cirurgia cardíaca. Em dezembro de 2008, o Conselho Universitário da UFRJ, em reunião extraordinária de 18/12/2008 deu importante passo para organização das instituições da área de saúde. Aprovou mudança do estatuto da UFRJ criando o Complexo Hospitalar da UFRJ na Estrutura Média da UFRJ, com unidade orçamentária própria: a Unidade Orçamentária do Complexo Hospitalar e de Saúde. Este Sistema Complexo de Unidades acadêmicas e prestadoras de serviços integrou funcionalmente 09 unidades hospitalares, órgãos suplementares prestadores de serviços, Institutos Especializados e faculdades do Centro de Ciências da Saúde e 10 unidades Acadêmicas e Institutos Especializados do CCS e de outros Centros e que atuam nas unidades hospitalares. O Instituto do Coração, como órgão suplementar, Instituto Especializado, do CCS, ficou localizado administrativamente no HUCFF, mas atua na área assistencial não apenas no HUCFF (UAIS-CV), mas em outras unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ. Nas áreas de ensino de graduação e pós-graduação e de extensão, como todos os Institutos especializados do CH, atua conforme estabelecido no Estatuto da UFRJ. O Estatuto da UFRJ define, no artigo 24 e no artigo 37, as funções dos Institutos especializados e no artigo 53 & 1º indica que o ICES e outros Institutos especializados do Centro de Ciências da Saúde, também integram, no plano pedagógico, a estrutura departamental da Faculdade de Medicina. No caso do ICES, através dos Departamentos de Clínica Médica e de Cirurgia. Esses Institutos Especializados integram

também o Conselho Departamental da FM. Em 2009 o ICES passou a fazer parte do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Medicina Assistida por Computação Científica (INCT-MACC) / MCTI – criado em setembro de 2009 sob a Coordenação Geral do Prof. Raul Antonino Feijóo(LNCC/MCTI). O ICES participou da criação deste INCT e passou a integrar a Coordenação de Administração deste instituto. No INCT-MACC o ICES atua nas seguintes áreas: Modelagem computacional do sistema cardiovascular, processamento computacional de imagens (na área cardiovascular); análise de grandes bancos de dados. Em 2010 o acordo de cooperação entre o ICES e o HUCFF foi rompido unilateralmente pelo HUCFF por motivos que não cabem aqui comentar. A UAIS-CV deixou de atuar no HUCFF. O ICES deixou de administrar os Serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca do HUCFF e manteve sua sede administrativa no HUCFF e sua atuação assistencial nas outras unidades do Complexo Hospitalar. Manteve também o Programa de Pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Esta atitude unilateral prejudicou o desenvolvimento do ICES. Em dezembro de 2017, foi empossado novo Diretor do HUCFF que logo se posicionou favorável à atuação conjunta com o ICES e no desenvolvimento do CH. Em março de 2018 foi assinado novo Termo de Cooperação entre o HUCFF e o ICES, similar ao acordo anterior, com o objetivo de desenvolver as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de assistência em saúde das referidas Instituições, na área de saúde cardiovascular, e de acordo com o que estabeleciam o Estatuto da UFRJ e os Regimentos dessas unidades. Foi restabelecida a UAIS-CV e o modelo de administração e planejamento adotados anteriormente. O Instituto do Coração Edson Saad da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ICES/UFRJ), atua segundo uma Postura Estratégica e com base na teoria de Sistemas Complexos Dinâmicos Adaptativos. Entendemos este conceito como inovador na administração pública. Representa a maneira como a instituição se posiciona para alcançar seus propósitos dentro da sua missão, respeitando a situação interna e externa estabelecida no diagnóstico estratégico e entendendo a instituição como parte de um sistema complexo, isto é, que funciona em rede e está em constante transformação resultante das interações entre suas partes componentes. Internamente, como componente do Complexo Hospitalar da UFRJ o ICES é uma das unidades autônomas deste Complexo e, portanto tem que atuar em rede, ou seja, como um dos componentes do Complexo, como parte deste todo. Também atua como parte da UFRJ e no ambiente macro, como parte dos Sistemas de Saúde, de Educação e de Ciência e Tecnologia do Brasil. Estes sistemas complexos de unidades autônomas atuam em função do todo e estão em constante evolução e adaptação às condições ambientais internas e externas e devem influenciar este ambiente com o qual interagem. Para tanto, a instituição deve valer-se tanto dos Instrumentos prescritivos: objetivos, metas, estratégias, políticas e projetos, quanto dos Instrumentos quantitativos: projeções econômicas e financeira-orçamentárias e de instrumentos qualitativos através da observação e interpretação (hermenêutica) constantes do

funcionamento do sistema para poder mudar quando necessário. Como órgão suplementar especializado de uma Universidade Pública Autônoma e Autárquica, o Instituto ao definir sua missão, tem de considerar a missão da Universidade e o fato de deter três tecnologias: o ensino, a pesquisa e a extensão ou a interação com o meio, a sociedade, o ambiente, seja através da prestação de serviços de saúde seja no desenvolvimento de pesquisas e na formação de pessoal. Tecnologia, neste caso, é definida como o modo de transformar, por meio de processos de ação bem precisos, um saber em bens ou serviços. O planejamento institucional visa, portanto, criar condições para que o ensino (de graduação e de pós-graduação), a pesquisa, a extensão e a assistência na área de saúde (prioritariamente na área cardiovascular), possam se desenvolver dentro de um alto padrão de qualidade para o paciente, usuário do sistema e o aluno em formação, ou seja, objetivando a "Qualidade Social". O paciente, o indivíduo que necessita de cuidados de saúde e o aluno (de graduação ou de pós-graduação), são os focos ou objetivos de todas as ações. A organização de um sistema de saúde interno da UFRJ, com extenso inter-relacionamento com o sistema de saúde externo (SUS) e com a sociedade e com o sistema de Educação Superior (MEC) e com o Sistema de Ciência e tecnologia (MCTI) tem que estar pautada na "Eticidade" (atributo valorativo que permite a permanência de um sistema social, organizado sem a ameaça dos desejos individuais se sobreporem ao bem-estar da sociedade) e na busca da compreensão do funcionamento desse sistema complexo visando à modelagem do mesmo utilizando modelos adaptáveis a esses tipos de sistemas não lineares, para que busquemos alto grau de inovação. Embora já aprovado desde 2008 pelo Conselho Universitário, o Complexo Hospitalar da UFRJ ainda não está em pleno funcionamento, por motivos diversos. No entanto o ICES procurou reforçar as suas interações com as outras unidades da UFRJ através de acordos interinstitucionais principalmente nas áreas de pesquisa, de ensino de graduação e de pós graduação, na área de assistência em saúde e na área de administração. Internamente, a estrutura administrativa funciona através de seus colegiados regimentais, principalmente o Conselho Deliberativo e o Conselho Diretor e das coordenadorias de áreas de atuação: ensino (de graduação e de pós-graduação), pesquisa, extensão-assistência em saúde e de administração-planejamento. Estes conselhos avaliam constantemente as informações provenientes das Coordenadorias de Graduação, de Pós-graduação, de Pesquisa e da UAIS-CV, bem como os dados da Divisão de Administração relativos à gestão de pessoal, gestão financeira e de produção assistencial e de gestão patrimonial. Este acompanhamento constante ficou facilitado por termos adotado duas medidas: a definição da distribuição semanal da carga horária de trabalho de cada servidor bem como a obrigatoriedade de apresentação, por cada servidor, do planejamento anual de suas atividades e do relatório anual subsequente. Os dados de produção assistencial são obtidos através do Programa Medtrack do HUCFF. As bases de dados da CAPES, Plataforma Lattes e Plataforma

Sucupira (em construção) também são bases que facilitam a coleta de informações e de análise de dados. Também desenvolvemos um sistema de acompanhamento do movimento do Almoxarifado para controle de estoque de material. Como Instituto Especializado de pesquisa em saúde Cardiovascular, o ICES está pedagogicamente ligado à estrutura Departamental da Faculdade de Medicina através dos Departamentos de Clínica Médica e de Cirurgia, Disciplinas de Cardiologia e de Cirurgia Cardíaca.

No ensino de graduação de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca o ICES atua nas Disciplinas de Semiologia, de Medicina Clínica e de Cirurgia Cardíaca e no Internato. No Ensino de Pós-graduação "stricto sensu" o ICES administra o Programa de Pós-graduação em Medicina (Cardiologia), com a Faculdade de Medicina. No ensino de Pós-graduação "lato-sensu" o ICES é responsável pela organização do Programa de Residência Médica em Cardiologia do HUCFF. Em todos os cursos e disciplinas procuramos desenvolver processos cognitivos mais elaborados como: resolução de problemas, silogismo, criatividade, aprendizado colaborativo, síntese, julgamento, avaliação crítica da informação, interpretação de símbolos, processo de decisão clínica com ênfase no pensamento complexo ou na teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos e ainda, como levar o conhecimento para a prática em situações novas e diversas e como adquirir novos conhecimentos durante toda a vida. Procura-se que o aluno seja ativo, que o aprendizado tenha significado e que o ambiente de aprendizagem seja desafiador, mas não estressante. O processo de aprendizagem, não é visto como um conjunto de fatos e dados a serem absorvidos passivamente e memorizados, mas como um conhecimento a ser construído, iniciando a partir da própria experiência e utilizando métodos ativos e prática reflexiva e inquisidora. Para alcançar nossos objetivos de ensino consideramos o conceito de "aprendizagem significativa" de Ausubel – cada indivíduo capta o significado do material novo em função das peculiaridades historicamente construídas em sua estrutura cognitiva. Procuramos em todas as disciplinas ter poucas aulas expositivas apenas para introdução de alguns temas mais complexos. É sempre fornecido aos alunos bibliografia básica a qual é enriquecida pelos próprios alunos. A cada aluno são atribuídos temas com base na programação do curso, para que aprofundem seu conhecimento e sirvam de base para as discussões em grupo que são realizadas com frequência variável em cada disciplina. Também são selecionados pelos alunos, artigos publicados na literatura médica para avaliação crítica relativa aos problemas enfrentados pelo clínico na aplicação do método clínico: Triagem, diagnóstico, prognóstico, tratamento, causalidade, com ênfase na metodologia utilizada nos estudos e tendo por base a solução de casos clínicos escolhidos. As avaliações críticas são apresentadas em meios multimídia ou por escrito como métodos de avaliação do aproveitamento dos alunos. Procura-se aplicar métodos utilizando tecnologia da informação. Embora consideremos que a avaliação das atividades educativas através da realização de provas escritas sobre o conhecimento adquirido seja

uma forma insatisfatória de avaliar conhecimento, essa forma de avaliação é realizada por exigências dos departamentos que recebem notas ou conceitos atribuídos a cada aluno. Procuramos acrescentar a essa forma, avaliações da performance dos alunos nos ambientes de prática clínica (setores de ambulatórios e setores de internações de pacientes) feitas por seus supervisores e nas discussões em grupos. Também procuramos informações da performance dos alunos nos diversos concursos aos quais competem. Na pós-graduação cada aluno tem um orientador que o acompanha ao longo de todo o curso. Cada coordenação das áreas de ensino apresenta ao Conselho Deliberativo do ICES um relatório anual de atividades onde se discute as modificações propostas. Qualquer proposta tem por base a indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão-assistência e as decisões são tomadas por todos os componentes do Conselho. A auto-avaliação institucional é feita através do relatório anual da instituição apresentado pelo Diretor da Unidade ao Conselho Deliberativo do ICES e após aprovação pelo conselho, o mesmo é enviado aos Diretores do HUCFF, da Faculdade de Medicina e ao Decano do CCS. Da discussão do relatório resultam sugestões para mudanças na unidade.

1.ii Análise das Informações

O maior avanço obtido pelo ICES foi a ampliação das relações interinstitucionais nas áreas de assistência e de pesquisa e pós-graduação. Os acordos interinstitucionais assinados principalmente com a HUCFF permitiram aplicar novos conhecimentos de teoria de sistemas complexos na administração da Unidade Funcional de Saúde Cardiovascular com melhor entrosamento entre as áreas de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca. O pequeno aumento de pessoal obtido também melhorou o suporte administrativo. O grande problema enfrentado ainda é o a aquisição e manutenção de insumos e equipamentos pela falta de recursos financeiros e lentidão da tramitação dos processos de compras. A deterioração das áreas físicas do prédio do HUCFF seja nas enfermarias, seja nos ambulatórios ou no setor de Métodos especiais e também nas áreas administrativas e o envelhecimento dos equipamentos com dificuldades de obter presteza no reparo, dificultam bastante o atendimento aos pacientes e o ensino.

1.iii Ações a desenvolver

a) Ampliar as relações interinstitucionais e desenvolvimento de projetos conjuntos.
b) Contribuir para a implementação definitiva do Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRJ.

c) Continuar a formação de profissionais sobre conhecimento da Teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos para manter o desenvolvimento da aplicação da teoria, não apenas no ensino clínico, mas na área de administração.
d) Desenvolver programa permanente de desenvolvimento de pessoal principalmente sobre aquisição de conhecimento e uso de novas técnicas de ensino.
e) Criar novos elos ou modos de organização interinstitucional em rede expandindo a unidade funcional de saúde cardiovascular para dar suporte às outras unidades hospitalares de acordo com as especificidades de cada uma e do funcionamento do todo (O CH).
f) Modificar o Regimento do ICES para adaptá-lo ao modo de funcionamento em rede.
g) Planejar o dimensionamento de pessoal de acordo com a expansão das atividades do ICES.

3.1.d) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

1.i) Relatório da Unidade

O Curso de Psicologia encontra-se em transição de currículos. O novo Currículo foi implantado em 2016.2 e está progressivamente substituindo o antigo (semestre a semestre) que iniciou em 1987.2. A substituição estará completa em 2020.2. Este regime de implantação gradual foi escolhido, tendo em vista a diferença estrutural entre o currículo de 1987.2 e o atual, que inviabiliza a migração dos alunos de um para o outro. O processo de reforma curricular no Instituto de Psicologia (doravante IP) remonta ao início dos anos 1990, num processo de problematização do "currículo mínimo", estabelecido de acordo com a Lei 4119 de 1962, que regulamentava a profissão de psicólogo no Brasil. Este modelo tradicional de formação em Psicologia, com ênfase excessiva em abordagens tecnicistas e dissociadas do contexto sócio-cultural brasileiro, já vinha sendo questionado num contexto mais amplo desde a década anterior. As principais críticas foram dirigidas à adoção de um ensino que privilegiava basicamente a reprodução de conhecimentos e técnicas; à falta de articulação entre conhecimentos teóricos e práticos; à ênfase excessiva em um modelo clínico-diádico, distanciado da realidade social do país e à defasagem entre as práticas emergentes e o conhecimento transmitido. A partir de 1994 – com base em pesquisa realizada pelo Conselho

Federal de Psicologia – e culminando com a promulgação das Novas Diretrizes Curriculares dos cursos de psicologia em 2004, passou-se a considerar a necessidade de os cursos de Psicologia incorporarem habilidades para lidar com as demandas da sociedade. Nesse sentido, constituiu-se no IP uma comissão para a reformulação curricular, levando em conta as Novas Diretrizes Curriculares e novos dispositivos legais como a resolução 02/2003 do CEG, a novo projeto de resolução sobre as cargas-curriculares dos cursos superiores, além de uma série de novas orientações sobre as atividades de extensão (como o Plano Nacional de Educação de 2001). Formulou-se, assim, a nova proposta de currículo, contendo as seguintes diretrizes e objetivos, consoantes ao Projeto Pedagógico Institucional da UFRJ:

1. Formação básica de caráter pluralista, que atenda às principais concepções teóricas presentes no campo da Psicologia atual, possibilitando o conhecimento e análise crítica das diversas orientações psicológicas, bem como das diferentes concepções de sujeito que lhes são subjacentes. Respeitando este quadro de diversidade conceitual é que se pretende abordar os fenômenos psicológicos.

2. Formação científica sólida, que desenvolva a habilidade de pensar crítica e reflexivamente a respeito da produção do conhecimento psicológico e da prática profissional. Tal diretriz indica que se deve incluir no currículo metodologias fundamentadas em diferentes concepções epistemológicas de ciência. Por outro lado, requer uma estruturação curricular que permita o contato opcional com conteúdos específicos às pesquisas e atividades de extensão desenvolvidas pelos docentes, que propicie um aprofundamento da formação científica.

3. Formação inter, multi e transdisciplinar, que integre o saber psicológico a conhecimentos oriundos das outras ciências biológicas, humanas e sociais, de modo a permitir uma formação que transmita uma concepção integrada do ser humano e uma maior interlocução entre o psicólogo e os demais profissionais que atuam em equipes multidisciplinares. Tal diretriz evidencia a necessidade de se estruturar o currículo com conteúdos de outras áreas, inter-relacionado, em termos de grade curricular, aos conteúdos teóricos, metodológicos e profissionalizantes específicos à área da Psicologia, de modo a permitir um contraponto e uma integração dessas diferentes abordagens.

4. Formação generalista, que atenda às transformações e às demandas atuais da sociedade quanto à inserção do psicólogo. Tal formação generalista deve ser associada à opção de aprofundamento de conhecimentos na forma de ênfases curriculares, que capacitem o profissional a atuar nos diferentes campos da pesquisa e prática psicológicas de forma a lidar com os problemas sociais brasileiros.

5. Formação que integre sistematicamente conteúdos teóricos e atividades práticas, de modo a habilitar o aluno, a partir de situações concretas, ao exercício da pesquisa, diagnóstico e intervenção. Tal diretriz sugere uma composição curricular que articule o desenvolvimento de atividades práticas, tais como estágio, pesquisa e extensão articulados a determinados conteúdos teóricos, desenvolvidas no bojo das disciplinas.

6. Formação comprometida com a ética e com as demandas da atual sociedade brasileira. Tais critérios devem ser incorporados como princípios gerais e fundamentais à formação do psicólogo brasileiro, que, por esta razão, perpassam toda a organização curricular. Neste sentido, a abordagem dos princípios éticos que regem o exercício profissional não pode se restringir a uma única disciplina, devendo, ao contrário, ser transversalizada em todas as atividades docentes e discentes. De modo semelhante, a função social do psicólogo deve ser enfatizada ao longo de toda a sua formação, não podendo ser entendida como uma redução do psicológico ao social e cultural, mas sim como uma atitude de comprometimento com práticas de pesquisa e intervenção consoantes com a realidade brasileira. De modo mais específico, a implementação de tais práticas pode ocorrer através de um maior consumo da bibliografia nacional de boa qualidade, bem como através da realização de estágios em comunidades, instituições e organizações que proporcionem um maior contato com as reais demandas da população. Isto, por outro lado, está de acordo com uma série de documentos e propostas que exortam o desenvolvimento das atividades de extensão curriculares nas universidades públicas (Plano Nacional da educação, lei 10.172 de 2001).

8. Flexibilização, considerando as atuais demandas de atuação ao psicólogo, que tem ampliado consideravelmente o conjunto de suas práticas e de orientações teóricas. Para abarcar esta constante ampliação, torna-se necessária uma formação que não se restrinja às disciplinas tradicionais da área, mas que se abra à possibilidade de intercâmbio com outras áreas num esforço inter, multi e transdiciplinar, assim como permita o contato mais entrelaçado com áreas inovadoras das práticas através do estágio e da extensão.

Os referidos princípios, considerados como fundamentais à formação do psicólogo, levaram ao estabelecimento dos seguintes objetivos a serem alcançados pelo currículo do curso de Psicologia do IP:

1. Dar formação básica geral e inter, multi e transdisciplinar, que contemple a Psicologia e as ciências afins.

2. Dar formação específica nas diferentes áreas da Psicologia.

3. Capacitar o futuro profissional de psicologia a intervir perante as diversas demandas da realidade Brasileira.

4. Possibilitar a formação do Professor de Psicologia (Licenciatura), caso o aluno faça a opção por esta formação complementar.

1.ii) Análise das Informações

O atual momento do Instituto de Psicologia direciona-se para a reestruturação de muitas das suas estruturas e práticas. O novo currículo entra paulatinamente em vigor, requerendo esforço de acompanhamento e avaliação. Por outro lado, há mais de um ano uma comissão indicada para esta finalidade discute as possibilidades de Reforma Departamental junto a toda a comunidade da unidade. A atual estrutura administrativo-pedagógica de departamentos vem sendo objeto de questionamentos e não parece atender suficientemente às demandas de interação entre os docentes, à articulação entre as atividades de pós e graduação, à flexibilização curricular e a uma lógica de organização de conteúdos disciplinares que possa ser periodicamente atualizada. A expectativa de se reformar a atual estrutura de departamentos - o que certamente mobiliza ansiedades – se junta à preocupação de se adequar as práticas cotidianas às regulações normativas. É mister lembrar que o *Regimento do Instituto de Psicologia* data de 1972 o que significa que, em muitas circunstâncias, ele não está mais regendo, já que outras práticas – não exatamente aquelas regimentais - se tornaram consuetudinárias. Entretanto, faz-se necessário adequar as normativas legais às práticas, e vice-versa, o que exigirá um investimento grande de toda a comunidade do Instituto de Psicologia. (PDI, p. 7).

1.iii) Ações a Desenvolver

Visando o equacionamento dos desafios elencados, o planejamento pedagógico prevê as seguintes ações:

- Cosntituição de uma comissão de acompanhamento da implementação do novo currículo e revisão permanente no sentido de propor as alterações necessárias;

- Articulação dessa comissão com a Comissão de Reforma Departamental, visando uma sintonia entre o projeto pedagógico e a nova estrutura da unidade;

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

1.i) Relatório da Unidade

A Escola de Comunicação da UFRJ deu inicio em 2018 a um amplo processo de reformas e atualização de seu projeto pedagógico para responde aos desafios dos novos tempos. Iniciando pela reforma do Curso de Jornalismo, o processo de creditação de extensão em implantação e as reformas das habilitações de Publicidade e Propaganda, Rádio e TV e Produção Editorial. Também iniciou a reforma do seu Regimento para que responda as mudanças institucionais da UFRJ e a atual estrutura de funcionamento administrativa. As atividades educativas da Escola de Comunicação da UFRJ são acompanhadas pelas instâncias acadêmicas e espaços de representação e decisão dos estudantes, professores e técnicos-administrativos. Seja na interação direta com instâncias formais como a Direção e Vice-Direção, Direção Adjunta de Graduação, Coordenação de Graduação, Coordenadores de Cursos, como em espaços coletivos de debate, avaliação e deliberação como a Congregação, o Conselho Departamental, as reuniões de Departamentos, a COAA, e espaços livres de debates, mesas redondas, conferências organizadas em parceira entre gestores, professores, estudantes e técnicos-administrativos. Esta gestão direta e acessível faz com que as questões de avaliação institucionais e acadêmicas cheguem constantemente nos espaços de avaliação e deliberação da unidade. As atividades da unidade são feitas nas instâncias acadêmicas e administrativas em reuniões mensais e semanais e no acompanhamento em fluxo contínuo das atividades cotidianas através dos grupos de gestão virtuais, utilizando-se aplicativos como o WhatsApp que desburocratizam e agilizam a gestão e estão sendo usados de forma experimental na gestão através de um espelhamento das estrututras administraivas no ambiente digital e em tempo real.

A unidade não tem um sistema de avaliação institucional, sendo as instâncias acadêmcias e administrativas os espaços em que se faz o acompanhamento, avaliações internas e auto-avaliações, balanços e encaminhamentos para a melhoria das ações acadêmicas, administrativas e impasses próprios de uma comunidade acadêmica viva e ativa.

1.ii) Análise das Informações

Os estudantes da Escola de Comunicação dispõem de orientação e atendimento da Direção Adjunta de Graduação, Coordenação de Graduação, Coordenadores de Curso e apoio da Sessão de

Ensino e Setor de Extensão. Na parte de infraestrutura, o sistema informatizado que atende aos cursos de graduação (SIGA) garante comunicação do discente com a instituição e acesso às informações sobre atos acadêmicos, estágios, monitorias, bolsas, cursos de extensão, atividades artísticas e de extensão, oportunidades de emprego etc. A Escola também divulga suas atividades através de listas eletrônicas, comunicados, folders, cartazes, jornais impressos e eletrônicos que refletem avanços e desafios da instituição. A Escola não dispõe de sistemas de avaliação e auto avaliação anônimos e sistemáticos. As questões são resolvidas nas instâncias acadêmicas e administrativas, o que têm vantagens e desvantagens, sendo necessário implantar um sistema de avaliação que possa incorporar melhorias contínuas.

1.iii) Ações a Desenvolver

A ECO pretende implementar uma política de acompanhamento psicopedagógico ao aluno através de ações como orientação acadêmica dos discentes, orientação dos docentes na sua relação com os alunos, mapeamento das necessidades dos alunos e incentivo à permanência no curso, orientação dos alunos pelos coordenadores do Ciclo Básico e coordenadores de habilitações sobre as disciplinas, habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento, cancelamento e transferência de matrícula, buscando soluções adequadas ao cumprimento do currículo e conclusão do curso e também questões éticas, de comportamento e procedimentos de convivência. A ECO também se propõe a realizar pesquisas com alunos e professores sobre o processo de ensino-aprendizagem e implementar um processo de avaliação que não seja meramente formal. Mesmo tendo em vista que processos quantitativos e/ou anônimos nem sempre funcionam, a Escola está empenhada em debater e implantar um sistema de avaliação que possa incorporar melhorias contínuas. Outro campo de ação importante é o de acolhimento e orientação sobre questões de comportamento, éticas, de discriminação para toda a comunidade acadêmica através de cartilhas e tutoriais a serem desenvolvidos e publicitados.

3.1.e) CLA – Centro de Letras e Artes

O Centro de Letras e Artes (CLA) foi criado pelo decreto nº 60.455-A, de 13 de março de 1967, que estabeleceu o Plano de reestruturação da UFRJ. O CLA é constituído pela Escola de Belas Artes, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Escola de Música e Faculdade de Letras. Essas quatro Unidades têm em comum não só a área de atuação, no campo das artes e das letras, mas a sua

própria história, que remonta à vinda da Família Real para o Brasil, em 1808, e à Missão Artística Francesa. A Escola de Belas Artes, descendente direta da Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios, tem seu início ainda na época do Brasil Colônia, quando da vinda da Missão Francesa, em 1816, por decisão do príncipe regente D. João, viabilizando-se o projeto do ensino técnico e artístico em nosso país. Posteriormente, a Escola Real passa a ser denominada Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, favorecendo dessa forma o surgimento não só da Escola de Belas Artes, mas também da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, áreas de saber que irão se desmembrar apenas em 1945. A história da Escola de Música percorre caminhos paralelos àqueles da Escola de Belas Artes, tendo sido criada oficialmente em 1841, com o nome de Conservatório Imperial de Música, a pedido do compositor Francisco Manuel da Silva, um dos autores de nosso Hino Nacional. Em 1855, seus caminhos se entrecruzam com os da Escola de Belas Artes, ocasião em que esta incorpora o Conservatório de Música que, apenas com a Proclamação da República, em 1889, retoma a sua autonomia sob o nome de Instituto Nacional de Música. A caçula em autonomia das Unidades que constituem o CLA é a Faculdade de Letras, criada pela reforma universitária realizada em 1968. A Faculdade de Letras anteriormente integrava a Faculdade Nacional de Filosofia, que congregava, entre outros, os cursos de Licenciatura e Ciências Sociais. O resumo da história do Centro de Letras e Artes demonstra o quão antigas são as raízes das Unidades que o constituem e sua importância na formação de uma identidade nacional, genuinamente brasileira. O Centro, cujo objetivo maior é assegurar a integração de áreas específicas de conhecimento, favorece a integração do ensino, pesquisa e extensão, não só entre suas Unidades constitutivas, mas principalmente por facultar às demais Unidades da UFRJ o contato contínuo e necessário com o nosso instrumento lingüístico, caminho obrigatório para a representação de todas as áreas de conhecimento que constituem a Universidade, além de promover a interdisciplinaridade e até mesmo a transdisciplinaridade necessárias à integração dos múltiplos conhecimentos gerados pelo ensino universitário. O objeto maior de nossa área de estudo são as linguagens e formas de comunicação e de expressão artística: a língua portuguesa, as línguas estrangeiras, as linguagens espaciais, plásticas, gráficas, musicais, pictóricas e artísticas em geral.

3.1.f) CT – CENTRO DE TECNOLOGIA

ESCOLA DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

A Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EQ/UFRJ) ocupa o Bloco E do Centro de Tecnologia e os espaços correspondentes nos Blocos I e K deste mesmo Centro. Em nível de graduação a Escola de Química é responsável por 4 cursos (Engenharia Química (EQ), Engenharia de Bioprocessos (EB), Engenharia de Alimentos (EA) e Química Industrial (QI)) e compartilha a responsabilidade com a Escola Politécnica no curso de Engenharia Ambiental, e com a Escola Politécnica e a COPPE nos cursos de Engenharia de Petróleo e Engenharia de Controle e Automação. No Centro de Tecnologia da UFRJ, a Escola de Química é a única Unidade que oferece cursos de graduação noturnos, Engenharia Química e Química Industrial. Já em nível de pós-graduação, na Escola de Química (EQ) há o Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Controle de Processos, que até 2018 abrigava mestrado e doutorado acadêmicos na área, assim como o mestrado profissional em Biocombustíveis e Petroquímica. Além disto, a escola de Química compartilha a responsabilidade, com a Escola Politécnica, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental. Nos cursos de graduação, observa-se evasão importante nos cursos de Química Industrial Noturno, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos, sendo uma razoável proporção causada pelo processo de ingresso via SiSU, que facilita a troca de curso por alunos já ingressos em processos anteriores, ou seja, o aluno sai de um curso e ingressa em outro, ambos na mesma Unidade, ocupando em última análise duas vagas oferecidas em períodos distintos. Mesmo o curso de Engenharia Química Integral, o de menor evasão, ainda apresenta índices que podem ser melhorados. Questões envolvendo um processo seletivo de abrangência nacional atrelado a dificuldades intrínsecas da UFRJ na recepção e apoio para permanência de alunos de fora da cidade do Rio de Janeiro são importantes, mas não os únicos que contribuem para o nível de evasão atual. A implantação de novas metodologias de ensino, com maior participação dos alunos nas atividades em sala, estrutura de pré-requisitos flexível e acompanhamento acadêmico dos alunos com dificuldades através da COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) da Unidade têm representado iniciativas para tentar diminuir esta evasão, visto que as iniciativas de Políticas de Apoio Estudantil são, de fato, responsabilidade da Administração Central da Universidade. A COAA tem seus trabalhos regulamentados por normas gerais da UFRJ e por Resolução própria da Congregação da EQ. Na EQ, ela criou cartilhas de instrução para orientadores e orientados, visando tornar o trabalho mais ordenado e claro para os alunos. As reuniões são realizadas mensalmente e/ou por demanda de algum processo no qual haja urgência. Ela tem um secretários específico, Técnico em Assuntos Educacionais, e é presidida pela Diretora Adjunta de Graduação. A COAA EQ, desde a sua criação, tem obtido resultados bastante relevantes na recuperação e acompanhamento de alunos em situação acadêmica complicada na EQ.

Cabe ressaltar que resultados e a experiência de trabalho da COAA da EQ já foram divulgados para a comunidade externa por meio de trabalhos apresentados em Congressos Nacionais e Internacionais na área de Educação. As atividades discentes, em nível de graduação e pós-graduação, são avaliadas seguindo as respectivas normas da Universidade. Em termos do trabalho docentes, a avaliação por parte dos discentes ainda não é uma atividade regular, por falta de um instrumento institucional para tal. Entretanto, há avaliações periódicas visando a ascensão na carreira do magistério, assim como por parte dos Programas de Pós-Graduação com objetivo de organizar seu corpo docente. Em relação ao Estágio Probatório dos docentes, na falta de um instrumento institucional de avaliação docente por discentes, há a recomendação para que docentes em Estágio Probatório solicitem aos alunos, no final do período, que respondam questionário de avaliação sugerido e que o mesmo seja apresentado no relatório de atividades do Estágio Probatório. Em termos de planejamento de atividades da Unidade as ações são discutidos com a equipe que atua com a Direção e com os Chefes dos Departamentos, podendo-se usar o Conselho Departamental. Uma avaliação continuada das atividades de graduação ocorre através de conversas da Direção com a Direção Adjunta de de Graduação, com um Conselho de Coordenadores de Curso de Graduação e com o Diretório Acadêmico da Unidade, buscando identificar problemas do cotidiano e a sua solução, com objetivo de uma melhoria contínua. Em termos acadêmicos e de acompanhamento da gestão dos Projetos Pedagógicos há os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada curso. Presididos pelo respectivo coordenador, tendo pelo menos um membro indicado de cada departamento, estes Núcleos também discutem as proposta de mudanças e de reformas curriculares de cada um dos 4 cursos da EQ. Atualmente há uma discussão em andamento visando propostas de reformas curriculares. Em relação ao curso de Engenharia de Alimentos e de Engenharia de Bioprocessos, os respectivos NDEs já chegaram a uma proposição de nova grade curricular, estando-se no momento no início da fase de discussões com os Departamentos, buscando viabilizar sua implementação. As reformas das grades curriculares destes cursos buscam aproximar a formação deste profissional com uma maior identificação com a área de atuação, ampliando conteúdos relacionados às várias tecnologias de alimentos, no caso do curso de Engenharia de Alimentos, e das especificidades existentes na área de Bioprocessos. A reformulação da grade destes cursos também irá proporcionar maior diferenciação na formação destes profissionais em relação a outros Engenheiros, focando mais decisivamente no viés de sua pretendida atuação profissional. No caso das reformas dos cursos de Engenharia Química e Química Industrial, cursos com atividades bem estabelecidas e de atuação consagrada e reconhecida nacionalmente da Unidade, estas encontram-se ainda em discussão lideradas pelos respectivos NDEs. Nestas há, além da modernização de conteúdos aplicados, a preocupação com uma forma mais integrada de apresentação dos conteúdos. Já em relação à Química Industrial, ainda existem

discussões sobre a possibilidade de uma grade que atenda a formação de profissional de forma mais sucinta e amplie os conhecimentos em análises químicas e processos químicos, também buscando diferenciar a formação deste profissional em relação aos engenheiros formada nas Unidade. Também há a procura de uma maior integração com a formação do Químico com Atribuições Tecnológicas, oferecida pela Instituto de Química da UFRJ. No ano de 2017, quando da elaboração da proposição inicial do PDI da Unidade, alguns dados sobre evasão e retenção de alunos nos cursos de graduação foram levantados e organizados. Este trabalho foi apresentado na congregação da Unidade, bem como no Conselho Consultivo da EQ, apontando a preocupação para a evasão em cursos específicos, como Química Industrial e Engenharia de Alimentos. Em função dos resultados observados nesta avaliação a EQ detectou uma necessidade ter uma política mais contínua de avaliação dos cursos na unidade. Para isto foi criada, no início de 2018, uma Diretoria Adjunta de Avaliação Institucional. Esta Diretoria definiu uma metodologia para análise destes dados e definiu uma forma de coletá-los no banco de dados acadêmicos da UFRJ, com uma periodicidade semestral. Através de uma análise cuidadosa da grande quantidade de dados presentes no banco dos dados obtidos será possível gerar séries temporais que permitam um acompanhamento contínuo destes perfis de forma a gerar subsídios internos e externos a EQ para definição de ações de combate a evasão e retenção .

ii) Análise das Informações

A Unidade ainda tem uma atividade de auto-avaliação incipiente, porém já vem se organizando em termos de uma análise profunda em termos da evasão e retenção em seus cursos, visando identificar gargalos e formas de diminuir esses números, principalmente nos cursos nos quais eles são maiores. Esse início de trabalho mais sistematizado através da criação da Diretoria Adjunta de Avaliação Institucional é um ponto positivo para resolver esse problema. A COAA da EQ é uma Comissão que pode ser considerada padrão em termos de suas formas de trabalhar e resultados alcançados. Ao mesmo tempo, o Conselho de Coordenadores iniciou um trabalho de identificação dos fluxos de tarefas realizadas na Secretaria Acadêmica de Graduação da Unidade (Seção de Ensino), visando uma melhor distribuição de tarefas e uma maior auto conhecimento, não somente das atividades da Seção, como também das atividades dos Coordenadores de curso.

iii) Ações a Desenvolver

Apoiar e ampliar as atividades da Diretoria Adjunta de Avaliação Institucional com objetivo de organização de um procedimento de auto-avaliação que possa ser aplicado com frequência. Continuar as discussões com o Conselho de Coordenadores visando deixar mais clara a divisão de tarefas em termos da gestão das atividades de graduação na Unidade.

ESCOLA POLITÉCNICA

1.Planejamento e Avaliação Institucional–DIMENSÃO 8

ESCOLA POLITÉCNICA

1.i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica da UFRJ oferece treze cursos de graduação em Engenharia aos seus mais de 5.200 alunos, quais sejam: Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Computação e Informação; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia Elétrica; Engenharia Eletrônica e de Computação; Engenharia de Materiais; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica; Engenharia Naval e Oceânica; Engenharia Nuclear; Engenharia de Petróleo; Engenharia de Produção. Em relação à pós-graduação, a Escola Politécnica possui três programas de mestrados profissionais cadastrados na CAPES, Engenharia Urbana (PEU), que elevou seu conceito na última quadrienal CAPES para 4, Engenharia Ambiental (PEA), Conceito 4, e Projetos de Estruturas (PPE), conceito 3, e um programa de doutorado, Engenharia Ambiental (PEA), conceito 4, em parceria com a Escola de Química. Esses cursos contam com a participação de docentes lotados na Escola, na COPPE, na Escola de Química, no Instituto de Macromoléculas e também docentes externos.

Situada entre as melhores universidades públicas do Brasil, a Escola Politécnica da UFRJ (POLI) tem sua trajetória intimamente ligada ao desenvolvimento científico, cultural e tecnológico do Brasil, sendo classificada como uma das melhores instituições de engenharia em vários rankings nacionais e internacionais. Sua origem remonta a 1792, sendo o primeiro curso regular de engenharia das Américas e o mais antigo curso superior do País. No último Exame Nacional de Cursos de Ensino Superior (ENADE) liderado pelo Ministério da Educação do Brasil, a POLI alcançou o grau máximo 5.0 na maioria dos cursos avaliados. A Escola Politécnica tem, atualmente, 208 professores ativos, dos quais 195 são doutores, 10 são mestres e apenas 3 possuem apenas a graduação em engenharia. A Escola Politécnica da UFRJ é hoje a maior escola federal de ensino de engenharia do Brasil. Sua excelência na qualidade do ensino pode ser representada pela relevância dos vários projetos e pesquisas desenvolvidos em seus laboratórios, pelos prêmios acadêmicos colecionados por nossos professores e alunos e, sobretudo, pelo prestígio que nossos alunos têm no mercado de trabalho. A excelente titulação do seu corpo docente tem reflexo na qualidade dos seus cursos de graduação e na qualidade da produção científica e, também, pela grande participação em projetos com empresas e órgãos setoriais e governamentais, promovendo ações de grande relevância para a sociedade na

solução de problemas e geração de tecnologia. Com relação ao planejamento das atividades, esse é realizado pelo Conselho da Diretoria, que delibera sobre questões de planejamento das atividades acadêmicas, orçamentárias e situações extraordinárias, sendo composto pelo Diretor, Vice-diretor e Diretores Adjuntos. A periodicidade das reuniões é semanal podendo ser realizadas reuniões extraordinárias. Não é feita até o momento avaliação docente no âmbito da Escola Politécnica, mas no da Universidade, através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). Contudo, há um rígido sistema de progressão e promoção na carreira docente com critérios de desempenho objetivos aprovados pela Congregação da Escola Politécnica, o que, de alguma forma, incentiva e regula a produção acadêmica dos professores. No que se refere à parte didática, a Escola Politécnica possui uma premiação anual para dois professores que se destacaram pela sua dedicação ao ensino e pela clareza na exposição dos conteúdos programáticos. No que se refere à avaliação discente, além da usual atribuição de notas (grau de 0 a 10) pelos docentes responsáveis por cada requisito curricular cumprido, tem-se que, a cada aluno ingressante na Poli é atribuído um orientador acadêmico, que pode ser acionado pelo aluno, caso ele deseje algum aconselhamento. Adicionalmente, a Escola Politécnica possui Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) para cada um dos seus cursos que identificam os alunos que estão tendo dificuldade em avançar nos seus cursos e estabelece com esses alunos um programa de recuperação e avanço.

1.ii) Análise das Informações

A Escola Politécnica, em termos práticos, necessita ampliar a avaliação em diversos aspectos, e fundamentalmente, promover uma reflexão sobre o uso efetivo de tal avaliação pelos principais interessados (direção, alunos e professores). A criação de um conselho diretor a partir de 2018 certamente foi fundamental para pensar na melhoria da Escola Politécnica em diversos aspectos, e nesse sentido, deverá pensar e propor ações para a avaliação interna da Unidade. A criação de uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da Unidade também contribuirá para avançar neste aspecto.

1.iii) Ações a Desenvolver

- Implantar a Coordenação de Inteligência de Dados Acadêmicos;

- Criar instrumento para a avaliação do docente pelo discente;

- Criar uma Comissão de autoavaliação da Escola Politécnica (CPA Poli).

COPPE – Inst. Alberto Luiz Coimbra de Pós-Grad. e Pesq. de Engenharia

1.i) Relatório da Unidade

A Coppe é uma unidade dedicada ao ensino de pós-graduação e oferece 14 cursos de pós-graduação lato sensu e 13 cursos de pós-graduação stricto sensu com Mestrado e Doutorado: Engenharia Biomédica; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia Nuclear; Engenharia Oceânica; Engenharia Química; Engenharia de Nanotecnologia; Engenharia de Produção; Engenharia de Sistemas e Computação; Engenharia de Transportes; Planejamento Energético. Além dos Programas, atenta às novas demandas, a Coppe criou áreas interdisciplinares, cujos cursos de mestrado e doutorado são ministrados por professores altamente qualificados e oferecem visão ampla e atualizada das bases científicas e de recursos tecnológicos sintonizados com os avanços da ciência em padrões internacionais. Isso se deve ao fato de mudanças profundas estarem ocorrendo nos diversos campos da engenharia e das ciências básicas favorecendo, assim, a criação de novas áreas. São elas: Computação de Alto Desempenho, Engenharia Ambiental e Tecnologia para Exploração e Explotação de Petróleo e Gás. As disciplinas dos Cursos de Mestrado e Doutorado da Coppe são distribuídas na grade curricular, por trimestre, sendo os estudantes orientados na seleção das disciplinas que irão cursar. Para ter a sua matrícula mantida na Coppe, o aluno Inscrito ao Mestrado ou Inscrito ao Doutorado deve apresentar uma avaliação de desempenho mínima prevista pelo Regulamento da Coppe. Com relação ao Planejamento de atividades, na Coppe, existe uma Assessoria de Processos que conduz a revisão anual do planejamento estratégico administrativo e acompanha sua operacionalização junto aos grupos de trabalho e Diretores, por meio de planos de ação para melhoria. Esse é um processo de implantação em fase avançada na Diretoria Administrativa da unidade, com possibilidades de extensão a toda a Unidade.

1.ii) Análise das Informações

A Coppe é uma das mais importantes instituições de pós-graduação e pesquisa do país, com excelente desempenho nas avaliações da CAPES.

Em 2018, a Coppe teve como foco:

- Manter a importância da instituição no campo da pós-graduação e pesquisa no país, consolidando sua posição pela ampliação dos níveis de excelência que pratica e por sua extensão a todas as áreas em que atua;

- Manter 70% de seus Programas com conceito 6 ou 7 e 100% acima do conceito 5;

- Constituir-se em referencial e laboratório do ensino superior brasileiro, desbravando novos caminhos para o ensino e a pesquisa e para a gestão acadêmica das instituições de pós-graduação e pesquisa;

- Atuar em rede com as demais instituições de pós-graduação e pesquisa de nosso Estado — e mesmo de outras regiões do país — elevando desse modo a eficiência do sistema de pós-graduação e pesquisa, eliminando redundâncias e reduzindo custos unitários;

- Estabelecer uma extensa rede de cooperação com a comunidade científica internacional, que lhe auxilie dominar o saber contemporâneo e atender às exigências da sociedade, nos planos da ciência e da tecnologia, com vistas à promoção do desenvolvimento nacional; e

- Assegurar condições de trabalho e estudo adequadas, seguras e salubres a professores, estudantes, técnico-administrativos e a todos os que demandam serviços da COPPE ou que com ela se relacionam.

A elevada qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela COPPE não oculta as dificuldades e problemas que a unidade enfrenta para cumprir sua missão institucional e tornar-se uma verdadeira "construtora de futuros". Dentre eles, pode-se destacar:

I. A insuficiência dos recursos orçamentários destinados ao custeio e à manutenção de instalações e equipamentos;

II. A inadequação dos mecanismos públicos de financiamento e apoio institucional à pesquisa, no âmbito dos governos federal e estadual, que compromete a continuidade de vários programas;

III. O relativo isolamento entre os programas da COPPE e entre a COPPE e as demais unidades da UFRJ, pela restrição de mecanismos integradores e de instrumentos de comunicação de massa, internos e externos;

IV. O caráter burocrático de sua organização administrativa, com excessiva regulamentação, tanto interna como externa (governamental), inibidora da criatividade e da liberdade de iniciativa; e

V. Falta de formação de pessoal voltado à inovação (transformação do conhecimento em produtos).

1.iii) Ações a Desenvolver

Os objetivos para o planejamento de médio e longo prazo da Coppe envolvem:

- Permitir a máxima integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas de conhecimento e formação profissional;

- Eliminar duplicações e redundâncias de instalações e equipamentos que encarecem o custo do ensino e reduzem a eficácia do gasto, pela pulverização de recursos; e

Ampliar o grau de comprometimento social da COPPE de articulação com as organizações representativas da sociedade civil e de integração com os diversos níveis de governo e com o sistema produtivo do país.

3.1.g) CAMPUS Duque de Caxias

i) Relatório da Unidade

O planejamento do Campus Caxias, se define como um planejamento adaptativo, pois depende de variáveis externas e de comportamento volátil que fogem ao controle da gestão do Campus. Exemplos claros se definem tanto no plano acadêmico, quanto administrativo e de infraestrutura. Podemos exemplificar a adaptabilidade no plano acadêmico através da iniciativa de criação dos novos cursos de Engenharia Física e Ciências Farmacêuticas. Estes cursos, foram aprovados pelo MEC e foram planejados para iniciar em 2014, mas infelizmente, naquela época o Campus não contava com o espaço físico adequado. Hoje temos o espaço físico, mas as vagas de docentes disponibilizadas pelo MEC foram evaporadas em gestões anteriores da Reitoria e para dentro de outras unidades da UFRJ. Contudo, o Campus Caxias, de forma adaptativa está recorrendo

novamente ao MEC para obter novas vagas para atender esses cursos. Outro plano importante de destaque é o plano da Infraestrutura. Houve um planejamento minucioso junto às equipes da Reitoria para realizar a transferência completa do Polo Xerém para o Campus Caxias, mas infelizmente com o corte de verbas sofrido pela UFRJ, a transferência se deu pela metade. A gestão do Campus precisou se adaptar a uma nova realidade: manter 2 Campus com a pouca quantidade de servidores. Infelizmente qualquer outro tipo de planejamento é afetado pela falta de controle dessas variáveis mencionadas anteriormente e que se situam na perspectiva mais básica de qualquer planejamento estratégico. Para minimizar esse descontrole, a Direção do Campus tenta manter forte presença em reuniões dos Colegiados Superiores da UFRJ e dessa maneira, minimizar e/ou aproveitar os efeitos de qualquer mudança de cenário. O planejamento de cada período acadêmico, é realizado pela Direção, Coordenações de Curso e Setores Administrativos considerando diferentes possíveis cenários, quer dizer, de maneira adaptativa. A criação de projetos pedagógicos, criação de cursos de pós-graduação segue a mesma linha de criação. A divulgação interna se realiza através dos meios formais: reuniões presenciais, e-mails, comunicações via memorandos, processos administrativos, etc. É importante destacar que nos últimos anos, as ferramentas de internet tem sido destaque na divulgação informal: uso de e-mails, whatsapp, facebook, etc. Cabe destaque especial e eficaz a comunicação e discussões de trabalho através da ferramenta whatsapp. Muito tem sido usada as discussões via whatsapp que tem se mostrado uma ferramenta fundamental para troca de informação entre gestores, gestores e docentes e gestores para alunos. O campus Duque de Caxias recentemente produziu o seu primeiro PDI. Durante o seu preparo foi possível realizar o planejamento e avaliação institucional. A partir deste primeiro relatório, a capacidade de auto avaliação e novos planejamentos está se realizando rotineiramente. Além disso, o preparo do relatório da CPA é um instrumento de auto avaliação e planejamento realizado anualmente pela unidade. Este ano em especial, principalmente, pelo fato que mudamos recentemente para o novo campus em Santa Cruz da Serra, a aumento da nossa área que permite a realização de novos cursos.

ii) Análise das Informações

No ano em 2018 o grande ponto positivo foi a mudança para o novo Campus Caxias, pois o antigo Polo Xerém não comportava mais as nossas atividades. Graças a essa mudança é possível dar continuidade a outros pontos positivos: criação de novos cursos de graduação e pós-graduação. Na parte social, merece destaque a criação de um restaurante universitário para novo Campus, graças ao trabalho das equipes das diferentes Pro Reitorias da UFRJ. Graças à mudança também se deu

início a uma pareceria efetiva junto com a prefeitura de Duque de Caxias o que está possibilitando o aprimoramento da infraestrutura do novo Campus. Os desafios ainda a serem enfrentados serão:

- A inserção do Campus no Estatuto da UFRJ;
- A mudança da segunda metade do Polo Xerém para o Campus Caxias.
- A consolidação dos recém-criados cursos graduação e de pós-graduação
- A consolidação da pesquisa no Campus Caxias, que atenda às necessidades da maior quantidade de pesquisadores do Campus.

iii) Ações a Desenvolver

Para melhorar a relação do Campus Caxias com a UFRJ é necessária a oficialização do nosso Campus junto ao Estatuto da UFRJ. As ações para atingir esse objetivo se remontam a vários anos atrás. através de reuniões com a Reitoria, discussões com outras unidades, e elaboração do Regimento, Organogramas e PDI. As ações a seguir deverão ser a continuação daquilo que já foi iniciado anteriormente e que não foge ao caráter adaptativo, pois cada órgão superior pensa o Campus Caxias de maneira diferente. A inserção do Campus Caxias ainda está em discussão no CONSUNI e é necessário estarmos preparados para diferentes possíveis cenários. Outra necessidade urgente e que depende do item anterior é o reconhecimento do Campus Caxias como Unidade Gestora. Isso daria independência de gestão dos nossos recursos financeiros que hoje em dia dependem da Direção da Biofísica. No plano de infraestrutura, estamos realizando ações para captação de recursos, junto aos órgãos de fomento: FINEP, FAPERJ, CNPQ. Estamos também, através da Reitoria, solicitando ajuda extra orçamentária junto ao MEC. Outra ação de captação de recursos é através de emendas parlamentares. Além da captação de recursos, estamos solicitando ajuda à Prefeitura de Duque de Caxias. Esses recursos serão destinados a mudança dos laboratórios de pesquisa e didáticos do Polo Xerém para o campus Duque de Caxias em Santa Cruz da Serra, abastecimento de água via encanamento, construção de uma subestação de energia, implementação de ares-condicionados em todas as salas, melhoria da infraestrutura externa ao Campus.

3.1.h) CAMPUS Macaé

i) Relatório da Unidade

O Campus UFRJ-Macaé como unidade executora da Estrutura Média da Universidade Federal do Rio de Janeiro, amplia com qualidade o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão na região Norte Fluminense

do Estado do Rio de Janeiro. De forma mais específica, no Campus UFRJ-Macaé são oferecidos onze cursos de graduação em forma presencial: Licenciaturas em Química e em Ciências Biológicas, Bacharelados em Química, em Ciências Biológicas, em Enfermagem e Obstetrícia, em Engenharia Civil, em Engenharia Mecânica, em Engenharia de Produção, em Farmácia, em Medicina e em Nutrição.

A maioria dos cursos funcionam em horário integral: manhã e tarde ou tarde e noite e adotam o regime de matrícula por disciplina. Além disso, também são oferecidos três Programas de Pós-Graduação, a saber: Produtos Bioativos e Biociências (PPG-ProdBio); Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiAC); Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física (PPG-EF). O Campus UFRJ-Macaé está constituído fisicamente em três polos: Universitário, Barreto e Ajuda.

a) Projetos Pedagógicos dos Cursos

Cada curso de graduação possui seu próprio Projeto Pedagógico, no qual estão expressas as peculiaridades necessárias para a formação profissional, sintetizando a estrutura do curso na matriz curricular, disciplinas, carga horária, ementas e metodologias para o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

b) Procedimentos de Avaliação e Acompanhamento das Atividades Educativas

No Campus UFRJ-Macaé, a avaliação do trabalho docente é feita predominantemente pelos discentes dos cursos. Essa avaliação usualmente tem sido feita ao final de cada segmento acadêmico através do preenchimento do questionário disponível no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica. Nesse formulário é solicitado que sejam expressadas as percepções relativas à organização, conteúdo, método didáctico-pedagógico e assiduidade do(s) docente(s) que ministram as disciplina. O acompanhamento das atividades educativas é desenvolvida usualmente pelos coordenadores de curso em conjunto com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). As reuniões regulares desses Núcleos, principalmente nas áreas do eixo ciência - saúde (enfermagem e obstetrícia, farmácia, medicina e nutrição) e ciência - educação (licenciatura e bacharelado em química) têm impactos significativos nas discussões relativas ao acompanhamento das atividades educativas e em particular de procurar reestruturar as grades curriculares de modo a mantê-las em conformidade com as necessidades da região.

c) Forma de Planejamento de Atividades de Unidade (incorporação de ações para a melhoria contínua)

Dada a estrutura não departamentalizada do Campus UFRJ-Macaé, o planejamento das atividades é feita ao longo do ano nos Colegiados de Curso (órgãos equivalentes aos Conselhos

Departamentais das Unidades Acadêmicas da UFRJ) e homologadas no Conselho Deliberativo (CD), instância superior de gestão administrativo e acadêmica do Campus.

d) Forma de Divulgação Interna do processo de Autoavaliação Institucional e Resultados

Os processos de autoavaliação são divulgados no Conselho Deliberativo do Campus UFRJ- Macaé. Os conselheiros participantes distribuem aos seus representados. Durante a apresentação é solicitado aos conselheiros conferirem se as informações repassadas foram omitidas. Utiliza-se muito o meio eletrônico.

ii) Análise das informações apresentadas pela Unidade Campus Macaé

a) Projetos Pedagógicos dos Cursos

Em um panorama global os cursos de graduação do Campus UFRJ-Macaé estão em plena concordância com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, fato verificado tanto pelas visitas de reconhecimento in loco por parte do Ministério da Educação, quanto pelo resultados do ENADE. Em complemento há alguns aspectos positivos a serem enfatizados, como por exemplo, que a maioria das matrizes curriculares dos cursos prevêem o desenvolvimento de atividades de pesquisa, estágio supervisionado e, mais recentemente, de extensão universitária.

b) Procedimentos de Avaliação e Acompanhamento das Atividades Educativas

No que tange a Pesquisa via SIGA, dada a não obrigatoriedade da mesma ela tem se tornado deficiente, pois o número de discentes que fazem o preenchimento é ínfimo. Acreditamos que um ponto fraco é a pouca divulgação da existência do mesmo. Por outro lado, enquanto que os eixos de ciência-saúde (enfermagem e obstetrícia, farmácia, medicina e nutrição) e ciência-educação (licenciatura e bacharelado em química) têm tido um desempenho satisfatório no acompanhamento das atividades educativas através dos NDE e das Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), um ponto negativo é dado no eixo de ciência-tecnologia (engenharias mecânica, civil e de produção) pois eles têm apresentado deficiências uma vez que as reuniões dos NDE e COAA desses cursos não têm uma regularidade periódica. Um ponto fraco, mas que poderia ser explorado é a utilização com mais frequência dos relatórios de Reconhecimento in-loco e do ENADE, em conjunto com este relatório propriamente dito e com o projeto radar, como instrumentos norteadores para a elaboração de um questionário institucional que avalie o acompanhamento das atividades educativas em cada curso, obedecidas as particularidades dos mesmos e das demandas e tendências do mercado afeto aos cursos.

c) Forma de Divulgação Interna do processo de Autoavaliação Institucional e Resultados

A divulgação do resultado via Conselho Deliberativo poderia ser complementada com um Encontro dirigido para coordenadores de curso; membros dos NDE's e membros das COAA's, para que possa ser feita uma análise mais detalhada dos resultados. Ainda mais, dada a multidisciplinaridade presente no Campus UFRJ-Macaé, um ponto fraco que pode ser facilmente revertido é a formação de Comissão de Própria Avaliação em cada curso. De fato, o curso de Medicina estabeleceu a conformação da CPA recentemente em reunião do Colegiado. Já os cursos de Enfermagem e Obstetrícia e Nutrição estão levando a discussão da criação dessas comissões nas próximas reuniões dos Colegiados desses cursos.

iii) Ações a desenvolver propostas pela Unidade Campus Macaé

Referente à Divulgação Interna do processo de Autoavaliação Institucional e Resultados, é necessário:

- Criação de CPA's internas em todos os cursos do Campus UFRJ-Macaé;

- Elaboração de um Encontro de Análise dos Resultados da CPA, considerando participação das coordenações de curso, NDE's, COAA's e CPA´s - Internas;

- Elaboração e Aplicação de um questionário de autoavaliação institucional interno em cada curso;

- Implementação de Reuniões Periódicos entre as CPA's internas com a Direção Geral do Campus e as Coordenações de Apoio ao Ensino de Graduação, de Extensão e de Pesquisa;

NUTRIÇÃO

O Curso de Nutrição está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Nutrição, cujo propósito é formar profisisonais generalistas em acordo com a Resolução CNE/CNS nº5, de 07 de novembro de 2001. A criação do curso de Nutrição do Campus Macaé foi aprovada pelo Conselho de Ensino de Graduação – CEG em 21 de maio de 2008 e em 15 de julho de 2008, a Câmara de Currículos do CEG aprovou o Projeto Pedagógico do Curso – PPC. O curso possui duas entradas anuais, em turno integral, com 40 vagas por semestre. Além disso, a integralização do curso é programada para 4 ½ anos, nos quais são oferecidas unidades curriculares nas diferentes áreas de formação, com carga horária total de 4500 horas, a serem realizadas em 09 semestres e no máximo em 14 semestres. O currículo correlaciona os campos do conhecimento na transversalidade permeando os diferentes campos e unidades curriculares, sendo

elas: **1. Ciências Biológicas da Saúde e Pesquisa** (8 disciplinas obrigatórias); **2. Ciências Sociais, Humanas e Econômicas** (6 disciplinas obrigatórias); **3. Ciências da Alimentação e Nutrição** (13 disciplinas obrigatórias) e **4. Ciências dos alimentos** (11 disciplinas obrigatórias). A organização do currículo se deu também com o cumprimento de 45h em atividades complementares, promovendo maior flexibilização com o objetivo de desenvolver várias atividades acadêmicas, tais como a participação em congressos, cursos, palestras, monitoria, iniciação à pesquisa, participação em projetos de extensão e participação na redação de artigos, entre outros. Ressalta-se que desde 2015, o curso de Nutrição vem trabalhando a fim de atender a Resolução CEG 04/2014, que objetiva incluir atividades de extensão e pesquisa de forma transversal e integrada nos currículos dos cursos de graduação, assim como, considera a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ainda, as atividades de extensão, em suas variadas formas, devem integrar os currículos com carga horária mínima de 10% da carga horária total do curso, que para o curso da Nutrição Campus Macaé equivale há 450 horas em atividades de extensão. Atualmente, já estão estabelecidas 150h de atividades de extensão, divididas em disciplinas de escolha condicionada, a saber: Iniciação a Extensão (15 horas), Atividades Curriculares de Extensão I (60 horas) e Atividades Curriculares de Extensão II (75 horas). Por fim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) vem trabalhando para ajustar as unidades curriculares, enquanto a Comissão de Reforma Curricular (CRC) do Curso trabalha na proposta de um novo currículo, em consonância com as necessidades do Campus Macaé, mas tambpem com a recém-proposta de currículo do Instituto de Nutrição Josué de Castro. Muitas dessas alterações são oriundas da necessidade de ajustar o currículo dentro das exigências nacionais, mas também para atender uma importante crítica à estrutura curricular atual, que é a extensa grade curricular e consequente falta de tempo livre para dedicação às atividades complementares à formação, entre elas, a participação em projetos de pesquisa e estágios extracurriculares. Por fim, espera-se conseguir levar ao Colegiado do curso de Nutrição a nova proposta de ajuste da carga horária para creditação da extensão ainda este ano, enquanto a CRC continuará os trabalhos para proposição de uma nova unidade curricular até o final de 2019.

FARMÁCIA

O Curso de Farmácia está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Farmácia, publicada no DOU em março de 2002. Nesse contexto, o projeto político pedagógico (PPP) do curso, aprovado pela Câmara de Currículo do CEG em 15/05/2007 (Boletim da UFRJ nº 12, 07/06/2007), apresenta uma flexibilização vertical e horizontal, ou seja, a flexibilização vertical supõe três divisões: um núcleo de formação geral; a formação específica; e a formação livre. A flexibilização horizontal tem por objetivo possibilitar ao aluno desenvolver várias

atividades acadêmicas e contabilizá-las no seu currículo. Dentre elas, pode-se destacar a participação em congressos, seminários, palestras, iniciação à pesquisa, monitoria, extensão e vivência profissional representada por estágios. O currículo possui atualmente uma carga horária total de 5285 horas. Além dos estágios, as disciplinas que compõe a grade curricular possuem créditos obrigatórios e complementares (eletivas e livre escolha), estando distribuídas nos 10 períodos de integralização. As disciplinas obrigatórias (59 no total) estão incluídas nas 4 grandes áreas de conhecimento, incluindo as Ciências Exatas com 18 disciplinas (total de 1035 h), Ciências Humanas e Sociais com 6 disciplinas (total de 125 h), Ciências Biológicas e da Saúde com 12 disciplinas (total de 1065 h) e Ciências Farmacêuticas com 23 disciplinas obrigatórias (total de 1260 h). Além dessas, é necessário o cumprimento de pelo menos 450h (30 créditos) de disciplinas complementares de escolha condicionada e 150h (10 créditos) de disciplinas de livre escolha. Nesse sentido, o curso disponibiliza 33 disciplinas eletivas e que totalizam 1745 horas, contribuindo para a formação multidisciplinar dos alunos, estando distribuídas em diferentes áreas de conhecimento, incluindo alimentos, análises clínicas, social, medicamentos, produtos naturais e disciplinas interdisciplinares. Um importante ponto negativo do PPP vigente aprovado em 2007 é a extensa grade curricular, fazendo com que o aluno permaneça muito tempo em sala de aula, dificultando a realização das atividades de pesquisa, extensão, estágios e outras atividades. Além disso, a necessidade da inclusão de atividades de extensão nos currículos de graduação, bem como de atividades relacionadas a prescrição farmacêutica, práticas integrativas previstas no Sistema Único de Saúde (SUS), e ainda equacionar a sobreposição de conteúdos em disciplinas são questões relevantes que justificam a necessidade da atualização curricular. Assim, o PPP passou por reformulação em 2016, alterando-se para 60 o número de disciplinas obrigatórias (176 créditos, 3030 horas), disciplinas optativas de escolha condicionadas (15 créditos, 225 h), disciplinas de livre escolha (5 créditos, 75 horas-aula), atividades complementares (1 crédito, 45 horas) e atividades de extensão (490 horas). Para fazer jus ao diploma, o aluno deverá realizar ainda 990 horas de estágios curriculares (23 créditos) e elaborar o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Com isso, a nova proposta de grade curricular soma 4870 horas totais (redução de cerca de 10% em relação ao PPP vigente). É importante destacar que essa proposta de reestruturação foi devidamente submetida às instâncias competentes. Entretanto, o processo necessitou ser temporariamente paralisado, visto que as novas DCN, publicadas pelo Ministério da Educação (MEC) na resolução n° 6 de 2017 preveem alterações profundas na matriz curricular, havendo urgente necessidade de novas readequações. Esta define que a formação do egresso deve estar estruturada em 3 eixos principais: Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde. Além disso, o Curso de graduação em Farmácia deverá considerar a carga horária de 50 % no eixo cuidado em saúde, 40 % no eixo tecnologia e inovação em saúde e 10% no eixo gestão em saúde. Essas DCN

destacam, também, a necessidade do PPP centrado na aprendizagem do estudante e fundamentado no professor como facilitador e mediador do processo, fazendo uso de metodologias ativas de ensino, problematizações e interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na prática docente, tendo como prazo de implantação 2 anos contados da data de publicação da Resolução (outubro de 2019). Outro requisito importante envolve a implantação de uma Farmácia Universitária, definida como um laboratório de ensino, pesquisa e extensão destinado à formação farmacêutica, integrada ao PPP e com registro no Conselho Regional de Farmácia e Vigilância sanitária, seja nas dependências do Pólo ou em outro estabelecimento por meio de convênios. Devido à necessidade de reestruturação e os prazos de implantação, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso vem realizando ajustes no PPP reformulado em 2016, considerando os eixos temáticos definidos nas DCN. Esses ajustes serão apreciados pelo colegiado do curso e novamente submetidos às instâncias competentes da UFRJ ainda em 2018. Posteriormente serão necessários ajustes nos programas das disciplinas e, principalmente, nos métodos de ensino e aprendizagem, considerando o uso de metodologias ativas de ensino e problematizações. A implantação da Farmácia Universitária, por sua vez, está em desenvolvimento através do estabelecimento de um termo de cooperação entre a UFRJ e a prefeitura de Macaé. Esse termo tem o objetivo de formalizar as condições de atuação dos graduandos, docentes e técnicos administrativos em educação na Farmácia Municipal Central de Macaé-RJ, localizado no Centro Integrado de Administração a Saúde, situado na Rua Darcílio Possati nº134, no centro da cidade, assim estabelecendo a Farmácia Escola Municipal de Macaé. O processo está em tramitação nas instâncias superiores da UFRJ.

3.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - Dimensão 1

A UFRJ permanentemente debate seu futuro, renovando-se criticamente pelo esforço comum e participativo de sua comunidade, mesmo sendo compelida a lidar com uma série de situações adversas. Nesse sentido, as três vertentes que definem os princípios, objetivos e metas estão sendo gradativamente implantadas por diversos meios na estrutura acadêmica, e na gestão administrativa, assim como no planejamento financeiro e patrimonial, tais como agrupados a seguir e caracterizados em outras dimensões deste Relatório.

As diretrizes institucionais propostas pelos documentos de planejamento da UFRJ, estão em acordo com as orientações propostas para planejamento de ações e programas acadêmicos. Os colegiados superiores e órgãos gestores da universidade reconhecem a necessidade de revisões periódicas dos

documentos institucionais, a fim de ajustar ou redirecionar ações. Por outro lado, os documentos institucionais são fundamentais para estabelecer debates pela comunidade acadêmica em conjunto com a sociedade, dentro do melhor espírito democrático e republicano. As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFRJ historicamente enfrentam dificuldades e alguns desses problemas decorrem de políticas governamentais e da insuficiência de recursos orçamentários.

Estrutura e Gestão Acadêmica

Princípios gerais

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e aos valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

Objetivos

- Adequar as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir aspectos da inter e transdisciplinaridade e a formação do estudante;
- Flexibilizar os currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores;
- Ampliar o número de vagas oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação, com vistas a sua duplicação em um horizonte de cinco anos;
- Eliminar o vestibular como principal via de acesso ao ensino superior oferecido pela UFRJ;
- Criar efetivas condições de permanência do estudante na UFRJ;
- Construir mecanismos efetivos de articulação com os sistemas públicos de ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro;
- Institucionalizar a estrutura e gestão acadêmicas de Extensão, de modo a possibilitar a interação com as demandas sociais da população, por meio de ações institucionais integradas com as atividades de ensino e pesquisa;
- Incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassem transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da UFRJ;

- Definir os meios de implementação de propostas/experiências inovadoras, incluindo-se cursos e/ou programas multidisciplinares, Inter centros e/ou Inter unidades, contemplando a reformulação da legislação vigente na UFRJ, a fim de não só permitir, mas também de incentivar tais iniciativas;
- Estimular a criação de novos cursos, de graduação e pós-graduação, e de novos programas de pesquisa, de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento;
- Criar mecanismos institucionais que permitam a participação de alunos de graduação em disciplinas de pós-graduação, vinculados a programas de iniciação científica ou artístico-cultural, bem como a participação de alunos de pós-graduação em atividades de graduação, em salas de aula, laboratórios e trabalho de campo.
- Favorecer a internacionalização a partir da institucionalização proposta no PDI-RI;

Metas e Ações:

- Ampliação do número de vagas e democratização do acesso
- Os cursos noturnos foram ampliados e a UFRJ conta hoje com 33 cursos noturnos;
- Foram criados seis novos cursos, com projetos pedagógicos multidisciplinares;
- Investiu-se em ações de interiorização, com a oferta de cursos de graduação, e pós-graduação em Macaé e Duque de Caxias, nucleados a partir de atividades integradas de pesquisa e extensão;
- Consolidou-se as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino semipresenciais e à distância, incluindo a participação da UFRJ no Consórcio CEDERJ, Centro de Educação Superior do Rio de Janeiro, que reúne as sete universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro e a estruturação do Núcleo de Ensino à distância NEAD-UFRJ com o objetivo de estimular, facilitar e difundir o uso das novas tecnologias de informação e comunicação nas diversas disciplinas e cursos;
- Democratizou o acesso de estudantes à UFRJ, substituindo o vestibular próprio pelo ingresso através do ENEM/SISU;
- Desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência na Universidade
- Ampliou-se expressivamente o programa de bolsas estudantis nos últimos anos;
- Construiu-se o primeiro restaurante universitário do Campus do Fundão;

- Investiu-se no sistema de transporte interno no Campus do Fundão, assim como entre os novos *campi* disponibilizando ônibus sem custo para o seu corpo social;
- Organizou-se o sistema de transporte integrando o Campus do Fundão com a cidade do Rio de Janeiro, através da construção da rodoviária da cidade universitária e parcerias com os governos municipal e estadual;
- Ampliação e atualização do acervo bibliográfico em todos os formatos
- Adquiriu material bibliográfico, em todos os suportes físicos necessários, de forma a atender as necessidades de informação das áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão da Universidade.
- Criação de programas institucionais transdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão.
- Estimulou-se a integração de programas e projetos temáticos, contemplando a diversidade e as especificidades de suas demandas através de ações acadêmicas transdisciplinares.
- Garantia de participação da Universidade na formulação, implementação e avaliação de Políticas Públicas locais, regionais e nacionais.
- Firmou 143 convênios com os poderes públicos federal, estaduais e municipais, para a realização de programas voltados para o desenvolvimento econômico, político e social.
- Promoção de atividades de difusão dos saberes produzidos na Universidade, garantindo o acesso universal aos resultados da produção acadêmica.
- Incentivaram-se iniciativas voltadas para a divulgação científica, cultural e de popularização (publicações, exposições, ciclos de debate, seminários, palestras, oficinas, atividades dos museus e de outros centros de ciência da UFRJ);
- Firmou-se em torno de 180 convênios internacionais nos últimos anos;
- Promoveu-se a integração da UFRJ através de eventos realizados nos *campi*, divulgando sua produção acadêmica e favorecendo a revitalização e ocupação dos espaços da Universidade pelo público em geral.

Estrutura e Gestão Administrativas e Processos Decisórios

Princípios gerais

- As estruturas da administração central e das instâncias de processo decisório devem guardar estrita relação com as estruturas didático-pedagógicas e de gestão

acadêmica;

- A Universidade se organiza com base em sua democracia interna, fundada na participação de todos os segmentos na gestão da Universidade e no respeito às decisões dos órgãos colegiados.

Objetivos

- Adequar das estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da UFRJ às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como às modificações a serem realizadas nas estruturas didáticas pedagógicas e de gestão acadêmica;
- Manter relações com todos os segmentos que integram a comunidade universitária da UFRJ;
- Ampliar a integração entre a Universidade e as demais instituições representativas da sociedade civil, da comunidade científica e do próprio governo;
- Adequar das estruturas de comunicação da UFRJ às demandas comunicacionais contemporâneas e às necessidades de uma universidade vocacionada para o debate dos grandes temas científicos, culturais e sociais.

Metas e Ações

- **Reestruturação da administração central**
- Reconfiguração das pró-reitorias, tendo em vistas as seguintes áreas de atuação: ensino; pesquisa; extensão e relações comunitárias; planejamento, desenvolvimento e finanças; gestão e governança; relações de trabalho e desenvolvimento do servidor e criação de uma superintendência geral de políticas estudantis;
- Redefinir as instâncias da administração central destinadas a: processamento de dados e administração de rede; elaboração de projetos; administração dos *campi*; sistema de biblioteca; comunicação e difusão;
- Criação da Controladoria Geral, reunindo a Consultoria Jurídica, a Ouvidoria e a Auditoria Interna, sob a supervisão do Vice-Reitor.
- Criação de novas modalidades de relacionamento com as demais instituições da sociedade civil que possam ter uma interação positiva com o desenvolvimento das atividades acadêmicas da UFRJ
- Ainda em fase de elaboração, a criação do Conselho Comunitário Social da UFRJ,

nos termos do Art. 20 do Anteprojeto de Lei de Reforma da Educação Superior, nele garantindo a participação entre outros, de representantes do MEC, do governo estadual, da prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da FINEP, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), de entidades representativas de docentes, técnico-administrativos e estudantes da UFRJ, das associações de moradores das comunidades vizinhas aos *campi* e das instituições instaladas nos *campi*.

- Criação e institucionalização de uma Coordenadoria de Comunicação, de modo a estruturar permanentemente as ações de comunicação da gestão superior e capaz de articular e apoiar projetos e iniciativas de comunicação da UFRJ.
- Aprovado o Projeto Organizacional da Coordenadoria de Comunicação da UFRJ, encarregada de elaborar e executar projetos e iniciativas de comunicação que tem como objetivos: Consolidar o JORNAL DA UFRJ, Portal da UFRJ na INTERNET e demais veículos de mídia digital (OLHAR VIRTUAL e OLHAR VITAL), Estimular a geração de produtos de comunicação, entre outras.

Planejamento, Finanças e Patrimônio

Princípios gerais

- Uma estrutura complexa e diversificada, do porte da UFRJ, deve basear todas as suas atividades, acadêmicas, administrativas e financeiras, em modelos de planejamento participativo e integrado;
- A eficácia da gestão pressupõe a adoção de princípios de descentralização administrativa e financeira, valorização do patrimônio imobiliário, através de políticas que garantam sua preservação e o tornem fonte de recursos para investimento.

Objetivos

- Ampliar e consolidar a sistemática de planejamento e do orçamento global;
- Determinar mecanismos de acompanhamento e controle da execução orçamentária, flexíveis e transparentes;
- Promover a descentralização administrativa e financeira;

- Desenvolver políticas efetivas de desmobilização patrimonial.

Metas e Ações

- **Elaboração do orçamento global da universidade**, abrangendo todos os itens de despesa (custeio, investimento, pessoal), com explicitação do custo total das unidades.

Missão da UFRJ:

A Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, à busca e ampliação dos conhecimentos e à preservação e difusão da cultura.

(Art. 6º do Estatuto da UFRJ)

Esses fins são desdobrados nos objetivos descritos no Art. 7º do Estatuto:

- A educação em nível superior;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- A criação artística;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;

- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- A participação, de caráter formativo e informativo, na opinião pública;
- O fortalecimento da paz, da solidariedade universal e dos Direitos Humanos;
- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Mais especificamente, a Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- Contribuir para solidariedade nacional e internacional.

Os Objetivos Permanentes da UFRJ - a partir de sua missão a UFRJ estabelece seus objetivos, conforme descrito a seguir.

- A educação em nível superior — pública, gratuita e universal;
- A formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento e habilitação profissional, aptos a se inserir em qualquer campo de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura; o que permite o conhecimento do ser humano e do meio em que vive;
- A criação artística;
- A divulgação da cultura e dos conhecimentos científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, através do ensino nos níveis fundamental, médio e superior,

de graduação e para graduados, da extensão e da difusão dos resultados da pesquisa, bem como por meio de outras formas de comunicação;

- A formação de cidadãos movidos pelo desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional permanente e capazes de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, para a criação cultural e para a valorização da ciência, do pensamento reflexivo e crítico e das conquistas da razão humana;
- O conhecimento e a busca de soluções para os problemas da sociedade humana como um todo, especialmente os da sociedade brasileira;
- A prestação de serviços especializados à comunidade;
- A contribuição, através de todos os meios à sua disposição, para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural e dos desafios enfrentados para a construção de uma sociedade social e ambientalmente justa;
- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- O desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da Universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica, bem como da cultura e da arte, diversas daquelas que são associadas às práticas estritamente acadêmicas, com reconhecimento da relevância dos conhecimentos e experiências desses atores sociais para a pesquisa e o ensino universitários.

Os Princípios Institucionais da UFRJ - os princípios que regem a vida universitária na UFRJ são:

- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;
- Gratuidade do ensino público em todos os níveis;
- Democracia interna, de forma a assegurar a representação de todos os segmentos na gestão da Universidade e respeito às decisões dos órgãos colegiados;
- Conduta ética em todos os campos de atividade, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade;
- Defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde às diferenças dos seus objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência

e de pesquisa — de suas visões de mundo e dos valores que pratica;

- Compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Valorização da cultura nacional;
- Comprometimento com a expansão da rede pública de instituições de educação superior;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

As diretrizes estratégicas que norteiam as ações da UFRJ são os referenciais para a verificação analítica, crítica, propositiva e independente da CPA-UFRJ, tendo como finalidade contribuir com a continuidade de uma expansão sustentada em suas ações e programas, sobretudo daquelas atividades vinculadas com o ensino de graduação e pós-graduação. Destaca-se, porém, que, em primeiro momento, esta sequência desses instrumentos poderia gerar dúvidas quanto à sua eficácia de planejamento. Entretanto, ao se verificar o perfil estrutural e a diversidade de grupos sociais e educacionais existentes na UFRJ, conclui-se que a escolha pela segmentação no planejamento contribui para uma visão mais detalhada e participativa da comunidade acadêmica das decisões sobre suas ações executivas. Dessa forma, grande parte das ações e programas acadêmicos propostos no atual conjunto de instrumentos utilizados pela UFRJ, foi ou está sendo implantado, porém seu desenvolvimento é contingencial, pois a Universidade é dependente de condicionantes estabelecidas pelo Governo Federal, limitando sensivelmente as metas indicadas nos documentos institucionais citados.

3.2.a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO

O Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro sempre acreditou no crescente papel do Brasil e das organizações brasileiras no cenário político e econômico mundial. Mais do que nunca, o Brasil necessita avançar na área do conhecimento e da capacitação em gestão, ingredientes essenciais para que as empresas apresentem desempenho de excelência no ambiente contemporâneo de competições e colaborações inter-organizacionais. Alinhada a esse quadro de consideráveis desafios para o Brasil e suas organizações, a missão do COPPEAD é oferecer a melhor

oportunidade de avanço de carreira para executivos ou pesquisadores, que terão aprendizado em administração e negócios em um ambiente inovador e de excelência, utilizando a combinação única de fatores existentes no Brasil: ambiente verdadeiramente multicultural e democrático, experiências bem-sucedidas de inclusão social e de gestão de recursos escassos perante incertezas externas. O cumprimento desta missão vem sendo bem-sucedido pela Escola, que na última avaliação quadrienal da Capes subiu dois níveis, atingindo a nota 6, por demonstrar seguir com excelência as diretrizes da Pós-Graduação no País. A escola é ainda acreditada pela EFMD – European Foundation for Management Development, a mais respeitada e prestigiosa instituição de certificação de escolas de negócio da Europa, que concede o Selo EQUIS (European Quality Improvement System). Tal certificação atesta que o Instituto atende aos padrões internacionais de excelência em ensino e pesquisa de Administração, estabelecidos pela EFMD. Apresentamos a evolução, nos últimos cinco anos, do principal conjunto de ações estratégicas internas para atingir a missão da Escola:

- Fortalecimento contínuo da cultura de pesquisa e da produção da Escola;
- Alargamento, diversificação e renovação do corpo docente;
- Promoção de uma cultura internacional;
- Expansão da infraestrutura.

Uma decisão significativa para a escola foi a de iniciar seu processo de internacionalização. O primeiro passo dado neste sentido foi o de firmar acordos de intercâmbio de alunos e professores com escolas de primeira linha na Europa, Estados Unidos, Canadá e América Latina. Posteriormente, o COPPEAD buscou o reconhecimento internacional, passando a participar de prestigiosos rankings mundiais. Na ocasião do credenciamento, o COPPEAD/UFRJ era uma das 28 escolas não europeias no conjunto de 89 instituições contempladas no mundo inteiro pelo sistema EQUIS. Somente outras três escolas de negócio brasileiras possuíam esta prestigiosa acreditação internacional: a EAESP – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, a EBAPE – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, ambas da Fundação Getúlio Vargas, e a Fundação Dom Cabral. Essas chancelas internacionais são resultado de ações relacionadas à qualidade do ensino e pesquisa da Escola, bem como aos esforços para a construção de alianças e atividades de intercâmbio com escolas e professores de renome de outros países. Pela oferta de uma perspectiva internacional através da experiência em escolas de negócios estrangeiras dos alunos do Doutorado, pela participação no programa de intercâmbio dos estudantes do mestrado, pelos acordos que contemplam a vinda de pesquisadores ou a visita de docentes, o COPPEAD faz com que seus corpos docente e discente sejam expostos ao contexto global de negócios, preparando-os para desenvolver carreiras corporativas e acadêmicas internacionais. O Doutorado

do COPPEAD/UFRJ foi desenvolvido para satisfazer às necessidades de alunos com considerável experiência acadêmica ou profissional, que estão buscando excelência acadêmica a fim de alavancar suas carreiras em pesquisa, ensino ou consultoria. Os alunos do programa de Doutorado devem (i) tornar-se versados em suas áreas de pesquisa; (ii) ser capazes de realizar pesquisas originais; (iii) comportar-se de forma ética; (iv) desenvolver um entendimento da importância do ensino; e (v) ser capazes de publicar os resultados de suas pesquisas de forma sistemática em periódicos internacionais e revisados por pares. Neste contexto, cerca de 71% de nossos alunos graduados no Doutorado estão hoje trabalhando em instituições de ensino superior, cerca de 15% em empresas estatais ou autarquias e cerca de 11% em empresa privadas. O Mestrado em Administração tem como egressos pesquisadores e gestores com competência crítica acurada e sólidos conhecimentos em administração e negócios, capazes de refletir e resolver problemas de gestão, de gerir recursos escassos perante incertezas externas e de lidar com ambientes multiculturais e democráticos. O curso visa desenvolver capacidades intelectuais e gerenciais. Dentre as intelectuais, estão: analisar, sintetizar e criticar materiais complexos; formular e defender julgamentos independentes; conceitualizar; comunicar, de forma verbal e escrita; integrar conceitos; aplicar conceitos em situações práticas; pesquisar; e aplicar perspectiva sistêmica e longitudinal a questões teóricas e a situações práticas. Dentre as capacidades gerenciais que se almeja desenvolver estão: trabalhar em equipe; relacionar-se; apresentar ideias; gerir projetos; liderar; gerir pressionado pelo tempo; prover coaching. O trabalho desenvolvido por professores atualmente nas quatro áreas de concentração, que antes envolvia 43 projetos de pesquisa, saltou para 57, uma estrutura com Centros e Núcleos de Pesquisa, que ao longo dos anos obtiveram financiamentos externos, tanto por agências de fomento governamentais como por suporte de empresas privadas. Atualmente, o COPPEAD/UFRJ dispõe de onze Centros de Pesquisa e 11 cátedras de pesquisa. Na sua infraestrutura, a Escola conta com o Espaço COPPEAD de Pesquisa, um ambiente dotado de computadores e softwares integralmente dedicados às atividades de pesquisa. Nessa área especial convivem os pesquisadores associados aos diferentes centros de estudo, os alunos de Mestrado e Doutorado em atividade de pesquisa, bem como os bolsistas de iniciação científica da Escola. A proposta desse Espaço é concentrar recursos destinados à pesquisa, fazendo um uso mais otimizado dos mesmos, bem como promover a interação e troca de experiências entre pesquisadores da Escola. O Espaço COPPEAD de Pesquisa também oferece diferentes serviços de apoio à atividade de pesquisa, como realização de serviços de revisão, tradução e formatação, gestão da informação e comunicação das atividades de pesquisa. Com o objetivo de incentivar as publicações em periódicos internacionais, todos os professores do corpo permanente da Escola contam com serviços de versão e revisão de artigos para publicação em periódicos. Dentro dessa estrutura destinada ao desenvolvimento da pesquisa foi criada uma

assessoria de fomento público, com o objetivo de monitorar oportunidades de financiamento da pesquisa pelas agências nacionais e estaduais, como CNPq, Faperj, UFRJ, FINEP, e auxiliar professores no processo de obtenção e prestação de contas desses recursos, reunir e atualizar o conhecimento institucional a respeito desses processos, tornando-se um ponto focal a respeito do tema dentro do COPPEAD/UFRJ. No âmbito das empresas privadas, a busca por fomento conta com a participação da coordenação de pesquisa, em conjunto com a área de Relações Institucionais, nas visitas às potenciais doadoras. Os principais desafios identificados pelo Corpo Social do COPPEAD para a realização de sua missão são aqueles relacionados com a atração e retenção de Corpo Docente e Técnico Administrativo qualificados. A obtenção de recursos para que o corpo discente também possa participar de eventos científicos é outro fator desafiador. A Escola tem uma demanda na área de alimentação para o público dos cursos de PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu. Reconhecendo as necessidades desta demanda e preocupados com a qualidade e a melhor forma do aproveitamento dos alimentos, buscamos o Instituto de Nutrição Josué de Castro/UFRJ (INJC) para firmar a criação de um Programa de cooperação e intercâmbio científico e tecnológico a ser realizado entre os Institutos. O referido Programa teve inicio em dezembro de 2017. Esta parceria entre os Institutos visa cessão e mútua cooperação, e para fomento ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos cursos de Nutrição e Gastronomia do INJC/UFRJ, de acordo com as atividades previstas no plano de trabalho. A avaliação dos serviços é feita pelos alunos, através de um formulário de avaliação do curso, onde também é avaliado o serviço de alimentação. Por se tratar de Escola concentrada no ensino para graduados, em que pese a relevante atuação do seu Corpo Docente na graduação, o perfil do Corpo Docente do COPPEAD é voltado para docentes com alto nível de produção acadêmica qualificada nos extratos superiores do QUALIS da área de Administração, Contabilidade e Turismo da CAPES. A formação de um docente com tal desempenho demanda um longo período de dedicação, além de um conjunto de habilidades bastante específico.

INSTITUTO DE ECONOMIA

Práticas pedagógicas e administrativas - A atuação do IE tem sido pautada por três eixos orientadores:

- Aprimorar permanentemente o ensino de graduação e pós-graduação, buscando mantê-lo atualizado em relação à fronteira do nosso campo científico, dentro de uma perspectiva pluralista, que valoriza a convivência de uma ampla variedade de abordagens teóricas e

preserva as conexões entre o conhecimento atual e as contribuições fundadoras e estruturantes da Economia enquanto disciplina científica;

- Potencializar a pesquisa, direcionando-a para atividades capazes de gerar conhecimento novo relevante para a compreensão e intervenção na realidade econômica, a partir de uma ampla variedade de correntes teóricas e construindo as conexões interdisciplinares necessárias para a investigação de fenômenos sociais complexos; e

- Promover a difusão da nossa produção intelectual e garantir o seu efetivo impacto na vida social, por meio de esforços de elaboração e publicação de livros e artigos, promoção de seminários e debates e a realização de atividades de extensão em interação direta com a sociedade.

Objetivos e finalidades da Unidade - Os objetivos do Instituto de Economia são:

(i) Formar profissionais e cientistas sociais, em nível de graduação e pós-graduação, capazes de atuar no campo da economia, entendida como uma ciência social aplicada. Nessa linha, nossa formação permite formar quadros para o setor público, o setor privado, organizações internacionais;

(ii) Desenvolver pesquisas acadêmicas no campo da economia e outras ciências sociais afins, para o desenvolvimento do conhecimento científico;

(iii) Desenvolver pesquisas aplicadas no campo da economia e outras ciências sociais afins, para o desenvolvimento de políticas públicas.

(iv) Realizar trabalhos e consultorias de interesse da sociedade, entendida como extensão das atividades de pesquisa e ensino.

(v) Realizar todas as atividades acima, com transparência e elevada qualidade acadêmica e profissional, tendo em conta que esta é uma instituição financiada pela sociedade brasileira e, ao final, deve retribuir à sociedade pelos recursos públicos a ela conferidos, contribuindo para apoiar o desenvolvimento econômico e social do país.

Perfil esperado dos ingressantes e dos egressos - No projeto pedagógico do IE, complementarmente aos princípios estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Ciências Econômicas se encontram as seguintes notações acerca do perfil desejado do formando:

- O curso deve proporcionar sólida formação teórica, histórica, quantitativa e metodológica, buscando formar economistas comprometidos com o estudo da realidade brasileira;

- A estrutura curricular não deve instrumentalizar uma única corrente de pensamento em economia, na medida em que é necessário preservar o caráter pluralista do ensino e propiciar ao aluno, durante o período de sua formação, as informações sobre - e a crítica das - várias propostas de interpretação da realidade, entendida esta enquanto objeto de pesquisa científica e enquanto objeto da ação técnica e/ou política;

- O currículo deve ser fiel à historicidade do conhecimento, ou seja, flexível segundo contingências que a realidade exige, ao mesmo tempo, que é capaz de questionar, atualizar e ampliar, permanentemente, habilidades e procedimentos específicos;

- O conjunto de disciplinas incluídas na grade básica deve permitir e promover a compatibilização entre competência técnica, senso ético e responsabilidade profissional.

O Instituto de Economia da UFRJ atua com importante participação na formação de alunos para os diversos quadros das empresas privadas e públicas e para o setor público.

FACC – FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Avaliação das práticas pedagógicas e administrativas, bem como suas relações com os objetivos centrais da Unidade e da Universidade, identificando resultados, dificuldades, e potencialidades.

BIBLIOTECONOMIA - As práticas administrativas do Departamento de Biblioteconomia ocorrem de forma deficitária, tanto pelo reduzido número de técnicos administrativos, como também pelas dependências físicas bastante ruins, com espaço compartilhado e muito desconforto para o corpo social. Tais condições estão muito aquém de poder proporcionar um desempenho administrativo condizente como a universidade. As atividades são desempenhadas sempre com um grau de esforço muitas vezes desumanos. No que diz respeito as práticas pedagógicas os docentes se desdobram para atender os dois campi, fato que lhes traz além do cansaço pelos deslocamentos na nossa cidade muito congestionada, um esgotamento físico intenso. Ainda com tais dificuldades e obtáculos o corpo docente se desdobra e desempenha de forma satisfatória suas funções.

ADMINISTRAÇÃO - As práticas administrativas do Departamento de Administração, dada a inexistência de técnicos administrativos no departamento, resumem-se ao atendimento das demandas da FACC, CCJE e UFRJ, não havendo um elenco de procedimentos, sendo as questões

solucionadas ad hoc, porém alguns procedimentos foram criados a partir da discussão em reuniões de Departamento tais como afastamentos de docentes (respeitadas às normas institucionais); orientações de monografia, dentre outros. Quanto às práticas pedagógicas, o Departamento de Administração estimula os docentes a adotar mais de uma forma de avaliação da aprendizagem dos alunos nas disciplinas, de modo que os estes possam manifestar o que efetivamente aprenderam no Curso. Adicionalmente, nas reuniões quinzenais propiciam a troca de experiências e eventualmente a adoção de práticas de forma mais disseminada. Cabe observar, no entanto, que as peculiaridades do curso – ciência social aplicada, combinação de competências técnicas e humanas, generalização, tanto no que diz respeito a áreas de conhecimento, quanto ao tipo de organização (pública-privada) onde o egresso poderá atuar – limitam as possibilidades de adoção geral de práticas pedagógicas. Importante observar que o Departamento tem como espinha dorsal acadêmica a formação de graduados em Administração. Dessa forma, a questão central é a formação do aluno nas competências para o exercício das atividades do Administrador, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando as restrições operacionais (o Departamento não conta com instalações próprias – nem ao menos salas para professores), humanas (somente 29 professores efetivos, nenhum técnico-administrativo), o estabelecimento de objetivos deve ser suficientemente ambicioso para desenvolver o curso, mas criterioso o suficiente para definir metas factíveis. Dessa forma, a criação de uma Coordenação Adjunta de Extensão, de um Núcleo de Pesquisa, de um projeto de pós-graduação stricto-sensu em processo de análise e aprovação, além dos dois cursos de lato-sensu operantes no Departamento, dá uma medida do esforço despendido pelo corpo docente, discente e de técnicos administrativos para atender aos objetivos mais gerais de ensino, pesquisa e extensão.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - No que se refere às práticas administrativas, o Curso de Ciências Contábeis vale-se da estrutura comum da Unidade (FACC), contando com todo o seu apoio referente à getão patrimonial, pessoal e, mais importante, a gestãoacadêmica. Nesse tópico damos destaque a atuação da Secretaria Acadêmica e à nossa interação com o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Universidade (SIGA). Quanto às práticas acadêmicas, destacamos que a matriz do Curso de Ciências Contábeis está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a Resolução CEG No 02/2013 que regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão. Nossa organização curricular do curso abrange os conteúdos de formação básica, profissional e teórica empírica. O propósito é formar um contador com diversas habilidades, que seja qualificado para desempenhar funções estratégicas nas empresas e o exercício destes componentes conforme previstos na Resolução CNE/CES nº 10/2004. Registra-se, como um fator demonstrativo dos AVANÇOS obtidos, que ações foram implementadas para o atendimento de todos os campos

interligados de formação. Neste processo ainda encontramos LIMITES relacionados, principalmente, à infraestrutura, pois ainda contamos com um laboratório de informática, que devido à sua limitada capacidade física e tecnológica, não possibilita o trabalho acadêmico com turmas com mais de 20 estudantes. Assim, mesmo diante da DIFICULDADE orçamentárias que se apresentam, torna-se uma necessidade a viabilização da modernização e adequação do nosso laboratório de informática. Como fatores que representam nossa POTENCIALIDADE, de alcançarmos nossos objetivos e atendermos as determinações normativas, destaca-se a plena integração dos estudantes em atividades de extensão, bem como a grande procura, por parte das Instituições Privadas, para a absorção dos estudantes em seus programas de estágios, os quais sempre são mediados pelo Departamento, com o apoio da supervisão dos Professores e regulação por meio de convênio firmado entre a Empresa e a Universidade.

Sobre os objetivos e finalidades da Unidade

BIBLIOTECONOMIA - O Regimento da Unidade, aprovado em 2017, é muito claro e objetivo e, explica que a FACC "é unidade de Ensino Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro, destinada a exercer atividades de ensino, pesquisa, extensão, assessoria e suporte, bem como assistência técnica nas áreas de administração, contabilidade, biblioteconomia, sistemas de informações e áreas afins. A Unidade (FACC) integra o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE".

ADMINISTRAÇÃO - O curso de Administração da FACC objetiva formar administradores críticos e éticos, conscientes de sua ação transformadora no contexto de trabalho e na sociedade mais ampla, com uma atuação de qualidade. De forma específica:

- Oferecer uma visão crítica da Administração a partir de um percurso desde suas origens até os dias atuais;
- Promover reflexão sobre a conduta ética de um administrador em diferentes contextos organizacionais;
- Propiciar articulação entre os aspectos teóricos e a prática em Administração;
- Propiciar a aquisição de conhecimentos necessários à atuação com eficiência, eficácia e efetividade nas diversas áreas da Administração;
- Promover o espírito de pesquisa na busca de novos conhecimentos e do desenvolvimento profissional;

•Promover formação cidadã;

•Estimular o pensamento estratégico e sua aplicação na tomada de decisão.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - O Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, transcende a formação profissional tecnicista e mecanicista, antes calcada em um modelo educacional que privilegiava a memorização e reprodução de modelos, técnicas e rotinas. A proposta atual privilegia o entendimento técnico, lógico, a criatividade, as relações interdisciplinares, bem como a capacidade de construir o conhecimento. Além do desenvolvimento de competências conceituais, técnicas e profissionais, o Curso busca desenvolver habilidades e competências complementares, tais como:

a) A capacidade de abstração, interpretação, análise, síntese e crítica; b) A capacidade de empreender de soluções técnicas adequadas à situação; c) A flexibilidade e velocidade de resposta; d) A comunicação clara e objetiva; e) A capacidade de utilizar os instrumentos Contábeis e suas interações interdisciplinares; 5 f) A de trabalhar em equipe; g) A de gerenciar processos, políticas e emprendimentos; h) A de trabalhar com restrições e prioridades; i) A de lidar com as diferenças; j) A de enfrentar os desafios em abientes de mudanças contínuas; k) A capacidade de se relacionar, com base nos direitos e deveres de cidadania e éticas social e profissional.

Sobre o perfil esperado dos ingressantes e dos egressos em cada curso da Unidade e da relação do perfil do egresso com as demandas regionais e nacionais

BIBLIOTECONOMIA - Os ingressantes são estudantes de ensino médio que dão continuidade aos seus estudos participando do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tratam-se de estudantes que ingressam por ação afirmativa ou livre concorrência, estão divididos entre homens e mulheres, na sua maioria vem de classes sociais desfavorecidas. Os profissionais egressos do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação concluem seu bacharelado aptos a atuar, técnica e gerencialmente, no mercado de trabalho, constituído por bibliotecas, ou outras unidades de informação, tais como centros de documentação, centros culturais, centros de memória, serviços ou redes de informações e outros. Essa atuação deve considerar as transformações da sociedade, no que diz respeito ao ambiente informacional e ao desenvolvimento de habilidades, visando à tomada de decisões gerenciais e observando os padrões éticos e legais da profissão, exercida em diferentes âmbitos e dimensões, devendo, também, estar apto a contribuir nas formulações de políticas nacionais referentes a bibliotecas e unidades de informação. Cabe apontar que o egresso irá atuar num ambiente em constante mudança, impactado pelas tecnologias de informação e comunicação.

ADMINISTRAÇÃO - A formação com o perfil desejado não é possível de ser alcançada em tábula rasa. É necessário, de um lado, uma capacidade mínima em termos de conhecimentos acadêmicos – leitura, métodos quantitativos, ciências sociais de forma geral, especialmente no Brasil. Por outro, o ambiente de aprendizado deve ser o mais diversificado possível, consistente com as características do país. Nesse sentido, a política de inserção adotada nos últimos governos e encampada para Universidade de forma geral e no curso em particular, mostra-se evidentemente positiva para não só promover a inclusão, mas a conscientização da pluralidade existente no Brasil

O perfil dos egressos esperado é a pessoa capaz de atuar de forma efetiva na Administração de diferentes modalidades de organizações, tendo respeito à vida, a dignidade humana como propósito e a atitude crítica transformadora visando uma sociedade mais justa. O novo projeto pedagógico do curso, em fase final de elaboração, contempla elementos da Administração Pública, anteriormente não considerados no curso, o que permitirá uma formação mais abrangente do administrador em diferentes esferas de atuação.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - De acordo com a missão e objetivos pré-estabelecidos defini-se o perfil do profissional de contabilidade:

- O graduado deverá estar dotado de uma visão crítica, capaz de avaliar o seu potencial de desempenho, de ajustar-se com competência a demanda mercadológica;
- Ter competência para analisar criticamente as empresas no seu aspecto organizacional decorrente da conjuntura econômica nacional e internacional, das técnicas administrativas e do contexto sócio-legal do país;
- Pelo fato do profissional contábil ter que se relacionar com todos os departamentos de uma organização, ele deverá estar capacitado para atuar em equipes multidisciplinares;
- Estar consciente da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e capacidade de interpretar o conteúdo das propostas, dos regulamentos e dos textos legais;
- Ter valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional, principalmente, porque o exercício profissional da contabilidade pressupõe envolvimento com cifras, apuração de resultados, levantamento de modelos decisórios e outros que afetam diretamente investidores, governo, fornecedores, clientes, funcionários etc.
- Ter formação humanística adequada ao exercício profissional habilitando o profissional a uma compreensão do meio em que vive, seja social, político, econômico ou cultural.

Para que o egresso do curso em Ciências Contábeis desenvolva as habilidades e o perfil esperado e que tais sejam relacionados às demandas regionais, nacionais, bem como a sua convergência ao

ambiente global, o Curso contempla, também em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando.

3.2.b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

As políticas institucionais constantes do PDI foram implementadas, de forma geral, em todos os cursos do CCMN, em especial no que se refere às políticas de expansão de vagas na graduação.

Seguindo as diretrizes preconizadas no PDI e nas políticas acadêmicas da UFRJ, nossos estudantes têm a oportunidade de participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão, através de atividades de natureza científica, artística e cultural, sob a orientação de professores e pesquisadores qualificados, podendo receber uma bolsa de Monitoria, Iniciação Científica, extensão ou Iniciação Artística e Cultural.
Também fazem parte das atividades acadêmicas dos estudantes as oficinas de ensino, pesquisa e extensão, trabalhos de campo e cursos extracurriculares.
Os estudantes têm acesso a 46 bibliotecas e centenas de laboratórios distribuídos nos diferentes centros universitários.

Ações implementadas pelo Parque Tecnológico da UFRJ, principalmente no que diz respeito às empresas instaladas no Parque e programas especiais, poderão beneficiar os estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como os docentes e pesquisadores do CCMN.

INSTITUTO DE FÍSICA

2.i) Relatório da Unidade

As atividades do IF são bastante diversificadas e existe um grande número de docentes responsável pelas diversas atividades acadêmicas e administrativas do Instituto. Cabe destacar que, ao longo da última década, foi elaborada, aperfeiçoada e utilizada de forma contínua uma planilha de avaliação interna anual dos docentes, com o objetivo de distribuir a carga de trabalho da forma mais

eficiente para a realização da missão institucional do IF. Do ponto de vista de infra-estrutura, nos últimos 15 anos o IF vem dedicando grande esforço no sentido de gerenciar e acompanhar recursos para a construção do seu prédio de pós-graduação e pesquisa, que teve todas as etapas de construção civil encerradas em fins de 2016.

2.ii) Análise das Informações

A conclusão da infra-estrutura do prédio do IF para que se torne habitável e a dificuldade de reposição de funcionários por aposentadoria são problemas que precisam ser resolvidos.

2.iii) Ações a Desenvolver

Os problemas citados em 2.ii requerem ação continuada e consistente da direção do IF em parceria com a decania e com a reitoria. Continuaremos insistindo e também buscando apoios de entidades externas (MEC, FINEP).

Para recompor o quadro e funcionários esperamos poder contar com o apoio da PR4.
O Instituto de Física tem uma forte interação com outros centros da UFRJ. O curso de Física Médica, por exemplo, é interdisciplinar. O Instituto oferece ainda o Ciclo Básico de Física, no qual o IF leciona disciplinas de Física Básica para os estudantes do centro. A Licenciatura Presencial em Física tem estabelecido parcerias com o CAp (Colégio de Aplicação),o Observatório do Valongo, e também com os cursos de Licenciatura da Matemática, da Biologia, da Química, da Faculdade de Letras e da Faculdade de Educação. Estas parcerias ocorrem não somente através do oferecimento de diferentes disciplinas de formação específica comuns a estes cursos, mas também através da participação dos nossos alunos em diferentes projetos conjuntos de pesquisa e extensão. A Licenciatura EaD tem parcerias estabelecidas com outras universidades como por exemplo UFF, UNIRIO, UENF.

O aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão foi o principal direcionador das atividades do Instituto de Física na última década. Isto foi concretizado através do aperfeiçoamento de formas de avaliação de estudantes em cursos de grande demanda, melhorias nos laboratórios didáticos, empenho considerável em conseguir financiamento à pesquisa participando de um grande número de editais a nível nacional e estadual, consolidação dos cursos de Física Médica e Mestrado Profissional em Ensino de Física, manutenção do grau máximo (sete) na avaliação da CAPES para a pós graduação, submissão à CAPES de um Programa Multidisciplinar de Física

Aplicada, manutenção de uma política de contratações de docentes vinculada às necessidades dos grupos de pesquisa e fortalecimento das áreas experimentais e envolvimento de um grande número de docentes nas diversas atividades acadêmicas e administrativas do Instituto. Do ponto de vista de infraestrutura, o IF fez um grande esforço no sentido de conseguir, gerenciar e acompanhar recursos para a construção do seu novo prédio de pós-graduação e pesquisa, que teve todas as etapas de construção civil encerradas no final de 2016. Aguarda-se no momento a instalação dos elevadores, ares condicionados e rede de dados para que a transferência de laboratórios de pesquisa e professores seja efetuada.
Os principais obstáculos à realização da missão institucional são:

- a inadequação do espaço físico
- o número decrescente de pessoal técnico-administrativo
- a descontinuidade e insuficiência das verbas institucionais.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

2.i) Relatório da Unidade

A unidade tem por objetivo formar, em nível de graduação e pós-graduação, profissionais tecnicamente capacitados, ética- e socialmente comprometidos, para atender as necessidades que se colocam a nível regional, nacional e global, nas diversas áreas relacionadas aos quatro cursos da Unidade.

As atividades pedagógicas e administrativas visam atender exclusivamente os objetivos da Unidade por meio da qualificação do corpo docente, articulação da graduação com a pós-graduação, com oferta de horários que atendam as especificidades de cada curso, espaços de convivência bem como laboratórios integrados onde se desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A interdisciplinaridade na unidade é estimulada por meio das ações de extensão e eventos científicos (Congressos, JIC, Encontros, Seminários Institucionais) e culturais. Oferecimento de monitorias. Acompanhamento pela COAA de todos os alunos que apresentam um desempenho abaixo do esperado na Graduação, orientando-os para recuperar o foco nas suas atividades e buscando aumento no desempenho.
A melhoria do ensino pode ser caracterizada pela participação docente em eventos científicos e culturais e programas de pós-doutorado e os estudantes são estimulados a participarem do

programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil, instituído em 29 de abril de 2003 conforme Oficio nº 51/GD/DAE/2004.

Aos ingressantes do curso de Geografia e Licenciatura espera-se que tenham uma formação científica e humana consistente e de qualidade e que estejam cientes do curso que escolheram, espera-se empenho e disponibilidade e dedicação as atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa. Os ingressantes no curso de Geologia deverão ter disponibilidade para estudar em horário integral e os egressos deverão ter condições de atuar em todos os níveis, nas diferentes áreas de aplicação da Geologia; ter consciência da necessidade de desenvolvimento profissional constante, assumindo postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas; ter atuação ética, autônoma, crítica e empreendedora, visando buscar soluções para os desafios que se colocam diante dele tanto em seu meio profissional quanto na sociedade em que vive; comprometer-se com o desenvolvimento econômico e social do país, utilizando seus conhecimentos na exploração de recursos minerais, hídricos e energéticos de forma sustentável.

Já para os estudantes ingressantes no curso de Meteorologia espera-se uma base mínima de formação do ensino médio, porém essa expectativa muitas vezes não é atingida. Espera-se dos egressos sólida formação científica e profissional que capacite o Meteorologista a absorver e desenvolver novas tecnologias de observação e modelos conceituais e de previsão, que o possibilite gerar, analisar e interpretar produtos meteorológicos para aplicação nos diversos ramos da Ciência, face às demandas sociais, com visão crítica, criativa, ética e humanística.

2.ii) Análise das Informações

Algo importante de ser analisado é a capacidade dos cursos da unidade em atenderem de forma adequada as demandas relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão. Os recursos concedidos são limitados para o atendimento adequado dos alunos atualmente inscritos nos cursos oferecidos pela unidade, bem como os oriundos de outras unidades da UFRJ. A demanda por atividades práticas, em especial as de campo, resultam em conflitos entre a capacidade de treinamento e qualificação dos alunos, e os recursos materiais e humanos disponíveis na unidade.

2.iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas implicam numa adequação do número de alunos à capacidade de atendimento, em termos das dimensões de laboratório, disponibilidade de docentes e segurança em atividades de campo.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA

2.i) Relatório da Unidade

Em relação a sua finalidade, o Instituto de Matemática vem cumprindo seu papel na universidade de acordo com seu Regimento, aprovado pelo Conselho Universitário em 29/07/71, no qual conta:

Art.2º - O Instituto de Matemática se destina ao ensino básico, à formação de profissionais e à pesquisa em matemática, em qualquer das suas modalidades.

Art.3º - De acordo com o exposto no artigo anterior, são finalidades do Instituto:

a) o ensino básico da Matemática para toda a Universidade;
b) a responsabilidade pelo curso de graduação de Matemático;
c) a responsabilidade pela parte específica do curso de Licenciatura em Matemática;
d) o ensino, em cooperação com faculdade ou escola, das disciplinas de sua área de conhecimento constantes de ciclo profissional;
e) a responsabilidade pelos cursos de pós-graduação em Matemática;
f) a ministração de cursos de aperfeiçoamento, especialização, treinamento profissional, atualização e extensão universitária nos domínios da Matemática;
g) as atividades de pós-doutorado em Matemática;
h) o ensino de matéria de sua área de conhecimento nos cursos do colégio universitário;
i) a instituição e o desenvolvimento de planos de pesquisas e de aplicação de conhecimentos de Matemática;
j) a assistência técnica a outras unidades e órgãos da Universidade, nos domínios da Matemática;
k) a assistência técnica, em matéria de sua competência, a entidades públicas e privadas, mediante convênios ou ajustes;
l) a promoção de conferências, seminários, colóquios, simpósios, etc., sobre assunto de seu interesse;
m) o intercâmbio de informações e de pessoal com centros científicos congêneres nacionais ou estrangeiros;
n) a publicação de livros, artigos, monografias, revistas, etc., sobre assuntos de sua área de conhecimento.

Art. 4º - Ao Instituto compete também participar dos programas da Universidade, visando a completar a educação integral dos estudantes, preservar e difundir a cultura, atuar no processo de

desenvolvimento do país e fortalecer a paz e a solidariedade universal. O Instituto de Matemática está em plena consonância com a sua missão descrita em seu Regimento, realizando todas as 15 ações. Recentemente, com a implantação da creditação da extensão em diversos cursos da universidade, houve um crescente número de atividades conduzidas fora de sala de aula, com envolvimento dos alunos em projetos e cursos de extensão que os colocam em contato direto com a sociedade, complementando sua formação em habilidades e competências importantes para sua formação cidadã e atuação mais ampla na busca de soluções para problemas do país. Em relação a Pesquisa e Pós-Graduação, além dos cursos, os diversos grupos de pesquisa realizam Seminário com a visita de palestrantes externos a UFRJ. Temos também um Programa de Pós-Doutorado bem ativo. O caminho profissional dos egressos de nossos cursos é monitorado para comparar os objetivos de formação de cada curso de graduação ou Programa de Pós-graduação. Ao se notar um desvio significativo do perfil do egresso, os NDE ou colegiados de curso tentam a dequação do projeto pedagógico para melhor adequar a formação do egresso com o mercado de trabalho.

2.ii) Análise das Informações

O conjunto de atividades que rcaracterizam nossa missão como Instituto da UFRJ está sendo plenamente realizado. Temos uma grande dificuldade relacionada ao espaço físico do IM que é muito pequeno para comportar todas as atividades. Os ajustes dos Projetos Pedagógicos dos cursos estão ainda em discussão e já deveriam já estar implementados. Uma outra questão é o crescente número de alunos em disciplinas que ministramos para toda a UFRJ, que devido a não reposição das perdas docentes pela COTAV.

2.iii) Ações a Desenvolver

1) Concentrar esforços para terminar a construção do prédio do Instituto de Matemática;
2) Implementaras mudanças curriculares nos diversos cursos de graduação de responsabilidade do IM/UFRJ;
3) Implementar ações para evitar a retenção dos discentes nos cursos de massa ministrados pelo IM/UFRJ.

INSTITUTO DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

Quanto às práticas pedagógicas, os cursos do IQ se utilizam essencialmente de três ferramentas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: aulas presenciais teóricas e práticas, atividades extraclasse e atividades de reforço/monitoria. Essas atividades têm como finalidade o desenvolvimento e a manipulação do conhecimento químico, bem como o desenvolvimento e prática de habilidades motoras e intelectuais necessárias para o exercício desta ciência experimental. Do ponto de vista das práticas administrativas, a resolução das demandas discentes ocorre com o trabalho contínuo das Comissões de Orientação Acadêmica (COAA's) e Comissões de Ensino (CE), com resultados positivos. As demandas relativas aos projetos pedagógicos dos cursos são discutidas pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE´s), os quais têm um papel de constante avaliação do curso e proposição de mudanças. As demandas docentes, por sua vez, são resolvidas através dos mecanismos institucionais implementados sob gerência e escrutínio da Direção.

Dentre as principais dificuldades pode-se citar que o espaço não é mais adequado para alocar os alunos em suas diversas atividades. Os laboratórios de práticas e os laboratórios de pesquisas necessitam de ampliação e melhoria de sua infraestrutura. Além disto, o Instituto de Química tem uma forte interação com outros centros da UFRJ e é responsável pelo Ciclo Básico de Química para estudantes de diferentes Unidades, necessitando, portanto, de uma melhor infraestrutura.

Estão previstas diferentes formas de atividades nos cursos do IQ, além das usuais em salas de aula: realização da Semana da Química, que é um evento acadêmico incorporado ao calendário oficial do Instituto de Química desde 1993, cujo objetivo inicial era ampliar o conhecimento dos profissionais formados pelo próprio Instituto de Química da UFRJ, oferecendo uma seleção de cursos, visitas técnicas, workshops e ainda, palestras abertas a toda a comunidade. Outras atividades são a recepção de estudantes e professores de Escolas do Ensino Básico, com o intuito de estimular os estudantes, principalmente de escolas públicas, a frequentar um curso superior; visitas a espaços não formais de aprendizagem, entre outros. O perfil dos ingressantes é definido a partir da proposta do INEP, expressa nas decisões tomadas na elaboração das provas do ENEM. Os cursos Bacharelado em Química e Química – Atribuições Tecnológicas devem gerar egressos envolvidos com o desenvolvimento científico e tecnológico, alinhados com as demandas de

inovação e desenvolvimento. No caso dos cursos de licenciatura, espera-se que os alunos e docentes entendam que a formação de professores exige não somente a capacidade técnica, mas uma formação que permite entender o papel social do professor.

Particularmente, no curso de licenciatura em Química, modalidade EaD, pode-se dizer que o perfil dos ingressantes é de jovens e adultos residentes no interior do Estado do Rio de Janeiro e na região metropolitana.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços ligados às práticas pedagógicas durante o ano de 2018, pode-se citar a implantação de uma proposta da Comissão de Acessibilidade, afetando alunos com Necessidades Específicas. Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelo Instituto de Química no tocante às atividades de ensino, pode-se citar que o espaço físico não é mais adequado para alocar os alunos em suas diversas atividades. Os laboratórios de práticas e os laboratórios de pesquisas necessitam de ampliação e melhoria de sua infraestrutura. O Instituto de Química tem uma forte interação com outros centros da UFRJ e é responsável pelo Ciclo Básico de Química para estudantes de diferentes Unidades. No período 2018-2, o IQ ofereceu um total de 307 turmas teóricas e experimentais, sendo que cerca de 64% são de aulas experimentais.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações a desenvolver, encontra-se o desenvolvimento de ferramenta para o acompanhamento dos egressos dos cursos da Unidade. Ainda não foram discutidas as formas pelas quais este acompanhamento pode ser realizado. Do ponto de vista da Acessibilidade, será necessário expandir a variedade de recursos pedagógicos e de ferramentas disponíveis para os alunos com Necessidades Específicas. Também há necessidade aguda de adaptações da infraestrutura para recepção destes alunos, bem como a manutenção da atuais.

OBSERVATÓRIO DO VALONGO

2.i) Relatório da Unidade

A administração da unidade é realizada por seu diretor e vice-diretor, acompanhado de três coordenações: i) pós-graduação e pesquisa; 2) graduação; 3) extensão, que cobrem o tripé ensino--pesquisa--extensão característico da UFRJ. O corpo técnico é ainda dividido em 3 setores: administração, secretaria acadêmica e biblioteca. O observatório tem obtido resultados positivos desde os anos 2000, iniciando por sua promoção à unidade acadêmica em 2002, passando pela criação do Programa de Pós-Graduação em Astronomia em 2003 e pelo curso de doutorado deste programa em 2010. Embora abrigue um corpo docente de tamanho muito pequeno, o que acarreta algumas dificuldades consideráveis para manter excelência simultaneamente nos três níveis do tripé supracitado, o Observatório do Valongo têm uma característica única nos institutos de astronomia nacional: é o único que atua em ensino de graduação e pós-graduação em Astronomia, com profícua atividade de extensão. Os objetivos da unidade são explicitamente mencionados em seu Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Astronomia, a saber: "O Observatório do Valongo tem como objetivo ministrar o ensino de graduação e pós-graduação em Astronomia, coordenar a pesquisa na área dentro da UFRJ e realizar atividades de extensão, em especial de divulgação da Astronomia e de capacitação de professores de Ciências do ensino fundamental e médio das redes pública e particular. O aluno formado pelo do Curso de Astronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro deverá ser capaz de:

- Ter domínio dos métodos e técnicas de pesquisa e saber atuar na sua área de formação e competência, buscando analisar a realidade e nela contextualizando sua atividade na busca de conhecimentos tecnológicos e científicos.
- Atuar em programas de pesquisa científica básica e aplicada nas diferentes áreas da Astronomia.
- Atuar multi e interdisciplinarmente, estando preparado para desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação de modo continuado.
- Conhecer e desenvolver teorias físico-matemáticas e técnicas computacionais necessárias às diversas áreas da Astronomia.

• Conscientizar-se da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade profissional e de ser tornar agente transformador da realidade presente, em busca da melhoria da qualidade de vida.

A área de atuação é em pesquisa básica. Não há interesse direto de empresas por astrônomos. Os formados são capacitados a atuar como pesquisadores, professores acadêmicos ou divulgadores de ciência, em geral.

2.ii) Análise das Informações

Ao longo de 2018, discutimos e aprovamos uma proposta de atualização do currículo do curso de graduação em Astronomia.

No momento estamos em processo de reformulação do regimento do Observatório, posto que aquele que nos rege data de 1970 e ainda se refere ao Observatório como um núcleo suplementar do CCMN, e não como unidade acadêmica.

2.iii) Ações a Desenvolver

Desenvolver um protocolo para determinar a melhor forma de distribuir a carga letiva dos docentes em disciplinas de graduação e pós-graduação, incentivando que seu tempo fora de sala de aula seja usado em atividades de pesquisa e extensão.

INSTITUTO TÉRCIO PACITTI DE PESQUISAS E APLICAÇÕES COMPUTACIONAIS

O Instituto Tércio Pacitti de pesquisas e aplicações computacionais (NCE) tem como missão promover o processo de aprendizagem tecnológica que resulte no domínio e avanço do conhecimento na área da computação, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a capacitar a si, a comunidade universitária e a seus egressos a atenderem às necessidades e

às expectativas da sociedade brasileira em torno de problemáticas tecnológicas associadas a sua área de atuação.

A fim de alcançar sua missão institucional, o NCE realizou, de mais relevante no último decênio, as seguintes ações: i) Visando à consolidação de sua atuação na formação de recursos humanos de qualidade e com o objetivo de favorecer a integração de diferentes grupos de pesquisa na área da Computação, o NCE criou, em parceria com o DCC, em 1997, o Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI). No mesmo ano, teve início o curso de mestrado stricto sensu. Mais recentemente, em 2009, o curso de doutorado do PPGI foi aprovado pela CAPES, tendo seu primeiro processo seletivo ocorrido no início de 2010; ii) O NCE movimentou-se em direção à interdisciplinaridade como instrumento para agregar conhecimento a fim de lidar com problemas do mundo real que envolve a computação, cuja própria essência comumente não se restringem às fronteiras de um único campo da taxonomia que estrutura o ensino universitário; iii) Objetivando uma compreensão mais ampla dos processos de capacitação tecnologia, que têm no contexto sócio-econômico-cultural importante dimensões das problemáticas tecnológicas associadas, movimentou-se na direção de agregar conhecimentos da dinâmica entre ciência, tecnologia e sociedade. Neste sentido, também visando contribuir para a formação de recursos humanos de qualidade, o NCE passou, em 2015, a integrar formalmente o programa multi-institucional da UFRJ de pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), em uma parceria com a COPPE, o Instituto de Física, o Instituto de Matemática e o Instituto de Química;iv) Ainda visando à formação de recursos humanos, o NCE continuou semelhante engajamento na pós-graduação lato sensu, onde a instituição vem atuando desde longa data, em iniciativas isoladas e também em parcerias, na formação de gestores em tecnologia da informação; v) Também na formação de recursos humanos, foram inúmeras as oportunidades abertas aos discentes da UFRJ para estágio nos diversos projetos de pesquisa do NCE, possibilitando a elaboração de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e tese, além do aperfeiçoamento profissional por meio de experiências em engenharia de construção de artefatos tecnológicos; vi) Buscando integrar as múltiplas áreas de sua atuação na computação, o NCE tem com estratégica a conformação de um programa de pósgraduação stricto sensu próprio em acessibilidade, apoiando a pesquisa, o desenvolvimento de artefatos e realização de cursos voltados à qualidade de vida de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais; vii) Conformação de quase duas dezenas de laboratórios voltados à pesquisa e/ou o desenvolvimento de artefatos tecnológicos no âmbito do dos programas de pós-graduação parceiros: PPGI e HCTE.

3.2.c) CCS – Centro de Ciências da Saúde

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

2.i) Relatório da Unidade

A Faculdade de Odontologia enfrenta desafios relativos a recursos orçamentários insuficientes para manutenção de suas necessidades de infratestrutura e crescimento.

2.ii) Análise das Informações

A Faculdade de Odontologia enfrenta desafios relativos a recursos orçamentários insuficientes para manutenção de suas necessidades de infratestrutura e crescimento.

2.iii) Ações a Desenvolver

- adequação da unidade para maior acessibilidade de usuários.

- discussão da reorganização da jornada de trabalho de acordo com as necessidades da unidade;

- melhoria dos espeçao físicos implementando medidas mais adequadas de biossegurança

NÚCLEO DE BIOÉTICA E ÉTICA APLICADA – NUBEA

2.i) Relatório da Unidade

O plano de Desenvolvimento do NUBEA está expresso em seu projeto de constituição. Sua missão é contribuir permanentemente para o desenvolvimento de nossa sociedade democrática e pluralista. Nesse sentido o desenvolvimento da Bioética e Ética Aplicada impacta todos os campos da vida social com projetos de inclusão social, respeito à diversidade, para a construção de uma ética mínima com base no diálogo franco entre todos os concernidos, diálogo esse ancorado na argumentação tendo como horizonte ético os Direitos Humanos. As práticas pedagógicas do NUBEA, em suas disciplinas de Bioética e afins, sejam na graduação ou na Pós-graduação, almejam o desenvolvimento da capacidade de argumentação, de lidar com diferentes perspectivas e construção de consensos. É nessa perspectiva que administramos a Unidade. Nossas decisões são colegiadas e solidárias. Por enquanto somos poucos, o que torna tudo mais fácil, mas nesse ano de desenvolvimento temos superado obstáculos sempre com solidariedade e cooperação. O objetivo

geral do Núcleo é contribuir para o avanço e consolidação das áreas de Bioética e Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil. O objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos parciais:

I – Difundir a reflexão acadêmica sobre a Bioética e a Ética Aplicada;

II – Desenvolver, por iniciativa própria ou a pedido das Unidades da UFRJ, atividades de ensino de Graduação e de Pós-Graduação, nas modalidades stricto e lato sensu, oferecidas por Faculdades, Institutos e Escolas da UFRJ, assim como seus respectivos Programas;

III – Oferecer Programas e Cursos de Pós-Graduação, nas modalidades stricto e lato sensu;

IV – Oferecer atividades de extensão, sobre os temas pertinentes aos seus objetivos, à comunidade da UFRJ e/ou abertos ao público externo;

V – Desenvolver projetos de pesquisa em seu próprio campo ou em campos correlatos, mediante projetos de sua iniciativa, ou projetos compartilhados com outras instâncias acadêmicas da UFRJ ou de instituições afins;

VI – Criar, dirigir ou participar, no âmbito dos projetos desenvolvidos, de serviços de atendimento direto ou indireto da população do Estado do Rio de Janeiro, em colaboração com os Poderes Públicos Federal, Estadual e Municipal, incluem-se consultoria a empresas públicas ou privadas, manutenção de portal informativo e consultivo para a população em geral sobre questões relacionadas à Bioética e Ética Aplicada;

VII – Desenvolver ou participar de projetos de formação de pessoal, avaliação e monitoramento em Bioética em unidades de prestação de serviços em saúde.

Nossa unidade participa de várias graduações de outras unidades: Medicina; Saúde Coletiva; Microbiologia e Imunologia; Biomedicina; Defesa e Gestão Estratégia Internacional. Em todas as graduações a perspectiva da Bioética é estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão da pluralidade moral de nossas sociedades democráticas e pluralistas. Os conteúdos específicos envolvem os temas gerais da bioética clínica, biossegurança, ética animal, meio ambiente, ética em pesquisa, integridade em pesquisa e na ciência. São noções gerais com as quais os alunos são instados a refletir sobre temas diversos de sua prática profissional. No nível do Mestrado e Doutorado a expectativa é de: (1) formar professores para atender a grande demanda por esses profissionais, já que todas as graduações da área de saúde, em suas Diretrizes Curriculares Básicas, apresentam conteúdos de bioética e ética aplicada; (2) produzir conhecimento articulando teoria e prática, com base na literatura internacional e na realidade de nosso país. Em todas as atividades de ensino procuramos agregar a pesquisa e a extensão. Nossos egressos têm encontrado

colocação profissional em universidades como professores de bioética e em órgãos de regulação ou instituições de assistência em cargos que demandam formação em Bioética.

2.ii) Análise das Informações

Nosso PPG existe desde 2010, é um programa em associação, o que tem contribuído em muito com o desenvolvimento de nossa área na UFRJ. A Unidade está em franca expansão, desenvolvendo atividades em parceria com várias unidades da UFRJ e várias outras instituições como FIOCRUZ, UFF e UERJ, instituições parceiras no PPGBIOS e com a Secretaria Municipal de Saúde - RJ. Todos os profissionais vinculados ao NUBEA têm muitas atividades, de ensino, pesquisa e extensão das quais mestrandos e doutorandos são copartícipes. Ainda temos tido a participação de pós-doutorandos que também dividem as atividades com os professores. No entanto a unidade carece de mais docentes para seu desenvolvimento.

2.iii) Ações a Desenvolver

Nosso Seminário anual é o grande momento para discussão dos resultados e para correção de rumos e de fixação de metas para o próximo ano. Este ano, dezembro próximo, realizaremos o Seminário de Avaliação, Prospecção e Planejamento do NUBEA. Do ponto de vista estrutural o NUBEA está se adequando às demandas atuais. Para crescer será necessário ação institucional de apoio às unidades novas seja com concurso público para provimento de vagas de professor, seja com remanejamento de seus quadros, especialmente para o quadro administrativo.

INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX - IDT

2.i) Relatório da Unidade

O IDT/UFRJ é um Instituto especializado que presta atendimento na área de Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica. Além disso, atua na formação de novos médicos, isto é, alunos de graduação, residentes, pós-graduandos e também nas áreas de pesquisa e extensão. As práticas administrativas da instituição visam fornecer os meios necessários, como infra-estrutura de equipamentos, insumos, materiais de apoio e, de forma limitada, melhorar a infra-estrutura dos ambientes norteadas pela visão institucional de ser referência no estado do Rio de Janeiro nas áreas

de assistência, ensino, pesquisa e extensão em Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica na busca contínua da qualidade e da inovação.

2.ii) Análise das Informações

O IDT é totalmente dependente da estrutura predial e demais condições de funcionamento oferecidas pelo HUCFF e sofre as mesmas fragilidades e vulnerabilidades a que o Hospital está submetido, com reflexos inequívocos sobre o seu desempenho, especialmente nas atividades assistenciais, clínicas e cirúrgicas. Outro fator limitante é a contínua diminuição do corpo técnico administrativo em decorrência de aposentadorias e vacâncias, o que tem gerado desafios na assistência e na área administrativa da Unidade. Nos últimos dois anos, o IDT vem investindo em reequipar o Serviço de Fisiopatologia Pulmonar e o Serviço de Broncoscopia, o que vem ampliando o suporte assistencial, acadêmico e fornecendo subsídios para realização de trabalhos científicos e teses. O Laboratório de Micobacteriologia incorporou em sua rotina novos testes moleculares para o diagnóstico rápido da tuberculose atuando em apoio aos programas estaduais e municipais de controle de tuberculose no âmbito do Rio de Janeiro.

2.iii) Ações a Desenvolver

Reposição do quadro funcional e virtude das aposentadorias e melhorias estruturais e operacionais em conjunto com o HUCFF/UFRJ.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE - NUTES

2.i) Relatório da Unidade

A proposta de trabalho do NUTES é de natureza interdisciplinar, desenvolvida por uma equipe multiprofissional, que integra contribuições de diferentes campos de conhecimento dentre os quais destacam-se a educação, comunicação, ciências da natureza e da saúde e informática. Ao longo da sua história, o NUTES tem contribuído com projetos da universidade, de forma geral, e do CCS, em particular, que articulam de maneira indissociável a produção de conhecimento no campo da Educação em Ciências e Saúde bem como intervenção na realidade educacional, com vistas ao desenvolvimento de reflexões e práticas comprometidas com a educação qualidade e a justiça social. Buscam formação nos cursos do NUTES, majoritariamente, professores das

diversas áreas relacionadas às Ciências da Natureza e profissionais de saúde envolvidos com práticas educativas em seus espaços de trabalho. O programa também é procurado por profissionais ligados à divulgação científica e a museus de ciências e, em menor número, bibliotecários e educadores que atuam em espaços não formais. O Doutor formado pelo Programa deve ser um profissional especializado, habilitado a atuar na docência em níveis de graduação e pós-graduação e capacitado para o desempenho autônomo em pesquisas científicas originais e relevantes para o campo da Educação em Ciências e Saúde. O Mestre formado pelo Programa deve ser um profissional especializado que obteve uma experiência sólida de pesquisa e aprofundou seus estudos no campo da Educação em Ciências e Saúde e estar capacitado para uma avaliação crítica de sua atuação profissional na docência em ensino de graduação e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relevantes em Educação em Ciências e Saúde.Esta orientação tem permitido aos egressos aprovação em concursos públicos recentes para diversas universidades e instituições de ensino e pesquisa (ex. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé, entre outras), nucleação de novos grupos de pesquisa e de formação em instituições educacionais e de saúde emergentes ou localizadas em regiões menos assistidas do país. Os objetivos institucionais do NUTES se materializam nas atividades de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão desenvolvidas na unidade.

2.ii) Análise das Informações

Houve consolidação das atividades da coordenação de Graduação e manutenção da oferta de disciplinas obrigatórias, eletivas e eletivas mistas (que incluem carga horária junto a projetos de extensão) para cursos de graduação. Temos buscado maior integração e efetiva colaboração com as ações da UFRJ, a sistematização do registro de atividades de extensão do NUTES e o fomento a novos projetos. Houve um movimento de integração das coordenações de graduação e extensão. Houve estabelecimento de protocolos de intenção visando a convênios entre universidades brasileiras, colombianas e canadenses, que contribuem para as atividades de internacionalização do programa de pós-graduação. Não houve continuidade da oferta de disciplina de pós-graduação em língua estrangeira (inglês).

2.iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos fomentar a integração entre projetos dos docentes, de modo a fortalecer as linhas de pesquisa e a consistência da proposta de formação do NUTES. Analisaremos as possibilidades de voltar a oferecer disciplina em língua estrangeira pois consideramos que esta oferta constitui-se numa atividade de relevância para a consolidação do perfil da UFRJ como uma instituição com alto grau de internacionalização. Da mesma forma, será dada continuidade à celebração de convênios e estimular novas parcerias.

INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO GÓES - IMPPG

Os verbos que norteiam as ações do Instituto - "Educar, Incentivar, Crescer e Inovar" – alinham o desenvolvimento de seus métodos de ensino e de sua pesquisa à inovação, sendo assim, o IMPPG, como produtor de conhecimento e formador de pessoas, tem como objetivo transformar o conhecimento em produtos e processos inovadores que são transmitidos aos setores produtivos, para gerar bens sociais à população. Sem excluir suas atividades básicas de gerar e divulgar o conhecimento na forma de artigos publicados em revistas nacionais e internacionais indexadas e de ampla circulação. O IMPPG através de sua Coordenação de Extensão vem contribuindo com os espaços de formação do ensino fundamental e médio, a partir de projetos desenvolvidos em suas diferentes áreas, levando o conhecimento para estes segmentos da sociedade, fortalecendo suas ações sociais através de ações como: visita a escolas públicas, elaboração de materiais didáticos como vídeos, jogos e livros sobre a microbiologia voltados ao público infantil, reuniões com as coordenações pedagógicas das escolas para discussões sobre o ensino da ciência, dentre outras atividades. As ações extensionistas oxigenam a instituição, agregando valores importantes à formação dos jovens estudantes e ao corpo social do Instituto. Recentemente, o Instituto iniciou o trabalho de atualização de seu Regimento Interno, ocasião em que adicionou a Coordenação de Relações Internacionais, seguindo orientação da Administração Central da UFRJ, a essa coordenação, cabe o planejamento das ações internacionais que irão reforçar o reconhecimento das pesquisas básicas e aplicadas desenvolvidas pelos pesquisadores do Instituto e seus parceiros internacionais.

INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS

O IBqM oferece disciplinas a quase todos os cursos de graduação do CCS e também atende a outros centros. Em 12 (doze) anos de criação do Instituto já temos cadastradas 29 (vinte e nove) disciplinas obrigatórias e 35 (trinta e cinco) eletivas. Como característica, nosso instituto sempre buscou a diversificação das práticas de ensino, no sentido de melhorar o processo ensino-aprendizagem. Uma forma de melhorar o aprendizado dos estudantes é solidificar o conceito de que o conhecimento se constrói e não é transmitido. Professores do IBqM vêm fazendo isso de forma sistemática com resultados significativos. Outro aspecto importante para melhorar o aprendizado é a abordagem pratica. Conquistar a atenção dos alunos com recursos audiovisuais sobre temas de interesse, traduzir a informação científica em uma atividade lúdica, são recursos eficientes utilizados pela nossa unidade. O IBqM foi proponente do curso de Biotenologia de Xerém. Um dos primeiros cursos multi-unidades da UFRJ, o curso de Biotenologia apresenta uma nova concepção por ser estruturado a partir de quatro unidades, a saber: O IBqM (proponente), ICB, IBCCF e EQ. Essas Unidades tem docentes. Até hoje, um membro do Instituto participa do Colegiado do curso.representantes no Colegiado do curso. No inicio do curso, várias disciplinas foram coordenadas e administradas por docentes do IBqM. Atualmente, depois da contratação de docentes lotados no polo de Xerém, gradualmente as disciplinas passaram a ser coordenadas e administradas por esses. O IBqM é uma unidade bastante nova na Universidade, tendo sido aprovado como Unidade em 2004. Assim, nos últimos 10 anos a unidade teve como principal objetivo o amadurecimento organizacional e estrutural. Um dos projetos mais emblemáticos na criação do novo instituto foi a sua organização sem as barreiras departamentais. O Instituto se organizou por meio de Programas Temáticos. Este tipo de organização facilita as discussões, diminui as instâncias decisórias e tornam ágeis e mais flexíveis os processos, as interações entre os docentes, a organização estrutural e administrativa. As diretorias de Administração, Pós-graduação, Graduação, Extensão e Pesquisa coordenam as ações de todos os Programas do Instituto. Além disso, o IBqM lidera, também, o projeto “Fronteiras do Diagnóstico e das Terapias das Doenças Prevalentes do Século XXI” que foi agraciado com três projetos CTINFRA sucessivos da Finep. 2005, 2006 e 2010, cujo objetivo é a construção de um prédio de pesquisa, integrado tematicamente e com a participação de várias unidades. Dificuldades encontradas em relação às práticas pedagógicas estão relacionadas principalmente a infra-estrutura. A falta de salas de aulas impede a divisão das turmas para realização de trabalhos e práticas de monitoria. Condição insalubre das salas, com mofo ou ausência de ar-condicionado. Indisponibilidade de acesso a intenet na maioria das salas do centro. Além dessas questões que afetam todo o centro, apontamos como dificuldades mais específicas do Instituto, as recentes propostas de redução de carga horária das disciplinas ministradas pelo IBqM por parte de alguns cursos, a fim de adequarem os seus currículos à necessidade das atividades de extensão. A redução da carga horária pode acarretar prejuízos a

formação profissional do aluno, dada a especificidade do conteúdo. A criação das disciplinas mistas (teórica/extensão) surge como alternativa a essa questão. Nosso Instituto dispõe de um laboratório de aulas práticas, (PARG – Programa de Apoio à Renovação da Graduação). Contudo, atualmente o uso do PARG está comprometido devido a dificuldade financeira para a aquisição de reagentes e equipamentos necessários para o bom andamento das aulas. Entre as dificuldades pertinentes a área administrativa podemos destacar a dificuldade institucional em utilizar os recursos obtidos através da FINEP; A dificuldade para construção de edificações como um todo . Esta dificuldade faz com que hoje tenhamos muitos esqueletos de obras paradas ou construídas de forma muito lenta, como é o caso do prédio "Fronteiras", um prédio planejado há quase 10 anos. Com isto, agravou-se ao longo dos anos o problema de falta de espaço no Instituto para adequação e instalação de laboratórios, mesmo para docentes experientes e com grupos de pesquisa consolidados mas, principalmente, para os novos docentes. Além disso, problemas crônicos de gestão de pessoal técnico administrativo dificultam o bom andamento das práticas administrativas: além da falta de pessoal que é um problema importante de nosso instituto podemos apontar também a falta de uma política clara para distribuição de técnicos administrativos redistribuídos ou recém-empossados. A missão institucional do IBqM está centrada na produção do conhecimento científico de ponta e de alta qualidade nas diversas áreas da bioquímica. A partir deste princípio, temos como diretriz principal o conceito de que o ensino será necessariamente melhor num ambiente onde exista a pesquisa, mostrando que há uma estreita associação entre a atividade científica e o ensino de excelência. Complementa sua missão científica ainda a difusão, a gestão e a educação em ciências também direcionada a sociedade em geral. A missão do IBqM mantém estreita a relação entre ensino, pesquisa e extensão em acordo com o conceito de indissociabilidade destas atividades.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (ICB) - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MODALIDADE MÉDICA

Embora haja acesso a wi-fi em algumas salas no Centro de Ciencias da Saude (CCS), nem todas possuem o acesso, o que impossibita a dinâmica e o debate sobre questões que surgem durante as aulas. Este recurso também é válido para acessar filmes educativos disponíveis na internet que contribuem para o aprendizado, além de estimular curiosidade e para atenção dos alunos. As aulas que possuem tal recurso mostram que os alunos se interessam mais pelo tema da aula. Há suporte técnico da TIC/UFRJ para problemas na internet, porém deve-se investir para melhorar a qualidade. Há salas no subsolo do CCS que, por não terem janelas, ficam abafadas favorecendo o mofo. É

necessário que o CCS tenha uma politica de manter tais salas sempre como ambientes salubres. É importante também ter uma renovação do acervo de livros na biblioteca do CCS para que não se favoreça o crescimento de microorganismos que possam tornar o ambiente de estudo insalubre. O Laboratório de Informatica de Graduação do ICB ocupa área física pequena (menor que 20m2) e possui quatro computadores. Entretanto, em 2018, haverá mudança do LIG para sala com espaço três vezes maior, o que irá contribuir para instalação de mais computadores. Isto favorecerá as aulas teórico-praticas de estatística e para o aprofundamento técnico de uso de softwares como Excell, Corel Draw e Image J, utilizado pelos alunos para analisar resultados de pesquisas cientificas. Recentemente, o ICB solicitou a aquisição de 20 computadores para serem colocados no novo espaço em 2018. Os alunos realizam estágios rotatórios e de iniciação cientifica desde o segundo período do curso. Entre os obstáculos para realizar a missão de Internacionalização do ICB destacamos a falta de continuidade do Programa Ciências Sem Fronteiras, interrompendo o número de alunos de graduação enviados ao exterior. No plano da pesquisa a crise financeira do País e em especial a do Estado do Rio de Janeiro vem interrompendo vários projetos, submetidos a agências financiadoras de pesquisa federal e estadual, dificultando a obtenção de resultados relevantes para a saúde e a integração com colaboradores estrangeiros. A missão do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) é contribuir para a formação qualificada de alunos de graduação e de pós-graduação das áreas biomédicas e da saúde; produzir conhecimento científico básico, investir na integração básico-clínica e na pesquisa translacional; estimular a atuação de seus professores e alunos num amplo espectro de linhas de pesquisa que vai desde os aspectos mais fundamentais de ciência básica até a pesquisa aplicada e a pesquisa clínica e alternativas terapêuticas para saná-las ou preveni-las. O ICB oferece o Curso de Ciências Biológicas: modalidade médica, e aliou-se ao esforço de enviar alunos de graduação para o exterior como parte do Programa Ciências sem Fronteiras, buscando favorecer uma vivência no exterior contribuindo para visão critica e abrangente através do contato com diferentes culturas e formação de seus alunos além de cursos teóricos fornecidos pelos centros colaboradores no exterior. No plano das relações internacionais, o ICB tem como objetivo fortalecer suas colaborações com Universidades e Institutos de Pesquisa fora do país e aumentar a visibilidade internacional do Instituto, em especial no campo da pesquisa na área da saúde. Além disso, o ICB visa atuar na área de extensão universitária através de atividades em que o Instituto tenha notória experiência e conhecimento promovendo, assim, a difusão e a divulgação científica assim como o incentivo à inovação científica e tecnológica com a participação discente. Espera-se que os ingressantes sejam motivados, interessados em desenvolver o pensamento crítico-analítico durante a sua formação em ciências biomédicas e estejam dispostos a aprender e desenvolver sua capacidade de comunicação, expressão oral e escrita, além de atuarem de forma proativa conjuntamente com docentes, discentes e técnicos nas

atividades desenvolvidas pelo ICB ou UFRJ nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Este perfil de ingressante contribui para formação de egressos com conhecimento profundo nas ciências básicas (biologia molecular/genética, bioquímica, biologia celular, morfologia, fisiologia e farmacologia), além de desenvolvida capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos. Espera-se que o egresso tenha capacidade de liderança ou de tomada de decisões e de resolução de problemas, numa realidade diversificada e em constante transformação. Neste contexto, o egresso de Ciências Biológicas: modalidade médica da UFRJ deve ser capaz de atuar em qualquer área das ciências biomédicas. O egresso deste Curso deve possuir capacitação em carreira científico-acadêmica e/ou cientifico-empresarial; Análises Clínicas e/ou Biociência Legal ou em outra área das ciências biomédicas onde o aluno realize estágio de 500h. Em todas as opções, espera-se que o egresso possua sólida formação para exercer além das competências e habilidades específicas detalhadas nas Diretrizes Curriculares do MEC.

INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO

2.i) Relatório da Unidade

Todas as práticas, bem como, suas relações com os objetivos da UFRJ estão dentro do que poderíamos classificar como muito bons, dada a visibilidade do IBCCF nas áreas de pesquisa e ensino e mais recentemente extensão. Mais especificamente, a transmissão de conhecimentos no ambiente acadêmico moderno deve contar com dois requisitos para ser eficiente e atingir os indicadores de qualidade de ensino: 1) formação discente de excelência e 2) ministração de conteúdos contextualizados na vivência de cada grupo de alunos. A este exercício de sintonização entre professores e alunos chama-se prática didática. O principal enfoque que se pretende dar no Projeto Didático das disciplinas ministradas pelo IBCCF tem sido chamado de Transmissão Dinâmica do Conhecimento, que consiste na apresentação de um conteúdo partindo da sua conceituação mais básica até as implicações mais abrangentes dentro da área do conhecimento específica

Objetivo geral:

Realização de disciplinas e atividades com características pedagógicas atualizadas e conteúdos integrados, de acordo com a orientação interdisciplinar apresentada. O Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) foi fundado em 17 de dezembro de 1945 e tem como missão central o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão associados com a inovação e o empreendedorismo. Possui 47 Laboratórios agregados em 7 Programas Temáticos e 8 unidades multiusuárias. O corpo social do IBCCF é composto por 94 docentes (sendo 93 doutores), 88

funcionários técnicos-administrativos, 96 pesquisadores de pós-doutorado e 298 alunos de Pós-Graduação e mais de 300 alunos de iniciação cientifica. Dentre os 93 doutores, 63 são bolsistas de produtividade do CNPq, 31 Cientistas do Nosso Estado (FAPERJ) e 7 Jovens Cientistas do Nosso Estado (FAPERJ). O Instituto possui 2 Programas de Pós-Graduação (conceito 7 da CAPES) e 2 cursos de Mestrado Profissional, todos stricto sensu. O Instituto é responsável por ministrar aulas de graduação para mais de 5.000 alunos/ano, perfazendo um total de 9193 horas/ano. na qualidade de vida da sociedade, agregando valor ao desenvolvimento tecnológico brasileiro., 10 cursos e 07 eventos) e parcerias com empresas visando à geração de produtos inovadores O IBCCF também contribui para a difusão científica através de publicações de alto impacto, nucleação de diferentes centros de pesquisa em todo território nacional, projetos, cursos e eventos de extensão, atendendo cerca de 8.000 pessoas externas (em 2017 foram desenvolvidos 13 projetos, 10 cursos e 03 eventos; em 2018, 14 projetospara melhoria Os Laboratórios desenvolvem, de maneira articulada com a graduação, Pós-Graduação e extensão, projetos em diferentes áreas do conhecimento, permitindo uma visão crítica e multidisciplinar de problemas de saúde e meio-ambiente.

Dessa forma, o Objetivo geral de nosso curso é: Realização de disciplinas e atividades com características pedagógicas atualizadas e conteúdos integrados, de acordo com a orientação interdisciplinar apresentada.

Objetivos específicos:

As disciplinas e atividades propostas incluem:

- Aulas expositivas conceituais;

- Aulas demonstrativas, com apresentação ilustrada e dinâmica de conteúdos;

- Aulas práticas para fixação de técnicas;

- Aulas com simulação em computador;

- Propostas de questões interdisciplinares para pesquisa;

- Disciplinas de formação científica com inserção em grupos de laboratório;

- Preparo de projetos técnico-científicos;

- Realização de Jornadas Científicas Anuais, integrando profissionais, professores e alunos de diferentes áreas em - debates multidisciplinares;

- Atividades extensionistas interdisciplinares, integradas à pesquisa e ao ensino, de caráter educativo, social, cultural, político ou tecnológico, destinadas ao atendimento das demandas sociais e questionadoras dos saberes gerados na universidade.

éticos e solidários.

Para isso, o curso se propõe a graduar alunos com uma formação mais profunda em Espera-se do ingressante interesse equivalente nas áreas Biológicas e Exatas tendo em vista o caráter multidisciplinar dos cursos. O curso "Bacharelado em Ciências Biológicas - Modalidade Biofísica" se propõe a formar profissionais em Ciências Biológicas com enfoque voltado para os setores de tecnologia, atuando em Biofísica dos Sistemas e Biotecnologia, Biofísica Molecular e Bioinformática ou Biofísica Ambiental. O perfil do formando atende à demanda crescente pela utilização de tecnologias com base biológica pelas empresas de diferentes setores. O formando deverá ser capaz de dominar as tecnologias já utilizadas nestas áreas, bem como assimilar ou desenvolver novas tecnologias para implantá-las em processos produtivos. A formação que o curso dota o aluno com um perfil profissional igualmente propício para o prosseguimento dos estudos na Pós-Graduação, e também para pesquisa e desenvolvimento nas diferentes áreas específicas propostas no Ciclo Avançado. Assim, os graduados podem atuar no mercado de trabalho em empresas que empregam novas técnicas na área das Ciências da Saúde e Meio Ambiente, como empresas de biotecnologia, biomodelagem, desenho molecular ou Instrumentação de equipamentos ou softwares com aplicação biológica. O curso oferece ainda na sua estrutura, formação em inovação e empreendedorismo e o IBCCF já abriga em sua sede uma empresa júnior denominada Auger, que desenvolve projetos ligados à aplicação de pesquisas científicas no setor produtivo. Se optarem por continuar no meio acadêmico, os egressos poderão ingressar em Programas Pós-Graduação aprofundando estudos nos mesmos temas. O contato com a realidade social, a troca de ideias e experiências com a comunidade externa, promovidas pela atuação nas atividades de extensão, também contribuem no processo de formação dos alunos, ampliando seu universo de referência e difundindo valores Física aplicada às Ciências Biológicas. No Ciclo Básico, destina-se uma carga horária importante ao conhecimento da Biologia Celular e Molecular, Genética, Fisiologia dos Sistemas, Microbiologia e Imunologia. Entretanto, disciplinas como Cálculo Superior, Físicas Teórica e Experimental, Computação, Química, Bioquímica e Físico-Química também compreendem boa parte da carga horária. O aluno formado no âmbito desta interdisciplinaridade, portanto, possuirá um bom embasamento nas disciplinas da Física e Matemática, com uma visão da sua aplicação nos modelos biológicos. Espera-se que ele domine o suficiente nas duas áreas do conhecimento no Ciclo Básico para prosseguir nas diferentes ênfases do Ciclo Avançado. O curso Bacharelado em Nanotecnologia tem como finalidade do curso é formar profissionais com uma base sólida em Física, Matemática, Química e Biologia e com conhecimentos específicos em Nanotecnologia em 3

opções de ênfase: Física, Materiais e Bionanotecnologia. Tal perfil de profissional será, em nossa visão, extremamente atraente para as empresas da área. Além disso, o conhecimento adquirido será suficientemente profundo para que o estudante possa, se assim desejar, ingressar em uma dessas três grandes áreas de Pós-Graduação e pesquisa da nanotecnologia: Física, Materiais e Bionanotecnologia. No entanto, enfatizamos que não pretendemos formar um estudante cuja única opção profissional seja a Pós-Graduação: sua formação em nível de graduação será suficiente para garantir-lhe um lugar no mercado de trabalho das empresas da área de Nanotecnologia.

2.ii) Análise das Informações

O Curso de Biofísica sempre teve o foco de graduar alunos com uma formação mais profunda em Física aplicada às Ciências Biológicas e conceitos multidisciplinares. Isso fez aos nossos alunos terem capacidades teóricas e de formação em áreas de fronteira. Nosso curso, preconiza a Transmissão Dinâmica de conhecimento que consiste na apresentação de um conteúdo partindo da sua conceituação mais básica até as implicações mais abrangentes dentro da área do conhecimento específica.

2.iii) Ações a Desenvolver

O novo projeto pedagógico se propõe formar profissionais em Ciências Biológicas com enfoque voltado para os setores de tecnologia, atuando em Biofísica de Sistemas e Biotecnologia, Biofísica Molecular e Bioinformática ou Biofísica ambiental para atender a demanda crescente pela utilização de tecnologias com base biológica pelas empresas de diferentes setores.

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PRODUTOS NATURAIS - IPPN

2.i) Relatório da Unidade

O IPPN possui um único programa de pós-graduação *strictu sensu*, o Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais (PPGQPN). Recentemente, o IPPN vem buscando expandir suas atividades na graduação com a oferta de disciplinas em química para os cursos de graduação do CCS (Gastronomia, Microbiologia, Biomedicina e Nutrição), já que o número de professores e a falta de espaço físico limita a criação de um curso de graduação próprio. A atividade de extensão mais tradicional do IPPN é o curso Química Orgânica e Métodos Físicos de Análise, que recebe

anualmente vários estudantes, professores e profissionais que buscam atualização ou formação nestas áreas. Em 2018, ampliamos o curso com a introdução do módulo Café com Ciências onde os estudantes de graduação que fazem iniciação científica no IPPN tem a oportunidade de apresentar seus projetos e discutir com os visitantes sobre suas pesquisas. Em 2018, também aumentamos nossas atividades de extensão com a visita em escolas e oficinas da SNCT. Apesar de termos um Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais (PPGQPN) as pesquisas realizadas não se restringem a produtos naturais, o programa forma químicos sintéticos, químicos teóricos e químicos com fortes bases analíticas. Porém, o foco em todas as áreas está relacionado a uma formação em Química com fortes interações com as Ciências da Vida, visto a ampla interação com outros programas do CCS. Desde a sua criação em 1968, o PPGQPN é a principal atividade do IPPN. reduzido pela CAPES de 5 para 4, sendo um dos motivos principais para isto, a falta de disciplinas Infelizmente, em 2018, o PPGQPN teve seu conceito consideradas pela CAPES como obrigatórias na formação básica (Química Inorgânica, Físico-Química e Química Analítica). Os ingressantes do PPGQPN são, na sua maioria, químicos e farmacêuticos, que ao se formarem seguem na atividade acadêmica. Esperamos ampliar cada vez mais o perfil dos ingressantes de forma a podermos receber estudantes de outras áreas como a Biologia, a Biomedicina, a Microbiologia e a Nutrição, por exemplo. A maioria dos egressos são professores de universidades públicas ou institutos federais, mas queremos estimular nossos estudantes a se aproximarem mais das áreas empresariais para que possam atuar também nas indústrias ou em start ups.

2.ii) Análise das Informações

O IPPN fornece um curso de Pós-Graduação em Química, formando profissionais com um perfil bastante acadêmico e qualificado de forma que a maioria vem sendo absorvida como docentes nas melhores universidades. Precisamos ampliar a interação com empresas para formar profissionais também para esta área. A queda no conceito da CAPES do PPGQPN foi muito ruim para o IPPN, mas também nos estimulou a consolidar nossas discussões sobre a reestruturação do programa, a criar novas disciplinas, a aumentar nossas atividades de extensão e a buscar internacionalização.

2.iii) Ações a Desenvolver

Ter para o próximo ano o quadro de disciplinas do PPGQPN completamente renovado e atendendo às exigências da CAPES. Criar atividades de extensão que atendam aos alunos da pós-graduação e da graduação. Melhorar as interações com grupos de pesquisa no exterior contribuindo para o processo de internacionalização da UFRJ. Buscar parcerias com o setor produtivo para promover

uma melhor integração de docentes e discentes e dar uma melhor formação aos discentes nesta área, de forma a expandir suas áreas de atuação.

FACULDADE DE FARMÁCIA

2.i) Relatório da Unidade

Basicamente a consecução da formação do farmacêutico está fundamentada em três alicerces principais: as aulas práticas, teóricas e estágios em especialidades, os quais estão devidamente integrados ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Graças à qualidade do corpo docente, temos uma quase plena cobertura de nossas práticas pedagógicas. Entretanto, tanto o aspecto orçamentário como estrutural vêm comprometendo tanto o incremento da qualidade como sua própria manutenção. No que tange à introdução de novas tecnologias de ensino, todos os departamentos vêm paulatinamente adotando práticas pedagógicas híbridas, particularmente para as aulas teóricas, trazendo facilidades para o contingente de alunos com problemas de locomoção na cidade do Rio de Janeiro. Apesar das novas instalações preverem razoável nível de acessibilidade aos portadores de limitações físicas, ainda enfrentamos dificuldades importantes para o atendimento, por exemplo, de deficientes auditivos e visuais. Este é um grande desafio, não só para a unidade, como para a universidade como um todo, envolvendo o desenvolvimento de linguagem adequada e específica para cada disciplina técnico-científica das diversas áreas do conhecimento. Outro aspecto relevante é a adequação da infraestrutura de trabalho e estudo para atender as diversas necessidades dos alunos, corpo administrativo e docentes portadores de deficiências. O Farmacêutico é o profissional da saúde que trabalha com o fármaco-medicamento e as análises clínicas, toxicológicas e de alimentos nos aspectos social, científico e tecnológico. Tem o dever ético de estar comprometido com uma política de saúde e, em particular, de desenvolver e implantar uma política de medicamentos que atenda às reais necessidades nacionais. Neste sentido, exerce a assistência farmacêutica crítica e efetivamente em todos os níveis das diversas ações de saúde individual e coletiva. Deverá possuir sólida formação teórica, histórica e quantitativa; formação cultural ampla, que possibilite a compreensão das questões farmacêuticas no seu contexto social e ambiental; capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas, numa realidade diversificada e em constante transformação; capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; capacidade de comunicação e expressão oral e escrita; e consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão.

2.ii) Análise das Informações

Um dos fortes pontos positivos da unidade atualmente é a qualidade do corpo docente, atuando fortemente em ensino, pesquisa e extensão e também em um novo viés da inovação, na geração de produtos e processos. Por outro lado, essa forte atuação continua em boa parte represada pelas recorrentes dificuldades em termos de infraestrutura e orçamento. De fato, infraestrutura e orçamento dominam o espectro de dificuldades enfrentadas na unidade, sobretudo para o amplo atendimento das necessidades de trabalho do corpo social, no qual se inclui as pessoas com deficiências.

2.iii) Ações a Desenvolver

- Reorganização do trabalho;
- Captação de recursos a partir de novas fontes;
- Reforma curricular;
- Aplicação de recursos para adequação à acessibilidade.

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY – EEAN

2.i) Relatório da Unidade

De forma a integrar-se permanentemente com a sociedade, com o mundo do trabalho e com os demais níveis e graus de ensino, de pesquisa e de extensão, a EEAN não tem medido esforços para o desenvolvimento institucional. Neste sentido: ampliou o acesso à graduação e a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu; construiu o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem do *campus* Macaé e contribuiu para a sua implementação; ampliou a inserção da pós-graduação na educação básica e ensino médio por meio de projetos integrados de pesquisa e extensão; intensificou a oferta de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais (Minter e Dinter), de forma a viabilizar a formação de mestres e doutores para atuação em docência e/ou pesquisa, a subsidiar a criação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu* no país, a auxiliar no fortalecimento de grupos de pesquisa e a promover a cooperação entre instituições de ensino e pesquisa; ampliou o quantitativo de convênios nacionais e internacionais, com participação efetiva de docentes e discentes de graduação e pós-graduação; estreitou laços com a sociedade por meio da ampliação do desenvolvimento de programas, projetos e demais atividades de extensão universitária; viabilizou a inclusão de estudantes da área da saúde e áreas afins nos processos seletivos do PPG *stricto sensu*, visando à interdisciplinaridade; revitalizou e expandiu o Centro de Documentação, o primeiro e maior da América Latina na área da História da Enfermagem, que

preserva, guarda e serve de laboratório de pesquisa para estudantes da graduação e pós-graduação da EEAN e de outras instituições, bem como outros pesquisadores da História da Enfermagem e de outras áreas; criou o Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery, permitindo não somente o desenvolvimento de projetos de Educação no Museu, se constituindo em estratégia para o ensino de disciplinas e outras atividades didáticas, podendo atender às áreas de História da Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem, Educação em Enfermagem, entre outras, como também, a utilização do Pavilhão de Aulas da EEAN como local de visita para outros cursos de enfermagem do Brasil e do exterior.

2.ii) Análise das Informações

- ***Principais obstáculos à realização do desenvolvimento institucional***

Os principais obstáculos à realização da missão e desenvolvimento institucional dizem respeito aos escassos recursos financeiros provenientes da União, além da reposição de vagas docentes e de apoio técnico, equivalentes às perdas, principalmente, por aposentadorias, e aos avanços acadêmicos apresentados pela EEAN, com destaque para os últimos 10 anos. A ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão tem demandado o aumento de carga horária didática docente, que não tem sido contemplado na sua totalidade em reposição de vacâncias por meio da distribuição de vagas pela COTAV/UFRJ. Ressalta-se que o Pavilhão de Aulas é um prédio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e, portanto, requer tratamento especial no referente à manutenção predial. Ademais, dados os avanços desta Unidade acadêmica, um grande obstáculo é conseguir desenvolver todas as suas atividades acadêmicas e administrativas com a restrição de espaço físico existente. Em face da necessária ampliação de seus espaços, em 2013, a EEAN aprovou em Congregação o Plano Diretor da Unidade, constando a proposta de construção de um prédio novo na área que abrange o estacionamento do Pavilhão de Aulas. Lamentavelmente, este plano diretor permanece sem aprovação pelo IPHAN que fez uma série de exigências ao plano, todas relacionadas à proposta do prédio novo. Segundo este órgão, a construção do prédio, em síntese, poderia colocar em risco a harmonia do complexo arquitetônico da EEAN. Este problema ensejou a iniciativa da EEAN em solicitar ao magnífico Reitor a retomada do Pavilhão Carlos Chagas, pavilhão que integra o complexo arquitetônico onde se encontra a EEAN e que hoje abriga um Centro Municipal de Saúde, cujo convênio entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e a UFRJ se findou desde 2008, incluindo a prevista prorrogação (a EEAN aguarda providências da Reitoria sobre a retomada do Pavilhão). As atividades de ensino e pesquisa de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu* tomaram dimensão extrema e, mesmo com a restauração e modernização do Pavilhão Thompson Motta e com as salas de aulas disponíveis no Pavilhão de Aulas, ainda há

dificuldade de agendamento de salas de aulas para as atividades, o que demanda em adoção de estratégias como o desenvolvimento de atividades em outras Unidades de Ensino e Assistência do *campi* UFRJ. Por outro lado, as disciplinas de graduação, com atividades no Centro de Ciências da Saúde - CCS, comportam um quantitativo entre 60 e 75 estudantes de graduação, o que tem dificultado a disponibilidade de salas de aula e a prática de metodologias inovadoras de ensino pelo corpo docente. Muitas vezes, as turmas são divididas em 2 (dois) grupos para viabilizar um ensino de melhor qualidade, contudo, isto implica na necessidade de disponibilidade de mais salas de aula. Quanto às atividades práticas dos estudantes, que acontecem desde o primeiro período letivo, há dificuldade de disponibilidade de cenários que comportem um quantitativo grande de estudantes. Como estratégia, ampliam-se os cenários para reduzir a distribuição de estudantes; contudo, isto demanda um número maior de docentes para supervisão destes estudantes em cada cenário e reduz o tempo de permanência e as experiências dos estudantes por cenário. Um outro obstáculo se refere à oferta de hospedagem pela UFRJ para abrigar professores e estudantes de graduação e pós-graduação, do Brasil e do exterior, em atividades de intercâmbio na EEAN. Esta situação tem causado transtorno para levar a contento tais atividades, que acabam por restringir o tempo de permanência de nossos visitantes, ou, por vezes, impedir algumas iniciativas dessa natureza. No campo da disseminação e consumo do conhecimento produzido, os desafios se apresentam na publicação de artigos em periódicos bem qualificados, haja vista o alto custo das traduções dos manuscritos para as línguas estrangeiras e de sua submissão/publicação aos periódicos bem qualificados nacionais e internacionais. Neste sentido e em síntese, os principais desafios reportam-se: à escassez de recursos financeiros; à falta de reposição de vagas docentes e de apoio técnico equivalentes às perdas; à ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão que demandam o aumento de carga horária didática docente; às questões relacionadas ao tombamento do Pavilhão de Aulas da EEAN pelo IPHAN e aos entraves para a manutenção predial; ao desenvolvimento de todas as suas atividades acadêmicas e administrativas com a restrição do espaço físico existente.

2.iii) Ações a Desenvolver

- Fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Ampliar a busca de recursos financeiros para atender às necessidades da Unidade;
- Buscar fontes de financiamento para manutenção predial do prédio tombado;
- Finalizar o projeto arquitetônico do pavilhão de Aulas da EEAN, com vistas à aprovação no IPHAN, de forma a viabilizar a pintura do prédio, a climatização, a reforma elétrica, o remanejamento de setores, dentre outras recomendações e necessidades;

- Discutir com a Reitoria e Pró-Reitoria de Pessoal a necessidade de reposição de vagas de vacâncias de docentes e técnicos-administrativos;
- Reabrir as discussões com o magnífico Reitor no que se refere à retomada do Pavilhão Carlos Chagas, pavilhão que integra o complexo arquitetônico onde se encontra a EEAN e que hoje abriga um Centro Municipal de Saúde, cujo convênio entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e a UFRJ se findou desde 2008, incluindo a prevista prorrogação (a EEAN aguarda providências da Reitoria sobre a retomada do Pavilhão já solicitada pela Direção anterior);
- Aprovar e implementar em 2019 o novo projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN.

3.2.d) CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

2.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro abriga um dos cursos de graduação em Psicologia mais antigos do país cuja missão tem se caracterizado pela formação de profissionais psicólogos críticos da realidade social e política e capacitados a construir, desenvolver e avaliar conhecimentos e saberes no campo da Psicologia. Esse campo constitui-se como essencialmente diverso, teórica e metodologicamente, o que tem exigido uma formação de caráter plural, inter e transdisciplinar, que articule o saber psicológico a saberes de outras ciências humanas, sociais e biológicas. O Instituto de Psicologia da UFRJ, ao abrigar atualmente três Programas de Pós-graduação, todos os três com curso de Mestrado e Doutorado, dirige também sua missão institucional na direção de formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia no nível da pós-graduação capazes de produzir conhecimento científico em diálogo com as demandas sociais e inseridosnos debates internacionais desta área de conhecimento. A missão institucional do Instituto de Psicologia da UFRJ propõe-se a articular o ensino, a pesquisa e a extensão de modo indissociável, de forma que ensino, pesquisa e extensão se fertilizem mutuamente, e sejam igualmente relevantes na formação crítica do psicólogo. A missão institucional do Instituto de Psicologia da UFRJ funda-se ainda na adesão precípua aos princípios de preservar e tornar operante o caráter público da universidade como aspecto que imante a formação, o ensino e a extensão em

Psicologia; assim sendo, o compromisso da formação demanda um permanente processo de análise crítica das demandas sociais e a possibilidade de renovar e inovar os dispositivos de transmissão educacional. A partir de seu projeto pedagógico, o IP objetiva a formação de um profissional de psicologia, cujo perfil profissional se constitua no entrecruzamento de criticidade, competência e compromisso ético e social. A competência envolve três níveis interligados: o da competência teórica, consistente no domínio das principais matrizes conceituais da Psicologia (além das demais ciências sociais, humanas e biomédicas); o da competência prática, supondo o conhecimento das estratégias de pesquisa e de intervenção; e o da competência política, implicando a qualificação para analisar conjunturas, instituições, relações de forças e possibilidades de implementação de projetos e intervenção. O compromisso ético e social demarca-se em uma atenção não apenas a valores pessoais e coletivos pré-estabelecidos, mas à avaliação dos efeitos da produção, disseminação e intervenção dos saberes e práticas psicológicos, entendendo que estes a todo momento moldam as nossas formas de existência. Estas competências devem se materializar em temos de competências e habilidades específicas no âmbito profissional, como: analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos; analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais; identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo; identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa; escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência; avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos; realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações; coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros; atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar; relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional; atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara; realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia; elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação; apresentar trabalhos e discutir ideias em público; saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional. Busca-se oferecer uma formação que produza um profissional com real qualificação, com aptidões para atuar de forma abrangente, efetiva, contemplando dimensões

éticas, políticas e sociais. Os problemas de nossa sociedade não podem estar isolados da formação, mas inseridos nos conteúdos teóricos, desenvolvendo profissionais críticos, ativos e conscientes de suas responsabilidades com a comunidade que o cerca.

2.ii) Análise das Informações

Um dos principais desafios relativos à missão institucional de formação de psicólogos se relaciona à inserção do profissional no mercado de trabalho, já que o curso de graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da UFRJ se constitui como um curso generalista, voltado para a preparação de um profissional apto para atuar em áreas diversas – saúde, educação, justiça, comunidades. Assim, a formação, no nível da especialidade, ainda está por se fazer e se completar, o que exigirá do profissional a continuação de sua formação para além da graduação. Por outro lado, a ênfase em uma formação generalista e sólida tem sido fundamental para que, em qualquer subárea que o profissional pretenda se especializar, ele conte com a qualificação necessária e de excelência para o prosseguimento de sua formação. No Novo Currículo, recém-introduzido no curso de Psicologia, pretenderam-se articular de modo orgânico as disciplinas teóricas e aquelas de formação prática e extensionista, de forma que, nas atuais 4000 horas necessárias à formação do psicólogo, as atividades teóricas e práticas se articulem de modo crescente e coerente. Sem dúvida, será também um desafio integralizar de forma harmônica e consistente as 420 horas de carga de extensão, a partir doque foi disposto recentemente pelo Plano Nacional de Extensão. A oferta de duas disciplinasobrigatórias – RCS de 30 horas – abate somente 60 horas da carga total de extensão, permanecendo ainda 360 h de extensão a serem alocadas em projetos, cursos e programas da escolha de cada aluno. Se o novo currículo pôde expandir as possibilidades de escolha do aluno, ao mesmo tempo ele coloca desafios no sentido de exigir que se ofereçam tais possibilidades para os alunos escolherem. Isto implicará em uma expansão das atividades docentes, atualmente no seu limite, a constatar pelo atual número de professores substitutos (n=17) em relação ao corpo efetivo (n=47). Além disso, há que se ter em vista que cerca de 90% dos docentes permanentes estão inseridos em um dos três Programas de Pós-graduação da unidade, o que já representa uma sobrecarga de atividades de ensino, orientação, pesquisa e outras atribuições inerentes à pós-graduação que se somam às atividades na graduação. O Novo Currículo demandará um processo de avaliação permanente para eventuais ajustes e atualizações. Para tal, uma comissão está sendo formada, coordenada pela *Direção Adjunta de Graduação*. No entanto, não se trata apenas de ajustes de natureza regimental, didática ou administrativa, mas também de como esta nova

organização e dinâmica curricular vem atender aos anseios da comunidade estudantil frente às questões de formação profissional no atual contexto da sociedade brasileira, com as graves desigualdades sociais e econômicas que a constituem. Neste sentido, a *Comissão de Acompanhamento e Avaliação Curricular* deverá trabalhar proximamente à *Comissão de Acompanhamento dos Alunos* (COAA).

2.iii) Ações a Desenvolver

Do ponto de vista do Projeto Institucional em sua faceta de formação, propõem-se como ações prioritárias:

i) A recomposição do quadro docente, tendo em vista o número de aposentadorias já solicitadas após a última COTAV, bem como a previsão de aposentadorias para os próximos 03 anos. Além disso, tivemos um aumento da entrada anual de estudantes de 160 para 180 alunos desde 2011 – 20 a mais nos anos anteriores. Isto acresceu o trabalho docente enormemente, haja vista o número proporcional de professores substitutos na unidade, atualmente quase chegando a 40%.

ii) A expansão do ESPAÇO FÍSICO no Instituto de Psicologia eu já era dramática há muito tempo, e tem se agravado com o aumento do número de ingressantes, bem como do incremento nas modalidades de atendimento da Divisão de Psicologia Aplicada, igualmente articuladas à formação;

iii) a criação de espaços acessíveis para alunos com deficiência, bem como a efetivação de ações voltadas para a orientação de docentes e técnicos para adequação das atividades pedagógicas;

iv) A criação do curso de graduação em Psicologia em horário vespertino. Considera-se esta expansão relevante, no entanto, ela deve ser encaminhada, planejada e implementada tendo em vista uma melhor conjuntura que a atual quando, então, se puder dispor efetivamente de recursos humanos e materiais, e espaço físico.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

2.i) Relatório da Unidade

O egresso de Curso de Graduação em Comunicação, em qualquer de suas habilitações, caracteriza-se por suas competências profissionais, sociais e intelectuais em matéria de criação, produção, distribuição, recepção, e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas. Deve dispor de uma visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem. Deve utilizar criticamente, em sua atividade profissional, o instrumental teórico-prático oferecido em seu curso, sendo, portanto, competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social. Para isto, deve ter uma formação que transcenda as especialidades profissionais e proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação, desenvolvendo assim uma percepção geral sobre este campo no qual as especialidades se inscrevem, e que possibilite participar da discussão pública sobre as significativas temáticas que perpassam toda produção mediatizada em uma sociedade de comunicação. O Projeto Pedagógico da ECO valoriza as disciplinas teóricas e práticas de Comunicação Social, optando por reforçar os conteúdos que problematizam a relação entre os meios de comunicação e a cultura, desenvolvendo em simultâneo o instrumental teórico que capacite os alunos a refletir ética e politicamente sobre a produção e prática cultural, ressaltando os elementos vindos das ciências humanas que discutem aspectos essenciais do vínculo social articulado aos meios de comunicação. A crescente importância dos meios de comunicação na cultura contemporânea inverte a relação entre ciências humanas e comunicação. Anteriormente, as ciências humanas tinham seus objetos específicos – o homem, a sociedade, a cultura, a linguagem – e era a partir desta definição do objeto que podiam esclarecer as práticas da comunicação. Hoje, ao contrário, é o estudo da relação entre meios de comunicação e sociedade que passa a constituir o objeto principal das ciências humanas.

2.ii) Análise das Informações

O Projeto Acadêmico da Escola de Comunicação tem como objetivo geral formar alunos com perfil diferenciado capazes de se constituir em cidadãos com sólida e ampla formação, integrados a uma visão crítica de sua função profissional e social e com uma visão humanista e ampla das questões sociais, assimetrias e injustiças em nosso país. Neste sentido todo Plano de Desenvolvimento

Institucional busca a excelência da formação aliada com uma formação para a cidadania, para a diversidade e para o pleno exercício das potencialidades individuais e coletivas.

2.iii) Ações a Desenvolver

A abertura do currículo para a incorporação, sempre que necessário, de novas disciplinas que possibilitem o acompanhamento das mudanças tecnológicas, de comportamento, sociais e políticas e a abertura de novas modalidades e linguagens de comunicação, assim como para cumprir a função social da educação. Reforma dos currículos e projetos pedagógicos dos cursos, para estimular competências que reflitam a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo.

3.2.e) CLA – Centro de Letras e Artes

Com o objetivo de cumprir sua missão, de favorecer a integração, conforme consta no Regimento do CLA, o Centro é um órgão da estrutura média da Universidade, e tem por finalidade facilitar a coordenação e integração do ensino, pesquisa e extensão em seu âmbito, tanto no planejamento quanto na execução de atividades e a articulação das unidades e órgãos suplementares que o integram com a administração superior da Universidade, cujos objetivos de ensino, pesquisa e prestação de serviços abranjam setores afins de conhecimento". Dessa forma, é da competência do CLA divulgar a produção intelectual dos professores de suas Unidades, realizar congressos, simpósios, cursos pontuais e interdisciplinares, eventos, assim como a produção de programações especialmente elaboradas para atrair o interesse não só dos jovens estudantes, mas principalmente com o objetivo de atrair setores da população distanciados do ensino universitário público e de qualidade. Consciente do seu papel de intermediar as diferentes áreas de atuação que dão sustentação à estrutura universitária, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, o Centro conta com uma coordenação específica, que articula as pesquisas no âmbito da Iniciação Científica (graduação), e da extensão, aproximando graduação e pós-graduação, através de uma participação efetiva nas semanas de Integração Acadêmico/Científica. As quatro Unidades do CLA participam da Semana de Integração Acadêmica – SIAC - da qual faz parte como um dos eventos a Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica,Artística e Cultural – JICTAC/UFRJ. A atuação do Centro de Letras

e Artes - CLA) na JICTAC/UFRJ visa a abranger as particularidades de cada uma de suas quatro Unidades, tendo sido buscado, nos últimos dez anos, a integração dos trabalhos de iniciação científica, envolvendo discentes de graduação e docentes de suas unidades. As atividades de Iniciação, nesse evento específico, têm sempre dois momentos, uma etapa, nas Unidades, em que os trabalhos inscritos fazem a apresentação, sendo dessa primeira etapa de classificação escolhidos os 20 melhores trabalhos de todas as Unidades do CLA; em uma segunda etapa, se apresentam para avaliação final, sendo 1 para primeiro lugar do CLA e quatro Menções Honrosas, sendo uma por Unidade, observando os mesmos critérios na definição do primeiro lugar, conforme Critérios de Avaliação estabelecidos no Edital do referido evento. As Áreas temáticas, criadas em 2013, a partir das linhas de pesquisa dos cursos de pós-graduação das quatro Unidades do CLA refletem o trabalho de pesquisa de docentes e discentes no âmbito da pesquisa de Pós-Graduação (nos cursos *stricto sensu* – mestrado e doutorado) e também no âmbito da graduação, na pesquisa de Iniciação Científica. Desse forma, o objetivo maior da JICTAC para as Unidades do CLA é alcançar maior integração ente a Graduação e a Pós-graduação, sobretudo no que se refere à Jornada de Iniciação , tendo recebido nos últimos dez anos, de forma expressiva, uma média de 400 trabalhos apresentados por seus estudantes.

3.2.f) CT – CENTRO DE TECNOLOGIA

ESCOLA DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

A missão da Escola de Química é, com base nos projetos pedagógicos de seus cursos de graduação e nas diretrizes norteadoras de seus cursos de pós-graduação, desenvolver atividades objetivando formar egressos caracterizados por atuação profissional altamente qualificada, realizar pesquisas inovadoras em suas áreas de atuação, prestando assim serviços relevantes para a sociedade. Para cumprir essa missão algumas estratégias devem ser seguidas. A cultura de pesquisa e ensino na Unidade deve ser apoiada e fortalecida, apoio aos novos docentes com objetivo de uma rápida integração na cultura da Unidade, manutenção e expansão da infraestrutura, principalmente para o ensino experimental, assim como esforços para promover uma maior internacionalização das atividades. Esse comprometimento faz com que as atividades de ensino estejam constantemente em evolução, seja por meio da oferta de novas disciplinas, seja pela atualização daquelas já existentes. Por outro lado, a meta de atuar em pesquisa aplicada, não esquecendo da parte

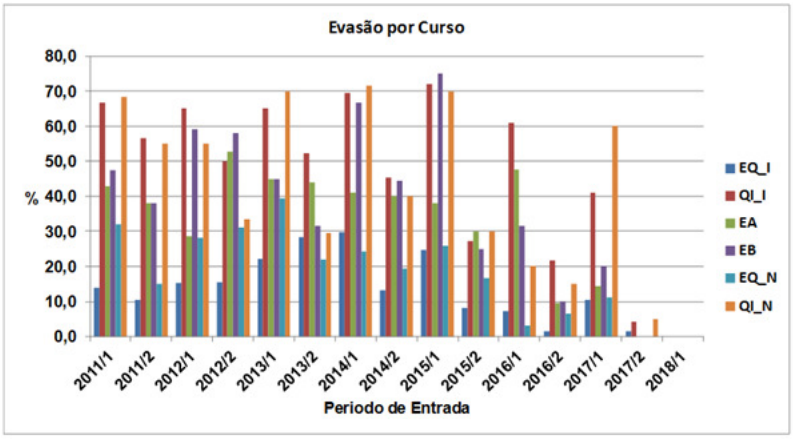
fundamental pertinente, alinha estas atividades com a demanda do parque industrial de sua área de atuação. A questão da renovação também passa pelo Corpo Docente, pois a implantação do turno noturno de cursos de graduação em 2010 levou a um aumento significativo do número de docentes na Unidade, trazendo ideias e formas de agir novas. Um trabalho de acolhimento deste docentes ainda é incipiente, mas necessário. Em relação às práticas administrativas, a Escola de Química, nos últimos anos, passou por uma importante troca de quadros administrativos, com aposentadoria de muitos servidores experientes e chegada de novos servidores, dentre estes alguns recém concursados. Além disto, observa-se ultimamente constantes mudanças no regramento tanto de gestão de pessoal quanto financeiro. Assim, há atualmente um esforço para melhor definir rotinas de trabalho nos diversos setores de modo a tornar mais efetivo o esforço de todos no bem servir de nosso Corpo Social, como também de pessoas não diretamente vinculadas à Escola de Química que venham nos procurar. A crônica falta de recursos institucionais voltados exclusivamente para a melhoria na infraestrutura da Escola de Química prejudica o atendimento de qualidade a um número cada vez maior de alunos. O crescimento do número de docentes e de alunos atendidos pela Escola de Química observado ao longo dos últimos 10 anos não tem sido acompanhado pelo aumento de gabinetes para acomodar professores, salas de aula e laboratórios. Da mesma forma observa-se uma crônica falta de funcionários de apoio às atividades da Unidade, como técnicos de laboratório, engenheiros para apoio aos projetos e mesmo pessoal administrativo. A Escola de Química tem buscado a renovação e o aperfeiçoamento contínuo de seus quadros, de modo a oferecer sempre um ensino de qualidade aos seus alunos. Além disso, a constante busca por parcerias, projetos e convênios com o setor produtivo contribui para realização de pesquisas relevantes para a sociedade. Através dos convênios a Escola de Química também consegue obter de novos recursos para a instalação e manutenção de laboratórios de alto nível que servem tanto para a realização das pesquisas como para o aperfeiçoamento na formação de seus alunos. A Escola de Química formou mais de 1500 profissionais ao longo dos últimos 10 anos, nas suas diferentes áreas. Os alunos egressos da EQ/UFRJ têm alcançado altas taxas de sucesso em processos seletivos e concursos relevantes, o que atesta a alta qualificação por eles atingida.

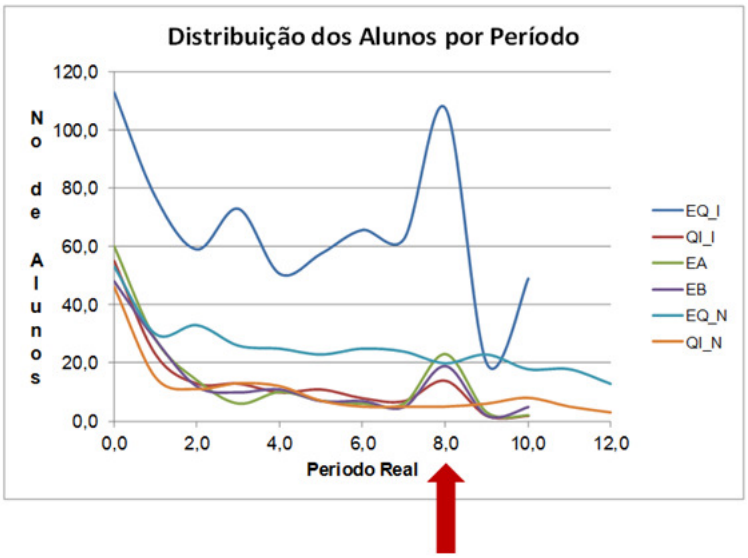
Em termos de avaliação externa, os cursos da Escola de Química têm obtido seguidamente uma boa pontuação em todos os seus cursos, em diferentes avaliações realizadas por instituições independentes do país (sistema SINAES e Guia do Estudante). O ingresso de alunos nos cursos de graduação é predominantemente através do sistema ENEM-SISU. Há ainda processos adicionais, transferências externas, que recebem alunos de outras Instituições, mas não envolvem números significativos. O perfil dos ingressos costuma ser de alunos com boas notas de ingresso, devido a competitividade pelas vagas disponibilizadas, principalmente no curso de Engenharia Química. No entanto, o ingresso realizado no meio do ano (segundo semestre) tem gerado problemas bastante

relevantes na migração de alunos entre cursos na EQ. Esta migração gera um número excessivo de alunos com cancelamento de matrícula por opção de curso nos cursos de Eng de Alimentos, Eng de Bioprocessos e Química Industrial, Noturno e Integral, levando a uma evasão grande nestes cursos, que em geral não é reposta pelos editais de transferência. Observa-se rotineiramente que cerca de 50% dos ingressantes nos cursos de Engenharia Química integral e noturno no segundo semestre de cada ano é oriunda de outro curso da UFRJ (majoritariamente da própria EQ). Desta forma, a evasão, especialmente nos primeiros semestres dos cursos, parece estar vinculada principalmente ao modelo de ingresso adotado pela UFRJ, porém há também a contribuição com falta de identidade pelo curso por parte dos ingressantes. Um estudo realizado por umas das docentes da Escola de Química, que ministra uma disciplina de 1º período dos cursos, que é comum, corrobora estas afirmações. Os dois cursos criados em 2004 necessitam ainda de uma consolidação. Engenharia de Bioprocessos é uma curso em área com atuação tradicional da Escola de Química e o problema que se apresenta é a sua consolidação no ambiente externo, empresarial. Ainda há uma grande competição entre Engenheiros Químicos e Engenheiros de Bioprocessos em muitos nichos do mercado de trabalho. Por sua vez, o curso de Engenharia de Alimentos forma um profissional conhecido pelo mercado, com seu nicho. O problema deste curso é interno, pois ainda não foi possível ainda construir laboratórios que garantam uma atividade experimental mínima em todas as áreas características da profissão, assim como o número de docentes atuando diretamente no curso é muito baixo, não garantindo um núcleo básico de atividades em áreas tradicionais das tecnologias de alimentos. O acompanhamento dos egressos é um desafio. Ela já foi feita através da Associação de Ex Alunos, porém atualmente esta associação não está em funcionamento pleno.

ii) Análise das Informações

A questão da evasão nos cursos de graduação é importante, merecendo um acompanhamento melhor. Além da evasão, há também uma retenção importante, fato que também acaba podendo gerar evasão. As evasões nos cursos de Química Industrial e Engenharia de Bioprocessos são as mais preocupantes no momento. Os gráficos a seguir mostram a distribuição da evasão nos cursos da Escola de Química. No primeiro, a referência é o período de entrada da turma e a distribuição do número de alunos de cada curso da EQ, mostrando que a evasão, nos cursos citados, se mantém acima de 50% desde 2011/1 (período considerado para início da análise da Comissão de Avaliação EQ). No segundo, é apresentada a distribuição dos alunos atuais relacionada ao período real cursado pelo aluno. Pode-se verificar que a maior retenção se dá no 8º. período .





iii) Ações a Desenvolver

A EQ criou a Diretoria Adjunta de Avaliação Institucional com objetivo de apoiar atividades de auto-avaliação e desenvolver uma metodologia para ser usada na avaliação dos dados acadêmicos de evasão e retenção, principalmente. Além disto, as discussões sobre reformas curriculares que estavam interrompidas foram reativadas no início de 2018 e já há uma proposta, dos respectivos NDEs, para novas grades de Engenharia de Bioprocessos e Engenharia de Alimentos, estas propostas entram agora na etapa de discussão nos Departamentos que serão responsáveis pelas disciplinas. Esta atividade deve continuar com objetivo de implantação destes novos currículos o mais breve possível. Nestas novas grades há a presença de disciplinas vinculadas a atuação profissional do egresso já nos primeiros 2 anos dos cursos, com objetivo de aproximar mais os ingressantes dos doentes da Escola de Química. Com isso espera-se despertar o recém ingresso para uma maior identidade profissional do curso e diminuir assim sua evasão. Além disso, ações de apoio de recuperação pedagógica de alunos com dificuldades de formação fundamental, desenvolvidas por Unidades responsáveis pelas disciplinas de formação básica (cálculos e físicas,

principalmente), devem ser apoiadas. Elas buscam dar maior base aos alunos e reduzir as repetências, o que também pode se caracterizar como uma fator contribuinte para a evasão.

ESCOLA POLITÉCNICA

2.i) Relatório da UNIDADE

A missão da Escola Politécnica é promover a formação técnica e humana dos seus alunos por meio de ensino, pesquisa e extensão em um ambiente inovador e de excelência, valorizando a experiência multicultural, social e democrática. Como visão institucional, a Escola Politécnica pretende continuar sendo uma excelente opção em educação em engenharia no Brasil e manter a posição de escola de referência nacional e internacional na formação de engenheiros, calcada nos seguintes valores institucionais: ética, autonomia e democracia, dinamismo, inclusão social, transparência, excelência acadêmica, internacionalização, responsabilidade sócio ambiental, empreendedorismo e inovação e solidez e segurança. As macro-orientações estratégicas, diretrizes da Escola Politécnica, a serem descritas nesta seção, irão definir as ações de curto, médio e longo prazo das diretorias adjuntas e nortearão os objetivos, metas e indicadores de desempenho no que se refere a ensino, pesquisa, extensão e gestão pública num horizonte de tempo de 10 anos. O detalhamento dessas ações pode ser obtido no Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola Politécnica, revisado em agosto de 2017. A seguir, apresentaremos as principais diretrizes da Escola Politécnica que irão definir as ações de curto, médio e longo prazo das diretorias adjuntas e nortearão os objetivos, metas e indicadores de desempenho no que se refere a ensino, pesquisa, extensão e gestão pública num horizonte de tempo de 10 anos: (i) aumentar o nível de excelência dos cursos de graduação e pós-graduação; (ii) realizar pesquisa de qualidade a partir do fortalecimento das atividades de pesquisa existentes e incentivo a novos projetos e pesquisas realizados pelos professores da Escola Politécnica e pelo fortalecimento das atividades de inovação; (iii) expandir as ações de extensão,pelo incentidoà participação de docentes e discentes, pelo fomento à interdisciplinaridade e interprofissionalidade, e pela consolidação da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; (iv) interação acadêmica internacional com uma abordagem de equilíbrio geográfico e com indicadores qualitativos de internacionalização, a ser implementada a partir da ampliação da rede de parcerias mundiais com a UFRJ através da Escola Politécnica e pela ampliaçãoda oferta de disciplinas em inglês nos cursos de graduação e pós-graduação; (v) melhorar as atividades de gestão nos seguintes pilares estratégicos: pessoas, saúde e segurança do trabalhador, tecnologia da informação, manutenção, processos internos, indicadores de desempenho e comunicação interna, externa e institucional, a partir da proposição de melhorias para aumento da efetividade da gestão.

2.ii) Análise das Informações

Um dos desafios da Unidade é ampliar a creditação da extensão de projetos da Escola Politécnica. É importante destacar que a POLI está incentivando todos os docentes e funcionários que tenham projetos de extensão a cadastrá-los no SIGPROJ. Além disso, a POLI criou as RCS de extensão para registrar no currículo do aluno a sua participação em atividades de extensão. Uma das diretrizes revistas e registradas na última revisão do Plano de Desenvolvimento da Escola Politécnica diz respeito à necessidade de melhoria nas atividades dirigidas à segurança e saúde do trabalhador. Apesar de já haver na Universidade, setor específico que trate desses assuntos, é um objetivo da Escola criar ações de promoção da saúde e segurança do trabalhador. Esse cuidado ainda é incipiente, mas a idéia é que haja a contratação de profissionais para atender a essas necessidades.

2.iii) Ações a Desenvolver

- Promover reuniões para ampliar as ações e projetos de extensão;

- Estruturar Centro de Acolhimento para atendimento dos alunos e servidores.

COPPE – Inst. Alberto Luiz Coimbra de Pós-Grad. e Pesq. de Engenharia

2.i) Relatório da Unidade

Com relação às questões acadêmicas, a CAD (Comissão de Avaliação Docente) da Coppe realiza, anualmente, uma avaliação do desempenho dos docentes com relação às atividades: de ensino, de pesquisa, apoio institucional e extensão. Nesta avaliação, tanto os Programas como os seus respectivos docentes são analisados. O não cumprimento de um perfil mínimo do docente pode acarretar no seu descredenciamento como orientador de alunos de doutorado. As práticas administrativas estão fortemente baseadas na gestão de processos e da qualidade, em fase de aperfeiçoamento contínuo. Com relação às finalidades das Unidades, a Coppe tem por finalidade planejar, organizar e oferecer cursos de pós-graduação de engenharia e outras modalidades de cursos para graduados, previstas no Estatuto da UFRJ; cooperar com o ensino de graduação na

UFRJ; e realizar atividades de pesquisa científica, de desenvolvimento tecnológico e inovação e de extensão universitária, no âmbito de suas competências. São competências da Coppe: a realização de atividades institucionais nas áreas de especialização técnico-científica dos seus Programas de Pós-graduação e nas áreas de formação e de exercício profissional dos integrantes do seu Corpo Funcional, de acordo com as atribuições que lhes sejam pertinentes. Constituem objetivos da Coppe, entre outros:

1- A educação em nível de pós-graduação — pública, gratuita e universal;

2- A formação de mestres, doutores e especialistas nas diferentes áreas de engenharia, aptos a se inserir em diversos campos de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira, especialmente na pesquisa avançada e no ensino;

3- O trabalho de pesquisa e investigação científica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;

4- A realização de pesquisa aplicada voltada para a comunidade;

5- A contribuição, através de todos os meios à sua disposição, para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico e tecnológico;

6- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; e

7- O desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da Universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica, diversas daquelas que são associadas às práticas estritamente acadêmicas, com reconhecimento da relevância dos conhecimentos e experiências desses atores sociais para a pesquisa e o ensino universitários.

Pela diversidade dos cursos da Coppe e pela multidisciplinaridade de muitos deles, os cursos recebem profissionais de diferentes áreas do saber, não só das engenharias. Assim não existe um perfil de ingressante bem definido, mas talvez um diferencial em relação a cursos de pós-graduação em outras áreas, seja a forte presença de profissionais do segmento empresarial e de órgãos governamentais, que buscam qualificação para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e para a geração de novos produtos para o mercado.

2.ii) Análise das Informações

No que diz respeito às consequências do não cumprimento de um perfil mínimo do docente, em 2018 ampliou-se o descredenciamento (“não habilitação”) do docente como orientador de alunos de mestrado, além de doutorado, como anteriormente reportado. Com relação ao objetivo 6 (extensão), mencionado no relatório anterior, apesar de terem sido estabelecidas metas, tais como as listadas a seguir, houveram dificuldades em implementá-las em nível satisfatório em 2018.

- Ampliar as ações de extensão desenvolvidas no âmbito da COPPE promovendo a institucionalização junto a Pró-Reitoria de Extensão;

- Oferecer maior infraestrutura para o desenvolvimento dos programas e projetos que são definidos como promotores e articuladores das atividades de extensão no âmbito da unidade; e

- Estabelecer parceria com as unidades ofertantes de cursos de graduação, a fim de incluir as ações de extensão desenvolvidas na COPPE na grade curricular dos alunos contribuindo, assim, para creditação da extensão.

2.iii) Ações a Desenvolver

Visando a melhoria das atividades relacionadas à extensão, estabeleceu-se dois objetivos a serem perseguidos:

- adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir a interdisciplinaridade e a formação integral do estudante, em especial para o atendimento de demandas da sociedade; e

flexibilização dos currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores.

3.2.g) CAMPUS Duque de Caxias

i) Relatório da Unidade

Perfil do ingressante: Desejamos um aluno curioso e com muita vontade de aprender. Desejamos que grande parte destes alunos possam ser da baixada fluminense. Perfil do egresso: No Campus

Duque de Caxias sempre exigimos a excelência dos nossos alunos que resultam numa grande aprovação em diferentes programas de pós-graduação no Brasil como no exterior. Práticas pedagógicas: Nossos docentes usam diferentes estratégias para buscar os resultados desejados, desde aulas práticas a visitas técnicas. Práticas administrativas: Como nosso corpo técnico é extremamente qualificado, as práticas administrativas tendem a serem muito eficientes e participativas. A presença de um diretor administrativo que é técnico administrativo facilita a comunicação entre direção e o corpo técnico administrativo. O Campus Duque de Caxias tem como missão institucional produzir conhecimentos científicos e tecnológicos de ponta, com a característica marcante da interdisciplinaridade e formar profissionais de excelência, reflexivos e comprometidos com o contexto social em que estão inseridos, de forma a serem agentes transformadores da realidade, com autonomia e competência para construção de uma sociedade justa e democrática. Planejamento institucional: Estamos numa fase de planejamento de novos cursos de graduação para ocupar o novo espaço que ganhamos. Estão sendo submetidos dois cursos de graduação ao CEG, Engenharia Física e Ciências Farmacêuticas. Recentemente aprovamos um novo curso de pós-graduação em NanoBiosistemas.

ii) Análise das Informações

Ponto positivo: Aumento dos cursos de pós-graduação e proposta de novos cursos de graduação. Ponto negativo: São necessários mais docentes para permitir o crescimento do campus.

iii) Ações a Desenvolver

Iremos criar nossa comissão permanente de avaliação do Campus Duque de Caxias com objetivo de avaliar o desenvolvimento e planejar novas ações

3.2.h) CAMPUS Macaé

i) Relatório da Unidade

a) Práticas pedagógicas e administrativas, bem como suas relações com os objetivos centrais da Unidade

O Campus da UFRJ interiorizado na região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, tem como missão prioritária alicerçar o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, pilares esses que sustentam à Universidade, favorecendo na região, uma formação universitária de qualidade. Proporcionando à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora.

De fato, para atingir o objetivo prioritário de ensino, o Campus UFRJ-Macaé ganhou um reforço com as inovações referentes aos métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, os quais incentivam a participação ativa do aluno, podendo-se ressaltar a aplicação da ABP – aprendizagem baseada em problemas/projetos, Ensino sob Medida, Sala de Aula Invertida, Aprendizado por Colegas, dentre outros.

Outro aspecto relevante na inovação trata da apropriação da extensão universitária, como instrumento de inserção do aluno nas vivências comunitárias, tornando-lhe muito mais ativo e crítico, em uma perspectiva de formação humana e cidadã. O incentivo a prática da extensão por meio da ação curricular sempre foi contemplado na formação dos estudantes em requisitos curriculares, mesmo antes da obrigatoriedade da extensão nos currículos. A esse respeito, é importante destacar que, em 2017, quase 60% dos docentes do Campus participam de ações de extensão. Em 2018-1, pelo menos 70 atividades de extensão foram contempladas no Edital Profaex, ficando somente abaixo do número de atividades contempladas do Centro de Ciências da Saúde.

No que tange ao campo administrativo, o Campus UFRJ-Macaé apresenta estrutura administrativa e acadêmica descentralizada, democratizando sua gestão em colegiados de cursos de graduação e de programas de pós-graduação. Os colegiados de graduação são presididos pelo Coordenador do Curso e, têm um número fixo de membros, ora em número diferente, de acordo às particularidades de cada curso, mas que de uma forma geral englobam os representantes docentes, técnicos e discentes, reunindo-se de forma periódica e contínua pelo menos uma vez por mês. Todas as reuniões são registradas em atas. Das decisões administrativas aprovadas nesses colegiados, são encaminhadas para apreciação no Conselho Deliberativo, cabendo a essa instância a homologação ou não das decisões.

b) Resultados, dificuldades, e potencialidades

De acordo com o levantamento feito a partir dos dados do SIGA, grande parte dos alunos têm origem no Estado do Rio de Janeiro (aproximadamente 80% do total). Desse total, aproximadamente 15% são da Cidade de Macaé. Apesar disso, o alto custo de vida no Município

de Macaé parece ter impacto direto nas altas taxas de evasão nos cursos do Campus UFRJ-Macaé com percentuais médios de 27% no eixo ciência-saúde, 39% no eixo ciência-educação e de 30% no eixo ciência-tecnologia, quando considerada uma análise global que leva em conta o cálculo desde o início do curso. Soma-se a isso a recente crise político-econômica do país, que culminou na considerável redução das verbas para assistência estudantil e para a construção da residência estudantil e do refeitório destinados aos discentes do Campus UFRJ-Macaé.

Outra dificuldade que o Campus UFRJ-Macaé enfrenta é com relação a política de incentivo a permanência dos recursos humanos. A UFRJ precisa ainda garantir permanência das vagas provenientes do REUNI (vaga de integralização) em Macaé, as quais foram deixadas por exoneração e vacância. O campus encontra-se em implantação, e sua consolidação ficará em risco se as vagas tornadas vagas passarem a compor o banco de equivalência da COTAV. Do contrário, em pouco tempo não haverá cursos com suficiência de docentes no quadro, ficando os mesmos nas mãos de docentes substitutos, tornando vulnerável a qualidade do ensino no Campus UFRJ-Macaé. A falta de infraestrutura tem afetado muito essa permanência. Atualmente os professores que atuam no Polo Universitário não contam com gabinetes, tem um único espaço de aproximadamente 180m^2 onde eles usam para orientar alunos, estudar, escrever seus projetos e artigos científicos, essas atividades são dificultadas em um espaço que é coletivo e abriga por dia aproximadamente 100 professores.

c) Objetivos e finalidades da Unidade; perfil esperado dos ingressantes e dos egressos em cada curso; A relação do perfil do egresso com as demandas regionais e nacionais

Desde a adesão da UFRJ ao ENEM/SISU em 2012, todos os cursos do Campus UFRJ-Macaé recebem um perfil de ingreso plural, considerando 50% das vagas são reservadas para o sistema de cotas. Naturalmente, é esperado uma boa parcela dos ingressantes provenham do sistema público de educação. Já em relação ao perfil do egresso, o mesmo dependerá da peculiaridade do curso explicitada no Projeto Político-Pedagógico.

ii) Análise das informações apresentadas pela Unidade

a) Práticas pedagógicas e administrativas, bem como suas relações com os objetivos centrais da Unidade, identificando resultados, dificuldades, e potencialidades; Objetivos e finalidades da Unidade;

As avaliações a que têm sido submetidos os cursos de graduação (conceitos 3 - 5 nas avaliações in loco e ENADE) e pós-graduação do Campus (conceitos 3 - 5 na CAPES) têm denotado que a

interiorização teve uma implantação de excelência fazendo jus ao histórico compromisso da UFRJ com a qualidade do Ensino, deixando para traz o receio de insucesso da Expansão da Universidade fora da cidade do Rio de Janeiro.

Diante do exposto, fica tácito que o Campus UFRJ-Macaé interiorizado na região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, tem obtido sucesso em sua missão prioritária de alicerçar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, pilares que sustentam a UFRJ, no interior do estado. Isso favorece na região uma formação universitária de qualidade, proporcionando à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora e comprometida com a cidadania.

Dessa forma, o Campus UFRJ-Macaé oportuniza a seus alunos a participação em atividades de ensino inovadoras articuladas à extensão. Isto visa à melhoria da formação e atualização profissional do graduando e pós-graduando nas diferentes áreas do conhecimento. Ocorre uma ampliação dos espaços de formação, a partir do momento em que o estudante torna-se mais autônomo, crítico e partícipe da sua trajetória curricular.

c) Perfil esperado dos ingressantes e dos egressos em cada curso; A relação do perfil do egresso com as demandas regionais e nacionais

Considerando uma forma global e sistêmica, no Campus UFRJ-Macaé os egressos têm formação generalista em cada uma das áreas de conhecimento. Acreditamos que essa formação generalista em todas as áreas de conhecimento deve-se principalmente à flexibilidade dos componentes curriculares. A estrutura curricular dos cursos de graduação e de pós-graduação tem por base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior. Na UFRJ-Macaé a inovação das propostas curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação se dá no contexto da **valorização das temáticas regionais**, estabelecendo um diálogo direto com a comunidade de Macaé e de seu entorno.

Dada a ampla variedade de perfis de egresso no Campus de Macaé, é fundamental que a instituição busque implantar programas de acompanhamento dos egressos em todos os cursos. Nesse mesmo contexto, alternativas para estudar os públicos ingressantes, incluindo as localidades, expectativas e perfil demográfico devem ser desenvolvidas. Desse modo, conseguiremos atender e nos adequar às demandas exigidas pelos diversos setores da sociedade de Macaé e entorno. Destaca-se com positividade a iniciativa do Curso de Enfermagem e Obstetrícia de ter constituído a Comissão Permanente de Acompanhamento de Egressos e ter iniciado ações efetivas.

iii) Ações a desenvolver propostas pela Unidade

De forma a entender melhor todos os problemas do Campus UFRJ-Macaé será levado para debate no Conselho Deliberativo do Campus a criação de uma Comissão Própria de Avaliação interna do Campus UFRJ-Macaé com a participação obrigatório de membros de todos cursos, docentes, técnicos administrativos e discentes.

NUTRIÇÃO

Segundo dados do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), grande parte dos alunos do Campus tem origem no Estado do Rio de Janeiro, sendo cerca de 10-15% oriundo de outros estados. Destaca-se que esses dados não foram avaliados exclusivamente para o curso de nutrição. Em relação aos egressos do curso de nutrição, apresentamos os dados do Relatório de desempenho de Curso – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes/ENADE mais recente (2016). Segundo este relatório, aproximadamente 75% dos estudantes declarou que as disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral, como cidadão e profissional. No entanto, cabe acrescentar que o curso de nutrição ainda não possui um programa ou questionário para acomapanhamento do egresso, porém, reconhecemos que este é um ponto negativo que precisa ser corrigido em breve.

FARMÁCIA

Segundo dados do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), grande parte dos alunos do Campus tem origem no Estado do Rio de Janeiro, sendo cerca de 10-15% oriundo de outros estados. Destaca-se que esses dados não foram avaliados exclusivamente para o curso de farmácia. Em relação aos egressos do curso de farmácia, é realizado apenas um acompanhamento não oficial com a finalidade de descobrir onde estão atuando e se o curso foi capaz de prepará-lo para o mercado. É importante ressaltar que o curso possui sua matriz curricular em conformidade com as DCN de 2002 e considerando a Resolução nº 430 do Conselho Federal de Farmácia (CFF). Dessa forma, o profissional farmacêutico egresso terá uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para o exercício de atividades em todo o âmbito profissional, ou seja, referente aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, envolvendo também a assistência farmacêutica e atenção à saúde. É fundamental, contudo, que a instituição busque implantar um programa de acompanhamento dos egressos, independente do curso. Nesse mesmo contexto, alternativas para estudar os públicos ingressantes,

incluindo as localidades, expectativas e perfil demográfico devem ser desenvolvidas. O curso de farmácia vem discutindo projetos para caracterização qualitativa e quantitativa do perfil dos ingressantes e egressos, especialmente através da criação de questionários (impressos e/ou on-line), inclusive com possibilidade de uso do site do curso como uma dessas ferramentas.

3.3 Responsabilidade Social da Instituição – Dimensão 3

As contribuições sociais da UFRJ são de diversas naturezas. Por exemplo, podemos destacar seu Complexo Hospitalar, o maior complexo hospitalar universitário brasileiro, prestando atendimento a milhares de pessoas por ano. Além das ações regulares médico-hospitalares, atende aos diversos programas do Centro de Ciências da Saúde. Destaque também deve ser dado ao Patrimônio Cultural, pois a Universidade oferece a todos a oportunidade de contato com acervos científicos, artísticos e culturais de valor incalculável. Entre eles, pode-se destacar o acervo do Museu Nacional, expoente da associação entre os valores patrimoniais, culturais e científicos. Já o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ desenvolve diversas temáticas relacionadas à ciência, tecnologia, filosofia e cultura e possibilita o diálogo entre a universidade e a sociedade. A consciência ambiental é uma temática presente no ensino e na pesquisa, visando o desenvolvimento de conhecimentos relacionados às práticas de conservação e reutilização dos recursos e se desdobram em atividades de extensão. “UFRJ Acessível e Inclusiva” é um fórum permanente que visa ampliar a acessibilidade em projetos e obras em seus prédios além de desenvolver um calendário de ações para promover a acessibilidade e a inclusão. Embora ainda tenha problemas relacionados à acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais, causados principalmente pelos seus prédios com mais de trinta anos, a universidade está trabalhando para se tornar plenamente adequada.

Durante vários anos, na UFRJ o ingresso das pessoas com deficiência (nomenclatura atualmente utilizada) ocorria via vestibular, transferência externa ou na modalidade de ampla concorrência desde a adoção do Sistema de Seleção Unificada do MEC - SiSU/MEC a partir das notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. A reserva de vagas para ingresso de pessoas com deficiência na Educação Superior era opcional e ofertadas por poucas instituições. A UFRJ não era uma delas. Com a promulgação da Lei Nº 13.409, de 28/12/2016 que dispõe sobre a

reserva de vagas ampliando o acesso na modalidade de ação afirmativa, para pessoas com deficiência, nos cursos técnico de nível médio e superior das IFEs, observa-se uma alteração qualitativa e quantitativa no acesso deste segmento. A Lei Nº 13.409 veio corrigir a lacuna existente na Lei nº 12.711/2012 que visava garantir iguais condições de acesso ao ensino superior a autodeclarados pretos, pardos e indígenas mas não contemplava pessoas com deficiência igualmente demandantes de políticas específicas para a equiparação de oportunidades.

Com as mudanças geradas no Edital de acesso aos cursos de Graduação de 2017.2 , o acesso à Educação Superior das pessoas com deficiência na UFRJ passou a ocorrer majoritariamente pelas modalidades de ação afirmativa.

Os Editais de Acesso aos Cursos de Graduação de 2017.2 em diante apresentam a destinação de vagas a serem ocupadas pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC - SiSU/MEC a partir das notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM por curso/opção aos candidatos com deficiência, em observância a Lei 13.409 de 28 de Dezembro de 2016, ao Decreto nº 9034 de 20 de Abril de 2017, ao Decreto n° 5.296 de 02/12/2004, à Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012 às Súmulas STJ 377/2009 e AGU 45/2009, ao decreto nº 9034/2017 e a Portaria Normativa de nº 09 de 05 de Maio de 2017. Na modalidade Ação Afirmativa observam-se como possibilidades: Estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita: que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas e se declararam com deficiência; Estudantes egressos de escola pública, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita: que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas e se declararam com deficiência; Estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo per capita, que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas e se declararam com deficiência; Estudantes egressos de escolas públicas, com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo per capita, que não se declararam pretos, pardos e indígenas e se declararam com deficiência; Demais estudantes (ampla concorrência); Há também cursos que exigem Teste de Verificação de Habilidade Específica – THE (Arquitetura e Urbanismo; Artes Cênicas - Direção Teatral; Composição de Interior; Composição Paisagística; Comunicação Visual Design; Dança; Desenho Industrial – Projeto de Produto; Bacharelado em Música e Licenciatura em Música) ou que exigem Teste de Conhecimento Específico – TCE (Bacharelado em Letras-Libras e Licenciatura em Letras-Libras). Outras formas de Acesso da UFRJ passíveis de serem utilizadas por pessoas com deficiência são: Concurso de Transferência Externa Especial para ingresso nos cursos de graduação presenciais, Processo seletivo de mudança de curso e/ou mudança de campus/polo, no mesmo curso presencial, Processo seletivo de mudança especial de curso e/ou mudança especial, Seleção para Reingresso Especial.

Os editais de acesso são de responsabilidade da Superintendência de Acesso e Registro da PR1/UFRJ que segue as recomendações provenientes do Governo Federal no que tange a número de vagas destinado a pessoas com deficiência. Cada edital traz as condições, regras específicas, normas complementares e instruções que possibilitam o acesso ao ensino de graduação. Uma comissão interdisciplinar avalia a documentação apresentada pelos candidatos com deficiência que pleiteiam o acesso e valida ou não a pertinência dos mesmos. Após a análise da documentação, os candidatos considerados aptos serão classificados em ordem decrescente das notas finais, até o limite das vagas fixadas. Caso não sejam considerados aptos, é facultado a apresentação de recursos de candidatos que obtiveram indeferimentos em seu pleito de acesso. É de responsabilidade do candidato as informações prestadas no ato da inscrição bem como o acompanhamento dos resultados do processo seletivo, em observância às regras e condições estabelecidas no edital. O candidato com deficiência poderá requerer atendimento diferenciado para realização da(s) prova(s), devendo caracterizar sua condição no momento da inscrição, no campo Necessidades Especiais. Até o término do período das inscrições, o candidato com necessidade de atendimento diferenciado deverá encaminhar uma solicitação de auxílio, anexando laudo médico legível em que conste o código de Classificação Internacional de Doenças (CID), o tipo de auxílio recomendado para realização do teste e as informações necessárias para receber o auxílio requerido para a Superintendência de Acesso e Registro/PR-1 da UFRJ.

Formas de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais

Para além do ordenamento jurídico, ainda verifica-se uma importância reduzida ao cumprimento de demandas e a invisibilidade e inaudibilidade das questões das pessoas com deficiência, o que tem redundado em aumento de contendas jurídicas a fim de garantir condições mínimas de acessibilidade. Garantir o princípio da equidade é tão ou mais importante que a igualdade referenciada na legislação. O ingresso de maior quantitativo de pessoas com deficiência gera reflexos que podem ser sentidos em maior grau no tipo de assistência demandada por esta parcela do alunado - exigência de acesso a políticas estudantis relacionadas ao transporte, moradia estudantil, alimentação, participação em programas de bolsas, dentre outros serviços institucionais, mas que necessitam ser revisitadas sob um novo olhar que contemple as especificidades. Em alguns casos, significa expandir o olhar e inserir cuidadores (criar espaços de permanência temporária, como salas de espera para os cuidadores. Muitas vezes alia-se a vulnerabilidade socioeconômica ao quadro de maior dependência deste alunado. E os cuidadores demandam, por exemplo, um espaço de guarda e aquecimento da alimentação que traz por não

ter acesso ao RU nem recurso financeiro para comprar as refeições. Além do mais, ficam longos períodos sem atividades. A instituição poderia oferecer atividades extensionistas, por exemplo, cursos. E, ao se pensar nas obras de adequação, investir na criação de locais apropriados para a higiene dos cuidadores). Implica repensar processos acadêmico e cultural que envolvem a acessibilidade em ambientes universitários. Romper barreiras (urbanísticas, arquitetônicas, atitudinais, transportes, nas comunicações e na informação e tecnológicas) transcende questões estruturais das universidades, mas são cruciais para a permanência deste alunado; Além disso, a ampliação do quantitativo de ingressantes com deficiência, precisa se fazer acompanhar de dotação orçamentária específica. Eles demandam aquisição e disposição de mobiliário específico de forma a dar acesso sem barreiras, aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva, transporte adaptado intra e extra universitário, local apropriado para a higiene e outras demandas que transcendem a questões estruturais das universidades (banheiros com duchas higiênicas, salas de procedimentos,...) bem como, contratação/concursos para novos profissionais. Sem isso, não se criam condições efetivas para garantir a permanência, gerando retenção e evasão; O que esse alunado demanda é que se assegurem os meios necessários ao pleno desempenho acadêmico, visando reduzir a retenção e a evasão e, garantir a conclusão com sucesso de alunos que apresentem especificidades.

Ações voltadas para os estudantes no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados ou sub-representados

A implementação de políticas de ação afirmativa, resulta da luta de grupos socialmente excluídos no processo de acesso a serviços públicos. O que se precisa é incentivar a democratização do acesso e da inclusão de TODOS dentro do sistema de ensino superior. Criar políticas sociais de apoio e promoção de grupos socialmente fragilizados, visando a promover sua integração social e, consequentemente, a igualdade material. Objetivamente se busca conferir tratamento prioritário aos grupos discriminados, repensar as políticas públicas de permanência para as minorias, valorizando ações que garantam o acesso e a permanência destas pessoas, que historicamente foram excluídas de vários espaços sociais. Exclusão que ocorre mesmo após o acesso pois faltam condições sociais e de suportes materiais e físicos, que permitam a esses alunos permanecer nos espaços acadêmicos. Deve-se atentar para o direito à igualdade mediante a eliminação das desigualdades, estabelecendo diferenciações específicas como forma de dar efetividade ao preceito isonômico consagrado na constituição. O acolhimento das particularidades dos sujeitos considerados socialmente minoritários, assegurando-lhes uma aprendizagem significativa.

Há muitos desafios que a UFRJ precisa superar, com destaque para: tornar-se inclusiva e acessível;

conceber no desenho universal; investir em tecnologia assistiva/ajuda técnica. Alguns desses desafios estão sendo trabalhados pela Assessoria de Inclusão e Acessibilidade conjuntamente com o Fórum UFRJ Acessível e Inclusiva, a Dirac (Diretoria de Acessibilidade) e as parcerias com Centros, Unidades, Comissões diversas, Escutatórias de alunos, Rodas de Conversa, Atividades de Sensibilização, Orientação a docentes, técnicos e discentes. Outras precisam ser aprimoradas e/ou aprofundadas, por exemplo, estreitar laços com o Centro de Mulheres da Maré e, Coletivos com demandas específicas. O comprometimento tem que ser de todos.

Políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida

A Divisão de Apoio ao Estudante (DAE) é o setor responsável pelo processo de formulação de Editais, seleção e acompanhamento dos estudantes de graduação, nas diversas modalidades de bolsas e auxílios oferecidos pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7). À Divisão compete coordenar o Programa de Auxílio ao Estudante, que inclui a Bolsa Auxílio e o Benefício Moradia. Além da coordenação do referido Programa, a DAE implementa a Bolsa de Acesso e Permanência e realiza a homologação das bolsas do Programa de Bolsa Permanência (PBP-MEC). Tais bolsas objetivam apoiar a permanência dos estudantes na universidade, com vistas à conclusão de sua graduação e destina-se, prioritariamente, aos estudantes em situação de desigualdade socioeconômica, tendo como base os critérios estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil. No escopo de suas atividades estão o atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes beneficiários dos programas nas situações sociais apresentadas que possam interferir no seu desempenho acadêmico, além de compor equipe multidisciplinar com os demais profissionais da PR-7 para o desenvolvimento de ações que busquem atender às múltiplas demandas postas pelos estudantes.

A Divisão de Esporte, Cultura e Lazer realiza seu planejamento no início de cada ano, construído de forma coletiva, internamente pela equipe e integrado com as demais divisões da PR-7; O Programa implementado é acompanhado pelo coordenador, que monitora as ações por meio de sua equipe; Ao final de cada semestre ocorre a avaliação do processo (divulgação, inscrições, formação das turmas, prática de aula, etc.) e da qualidade a partir das percepções dos alunos e monitores bolsistas.

O Programa de Esporte e Lazer, PEL trabalha o esporte educacional com viés no lazer e prioriza a promoção da saúde para uma melhor qualidade de vida na perspectiva integral do estudante. No processo de acesso/participação ao Programa há prioridades para discentes que adentram por

ações afirmativas de renda; moradores da residência Estudantil; indicados pela Divisão de Saúde do Estudante e alunos com algum tipo de deficiência.

A saúde do estudante como um dos eixos do PNAES com o objetivo de possibilitar a permanência do estudante após o ingresso na universidade é executada pela Divisão de Saúde do Estudante (DISAE), órgão submetido diretamente à Pró-Reitoria de Políticas Estudantis da UFRJ. A DISAE tem como público alvo os discentes da graduação e pós-graduação com atenção prioritária aos estudantes de graduação com renda per capita até 1,5 salário mínimo, cotistas, bolsistas e moradores da Residência Estudantil. Tal atenção se faz necessária tendo em vista os princípios constitucionais de garantia de acesso à saúde como dever do Estado assim como da política de ações afirmativas e do princípio de equidade preconizado no SUS que visa reduzir as desigualdades em relação ao acesso e a atenção em saúde.

Deste modo, a DISAE possui como estratégia de inclusão a Promoção de Saúde, o modelo de atenção, o acolhimento como fortalecimento de vínculo entre estudantes e profissionais, permitindo uma assistência eficaz assim como o ordenamento do cuidado em rede, permitindo que outros atores (esporte, cultura, lazer) sejam agentes do cuidado. Na UFRJ, a PR-7 está em vias de implementar a Política de Atenção em Saúde Mental do Estudante, fruto de intensas discussões da comunidade acadêmica a fim de estabelecer o cuidado em saúde mental como condição do discente concluir o seu curso adequadamente. A Divisão de Integração Pedagógica é o setor responsável por sistematizar práticas pedagógicas que dialoguem com outras instâncias da Universidade, na expectativa de atender a comunidade discente no que diz respeito ao apoio pedagógico. As atividades desenvolvidas pela DIPed são Roda de conversa itinerante, Suporte Pedagógico ao Docente e Atendimento Pedagógico.

A Divisão de Residências Estudantis é responsável pelo acompanhamento, monitoramento e desenvolvimento de atividades junto a estudantes moradores da Residência Estudantil e pela manutenção da estrutura do imóvel.

Modalidades de bolsas e auxílios com respectivo quantitativo de alunos atendidos

O Programa de Auxílio ao Estudante é destinado aos estudantes de primeira graduação presencial da UFRJ que possuam comprovada dificuldade de garantir sua permanência na Universidade, em virtude das condições socioeconômicas. O Programa é oferecido em duas modalidades: Bolsa Auxílio e Benefício Moradia.

A seleção para o Programa é semestral, respeitando quantitativo de vagas e avaliação

socioeconômica dos candidatos. Além de critérios objetivos de renda, a avaliação socioeconômica considera outros indicadores que interfiram nas condições de permanência do estudante e conclusão da sua graduação. Os benefícios do Programa de Auxílio ao Estudante possuem renovação anual e os critérios de concessão e renovação da Bolsa Auxílio e do Benefício Moradia são estabelecidos pela Resolução CEG nº 01/08. Os procedimentos e prazos para seleção e para renovação dos benefícios é definido através dos respectivos Editais, que são divulgados no site da PR-7.

A Bolsa Auxílio consiste em uma bolsa no valor de R$ 460,00, acrescida de um Auxílio Transporte fixo no valor de R$ 150,00. Em relação ao Benefício Moradia, desde 2013, em função de reformas no prédio da Residência Estudantil, é oferecido um Auxílio Moradia Emergencial no valor de R$ 1.260,00 (já incluído o valor referente à Auxílio Transporte), de forma a auxiliar no custeio da moradia do estudante beneficiário.

A Divisão de Apoio ao Estudante é responsável também pela implementação da Bolsa de Acesso e Permanência, que constitui uma bolsa para os alunos cotistas, na modalidade de escola pública e renda, avaliados na matrícula em conformidade com a Lei nº 12711/12. Consiste no pagamento de um benefício pecuniário, de valor variável segundo o município de residência do estudante: residentes no município do Rio de Janeiro: R$460,00 (benefício) acrescido de R$165,00 (auxílio transporte); para os residentes fora da cidade do Rio de Janeiro é oferecido um benefício no valor de R$460,00 (benefício) acrescido de R$297,00 (auxílio transporte). O benefício tem duração de dois semestres e não possui renovação.

Auxílios financeiros emergenciais foram criados ao longo de 2017 e seguiram sendo oferecidos ao longo de 2018 com o intuito de atender a demandas específicas, alimentação para Xerém e Macaé, no valor de R$450,00, em função da inexistência de Restaurantes Universitários nesses municípios e um auxílio para atendimento de estudantes atingidos pelo incêndio na Residência Estudantil, no valor de até R$1.050,00.

No segundo semestre de 2018 foram implementados auxílios temporários a partir de um saldo disponível do recurso PNAES. Auxílio Financeiro, de R$460,00, Auxílio Material Didático-Pedagógico, em parcela única de R$550,00 e Auxílio Alimentação, que consiste de acesso gratuito aos Restaurantes Universitários, foram disponibilizados a estudantes até o final do ano, de maneira a não comprometer a proposição de um novo programa assistencial em 2019. Além destes, também foi estabelecido o Auxílio Moradia Provisória Macaé, de R$610,00, para estudantes beneficiados pela Prefeitura Municipal de Macaé com uma vaga na Residência Estudantil daquele município.

Quanto ao Programa de Bolsa Permanência (PBP-MEC) é uma ação do Ministério da Educação que consiste em um auxílio financeiro ao estudante, pago através de um cartão de benefício. Atualmente, apenas estudantes indígenas e quilombolas podem se inscrever no Programa. As inscrições devem ser realizadas através do Sistema de Gerenciamento de Bolsas – SGB/SESu/MEC, respeitando os prazos definidos anualmente pelo Ministério da Educação. A divulgação dos procedimentos e prazos para inscrição no Programa é realizada através do site da PR-7. À DAE compete a homologação das inscrições e envio de frequência mensal dos bolsistas.

Dentre todas as ações desenvolvidas pela UFRJ, o número de estudantes beneficiados e, 2018 chegou a 7614. Sendo 57 no Auxílio Manutenção, 3099 na Bolsa Auxílio, 2079 na Bolsa Acesso Permanência, 39 no Benefício Moradia Emergencial Macaé, 382 no Benefício Moradia Emergencial Rio, 214 no Auxílio Emergencial, 28 no Auxílio Alimentação Emergencial Xerém e 100 no Macaé, 15 no Auxílio Moradia Provisória Macaé, 908 no Auxílio Financeiro Temporário, 623 no Auxílio Alimentação e 239 no Auxílio Material Didático Pedagógico.

Ouvidoria-Geral da UFRJ

A Ouvidoria-Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro, localizada no Gabinete do Reitor, tem resguardada a sua autonomia e independência funcional, no âmbito de suas atribuições. Atua com jurisdição em todos os setores acadêmicos e administrativos, em todos os campi e polos da UFRJ. Ela se articula com as áreas acadêmicas e administrativas da UFRJ, visando aprimorar o exercício dos direitos dos cidadãos que se relacionam com a Universidade e promover continuamente a defesa dos direitos humanos e universitários do seu corpo social, além de atuar no combate às opressões no âmbito da UFRJ.

Foi instituída em razão da complexidade do sistema universitário, expressa pelas múltiplas atividades e pela diversidade de interesses envolvidos; em razão das dificuldades encontradas pelos membros da comunidade interna e externa à UFRJ, para garantirem a defesa e a promoção dos direitos universitários no encaminhamento de suas manifestações à administração universitária; em razão da possibilidade de prevenção e mediação de conflitos, com base, entre outros, nos princípios da ética, da transparência, da moralidade, da eficiência, da igualdade, da confiança, da economicidade, da celeridade, da boa-fé; e, ainda, em razão da necessidade de um ajuste na estrutura administrativa, para instituir uma nova ferramenta de gestão, evitando o comprometimento do processo democrático e viabilizando o exercício da cidadania. Recebe, também, manifestações que denunciam a prática de discriminação sobre identidade e expressão de gênero, recebe consultas e manifestações decorrentes de violências de gênero e de assédio

moral e sexual.

A Ouvidoria visa garantir meios para que os cidadãos exerçam o direito de serem ouvidos e que sua participação juntamente à Administração tenha efetividade. Ela tem um papel fundamental para o aprofundamento do conceito de cidadania, assim como para o seu efetivo exercício e respeito pela sociedade e agentes públicos na medida em que: a) permite aos cidadãos pertencentes a grupos menos organizados que têm menor poder de influência, terem suas manifestações apresentadas e adequadamente tratadas pela instituição, assim como respondidas dentro de prazo preestabelecido; b) disponibiliza aos cidadãos canais de acesso direto com os órgãos/entidades públicas para busca de direitos, obtenção de informações e apresentação de opiniões e sugestões; c)favorece a participação social por orientar o cidadão a se representar perante à Administração Pública, na defesa de seus direitos. A legitimidade que a Ouvidoria detém é fruto das competências e da autoridade que lhes são delegadas pela autoridade máxima do órgão em que atua, registradas em seu regimento interno. A Ouvidoria atua, estritamente, dentro do espaço das suas competências regimentais. Ao fazer valer a voz do cidadão individual perante a instância pública, a Ouvidoria cumpre o papel da Administração Pública de assegurar o princípio constitucional essencial ao regime democrático – que é a igualdade dos cidadãos perante a lei e às instituições públicas. A ouvidoria pública é um instituto diferente das ouvidorias das entidades civis, apesar de convergências em alguns de seus aspectos, especialmente os procedimentais.

A Ouvidoria-Geral da UFRJ atua sempre, pedagogicamente, para combater qualquer ato de opressão ou de discriminação, no âmbito da UFRJ. No portal www.ouvidoria.ufrj.br é possível acessar as nossas recomendações que têm contribuído para a criação de políticas internas que tornem a UFRJ mais acessível e inclusiva , o que, por exemplo, culminou com a criação do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva, que conta com a presença da Ouvidoria-Geral da UFRJ, em seu Grupo de Trabalho sobre legislação específica e nas suas reuniões plenárias.

No combate à discriminação e à violência contra a mulher, a Ouvidoria-Geral da UFRJ trabalha em parceria com o Centro de Referência da Mulher, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ. Um dos objetivos da Ouvidoria consiste na promoção e defesa dos direitos de grupos vulneráveis ou discriminados, junto às várias instâncias acadêmicas e administrativas da UFRJ.

No mês de outubro de 2018 a Ouvidoria-Geral da UFRJ estabeleceu uma parceria entre o Centro de Filosofia e Ciência Humanas da UFRJ e a Procuradoria Regional dos Direitos dos Cidadãos , do Ministério Público Federal, para o compartilhamento de material pedagógico relativamente à Educação Digital , uma consequência da adesão ao pacto de educação em direitos humanos do MEC

-SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão).

A Ouvidoria-Geral da UFRJ, ao realizar a Ouvidoria Itinerante, tem atuado para a promoção do conhecimento e da inteligência sobre a Lei de Acesso à Informação, Lei 12.527/2011, e sua aplicação, no âmbito da UFRJ, e está apta a recepcionar o novo microssistema legal, Lei 13.460/2017, que trata da participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da administração pública.

A Ouvidoria-Geral da UFRJ não pode interceder em assuntos submetidos à Justiça, tampouco é responsável pela apuração de denúncias ou por qualquer providência decorrente de processo administrativo, que venha a ser instaurado a partir de ações desenvolvidas pela mesma, também, não interfere nas avaliações de cunho acadêmico dos professores.

3.3.a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO

Considerando que o comportamento ético e responsável está sendo cada vez mais valorizado como um importante vínculo à continuidade e estabilidade da sociedade e dos negócios como conhecemos hoje, o COPPEAD visa atrair e manter estudantes de alto potencial que buscam não apenas formação técnica de alta qualidade, mas também para instituições guiadas por princípios éticos. Questões relacionadas à ética, responsabilidade e sustentabilidade estão presentes em nossos programas. Esses temas são abordados diretamente em disciplinas oferecidas no Mestradocomo Ética Empresarial e Sustentabilidade Corporativa. Além disso, ética, responsabilidade e sustentabilidade são parte das principais preocupações no desenho dos programas, porque os professores acreditam fortemente que o COPPEAD tem a responsabilidade de educar e preparar os gerentes de acordo com os valores-chave das sociedades desenvolvidas. A criação do Centro de Inovação e Sustentabilidade (CIS), em abril de 2017 por quatro docentes do COPPEAD, é um passo importante para fortalecer a sustentabilidade em nossas atividades. O marco de lançamento do centro foi a parceria com a instituição internacional Global Reporting Initiative (GRI). O COPPEAD é atualmente a única instituição no Rio de Janeiro certificada por eles para oferecer treinamento nas diretrizes do GRI para relatórios de sustentabilidade das empresas, bem como a única instituição acadêmica no Brasil. A parceria do COPPEAD com o GRI foi estabelecida

em maio de 2017. Treinamento: no período 2017-2018, o COPPEAD ofereceu quatro turmas de treinamento para empresas interessadas em produzir relatórios de sustentabilidade, no padrão internacional estabelecido pelo GRI, com o total de 72 participantes. Em maio deste ano, contamos com a presença do CEO da GRI, Tim Mohin, para uma palestra gratuita para pessoas da área, durante três horas, onde um grupo de 40 participantes discutiu os desafios da implementação das diretrizes do GRI vinculadas à estratégia da organização. Pesquisa: um dos professores do CISS conduziu um projeto de pesquisa patrocinado pelo Instituto-e, uma ONG dedicada à sustentabilidade da moda. O projeto incluiu um mapa de ferramentas de certificação e avaliação de sustentabilidade e seis estudos de caso de inovação sustentável no mercado de moda brasileiro. Em outubro de 2018, foi fechado um segundo projeto de pesquisa, patrocinado pela Fundação C & A em parceria com a IBM, para conduzir pesquisas sobre o uso de blockchain como uma tecnologia inovadora para melhorar a transparência da rede de fornecimento e as condições de trabalho na indústria da moda brasileira. A equipe do CIS está organizando o I Seminário Internacional sobre Transparência e Sustentabilidade em Redes de Abastecimento, previsto para fevereiro de 2019, onde serão apresentados os resultados das iniciativas de pesquisa desenvolvidas em 2017-18, incluindo a presença de representantes do GRI, Instituto-e e Fundação C & A, acadêmicos de outras universidades brasileiras, interessados na área e três professores internacionais convidados. O Seminário Internacional reunirá acadêmicos e profissionais para discutir transparência e sustentabilidade, além de servir como workshop de desenvolvimento editorial para uma edição especial da Latin American Business Review sobre o tema. Em termos do impacto ambiental do edifício do COPPEAD, podemos destacar duas iniciativas para reduzir a emissão de carbono. Primeiro, a Escola decidiu que somente comprará móveis de madeira feitos com madeira de reflorestamento. Segundo, a maior parte do material didático está disponível para os alunos em formato eletrônico, assim como tem investido para aumentar a oferta de e-books. Está sendo negociado um projeto para reduzir o lixo plástico pela substituição do uso de garrafas e copos plásticos por outros materiais biodegradáveis. O próximo passo dentro das operações do COPPEAD é produzir um relatório anual de sustentabilidade, com base nas diretrizes da GRI, e dialogar com os Princípios para Educação em Gestão Responsável (PRME) os 'Corporate Knights' of the Better World MBA. Pretendemos concluir o primeiro relatório até maio de 2019. Por fim, um importante projeto de solidariedade é o Projeto Compartilhando que é uma ação promovida por estudantes do mestrado, desde 2002, para apoiar a escola pública municipal que ocupa parte do andar térreo do COPPEAD. A Escola Municipal Tenente Antônio João recebe recursos muito limitados da prefeitura, resultando em condições extremamente precárias para suas operações. Desde 2002, a cada ano, a turma do Mestradosubstitui a anterior na coordenação do programa. Isso oferece aos estudantes a responsabilidade de planejar e implementar projetos socialmente responsáveis.

Depois de uma breve diminuição das atividades, um professor do CISS assumiu a tutoria do projeto e desde 2016, o nível de atividades retornou aos níveis originais. Atualmente, os estudantes voluntários que trabalham no projeto estão organizados em três frentes principais:

- Educação - Alguns alunos de MBA em tempo integral doam de 1 a 4 horas por semana para atuarem como monitores dos jovens estudantes que precisam de apoio extra de ensino;
- Melhoria da infraestrutura da Escola - Nesta frente, os voluntários buscam fornecer à escola melhores instalações, por meio da reforma do prédio da escola e doação de equipamentos eletrônicos, como DVD players, etc.;
- Atividades extracurriculares: Uma equipe de voluntários se dedica ao desenvolvimento de atividades extracurriculares, com eventos como Páscoa, Dia das Crianças e Celebrações de Natal, além de ações voltadas para a saúde, incluindo campanhas de saúde bucal e visitas a oftalmologistas.

Em 2017, o Projeto Compartilhando celebrou 15 anos de apoio social à escola EMTAJ. A iniciativa conseguiu fazer uma melhora na área de lazer com baixo orçamento porque os empreiteiros ofereceram serviços sem margem de lucro. Em 2018, o projeto foi oficialmente reconhecido como um programa de extensão de graduação. Isso significa que, além de envolver alunos de MBA, os alunos de graduação agora podem participar da iniciativa e isso vai contar como carga de trabalho docente, aumentando a amplitude da iniciativa social e, possivelmente, expandindo para outras escolas públicas em 2019.

INSTITUTO DE ECONOMIA

Transferência de conhecimento - Tanto nos cursos ministrados quanto nas atividades de pesquisa, o IE está profundamente engajado na reflexão sobre o desenvolvimento econômico e social, buscando gerar propostas de políticas públicas capazes de promover a mudança social e o aumento dos padrões de vida da população brasileira. O conhecimento gerado nas atividades acadêmicas é transferido para a sociedade através da participações dos professores e alunos em debates, publicações e ainda através na cessão de membros do IE para assumir cargos de relevo na administração pública.

Relações dos cursos com o mercado de trabalho e com instituições - Estas relações se dão das seguintes formas: (i) formação de economistas com capacidade técnica e visão política que permitam sua participação ativa em debates sobre grandes temas relacionados ao desenvolvimento

econômico e social, (ii) elaboração de pesquisas que investigam temas de interesse público mais geral e que se mostram estratégicos para o desenvolvimento de setores produtivos específicos, e (iii) participação de membros e ex-alunos do IE e na gestão de instituições públicas.

Ações para inclusão e assistência a grupos sociais – O IE tem procurado receber adequadamente e apoiar os alunos que ingressam na universidade através de cotas.

Políticas de formação de pesquisadores – Os alunos do IE encontram espaço para participar dos diversos Grupos de Pesquisa hoje existentes, podendo colaborar com os projetos em desenvolvimento. Esta participação lhes permite acumular habilidades e conhecimentos, bem como, frequentemente, facilitam a elaboração de monografias, dissertações e teses. O Instituto de Economia tem uma longa tradição de ensino e pesquisa sobre temas relacionados ao desenvolvimento econômico, incluindo, a questão da sustentabilidade.

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACC

Sobre a transferência de conhecimento e importância social das ações, bem como os impactos das atividades científicas, técnicas e culturais dos cursos da Unidade para o desenvolvimento regional e nacional

BIBLIOTECONOMIA - É possível afirmar que a transferência de conhecimento e importância das ações pode ser mensurada através de cerca de 9 projetos de extensão vinculados ao Departamento. Também pelo retorno observado com os egressos atuantes no mercado de trabalho. Atividades de pesquisa são também evidenciadas por projetos em execução, proporcionando autoria conjunta entre docentes e discentes que são divulgados em diferentes eventos e publicações. Tal transferência tem resultado na atuação dos discentes que promovem, neste ano a 4ª Semana de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, no período de 7-10novembro de 2017, organizada por eles, com apoio dos professores. Por fim, outra evidência refere-se aos eventos técnicos e científicos organizados pelos docentes com inclusão dos discentes em diferentes etapas de realização de tais atividades de organização e execução.

ADMINISTRAÇÃO - A transferência de conhecimento se dá pela ação dos egressos e pela integração da atividade acadêmica à sociedade por meio das ações de extensão e pesquisa que contam com um Coordenador Adjunto de Extensão e seu Vice no departamento e com o Núcleo de Pesquisa em Administração. Neste momento há vários projetos com foco em diferentes dimensões sociais e já

contando publicações de autoria conjunta entre docentes e discentes.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - A transferência de conhecimento se dá pela ação dos egressos e pela integração da atividade acadêmica à sociedade por meio das ações de extensão, ensino e pesquisa.

Sobre a natureza das relações dos cursos com o setor público, com o setor produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.

BIBLIOTECONOMIA - As relações do Departamento de Biblioteconomia com os setores público, produtivo e mercado de trabalho podem ser evidenciadas por meio dos convênios estabelecidos pela universidade com instituições que nos permitem estabelecer convênios de estágios obrigatórios ou não, mediante supervisão de uma Comissão Interna de Estágio que acompanha os discentes. Quanto as instituições sociais esta relação se dá por intermédio dos projetos de extensão vivenciados pelo Departamento, e mais pela atuação individual de docentes que proporcionam entrelaçamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no país e no exterior.

ADMINISTRAÇÃO - As relações com o setor produtivo e com o mercado de trabalho se dão principalmente por meio de convênios de estágio e supervisão de estágio. O primeiro deles, além das questões contratuais propriamente ditas, envolve a oferta de feiras de estágio, onde organizações públicas e privadas interagem com o curso e seus atores. A supervisão de estágio oferece a oportunidade ao aluno de alavancar sua experiência com o aconselhamento de professores. Ao fim dessa supervisão, a construção de um relatório leva o aluno a uma avaliação crítica de sua própria experiência. A interação com instituições sociais, culturais e educativas se dá primordialmente por meio de ações de extensão que, pela sua própria natureza, tem relacionamento mais próximo com esses atores. No que diz respeito especificamente ao setor educacional, a pesquisa, representada pelo NUPAD, além das iniciativas individuais dos professores, representa o elao entre o curso e o mundo da educação e pesquisa.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Na Graduação em Ciências Contábeis, destacamos as atividades de extensão e ensino. No curso de Ciências Contábeis, o objeto de estudo é quase sempre a empresa, o que representa um grande desafio que é a dificuldade de experimentar. Podemos analisá-la, discutir suas estratégias, revisar seus sucessos e insucessos. Para o discente, porém, a impossibilidade de manipular uma empresa de verdade se torna frustrante e enfraquece de certa forma, o aprendizado. Assim, torna-se necessária à criação de mecanismos para que os discentes possam participar e vivenciar a dinâmica organizacional. Os discentes devem ter a oportunidade de travar contato com os vários desafios que pautam a gestão da empresa, como o seu posicionamento estratégico, a viabilidade financeira, a tomada de decisão, a prestação de contas aos diversos

usuários das informações contábeis etc. O Curso de Ciências Contábeis assegura o fechamento dessa lacuna, dando aos alunos, a oportunidade de testar, na prática, o aprendido em sala de aula, através de projetos monitorados pelos docentes (os quais fazem parte do estágio supervisionado obrigatório). Pretende-se dessa forma integrar o ensino de graduação à pesquisa direcionada e aplicada às organizações, resultante do trabalho de intervenção, nas mesmas, pela atividade de extensão dos professores e alunos. A tônica é o aprendizado do gerenciamento feito de forma científica. As metodologias utilizadas, o estudo de caso e também a problematização.

Sobre as ações desenvolvidas para inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna (professores, estudantes e funcionários da Unidade)

BIBLIOTECONOMIA - Dentre as ações executadas no Departamento de Biblioteconomima é possível elencar que, através dos projetos de extensão, estamos proporcionando aos docentes e discentes participação direta e indireta junto a diferentes comunidades, por exemplo: Vila Residencial da UFRJ; Maré; Comunidade do Banco; estudantes de ensino médio do Colégio Pedro II. Cabe destacar que tais atividades poderiam ser ampliadas e atingir números ainda maiores de grupos sociais, caso dispuséssemos de mais recursos e incentivos.

ADMINISTRAÇÃO - Com exceção dos projetos de extensão, alguns dos quais abrangem esses temas, as ações do Departamento de Administração são no nível da Universidade, uma vez que não há recursos, de qualquer ordem, que permitam a incorporação de atividades complementares e suplementares à missão do Departamento. As ações de extensão destinadas ao público externo permitem aos nossos alunos a incorpração como atividades complementares.

Sobre as atividades institucionais visando interação com o meio social. Em quais áreas (e.g., educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras)

BIBLIOTECONOMIA - Conforme resposta anterior, através dos Projetos de Extensão e suas atividades integradas realizamos essa interação, estando estas voltadas para as áreas de cultura, lazer, educação.

Cultura: Divulgação de eventos culturais internos na universidade, e externos;

Lazer: Contação de histórias, acompanhamento do calendário festivo das comunidades, empréstimo de livros;

Educação: Treinamento e execução de atividades que proporcionem o ensinamento e manuseio de fontes de informação.

ADMINISTRAÇÃO - Essas ações, como já descrito, encontram-se no âmbito das atividades de extensão, que dispõe de uma Coordenação Adjunta Específica.

A FACC desenvolve inúmeras ações de interação com a sociedade a partir do seu Programa de Gestão e Inovação. São desenvolvidas ações junto a cooperativas populares de diferentes localidades do país, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos envolvidos no que se refere a cinco diferentes aspectos: cidadania, gestão, tecnológico, mercado e financeiro.

Sobre ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores ou captação de recursos

A FACC desenvolve, a partir do seu Programa de Gestão e Inovação, uma parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/COPPE/UFRJ, onde desenvolve ações nos mais diferentes níveis relacionadas à gestão e inovaçãoo dos empreendimentos incubados. A empresa junior Ayra se encontra sob a tutela da FACC, no âmbito de atividades complementares. Ela conta com a atuação de estudantes de todos os cursos da UNIDADE, propiciando ao corpo discente a oportunidade de atuar junto ao mundo corporativo, sob a orientaçãoo do corpo docente da Unidade, o que contribui fortemente com sua formação acadêmica.

Sobre a existência de políticas de formação de pesquisadores ou de formação de docentes para educação básica e para educação superior

BIBLIOTECONOMIA - Entende-se que através do incentivo ao desenvolvimento do projeto final de curso, estimula-se o interesse pela pesquisa e docência. Fato evidenciado por alunos concluintes que dão continuidade aos seus estudos na pós gradução *latu sensu* ou não, tanto na UFRJ quanto em outras instituições de ensino superior.

ADMINISTRAÇÃO - O NUPAD (Núcleo de Pesquisa em Administração) desenvolve ações tanto de pesquisa, quanto de extensão para o desenvolvimento de pesquisadores.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Nesse tópico, a unidade (FACC) conta com a atuação especial do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, que desenvolve e mantém as atividades relacionadas ao estágio docente que, na sua estrutura, é obrigatório para os estudantes bolsistas do mestrado e doutorado e facultativo para os demais estudantes. Os estudantes do mestrado realizarão o estágio por 2 (dois) períodos/semestres e os estudantes do doutorado por 3 (três) períodos/semestres. Os estudantes do mestrado e doutorado do PPGCC/UFRJ somente poderão se candidatar ao estágio docente após obterem aproveitamento no curso “Prática Docente”, que é um curso de extensão, oferecido pelo PPGCC/UFRJ, e sua carga horaria não pode ser utilizada no cômputo da carga horaria

do curso de pós-graduação no qual o estudante esteja matriculado. O professor responsável pela organização do estágio docente deverá analisar o perfil de cada estudante, e assim, definir sua área de atuação e seu professor tutor. Cabe ao professor tutor elaborar um plano de trabalho para o estudante sob sua supervisão em conjunto com o professor responsável pela organização do estágio docente. Tal procedimento tem a finalidade de possibilitar o gerenciamento do estágio docente. Além disso, o professor responsável pela organização do estágio deverá elaborar relatórios semestrais sobre o desempenho de cada estudante, bem como do seu tutor. O estágio docente deve ser entendido como um processo de troca de saberes e vivências, com o intuito de desenvolver as habilidades inerentes à docência no ensino de graduação. O estágio deve ser visto como parte integrante da formação do estudante de pós-graduação. Cabe ressaltar que o aluno em estágio docente não poderá ser responsável por disciplina de nível de graduação.

Sobre os critérios que a Unidade utiliza para a abertura de cursos e ampliação de vagas

BIBLIOTECONOMIA - No momento, o Departamento de Biblioteconomia, em função da dificuldade de obentção de recursos de toda natureza e, a queda ascendente do número de docentes efetivos no curso, não vem pensando nesse assunto, sem no entanto, perdê-lo de vista.

ADMINISTRAÇÃO - No momento, dada a escassez de recursos de toda a ordem, não há previsão para novos cursos ou ampliação de vagas no curso.

A FACC possui uma coordenação Acadêmica que discute com seus cursos seu desenvolvimento acadêmico e institucional. As propostas de expansão, reformulações e implantaçãoo de novos cursos são discutidas e implantadas anualmente.

Caracterização da pertinência das atividades da Unidade nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras.

BIBLIOTECONOMIA - Considerando que a proposta pedagógica do curso contempla temáticas referentes a Biblioteconomia, Tecnologia de Informação e Comunicação, Gestão de Unidades de Informação e outras tais como: Sociologia, Psicologia e História da Ciência é possível o entendimento de que as atividades do Departamento estão contempladas e pertinentes as áreas elencadas na pergunta.

ADMINISTRAÇÃO - Considerando que a Administração é uma função presente em toda e qualquer organização, que deve realizar atividades de planejamento, atividades destinadas à coordenação de atividades e recursos, gerir de pessoas e avaliar objetivos, metas, resultados sob as dimensões da

eficiência, eficácia e efetividade e sendo a formação pretendida do curso direcionada a essas questões, pode-se afirmar que são pertinentes. As questões espefícicas – saúde, lazer, etc – são tratadas de forma transversal na execução do currículo.

3.3.b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

As Unidades do CCMN, através de seus cursos de graduação, pós-graduação e extensão, procuram atender a sociedade de forma exemplar. Hoje, as Unidades ainda oferecem diversos cursos e projetos de formação de professores.

Os alunos do curso têm acesso a todos os Programas de Apoio Estudantil da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7) - Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É necessário se pensar em política semelhante para os estudantes de pós-graduação, principalmente para aqueles que frequentam os cursos de Mestrado-modalidade profissional, que não são contemplados com bolsas de estudo.
Recentemente, nov/2018, foi aprovada pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) uma resolução para institucionalizar o pós-doutorando da UFRJ, uma demanda há muito pleiteada pelas Unidades do CCMN.

Ainda pensando nos estudantes e servidores, a decania oferece o programa ATIVIDA, de Assistência Multidisciplinar em Saúde Preventiva e Terapêutica. Fisioterapia, Pilates, Meditação, Atendimento Psicológico, entre outras atividades, são oferecidas a todos os estudantes, servidores e funcionários terceirizados.

INSTITUTO DE FÍSICA

3.i) Relatório da Unidade

A UFRJ tem convênio com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e com o Colégio Pedro II, possibilitando aos alunos dos cursos presencial e a distância de licenciatura em Física realizar seus estágios curriculares nestes colégios espalhados por todo o Estado do Rio de Janeiro. O Consórcio CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, constituiu-se no dia 26 de janeiro de 2000 com o ato solene de assinatura do protocolo de criação pelos Reitores das

Universidades Públicas consorciadas e o Governo do Estado. O curso de Licenciatura em Física a distância da UFRJ foi criado no âmbito do consórcio CEDERJ. Os termos de cooperação envolvem, além dos cursos ministrados por estas instituições, a participação de alunos em atividades de IC e estágios. Outro ponto importante relacionado à participação da comunidade do IF com a sociedade é a sua contribuição a diversas sociedades científicas. No momento, professores do IF ocupam a presidência da Academia Brasileira de Ciências (ABC), e a presidência da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

3.ii) Análise das Informações

Nem todos os cursos oferecidos pelo IF exercem simultaneamente impacto social, o que só ocorre após o ingresso dos formados no mercado de trabalho. Mas em alguns casos há envolvimento mais direto, por exemplo: 1) o curso de bacharelado em Física Médica que, desde sua concepção, é baseado na cooperação com a CNEN e seus institutos, e com o Hospital Universitário de UFRJ, além de cooperar eventualmente com outros hospitais e clínicas que trabalhem com radiação ionizante. 2) O Curso de Licenciatura Presencial em Física participa do Projeto PIBID UFRJ juntamente com quinze outros cursos de licenciatura da UFRJ. O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, é um programa da CAPES e do FNDE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para fomentar a formação docente dos alunos das licenciaturas das IFES para que atuem na educação básica pública. A nossa licenciatura participa do projeto desde a sua primeira versão, em 2007, no Colégio Pedro II, em São Cristóvão, no Colégio Aydano de Almeida, em Nilópolis, e no IFRJ, também em Nilópolis. 3) O curso de Licenciatura EaD atua em 10 municípios do estado do Rio de Janeiro, desenvolvendo ações conjuntas com a rede estadual de ensino.

3.iii) Ações a Desenvolver

A principal barreira impedindo melhoria significativa em todas as atividades do IF é a dificuldade de tornar habitável o prédio já praticamente pronto, dependendo apenas de elevadores, rede de dados (informática e telefonia) e climatização. A mudança beneficiará todos os cursos, não só a PG, e todas as atividades do IF.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

3.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Geociências da UFRJ está comprometido em desenvolver ações de Extensão orientadas pelas diretrizes adotadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX): interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social. As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino, através da implantação de RCSs de extensão nas matrizes curriculares dos cursos de Geografia, Licenciatura em Geografia, Geologia e Meteorologia, e mantêm estreita vinculação com as pesquisas realizadas pelos diversos laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa da unidade. É importante destacar também que as ações de extensão têm fomentado novos temas de pesquisa e a articulação entre alguns dos laboratórios/núcleos/grupos de pesquisa, o que configura uma das metas da Extensão do IGEO.

A missão institucional do IGEO/UFRJ é a qualificação de novos geocientistas e profissionais da educação que desenvolvam, junto com a sociedade, estudos sobre as grandes questões relacionadas ao meio ambiente, recursos naturais, desastres ambientais, mudanças climáticas, bem como sobre aspectos do passado, presente e futuro do nosso planeta. As formas de integração da extensão no IGEO têm sido: a) a promoção de eventos que possibilitem o (re)conhecimento das atividades desenvolvidas pelas equipes atuantes (em que se destaca a criação do Encontro de Extensão, Pesquisa e Ensino do IGEO – ENEXPE, de periodicidade anual, que já teve quatro edições); b) a implantação de um fórum de discussão conjunta das questões relacionadas às ações de extensão, constituído pela Câmara de Extensão do IGEO; c) a reestruturação e alimentação do site do IGEO visando dar visibilidade às ações desenvolvidas; d) a construção conjunta de um RCS de Extensão interdepartamental, a ser implantado em 2018; e) o apoio às diversas ações realizadas estimulando a sua integração em eventos institucionais como a SIAC e a SNCT.

O IGEO tem buscado readequar os espaços e instalações existentes e criar novas estruturas de apoio ao desenvolvimento de ações voltadas a uma maior aproximação com a sociedade e suas demandas.

Dentre as estruturas já criadas, destaca-se, além do Museu da Geodiversidade (a ser detalhado no item a seguir), o espaço do Centro de Estudos de Mudanças Ambientais (CEMA), que desde sua criação configurou um importante ponto de integração institucional do IGEO. O CEMA foi criado com o intuito de servir como base para o desenvolvimento de ações visando a ampliação das trocas de conhecimentos, metodologias e técnicas ligadas às questões de impacto relacionadas às rápidas mudanças socioambientais globais, que afetam diversos grupos, comunidades e sociedades de modo amplo e desigual, para as quais podem contribuir os estudos realizados nas diferentes áreas

de conhecimento dos departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia. Através do CEMA e de outras iniciativas, como os eventos realizados com enfoque nos temas de Desastres e Riscos Ambientais e o ENEXPE, o IGEO tem buscado estimular não apenas a integração entre corpos docente, discente e técnico-administrativo dos seus departamentos, mas também o fortalecimento de suas relações com outras áreas de conhecimento no âmbito da UFRJ, assim como com outras esferas científico-educacionais nacionais e internacionais. Espera-se, assim, fomentar a identificação de campos de convergência dos conhecimentos produzidos nas distintas áreas de atuação da unidade, estimulando o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão integradas, de modo a permitir a formação de profissionais capacitados a apreender os problemas ambientais a partir de uma visão inter e transdisciplinar, e sensível ao atendimento das urgentes demandas da sociedade. Outros espaços importantes criados para o desenvolvimento de ações integradas são o Jardim do Tempo Profundo, que se coliga à área onde está projetada a implantação do Núcleo GeoEducativo; a Praça da Terra; o Auditório Pangea, que tem abrigado diferentes tipos de encontros, colóquios, debates, rodas de conversa, reuniões, projeção de filmes etc.; e o antigo terraço do corredor H2, onde têm sido efetuadas obras para construção de mais um espaço de exposições e salas multiuso para eventos e atividades diversas.

Antes da implantação da Câmara de Extensão do IGEO, em 2017, o atendimento às demandas envolvidas no registro das ações de extensão, um dos pilares da política de extensão da UFRJ, constituiu o foco principal da atuação da Direção Adjunta de Extensão do IGEO e das Coordenações de Extensão dos departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia. Com a criação da Câmara de Extensão espera-se poder avançar na definição de políticas de apoio e ampliação das atividades de extensão na unidade, a partir das discussões coletivas promovidas.

3.ii) Análise das Informações

A participação dos estudantes nas ações de extensão desenvolvidas na unidade se dá essencialmente na sua produção, execução e avaliação. Nos diferentes projetos, cursos e eventos realizados nos departamentos, há participação de alunos(as) oriundos de outros cursos e unidades, havendo significativo peso da interprofissionalidade e inter-transdisciplinaridade, o que traz impactos significativos na sua formação.

O caso do Museu da Geodiversidade ilustra bem esta característica, pois o grupo de bolsistas e de alunos(as) curriculares são responsáveis pela mediação de visitas, elaboração e aplicação de atividades educativas, manutenção das redes sociais do museu, criação de materiais gráficos, produção de materiais acessíveis a pessoas com deficiências, e provêm de diferentes cursos/áreas,

tais como Geografia, Geologia, Gravura, Pintura, Escultura, Comunicação Visual, Letras, Museologia, Indumentária, Desenho Industrial, Terapia Ocupacional, Arquitetura e Ciências da Computação, entre outros. Assim como no MGeo, as ações realizadas nos demais projetos envolvem alunos(as) universitários(as) de variadas formações e atingem diferentes segmentos de ensino da Escola Básica, contribuindo também de modo significativo na formação profissional docente. Houve grande ampliação das atividades desenvolvidas quando comparado com o ano de 2018, bem como o número de atendimentos externos à universidade.

3.iii) Ações a Desenvolver

A articulação da extensão com o ensino e a pesquisa no IGEO tem se dado nos diferentes espaços criados para este fim, destacando-se até o momento o CEMA, o Museu da Geodiversidade e o Auditório Pangea, como já mencionado, bem como nos espaços dos laboratórios/núcleos/grupos de pesquisa e laboratórios/salas didáticas, onde têm sido realizados os projetos e os cursos. Considera-se importante a ampliação destas ações

A articulação com as necessidades e demandas do entorno social ocorre a partir do contato com outras ações realizadas pela/com a UFRJ, como é o caso do projeto voltado à acessibilidade do uso de tecnologias assistidas na Clínica Adib Jatene, na Maré, ou dentro do contexto mais amplo de atendimento às demandas da rede pública de ensino por espaços e práticas educativas atraentes e mobilizadoras dos diversos conhecimentos. Neste último aspecto, uma das ações pioneiras de articulação com o entorno da unidade se deu com a criação do Museu da Geodiversidade, em 2008, que realiza tanto atividades de difusão das geociências como um trabalho de pesquisa em educação. Atualmente o MGeo conta com a exposição “Memórias da Terra” inaugurada em 11 de setembro de 2011 e que abrange uma área de cerca de 600m², subdividida em 12 módulos. Essa exposição foi concebida com o intuito de apresentar a evolução da Terra ao longo do tempo geológico. Além de contar com um diversificado acervo composto por fósseis, rochas, minerais, reconstituições e esculturas digitais únicas, foram desenvolvidos equipamentos de interatividade exclusivos. O museu conta hoje com uma equipe multidisciplinar composta por museólogos(as), geólogos(as), paleontólogos(as) e educadores(as). Essa equipe tem desenvolvido um trabalho educacional intenso e rico, realizando visitas mediadas a grupos de escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, do Estado do Rio de Janeiro e até alunos de Ensino Superior de outros estados.

Diversos projetos desenvolvidos nos Departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia também têm uma importante atuação sobre o entorno social da UFRJ e diferentes comunidades regionais. Abarcando temas variados como a Baía de Guanabara, a qualidade do ar, o patrimônio

geológico e a geoconservação, caminhos históricos e roteiros geológicos e geoturísticos na cidade do Rio de Janeiro, na Cidade Universitária (Catalão) e seu entorno, a herança e o conhecimento africano e afrodescendente, a agricultura urbana, as redes de conhecimento e a educação ambiental, a aplicação de geotecnologias no ensino e na acessibilidade, a valorização do patrimônio cultural de comunidades caiçaras e a gestão das águas, as ações desenvolvidas têm alcançado um impacto não apenas no entorno mais próximo da Cidade Universitária, como também em escala regional (envolvendo diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro, e suas diversas regiões - Costa Verde, Região Serrana, Vale do Paraíba, Região dos Lagos, Norte Fluminense e Região Metropolitana do RJ), e ainda nacional, considerando o alcance da atuação na Região do Cariri Cearense.

Nesse sentido, o IGEO tem atendido ao chamado da PR5 em torno de Programas Emergenciais, como o ocorrido em 2011, após a tragédia gerada pelas chuvas que devastaram os municípios serranos fluminenses, desenvolvendo projetos com diferentes abordagens, alguns dos quais permanecem ativos até o presente. Dentro esta linha de atuação, destaca-se, ainda, os esforços do IGEO para a formulação de projetos interdepartamentais, como o Sistema de Análise de Desastres e Riscos Ambientais, que foi desenhado com o propósito de implantar um sistema de informação voltado à tomada de decisão quanto aos desastres naturais e sociais causados por eventos meteorológicos extremos em áreas serranas e baixadas litorâneas.

Outra ação institucional relevante foi a criação em 2014 do Centro de Referência Casa da Pedra, que vem atendendo ao desenvolvimento de estudos e atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às Geociências e tornou-se um ponto de apoio tanto logístico, quanto cultural na região do Cariri cearense. A atuação do IGEO em diversos projetos com escolas públicas, comunidades e movimentos sociais têm tem procurado, assim, atender às diversas demandas culturais, ambientais, de saúde pública, educação e ao desenvolvimento de políticas públicas, contribuindo para o desenvolvimento local. As ações realizadas mostram um maior envolvimento do corpo social do Igeo, com a transferência de conhecimento para sociedade.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA

3.i) Relatório da Unidade

Os impactos sociais das ações dos cursos do IM estão retratados na inserção de nossos formandos no mercado de trabalho tanto em empresas públicas e privadas além de contribuição para o

desenvolvimento técnico e científico do país. O curso de Ciência da Computação vem promovendo mudança significativa em algumas de suas disciplinas a partir da creditação da extensão, incluindo em seu currículo atividades que explorem a forte interação da computação com outras áreas do conhecimento e a ação transformadora das tecnologias da informação na sociedade. Neste sentido, vem buscando uma aproximação maior com outros setores e iniciativas da universidade, a exemplo da Agência de Inovação, do HUB UFRJ, NIDES e Parque Tecnológico, além de envolvimento em projetos como o Caronaê (https://www.facebook.com/caronaeufrj/), que hoje já começa a ser implantado também em outras universidades, a exemplo da UNIRIO e UFRRJ.

3.ii) Análise das Informações.

O Instituto de Matemática participa de eventos com o objetivo de apresentar ao leigo conhecimentos nas áreas que lhes são pertinentes bem como receber, anualmente, estudantes da Educação Básica para visita aos seus espaços e dialogar com professores e alunos do IM, no evento "Dialogando sobre Vocações", já em sua quarta edição. Na UFRJ, o IM participa da SNCT e, dentre os eventos externos, citamos: feiras de ciências em escolas públicas da Educação Básica, Festival Interuniversitário de Cultura e outros festivais. Na área de computação houve um significativo aumento da participação de docentes e discentes na criação e fomento a projetos de extensão. Os grupos de interesse e capacitação em jogos, em segurança da informação, dados abertos e desenvolvimento para dispositivos móveis, antes primariamente voltados para ações internas à universidade, expandiram suas iniciativas para a sociedade, oferecendo cursos e soluções para o público externo, a exemplo do que já era praticado pelo grupo de algoritmos e competições de programação (responsável pela OBI regional). Em especial, o Grupo de Algoritmos e Competições em Programação, que já trouxe diversos prêmios para a UFRJ, tanto em competições nacionais e internacionais, tem ajudado a divulgar a importância da formação em programação e raciocínio lógico, desde o ensino médio, capacitação reconhecida hoje como essencial para as novas gerações de profissionais. Na Licenciatura, destacamos o convenio com o Colégio Pedro II, o qual via projetos de iniciação científic, visam estimular os alunos para a profissão de Professor. Temos ainda iniciativas de cursos pré-vestibulares comunitários.

3.iii) Ações a Desenvolver

- Adequar os projetos pedagógicos visando uma melhor adequação do profissional que formamos com o mercado de trabalho;

- Buscar o aumento de alunos dos Programas de Pós-Graduação, para adequar ao tamanho do corpo docente de cada programa.

INSTITUTO DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

A transferência de conhecimento ocorre através das publicações científicas dos docentes com os discentes, com as atividades de extensão voltadas para o ensino e divulgação científica e com a formação de licenciados que eventualmente se tornam multiplicadores dos saberes químicos.

Nos pólos de Ensino à distância são realizadas atividades científicas, técnicas e culturais que beneficiam a população dos municípios onde eles estão localizados e dos municípios próximos. Os cursos de Bacharelado em Química e em Química com Atribuições Tecnológicas têm impacto direto na melhoria da capacidade inventiva e produtiva da indústria nacional. Os profissionais formados nesses cursos têm contribuído no desenvolvimento e disseminação de novos métodos, técnicas e processos, participando na solução para alguns dos complexos problemas sociais, econômicos, ambientais e culturais da sociedade brasileira e do mundo como um todo.

Os cursos de Licenciatura em Química, oferecidos em regime noturno e também de forma semipresencial (EaD), bem como os cursos de formação continuada oferecidos pelo Instituto de Química, contribuem para o aperfeiçoamento dos professores que atuam em Ensino de Química no Ensino Fundamental, Médio e Superior, não apenas com atualização do conteúdo conceitual, mas também com o desenvolvimento, aplicação e avaliação de métodos, materiais e práticas pedagógicas para o Ensino de Química. Estes cursos são duplamente estratégicos: ao mesmo tempo em que agem como retroalimentadores, influindo diretamente na qualidade do aluno que recebemos são, dentre os cursos oferecidos, talvez os de maior alcance e importância social.

Os cursos de Pós-Graduação envolvem parcerias e intercâmbios em ensino e pesquisa com outras Universidades, centros de pesquisa e empresas, no Brasil e no mundo, buscando o avanço do conhecimento científico e a melhoria da qualidade de vida da população como um todo.

A integração entre os cursos de Graduação e de Pós-Graduação contribui para que a atividade de pesquisa não se restrinja ao âmbito de poucos pesquisadores ou de pequenos grupos, mas que possa propagar-se ao conjunto da Instituição e se refletir na melhoria da qualidade de seu ensino.

Uma das principais dificuldades nas áreas científico-tecnológicas é justamente a reduzida oferta de recursos humanos qualificados para suprir as áreas de pesquisa, desenvolvimento, produção e controle. Neste sentido, os cursos de Bacharelado em Química e Química com Atribuições Tecnológicas oferecem currículos à altura destas demandas.

A demanda por professores é um problema social com múltiplas razões e consequências. Além disto, existe uma carência particularmente grande de professores de Química em níveis regional e nacional. Os currículos dos cursos de Licenciatura presencial e modalidade à distância têm por base esta perspectiva e o reconhecimento da importância do conhecimento do mundo físico como parte das responsabilidades sociais de cada cidadão.

As ações relativas a inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados são executadas em duas frentes: o Núcleo de Diversidade do Instituto de Química (NuDIQ) e a Comissão de Acessibilidade.

O Núcleo da Diversidade do Instituto de Química - NuDIQ, criado em 2016, foi uma iniciativa criada pelos alunos, com apoio do Centro acadêmico - CAIQ, com o intuito de trazer visibilidade, debater e propor soluções quando possível para questões relacionadas às minorias, como racismo, machismo e LGBTfobia, que atingem, cada vez mais, nossa comunidade e a sociedade como um todo.

A Comissão de Acessibilidade foi criada pela Direção do Instituto de Química, pela Portaria número 4219, de 07 de Maio de 2018, com a função de assessorar a Direção na discussão, elaboração, suporte e implementação de políticas institucionais de acessibilidade para os cursos e disciplinas ministradas pelo Instituto de Química.

Além destas iniciativas específicas do Instituto de Química, deve-se citar também o programa de cotas sociais e bolsas-auxílio, mantidos pela UFRJ.

Outra ação dos alunos foi também a criação, em 2017, do projeto PsIQ. com o apoio do CAIQ e do NuDIQ. O projeto PsIQ tem como objetivo a promoção do debate sobre a saúde mental dos alunos, professores e funcionários do Instituto, a fim de melhorar a qualidade de vida de nosso corpo social. A Direção apoia estas iniciativas, não apenas como forma de debater estas questões, mas, sobretudo, para ter a visão e opinião do corpo discente em situações concretas que, eventualmente, podem ocorrer com o corpo social do IQ.Ambos os projetos funcionam de maneira

semelhante, promovendo palestras, rodas de conversa e diversas outras ações para discussão e conscientização dos temas de interesse de cada projeto.

Em 2017 o projeto PsIQ organizou uma roda de conversas e um ciclo de palestras, ocorrida no instituto de química. No período de 2017/2, foi organizado um novo ciclo de palestras e dois grupos contínuos, o Grupo de Escuta Terapêutica - GET, e o Grupo de Estudos e Meditação - GEM. O intuito do GET foi oferecer aos alunos do instituto de química um espaço de acolhimento e escuta de qualidade, conduzido por profissionais de psicologia, para que dificuldades emocionais de diversas ordens possam ser compartilhadas e cuidadas em grupo. A ideia do Grupo de Estudos e Meditação foi buscar desenvolver um espaço inclusivo de acolhimento e aprendizado, que celebre a diversidade e seja aberto a todas as pessoas da comunidade do Instituto de Química interessadas na prática e estudo da Meditação, envolvendo uma parte prática e uma teórica, onde são apresentas a história, origem e a evolução das diferentes escolas de meditação. O NuDIQ atualmente participa da comissão de acessibilidade do Instituto de Química, além de estar junto do projeto PsIQ na organização das palestras e grupos.

Além destas iniciativas específicas do Instituto de Química, deve-se citar também o programa de cotas sociais e bolsas-auxílio, mantidos pela UFRJ.

Em relação aos docentes e servidores TAE, o Instituto de Química tem forte interação com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador – CPST – que já desenvolveu vários projetos na Unidade. O Instituto de Química promove atividades de Extensão nas mais diversas áreas. Entre estas pode-se citar o projeto “Conhecendo o IQ”, cujo principal objetivo é estimular o interesse por atividades científicas e tecnológicas entre alunos do Ensino Básico do Estado do Rio de Janeiro e de outros estados. Nesta mesma linha, o Instituto já participou dos projetos de divulgação científica “Ciência para Poetas na Escola” e “Química para Poetas”, realizados em parceria com a Casa da Ciência da UFRJ, entre outras atividades. Cabe destacar também a Exposição “A Química em tudo”, realizada durante o Ano Internacional da Química, em 2011, uma parceria entre IQ e Escola de Belas Artes da UFRJ. A exposição, que teve caráter temporário naquela ocasião, foi aberta durante a SIAC-2018 para visitação, no “Polo de Xistoquímica Prof. Claudio Costa Neto”, onde também se situa o LaDQuim, laboratório didático de Química, idealizador de cursos, oficinas e outros para estudantes do ensino básico e para os estudantes dos cursos de licenciatura.

Atualmente, o IQ em parceria com a escola de Belas Artes iniciou um dos trabalhos que serão apresentados a comunidade em comemoração ao ano internacional da Tabela Periódica, em 2019.

O Instituto de Química oferece o curso pré-universitário “Samora Machel”, cujo objetivo é criar condições para o acesso e permanência de grupos excluídos do Ensino Superior, moradores do entorno da Ilha do Fundão/Cidade Universitária.

No momento, o Instituto de Química participa e colabora com as ações globais já existentes na UFRJ, mas não promove uma versão local destas ações.

O Instituto mantém uma política de formação de pesquisadores de ponta, implantadas desde o início da formação profissional, passando por atividades de iniciação científica espontânea e curricular, desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso em áreas científicas e tecnológicas, pós-graduação lato sensu e stricto sensu e programas de pós-doutoramento, todos complementados com parcerias e intercâmbios com universidades estrangeiras.Também cabe ressaltar o estímulo para que jovens docentes realizem estágios de pós-doutorado fora e dentro do país; isso, sem dúvida, reflete num benefício direto para a formação de pesquisadores nos quadros do IQ.

A política de formação de docentes para a educação básica passa pela manutenção de dois cursos de graduação em Licenciatura, um presencial e outro à distância. Na Pós-Graduação voltada à capacitação docente podemos destacar os programas voltados ao Ensino de Química, como o Mestrado em Ensino de Química – Modalidade Profissional (PEQui) e o Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFQui), que tem a coordenação no IQ/UFRJ, além do Curso de Especialização em Ensino de Química (CEEQuim) em parceria com o Consórcio CECIERJ.

Os cursos de bacharelado em Química e Química com Atribuições Tecnológicas, por sua vez, participam da formação de docentes para o Ensino Superior, assim como os Programas de Pós-Graduação em Química, Bioquímica e Ciência dos Alimentos. Recentemente, vários discentes oriundos destes Programas foram aprovados em concursos docentes no IQ e em outras Universidades do país. A ampliação das vagas nos cursos é função de demandas sociais e de demandas de programas governamentais, como o REUNI, sendo limitada pelos recursos físicos (laboratórios e salas de aula), humanos (professores, técnicos administrativos, pessoal de manutenção, limpeza e segurança) e financeiros disponíveis. A manutenção de um curso experimental demanda um aporte financeiro adicional, em função não somente dos materiais, reagentes e equipamentos necessários às práticas em si, mas também aos itens de segurança essenciais para a execução destas práticas e à tecnologia de informação necessária para processar os dados experimentais obtidos.

As atividades de pesquisa científica e tecnológica em Química, como aquelas desenvolvidas nos laboratórios de pesquisa e nos cursos de pós-graduação desta Unidade, têm um imenso potencial para influenciar no desenvolvimento econômico e social de um país. Neste sentido, não só a

formação do Químico em si, mas também a divulgação desta ciência e a promoção de discussões sobre seu uso e impactos, têm importante papel na garantia da cidadania, trazendo para o Instituto uma grande parcela desta responsabilidade social. Boa parte das pesquisas conduzidas no IQ envolvem questões ligadas à sustentabilidade e preservação do meio ambiente; produtos naturais, biomassa, biocombustíveis, geração de hidrogênio, captura e utilização de dióxido de carbono, entre outras, são algumas das linhas de pesquisa com vertente de sustentabilidade. Vale ressaltar, ainda, pesquisas relacionadas ao combate de doeças e enfermidades, focadas não apenas no desenvolvimento de fármacos e no entendimento de seu papel de atuação, mas também voltadas à prevenção. Estas vertentes se encaixam no contexto de saúde e também contribuem para o bem estar geral da população.

A formação de professores é uma atividade de extrema importância social. A formação do estudante enquanto cidadão, o desenvolvimento de seu senso crítico, sua percepção do mundo físico e intelectual são aspectos desenvolvidos com o auxílio do professor. O Instituto oferece Licenciatura presencial e à distância, bem como duas pós-graduação voltadas para a área de Ensino.

Ainda nas áreas sociais e de saúde destacamos o Laboratório de erros inatos do metabolismo.O LABEIM colabora com mais de 80 hospitais com análises em matrizes biológicas, contribuindo com a saúde da população carente, sem recursos para arcar com despesas de exames e diagnósticos; o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem-LBCD, credenciado pela Agência Mundial Antidopagem (WADA-AMA), que aplica métodos analíticos sofisticados em amostras biológicas de atletas, com vistas ao controle de dopagem no esporte, identificação de resíduos em alimentos ou suplementos alimentares, prevenção ao abuso de drogas, apoio à clínica médica, oncologia, farmacologia, toxicologia e química forense; O LABMOPS atual na área de biologia molecular, com linhas de pesquisa visando o tratamento do Mal de Parkinson e desenvolvimento de métodos para detecção de dopagem genética; O LABPROT atual na área de proteômica e espectrometria de massas, assim como o LABMETA, que desenvolve pesquisas em metabolómica, o Laboratório de Síntese e Análise de Produtos Estratégicos – **LASAPE**, que tem como principais linhas de pesquisa a síntese do luminol, para detecção de sangue oculto em assuntos policiais e forenses, a detecção de células em armas de fogo, bactérias em ambiente hospitalar e a consultoria técnica. O Laboratório - **LaDA**, o qual vem trabalhando junto com unidades da UFRJ e o CCS e a nutrição, auxiliando no desenvolvimento de técnicas no estudo de especiação de micronutrientesinorgânicos em leite materno e fórmulasinfantis, pesquisa voltadas para o diagnóstico e acompanhamento de doenças hematológicas, Câncer, cardíacas e osteoporose.

ii) Análise das Informações

A criação da Comissão de Acessibilidade foi um dos grandes avanços da Unidade no ano de 2018. A elaboração do diagnóstico sobre a estrutura e recursos disponíveis para os alunos com necessidades específicas, bem como o conjunto inicial de propostas apresentadas pela Comissão, permitirão a realização de diversas adequações da estrutura física e conceitual do curso às necessidades destes alunos, podendo ser estendidas às necessidades específicas de funcionários, docentes e, eventualmente, de outros usuários do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver, relativas à questão da Acessibilidade, envolvem a obtenção de verbas para implantação das propostas apresentadas. Estas propostas demandam recursos financeiros, tempo e pessoal, pois envolvem adequações físicas do prédio, das salas de aula e laboratórios, bem como a aquisição de computadores, impressora Braille e outros recursos essenciais.

Outro aspecto importante a desenvolver ao longo de 2019, relativo às ações de inclusão, é a revisão pelos NDE de diversos aspectos dos cursos no que toca à duração e tipos de avaliações, realização de aulas práticas de laboratório por alunos com necessidades específicas e, eventualmente, até uma reestruturação dos cursos.

OBSERVATÓRIO DO VALONGO

3.i) Relatório da Unidade

O Observatório do Valongo mantém um programa de visitação pública, que é acompanhado por atividades de observação noturna semanal precedida por palestra de divulgação científica. Nossos alunos engajam-se nessas atividades, bem como noutras de natureza similar. Buscamos abrir esse canal para que o público leigo interessado em ciências possa entrar em contato com astrônomos e expor seus questionamentos, normalmente frequentes, sobre o universo. Por sua vez, é possível afirmar que o curso de graduação em Astronomia da UFRJ é responsável pela formação de cerca de 1/3 de todos os astrônomos brasileiros, por ter sido o único curso de graduação em Astronomia no

Brasil durante meio século. Temos colaborações com o Planetário da Gávea e ações de colaboração e troca de informações com a Companhia de Desenvolvimento do Porto do Rio de Janeiro (CDURP) e o Museu do Amanhã, que são vizinhos institucionais. O ciclo de palestras "Astronomia para Poetas", promovido desde 2003, trata de atividades de divulgação científica voltadas para a educação. Há um projeto de extensão universitária, liderado pela Profa. Silvia Lorenz, destinado a explorar meios e materiais para permitir o ensino da Astronomia para cegos e portadores de baixa visão, em colaboração com o Instituto Benjamin Constant. O projeto de extensão universitária Vida no Universo, liderado pelo Prof. Gustavo Porto de Mello, disponibiliza através da internet conteúdo educativo sobre Astrobiologia. Nossos formados são majoritariamente educados para serem pesquisadores. Embora haja desejo duma fração do corpo docente para aumento de vagas de ingressantes (novos alunos), não está claro se isso é desejável, pois a empregabilidade de astrônomos, como astrônomos, é pequena em todo o país. A unidade atua basicamente com educação e, indiretamente, com cidadania, ao formar pessoal qualificado e capaz de entender o mundo em um contexto evolutivo.

3.ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2018

3.iii) Ações a Desenvolver

O Observatório possui um projeto de azulejar seu muro externo com 16 mil azulejos. É um projeto financiado pela Faperj em 2013, que deveria contribuir para o roteiro cultural do Porto Maravilha. Os azulejos foram pintados pela artista Laura Taves, mas o financiamento obtido não foi suficiente para custear sua fixação no muro. A retomada desse projeto poderia aumentar nossa interação com a sociedade, posto que os azulejos foram ilustrados com arte de moradores locais.

INSTITUTO TÉRCIO PACITTI DE PESQUISAS E APLICAÇÕES COMPUTACIONAIS

O NCE por ter um caráter de computação aplicada procura através de seus projeto de cooperação, especializações e cursos transmitir conhecimento. Hoje o NCE é uma academia CISCO (celebrado projeto de extensão), há um condomínio de projetos como forma de dar aos aluno um espaço para testar seus projetos e buscar colaboradores. O NCE hoje também sedia o projeto Nautilus

(submarino autônomo de competição da UFRJ) e a empresa Júnior EJCM (empresa júnior do IM ligada à computação). Há planos para a criação da empresa júnior do instituto em 2019.

O NCE conta ainda com diversos projetos de formação de docentes conforme seu plano diretor. Desde alunos de escolas públicas com atividades de extensão até formação de pesquisadores com seus cursos de pós-graduação. O número de vagas nas atividades é de responsabilidade dos cursos em si e seguem os critérios adequados de acordo com os órgãos correspondentes (CAPES por exemplo).

3.3.c) CCS - Centro de Ciências da Saúde

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

3.i) Relatório da Unidade

A Faculdade de Odontologia atua em diversas frentes através de suas atividades de extensão e oferta de serviços especializados em equipes de saúde ou para a comunidade. O Programa de Saúde Bucal Especial é um serviço de atendimento a pacientes com a saúde comprometida no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, contando com consultórios odontológicos no setor de ambulatórios do hospital universitário. O atendimento é realizado por cirurgiões dentistas lotados no HU em parceria com docentes da faculdade de odontologia. Os profissionais de odontologia realizam atendimento odontológico em pacientes ambulatoriais, internados nas enfermarias e UTI visando melhorar a condição bucal e contribuir para a saúde geral dos pacientes. O programa conta com a atuação discente, através de disciplinas teórico-praticas, projetos do Iniciação científica e dissertações e teses de pós graduação, e é responsável por projeto de extensão de sala de espera. O programa de Consultórios Itinerantes (COI) é uma atividade extensionista com atendimento a escolares realizada em contentor localizado no campus da UFRJ. O atendimento é realizado por docentes, odontólogos e alunos da área de odontopediatria visando oferecer atendimento rápido e eficaz para as doenças que acometem a cavidade bucal de crianças e adultos. Em adição, a atividade é responsável pela realização de cursos de capacitação de dentistas com o intuito de aprimorar o conhecimento desses profissionais e melhorar e padronizar formas de atendimento com qualidade. O Laboratório de Patologia Oral realiza o diagnóstico histopatológico de lesões da região oral e maxilo facial provenientes de exames de biópsia de pacientes com doenças da boca atendidos na faculdade de odontologia ou, de material proveniente de serviços da prefeitura e de outras

cidades. É um serviço gratuito realizado por docentes especialistas em patologia oral, e permite o diagnóstico de doenças da boca, o que é essencial para a realização da terapêutica adequada.

3.ii) Análise das Informações

As atividades listadas são apenas algumas que são realizadas em parceria com a comunidade ou que oferecem melhorias de condições de saúde bucal para os pacientes. A atuação da faculdade de odontologia na comunidade tem auxiliado no processo de conscientização do corpo discente para as responsabilidades do cirurgião dentista na atividade de transformar vidas. Entretanto, a escola apresenta dificuldades orçamentárias e de infraestrutura, com um espaço físico limitado.

3.iii) Ações a Desenvolver

- Melhoria dos espaços físicos;

-Incentivo a maior elaboração de projetos para captação de recursos;

-Incentivo a maior atuação multiprofissional e interinstitucional do aluno de odontologia e corpo de servidores, ampliando a participação da odontologia como integrante ativo das áreas de saúde.

- Aumentar as atividades extencionistas.

NÚCLEO DE BIOÉTICA E ÉTICA APLICADA – NUBEA

3.i) Relatório da Unidade

As ações relacionadas à extensão e algumas das atividades direcionadas ao público interno da Universidade se direcionam à transformação social seja no que diz respeito à saúde humana como objeto da intervenção das unidades de saúde atingidas por nossos cursos, como por exemplo os cursos de introdução a bioética para profissionais de saúde, cujo impacto se dá nas relações com os usuários de serviços de saúde, como também nas atividades desenvolvidas nas comissões de Direitos Humanos da Faculdade de Medicina e da Reitoria da UFRJ. No primeiro conjunto de atividades o público são os profissionais de saúde da rede municipal de saúde do Rio de Janeiro e no segundo caso são atividades administrativas e de pesquisa que se inserem na perspectiva de desenvolver atividades educativas e de acolhimento à comunidade da UFRJ com objetivo de mitigar a violência e

promover a inclusão social. Ainda, para o público assistido pelas unidades hospitalares e os profissionais que atuam nos hospitais da UFRJ, o NUBEA tem coordenado o processo de implantação, desenvolvimento e avaliação das Comissões de Bioética Clínica. Pesquisadores do NUBEA participam, juntamente com o Núcleo de Inclusão Social – NIS do IFCS/UFRJ em atividades de extensão que contemplam atividades educativas em escolas de primeiro e segundo grau públicas, desenvolvendo oficinas de inclusão e respeito às diferenças, acesso ao sistema único de saúde, democracia e direitos humanos, meio ambiente. Do ponto de vista da inserção social, nossos pesquisadores e docentes apoiam e participam de iniciativas no campo da ética da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP e da Sociedade de Bioética do Rio de Janeiro. A CONEP tem sido inclusive um importante órgão que absorve nossos egressos.

3.ii) Análise das Informações

A Unidade cumpre com sua missão institucional de integração com a comunidade do Rio de Janeiro especialmente e com a sociedade brasileira de modo geral, em sua área de atuação.

3.iii) Ações a Desenvolver

Propostas:

- continuar a desenvolver as atividades com a Secretaria Municipal de Saúde - SMS, com a oferta de cursos de extensão de 8 horas para todos os residentes (expectativa de 450 residentes em 2019) e para preceptores e ampliar o acordo com a SMS para constituição e implantação das Comissões de Bioética Clínica nos hospitais e maternidades da rede municipal, e oficinas com gestores da SMS relacionadas a violência no trabalho e assédio moral.

- A Sociedade de Bioética do Rio de Janeiro foi reativada e pretende desenvolver atividades educativas com parceria do NUBEA em 2019, pelo menos o Congresso Regional de Bioética.

INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX - IDT

3.i) Relatório da Unidade

Por meio da assistência ao usuário do Sistema Único de Saúde, capacitação de profissionais da área da saúde e de atividades de extensão, contribuímos para a formação de profissionais atuando de forma integrada na promoção de saúde da população.

3.ii) Análise das Informações

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

3.iii) Ações a Desenvolver

Aprimorar as práticas exercidas neste âmbito com treinamento e capacitação dos envolvidos.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE - NUTES

3.i) Relatório da Unidade

O programa de pós-graduação reserva cotas para grupos sociais discriminados ou subrepresentados na comunidade interna nos editais de seleção. O programa também reserva cotas para o Programa de Qualificação Institucional da UFRJ. Diversos projetos do NUTES são desenvolvidos em parcerias com unidades escolares e de saúde do estado e do município do Rio de Janeiro. Registra-se a articulação entre projetos de pesquisa em andamento com organizações não governamentais voltadas à promoção da alimentação saudável. Houve credenciamento de novos membros permanentes do Programa de Pós-graduação Educação, o que permitiu a ampliação do número de vagas ofertadas. Foi mantida a participação no fórum de programas de Pós-graduação em Ensino do Rio de Janeiro e na Plenária de Pós-graduação em Educação e Ensino da UFRJ. O programa manteve sua política de relações de solidariedade e nucleação de grupos de pesquisa em regiões menos favorecidas.

3.ii) Análise das Informações

Os editais de mestrado e doutorado incluíram cotas para negros, indígenas, estrangeiros e deficientes e também para servidores da UFRJ. Entre os projetos de formação continuada de professores da educação básica destacam-se aquelas vinculadas às 2ª, 4ª e 11ª Coordenadorias Regionais de Ensino da Secretaria Municipal de Educação. Têm tido como foco o desenvolvimento

de sequências didáticas e materiais educativos para o Ensino Fundamental e Médio. Além disso houve a oferta de cursos para professores, no Rio de Janeiro e em Macaé. São desenvolvidas também pesquisas sobre questões de ensino e aprendizagem, e as relações entre ciência-tecnologia-sociedade. São exemplos destas ações:

- O desenvolvimento e implementação de um processo de formação continuada em serviço semipresencial "Laboratório de Experiências e Reflexões da Escola Madrid - LEREM" que envolve a participação de 15 professores da escola, localizada no bairro de Vila Isabel, no Rio e Janeiro. Neste contexto, destaca-se o desenvolvimento do ambiente moodle bem como o oferecimento de cursos de extensão por meio da ferramenta *Constructore*, sobre os temas “Genética Básica; e “Saúde está na mesa” para professores e alunos da educação básica; a realização de palestras e de oficinas de produção de vídeos e de gestão de recursos hídricos com alunos do ensino fundamental. Tal parceria, estabelecida por meio do Projeto de Pesquisa Um Computador por Aluno (CAPES/CNPQ – 2011-2014), continua até a presente data com ênfase no desenvolvimento de materiais educativos e mostras pedagógicas.

- Oferta de cursos de formação de professores da Educação Básica, no Rio de Janeiro e em Macaé, que exploraram temas tais como a leitura crítica divulgação de informações científica nos meios de comunicação, educação ambiental em cenários de conflito ambiental inserção curricular de aspectos sociais e tecnológicos da ciência. Já foram oferecidas duas edições do curso que atendem a 20 professores das redes municipais do Rio de Janeiro e de Macaé.

- Parceria com a escola municipal CIEP Juscelino Kubitscheck e com o Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila, ambos situados em Manguinhos, iniciada por meio de projeto de pesquisa “Estudo sobre as mediações das ciências, da saúde e da mídia na educação dos Jovens em situação de vulnerabilidade social” (iniciado por ocasião da concessão do Edital APQ1-2016 e Edital Universal CNPq 2016) e pelo projeto de Extensão “Ciências, Saúde e Mídia: por uma educação emancipadora”, ambos desenvolvidos por uma equipe de docentes (da UFRJ e das escolas), discentes de pós-graduação, graduação e ensino médio em que são realizadas ações investigativas de compreensão da realidade dessas instituições e dos grupos sociais que nelas interagem; também são realizadas ações de formação de professores no âmbito desses projetos.

- Desde fins de 2015 NUTES coordena, em parceria com a Gerência de Educação (GED) da 11ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) da Secretaria Municipal de Educação do Rio

de Janeiro um projeto de formação continuada de docentes das disciplinas Ciências e Geografia que envolve oferta de cursos, oficinas, pesquisas colaborativas, feiras de ciências, mostras pedagógicas envolvendo temas de saúde, ambiente e cidadania.

- A continuidade da publicação da revista Ciência em Tela (Qualis B1) (www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br), dirigida a professores da educação básica, com acesso aberto e gratuito pela internet.
- A continuidade da publicação do blog "O aprendiz em saúde" (https://oaprendizemsaude.wordpress.com), com acesso aberto e gratuito pela internet, que traz reflexões, métodos e técnicas para aprender, ensinar e pesquisar em saúde.

O credenciamento de novos membros permanentes do Programa de Pós-graduação Educação permitiu a ampliação do número de vagas ofertadas.

A continuidade da oferta do Doutorado Interinstitucional (DINTER), com financiamento da CAPES, junto ao Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) permite a formação de dez doutores em Educação em Ciências e Saúde que atuam nos diversos campi do IFES no interior do estado e, desta forma, contribui para a formação e qualificação de pesquisadores nesta área. A participação no fórum de programas de Pós-graduação em Ensino do Rio de Janeiro permitiu a coordenação de workshops e a oferta de oficinas para e por pós-graduandos, além da integração entre docentes e discentes com vistas à ao desenvolvimento de projetos e ações colaborativas. A participação na Plenária de Pós-graduação em Educação e Ensino da UFRJ resultou na ampliação da integração entre os programas, ofertas de disciplinas conjuntas, participação em bancas e organização de jornadas de estudo e discussão. O programa manteve sua política de relações de solidariedade e nucleação de grupos de pesquisa em regiões menos favorecidas, por meio de colaborações com universidades situadas na Região Nordeste e no interior de Minas Gerais onde atuam alguns de seus egressos

3.iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade e ampliar a oferta de ações de formação, projetos em parceria com instituições públicas, publicações de sites na internet. Ampliar as atividades na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO GÓES - IMPPG

O reconhecido nível de excelência do corpo docente do Instituto tem sido afirmado por sua pontuação junto aos órgãos de fomento CAPES e CNPq em relação aos seus cursos de Pós-Graduação e pela projeção de seus estudantes, tanto do curso de graduação, quanto de Pós-Graduação. Além desse fato, o Instituto tem produzido em seus laboratórios, em parceria com empresas nacionais e estrangeiras, projetos inovadores e premiados no âmbito das ciências biotecnológicas, o que se evidencia pelo número de patentes produzidas e de projetos realizados em parceria com empresas visando à inovação, oportunidades de absorção mercadológica para os alunos e transferência de conhecimento. O instituto de microbiologia tem como uma de suas metas a responsabilidade social que se revela com o compromisso do instituto nas suas ações sociais junto ao público através das atividades extensionistas em escolas, espaços públicos, com várias mídias sociais e de comunicação, aulas populares, visitas, além de receber estudantes em seus espaço físico para divulgar importantes conceitos científicos relativos a microbiologia. Instituto de Microbiologia apresenta uma produção científica dinâmica, continua, com publicações de trabalhos em importantes revistas nacionais e internacionais que divulgam os importantes resultados botidos por suas linhas de pesquisa que incluem vacinas para leishamaniose comercializada por multinacionais, a pesquisa premiada com o uso probióticos para tratamento de corais e estudos epidemiológicos, de resistência a antimicrobiano, cepas de bactérias com resistência a droga, estudos sobre infecção hospitalares, entre outros. Estudos que têm causado impacto no cenário cientifico mundial. Cabe destacar também a geração de spin offs no Instituto, demostrando que o empreendedorismo está presente nas propostas de estudo tanto dos espaços laboratoriais como nas salas de aula. Como resultado, há a integração entre os discentes e os docentes que atuam como cofundadores em atividades administrativas e spin offs criadas. A presença colaborativa de órgãos como o SENAI e o INMETRO na oferta de disciplinas ao nosso corpo discente, reforça o viés inovador do Instituto. Seguindo esse alinhamento, a Pós-Graduação do IMPG e o laboratório BIOINOVAR estão em vias de fechamento de um convenio com o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS), da Fundação Oswaldo Cruz, permitindo o compartilhamento de disciplinas, equipamentos e infraestrutura em geral. O instituo tem atraído também empresas como SHELL e PETROBRAS entre outras para o estabelecimento de parcerias na area de Pesquisa e Desenvolvimento. A relação direta com a sociedade se faz por meio dos projetos de extensão do Instituto coordenados por docentes e técnicos que permitem a transmissão do conhecimento, a divulgação científica e a sensibilização da população quanto a temas como: autocuidado, a percepção da presença da ciência em seu cotidiano e discussões científicas sobre os temas de interesse, aproximando a ciência da sociedade. São utilizados para essa aproximação todas as mídias sociais, desde páginas do Facebook, vídeos no Youtube, podcasts, além de meios impressos como: manuais, jornais, almanaques, revistas e folders. O IMPG tem de cerca de 52 laboratórios, cada um

deles mantém uma página na internet direcionada para diferentes perfis de público, com relevantes informações científicas e prestação de serviços, como responder a dúvidas sobre doenças como a Dengue.

INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS

A importância social e impactos das atividades científicas desenvolvidas no e pelo IBqM estão refletidas em várias contribuições reconhecidas. Desde a criação do IBqM, o Prof. Leopoldo de Meis estimulou o compartilhamento constante dos saberes produzidos na universidade com a sociedade, de forma ampla. Podemos destacar A Rede Nacional Leopoldo de Meis de Educação e Ciência: Novos Talentos da Rede Pública (RNEC),http://www.educacaoeciencia.net.br/site_on/index.php?option=com_content&view=article&Itemid=152&id=742 ., criada em 1985 pelo Prof. Leopolddo de Meis e que realizou este ano seu 15º encontro anual consecutivo. Durante o período de 2014 a 2017, o IBqM (Prof. Wagner Seixas) coordenou a RNEC - hoje constituída por 32 grupos, vinculados a 20 instituições de ensino e pesquisa distribuídas em 14 estados da Federação. A RNEC visa a melhoria de condições de ensino de ciências a jovens carentes de todo país. Seu principal objetivo é buscar novos caminhos para um ensino eficiente. Para isso, desenvolve metodologias que facilitam o aprendizado, desmistificando a ciência. O IBqM continua coordenando a Rede Nacional através dos professores Vivian Rumjanek e Wagner Seixas. Nos últimos 5 anos, os professores do IBqM coordenaram reuniões em São Carlos, SP; Belo Horizonte, Natal, RN; Fortaleza, CE; Petrópolis, RJ; Búzios, RJ. Essa iniciativa tem impactos importantes para o desenvolvimento nacional e regional. Outra iniciativa importante é o Projeto Projeto Surdos-UFRJ, iniciado no IBqM pela Profa. Vivian Rumjanek. Esse amplo projeto é composto por várias atividades e já recebeu mais de 300 alunos surdos do ensino fundamental/médio. Entre suas atividades principais está o oferecimento de cursos de curta duração, estágios em laboratório de pesquisa, oficinas, organização de eventos e produção de material didático e paradidático. O projeto apresenta grande impacto social, através da inclusão do jovem surdo no meio científico e oferta de oportunidade de inserção no mercado de trabalho, através de sua formação técnica em biociências. Recentemente a área de concentração em "Educação, Gestão e Difusão em Biociências" originou um curso de Mestrado Profissional voltado para candidatos com perfil menos acadêmico.. Alguns docentes estabeleceram parcerias pontuais com empresas de biotecnologia, start-ups ou empresas juniors, como é o caso da Hygeia. Obtendo financiamentos também da FINEP. É constante a interação da unidade com instituições culturais e

educativas, por exemplo. O IBqM foi uma das instituições que promoveu o evento “Aqui”, https://museudoamanha.org.br/pt-br/auto-organizacao, uma performance que sobre presença e expressão artística em um instante não cronológico, explorando noções de tempo e espaço a partir da perspectiva artística. Mensalmente, o Instituto realiza o seminário Sr. Dino, onde são oferecidas palestras e atividades de diferentes temas, voltadas para o corpo funcional do IBqM. Tem como objetivo a integração do corpo social dos funcionários. No âmbito do ensino de graduação destacamos a adesão do IBqM ao programa de Bolsas de Apoio Pedagógico da PR-1, onde alunos monitores atuam em disciplinas com grande percentual de evasão e reprovação, visando a auxiliar os alunos nestas situações. Também com a oferta da disciplina Apoio em Bioquímica e, no próximo semestre, da disciplina Fundamentos de Química, o IBqM busca atender alunos com dificuldades nesses conteúdos, muitas das vezes oriundos de instituições de educação básica com ensino precário. Assim, acreditamos que a oferta dessas atividades possui um cunho social. Além disso, através das oportunidades oferecidas pelo Projeto Surdos-UFRJ (item 08), alguns funcionários da unidade já cursaram ou estão cursando a pós-graduação, incluindo o Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências, o que vem sendo estimulado na unidade Há várias iniciativas que incluem educação e cultura. Educação e cultura científica: O IBqM é um dos organizadores, através da Profa. Denise Lannes e discentes da unidade, do evento extramuros Pint of Science (2016, 2017), http://posbrazil.wixsite.com/posbrazil/coord17. O Pint “é um festival de divulgação científica que acontece simultaneamente durante três noites em mais de uma centena de cidades em diferentes países ao redor do mundo. O principal objetivo do evento é proporcionar debates interessantes, divertidos e relevantes sobre as pesquisas científicas mais recentes, em um formato acessível ao público, fora do ambiente acadêmico e de forma gratuita. Como regra geral, o Pint of Science acontece em bares, cafeterias e restaurantes. A escolha desses ambientes informais visa possibilitar a interação entre cientistas, o público do festival e os frequentadores recorrentes desses locais, de forma descontraída. O formato do festival procura evitar qualquer semelhança com aulas formais ou palestras acadêmicas.” (texto retirado de http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252017000300016&script=sci_arttext). O IBqM, através da Profa. Debora Foguel, vem promovendo a iniciativa UFRJ doa uma aula, envolvendo a interação universidade-escola, em que debates sobre temas de interesse escolar, palestras e aulas práticas são oferecidos através de um “Cardápio” composto pelos professores envolvidos, http://ufrjdoaumaaula.com.br/ Uma vez que a pesquisa constitui o pilar de nossas atividades e sobre o qual se firmam as atividades da graduação e da extensão, procuramos consolidar estas atividades a partir da participação massiva em editais competitivos institucionais. Nos últimos anos grupos de docentes do IBqM estiveram a frente de Institutos do Milênio e Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia mostrando importante lideranças no desenvolvimento

científico e tecnológico. Além da pós-graduação acadêmica, o IBqM vem oferecendo curso de especialização *lato sensu* e também há a oferta do Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências. A estratégia do Programa vem sendo potencializar, através de uma abordagem multidisciplinar, a solução dos mais variados problemas nas áreas elecandas, cuja complexidade demanda interação com as mais diversas áreas do conhecimento. Essa característica se reflete no perfil multidisciplinar dos docentes e discentes assaociados ao Programa - o principal público que busca essa formação no IBqM é composto por professores da educação básica. Dessa forma, vários docentes do IBqM contribuem com a formação desses professores, incluindo ações permanentes desenvolvidas em escolas de ensino fundamental e médio. Até o momento foram mais de 20 dissertações defendidas, das quais cerca de 90% tratam de situações de intervenção social, seja na escola ou na sociedade. Além desse aspecto mais formal da interação com a educação básica, o Instituto oferece várias possibilidades de inclusão de alunos, especialmente advindos de escolas públicas, no contexto de produção de conhecimento na universidade. Por exemplo, o Prof. Wagner Seixas coordenou 20 Cursos de Férias (Listados abaixo – Itens 1-20) – aberto à comunidade externa à UFRJ (alunos da educação básica): 3 destes foram organizados em colaboração com a Profa Maria Lucia Bianconi 7 destes foram oferecidos em escolas, sendo os demais realizados no IBqM, atendendo a diversas escolas. Além disso, foram 2 participações relacionadas nas Semanas de Ciência e Tecnologia. Aproximadamente 25 Jovens Talentosos foram selecionados nos cursos de férias para estágios em laboratórios do IBqM nos últimos 5 anos. Além do Prof. Wagner Seixas, vários outros professores do IBqM compõem o grupo. Outra iniciativa é o projeto *Interdisciplinaridade: Unindo ciência e arte com criatividade*, oferecendo dois cursos para um total de 200 professores em atividade nas escolas da rede pública estadual do Rio de Janeiro, realizados através dos cursos de Aperfeiçoamento e Especialização oferecidos pela Fundação CECIERJ e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em convênio com a Secretaria de Estado de Educação – SEEDUC-RJ. Embora o IBqM não disponha de cursos de Graduação, oferecemos 29 disciplinas obrigatórias e 35 disciplinas eletivas aos 12 cursos de graduação atendidos. Cabe ressaltar também que no próximo ano atenderemos o curso de Física Médica, totalizando 13 cursos atendidos. A abertura de vagas está condicionada a demanda apresentada pelos cursos.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (ICB) - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MODALIDADE MÉDICA

O ICB tem organizado periodicamente Simpósios sobre ensino, pesquisa e extensão com a participação de professores do Curso de Graduação e Pos-graduação. Vale ressaltar que os alunos

participam de atividades do ICB em parceria com outras instituições. Por exemplo, o Instituto Ayrton Senna, a Embrapii e o IDor mantém com o ICB um convênio destinado expandir a Rede Nacional de Ciência para Educação, e dar suporte para o Centro Nacional de Ciência para Educação http://cienciaparaeducacao.org/estrutura/ coordenado pelo Prof. Roberto Lent. Além disso, três iniciativas relevantes devem ser mencionadas: o LANCE (Laboratório Nacional de Células-Tronco Embrionárias), criado em 2009 financiado pelo BNDES e outras agências e atualmente instalado no IDor com o nome de Laboratório de Biologia Molecular e Reprogramação Celular, que, com uma infraestrutura moderna, aliada à equipe altamente qualificada, desenvolve estudos de ponta em terapias celulares envolvendo células-tronco iPS (reprogramáveis) de pacientes com transtornos psiquiátricos e transtornos do desenvolvimento do Sistema Nervoso. Além do LANCE, coordenado pelo Prof. Stevens Rehen (http://innt.org.br/laboratorio/rehen-lab-laboratorio-nacional-de-celulas-tronco-embrionarias-lance), outros laboratórios chefiados por Professores pesquisadores do ICB constituem o Instituto Nacional de Neurociencia Translacional, como o Laboratório de Biologia de Células Gliais (http://innt.org.br/laboratorio/laboratorio-de-biologia-das-celulas-gliais) e o Laboratório de Neurobiologia Celular (http://innt.org.br/laboratorio/laboratorio-de-neurobiologia-celular-da-ufrj-lnbc), coordenado pelas Profs. Flavia Lima e Flavia Alcantara Gomes. A segunda iniciativa é o LASSBio, Laboratório de Avaliação e Síntese de Substâncias Bioativas (http://www.lassbio.icb.ufrj.br/) que se transferiu para o ICB recentemente e tem como objetivo realizar desenho molecular, planejamento estrutural, síntese e bioavaliação de novas substâncias-protótipos, candidatas a fármacos. E a terceira iniciativa foi a criação do Programa de Pesquisa em Bioengenharia do ICB (http://www.icb.ufrj.br/Pesquisa/Programas/Bioengenharia-e-Terapia-Celular-79), onde seus membros atuaram de forma ativa realizando workshops internacionais anuais, o que contribuiu para criar e consolidar a da Rede de Bioengenharia do Rio de Janeiro, sob coordenação do Prof. Farina, chefe do Laboratório de Biomineralização do ICB, juntamente com professores pesquisadores do Programa de Bioengenharia e Terapia Celular do ICB e de pesquisadores de instituições parceiras, incluindo UFF, InMETRO e Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. A experiência de laboratórios do ICB em Pesquisa Translacional abrange desde a pesquisa básica orientada ao uso, até o patenteamento de produtos e processos e a interação com empresas para o desenvolvimento comercial e uso pela população nacional. Vale ressaltar que o ICB possui várias unidades multiusuários onde alunos e docentes desenvolvem atividades didáticas além de pesquisas básicas, básico-clinicas e translacionais. Ressaltamos ainda o envolvimento de numerosos docentes e alunos do Programa de pós-graduação em Ciências Morfológicas (PCM) em projetos destinados ao público das escolas como Ciência sobre Rodas, Educar para Preservar: um Exercício de Cidadania, bem como nos cursos de verão que são oferecidos regularmente para os professores das escolas do ensino Fundamental e Médio (Mergulho no Corpo) e UFRJ doa Uma Aula. Esses

projetos, entre muitos outros, promovem uma atitude proativa dos alunos, além de sensibilizá-los para a possibilidade e a importância de seu envolvimento em ações que permitam retornar para a sociedade o investimento desta na sua própria formação acadêmica e profissional. Além dos Programas relacionados à integração com o Ensino Básico, mencionados acima, o PCM desenvolve diversas atividades de integração com a Sociedade. Entendemos que é papel do pesquisador criar estratégias para reverter para a Sociedade o conhecimento gerado pela Ciência. Para isso desenvolvemos cursos e simpósios, oficinas e workshops para o público leigo e profissionais de diversas áreas do conhecimento.

1) Neurociência Vai à Praia: Em 2013, docentes e alunos do PCM participaram de um evento de divulgação científica de forma lúdica e descontraída. O evento organizado pelos alunos Patrícia Bado, representante discente do PCM, e Theo Marins, teve como objetivo divulgar os avanços das Neurociências para a população em geral, de forma interativa e informal. Para isso, os alunos montaram uma tenda com jogos e atividades dinâmicas na praia de Copacabana, onde atendiam interessados e curiosos sobre o cérebro e suas funções. O evento, realizado em parceria com o IDOR, foi também parte do ”Brain Awareness Week”, campanha mundial para divulgação das Neurociências. Em 2014, os alunos do PCM participaram, assim como o professor Stevens Rehen, da Semana de Ciências da escola EDEM, em Laranjeiras, promovendo discussões sobre o cérebro com crianças de 8-12 anos. Houve também a realização de um evento ao ar livre, com atividades sobre o cérebro no Jacarezinho, seguindo a linha dos eventos Neurociência na Praia (na Semana do Cérebro de 2013).

2) Museu do Microscópio: coordenado pelo Prof. Marcos Farina; trata-se de um espaço interativo sobre ciência, tecnologia e história do microscópio ótico com exposição das peças do museu ao público. O objetivo do Museu do Microscópio foi organizar o acervo de equipamentos de valor histórico do ICB/UFRJ, divulgar a história do microscópio de luz, sua contribuição para o desenvolvimento da ciência e da técnica no Brasil. Além disso, o museu permite montar arranjos experimentais para a demonstração de fenômenos ópticos envolvidos na construção e otimização do microscópio. Em 2014, esse projeto foi novamente contemplado em edital FAPERJ.

3) Ciência para Pequenos Curiosos: coordenado pela Profa. Daniela Uziel Rozental com o objetivo de criar ambientes para divulgação científica voltada para o público de 5 a 8 anos de idade; Em 2010, a exposição sobre o Corpo Humano foi apresentada na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no Aterro do Flamengo (outubro). Em 2011 e 2012, a exposição foi apresentada em diversos fóruns incluindo o Museu de Ciência e Vida, a Feira da FAPERJ

(Junho) e creches públicas. Ao todo a exposição contou com mais de 100 mediadores, dentre eles alunos de G e PG e docentes; e um público de mais de 20 mil pessoas.

4) Workshop em Cirurgia da Coluna com Prática em Cadáver, coordenado pelos Profs. Vivaldo Moura Neto (PCM), Jane Faria, Jorge Marcondes e Carlos Lima (estes dois últimos da Faculdade de Medicina e Serviço de Neurocirurgia do HU-UFRJ). Esse curso vem sendo oferecido anualmente desde 2011. O curso é uma iniciativa da Empresa Technicare Instrumental Cirúrgico em parceria com o ICB/UFRJ. O objetivo principal do curso é promover um intercâmbio para a difusão de novas técnicas cirúrgicas entre professores alemães e cirurgiões de diversas regiões do Brasil, utilizando produtos da Technicare. Professores do PCM e do Programa de Graduação em Anatomia do ICB participam da organização do curso. Participam do curso neurocirurgiões de diversas partes do Brasil, abordando as técnicas de estabilização em cirurgia da coluna. Nas edições de 2012, simultaneamente a este evento foi realizado o curso básico para 30 (trinta) residentes de Neurocirurgia – "Entrando no Mundo da Cirurgia", como curso pré-congresso da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia. Esse curso apresentou nova edição em 2014, e agora outra a se realizar em abril de 2016.

5) Curso Prático de Anatomia para o Exército Brasileiro: docentes do PCM e do Programa de Graduação de Anatomia do ICB oferecem o curso de Anatomia e Fisiologia Humana, teórico e prático, para oficiais e sargentos do curso de Forças Especiais, do Centro de Instrução de Operações Especiais - Exército Brasileiro. O curso é ministrado em três dias, com horário integral, totalizando 24 horas de aulas. O objetivo do curso é fornecer conhecimento anatômico básico para os militares que integram o Grupo de Ação Rápida Estratégica do Exército, considerada uma unidade de elite. Acreditamos que a essa colaboração para com o Exército Brasileiro é extremamente importante, dada a sua relevância social. Em 4 anos consecutivos, aproximadamente 150 oficiais realizaram o curso que é coordenado pela Profa. Jane Faria e conta com a participação de docentes, alunos de PG do PCM e monitores do ICB. Em 2012, o curso foi novamente oferecido (12 a 14 de março de 2012) num programa de aulas teóricas e práticas do Aparelho Locomotor e de Esplancnologia, para uma turma de 20 (vinte) alunos militares, da Brigada de Operações Especiais. Em 2014, esse curso foi ministrado nos dias 11 e 12 de agosto, com aulas teóricas e práticas voltadas para Anatomia Clínica.

6) Simpósio de Anfíbios: coordenado pela Profª. Lycia Giritana e conta com a participação de diversos alunos do PCM. O simpósio dicuste a responsabilidade ambiental do cidadão e o seu papel na sociedade em garantir também o futuro sustentável das próximas gerações. O desenvolvimento com responsabilidade é um desafio que se vence a cada dia através da

promoção da Cidadania. Através da divulgação de pesquisas sobre as diferentes áreas da biologia dos anfíbios, como a ecologia, a morfologia, a fisiologia, a taxonomia, dentre outras, o Simpósio de Anfíbios (SIMANF) promove o intercâmbio de conhecimentos das diversas áreas, onde os Anfíbios têm o seu merecido destaque. O Simpósio de Anfíbios aconteceu em 2010 e em 2012.

7) ReAbilitArte: o Instituto ReAbilitArte é uma Organização Social e Direto Privado Sem Fins Lucrativos constituída em 2009 por um grupo de voluntários – majoritariamente docentes oridunos da UFRJ - que colaboram em projetos transdisciplinares nas interfaces entre reabilitação física, pesquisa, divulgação, inovação, acessibilidade, prevenção, educação e serviço social. Tendo por objetivo ao longo prazo promover reabilitação neurolocomotora de excelência, priorizando o atendimento da população de baixa renda do subúrbio do Rio de Janeiro. Desde 2010, organiza simpósios anuais com apoio da FAPERJ, CAPES e PCM onde se discute temas como Afecções neuro-musculares; Novas abordagens terapêuticas em lesões raquimedulares; A arte da reabilitação; Lesões cerebrais e doenças neurodegenerativas; Plasticidade, prevenção e assistência; Gestão, políticas públicas e visões; Integração básico-clínica em reabilitação: Desafios para os cursos de graduação e PG nacionais. Os eventos contam com a participação de aproximadamente 150 ouvintes e são transmitidos ao vivo para várias universidades nacionais (UFPA, UFSC, UEPA) e diversos centros de reabilitação pelo mundo afora (Portugual, Cabo Verde), bem como no domicílio de pessoas com deficiências. Aproximadamente 40 posters de alunos do PCM foram apresentados. Em 2012, o ReAbilitArte, com auxílio do PCM e, envolvendo seus docentes e alunos, organizou 3 eventos: 1) "1º Fórum Paraolímpico Universitário"; 2) "2º Simpósio ReAbilitArte: A revolução neuroplástica em movimento"; 3) 1a Oficina ReAbilitArte: Imersão em Terapias Neurolocomotoras. Em 2015, progredindo com sua missão de juntar as pessoas que lutam em prol dos direitos das pessoas com deficiência, o ReAbilitArte organizou o "II Fórum de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva da UFRJ: conectando projetos institucionais em diálogo com a sociedade". Durante dois dias (26-27/10/2015), 240 participantes (dentre eles 12,5% com deficiência motora, visual, auditiva ou mental) trocaram experiências de integração e inclusão através de 3 mesas redondas, 2 estudos de case, 14 palestras, 35 painéis e 3 apresentações artísticas. (Programação do evento). O encontro foi realizado no auditório CGTEC-UFRJ, em parceria com a Agência UFRJ de Inovação, o Instituto Tércio Pacciti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, o Laboratório Trabalho&Formação da COPPE e a Superintendência Geral de Políticas Estudantis. Contou com apoio da PR3, do Gabinete do Reitor e da Siemens. Para permitir apresentação de todos os projetos, gravamos 21 vídeos disponíveis on line. Foi discutida a acessibilidade atitudinal, a nova Lei

de Acessibilidade, Educação Inclusiva e implantação de atividades culturais e desportivas na cidade do Rio de Janeiro. Temas como políticas públicas de acessibilidade e ferramentas de apoio para salas de aula multifuncionais também foram abordados.

8) A mosca Drosophila melanogaster como personagem de divulgação científica, projeto de Divulgação Científica e Popularização da Ciência na área de Biologia do Desenvolvimento, tem como objetivo permitir a popularização desta área através de uma série de histórias em quadrinhos utilizando a mosca Drosophila melanogaster como personagem principal. O personagem busca incorporar as características do pesquisador e ambientar o leitor ao ambiente científico de uma forma lúdica, facilitando a imersão do leigo no mundo do cientista. Espera-se desta forma diminuir a distância entre estes mundos e aumentar as trocas entre leigos e cientistas, retornando à sociedade o investimento feito em ciência na forma de informação e esclarecimento. Utilizando a personagem central Dorô, cada história aborda uma temática científica e busca suscitar discussões sobre temas importantes como ética em pesquisa, o uso de animais em laboratório, método científico e a figura do cientista. A Drosophila é largamente utilizada na pesquisa científica mundial, sendo familiar à população leiga em países desenvolvidos. Esperamos atingir um ponto em que o mesmo possa se tornar verdade no Brasil, demonstrativo de um acesso mais abrangente às informações científicas.

O curso de Ciências Biológicas: modalidade Médica da UFRJ tem como principal pilar a íntima relação entre pesquisa e ensino. Desde o segundo período os alunos são engajados em atividades de pesquisa em laboratórios de Instituicoes publicas ou privadas como CCS/UFRJ, CT/UFRJ, FIOCRUZ, INCA, Instituto ID´Or ou Empresa Excellion, por exemplo, onde desenvolvem os estágios rotatórios I, II, III e IV, além dos estágios de Iniciação Científica em áreas bem diversificadas das Ciências Biomédicas. A partir do sexto período, os alunos ingressam em laboratórios de pesquisa básica e aplicada onde irão desenvolver até o oitavo período a monografia de conclusão do curso. Ao longo de todas as disciplinas do ciclo básico os alunos trabalham fortemente a leitura e interpretação de dados científicos publicados em revistas renomadas de Ciências Biomédicas e afins. Além disso, os alunos participam de diversos projetos de extensão no museu da vida, em escolas publicas e ainda organizam simpósios locais, como no caso da Liga Forense de Pesquisa, organizada pelos discentes com apoio da Coordenação do Curso. Os alunos ainda realizam estágio na Empresa Junior Antonio Paes de Carvalho, situada no ICB, que tem como finalidade principal gerar produtos. O Projeto Reabilitarte do Instituto de Pesquisa e Reabilitação do Sistema Neurolocomotor da UFRJ, coordenado pelo Prof. Jean Houzel do ICB, tem como missão proporcionar reabilitação neurolocomotora de excelência e priorizar o atendimento da população de baixa renda do subúrbio

do Rio de Janeiro, através de intervenções locais em educação, prevenção, tratamento e pesquisa clínica. O Reabilitarte tem como metas: sensibilizar e conscientizar órgãos governamentais, sociedade civil e profissionais da saúde sobre a necessidade de serviço de reabilitação de proximidade; estreitar a relação entre pesquisa e prática clínica; promover a aplicação de tecnologia nacional em tecnologia assistiva, órteses, próteses e equipamentos relacionados que reduzam os custos dos procedimentos; criar, fomentar e divulgar atividades artísticas, educacionais, políticas e sociais que promovam a cidadania e a defesa dos direitos das pessoas com deficiências, seus familiares e cuidadores; oferecer oficinas para cuidadores e familiares; investir na formação continuada dos profissionais da reabilitação; e atuar em parceria com o governo, as federações, os representantes sociais, as empresas e a comunidade nos processos de prevenção, reabilitação e readaptação do paciente ao mercado de trabalho. O Reabilitarte está realizando um mapeamento no campus da UFRJ de toda a Ilha do Fundão e verificando as condições e todos os tipos de acesso aos centros de estudo, incluindo o Centro de Ciências da Saúde (CCS) onde os alunos do Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade médica tem participado para oferecer Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. É importante enfatizar que diversas outras ações e atividades têm sido realizadas pela Reitoria assim como por Docentes,Técnico-administrativos e estudantes de distintas Faculdades/Institutos e do Fórum de acessibilidade da UFRJ com relação às pessoas com deficiência. Existem atividades que visam à interação com o meio social nas áreas de educação, saúde, cultura, cidadania e solideriedade. O ICB possui 2 Programas voltados para o Ensino Básico dos quais docentes e alunos vinculados a graduação e a pós-graduação participam ativamente: UM MERGULHO NO CORPO E O CIÊNCIA SOBRE RODAS. O primeiro deles, Mergulho no Corpo, um Programa de formação continuada para Professores do Ensino Médio e Fundamental, nasceu há mais de 10 anos no PCM e permanece vivo graças ao apoio da FINEP, CNPq, CAPES e FAPERJ. Neste projeto, os professores do Ensino Médio e Fundamental frequentam os laboratórios didáticos e de pesquisa do Programa de Anatomia e Unidades Multiusuárias do PCM, revendo conceitos em Morfologia e desenvolvendo projetos para o ensino como a produção de material didático inovador. Os cursos de VERÃO escolares envolvem alunos de PG e professores do PCM, tendo como fundamento o questionamento e a busca do conhecimento apoiados no método científico, com experimentação. Atualmente o projeto é coordenado pelo Prof. José Garcia Abreu, ocorre anualmente e é parte das atividades do PCM da UFRJ. O projeto visa a atualização e capacitação de professores da rede pública quanto ao conteúdo de Ciências e Biologia relacionado com o tema “Biologia Estrutural: o estudo da forma dos seres vivos e a relação forma função”. A peça importante deste projeto é o poder multiplicador e o estabelecimento de uma relação de duas vias (Escola-Universidade/Universidade-Escola). O projeto envolve professores do PCM, alunos de M e D, alunos de graduação do curso de licenciatura em

Ciências Biológicas da UFRJ. No período 2012-2014 este projeto foi contemplado com o Edital FAPERJ Nº 31- Programa Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do Rio de Janeiro. Em 2013, foi realizada mais uma edição do curso com os professores do ensino básico de escolas da quarta Coordenadoria Regional de Educação (4ª. CRE) do Rio de Janeiro, discutindo conceitos de morfofisiologia aplicados a temas atuais presentes no cotidiano de alunos e professores. Já atendemos cerca de 10% dos professores das 200 escolas da 4ª CRE que congregam cerca de 300 professores de Ciências. O projeto "Mergulho no Corpo" realizou quatro grandes atividades em 2013: 1) Oficinas temáticas nas instalações do ICB, oferecidas aos sábados para professores do ensino médio e fundamental; 2) Produção do "kit Mergulho" com peças plastinadas de órgãos animais (coração e rim de porco); 3) Construção de jogos presenciais pelos professores cursistas e testagem desses jogos e 4) Visitas de turmas de alunos do ensino básico e professores ao Museu de Anatomia e Unidade de Plastinação da UFRJ. Nesta mesma perspectiva de interação com o Ensino Médio e Fundamental, desde 2008, alunos e docentes do PCM participam do Ciência sobre Rodas realizando oficinas semanais nas escolas da 4ª e 11ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação), da cidade do Rio de Janeiro, com quem o ICB é conveniado, e levando uma dinâmica de ensino sobre o corpo humano. Em 2011 e 2012, inserimos nessa atividade a participação, também, de alunos do curso de Graduação em Biomedicina da UFRJ. Além disso, a Prof. Flávia Lima oferece anualmente disciplina de divulgação científica no PCM relacionada ao projeto, onde pós-graduandos do PCM participam ativamente das atividades do Ciência sobre Rodas. Esse projeto, coordenado pela Profa. Flávia Lima, tem como objetivo promover atividades de divulgação científica direta para alunos e professores do ensino básico. Por meio de uma caminhonete-laboratório itinerante, desde 2008 a equipe vem fazendo visitas regulares semanais às escolas públicas do Rio de Janeiro, levando experimentos científicos e novos instrumentos educacionais para as crianças e os professores do ensino básico. Com o Ciência sobre Rodas já visitamos mais de 50 escolas municipais, atingindo em torno de 1500 alunos. Em particular, desde o início de 2011 realizamos mensalmente oficinas sobre Ciências para alunos do Ensino Fundamental na Escola Municipal Tenente Antônio João, situada dentro do campus do Fundão/UFRJ. Particularmente em 2013, em colaboração com a professora de ciências desta escola, desenvolvemos mini-projetos de ciências onde a equipe do Ciência sobre Rodas formada por bolsistas PIBEX (estudantes de Graduação) e pós-graduandos do PCM eram os monitores de grupos de alunos do 7º e 9º ano do Ensino Fundamental da escola. Os resultados desses mini-projetos de ciências desenvolvidos pelos alunos da escola em conjunto com estudantes de graduação e PG (PCM) foram apresentados no V Encontro de Extensão do ICB em dezembro de 2013. Em 2016 o projeto "O ICB vai à Escola / Ciência sobre rodas" ganhou prêmio de Extensão Universitária da Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB. Além da Escola Municipal Tenente Antônio João, projetos de extensão do PCM tem como público alvo outras escolas do Estado do Rio

de Janeiro, como a Escola Estadual Evangelina Soares de Moura e o Colégio Brigadeiro Newton Braga, inseridos em projetos coordenados desde 2013-2014 pelas professoras Lycia Gitirana e Marlene Benchimol, respectivamente.

Em 2012, 2013 e 2014, diversos Projetos de Extensão do ICB, incluindo alunos e docentes do PCM participaram do Congresso de Extensão da UFRJ e da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e do Congresso de Extensão da UFRJ, entre eles o Ciência sobre Rodas (Profa. Flavia Lima PCM) e Educar para Preservar (Profa. Lycia Gitirana). Em 2014, os alunos do PCM estiveram envolvidos em várias atividades de extensão. Houve participação em eventos do próprio Instituto de Ciências Biomédicas, com alunos coordenando visitas aos laboratórios no V Encontro de Extensão do ICB, enquanto outros participaram como voluntários em atividades de ensino de anatomia com peças plastinadas (produzidas no próprio Instituto), conduzidos em colaboração com a professora Daniela Uziel. Além disso, o PCM promoveu, junto ao Instituto D'Or, um simpósio de divulgação científica proposto e organizado por alunos, que contou com a participação de uma vencedora do Prêmio José Reis, Alicia Ivanissevich, da Ciência Hoje. Ainda, alunos do PCM participaram, assim como o professor Stevens Rehen, da Semana de Ciências da escola EDEM, em Laranjeiras, promovendo discussões sobre o cérebro com crianças de 8-12 anos. Houve também a realização de um evento ao ar livre, com atividades sobre o cérebro no Jacarezinho, seguindo a linha dos eventos Neurociência na Praia (na Semana do Cérebro de 2013) e na Praça (em Xerém, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2013). É importante ressaltar o projeto do Instituto ReAbilitArte, coordenado pelo Prof. Jean Houzel do ICB. Trata-se de uma Organização Social de Direito Privado Sem Fins Lucrativos constituída em 2009 por um grupo de voluntários – majoritariamente docentes oriundos da UFRJ - que colaboram em projetos transdisciplinares nas interfaces entre reabilitação física, pesquisa, divulgação, inovação, acessibilidade, prevenção, educação e serviço social. Tendo por objetivo ao longo prazo promover reabilitação neurolocomotora de excelência, priorizando o atendimento da população de baixa renda do subúrbio do Rio de Janeiro. A Empresa Júnior Antônio Paes de Carvalho (EJ – APC) foi criada em 2010 por quatro alunos do curso Ciências Biológicas Modalidade Médica do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB). Sua gênese foi incentivada por docentes do ICB envolvidos com empreendedorismo de alta tecnologia. A criação da APC tem como objetivo estreitar a relação universidade-empresa apresentanto este horizonte profissional a seus alunos. A APC se destaca por ser uma das poucas EJs no Brasil a gerar produto, e não serviço. Assim, a APC se propõe a gerar insumos para a pesquisa científica e iniciou suas atividades pelo estabelecimento de um protocolo para a produção de anticorpos policlonais para a pesquisa científica. Seu segundo produto foram peças plastinadas de animais direcionadas ao ensino de Ciências no nível Básico de Educação, o que lhe conferiu o registro de marca Anatoplast no INPI. A criação de empresas juniores é apoiada pela

Agência da Inovação da UFRJ. O Bacharelado em Ciências Biológicas-modalidade médica curso foi criado fortemente baseado na iniciação científica (experiência prática de laboratório), com poucas disciplinas obrigatórias e muitas disciplinas eletivas, calcado no modelo da Universidade de Stanford nos EUA. O conteúdo proposto para as disciplinas também as tornava bastante maleáveis à medida do progresso do conhecimento científico, adaptável e dinâmico, sem ficar engessado a conteúdos clássicos. O curso tem como diferencial oferecer condições para formação de pesquisadores com capacidade critica e analítica para atuação em pesquisa ao nível internacional. O principal objetivo do programa é a formação de docente-pesquisador de alto nível científico, competente, comprometido com a importância da atividade científica para o desenvolvimento do país. Queremos formá-lo desenvolvendo seu pensamento criativo e gerador de novas idéias na área de Ciências Morfológicas, Farmacologia e Química Medicinal e Neurociência Translacioal. Para isso, os Programas de pós-graduação do ICB vem desenvolvendo uma política de gestão de forma a propiciar para alunos e docentes um ambiente que estimule o pensamento científico e a geração de estratégias para o desenvolvimento de ciência de alto nível, atentos para o retorno à Sociedade em áreas de fronteira do conhecimento. Ainda Na Pós-Graduação os alunos devem cursar a Disciplina de Didática que é obrigatória. Nesta disciplina, os alunos devem preparar e dar aulas em distintas disciplinas de graduação sob supervisão e orientação dos Professores responsáveis. Vale ainda ressaltar que a grande maioria dos Docentes no ICB tem Doutorado em Ciências. O curso de graduação, por não ser de licenciatura, não possui disciplinas obrigatórias de didática. Porém, o aluno interessado na área de ensino pode cursar disciplinas de formação para educação básica como optativas ou cursar disciplinas de monitoria oferencidas pelo Curso. Vale ressaltar que o ICB, através de Projetos de extensão ministrados por seus Docentes, oferece Cursos de formação complementar para professores do Ensino Médio e Fundamental assim como atividades nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro além de anualmente abrir as portas para visitação aos Laboratórios por alunos entre 5 e 16 anos de idade. O Curso de Graduação em Ciências Biológicas modalidade médica é o único curso oferecido pelo ICB. Este curso foi criado de forma articulada por docentes pertencentes ao ICB, Instituto de Bioquimica Medica e Instituto de Biofísica da UFRJ, Institutos esses bem avaliados na área de pesquisas nas áreas biomédicas e da Saude. Os docentes organizaram o Nucleo docente Estruturante e formularam a proposta pedagógica e sua implementação integral. Outro critério considerado para abertura de cursos refere-se à qualificação dos professores do ICB e demais instituições parceiras da UFRJ para compor o quadro docente. Um terceiro critério é a oferta de infraestrutura laboratorial pela instituição para realização e desenvolvimento de pesquisas nas áreas biomédica e da saúde. Um quarto critério é a existência de Biblioteca Central no CCS. Posteriormente, a UFRJ ofereceu, a todos os seus discentes e docentes, acesso ao portal de periódicos da CAPES. Em linhas gerais, o curso obedece a linha proposta em 1994 para sua criação,

ou seja, possui um currículo linear com disciplinas que visam a dar base dos principais conceitos, técnicas e aplicabilidades da pesquisa biomédica para formar profissionais voltados para esta atividade, ampliando os horizontes de formação do aluno dando ao aluno, além da base teórico-prática das ciências biomédicas, a opção de dirigir sua formação para uma dentre três vertentes propostas. Acreditamos que isso contribuirá para a diminuição da evasão, aumentará o aproveitamento dos alunos e possibilitará sua melhor inserção no mercado de trabalho. O Instituto de Ciências Biomédicas, através do Concurso de Acesso aos Cursos de Graduação da UFRJ, vem oferecendo um número crescente de vagas, chegando a 84 vagas em 2009 com a implantação do REUNI. Estas vagas são divididas em 2 semestres letivos, e o curso corre em período integral (manhã/tarde). Desde 2008, a coordenação do curso oferece também vagas para acesso através de "mudança de curso" e "transferência externa facultativa". O tempo de integralização do curso é de 8 períodos, tendo um máximo de 12 períodos A carga horária semestral média é de aproximadamente 500 horas. Como exemplo das atividades da unidade em distintas áreas, ressaltamos em educação, saúde e cultura, a revista BIO ICB online (http://www.icb.ufrj.br/Revista-Bio-ICB-27), a qual tem significativa participação dos alunos que elaboram textos científicos para leigos. Há também projetos de extensão para professores de ensino médio e popularização da Ciência através do projeto ICB de portas abertas para o publico, incluindo crianças de 5 a 16 anos e a parceria do ICB com o Instituto Ayrton Senna. Em cidadania e solidariedade, no ICB há o projeto de extensão Reabilitarte que tem como foco inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência.

INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO

3.i) Relatório da Unidade

A transferência de conhecimento e a importância social de suas ações, bem como, vários pontos de integração com a Sociedade e o mercado de trabalho são muito óbvias dentro do papel de nossa Unidade como polo gerador de conhecimento e de "mão/cérebro de obra" qualificada para Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação. Isso se reflete na formação de pessoal na área Biomédica qualificado para lidar com os recentes desafios e aplicar os avanços científicos em cuidados de pacientes. A formação básica de nosso corpo discente inclui Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, entre outros cursos, permite este impacto direto sobre a prática clínica. Nossos docentes, técnicos e discentes também estão envolvidos em muitos projetos, cursos e eventos de extensão de grande impacto e repercussão social, com ações voltadas ao incentivo à alimentação saudável e à preservação do meio ambiente, à promoção da divulgação/alfabetização científica, à difusão de

conhecimentos sobre as consequências da Lesão Traumática do Plexo Braquial (LTPB), à conscientização sobre a existência e prevenção da ameaça pelo estereótipo e à difusão das neurociências do ensino médio ao ensino. Estas ações estão detalhadas em INSERÇÃO SOCIAL. Além disto, interagimos com o Mercado de Trabalho através da participação em Mestrado Profissional, como descrito em estágios profissionais. O IBCCF é, tradicionalmente, responsável pelo ensino das disciplinas de Fisiologia, Biofísica e Parasitologia para os diferentes cursos de graduação do CCS e outros centros como CT e CCMN. Ao todo o IBCCF ministra 173 disciplinas para todas as Faculdades do Centro de Ciências da Saúde (Tabela abaixo), perfazendo um total de mais de 5.000 alunos por ano. São 18 disciplinas de Parasitologia, 80 disciplinas de Fisiologia e 75 disciplinas de Biofísica por ano. O IBCCF é responsável por cerca de 14% da carga horária de todas as Faculdades do CCS perfazendo um total de 9.193 horas aulas por ano. Além disso, o IBCCF participa do ensino de graduação em outros centros como o CCMN e CT, onde ministra disciplinas no curso de Nanotecnologia, e recebe alunos de outras unidades que frequentemente buscam as ações de extensão oferecidas por seus docentes e técnicos. O IBCCF participou diretamente na implementação e estruturação do polo de Xerém com os cursos de Biotecnologia, Nanotecnologia e Biofísica tanto através da participação dos docentes como também com ajuda na estruturação administrativa. Atualmente, muitos dos docentes concursados do polo de Xerém são doutores formados pelos dois cursos de Pós-Graduação do IBCCF. O IBCCF ministra disciplinas dos cursos noturnos da Faculdade de Farmácia, da Faculdade de Biologia e da Escola de Educação Física e Desportos. Uma das contribuições mais relevantes do IBCCF é a criação do curso de Ciências Biológicas: Biofísica (conceito 4 pelo MEC), criado em 2006. O curso é estruturado com entrada única de 30 vagas anuais. Este curso de Bacharelado se propõe a formar profissionais em Ciências Biológicas com enfoque em Biofísica dos Sistemas e Biotecnologia, Biofísica Molecular e Bioinformática ou Biofísica Ambiental. O perfil do formando atende à demanda crescente pela utilização de tecnologias de base Biológica pelas empresas de diferentes setores. O formando deverá ser capaz de dominar as tecnologias já utilizadas nestas áreas, bem como, assimilar ou desenvolver novas tecnologia para implantá-las em processos produtivos. O curso apresenta Núcleo Docente Estruturante (NDE) que mantém constante avaliação, promovendo modificações em sua estrutura visando à melhor formação com integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação. O curso apresenta dois ciclos: o ciclo básico e o avançado. No ciclo básico os alunos têm sua formação conceitual e inicial estabelecida, enquanto que no ciclo avançado os alunos se especializam de maneira transversal e multidisciplinar. Durante o curso os alunos fazem, obrigatoriamente, estágio de iniciação científica em diferentes Laboratórios (estágios supervisionados) e atividades de extensão (projetos, cursos e eventos), as quais podem ser realizadas no próprio IBCCF, que oferecem uma diversidade de ações, ou em toda a UFRJ. A

conclusão do curso é através de monografia. Com a integralização curricular e aprovação dada a monografia, os alunos recebem o título de bacharel em Biológicas - Modalidade Biofísica nas ênfases supracitadas. Atualmente, o curso está passando por um processo de reformulação curricular, feita pelo NDE, para implementação de um viés de inovação e empreendedorismo através de disciplinas e seminários ministrados por professores e profissionais da área. Neste sentido, o IBCCF abriga uma empresa Junior, denominada Auger, (formada por alunos do curso de Biofísica e Nanotecnologia) com o papel didático pedagógico na formação do caráter empreendedor e inovador do aluno. Além disso, com o objetivo de integralizar 10% da carga horária do curso é dedicada as atividades extensionistas, como preconiza Resolução CEG nº 02/2013, foram criados sete Requisitos Curriculares Suplementares (RCS's) de extensão: Atividade Curricular de Extensão I, II, III, IV, V, VI e V, com 15, 30, 45, 60, 90, 120 e 180 horas respectivamente. Desde a criação, em 2010, o IBCCF sedia o Curso Bacharelado em Nanotecnologia em parceria com outros 3 Institutos (Escola Politécnica, Instituto de Macromoléculas e Instituto de Física) e possui três ênfases: 1. Física; 2. Materiais e, 3. Bionanotecnologia. O Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho é o responsável principal pela ênfase Bionanotecnologia. No âmbito de inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna (professores, estudantes e funcionários da Unidade), o IBCCF não tem sido problema visto que o Instituto de Biofísica tem aprendido a lidar com todos estes aspectos da maneira que se espera de uma Instituição que prima pela excelência de práticas e de conduta. Para as ações institucionais visando interação com o meio social, o IBCCF atua a diversos níveis:

Educação: Visitas de escolas municipais e estaduais através do projeto de extensão Descobrindo a Biofísica e dos eventos de extensão Semana do Cérebro, Semana de Graduação em Biofísica e Conhecendo a Biofísica; Exposições temáticas abertas ao público no Espaço Memorial Carlos Chagas Filho; Capacitação de professores da educação básica e nos cursos extensionistas de Formação Continuada em Neuroeducação

Saúde: Participação de grupos de pesquisa do IBCCF em iniciativa pioneira do Ministério da Saúde para a criação do primeiro Bio-Banco de Células-Tronco de doenças genéticas de interesse; Atuação constante de vários de nossos docentes em diferentes tipos de mídia para esclarecimentos de dúvidas sobre doenças e novas terapias e materiais.

Lazer e Cultura: Atividades no Espaço Memorial Carlos Chagas Filho ao longo de todo ano; Atividades no Espaço Ciência Viva ao longo de todo ano; Elaboração e divulgação dos livros da série "Os Construtores do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho" que já está na sua terceira edição.

Meio Ambiente: O Programa de Biofísica Ambiental do IBCCF tem notória ação em diferentes Biomas Brasileiros como a Amazônia, Floresta Atlântica, Cerrado, Pantanal, bem como inserção em

projetos Internacionais junto a Marinha Brasileira na Estação do Brasil na Antártica, e nas Ilhas Oceânicas, algumas com status de Parques Nacionais Marinhos como Abrolhos.

O Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho tem tomado diversas iniciativas no sentido de promover o espírito empreendedor no seio docente e discente de graduação e de Pós-Graduação do Instituto. No discurso de posse do atual diretor, prof. Celso Caruso, encontramos o texto: "... Além reestruturação do disso, irei estimular três áreas distintas: gestão, extensão e empreendedorismo. Pretendo dar continuidade aos projetos de gestão e Instituto tornando-o mais dinâmico e eficaz. Neste aspecto, pretendo, dentro do possível, dar continuidade a reforma da infraestrutura predial do nosso Instituto. Outro ponto importante é apoiar os projetos de extensão já existentes. Estes projetos são um ponto importante de interação entre a Ciência e educação com a sociedade. Nesta área serão estimuladas as interações entre a graduação e a Pós-Graduação nas atividades de extensão. Em um terceiro ponto, pretendo abrir um horizonte de inovação para os alunos e laboratórios do Instituto de Biofísica. Serão criadas disciplinas de graduação e Pós-Graduação sobre empreendedorismo associadas ao estímulo para criação e instalação de uma empresa júnior, que funcionaria como um laboratório didático. Além disso, será criado um ciclo de palestras bimestrais sobre inovação e será estimulada a parceria entre laboratórios e empresas de biotecnologia. O estímulo à inovação não irá mudar o rumo da produção científica de alta qualidade do Instituto. Esta iniciativa abrirá mais uma oportunidade para os doutores formados no Instituto e promoverá a interação entre as empresas e a Universidade. ..." A disciplina "Inovação e Empreendedorismo em Biotecnologia" já foi introduzida como requisito obrigatório para os alunos da Graduação em Ciências Biológicas – Modalidade Biofísica. Iniciamos também o Ciclo de Palestras sobre Inovação e Empreendedorismo Antônio Paes de Carvalho, que bimestralmente traz este tema de suma importância para perto do corpo docente e em particular para os alunos de Pós-Graduação. Em 2013 os alunos do curso de Nanotecnologia tomaram a iniciativa de criar a Empresa Júnior Auger Nanotecnologia. Desde 2016, esta empresa está sediada oficialmente no Instituto de Biofísica e seus processos seletivos são abertos aos alunos de Nanotecnologia, Biofísica e outros cursos selecionados. Atualmente, o corpo da empresa é composto por 12 alunos da Nanotecnologia, 2 da Biofísica além de alunos do curso de Física-médica, Biotecnologia, Engenharia de materiais e metalúrgica, em um total de 20 membros. O IBCCF possui também políticas de formação de profissionais. O Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO), que esteve sediado em nossa Unidade até o ano passado (2017), tinha como objetivo a qualificação profissional de professores de Biologia em exercício na Educação Básica, visando a melhoria do desempenho do professor em sala de aula, tanto em termos de conteúdo como em relação as estratégias de facilitação do processo de ensino-aprendizagem da Biologia como uma ciência experimental. O curso é baseado na construção do conhecimento científico, de maneira que o mestrando trabalhe

simultaneamente com seus alunos os conceitos explorados em cada tópico de Biologia, através do desenvolvimento de estratégias de abordagem destes temas. Vários docentes de nossos cursos são orientadores permanentes deste programa e mantém os Laboratórios de pesquisa de nossa Unidade abertos para receber estes profissionais que buscam qualificação. A solidariedade de nosso Programa de Pós-Graduação é expressa através de diversas iniciativas, descritas mais detalhadamente nos itens de Inserção Social e Interação com a Sociedade. Diversos de nossos docentes estão envolvidos em atividades de extensão, cursos para Formação em Ciência de profissionais de diferentes níveis, cursos voltados para o deficiente auditivo e diversos projetos de Divulgação Científica. Vários tipos de atividades e iniciativas são desenvolvidos para levar informações científicas de alta qualidade e atualizadas sobre diferentes temas ao público em geral, estudantes e professores do ensino fundamental e médio, alunos do ensino noturno fundamental e médio de cursos de jovens-adultos. As atividades se desenvolvem nas instalações do Instituto de Biofísica, em escolas públicas e também em Museus, como o Ciência Viva. Envolvem alunos de Pós-Graduação, Graduação e alunos do Mestrado Profissionalizante. A preocupação com a qualidade do Ensino Médio resultou na iniciativa da criação do Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia (MP-PROFBIO), do IBCCF – UFRJ, que conta com a participação de alguns de nossos docentes. Além disso, projetos onde a Ciência é transferida diretamente para a saúde e o bem-estar de seres humanos, como por exemplo, projetos de terapia celular em pacientes, projetos contra o tabagismo e câncer, violência urbana, etc., também são exemplos de solidariedade. A abertura do curso de Ciências Biológicas Modalidade Biofísica veio de uma percepção por parte de nossos docentes da carência de profissionais habilitados na área de Ciência e Tecnologia num médio prazo ante os avanços do conhecimento e mesmo das técnicas empregadas nas diferentes áreas biomédicas e de ambiente. Este fulcro foi o norteador para a proposta e criação do curso, ainda considerado jovem e sem, portanto, uma dimensão muito concreta do seu sucesso em prover esse tipo de profissional. Atualmente, não podemos deixar de mencionar dificuldades muito grandes em infraestrutura que limitam em muita nossa capacidade de ampliação de vagas e mesmo de criação de novos cursos. Temos uma carência crescente de salas de aula e laboratórios didáticos, bem como, as salas que temos são em sua maioria pequenas para o número de alunos em turma e muitas vezes com capacidade ainda menor ante o sucateamento do mobiliário o que impede o uso da sala em sua plenitude.

3.ii) Análise das Informações

O IBCCF desde o inicio entende e valoriza a importância dos benefícios do conhecimento à sociedade por médio de atividades acadêmicas e de divulgação da ciência e serviços destinados a

apoiar o desenvolvimento sócio econômico promovendo a melhoria da qualidade de vida da população. Nos últimos anos, os projetos voltados para eventos culturais e sociais tem crescido exponencialmente com a atuante coordenação de atividades de extensão (CATE) do IBCCF.
A falta de infraestrutura continua precária e insalubre como nos anos anteriores.

3.iii) Ações a Desenvolver

O IBCCF com o novo projeto pedagógico tem como desafios, equipar todas as salas de aula com:

- Aparelhamento do Laboratório Didático de Graduação e do Laboratório de Microscopia;

- Computadores para permitir a realização de práticas, simulações e outras demonstrações em rede;

- Material audiovisual;

- Equipamentos multimídia, como Projetores Datashow e Projetores para lâminas e TVs

- Disponibilização de pontos de rede para acesso à Internet em algumas salas de aula, para permitir ao professor a realização de demonstrações durante as aulas com conteúdos on-line disponíveis na rede;

- Programação de mais aulas demonstrativas, que não carecem da mesma quantidade de recursos que as aulas práticas experimentais efetivas;

- Softwares para demonstrações e simulações de conteúdos específicos de disciplinas;

- Material didático elaborado de forma comum para uso em disciplinas integradas, como PCI´s, ou quaisquer outras que tenham subdivisão em blocos.

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PRODUTOS NATURAIS - IPPN

3.i) Relatório da Unidade

A grande maioria dos discentes formados pelo IPPN é de baixa renda e a formação como mestres e doutores, onde em muitos casos são os primeiros da família a obter um título, lhes possibilita uma ascensão social e muitos acabam se tornando exemplos em suas comunidades. Nos cursos de extensão oferecidos anualmente, contamos com a participação de muitos professores de ensino médio buscando uma melhor qualificação. O limite de vagas deste curso é o da capacidade de nosso

auditório (50 pessoas), as inscrições são gratuitas e o curso é realizado nos meses de janeiro e fevereiro, fora do período de aulas para facilitar a participação dos professores.

3.ii) Análise das Informações

Precisamos ampliar as atividades sociais no IPPN e buscar maior interação com empresas

3.iii) Ações a Desenvolver

Esperamos expandir as atividades nesta área, por isso estamos buscando desenvolver outras atividades de extensão e estimulando a participação discente nestas ações.

FACULDADE DE FARMÁCIA

3.i) Relatório da Unidade

A responsabilidade social pode ser vista na Faculdade de Farmácia por meio de suas ações e programas. Dentre eles, destacam-se o Programa Farmácia Universitária (PFU) e o Centro de Informações de Medicamentos (CRIM) e Laboratório de Análises Clínicas (LACFAR). O **Programa Farmácia Universitária** foi criado em 1986 e conta com a participação de 6 professores, 13 farmacêuticos, 5 técnicos em farmácia, 3 funcionários técnico-administrativos e 1 administrador de empresa. Além disso, o programa recebe cerca de 350 alunos/ano para estágio curricular, 15 alunos de especialização do curso manipulação farmacêuticos e vários alunos de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação. O PFU atende um grande público, principalmente de baixa renda, tendo registrado uma produção, entre 2014 a 2016, de mais de trinta mil unidades/ano, segundo a administração do Programa. Além disso, praticamente todos os docentes estão envolvidos em projetos de extensão, que prestam serviços e levam informações relacionadas a medicamentos às comunidades carentes adjacentes à Universidade e a algumas escolas públicas com as quais os docentes possuem colaboração.

O **Centro de Informação de Medicamentos** (CRIM) tem como objetivo principal oferecer aos profissionais de saúde uma fonte de informação técnico-científica sobre medicamentos, como estratégia para racionalização do uso dos mesmos. O CRIM está localizado dentro da Farmácia Universitária, por não ter área física disponível para a realização de suas atividades, e tem como objetivos específicos:

• Selecionar, avaliar, interpretar, classificar, organizar e centralizar informações especializadas de fontes bibliográficas idôneas, sobre medicamentos;

• Gerar informações atualizadas aos membros da equipe de saúde, sobre problemas específicos relacionados com o uso de medicamentos em um paciente em particular.

• Proporcionar informação a pacientes e grupos comunitários dirigida a promover o cumprimento da farmacoterapêutica.

• Desenvolver e participar em programas de Educação Continuada em Farmacoterapêutica dirigida aos profissionais de saúde.

• Desenvolver atividades de educação ao paciente e à comunidade sobre o uso adequado de medicamentos.

• Elaborar e distribuir material informativo sobre medicamentos dirigidos a profissionais, trabalhadores da saúde e à comunidade.

• Promover o desenvolvimento, participar e cooperar com programas de investigação no campo da farmacoepidemiologia e farmacovigilância.

A sua vez, o **Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas (LACFAR**) atua como laboratório de apoio para aulas e estágios referentes às análises Clínicas e também atende a grade número de pacientes externos e internos à universidade, sendo o principal projeto de extensão do Departamento de Análises Clínicase Toxicológicas. Atualmente enfrenta problemas de adequação de infraestrutura para que seu pleno potencial, inclusive efetivação de parceria com SUS e privadas possam se dar plenamente.

3.ii) Análise das Informações

Todas as atividades elencadas acima são garantidas pela forte vocação da Faculdade de Farmácia voltada às iniciativas de extensão e amparadas pelo seu forte e qualificado corpo técnico-docente. Isso permite o aperfeiçoamento das experiências do corpo discente. Entretanto, todas as iniciativas encontram-se em maior ou menor grau em contínuo enfrentamento com limitações orçamentárias e de infraestrutura.

3.iii) Ações a Desenvolver

- Melhoria e ampliação dos espaços;
- Captação de técnicos qualificados;
- Captação de recursos a partir de novas fontes;
- Aplicação de recursos para adequação à acessibilidade para os setores ligados especificamente à responsabilidade social.

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY – EEAN

3.i) Relatório da Unidade

No contexto interno à UFRJ, a EEAN desenvolve a interação acadêmico-institucional, desenvolvendo ações articuladoras com Unidades Acadêmicas, Assistenciais e Sociais, tais como:

1. Oferta de disciplina aos estudantes do Curso de Graduação da Escola de Educação Física e Desportos-UFRJ, em caráter obrigatório, a partir de 2009 e aos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN como eletiva;
2. Integração com Grupos de Estudos do NUTES-UFRJ, no âmbito das articulações entre temas multidisciplinares são desenvolvidas atividades conjuntas entre pesquisadores e estudantes;
3. Relações acadêmicas e científicas com o IESC, cujos docentes integram o Projeto de Pesquisa da EEAN no âmbito da Rede Internacional de Pesquisa em Representações Sociais em Saúde – RIPRES;
4. Integração com a Faculdade de Medicina, por meio da orientação acadêmica da Liga de Trauma, Emergência e Simulação (LATES-UFRJ) com o treinamento de discentes no laboratório de simulação realística;
5. Desenvolvimento de Projetos de Extensão na Vila Residencial da UFRJ, um deles com a participação de graduandos, mestrandos, doutorandos e pós-doutorado, em parceria com as Faculdades/Escolas de Medicina, Nutrição, Odontologia, Educação Física, Biblioteconomia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Escola Politécnica de Engenharia e com atendimento a 2.500 moradores de 400 domicílios. O outro, em parceria com o HESFA, CPST, IPPMG e HUCFF, tem a participação de estudantes de graduação e pós-graduação e de técnicos administrativos integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão, para o atendimento das demandas da população por meio da visita domiciliar, campanhas de vacinação e feiras de saúde;
6. Articulação da EEAN com os Hospitais do Complexo Hospitalar da UFRJ (HUCFF, IPUB, HESFA, IPPMG, Maternidade Escola, INDC), a saber: destinação de carga horária docente para cargos administrativos; integração com profissionais de saúde no desenvolvimento de conteúdo teórico das disciplinas, assim como na preceptoria de estudantes nos diferentes cenários de prática; no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão integrados; na integração à assistência à saúde por meio do desenvolvimento de programas de saúde e da elaboração de protocolos assistenciais e Procedimentos Operacionais Padrão (POP); no processo seletivo e de formação das Residências Multiprofissionais; na capacitação dos profissionais de saúde por meio de cursos de extensão, orientações de Mestrado e Doutorado; no contexto da Assistência

Estudantil, com interlocução para o atendimento de demandas de saúde dos estudantes; na produção técnica e científica com disseminação de conhecimento

No Brasil, destaca-se:

- Na Região Sul, com a UFSM, houve a titulação de cinco doutores no âmbito de um Programa de Qualificação Interinstitucional, contribuindo para a abertura do PPG desta instituição. Participou de uma Rede Solidária com a UNIFESP, desenvolvendo um DINTER, também com a UFSM, contribuindo para o crescimento, desenvolvimento e consolidação das três instituições envolvidas.
- Na Região Sudeste, seu histórico congrega apoio e nucleação a várias instituições. No Rio de Janeiro, por ser o primeiro PPG em Enfermagem e o primeiro curso de doutorado em enfermagem do estado, titulou enfermeiros assistenciais e docentes, para instituições privadas e públicas, contribuindo, para a implantação de Programas de PG nas instituições públicas, especialmente na UERJ, UFF e UNIRIO. Na UFJF e seu Hospital Universitário, titulou 13 no curso de doutorado e 14 no curso de mestrado, sendo uma destas em 2015 (Doutorado). No Espírito Santo, em um convênio com a UFES, em 1998, titulou quatro Mestres e seis Doutoras; e com a FAESA, por meio de um MINTER, titulou 14 mestres (em 2005-2007). Em 2016 concluímos o DINTER (2014-2016) com a UFES com titulação de 18 doutores.
- Na Região Norte, o convênio realizado no período de 1997-2001 com a UFPA titulou seis Mestres. Com a UEPA, um MINTER no período de 2001-2003 titulou 14 mestres e um DINTER no período de 2009-1012 titulou 13 doutoras, além de 7 outras docentes que cursaram o doutorado submetendo-se ao processo seletivo regular. Em 2017, foi iniciado o DINTER com a UNIR (Rondônia), com 16 alunos.
- Na Região Nordeste, o convênio em 1998 com a UFPI titulou 10 Mestres e 5 Doutores e um Programa de Qualificação Interinstitucional (PQI) com esta mesma instituição titulou seis Doutoras; um PQI com a UFBa formou duas doutoras; e com a UECE e com a UPE o PPGEnf da EEAN responsabilizou-se pela promoção de dois Programas de Cooperação Acadêmica, iniciados no triênio 2010-2012 sendo concluído com êxito no quadriênio (2013-2016).
- Na Região Centro-Oeste registra-se o convênio com a UFG, em 1987, que titulou 11 mestres.
- No âmbito nacional, as parcerias se concretizam também por meio de estágio pós-doutoral de docentes da UNICAMP, IST, UFG, UFPE, IFF, UNISA, UECE, UNIRIO, UERJ, UFJF, UFAL, UFF, Marinha do Brasil e UFMG;

Em âmbito internacional, podemos destacar:

- Os Convênios e Acordos de Cooperação Técnica com instituições de ensino e pesquisa da América Latina (México, Peru), da América do Norte (EUA, Canadá) e Europa (Portugal, França, Itália e Espanha) viabilizam atividades de formação, de pesquisa, consultorias, assessorias, divulgação científica, doutorados sanduíches, estudos pós-doutorais e visitas técnicas;
- No que tange a atração de estudantes do exterior, seu histórico dos cursos stricto sensu contabiliza estudantes oriundos da África, Europa, América do Sul e América do Norte: no Mestrado - uma do Continente Africano, uma da Europa, 11 da América do Sul (5 da Colômbia, 5 do Peru, 1 da Argentina-PEC-PG); no Doutorado - 1 do Continente Africano (formando a 1ª Doutora em Enfermagem de Moçambique – PEC-PG), 2 da Europa (Portugal e Bélgica), 20 da América Latina (sendo 2 da Colômbia, 17 do Peru, 1 do México);
- No Peru, a EEAN qualificou importante quantitativo de enfermeiros docentes, culminando na abertura de Programas de Pós-Graduação nas Escuelas de Postgrado de la Universidad Nacional de Trujillo (UNT), na Universidad Católica de los Ángeles de Chimbote (ULADECH) e na Universidade Santo Toribio de Mogrovejo (USAT, Chiclayo), instituições estas que mantêm um intenso Programa de Cooperação Técnico-Acadêmico-Científica, com participação de docentes da EEAN em diversas atividades (Projetos de Pesquisa, publicação de artigos, apresentação de trabalhos em eventos científicos e conferências);
- No México, cabe destacar os laços de internacionalização e solidariedade com a Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autónoma del Estado de México – Toluca (UAEM), pois com a titulação de uma de suas doutoras, esta assumiu cargo de Coordenadora de Pesquisa daquela Universidade e atualmente é responsável pelo Plano de Trabalho desenvolvido no âmbito do convênio interinstitucional entre a UFRJ e a UAEM;
- No Panamá, destaca-se a assessoria da EEAN à Faculdade de Enfermería da Universidad de Panamá, na preparação de seu projeto de criação do Programa de Doutorado;
- Com Cuba, a EEAN teve em 2016 como visitante uma professora da Escola Nacional de Saúde Pública, participando do Taller Internacional de Gênero en la Infancia, no Projeto Multicêntrico Gênero e Infância e em Programa de Pós-Doutoramento. Desta visita resultou sua vinda para o Programa de Pós-Doutoramento, que foi desenvolvido no período de 01/9/16 a 31/10/17. Em novembro de 2017;
- No Canadá, a internacionalização ocorre com a Université de Montreal (UM), com a McGill University e com a Faculty of Nursing - University of Alberta/Canadá. Plano de trabalho congrega a recepção de Professor Visitante da UM, intercâmbios estudantis, visitas técnicas, estágios sanduíches, intercâmbio de docentes, pós-doutoramento, projetos de

pesquisas multicêntricas, recepção de docentes para realizar atividades no PPG e em eventos promovidos pela EEAN;

- Com os Estados Unidos da América, a internacionalização vem sendo construída com: a Organização dos Estados Americanos – CICAD; com a School of Medicine - Center for Tuberculosis Control / Jonh Hopkins University/EUA – EEAN – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; com a School of Nursing – University Califórnia, Los Angeles; com a University of Harford (UH);
- Na África, o histórico mais consistente tem sido com Moçambique, tendo a instituição recebido, ao longo de sua história, enfermeiros para curso de especialização, e mais recentemente com atividades de Intercâmbio com Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA);
- Em Portugal, destaca-se o convênio com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, que vem sendo intensificado por meio de participações de docentes em pesquisa, programas de visitas e em eventos promovidos por ambas as instituições, culminando em dois pós-doutoramento de docentes da EEAN e na aprovação de 3 bolsas para Doutorado Sanduíche pelo PDSE. Com esta instituição registram-se atividades de intercâmbio e de pesquisa de docentes, com publicações em 2017;
- Na França, com a Université de Provence (atualmente Aix Marseille Université), Laboratoire de Psychologie Sociale, registram-se dois estudantes em doutorados sanduíches e publicações;
- Na Itália, junto à Universitá degli Studi di Milano-Bicocca, Itália–UNIMIB, registram-se atividades de intercâmbio e de pesquisa de docentes, com publicação em 2016, além de mobilidade estudantil da UNIMIB na EEAN no triênio passado (2010-12);

Destacam-se ainda, na relação com diferentes âmbitos do estado (Ministérios, Secretarias entre outros) e com a sociedade (movimentos sociais, empresas, cooperativas entre outros):

- A implementação do Curso de Residência em Enfermagem em Saúde da Família, desenvolvido em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro, com bolsas pagas pelo município e entrada anual de 36 residentes. As aulas teóricas ocorrem no Pavilhão de Aulas da EEAN e os cenários de prática são as equipes da Estratégia de Saúde do Município do Rio de Janeiro, com preceptoria de enfermeiros da Atenção Básica;
- O desenvolvimento, em âmbito nacional, por meio de financiamento do Ministério da Saúde, do Curso “Qualificação profissional de enfermeiras(os) obstetras, com enfoque no componente parto e nascimento, da Rede Cegonha”, cujos objetivos específicos são: Desenvolver a atualização de conhecimentos técnico-científicos, habilidades e atitudes da (o) Enfermeira (o) Obstetra para a assistência ao parto e nascimento, em

Hospitais/Maternidades e Centro de Parto Normal no território nacional; Instrumentalizar Enfermeiras (os) Obstetras para assistência no processo de parto e nascimento, considerando os preceitos éticos e legais da profissão e a implementação da Rede Cegonha, com enfoque no componente parto e nascimento, considerando o bem-estar da mulher, recém-nascido e família; Fortalecer a atuação das Enfermeiras (os) Obstetras e as iniciativas de hospitais/maternidades interessados na mudança do modelo assistencial na atenção ao parto e nascimento, por meio de visita de supervisão em loco. O curso já está na 5ª turma, tendo capacitado até o momento 144 enfermeiros de 22 Estados, 44 Municípios e 77 instituições de saúde.

- A filiação da EEAN à Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Nacional, instituição de caráter científico, cultural e político, cujas histórias estão entrelaçadas à EEAN, tendo esta associação sido criada na EEAN em 1926, integra o Fórum de Escolas e Faculdades de Enfermagem do Rio de Janeiro – ABEn/RJ, contribuindo, em 2017-2018, na proposição e reformulação das Diretrizes Curriculares da Enfermagem. Além disso, a Vice-Presidente é docente da EEAN e atual Vice-Diretora.
- A solidariedade e inserção social de atuação junto à Associação das Amigas da Mama de Cabo Frio, prestando assessoria na sistematização de ações e avaliação da implantação de projetos e avaliação do processo de implantação do "Projeto Casa Perto de Casa" (Casa de Apoio a portadores de câncer) nos municípios da região dos lagos -RJ;
- A atuação de docentes e discentes da EEAN, no socorro às vítimas da calamidade que assolou a região serrana do Estado do Rio de Janeiro em 2011, desenvolvendo projetos interdisciplinares de assistência-pesquisa, com o dispositivo dos seus próprios projetos de extensão universitária, que sofreram ajustes para atenderem às demandas daquela região. Nesse sentido, encontra-se em desenvolvimento nos últimos quatro anos um Projeto de Extensão e três Projetos de Pesquisa: Capacitação de recursos humanos para o atendimento de saúde em situações de desastre na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro: uma contribuição da Enfermagem (Extensão e Pesquisa); Hospitais seguros frente aos desastres: tecnologias para a assistência em saúde/enfermagem e gerenciamento de riscos (Pesquisa); Enfermagem em situações de guerras, revoluções, conflitos civis e desastres: criação, difusão e usos historiográficos de fontes fílmicas (Pesquisa);
- A participação de docentes da EEAN em cargos de nível central de entidades nacionais e internacionais de classe que tem a finalidade precípua de assegurar o progresso e desenvolvimento dos PPG em Enfermagem, assim como, da própria profissão (ALADEFE, CAPES/MEC, ABEn Nacional e ABEn Seção Rio de Janeiro, SOBEP, ANENT, COREn-RJ dentre outros);

- A parceria com a Fetranspor para atividades de Educação em Saúde nas ruas da Barra da Tijuca (RJ), em virtude da criação das vias do BRT.

3.ii) Análise das Informações

A EEAN vem contribuindo com a qualificação de profissionais para todo o território nacional, ajudando a área na superação das assimetrias, impactando em outros níveis de formação como ensino médio/técnico e fundamental/auxiliar, por meio de engajamento em projetos de publicações técnicas voltados para estas áreas entre outras ações, formando profissionais para atuarem nas equipes de saúde; na formação de nova geração de doutores afinados com as necessidades/prioridades de saúde da população. Contribui também por meio de consultorias e assessorias tanto no Brasil como do exterior, com vistas à implantação de Programas de Pós-Graduação e com aperfeiçoamento de doutores para que se insiram nos Programas de suas instituições e alavanquem a pesquisa, a tecnologia e a inovação, afinando-se com as políticas nacionais que visam o crescimento sócio-político-econômico do país. Por meio da proposição e implementação de Projetos de Pesquisa e de Extensão ocorrem as articulações da EEAN com os Serviços de Saúde do Rio de Janeiro, especialmente com os Hospitais Universitários da UFRJ e Rede de Atenção Primária e com outros campos. Acrescentam-se ao histórico informado no item anterior as ações de inserção social, que sempre figuraram nas finalidades da instituição por meio de projetos vinculados aos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, cumprindo sua responsabilidade social junto à população. Ratificamos, contudo, que os principais desafios a serem enfrentados são inerentes à escassez de recursos financeiros, à falta de reposição de vagas docentes e de apoio técnico equivalentes às perdas e à ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Intensificar intercâmbios e acordos para o desenvolvimento de ações de qualificação profissional e de inserção social.

INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD – ICES

3.i Relatório da Unidade

Nos itens relativos ao Ensino de graduação e de pós-graduação, Pesquisa e Extensão já são descritas a importância dessas atividades para a sociedade. Ressalto aqui a importância dos resultados das pesquisas desenvolvidas nas seguintes áreas:

a) Avaliação de Tecnologias de alta complexidade para diagnóstico e tratamento das Doenças cardiovasculares; A demonstração de que técnicas como os stents coronarianos aumentam a mortalidade cardiovascular e provocam necrose miocárdica; A demonstração de que essas técnicas aplicadas em pacientes acima de 70 anos de idade mais do que duplicam a mortalidade intrahospitalar pós-procedimentos. A demonstração de que existem significativas diferenças de performance entre diferentes hospitais com uso das mesmas técnicas. A demonstração que existe excesso de indicações inadequadas dessas técnicas.
b) A injustiça Social (desigualdade social) evidenciada como o mais importante fator de risco para a mortalidade cardiovascular. A confirmação de que as condições de vida da população reduzem a expectativa de vida significativamente. Estes dados indicam que as políticas de saúde voltadas para a melhoria das condições de vida da população (salário, moradia, alimentação adequada, atividade física, condições de trabalho) e também melhoria da poluição ambiental serão mais eficazes em reduzir mortalidade do que o uso de tecnologias de alto custo e baixa performance.

3.ii Análise das informações

A decisão que fizemos há poucos anos, de desenvolver tecnologia e condições para analisar grandes bancos de dados foi acertada pois possibilitou resultados a curto prazo e de alta relevância para a prática clínica bem como o desenvolvimento de pessoal capacitado para tal com uso de ferramentas estatísticas anteriormente não utilizadas.

3.iii Ações a desenvolver

- Formar mais profissionais capacitados a utilizar métodos estatísticos de ponta para análise de grandes bancos de dados do sistema de saúde e de dados sócio-econômicos.

- Contribuir para a melhora das informações dos bancos de dados.

- Desenvolver sistemas computacionais para as unidades hospitalares da UFRJ não apenas para fins administrativos e sim para informações clínicas.

3.3.d) CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

3.i) Relatório da Unidade

A fim de cooperar não apenas com a transferência de conhecimento, mas com sua produção coletiva, o Instituto de Psicologia trabalha em parceria com diversas instituições públicas e privadas buscando causar impactos significativos no desenvolvimento regional e nacional. No que se refere à importância social das ações, a Diretoria de Extensão tem realizado contribuições significativas e enriquecedoras. As ações de extensão se caracterizam pela forte relação com o meio social, numa proposta de integração entre a sociedade e a universidade. Sendo assim, realiza ações pertinentes tanto para a formação discente, quanto para apoio nos processos de desenvolvimento e transformação social em curso no país. Esta pertinência está alinhada ao atendimento das diretrizes de extensão expressas nos projetos, cursos, programas e eventos desenvolvidos, que atendem à interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade; ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação discente, assim como na transformação social. Desde 2012, o Instituto de Psicologia registrou institucionalmente 209 ações caracterizadas como extensionistas, que podem ser classificadas nas áreas de educação e processos escolares; cidadania e justiça; artes, cidade e cultura; e trabalho e organizações. No que se refere à caracterização das atividades, a Unidade apresenta uma ampla gama de atividades em todas as áreas que definem as ações de extensão, tomando por base o *Plano Nacional de Extensão*, sendo esses: Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. Alguns exemplos dessas ações contemplam o acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde e assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras. Muitos projetos voltados para a responsabilidade social se desnvolvem a partir dos grupos de pesquisa que articulam a Pós-Graduação do IP com a formação no nível da graduação. Na pós-graduação, o Instituto de Psicologia com três programas: *Programa de Pós-Graduação em Psicologia* (PPGP), *Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de*

Comunidades e Ecologia Social (EICOS) e *Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica* (PPGTP). O PPGP realiza suas atividades de inserção social em rede, isto é, através de parcerias com instituições e docentes, tendo como norte as diretrizes nacionais de extensão universitária. As ações de intervenção de longa data revelam a consistência e a valorização de inserção social no PPGP. Como visto na questão 11, algumas áreas contempladas são aprendizagem e desenvolvimento de crianças e jovens; comunidade, cidadania e direitos humanos; saúde; segurança pública; acessibilidade e inclusão cultural. Isto claramente toca nas áreas relacionadas na pergunta: educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras. Seguindo na linha já desenvolvida na resposta à questão 11, há também a ênfase na formação continuada e capacitação de atores sociais, assim como uma vertente, de desenvolvimento recente, de consultoria junto a organizações, conselhos e agentes públicos. O programa EICOS tem, pela própria natureza de seu enfoque, a inserção em questões sociais, tanto no que respeita a reconhecimento social e cultural, quanto à inclusão social. A própria produção de dissertações e teses do programa se vincula a questões sociais diversas. Além disso, uma série de ações específicas atua pontualmente na interação social, sobretudo nas áreas de saúde, meio ambiente e sustentabilidade, comunidades, e educação e juventude. As atuais ações sociais do PPGTP se realizam no contexto da recente implantação da linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica, implantação essa que fomentou maior interação da Teoria com a Clínica. Isso permitiu a vinculação de ações de inserção social à pesquisa, de modo a produzir intervenções práticas e produções propriamente técnicas em áreas como a Saúde e a Saúde Mental, mas também em outras ligadas à infância e à adolescência em situação de risco e de conflito em relação à escola, à família, à tutela e à lei, dentre outros. Resumindo, pode-se afirmar que o Instituto de Psicologia desenvolve atividades na graduação e nos seus três programas de pós-graduação, por meio de estágios, projetos de extensão, cursos e eventos, que envolvem parcerias, trocas de experiências, além de promover importante impacto na formação dos alunos, assim como na transformação social, estimulando a cidadania e a solidariedade. O IP também criou, há 13 anos, A Insight, Empresa Junior de Psicologia da UFRJ, marcadamente voltada para projetos na área organizacional, mas que aos poucos foi ampliando seu escopo de modo a incluir projetos de relevância social. Para tal, além de planejamento de atividades comuns como a Semana de Psicologia, é cedida uma sala, além de materiais de papelaria e impressão, além dos gastos com a sala física.

3.ii) Análise das Informações

A despeito de sua marca fortemente voltada para o compromisso social, grande parte desse trabalho não figurava oficialmente dentre as ações desenvolvidas pelo Instituto de Psicologia, pois não estavam registradas nas bases de dados da universidade. Implementou-se, assim, uma força-tarefa para que os coordenadores de atividades de extensão registrassem suas ações na base SIGPROJ, de modo a ser possível contabilizar e institucionalizar as ações desenvolvidas. Assim, reconhece-se um crescimento considerável no registro das ações de extensão do Instituto de Psicologia na base SIGPROJ, favorecendo a obtenção de recursos financeiros e bolsas de extensão. Também foram feitos movimentos no sentido de ampliar as ações da Insight, no sentido de envolver outros docentes além daqueles afeitos à área organizacional, bem como de aproximar a empresa júnior das coordenações de graduação e de extensão, com vistas a ações mais conjuntas.

3.iii) Ações a Desenvolver

Primeiramente, entendemos que devemos avançar na articulação entre graduação, pós-graduação e extensão, de modo a evidenciar que a excelência buscada nas avaliações da pós-graduação só poderá ser alcançada incorporando a inserção social e asa ações de solidariedade dentre as suas metas. Para tanto, estão sendo previstos: seminários integrados; incremento de cursos integrados de pós-graduação e extensão. Além disso, o IP está se engajando no Programa de Formação voltado para a a Educação Básica, de modo a reafirmar a indissociabilidade dos níveis de formação.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

3.i) Relatório da Unidade

O Curso de Comunicação Social da Escola de Comunicação da UFRJ está estruturado para cumprir os seguintes objetivos gerais: Formar profissionais com conhecimentos práticos e teóricos necessários à ética profissional e com habilidade para tratar a informação tanto em nível analítico, quanto em nível prático e como fator de desenvolvimento social; Preparar, através de uma formação diferenciada e atualizada, um novo profissional de Comunicação Social capaz de dominar as diferentes mídias, produzir conteúdo relevante e ter uma visão crítica sobre o campo; Desenvolver as características empreendedoras e criativas do futuro profissional, bem como sua

capacidade de trabalhar em grupo (equipe definida) ou em rede (trabalho aberto e colaborativo). O Projeto Acadêmico da Escola de Comunicação tem como objetivo geral formar alunos com perfil diferenciado capazes de se constituir em cidadãos com sólida e ampla formação, integrados a uma visão crítica de sua função profissional e social e com uma visão humanista e ampla das questões sociais, assimetrias e injustiças em nosso país. Essa visão se concretiza não apenas através de aulas teóricas, mas ações práticas em laboratórios, eventos, cursos e programas de extensão que conectam a Escola de Comunicação com a cidade do Rio de Janeiro e com questões relevantes a nível local, regional e nacional. Esse projeto se concretiza tando nos espaços formais de ensino quanto em cerca de 30 ações de extensão que mobilizam a cidade, o campus, e nosso entorno e democratizam o espaço universitário, abrindo sua infraestrutura para uso da sociedade, permitindo o diálogo constante entre a sociedade e a comunidade universitária, de modo que consigam interagir não havendo uma sobreposição do saber acadêmico em relação aos demais saberes, mas um encontro e sinergia de saberes e ações.

3.ii) Análise das Informações

O projeto pedagógico da Escola de Comunicação tem os princípios e valores humanísticos como base, reforçando no ciclo básico as disciplinas do campo das ciências humanas que trazem uma compreensão alargada dos problemas contemporâneos, dos desafios nas cidades, impasses éticos e toda uma formação voltada para a cidadania e a diversidade. A Escola de Comunicação tem um perfil acadêmico, de pesquisa e extensionistas em que as práticas do campo da comunicação são vistas como decisivas para o aprofundamento da democracia e da cidadania. Comunicação para a diversidade; comunicação comunitária, comunicação e cidadania; comunicação e direitos humanos; comunicação e ética; democratização dos meios de comunicação, etc. O Cursos de Comunicação da ECO tem um forte impacto nos campos profissionais, em setores produtivos, mas também uma forte dimensão social e cultural.

3.iii) Ações a Desenvolver

Implantar o processo de Creditação de Extensão da Escola de Comunicação que vai ampliar a oferta de interação e atuação dos estudantes com os mais diversos projetos, ações, iniciativas, redes e campos dos saberes da cidade, para além do ensino formal, propiciando uma formação ampla,

diversa e com incidência no tecido social e voltada para valores como o bem comum, a solidariedade e a diversidade.

Desenvolver e prototipar a metodologia dos Laboratórios de Inovação Cidadã como uma das metodologias de desenvolvimento de projetos experimentais para os estudantes da Escola de Comunicação da UFRJ, para que as metodologias da inovação cidadã possam ser implantadas como parte do currículo da Escola de Comunicação. A ideia é que estudantes do Curso de Comunicação proponham projetos experimentais, a serem desenvolvidos, no início ou final do curso de graduação e formem equipes multidisciplinares para o desenvolvimento dos projetos, sejam eles projetos próprios ou se associem a projetos já existentes na cidade do Rio de Janeiro. Desta forma a inovação cidadã passa a ser uma das metodologias a serem utilizadas dentro das disciplinas de Projetos Experimentais I, II e III, parte do atual currículo.
Os projetos também poderão ser desenvolvidos como projetos de extensão universitária, coordenados por estudantes, professores e mentores da sociedade civil.
O objetivo desta ação é desenhar e prototipar ações de formação para a Inovação Cidadã contínuas através de oficinas e cursos acadêmicos, fazer chamadas públicas anuais e/ou semestrais para a seleção de Projetos participantes que serão incubados e mentorados por um período limitado de meses. Prototipar as metodologias que serão desenvolvidos por equipes de trabalho multidisciplinares e de diferentes grupos sociais. A inovação cidadã como um conceito e uma prática que estimula a busca local, territorial, soluções e processos “de baixo para cima” (bottom-up) e que utilizam metodologias de inclusão social, apropriação tecnológica e a valorização de processos colaborativos e de inovação dos territórios.

A ECO precisa fazer uma pesquisa mais fina com dados dos seus egressos e sua colocação no mercado de trabalho, mas também como formadores de opinião e figuras atuantes no terceiro setor, nas mídias e em diferentes campos de atividades.

3.3.e) CLA – Centro de Letras e Artes

O Centro de Letras e Artes acompanha e supervisiona a estrutura curricular dos cursos oferecidos por suas Unidades que, periodicamente, avaliam se os objetivos propostos são alcançados. Todos os cursos oferecidos pelas Unidades que constituem o Centro se pautam pelas diretrizes curriculares nacionais e quase que em sua totalidade, oferecem terminalidades por meio de licenciaturas e bacharelados que apontam para o mercado de trabalho. Nesse sentido foram estimulados a criação de bacharelados em História da Arte, Conservação e Restauração, bem como

os mestrados profissionalizantes que atendem a objetivos específicos. A avaliação dos novos cursos implementados pelas Unidades confirmam a validade dessas iniciativas, demonstrando a existência de inúmeros espaços de conhecimento que ainda podem ser ocupados nas áreas específicas do Centro. Por se tratar de um Centro que tem por objetivo favorecer a criação artístico-literária, abre-se um leque de possibilidades incontáveis, no sentido de facultar a plena realização do ser humano. A diversificação curricular proposta pelas Unidades do Centro estimula sua integração com as demais áreas da Universidade ao articular a complexidade de saberes que definem a UFRJ como um dos mais importantes pólos universitários do país.

3.3.f) CT – CENTRO DE TECNOLOGIA

ESCOLA DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

Em 2017 a Escola de Química colocou no ar uma nova versão de sua página institucional, com tecnologia que permite a sua consulta com qualidade em smartfones (www.eq.ufrj.br). Assim, informações importantes sobre os currículos de graduação, estrutura administrativa, atas de sua congregação, entre outras, estão disponíveis com fácil acesso para a sociedade. Cabe aqui ressaltar que a Escola de Química, desde 2011, oferece o turno noturno dos cursos de Engenharia Química e Química Industrial. A EQ é a única Unidade Acadêmica do CT a oferecer o turno noturno. Este passo foi muito importante para atender a uma demanda social, possibilitando o acesso a UFRJ de alunos que são obrigados a trabalhar durante o dia. Desde que foi criado a procura por este turno tem sido bem grande, mostrando a carência de cursos noturnos desta natureza no Estado do Rio de Janeiro. A Unidade possui um histórico de intercâmbio com a comunidade desde a sua criação. A sua Associação de Ex-Alunos já foi a maior associação de engenheiros químico no Brasil, tendo mais sócios ativos que a Associação Brasileira de Engenharia Química (ABEQ). Ao mesmo tempo, desde 2003, a Escola de Química tem um Conselho Consultivo (formado por ex-alunos que atuam ou atuaram como Diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico e de Bioprocessos). Além disso, esse Conselho tem participação assegurada na Congregação da EQ, tendo como tarefa dar subsídios e participar das discussões sobre os temas de grande relevância no ensino. A Escola de Química, com participação ativa de seu Diretório Acadêmico (DAEQ), promove uma vez por ano um evento chamado “Semana da EQ”, que tem como objetivo comemorar o aniversário da Unidade a aumentar o convívio interno e também com a comunidade

externa da química. Este evento conta sempre com a grande participação de toda a comunidade interna da EQ (professores, funcionários e alunos) como com a presença da comunidade externa a EQ (como ex-alunos, ex-funcionários e ex-professores e alunos de outras instituições). A solenidade de abertura desta semana, diante de toda a comunidade EQ, são feitas várias homenagens ao Corpo Social da Unidade. Em 2018 houve a participação de 743 alunos nos minicursos, 180 inscritos nas visitas técnicas e 9 empresas apoiadoras. Parcerias com empresas, com os projetos de pesquisa coordenados por professores da EQ, levam ao desenvolvimento de processos e produtos visando resolver problemas de interesse das empresas da área. Por outro lado, através de ações de extensão, problemas relativos à comunidade são também tratados, a nível de conhecimento técnico, buscando melhorar a relação social e divulgar os saberes para os mais diferentes níveis. O curso pré-vestibular comunitário "Nós no CT" e projetos envolvendo escolas de ensino médio públicas, além de projetos na área de alimentos voltados para a comunidade, são o foco de atuação da EQ na área de extensão atualmente. O Diretório Acadêmico da EQ com apoio da Direção realiza constantemente palestras relativas a temas inclusivos e que são abertas a toda comunidade da UFRJ. Fora esta ação a Escola de Química tem um grupo de funcionários ligados a Seção de Ensino de Graduação que participa da Comissão de Acessibilidade do Centro de Tecnologia e reuniões periódicas são realizadas para trazer experiências de sucesso e traçar metas de como melhor atender a este público. Com uma visão geral, a UFRJ hoje possui um Fórum de Acessibilidade, no qual a Escola de Química conta com um docente e um funcionário Técnico em Assuntos Educacionais participantes. Este fórum tem o objetivo de discutir questões relativas à Acessibilidade em toda Universidade e apresentar as demandas as Pró-Reitorias pertinentes. Umas das últimas ações deste Forúm foi a discussão de uma proposta de Política de Acessibilidade da UFRJ e a proposição de Resoluções relacionadas ao Conselho de Ensino de Graduação, que busquem adequar procedimentos tornando os cursos mais inclusivos para alunos que tenham necessidades diferenciadas. Outra atividade importante na formação complementar de nossos alunos são as Empresas Juniores. No Centro de Tecnologia está a Empresa Jr. Fluxo, que agrega alunos de todos os cursos de graduação em engenharia do Centro. Recentemente, a direção da Escola de Química apoio a criação de nova empresa jr., chamada Legado, voltada diretamente aos assuntos dos cursos da EQ. Atualmente, já com três anos de atuação, a Legado já possui uma carteira de projetos e vem aumentando a sua atuação. Com uma organização de empresa, mas com um viés mais social, sem cobrar projetos e apoiando áreas carentes, há também a ENACTUS, vinculada a uma Instituição Mundial e que envolve alunos de diversos cursos da UFRJ e nos últimos anos já foi presidida por aluno da Escola de Química. Além das Empresas Jr., observou-se nos últimos anos a criação de Ligas Estudantis e, dentro de suas possibilidades e seguindo normas para a criação destas Ligas, a direção da Unidade também apoiou o aparecimento destas Ligas, sempre

cobrando uma atuação que não implicasse em concorrência predatória entre as diversas iniciativas. Hoje temos, com alunos da EQ, as Ligas: LIEQ (Liga de Investimentos da Escola de Química); LEMA (Liga de Empreendedorismo e Alimentos) e LiDA (Liga de Desenvolvimento e Aprimoramento para a Indústria Química).

ii) Análise das Informações

A existência de Conselhos envolvendo ex-alunos e de várias iniciativas dos alunos atuais caracteriza um ambiente inquieto caracterizado pela busca do melhor para a Instituição responsável por sua formação profissional, a Escola de Química. Assim, esse ambiente colaborativo deve ser incentivado, visando manter atual e conectado com as necessidades da sociedade as atividades acadêmicas na Unidade, não não deve formar apenas profissionais, mas também cidadãos críticos e preparados para atuar positivamente em nossa sociedade, que em grande parcela contribui para o sustento de nossas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Está em fase final de elaboração uma versão em inglês da página da Unidade, visando apoiar suas iniciativas de maior internacionalização de suas atividades. Sobre a questão da acessibilidade, há a pretensão de criação de um Grupo de Acessibilidade da Unidade, para melhor discutir o assunto e cobrar/acompanhar iniciativas que visem aumentar a acessibilidade física do prédio, bem como iniciar uma discussão em relação a possível adaptação curricular necessária, dentro de uma viabilidade acadêmica, para permitir a formação de pessoas nos cursos da Unidade, que tenham necessidades especiais.

ESCOLA POLITÉCNICA

3.i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica possui uma relação bastante intensa com a sociedade, ressaltando a sua responsabilidade social. Todos os projetos realizados são de grande importância para as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Escola Politécnica, tendo em vista que envolvem docentes e discentes em questões de grande relevância social e que desta forma promovem ações que integram as áreas de pesquisa, ensino e extensão. A seguir, apresentamos alguns exemplos:

- O convênio de dois anos estabelecido em 2014 pelo Programa de Engenharia Ambiental (PEA) para a capacitação (mestrado) de professores de Instituições Federais de Ensino Superior (IFF-Campos-RJ), onde foi formada uma turma com 21 professores. Os alunos desenvolveram suas pesquisas em diversas áreas no Estado do Rio de Janeiro, em especial, na própria IFF, onde trabalham.

- O PRH41 (ANP/MCT), que versa sobre a Engenharia Ambiental na Indústria do Petróleo, Gás e Biocombustíveis, englobando duas linhas de pesquisa: Ecologia Industrial e Segurança, Meio Ambiente e Saúde. O PRH41, coordenado pela Profª Cláudia do Rosário Vaz Morgado, integra o Programa de Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos, o Programa de Mestrado Profissional em Engenharia de Biocombustíveis e Petroquímica e o PEA, além dos cursos de graduação em Engenharia Ambiental, Engenharia Química, Engenharia de Bioprocessos e Engenharia Civil da UFRJ.

- O Programa de Engenharia Urbana (PEU) possui relação com entidades setoriais via profissionais que trabalham em setores do governo. Existem convênios de cooperação técnico-científica com a CDURP (Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV Projetos), além de parceria com a ONU-HABITAT, Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos. Alguns professores do Programa coordenam projetos com participação de ONGs e comunidades carentes, como a ONG ítalo-brasileira Associação Amigos da Vida, que tem atuação na Rocinha, e a Vila Residencial da UFRJ, em parceria com a Prefeitura Universitária.

- O projeto MUDA, liderado por professores do curso de Engenharia Ambiental, que busca o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao plantio conjunto de espécies nativas da Mata Atlântica e culturas agrícolas, reproduzindo, assim, um agro-ecossistema. O objetivo é criar um sistema agroflorestal dirigido pela sucessão natural de espécies, experimentando o manejo ecológico de plantas e do solo com práticas de adubação verde, uso de cobertura morta e consórcio de espécies companheiras.

Muitas outras ações e projetos tomam para si cotidianamente a missão de contribuir para a responsabilidade social e ambiental da Escola Politécnica, por iniciativa de docentes, discentes e/ou funcionários do quadro técnico e administrativo.

3.ii) Análise das Informações

A Escola Politécnica tem desenvolvidos vários projetos de extensão de elevada relevância social, reconhecidos pela UFRJ e pela comunidade externa. Ações extracurriculares como trabalhos comunitários e doação de sangue pelos calouros são alguns exemplos. No entanto, sempre se pode

melhorar o que se faz e, neste sentido, desenvolver mais atividades que promovam a responsabilidade social através de ações e projetos criados pelo corpo docente.

3.iii) Ações a Desenvolver

- Criar mais projetos e atividades de cunho extensionista, com foco social e ambiental;

- Promover campanha de responsabilidade social e ambiental, envolvendo todo o Corpo Social da Poli.

COPPE – Inst. Alberto Luiz Coimbra de Pós-Grad. e Pesq. de Engenharia

3.i) Relatório da Unidade

Ao gerar conhecimento acadêmico, a Coppe desenvolve várias pesquisas e projetos com intuito de levar seus resultados à sociedade, por meio de tecnologias consolidadas para inserção no mercado. Algumas dessas tecnologias, já estão protegidas por direitos de propriedade intelectual, dentre elas: MagLeve-Cobra, Usina de Ondas, Ônibus híbrido a hidrogênio, Polímeros para a saúde, GloVe, Cimento Ecológico, Arte e tecnologia. Por meio da Fundação Coppetec, os docentes da Coppe têm desenvolvido projetos de pesquisa e assessorias para órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. A Fundação foi criada em 12 de março de 1993, a partir de um departamento da Coppe, originalmente chamado de COPPETEC, instituído em 1970. Desde então as suas atividades somam mais de 37 anos de serviços prestados à comunidade tecnológica, científica e empresarial. Desde o primeiro projeto - assinado com FURNAS Centrais Elétricas em 1970 - cerca de 10.000 projetos foram realizados com êxito em diversas áreas tecnológicas e de relevância para a sociedade. Além disso, muitos dos docentes da Coppe têm sido convidados a atuarem em cargos de gestão em várias dessas instituições. Destaca-se ainda que a Coppe é uma das instituições brasileiras credenciadas como unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), na área de engenharia submarina para exploração de óleo e gás, possuindo dezenas de laboratórios atuantes na unidade e vários contratos assinados com empresas do setor. A Coppe dispõe do setor de Assessoria de Pessoas que atua nas áreas de gestão de pessoas e na solução de conflitos entre os todos os segmentos existentes na Unidade (discentes, docentes, técnico administrativos, celetistas e terceirizados), de forma integrada com

todas as demais áreas da Universidade, tais como: Pró-Reitoria de Pessoal, Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador CPST, SINTUFRJ, Ouvidoria entre outros. O setor participa como membro efetivo, o Fórum de Acessibilidade da UFRJ, Comissão de Carreira e o Conselho de Deliberativo da Instituição. Em todos estes espaços, a Assessoria busca representar e defender de forma ampliada os direitos de todos os grupos sociais, em especial os discriminados ou sub-representados. As atividades de interação na Coppe são desenvolvidas de forma integrada com a Decania do Centro de Tecnologia, compondo o AGITA CT, que sob a coordenação da Divisão de Promoção e educação em Saúde do Trabalhador, da coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador, compartilha do desenvolvimento e organização de eventos, palestras de cunho educativo e de prevenção da saúde com medição de glicemia, pressão arterial e orientações nutricionais. Pioneira na aproximação da academia com a sociedade, a Coppe inaugurou a Incubadora de Empresas, em 1994, cuja atuação já favoreceu a entrada de cerca de 100 serviços e produtos inovadores no mercado e a criação de mais de 800 postos de trabalho. Em 1995, inaugurou a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, responsável por graduar mais de 100 cooperativas e criar mais de 2 mil postos de trabalho, e seu modelo passou a ser replicado em outros estados brasileiros e países. Além disso, parte considerável dos alunos da pós-graduação são docentes de instituições de ensino e pesquisa no país e, ao término do curso retornam às suas regiões de origem, sendo que, em muitos casos, estes docentes são responsáveis pela criação, em suas regiões, de novos cursos de pós-graduação, ampliando a capacidade de formação de novos quadros. Adicionalmente, destaca-se que estes docentes contam, em geral, com a colaboração dos docentes da Coppe nas diferentes fases de elaboração, implantação e atuação desses novos cursos. Os cursos de pós-graduação da Coppe são oferecidos à comunidade por meio de Editais públicos anuais. O número de vagas é variável em função da demanda de cada área. No que se refere às ações de educação, além dos cursos de pós-graduação oferecidos, a Coppe oferece, há dez anos, uma turma de letramento voltada para funcionários, celetistas e terceirizados, que não têm o ensino fundamental completo ou são analfabetos funcionais. Atualmente, a coordenação geral desta atividade está sob a responsabilidade de uma servidora da Decania do CT. Além disso, diversos cursos de extensão são oferecidos anualmente.

3.ii) Análise das Informações

Dada a falta de formação de pessoal voltado à inovação (transformação do conhecimento em produtos) identificada como uma dificuldade que a unidade enfrenta para cumprir sua missão institucional, buscou-se investir esforços na orientação dos professores, a fim de desenvolver

projetos que disponibilize os resultados de suas pesquisas, diretamente, para a sociedade/comunidade, principalmente no que tange a inovação. Além disso, procura-se incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassem transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da COPPE, em especial visando à solução de demandas da sociedade. Para isso, deu-se início a criação de um laboratório para apoio à inovação e empreendedorismo, no contexto de uma proposta do Programa de Iniciação à Inovação da COPPE/UFRJ – COPPE-i. Parte do laboratório que servirá de base para esse novo Programa já está em fase final de conclusão. A Assessoria de Pessoas, em 2018, desenvolveu uma boa parceria com a Escola de Enfermagem Anna Nery na realização de eventos, envolvendo seus alunos, em atividades de promoção da saúde com medição de glicemia, pressão arterial e orientações nutricionais.

3.iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano, procuraremos dar continuidade às ações iniciadas este ano com relação ao incentivo de experiências pedagógicas inovadoras por meio da inauguração do laboratório para apoio à inovação e empreendedorismo, mencionado no item anterior.

3.3.g) CAMPUS Duque de Caxias

i) Relatório da Unidade

A presença do Campus Duque de Caxias tem um impacto gigantesco em Duque de Caxias bem como em toda a baixada fluminense.

- Um terço dos nossos alunos são da baixada fluminense, sendo a metade de Duque de Caxias

- Criação de BioStartups com objetivo de resolver os problemas locais

- Diversas ações de extensões que levam melhoria das condições de vida famílias de Duque de Caxias ou conhecimento de alunos do ensino público.

- Aumento das atividades econômicas no entorno;

- Cooperações científicas com institutos de pesquisa como o Inmetro, bem como iniciativas de colaboração com indústrias/empresas locais.

- Existem atividades esportivas para aos alunos.

ii) Análise das Informações

Pontos positivos: Capacidade de interação do nosso corpo social com o município de Duque de Caxias.

Ponto negativo: Falta de recursos para realizar mais ações em comunidades e mais atividades de pesquisas que possam atender a necessidade do município.

iii) Ações a Desenvolver

- Nosso novo campus necessita de um melhor paisagismo e principalmente de plantar árvores para combater o calor.

- Precisamos firmar uma colaboração e conseguir licença para usar as áreas da piscina e reforma-las para que membros do corpo social possam realizar atividades esportivas.

- Criação de novos cursos de graduação para aumentar nossa capacidade para 2000 alunos.

3.3.h) CAMPUS Macaé

i) Relatório da Unidade

a) Transferência de conhecimento e importância social das ações

Ao gerar o conhecimento acadêmico, os cursos do Campus UFRJ-Macaé desenvolvem em paralelo vários projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para o apoio no desenvolvimento tecnológico, econômico e social no âmbito municipal e regional. Assim sendo, as contribuições sociais do Campus UFRJ-Macaé são de diversas naturezas. No âmbito do eixo ciência-saúde, por si só as formações profissionais do Enfermeiro e do Médico, bem articuladas com a prática nos serviços de saúde, permite oferecer a todo tempo diagnóstico para reajustes e melhorias no bem-estar das coletividades; o farmacêutico desenvolve e implanta políticas de medicamentos que atendam às reais necessidades nacionais e por fim, o profissional da nutrição contribui com o fortalecimento de uma política pública de alimentação e nutrição na região Norte Fluminense, tal qual, apoia a expansão da infraestrutura básica e da saúde local. No eixo da ciência-tecnologia, o profissional formado na engenharia poderá lidar com os principais problemas decorrentes do rápido crescimento municipal, impactando diretamente na melhoria da qualidade em áreas

urbanas e meio ambiente, contribuição tecnológica e de gestão na indústria regional. Por último, os cursos de Licenciatura, em especial o de Química, em função de sua natureza própria, possui forte diálogo com as questões de ensino e aprendizagem, relação com o setor público, o engajamento nas questões sociais e o desenvolvimento regional.

b) Natureza das relações dos cursos com o setor público, com o setor produtivo e com instituições sociais, culturais e educativas

O Campus UFRJ-Macaé mantém uma relação simbiótica com Sistema Único de Saúde (SUS), realizando 100% dos estágios curriculares dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição (e os relacionados à saúde do Curso de Farmácia) nos estabelecimentos de saúde da rede municipal. Realiza também vários projetos de pesquisa e extensão, que juntamente com o ensino têm por objetivo apoiar o desenvolvimento institucional do SUS municipal e regional. Não obstante, a existência dessa rede de cooperação com a Prefeitura de Macaé, existe ainda uma demanda crescente de ocupação em outros espaços da rede pública de saúde, a fim de melhor absorver o grande contingente de alunos em atividades acadêmicas nesta área. Com este propósito, buscou-se estabelecer parcerias com secretarias de saúde dos municípios do entorno da região, como Rio das Ostras, Quissamã e Cabo Frio. Ainda no campo da Saúde, instituições privadas também têm se articulado com o Campus, sobretudo com relação ao ramo farmacêutico e ao setor de alimentação e nutrição, o que tem ampliado o potencial formativo dos estudantes. É forte, também, a relação do Campus com a rede pública de educação básica. As licenciaturas em Química e em Ciências Biológicas desenvolvem diversas atividades de ensino (inclui-se o estágio supervisionado), de pesquisa e de extensão nas escolas estaduais do município de Macaé, bem como no Colégio de Aplicação de Macaé, mantido pela prefeitura para ser uma incubadora de inovações pedagógicas dos cursos de licenciatura instalados na cidade. O curso de licenciatura em Ciências Biológicas ainda desenvolve atividades similares em escolas municipais de ensino fundamental. No mesmo ramo de atuação diversos projetos de pesquisa e extensão tratam da formação inicial e continuada de professores. No tocante aos cursos de Engenharia – Civil, Produção e Mecânica – a parceria com empresas locais, por meio de convênios, é fundamental para o funcionamento regular dos estágios acadêmicos em um contexto de infraestrutura ampliada em relação àquela disponível no Campus. Esta aproximação visa ainda um melhor conhecimento do mundo do trabalho a partir das vocações tecnológicas do município de Macaé. Diante disso, podem ser pontuados os convênios existentes com a Petrobrás, General Electric do Brasil, MRV incorporações, Sino Engenharia, Sotreq S.A e mais outras totalizando 18 empresas atuantes nos diferentes ramos das engenharias. A formação dos engenheiros também contempla uma visão cidadã dos processos de produção. Os projetos de

extensão que partem de servidores ligados aos cursos da Engenharia buscam levar os estudantes a experimentarem uma vivência sobre as relações produtivas a partir de abordagens sociais e inclusivas da produção tecnológica.

c) Ações desenvolvidas para inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna (professores, estudantes e funcionários)

O Campus UFRJ-Macaé participa ativamente em ações que visam a inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados. Podemos mencionar por exemplo, o Projeto Afric(a)ção que tem por objetivo promover o conhecimento e o acesso à cultura e história da África de maneira a dirimir posturas preconceituosas, discriminatórias e racistas; no mesmo teor de integração, também é desenvolvido o projeto Axé - Saúde, como forma de promoção da Saúde Integral da População Negra e Valorização da História e Cultura Afro-brasileira. No âmbito das pessoas com discapacidade, temos o projeto A interdisciplinaridade na Educação de pessoas surdas: Estratégias de materiais didático-pedagógicos como ferramentas de inclusão educacional/social de educandos surdos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de Macaé. É importante ressaltar que o Campus UFRJ-Macaé tem uma forte interação com o meio social em vários campos. Na educação podemos destacar os projetos: Na minha escola tem universitários, como uma forma de contribuição da UFRJ ao ensino médio da rede pública. Já o Centro Interativo de Divulgação científica, através do projeto: A Física Básica e Suas Conexões com a Engenharia, promove ações contínuas de caráter educativo na área de divulgação e popularização da física básica e, com a construção de experimentos de baixo custo, mostra a conexão com a engenharia. Um diferencial desse projeto é que as apresentações ao público são desenvolvido por meninas. Indo no viés de educação e tecnologia, desenvolvem-se também os projetos Hora do código: aprenda a programar jogando; projeto Escola Itinerante de Robótica e Desenvolvimento de Games, uma Solução de Baixo Custo para Séries do Ensino Fundamental de Escolas Brasileiras; Aplicações de ferramentas de modelagem molecular no ensino-aprendizagem de ciências, dentre outras. Uma outra ação interessante que mistura educação - cultura - lazer é conseguida através do projeto Ciênica (https://www.projetocienica.com.br/) que objetiva a enculturação artística e científica com a criação e manutenção do Grupo de Teatro Universitário Ciênica. A interação com o meio social em cidadania dar-se-à através de algumas ações nas quais podemos destacar Oficinas Musicais, que promovem aprendizagem, criatividade e cidadania; População em Situação de Rua: Ações Educativas e de Inserção na Sociedade; Mentes em Ação: Saúde mental e cinema, dentre outros. Com um olhar solidário com a população podemos destacar Brinca que Melhora; Estratégias para o cuidado de adultos e idosos obesos assistidos na rede básica de saúde de Macaé; Educação

em Saúde para o Cuidador Domiciliar; atendimento ambulatorial da Liga Acadêmica de Cardiologia do Campus UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira; dentre outros. As ações efetivas dos projetos como Bombeamento solar inteligente para irrigação sustentável; estratégias para redução do impacto ambiental na produção e no processamento de alimentos; fazendas de água (impacto produtivo e ambiental de novas tecnologias sociais em propriedades rurais da microbacia dos rios Jundiá e das Ostras) dentre outros marcam a interação do Campus UFRJ - Macaé com o meio social em meio ambiente. No desenvolvimento econômico podemos mencionar a valorização e aprimoramento da produção do leite de cabra e derivados do estado do Rio de Janeiro; Aprimoramento da produção leiteira em propriedades rurais da microbacia dos rios Jundiá e das Ostras; Blitz da Engenharia do Trabalho, dentre outros.

d) Iniciativas relativas a incubadoras de empresas e empresas junior

O Campus UFRJ-Macaé desenvolve, a partir da **Crios (**um laboratório de ensino, pesquisa e extensão vinculado aos cursos de Engenharia) a promoção do empreendedorismo tecnológico e a inovação, de modo a transformar as pesquisas e conhecimentos da Universidade em soluções para o mercado, bem como auxiliar empresas a buscarem conhecimento na universidade para desenvolvimento das demandas tecnológicas. Um exemplo pioneiro nos Cursos de Engenharia, é a *A Catena Consultoria*, fundada em 2014, a Empresa Júnior, que presta serviços de consultoria de engenharia com foco nas áreas de Civil, Mecânica e Produção, tendo o auxílio de professores engenheiros com experiência nestas áreas.

e) Políticas de formação de pesquisadores ou docentes para educação básica ou superior

Com as atividades de ensino realizadas nas escolas do município de Macaé, novas metodologias têm sido propostas para aperfeiçoar a disseminação da Química aos alunos. Além disso, projetos de pesquisas e extensão têm proporcionado trabalhar a formação permanente de professores da rede pública e a melhoria na infraestrutura de escolas públicas com a instalação e/ou manutenção de laboratórios. Destaca-se também o Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física, como um programa norteador do aperfeiçoamento nos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos do ensino de Física de docentes que ministram essas disciplinas nos ensino básico, médio e técnico, além do investimento em métodos ativos de aprendizado. e da elaboração de materiais didáticos.

f) Iniciativas do Setor de Ensino e Integração Acadêmica

O setor de Ensino e Integração Acadêmica do Campus UFRJ-Macaé tem realizado algumas atividades de extensão que contribuem de forma significativa para a sociedade. Dentre essas atividades, pode-se destacar dois projetos: “Na minha escola tem universitários” e “Inverno com Ciência: UFRJ & Sociedade Compartilhando Saberes”. O projeto “Na minha escola tem universitários: uma contribuição da UFRJ ao ensino médio da rede pública”, visa a inserção de graduandos como monitores em escolas de Macaé com o intuito de oferecerem estratégias pedagógicas diferenciadas de maneira a contribuírem com o processo de ensino-aprendizagem. A ideia é fomentar a aproximação do corpo acadêmico e da comunidade local visando colaborar para a melhoria do ensino público e favorecendo iniciativas para projetos de pesquisa e extensão que os beneficiem. Já os eventos “Inverno e Verão com Ciência: UFRJ & Sociedade compartilhando saberes”, visam abrir as portas do Campus UFRJ-Macaé à sociedade, buscando maior interação dos estudantes, servidores e docentes do Campus UFRJ-Macaé com o público que não frequenta o espaço universitário, oportunizando cursos, palestras e oficinas que contribuam para maior conhecimento da população excluída deste espaço e, desta maneira, corroborando para a redução da forte exclusão científica e tecnológica a que está submetida grande parte da sociedade brasileira e, em especial, a do Norte Fluminense. Além disso, os eventos Verão e Inverno oportunizam também a possibilidade de execução das diversas atividades em ambientes externos à Universidade, de modo itinerante.

NUTRIÇÃO

O curso de nutrição tem como objetivo a formação de um profissional generalista gerado a partir de uma construção paltada na atenção integral à saúde, considerando os aspectos pertinentes à alimentação e nutrição, com visão crítica, reflexiva e com habilidades e competências que os tornem profisionais transformadores da sociedade. Em linhas gerais, o curso de nutrição do Campus Macaé contribui com o fortalecimento de uma política pública de alimentação e nutrição na região Norte Fluminense, tal qual, apoia a expansão da infraestrutura básica e da saúde local. Nesse sentido, a inserção precoce do aluno nos diversos cenários da assistência e promoção da saúde, promove o contato do aluno com a realidade, tornando-o apto para articular e implementar ações nas dimensões nutricional, alimentar e geopolítica a fim de desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, com a consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão.

FARMÁCIA

O curso de farmácia tem como objetivo a formação do profissional da saúde que trabalha com o fármaco-medicamento e as análises clínicas, toxicológicas e de alimentos nos aspectos social, científico e tecnológico. Tem o dever ético de estar comprometido com uma política de saúde e, em particular, de desenvolver e implantar uma política de medicamentos que atenda às reais necessidades nacionais. Neste sentido, exerce a assistência farmacêutica crítica e efetivamente em todos os níveis das diversas ações de saúde individual e coletiva. Deverá possuir sólida formação teórica, histórica e quantitativa; formação cultural ampla, que possibilite a compreensão das questões farmacêuticas no seu contexto social e ambiental; capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas, numa realidade diversificada e em constante transformação; capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; capacidade de comunicação e expressão oral e escrita; e consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão. Desse modo, os alunos realizam estágios supervisionados em diferentes esferas do seu campo de atuação, sendo grande parte realizado em unidades de saúde municipais da prefeitura de Macaé, ou ainda em empresas conveniadas à UFRJ, para que possam participar ativamente do contexto social em que estão inseridos.

3.4 Ensino, a Pesquisa e a Extensão - Dimensão 2

A produção acadêmica da UFRJ é elevada e estável, como demonstrado nos quadros que se seguem, que consideram a produção dos anos anteriores e a produção até o 1º semestre de 2018. No primeiro quando temos as publicações relativas a livros e no segundo as publicações relativas a artigos, sejam em revistas científicas indexadas ou em anais de congressos.

Ano	Livros completos	Capítulos de livro
2015	1663	6711
2016	1763	6939
2017	1637	6476
2018	892	3877

Ano	Artigos em revistas científicas indexadas	Publicaçõess em anais de congresso

2015	21556	5939
2016	21675	5773
2017	21403	5408
2018	14305	2101

Os dados quantitativos da Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu são apresentados no quadro a seguir.

	Especiali-zação	**Mestr. Acadêmico**	**Mestr. Profissional**	**Mestrado Total**	**Doutorado**
Nº de cursos	274	101	29	130	95
Ingressantes	2046	2045	552	2597	1430
Concluintes 2017	2068	1511	227	1738	950
Concluintes 2016	2486	1558	235	1793	1017
Concluintes 2015	1938	1534	162	1696	952

Quanto às Políticas de atendimento aos estudantes, no quadro a seguir são apresentados os números de Estudantes de pós-graduação com bolsas, distribuidos por órgão de fomento e por modalidade de curso. No período de 2015 a 2017 estão indicadas as quantidadee de bolsas pagas no mês de dezembro do respectivo ano. Em relação ao ano de 2018 estão indicadas as quantidades de bolsas pagas no mês de setembro. No tocante aos dados da FAPERJ as bolsas totalizadas foram:

- Mestrado = bolsa de mestrado + bolsa mestrado nota 10 + bolsa mestrado vinculado à nota 10
- Doutorado = bolsa doutorado + bolsa doutorado nota 10 + bolsa doutorado vinculado à nota 10

		Dezembro de 2015	**Dezembro de 2016**	**Dezembro de 2017**	**Setembro de 2018**
CAPES	**MESTRADO**	1316	1324	1345	1287
CAPES	**DOUTORADO**	1545	1632	1621	1648
CNPQ	**MESTRADO**	591	611	599	588
CNPQ	**DOUTORADO**	846	900	871	874
FAPERJ	**MESTRADO**	211	199	185	134
FAPERJ	**DOUTORADO**	226	221	197	116

Os estudantes apresentam elevada produtividade, conforme demonstrado no quadro a seguir, onde o quantitativo de 2018 se refere ao 1º semestre:

Ano	Trabalhos de estudantes publicados em eventos
2015	12552
2016	11475

2017	11211
2018	4658

AÇÕES DE EXTENSÃO NA UFRJ

A institucionalização das ações de extensão na UFRJ tem avançado continuamente desde a criação do programa de bolsas de extensão, em 2005. Com a aprovação da Resolução CEG nº 02/2013 que objetiva o cumprimento do previsto no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei nº 13.005, de 25/06/14), regulamentando a obrigatoriedade de que 10% da carga horária total dos cursos de graduação da extensão sejam destinados a atuação dos estudantes em ações de extensão, esse processo avançou significativamente.

A partir de 2015 a inclusão da extensão nos currículos ganhou novo impulso com a criação do Módulo Extensão no sistema SIGA – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica. Essa inclusão facilitou o acesso dos estudantes as informações sobre as ações de extensão em andamento na UFRJ, de modo que estes possam consultar e escolher em que ação desejam atuar, viabilizando, portanto, o papel protagonista do estudante no seu percurso formativo.

Assim, tanto as ações de extensão da UFRJ se expandiram quanto aumentou o envolvimento dos estudantes, técnicos e docentes nas mesmas. A seguir apresentamos o quantitativo de ações registradas na Pró-Reitoria de Extensão, no período de 2016 a 2018.

AÇÕES ATIVAS REGISTRADAS NO SIGPROj – 2016 a 2018

ANO/MODALIDADE	PROGRAMA	PROJETO	CURSO	EVENTO	TOTAL POR ANO
2016	37	626	236	86	985
2017	20	664	279	119	1082
2018	18	609	321	163	1097

Fonte: Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj), consulta em 05/11/2018, COFAEX/SUFAEX/PR-5/UFRJ.

Contribuição desejável à sociedade

Considera-se que o processo de expansão das ações de extensão, bem como o maior envolvimento de estudantes, docentes e técnicos da UFRJ têm contribuído para viabilizar a relação dialógica entre universidade e sociedade na medida em que possibilita o impacto e transformação da realidade local do referido público externo envolvido nestas ações. Por sua vez, a universidade também é impactada pela relação com esse público, ou seja, ela também é transformada e repensada a partir do diálogo com os demais setores da sociedade.

Contribuição desejável à formação do estudante

Com a aprovação da Resolução CEG nº 02/2013 a relação entre a graduação e extensão é crescente e tem se dado em todos os níveis, desde a gestão nas Pró-Reitorias, nas Decanias e nas Unidades Acadêmicas.

A integração entre graduação e extensão tem possibilitado a integralização da extensão nos currículos resultando na alteração ou ajuste curricular e, consequentemente em um maior contingente de estudantes que atuam em ações de extensão.

Tendo em vista que as primeiras turmas dos cursos cujos currículos incluíram a extensão estão se formando este ano, o impacto dessa atuação na extensão ainda está em fase de avaliação preliminar. Numa avaliação realizada pelo curso de Psicologia já se pode afirmar que a inserção dos estudantes em ações de extensão, desde o início do curso, tem possibilitado a diminuição de dois indicadores importantes que integram a fórmula da matriz orçamentária das universidades federais: a **evasão**, ou seja, a extensão desperta um maior envolvimento dos estudantes com o curso e vislumbra a possibilidade de serem protagonistas na definição do seu percurso formativo e, a **retenção**, isto é, o a inserção ações de extensão, desde o início do curso, aumenta o interesse dos estudantes pela profissão que escolheram, bem como estes conseguem visualizar perspectivas de atuação na sociedade. Consequentemente, os estudantes passaram a ter uma compreensão maior sobre a importância das disciplinas do curso para a sua formação, o que resultou num aumento do coeficiente de rendimento (CR).

3.4.a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO

A. ENSINO

Conforme já foi apresentado, os cursos oferecidos pelo Instituto COPPEAD de Administração, além de entregar aos alunos o que existe de mais avançado em termos de conhecimento gerencial, são estruturados tendo por meta a empregabilidade de seus egressos em um ambiente de competitividade internacional. Essas características fazem com que os programas estejam constantemente em evolução, seja por meio da oferta de novas disciplinas, seja pela atualização daquelas já existentes. Os objetivos de aprendizado das disciplinas são coordenados de modo que os cursos não sejam apenas uma justaposição de disciplinas desconectadas, mas formem um todo consistente que permita aos alunos uma melhor compreensão das interações entre as diversas áreas de administração e seu conteúdo. A oferta de eletivas é tal que consiga conjugar a oferta de conhecimento de ponta, a possibilidade de o aluno direcionar seus estudos para os temas de seu maior interesse, bem como a garantia de um perfil de alunos egressos consistentes com o padrão da Instituição. Dentre as práticas da Unidade que incentivam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino estão:

- A discussão das práticas pedagógicas e dos programas de todas as disciplinas do programa no âmbito da Comissão de Pós-Graduação, que expande sistematicamente os debates para reuniões docentes que envolvem todos os professores;
- A revisão da estrutura do curso proposta pela coordenação do curso e discutida com a Comissão de Pós-Graduação e o corpo docente, anualmente, de forma a garantir a atualização dos temas e conteúdos, bem como obedecer às diretrizes da pós-graduação no Brasil;
- As avaliações de disciplinas e cursos, que retornam comentários aos professores e coordenações;
- As orientações acadêmicas e pedagógicas feitas aos alunos pelos docentes e coordenadores de programas;
- A busca de integração na pesquisa com outras escolas do Brasil e do exterior;
- A realização de projetos integrados que reúnam conhecimentos de diversas disciplinas;
- O incentivo para docentes participarem de eventos sobre métodos de ensino, como método do caso;
- A parcerias interinstituicionais para elaboração de cursos em novas plataformas digitais, como o Cousera.
- O constante treinamento e aperfeiçoamento de docentes em metodologias de ensino participativas.

B. PESQUISA

As publicações acadêmicas representam um excelente resultado de pesquisa, em 2017, 14 professores do COPPEAD/UFRJ (74% do Núcleo de Docente Permanente - NDP) publicaram 63 artigos em prestigiosas revistas científicas internacionais e nacionais. Destes, 29 são artigos internacionais. Esse número já representa quase o triplo do número de artigos internacionais publicados no primeiro ano do quadriênio passado. A qualificação dos resultados de publicação pode ser observada também quando considerados o fator de impacto das publicações e o índice H. O fator de impacto médio no ano de 2017 foi de 2,75 e o índice H médio no ano foi de 47,31 (considerando os periódicos que apresentam esta classificação). Se considerarmos apenas as publicações internacionais (46%), o fator de impacto sobe para 3,08 e o índice H sobe para 53,50 (considerando os periódicos que apresentam esta classificação). Considerando a classificação da área, temos como produção no ano 31 artigos de classificação A, que correspondem a 49% da produção no nosso NDP. Esses artigos são fruto de 5 parcerias nacionais e 8 internacionais. Além disso, 9 representa a produção em colaboração com o corpo discente. A produção qualificada apresentou um crescimento representativo se comparado ao primeiro ano do último quadriênio estabelecido pela CAPES como período de avaliação das Instituições de Ensino que correspondeu aos anos de 2013 a 2016, 107% mais artigos com classificação A e 157% de crescimento em artigos internacionais. Em 2018, 16 professores (84% do NDP) publicaram 49 artigos em periódicos nacionais e internacionais, 67% destes artigos foram publicados em revistas internacionais. O fator de impacto médio dos artigos internacionais publicados até outubro de 2018 foi de 1,20 e o índice H médio foi de 37,03. Se considerarmos todas as publicações, nacionais e internacionais, o fator de impacto foi de 0,81 e o índice H 24,94. Ao observarmos a classificação da área, temos 26 artigos na categoria A, que correspondem a 53% da produção do NDP. Destes artigos, 12 são resultados de parcerias internacionais e 3 de parcerias nacionais. É importante salientar que a evolução do desempenho de pesquisa não se deve a expansão do Núcleo Docente Permanente (NDP). Em média, o tamanho do NDP se manteve entre os períodos - no triênio anterior, a média anual do NDP foi de 22 professores e no início do quadriênio (2018) a média é de 19 professores. As parcerias em pesquisa também foram produtivas. Em 2017, foram publicados artigos com pesquisadores de 8 universidades no Brasil e de 23 universidades no exterior. Já em 2018, tivemos comos parceiros 7 instituições nacionais e 24 internacionais. Como é tradição na instituição, o COPPEAD organiza uma série de workshops internacionais, abertos a pesquisadores brasileiros e estrangeiros, a fim de promover o compartilhamento de conhecimento e o fortalecimento de redes de pesquisa internacionais. Visando ampliar os conhecimentos em pesquisa e formar redes de investigação para docentes do COPPEAD/UFRJ e de outros PPGAs do Brasil, em 2017 e 2018 foram organizados 7

eventos. Quase a totalidade do NDP (89%) do COPPEAD/UFRJ participaram com publicações ou palestras em eventos científicos nacionais ou internacionais no quadriênio. Em 2017 e 2018, quatorze professores do NDP, do COPPEAD receberam financiamento externo para pesquisa neste quadriênio. Parte destes financiamentos vêm de recursos públicos, como 5 bolsas de produtividade em pesquisa, e parte é oriunda de recursos privados, pelas Cátedras de Pesquisa, programa no qual organizações privadas doam recursos financeiros para pesquisas da escola a fundo perdido. Em 2017, a escola contou com 11 cátedras de pesquisa: Ipiranga, L'Oreal, Globo, Amil, GSK, Fiat, Coca-cola, EMC, Halliburton, Antera e BrasilPrev. Em resumo, a pesquisa no COPPEAD é uma das suas principais contribuições para a sociedade. O conhecimento gerado pela Escola é disseminado não só pelos meios científicos tradicionais, mais é trazido para as salas de aula dos cursos stricto sensu, lato sensu e de graduação. Sendo uma escola que lida com ciência social aplicada, há uma profunda preocupação com a geração de conhecimento que seja não só rigoroso metodologicamente, mas relevante para a prática gerencial. Com o objetivo de incentivar as publicações em periódicos internacionais, todos os professores do corpo permanente da Escola contam com serviços de versão e revisão de artigos para publicação em periódicos. As parcerias internacionais da escola são também apoiadas por duas funcionárias da escola que dão suporte as relações internacionais.

C. EXTENSÃO

A extensão é tratada pelo COPPEAD como uma atividade essencial e transversal às atividades de Ensino e Pesquisa. É entendida como um canal relevante para disponibilizar para a Sociedade, dentro das habilidades e peculiaridades do Corpo Social da Escola, uma retribuição tangível. Deste modo, diversas ações integradas são parte do dia a dia da Instituição, dentre as quais destacam-se como mais relevantes no último período.

- A participação dos docentes em palestras e seminários, dentro de sua especialidade em gestão, para diversos públicos;
- O auxílio técnico prestado por seus egressos para empresas nascentes, incubadas dentro da UFRJ, de modo a acelerar o seu desenvolvimento;
- A assistência à Escola Municipal Tenente Antônio João, cobrindo diversas ações dentro do Projeto Compartilhando, já citado;
- A promoção de *workshops* de pesquisa abertos à toda a Comunidade;
- A formação de gestores da área de saúde, em especial aqueles envolvidos com a saúde pública como INTO, INCA etc.;
- O desenvolvimento de parceria com organização do terceiro setor dedicada à inovação social (Abelh@).

A Escola também entende que, em seu processo de contínuo aprimoramento, o próximo passo importante será o estabelecimento de uma metodologia capaz de mensurar, de forma sistematizada e abrangente, o impacto social de suas ações. Neste sentido, a administração do Instituto vem analisando algumas metodologias propostas internacionalmente com vistas a definir qual será o padrão de mensuração adotado. Por tratar-se de uma Instituição Pública, seu Corpo Social tem plena consciência de que sua relevância social depende de sua capacidade de devolver à Sociedade a adequada retribuição. Sendo assim, até o presente, a Escola não sentiu a real necessidade de destacar dentro da sua Administração recursos para a promoção das atividades de extensão. Na verdade, a inserção social é um valor relevante na cultura do COPPEAD e, portanto, a extensão é entendida, desde muito, como algo naturalmente intrínseco à sua sustentabilidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O COPPEAD tem um programa de pós-graduação formado por Doutorado e Mestradoem Administração. Neste programa participam todos os docentes da Escola. Anualmente, são oferecidas cerca de 44 vagas para o Mestradoe 37 para o Doutorado. Tal programa obteve na última avaliação quadrienal nota 6 na Capes, o que a Escola entende como um reconhecimento à sua excelência e aos seus esforços de internacionalização, que já ocorrem por mais de uma década. Sendo o COPPEAD um Instituto exclusivamente voltado para a pós-graduação, esta é naturalmente a prioridade da Escola, que se alinha às diretrizes da CAPES, da sua acreditadora internacional (EFMD) e ao seu planejamento estratégico para o desenvolvimento da pós-graduação. As diretrizes da CAPES apontaram para o COPPEAD a necessidade de expansão de seu curso de Doutorado. A Escola vem dedicando um enorme esforço para a ampliação do número de vagas oferecidas neste curso. Enquanto no quadriênio 2011 a 2014 foram matriculados 41 alunos, para o quadriênio 2015 a 2018 tivemos 73 matrículas novas. A definição do portfólio dos cursos e do número de vagas é função direta da compreensão das demandas da sociedade, alinhada ao entendimento das capacidades internas da Escola. A Pós-graduação no COPPEAD é gerida pelo Coordenador do programa e pela Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação (**CDPG**), sendo que as decisões mais relevantes passam também pela aprovação do Conselho Deliberativo da Escola (**CDIC**). A Coordenação é responsável direta pelo funcionamento acadêmico do Programa.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

COPPEAD utiliza vários mecanismos para identificar as necessidades do mercado e demandas

específicas de seus alunos. Assim, a escola gere a sua relação com o mundo empresarial através de vários programas de ação. Vale ressaltar que, entre os programas de ação, a instituição conta com um Conselho Consultivo constituído por ex-alunos de prestígio e outros distintos membros da comunidade para supervisionar a sua estratégia e fornecer aconselhamento com base em seus próprios pontos de vista sobre as tendências e exigências futuras no que diz respeito à educação em Administração. Além disso, a escola usa principalmente duas fontes de informação: o primeiro, mais estruturado e menos frequente, ocorre através de reuniões com executivos da empresa-alvo, especialmente os da área de Recursos Humanos. Durante essas reuniões, o COPPEAD é capaz de apreender as suas necessidades em termos de desenvolvimento de executivos. A segunda fonte, que é menos estruturada, porém mais frequente, são os próprios docentes que, através de sua estreita relação com os alunos e ex-alunos, constantemente avaliam a relevância e adequação dos temas abordados. Em relação aos contratos de prestação de serviços de educação executiva, o COPPEAD adota três critérios básicos para decidir se deve ou não aceitar uma demanda feita por alguma organização. O primeiro critério é que a instituição deve identificar-se como capaz de realizá-lo dentro de seus padrões de qualidade. O segundo critério é a sinergia entre a demanda colocada pela organização e as atividades de pesquisa da instituição. Finalmente, o terceiro critério adotado é o alinhamento da demanda com a missão e estratégia do COPPEAD. Os cursos regulares de educação executiva são o MBA Executivo e o COPPEAD Finanças, que somam em média 80 alunos por ano. Todos os cursos *lato sensu* possuem Coordenação Acadêmica. Todos os cursos de educação executiva são avaliados pelos alunos e os comentários recebidos são discutidos entre os coordenadores e o corpo docente, para melhoria dos cursos. Os cursos *lato sensu* se beneficiam da Pesquisa da Escola, que gera conhecimento de ponta a ser compartilhado com seus alunos, e ao mesmo tempo a Educação Executiva também favorece a Pesquisa. Os alunos de educação executiva fornecem a ponte de contato entre os docentes e o meio empresarial, gerando temas interessantes para investigações, abrindo portas de organizações para pesquisa e por vezes virando patrocinadores de pesquisas no programa das cátedras de pesquisa.

INSTITUTO DE ECONOMIA

A. ENSINO

Demandas sociais - Os princípios que nortearam e norteiam a estrutura curricular do curso de graduação de economia da UFRJ são:

1) o curso deve proporcionar sólida formação teórica, histórica, quantitativa e metodológica, buscando formar economistas comprometidos com o estudo da realidade brasileira;

2) a estrutura curricular não deve instrumentalizar uma única corrente de pensamento em economia, na medida em que é necessário preservar o caráter pluralista do ensino e propiciar ao aluno, durante o período de sua formação, as informações sobre e a crítica das várias propostas de interpretação da realidade, entendida esta enquanto objeto de pesquisa científica e enquanto objeto da ação técnica e/ou política;

3) o currículo deve ser fiel à historicidade do conhecimento, ou seja, flexível segundo contingências que a realidade exige, ao mesmo tempo que capaz de questionar, atualizar e ampliar, permanentemente habilidades e procedimentos específicos;

4) o conjunto de disciplinas incluídas na grade básica deve permitir e promover a compatibilização entre competência técnica, senso ético e responsabilidade profissional

Revisão curricular - No primeiro semestre de 2013, foi criado no IE o grupo de trabalho para discutir e repensar o currículo do curso de ciências econômicas. O GT Currículo foi conduzido pela Diretora Adjunta de Graduação na época, e contou com a participação de professores e alunos. Seu diagnóstico foi a identificação da necessidade de promover ajustes no atual currículo, buscando ampliar as conexões entre as grandes áreas de conhecimento do IE, mantendo o pluralismo e a equidade entre essas áreas. Além do diagnóstico do GT currículo, a resolução do CEG 02/2013 estabeleceu a obrigatoriedade das atividades/disciplinas de extensão nos cursos de graduação da UFRJ. Em virtude da necessidade de adequação da grade curricular de ciências econômicas a resolução do CEG e as necessidades apontadas pelo GT currículo, desenvolveu-se, ao longo de 2014 e 2015, o aprofundamento da discussão a respeito do ajuste curricular. A discussão a respeito do ajuste curricular é realizada através de reuniões no Conselho de Graduação; na assembleia geral com os professores; nas diversas reuniões de área; e em debates com discentes.

B. PESQUISA

O IE tem diversos programas de cooperação técnica e intercâmbio, envolvendo professores e alunos, com instituições nacionais e internacionais e continua a expandir o número destes programas

continuamente. Além disso, os Grupos de Pesquisa do Instituto de Economia mantém sua própria rede de cooperação, o que resulta no intercâmbio com outros centros no país e no exterior. Por outro lado, os professores estão envolvidos em redes que envolvem diversas instituições nacionais, algumas delas já estabelecidas e outras formadas para responder a chamadas específicas das agências de fomento. O IE tem grande interação com o Estado e empresas públicas, a partir do estabelecimento de termos de cooperação, programas e projetos. O Instituto de Economia promove constantemente atividades, congressos e eventos científicos voltadas à disseminação dos resultados das pesquisas acadêmicas. Dentre as atividades regulares, podemos citar a Jornada de Pesquisa, os Seminários de Pesquisa dos três Programas de Pós-Graduação e os Textos para Discussão, além da publicação do periódico Revista de Economia Contemporânea – REC. O Insttiuto de Economia possui uma série de diretrizes para as atividades de pesquisa, que versam, entre outras, sobre a definição de critérios para concessão de apoio para participação de professores e alunos em Congressos e Seminários e critérios para a criação de grupos de pesquisa vinculados à unidade. Nessas Diretrizes, os Grupos de Pesquisa devem prever a participação de alunos de graduação e pós-graduação para desempenhar atividades de pesquisa; se comprometem com a realização de apresentação dos resultados de pesquisas em um dos Seminários ou Jornadas do Instituto de Economia; devem publicar, no mínimo, um Texto para discussão por ano no IE; e dispõem do apoio institucional para atividades diversas organizadas pelos grupos. As atividades de pesquisa no IE são apoiadas pelo CNPQ, FAPERJ, FINEP e similares. Através dos recursos do PROAP e de recursos próprios, o Instituto de Economia concede apoio para que docentes e discentes participem de Congressos e Seminários. Além das possibilidades de participação na pesquisa durante o curso, todos os alunos têm a experiência de desenvolver um trabalho acadêmico no processo de conclusão do curso. O desenvolvimento de uma monografia sob orientação dos professores do IE é item obrigatório para colação de grau dos alunos. Nesta etapa, todos os alunos têm a possibilidade de aproximar-se da pesquisa de literatura e de dados, e da experiência de desenvolver um trabalho científico.

C.EXTENSÃO

A implementação das atividades de extensão na grade curricular dos estudantes do curso de ciências econômicas está em processo de formalização. O Instituto de Economia criou uma coordenação de extensão para melhor organizar as ações na área de extensão e representar o IE junto às autoridades competentes. O coordenador de extensão vem buscando organizar as rotinas

ligadas às atividades de extensão para auxiliar e informar os professores do IE sobre os procedimentos de cadastro e registro das ações de extensão no sistema da UFRJ.

D.PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

Há cerca de uma década, o IE iniciou uma profunda reestruturação das suas atividades de Pós-Graduação. Um primeiro passo foi dado em 2006, com a reorganização do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) que foi então subdivido em três áreas de concentração: Indústria e Inovação, Macroeconomia e Economia Monetária, Desenvolvimento Econômico e Social. O segundo passo da reestruturação foi a ampliação e diversificação dos cursos oferecidos, motivada tanto pela existência de professores qualificados que não estavam sendo adequadamente integrados nas atividades do único programa de pós-graduação então existente, (o PPGE) quanto pela percepção de que existia uma demanda não atendida por cursos heterodoxos com novas características, capazes de explorar as interdisciplinaridades entre a Ciência Econômica e outras disciplinas e/ou abordagem teóricas em áreas afins. Decidiu-se, então, que a expansão da pós-graduação deveria se fazer não a partir do crescimento do número de vagas ofertadas pelo programa existente, mas por meio da criação de dois novos programas: O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED) e o Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (PEPI). No momento, não há a perspectiva da criação de novos programas. Os esforços correntes estão concentrados na consolidação dos programs já existentes. A coordenação das atividades e da política de Pós-Graduação na Unidade é feita através do Conselho de Ensino de Pós-Graduação, formado pelo Diretor Adjunto de Ensino de Pós-graduação, por representantes docentes; por representantes discentes; e por representante dos servidores técnico-administrativos de nível superior. O conselho é responsável por deliberar sobre, entre outras, a estrutura e formas de atuação do ensino de pós-graduação, cuidando de sua operacionalidade e zelando por sua qualidade; e sobre a estrutura curricular, disciplinas e programas referentes aos cursos. Além disso, todos os 3 (três) programas de Pós-graduação do IE contamcom a atuação de uma Comissão Deliberativa formada pelo coordenador do Programa e por representantes docentes e discentes. Em linhas gerais, as comissões deliberativas têm por função, dentre outras, zelar pelo cumprimento do regulamento do programa; aprovar bancas examinadoras de mestrado e doutorado; aprovar a criação de novas disciplinas, desativação de disciplinas existentes e alteração de ementa de disciplina, encaminhando a decisão para homologação do Conselho de Pós-Graduação do Instituto de Economia.

O Instituto de Economia possui três programas de Pós-Graduação stricto sensu:

- Programa de Pós Graduação em Economia – PPGE, que conta com 33 professores e cerca de 135 alunos.
- Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento – PPED, que possui 36 professores e cerca de 135 alunos;
- Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional – PEPI, que, por sua vez, possui 18 professores e cerca de 70 alunos.

O auxílio finaceiro aos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu é realizada através de bolsas e verba do PROAP - CAPES. Ademais, é usual contarmos com as bolsas Aluno Nota 10 da FAPERJ. O Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) é uma referência em termos de cursos heterodoxos no país heterodoxo, tendo recebido nota 6 na última avaliação trienal da CAPES. O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED) foi criado em 2008 e obteve a nota 4 na última avaliação trienal. O Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (PEPI) obteve nota 3 no Mestrado e 2 no Doutorado. Esta nota reflete as dificuldades institucionais enfrentadas pelo programa após a extinção do NEI (que era parceiro do IE na criação do programa), fato que implicou uma alteração do seu corpo de professores. Tanto o PEPI quanto o PPED apresentaram recursos à CAPES, por avaliarem que as notas obtidas não condizem com a qualidade acadêmica real dos programas. Os resultados finais dos pedidos de revisão de notas ainda não são conhecidos. O IE promove atividades voltadas à integração acadêmica. Dentre as principais pode-se citar a Jornada de Pesquisa, os Seminários de Pesquisa dos três programas de pós-graduação e o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação). Os alunos de graduação têm possibilidade de interagir com professores pesquisadores e alunos de mestrado e doutorado em sua iniciação científica. Uma importante forma de integração dos estudantes de pós-graduação nas atividades de pesquisa e extensão é através do ingresso e participação nos grupos de pesquisa. A participação dos estudantes de pós-graduação é essencial para a realização das atividades de pesquisa e esta participação contribui fortemente para a integração entre o ensino e a pesquisa. Além disso, os alunos de pós-graduação do IE têm amplo acesso ao estágio docência.

E.PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

A criação e manutenção de cursos lato sensu seguem procedimentos institucionalizados que, com a participação do Conselho deliberativo do IE:

- A criação de um novo curso deve ser aprovada pelo Conselho Deliberativo, a partir de um processo que comprova a adequação dos cursos à regulamentação da UFRJ.
- A criação de uma nova turma deve ser aprovada pelo Conselho Deliberativo, que avalia o desempenho do curso nas turmas anteriores.
- Modificações nos cursos são avaliadas com base nas regras estabelecidas pela UFRJ, devendo também ser aprovadas pelo Conselho Deliberativo.
- A oferta varia a depender da existência de demanda que justifique a abertura de turmas.

Cada curso lato sensu possui um professor coordenador e sua criação e manutenção devem ser aprovadas pelo Conselho deliberativo do IE. Atualmente, o Instituto de Economia desenvolve os seguintes cursos Lato Sensu, a saber: (i) Curso de Especialização em Políticas Públicas (EPP); (ii) Curso de Especialização em Responsabilidade Social e Terceiro Setor (RTS); (iii) Curso de Especialização em Economia e Gestão da Sustentabilidade (EGS); (iv) Economia e Gestão da Sustentabilidade, com ênfase na Construção Civil (EGS - CC); (v) Curso de Especialização em Turismo: Economia, Gestão e Cultura; e (vi) Curso de Especialização em Comércio Exterior (ECEX). Os cursos Lato sensu são voltados para profissionais externos e ocorrem de forma segmentada ao restante das atividades didáticas.

FACC – FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A. ENSINO

Sobre a pertinência dos currículos (concepção e prática, tendo em vista os objetivos institucionais) às demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e às necessidades individuais.

BIBLIOTECONOMIA - Tendo como missão formar profissionais na área de Biblioteconomia, com ênfase em aspectos de gestão que potencializem o trabalho destes em unidades de informação, para lidar com a documentação e informação existente em diferentes espaços documentais físicos ou virtuais, tal objetivo é alcançado por meio de grade curricular com carga-horária satisfatória de disciplinas obrigatórias e optativas que se constituem em fontes de conteúdo interdisciplinar entre as áreas de documentação, informação, tecnologia e administração, o que possibilita ao profissional bibliotecário formado pela UFRJ atingir perfil profissional diferenciado para atuar em diversos segmentos de áreas relacionadas ao seu afazer profissional, atendendo às necessidades de mercado,

que encontra-se cada vez mais diversificado e consequentemente exigente de mão-de-obra qualificada e especializada.

ADMINISTRAÇÃO - No momento, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) coordenou a elaboração de Pedagógico de Curso, visando ajustar, de forma integrada a pertinência dos currículos. De maneira pontual há iniciativas de professores sugerindo alterações em disciplinas e seu relacionamento que são discutidas no âmbito do NDE e da Coordenação Acadêmica de curso, sendo levadas para aprovação ou homologação nas instâncias necessárias no Curso, Faculdade, Centro, Universidade e, eventualmente, Ministério.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis, da FACC/UFRJ, está totalmente alinhado às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais e aderente à Resolução CEG No 02/2013. Nesse sentido, o curso contempla, também em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Nessa organização curricular, o do curso é formar um contador com diversas habilidades, que seja qualificado para desempenhar funções estratégicas nas empresas e o exercício destes componentes conforme previstos na Resolução CNE/CES nº 10/2004.

Sobre as práticas dos cursos da Unidade que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

BIBLIOTECONOMIA - A melhoria do ensino é trabalhada no sentido de garantir plena execução das ementas das disciplinas pelo corpo docente e discente, garantindo-se assim o cumprimento do PPC. A formação docente é realizada de forma individual e independente pelo corpo docente, diante da ausência de um plano de capacitação, e da consciência dos mesmos de que necessitam de permanente revitalização de seus conhecimentos. Apoio ao estudante é realizado inicialmente pelo acompanhamento realizado pela COAA, pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) e, posterior integração às ações da SUPEREST voltadas para assistência estudantil.

ADMINISTRAÇÃO - Monitorias, Palestras, Semana de Integração Acadêmica (SIAC), Feiras de Estágio, projetos de extensão e o Centro Acadêmico de Administração, que busca, por meio de palestras em temas do interesse do corpo discente, envolver toda a comunidade

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Oferta de um curso de extensão, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, denominado de "Oficina de Prática Docente em Contabilidade". O curso tem como finalidade trabalhar técnicas de ensino e avaliação do processo ensino-aprendizagem possibilitando aos interessados uma melhor compreensão e atuação no magistério superior. O curso é pertinente aos alunos de programas de pós-graduação stricto sensu (setor privado ou público), bem como aos profissionais que já atuam no ensino superior, no setor público ou privado ou os que desejam atuar. A citação abaixo mostra a importância deste curso: 'O destaque no ensino que consiste no repasse do conhecimento do professor ao aluno, a carência de estímulos pela busca por novos conhecimentos, o distanciamento cada vez maior entre as novas necessidades da profissão contábil e o ensino universitário, assim como alguns problemas evidenciados na formação pedagógica de muitos professores, são indicadores da necessidade por adaptações no ensino aplicado nos cursos de Ciências Contábeis.' (trecho do artigo: A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista, publicado na Revista Contexto)

Sobre a sistemática e periodicidade da revisão de currículos? A periodicidade é adequada? Os mecanismos de atualização são adequados? Existem responsáveis pelo processo?

BIBLIOTECONOMIA - A primeira revisão do currículo do curso está em andamento, após dez anos de aplicação, sendo realiza pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com expectativa de implantação para os próximos anos.

ADMINISTRAÇÃO - Com a institucionalização do NDE, ocorrida em 2012, a discussão sobre as finalidades, objetivos e ações do curso ganhou um caráter institucional. A estrutura do NDE é estabelecida por meio de normas e hoje ela é a responsável pela proposição, compilação e integração das iniciativas para o aprimoramento do curso. Não há periodicidade, uma vez que se

considera que o currículo é um processo, sendo feitas alterações ao longo do tempo.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Não há uma periodicidade estabelecida para que ocorram as revisões do Projeto Pedagógico do curso, isso ocorre de forma continuada, em consonância com as necessidades identificadas a cada tempo. No que se refere às alterações na grade, isso pode ocorrer em decorrência dos resultados das reuniões realizadas, periodicamente, com a participação dos coordenadores e dos componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Desde a mais recente revisão do PPP (que ocorreu em 2014), não houve mudança na grade original do Projeto, o que ocorreu foram ajustes nos conteúdos programáticos, a fim de proporcionar uma adequada interação entre as disciplinas, evitando, por exemplo, a sobreposição de conteúdo.

Sobre a realização de encontros para discutir os currículos dos cursos e de discussões em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais

BIBLIOTECONOMIA - Esta ação é realizada através das reuniões pedagógicas envolvendo o corpo docente, este em seguida recomenda para o NDE as demandas a serem discutidas e possivelmente implementadas.

ADMINISTRAÇÃO - O NDE é o foro de discussão. Nas reuniões de congregação são eventualmente levantadas questões que, uma vez consideradas pertinentes pela comunidade, são encampadas pelo NDE.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Contábeis, mantém uma agenda de reuniões nas quais ocorrem discussões acerca da adequação das práticas de ensino e do currículo proposto para o curso. Nesse esforço que é contínuo desde a concepção, passando pela consolidação e se mantendo no desenvolvimento de ações de atualização do Projeto Pedagógico do Curso, os subsídios para as discussões são originários de diversas fontes. Sendo que os principais documentos públicos considerados nesse processo, inclusive na elaboração da grade curricular, são os relacionados às novas diretrizes do MEC para o curso de ciências contábeis (Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004), que propõem uma carga-horária mínima de 3.000 horas; e o Parecer CNE/CES Nº 329/2004, que determina que cada faculdade desenvolva o seu currículo de acordo com a vocação regional. No âmbito internacional, considerou-se os aspectos apresentados pela Organização das Nações Unidas que, por meio de setores como a UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development) e o ISAR (International Standards of Accounting and Reporting), desenvolveu um projeto de currículo mundial para os cursos de Graduação em Contabilidade.

B. PESQUISA

Sobre a relevância social e científica da pesquisa, tendo como referência as publicações, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, e políticas de difusão dessas produções. Quais os vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional?

BIBLIOTECONOMIA - A pesquisa vem vendo realizada com alunos da graduação. Ações de pesquisa na pós-graduação estão em andamento, pois está em tramitação processo contendo a proposta de criação de curso de pós-graduação. Cabe registrar a participação de docentes em programas de pós-graduação em outras unidades/instituição:

> Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – Rede nacional: Profa Vânia Lisbôa da Silveira Guedes, e Profa Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa;
>
> Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PBGCI/UFPB): Prof Gustavo Henrique de Araújo Freire.

ADMINISTRAÇÃO - O fato de não ter um Programa de Pós-Graduação em Administração na Unidade dificulta a maior inserção de docentes em pesquisa, entretanto há iniciativas dos professores (Gestão Pública e Sociedade e Criatividade, Inovação e Cultura de Inovação inseridos em grupos no Lattes), inserção de professores em programas de pós-graduação stricto-sensu da UFRJ (PPED/IE, PPGCC/FACC, LTDS/COPPE). Além disso, o NUPAD tem buscado estimular tal interação

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Em relação à avaliação Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, temos que destacar que no último triênio avaliado pela CAPES (2010-2012), há que se destacar a boa produtividade acadêmica do corpo docente permanente, materializada pelo alcance de 427 pts na média por triênio, ou seja, 142 pts por ano por docente. Assim sendo, mais de 90% dos docentes alcançou mais de 150 pts no triênio passado, o que permitiu que em todos os anos a maioria dos docentes tenha sido classificada como MB nos critérios de produção intelectual. Quanto à participação em eventos, 100% dos docentes publicaram pelo menos um artigo em eventos no triênio passado, dentre os quais se destacam: Congr da ANPCONT, Congr USP, Congr Bras de Contabilidade, Congr Bras de Custos, Congr Intern de Custos, EnANPAD, ENEO, EnADI, EnEPQ, EnAPG, EGOS, ENAP, SEMEAd, AdCont, SIMPOI, SBPO, EBFIN, CLADEA, EnANGRAD, CSEAR, CONTECSI, Simpósio de Tecnologia da ANPAD, SBPO, ENGEMA, Congr da SOBER, dentre outros.

A qualidade da produção docente também pode ser avaliada pelos prêmios obtidos nos últimos anos, dentre os quais se destacam: Melhor Artigo da área de Contabilidade para Usuários Externos

do 12 Congresso USP de Controladoria e Contabilidade; Melhor Artigo Científico do 19 Congresso Brasileiro de Contabilidade - 2a. Colocação; Melhor Artigo do 2º Prêmio Contador Américo Matheus Florentino - CRC-RJ; Melhor Trabalho Geral ANPCONT 2011; Melhor Monografia de Final de Curso de Graduação (5º Colocação) do 10º Prêmio Excelência Acadêmica – FUCAPE; Melhor Trabalho ANPCONT 2011 da Área de Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais; Indicação à Premiação ANPAD – Área de Administração Pública - XXXIV EnANPAD; Melhor Trabalho do XXVI Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, ANPAD; 2º lugar no 14º Prêmio Contador Geraldo de La Rocque do CRC-RJ; 1º e 5º lugares no 13º Prêmio Contador Geraldo de La Rocque do CRC-RJ; 3º lugar no 12º Prêmio Contador Geraldo de La Rocque do CRC-RJ; 1º lugar no 11º Prêmio Contador Geraldo de La Rocque do CRC-RJ; 3º e 4º lugares no 10º Prêmio Contador Geraldo de La Rocque do CRC-RJ; 1º Lugar - Artigos Científicos da XI Convenção de Contabilidade do Estado da Bahia, CRC-BA; Indicação ao Prêmio de Melhor Artigo do ENEPQ 2011, ANPAD; Prêmio Prof. Jorge Oscar de Mello Flores-2008, Revista de Administração Pública; Indicação a Premiação – Áreas de “Operações” e de "Economia Interna das Organizações" - XIV SEMEAD, FEA – USP; Destaque Acadêmico no I, no II e no III AdCont – FACC/UFRJ; Melhor Artigo da Divisão Acadêmica "Administração" do I AdCont – FACC/UFRJ; Indicação a premiação no SIMPOI 2010 - Estratégia de Operações, EAESP – FGV; Prêmio IBGC Itaú Academia (3o. lugar), IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa; Melhor Artigo do Tema Gestão de Operações em Serviços do XVI SEMEAD - 2013, FEA USP; Indicação a Premiação CASI 2013, UFF; Prêmio Desembargadora Leila Mariano de Excelência na Produção Científica e Reconhecimento ao Progresso da Sustentabilidade, IX CNEG Congresso Nacional de Excelência em Gestão; Menção Honrosa como Finalista do "Dark Side Case Writing Competition - 2013", Academy of Management - Divisão Critical Management Studies. Destaca-se em 2014 o alcance dos seguintes prêmios: 1 artigo no Prêmio Contador Geraldo de La Rocque do CRC-RJ; 2 artigos no Prêmio Contador Américo Matheus Florentino - CRC-RJ; Menção Honrosa como Finalista do " Dark Side Case Writing Competition - 2014", Academy of Management - Divisão Critical Management Studies. Dois professores tiveram seus projetos de pesquisa contemplados com Menção Honrosa como Finalista da Jornada de Iniciação Científica da UFRJ. Por fim, a professora Araceli Cristina Ferreira passou a compor o Quadro de Notáveis Imortais das Ciências Econômicas, Políticas e Sociais da Academia Nacional de Economia. Destaca-se em 2015 o alcance dos seguintes prêmios: melhor trabalho da área de tributos do XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade; 1o. lugar no prêmio Contador Geraldo de La Rocque XVI; melhor artigo no VI Congresso UFSC de Controladoria e Finanças; melhor artigo da área de Finanças do XVIII SEMEAD; Moção, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, de louvou e reconhecimento aos professores da FACC/UFRJ; 1º. e 4º. lugares na 5ª Edição do Prêmio Contador Américo Matheus Florentino. Já em 2016, tem-se as seguintes premiações: Melhor Artigo do 6º Prêmio Contador Américo Matheus Florentino - CRC-RJ - 2a.

Colocação; 1º, 2º, 3º e 5º lugares no 17º Prêmio Contador Geraldo de La Rocque do CRC-RJ.

Sobre as políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica). Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas. Quais os critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.

BIBLIOTECONOMIA - O Departamento de Biblioteconomia utiliza através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida na unidade. Dentre os resultados mais expressivos pode-se citar os trabalhos publicados pelos discentes na Semana de Integração Acadêmica, em periódicos especializados e eventos de interesse, com orientação do corpo docente.

ADMINISTRAÇÃO - Embora em número reduzido, o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) concede bolsas a estudantes para pesquisas com docentes. No momento, quatro alunos do Curso possuem tal bolsa. Na Semana de Integração Acadêmica (SIAC) tivemos mais de 40 trabalhos apresentados por alunos do Curso, sendo a maioria, orientada por docentes do NUPAD. Esse número é mais de cinco vezes superior à edição DE 2016. Tem se buscado estimular os alunos a apresentarem os resultados do Trabalho de Curso (TC) na SIAC.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - A UFRJ possui um dos primeiros Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis do país, que oferece o Curso de Mestrado desde 1998 e passou a oferecer o Curso de Doutorado em agosto de 2014. O programa está, desde 2003, estruturado em uma área de concentração (Contabilidade e Controladoria) e em uma linha de pesquisa (Contabilidade e Sociedade). Até o final do ano de 2015 foram produzidas 170 dissertações no âmbito do PPGCC. No final de 2015, o programa contava com 41 estudantes com matrícula ativa (13 de doutorado e 28 de mestrado). O Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC/UFRJ) é fruto de um trabalho desenvolvido pelo Departamento de Contabilidade da FACC, em resposta a um mercado de trabalho crescente e cujo fortalecimento profissional necessariamente passa por um aprofundamento de questões conceituais de modo a levar a um corpo de conhecimentos mais adequado a aplicação da contabilidade na sociedade contemporânea. Esse movimento do Departamento de Contabilidade pretende situar a UFRJ, também na área contábil, dentre as instituições de renome nacionais e internacionais que produzem trabalhos considerados de padrão mundial. Vale ressaltar que o programa ainda organiza o Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont. O AdCont tem como objetivo propiciar aos acadêmicos e profissionais das áreas de Administração e Ciências Contábeis do país um espaço privilegiado para discussão de temas relevantes. A cada edição são aprovados e apresentados cerca de 150 trabalhos de

pesquisadores de diversas regiões do Brasil e também de outros países.

Sobre o apoio de agências de fomento às pesquisas e aos grupos de pesquisa

BIBLIOTECONOMIA - Projeto - Indicadores Cientométricos da Comunidade Cientifica da UFRJ. Área predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Ciência da Informação; Bibliometria/Cientometria. Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Orgão: Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) RECURSOS HUMANOS: Líderes: Profa. Vânia Lisbôa da Silveira Guedes <Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=E853108>Profa. Maria José Veloso da Costa Santos <Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4761284U2> Consultoria: Profa. Jacqueline Letta, Profa. Gilda Maria Braga. Pesquisadores: Profa. Ana Maria Ferreira de Carvalho, Profa. Nadir Ferreira Alves. Bolsistas (de 8 a 12 horas semanais) VANIA LÚCIA AMARAL VANDERLEI;

Projeto – BibEaD - No dia 26 de março de 2012, foi publicado o Edital Capes nº 12/2012 – Desenvolvimento dos Materiais Didáticos e de Apoio ao Curso de Biblioteconomia na Modalidade a Distância.

No dia 28 de maio de 2012, foi publicado o resultado do Edital n° 012/2012 que recebeu propostas de projeto de desenvolvimento dos materiais didáticos e de apoio ao curso de bacharelado em Biblioteconomia, na modalidade a distância, estruturada pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A Universidade Federal do Rio de Janeiro foi contemplada com o 1º lugar no edital para gerenciar o desenvolvimento do material didático para o curso de Biblioteconomia em EaD, tarefa a ser realizada com conteudistas de toda a área de Biblioteconomia brasileira no preparo do conteúdo de 51 disciplinas.

ADMINISTRAÇÃO - Os projetos a seguir não são do Depto, mas contam com professores do Depto.

TRANSIT - Transformative Sopcial Innovation Theory (European Comission), LASIN - Latin American Social Innovation Network (European Comission), Digital Development: Leveraging Data Science and Digital Participatory Practice for Development Impact (ESRC GCR Fund Impact), PLATAFORMA DIGITAL INTELIGENTE Y BIG DATA PARA ELTURISMO RURAL COMUNITARIO EN LA REGIÓN PUNO (Consejo Nacional de Ciencia, Tecnología e Innovación Tecnológica do Peru) Food 2.0: Sustainable Food Futures – Young people's views from Rio and London (Fundo Newton), Cultura do Management e o Ensino em Administração: implicações para formação dos futuros gestores (FAPERJ)

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - No âmbito do PPGCC/UFRJ, atualmente todos os professores participam ou coordenam ao menos um projeto de pesquisa com apoio financeiro de órgãos de fomento, tais como FAPERJ e CNPq, dentre outros. Muitos destes projetos financiados foram obtidos pelos docentes coordenadores diretamente junto aos órgãos de fomento por meio de editais universais e ciências humanas, sociais e sociais aplicadas e em outras situações os docentes participam de projetos financiados, porém de coordenação de outros docentes do programa ou de programas externos à UFRJ. Há que se destacar que um dos docentes do programa é bolsista PQ do CNPq, desde 2012. Em 2015, este professor foi promovido para o nível 1D e a partir de 2016 passou a fazer parte do Comitê de Assessoramento de Administração, Contabilidade e Economia do CNPq.

Sobrer a existência de política de auxílio aos membros da Unidade em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais

BIBLIOTECONOMIA - Incentivo sim existe, entre os docentes, porém conforme mencionado anteriormente, não existe um plano de capacitação da Unidade que permita solicitação de recursos para participação em eventos. A maioria das demandas são submetidas para pedido de recurso mas não são contempladas, em função de restrições orçamentárias.

Sobre o desenvolvimento de atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa

BIBLIOTECONOMIA - Dentre as atividades mais expressivas nessa questão, é possível citar a participação anual do Departamento na Semanda Integração Acadêmica (SIAC). Em 2016 foram apresentados 66 trabalhos e em 2017, 56 trabalhos com alto padrão de qualidade acadêmica, inclusive com premiação de destaque.

ADMINISTRAÇÃO - Professores de diferentes disciplinas buscam realizar ações que retratem tal inter-relação. Em Metodologia da Pesquisa os alunos aprendem a acessar o portal da CAPES e bibliotecas eletrônicas para busca de artigos científicos e aprendem a analisar diferentes métodos de pesquisa, realizando pequenos levantamentos bibliográficos. Em seminário de monografia o aluno estrutura uma pesquisa a ser desenvolvida em sua monografia. A disciplina de Introdução à Extensão, o aluno pesquisa junto a um grupo social, a fim de identificar uma demanda que possa ser atendida, em uma ação interativa entre comunidade e universidade, sob a forma de ação de extensão

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - O PPGCC/UFRJ sempre buscou a integração de suas atividades de pós-graduação às atividades de graduação no âmbito da FACC. As principais iniciativas estão listadas a seguir:

1) Atividades do Laboratório de Modelagem de Sistemas Contábeis, com o apoio da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) e do CRC-RJ, que tem como um de seus objetivos a prestação de serviços para instituições públicas e privadas com, obrigatoriamente, a participação de alunos de graduação e de pós-graduação, além da adequação dessas experiências para fins didáticos na graduação com a elaboração de material como CDs, apostilas, conforme projeto específico.

2) Atividades de Estágio Docente por parte dos alunos de pós-graduação em disciplinas de graduação, onde os mesmos fazem o acompanhamento de uma disciplina de graduação.

3) Participação efetiva dos professores do PPGCC/UFRJ nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, Administração, Gestão Pública, Biblioteconomia e Economia onde todos ministram pelo menos uma disciplina por semestre.

4) Todos os professores do programa estão envolvidos com orientação de monografias da graduação e/ou de Iniciação Científica, entre outras. Vários dos professores do PPGCC/UFRJ possuem bolsa de Iniciação Científica de órgãos de fomento, como o CNPq e a FAPERJ.

5) Realização de estudo sobre Balanço Social com apoio do Conselho Regional de Contabilidade (RJ) com a participação de alunos de graduação e de pós-graduação, visando análise e certificação dos balanços sociais das empresas do Rio de Janeiro, para a Certificação Empresa Cidadã. Este projeto se iniciou em 2001 e o convênio que lhe deu origem foi renovado recentemente. Tal projeto tem permitido o apoio a pesquisas na área da contabilidade socioambiental integrando professores, alunos do PPGCC/UFRJ e da graduação.

6) Por fim, cabe destacar a participação dos docentes do PPGCC/UFRJ em atividades de avaliação relacionadas ao ensino de graduação, como por exemplo: a presidência da Banca de Correção das Questões Discursivas do ENADE – 2013 e 2016 (Administração, Administração Pública e Contabilidade), por intermédio da Fundação Cesgranrio; a participação em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, além da FACC/UFRJ, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e no Instituto de Economia da UFRJ, no Instituto de Planejamento Urbano e Regional, na Fundação Getúlio Vargas/RJ;

7) Professores e alunos da graduação participam em conjunto dos grupos de pesquisa vinculados ao programa. Devido à interação dos docentes do PPGCC/UFRJ com os cursos de graduação da UFRJ, observou-se que em 2015 foram publicados quatro artigos, em 2014 seis artigos e em 2013 seis artigos, sempre em periódicos e eventos científicos da área de Administração e Ciências Contábeis.

Nos últimos anos, diversos alunos cumpriram o estágio docência. As atividades desse estágio, sempre assistidas por um docente, compreenderam: preparação das aulas, responsabilidade por ministrar aulas, desenvolver e aplicar exercícios para disciplinas de graduação.

Nos últimos anos o PPGCC/UFRJ teve a participação de 9 alunos em 2015, 10 em 2014 e 12 em 2013 em seu programa de estágio docência

Sobre a existência de mecanismo que registre a produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da Unidade e sua forma de funcionamento.

BIBLIOTECONOMIA - O registro da produção vem sendo excido através do incentivo e cobrança para que os docentes mantenham seus dados atualizados na Plataforma Lattes, de onde retiramos dados quando necessário. No caso, dos trabalhos de conclusão de curso dos discentes vem sendo alimentada a base de dados Pantheon Repositório Institucional da UFRJ que coleta, preserva e divulga a produção acadêmica digital em todas as áreas do conhecimento. São os ativos do repositório, além de teses e dissertações da UFRJ, artigos científicos, livros eletrônicos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos por professores, pesquisadores, funcionários administrativos e alunos de mestrado e doutorado < http://pantheon.ufrj.br/>

Sobre a existência de órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional da Unidade e sua dinâmica de funcionamento.

Foi aprovada, na Congregação da FACC, em 6 de novembro de 2017, a criação da Coordenação Acadêmica de Relações Insternacionais, tendo como coordenador o Prof. Titular, Dr. Pierre Ohayon.

C. EXTENSÃO

Sobre a concepção de extensão e de intervenção social na Unidade (compatível com a da Universidade), sua integração com ensino e pesquisa. Coerência com a missão da unidade e políticas existentes na unidade para o desenvolvimento das atividades de extensão.

BIBLIOTECONOMIA - As atividades de participação em projetos de extensão estão cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5), envolve todos os alunos e professores que coordenam os projetos de extensão em que o curso estiver envolvido.

ADMINISTRAÇÃO - No Curso de Administração os alunos têm "a oportunidade de participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão, através de atividades de natureza científica, artística e cultural, sob a orientação de professores qualificados, valorizando-se a iniciativa discente e as

oportunidades de participar como organizadores, palestrantes e alunos em atividades de extensão, coordenados pelo próprio curso de administração, mas também em qualquer projeto de extensão da UFRJ. Além disso, as ações de extensão reforçam o foco na cidadania e na perspectiva da Universidade como promotora de desenvolvimento social e de uma formação cidadã. A integração com o ensino se dá por meio de disciplina (explicada abaixo) de extensão e de projetos de pesquisa que têm a extensão como parte de suas atividades. O curso de Administração tem hoje em andamento 5 projetos coordenados por seus docentes. Por seu caráter interdisciplinar, seus docentes participam ainda de projetos de extensão propostos e coordenados por outros departamentos da universidade. O Departamento segue as políticas estabelecidas pela Pro-reitoria de extensão da universidade. As atividades de extensão podem ser realizadas pelos estudantes de Administração em qualquer das unidades da UFRJ e podem ainda ocorrer sob diferentes modalidades, quer sejam Programa, Projeto, Curso de Extensão, Evento e Disciplinas eletivas de extensão. Uma vez que o Curso de Administração tem um número expressivo de alunos, optou-se por considerar a participação nessas atividades a partir do segundo semestre do curso. No final de cada semestre letivo, o aluno poderá apresentar certificados de obtidos tanto em atividades realizadas no âmbito do departamento quanto fora dele, para que os mesmos sejam cadastrados pela Coordenação do Curso como “Atividades Curriculares de Extensão”, expressas em um conjunto de Requisitos Curriculares Suplementares (RCS/EXT), conforme artigo 5º da CEG, 2013. Cabe ressaltar que faltam recursos para a realização das atividades no Campus da Praia Vermelha, como salas, teatros e equipamentos.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Possibilitar ao discente participar das Atividades de Extensão Universitária compreendidas como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político. Tais atividades são executadas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Disciplinas, possibilitando a inserção da universidade na sociedade como prestadora de serviços a entidades que se dedicam ao bem estar social. Algumas disciplinas, componentes da estrutura curricular do curso, que possibilitam uma integração entre as áreas de extensão, ensino e pesquisa são elencadas a seguir: INICIAÇÃO CIENTÍFICA I, INICIAÇÃO CIENTÍCICA II, ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO I, ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO II, ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS JÚNIOR I, ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS JÚNIOR II, PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS I, ANÁLISE DE BALANÇOS GOVERNAMENTAL MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS, GESTÃO DE SERVIÇOS COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL, AVALIAÇÃO DE EMPRESAS, ANÁLISE DE INVESTIMENTOS, MERCADO MOBILIÁRIO, ASPÉCTOS CONTÁBEIS DAS INST. DE SEGURADORA, ASPÉCTOS CONTÁBEIS DAS INST. FINANCEIRAS, CONTABILIDADE SOCIO AMBIENTAL, GESTÃO DE RISCOS, GESTÃO TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, SEMINÁRIOS – MONOGRAFIA, MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM CONTABILIDADE.

Sobre a articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social. Preocupação da Unidade em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros.

BIBLIOTECONOMIA - Através dos Projetos de Extensão abarcados pelo Departamento articulamos as demandas que se apresentam, dentro dos limites possíveis de atuação do corpo social.

ADMINISTRAÇÃO - Em seu novo PPC, o curso oferece disciplina obrigatória de extensão no primeiro período, cuja ementa contempla desde um estudo histórico da discussão de extensão no país, passando pelos principais documentos a respeito, modalidades oferecidas pelo departamento, bem como a orientação sobre atividades de extensão no âmbito da UFRJ. A disciplina tem caráter aplicado, de modo que os alunos identificam, junto à comunidade no entorno do Campus da Praia Vermelha, quais necessidades de extensão devem ser contempladas com novos projetos e ações de extensão. Estes resultados são considerados pelo departamento a cada uma das edições dos editais internos de extensão

A Unidade tem grande preocupação em atender a comunidade em termos sociais, culturais, da saúde e outros, em especial através de seu Programa de Gestão e Inovação. São desenvolvidas ações junto a cooperativas populares de diferentes localidades do país, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos envolvidos no que se refere a cinco diferentes aspectos: cidadania, gestão, tecnológico, mercado e financeiro.

Como se dá a participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e qual o respectivo impacto em sua formação. Impacto dessas atividades de extensão na comunidade e na formação dos estudantes Formas de acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão.

BIBLIOTECONOMIA - Os Projetos de Extensão são em geral apresentados pelos docentes, durante suas interações com os discentes, que capturam aqueles que se mostram motivados pelo projeto. Pode-se afirmar que os menos interessados, por adesão dos colegas, acabam se motivando e solicitam integração ao projeto, o que nem sempre pode ser atendido, em função do número de bolsas ser reduzido, mas muitos participam voluntariamente. O impacto das atividades de extensão pode ser verificado tanto na motivação dos discentes, como muitas vezes na evolução do seu desempenho acadêmico.

ADMINISTRAÇÃO - O impacto das atividades de extensão ainda não são mensurados, uma vez que a atividade é nova no departamento. Cada projeto em andamento hoje no departamento tem suas próprias estratégias de mensuração do impacto e avaliação e como são novos, ainda não há

relatórios que possibilitem o acesso e sistematização destas informações.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Os estudantes participam como sujeito ativo no desempenho das atividades, as quais em alguns casos são obrigatórias para a conclusão de sua formação. O impacto pode vinculado aos objetivos declarados do curso. Que dentre outras pretensãoe procura dotar o estudante, futuro profissional e sobretudo cidadão dos valores relativos à responsabilidade social, justiça e ética profissional, principalmente, porque o exercício profissional da contabilidade pressupõe envolvimento com cifras, apuração de resultados, levantamento de modelos decisórios e outros que afetam diretamente investidores, governo, fornecedores, clientes, funcionários etc. Quanto ao impacto de tais atividades na comunidade, temos que ressaltar que não há um mecanismo estruturado com vistas a realizar a mensuração de tais medidas. Mas a percepção é de que o Curso tem cumprido o seu objetivo relacionado à oferta de uma formação humanística adequada ao exercício profissional habilitando o profissional a uma compreensão do meio em que vive, seja social, político, econômico ou cultural. Possibilitando a atuação de seus egressos como agentes ativos no processo de desenvolvimento de nossa sociedade.

Sobre a existência de órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão e sua dinâmica de funcionamento.

BIBLIOTECONOMIA - Existe uma Coordenação de Extensão da Unidade que acompanha o andamento dos projetos, através de reuniões periódicas e busca de mais incentivos para os projetos.

ADMINISTRAÇÃO - O departamento possui um coordenador e um vice-coordenador, ambos professores 40 horas, com experiência em atividades de extensão, indicado pelo Corpo Deliberativo, responsáveis pela articulação entre as atividades de extensão em Administração, propostas no âmbito do Departamento, e as instâncias institucionais ligadas ao tema.

Os docentes comunicam as oportunidades de participação em projetos junto ao corpo discente. Em geral, essa divulgação é feita diretamente pelos professores.

A Unidade possui uma Coordenação de Extensão, apoiada por coordenadores de extensão de cada um de seus cursos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Sobre políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação stricto sensu e da melhoria da qualidade da pós-graduação.

BIBLIOTECONOMIA - Foi constituída uma Comissão de Implantação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Inovação de Unidades de Informação (PGII) e do Mestrado Profissional em Inovação em Biblioteconomia e em Gestão de Unidades de Informação (IBGI). Essa Comissão composta de oito professores preparou a proposta pedagógica, aprovada pela Congregação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), e atualmente está tramitando no CEPG. A partir daí, será enviada para a aprovação da CAPES. Em 2018 a proposta foi aprovada no CEPEG e no CONSUNI. Infelizmente teve parecer desfavorável na Capes. A Comissão apresentará nova proposta, com as alterações devidas, em 2019.

A FACC está desenvolvendo ainda um Mestrado Profissional em Finanças, no âmbito do Departamento de Administração. A Unidade já possui um Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis instituído, com mestrado e doutorado.

Sobre a existência de órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na Unidade e sua dinâmica de funcionamento.

BIBLIOTECONOMIA - Até o momento, no Departamento, apenas a Comissão de Implantação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Inovação de Unidades de Informação (PGII) e do Mestrado Profissional em Inovação em Biblioteconomia e em Gestão de Unidades de Informação (IBGI).

A FACC está desenvolvendo uma coordenação de pós-graduação para tratar dos assuntos pertinentes à Pós Graduação da Unidade.

Sobre o desenvolvimento de cursos de pós-graduação stricto sensu na Unidade e a dimensão destas atividades ou estimativa de alunos e professores atualmente envolvidos

BIBLIOTECONOMIA - O Departamento de Biblioteconomiaainda não oferta curso de pós-graduação, processo está em tramitação.

ADMINISTRAÇÃO - Não há uma pós-graduação stricto-sensu implementada pelo Departamento, no entanto, há um programa para implantação de um mestrado, já aprovado no âmbito da FACC e em processo de análise pela UFRJ. Trata-se de um mestrado em Administração Pública.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS – Existem programas de Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis.

Sobre os conceitos da avaliação da CAPES.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - O mestrado em Ciências Contábeis da UFRJ tem obtido sinais de reconhecimento da qualidade de seu programa. No final do ano de 2007 quando, depois de uma ampla reestruturação iniciada no ano de 2004, atingiu boas marcas em diversos indicadores de

desempenho acadêmico e conquistou a almejada nota 4 na avaliação trienal da CAPES de 2004-2006. Os indicadores do programa foram ainda melhores no triênio de 2007-2009, resultando na manutenção da nota 4, divulgada no ano de 2010. Já em 2013, com base na avaliação do triênio 2010-2012, o programa alcançou a nota 5, fruto do crescimento da produção científica docente, da qualidade e tempestividade das dissertações produzidas e expressivo número de projetos de pesquisa apoiados por instituições de fomento nacionais e estaduais. Ainda em 2013, o PPGCC/UFRJ teve aprovado pela CAPES seu pedido de oferecimento de Doutorado em Ciências Contábeis.

Desde 2006 o programa edita a Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (SCG) que, atualmente, é qualificada pela CAPES no extrato B2. A SCG apresenta números quadrimestrais, tendo a cada volume (ano) cerca de 30 artigos publicados, cujo conteúdo é disponibilizado por meio do portal ATENA (http://www.atena.org.br). O site do PPGCC/UFRJ (www.ppgcc.ufrj.br) direciona automaticamente para o portal da revista, no seguinte endereço: http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrj.

Desde 2012 a SCG faz parte da base de indexação de periódicos DOAJ. Em dezembro de 2014, a SCG passou a integrar a base de dados SPELL mediante iniciativa do PPGCC/UFRJ em integrar os esforços da área pela divulgação gratuita de informação técnico-científica.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Sobre as políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação lato sensu e a forma como se dá a política de melhoria da qualidade da pós-graduação.

A FACC está desenvolvendo uma coordenação de pós-graduação para tratar dos assuntos pertinentes à Pós Graduação da Unidade, incluindo a pós graduação lato sensu.

Atualmente a avaliação se dá por meio de relatórios de fim de curso.

Sobre a existência de órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na Unidade e sua dinâmica de funcionamento.

A FACC está desenvolvendo uma coordenação de pós graduação para tratar dos assuntos pertinentes à Pós Graduação da Unidade, que incluirá a pós graduação stircto sensu e a pós graduação lato sensu.

Sobre a oferta de cursos pós-graduação *lato sensu* na Unidade e sobre a dimensão destas

atividades ou estimativa de alunos e professores atualmente envolvidos.

ADMINISTRAÇÃO - Dois cursos, cerca de 50 alunos por semestre e 24 professores por curso (geralmente com duração de 12 a 18 meses) .

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - No âmbito do **Departamento de Contabilidade**, há uma demanda crescente pelos Cursos oferecidos.

Sobre a existência de auxílio financeiro interno e externo à Unidade na realização dos cursos oferecidos.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - São cursos, geralmente, auto financiados. Com investimento realizado pelos discentes participantes ou organizações.

3.4.b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

De maneira geral, as seguintes ações estão sendo aplicadas no CCMN, visando a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão: fortalecimento do conselho e das coordenações de integração (graduação, pós-graduação e extensão), o fortalecimento da representação discente no conselho, a realização de fóruns de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando uma maior integração das diferentes visões científicas e tecnológicas de suas Unidades, a maior integração com o NEaD (Núcleo de Educação à Distância) da UFRJ, o apoio aos projetos de acessibilidade, o apoio aos eventos integrados como semanas acadêmicas, entre outros.

INSTITUTO DE FÍSICA

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Física tem três cursos de graduação presencial: Bacharelado em Física, Licenciatura em Física e Física Médica. Também é responsável pela Licenciatura em Física à distância da UFRJ, criada no âmbito do consórcio CEDERJ que oferece 375 vagas semestrais. O número de ingressantes

anual é de 40 para o Bacharelado, 70 para a Licenciatura e 30 para a Física Médica. Em parceria com outras unidades do CCMN da UFRJ, também oferecemos os cursos de Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra e Nanotecnologia (Campus Fundão) ciências com 280 e 30 ingressantes respectivamente. Em particular, o Curso de Nanotecnologia tem característica marcadamente interdisciplinar, tendo como Unidades co-responsáveis a Escola Politécnica, o Instituto de Biofísica e o Instituto de Macromoléculas.

A estrutura curricular dos cursos de Física inclui as disciplinas do Ciclo Básico, constituídas principalmente por disciplinas de física teórica e de física experimental. Outras disciplinas do curso básico são versões de física básica mais compactas. Os cursos de Física Básica tiveram sua carga horária semanal reduzida de 6h para 4h, seguindo a tendência mundial de conceder mais tempo ao aluno para seu estudo fora da sala de aula. O currículo do Bacharelado em Física está voltado para a formação de pesquisadores que naturalmente seguem para a pós-graduação antes de entrarem para o mercado de trabalho. O currículo do Curso de Licenciatura em Física presencial apresenta uma identidade própria em relação ao Bacharelado e se estrutura de acordo com os fundamentos e princípios orientadores apontados no Parecer CNE/CP 9/2001, diretrizes curriculares do Parecer 1.304/2001 e obedecendo à resolução CNE/CP 2/2002, quanto à duração e à carga horária. A carga horária, número de horas de atividade científico-acadêmica para obter o diploma de Licenciatura em Física da UFRJ é de 3010 horas. Sobre a Física Médica, a estrutura foi montada de maneira a atender uma demanda crescente e premente dos hospitais e clínicas médica que operam com equipamentos que utilizam radiação ionizante por profissionais habilitados, uma vez que, por normas legais, a atividade exige em alguns casos a presença de um físico médico responsável. O curso de bacharelado em Física Médica é baseado na cooperação com a CNEN e seus institutos, e com o Hospital Universitário de UFRJ, além de cooperar eventualmente com outros hospitais e clínicas que trabalhem com radiação ionizante. Criado em 2000 dentro do Curso de Bacharelado em Física, em 2009 tornou-se um Bacharelado independente. Oferece hoje 30 vagas anuais através do ENEN, com nota de corte 770, e capacita futuros profissionais para o trabalho com fontes de radiação ionizantes na área médica e outras áreas que envolvem trabalho com fontes deste tipo (p.ex. raios X). O curso de graduação deve ser necessariamente complementado por estágios de especialização, residência e/ou estudos de pós-graduação.

Todos os cursos do nosso instituto tem currículos com equilíbrio entre aulas teóricas e experimentais, que ocorrem nos diversos laboratórios didáticos. Os equipamentos e laboratório de pesquisa estão acomodados no nos 3o e 4o andares do Bl .A do CT. Dentre eles destacamos um

Acelerador de partículas Pelletron de 1,7 MV, seis mesas óticas, uma fonte de raios X industrial de 300 KV, um canhão de elétrons de 30-1000V, Equipamento de Difração de Raios-X, Susceptômetros, Medidas Supercondutores, Eletrodeposição, Implantação iônica, Magnetômetros e SQUID. Para atividades de extensão o IF dispõe de instrumental diversificado para a demonstração de física básica que pode ser utilizado tanto nas dependências da UFRJ quanto nas escolas de ensino médio no âmbito e programas do Laboratório Didático do Instituto de Física (LADIF).

O IF avalia continuamente as disciplinas de Física Básica, com ênfase nas taxas de aprovação, reprovação e desistência distribuídas de acordo com o ano de entrada do aluno. A criação do bacharelado em ciências matemáticas e da terra proporcionou uma reestruturação importante nos cursos do CCMN, pois reduziu a grande evasão que ocorria no curso de física, causada por escolhas feitas por estudantes muito novos, e possibilitou a criação da perspectiva de uma formação interdisciplinar e mais flexível para os estudantes. Diversos ingressantes no BCMT transferem-se para o curso de física.

Os NDE dos nossos cursos estão atentos às necessidades de atualização da grade curricular. Os cursos de Bacharelado e Licenciatura discutem atualmente mudanças a serem implementadas em breve enquanto a Física Médica finaliza uma reforma curricular. O curso de Física Médica, inclusive por ser uma experiência relativamente nova (20 anos) exige uma avaliação praticamente contínua. Quando se verifica que o volume de mudanças desejadas é suficiente para uma mudança curricular, inicia-se um processo de discussão ampla com o Núcleos Docente Estruturante (NDE) e com as diversas instituições que participam do curso para formulação de nova proposta. Nestes 20 anos duas estruturas foram propostas e está em curso a implantação de um novo currículo para, além da implantação das normas do PNE, criar duas opções de currículo, a serem tomadas nos dois últimos anos, uma dirigida para a prática hospitalar e outra para a vida acadêmica (pesquisa e ensino superior).

A Comissão Deliberativa da Pós-graduação avalia regularmente o currículo do programa acadêmico em Física e promove ajustes, quando necessários.

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física desenvolve discussões regulares sobre o currículo e as atividades do curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular, são objeto de discussão regular em disciplinas do curso de Mestrado Profissional.

4-A.ii) Análise das Informações

A evasão nos cursos de Física ainda é relativamente alta e o tempo de conclusão, especialmente na licenciatura, está acima do que achamos ideal. Neste último ano, as coordenações dos cursos vem se dedicando a uma aproximação com o quadro discente, afim de identificar problemas e buscar práticas que estimulem a melhoria no ensino e que levem a um ambiente mais acolhedor para os estudantes. O curso de Física Médica vem, desde sua criação, se destacando entre os melhores do Brasil (avaliação ENEN e MEC), apesar de não serem mais de dez os cursos oferecidos no país. Um dos maiores entreves é encontrar profissionais com perfil acadêmico para atuar na área, uma vez a maioria dos profissionais no país tem formação mais dirigida ao mercado hospitalar, em geral tendo cursado residências ao invés de obter uma titulação acadêmica (doutorado), fundamental para ser admitido hoje na Universidade. Existe no curso de Licenciatura EaD avaliação docente e discente permanente e oferece acolhimento e orientação acadêmica com participação de docentes da UFRJ e da equipe de cada polo regional.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

A coordenação do bacharelado em Física também fará o mesmo tipo de análise quantitativa realizada na licenciatura. Com a aproximação feita ao longo do ano com os estudantes, já temos um conjunto de melhorias estruturais que foram apontadas como necessárias para melhorar o ambiente de estudos. Entre elas, destacamos melhorias no acesso à internet, bebedouros e melhorias na sala de estudos.

Também estamos buscando uma maior rotação dos professores nos cursos, a fim de envolver professores recém-contratados na licenciatura. O Instituto de Física tem aberto concursos para admissão de novos docentes na área de Física Médica e com isso pretende suprir o principal entrave para atingir um crescimento sustentável.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Física desenvolve pesquisas em diversas áreas, que listamos com detalhes a seguir.

Física Atômica, Molecular, Ótica e Informação Quântica

Inclui linhas de pesquisa que podem ser separadas em dois grupos: “Ótica e Informação Quântica” e “Átomos, Moléculas e Íons”.

Astrofísica, Astropartículas, Cosmologia e Gravitação

Nessa área temos grupos de pesquisadores que participam de grande colaborações no Observatório Pierre Auger, especificamente dos experimentos AUGER, CONNIE e DAMIC.

Física da Matéria Condensada

A pesquisa nessa área dentro do nosso instituto se caracteriza pelo esforço colaborativo entre pesquisadores. Contamos com laboratórios de síntese e caracterização de materiais que investigam, por exemplo, propriedades a muito baixas temperaturas, e a campos magnéticos bastante intensos; contamos também com técnicas de caracterização através de um microscópio de força atômica.

Física das Partículas Elementares e Campos

Em nosso programa temos uma atuação abrangente nessa área, com grupos dedicados aos mais variados aspectos experimentais e teóricos da mesma. Participamos de importantes colaborações internacionais experimentais no LHC (grande colisor de hadrons) e também no Observatório Pierre Auger. Nossos grupos teóricos atuam tanto em fenomenologia das partículas elementares quanto em teoria quântica de campos e teoria de cordas Em todas essas grandes colaborações, nossos pesquisadores têm assumido papéis de lideranças, vários deles ocupando posições de task-leaders de várias partes desses projetos. Laboratório envolvido: Laboratório de Partículas Elementares (LAPE).

Ensino e História da Física

A pesquisa em Ensino e História da Física dentro do Instituto de Física investiga os processos de aprendizagem de conceitos físicos, os métodos utilizados no ensino dessa disciplina e a utilização da história da física nos processos de ensino.

4-B.ii) Análise das Informações

A vitalidade da pesquisa no IF deve-se parcialmente à diversidade de áreas de pesquisa, onde atuam muitas vezes pesquisadores teóricos e experimentais. A formação de mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos, e mesmo jovens professores fica assim mais completa e enriquecida. Além disso, a troca de idéias entre diferentes áreas pode levar a descobertas inovadoras.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

A Congregação do IF, através do Consellho Científico, deve preservar a multiplicidade de áreas de pesquisa através de concursos direcionados a trazer novas linhas de pesquisa, reforçar as linhas com bom desempenho e que tem bom impacto internacional, manter o balanço entre os diferentes grupos, impedindo crescimento ou redução de uns frente a outros. Um problema que é reconhecido pelo IF é o desbalanço entre as áreas experimentais que crescem menos que as teóricas devido ao baixo investimento em equipamentos modernos e competitivos pelas agencias de fomento.

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

A concepção de Extensão e intervenção social do IF segue a política formulada pela Pró-reitoria de Extensão (PR5). Os projetos cadastrados compõem a grade curricular com 10% da carga horária total da grade, portanto as pesquisas dos projetos compõe as atividades dos cursos. O projeto institucional de extensão se desenvolve através do LADIF, um museu de experimentos interativos, com um acervo de mais de 150 experimentos. O LADIF é um espaço de ciência aberto ao público geral e desenvolve atividades principalmente com escolas de ensino médio e fundamental, mas é também utilizado por professores da UFRJ, mesmo fora da física. Através do LADIF, oferecemos à população a oportunidade de observar e interagir com experimentos de todas as áreas da física, sendo recebida no nosso espaço por mediadores treinados para isso. Professores, estudantes e

técnicos do Instituto de Física se integram ao projeto através do acolhimento dos visitantes, do planejamento de novos experimentos e das exposições interativas, além da produção de material de apoio.

Temos os seguintes projetos cadastrados:

- LADIF – Miriam Gandelman
- Equipe UFRJ-OBF – Rodrigo Capaz
- Capacitação de Mediadores do Laboratório Didático do Instituto de Física – Dora Izzo
- Informação para o público e profissionais de saúde que utilizam a radiação ionizante sobre os riscos e benefícios da mesma – Odair Dias Gonçalves
- II JORNADA DE FÍSICA MÉDICA DO IF-UFRJ - Odair Dias Gonçalves
- Tem menina no circuito – Thereza Paiva
- Impressão 3D no estímulo às áreas técnico-científicas – Germano Penello
- Tem criança no circuito – Elis Sinnecker
- Descobrindo as Partículas Elementares – Murilo Rangel

4-C.ii) Análise das Informações

Tivemos, no último ano uma crescente participação dos docentes nos projetos e também dos estudantes como extensionistas curriculares, o que foi um fator positivo. Como fator negativo, tivemos um menor numero de bolsas no projeto LADIF (que é o projeto institucional da física), o que prejudica muito o atendimento ao publico externo, uma vez que os mediadores curriculares ficam no projeto apenas um semestre em média e portanto não tem tempo de ter o treinamento adequado, como no caso dos mediadores bolsistas.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

Melhor articulação junto ao centro (podendo incluir o CT também) e suas unidades para que os projetos institucionais das unidades (museus, centros de ciência) tenham uma melhor distribuição de bolsas para os mediadores e também para otimização do transporte oferecido às escolas publicas para que possam visitar mais de um espaço no mesmo dia ou em visitas articuladas durante o período letivo das escolas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

Pós-Graduação em Física

Nosso programa de pós-Graduação em Física tem a nota máxima 7 na avaliação da CAPES. Ele conta com cerca de 85 alunos de mestrado e doutorado e em torno de 55 docentes em seu quadro permanente. Recebemos auxílio financeiro da CAPES, FAPERJ e CNPq na forma de bolsas para os alunos e de verba para custeio do programa. Como temos a nota máxima 7 na avaliação da CAPES , nosso financiamento por parte desta agência ocorre dentro do Programa PROEX, o que nos confere autonomia na gestão dos recursos de custeio de capital.

Pós-Graduação em Ensino de Física

O Programa de Ensino de Física conta com 39 alunos no curso de Mestrado profissional e 11 docentes em seu quadro permanente. Não há bolsas para os alunos, por ser um curso de mestrado profissional, e os recursos para custeio são escassos, fornecidos pela UFRJ no PROAP. O curso possui a nota máxima da CAPES, cinco (5). O público alvo do curso é constituído por professores da educação básica, prioritariamente, e seus egressos atuam em escolas da rede pública federal e estadual, bem como na rede privada. O curso propõe-se a atualizar os professores da rede tanto nos conhecimentos atuais da Física quanto nas metodologias de seu ensino.

Pós-Graduação em Física Aplicada

O Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Física Aplicada (PPGI-FisAplic) do Instituto de Física é uma proposta pioneira, primeira do gênero sob os cuidados do CA-Física/Astronomia da Capes, aprovado com conceito 4 (quatro), voltado para um público interessado em aplicações de Física a

diversas outras áreas do conhecimento. O Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Física Aplicada conta com a participação de 30 professores em seu corpo docente, atuando em três áreas de concentração: física médica e biológica, ciência dos materiais e instrumentação, modelagem computacional e de sistemas complexos; 30 projetos de pesquisa e laboratórios associados no Instituto de Física, no Instituto de Química-UFRJ, no Instituto de Ciências Biomédicas-UFRJ, no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia COPPE-UFRJ, no Centro Nacional de Bioimagem (Cenabio-UFRJ) e no Instituto de Economia-UFRJ. O PPPGI-FisAplic iniciou atividades de ensino a partir de agosto de 2018, com sete alunos em sua primeira turma.

4-D.ii) Análise das Informações

Pós-Graduação em Física

A produção científica dos alunos e docentes do programa de Pós-Graduação em Física tem se mantido elevada, tanto no aspecto quantitativo, ou seja no número de artigos publicados, como no aspecto qualitativo, pelo elevado fator de impacto médio de nossas publicações.

Pós-Graduação em Ensino de Física

A produção científica do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Física é elevada, refletindo-se em um grande número de publicações em revistas bem qualificadas da área de pesquisa em ensino de física. A produção técnica é grande e relevante, impactando nas atividades dos alunos egressos em suas atividades profissionais na educação básica, principalmente revelando que o curso proporciona a seus alunos a capacitação na produção de materiais instrucionais próprios e adequados à sua atividade docente.

Pós-Graduação em Física Aplicada

Como o PPGI-FisAplic ainda está em processo de implantação não temos propriamente dados a serem analisados.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

Pós-Graduação em Física

Pretendemos manter em nosso programa de Pós-Graduação em Física o cuidado que sempre tivemos com a alta qualidade dos cursos oferecidos e das pesquisas desenvolvidas nos trabalhos das dissertações de mestrado e teses de doutorado. Também estamos nos empenhando em aumentar a divulgação de nossos cursos, como o objetivo de atrair mais alunos.

Pós-Graduação em Ensino de Física

O curso de Mestrado Profissional em Ensino de Física periodicamente reavalia suas atividades, discutindo as disciplinas, o estímulo à publicação de artigos em periódicos e à produção de materiais instrucionais próprios pelos alunos e egressos. Está desenvolvendo ações para a atração de docentes novos, e de divulgação dos materiais produzidos por seus docentes e discentes

Pós-Graduação em Física Aplicada

Consideramos urgente a busca de convênios com agências nacionais de financiamento de pesquisa, bem como empresas interessadas em desenvolver tecnologia em colaboração com o Instituto de Física, para prover bolsas de estudo para os estudantes e financiamento das atividades de pesquisa do programa. Pensamos no PPGI-FisAplic como uma porta de comunicação entre a academia e empresa/outras áreas acadêmicas, pela qual estudantes de Física interessados em áreas aplicadas possam ser levados à indústria e trabalhadores da indústria, ou de outras áreas acadêmicas, interessados em aumentar seu conhecimento básico em Física, possam ter acesso à infraestrutura do Instituto de Física e da UFRJ, trazendo suas questões específicas para serem abordadas no programa. Além de artigos científicos, temos como perspectivas de produção de conhecimento de interesse da comunidade brasileira, o depósito de patentes e publicação de livros, como resultados das dissertações defendidas no curso de Mestrado do PPGI-FisAplic.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

Aos ingressantes do curso de Geografia e Licenciatura espera-se que tenham uma formação científica e humana consistente e de qualidade e que estejam cientes do curso que escolheram, espera-se empenho e disponibilidade e dedicação as atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa.

Os ingressantes no curso de Geologia deverão ter disponibilidade para estudar em horário integral e os egressos deverão ter condições de atuar em todos os níveis, nas diferentes áreas de aplicação da Geologia. Já para os estudantes ingressantes no curso de Meteorologia espera-se uma base mínima de formação do ensino médio, porém essa expectativa muitas vezes não é atingida. Espera-se dos egressos sólida formação científica e profissional que capacite o Meteorologista a absorver e desenvolver novas tecnologias de observação e modelos conceituais e de previsão, que o possibilite gerar, analisar e interpretar produtos meteorológicos para aplicação nos diversos ramos da Ciência, face às demandas sociais, com visão crítica, criativa, ética e humanística. Os currículos dos cursos da Unidade estão alinhados às diretrizes curriculares dos cursos aprovadas pelo MEC. A organização curricular contempla disciplinas de formação básica e as de formação específica, incluindo-se as disciplinas obrigatórias e as eletivas de escolha condicionada e de livre escolha. A complementação curricular acontece com as Atividades Complementares, o TCC e os Estágios Supervisionados. Acompanhamento pela COAA de todos os alunos que apresentam um desempenho abaixo do esperado na Graduação, orientando-os para recuperar o foco nas suas atividades e buscando aumento no desempenho. A periodicidade de revisão dos cursos ocorre a cada 10 anos e a partir da implementação dos novos currículos passará a ser revisada a cada 5 anos. O mecanismo de atualização curricular tem raiz no NDE do curso, o qual é responsável pelo processo de revisão para submissão à aprovação dos colegiados competentes.

4-A.ii) Análise das Informações

Pode-se considerar que tem ocorrido uma pertinência apropriada em relação às demandas sociais e às práticas dos cursos da Unidade. Por vezes a implementação de inovações didático-pedagógicas ficam limitadas pela impossibilidade de aquisição de equipamentos e materiais relacionados à tecnologia de ponta.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

Deve existir uma política institucionalizada de recuperação do patrimônio material da unidade, com a aquisição de veículos adequados às atividades de campo e de laboratório.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

Os programas de pós-graduação da unidade mantêm uma política ativa de intercâmbio com outras instituições no Brasil e no Exterior com objetivo de melhorar a qualidade de ensino e pesquisa no âmbito institucional, local e regional. Essas interações permitem a atualização e renovação teórica e metodológica dos docentes, uma vez que favorecem o aprimoramento profissional dos mesmos. O desenvolvimento de pesquisas continuadas na área de Ciências Atmosféricas, Oceanografia e Meio Ambiente, alavancada pela consolidação do Programa de Pós-graduação em Meteorologia, contribui para a inserção da UFRJ no cenário científico regional, nacional e internacional no âmbito das ciências atmosféricas. A necessidade crescente do entendimento dos processos interligados que ocorrem no sistema oceano-biosfera-atmosfera é indispensável na busca do equilíbrio entre o desenvolvimento dos processos produtivos, relações sociais e a manutenção do meio ambiente. Como característica intrínseca ao PPGM/IGEO/UFRJ, fruto do seu processo histórico de estruturação com viés científico e tecnológico, destaca-se a formação interdisciplinar de recursos humanos para atuação em equipes multidisciplinares e o alinhamento com os indicadores relativos às demandas do mercado e da sociedade, que apontam para a necessidade de pesquisas estratégicas comprometidas com o desenvolvimento sustentável dos setores de produção de alimentos, planejamento energético, qualidade ambiental e da saúde e gestão de recursos hídricos, com impactos positivos nas atividades industriais e na sociedade. O cenário demonstra a importância do Programa para a formação de recursos humanos qualificados para atuação na área de Ciências Atmosféricas e afins, contribuindo para a sua inserção científica internacional e fomentando o desenvolvimento regional e do país, com base na produção de inovações tecnológicas e socioambientais, construídas a partir de temáticas integradas e interdisciplinares. Objetivamente podemos citar os seguintes indicadores que demonstram a relevância científica e social do PPPGM e a sua contribuição para o desenvolvimento local/regional:

- Quarenta e seis orientações de dissertação de mestrado foram concluídas no PPGM no período de 2013-2018 e cerca de quarenta mestrandos encontram-se com matrícula ativa no Programa. Além disso, destacamos que há diversos profissionais com título de MSc. em Meteorologia, oriundos do Mestrado em Ciências Atmosféricas em Engenharia ou formados no PPGM em anos anteriores a 2013, atuando em diversas empresas no Estado do Rio de Janeiro, com vocação para a pesquisa científica e inovações tecnológicas, como: PETROBRAS, FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS, OPERADORA NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO, DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO - MARINHA DO BRASIL, INFRAERO, ALERTA RIO, PREFEITURAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO, para citar apenas algumas. O quadro apresentado evidencia a urgente necessidade da criação do primeiro Curso de Doutorado no Estado do Rio de Janeiro, onde temos: (1) Desafios Socioeconômicos e

Ambientais no Estado do Rio e Brasil associados a Geração de Energia, Meio Ambiente, Saúde e Esportes, Produção de Alimentos, Desastres Ambientais e Educação, que necessitam de urgente aporte científico e tecnológico proveniente da Área de Ciências Atmosféricas; (2) Elevado número de mestres, mestrandos, docentes e profissionais buscando estender seus conhecimentos e capacitação profissional na Área de Ciências Atmosféricas, atuantes no Estado do Rio de Janeiro e em outros Estados (3) Docentes e Pesquisadores experientes e capacitados para a formação de doutores em Meteorologia na UFRJ (4) Infraestrutura de Laboratórios e Bibliotecas, no IGEO/CCMN/UFRJ, com capacidade para a formação de pesquisadores de elevado nível na Área de Ciências Atmosféricas.

- Excelente estrutura de Laboratórios, Biblioteca, Sala para cada docente do PPGM, Sala de Estudos e Computacional, Anfiteatro para apresentação das teses, dissertações e seminários e Secretaria Acadêmica adequada para o desenvolvimento das atividades administrativas. Os ambientes estão consolidados e com infraestrutura de rede internet, rede telefônica, sistemas de ar condicionado e espaços amplos para atender as demandas dos pós-graduandos e graduandos;
- Articulação com as principais Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro como: Universidade Federal Fluminense através das parcerias no Curso de Pós-Graduação em BioEngenharia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro através das parcerias na Pós Graduação em Oceanografia e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro na cooperação com docentes atuantes na Pós Graduação no Instituto de Florestas;
- Criação no Departamento de Meteorologia da UFRJ dos Laboratórios de Oceanografia Física, Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais e Laboratório de Desastres Ambientais;
- Número total de cerca de 160 publicações dos docentes do PPGM em periódicos nacionais e internacionais no período de 2013 -2018;
- Cerca de 75% da produção dos docentes permanentes vinculados ao PPGM em revista do Qualis A1, A2 e B1;
- No quadro constituído por quinze docentes permanentes vinculados ao PPGM, quatro docentes são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, um docente é Jovem Pesquisador do Estado do Rio de Janeiro e uma docente foi agraciada como pesquisadora do recém criado Instituto Serrapilheira.

Todos os pesquisadores do Programa de Pós Graduação são incentivados a darem continuidade na formação em Cursos de Pós Doutorado. Os alunos de graduação participam ativamente das Jornadas de Iniciação Científica e a participação no Congressos nas áreas de Geografia, Meteorologia,

Geologia e Educação (considerando a especificidades dos curso de licenciatura em Geografia que faz parte da unidade), além das área afins. São fomentados Grupos de Pesquisa envolvendo graduandos, mestrando e doutorandos sob a coordenação dos docentes do Programa de Pós Graduação, nos diferentes laboratórios e grupos de pesquisa da unidade. Todos os pesquisadores do Programa de Pós Graduação em Meteorologia são incentivados a darem continuidade na formação em Cursos de Pós Doutorado. Os alunos de graduação participam ativamente das Jornadas de Iniciação Científica e a participação no Congressos na área de Meteorologia e afins. São fomentados Grupos de Pesquisa envolvendo graduandos, mestrando e doutorandos sob a coordenação dos docentes do Programa de Pós Graduação. Há inúmeros projetos de pesquisa financiados por agências de fomentos em todos os cursos de pós-graduaçao da unidade.

1. Projeto: ANÁLISE DE IMPACTO E VUNERABILIDADE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO RELATIVAMENTE AO REGIME DE FOGO
2. Projeto: SISTEMA DE ANÁLISE DE DESASTRES E RISCOS AMBIENTAIS: UTILIZANDO DADOS DE SENSORIAMENTO REMOTO PARA ANÁLISE DE EVENTOS EXTREMOS
3. Projeto SAnDRA, com participação ativa de docentes do Programa de Pós-graduação em Meteorologia e dos demais programas do IGEO-UFRJ, assim como do Programa de PG da COPPEUFRJ, da Engenharia Civil, visando aquisição de Radar meteorológico para pesquisa, assim como construção da infraestrutura para um sistema de modelagem integrada para atender a estudos na área de desastres ambientais, ainda em fase de implementação, com liberação dos recursos.
4. Projeto PREVER: projeto FAPERJ que engloba colaboração de pesquisadores dos 3 programas de Pós-graduação do IGEO-UFRJ (Meteorologia, Geologia e Geografia) para exploração das possibilidades de nowcasting e previsão de deslizamentos em encostas. O ramo do projeto da Meteorologia pretende prover campos hidrometeorológicos (pretéritos em mesoescala) e em escala local via operacionalização de modelo de mesoescala para tempestades. Projeto em desenvolvimento, ainda em andamento.
5. Projeto Costa Norte: Desenvolvimento de Metodologia para o Entendimento dos Processos Costeiros e Definição da Vulnerabilidade de Manguezais das Bacias Pará Maranhão e Foz do Amazonas
6. Projeto Sistema de Observação Oceânica para a bacia de Santos
7. Projeto: IMPACTO DAS ONDAS DE CALOR NAS TAXAS DE MORTALIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; SITUAÇÃO PRESENTE E CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO ATÉ AO ANO DE 2100
8. Projeto: COLLABORATIVE EFFORT FOR BIOMASS BURNING SCIENCE EXCHANGE
9. Projeto: BRAZILIAN FIRE-LAND-ATMOSPHERE SYSTEM (BrFLAS)

10. Projeto: DESENVOLVIMENTO DE MAPAS DE ÁREAS QUEIMADAS NO BRASIL UTILIZANDO DADOS DIÁRIOS DO SENSOR PROBA-V

Os mestrandos são incentivados a participarem dos Congressos Nacionais com auxílio do financiamento disponibilizados pela CAPES (Verba PROAP). Como observação deve-se destacar que esse auxílio não é suficiente para atender a demanda de mestrandos com trabalhos a serem apresentados nos Congresso.

4-B.ii) Análise das Informações

Considera-se que há uma excelente integração dos programas de pesquisa e pós-graduação da unidade, com órgãos governamentais, empresas públicas e privadas que possibilitam a captação de recursos para a modernização de laboratórios, concessão de bolsas a pós-graduandos e melhoria das condições de infra-estrutura geral da unidade.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

Os desafios são uma maior qualificação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Geologia e Meteorologia, aumentando sua qualificação junto à CAPES. Para tanto, deve ocorrer um estímulo à publicação dos resultados obtidos em dissertações e teses, além dos projetos de pesquisa contratados junto à empresas.

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

No Instituto de Geociências da UFRJ, a Direção Adjunta de Extensão é o setor responsável pelos assuntos ligados às atividades extensionistas. Esta Direção contava apenas com o(a) Diretor(a) e uma secretária, mas desde 2011, e com a chegada da Técnica em Assuntos Educacionais Damiane Daniel Silva Oliveira dos Santos e a ampliação das demandas relacionadas ao reconhecimento, registro e posteriormente à creditação das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFRJ, a unidade envidou esforços para ampliar a equipe existente. No presente ano de 2017, tivemos a entrada na equipe da Produtora Cultural Adriana Vicente da Silva de Souza, com larga experiência de atuação da Casa da Ciência da UFRJ, assim como da Técnica de Desenvolvimento Suhelem de Moura Dias de

Oliveira, recém concursada. Desde 2016 implementamos oficialmente a coordenação de extensão nos três departamentos que integram a unidade, e em 2017 criamos a Câmara de Extensão do IGEO, tendo em vista a necessidade de um fórum adequado à discussão das políticas e diretrizes da extensão universitária no âmbito da unidade, que apoie e oriente as ações em andamento e as novas ações propostas, produza elementos para assegurar a inclusão da extensão no plano de desenvolvimento e no orçamento da unidade, assim como a formulação de novas diretrizes e explicitação de demandas específicas para a Pró-reitoria de Extensão da UFRJ. A Câmara de Extensão do IGEO é composta pelos Coordenadores de Extensão dos três departamentos, representantes do Museu da Geodiversidade e de projetos institucionais, e representantes dos técnicos administrativos e discentes atuantes na extensão. A dinâmica de funcionamento dessas instâncias têm sido: a realização de reuniões regulares; a organização de ações conjuntas no IGEO; o apoio na consolidação das propostas oriundas dos três departamentos, bem como do Museu da Geodiversidade, para os editais de registro bem como de fomento de ações de extensão da UFRJ (RUA e PROFAEX); a organização das demandas dos projetos e demais ações e das contribuições dos extensionistas às políticas implantadas e em desenvolvimento na UFRJ. O Instituto de Geociências da UFRJ está comprometido em desenvolver ações de Extensão orientadas pelas diretrizes adotadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX): interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social. As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino, através da implantação de RCSs de extensão nas matrizes curriculares dos cursos de Geografia, Licenciatura em Geografia, Geologia e Meteorologia, e mantêm estreita vinculação com as pesquisas realizadas pelos diversos laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa da unidade. É importante destacar também que as ações de extensão têm fomentado novos temas de pesquisa e a articulação entre alguns dos laboratórios/núcleos/grupos de pesquisa, o que configura uma das metas da Extensão do IGEO. A missão institucional do IGEO/UFRJ é a qualificação de novos geocientistas e profissionais da educação que desenvolvam, junto com a sociedade, estudos sobre as grandes questões relacionadas ao meio ambiente, recursos naturais, desastres ambientais, mudanças climáticas, bem como sobre aspectos do passado, presente e futuro do nosso planeta. Para tanto, são realizados: a formação em nível de graduação e pós-graduação em cursos relacionados aos sistemas terrestres e sociais (em suas várias dimensões e abordagens), nas áreas de Geografia, Geologia e Meteorologia; projetos de pesquisa em associação com agências governamentais e empresas; e ações de extensão (projetos, cursos, eventos) articulados a comunidades específicas, redes públicas de ensino e escolas, órgãos públicos e outras unidades/grupos da própria universidade. As ações de extensão do IGEO estão, portanto, plenamente integradas à missão institucional da unidade, bem como da UFRJ. As formas

de integração da extensão no IGEO têm sido: a) a promoção de eventos que possibilitem o (re)conhecimento das atividades desenvolvidas pelas equipes atuantes (em que se destaca a criação do Encontro de Extensão, Pesquisa e Ensino do IGEO – ENEXPE, de periodicidade anual, que já teve quatro edições); b) a implantação de um fórum de discussão conjunta das questões relacionadas às ações de extensão, constituído pela Câmara de Extensão do IGEO; c) a reestruturação e alimentação do site do IGEO visando dar visibilidade às ações desenvolvidas; d) a construção conjunta de um RCS de Extensão interdepartamental, a ser implantado em 2018; e) o apoio às diversas ações realizadas estimulando a sua integração em eventos institucionais como a SIAC e a SNCT. Além das questões ligadas ao espaço físico da unidade, a divulgação interna e externa das ações extensionistas do IGEO e a identificação de potencialidades e restrições ao seu desenvolvimento têm sido alvo de trabalho. Antes da implantação da Câmara de Extensão do IGEO, em 2017, o atendimento às demandas envolvidas no registro das ações de extensão, um dos pilares da política de extensão da UFRJ, constituiu o foco principal da atuação da Direção Adjunta de Extensão do IGEO e das Coordenações de Extensão dos departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia. Diversos projetos desenvolvidos nos Departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia também têm uma importante atuação sobre o entorno social da UFRJ e diferentes comunidades regionais. Abarcando temas variados como a Baía de Guanabara, a qualidade do ar, o patrimônio geológico e a geoconservação, caminhos históricos e roteiros geológicos e geoturísticos na cidade do Rio de Janeiro, na Cidade Universitária (Catalão) e seu entorno, a herança e o conhecimento africano e afrodescendente, a agricultura urbana, as redes de conhecimento e a educação ambiental, a aplicação de geotecnologias no ensino e na acessibilidade, a valorização do patrimônio cultural de comunidades caiçaras e a gestão das águas, as ações desenvolvidas têm alcançado um impacto não apenas no entorno mais próximo da Cidade Universitária, como também em escala regional (envolvendo diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro, e suas diversas regiões - Costa Verde, Região Serrana, Vale do Paraíba, Região dos Lagos, Norte Fluminense e Região Metropolitana do RJ), e ainda nacional, considerando o alcance da atuação na Região do Cariri Cearense. A atuação do IGEO em diversos projetos com escolas públicas, comunidades e movimentos sociais têm tem procurado, assim, atender às diversas demandas culturais, ambientais, de saúde pública, educação e ao desenvolvimento de políticas públicas, contribuindo para o desenvolvimento local. A participação dos estudantes nas ações de extensão desenvolvidas na unidade se dá essencialmente na sua produção, execução e avaliação. Nos diferentes projetos, cursos e eventos realizados nos departamentos, há participação de alunos(as) oriundos de outros cursos e unidades, havendo significativo peso da interprofissionalidade e inter-transdisciplinaridade, o que traz impactos significativos na sua formação. Os estudantes engajados nas ações de se destacam pela proatividade, postura crítica e reflexiva, responsabilidade, interesse no aprendizado e reconhecimento da

existência de diferentes conhecimentos, e sensibilidade às questões sociais e ambientais que demandam uma atuação urgente.

4-C.ii) Análise das Informações

O IGEO tem buscado readequar os espaços e instalações existentes e criar novas estruturas de apoio ao desenvolvimento de ações voltadas a uma maior aproximação com a sociedade e suas demandas. Os impactos destas ações nas comunidades que compõem o seu público-alvo vêm sendo cada vez mais reconhecidos como marcantes e duradouros, sendo que as formas de acompanhamento e avaliação destes impactos se dado principalmente pela participação efetiva dos(as) alunos(as) nas atividades realizadas, registrada nos relatórios apresentados pelos projetos e bolsistas à PR5, e apresentada em eventos como a SIAC e o ENEXPE.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

Considera-se importante que as ações de extensão sejam integradas à carga horária total dos cursos de graduação da unidade, com o envolvimento efetivo de todo seu quadro docente e técnico.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

São três cursos.

> PPGM – Pós Graduação em Meteorologia: Mestrado Strict Sensu.
> Mestrandos com matrícula ativa em 2018: 40 mestrandos. Dissertações concluídas em 2018: 10 dissertações. Docentes Permanentes: 15. Docentes Colaboradores: 3

As avaliações da CAPES demonstram que há uma elevada qualificação do corpo docente nos cursos de pós-graduação do Instituto de Geociências comprovada pela boa qualidade de produção técnica e científica. Além disso, também é forte o grau de interação entre alunos de graduação e pós-graduação. No entanto, não há dúvidas que há pontos a serem melhorados pelos cursos. Por exemplo, busca-se cada vez mais atrair alunos estrangeiros para os cursos e aumentar a quantidade de produção científica, principalmente, dos discentes dos programas. Ressalta-se também a importância de aumentar o nível de interação e solidariedade entres os cursos de pós-graduação da unidade com os diversos programas espalhados pelo Brasil através de convênios e colaboração de pesquisa. No caso específico do Programa de Pós Graduação em Meteorologia o mesmo passou da

nota 3 para 4 na avaliação quadrienal de 2013-2016. O curso de Geografia é conceito 7 na CAPES e, por isso, recebe auxílio financeiro CAPES-PROEX, o que permite a este programa de pós-graduação uma certa autonomia financeira para desenvolver mais atividades acadêmicas em seu ambiente e melhorias de infraestrutura. Os cursos de Geologia e Meteorologia são respectivamente conceitos 5 e 4, e recebem recursos via taxa de bancada. Há também o apoio através de bolsas concedidas pela ANP e Shell ao programa em Geologia. A unidade incentiva amplamente a realização de convênios e participação dos programas de pós-graduação em editais de órgãos de apoio de fomento visando uma melhoria e expansão das atividades oferecidas pelos cursos através de recursos fornecidos por essas interações. Tais recursos são essenciais para manutenção da qualidade dos programas de pós-graduação e geração da constante renovação conhecimento. Além disso, no âmbito do Instituto de Geociências, há a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do Instituto de Geociências (Cepeguinho) que busca integrar os três programas da unidade e realizar uma padronização dos procedimentos de pós-graduação da unidade seguindo as orientações do Conselho de Pós-graduação e Pesquisa da UFRJ (PR-2) e solucionar problemas como tempo de titulação de alunos e demais questões internas de cada curso. Para o Programa de Pós-Graduação em Meteorologia, com base na análise da Comissão de Avaliação, procedimentos objetivos foram implementados a partir do ano de 2014, que alavancou o curso de mestrado para o nível 4 e possibilitará a submissão de uma proposta de curso de doutorado em 2018/2019:

- Foi aprovada uma instrução normativa em 2016 estabelecendo os critérios para classificação, credenciamento, permanência e descredenciamento de docentes do curso de mestrado do PPGM, que será implementada para o período de 2019-2020. Esse critério resultará em uma nova configuração do quadro de docentes permanentes, buscando atender aos critérios de pontuação estabelecido pelo Comitê de Geociências (mínimo de 80 pontos por ano, com base no QUALIS/CAPES, em publicação de artigos, livros e capítulos de livros para permanência como docente permanente);
- Houve uma renovação do quadro docente permanente, onde dois professores solicitaram a aposentadoria em 2013 e um docente mudou de instituição em 2014. Os três novos docentes credenciados no PPGM/IGEO já atendem aos critérios descritos acima (mínimo de 80 pontos por ano, com base no QUALIS/CAPES, em publicação de artigos, livros e capítulos de livros para permanência como docente permanente);
- Distribuição das orientações de dissertação de mestrado de forma mais homogênea, onde o critério básico é em média uma orientação concluída por ano,

a partir de 2014, para cada docente permanente. Estima-se que cada docente permanente tenha em média três orientações concluídas no quadriênio 2017-2020, ou seja 0,75 orientações concluídas por ano por docente permanente no quadriênio.

- Estímulo a orientação conjunta entre os docentes permanentes e colaboradores, objetivando acelerar o amadurecimento do corpo docente mais jovem;
- Rediscussão das linhas de pesquisa do curso, buscando tornar o PPGM/IGEO ainda mais atrativo, o que resultou na inserção de linhas como Meteorologia Urbana e Desastres Ambientais e a inserção da Interação Oceano-Atmosfera na Linha de Pesquisa intitulada Estudos em Tempo e Clima, no ano de 2017;
- Criação de uma disciplina que versa sobre Meteorologia e Sociedade, ampliando o debate com os diversos setores públicos e privados e, estabelecendo uma relação dialógica com a Escola Básica, através do incentivo à participação dos pós-graduandos em atividades de extensão. Deve-se destacar que o PPGM incentiva a entrada de professores do Ensino Básico como mestrandos do Programa, o que acelera essa aproximação e espera-se que possa repercutir em uma nova formação de professores de Geografia, Ciências, Biologia, Química, Física e Matemática e a inserção de conteúdos das Ciências Atmosféricas nas disciplinas do Ensino Básico;
- Formulação, aprovação e implementação do projeto intitulado Estratégias de Melhoria da Produção Científica da Pós Graduação em Meteorologia/UFRJ e Articulação com o Ambiente Científico Nacional/Internacional no edital FAPERJ de Apoio Emergencial aos Cursos de Pós Graduação (Valor de R$ 36.000,00). Como principal objetivo da proposta destaca-se a implementação de estratégias acadêmicas que contribuam para a melhoria da estrutura curricular e fomentem a abordagem interdisciplinar dos conteúdos programáticos transmitidos e produzidos no Programa de Pós Graduação em Meteorologia (PPGM/IGEO/UFRJ). Além disso, busca-se consolidar a articulação do programa com os demais níveis de formação educacional e sua inserção no ambiente acadêmico e científico nacional e internacional. Ainda no contexto desse projeto, serão apresentados seminários e palestras visando um melhor entendimento do corpo discente sobre o processo da pesquisa científica e a elaboração de artigos científicos, objetivando alavancar a publicação conjunta docente/discente;
- Diminuição do tempo de integralização dos mestrandos a partir da orientação sobre técnica de escrita e publicação de artigos científicos e promoção do

amadurecimento científico dos discentes com base na participação e reflexão nos debates científicos articulados nos seminários realizados semanalmente. A partir dessa abordagem foi introduzida a obrigatoriedade da submissão de um artigo para revista científica como requisito necessário para a defesa da dissertação por parte do mestrando;

- Estruturação da HomePage do PPGM/IGEO/UFRJ a fim de dar maior visibilidade das ações desenvolvidas no âmbito do Programa;
- Promoção de um evento denominado Jornada de Pós-Graduação em Meteorologia (JPGM) em 2017, onde buscou-se dinamizar a integração entre os docentes e discentes do programa e com pesquisadores de outros centros do país;
- Aumento do número de alunos ingressos no programa provenientes das áreas de saúde, meio ambiente, agrícola, energia, defesa civil e educação, com intuito da direta aplicação das ciências atmosféricas nesses setores, propiciando abordagens interdisciplinares e estender de forma transdisciplinar a fronteira do conhecimento cientifico e tecnológico;
- Consolidação da relação do PPGM com as Empresas do Setor Público e Privado nas áreas de Meteorologia, Oceanografia, Energia, Meio Ambiente, Marítima, Aeronáutica, Saúde e Defesa Civil, com objetivo de estender o mercado de trabalho dos egressos do PPGM.
- Consolidação da relação do PPGM com o Centro de referência em Ciências Atmosféricas denominado Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, através da formalização da colaboração da Pesquisadora Dra. Chou Sin Chan no PPGM/IGEO;
- Consolidação da relação do PPGM com a Universidade do Porto, uma Instituição de referência em Ciências Atmosféricas, através da formalização da colaboração do Pesquisador Dr. Ricardo Trigo no PPGM/IGEO. Essas parcerias irão fomentar o intercâmbio de discentes e docentes entre a UFRJ e Centros Nacionais e Internacionais de Referência na Área de Geociências.

Aprovação de ações afirmativas, com dez novas vagas anuais para a entrada no PPGM em 2019, buscando a inclusão de mestrandos pretos e pardos e também aquelas oriundos da pacela da Sociedade denominada pessoas com diversidade funcional.

4-D.ii) Análise das Informações

No âmbito da Unidade, há a direção adjunta de pós-graduação que realiza e organiza reuniões periódicas da Comissão de Pos-Graduação do Instituto de Geociências (Cepeguinho) para discutir questões políticas dos três programas e orientar nas decisões de processos e procedimento em âmbito institucional. O PPGM está diretamente subordinado à Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do Instituto de Geociências (CPGP-IGEO) e ao CEPG da UFRJ.Além disso, O PPGM é coordenado e administrado por uma Comissão de Pós-Graduação do Departamento de Meteorologia (CPGM) que é o órgão colegiado do PPGM, e que será constituído: pelo Coordenador, seu Presidente, eleito de forma direta por maioria simples, segundo as regras definidas pelo Colegiado do PPGM, com aprovação do CPGP/IGEO e com a homologação do CEPG, para um mandato de dois (2) anos. Por três (3) docentes do PPGM, eleitos pelo Corpo Docente do PPGM para um mandato de dois (2) anos. um (1) representante discente e seu suplente, eleitos pelos alunos de Pós-Graduação do PPGM, com mandato de dois (2) anos, não permitida a recondução. A CPGM deverá ser convocada pelo Coordenador para reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, ou ainda, por requerimento de pelo menos metade (1/2) de seus membros, excluindo na contagem o coordenador. As deliberações nas reuniões ordinárias e extraordinárias deverão ser registradas em ata. Cabe a CPGM propor, aprovar e divulgar o Calendário Anual relativo ao Programa de Pós-Graduação em Meteorologia. O calendário das reuniões da CPGM para o próximo ano deve ser estabelecido até a última reunião de cada ano, e ser amplamente divulgado pela Secretaria do PPGM. O calendário anual deverá conter informações sobre as atividades acadêmicas do PPGM.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

A integração dos cursos de pós-graduação com a graduação deve ser ampliada, possibilitando o desenvolvimento de atividades de pesquisa que sejam conjuntas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

4-E.i) Relatório da Unidade

A Unidade não desenvolve cursos de pós-graduação lato sensu, com exceção do Curso de Especialização de Práticas e Sabedores Docentes-CESPEB, com ênfase em Ensino de Geografia em parceria com a Faculdade de Educação.

4-E.ii) Análise das Informações

A atividade de cursos de pós-graduação lato sensu demanda ações onerosas para a unidade, sem que existam recursos adequados para sua manutenção

4-E.iii) Ações a Desenvolver

Há em andamento a implementação pela Meteorologia de uma especialização em Desastres Naturais. Este só será implementado caso se identifiquem fontes de financiamento para o mesmo.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

Na graduação o IM tem atuação nas áreas de Matemática, Estatística, Atuária e Ciência da Computação mantendo 6 cursos de graduação nestas áreas com um total aproximado de 1400 alunos. Além da atuação em seus próprios cursos, nossa missão institucional é ministrar disciplinas de nossas áreas de atuação para toda UFRJ. Temos em média um total de 29000 inscrições em disciplinas/ano sendo que destas em torno 19500 são em cursos ofertados para outras unidades da UFRJ. O Instituto de Matemática presta serviços na graduação a 15 unidades da UFRJ. As disciplinas ministradas nos cursos do IM estão em sintonia com as suas respectivas diretrizes curriculares contemplando a construção de saberes saindo do processo de verticalização entre a Universidade e Atividade Profissional ou Pós-graduação. Nessa direção realizamos atividades ao longo dos cursos para que o egresso tenha formação cidadã, encaixando o conhecimento adquirido em contextos sociais, de forma a torná-los capazes de atuar em situações diversas e adversas, interagindo com outras áreas, e prontos para desenvolver projetos. Já temos muitos docentes que se apropriam de novas tecnologias em suas aulas.

4-A.ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática vem realizando ações diferenciadas no processo ensino-aprendizagem e dentre elas destacamos a participação no Programa de Apoio Pedagógico da PR1, direcionada para o Cálculo; produção de aulas online para revisão de conteúdo; realização de seminários sobre temas que relacionam os conteúdos com a prática. No Bacharelado em Ciência da Computação, o estímulo à participação nas iniciativas de extensão (grupos de interesse, EJCM e demais projetos) e de pesquisa representa importante mecanismo para complementar a formação de nossos alunos em atividades interdisciplinares, de formação cidadã e formação docente.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

1) Implementaras mudanças curriculares nos diversos cursos de graduação de responsabilidade do IM/UFRJ;
2) Implementar ações para evitar a retenção dos discentes nos cursos de massa ministrados pelo IM/UFRJ.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

A inserção internacional tem se dado com a participação de pesquisadores em grupos de pesquisa de universidades estrangeiras, participação em congressos, programas de intercâmbio com visitas aos centros de pesquisa no exterior e universidades e trazendo convidados de alto nível. O IM participa de 3 grandes projetos multi-institucionais: o projeto MathAmSud-Sistemas Dinâmicos, MathAmSud-EDP e DynEurBraz. Temos ainda a participação de pesquisadores em corpos editoriais de revistas internacionais bem como pesquisadores tem recebido prêmios internacionais. A importância da pesquisa se reflete na qualidade dos periódicos. Os docentes possuem pelo menos 20 horas de seu trabalho semanal dedicado a pesquisa e extensão e orientação de alunos. A contratação de docentes já prevê que ele tenha doutorado e a Universidade possui um grande programa de bolsas de iniciação científica que permite que mesmo um recém doutor já inicie o processo de orientação. A orientação nos outros níveis tem critérios determinados por cada programa de Pós-graduação. A participação em eventos, publicação e divulgação de trabalhos em nossa área é estimulada pelos grupos de pesquisa, sempre buscando periódicos de qualidade e de circulação internacional. Não é comum a publicação em periódicos pagos. A participação em eventos é estimulada para docentes que apesentam trabalhos de pesquisa, com afastamento, apoio

financeiro pelos programas de pós-graduação e reitoria. onde são publicados, o número de bolsistas em produtividade em pesquisa do CNPq que temos no Instituto.

4-B.ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática possui atividades pesquisa de reconhecida qualidade. Esta afirmação é constatatda pela qualidade dos periódicos onde os artigos são publicados e fluxo de visitantes. Existem áreas que precisam ser fortalecidas. Apesar de organizarmos workshops e conferências nas mais diversas áreas, seu número ainda está aquém do potencial do nosso corpo docente.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

- Estimular a realização de eventos de Pesquisa.

- Fortalecer as Linhas de Pesquisa emergentes.

- Promover a integração dos diversos grupos de pesquisa do IM.

- Ampliar o Programa de Pós-Doutorado e de Professor Visitante, buscando atender a todos os grupos de pesquisa

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

A missão institucional para as Atividades de Extensão é completamente norteada pela indissociabilidade dessas atividades das atividades de ensino e da pesquisa. Ressaltamos que o IM não é uma Unidade com tradição de um grande número de projetos de Extensão, porém tem alguns de impacto significativo como, por exemplo, o Projeto Fundão - projeto de Extensão mais antigo da UFRJ e o Projeto das Tábuas Biométricas, que impactou o mercado de seguros no País. A obrigatoriedade de que nossos alunos façam 10% do total de horas de seu curso de graduação em atividades de extensão nos coloca o desafio de ampliar significativamente nossa atuação em atividades de extensão, mantendo a missão institucional destas atividades estarem ligadas diretamente a nossas atividades de ensino e pesquisa e mantendo o padrão de excelência e de qualidade.

4-C.ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática, embora possua o Projeto de Extensão mais antigo da UFRJ, ainda está construindo sua cultura de extensão. Atualmente suas ações de extensão são voltadas para melhoria do ensino da matemática e afins. Temos um entorno carente em termos educacionais e o IM/UFRJ participa, desde sua criação, do Programa Integrado de Educação de Jovens e Adultos cujas ações são desenvolvidas no Bairro maré e entorno e recentemente atende funcionários efetivos ou terceirizados do Campus da Praia vermelha. Como já dito nossas ações de extensão segue a diretriz de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão e coloca nosso estudante como protagonista de sua formação técnica e cidadã. Na construção da identidade extensionista do Instituto de Matemática estão previstas ações futuras que atendam comunidades regionais em termos sociais.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

- Buscar um maior engajamento dos Docentes em atividades de extensão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

Programa de Pós-Graduação em Matemática:

Ao longo dos últimos anos, o programa tem conseguido formar recursos humanos com excelente formação em matemática e capacitados para atuar tanto em universidade brasileiras quanto do exterior. Parte desse trabalho se deve à boa qualificação do quadro docente, a diversidade das linhas de pesquisa e ao intercâmbio com outros centros de excelência do Brasil e do exterior. Esse intercâmbio tem possibilitado o aumento de doutorados sanduíche, doutorados em cotutela e de jovens pesquisadores interessados em atuar no Instituto de Matemática da UFRJ. Com esse espírito, o programa está conseguindo atrair um número crescente de alunos de várias universidades brasileiras e da América do Sul e também e de pós-doutorandos da Europa e Ásia. Este programa, com conceito 7 na CAPES, está estreitamente ligado às atividades de pesquisa científica

desenvolvidas pelo Instituto, que tem se destacado pela sua excelência, abrangência, liderança científica e visibilidade nacional e internacional em suas várias áreas de atuação.

Programa de Pós-Graduação em Estatística:

Este Programa, com conceito 5 na CAPES. É o único programa de Pós-Graduação em Estatística do Rio de Janeiro qualificado pela CAPES na área Matemática/Probabilidade e Estatística. O programa forma mestres desde 1980 e doutores desde 2004 já tendo titulado mais de 150 mestres e cerca de 30 doutores. Foi o segundo programa de doutorado em Estatística criado no Brasil, o que ocorreu em 2001. A partir deste ano, o PPGE-UFRJ se reestruturou para permitir uma trajetória unificada aos alunos ingressantes no mestrado permitindo a obtenção de ambos os títulos, mestre e doutor. Essa estrutura permite ao aluno que opte pelo doutorado, após a conclusão do mestrado, tenha um caminho mais curto até o início do trabalho no seu projeto de tese. O Programa busca a avaliação com conceito 6 e posterior conceito 7, reconhecendo seu padrão internacional de formação e produção científica.

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática:

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PEMAT-UFRJ) nasceu em 2006, com a implantação do curso de Mestrado em Ensino de Matemática. O Programa tem conseguido formar mestres de qualidade reconhecida, em número considerável, muitos dos quais têm ocupado posições permanentes em instituições públicas de ensino superior e em instituições federais de ensino médio, tais como UFF, UFRRJ, UNIRIO, UERJ, Colégio Pedro II, CEFET e IFRJ. Nos últimos anos, o PEMAT/UFRJ tem passado por uma reconhecida fase de consolidação, com aumento significativo dos índices de produção do Programa, que se refletiu no aumento de 3 para 4 na nota do Programa na última avaliação trienal da CAPES. Além disso, foi aprovado pelo CTC/CAPES, em dezembro de 2014, o curso de Doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física, oferecido pelo PEMAT/UFRJ, em associação com um grupo de docentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física da UFRJ (PEF/UFRJ). As duas primeiras turmas (2015 e 2016) já ingressaram no curso de Doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física. Este é o único curso de Doutorado na área no estado do Rio de Janeiro e deverá atender a uma forte demanda por formação de pesquisadores, bem como ter um impacto importante na produção de pesquisa de qualidade na área. Em curto prazo o Programa busca a consolidação de seu Programa de Doutorado e o reconhecimento de sua qualidade nos processos de avaliação.

PROFMAT:

Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional da UFRJ é um curso que visa atender professores de Matemática em exercício no ensino básico, especialmente na escola pública, que busquem aprimoramento em sua formação profissional, com ênfase no domínio aprofundado de conteúdo matemático relevante para sua atuação docente. O Programa faz parte do Programa Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional que opera em ampla escala, com o objetivo de, a médio prazo, ter impacto substantivo na formação matemática do professor em todo o território nacional.

Programa de Pós-Graduação em Informática:

A Informática, por lidar diretamente com o tratamento da informação, apresenta-se hoje como uma área de estudos essencial para o provimento de instrumentos básicos e eficientes de trabalho em praticamente todas as atividades produtivas. Dada essa realidade, ela se distingue cada vez mais como uma área de estudo que não deve ter apenas um fim em si mesma, mas que deve cada vez mais se integrar, procurando responder a desafios e demandas impostos pelo desenvolvimento das demais áreas do conhecimento. Com o entendimento dessa situação, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI), oferecido em conjunto pelo Instituto de Matemática e pelo Instituto Tércio Pacitti de Computação e Aplicações (NCE). É importante salientar que três fatos importantes e que afetaram diretamente o Programa de Pós-Graduação em Informática ocorreram em 2010. O primeiro foi o início do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Informática, com o primeiro grupo de alunos ingressando em 2010. Com este curso, o programa espera aprofundar e dar continuidade às ideias que vêm norteando o Curso de Mestrado desde sua criação, gerando novas oportunidades para expansão do programa. O segundo, a entrada no Programa de vários novos docentes recém contratados para atuar no DCC-IM, sendo muitos recém-doutores, e em diversas áreas do conhecimento. Sete (7) novos docentes (um deles já colaborador do programa) ingressaram em 2010, outros seis (6) iniciaram seu trabalho no programa em 2011 e mais um (1) em 2012. Outras contratações ocorreram de 2013 até o presente, incluindo também a entrada de docentes no Instituto Tércio Pacitti. Essas entradas levam a uma forte renovação no corpo docente, aumentando a capacidade de orientação, dando mais dinamismo ao programa e fortalecendo a ligação com a graduação (visto que todos dão aulas no Bacharelado em Ciência da Computação e/ou no Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra). Os novos docentes apresentam perfil produtivo e promissor e já estão se integrando nos grupos existentes, iniciando novos projetos, propondo novas direções de pesquisa e atraindo mais alunos para o PPGI. Como seria normal nesta situação, os docentes, neste triênio, estiveram em fase de integração, com docentes novos e antigos buscando pontos de interesse comum, se engajando em co-orientações e criando novas disciplinas que se integrem às linhas existentes. Os novos docentes também vêm

tentando interagir mais entre si, iniciando projetos e pesquisas conjuntas, co-orientando alunos e dividindo disciplinas. Vale ressaltar que três destes novos docentes ganharam bolsas de produtividade do CNPq no final de 2012, com vigência a partir de 2013. O terceiro fato, ocorrido no final de 2010, foi a transformação do antigo NCE em um Instituto Tércio Pacitti de Computação e Aplicações (iNCE). O iNCE pretende firmar-se na área de ensino e pesquisa, e está trabalhando para tal. Está sendo traçado um novo plano para utilização da estrutura física que inclui a criação de novas salas de aula e laboratórios de pesquisa, que beneficiará também o programa.

HCTE:

O Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia/HCTE da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, foi reconhecido pela CAPES em 2005 com a nota 4. Desde então vem atraindo um crescente número de estudantes de diversificadas áreas do conhecimento, que têm demonstrado um entusiasmo invulgar na forma como se dedicam aos estudos. No período correspondente a 2007-2009 da avaliação trienal da CAPES, o HCTE passou por um período de complexa adequação à estrutura acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que também incluiu o momento em que o curso foi transferido fisicamente da COPPE para o Instituto de Química (IQ). Cabe registrar o apoio da UFRJ por meio da participação relevante da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa/PR-2, para o ajuste do funcionamento do curso multiunidades. As ações da PR-2 culminaram em outra transferência de espaço físico mais adequado ao novo perfil do curso. Nesse contexto de ampliação, o HCTE foi transferido para a Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) em 2010, instalando-se em espaço que proporciona desde as instalações adequadas necessárias para utilização de recursos financeiros (PROAP) até a coordenação da distribuição dos auditórios e salas para as aulas e palestras do Programa. O curso passou a contar com espaço próprio para a secretaria, duas funcionárias concursadas, espaço para professores e a utilização da biblioteca do Centro para guarda da produção discente. Em 2015, o HCTE incorporou um novo proponente ao programa, o Instituto Tércio Pacitti (NCE/UFRJ), localizado também no CCMN; a relação com o NCE já estava consolidada a partir da participação de professores do instituto (Profº José Otávio Pompeu e Profª Maira Fróes), do laboratório LAMAE, e da utilização de salas de aulas pelo HCTE, e no ano de 2015 conseguimos confirmar esta participação com o parecer favorável dos 3 primeiros proponentes (COPPE, Instituto de Matemática e Instituto de Química), da Decania do CCMN e do CT, e da Congregação do NCE, que fortalece o caráter interdisciplinar do programa. Neste momento o HCTE não conta com nenhum docente do IM seu corpo docente.

4-D.ii) Análise das Informações

A pesquisa e ensino de Pós-graduação são completamente integrados, em todos os programas. Já o ensino de graduação com a pesquisa, essa iteração se dá de forma menos efetiva, via os projetos de iniciação científica e um pouco mais destacada no curso de licenciatura, com a pesquisa em ensino de Matemática. Alguns de nossos Programas estão com o Conceito da CAPES estáveis, apenas dois com ceito máximo. Os Programas que não lograram melhor sua avaliação, buscam a melhoria, quer com aumento de formandos ou absorção de novos docentes no Programa. O Comissão de Pós-Graduação da Unidade é responsável em conjunto com as coordenações dos programas pelas atividades e políticas de Pós-graduação da Unidade, ouvida a Congregação. Ela é presidida pelo Diretor Adjunto de Pós-Graduação e é formada pelos coordenadores dos Programas e por representantes docentes e discentes. Tem reuniões quinzenais.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

- Atuar junto a Gestão superior da UFRJ para a criação de vagas no alojamento da UFRJ para alunos de Pós-Graduação.

- Atuar junto aos órgãos de fomento para garantir um financiamento adequado para os Programas de Pós-Graduação, especialmente com ampliação do número de bolsas de estudo.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

4-E.i) Relatório da Unidade

O IM possui um Programa de pós-graduação lato-sensu em Ensino de Matemática que vem sendo oferecido de forma continuada por 20 anos. Este programa tem um papel social de grande importância, pois é um programa de formação de Professores que atuam no Ensino Básico. Este Programa cobra uma taxa simbólica dos alunos que apenas custeia o material do curso. Este Programa está fortemente relacionado com a Licenciatura em Matemática e com os Programas de

Pós-Graduação em Ensino de Matemática e PROFMAT. Um segundo Programa de pós-graduação lato-sensu que está sendo oferecido em sua segunda edição é o Curso de Especialização em Atuária. Este curso tem forte ligação programática com os cursos stricto sensu do Programa de Estatística e que se pretende que seja a base de um futuro Mestrado (Profissionalizante) em Atuária.

4-E.ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática desenvolve cursos latu-sensu nas áreas de Ensino de Matemática e atuária. A estimativa de alunos é em torno de 25 especialização em Ensino de Matemática e 20 na especialização em Atuária e os professores efetivamente envolvidos em torno de 15 na especialização em ensino de matemática e 10 na especialização em Atuária.

4-E.iii) Ações a Desenvolver

- Manter cada um dstes cursos, visto que eles possuem grande impacto social e profissional.

INSTITUTO DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

A.) ENSINO

O Instituto de Química oferece três cursos de Graduação presenciais e um curso à distância. Os cursos presenciais são: (I) Bacharelado em Química, com 20 ingressantes por ano, no segundo semestre (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 3); (II) Química com Atribuições Tecnológicas, com 50 ingressantes por ano, no primeiro semestre (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 5); (III) Licenciatura em Química, com 60 ingressantes por ano (20 no primeiro semestre e 40 no segundo) (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 4). Os currículos dos cursos de Química estão alinhados às diretrizes curriculares dos cursos aprovadas pelo MEC. A organização curricular contempla disciplinas de formação básica e as de formação específica, incluindo disciplinas obrigatórias e as eletivas de escolha condicionada, escolha restrita e de escolha livre. A complementação curricular acontece com as Atividades

Complementares, o TCC, horas de Extensão e os Estágios Supervisionados. O curso de Licenciatura em Química modalidade semipresencial (EaD) do IQ/UFRJ atende alunos nos pólos de Angra dos Reis, Nova Iguaçu, Piraí e São Gonçalo. Anualmente são realizadas duas entradas, sendo oferecidas 50 vagas em cada pólo por semestre, no total de 400 vagas por ano. Os pólos são administrados pela UAB/CEDERJ e a manutenção é de responsabilidade da prefeitura de cada município. Em cada pólo os alunos contam com laboratórios de química, física, informática e biblioteca. As 11 disciplinas de Química são coordenadas por professores do Instituto de Química (coordenador de disciplina, CD). O material didático está à disposição dos alunos através da plataforma CEDERJ e eles contam com o apoio de tutores presenciais e à distância. Além disso, todo material didático impresso é distribuído gratuitamente para os alunos. As disciplinas de Química oferecidas no curso têm um forte caráter interdisciplinar e as atividades PCC (Prática como complemento) fazem parte de cada uma delas. Cada semestre é realizada uma aula inaugural e pelo menos uma visita docente em cada pólo, com a presença dos coordenadores de disciplina e da coordenadora do curso. O curso possui Núcleo Docente Estruturante e Comissão de Acompanhamento Acadêmico. Atualmente, o currículo do curso está sendo revisado para introduzir as atividades de extensão. Anualmente são oferecidos cursos de atualização para os tutores e coordenadores de disciplina, através da plataforma CEDERJ. O Instituto de Química dispõe de um espaço multimeios, a "Sala do Futuro", a qual é um exemplo de inovação didático-pedagógica; os cursos fazem uso de plataformas virtuais para o ensino, incluindo-se o ambiente virtual de aprendizagem (AVA); o Instituto mantém um curso de graduação voltado especificamente para o ensino semipresencial (curso de Licenciatura modalidade à Distância, EaD); o curso de Licenciatura presencial começou a fazer uso de tecnologia de impressão 3D para a produção de material didático. O apoio ao estudante é contemplado sob a forma de atividades de apoio pedagógico, por meio de apoio financeiro e habitacional, bem como pela oferta de orientação acadêmica docente. A interdisciplinaridade é garantida pelo envolvimento dos alunos em uma gama de atividades, que vão desde Projetos de Extensão até pesquisa científica, passando por disciplinas especificamente voltadas para a interdisciplinaridade, tais como "Instrumentação para Química do Cotidiano" e "Laboratório de Desenvolvimento e Avaliação de Material Didático". A interdisciplinaridade também é estimulada por meio das ações de extensão e eventos científicos (Congressos, JIC, Encontros, Seminários Institucionais, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia) e culturais. Os alunos de graduação do IQ participam, com frequência, do Encontro Nacional dos Estudantes de Química (ENEQUI), realizado anualmente, da Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e da Reunião da Sociedade Brasileira de Química Teórica (SBQT), entre outros. Os currículos são revistos a cada quatro anos, aproximadamente. Esta periodicidade garante alguma estabilidade para o corpo discente, enquanto permite alguma agilidade na atualização dos currículos. Pequenos ajustes são realizados conforme a necessidade se apresente. A

responsabilidade pelo processo se encontra nas mãos da Comissão de Ensino, representante da Congregação do Instituto de Química, a partir de discussões desenvolvidas nas reuniões dos NDE's (Núcleo Docente Estruturante). São realizadas reuniões dos NDE's (Núcleo Docente Estruturante), bem como audiências públicas, para a discussão dos currículos, com a participação do corpo social do Instituto de Química. Nestas reuniões, as Diretrizes Curriculares Nacionais balizam as decisões.

ii) Análise das Informações

Sobre a evolução das notas do ENADE:

As coordenações dos cursos presenciais compreendem a necessidade de atualização dos currículos e não tem contido esforços no sentido de estimular a modernização dos conteúdos programáticos oferecidos. O processo de atualização curricular dos três cursos presenciais encontra-se em andamento. Aliado a isto, tem sido constatado um maior comprometimento dos alunos com relação à avaliação do ENADE.

Em relação ao curso EaD, devido às dificuldades financeiras dos municípios e do estado do Rio de Janeiro, os seguintes problemas têm ocorrido: manutenção dos banheiros e dos elevadores do pólo de Nova Iguaçu não tem sido realizada adequadamente; demora na aquisição de reagentes e materiais para as aulas práticas nos pólos e aquisição de novos exemplares de livros para as bibliotecas dos pólos foi reduzida.

iii) Ações a Desenvolver

O desenvolvimento futuro envolve a aplicação das ferramentas de diagnóstico em preparação, o entendimento das questões que afetam o desempenho do curso e o preparo e implementação de estratégias correspondentes.

Uma das ações a serem desenvolvidas envolve promoção de atividades de divulgação e incentivo da importância do ENADE para a avaliação dos cursos oferecidos pelo Instituto a fim de Buscar a excelência dos cursos de Graduação. Consolidar o conceito 5.

Integrar os novos docentes, contratados em 2018 nas atividades de ensino do IQ de forma a fomentar as discussões e estimular a modernização dos conteúdos programáticos oferecidos.

Consolidar o conceito de sustentabilidade nas disciplinas teórico práticas do IQ e nos laboratórios de pesquisa, através de conteúdo transversais visando a educação ambiental e a curto prazo a

diminuição dos resíduos gerados nos experimentos. No ano de 2018, aproximadamente 3000 toneladas de resíduos químicos foram coletadas no IQ e encaminhadas para descarte. Sendo que 75% é oriundo de laboratórios de pesquisa.

Implementar políticas de aproximação com empresas privadas e órgãos públicos visando disponibilização de estágios para estudantes dos cursos de graduação.

Trabalhar junto com o CCMN, PR-1 e PR4 na discussão do Complexo de Formação de Professores.

Incentivar e ampliar programas de intercâmbio e mobilidade internacional de estudantes de graduação (ISO).

No EaD, a coordenação do curso deve concluir a revisão do currículo.Os coordenadores de disciplina devem atualizar o conteúdo das salas das disciplinas na plataforma e organizar atividades presenciais nos pólos, p.ex., apresentação de seminários.Novas práticas devem ser propostas para as aulas práticas.Acompanhar junto à direção dos pólos e ao CEDERJ a manutenção dos pólos e a aquisição de materiais e reagentes para os laboratórios.

B. PESQUISA

Atualmente, o Instituto de Química mantém 5 programas de pós-graduação stricto sensu: Bioquímica (conceito 6 CAPES), Química (conceito 6 CAPES), Ciência de Alimentos (conceito 5 CAPES), Mestrado em Ensino de Química – Modalidade Profissional – PEQui(conceito 3 CAPES), Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional – PROFQUI (conceito 4 CAPES). Além disso, é responsável pelo curso lato sensu Especialização em Ensino de Química (CEEQuim), que iniciou suas atividades em 2008, visando estabelecer a área de pesquisa em Ensino de Química no IQ, bem como criar um espaço para a formação continuada de professores com qualidade. O IQ é responsável, ainda, por cursos de aperfeiçoamento, treinamento profissional, atualização e extensão universitária nos domínios da Química, atividades de Pós-Doutorado em Química e assistência técnica a outras unidades da UFRJ, bem como a entidades públicas e privadas. Para isso, a sua estrutura física conta com laboratórios de ensino e pesquisa e sete oficinas especializadas. No quadriênio 2013-2016, foram defendidas 155 teses (uma média de 39 teses por ano) e 225 dissertações (uma medida de 56 dissertações por ano) em 03 dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu, uma vez que dos 05 Programas, 02 são de Metrado Profissional, e o Mestrado Profissional em Rede Nacional, PROFQUI, iniciou em 2017 e portanto não formou nenhuma turma.

No ano de 2017, foram defendidas 32 teses e 68 dissertações no IQ. Na última década, o número de dissertações de mestrado decresceu de forma significativa, enquanto aumentou o de teses de doutorado. Um dos fatores que pode ter contribuído para isso relaciona-se à admissão, por parte de alguns programas de doutorado, de alunos recém-graduados, suprimindo a passagem pelo mestrado para os alunos bem qualificados. A qualidade do corpo discente é também reflexo do Programa de Iniciação Científica desenvolvido no IQ. O IQ é a sede da Coordenação Geral do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional de Química em Rede Nacional (PROFQUI), que congrega 16 coordenações regionais espalhadas por diversos estados da Federação. O Edital Público para a seleção dos candidatos para a primeira turma será publicado brevemente de maneira que as atividades tenham início em agosto de 2017, e já está contribuindo com a produção de 436 artigos em 2017, como já mencionado, sendo que destes 350 artigos foram produzidos pelo polo UFRJ. Sendo assim, as atividades de pesquisa do IQ estão distribuídas nas seguintes linhas de pesquisa: Controle de Dopagem, Luminol, detecção de sangue oculto, Bioconversão do limoneno: obtenção de derivados perílicos com atividade anticâncer, Biodiversidade e Produtos Naturais, Biocombustíveis, Biodiesel, Bioetanol, Biomassa, Bioquímica de Alimentos, Bioquíimica Nutricional, Biotecnologia, Biotecnologia de Alimentos, Bio-utilização de Nutrientes e Compostos Bioativos, Catálise e Cinética Química, CO_2 - Utilização e Conversão, Contaminantes da Cadeia Alimentar, Cromatografia, Desenvolvimento de biofármacoantileucêmico a partir de asparaginase de levedura, Detecção de sêmen através da Enzima Fosfatase Ácida, Dimensões da cultura, comunicação e tecnologias no Ensino de Química, (XVIII) Eletroquímica, Espectrometria de Massas, Espectroscopia Atômica-Molecular, Formação Profissional no Ensino de Química, Fluídos de Perfuração para Poços de Petróleo, Fotoquímica, Geoquímica, Hidrocarbonetos e Catálise Orgânica, História, Filosofia, Sociologia e Inovação no Ensino de Química, Metodologias de Análise, (XXVIII) Microalgas: Produção, caracterização e fracionamento para obtenção de biocombustíveis e bioprodutos com potencial bioativo, Modelagem Molecular, Química Biológica, Química de Alimentos, Química de Coordenação, Química de Materiais e Processos, Química de Produtos Naturais, Química de Superfícies, Química do Aroma, Química do Meio Ambiente, Química Medicinal, Química Teórica, Ressonância Magnética Nuclear, Semiótica, Ontologia e Representação na Educação Química, Síntese e Metodologias Sintéticas, Sistemas Mediais Simbólicos no Ensino de Química, Termodinâmica Química, Transformações de Matéria Prima Alimentar, Zeólitas e sólidos ácidos. Os programas de pós-graduação da Unidade mantêm uma política ativa de intercâmbio com outras instituições no Brasil e no Exterior com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e pesquisa no âmbito institucional, local e regional. O IQ conta com uma docente que atua como gestora internacional, que visa ampliar a participação do IQ em projetos de cooperação internacional através dos Programas de Pós-Graduação, que têm permitido a vinda de professores estrangeiros

para ministrar cursos e a ida de docentes e discentes para estágios no exterior. Uma Pós-Graduação forte depende, necessariamente, de Cursos de Graduação de qualidade. Somente alunos com boa formação e sólidos conceitos científicos serão fortes candidatos aos estudos de pós-graduação. As Diretorias de Graduação e de Pós-Graduação trabalham em parceria, considerando o Instituto de Química como uma Unidade, de fato. O Instituto de Química tem cerca de 146 docentes, sendo que mais de 95% com doutorado e pós-doutorado. Todos eles, contratados em regime 40 h DE, devem dedicar cerca de 20 h por semana para pesquisa e orientação. Grupos de Pesquisa, envolvendo graduandos, mestrandos e doutorandos, sob a coordenação dos docentes dos Programas de Pós Graduação, são incentivados. A política de Iniciação Científica do IQ vem sendo realizada há muitos anos de maneira que a média de alunos de IC ou Equivalentes é de 4 alunos por docente de PG por ano. A prática de solicitação de bolsas de IC ou equivalente para as agências de fomento, frente Editais da UFRJ, ou de outras agências de fomento, é feito de maneira massiva e sistemática pelos docentes de PG. A inclusão de alunos de PG nas atividades dos estudantes de IC estimula e auxilia na formação e treinamento dos jovens profissionais. Desde o início do curso, os alunos de graduação são motivados a participar de projetos em todas as linhas de pesquisa cobertas pelos Programas de Pós-Graduação. Os resultados são apresentados nas Jornadas de Iniciação Científica e em Congressos nas áreas respectivas. Na JICTAC-2017 e 2018 foram apresentados 176 e 174 trabalhos, respectivamente, com a participação de 233 e 222 docentes. Além das bolsas de Iniciação Científica, os estudantes de graduação podem concorrer a bolsas de Monitoria e Extensão. Para participar de atividades de pesquisa os alunos de graduação devem fazer a inscrição em disciplinas (‘Iniciação Científica A’ e ‘Iniciação Científica B’). Para os alunos com coeficiente de rendimento maior ou igual a 6,0 existe a possibilidade de engajamento em grupos de pesquisa do IQ, com bolsa institucional (programas PIBIC-UFRJ e PIBIC-CNPq), ou ainda com bolsas de IC oferecidas por outros órgãos de financiamento (Petrobras, FAPERJ – CR 7.0), a partir do terceiro período do curso.A participação dos alunos nas atividades de extensão (projetos, cursos ou disciplinas de extensão) ocorrerá a partir do contato do discente com a coordenação de extensão, que poderá sugerir, em função do aluno, o engajamento em um dos vários projetos de extensão existentes no IQ. Em 2018, 33 alunos se inscreveram em atividade de extensão. A incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão do IQ se dá através de diferentes ações. Há a previsão de disciplinas de docência para os alunos de pós-graduação, que junto com os docentes dos diferentes Departamentos acompanham e participam de uma das disciplinas regulares experimentais oferecidas pelos Departamentos do IQ. Para o aluno de Mestrado é obrigatória uma experiência de docência e para os de Doutorado, duas experiências. Esta atividade, similar a uma disciplina para a Pós-Graduação, confere 1 crédito e grau para cada disciplina cursada. A adequação desta atividade é conferida pelo Coordenador de Pós-Graduação e pelo docente do Programa responsável pela disciplina na Graduação. Uma

segunda atividade muito importante é o envolvimento dos pós-graduandos que ministram aulas experimentais sobre um tema de interesse a alunos de escolas públicas, uma atividade com duração de cerca de 4h, onde vários experimentos relacionados ao tema são realizados pelos alunos nas instalações da própria escola precedida por aula de 30 minutos onde se explora os princípios teóricos do tema escolhido. Outra atividade interessante que é repetida várias vezes durante o semestre é receber alunos de escolas públicas, fundamental e média, nas instalações do IQ, onde os alunos são recepcionados pelos pós-graduandos e docentes em diferentes laboratórios de pesquisa, e em uma visita de cerca de 1h, os alunos são apresentados às atividades do grupo de pesquisa, conhecem os equipamentos e as linhas de pesquisas. Os Programas de Pós-Graduação realizam as suas atividades de modo a atender os critérios de desempenho vigentes no país, estabelecidos pela CAPES. Os Programas procuram se antecipar às exigências de maneira a melhorar o seu desempenho. Os Coordenadores dos Programas realizam seminários periodicamente para, juntamente com o corpo docente, traçar as diretrizes para os próximos anos, visando sempre a formação de recursos humanos altamente qualificados. Há consonância entre o projeto político pedagógico e as diretrizes da CAPES. As atividades de pesquisa do IQ são financiadas primordialmente pelas agências de fomento nacionais, como a CAPES, CNPq, FAPERJ e FINEP, assim como consórcios entre a CAPES e outros países: CAPES-UDELAR (Uruguay), CAPES-WBI (Bélgica) o ProgrammefromEuropeanComissionNational Science Foundation (NSF), e Academyof Medical Sciences. Os projetos de pesquisa do IQ também são financiados por parcerias entre a FAPERJ e o CNPq, como o Programa PRONEX. Além disso, há uma parceria entre a FAPERJ e o Ministério da Saúde, que financia projetos para a promoção da saúde da sociedade fluminense. No âmbito internacional tem sido iniciado projetos com fomento de agências estrangeiras, como a Royal Society, do Reino Unido. Muitos professores foram contemplados com recursos oriundos de editais FAPERJ, CNPq, FINEP e projetos PETROBRAS, SHELL, EMBRAPA, entre outras, e estão em negociação com outras empresas do Parque Tecnológico da UFRJ, como por exemplo a AmBev. A prestação de serviços à sociedade também é uma forma de obtenção de recursos no IQ. As realizações das análises para o controle de dopagem no esporte brasileiro aportaram, em média, R$ 4.000.000,00/ano no período 2007 a 2013, quando essa atividade foi interrompida pela falta de investimentos e atualização do parque tecnológico, o que foi retomado até a reacreditação do LBCD em 2015. No ano de 2017, o LBCD transferiu para o IQ recursos da ordem de R$250.000,00. O instituto de Química recebe recursos e bolsas de todas as agências de fomentos: CAPES, CNPq, FAPERJ e FINEP. Os Programas do IQ – Programas de Pós-Graduação em Química, em Bioquímica, em Ciência de Alimentos e em Ensino de Química–foram contemplados com recursos do Edital de Apoio Emergencial para os Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu do Estado do Rio de Janeiro – Edital N° 22/2016 da FAPERJ e 8 bolsas de PG, sendo 3 de Doutorado e 05 de Mestrado, do

Programa Bolsa nota 10 da FAPERJ, para Programas de PG com conceitos acima de 5, sendo que as bolsas são pagas com valores acima do pago pelas Agências de Fomento, a alunos que tenham se distinguido e estejam na metade do Mestrado ou Doutorado, além de bolsas CAPES/EMBRAPA, no caso do Programa em Ciência de Alimentos. Os docentes do IQ – 49 deles- distribuídos em Programa de Pós-Graduação em Química (29), Ciência de Alimentos (11), Bioquímica (9) e PEQUI (1) são bolsistas de produtividade do CNPq. Os docentes do IQ - 30 deles - são Cientistas do Nosso Estado, sendo distribuídos em Programa de Pós-Graduação em Química (16), Ciência de Alimentos (10), Bioquímica (4) e PEQUI (1). E por último, 16 docentes do IQ são Jovem Cientista do Nosso Estado, sendo distribuídos em Programas de Pós-Graduação em Química (10), Ciência de Alimentos (5), Bioquímica (1). Os docentes são incentivados a participar de eventos nacionais e internacionais desde que não haja prejuízo para as atividades didáticas e administrativas durante o período de ausência no IQ. Quando possível os programas de Pós-Graduação financiam, através de verbas PROAP e PROEX, a participação dos estudantes e docentes nos congressos mais importantes. Também é possível solicitar o apoio da reitoria, desde que muito bem justificado. Todavia, não há recursos específicos da dotação orçamentária da Unidade para este fim. Os estudantes de Graduação são incorporados às atividades de pesquisa nos diferentes laboratórios da Unidade, através dos Programas de Iniciação Científica, financiados pelo CNPq, FAPERJ e outras agências de fomento. Os estudantes de Graduação passam a conviver com profissionais altamente qualificados e dedicados, aprendendo o valor da experimentação científica, a análise de dados, a elaboração de hipóteses, a discussão de resultados e técnicas de escrita científica. Muitos estudantes, mesmo sem bolsa, também envolvem se em pesquisa. Os trabalhos de conclusão dos cursos (TCC) revelam talentos para os cursos de pós-graduação, já que alguns TCC poderiam, facilmente, ser considerados projetos de mestrado. Da mesma forma, os estudantes de Pós-Graduação se envolvem nas atividades de docência, em sala de aula, junto com os professores da Unidade, para melhor atendimento os alunos de Graduação e treinamento e capacitação em docência dos futuros profissionais formados pelos Programas de Pós-Graduação do IQ. Os alunos de Pós-Graduação participam de disciplinas denominadas extensão pró-ciência, participando de atividades em escolas públicas. As atividades de pesquisa são periodicamente consolidadas na plataforma SUCUPIRA para avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES. A produção científica dos discentes, docentes e pesquisadores do Instituto de Química está entre as mais expressivas do País. Toda a produção científica e tecnológica dos docentes e discentes é inserida na Plataforma SUCUPIRA ao final de cada ano letivo pelos Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação da Unidade, mas também é disponibilizada na Plataforma Lattes, no banco de curriculum vitae, o que é de responsabilidade de cada docente e discente, e a atualização dos dados da Plataforma Lattes, do CNPq, é cobrada pelos Coordenadores de PG, de maneira sistemática. No período de 2013 a 2016,

período da última avaliação dos cursos de PG feito pela CAPES, foram produzidos 2391(dois mil trezentos e noventa e um) artigos em periódicos indexados de alto índice de impacto. No último ano, 2017, foram produzidos 1104 artigos mostrando um aumento significativo da produção do IQ quando comparada à produção média por ano 598 artigos/ano no quadriênio 2013-2017, o que é devido ao início das publicações originadas no PROFQUI. No quadriênio 2013-2017 foram depositadas 43 patentes nacionais e internacionais por docentes do Instituto de Química, uma média de 11 patentes por ano, enquanto que em 2017 foram depositadas 17 patentes. Particularmente, no item patentes, é notável a pouca discussão do tópico "patentes e propriedade intelectual" nas Unidades e Centros, tema central da Lei da Inovação. Esse tema deve ser judiciosamente pensado tanto em termos do potencial interno de produção de patentes quanto em termos de interação da UFRJ com o Setor Industrial, cuja capacidade cultural e financeira de absorção de nossa produção intelectual ainda deixa a desejar, devido às indefinições de outras áreas da política de desenvolvimento industrial e da economia nacional. Importante ressaltar que a divulgação das pesquisas realizadas no IQ, tanto em reuniões cientificas no país, quanto no exterior se manteve em 2017, na média do quadriênio 2013-2016, o que demonstra que os docentes e discentes, mesmo com reduzido apoio financeiro tem conseguido manter a divulgação das atividades de pesquisas do IQ. Não há um órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional da Unidade, mas a dois anos atrás, o Instituto de Química indicou uma gestora de relações internacionais, que atua junto à Divisão de Relações Internacionais (DRI) da UFRJ, e tem colaborado enormemente na divulgação e estabelecimento de novas parcerias. A atuação da gestora de relações internacionais ampliou a participação do IQ em projetos de cooperação internacionais através dos Programas de Pós-Graduação, que têm permitido a vinda de professores estrangeiros para ministrar cursos e a ida de docentes e discentes para estágios no exterior.Uma outra iniciativa importante da gestora internacional foi o *International Student Office* (ISO), que auxilia os alunos estrangeiros na sua adaptação no país. Os próprios estudantes estrangeiros, com a ajuda da gestora internacional, redigiram uma cartilha com orientações em questões essenciais, tais como emissão de documentos, abertura de conta bancária, moradia, alimentação, entre outros. A cartilha está disponível na página do IQ (www.iq.ufrj.br) e é apresentada nas versões em português, inglês e espanhol.

ii) Análise das Informações

As atividades de pesquisa foram pujantes nos primeiros anos do quadriênio 2013-2016, entretanto com a dificuldade de repasse dos recursos financeiros aos grupos de pesquisa que se iniciou no final

de 2014, o desempenho dos Programas de Pós-Graduação refletiu nas atividades de pesquisa do IQ. O Programa de Pós-Graduaçao em Ciência de Alimentos foi promovido a conceito 5, mostrando que os docentes conseguiram aumentar a produtividade mesmo sob menor repasse de recursos. Os Programas de Pós-Graduação em Bioquímica e em Mestrado Profissional em Ensino em Química conseguiram manter o desempenho, em 6 e 3, respectivamente, entretanto o Programa de Pós-Graduaçao em Química, teve seu conceito diminuído de 7 para 6, provavelmente devido às dificuldades que começaram no início do quadriênio, para um Programa que tem que ter um desempenho superior aos demais do país. O aspecto positivo é que os docentes têm procurado formas alternativas de financiamento, e neste ano de 2018, vários termos de cooperação foram estabelecidos entre os docentes do Programa de Pós-Graduação em Química e iniciativa privada, ainda de forma tímida, mas em retomada. Ainda não é possível mensurar o efeito de tais ações nas atividades de pesquisa da Unidade, mas o que se percebe é que, de maneira geral, a produção intelectual foi superior em 2017, quando comparada às médias do quadriênio 2013-2016.

iii) Ações a Desenvolver

Aumento da captação de recursos financeiros através de agências de Fomento, propostas de pesquisa para financiamento pelas empresas participantes do Parque Tecnológico e parcerias internacionais visando estágios no exterior para estudantes de maneira a minimizar os custos dos experimentos no IQ, como Bolsas Erasmus+, estágio de pós-doutorandos no exterior. Integrar os novos docentes, contratados em 2018 nas atividades de pesquisa do IQ de forma a aumentar a produtividade dos grupos de pesquisas e otimizar a infraestrutura existente.

C.EXTENSÃO

O Instituto de Química desenvolve projetos de extensão importantes, tanto de cunho social como científico, já reconhecidos pela UFRJ e pela comunidade, muito antes do quesito extensão ter sua importância reconhecida no tripé que forma a Universidade atualmente. Hoje, o Instituto de Química está comprometido em desenvolver ações de Extensão orientadas pelas diretrizes adotadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX): interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social. Com base nestas diretrizes, a política de extensão formulada pela Pró-reitoria de Extensão (PR5),

norteia a Direção Adjunta de Extensão do IQ no desenvolvimento de ações coordenadas. Todas as propostas são avaliadas por uma comissão presidida pela Direção Adjunta de Extensão. Uma vez selecionadas, são encaminhadas para apreciação pela Congregação do Instituto de Química e a seguir para a homologação no Conselho de Centro do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). O coordenador de projetos, cursos ou eventos fará então o cadastro, por meio do Sistema de informação e Gestão de projetos (SIGProj) para fins de avaliação, registro, monitoramento, certificação e incorporação no processo de creditação da extensão universitária. Considerando o princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, a concepção de currículo estabelecida na Lei de diretrizes e Bases da Educação (lei federal nº 9364/96) e a meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020), e no seu Artigo 1º- a realização de atividades de extensão é obrigatória para todos os estudantes degraduação dos cursos de graduação da UFRJ, devendo-se prever um mínimo de 10% de carga horária em atividades de extensão nos respectivos currículos, em relação ao total de créditos a serem cursados. A resolução CEG 02/2013, aprovada em 05/06/2013, regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ e no seu Artigo 1º estabelece que: "As atividades de extensão reconhecidas pela UFRJ serão incluídas no histórico escolar dos estudantes dos cursos de graduação por meio de Disciplinas ou Requisitos Curriculares Suplementares (RCC).O estudante em cujo currículo vigente aparece a disciplina RCS/EXT, faz a inscrição pelo SIGA para participar da ação de extensão que lhe interessa. Alternativamente, faz-se a divulgação dessas atividades nos cursos de graduação. Assim, a implantação das atividades de extensão como obrigatórias para todos os cursos de Graduação propiciaram a curto prazo, a criação e o desenvolvimento de várias atividades promotoras de interação entre nosso Instituto e a população, notadamente os fisicamente localizados próximos ao nosso Campus. Estes progressos foram observados com o aumento do número de projetos/docentes submetidos no edital Registro Único de Ações de Extensão (RUA Extensão - UFRJ). Em 2017, foram 16 projetos/56 docentes e até outubro de 2018 foram 20 projetos/65 docentes envolvidos. No ano de 2018, 09 projetos do IQ foram contemplados com aporte financeiro e 21 bolsas para alunos de graduação no PROFAEX. O engajamento dos docentes/discentes refletiu no acréscimo de trabalhos submetidos no Congresso de extensão da UFRJ, de 14 trabalhos, em 2017 para 42 trabalhos, em 2018. Em meados de 2018, o IQ inaugurou o seu primeiro laboratório de ensino/extensão. Todavia uma das maiores dificuldades para maiores avanços são basicamente a ausência de aporte financeiro para a implantação de projetos inovadores, assim como a manutenção dos projetos pioneiros já existentes. Os alunos de Pós-Graduação participam de disciplinas denominadas extensão pró-ciência, participando de atividades em escolas públicas. As atividades de extensão universitária são bastante estimuladas no IQ. Dentre

os seus exemplos de atuação podemos citar o “Conhecendo a UFRJ” e a SNCT (Semana Nacional de Ciência e Tecnologia) organizado pela PR5, onde através de palestras e apresentação de experimentos em estandes, o contato com os discentes de nível médio e técnico, incluindo-se os colégios de aplicação da UFRJ e da UERJ, são fortalecidos. Outra atuações incluem os Programas de visitas de estudantes de ensino básico; Cursos de extensão e Pré-universitários para alunos oriundos de famílias de baixa renda; Laboratórios didáticos de Química destinados à estimular a ciência Química para alunos de ensino médio e fundamental; Apoio a eventos científicos realizados por professores, pesquisadores, alunos e funcionários;Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos; Conhecendo o Instituto de Química; Museus como espaços não formais para ensino e aprendizagem de química; Qualidade do ar em ambientes fechados e abertos em escolas da rede pública; Reciclagem de óleo vegetal residual para produção de sabão em comunidades de Magé: uma proposta de conscientização unindo alunos, pais e professores do ensino médio de colégios do município de Magé; Cinência: cine e ciência na mochila; Virtualidade - conteúdos inovadores & inclusão social na esfera das comunidades móveis; Etnodesenvolvimento e economia solidária em território quilombola na região de Paraty; Erros inatos do metabolismo: educação orientada e desenvolvimento de ferramentas para disseminação de conhecimento, diagnóstico e capacitação de recursoshumanos; Ações integradas de educação e pesquisa ambiental no complexoda maré – a química ambiental na construção da cidadania e Gerenciamento dos resíduos químicos do IQ, Drogas, Educação, Saúde e EJA: sociedade-Escola-Universidade; Áreas das Ciências Exatas como opção profissional feminina; RECICLAB: Química verde e sustentabilidade; entre outros. O IQ valoriza muito a implantação das atividades de extensão (projetos, cursos eventos e disciplinas), ciente que essas propiciarão o contato de nossos estudantes com a comunidade e contribuirá para a diminuição da desigualdade sócio-cultural. A articulação da extensão com o ensino e a pesquisa no IQ tem se dado, de forma majoritária, nos espaços dos laboratórios/núcleos/grupos de pesquisa e laboratórios/salas didáticas, onde têm sido realizados os projetos e os cursos. Diversos projetos desenvolvidos, principalmente aqueles que envolvem a divulgação da ciência Química, o reforço escolar e a formação de professores, têm uma importante atuação sobre o entorno social da UFRJ e diferentes comunidades. Duas oficinas do Instituto de Química, a Oficina Mecânica e a Oficina de Hialotecnia (oficina de vidro) têm potencial para oferecer cursos de formação técnica para menores residentes no entorno. Há alguns anos foi oferecido um curso de formação de técnicos em máquinas operatrizes, uma parceria IQ –SENAI, que formou cerca de 35 técnicos em dois anos, com certificado SENAI. Todas as aulas práticas foram ministradas por servidores do IQ e aconteceram na oficina mecânica do Instituto de Química. No caso da oficina de vidro, seria extremamente importante a oferta de um curso para formação de técnico vidreiro. Hoje o IQ tem em seu quadro 5 técnicos vidreiros, uma raridade em nosso país, que

vê esta profissão, extremamente importante, desaparecendo. É importante lembrar que a direção do IQ, por três vezes, participou de editais PETROBRAS com o intuito de oferecer aos jovens da comunidade da Maré a formação como técnico vidreiro. Os projetos foram aprovados quanto ao mérito, mas não receberam recursos para a sua realização. O projeto Pré-Vestibular Samora Machel é um curso pré-universitário que teve início em 2002, e atua na preparação para o acesso ao nível superior de jovens e adultos, moradores do entorno da Cidade Universitária e que concluíram o ensino médio em escola pública e são de família de baixa renda. A inclusão social é realizada no processo de ensino/aprendizagem, nas dependências da UFRJ, com toda a infraestrutura, administrativa e acadêmica necessária para a formação do cidadão. As atividades de extensão desenvolvidas no IQ/UFRJ são abertas a todos os estudantes. Em sua maioria o convite a participação é realizado através do Sistema SIGA. Os estudantes interessados passam por um processo formativo com os responsáveis pelas ações e a avaliação é feita por diferentes instrumentos (depoimentos, relatórios, etc).

ii) Análise das Informações

Em relação às atividades de extensão, é notório o crescimento da participação dos docentes e estudantes nos últimos anos. A participação dos docentes em atividades de extensão do IQ, registradas no SIGProj E SIRHU, aumentou de 25%, em 2016, para 44,5% em 2018. O número de alunos envolvidos em atividades extensionistas, bolsistas ou não teve um aumento considerável.

iii) Ações a Desenvolver

Valorizar e incentivar atividades de extensão de professores, discentes e funcionários do IQ. Discutir políticas de aproximação do IQ com a sociedade civil para mostrar a importância da Química na melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento cultural, econômico e social do país. Participar de Eventos como o Conhecendo o IQ, Conhecendo a UFRJ e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Eventos que incentivam alunos a buscar a Química como Profissão e captar alunos para os cursos do IQ. Incentivar a participação de docentes e discentes do IQ na organização de eventos científicos e cursos de curta duração de forma a enriquecer o processo pedagógico.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *strictosensu*

Durante muitos anos o CCMN promoveu ciclos de seminários conjuntos, envolvendo os Programas de PG de todas as Unidades. Estes ciclos tinham como principais objetivos a maior integração entre os docentes, discentes e servidores TAEs dos programas de PG, bem como a discussão de novos programas necessários às Unidades do CCMN. A política institucional baseia-se, principalmente, na garantia da alta qualidade dos cursos de pós-graduação. No âmbito do Instituto de Química, há a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (Cepeguinho), que busca integrar os programas da Unidade e realizar uma padronização dos procedimentos da pós-graduação seguindo as orientações da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UFRJ (PR-2). Os Programas de Pós-Graduação seguem regimento único, onde as disciplinas são organizadas visando o melhor aproveitamento dos docentes e suas expertises, de maneira a aumentar o portfólio de disciplinas oferecidas semestralmente aos estudantes de Mestrado e Doutorado de toda a Unidade e, evidentemente, do Centro. Os Programas de Pós-Graduação do Instituto de Química respondem à Direção do IQ através da Diretoria Adjunta de Pós-Graduação. O Diretor Adjunto de PG, é indicado pelo Diretor do IQ e a indicação é homologada pelo CEPG. O Diretor adjunto preside a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa reunindo os Coordenadores de cada Programa de PG e um representante discente que se reúne a cada 2 meses e tem como obrigações zelar pelo cumprimento do Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFRJ e pelos Regulamentos dos Programas de Pós-graduação do Instituto de Química; julgar processos acadêmicos oriundos dos Programas de Pós-graduação do Instituto de Química, aplicando os respectivos Regulamentos, inclusive como instância de recurso; avaliar alterações dos programas das Disciplinas dos Cursos, encaminhando-as à Congregação e, posteriormente, ao Conselho de Ensino para Graduados para homologação, pelo menos sessenta dias antes do período de início do período letivo; julgar os pedidos referentes ao cumprimento dos prazos regulamentares dos Cursos de Mestrado e Doutorado, inclusive aqueles para trancamento de matrícula e prorrogação de prazo para a defesa de dissertação ou tese, tratar de qualquer outro assunto inerente à Pós-graduação, não previsto neste artigo, e encaminhado pelos diferentes Programas de Pós-graduação. A Coordenação de cada Programa submeterá a Comissão de Pós-graduação e Pesquisa um relatório anual circunstanciado de suas atividades acadêmicas, de acordo com as normas por ele especificadas, que deverá ser aprovado pela Congregação e remetido ao CEPG. Atualmente, o IQ tem 6 programas de pós-graduação. Os Programas de Pós-Graduação da Unidade e seus respectivos conceitos na CAPES (triênio 2013-2016) são discutidos a seguir:

- ✓ Programa de Pós-Graduação em Química – conceito 6 – a coordenação, os doentes e discentes vem trabalhando de maneira afinada de tal forma a continuar a receber o conceito máximo emitido pela CAPES. O Programa data de 1963, tendo sido reestruturado em 2007, em um único

Programa, congregando os antigos Programas em Química Analítica, Físico-química, Inorgânica e Orgânica, e assim, é um Programa maduro. O Programa, entretanto, teve seu conceito na CAPES reduzido de 7 para 6, no quadriêncio 2013 - 2016). Atualmente, o Programa está rediscutindo critérios de credenciamento de docentes e o regulamente interno para aprimorar suas práticas e tentar voltar ao conceito 7 na próxima avaliação.

- ✓ Programa de Pós-Graduação em Bioquímica – conceito 6 – obtido no triênio anterior, e a expectativa é de que este conceito possa ser mantido no quadriênio em avaliação (2013-2016). O Programa também foi iniciado em 1963, no ano de 2008 foi reestruturado e mudou de área de Avaliação, de Bioquímica para a de Biotecnologia;
- ✓ Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos foi criado em 1999-2000, é um Programa multidisciplinar, onde além dos docentes do IQ, participam docentes do IMA, da EQ, da INJC, do IMPPG. O Programa recebeu conceito 5 na avaliação na avaliação quadrienal (2013-2016) seja aferido conceito 5 ou 6 ao Programa, uma vez que o mesmo está em 5° lugar dentre os programas da área (dados disponíveis na Plataforma Sucupira). Para manter a qualidade de sua produção, o Programa depende da contratação de professor especialista em Bioquímica e Biologia Molecular de Alimentos no IQ; uma vez que o Programa de Ciência de Alimentos perdeu quatro docentes (2 falecimentos e 2 aposentadorias). Um novo professor está em processo de redistribuição, da UFF para a UFRJ, e caso seja atendida a contratação de pelo menos mais um professor, o Programa poderá almejar o conceito 6 ou 7.
- ✓ Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química – Mestrado profissional, iniciou suas atividades em 2014 e foi avaliado pela primeira vez na avaliação quadrienal 2013-2017, mantendo o conceito 3, que é o conceito recomendado pela CAPES quando da implantação do programa;
- ✓ PROFQUI – Mestrado Profissional em Química em Rede nacional, stricto senso e semi-presencial, que abriu edital público com oferta nacional de vagas, na sede e nas 19 instituições participantes no território nacional. Os selecionados na primeira turma iniciaram as atividades em agosto de 2017. O PROFQUI precisa de apoio institucional, não só na Unidade, mas também da UFRJ, devido à complexidade inerente a este tipo de Programa, mas que traz para a Unidade e a UFRJ projeção nacional na área de Química.

Os Programas se distribuem em 04 áreas de concentração diferentes. Áreas de Concentração: Ciências Exatas e da Terra - Química (Programa de Pós-Graduação em Química e Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional); Ciências Biológicas - Biotecnologia (Programa de Pós-Graduação em Bioquímica); Ciências Agrárias - Ciência e Tecnologia de Alimentos (Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos); Ensino (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química – Modalidade Mestrado profissional). O número de docentes distribuídos em cada

Programa é o seguinte: Programa de Pós-Graduação em Química: 64 docentes, sendo 55 permanentes e 09 colaboradores; Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos: 18 docentes, sendo 15 permanentes e 03 colaboradores; Programa de Pós-Graduação em Bioquímica: 22 docentes, sendo 18 permanentes e 04 colaboradores; Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química – Modalidade Mestrado profissional: 13 docentes, sendo 12 permanentes e 01 colaborador; Programa de Pós-Graduação em Química e Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional: 28 docentes, sendo 24 permanentes e 04 colaboradores. Os programas de Pós-Graduação do IQ contam com cerca de 500 estudantes regularmente matriculados. Cerca de 80% dos docentes da Unidade participam de pelo menos um programa. Professores de outras Unidades também colaboram com os programas de pós-graduação do IQ. Nossos programas acadêmicos recebem auxílio financeiro da CAPES (PROAP e PROEX), FAPERJ e CNPq, na forma de bolsas para os estudantese de verba para custeio do programa. Cursos de Mestrado Profissional não têm apoio financeiro por parte da CAPES, com exceção dos mestrados em rede nacional, no caso o PROFQUI. As avaliações da CAPES demonstram que há uma elevada qualificação do corpo docente nos cursos de pós-graduação do Instituto de Química comprovada pela boa qualidade de produção técnica e científica. Além disso, também é forte o grau de interação entre alunos de graduação e pós-graduação. No entanto, não há dúvidas que há pontos a serem melhorados pelos cursos, principalmente para o HCTE. A integração da pós-graduação com a graduação é forte. Logo ao ingressarem na UFRJ, os alunos de graduação são incentivados a visitarem os laboratórios, núcleos e grupos de pesquisas iniciarem atividades junto aos docentes e alunos de pós-graduação em diversos projetos e trabalhos científicos.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Química abriga 5 Programas de Pós-Graduação strictu senso distribuídos em 04 Grandes áreas do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra (02), Ciências Agrárias (01), Ciências Biológica (01) e Ensino (01). A diversidade de áreas de pesquisa e de formação do corpo docente associados à disponibilização de diferentes linhas de pesquisa, mas interligadas entre si pela Química, permite que os Programas de Pós-Graduação do IQ tenham um excelente desempenho traduzido pelo conceito obtidos na última avaliação da CAPES – 2 Programas com conceito 6, um Programa com conceito 5, um Programa onde foi mantido o conceito 3, estabelecido quando da aprovação do mesmo, uma vez que este foi avaliado sem ter cumprido um quadriênio completo, e o PROFQUI em Rede Nacional com conceito 4 com apenas 18 meses de funcionamento e que mantém, por enquanto, o mesmo conceito de sua criação. O IQtem conseguido manter a

diversidade de áreas para atender a demanda da sociedade e com istomanter um alunado de cerca de 500 estudantes de PG por ano, produçãomédia de 1104 artigos científicos por ano, depósito médio de 17 patentes por ano, defesa de 32 teses e 68 dissertações por ano, em média (lembrar que o PROFQUI ainda não teve defesa de dissertações, portanto não foram computadas), sendo que estes últimos números são ligeiramente superiores a média do quadriênio 2013-2016. Além disso, foram obtidos outros produtos, 80, em 2017, comparados a uma média de 45 por ano, no quadriênio anterior.

iii) Ações a Desenvolver

A inclusão de novos docentes no IQ aprovados nos concursos para docentes realizados em 2018 será o celeiro para renovação e/ou fortalecimento do quadro de docentes dos Programas de Pós-Graduaçao. Entretanto, o número de docentes e principalmente suas especialidades não atendem a totalidade da demanda da Pós-Graduação. A inclusão de professores visitantes em número e especialidades necessários seria um grande diferencial a impulsionar as atividades de pesquisa, pois comtemplaria necessidades pontuais e emergenciais do Programas. Nos últimos Editais CEPG foram feitas 04 solicitações de Professor Visitante pelos Programas de Pós-Graduação do IQ, editais ainda sem a divulgação dos Programas contemplados. As sugestões para aumentar a produtividade e diversidade de temas de pesquisa nos Programas de pós-Graduação são 03: i)contratação de pelos menos um professor visitante e um professor visitante sênior por Programa de Pós-Graduação; ii) negociação junto à CAPES e CNPq de uma maior e melhor distribuição de bolsa de pós-doutoramento aos Programas de Pós-Graduação, de maneira a permitir aos Programas a inserção de profissionais altamente qualificados em áreas de interesse específico de cada Programa a cada ano; iii) regularidade na disponibilização de concursos públicos para substituir docentes aposentados e/ou inativos de maneira a não criar gaps em especialidades e expertises, e principalmente na diversidade de atividades de pesquisa e ensino, uma vez que diferentes especialidades criam sinergismo de cooperação entre o corpo de cada Programa ou entre Programas de Pós-Graduação do IQ.

E.PÓS-GRADUAÇÃO *lato-sensu*

Os cursos de pós-graduação latu-sensu têm por fim aprofundar conhecimentos e habilidades técnicas em setores específicos, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a

especialidade. Não se atribui um título, mas sim um certificado. O IQ é responsável pelo curso lato sensu Especialização em Ensino de Química (CEEQuim), uma parceria IQ/UFRJ e CECIERJ, que iniciou suas atividades em 2008, com turmas de cerca de 20-25 alunos nas duas versões já realizadas. A especialização em Ensino de Química conta com 12 docentes que ministram as disciplinas em 03 períodos letivos e tem por objetivo a formação continuada de professores com a qualidade característica dos cursos de pós-graduação do IQ-UFRJ, de maneira a aperfeiçoar os conhecimentos e técnicas didáticas dos professores que atuam em Ensino de Química e de Ciências nos Ensinos Fundamental, Médio e Superior, com ênfase nos conteúdos de Química e nos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos do Ensino de Química, incentivando os alunos a refletirem e ampliarem o debate sobre os papéis da Educação e, mais especificamente, do professor nos processos de transformações sociais e culturais da sociedade brasileira. A Unidade oferece um curso, o qual teve início com caráter presencial, recebendo 20 estudantes/ano. O curso passou de presencial para semipresencial quando teve início no IQ o Mestrado em Ensino de Química – Modalidade Profissional. As atividades a distância das disciplinas do CEEQuim são realizadas exclusivamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFRJ. Cada disciplina possui sua sala virtual específica, à qual terão acesso os cursistas inscritos na disciplina. Além disso, há uma sala virtual de coordenação do curso, através da qual a coordenação estabelecerá a comunicação com os alunos sobre as questões pertinentes ao curso. Embora a maioria das atividades sejam desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFRJ, os cursistas deverão participar de maneira obrigatória dos encontros presenciais programados para ocorrerem a cada dois meses, aos sábados, no horário de 9 às 17 h em datas e locais da UFRJ a serem definidos e comunicados aos cursistas com uma antecedência mínima de 30 dias. Os encontros presenciais são compostos de três atividades: Atividade formativa (palestras, mesas redondas), Atividade experimental relacionada às disciplinas do curso, Reunião com os orientadores do trabalho de conclusão do curso (monografia). Não existe, auxílio financeiro interno e externo à Unidade na realização dos cursos oferecidos. A integração não é muito forte, mas existe e ocorre nos Laboratórios dedicados à pesquisa em ensino de Química, envolvendo, principalmente os estudantes do curso de licenciatura em Química e os estudantes do curso de especialização.

ii) Análise das Informações

O Curso de Especialização em Ensino de Química vem se firmando como mais uma atividade e formação de professores realizadas no IQ, se somando aos dois Programas de Mestrado Profissional - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química e Programa de Pós-Graduação em Rede

Nacional em Química. As atividades do Curso de Especialização também são acompanhadas pela Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do IQ, constituída pelos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e presidida pelo diretor adjunto de Pós-graduação, que avalia o relatório final apresentado ao término de cada turma, e tem a prerrogativa de analisar a solicitação de abertura de cada nova turma. O ponto forte é a periodicidade que está sendo estabelecida e o melhor *environment*propiciado pelos outros programas de PG, seus docentes e alunos de Mestrado e Doutorado. O Curso de Especialização em Ensino de Química precisa de apoio financeiro externo, uma vez que não tem mecanismos de captação de recursos, como PROAP e PROEX, tendo sido apoiado até o momento por projetos de pesquisa financiados pela FAPERJ, em nome do coordenador, ou outro docente do Curso.

iii) Ações a Desenvolver

O fortalecimento do Curso de especialização em Ensino de Química depende de apoio financeiro para manutenção da sala para reuniões presenciais e plataforma de ensino à distância. Seria importante apoio de secretaria para divulgação das atividades, publicação dos Editais de seleção, organização de defesas dos documentos finais, assim como estreitar as parcerias internacionais com Universidades Portuguesas e seus pesquisadores. Como os alunos estão no mercado de trabalho, poderiam ter apoio financeiro para participação em congressos nacionais para divulgação das atividades realizadas e troca de experiências. O Curso de Especialização conta com um laboratório de atividades experimentais que precisa de manutenção da infraestrutura e aquisição de materiais didáticos modernos para o Ensino de Química.

OBSERVATÓRIO DO VALONGO

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

O currículo está bem dimensionado frente aos objetivos institucionais, o principal sendo fornecer uma formação moderna e bem contextualizada da Astronomia , o que é obtido no nível da

concepção e verificado na prática com a ótimo inserção dos profissionais formados nas várias manifestações do mercado de trabalho em Astronomia.. As demandas sociais e culturais podem ser consideradas atendidas, na medida em que a formação obtida está compatível com as demandas internacionais para o perfil moderno de um profissional geral de ciências exatas. Discussão constante de conteúdos e desempenho dos alunos; apoio a estágios de pesquisa no exterior, normalmente um docente a cada dois anos aproximadamente; atuação intensa da COAA no sentido de acompanhar o desempenho e bem estar dos estudantes. A interdisciplinaridade é buscada por reuniões entre os professores de cada área da astronomia para identificar a conexão entre os tópicos mais relevantes de cada área com a agenda científica atual da Astronomia. Novas técnicas didático-pedagógicas e tecnologias são introduzidas à medida que a Unidade ganha acesso às mesmas, em um ritmo infelizmente ainda lento, ditado por restrições orçamentárias. Recentemente, os currículos têm sofrido revisão profunda a cada sete anos aproximadamente. Uma pequena discussão sobre o currículo é realizada a cada final de ano, durante a reunião docente de alocação de disciplinas para o ano seguinte. Reuniões esporádicas são realizadas algumas vezes por ano, por docentes selecionados, para discussão de questões pontuais que afetem disciplinas específicas, em um processo continuado que tem produzido bons resultados.

4-A.ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2018

4-A.iii) Ações a Desenvolver

Finalizar a mudança de currículo do curso de graduação em Astronomia.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

As pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes do Observatório exploram as diversas subáreas da Astronomia, incluindo áreas multidisciplinares como Arqueoastronomia, Astroquímica, Astrobiologia e Astroestatística. Todos os docentes têm seu projeto de pesquisa e têm liberdade para desenvolvê-lo, podendo inscrever-se em editais de bolsas de diversos níveis. O Observatório

estimula essa prática desde a Iniciação Científica e atua de modo a manter a infraestrutura adequada para realização dessas atividades exploratórias. Dois eventos regulares para promoção da pesquisa dos discentes são a Jornada de Iniciação Científica e a Semana da Pós-Graduação, durante as quais os respectivos alunos apresentam comunicações orais sobre seus trabalhos para o corpo social do observatório. A maioria dos projetos de pesquisa do Observatório recebe ou já recebeu, em algum momento, financiamento da Capes, CNPq e Faperj. O observatório não dispõe de recursos orçamentários que o permita criar essa política de auxílio para os docentes. Todavia, discentes do Programa de Pós-Graduação podem ter financiamento total ou parcial para participação em eventos congêneres através dos recursos orçamentários do PROAP/Capes. A maioria das disciplinas do núcleo avançado do curso de graduação em Astronomia e do Programa de Pós-Graduação em Astronomia são ajustadas para que o discente aplique o conhecimento adquirido em sua pesquisa (de IC, Mestrado ou Doutorado). A secretaria de Pós-Graduação e o/a Coordenador/a de Pós-Graduação e Pesquisa mantém um registro sobre a produção científica dos docentes associados ao Programa de Pós-Graduação. Para relações interinstitucional e internacional, acionamos o órgão correspondente associado à reitoria da UFRJ.

4-B.ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2018

4-B.iii) Ações a Desenvolver

O Observatório precisa finalizar a instalação de sua sala de controle de telescópios remotos, de modo a conseguir usar equipamentos em outros observatórios através da internet. Isso é fundamental para a pesquisa de vários docentes e pós-graduandos.

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

Inicialmente as atividades extensionistas do observatório estavam direcionadas ao atendimento de escolas e professores com a transmissão de saberes via oficinas. Foram desenvolvidas inúmeras oficinas, cadernos de atividades entre outros. As atividades eram (e ainda são) realizadas no

observatório bem como em escolas do ensino básico. Com o passar do tempo as atividades foram se diversificando e ampliando o público alvo. Nossa proposta ainda é a de disseminar a astronomia mas também nos direcionamos a públicos mais específicos, atendendo a novas demandas, como por exemplo o projeto Anita Lyra, voltado ao ensino de astronomia a portadores de Dawn e o projeto Inclusão de deficientes visuais na visitação ao Observatório do Valongo. Paralelamente ampliamos enormemente o público com o projeto O sistema de press release em Astronomia da UFRJ, que utiliza as redes sociais para um alcance mais amplo. Um dos projetos mais integradores é o Astronomia para Poetas, o qual conta com a participação de todos os professores do instituto além de pós-docs e alunos de doutorado que ministram palestras para um público em geral, visitantes do observatório. Os temas abordados estão ligados as áreas de pesquisa de cada palestrante tornando esse projeto extremamente articulado ao ensino e pesquisa dentro do Observatório. No Valongo todas as atividades extensionistas passam pela aprovação na congregação antes de serem implementadas. Embora nem todas estevam cadastradas no SIGPROJ são realizadas da mesma forma que aquelas cadastradas. Sempre houve por parte do Valongo a preocupação em atender seu entorno pois, até bem pouco tempo atrás, não havia nada expressivo em termos culturais por aqui. Uma das diretrizes do Observatório sempre foi a de se abrir para o público com eventos específicos e regulares (projetos Conservação do Acervo Iconográfico, Bibliográfico e Instrumental do Observatório do Valongo/UFRJ para Visitação Pública, A interface arte-astronomia como fonte de saber científico e apropriação urbana, Semana dos Planetas Gigantes, Recepção do Equinócio). Mais recentemente passamos a realizar visitas guiadas diariamente, com descrição de todo equipamento exposto em diferentes áreas no campus (Projeto visitação do Observatório do Valongo). Além disso, palestras são apresentadas nas noites de 4a feira e são seguidas por observação do céu noturno (Projeto Astronomia para poetas). De demandas dos frequentadores dessas atividades, foi elaborado um curso de 8 horas: Introdução a Astronomia, o qual já foi oferecido inúmeras vezes, mesmo sem o cadastro no SIGPROJ. Além desses, há o projeto Capoeira Angola no Observatório do Valongo e a interação com o Morro da Conceição. Esses projetos atendem moradores locais, do entorno, mas também visitantes de toda a cidade do Rio de Janeiro. Em todos os projetos há a integração de alunos, desde graduandos até pós-graduandos. A participação desses alunos nas atividades os torna mais aptos para desenvolver sua atividades no futuro. Os alunos são avaliados por relatórios mensais nos quais descrevem como sua participação e aprendizado em determinada atividade extensionista. A coordenação dessas atividades é tarefa do/a Coordenador/a de Extensão. Mas este/a não possui uma equipe que o/a assessore.

4-C.ii) Análise das Informações

O programa de visitação está se estabelecendo no cenário cultural do centro do RJ, atraindo constantemente mais visitantes. Sua regularidade conta a seu favor. Alguns cursos de extensão foram oferecidos em 2018, atrelados à visitação ao Observatório, atendendo a um total de 60 participantes.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

Não temos previsão de ações específicas neste item.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

O planejamento da Pós-Graduação é tarefa do/a Coordenador/a de Pós-Graduação e da comissão deliberativa do programa de pós-graduação. As ações para melhoria da qualidade do programa são discutidas regularmente nesse fórum e levadas para o conhecimento da direção do observatório e da Congregação do instituto, especialmente após a divulgação dos relatórios quadrienais da Capes. A comissão deliberativa do programa de pós-graduação é quem discute essas ações e política. Reúne-se mensalmente. É composta pelo coordenador, vice-coordenador, até três representantes docentes eleitos pelo corpo docente e por um representante discente eleito pelo corpo discente. Curso de Pós-Graduação em Astronomia. Nível Mestrado & Doutorado. Tamanho do corpo docente: 21; tamanho do corpo discente: 8 mestrandos e 13 doutorandos. Regulamente há disponibilidade de recursos Capes/PROAP. Além disso, nos últimos 2 anos, tivemos recursos provenientes do edital emergencial Faperj para apoio a PPGs. Acreditamos que o atual conceito Capes de nossa pós-graduação (4) não reflete a realidade do curso, que deveria ter nota (5) segundo os próprios critérios do documento de área da Capes. Um pedido de reconsideração já foi aberto. Desde 1984, o observatório tem investido em adequações curriculares que permitissem a preparação de seus graduandos para programas de pós-graduação em Astronomia e que viessem a favorecê-los em termos do aproveitamento no mercado de trabalho. Os resultados destas transformações foram evidentes. A inserção dos alunos nos programas de pós-graduação em Astronomia, a partir de 1987, deu início à vigorosa transformação do conceito do Curso na comunidade, o que também contribuiu para que as mudanças estruturais posteriores fossem mais rapidamente absorvidas. Este processo culminou com a inclusão da UFRJ, em 1993, na lista de instituições de ensino de Astronomia junto à

International Astronomical Union (IAU). Uma continuidade natural dessa história foi a criação de um Programa de Pós-graduação. A implantação do programa de pós-graduação enriqueceu substancialmente as atividades de pesquisa no Observatório do Valongo. Os alunos da graduação interagem continuamente com os alunos da pós-graduação durante seminários, discussões em grupos de pesquisa, eventos acadêmicos, etc.

4-D.ii) Análise das Informações

O Programa de Pós-Graduação em Astronomia logrou inserir-se no edital PRINT da UFRJ em 2018.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

Reforma do regimento do Programa de Pós-Graduação em Astronomia.

INSTITUTO TÉRCIO PACITTI DE PESQUISAS E APLICAÇÕES COMPUTACIONAIS

Na qualidade de Instituto, o NCE investiu resolutamente na oferta de pós-graduação stricto sensu e lato sensu. Se, nesta última, historicamente destacava-se como uma das unidades mais dinâmicas e reconhecidas na área de Tecnologia da Informação, no contexto do estado do Rio de Janeiro, ultimamente cresceu exponencialmente na formação de mestres, doutores e pós-doutores, através de dois Programas estrategicamente voltados para demandas de inovação social no escopo tanto da academia quanto sociais. Desta forma, o PPGI e, mais recentemente, o HCTE, vêm possibilitando uma formação proficiente tanto em termos de Informática, quanto da área de Humanidades. Esta é uma característica das mais singulares no contexto da UFRJ, evidenciando o caráter de amplitude de formação e de geração de conhecimento, a vocação para a superação de barreiras entre campos disciplinares, e a profundidade de promoção de saberes e do pensamento complexo original entre seus educandos de pós-graduação. Esse empuxo significativo de investimento na pós-graduação deriva das fortes bases de experiência do NCE em nível lato sensu, da abertura para a formação de parcerias e articulações, e da compreensão do papel de um Instituto como lugar de nascimento e propagação de ciência privilegiando o tríade ensino/pesquisa/extensão. No caso do HCTE seu processo seletivo, objeto de intensa avaliação do professorado, avançou decididamente, com reorganização da participação docente (comissão fixa de avaliadores, em lugar da anterior comissão aberta), voz (embora sem voto) a qualquer docente que deseje assistir ou opinar durante as

entrevistas, maior exigência em conteúdos específicos e em domínio do Inglês, e ênfase, nas entrevistas, na consistência teórica e metodológica dos planos de trabalho submetidos. No presente ano lançou-se a ideia de discutir-se a possibilidade de cotas para a próxima edição. Os alunos do curso são acompanhados mediante reporte dos orientadores nas reuniões de Colegiado, e através de Relatórios Anuais assinados pelos orientadores; dos bolsistas é exigido Relatório Semestral. Os professores recebem semestralmente planilha contendo relação e prazos de seus orientandos. O número de bolsas do Programa cresceu e estuda-se criar uma Comissão específica para isso. Reuniões de Acolhimento, com informações, normas e interação com outros alunos, ocorrem a cada ingresso. Estabeleceu-se um acompanhamento mais meticuloso dos alunos em estágios iniciais do curso, ao se observar que isto trazia benefícios ao rendimento. Os alunos contam ainda com um orientador provisório no início que, a pedido do aluno, pode ou não continuar orientando-o, havendo flexibilidade de mudança. A grande maioria dos alunos está incorporada a ações de planejamento e prática didático-pedagógica, seja em disciplinas de orientadores, seja em projetos de extensão e de divulgação científica. Todos estão inseridos em pesquisas. O fluxo de alunos tem, em sua maioria, transcorrido bem, havendo ampla abertura ao diálogo e adaptabilidade de condições, embora sem perda de qualidade, para superação de eventuais entraves; o clima diversificado em face da interdisciplinaridade, a proximidade propiciada pelos Seminários internos semanais com presença de docentes e discentes, o Congresso anual (com publicação de trabalhos completos pelos alunos) e a mentalidade inovadora do curso têm favorecido um ambiente no qual os alunos se sentem ouvidos e integrados. A evasão decaiu ao longo do tempo, e o número anual de defesas de doutorado subiu de cinco em 2011 para doze atualmente. Especial atenção tem sido destinada aos mestrandos, cujo aproveitamento pode melhorar, apesar das dificuldades impostas pelo prazo de apenas 2 anos de duração do curso, em área cuja produção de dissertações caracteristicamente requer mais trabalho de estudo e escrita. Os egressos, diversos dos quais atuando em docência ou tutoria, respondem a questionário por email, o qual inclui itens acerca do CV Lattes. Os formados apontam, de maneira geral, a qualidade do ensino e o espaço privilegiado para a transdisciplinaridade. Alguns doutores enfrentam dificuldades de inserção profissional na academia, porém, muitos dos que já se achavam inseridos criam atividades transdisciplinares em suas instituições. Dos egressos de mestrado, expressiva parcela dá continuidade a seus estudos optando pelo doutorado no HCTE. Com 35 docentes e pontuação 4, o HCTE vem envidando esforços para cumprimento das recomendações CAPES das últimas avaliações, tendo, nesse sentido, criado Comissão de Avaliação Interna e Perfil (com discussões sobre discentes, docentes e projetos/linhas de pesquisa), estabelecido novos projetos de pesquisa e redes de colaboração, aumentado exponencialmente sua produção científica de qualidade, estabelecido diversas parcerias internacionais com instituições de ponta, aumentado a

internacionalização de seu corpo docente, ampliado a ênfase em Artes e Filosofia, participado de importantes fóruns nacionais de debate da pesquisa e ensino da área, e crescido em capacidade instalada em função da agregação física ao NCE. Tal agregação HCTE/NCE ensejou uma mais rica compreensão e diálogo com a Tecnologia e Informática, corporificadas no extenso trabalho do NCE nesses campos. Por sua vez o PPGI utiliza diversos mecanismos de acompanhamento de docentes, discentes e egressos a fim de realizar revisões de seus objetivos e processos. Tais mecanismos abordam diversas dimensões. Com relação às formas de organização do acompanhamento dos estudantes, especialmente os bolsistas, o PPGI conta com uma Comissão de Acompanhamento de Alunos (CAA) e com uma Comissão Interna de Bolsas, esta última subordinada à Comissão Deliberativa, responsável pela homologação das indicações dos bolsistas. Os alunos de mestrado realizam um checklist junto à CAA ao fim de 24 meses de curso e os de doutorado ao fim de 36 meses de curso. Como parte do checklist, os discentes passam por uma etapa de qualificação (tanto os de mestrado quanto os de doutorado). Seminários de Acompanhamento são realizados para verificação do progresso dos discentes que já passaram pela etapa de qualificação. Com relação às formas de organização de estágios docência e incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão da unidade, os discentes em Estágio à Docência atuam de diversas formas: colaborando com as reuniões de orientação de alunos de Iniciação Científica; contribuindo para a preparação de material didático (por exemplo, revisando listas de exercícios e transparências); atuando como tutores/monitores em cursos de extensão e de graduação ou pós; participando da organização de seminários e outras atividades acadêmico-administrativas de forma a formar uma ideia dos processos do curso como um todo e assim contribuir para sua revisão e melhoria. No que tange à análise do fluxo dos estudantes, por período acadêmico, identificando os maiores obstáculos ao fluxo regular e apontar determinantes da evasão. A maior dificuldade está na pequena quantidade de bolsas que faz com que muitos alunos não bolsistas demorem mais a completar seu curso, pois precisam exercer atividades econômicas em tempo parcial. Quanto à análise dos estudantes sobre os cursos e à forma de acompanhamento de egressos, o acompanhamento de egressos tem sido feito informalmente. O registro do acompanhamento mais formal está sendo estudado, sendo dada especial atenção aos egressos do doutorado. A respeito da identificação de limites e possibilidades dos Programas de Pós-graduação stricto sensu do Instituto e à luz da avaliação realizada pela CAPES e do projeto político pedagógico do programa, o PPGI vem diminuindo sua taxa de término de curso de mestrado a partir da contínua melhoria da parceria entre os docentes e no planejamento da oferta de disciplinas. No primeiro semestre de 2017, ao completar 20 anos, será apresentada a 500ª dissertação de mestrado do Programa. O quantitativo de dissertações defendidas é de elevada relevância no cenário da formação de recursos humanos altamente qualificados. Expressiva parte desses trabalhos beneficiou-se da

excelente participação direta de pesquisadores do NCE em orientação ou co-orientacão. O curso também primou por formar pesquisadores do NCE, e as participações nas equipes de pesquisa em geral tem sido consideravelmente positiva. A diversidade das áreas de concentração do PPGI reflete a sólida expertise e rica abrangência de seu ensino, qualificada nas áreas de Sistemas de Informação, Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos, Modelos e Arquiteturas para Sistemas Inteligentes, Informática Educação e Sociedade, Algoritmos e Métodos Numéricos (todos para mestrado) e Sistemas Complexos Adaptativos, Gestão de Sistemas Complexos e Análise de Sistemas Complexos (doutorado). Seu corpo docente, de 28 membros, conta com diversos agraciados com bolsas de produtividade, professores com diversas formações obtidas tanto no Brasil quanto no exterior, e produção científica de peso. Um grande leque de parcerias institucionais promove um intercâmbio científico e um conteúdo formativo de vanguarda. O frutífero protagonismo da parceria Instituto de Matemática/NCE tem resultado em um ensino de excelência e constante inovação didático-científica. Nos dois programas os recursos para apresentação de trabalhos em eventos externos vêm do PROAP ou de projetos pessoais dos docentes. Esse é um desafio para a instituição nos próximos anos.

3.4.c) CCS - Centro de Ciências da Saúde

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

O curso de graduação da faculdade de odontologia tem duração de 04 anosi, com disciplinas da área básica ministradas pelos institutos do CCS e disciplinas do profissional com atividades teórico-práticas, ministradas na sede da Faculdade de odontologia, no HUCFF e escolas municipais. Recentemente foi introduzida a obrigatoriedade de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso. No presente o currículo está em processo de reavaliação para realização da reforma curricular aumentando o prazo do curso para 05 anos.

4-A.ii) Análise das Informações

As dificuldades atualmente enfrentadas pela faculdade de odontologia é a adequação da carga horária de disciplinas e as atividades de monitoria, iniciação científica, estágios, e extensão. Também se faz necessária a adoção de medidas que possam atender o alunado atual, com as inúmeras dificuldades financeiras identificadas, em um curso de graduação que exige a aquisição de instrumental e materiais odontologicos para a execução de procedimentos nos pacientes.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

- reforma curricular

-captação de recursos financeiros

-incrementar doações deinstrumentais odontológico por parte de profissionais que não mais

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

A FOUFRJ apresenta programas de pós graduação stricto sensu acadêmico e mestrado profissional em clínica odontológica, e cursos lato sensu dea acordo com as especialidades odontológicas registradas no Conselho Federal de Odontologia. Em função disso, a produção docente em atividades de pesquisa é considerada boa pela agencias avaliadoras.

4-B.ii) Análise das Informações

Destaca-se a atuação dos docentes na formação de recursos humanos na pós-graduação, e produções de relevância acadêmica. Entretanto, ainda se faz necessário melhorar a produção científica com participação discente e aumento de produções técnicas de âmbito social.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

- aumento da produção científica com participação discente

- aumento de produção técnica

- maior oferta de cursos de quaificação lato sensu

- aumento contínuo da produção docente em periódicos de maior conceito CAPES

C.EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

A FO apresenta mais de 50 atividades de extensão, dentre cursos e projetos, com atuação em comunidades, qualificação profissional, salas de espera, e capacitação profissional.

4-C.ii) Análise das Informações

As atividades de extensão vêm crescendo na FO, mas ainda são consideradas insuficentes para atender a demanda exigida pela PR5 nos currículos de graduação.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

- estimular a criação de novos cursos e projeto de extenão

- Estimular o corpo discente e técnico adminsirativoa participar das atividades de extensão.

D.PÓS-GRADUAÇÃO*strictosensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

A FO apresenta curso stricto sensu acadêmico de mestrado e doutorado nas áreas de concentração de Periodontia, Odontopediatria e Ortodontia, e curso stricto sensu de mestrado profissional em Clínica Odontológica, ambos com conceito 5 pela CAPES.

4-D.ii) Análise das Informações

Os cursos supracitados têm permitido a ampliação da publicação científica dos docentes e estabelecimento de parcerias com outras instituições e Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Todos os regimentos foram alterados recentemente e aprovados pelos colegiados.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

-maior engajamento dos docentes e discentes para alcançar o conceito 6 da CAPES.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

4-E.i) Relatório da Unidade

A FO apresenta atualmente 09 cursos lato sensu reconhecidos pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Federal de Odontologia, que são oferecidos anualmente com média de 6 a 12 alunos por turma.

4-E.ii) Análise das Informações

Os cursos lato sensu permitem a educação continuada e são formas importantes de qualificação e atualização do cirurgião dentista.

4-E.iii) Ações a Desenvolver

- aumentar a oferta de cursoso lato sensu.

NÚCLEO DE BIOÉTICA E ÉTICA APLICADA – NUBEA

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

O NUBEA não possui curso de graduação. As atividades de graduação estão ligadas às disciplinas de Bioética que fazem parte do currículo de diversos cursos de graduação. A Bioética é uma área de conhecimento necessária a muitas graduações na área da saúde, disciplina inscrita em muitas diretrizes curriculares da saúde. O objetivo do ensino da Bioética nas graduações da saúde é o de despertar e desenvolver a sensibilidade moral dos estudantes para capacitá-los a reconhecer os aspectos morais da prática em saúde e poder melhor lidar com as decisões que envolvem tais aspectos tomando por horizonte ético os Direitos Humanos, o respeito à diversidade e a abertura

para o diálogo franco. O NUBEA ministra quatro disciplinas de Bioética para os cursos de Saúde Coletiva (SC), (vinculado ao IESC/CCS); duas para o curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI), (vinculado ao IRID/CCJE); duas para a Medicina; uma para o curso de Ciências Biológicas – Microbiologia e Imunologia (CB-MI), (vinculado ao Instituto de Microbiologia/CCS) e uma para Biomedicina, (vinculado ao ICB/CCS).

4-A.ii) Análise das Informações

A unidade foi criada há um ano, anteriormente ocupávamos o Departamento de Bioética do IESC. O número de disciplinas de bioética vem crescendo ao longo dos anos. No próximo semestre teremos o início de mais uma disciplina "Bioética e Direitos Humanos para a Medicina". Nesse ano foi impulsionada a discussão das disciplinas e da prática didático-pedagógicas, objetivando a melhoria do ensino. Todos os docentes do quadro permanente têm Doutorado. Pela grande demanda de disciplinas de graduação temos uma necessidade de quatro professores substitutos por semestre letivo. A grande maioria dos candidatos a professor substituto é de aluno do Curso de Doutorado do Programa de Pós Graduação em Bioética e Ética Aplicada o que demonstra uma integração de ações.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

- Manter e implementar a integração entre a Pós Graduação e a Graduação;
- Buscar aumentar o número de docentes do quadro permanente;
- Expandir as disciplinas de Bioética para outros cursos da UFRJ seja com disciplinas obrigatórias ou optativas;
- Discussões permanentes sobre o ensino da Bioética na graduação.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

A pesquisa desenvolvida no NUBEA está vinculada aos Laboratórios. São pesquisas desenvolvidas com alunos da pós-graduação e alguns alunos de graduação. Nossas atividades de pesquisa se articulam com o ensino de pós-graduação, seja através da participação direta dos alunos na pesquisa seja através da divulgação/discussão em sala de aula dos resultados das pesquisas ou das discussões, a partir das experiências dos alunos de Pós, que são fonte permanente de novos objetos para

nossas pesquisas. A articulação com a Pós-graduação nos permite levar a discussão das pesquisas aos congressos da área e afins, através do PROAP, assim como o auxílio à pesquisa quando são necessários deslocamentos para fora do Estado. Nossos laboratórios funcionam com pessoal variado, docentes, colaboradores voluntários (docentes de outras instituições, ex-alunos), estagiários de pós-doutoramento, técnicos-administrativos com doutorado, alunos de mestrado e doutorado.

- Laboratório de Ética em Pesquisa - LABEP: Integram o LABEP 3 docentes e um técnico-administrativo, e alunos do mestrado e doutorado do PPGBIOS, além de colaboradores como ex-alunos e servidores de outras unidades. As pesquisas envolvem temas relacionados à ética na pesquisa clínica, temas como Conflito de Interesses em Pesquisa;Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos; Integridade em Pesquisa; Relações Universidade e Empresa. Além de projetos de pesquisa o laboratório também se envolve em ações que buscam o desenvolvimento da ética em pesquisa através da participação e promoção de fóruns que abordem temáticas afins. São atividades articuladas aos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), à Câmara Técnica de Ética em Pesquisa da UFRJ, e outras instituições com o objetivo de promover o desenvolvimento integrado entre teorias e práticas sociais. O laboratório também mantém articulação permanente com a Coordenação Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP do Conselho Nacional de Saúde e com a Sociedade de Bioética do Rio de Janeiro – SBB/RJ. Nos últimos anos foram defendidas dissertações e teses na área de ética em pesquisa, orientadas pelos docentes vinculados ao LABEP.
- Laboratório de Bioética Clínica - BIOCLIN: Integram o BIOCLIN 3 docentes do NUBEA, dois docentes colaboradores (1 da FIOCRUZ e um da UFF), 1 pós-doutoranda PNPD; 1 aluna de graduação em Saúde Coletiva, mestrandos e doutorandos do PPGBIOS. O **BIOCLIN** tem por objetivo desenvolver estudos que busquem identificar e analisar as questões éticas relacionadas ao desenvolvimento do processo de tomada de decisão na saúde. Reúnem-se nesta linha projetos que têm em comum o desenvolvimento teórico da Bioética através da aplicação da Ética à área da Saúde, discutindo os aspectos éticos do cotidiano da assistência à saúde. São também pertinentes a esta linha o estudo do ensino da Bioética e suas repercussões sobre o desenvolvimento moral dos estudantes da área da saúde. Realiza reuniões regulares mensais quando são discutidos estudos sobre diversos temas da Bioética Clínica e planejamento de projetos de pesquisas e artigos relacionados ao campo. 1. Implantação e desenvolvimento de Comissões de Bioética Clínica na UFRJ; 2. Exame dos conflitos morais da equipe de enfermagem sobre questionamentos do pai durante o cuidado ao recém-nato

exposto ao HIV; 3. Percepções, reflexões e critérios éticos da equipe de saúde de um Centro de Tratamento Intensivo sobre o óbito dos pacientes; 4. Uma perspectiva de justiça mais inclusiva: aplicação do enfoque dos funcionamentos à saúde, à educação, à tecnologia e aos direitos de pessoas com deficiências (EDITAL PGPTA n 59/2014. Processo: 88887.091036/2014-01); 5. Avaliação de Comissões de Bioética Clínica; 6. Estudo comparativo, em diversos países, sobre questões ético-jurídicas envolvendo o fim da vida.

- Justiça, Direitos e Políticas Públicas – JUDIPP: O **JUDIPP**, Laboratório sobre Justiça, Diretos Básicos e Políticas Públicas, envolve pesquisadores voltados para a pesquisa de políticas públicas que promovam justiça social e ambiental e a efetiva implementação dos direitos básicos, referentes tanto aos seres humanos, como aos animais não humanos. O laboratório conta com professores da UFRJ, UERJ, FIOCRUZ e UFF e professores estrangeiros, estabelecendo, assim, parcerias nacionais e internacionais. Além de uma abordagem teórica dos temas propostos, que inclui seminários, grupos de estudo e oficinas temáticas, o grupo desenvolve também atividades de extensão associadas ao Núcleo de Inclusão Social (NIS), que prevê atividades de promoção da cidadania realizadas em praças e locais públicos; produção e mostras de filmes; produção de cartilhas; atividades em escolas e unidades de saúde. O laboratório visa ainda a estabelecer um diálogo entre pesquisadores em bioética e ética aplicada e a sociedade, de forma a reforçar no contexto de sociedades atuais os ideais de uma concepção de justiça mais abrangente e a plena implementação dos direitos básicos. Integram o JUDIPP 2 docentes do NUBEA, 8 docentes de universidades do RJ UFF, UERJ, Fiocruz e outras unidades da UFRJ, mestrandos e doutorandos do PPGBIOS e colaboradores ex-alunos.
- Laboratório de Ética sobre Pesquisa e Poder Global – LABEPOG: O Laboratório de Ética e **Poder Global se propõe realizar estudos, seminários e debates tematizando a relação entre a** evolução, a história, o poder, a psicologia e a construção de sistemas de ordenação ética, no plano das relações coletivas ou societárias. E, em particular no campo das relações internacionais envolvendo povos, culturas e nações, estados e impérios que conseguiram ordenar eticamente suas relações intra-societárias, e que lograram também construir sistemas de ordenação ética de suas relações com outros povos, mesmo que fosse durante um período limitado de tempo. As várias linhas de trabalho e pesquisa do grupo procuram mapear as trajetórias evolucionarias destes sistemas de cooperação e competição, de hierarquização e conflito, procurando ao mesmo tempo estudar as formas modernas e contemporâneas de construção da ordem ética internacional, própria do sistema interestatal capitalista. Mas o grupo não utiliza um mesmo método nem compartilha obrigatoriamente as mesmas teorias, e desenvolve pesquisas que podem ser de tipo macro históricas, mas também de tipo mais imediato e aplicado, como no caso por exemplo das questões éticas colocadas na relação entre

as atividades científica e empresarial. Neste sentido, o LABEPOG pode ser melhor definido como um lugar de encontro e debate entre pelo menos seis grandes perspectivas teórico-metodológicas: a da história e da teoria evolucionária, a da geopolítica e da teoria do poder global; a do inconsciente coletivo e a psicologia complexa; e a da própria filosofia moral ou teoria ética aplicada a sistemas de decisão coletivos ou internacionais. Neste sentido se pode dizer também que a proposta central do Laboratório é promover ativamente o encontro destas quatro perspectivas teóricas e metodológicas com vistas à transdisciplinaridade. São integrantes 3 docentes Nubea, docente colaborador de outra unidade UFRJ, alunos de doutorado do PEPI.

- Laboratório de Ética nas Relações de Trabalho e Estudo – LABERTE: O Laboratório de Ética nas Relações de Trabalho e Ensino é um grupo de pesquisa sobre violência em ambientes do trabalho e de educação, em especial no ambiente universitário. Temos atuação no Grupo de Trabalho de Combate às Violências na UFRJ, da Campanha "Não se cale!", mobilizando coletivos, grupos de pesquisa, setores institucionais da comunidade universitária contribuindo para a construção de políticas de Direitos Humanos que previna e atue no combate às violências no ambiente e comunidade universitária. Estamos na coordenação da disciplina "Populações e grupos oprimidos, relações étnico raciais e políticas de Estado" do curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional; e colaborando na construção de disciplina semelhante para o curso de Direito da UFRJ, Além de disciplina de Direitos Humanos para a área de saúde, para a Faculdade de Medicina. Também oferecemos os cursos de capacitação sobre "Violências e Assédio Moral no Trabalho" e "Saúde da População Negra" para trabalhadores e alunos da UFRJ. Integramos os Comitês de Saúde da População Negra do município e do estado do Rio de Janeiro; assim como o GT de Relações Raciais da Comissão de Direitos Humanos do Conselho Regional de Psicologia. São integrantes 2 docentes nubea, mestrandos e doutorandos do PPGBIOS, técnicos administrativos (2) e colaboradores externos (1).

Atividades integradas de todos os laboratórios

V JORNADA DE BIOÉTICA - 2018 - Bioética nas práticas cotidianas: Todos os anos, desde a criaçao do PPGBIOS, os alunos realizam a Jornada de Bioética. São três dias de debate acerca de diversos temas abordados sob o olhar da Bioética. Este ano a Jornada, intitulada Bioética nas práticas cotidianas, será realizada nos dias 4, 5 e 6 de dezembro no auditório 91 - 9 andar da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Digno de nota é a MENÇÃO HONROSA - CAPES 2017, recebida pela TESE DE DOUTORADO do PPGBIOS de Suane Soares, professora do Nubea, e sua orientadora Professora Maria Clara Dias, professora do PPGBIOS Tese: UM ESTUDO SOBRE A CONDIÇÃO LÉSBICA NAS PERIFERIAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Este ano, no **WORLD BIOETHICS DAY**

2018, dia 19 de outubro, em atividade na Escola Nacional de Saúde Pública a professora do PPGBIOS Rita Leal Paixão foi homenageada pela cátedra de Bioética da UNESCO por sua contribuição ao desenvolvimento da Bioética no Rio de Janeiro. No ano anterior (2017) a Profa Marisa Palacios, diretora do NUBEA foi a homenageada também por sua importante contribuição. Importante a participação do NUBEA na I Semana de Direitos Humanos da Faculdade de Medicina, em agosto de 2018. A semana começou com o debate sobre o Aborto Legal com a exibição do filme de Debora Diniz e Eliane Brum - Uma vida Severina. Terça-feira foi dia de debater a acessibilidade na universidade. Quarta-feira, o debate foi com os usuários dos serviços de saúde mental, apresentando aos estudantes do Centro de Ciências da Saúde a Voz dos Usuários. Quinta a comunidade debateu a saúde LGBTI+. Na Sexta-feira, último dia das atividades deste evento o debate foi sobre o Racismo Institucional na Saúde. Relações de Trabalho sobre Adoecimento Mental e Relações de Trabalho – Evento realizado pela Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4), no dia 28/6. Nossa pesquisadora, Simone Silva, apresentou estudo sobre as relações de trabalho no ambiente universitário. No dia 29/06, a Comissão de Bioética Clínica da Maternidade Escola da UFRJ em parceria com o Laboratório de Bioética Clínica do NUBEA (Núcleo de Bioética e Ética Aplicada da UFRJ) realizou uma sessão de discussão sobre aborto legal -aspectos éticos e normativos. O evento ainda contou com a participação da Secretaria Municipal de Saúde - Superintendência de maternidades. Comunicação de Más notícias: Em 20 de julho, a psicóloga e professora do Nubea, Suely Marinho, participou da II Jornada de Psicologia em Cuidados paleativos do INCA. A professora fez a conferência "Comunicação de más notícias em cuidados paliativos".

4-B.ii) Análise das Informações

Esse foi um ano difícil na medida em que o o NUBEA precisou se estruturar tando do ponto de vista administrativo quanto do ponto de vista de sua organização acadêmica.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

Os laboratórios estão ainda em processo de estruturação. Para 2019 as perspectivas são de cada laboratório desenvolver pelo menos uma linha de pesquisa com a produção de pelo menos 3 artigos por laboratório e/ou livro. O LABEP firmou cooperação com o HUCFF para o desenvolvimento de pesquisas que envolvem ética em pesquisa em seus diversos aspectos. O LABEPOG em sua linha ética e poder global que vem sendo desenvolvida desde 2017 lançou um livro sobre suas reflexões agora no final do ano.

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

As atividades extensionistas são desenvolvidas por nossa equipe desde antes da criação do NUBEA, em dezembro de 2017. Temos desenvolvido atividades em parceria com o Hospital Universitário, com a PR4, com a Divisão de Saúde do Trabalhador e com entidades dos movimentos sociais e sindicais, além de organismos não governamentais e Secretaria de Saúde. Consideramos essencial para a formação universitária a atividade extensionista. Ademais a Bioética é por si só uma questão que não pode permanecer intramuros universitários. Questões que envolvem a saúde da população e as políticas públicas para a sociedade demandam discussões no campo da ética aplicada e da bioética que necessitam de relação com o entorno social. Acreditamos que as ações extensionistas beneficiam a sociedade e, de forma contundente contribuem para a formação dos três segmentos universitários. Em 2018 foram cadastrados no RUA duas ações extensionistas: um curso e um projeto de extensão. O curso de extensão em Bioética para residentes do primeiro ano e preceptores da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, coordenado pela professora Maria Claudia Vater da Costa Fiori em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro buscou contribuir com a formação de alunos, gestores, profissionais, conselheiros de saúde e ativistas dos movimentos sociais, ao mesmo tempo em que enriqueceu nossos saberes realizar esta ação pedagógica junto aos profissionais de saúde. O projeto atingiu 341 residentes de primeiro ano e 17 preceptores de residentes. O curso buscou construir espaços de discussão sobre as temáticas assédio moral e outras violências no trabalho e sobre a equidade em saúde no que tange a saúde da população negra. A equipe multidisciplinar foi composta pelos professores Marisa Palacios, Suely Marinho, Alexandre Costa, João Andrade Leal Jr e pela doutorandas Gabriela Berti e Suely Alves. O projeto Ética em Pesquisa para participantes de Pesquisa, coordenado pela técnica administrativa, intenciona provocar um encontro entre a UFRJ, por meio de seus alunos, docentes e pesquisadores com os usuários participantes de pesquisas pacientes do HUCFF, buscando lhes informar sobre seus direitos ao mesmo tempo em que tomamos conhecimento do suas dúvidas e opiniões sobre a relação da pesquisa e do atendimento dentro do HUCFF. A primeira parte do projeto foi finalizada em outubro com a reedição da Cartilha produzida por nossa equipe, ainda como departamento de Bioética do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, em 2010. Esta reedição foi atualizada de acordo com novas resoluções do Conselho Nacional de Saúde - CNS e da Conselho Nacional de Ética em Pesquisa - Conep. Infelizmente, por problemas técnicos da PR5 não

conseguimos cadastrar nossos alunos no SIGA, estamos aguardando resolver esta questão para incluirmos os alunos de graduação e darmos continuidade ao projeto que será o treinamento destes alunos para a abordagem dos participantes de pesquisa no HUCFF e a abordagem propriamente dita. A equipe multidisciplinar é composta pelos professores Marisa Palacios, Carlos Alberto Guimarães, pelas técnica-administrativas Simone Silva e Ana Teresa Suassuna e pelos doutorandos Marcelo Nóbile e Bruna Novaes.

4-C.ii) Análise das Informações

Embora o ano tivesse sido voltado para nossa estruturação, foi possível iniciar uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro cuja perspectiva é que se perpetue e se amplie. A avaliação da Secretaria sobre nossas atividades foi muito boa, e estamos já acertados para desenvolvê-las de forma ainda mais ampliada no próximo ano de 2019.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

Estão em preparação pelo menos três projetos para o próximo RUA 2019.2. Dando continuidade a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, está sendo constituído um projeto de continuação do primeiro curso, que será de Introdução a Bioética para preceptores e residentes e outro de apoio a constituição de Comitês de Bioética nas unidades de saúde do município. O outro projeto trata-se de um projeto de extensão que visa acompanhar as atividades dos profissionais de conservação e restauração em seus ateliês de arte e as implicações na saúde destes profissionais do ponto de vista de riscos químicos, físicos e ergonômicos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

O NUBEA é a Unidade na UFRJ que sedia o Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS). O PPGBIOS é um programa em associação com três outras Instituições de Ensino Superior (IES): UFF, UERJ e FIOCRUZ (Escola Nacional de Saúde Pública). A criação do PPGBIOS representou a vontade da busca da transdiciplinariedade e interestitucionalização do conhecimento do campo, como sói acontecer com as importantes estruturas no mundo que atuam no campo da Bioética. Anualmente o PPGBIOS, através da organização de seu conselho deliberativo

(CD) em conjunto com seu corpo discente e docente realiza seminários buscando responder a duas perguntas básicas: onde estamos e para onde vamos, buscando traduzir a vontade de que sejam atingidas metas tanto num sentido concreto quanto progressivamente melhores diante das modificações de conjunturas estruturais ou funcionais da sociedade. O PPGBIOS desenvolve e mantem participações na extensão universitária, na pesquisa e na docência na UFRJ. Estimativa de alunos na UFRJ (35) e professores (8), tipo de auxílio financeiro interno (verba PROAP. Em termos de auxílio financeiro externo: há verbas recebidas por alguns dos nossos professores relacionadas à CAPES ou Prêmio Cientista do Estado, conceitos de avaliação da CAPES (Conceito 4) e forma de integração com a graduação (integração através de inserção de alunos da graduação em projetos/cursos de extensão, em projetos de pesquisa e como discentes de algumas disciplinas oferecidas pelo PPGBIOS.

4-D.ii) Análise das Informações

Diagnósticos relacionados a avanços do PPGBIOS: progressiva inserção em projetos/cursos de extensão universitária; prêmios cientista do estado dados a docentes do PPGBIOS; inserção de cotas no mestrado; prêmios nacionais e internacionais a teses/projetos de pesquisa do binômio discente/docente. Diagnósticos relacionados a desafios do PPGBIOS: integração satisfatória entre as 4 IES, podendo melhorar mais no trânsito de informações e colaborações; expansão de cotas para demais grupos reconhecidamente vulneráveis conforme recomendação da PR-2 da UFRJ em resolução de CEPEG..

4-D.iii) Ações a Desenvolver

Baseado no acima, o PPGBIOS tem pensado em ações que reforcem a integração administrativa entre as 4 IES; expansão das cotas discentes para populações vulneráveis conforme recomendação através de resolução CEPEG 03/2018; fortalecimento do Pós-Doutorado conforme recomendação da CEPEG 04/2018; estímulo ao aumento na produtividade docente, o que pode trazer contribuições significativas à avalição peloa CAPES.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

4-E.i) Relatório da Unidade

O NUBEA participa junto a residências multiprofissionais da UFRJ. A tais discentes, pertencentes à Maternidade Escola, ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), ao Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e às 2 Residências do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA), são oferecidas disciplinas anuais de Introdução à Bioética, com cargas horárias que variam de 30hs (HUCFF), 32 hs (Maternidade), 45hs (IPPMG) e 90hs (as 2 residências multiprofissionais do HESFA). O número médio de discentes multiprofissionais é de 100 alunos por ano com 1 docente a ministrar nesse mesmo período.

4-E.ii) Análise das Informações

Diagnósticos relacionados a avanços com as residências multiprofissionais: progressiva inserção de residências multiprofissionais da UFRJ (atualmente apenas a do Instituto de Psiquiatria da UFRJ – IPUB – não participa). Realização de Oficinas de Desenvolvimento de Tomada Ética de posição regulares em 2 unidades hospitalares (Maternidade e IPPMG). Diagnósticos relacionados a desafios: ainda há residência multiprofissional na UFRJ (IPUB) que não é atingida por disciplina ministrada pelo NUBEA; as residências médicas da UFRJ ainda não tem uma disciplina onde a bioética seja ministrada conforme recomendação da Comissão Nacional de Residência Médica.

4-E.iii) Ações a Desenvolver

Baseado no acima, o NUBEA tem pensado em ações que reforcem a atual participação nas residências multiprofissionais, ao mesmo tempo propõe ao HUCFF e ao IPUB que suas residências médicas sejam incorporadas ao programa de ensino da Bioética que o NUBEA oferece. Além disso, é nossa perspectiva a busca pela integração de tais discentes em projetos de pesquisa e extensão do NUBEA.

INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX - IDT

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

O IDT tem longa tradição de participação no ensino da Faculdade de Medicina da UFRJ, constituindo importante cenário prático para atividades didáticas regulares e treinamento em serviço do curso médico. De modo particular, destaca-se sua participação no PCI Medicina Interna II [Código: FMW362], Curso de Graduação em Medicina. O IDT é responsável pelo Módulo de Pneumologia e Tisiologia. Trata-se de atividade didática sistemática e regular presente em todos os períodos letivos. Nessa categoria, em 2017, 230 alunos foram atendidos (respectivamente 117 e 113 no primeiro e no segundo semestres). Cabe ao IDT o planejamento, a elaboração, a execução e a avaliação do módulo de Pneumologia e Tisiologia. As atividades didáticas distribuem-se em aulas teóricas, simulação de casos clínicos, sessões clínicas e clínico-patológicas, tutoria em Medicina Interna / Pneumologia. Habitualmente o módulo didático tem duração de 6 a 8 semanas em cada semestre. O Instituto participa do Curso de Graduação em Medicina também ministrando aulas e treinamento em serviço em suas Enfermarias e Ambulatórios para alunos inscritos no quinto e sexto períodos da Faculdade de Medicina. Em 2017, cento e vinte (120) alunos foram atendidos (60 no primeiro semestre e 60 no segundo semestre). Ainda no contexto do Curso de Graduação em Medicina, o Instituto oferece formação (atividades didáticas e treinamento em serviço) aos alunos do Internato que optam por atuarem nas enfermarias e ambulatórios da especialidade (Doenças Torácicas). Em 2017, dois alunos foram atendidos (um em cada semestre). Docentes vinculados ao IDT participam ativamente do Programa e Disciplinas de Iniciação Científica e, notadamente, da Disciplina Medicina Interna I (Cursos de Propedêutica e de Semiologia) respectivamente oferecidos aos alunos inscritos no quarto e quinto períodos. O restante das atividades da Graduação se dá no âmbito da Faculdade de Medicina.

4-A.ii) Análise das Informações

Um dos avanços verificados nos últimos anos é o aumento progressivo no número de alunos atendidos semestralmente no Módulo de Pneumologia e Tisiologia, mas o setor enfrenta dificuldades no dia a dia do curso, pois as salas de aula localizadas dentro do prédio do Complexo HUCFF/IDT não dispõem de Wi-Fi, adequada refrigeração, iluminação e mobília, computadores e datashows às vezes não tem e outras vezes não funcionam, bem como faltam técnicos para operá-los para os professores ou para prontamente acudir em caso de mal funcionamento. Um aspecto positivo certamente seria a contratação de novos docentes e médicos, uma vez que o quadro de docentes do IDT sofreu nova redução com a recente aposentadoria de um docente com doutorado e de alguns médicos que colaboravam com o curso. Quanto às aulas e treinamento em serviço nas enfermarias, o IDT esbarra em limitações estruturais de água, rede elétrica e de gases

etc, que por sua vez restringem o número de pacientes que podem ser internados e constituírem casos de estudo prático para todos os alunos, havendo poucos pacientes para serem examinados por muitos alunos. Outro ponto positivo tem sido o crescimento do número de alunos de Iniciação Científica orientados por docentes do IDT, o que aumenta as perspectivas de adesão de novos médicos à especialidade de Pneumologia.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações a serem desenvolvidas, podemos citar a modernização dos equipamentos didáticos-pedagógicos, como computadores, projetores, bem como das salas de aula utilizadas pelos docentes e médicos do IDT no prédio do Complexo HUCFF/IDT. Reformas nas enfermarias podem expandir o potencial do IDT de prestação de serviço à comunidade e melhorar o aprendizado e qualificação de mais alunos e residentes, mas tais benfeitorias dependem de instâncias externas ao IDT como financiamento pelo MEC. Uma medida que está em elaboração é a criação de um formulário de avaliação discente dos alunos do M6 sobre o Módulo de Pneumologia e Tisiologia. Quanto à formação dos residentes, a carga horária das disciplinas está sendo estudada visando diversificação com a inclusão de mais estágios curriculares, não curriculares e atividades complementares, em conformidade com as novas diretrizes curriculares.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

As atividades de pesquisa do Instituto de Doenças do Tórax se concentram em grande parte ligadas ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica, da Faculdade de Medicina da UFRJ, onde seis professores participam ativamente. Outras atividades de pesquisa clínica estão ligadas à contratos com a indústria farmacêutica e são desempenhadas na Unidade de Pesquisa Clínica em Asma e DPOC e na Unidade de Pesquisa Clínica em Tuberculose. Em 2017, foi colocado em pleno funcionamento o Laboratório de Micobactérias, no CEPEDIP. Há uma importante interseção também com centros de pesquisa e laboratórios ligados a outras unidades acadêmicas, como o Centro de Pesquisa em Tuberculose, ligado à Faculdade de Medicina, e o Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa, ligado ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O IDT desenvolve projetos de pesquisa clínica em áreas como o Serviço de Endoscopia Respiratória, o

Laboratório de Fisiopatologia Pulmonar, o Laboratório de Micobactérias e o Ambulatório de Tisiologia Newton Bethlem. Os pesquisadores do IDT desenvolvem seus projetos de pesquisa nos seguintes Laboratórios:

1. Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa do HUCFF/UFRJ.

2. Laboratório de Micobactérias, com duas sedes, CEPEDIP/Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ, no quarto andar, e IDT, no sexto andar.

3. Centro de Pesquisa em Doenças Infecciosas e Parasitárias, CEPEDIP/HUCFF.

4. Programa Acadêmico de Tuberculose, FM, IDT e HUCFF/UFRJ.

5. Unidade de Pesquisa Clínica em Tuberculose, IDT/UFRJ.

6. Unidade de Pesquisa Clínica do HUCFF/UFRJ.

7. Unidade de Asma de Difícil Controle do IDT/UFRJ.

8. Laboratório de Micobacteriologia Molecular, HUCFF/UFRJ.

4-B.ii) Análise das Informações

Como desafios encontramos as limitações de financiamento junto às agências nacionais e estaduais de fomento à pesquisa no ano de 2018.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

Estabelecer novas parcerias e redes de pesquisa que deem sustentabilidade aos projetos em curso e os novos a serem desenvolvidos.

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

O IDT possui como missão “geração do saber na área da pneumologia e a formação profissional para a melhoria da saúde da população e o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de saúde e de educação em saúde”. Esse saber gerado através do Ensino e Pesquisa deve estar permanentemente

retroalimentado pela Extensão Universitária e contribuir para que as ações de extensão cumpram sua finalidade, que é tornar a demanda do seu público-alvo uma demanda conhecida e atendida pela Universidade. Estas ações possuem potencial de aprofundar a formação de estudantes e profissionais do IDT trabalhando a possibilidade do compartilhamento de perspectivas através da análise crítica das demandas apresentadas pela população, pela participação no planejamento, execução e avaliação das ações desenvolvidas. Entendemos que a Extensão Universitária potencializa a articulação do conhecimento científico com as necessidades da população, mediada pela própria população e pelos profissionais que atuam cotidianamente no seu atendimento, e que tem maior propriedade sobre quais são suas requisições, assim como podem apontar os melhores caminhos para que o Instituto de Doenças do Tórax (IDT) interaja para a transformação da realidade local por meio de ações que contribuam para melhoria da qualidade de vida e saúde da população. A Coordenação de Extensão do Instituto de Doenças do Tórax (IDT/UFRJ) foi redimensionada em 2017, o que impactou na realização de novas ações de extensão e no incremento das atividades realizadas pelos profissionais do IDT. Realizamos o planejamento e execução de ações educativas em 2018 articulando as dimensões do Ensino, da Pesquisa e da Extensão Universitária, atendendo aos segmentos de estudantes e profissionais da área da Saúde prioritariamente externos a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ampliando o espectro de intervenção e articulação institucional. Atuamos com ações a Área Programática 1.0 com o Projeto de Extensão Universitária "Saúde Respiratória", em realização desde 2017, com o Curso de Extensão "Capacitação para o Controle da Tuberculose", realizado e concluído no segundo semestre de 2018, coordenados pela Professora Fernanda Carvalho de Queiroz Mello. O projeto "Saúde Respiratória" articula o Instituto de Doenças do Tórax (IDT) com a Rede Intersetorial do bairro do Caju, desde 2017, que reúne instituições que atuam na região, moradores, associações de moradores e debate questões locais para o desenvolvimento da região, através da Rede Intersetorial identificamos a possibilidade de atuação do IDT com ações de capacitação e aprimoramento profissional sobre saúde respiratória, tendo em vista a incidência de doenças respiratórias no bairro Caju e da existência de áreas endêmicas, particularmente com incidência de casos de tuberculose e asma, que tem relação com fatores ambientais, sociais e econômicos da região. Foi realizada parceria com o Centro Municipal de Saúde Fernando Antônio Braga Lopes (CMSFABL), instituição com a qual foram realizadas reuniões para construção do curso de capacitação e para o desdobramento das ações e para a qual foi destinada o curso de extensão "Capacitação para o Controle da Tuberculose"; também foi realizada parceria com Centro de Referência de Assistência Social XV de Maio (CRAS), que colaborou com a mobilização dos profissionais e com a Fundação Gol de Letra (FGL), que sediou as atividades de capacitação. Também na AP 1.0 realizamos o Curso de Extensão "Educação Permanente para a Promoção e Prevenção da Tuberculose nas Comunidades", coordenado pela Enfermeira Jaqueline

Oliveira, que se articula com Unidades de Saúde da região, suas gerências e profissionais de Saúde por meio de Rodas de Conversa. Realizamos o Seminário Permanente "Tuberculose e suas Interfaces", coordenado pelo Enfermeiro Fernando Augusto Dias e Sanches, em abril/2018, com participação de convidados da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com participação de estudantes e profissionais dessas Universidades e de Unidades de Saúde do Rio de Janeiro como iniciativa de atualização e disseminação de conhecimento sobre a tuberculose para a melhoria do atendimento a população. O setor de Telemedicina do IDT também realizou a 4a Edição do Curso de Extensão "Atualização no Tratamento e Prevenção de Tabagismo", que é realizado na modalidade de Educação a Distância (EAD) e atende profissionais de saúde todas as regiões do Brasil. Esse curso tem uma nova edição prevista, em 2019, pois há grande demanda para capacitação sobre a temática. Para essas ações foram realizadas articulações institucionais e interprofissionais para o planejamento, elaboração, execução, participação e avaliação das atividades desenvolvidas, para que de fato impactem na melhoria da qualidade do atendimento, acompanhamento e avaliação de situações relacionadas a saúde respiratória que são atravessadas pelos agravos provocados por doenças do trato respiratório.

4-C.ii) Análise das Informações

Destacamos as ações de extensão realizadas em 2018, quais sejam: Projeto "Saúde Respiratória" e Curso de Extensão "Capacitação para o Controle da Tuberculose", voltados para o bairro do Caju (AP 1.0); o Curso de Extensão "Educação Permanente para a Promoção e Prevenção da Tuberculose nas Comunidades", que atendeu unidades de saúde da A.P.1.0; o Seminário "Tuberculose e suas Interfaces", que atendeu a profissionais e estudantes do Rio de Janeiro; e a 4a edição do Curso de Extensão "Atualização no Tratamento e Prevenção de Tabagismo", de abrangência nacional.

Buscamos atuar com capacitação para o público externo particularmente sobre o tratamento da Tuberculose, compartilhando conhecimentos a partir do entendimento das situações de saúde enfrentadas pelos profissionais nas Unidades de Saúde, no caso dos cursos de extensão, visando que o conhecimento produzido pelos profissionais do IDT pudessem colaborar para a melhoria do atendimento e assim, impactasse socialmente nas condições de saúde respiratória dos moradores dessas regiões.

Consideramos que o IDT consolidou sua perspectiva institucional no âmbito da Extensão Universitária, acompanhando e colaborando com o processo de institucionalização e creditação das ações através da Câmara de Extensão do Centro de Ciências da Saúde (CCS), promovido pela

Coordenação de Extensão do CCS, e da Plenária de Extensão Universitária, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PR5).

4-C.iii) Ações a Desenvolver

Para 2019 O IDT promoverá a 5a edição Curso de Extensão "Atualização no Tratamento e Prevenção de Tabagismo" e continuará com sua participação na Rede Intersetorial do Caju, mantido com a prorrogação do período de execução do Projeto "Saúde Respiratória", ação de interesse manifestado pela Rede e profissionais de saúde do CMSFABL, com vistas ao planejamento e realização de capacitações em 2019.

Consideramos ainda desafiador, no âmbito do processo de institucionalização e creditação da Extensão Universitária na UFRJ, o fomento de novas ações articuladas que se originem da intervenção profissional já realizada pelos profissionais do IDT, dado que o IDT não é uma Unidade de Ensino, mas que pode colaborar com esse processo abrindo espaço para a participação de estudantes em suas ações.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

No que se refere à Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), em 2017, registramos um total de 41 estudantes de Pós-Graduação sob orientação de docentes/pesquisadores vinculados ao IDT/UFRJ, inscritos nos Cursos de Doutorado (26 estudantes) e Mestrado (15 estudantes) do Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica - Setor Pneumologia & Tisiologia. Quatro estudantes concluíram em 2017 seus cursos na Pós-Graduação sob orientação de docentes vinculados ao IDT (2 dissertações de Mestrado e 2 teses de Doutorado). Outras atividades da Pós-Graduação se dão no âmbito da Faculdade de Medicina.

4-D.ii) Análise das Informações

Aprimorar as práticas exercidas no âmbito da gestão com treinamento e capacitação dos envolvidos.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

4-E.i) Relatório da Unidade

O Instituto também é credenciado para oferecer curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* "Residência Médica em Pneumologia" e curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* "Residência Médica em Cirurgia Torácica". Cabe ressaltar que o IDT é igualmente credenciado para oferecer Residência Médica específica (R3) em Endoscopia Respiratória. O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* "Residência Médica em Pneumologia" atendeu duas residentes em 2017, sendo ambas R1 (Pneumologia). O curso de Pós-Graduação "*Lato Sensu* Residência Médica em Cirurgia Torácica" e "Residência Médica em Pneumologia – R3 em Endoscopia Respiratória" não registraram inscrições em 2017.

4-E.ii) Análise das Informações

Aprimorar as práticas exercidas no âmbito da pós-graduação com treinamento e capacitação dos envolvidos.

4-E.iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE - NUTES

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

O NUTES não tem curso de graduação próprio, mas oferta disciplinas obrigatórias em cursos de graduação bem como disciplinas eletivas mistas (com carga horária em projetos de extensão). Colabora em projetos de elaboração, reformulação e avaliação curricular de diversas unidades. Desenvolve e aperfeiçoa ambientes virtuais de aprendizagem, recursos audiovisuais e tecnologias digitais de informação e comunicação. O NUTES mantem oito disciplinas de graduação, cujas ementas buscam explorar temas relevantes para a formação de licenciandos das áreas das ciências da natureza e da saúde, bem como de futuros pesquisadores nas diversas áreas da saúde no contexto de resultados recentes de pesquisas nas áreas de Educação em Ciências e em Saúde. Estas disciplinas se dividem em: uma disciplina obrigatória para o curso de Gastronomia (Educação, Saúde e Ambiente – NUT110); uma obrigatória para o Curso de Nutrição (Educação, Saúde e Cultura – NUT111); uma eletiva de escolha condicionada para o curso de Enfermagem (Estratégias para o aprimoramento da aprendizagem na saúde – NUT001); uma eletiva de escolha condicionada da Faculdade de Medicina (Saúde e Sentidos da Vida e da Morte – NUT006); quatro eletivas de natureza mista, com carga horária de 60h (sendo 30h cursadas em projetos de extensão do corpo docente) integrantes do conjunto de eletivas de escolha condicionada do Instituto de Ciências Biomédicas. São elas: Tecnologia, Educação, Ciências e Saúde – EXT (NUT002); Mídias na Educação – EXT (NUT003); Imagem, Educação Ciências e Saúde – EXT (NUT004); Ciência Tecnologia e Sociedade na Educação – EXT (NUT005) e; oito Requisitos Curriculares Suplementar (RCS), com carga-horária variável entre 30 e 90h, vinculados a projetos de extensão do corpo docente e associados ao currículo do Instituto de Microbiologia (Projeto de Extensão I – Ciência, Saúde e Mídia/ NUT Z41; Projeto de Extensão II - Aprendiz em Saúde: blog educativo/ NUT Z42; Projeto de Extensão III – Educação, Saúde e Cultura na Favela/ NUT Z43; Projeto de Extensão IV – Vídeo na Educação Inclusiva/ NUT Z44; Projeto de Extensão V – Educação e tecnologias digitais/ NUT Z45; Projeto de Extensão VI – Revista ciência em Tela/ NUT Z46; Projeto de Extensão VII – Vídeo em cena/ NUT Z47; Projeto de Extensão VIII - Ciências, sociedade e educação/ NUT Z48).

4-A.ii) Análise das Informações

Em 2018 houve a oferta de uma disciplina obrigatória de graduação (2018/1 e 2018/2), duas disciplinas eletivas, uma eletiva mista e quatro requisitos curriculares suplementares (RCS). No total, 95 alunos de graduação foram atendidos. Houve continuidade dos trabalhos de assessoria curricular ao curso de Nutrição do INJC e início de parceria com a Escola de Educação Física e Desportos para desenvolvimento de disciplinas que explorem temas relacionados a metodologias

ativas. Houve continuidade das atividades do blog “Aprendiz em Saúde”, que tem por objetivo divulgar, para um público variado, métodos e técnicas para pesquisar e aprender (*https://oaprendizemsaude.wordpress.com/*) e da revista Ciência em Tela (*www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br*), que promove divulgação científica e de pesquisas na área de ensino para professores de ciências em formação e em serviço. Ambos registram números crescentes de visualizações.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade às parcerias estabelecidas com os cursos de Microbiologia e Biomedicina. Ampliar e consolidar as parcerias com as Licenciaturas em Ciências da Natureza. Consolidar a parceria iniciada o âmbito da proposição e avaliação do processo de desenvolvimento e implantação de proposta curricular do curso de Nutrição do Instituto de Nutrição Josué de Castro. Iniciar a oferta de disciplina obrigatória no curso de Nutrição em 2019/1 e 2019/2. Desenvolver e implementação proposta de parceria com a Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) voltada à incorporação de metodologias ativas no desenho de disciplinas das diferentes graduações que a EEFD mantem.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

A pesquisa desenvolvida na unidade discute (i) o papel das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de ciências na escola básica, gerando assim contribuições para a área de Ensino de Física, Química e Biologia e (ii) as dimensões socioculturais relevantes no estudo das relações entre educação, ciências e cultura em ações educativas em ciências e saúde em espaços formais e não formais. Desta forma, responde à crescente demanda da sociedade, de profissionais das áreas da saúde e de professores do ensino básico por investigações acerca das relações entre Educação, Ciências e Saúde. A formação em iniciação científica e iniciação em extensão está articulada aos projetos da unidade, que recebem apoio de diversas agências de fomento (CAPES, CNPq, FAPERJ). Recursos do PROEX e do programa PQI são utilizados para custeio da participação discente em eventos científico. Estágios docentes, projetos de pesquisa, tese e dissertação têm como objeto a formação de professores e o desenvolvimento de currículos.

4-B.ii) Análise das Informações

O corpo docente é produtivo. Em 2018, cinco docentes possuem bolsas de Produtividade em Pesquisa e dois são Cientista e Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ). Realizamos uma gestão participativa dos recursos, que tem priorizado (i) o financiamento da participação de alunos em eventos científicos, nacionais e internacionais, que são avaliados por pares e publicam trabalhos completos em atas e (ii) o intercâmbio com docentes de outros programas que participam de bancas e ministram seminários e oficinas por ocasião de suas vistas ao NUTES. Há integração com diversos cursos de graduação por meio da participação dos alunos em estágios docentes, que permitem uma inserção e discussão precoce de práticas e de resultados de pesquisa com graduandos. As informações sobre a produtividade, interesses e linhas de pesquisa dos docentes estão disponíveis na página web do programa. Verificam-se diversas parcerias com unidades internas à UFRJ (Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socio-ambiental de Macaé, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Microbiologia, entre outros), instituições sediadas no Rio de Janeiro com as quais são mantidos projetos em colaboração (UFF, UNIRIO, FIOCRUZ, IFRJ, entre outras), instituições brasileiras (PUC-SP, UFMG, UFSC, entre outras) e internacionais (Universidade Nacional de La Plata, Universidade de Barcelona, McMaster University, entre outras).

4-B.iii) Ações a Desenvolver

Aperfeiçoar processos de captação de recursos com base no trabalho desenvolvido nos laboratórios do NUTES, de forma a manter alto o nível dos financiamentos obtidos e alcançar melhor distribuição destes entre docentes e laboratórios. Consolidar e ampliar as parcerias institucionais, internas e externas à UFRJ. Estimular a participação discente em eventos científicos.

C.Extensão

4-C.i) Relatório da Unidade

As atividades de Extensão NUTES nascem e se desenvolvem na indissociabilidade pesquisa e extensão, que, com a exigência da creditação, passam a colaborar com disciplinas de Créditos Complementares, em áreas pertinentes ao Ensino. Na colaboração, apoio e desenvolvimento com os níveis educacionais da Educação Básica os projetos e eventos da Unidade buscam a dialogicidade

entre os participantes da Universidade e de Escolas e integram estudantes de Graduação que podem vivenciar na Extensão a dimensão pedagógica necessária para a vivência do cotidiano, inclusive agregados a profissionais que atuam em atividades não-formais de ensino. Os projetos de extensão da unidade, registrados no SIGPROJ, são:

- Ciência, Saúde e Mídia.
- Aprendiz em Saúde: blog educativo.
- Educação, Saúde e Cultura na Favela.
- Vídeo na Educação Inclusiva.
- Educação e tecnologias digitais.
- Revista Ciência em Tela.
- Vídeo em cena.
- Ciências, sociedade e educação.
- Saúde e Educação para a Cidadania
- Curso de Produção textual
- Curso de Elaboração de Apresentações Profissionais

Todos desdobram ações de investigação acerca de processos e produtos educacionais em contextos de formação e divulgação em ciências e saúde. São desenvolvidos por meio de parcerias com a comunidade, instituições de educação e de saúde. Os projetos que estão sendo desenvolvidos buscam na ação de inserção social seu componente mais marcante, conforme diretriz central da CAPES, como também se apoia no requisito de impacto social, pois as iniciativas extensionistas, principalmente os eventos organizados, com a presença de pesquisadores internacionais e nacionais de renome na área, proporcionam aos participantes possibilidades de acompanhamento do desenvolvimento científico na área de Educação e Ensino. Assim, a vivência interdisciplinar e interprofissional construída pelas ações de Extensão do NUTES são acompanhadas por Seminários Integrados e com oficinas construídas, ao longo do desenvolvimento dos projetos, valorizando o entorno, com atividades centradas, em sua maioria, na Ilha do Governador e Maré. Podemos também citar que alguns projetos se inserem em Escolas de Educação Básica, construindo produtos e materiais educacionais que colaboram com os currículos, principalmente na área de tecnologias educacionais como: jogos educativos e ferramentas digitais de facilitação da aprendizagem na área do ensino de Ciências e Saúde. Várias destas ferramentas já serviram de apoio para a Educação Permanente de diversos professores e profissionais de saúde.

4-C.ii) Análise das Informações

Houve um avanço na integração de projetos de formação continuada de professores por meio da articulação de projetos no espaço da 11a Coordenadoria Regional de Educação da Secretaria Municipal de educação do Rio de Janeiro. Foram desenvolvidas oficinas sobre temas relacionados à educação para as relações étnico-raciais, ensino de química, botânica e horta de plantas alimentícias não convencionais, violência de gênero, alimentação. Foram desenvolvidos eventos em parceria com escolas. Todos os projetos envolvem alunos de graduação e de pós-graduação, enriquecendo sua formação e promovendo articulações com ensino e pesquisa. O maior desafio institucional é o diálogo entre cursos e centros. No entanto, as iniciativas de disciplinas integradas de Programas de Pós-Graduação em Ensino e a prospecção de construção de eventos conjuntos para Cursos de Licenciatura e afins são possibilidades de ação de Extensão que podem vir a melhorar este ponto a ser consolidado.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

Efetivar uma maior integração dos projetos e eventos. Tendo em vista que a principal missão da Unidade tem se dirigido à produção de conhecimento na área de Ensino e Saúde, a socialização do saber produzido é ainda atividade que requer a implementação de medidas que possam facilitar a divulgação de dissertações e teses, assim como a criação de plataformas que divulguem as ações de Extensão por meio digital. Os eventos que já buscaram a transmissão ao vivo das palestras e oficinas pode ser uma alternativa permanente para que o NUTES contribua de forma significativa com a formação científica e profissional. A iniciativa de Mestrados em pólos como o de Macaé também podem desencadear a construção de atividades extensionistas integradas aos diversos campi e viabilizam o alcance e troca de saberes de realidades diversas. Buscar-se-á nos próximos anos procurar um registro mais pormenorizado das ações de Extensão, trabalhando de forma integrada às atividades de formação continuada de docentes, aliando-se com as diretrizes institucionais do Complexo de Formação de Professores, para o enfrentamento dos desafios da Educação Básica, colaborando com professores no cotidiano escolar. Tem-se então como diretriz a construção de um projeto único de Extensão na área em pauta, onde os docentes e técnicos possam inserir suas múltiplas iniciativas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

4-D.i) Relatório da Unidade

O PPGECS tem atuado junto ao corpo docente para a melhoria da qualidade da pós-graduação que é dimensionada pelas avaliações sistemáticas da CAPES. Na última avaliação quadrienal (2013-2016) obtivemos aumento de nota, alcançando nota 6, considera de excelência. Para manter a qualidade da pós-graduação realizamos recredenciamento dos docentes periodicamente, analisando se os mesmos atendem as exigências dos órgãos superiores para continuar atuando na pós-graduação. Os critérios são amplamente divulgados e constam no site do programa e foram realinhados para a nova realidade do programa no segundo semestre de 2018. Para expandir a atuação da pós-graduação, é estimulado que os docentes realizem parcerias com instituições nacionais e internacionais. Em 2018 iniciamos uma turma na unidade de Macaé, visando ampliar a atuação do programa, bem como nuclear a criação de novos programas de pós-graduação. Em 2017 iniciamos um curso de doutorado interinstitucional (DINTER) com o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e em 2018 recebemos os alunos no segundo semestre para um estágio na UFRJ.

Demos continuidade à oferta da disciplina de domínio conexo Planejamento Curricular e de Ensino, obrigatória do Mestrado da Faculdade de Medicina, atendendo 75 alunos em 2018. São realizadas avaliações das disciplinas e a coordenação do programa tem realizado reuniões periódicas com o corpo discente com intuito de identificar melhorias necessárias apontadas pelos mesmos. A coordenação das atividades de pós-graduação conta com uma coordenação, eleito a cada dois anos entre os docentes lotados na unidade; possui ainda uma secretaria acadêmica, responsável pelas atividades administrativas. A secretaria conta com 2 funcionários e mantem funcionamento de segunda a sexta; além dos serviços e informações disponibilizados no site do programa de pós-graduação. A unidade possui dois cursos de pós-graduação: mestrado em Educação em Ciências e Saúde e Doutorado em Educação em Ciências e Saúde. Em 2018, ingressaram no mestrado 30 novos alunos e 25 no doutorado. Temos com matricula ativa até novembro de 2018, 42 alunos de mestrado e 72 de doutorado. O programa conta atualmente com 19 professores. Nesse ano, de janeiro a novembro tivemos 14 defesas. O programa conta com auxílio financeiro da CAPES na forma de bolsas e auxílio financeiro, do CNPQ e da FAPERJ na forma de bolsas. Externamente são viabilizados recursos por meio de editais de fomento à pesquisa e extensão. A unidade não possui graduação. Realizamos atividades com alunos e docentes de cursos de graduação do centro na forma de atividades de extensão e pesquisa, além de participar das atividades do centro relacionadas à graduação.

4-D.ii) Análise das Informações

PONTOS FORTES

As ações formativas dirigidas a professores da educação básica e as parcerias com eles estabelecidas no sentido de propor, conduzir e divulgar pesquisas sobre temas de alta relevância, tais como, o papel das tecnologias da informação e comunicação na educação, a produção do conhecimento científico, as perspectivas socioculturais da educação em ciências e da educação em saúde. O crescente movimento na direção da internacionalização do Programa evidenciado pelo intercâmbio por meio de projetos em parceria com instituições europeias, pelo potencial de atração de pesquisadores visitantes e estudantes estrangeiros, por publicações em veículos qualificados de circulação internacional, estágios doutorais e pós-doutorais no exterior. O corpo docente permanente é altamente qualificado e com reconhecida expertise na área. Possui destacada atuação como membros de conselhos editoriais de periódicos nacionais e internacionais ou editores associados de periódicos científicos internacionais. Destacam-se: (i) a atuação como editores de periódicos internacionais (Cultural Studies of Science Education – Springer) e nacionais (Ciência em Tela e Revista Brasileira de Educação Médica); (ii) membros de corpo editorial e avaliadores de revistas nacionais e internacionais: Enseñanza de las ciências, Revista Latinoamericana de Estudios Educativos (Colombia), Revista Tecné, Episteme, Didaxis (Colombia), REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, Revista Lusofona de Educacao etc); Acta Scientiae et Technicae, Revista de Innovación de la Docencia en Educación Superior, RIED Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, entre outras; (iii) Trabalhos apresentados e conferências ministradas nos Congressos da AERA (American Educational Reserach Association), conferências ministradas no Congresso da EDUCyT (Associação Colombiana de Educação em Ciências e Tecnologia) e no XIV Simpósio Internacional de Ensino de Física (Associação de Professores de Física da Argentina) (iv) Participação na rede do Observatorio Latinoamericano de Didáctica de las Ciencias (OLADIC) de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, uma plataforma que visa difundir, discutir e refletos sobre a Educação Científica y Matemática en Latinoamérica (www.oladic.cl); (v) participação em bancas na Aarhus University. A qualificação do corpo docente se reflete ainda no montante significativo de recursos captados por meio de projetos em editais que desenvolvem investigações e de avaliações de propostas de intervenção que exploram os temas transversais, tais como saúde, ambiente, sexualidade e orientação sexual, no contexto do trabalho curricular em ciências naturais. A participação discente (incluindo egressos) na produção intelectual do programa é alta. A capacidade de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, se explicita (I) nas parcerias estabelecidas entre pesquisadores, pós-graduandos, professores da educação básica e profissionais de saúde; (II) na vinculação e nos desdobramentos dos resultados das atividades de pesquisa no desenvolvimento de ações que visam à melhoria da educação em ciências e da educação em saúde em diferentes regiões do país; e (III) na significativa integração e solidariedade com outras instituições, e ações relevantes de nucleação por meio da atuação dos

egressos. O programa desenvolve pesquisas sobre problemas do campo da educação em saúde, nem sempre contemplado em programas das áreas (básicas e/ou clínicas) com ampla abertura para ações de intervenção e colaboração para a melhoria da Educação básica e média nas áreas de conhecimentos do programa. As atividades do programa têm contribuição para a diminuição de assimetrias regionais por meio da colaboração com grupos emergentes na área de Educação em Ciências de universidades de localidades brasileiras menos favorecidas (palestras, turma no campus Macaé, DINTER). A qualidade da formação dos egressos tem permitido o seu ingresso em instituições públicas de ensino superior e pesquisa inclusive em regiões menos assistidas do país.

PONTOS A SEREM MELHORADOS

Em 2018, a coordenação de pós-graduação manteve a periodicidade mensal das reuniões do Colegiado do Programa com a participação do corpo docente e representantes discentes, em que foram discutidas questões relativas ao andamento dos cursos e às condições de pesquisa e ensino na instituição. Em função do monitoramento das ações realizadas e dos resultados alcançados no cumprimento de metas estipuladas com base em nossa auto-avaliação e nas recomendações feitas pelo Comitê de Área nas avaliações anteriores, definimos um conjunto de ações organizadas nos seguintes eixos: (I)Ampliação dos índices de produtividades segundo os indicadores de relevância definido pela área; (II) Ampliação das ações de internacionalização do Programa; (III) Ampliação do impacto social do Programa; (IV) Ampliação da colaboração acadêmica em âmbito nacional; (V) Manutenção da atuação na graduação.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

Eixo I – mELHORAR os índices de produtividades segundo os indicadores de relevância definido pela área

Ações

A. Criar mecanismo de acompanhamento e avaliação do Programa de acordo com critérios de desempenho e produtividade acadêmica, capacidade de formação, coerência dos projetos de pesquisa com as linhas de pesquisa do Programa, condições de sustentabilidade, financiamentos obtidos.
B. Estimular publicações dos docentes e discentes em periódicos dos estratos A1-B1
C. Criar fomento para publicação em idioma estrangeiro
D. Estimular o desenvolvimento de projetos integrados e com colaboração entre os docentes e as linhas de pesquisa

E. Ampliar a participação dos discentes, egressos e/ou alunos de iniciação científica na produção de artigos em periódicos, trabalhos para congressos.
F. Rever nas normas do programa a proporção de artigos necessários pelos mestrandos e doutorandos a exigência de submissão de artigos como pré-requisito para defesa.
G. Criar mecanismos mais efetivos para monitoramento do prazo qualificação (18 meses para mestrado e 30 para doutorado)
H. Ampliar fomento para a participação discente em eventos.

Eixo II - Ampliar a internacionalização do Programa

Ações

A. Definir recursos orçamentários para ampliar o número de intercâmbios docentes e discentes, de co-orientações em programas nacionais e internacionais e participação em eventos internacionais.
B. Criar mecanismos para facilitar o pós-doutoramento de docentes do programa no exterior
C. Criar mecanismos de facilitação à participação de docentes do Programa em projetos nacionais e internacionais de cooperação, com a participação de alunos
D. Estimular a atuação de docentes em instituições latino-americanas para divulgar o programa e atrair estudantes dos demais países da América Latina
E. Promover cursos de aprimoramento no idioma inglês e/ou espanhol para o corpo social do programa
F. Refazer o site do programa modernizando a plataforma e criar a versão em inglês e espanhol
G. Incluir na Jornada anual do NUTES/PPGECS convidados internacionais e de outros estados brasileiros com objetivo de promover novos projetos em conjunto.
H. Divulgar e estimular a participação de estudantes de doutorado na realização de estágio de doutorado sanduíche por meio de divulgação ampla do programa PDSE, valorização das experiências de estágio de estudantes participantes em anos anteriores,
I. Promover disciplinas nos idiomas inglês e espanhol como estímulo à proficiência em língua inglesa.

Eixo III - Ampliar o impacto social do Programa

Ações

A) Ampliar a nucleação de novas turmas de Mestrado no Campus de Macaé-RJ com a indicação de futuramente vir a ofertar turma de doutorado
B) Reforçar e ampliar ações voltadas para o desenvolvimento da pesquisa e pós-graduação em regiões e sub-regiões menos assistidas do país.
C) Concluir a turma do DINTER com o IFES com qualidade e buscar construir parcerias de colaboração com os demais programas da IES
D) Ampliar o alcance do projeto da Revista Ciência em Tela, dirigida a professores de ciências da educação básica, cuja proposta envolve atualização em tópicos de ciência contemporânea, pesquisa em ensino de ciências, recursos didáticos.
E) Implementar estratégias visando dar maior visibilidade – inserção em Bancos de objetos de aprendizagem - para a produção técnica do Programa, mantendo a tendência ascendente na produção de inovações educacionais e utilização das mesmas na graduação e Educação Básica.
F) Ampliação das ações de cooperação com a educação básica, além daquelas que o programa já realiza.

Eixo IV - Ampliar a colaboração acadêmica em âmbito nacional

Ações

A) Ampliar a oferta de cursos, consultorias, seminários, fóruns, oficinas de trabalho e outras atividades voltadas para a formação didático-pedagógica de professores universitários sob demanda de unidades da UFRJ, de outras IES.
B) Manter o planejamento e desenvolvimento de ferramentas, ambientes virtuais de aprendizagem e materiais educativos com o uso de tecnologias da informação e comunicação em colaboração com docentes e coordenações de graduação de diferentes unidades da UFRJ.
C) Criar mecanismos facilitadores para a realização de pesquisa, extensão e ensino em colaboração com outros programas ou instituições.
D) Consolidar a atuação do Programa no Fórum dos Programas de Pós-graduação da área de ensino do Estado do Rio de Janeiro.

Eixo V - Manter a atuação na graduação

Ações

A) Consolidar a integração, participação e colaboração do Programa com cursos de graduação da UFRJ, especialmente com os do Centro de Ciências da Saúde e com as licenciaturas estimulando orientações no âmbito do PIBID/PIBIC/PIBEX.
B) Manter as disciplinas oferecidas em nível de graduação a aos cursos vinculados ao Centro de Ciências da Saúde: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Educação em Ciências e Saúde, Mídias na Educação, Imagem e Educação em Ciências e Saúde, Comunicação, Cultura e Educação nas Ciências e na Saúde, Ciência, Tecnologia e Sociedade no Ensino de Ciências e Saúde e Saúde e Espiritualidade: sentidos da vida e da morte.
C) Fomentar a ampliação do número de aluno(a)s da graduação nos projetos de pesquisa e extensão vinculados aos docentes do programa.
D) Consolidar as parcerias para realização do estágio docente na graduação, bem como acompanhamento dos doutorandos envolvidos nessas atividades por meio da avaliação dos relatórios de fim de estágio pela comissão de bolsas do Programa.

INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO GÓES - IMPPG

O alto nível de qualificação dos docentes o Instituto, pode ser verificado através do reconhecimento de suas pesquisas e da qualidade dos discentes por ele formados, e que apresentam projeção profissional na conquista de postos de trabalhos em instituições renomadas dentro e fora de nosso país. As políticas para o ensino do IMPG são feitas através do apoio ao constante aperfeiçoamento na qualificação de seus docentes e na atualização de seus cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, adequando-os às novas realidades sociais e à evolução tecnológica. O Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia foi reestruturado do trabalho de uma comissão de docentes designada entre 2011 e 2013. O novo currículo foi implantado em 2014 e elaborado de maneira a seguir às Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas, tendo como foco integrar as ciências básicas e as ciências específicas da profissão com o objetivo de colocar no mercado de trabalho profissionais com capacidade de atuar não apenas em Microbiologia e Imunologia, mas também nas novas fronteiras da Ciência. Este curso tem o mais alto nível, grau 5 do MEC. O formato da grade de conteúdo programático do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas permite integrar a Graduação aos cursos de Pós-Graduação e a área de Ciências Biológicas

através da Iniciação Científica, visando reduzir o tempo de formação de Mestres e Doutores nessa área. O Instituto de Microbiologia foi avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e recebeu no dia m 20 de setembro 2017 o conceito 7 da CAPES que é o nível máximo da capes. A Avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação, estabelecida em 1998, é orientada pela Diretoria de Avaliação/Capes e realizada com a participação da comunidade acadêmico cientifica. Esta avaliação é essencial para assegurar e manter a qualidade dos cursos de Mestrado e Doutorado no país. É uma importante certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira e referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa. Nesta avaliação são levadas em conta a infraestrutura física da instituição, a formação e atividades de docentes, matrícula e titulação de alunos, disciplinas oferecidas, projetos de pesquisa desenvolvidos, produção bibliográfica em termos de artigos científicos, livros, dissertações e teses defendidas, produção técnica e tecnológica como patentes e presença mestrados profissionais ligados aos programas. Este novo conceito é o resultado do esforço, trabalho e dedicação da comunidade cientifica, funcionários e alunos desta instituição que compartilham esta grande conquista. A pesquisa é movida pela investigação básica e inovação. Essa, impulsiona, enriquece e motiva a interação entre docentes e estudantes, os conhecimentos gerados pela pesquisa são transmitidos à sociedade por meio da ação extensionista, geradas no ambiente acadêmico do IMPG. A Coordenação de Extensão do IMPG fundamenta-se no princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, fundamentais no processo de realizações acadêmicas, no qual a relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, uma vez que estudantes e professores compõem os elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem. Concomitantemente, a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, pois, através dela esse saber retorna à universidade atestado e reformulado. Em cumprimento a legislação vigente sobre a integralização das atividades de extensão no currículo de graduação o IMPG foi o primeiro a reformular a grade curricular do seu Curso de Graduação (Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia), destinando 10% da carga horária total para as atividades de extensão. Portanto, as ações de extensão em curso no Instituto são atividades curriculares integradas com o ensino e a pesquisa, pois cada professor utiliza como base para concepção da ação extensionista os temas abordados em suas linhas de pesquisa, dessa forma, a prática extensionista propicia novas propostas de projetos de pesquisa.

INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS

A. ENSINO

Os currículos das disciplinas obrigatórias ministradas pelo IBqM foram aprovados em sintonia com as demandas apresentadas pelos cursos de graduação aos quais atende. Buscamos sempre relacionar os conteúdos das disciplinas com a prática profissional dos alunos. As disciplinas eletivas abordam temas de grande relevância social, como por exemplo, empreendedorismo, administração pública e inclusão de surdos, ambos relacionados ao contexto científico. Além disso, também criamos as disciplinas eletivas Apoio em Bioquímica e Fundamentos de Química para as Ciências da Saúde como forma de auxiliar os alunos na compreensão dos conceitos básicos de química e biologia. Destacamos a atuação do IBqM nos programas curriculares interdepartamentais dos cursos de Medicina, Farmácia, Fisoterapia e Terapia Ocupacional. Nosso Instituto dispõe de um laboratório de aulas práticas, (PARG – Programa de Apoio à Renovação da Graduação), espaço disponibilizado também para outros Institutos e Faculdades, tanto para graduação, quanto pós-graduação. O IBqM prioriza a aquisição de material didático, atualmente dispomos de 28 livros de bioquímica para utilização nas aulas. Além disso, o Instituto também produz material didático; como livros, vídeos e gibis; voltados para o ensino de bioquímica. Muitos desses materiais resultam de trabalhos desenvolvidos no Programa de pós-graduação em Educação, Gestão e Difusão em Biociências. Ainda relacionado ao apoio ao estudante, atualmente dispomos de 08 bolsistas de monitoria e 05 de apoio pedagógico, além das disciplinas eletivas Apoio em Bioquímica e Fundamentos de Química para as Ciências da Saúde. Nosso instituto sempre buscou a diversificação das práticas de ensino, no sentido de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Como exmplos podemos citar o uso do LEGO como ferramente lúdica para demonstração dos conceitos de bioquímica para os alunos; visitas guiadas ao Hospital Universitário para análise de prontuários de pacientes diabéticos e ainda disciplinas totalmente estruturadas para o desenvolvimento de mini-projetos científicos pelos alunos, incentivando assim o pensamento científico, autonomia e propiciando ao aluno uma oportunidade para construção de conhecimento. Trabalhamos em cooperação com as coordenações dos cursos no sentido de atender as demandas, seja através da reformulação das ementas, com o intuito de atender melhor as particularidades de cada curso ou através da participação direta na reforma curricular dos cursos, integrando as comissões de reforma curricular. Como exemplo podemos citar a participação do IBqM nas comissões de reforma curricular dos curso de Medicina e Ciências Biológicas Modalidade Médica. Também participamos do colegiado do curso de Biotecnologia de Xerém e do COAA do curso de Biomedicina Modalidade Médica. O IBqM participa da discussão do currículo dos cursos das unidades parceiras através da participação nas comissões de reforma curricular, colegiados e COAA dos curso, como descrito no item 18. O

IBqM atua em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, que estabelecem uma nova concepção de currículo para os cursos de graduação, de acordo com a qual a Universidade deve estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico, formar profissionais aptos para o mercado e consciente da sua responsabilidade social, incentivar o trabalho de pesquisa e promover sua divulgação, e suscitar no aluno o desejo e capacidade de aprimoramento constante. Todas essas finalidades são contempladas na nossa missão institucional, e trabalhadas diariamente através das articulações ensino e pesquisa, descritas no item 24. Iniciativas de diversificação das estratégias de ensino também são constantemente propostas por nossos docentes e foram descritas no item 17.

B. PESQUISA

O programa de pós-graduação em Química Biológica produziu no último ano um total de 45 trabalhos de conclusão, sendo 23 teses de doutorado e 22 dissertações de mestrado. Um total de 162 artigos científicos em revistas indexadas foram publicados pelos docentes e alunos cadastrados no programa de pós-graduação. Temos divulgado nossas pesquisas tanto em meio acadêmico como em meios não tradicionais, através da publicação de artigos, geração de patentes, organização de livros, gibis, DVDs, exposições para divulgação científica incluindo outras ações de extensão junto a diferentes segmentos da sociedade. Nos últimos anos grupos de docentes do IBqM estiveram à frente de Institutos do Milênio e Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia mostrando importante lideranças no desenvolvimento científico e tecnológico. No contexto da pesquisa, trouxemos como professor visitante, dentro do Programa Ciências Sem Fronteiras, entre 2013-2017 o Dr. Kurt Wuthrich – ganhador do premio Nobel de Química em 2002 por sua pesquisa em Ressonância Magnética Nuclear de macromoléculas. Atualmente, o Dr. Wuthrich orienta um aluno de doutorado e um pós-doutor. Dentre os vários programas de cooperação para projetos de pesquisa envolvendo outras instituições no Brasil, podemos citar a coordenação de dois INCTs: o Instituto Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem envolvendo 21 Instituição de todo Brasil coordenado pelo Prof. Jerson Lima da Silve e outro Instituto Nacional de Entomologia Molecular envolvendo 12 Instituições e 83 doutores coordenado pelo Prof. Pedro Lagerblad de Oliveira. Outro exemplo seria a cooperação estabelecida pelo Programa de Oncobiologia que reúne pesquisadores de diversas instituições do Rio de Janeiro, entre elas, o INCA, a FIOCRUZ, a UERJ, a UFF entre outros. O IBqM também coordena a da Rede Nacional Leopoldo de Meis de Educação e Ciência: Novos Talentos da Rede Pública (RNLMEC), é um programa que envolve 32 grupos de 22 instituições de ensino e

pesquisa que visa a melhoria das condições de ensino de ciências a jovens carentes de todo o país. Seu principal objetivo é buscar novos caminhos para um ensino eficiente. Para isso, desenvolve metodologias que facilitam o aprendizado, desmistificando a Ciência. O IBqM tem um longo histórico de colaborações internacionais, tendo tido nos últimos anos, por conta do Programa Ciência sem fronteira, trazido diversos cientistas do exterior, incluindo o Prêmio Nobel Kurt Wüthrich, que ficou sendo nosso docente visitante por mais de dois anos. Aproximadamente 94% dos nossos docentes possuem algum tipo de colaboração internacional, sendo 33,3% colaborações eventuais (duração de um projeto específico) e 66,66% colaborações de longa data (contínua), com acordos oficiais pela UFRJ ou não. Em torno de 20% do corpo docente possui em seu laboratório um visitante estrangeiro e 66% pretende trazer alguém de fora nos próximos anos. O IBqM abriga o Programa de Pós-Graduação em Química Biológica, que tem como objetivo formar pesquisadores de alto nível científico, autônomos e inovadores na formulação de sua linha de pesquisa. As atividades de iniciação científica são amplamente estimuladas em nosso instituto. Colaboramos com outras unidades do CCS através da oferta de vagas nos laboratórios de pesquisa para alunos de graduação que precisam cursar disciplinas de caráter prático, visando a participação em projetos de pesquisa científica. Recebemos alunos dos cursos de Ciências Biológicas Modalidade Médica, Farmácia, Medicina e Fisioterapia, que apresentam esse tipo de disciplina (ex: Estágios rotatórios e PINC-programa de iniciação científica). Um número significativo de alunos que terminam essas disciplinas, permanecem nos laboratórios do IBqM como estudantes de iniciação científica e ingressam no programa de pós-graduação. Podemos destacar algumas práticas institucionais de incentivo a pesquisa, como a manutenção do parque de equipamentos atualizados, promoção da vinda de pesquisadores estrangeiros, bem como a circulação de pesquisadores brasileiros de destaque nas dependências do Instituto (seminários, bancas, simpósios, colaborações), além de estimulo a realização de estágios sanduiche, pós doutoral e sabático entre seus membros. A interação da pesquisa com a graduação se dá através da ampla oferta de estágios de Iniciação Científica, que gera a oportunidade dos alunos de graduação atuarem na área de pesquisa acadêmica. Além disso, os estágios de Iniciação Científica também proporcionam a integração entre pós-graduação e graduação, uma vez que diversos alunos do nosso programa de pós-graduação participam da orientação direta de alunos de Iniciação Científica (IC) e de bancas examinadoras de monografias de conclusão de curso. Atualmente temos 57 projetos de pesquisa cadastrados na plataforma CAPES, dos quais 54 recebem apoio de agências de fomento: CNPq, FAPERJ e CAPES. O IBqM tem buscado novos modelos para utilização da verba PROEX (custeio), principalmente visando o aprimoramento de nosso corpo discente e docente. Desta forma, o Programa de Pós-Graduação em Química Biológica tem promovido "editais internos" destinados a contemplar solicitações de financiamento para participação de alunos de nosso programa, que sejam bolsistas

sem taxa de bancada, em eventos nacionais e internacionais e financiamento para participação de docentes credenciados em nosso programa, que não possuam bolsa de produtividade nível 1 do CNPq ou bolsa de Cientista da Faperj, em eventos nacionais e internacionais. O IBqM foi pioneiro na implantação do Programa de Formação em Pesquisa Médica (tipo MD-PhD), que hoje outras instituições estão tentando implantar. A CAPES criou um programa especial de bolsas para alunos desses programas que realizam simultaneamente a graduação em medicina e o doutorado. A iniciativa da CAPES se inspirou no programa da UFRJ. O IBqM incentiva a participação dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa através da oferta dos estágios de Iniciação Científica (IC). Os alunos de IC do Instituto contribuem de maneira efetiva para os trabalhos de pesquisa: são co-autores em um grande número de trabalhos publicados pelos docentes credenciados. Mais importante, um grande número de alunos de IC que permanecem pelo menos um ano no Instituto ingressam em nosso programa de pós graduação. Alguns desses alunos se tornaram professores do nosso Instituto e muitos trabalham atualmente em diversas universidades espalhadas pelo país. Devido à expansão das linhas de pesquisa do nosso Instituto, que hoje já conta com seis programas, e buscando incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, temos, atualmente, cerca de 120 alunos de iniciação científica que em grande parte são voluntários. A quantidade expressiva de colaboradores demonstra a importância da Bioquímica Médica no contexto da pesquisa científica acadêmica. Finalmente, como iniciativa dos estudantes de pós-graduação é realizada anualmente a Semana de Pós-graduação, que está na sua 7ª edição e incluiu a apresentação oral dos trabalhos dos estudantes de iniciação científica. O IBqM tem dois cursos de pós-graduação aprovados pela CAPES. A produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da unidade estão registradas nos relatórios de dados do Coleta CAPES. Existe uma Diretoria de Relações Internacionais. São realizadas reuniões internas mensalmente que tem como objetivo criar políticas de internacionalização do IBqM . As principais atividades são: realizar um cadastro de atividades e colaborações internacionais dos membros do Instituto, auxiliar os docentes e alunos na criação de projetos e colaborações internacionais, oferecer disciplinas de politica e internacionalização da ciência e representação do IBqM nas reuniões mensais do CARI-CCS.

C. EXTENSÃO

O Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo De Meis tem uma longa e consolidada participação na Extensão Universitária na UFRJ, atuando em vários eixos temáticos como, educação fundamental, formação de professores da educação básica, ensino técnico-científico e divulgação científica, além

de prestação de serviços para a comunidade.. Estas atividades estão categorizadas institucionalmente em projetos, cursos e encontros. Algumas dessas atividades estão descritas na seção 3. Responsabilidade Social. Os docentes do IBqM consideram as atividades institucionais de extensão da UFRJ como um aspecto fundamental para a interação da Universidade com a sociedade e a democratização do conhecimento gerado na Instituição. Dessa forma, eles vêm participando de forma efetiva na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e no Congresso de Extensão que conta com a participação maciça da sociedade. No ano de 2013, o IBqM esteve presente com 7 atividades na SNCT e no Congresso de Extensão, sendo a 2ª unidade da UFRJ com maior participação. Nos anos de 2015 e 2016, a participação do Instituto diminuiu devido à implementação de regras mais rígidas de seleção das atividades por parte da PR-5, que não aprovou atividades que vinham participando de forma constante desde 2012, denotando a falta de unanimidade do conceito de extensão. Como mencionado no item anterior, as áreas de educação, gestão e difusão em biociências são fomentadoras dessas iniciativas, com várias delas citadas nos itens 8, 9 e 10 da seção 3. A integração entre graduação e extensão é feita através de projetos de extensão permanentes, coordenados por docentes do IBqM . O Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis tem tradição na área de extensão, com alguns projetos que persistem há mais de 20 anos. Muitos desses projetos contemplam a participação de alunos de graduação em suas equipes. A participação de estudantes nas ações de extensão vem se dando de forma gradual, inclusive incorporando-os nas equipes de ações registradas e submetidas no SIGProj. Nossa expectativa é que todos os projetos ofertem vagas para a graduação, no intuito de atender a demanda surgida com o estabelecimento da obrigatoriedade de extensão para os cursos de graduação. A Unidade ainda não dospõe de dados sobre o impacto na formação dos estudantes. O IBqM possui uma Diretoria Adjunta dedicada às Atividades de Extensão.Essa diretoria se articula diretamente com a direção geral da Unidade, de forma a distribuir informações que estimulem e possam auxiliar docentes e técnicos em ações de extensão na Unidade. Essa direção adjunta está integrada com a "câmara de extensão" do Centro de Ciências da Saúde, ao qual o IBqM é vinculado.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O Programa de Pós-Graduação em Química Biológica tem como objetivo formar pesquisadores de alto nível científico, competentes e criativos experimentalmente, e autônomos e inovadores na formulação de sua linha de pesquisa. Pretende-se que o pesquisador recém-formado seja capaz de propor um projeto de pesquisa inovador que se adeque às necessidades e possibilidades de pesquisa

no País e que seja capaz de produzir novos conhecimentos, orientar e formar novos pesquisadores, além de comunicar os resultados em artigos científicos originais, publicados em revistas de qualidade, de circulação internacional. Integrada à missão básica de formar pesquisadores está a responsabilidade de formar docentes no nível de graduação e pós-graduação, articulando tais atividades com competência científica e técnica, além de inserção política e postura ética. Dotado de comprovada capacidade e habilidade didática, esse pesquisador/docente deverá ser capaz de pensar o curso de graduação como um espaço moderno no conteúdo e ser suficientemente dinâmico para acompanhar o avanço dos conhecimentos científicos na sua área. No exercício da educação, objetiva-se que ele não atue como um transmissor de informações, mas que seja capaz de fazer a ligação entre o conhecimento científico, sua história e sua atualidade com a sala de aula e o mundo profissional. Em suma, o Programa de Química Biológica almeja formar pesquisadores/docentes de alta competência e, para isso, o desenho de sua grade curricular foi montado tendo esse objetivo como pano de fundo. O Programa de Pós-graduação em Química Biológica foi estruturado de modo a conferir liberdade e autonomia ao estudante de pós-graduação e seu orientador, exigindo um número mínimo de créditos obrigatórios, sendo a maioria desses em atividades didáticas e atividades de seminários (journal clubs dos laboratórios, dos Programas e do Instituto de Bioquímica Médica). Qualquer atividade proposta pelo aluno que seja consistente e que venha a contribuir efetivamente para sua formação é premiada na forma de créditos. Orientação a alunos de Iniciação Científica que apresentem trabalhos em congressos, redação de artigos científicos, elaboração de cursos para graduação, entre outros, são sempre reconhecidos e creditados a esses alunos. Dentre os créditos direcionados à capacitação didática, cada aluno deve lecionar bioquímica para cursos de graduação e/ou de pós-graduação lato sensu. Outros créditos são obtidos em disciplinas formais, dentro e fora do Instituto de Bioquímica Médica. A participação dos alunos nos Cursos de Férias oferecidos pelo IBqM aos professores e alunos da rede de ensino médio é estimulada. O IBqM é dotado de equipamentos de última geração, como espectrômetros de Ressonância Magnética Nuclear (RMN), espectrômetros de massa, espectrômetros de correlação de fluorescência, sequenciadores automáticos de ácidos nucléicos, oxígrafos de alta resolução e calorímetros entre outros. A forte interação com outros grupos de ponta no país e no exterior, colocam o Programa de Pós-Graduação em Química Biológica entre os melhores do país. A coordenação das atividades e da política de pós-graduação é conduzida por uma comissão de pós-graduação (CPG) formada por docentes credenciados no Programa e por discentes do curso escolhidos por seus pares. A CPG atua por tempo igual ao de período de avaliação da Capes e é eleita pelos docentes do programa. Um curso: QUÍMICA BIOLÓGICA (Nível mestrado e nível doutorado). De acordo com dados de novembro de 2017 da Plataforma Sucupira, o curso de QUÍMICA BIOLÓGICA conta com 75 alunos de mestrado e 108 alunos de doutorado regularmente matriculados no curso.

Dados de novembro de 2017 incluem 18 docentes colaboradores e 44 docentes permanentes. O principal auxílio fianceiro para o funcionamento do curso é fornecido pela Capes na forma do auxílio PROEX. Mais recentemente a FAPERJ também forneceu auxílio emergencial aos cursos de pós-graduação de excelência do Estado do Rio de Janeiro. O Programa de Pós-graduação em QUÍMICA BIOLÓGICA possui padrão de excelência internacional tanto em nível de produção científica quanto de qualificação do seu corpo docente. Este programa obteve conceito máximo da Capes em todas as avaliações feitas por esta agência. Os docentes credenciados no Programa de Pós-Graduação em Química Biológica do Instituto de Bioquímica Médica (IBqM) participam ativamente, e de forma inovadora, no ensino de graduação para toda a área biomédica do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. O princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão oferece nova referência para a dinâmica a ser estabelecida na relação professor-aluno. Compreender as atividades de pesquisa e extensão como expedientes vitais ao processo de ensino-aprendizagem na graduação e vinculados à vivência do/no real coloca uma relação dialética entre teoria e prática. Dentro dessa premissa e ciente da necessidade de atender a novas demandas da sociedade, o IBqM tem procurado trazer para a graduação cursos com novas metodologias de ensino, abordagens temáticas e propostas de integração. O Programa de Pós-graduação em Química Biológica estabeleceu como obrigatório o Crédito Didático, no qual os alunos de Pós-graduação desenvolvem sua capacidade didática, através da prática, junto aos alunos de graduação. Os estudantes de pós-graduação que lecionam são permanentemente avaliados, tanto pelo docente do Instituto responsável pela disciplina e que os acompanha, quanto pelos alunos da graduação para quem eles ministram as aulas. Essa experiência é extremamente bem vista pelos alunos de pós-graduação do curso, já que é através dela que eles são colocados em contato direto com o ensino da Bioquímica e também são treinados para a prática didática. Como forma de apoiar a prática didática nos cursos de graduação, desde 2010 o currículo do programa de pós-graduação foi ampliado com a inclusão das disciplinas: Neurocognição, Psicologia da Educação, Alunos com Necessidades Especiais (ANE) e Avaliação Educacional: utilização de Mapas Conceituais. Este conjunto de disciplinas vem proporcionando ao estudante de pós-graduação - futuro docente - os métodos específicos de produção e aquisição do saber. Esta competência não se concentra exclusivamente no domínio da ciência, necessitando competência formadora. Neste contexto, o próprio corpo discente, percebendo as demandas do ensino de graduação e, principalmente, da educação como conceito e processo amplo, nos impôs ampliar o currículo do programa de pós-graduação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Historicamente o IBqM desenvolve, em associação íntima com suas atividades de ensino superior e pesquisa na área de biociências, várias iniciativas educacionais inovadoras dirigidas a professores do Ensino Fundamental e Médio e alunos do Ensino Médio. Estas atividades e os projetos de pesquisa em educação a elas associados deram origem à área de concentração em Educação, Difusão e Gestão em Biociências da Pós- Graduação em Química Biológica e ao Núcleo de Educação do Departamento de Bioquímica Médica. A partir dessa nucleação surgiu o projeto de Formação continuada de professores em Biociências, concretizado a partir da criação de um curso lato sensu Especialização em Ensino de Ciências e Biologia para Professores do Ensino Fundamental e Médio. Este curso de especialização vem funcionando na modalidade presencial desde 1994, articulado às atividades nas escolas. O curso tem duração de dois (2) anos. A estes professores tem sido dada a oportunidade de contato direto com cientistas e a atividade científica através de palestras, seminários e discussões temáticas com cientistas de alto nível, especialistas nas mais diversas áreas do conhecimento, ampliando seus conceitos teóricos e metodológicos. Atividades didático-pedagógicas são desenvolvidas com o objetivo de se discutir os vários aspectos que envolvem o binômio ensino-aprendizagem. Em 2012 o curso passou do formato presencial para o semipresencial, aumentando a capacidade de atendimento a professores-cursistas e alcançando locais onde estes professores não tinham oportunidade de realizar formação continuada. Este formato se desenvolveu em parceria com a Fundação Cecierj e com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, tendo sido mantida de março de 2013 a junho de 2015. A última turma (2014-2015), encerrada em fevereiro de 2016, contava com 125 formandos. Em 2016 não foram realizadas novas inscrições para que houvesse a oportunidade de realizar a reestruturação do curso que, agora sem parceria com outras instituições, deverá voltar a ser oferecido pelo IBqM/ UFRJ, continuando na modalidade semipresencial, como apoio do NCE/ UFRJ. Somente nas duas últimas edições do curso, portanto nas duas últimas turmas semipresenciais, 270 professores do Ensino Fundamental e Médio, apresentaram suas monografias, obtendo assim seus diplomas de Especialistas em Ensino de Ciências e Biologia, possibilitando crescimento pessoal e profissional, além da necessária atualização. Até 2015, a pós-graduação lato sensu recebeu auxílio através do seu convênio com a Fundação Cecierj / Consórcio Cederj. Desde 2016, sem parcerias com outras instituições, não conta com recursos internos ou externos. Eventualmente o curso recebe ajuda de custo para material fornecida através do auxílio PROEX dapós-graduação stricto sensu. A integração do curso lato sensu e outras atividades da unidade se dá através da participação do corpo docente do IBqM e de alunos de pós-graduação stricto sensu, ministrando palestras, seminários e discussões científicas, assim como através da orientação das monograifas de final de curso.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (ICB) - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MODALIDADE MÉDICA

A. ENSINO

A concepção e prática do Curriculo do Curso de Graduação em Ciencias Biológicas: modalidade médica tem como principais enfoques a formação interdisciplinar em Ciências Biomédicas. Em linhas gerais, o curso obedece a linha proposta em 1994 para sua criação, ou seja, possui um currículo linear com disciplinas que visam a dar base dos principais conceitos, técnicas e aplicabilidades da pesquisa biomédica para formar profissionais voltados para esta atividade. O aluno do Curso tem opção de dirigir sua formação para uma dentre três ênfases propostas. Acreditamos que isso contribuirá para a diminuição da evasão, aumentando o aproveitamento dos alunos e possibilitando sua melhor inserção no mercado de trabalho. Tais ênfases são: análises clínicas, biociência legal (ciências forenses) ou ciência e tecnologia. Esta última favorece a formação de pesquisadores com visão critica e analítica capazes de trabalharem no ambiente acadêmico- científico laboratorial,, empresarial e comercial. A estrutura do Curriculo do Curso oferece 2 anos de formação básica de conhecimento denso em disciplinas básicas das ciências biomédicas (anatomia, biologia celular, histologia, fisiologia, dentre outras). Assim, os alunos seguem um ciclo comum até o 5o período, quando optam por uma das ênfases onde cursam disciplinas de especialização no 6o, 7o, e 8o períodos. Ao término de uma ênfase e colação de grau, é facultada ao aluno a manutenção de vínculo para opção por uma segunda ênfase, conforme a disponibilidade de vagas. O aluno tem grande liberdade de escolher em qual das 35 áreas de especialização das Ciências Biomédicas, incluindo as supracitadas, realizando estagio de no mínimo 500 horas de especialização em laboratórios da UFRJ ou de Instituições vinculadas, para receberem certificado de estágio oficial da Coordenação do Curso. A Unidade realiza, em caráter bianual, o “Simpósio de ensino, pesquisa e extensão” do Instituto, onde são discutidas no contexto do ensino, as abordagens empregadas em sala de aula, índice de aprovação e reprovação em Disciplinas, metodologias ativas de ensino, entre outras questões. Na ocasião do Simpósio realiza-se mesa-redonda sobre a perspectiva do Curso a partir do olhar de egressos e estudantes. Cabe destacar que Docentes da Unidade fazem parte da rede Nacional de Ciência para a Educação. Contudo, merece ressalva a dificuldade de compatibilização entre as discussões realizadas e a implementação de mudanças efetivas na melhoria do ensino, principalmente quando tais modificações dependem de recursos orçamentários. O apoio aos estudantes se dá através da Comisão de Acompanhamento e Orientação

Acadêmica, de reuniões semestrais com os estudantes do Curso; apoio na realização da semana de Biomedicina, nas atividades da Liga de Ciencias Forenses, estímulo à participação na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ; disponibilização de estágios rotatórios e de iniciação científica, etc. Quanto à interdisciplinaridade, a Unidade é pioneira em organizar-se na forma de Programas de Graduação, ao invés da estrutura Departamental vigente em outras instâncias da UFRJ. Esta organização permite a transversalidade e facilita o discurso interdisciplinar. Várias disciplinas são ministradas na forma de módulos integrados envolvendo a participação simultânea de docentes de diferentes especialidades. Mais de 90% do corpo docente da Unidade possui Doutorado, havendo apoio integral para o aperfeiçoamento docente em nível de pós-doutorado no exterior. A Coordenação do Curso de Graduaçao em Ciências Biológicas: modalidade médica é responsavel pela revisão de currículos. A atualização do curso ocorre de acordo com a necessidade às Diretrizes Curriculares Nacionais. Sim, a periodicidade de revisão de currículos vem ocorrendo de forma adequada. Vale colocar que grande parte dos conceitos que deram origem ao projeto pedagógico renovado do Curso em 2011 vinha sendo discutida na Unidade desde 2005 onde foi dado enfoque na formação de egressos com possibilidades de atuar em diversas áreas na carreira. As modificações elaboradas na época percorreram todas as etapas de discussão e concretização das ideias em diferentes níveis, envolvendo as lideranças acadêmicas das diversas áreas de conhecimento, as coordenações didáticas, os colegiados das unidades envolvidas, a comissão para elaboração do projeto pedagógico e a representação a representação estudantil, além de um seminário aberto a toda a comunidade acadêmica para apresentação da proposta na época. As principais mudanças no currículo do curso de graduação, em conformidade com as Diretrizes Curriculares vigentes incluíram a criação de três ênfases: Ciência e Tecnologia, Análises Clínicas, e Biociência Legal: biologia molecular e patologia¸ aumento da carga horária total de 3.605 horas para 3875 horas (ênfase Ciência e Tecnologia), 4070 horas (ênfase Análises Clínicas), e 3750 horas (ênfase Biociência Legal: biologia molecular e patologia); Grade horária semestral com mais tempo livre para disciplinas optativas e atividades complementares; Inserção de atividades complementares, conforme o Parecer no 67 do CNE/CES, que estabelece o referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação e alterações de disciplinas na grade curricular conforme consta no projeto pedagógico do Curso. A Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Biológicas: modalidade médica convoca membros de seu Núcleo Docente estruturante para discutir os currículos do Curso regularmente e de acordo com a demanda de criação de novas disciplinas e/ou necessidade de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais. O NDE acompanha e participa na continua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

B. PESQUISA

O principal objetivo dos programas de pesquisa é congregar professores/pesquisadores em áreas temáticas afins para fortalecer áreas distintas das Ciências Biomédicas, incluindo a Bioengenharia e Terapia Celular, Neurociencias, Dexenvolvimento de Farmacos, dentre outros. Os professores que constituem os programas vêm organizando simpósios e workshops para o público acadêmico cientifico, onde há debates sobre o estado da arte das áreas de pesquisa ao nível global. Há significativa quantidade de publicações, patentes e produção de Teses no ICB. Vários alunos desenvolvem pós-graduação sanduiche, realizando parte do trabalho de Tese em cooperação internacional, em outros Laboratorios. Os Programas de Pesquisa estão relacionados aos Programas de Pós Graduação, pois muitos alunos orientados pelos professores do Programa de Pesquisa realizam mestrado ou doutorado no ICB. O objetivo da pós-graduação no ICB é formar docentes pesquisadores de alto nível científico, competentes, comprometidos com a importância da atividade científica para o desenvolvimento do país. Queremos formá-los desenvolvendo o pensamento criativo e gerador de novas idéias na área de Ciências Biomédicas. Para isso, o Programa vem desenvolvendo uma política de gestão de forma a propiciar para alunos e docentes um ambiente que estimule o pensamento científico e a geração de estratégias para o desenvolvimento de ciência de alto nível, atentos para o retorno para a Sociedade. Vale ressaltar que a pesquisa científica do ICB está essencialmente baseada em seus três programas de Pós-graduação que reúnem docentes de referência internacional. Dentre eles destacamos o Programa de Pós-graduação em Ciências Morfológicas conceito 7 na última avalição quadrienal da CAPES, que destacou este programa com uma das principais lideranças nacionais. Além disso, o ICB abriga dois outros programas de pós-gradução de grande relevância estratégica para o desenvolvimento do país, como o Programa de Pós-graduação em Farmacologia e Quimica Medicinal e o de Neurociência Translacional sendo este último de cárater multicêntrico e redes com as maiores universidades do país (USP, Unicamp, UFGRS, UFMG, Unifesp, UFBA entre outras. Assim, a produção científica de alunos e docentes advém de projetos financiados por agências de fomento em temas de fronteira do conhecimento incluindo, Bioengenharia de Tecidos, Células Tronco e Medicina Regenerativa, Biologia do Desenvolvimento, Neurociência Básica e Translacional, Bioimagem, Farmacologia Molecular e Desenvolvimento de Fármacos. Os resultados destas pesquisa são detectados na formação de recursos humanos de alto nível bem como no desenvolvimento regional e do país, que pode ser mensurado por diversos indicadores de produção. O curso de Ciências Biológicas: Modalidade Médica da UFRJ tem como principal pilar a íntima relação entre pesquisa e ensino. Desde o segundo período os alunos são engajados em atividades de pesquisa em laboratórios onde desenvolvem estágios rotatórios e de

Iniciação Científica em áreas bem diversificadas das Ciências Biomédicas. A partir do sexto período, os alunos ingressam em laboratórios de pesquisa básica e aplicada onde desenvolvem, até o oitavo período, a monografia de conclusão do curso. Ao longo de todas as disciplinas do ciclo básico os alunos trabalham fortemente a leitura e interpretação de dados científicos publicado em revistas renomadas de Ciências Biomédicas e afins. Os critérios para desenvolvimento da pesquisa inclui o fortalecimento dos programas de pós graduação e de pesquisa do ICB, Nesste contexto ressaltamos o Programa de Pós Graduação em Ciências Morfológicas do ICB (PCM). Atualmente, o corpo docente do PCM é constituído por 75% de bolsistas CNPq e/ou Cientistas da FAPERJ, 12 membros de Academias Nacionais e Internacionais de Ciências; 25 membros de Corpo Editorial de Revistas Científicas; 7 membros de Diretorias de Sociedades Científicas Nacionais e Internacionais; 3 membros de Comitê de Assessoramento do CNPq; 8 Fellows de Programas Internacionais de Apoio à Ciência. Além disso, a visibilidade do PCM pode ainda ser avaliada pelos prêmios concedidos a seu corpo docente e discente. No último triênio, nossos discentes receberam mais de 60 prêmios, incluindo o PRÊMIO CAPES DE TESE por 2 anos consecutivos (PRÊMIO CBII em 2011 e MENÇÃO HONROSA em 2012. No biênio 13-14, fomos contemplados com 18 PRÊMIOS A DOCENTES E 32 A DISCENTES (9/21 em 2013 e 9/11 em 2014), em eventos nacionais e internacionais, refletindo o impacto e o reconhecimento de nossos membros. Em 2015, nossos discentes receberam 22 PRÊMIOS, 14 nacionais e 8 internacionais. No triênio (13-15), nossos discentes receberam 54 PRÊMIOS. Atualmente, o ICB possui 6 Programas de Pesquisa, aos quais os Professores vinculados a 28 Laboratórios de Pesquisas estão associados. São eles: Bioengenharia e Terapia Celular, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Desenvolvimento de Fármacos, Diferenciação Celular, Farmacologia e Inflamação e Neurociência Básica e Clínica. Em conjunto com outros grupos de pesquisa nacionais e/ou internacionais, os Laboratórios do ICB desenvolvem mais de 100 diferentes projetos em áreas temáticas relacionadas tanto à ciência básica quanto à clinica e translacional e também com o viés da inovação em Ciências Biomédicas. Neste contexto, vale ressaltar que os Laboratórios do ICB receberam 377 apoios de agencias de fomente nos últimos 5 anos, incluindo CNPq, CAPES, FAPERJ, FINEP e agencias internacionais como CNRS, INSERM da França certamente proporcionando a cooperação científica e também incentivando a construção e o desenvolvimento de novas propostas com viés translacional., e NIH dos EUA por exemplo. O apoio do ICB ao desenvolvimento desses projetos se dá de forma articulada através da organização dos diferentes grupos de pesquisa em Programas. É importante colocar que vários Laboratórios do ICB são membros de 3 diferentes Institutos Nacionais de Tecnologia e Ciências (INCT's) do MCTI/CNPq, sendo 2 deles fisicamente sediados e coordenados por docentes do ICB, o INCT de Fármacos e Medicamentos (INCT-INOFAR) e o INCT de Neurociência Translacional (INNT). Os ICNT´s correspondem a um dos principais programas de excelência no país, o qual busca promover o avanço da competência nacional em

diversas áreas de atuação, proporcionando a criação de ambientes que estimulam alunos desde o ensino médio até a pós-graduação assim como a formação de jovens cientistas talentosos. Os INCT´s ainda permitem a instalação de novos Laboratórios em Instituições de ensino e pesquisa e empresas, visa a melhoria do ensino em ciências e favorece a difusão da ciência para leigos. Os Programas de Pós-Graduação oferecem aos seus alunos prêmios para participação em congressos nacionais ou internacionais, onde os mesmos expõem o trabalho desenvolvido no Laboratório. Alem disso, professores que possuam colaborações internacionais também podem solicitar suporte a Coordenação de pós-graduação para visita ou ministrar cursos em instituições externas, incluindo as internacionais assim como para trazer colaboradores internacionais para ministrarem cursos ou palestras para os alunos de pós-graduação e graduação. O curso de Ciências Biológicas: Modalidade Médica da UFRJ tem como principal pilar a íntima relação entre pesquisa e ensino. Desde o segundo período os alunos são engajados em atividades de pesquisa em laboratórios do CCS/UFRJ, CT/UFRJ, FIOCRUZ e INCA, onde desenvolvem os estágios rotatórios I, II, III e IV, além dos estágios de Iniciação Científica em áreas bem diversificadas das Ciências Biomédicas. A partir do sexto período, os alunos ingressam em laboratórios de pesquisa básica e aplicada onde irão desenvolver, até o oitavo período, a monografia de conclusão do curso. Ao longo de todas as disciplinas do ciclo básico os alunos trabalham fortemente a leitura e interpretação de dados científicos publicado em revistas renomadas de Ciências Biomédicas e afins. O registro da produção e desenvolvimento das atividades dos pesquisadores é realizado pelos próprios pesquisadores na plataforma Lattes do CNPq. O curriculum Lattes é utilizado para avaliação de solicitação de progressão horizontal ou vertical, a que deve ocorrer no interstício de 2 anos de atuação entre os cargos. Alem disso, o ICB realiza o CENSO de Pesquisa e registra a produção cientifica e atividades relacionadas. O Censo de Produtividade em Pesquisa do Instituto tem como meta fornecer instrumentos atualizados que permitam, entre outras ações, planejar o crescimento científico de nossa instituição. O levantamento de 2009 mostrou um instituto atuante em diferentes disciplinas científicas contemporâneas, com 73 docentes (93% dos quais com produção científica reconhecida), 179 alunos próprios de graduação e cerca de 4 mil alunos de unidades profissionais, 138 alunos de pós-graduação, 16 pós-doutores e 57 funcionários. A produtividade revelou-se crescente: 121 artigos foram publicados em 2009, média anual de 94 artigos científicos/ano (últimos 8 anos), impacto médio 2,97 e índice h médio de 6,6. Os resultados sugeriram que a contratação de docentes com capacidade de incrementar a produção científica e o planejamento institucional visando o desafio futuro da integração formal com os diversos setores da área de Saúde serão fundamentais para ampliar a participação do ICB no cenário científico nacional e internacional. O levantamento de 2012 mostrou um Instituto atuante em diferentes disciplinas científicas contemporâneas, com 81 docentes (92% dos quais publicaram pelo menos um artigo nos últimos 5 anos), 269 alunos próprios de graduação, cerca de

4 mil alunos de unidades profissionais, 169 alunos de pós- graduação, 38 pós-doutores e 68 funcionários. A produtividade revelou-se crescente: 138 artigos científicos foram publicados em 2011, média anual de 120,8 artigos nos últimos 5 anos, impacto médio de 3,22 e índice h médio de 6,6. Os resultados deste ano, comparados ao do último censo, indicam crescimento na produção, no índice de impacto e na captação de recursos. Os dados também apontam a necessidade de valorização dos jovens docentes com capacidade de incrementar a produção científica em médio prazo e de realizar o planejamento institucional visando o desafio futuro da integração formal do ICB. No ICB existe a Comissão de Relações Internacionais (CoRI), a qual leva as informações da reitoria à Unidade, tira dúvidas dos docentes e discentes do curso de graduação em Ciências Biológicas: modalidade médica e recepciona membros de universidades estrangeiras que sejam da sua área, visando ao estabelecimento de convênios ou acordos de cooperação internacional. A CoRI é reconhecida como gestora no ICB pela Seção de Relações Internacionais do Setor de Convênios e Relações Internacionais (DRI) da UFRJ, a qual tem como função por em prática a política internacional da UFRJ. Para tal, estabelece relações com outras instituições no exterior; colabora na negociação para a proposta de acordos de cooperação internacionais;; atua como mediadora no diálogo entre as diversas instituições estrangeiras e as unidades acadêmicas da UFRJ; cuida da divulgação de projetos, oportunidades de intercâmbio, bolsas etc. em âmbito intra e interuniversitário; administra projetos que visem à promoção da mobilidade internacional entre os quadros discente, docente e técnico-administrativo da UFRJ; e colabora na tradução e interpretação de textos em língua estrangeira necessários à realização dos trabalhos do DRI ou do Gabinete do Reitor.

C. EXTENSÃO

A UFRJ adota o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010): “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”. Partindo do princípio de que é necessário estreitar os laços da Universidade pública com a sociedade que a financia, o ICB vem realizando vários projetos de extensão onde há participação ativa de graduandos, pós-graduandos e docentes. Tais projetos são submetidos à aprovação da Congregação do ICB e submetidos à aprovação pela pro-reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5), a quela apresenta Editais na forma de

Programas Articulados, disponíveis no Sistema de Gestão e Informação de Projetos (SIGPROJ) a fim de qualificar a apresentação institucional e social das atividades existentes, potencializar recursos e ampliar as atividades facilitando o processo de implementação da creditação da Extensão na UFRJ, além de subsidiar os cursos de graduação que vem incluindo na grade curricular obrigatória atividades de extensão como 10% da carga horária total do curso. O Sistema de Informação e Gestao de Projetos (SIGProj) tem como objetivo auxiliar o planejamento, gestão, avaliação e a publicização de projetos de extensão, pesquisa, ensino e assuntos estudantis desenvolvidos e executados nas universidades brasileiras. O SIGProj está sendo desenvolvido por pesquisadore e alunos de várias universidades brasileiras (formando uma comunidade SIGProj) sob a coordenação do Ministério da Educação (MEC). O SIGProj se originou do Sistema de Informação em Extensão Universitária (SIEX) desenvolvido em parceria do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O foco principal do SIEX é atender a demanda de registro, gestão, monitoramento e avaliação on-line de ações de extensão (http://sigproj1.mec.gov.br/?goTo=what&plataforma=5). Na UFRJ, a PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PR-5), convoca a Comunidade Universitária da UFRJ a apresentar solicitações de registro de novas ações de extensão, bem como edições novas de cursos ou eventos, de acordo com as normas definidas neste edital Registro único de Ações de extensão (RUA) (https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/destaque/1279-rua-2018). No ICB, oficialmente a Diretoria Adjunta de Extensão coordena as atividades dos distintos programas de extensão do ICB (www.icb.ufrj). A câmara de extensão corresponde a uma comissão consultiva formada pelos docentes coordenadores dos programas de extensão que dá apoio para que a Diretoria de Extensão trace as metas visando a melhoria das atividades. A Diretoria de Extensão do ICB também divulga os Editais da UFRJ internamente no ICB e apoia cursos de extensão e eventos do ICB. Alem disso, vale ressaltar que anualmente ocorre a semana de Extensão do ICB onde vários grupos envolvidos se mobilizam para diversas atividades abertas ou público externo e interno da Universidade, incluindo discentes, docentes e técnicos administrativos. As normativas das atividades de Extensão do ICB podem ser encontradas no sitio eletrônico do ICB: http://www.icb.ufrj.br/media/normas_para_atividades_de_extensao.pdf Anualmente, Ocorre a Semana da Integração Acadêmica da UFRJ, na qual todas as Unidades da UFRJ, incluindo o ICB, tem ativa participação. Este Encontro tem como objetivo assegurar o espaço para a apresentação e a discussão dos trabalhos de ensino, pesquisa e de extensão desenvolvidos na UFRJ, proporcionando a troca de experiências entre estudantes de ensino médio, de graduação e de pós-graduação, professores e técnicos administrativos. Alem disso, no ICB, há vários projetos de extensão, coordenados pelos seus Docentes, que são voltados para a comunidade, entre eles: cursos de férias em Farmacologia e Histologia de tecidos animais, programas de formação

complementar para professores do Ensino Médio e Fundamental (Um Mergulho no Corpo e Educar para Preservar), um intensivo programa de atividades nas escolas públicas da 4ª. Coordenação Regional de Educação do município do Rio de Janeiro (Ciência sobre Rodas), o Museu do Microscópio, e uma Empresa Júnior de Produção de serviços. Ao todo, entre cursos, projetos, eventos e serviços, temos mais de 20 atividades desenvolvidas atualmente pela Extensão do ICB. Na Graduação, estamos em processo de inclusão das atividades de extensão na grade curricular obrigatória dos alunos, sendo que esta irá corresponder a 10% da carga horaria total do Curso. Em acordo com a Missão da UFRJ, temos o compromisso de formar cidadãos que sejam aptos a pensar criticamente e atuarem como agentes de transformação de nossa sociedade. Conforme explicado no item 20, as atividades de extensão são submetidas como projetos que devem ser aprovados na congregação e pela Pro-Reitoria de extensão. Tais projetos são avaliados através de relatórios de acompanhamento e impacto das atividades desenvolvidas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O ICB abriga três programa de Pós-graduação, sendo um conceito 7 na CAPES, PPG em Ciências Morfológicas, outro conceito 5 na CAPES PPG Farmacologia e Quimica Medicinal e outro recém criado PPG em Neurociência Translacional. Através da política interna bem como a atração de parcerias dentro e fora do estado do Rio de Janeiro os programas de PG subiram seus conceito junto a CAPES e foi possível articular a criação do PPG em Neurociência Translacional que tem cárater multicêntrico e funciona em rede com as maiores Universidades do país (USP, Unicamp, UFGRS, UFMG, Unifesp, UFBA entre outras. É notável a evolução dos programas através do perfil de seus egressos, inserção social, internacionalização e produção científica e intelectual. Por essa razão estes PPGs atraem alunos da própria UFRJ, mas um considerável número de alunos de outras regiões do país e também de outros países. A Câmara de Pós-graduação e pesquisa, presidida pelo Diretor adjunto de Pós-graduação e pesquisa. Esta instância é mediadora de debates sobre ações conjuntas visando a integração das PPGs bem como temáticas para setorização de concursos, avalição institucional externa a cada 5 anos entre outras. CAbe ressaltar que os PPGs tem coordenção independente, eleita pelo corpo social e que é responsável pelas diretrizes e políticas de PG de cada programa. O ICB abriga tres programa de Pós-graduação. O PPG em Ciências Morfológicas possui turmas de Mestrado e Doutorado, sendo atualmente composto por 25 alunos de Mestrado e 70 alunos de doutorado para um corpo docente de 37 docentes permanentes e 6 colaboradores. O ICB é mantido com recursos oriundos do orçamento participativo da UFRJ e seus docentes

submetem projetos e muitas vezes recebem auxílios financeiros de agências de fomento incluindo CNPq e FAPERJ, que são destinados á pesquisa, ensino/divulgação científica e extensão. A pós-graduação do ICB também contribui com seus orçamentos oriundos da CAPES via PROEX e PROAP para aquisição de equipamentos de uso comum entre as pós-graduações e a graduação que são utilizados em disciplinas dos Cursos. As atividades do PPG em Ciências Morfológicas que envolvem projetos de dissertação de Mestrado, teses de doutorado e iniciação científica tem a participação de alunos do curso de graduação em Ciências Biológicas Modalidade Médica. A maioria dos docentes ativos em pesquisa na Unidade está vinculada em um curso de PG e recebe alunos para estágio currivcular obrigatório do curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica. Desta forma, cerca de 40% (12 alunos dos 30 que se inscrevem para o processo de seleção) no PPG em Ciências Morfológicas são egressos do curso de Ciências Biológicas Modalidade Médica.

INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

Num mercado de trabalho em contínua mudança, o número de postos de trabalho tem mostrado uma demanda crescente por profissionais com formação tecnológica, capazes de manipular informação e gerar inovação nas diferentes áreas do conhecimento. No presente estágio do conhecimento das Ciências Biológicas pós-Genoma, grande atenção tem sido dada não só ao conhecimento em si, mas a sua manipulação para aplicação em várias atividades economicamente importantes. É fato notório que as empresas que investem em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias para obtenção de processos ou produtos têm sido as mais lucrativas e as que, via de regra, conseguem obter Certificações de Qualidade. São, portanto, as que despontam no cenário globalizado contemporâneo. Sintonizado com essa visão atual, o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, seguindo o seu histórico de posicionamento no conjunto das instituições de destaque na produção científica nacional, vem propor a criação de um novo curso de Graduação. A premissa básica é transferir para um curso com perfil próprio o mesmo nível de qualidade que o tem feito instituição com excelência em pesquisa e com importante atuação no ensino de Graduação e Pós-Graduação. Além disso, a proposta encontra-se dentro das diretrizes políticas estabelecidas pelo MEC para as IFES, no sentido de aumentar o número de alunos formados por docente e,

principalmente, criar novas vagas em instituições cujo desempenho tem sido considerado de alto nível pelos indicadores empregados.

Justificativas para as Modalidades propostas:

O mercado de trabalho mundial tem sido submetido a uma série de mudanças no seu cenário globalizado. Duas perspectivas são vislumbradas como necessariamente devendo estar presentes nos novos profissionais que integram este mercado de trabalho: formação de bom nível e domínio das novas tecnologias. Várias instituições já têm se sintonizado com esta tendência e, para duas das modalidades, a Biotecnologia e a Bioinformática, alguns cursos estão sendo oferecidos em Instituições de Ensino Superior no Brasil. Numa perspectiva histórica, o País, até os anos 80, possuía um razoável nível de conhecimento em várias disciplinas básicas para o desenvolvimento da moderna Biotecnologia. Porém, um novo desafio se colocava, qual seja, acompanhar a evolução dessas disciplinas, saber utilizar esses conhecimentos sob novas perspectivas, se capacitar para trabalhar com novas técnicas e novos equipamentos que foram introduzidos no mercado e traduzir tudo isso em novas tecnologias e produtos. Esse era o desafio – treinar pessoal habilitado para seguir a fronteira tecnológica em Biotecnologia sob uma nova ótica. Posicionando a atual proposta no cenário das Universidades públicas brasileiras, a Modalidade Biotecnologia é oferecida como ênfase ou bacharelado nos seguintes cursos de Ciências Biológicas: Univali (Universidade do Vale do Itajaí – SC) - possui o curso de graduação em Ciências Biológicas com ênfase em Biotecnologia; Unipar (Universidade Paranaense - Campus de Cascavel – PR) – possui o curso de graduação em Ciências Biológicas com ênfase em Biotecnologia; UFPR (Universidade Federal do Paraná – PR); Faculdade de Educação, Ciências e Letras Hebraico Brasileira Renascença –SP; Universidade de Mogi das Cruzes – SP; UFPE (Universidade Federal de Pernambuco – PE); Universidade de Caxias do Sul – RS; ESALQ – USP (Piracicaba – SP) – disciplinas das Ciências Biológicas com conteúdo de aplicações em Biotecnologia; FAENQUIL (Faculdade de Engenharia Química de Lorena – SP). A Modalidade Bioinformática entrou no elenco de cursos oferecidos pela USP em 2003, no campus de Ribeirão Preto. Desse modo, em face das necessidades de profissionais com novos perfis de formação, são propostas as modalidades acima detalhadas. O corpo docente do Instituto se mantém na vanguarda (estado da arte) das práticas didáticas com práticas modernas de discussão de artigos científicos, uso de mídias, alocação de monitores para atender os alunos com mais dificuldades e uso das tecnologias de ensino disponíveis. Todos os conteúdos de todas as disciplinas para os mais diversos cursos ministrados pelo IBCCF estão em constante processo de adequação e aprimoramento. Em face a alterações que se imponham por necessidade, os NDEs respectivos e os corpos docentes das diferentes disciplinas são convocados pela Coordenação de Graduação e Coordenação de Área para elaborarem juntos as propostas de alteração. Tudo isso, obviamente,

seguindo os trâmites oficiais impostos pela Câmara de Ensino de Graduação da UFRJ, instância máxima em graduação na nossa Universidade.

4-A.ii) Análise das Informações

O Curso de Biofísica sempre teve o foco de graduar alunos com uma formação mais profunda em Física aplicada às Ciências Biológicas e conceitos multidisciplinares. Isso fez aos nossos alunos terem capacidades teóricas e de formação em áreas de fronteira. Nosso curso, preconiza a Transmissão Dinâmica de conhecimento que consiste na apresentação de um conteúdo partindo da sua conceituação mais básica até as implicações mais abrangentes dentro da área do conhecimento específica.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

O novo planejamento didático adequa-se as normas do MEC. O curso está ainda adequado às novas diretrizes curriculares do MEC de acordo com o decreto nº 5.626/2005 (Libras), Lei 11.645/2008 resolução CNE/CP1/2004 (Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena), Res. CNE/CP nº 01/2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos), Lei no 9.795/1999, decreto no 4.281/2002 (dispõe sobre Educação Ambiental). Esperamos que as novas ênfases (Biofísica dos Sistemas e Biotecnologia; Biofísica Molecular e Bioinformática e Biofísica Ambiental), assim como, a grade curricular estime a permanência e finalização do curso por parte dos discentes e evitar assim os altos índices de evasão.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

O IBCCF é uma Unidade que possui duas Pós-Graduações com conceito 7,0 (nota máxima) na CAPES. Além disso, mais recentemente, o IBCCF oferece um Mestrado profissionalizante para formar técnicos ainda mais gabaritados para as diferentes áreas da Biofísica, principalmente aquelas que têm sido incrementadas com novas tecnologias como as microscopias (eletrônica, força atômica, confocal a laser), espectrometria de massas, medicina regenerativa e nanotecnologia aplicada à medicina. Além dos Mestres e Doutores formados por nossos orientadores - a maioria destes

Pesquisadores Bolsistas em Produtividade (CNPq) e/ou Cientistas de Nosso Estado (FAPERJ) - nossos laboratórios têm recrutado alunos para os programas de Iniciação Científica, oriundos das mais diversas áreas e cursos vinculados ou não ao CCS. Estes jovens ainda na graduação, integram as equipes de pesquisa dos Laboratórios e participam de todas as atividades, sendo portanto na maioria das vezes, incluídos como coautores em trabalhos de Congressos Nacionais e Internacionais e mesmo de artigos científicos publicados em revistas de circulação Internacional e indexadas. As atividades de pesquisa foram os pilares que serviram de base para a fundação do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) na UFRJ em 1945, e alicerçaram a criação do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Ciências Biológicas com ênfase em Biofísica, quase 20 anos depois, em 1963. Já em 1996, foi criado o PPG em Ciências Biológicas com ênfase em Fisiologia. O IBCCF institucionalizou a pesquisa na Universidade brasileira, complementando o enfoque exclusivamente acadêmico-disciplinar da Universidade e permitindo que os alunos e professores da educação de nível superior pudessem ter acesso à atividade científica antes concentrada exclusivamente nas Instituições de pesquisa externas as universidades. No IBCCF, as pesquisas inovadoras realizadas são, por meio de seus PPGs, acopladas à formação de recursos humanos, permitindo que os alunos de graduação que integram os laboratórios possam continuar a sua formação acadêmico-científica através da Pós-Graduação. Neste contexto, nossos docentes e alunos sempre foram estimulados a desafiar os paradigmas existentes, tendo como referência os mais altos padrões de qualidade internacional, resultando em pioneirismo e inovação. Nossos docentes levam para a sala de aula as mais recentes descobertas de nossos laboratórios além daquelas publicadas em artigos internacionais. Neste cenário, temos um quadro de orientadores dos PPGs formados por pesquisadores em vários estágios de suas carreiras, e que, em sua grande maioria, são bolsistas Pesquisadores 1 e 2 do CNPq, Cientistas e Jovens Cientistas do Nosso Estado da FAPERJ. Além disso, vários orientadores são cientistas de grande destaque nas esferas nacional e internacional. O IBCCF conta também com professores visitantes estrangeiros, tanto em visita de colaboração científica como em co-supervisão de estudantes. A incorporação dos docentes visitantes ao PPG, mesmo que temporariamente, visa promover maior intercâmbio acadêmico e científico entre renomados cientistas estrangeiros e os discentes e docentes do PPG, diversificando o leque de formação e auxiliando na manutenção do padrão de excelência pretendido e colaborando para maior internacionalização dos programas. O IBCCF é um dos mais respeitados Centros de pesquisa do País com destaque Internacional em muitas das nossas áreas de atuação. Apesar da enorme crise que assola a atividade Científica e de Inovação no País, nossos grupos ainda são capazes de capitanear e liderar grupos em chamadas de Editais das diferentes agências de Fomento. Também existem grupos que possuem financiamento de agências do exterior como Howard Hughes Foundation, Bill & Melinda Gates Foundation, PEW, Fogarty, NIH, etc. Com relação

às agências de fomento Nacionais, destaco: CNPq, CAPES, FAPERJ, FINEP e agora mais recentemente, 1 de nossos jovens pesquisadores foi contemplado com primeira chamada, o Instituto Serrapilheira e outra, com o prêmio L'Oréal dados a mulheres na ciência. Titulares e alguns Eméritos que mantém esta forte interação com as atividades acadêmicas. Todos os chefes de Grupos de Pesquisa, a maioria deles pesquisador 1A e 1B do CNPq, atuam nas diferentes disciplinas ofertadas pela Unidade e também em Cursos de Verão e/ou Inverno, bem como, os nossos professores. Ainda no âmbito da pesquisa no IBCCF, mantemos a estratégia de estimular e investir em plataformas multiusuário com equipamentos de última geração para garantir aos discentes e pesquisadores o acesso as mais novas tecnologias. Como exemplo, com recursos Pro-Equipamentos CAPES e Proex, nos últimos dois anos realizamos adequações que ampliaram o alcance de usuários e as possibilidades de aplicação de novas abordagens experimentais, como a aquisição e instalação de objetiva (40x NA 0.95) no escaneador de lâminas histológicas, que gera imagens com uma resolução lateral mais alta do que a objetiva que integra o equipamento desde a sua compra (20x NA 0.8). Realizamos também o "upgrade" do software do escaneador de lâminas possibilitando possibilidade leituras em vários planos focais. Esta atualização foi primordial para permitir que muitos usuários que não conseguiam ler suas lâminas pela impossibilidade de foco em múltiplos planos pudessem analisar seu material, universalizando a utilização do equipamento. No IBCCF existem políticas de auxílio aos membros da unidade, principalmente alunos, pois os docentes podem muitas das vezes conseguir outros tipos de fontes para atender a estes Congressos e Simpósios. O IBCCF tem como prática já há muitos anos, Editais internos de Auxílio para participação em Congressos. Normalmente são dois agraciados no Doutorado e dois no Mestrado. Quatro para eventos Internacionais e quatro para eventos nacionais. Dada a diversidade das áreas de interesse fica difícil precisar algum evento de forma mais direta, exemplifico com alguns dos mais relevantes: Internacionais: International Society for Neuroscience, International Congress of Biophysics and IUPAB. Dentre os eventos Nacionais: FeSBE, SBBq, SBPC e Congresso nacional de Protozoologia e Doença de Chagas. Nossos pesquisadores e líderes ou integrantes de grupos de pesquisa ministram aulas de Graduação e Pós-Graduação em todos os cursos de nossa Unidade e de outras Unidades. Além disso temos o dia de Conferências do IBCCF (as 4as feiras) onde toda comunidade do IBCCF, incluindo os alunos de graduação de nossos cursos, se reúne para apresentações de grandes nomes da pesquisa e convidados. Como todos os Professores do IBCCF são pesquisadores, é imprescindível que cada um tenha seu Curriculum vitae (CV) registrado na plataforma Lattes do CNPq. Manter o Curriculum Lattes atualizado e verídico, é uma obrigação de cada pesquisador, pois é a partir das informações nessa base de dados que são julgados projetos e pedidos de bolsas. Ali estão contabilizados todos os itens da produção científica de um determinado pesquisador. Todos os dados são também recolhidos pela Secretaria de Pós-Graduação, que

gerencia a apresentação trienal para o Coleta-CAPES, que avalia todas as Pós-Graduações no País, e cujos subsídios vem em boa parte dos registros no CV Lattes de seus pesquisadores. Para as relações interinstitucionais as ações estão muito centralizadas no nosso Conselho Deliberativo e na Direção do Instituto. Normalmente as ações de convênio e colaboração com outras Instituições surgem a partir de iniciativas pontuais e muito pessoais de cada pesquisador que então são comunicadas a Instituição para que seja formalizado algum tipo de colaboração. O Conselho Deliberativo designa algum relator que irá apreciar a proposta e emitir um parecer que então é aprovado ou não pelo Conselho e referendado pela Direção. Com o incremento das relações internacionais refletidas em editais de financiamento, bolsas, mobilidade de pesquisadores e professores e programas de orientação de Pós-Graduação em cotutela, o IBCCF em 2015, criou a Coordenação de Assuntos Internacionais que agora concentra toda a informação sobre oportunidades, Editais, Bolsas e tudo mais relacionado a cooperação Internacional. As atividades de pesquisa foram os pilares que serviram de base para a fundação do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) na UFRJ em 1945, e alicerçaram a criação do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Ciências Biológicas com ênfase em Biofísica, quase 20 anos depois, em 1963, e mais recentemente, em 1993, o PPG em Ciências Biológicas com ênfase em Fisiologia. O IBCCF institucionalizou a pesquisa na Universidade brasileira, complementando o enfoque exclusivamente acadêmico-disciplinar da Universidade e permitindo que os alunos e professores da educação de nível superior pudessem ter acesso à atividade científica antes concentrada exclusivamente nas Instituições de pesquisa. No IBCCF, as pesquisas inovadoras realizadas são, por meio de seus PPGs, acopladas à formação de recursos humanos, permitindo que os alunos de graduação que integram os laboratórios possam continuar a sua formação acadêmico-científica através da Pós-Graduação. Neste contexto, nossos docentes e alunos sempre foram estimulados a desafiar os paradigmas existentes, tendo como referência os mais altos padrões de qualidade internacional, resultando em pioneirismo e inovação. Neste contexto, o quadro de orientadores dos PPGs, em vários estágios de suas carreiras, agrupam bolsistas Pesquisadores 1 e 2 do CNPq, Cientistas e Jovens Cientistas do Nosso Estado da FAPERJ, e vários cientistas de grande destaque nos cenários nacional e internacional. O IBCCF conta também com professores visitantes estrangeiros, tanto em visita de colaboração científica como em co-supervisão de estudantes. A incorporação dos docentes visitantes ao PPG, mesmo que temporariamente, visa a promover maiores trocas acadêmicas e científicas entre renomados cientistas estrangeiros e os discentes e docentes do PPG, diversificando o leque de formação e auxiliando na manutenção do padrão de excelência pretendido. Ainda no âmbito da pesquisa no IBCCF, mantemos a estratégia de estimular e investir em plataformas multiusuário com equipamentos de última geração para garantir aos discentes e pesquisadores o acesso às novas tecnologias. Como exemplo, com recursos Pro-

Equipamentos CAPES e Proex, nos últimos dois anos realizamos adequações que ampliaram o alcance de usuários e as possibilidades de aplicação de novas abordagens experimentais, como a aquisição e instalação de objetiva (40x NA 0.95) no escaneador de lâminas histológicas, que gera imagens com uma resolução lateral mais alta do que a objetiva que integra o equipamento desde a sua compra (20x NA 0.8). Realizamos também o "upgrade" do software do escaneador de lâminas possibilitando possibilidade leituras em vários planos focais. Esta atualização foi primordial para permitir que muitos usuários que não conseguiam ler suas lâminas pela impossibilidade de foco em múltiplos planos pudessem analisar seu material, universalizando a utilização do equipamento. A Inserção Social é expressa através de diversas iniciativas. Vários de nossos docentes estão envolvidos em atividades de extensão, cursos para Formação em Ciência de profissionais de diferentes níveis, cursos voltados para o deficiente auditivo e diversos projetos de Divulgação Científica e para a Melhoria do Ensino Fundamental. Vários tipos de atividades e iniciativas são desenvolvidos para levar informações científicas de alta qualidade e atualizadas sobre diferentes temas ao público em geral, estudantes e professores do ensino fundamental e médio, alunos do ensino fundamental e médio de cursos de jovens-adultos. As atividades se desenvolvem nas instalações do Instituto de Biofísica, em escolas públicas e também em Museus, como o Ciência Viva. Envolvem alunos de Pós-Graduação, graduação e alunos do Mestrado Profissionalizante. A preocupação com a qualidade do Ensino Médio resultou na iniciativa da criação do Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia (MP-PROFBIO), do IBCCF – Polo Xerém, UFRJ, que conta com a participação de alguns de nossos docentes. Em 2016, aderimos ao PROFBIO NACIONAL. Além disso, projetos onde a Ciência é transferida diretamente para a saúde e o bem-estar de seres humanos são desenvolvidos (projetos de terapia celular em pacientes, projetos contra o tabagismo e violência urbana).

Alguns dos projetos de relevância social são descritos com mais detalhes abaixo:

> 1) Motivação implícita para pistas de risco e segurança: implicações para ações de promoção de saúde - Empregando ferramentas da neurobiologia da emoção e desenvolvendo paradigmas que possibilitam realizar testes em ambiente controlado de laboratório, grupo de pesquisa coordenado pela Profa. Eliane Volchan e orientadores, pós-doutores e pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Fisiologia da UFRJ tem permitido estreitar a distância entre a pesquisa experimental e ações de saúde pública. Entre os problemas sociais que atingem a população brasileira, o grupo estuda, em duas frentes, os efeitos deletérios da exposição a violência urbana e da exposição a propaganda de produtos que aumentam o risco de doenças crônicas não-transmissíveis. As pesquisas já contribuem para políticas públicas de informação e proteção da população brasileira frente

a epidemia do tabaco e tem potencial para auxiliar na prevenção e tratamento de efeitos deletérios do estresse para a saúde mental e física.

2) Impacto emocional de advertências sanitárias para risco de consumo de produtos não saudáveis - Entre as medidas preventivas prioritárias para a prevenção e controle das doenças crônicas não-transmissíveis estão a redução do tabagismo e da alimentação não-saudável. A publicidade do tabaco e a de alimentos e bebidas insalubres contribui para esses fatores de risco. A abordagem neurobiológica relacionada à motivação emocional implícita vem sendo empregada para testar, em paralelo, o impacto emocional de advertências sanitárias para os riscos do consumo de cigarros e de alimentos não-saudáveis. As pesquisas já contribuem para políticas públicas de informação e proteção da população brasileira frente às epidemias do tabaco e da obesidade.

3) Psicofisiologia de reações defensivas: implicações para o transtorno de estresse pós-traumático - A crescente violência nas grandes cidades é uma das principais preocupações da sociedade brasileira atual constituindo um problema de saúde pública. O transtorno de estresse pós-traumático, uma das principais sequelas da violência urbana, é altamente prevalente, incapacitante e de difícil tratamento. Este projeto investiga as variáveis psicofisiológicas associadas a exposição a eventos traumáticos de violência urbana, analisando os fatores de vulnerabilidade e de proteção para o desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático. Utilizando ferramentas de neuroimagem e registro de oscilações posturais, o projeto investiga substratos neurais relacionados ao processamento de pistas de ameaça e a reatividade defensiva em humanos, simulando contextos que remetem à violência urbana. Os avanços obtidos nestes estudos têm contribuído para preencher lacunas entre pesquisa em humanos e não-humanos e para auxiliar o desenvolvimento de abordagem dimensional trans diagnóstica do transtorno de estresse pós-traumático. Esses projetos têm parceria com equipe do Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental da UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Neurologia/Neurociências da UFF, Programa de Pós-Graduação em Fisiologia e Farmacologia da UFF, Coordenação de Prevenção e Vigilância do Instituto Nacional de Câncer (INCA), e Laboratório de Ciências Comportamentais da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EBAPE/FGV)

4) Projetos de divulgação e popularização da ciência - Projetos de interação com o MUSEU ESPAÇO CIÊNCIA VIVA, coordenados pelos docentes Robson Coutinho e Pedro Persechini, com a participação de diversos outros docentes e alunos de Pós-Graduação. A divulgação

científica no cotidiano da população: integração universidade-museu-sociedade, apoiado pela FAPERJ no período de 2010-2013, prevê atividades de divulgação de Ciências no museu Espaço Ciência Viva. Novas mostras científicas sobre temas importantes da atualidade são organizadas e depois expostas ao público. A repercussão destas atividades para a divulgação científica pode ser avaliada pelas milhares de pessoas que anualmente passam pelas diversas atividades propostas pelos projetos. Além disto, foram realizadas duas atividades-ano de divulgação Científica em praças públicas de grande porte durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Especificamente em 2013, os projetos se continuaram e receberam apoios, da FAPERJ e da UFRJ. O projeto Ciência Viva Virtual: Novos caminhos para a divulgação científica em Museus de Ciência, foi apoiado pela FAPERJ, no Edital de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia no Estado do Rio de Janeiro (Edital N. 02/2011) e o projeto Polo de educação científica: elo entre escolas públicas, a universidade e o Espaço Ciência Viva (Edital FAPERJ No 14/2011), no Edital do Programa Apoio a Projetos de Extensão e Pesquisa (EXTPESQ) 2012. Este projeto de extensão ainda ganhou um reforço na forma de concessão pela UFRJ de 05 bolsas de extensão para a realização do projeto intitulado "A divulgação científica e a divulgação do saber gerado na universidade - Divulgando a Ciência Viva". Estes bolsistas, assim como, a pós-doutora Monica Schieck, supervisionada pelo Prof. Pedro Persechini, formam uma equipe que desenvolve nestes projetos atividades interativas experimentais, bem como, conteúdo virtual para os sítios internet e redes sociais (http://www.cienciaviva.org.br; http://bpl_biosseguranca.biof.ufrj.br; https://ptbr.facebook.com/museucienciaviva; https://twitter.com/ciencia_viva). Com isso pretende-se manter um programa de educação científica de alta qualidade e atualização, voltado para o grande público e para estudantes e professores do ensino fundamental e médio, gerando um mecanismo de interação bidirecional entre a universidade e a sociedade.

O IBCCF é uma Unidade que possui duas Pós-Graduações com conceito 7,0 (nota máxima) na CAPES. Além disso, mais recentemente, o IBCCF oferece um Mestrado profissionalizante para formar técnicos ainda mais gabaritados para as diferentes áreas da Biofísica, principalmente aquelas que têm sido incrementadas com novas tecnologias como as microscopias (eletrônica, força atômica, confocal a laser), espectrometria de massas, medicina regenerativa e nanotecnologia aplicada à medicina. Além dos Mestres e Doutores formados por nossos orientadores - a maioria destes Pesquisadores Bolsistas em Produtividade (CNPq) e/ou Cientistas de Nosso Estado (FAPERJ) - nossos laboratórios têm recrutado alunos para os programas de Iniciação Científica, oriundos das mais diversas áreas e cursos vinculados ou não ao CCS. Estes jovens ainda na graduação, integram as

equipes de pesquisa dos Laboratórios e participam de todas as atividades, sendo, portanto, na maioria das vezes, incluídos como coautores em trabalhos de Congressos Nacionais e Internacionais e mesmo de artigos científicos publicados em revistas de circulação Internacional e indexadas. Nossos docentes pesquisadores são a mais pura tradução da frase celebre de nosso Fundador, Prof. Carlos Chagas Filho: "Na Universidade se ensina porque se pesquisa!". Nossos docentes levam para a sala de aula as mais recentes descobertas de nossos laboratórios além daquelas publicadas em artigos internacionais. Todos os Chefes de Grupos de Pesquisa, a maioria deles pesquisador 1A e 1B do CNPq, atuam nas diferentes disciplinas ofertadas pela Unidade e também em Cursos de Verão e/ou Inverno, bem como os nossos professores Titulares e alguns Eméritos que mantém esta forte interação com as atividades acadêmicas. O IBCCF é um dos mais respeitados Centros de pesquisa do País com destaque Internacional em muitas das nossas áreas de atuação. Apesar da enorme crise que assola a atividade Científica e de Inovação no país, nossos grupos ainda são capazes de capitanear e liderar grupos em chamadas de Editais das diferentes agências de Fomento. Também existem grupos que possuem financiamento de agências do exterior como Howard Hughes Foundation, Bill & Melinda Gates Foundation, PEW, Fogarty, NIH, etc. Com relação às agências de fomento Nacionais, destaco: CNPq, CAPES, FAPERJ, FINEP e agora mais recentemente, o Instituto Serrapilheira e a L'Oréal. No IBCCF existem políticas de auxílio aos membros da unidade, principalmente alunos, pois os docentes podem muitas das vezes conseguir outros tipos de fontes para atender a estes Congressos e Simpósios. O IBCCF tem como prática já há muitos anos, Editais internos de Auxílio para participação em Congressos. Normalmente são dois agraciados no Doutorado e dois no Mestrado. Quatro para eventos Internacionais e quatro para eventos nacionais. Dada a diversidade das áreas de interesse fica difícil precisar algum evento de forma mais direta, exemplifico com alguns dos mais relevantes: Internacionais: International Society for Neuroscience, International Congress of Biophysics and IUPAB. Dentre os eventos Nacionais: FeSBE, SBBq, SBPC e Congresso nacional de protozoologia e Doença de Chagas.

Nossos pesquisadores e líderes ou integrantes de grupos de pesquisa ministram aulas de Graduação e Pós-Graduação em todos os cursos de nossa Unidade e de outras Unidades. Além disso temos o dia de Conferências do IBCCF (as 4as feiras) onde toda comunidade do IBCCF, incluindo os alunos de graduação de nossos cursos, se reúne para apresentações de grandes nomes da pesquisa e convidados. Como todos os Professores do IBCCF são pesquisadores, é imprescindível que cada um tenha seu Curriculum vitae registrado na base Lattes do CNPq. Manter o Curriculum Lattes atualizado e verídico é uma obrigação de cada pesquisador, pois é a partir das informações nessa base de dados que são julgados projetos e pedidos de bolsas. Ali estão contabilizados todos os itens da produção científica de um determinado pesquisador. Todos os dados são também recolhidos pela Secretaria de Pós-Graduação, que gerencia a apresentação trienal para o Coleta-CAPES, que

avalia todas as Pós-Graduações no País, e cujos subsídios vem em boa parte dos registros no CV Lattes de seus pesquisadores. Para as relações Interinstitucionais as ações estão muito centralizadas no nosso Conselho Deliberativo e na Direção do Instituto. Normalmente as ações de convênio e colaboração com outras Instituições surgem a partir de iniciativas pontuais e muito pessoais de cada pesquisador que então são comunicadas a Instituição para que seja formalizado algum tipo de colaboração. O Conselho Deliberativo designa algum relator que irá apreciar a proposta e emitir um parecer que então é aprovado ou não pelo Conselho e referendado pela Direção. Com o incremento das relações internacionais refletidas em editais de financiamento, bolsas, mobilidade de pesquisadores e professores e programas de orientação de Pós-Graduação em cotutela, o IBCCF em 2013, criou a Coordenação de Relações Internacionais que agora concentra toda a informação sobre oportunidades, Editais, Bolsas e tudo mais relacionado à cooperação internacional. Como mencionado anteriormente, a maioria das cooperações internacionais são pontuais, por iniciativa de um dos docentes ou grupos de pesquisa. Porém recentemente foi estabelecido um acordo aberto de doutorado em cotutela entre a UFRJ e a Universidade de Durham, do Reino Unido, por iniciativa do IBCCF. O primeiro caso na UFRJ e que culminou com a primeira resolução de doutorado em cotutela da UFRJ (resolução CEPG n° 1/17). Com esta iniciativa, agora qualquer aluno que fizer doutorado em uma dessas instituições poderá realizar doutorado em cotutela na instituição parceira, desde que os orientadores e os Programas de Pós-Graduação envolvidos estejam de acordo. Essa "nova" forma de colaboração institucional será importante para estimular ainda mais a internacionalização dos nossos Programas de Pós-Graduação.

4-B.ii) Análise das Informações

O IBCCF segue com sua política histórica que trata de forma indissociável o ensino e a pesquisa. Nossos professores são em sua maioria, pesquisadores do CNPq e da FAPERJ, o que os faz líderes de grupos de pesquisa em diferentes áreas. Esta liderança espelhada pela qualificada publicação científica possibilita aos alunos de graduação e Pós-Graduação que tenham contato com o que há de mais recente naquele determinado campo da ciência e em muitas vezes, que este aluno seja co-partícipe dessas produções. Isso manteve-se de forma bastante representativa ao longo do último ano, bem como, as parcerias de grupos sediados no IBCCF com outros do Brasil – dos quais destacamos aquelas iniciativas de parcerias desiguais, onde a Pós-Graduação 7,0 acolhe e avança junto a outra com nota CAPES abaixo do 6,0 – e com grupos de peso na Ciência mundial em todos os Continentes. Devido a queda no aporte de recursos, o IBCCF foi obrigado a reduzir os auxílios para alunos de Pós-Graduação que participariam de Congressos no Exterior, o que consideramos um ponto bem negativo num período onde a internacionalização da ciência é um tema forte. Por

fim, vale reforçar que o IBCCF seguiu incentivando seus docentes a mantes atualizados os CVs Lattes, fonte de toda informação pessoal e de produtividade de cada cientista brasileiro e que pode servir para embasar muitos dos aspectos levantados neste relatório. Particularmente no último ano, a Direção determinou que todos os docentes mantenham atualizados semestre a semestre o seus planos de atividades (PIT), o que representa um estreitamento das relações Intrainstitucionais visto que estes planos tornarão públicos os horários que cada docente leva com atividades dos pilares da Universidade, Ensino, Pesquisa e Extensão, e onde se poderá ver que foi conseguida uma melhor uniformidade de carga horária entre todos os docentes do IBCCF, o que não ocorria anteriormente. A parte do incremento nas atividades internacionais está melhor definida no item seguinte já com as ações iniciadas buscando melhorar nossa inserção Internacional e sempre com o apoio valiosíssimo de nossa Coordenação de Assuntos Internacionais que tem feito um trabalho de grande destaque, assumindo hoje junto a UFRJ, um quadro de liderança nesta habilidade.

A coordenação de Relações Internacionais possui um banco de dados on-line onde todos os docentes da unidade descrevem suas atividades de internacionalização. Dessa forma facilita a análise das informações prestadas, o que ajuda bastante na hora de analisar as informações sobre países/instituições parceiras, qual tipo de financiamento existe nas cooperações e quantos alunos estão envolvidos nos projetos. A análise das informações é fundamental para poder realizar não somente levantamento dos dados, mas principalmente poder fazer uma análise crítica da situação atual e poder fazer prospecções futuras caso haja interesse institucional para isso. Foi feito um grande esforço para que esse banco de dados fosse de simples preenchimento e que fosse possível ser atualizado a todo instante pelo docente, porém a maior dificuldade é a adesão de todos os docentes da unidade.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

Este mês de outubro de 2018 a UFRJ foi incluída na lista de Instituições que serão financiadas pelo Programa de Internacionalização – PrInt – da CAPES, o que permitirá buscar algum incremento no envio de estudantes e técnicos para estágios de curta, média e longa duração no Exterior buscando capacitar nosso corpo discente, docente e de técnicos ainda mais com o que existe de mais inovador na Ciência, bem como, solidificar parcerias já estabelecidas. Como parte dos pré-requisitos para a utilização destes recursos, os Cursos de Pós-Graduação do IBCCF enviaram correspondência aos seus orientadores do quadro permanente e de colaboradores, solicitando que buscassem oficializar suas parcerias no exterior através de documentos legais reconhecidos pela CAPES e por ambas as instituições envolvidas – a UFRJ uma delas, como por exemplo, Memorand of Understanding

(M.O.U.). Foi verificado em enquete interna que boa parte das cooperações internacionais não era oficializada com estes documentos. A partir dessa ação, aumentamos o número oficial das parcerias. Outra ação foi a de buscar auxílio para oferecer algum curso preparatório para exames de Língua Inglesa, obrigatórios agora para candidatos a bolsas auxílios via PrInt. Por outro lado, no referente a internalização, a falta de preenchimento ou não atualização dos dados no banco de dados on-line precisa ser sempre minimizado, portanto, periodicamente são solicitadas atualizações aos docentes, em diferentes momentos ao longo do ano. Uma das ações a se desenvolver seria cobrar de forma mais enérgica essas ações (por exemplo: preenchimento presencial e/ou cobrança maior por parte dos chefes de Programas Temáticos - que funcionam como departamentos no IBCCF).

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

A coordenação de extensão do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (CATE) adota o conceito de extensão utilizado pela UFRJ, o qual foi definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), aprovado em 2010, segundo o qual "A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade". Com relação à intervenção social, a CATE também se mantém alinhada as concepções seguidas pela UFRJ, entendendo ser através da extensão que a Universidade dialoga com a sociedade, voltando-se para as necessidades e os interesses da população e contribuindo para o desenvolvimento social. O IBCCF sempre adotou e difundiu a ideia de seu fundador, o professor Carlos Chagas Filho, de que a geração de conhecimento e o ensino superior são inseparáveis e devem ainda estar intimamente ligados à aplicação desse conhecimento em prol da sociedade brasileira. Desse modo, ensino, pesquisa e extensão encontram-se estritamente integrados na Unidade. No projeto de extensão "Descobrindo a Biofísica", por exemplo, voltado para alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro, a pesquisa Científica é parte fundamental da ação, sendo realizada pela equipe, da qual fazem parte discentes de graduação, para o desenvolvimento de material didático, para a elaboração de roteiros de mediação e para a organização de oficinas de ciências. Ao mesmo tempo, o conhecimento gerado é difundido entre os estudantes da educação básica que visitam o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF),

museu de ciência, e vivenciam a prática científica, complementando sua formação e interferindo de forma positiva e transformadora em suas vidas, atingindo os objetivos da extensão universitária. Por meio da Resolução CEG nº 02/2013, o Conselho de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro tornou obrigatória a realização de atividades extensionistas para todos os estudantes dos cursos de graduação da UFRJ, devendo estas corresponder a 10% da carga horária em seus currículos. Procurando atender a esta determinação, o IBCCF vem reestruturando a grade curricular do curso de Ciências Biológicas: Biofísica de forma a incluir todas as ações de extensão no plano pedagógico do referido curso. Todos os projetos, cursos e eventos aprovados pela Unidade participarão da carga horária curricular do curso através de sete RCS's de Extensão (Atividade Curricular de Extensão I, II, III, IV, V, VI e VII) aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante, e de duas disciplinas mistas – extensão e teoria (Divulgação Científica I e Neurociências Aplicadas a Educação). Os projetos, cursos e eventos de extensão desenvolvidos na unidade contribuem fundamentalmente para a formação dos estudantes, proporcionando experiências diversas das adquiridas em sala de aula, o contato com questões atuais, a troca de ideias e o debate com outros setores sociais. Além disso, conhecimentos são gerados durante a organização, a execução e a avaliação das atividades. Sendo o impacto na transformação social uma das diretrizes da extensão universitária, as ações extensionistas do IBCCF buscam atender as demandas da comunidade, recebendo estudantes e promovendo atividades em diversos municípios do estado do Rio de Janeiro. O projeto Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências, iniciativa focada na promoção de ações de divulgação/alfabetização científica que contribuem para o desenvolvimento do ensino básico no estado, proporcionando a divulgação de ciências e tecnologia para a população em geral através do estímulo à expressão, fruição e compreensão dos fenômenos artísticos e científicos, por exemplo, através do Museu Itinerante de Neurociências (MIN), levou, em 2017, o "Dia do Cérebro", para Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Padre Miguel e São João de Meriti, atendendo a cinco escolas e 3.250 alunos. No mesmo ano, o evento "VIII Semana do Cérebro – Entendendo Consciência", recebeu, no Centro de Ciências da Saúde (CCS), aproximadamente 280 visitantes. Já em 2018, o "Dia do Cérebro" ocorreu em Campinhos, centro do Rio de Janeiro, Bangu, Laranjeiras, Niterói e Mesquita, passando por cinco escolas e pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), com um público total de 6.299 pessoas. A "IX Semana do Cérebro – Envelhecimento e Cérebro", em 2018, atendeu a aproximadamente 350 pessoas. Ainda neste sentido, o projeto "Descobrindo a Biofísica", que busca divulgar a memória de Carlos Chagas Filho por meio de uma exposição permanente no Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF) e difundir a pesquisa científica desenvolvida no Instituto, bem como, fornecer para os participantes a oportunidade de vivenciar a prática científica e manusear equipamentos de última geração, através das visitações aos

laboratórios do IBCCF, recebem 2017, 1.331 visitantes, grande parte deles alunos e professores de escolas da rede pública e privada do estado do Rio de Janeiro. No IBCCF, a participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social se dá através dos RCS's de extensão e das duas disciplinas mistas que estimulam a aplicação dos mais diversos saberes acadêmicos em atividades em espaços formais e não-formais de ensino. A participação dos estudantes de graduação e Pós-Graduação é aberta e incentivada, de modo a incorporá-los a essas ações, requisito básico da extensão. Para tanto, encontra-se disponível no quadro da secretaria de extensão e na página do IBCCF a relação de todas as atividades extensionistas desenvolvidas por docentes e técnicos administrativos do Instituto. Além disso, a coordenação de extensão vem mantendo estreito contato com os alunos e promovendo reuniões periódicas para acompanhar o cumprimento dos 10% da carga horária extensionista. A avaliação das ações é feita tanto pela equipe, quanto pelo público alvo. No primeiro caso, ela ocorre, essencialmente, através de reuniões, nas quais se verificam se os objetivos propostos foram alcançados, apresentam-se as dificuldades encontradas e elaboram-se mecanismos para o aperfeiçoamento das atividades futuras. Pela comunidade, a análise ocorre, sobretudo, através de questionários entregues no final da ação. Geralmente, as ações são avaliadas de forma bastante positiva por seus membros, que destacam a experiência teórica e metodológica adquirida e a importância do diálogo com o outro, e pelo público alvo, que passa a se apropriar cada vez mais da universidade pública, valorizando-a, que descobre vocações e interesses, que se aproxima da ciência e dos pesquisadores, normalmente considerados inacessíveis, sem contar o impacto na autoestima. No que diz respeito à relação das ações cadastradas, segue abaixo a listagem dos projetos, cursos e eventos desenvolvidos em 2017 e 2018 por docentes e técnicos do IBCCF:

Projetos

Título: Divulgando a Ciência Viva: a divulgação científica e a divulgação do saber gerado na universidade (2017)

Coordenador: Pedro Muanis Persechini

Título: Mexa-se: Seja mais um contra Aedes aegypti (2017)

Coordenadora: Débora Henrique Anjos

Título: Conscientização e Mobilização na Prevenção e no Combate ao Mosquito Aedes aegypti (2017)

Coordenadora: Janete Martins

Título: Mídias Digitais de Divulgação do Espaço Alexandria (2017/2018)

Coordenadora: Juliana Guimarães Soares

Título: Ciências e Cognição - Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências (2017/2018)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Título: A Divulgação Científica e a Divulgação do Saber Gerado na Universidade: Recursos Hídricos e qualidade de vida (2017/2018)

Coordenadora: Eleonora Kurtenbach

Título: Ações Integradas Voltadas a Pacientes com Lesão de Plexo Braquial (2017/2018)

Coordenadora: Claudia Domingues Vargas

Título: Olimpíada Brasileira de Neurociências - Brazilian Brain Bee (OBN - BBB) (2017/2018)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Título: Descobrindo a Biofísica (2017/2018)

Coordenadora: Valéria Magalhães

Título: Produção e Melhorias de Experimentos Participativos para o Ensino de Ciências (2017/2018)

Coordenador: Robson Coutinho Silva

Título: Construindo o Saber (2017/2018)

Coordenadora: Débora Henrique Anjos

Título: Espaço Memorial Carlos Chagas Filho - Divulgando a ciência brasileira

Coordenador: Olaf Malm

Título: A História da Ciência no Brasil: O Capítulo do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (2017/2018)

Coordenadora: Karina Saraiva

Título: Conhecendo uma Agrofloresta – Alimentação Saudável para os Recursos Vivos e para o Planeta (2018)

Coordenador: João Paulo Torres

Título: Desconstruindo Estereótipos: Por uma Sociedade Justa e Igualitária (2018)

Coordenadora: Fátima Erthal

Título: Transposição Didática em Arboviroses: Mesclando Saúde Pública, Arte e Divulgação Científica (2018)

Coordenador: Ronaldo Borges

Título: Uso e Descarte de Substâncias Químicas (2018)

Coordenadora: Flávia Bloise

Cursos:

Título: II Curso de Formação de Mediadores em Divulgação Científica (2017)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Título: VI Curso de Verão em Neurociências (2017)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Título: VII Curso de Verão em Neurociências (2017/2018)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Título: III Curso de Inverno em Neurociências (2017)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Título: IV Curso de Inverno em Neurociências (2018)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Título: XI Curso de Formação Continuada em Neuroeducação (2017)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Título: XII Curso de Formação Continuada em Neuroeducação (2017)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Título: XIII Curso de Formação Continuada em Neuroeducação (2017/2018)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Título: XIV Curso de Formação Continuada em Neuroeducação (2018)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Título: Boas Práticas de Laboratório e Segurança Química (2017/2018)

Coordenadora: Joana D'Arc Trindade

Título: IV Curso de Capacitação de Mediadores para Atuação em Ambientes de Ensino Não Formal (2017/2018)

Coordenador: Robson Coutinho Silva

Título: V Curso de Capacitação de Mediadores para Atuação em Ambientes de Ensino Não Formal (2018)

Coordenador: Robson Coutinho Silva

Título: Métodos de Análise em Sistemas Biológicos (2017)

Coordenador: Hércules Antônio

Título: Arboviroses: Epidemias, Relação entre Homem e Ambiente (2018)

Coordenadora: Débora Henrique Anjos

Título: I Curso de Férias em Parasitologia (2018)

Coordenadora: Débora Henrique Anjos

Título: I Workshop de Produção Audiovisual em Saúde (2018)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Eventos:

Título: VIII Semana do Cérebro: Entendendo ConsCiência (2017)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Título: IX Semana do Cérebro: Viver e Envelhecer (2017/2018)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

Título: II Simpósio de Virologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2017/2018)

Coordenador: Ronaldo Borges

Título: II Simpósio de Atualização em Interferentes Endócrinos (2018)

Coordenadora: Glaecir Roseni Dias

Título: Conhecendo a Biofísica (2018)

Coordenadora: Janaína Oliveira Caetano

Título: III Fórum de Extensão do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (2018)

Coordenadora: Débora Henrique Anjos

Título: VIII Semana de Graduação em Biofísica (2018)

Coordenadora: Janaína Oliveira Caetano

Título: I Mostra Audiovisual em Saúde Nise da Silveira (2018)

Coordenador: Alfred Sholl Franco

4-C.ii) Análise das Informações

A Coordenação de Atividades de Extensão do IBCCF (CATE), desde que foi criada, em 2002, vem atuando de modo a promover a ampliação das ações extensionistas da Unidade, no que tem obtido significativo sucesso. Em 2016, foram desenvolvidos 12 projetos, 15 cursos e 07 eventos; em 2017, 13 projetos, 10 cursos e 03 eventos; e em 2018, 14 projetos, 10 cursos e 07 eventos. É importante ressaltar, que todos os projetos, cursos e eventos realizados estão registrados junto à Pró-Reitoria de Extensão (PR-5), através da plataforma SIGProj, o que é imprescindível para a concessão da carga horária extensionista para os discentes que deles participam. Além disso, as propostas vêm atendendo a um público cada vez maior, sobretudo alunos e professores da educação básica do estado do Rio de Janeiro, desempenhando um papel fundamental na difusão científica e na promoção da integração entre a universidade e a sociedade. O projeto "*Descobrindo a Biofísica*", por exemplo, recebeu, em 2017, 27 instituições de ensino e 1.331 visitantes no Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF); até agosto de 2018, foram 19 escolas e 789 visitantes. Embora venha obtendo resultados positivos em suas ações, atendendo a demanda social por ensino de qualidade, comprometido com a formação continuada de profissionais e acadêmicos das diversas áreas de atuação do IBCCF, bem como, atualizando e unificando as atividades de extensão, incorporando as normas acadêmicas, as lições das experiências acumuladas e integrando suas atividades ao currículo da graduação e Pós-Graduação, a coordenação de extensão ainda tem muitos desafios pela frente. O principal deles é garantir que os discentes do curso de graduação em Ciências

Biológicas – Biofísica cumpram os 10% de carga horária extensionista exigidos pela Resolução CEG nº 02. Para que esse objetivo seja alcançado, a CATE tem agido de forma permanente, principalmente junto aos alunos, promovendo reuniões e divulgando amplamente as ações disponíveis. Ao mesmo tempo, a CATE tem promovido a valorização da extensão universitária, difundindo seu conceito e diretrizes (Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, Impacto na formação do estudante, Impacto na transformação social), ainda desconhecidos e/ou interpretados de forma incorreta por muitas pessoas.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

A Coordenação de Extensão do IBCCF (CATE) visa o contínuo aperfeiçoamento de suas tarefas e manter-se integrada às discussões e resoluções da Câmara de Extensão do CCS e da Plenária de Extensão, assim como busca estreitar as relações com os coordenadores de ações de extensão do Instituto e com os discentes, dando todo o suporte necessário à concretização das atividades. No intuito de ampliar a oferta de projetos, cursos e eventos, a CATE promoveu, em 2018, um workshop sobre a elaboração de ações de extensão, do qual participaram vários docentes, abordando sobre o conceito de extensão universitária; a exigência de 10% de extensão na grade curricular; as diretrizes extensionistas; a identificação, escolha, elaboração e registro das atividades extensionistas; a resolução nº 08 de 2014, referente à progressão docente; a pesquisa na extensão; a extensão como tema de Pós-Graduação; e os resultados obtidos. Dado o sucesso da iniciativa e a demanda do corpo social do IBCCF e de outros Institutos, a proposta é que ocorra uma nova edição do curso no próximo ano. Além disso, a CATE permanece acompanhando a inserção das atividades de extensão no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e o cumprimento da carga horária extensionista pelos alunos, juntamente com a coordenação de graduação. O objetivo é continuar realizando reuniões periódicas com os discentes e promover o atendimento individualizado na secretaria de extensão, caso seja necessário.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

Desde a sua concepção, a excelência da formação dos alunos é garantida pela diversidade de linhas de pesquisa nas áreas de Biofísica e Fisiologia e pelo fato de termos docentes do mais alto prestígio,

lideranças nacionais e de projeção internacional, em todas as áreas da Biofísica e Fisiologia. A inserção no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e no Centro de Ciências da Saúde, da UFRJ, permite um ambiente muito rico de possibilidades de intercâmbios científicos que certamente diferenciam a formação do nosso aluno no sentido da multidisciplinaridade e da Ciência de qualidade. Outro diferencial se dá pela intensa internacionalização o que favorece o contato dos estudantes com cientistas das mais renomadas Instituições mundiais. Existe a Coordenação de Pós-Graduação, que se subdivide na Coordenação das duas Pós-Graduações strictu sensu - Biofísica e Fisiologia - e a Coordenação do Mestrado profissionalizante. No que diz respeito a política de Pós-Graduação, existe ainda a Comissão de Pós Graduação e Pesquisa (CPGP) que é formada pelos Coordenadores de Pós Graduação, representante dos alunos de cada Pós, e em determinadas reuniões, se integram a este quórum os chefes dos 7 Programas Temáticos do IBCCF. Esta instância deliberativa se reúne quinzenalmente para aprovar composições de bancas, escolha de temas de exames de qualificação, decidir sobre assuntos gerais da Pós-Graduação e claro, aprofundar e dar continuidade ao processo de aprimoramento e avaliação de nossos cursos. O IBCCF possui duas Pós-Graduações stricto sensu com Mestrado e Doutorado em Biofísica e Fisiologia. Todos os docentes do IBCCF estão envolvidos nas atividades, seja como orientadores permanentes, colaboradores ou membros de bancas avaliadoras e ministrando cursos que são disciplinas para a Pós-Graduação. Assim teríamos algo como 110 docentes e mais de 500 alunos. Auxílio interno, no que se refere a UFRJ, nos repasses feitos pela Reitoria as Unidades, principalmente aquelas de excelência como o caso do nosso Instituto. Auxílio externo por parte das agências de fomento oficiais como a CAPES, que além de prover Bolsas de Mestrado e Doutorado, dota o IBCCF e suas Pós-Graduações com verbas do Programa de Excelência (ProEx), uma vez que ambas Pós são classificadas com Nota 7,0 na CAPES. CNPq e FAPERJ contribuem com bolsas de Mestrado e Doutorado. Os dois cursos são Conceito 7,0 na CAPES, já finalizada a última avaliação em 2017. Os docentes dos Programas de Pós-Graduação do IBCCF ministram disciplinas de Biofísica, Fisiologia e Parasitologia para diversos cursos de graduação da UFRJ (Medicina, Ciências Biológicas modalidades: Médica e Biofísica, Psicologia, Enfermagem, Física Médica, Farmácia, Odontologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Educação Física, Nutrição, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional). Nossos Programas de Pós-Graduação sempre adotaram e difundiram a ideia de que pesquisa científica e ensino devem estar juntos. Segundo o Prof. Carlos Chagas Filho, "na Universidade se ensina porque se pesquisa". Imbuídos dessa filosofia nossos alunos de Pós-Graduação participam dos cursos de graduação, sendo a integração entre a graduação e a Pós-Graduação uma das principais características nesta Unidade. Com a participação cada vez mais importante de alunos de Pós-Graduação em atividades relacionadas ao ensino de Graduação (tais como, a iniciativa de didática e monitorias supervisionadas por professores do Programa), houve maior estímulo ao

ingresso de alunos de Graduação de diferentes áreas nos Programas de Iniciação Científica. Nossos alunos de Pós-Graduação são tradicionalmente encorajados a desenvolver atividades internacionais, onde grande parte dos alunos possuem experiência no exterior, seja por atividades de curta (congressos, workshops e cursos) ou longa duração (doutorado-sanduíche, pós-doc e doutorado em cotutela). Ao longo do ano são oferecidos prêmios para alunos participarem em congressos internacionais, além de bolsas para doutorado sanduíche.

4-D.ii) Análise das Informações

Neste ano o IBCCF participou ativamente na elaboração do projeto institucional da UFRJ para o Programa de Internacionalização da CAPES (PrINT), programa este que irá nortear as atividades de internacionalização nos próximos 4 (quatro) anos. Ambos Programas de Pós-Graduação do IBCCF decidiu participar do projeto institucional e assim fizeram a análise das informações da situação atual das ações de internacionalização, assim como, prospectar as ações futuras. Mais uma vez o banco de dados on-line da Coordenação de Relações Internacionais foi fundamental para o levantamento e análise das informações fornecidas pelos docentes, assim como, levantamento de dados da secretaria de Pós-Graduação. Recentemente foi divulgado o resultado final do edital PrINT da CAPES e a UFRJ foi uma das 36 instituições brasileiras contempladas no edital, porém com um corte orçamentário de cerca de 70%. Certamente será necessário um grande esforço institucional para conseguir alcançar as metas desejadas no projeto.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

Em termos de internacionalização, as propostas de ação objetivas são a oficialização de cooperação científica através de documentos oficiais de cooperação institucional. Como a maioria das cooperações são iniciativas individuais, dificulta muito o conhecimento pleno de todos os parceiros internacionais que temos. Desde a criação da coordenação de relações internacionais, o IBCCF vem trabalhando nesse item e desde então já foram oficializadas 7 novas parcerias, atualmente estão em andamento mais 7, além de 8 doutorados em cotutela (4 já finalizados).

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PRODUTOS NATURAIS - IPPN

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

O IPPN é um instituto especializado da UFRJ, tendo chegado a categoria de instituto somente em 2013. Com um corpo docente de somente 20 professores, todos dedicados à pesquisa, ao ensino de pós-graduação e a extensão, e um espaço físico reduzido, ainda não dispomos de um curso próprio de graduação. Sendo assim, nossas atividades na graduação são com a oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas a cursos de graduação de outras unidades do Centro de Ciências da Saúde. Estas disciplinas têm como objetivo principal suprir os conhecimentos na área de química de cursos da área da saúde e das ciências biológicas. O objetivo primordial é oferecer uma visão aplicada interdisciplinar da área da química, de modo a demonstrar correlações com o conhecimento específico de cada área de acordo com a matriz curricular vigente para cada um. De acordo com os conteúdos programáticos e a característica de cada curso, as avaliações das disciplinas utilizam como metodologias, além da prova escrita, trabalhos de pesquisa e seminários, que, na visão dos professores responsáveis, é muito bem aceita pelo corpo discente. A inserção de alunos de pós-graduação do IPPN como monitores das disciplinas, por estarem matriculados na disciplina de Estágio Docente em Graduação, também é ressaltada de maneira muito valiosa e positiva, auxiliando no saneamento de dúvidas no período extraclasse e com o monitoramento de atividades em sala de aula, como a aplicação, resolução e correção de listas de exercícios e avaliação de seminários didáticos. Em 2018 foi solicitado a todos os professores a revisão dos conteúdos programáticos e bibliografias que será coordenado pela Diretoria Adjunta de Graduação, pois aproximadamente 80% das disciplinas foram criadas a partir de 2013. O principal objetivo desta tarefa será proporcionar uma atualização das disciplinas, buscando cada vez mais a interdisciplinaridade e avaliação crítica do trabalho com os cursos parceiros. Em 2018, o IPPN ofereceu 9 disciplinas a quatro cursos de graduação do CCS (Ciências Biológicas-Modalidade Microbiologia e Imunologia, Farmácia, Gastronomia e Biomedicina), sendo 2 disciplinas de caráter obrigatório e 7 optativas. Todas foram criadas pelo IPPN com o código PNN acompanhado de um código numérico, e sendo ministradas por professores da unidade. No total, em 2018-1, 175 alunos estiveram matriculados nas 9 disciplinas, divididas em 10 turmas (a disciplina PNN008 disponibilizou 2 turmas: A e B). Destes, 136 foram aprovados, o que corresponde a aproximadamente 77% dos matriculados. Em 2018-2, existem cerca de 160 alunos matriculados, mas os dados ainda não estão concluídos pois alguns alunos trancaram matrícula ou enfrentarem problemas com a sobreposição de horários, além de exigências

de pré-requisitos que não foram cursados ainda, que tentam contornar. Adicionalmente, 03 docentes do IPPN estiveram coordenando ou atuando como colaboradores em disciplinas que não são da unidade, como a Profa. Sônia Costa, que atua em disciplinas voltadas à Biossegurança do Instituto de Ciência Biomédicas (códigos BMW) e o prof. Fernando Cotinguiba (códigos IFF), que atuou em disciplinas da área de Produtos naturais bioativos para os cursos de Farmácia. Os dados relativos a alunos matriculados não foram disponibilizados e provavelmente constam dos relatórios das unidades que são responsáveis pela criação e oferta destas disciplinas.

4-A.ii) Análise das Informações

Como aspectos positivos é possível indicar a oportunidade de desenvolvimento de conteúdos de química mais voltados para a realidade de cada curso, de acordo com a especificidade da formação de cada docente responsável, a boa aceitação por parte do corpo discente, refletida na percentagem de aprovados (dados de 2018-1). Como pontos negativos pode-se citar a pouca divulgação das disciplinas optativas pelos cursos de graduação parceiros para os seus alunos, enfatizando a importância em sua formação e também a dificuldade em obter salas de aula para que as disciplinas possam ser ofertadas de maneira contínua a cada período, a falta de laboratório para aulas práticas impede a realização desta atividade.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

Uma das metas para o ensino de Graduação do IPPN é a revisão e atualização dos conteúdos curriculares e bibliografia das disciplinas atualmente ofertadas, a inclusão de novas disciplinas que possam atender de modo complementar as matrizes curriculares dos cursos de graduação já atendidos e buscar novos cursos interessados em desenvolver, de modo conjunto, disciplinas que possam ser de interesse recíproco. Ressalta-se, neste sentido, notado empenho do corpo docente do IPPN em desenvolver este trabalho de parceria. Para aumentar o nossa grade de disciplinas na graduação, de forma a dar a todos os docentes do IPPN a possibilidade de ministrar aulas na graduação, este ano estamos ofertando ao Instituto de Química a disponibilização de vários docente para ministrar disciplinas de química orgânica e química geral para os cursos atendidos por eles em 2019.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

No último levantamento, o número total de artigos publicados no ano foi 55, com a seguinte classificação Qualis: 3 A1, 18 A2, 13 B1, 9 B2, 5 B3, 2 B4, 2 B5 e 3 C. Ou seja, 62% dos artigos estão entre os estratos mais altos da classificação Qualis. O número total de artigos publicados com discentes foi 26 (12 publicações com discentes e 14 com egressos): 1 A1, 7 A2, 8 B1, 1 B2, 4 B3, 1 B4, 1 B5, 3 C. Ou seja, 47% do número de publicações totais do Programa são com discentes. Dessas publicações, 61% estão entre os estratos mais altos da classificação Qualis. Até o momento tivemos 6 defesas de dissertação de Mestrado e 5 defesas de tese de Doutorado. O Programa de Pós-Graduação do IPPN vem incentivando os discentes a participarem de intercâmbios internacionais. Entretanto, com a escassez de recursos financeiros, apenas uma aluna de Doutorado esteve nos EUA em programa de doutorado-sanduíche no exterior (financiado pela Instituição estrangeira) em 2018.

4-B.ii) Análise das Informações

Os principais problemas neste quesito atualmente são o tempo médio de titulação acima da média nacional; a média de publicação com discentes abaixo da média nacional e a baixa internacionalização.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

Um novo Regulamento para o Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais (PPGQPN) foi amplamente discutido por todos os docentes e aprovado recentemente. A partir do próximo semestre (2019/1) os discentes matriculados seguirão as normas deste regulamento. Dentre as principais mudanças, constam: a diminuição do prazo para as defesas de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado, que deverá ter impacto direto no tempo médio de titulação e inclusão de exame de qualificação no Mestrado e outro exame de qualificação no Doutorado, para um melhor acompanhamento do Programa das pesquisas em desenvolvimento. Esperamos que essas ações tenham impacto direto na qualidade e na quantidade de publicações com discentes. Como perspectivas, pretendemos ampliar a Internacionalização do PPGQPN, promovendo visitas de pesquisadores estrangeiros ao IPPN e incentivando que os discentes do Programa façam visitas a centros de excelência no exterior, para que sejam estabelecidas colaborações internacionais.

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

O IPPN conta com um curso anual de extensão intitulado "Química Orgânica e Métodos Físicos de Análises" que visa atualizar o conhecimento dessas duas disciplinas fundamentais e tem como público-alvo professores da rede pública de ensino e estudantes de diversas origens institucionais com formação em diferentes áreas básicas. Este curso aborda tanto aulas teóricas e discussão de exercícios quanto apresentações de projetos de pesquisa e visitas guiadas a laboratórios do instituto, que permitem que os participantes se envolvam na atmosfera de pesquisa da Química de Produtos Naturais. A procura por esse curso é muito alta, de forma que as vagas acabam logo nos primeiros dias de inscrição. Nas edições anteriores houve interesse, inclusive, de alunos residentes fora do estado do Rio de Janeiro. Esse curso também fornece um apoio teórico para alunos que pretendem ingressar na pós-graduação do nosso instituto. Neste ano, o curso foi ministrado pelos professores Alcides José M. da Silva, Antônio Jorge R. da Silva, Bernadete P. da Silva, Fernanda N. Costa, Fernando C. da Silva, Fernanda G. Finelli, José P. Parente, Luzineide W. Tinoco e Osvaldo A. Santos Filho, todos do IPPN, e também contou com 11 estudantes (graduação e pós-graduação) que auxiliaram nas atividades. Esse curso é um projeto do edital RUA. Em 2018, o IPPN apresentou três oficinas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), intituladas "Jardim Cromatográfico", "Dependente Químico ou Dependente da Química? – podemos escolher?" e "Longevidade e Bem-Estar X Avanços da Química de Produtos Naturais: uma relação diretamente proporcional!". Essas oficinas foram idealizadas pelos professores Fernanda N. Costa, Fernando C. da Silva, Fernanda G. Finelli, Fernanda O. das Chagas, Lidilhone H. Carbonezi, Luzineide W. Tinoco e Roberto C. C. Martins e contaram com a colaboração de 21 estudantes de graduação e pós-graduação. Alunos de todas as idades, de escolas públicas e particulares, visitaram os estandes e puderam participar das atividades e discussões durante os três dias das oficinas. Além disso, os professores Alcides José M. da Silva, Fernando C. da Silva e Alessandro B. C. Simas, juntamente com quatro alunos de pós-graduação, ministraram o curso prático "Química: luz, cor e ação" para alunos do CIEP 117, em Nova Iguaçu. Por fim, os professores Alcides José M. da Silva e Fernando C. da Silva, juntamente com um aluno de pós-graduação, participaram da 1ª Jornada Científica da CIEP 449, em Niterói, e o professor Alcides José M. da Silva participou da Feira de Oportunidades do CIEP 201, em Duque de Caxias.

4-C.ii) Análise das Informações

O IPPN tem se envolvido em ações de extensão e a sua participação nessas atividades tem aumentado, como pode ser visto pelo número de estandes/oficinas presentes na SNCT, por exemplo. Nosso instituto é relativamente pequeno, quando comparado a outros, o que justificaria um número reduzido de ações de extensão. Ainda assim, idealmente, esse número deve aumentar.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

A diretoria geral juntamente com a diretoria adjunta de extensão tem estimulado que os docentes e discentes se envolvam nas ações de extensão, e espera-se que o número de projetos de extensão aumente progressivamente. Além disso, novas ações de extensão já estão sendo planejadas, as quais contariam com a visita de estudantes do ensino fundamental e médio ao instituto e também a ida de um maior número de docentes e estudantes do instituto às escolas públicas. A ausência de um curso de graduação próprio também tem limitado um pouco a dinâmica de algumas atividades de extensão. A inserção da ação no SIGA facilita o acesso de estudantes de graduação que queiram participar do projeto, mas até o momento, não nos foi esclarecido como faremos isso. Aparentemente, teremos que nos conveniar com algum curso que tenha graduação, para então poder fazer a inserção da atividade. Estamos tomando as providencias necessárias para resolver isso. Num futuro, também pretendemos submeter projetos aos editais PROFAEX, mas para isso, precisamos da aproximação com os alunos de graduação de outros cursos, que tenham interesse em participar como bolsistas da ação.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

O Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais (PPGQPN), fundado em 1963, possui os cursos de Mestrado e Doutorado, com conceito 4 atribuído pela avaliação quadrienal 2013-2016 da Área da Química da CAPES. Atualmente o PPGQPN possui 69 discentes matriculados, 19 cursando o Mestrado e 50 cursando o Doutorado (6 discentes do Programa Dinter da Capes). O PPGQPN tem 12 bolsas de Mestrado ativas oriundas da CAPES, 6 bolsas de Mestrado ativas oriundas do CNPq, 22 bolsas de Doutorado ativas oriundas da CAPES (4 bolsas do Programa Dinter- CAPES) e 11 bolsas de Doutorado ativas oriundas do CNPq. O PPGQPN possui 22 docentes cadastrados, 18 permanentes e 4 colaboradores, desenvolvendo suas pesquisas acadêmicas em 18 laboratórios de

Pesquisa e dois laboratórios multiusuários (Central Analítica e Laboratório Multiusuário de Análises por RMN). O PPGQPN tem um perfil interdisciplinar entre a Química e as áreas biológicas e da saúde. Nossos pesquisadores atuam nas seguintes linhas de pesquisa: Bioquímica e Biotecnologia de Produtos Naturais, Espectroscopia, Fitoquímica, Modelagem Molecular, Metodologias Analíticas, Química Medicinal e Síntese Orgânica. As atividades da Pós-Graduação são coordenadas atualmente pela Diretora Adjunta de Pós-Graduação, professora Dra. Fernanda Gadini Finelli, auxiliada pelos secretários Fernanda de Siqueira Lece e Marcelo Cruz Barbedo; pela Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação e pela Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da Faculdade de Farmácia e do Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais. Em 24 de agosto de 2018 foi aprovada pelo CEPG a nova Regulamentação Geral do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do IPPN, que regulamenta as atividades da Pós-Graduação do PPGQPN. Em 2018 o PPGQPN recebeu auxílio financeiro do Programa de Apoio à Pesquisa (Proap-Capes) e o auxílio referente ao Edital Nº 22/2016 – Apoio Emergencial para os Programas e Cursos de Pós-graduação Stricto Sensu do Estado do Rio de Janeiro 2016. A integração com a graduação é feita principalmente por meio do Programa de Iniciação Científica do IPPN. Atualmente o Programa possui 46 alunos de graduação inscritos, bolsitas PIBIC, FAPERJ e voluntários; sendo orientados por 16 docentes cadastrados no PPGQPN. Os alunos de graduação são oriundos das seguintes instituições de ensino superior: UFRJ (30 alunos), IFRJ (14 alunos), Uningranrio (1 aluna) e UEZO (1 aluno). Quase todos os alunos de Iniciação Científica do IPPN apresentaram trabalhos na 40ª Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica Tecnológica, Artística e Cultural da UFRJ e muitos participaram da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

4-D.ii) Análise das Informações

O PPGQPN desde 2017 vem concentrando esforços para aumentar cada vez mais sua qualidade, para proporcionar uma melhor formação aos discentes e visando aumentar o conceito atribuído pela Área da Química da CAPES na próxima avaliação quadrienal (avaliação quadrienal 2017-2020). Os principais problemas do Programa atualmente são o tempo médio de titulação, acima da média nacional; média de publicação com discentes abaixo da média nacional e grade curricular incompatível com as exigências da Área da Química da CAPES.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

Frente ao diagnóstico relatado, um novo Regulamento foi amplamente discutido por todos os docentes e aprovado recentemente. A partir do próximo semestre (2019/1) os discentes

matriculados seguirão as normas deste regulamento. Dentre as principais mudanças, constam: a diminuição do prazo para as defesas de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado, que deverá ter impacto direto no tempo médio de titulação e inclusão de exame de qualificação no Mestrado e outro exame de qualificação no Doutorado, para um melhor acompanhamento do Programa das pesquisas em desenvolvimento. Além disso, uma reestruturação da grade curricular encontra-se em andamento, para num futuro próximo adequarmos às disciplinas conforme as exigências da Área da Química da CAPES. E também iniciamos a discussão para atualização das normas para cadastramento dos discentes permanentes e colaboradores e, em breve, deve ser implementada. Como perspectivas também pretenderam ampliar a Internacionalização do PPGQPN, promovendo visitas de pesquisadores estrangeiros ao IPPN e incentivando que os discentes do Programa façam visitas a centros de excelência no exterior, para que sejam estabelecidas colaborações internacionais. O IPPN conseguiu atender às exigências para a participação do Edital Print da CAPES, com ações de internacionalização programadas até 2022. Com estes recursos, será possível consolidar as ações de internacionalização propostas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

4-E.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais não possui cursos de Pós-Graduação *lato sensu*.

4-E.ii) Análise das Informações

Pelo número reduzido de docentes em nosso quadro, por ora não há perspectivas de criação de cursos *lato sensu*.

4-E.iii) Ações a Desenvolver

Sem dúvida o PPGQPN poderia contribuir com a criação de cursos *lato sensu* interdisciplinares, entretanto, isso só será possível com o aumento do quadro docente.

FACULDADE DE FARMÁCIA

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

O Farmacêutico é o profissional da saúde que trabalha com o fármaco-medicamento, análises clínicas, toxicológicas e de alimentos nos aspectos sociais, científico e tecnológico. Assim, o currículo do curso de graduação, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, tem o dever ético de estar comprometido com uma política de saúde e, em particular, de desenvolver e implantar uma política de medicamentos que atenda às reais necessidades nacionais. Ressalta-se que o currículo é propício ao desenvolvimento da flexibilidade e da interdisciplinaridade, por meio das atividades de Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares, compondo um espaço curricular ao atendimento das individualidades do educando. Visando o atendimento às Novas Diretrizes, Resolução nº 6/2017- MEC-CNE, o Projeto Pedagógico vigente passa por ajustes e encontra-se em processo de implementação, apontando de forma mais efetiva a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e a aplicação de novas tecnologias no ensino, numa prática docente que conduz a interpretação e a crítica, produzindo e organizando conhecimentos, identificando e escolhendo técnicas e métodos pedagógicos para a socialização das experiências de aprendizagem de seu grupo de ensino. Inicialmente, a adequação da sistemática e da periodicidade da revisão de currículos permeia pela elaboração de um diagnóstico das ações já realizadas nos anos anteriores. Para a discussão das Novas Diretrizes, vem sendo realizado um diagnóstico do panorama atual das disciplinas que integram a grade curricular e os problemas relacionados à repetência, evasão e metodologia de ensino aplicada, no âmbito da Faculdade de Farmácia. O próximo passo, juntamente com o NDE, em reuniões periódicas, será avaliar as críticas e sugestões relativas a essas dificuldades e repensar um modelo de currículo que possa atender plenamente os turnos integral e noturno.

4-A.ii) Análise das Informações

Dentre os avanços no último ano, podemos citar a contratação de novos docentes e a qualificação/capacitação, em nível de pós-doutorado, em instituições no país e no exterior, objetivando melhorar a qualidade do ensino e da pesquisa na graduação e pós-graduação. Outra estratégia é a ampliação dos programas de Extensão, que proporcionará maior integração entre discentes e docentes extensionistas e facilitará a associação entre o conhecimento científico e o popular. Tais aspectos positivos esbarram com a falta de adequação das condições dos ambientes da instituição: melhoria das salas de aula do CCS; escassez e precariedade de sanitários existentes para atender a demanda atual; falta de condições de acessibilidade (infraestrutura física e didático-

pedagógica), o que dificulta a adesão de alunos com grau crítico de deficiência; falta de recursos para manutenção e compra de novos equipamentos para os laboratórios didáticos de graduação; a distribuição das cargas horárias das disciplinas do curso noturno; acesso ao acervo da biblioteca (formação geral, formação específica e periódicos), que se encontra prejudicado, pela falta de espaço.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações, destacam-se: política institucionalizada de nivelamento dos discentes, com vistas à redução da repetência e evasão, já no primeiro semestre; modernização dos equipamentos didático-pedagógicos: televisores, computadores, projetores, aparelhos de som e ofertar recurso de **Tecnologia Assistiva para diversas áreas de deficiência (**visual, física e auditiva), para ampliar habilidades funcionais e, consequentemente, promover **a inclusão (sendo possível com apoio da Direção de Acessibilidade (DIRAC)**. Investir nas melhorias das condições do ensino teórico com atualização do conteúdo programático das disciplinas e através da melhoria dos dois laboratórios de aulas práticas localizados no Prédio Levy Gomes: Laboratório de Controle de Qualidade e Laboratório de Farmacotécnica/Cosmetologia; estimular a aquisição de novos livros didáticos pela Biblioteca da Faculdade localizado no segundo andar do Prédio Levy Gomes, com vistas a facilitar o acesso dos alunos de graduação e de pós-graduação à literatura técnica-científica atualizada. A reforma curricular trará a discussão de metodologias de ensino e as novas concepções de processo ensino-aprendizagem, reverá a distribuição de cargas horárias das disciplinas, incluindo os estágios não curriculares e curriculares e atividades complementares, em atendimento às novas diretrizes curriculares.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

As atividades de pesquisa desenvolvidas na Unidade envolvem a participação dos docentes em projetos de pesquisa cadastrados na plataforma Lattes, participação como docente colaborador ou credenciado nos programas de Pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*. Todos os docentes estão envolvidos com projetos de pesquisa cadastrados na plataforma Lattes do CNPq. Dentre as áreas de pesquisa em que os docentes atuam, destacam-se áreas de interesse para o Sistema Único de Saúde e que necessitam de desenvolvimento de novos fármacos e delineamento de estratégias para prevenção de complicações, tais como: doenças metabólicas, obesidade e diabetes, doenças do Sistema Nervoso Central (neurodegenerativas e infecciosas), desordens inflamatórias, entre outras.

Sendo o Brasil mundialmente reconhecido por sua biodiversidade e o uso de produtos naturais para o suprimento das necessidades medicamentosas primárias uma prática comum nos países em desenvolvimento, fazem-se necessários estudos que demonstrem efetivamente a eficácia e a segurança do uso tradicional de plantas ou mesmo de animais. Com apoio de Instituições colaboradoras, como o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, EMBRAPA Agroindústria de Alimentos, Fundação Oswaldo Cruz, além de Instituições de Ensino Superior, diferentes extratos vegetais tiveram seus perfis químicos descritos e muitas moléculas com potencial bioativo foram identificadas e isoladas. As pesquisas desenvolvidas nos laboratórios são sempre usadas para enriquecer o conteúdo das aulas de graduação e pós-graduação. As pesquisas realizadas são financiadas nacional e internacionalmente pelas seguintes agências de fomento: FAPERJ, CNPq, FINEP, Third World Academy of Sciences (TWAS), Alzheimer Association, entre outros. Os docentes regularmente apresentam os resultados obtidos em eventos nacionais e internacionais com auxílios obtidos junto a agências de financiamento, nacionais e internacionais, além de publicarem tais resultados em revistas científicas internacionais. A Unidade possui colaborações estabelecidas com diversas instituições nacionais (UFSC, UFRGS, UENF, UEZO) e internacionais (Harvard University, University College of London, Syddansk Universitet, Université Laval). Todos os laboratórios da Unidade estão envolvidos em programas de iniciação científica da Instituição, além da grande maioria dos professores atuarem como orientadores de pós-graduação (mestrado e doutorado) em diversos programas. A iniciação científica é vista como uma experiência de pesquisa acadêmica única, na qual o aluno tem a oportunidade de expor seu trabalho e interagir com outros grupos de pesquisa em eventos científicos diversos. Desta forma, o aluno é estimulado pelo contato com diversas áreas do conhecimento. A participação em atividades tais como a Semana de Integração Acadêmica (SIAC) da UFRJ promove a troca de conhecimento entre os alunos, conhecimento este gerado por meio das pesquisas desenvolvidas na própria Universidade.

4-B.ii) Análise das Informações

Como pontos fortes, destaca-se a atuação dos docentes dos Departamentos na formação de recursos humanos na pós-graduação, e concomitantes produções de alta relevância acadêmica e social. Como pontos fracos, destaca-se a relativa insuficiência da infraestrutura existente, que se for melhorada poderia alavancar ainda mais a relevância da pesquisa no cenário mundial.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

- Construir novos laboratórios de pesquisa que atendam a atual demanda dos professores;

- Instaurar novos projetos de pesquisa visando à ampliação das atuais linhas de pesquisa, objetivando a captação de novos recursos financeiros frente aos órgãos de fomento e formação de recursos humanos qualificados;
- Criar espaços multiusuário com infraestrutura para recebimento de equipamentos;
- Melhorar a infraestrutura disponível através de reforma da rede elétrica;
- Instalação de geradores.

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

O DEFARMED apresenta grande atuação na área de extensão. Ao DEFARMED estão vinculados atualmente quatro grandes programas de extensão: Programa Farmácia Universitária (PFU), Centro de Informações de Medicamentos (CRIM), Laboratório de Controle de Qualidade de Fármacos e Medicamentos (LabCQ), Programa de Biofarmácia e Farmacometria (PBF). Além disso, existem inúmeros projetos de extensão dos docentes do DEFARMED registrados e certificados no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SigProj). O DEFARMED estimula os docentes a criar, registrar e certificar os projetos e programas de extensão no SigProj, uma vez que atualmente os alunos devem cumprir 10% da carga horária total do curso em créditos de extensão para conclusão mesmo. Atualmente, o departamento possui 19 projetos de extensão em execução. “Torre Móvel: aprendendo ciência fazendo divulgação científica”: nesse projeto a equipe executora faz diversos encontros com os alunos nas escolas parceiras, para a produção de materiais de divulgação científica pelos alunos. Nesse processo são discutidas questões acerca das qualidades das fontes na Internet, plágio e linguagem de comunicação com o público. Todos os temas escolhidos pelos grupos giram em torno do conteúdo programático da disciplina do professor participante, mesmo sem influência direta dos moderadores. Isso permite que os alunos se aprofundem nos estudos de um assunto de interesse deles, aumentando os seus conhecimentos e tendo impacto direto sobre o ensino da disciplina. Nossos alunos de graduação participam do projeto e a interação entre eles e os alunos de ensino médio das escolas é essencial para sua formação cidadã. Além disso, cerca de 50% dos docentes do BioTecFar encontram-se vinculados a projetos de extensão cadastrados no SigProj. Estes projetos incluem palestras em escolas públicas sobre o tema de atuação dos docentes e curso oferecido para o público em geral que tenha o desejo de aprender a fermentação de bebidas alcoólicas. Todos os projetos contam com a participação de alunos de graduação e pós-graduação, contribuindo desta forma para a integração entre universidade e sociedade. As ações de extensão do DPNA regularmente inscritas no SigProj consistem em dois projetos e um curso. São eles:

a. Projeto: Uso e cultivo racionais de plantas medicinais e plantas alimentícias não convencionais (PANC) pelos agricultores de Magé e Guapimirim, RJ. Este projeto visa apoiar a iniciativa do Comitê Gestor da Microbacia do Rio Cachoeira em conjunto com a EMATER - Rio na implementação do Projeto Desenvolvimento Rural Sustentável em Microbacias Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro - RIO RURAL BIRD e teve início em 2012. Esta microbacia, que faz parte da baía de Guanabara, fica localizada no município de Magé/RJ, e tem como atividade econômica primária a agropecuária, que está associada a problemas ambientais como deficiência de mata ciliar, assoreamento de rios e sua contaminação pelo uso excessivo de agrotóxicos. São objetivos do presente projeto: Incentivar o uso racional e responsável das plantas medicinais; resgatar os saberes da população em relação às plantas da região, sobretudo quanto ao uso adequado das espécies de uso medicinal e alimentar. Incentivar o cultivo de espécies de uso medicinal nas hortas caseiras para emprego seguro através de orientações adequadas de emprego, dosagem, riscos e formas farmacêuticas adequadas para disponibilização dos princípios ativos. Através da realização de mini-cursos e oficinas, os agricultores são instruídos e orientados em relação ao uso racional de plantas medicinais, seu cultivo adequado e sua preparação. Estão sendo elaborados manuais sobre os temas do projeto como material de consulta permanente para todos os membros da comunidade. Três já estão sendo encaminhados para registro na Biblioteca Nacional e serão entregues à editora para publicação.

b. Projeto: Diálogos em Fitoterapia e Homeopatia: contribuições das Práticas Integrativas e Complementares para o fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família e da promoção da saúde no SUS. Este projeto de extensão foi iniciado em 2016 e vem sendo desenvolvido desde então junto à Secretaria Municipal de Saúde de Paty do Alferes, RJ. Este projeto foi contemplado no edital PROEXT/MEC 2016, tendo sido executado com os recursos liberados nos anos de 2016 e 2017. Anteriormente, as ações de extensão no mesmo município foram desenvolvidas dentro do projeto "Plantas medicinais para promoção da Saúde", também contemplado no Edital PROEXT/MEC 2014.

c. Curso: Fundamentos da produção e análise sensorial de cerveja. Este curso é oferecido desde 2016 e tem como objetivo principal de fornecer o conhecimento básico para o entendimento do processo de produção de cerveja. Além disso, conta com a atuação de alunos de graduação que participam de todo este processo, o que também auxilia na sua formação. O curso proposto tem como público alvo alunos de nível universitário e técnico que atuem nas áreas afins ao setor de alimentos, incluindo Engenharia, Química, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Microbiologia e Farmácia.

4-C.ii) Análise das Informações

Embora a participação dos docentes em projetos de extensão tenha aumentado nos últimos dois anos, de forma geral os docentes poderiam contribuir ainda na criação de novos projetos, com base em sua experiência em ensino e pesquisa. A introdução da extensão nos currículos universitários, recentemente implementada, torna necessária o aumento da oferta de projetos e cursos de forma a garantir a participação dos alunos e a integralização de créditos. Este será um processo longo, no qual o tempo será fundamental para que docentes possam se organizar e conceber projetos e cursos de interesse para a comunidade e que atendam à demanda crescente de alunos.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

- Estimular a criação de novos cursos de extensão por docentes que atendam a atual demanda do segmento farmacêutico;
- Incentivar a criação de cursos, simpósios, escolas de verão e inverno, que permitam o fortalecimento dos currículos dos alunos e dos farmacêuticos recém-formados;
- Ampliar o alcance dos cursos de extensão;
- Estimular o corpo discente a participar dos projetos de extensão do corpo docente.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

O DEFARMED possui uma atuação bastante expressiva dentro do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) (Mestrado e Doutorado), através da oferta várias disciplinas eletivas. Os docentes do DEFARMED são responsáveis por 35% do total de disciplinas oferecidas. Os 13 docentes credenciados orientam vários alunos de mestrado e doutorado. Além do PPGCF, 12 docentes do DEFARMED atuam no Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica ofertando várias disciplinas eletivas para formação dos mestrandos. Mais de 90% dos docentes do BioTecFar são credenciados nos Programas de Pós-graduação do CCS, na sua grande maioria (9/13) no PPGCF de nossa unidade, e metade dos docentes do Departamento são também credenciados em outros Programas de Pós-graduação da Universidade.

4-D.ii) Análise das Informações

- Ampliar a atuação dos docentes no Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) e no Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica (CTECFAR);
- Incentivar a participação de todos os professores no sentido de atuarem ativamente nos 2 (dois) programas de Pós-graduação *stricto-sensu* ofertando disciplinas e orientando alunos me mestrado e doutorado;

- Buscar a ampliação do quadro docente em áreas estratégicas: fármacos, medicamentos, cosméticos e controle de qualidade;
- Estimular a criação de novas disciplinas dentro do Programa de Pós-Graduação de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento;
- Estimular a participação de todos os professores em editais de pesquisa divulgados pelos órgãos de fomento, como CNPq, FINEP, FAPERJ e outros, visando à captação de recursos financeiros para o crescimento das atuais linhas de pesquisa;
- Auxiliar na evolução do conceito de 5,0 para 6,0 da CAPES conferido ao PPGCF e consolidação do Mestrado Profissional em CTECFAR.
- Incentivar a melhoria dos currículos de todos os docentes através da publicação de artigos científicos em periódicos indexados;
- Estimular a participação de alunos de graduação em disciplinas do Programa de Pós-Graduação, como Seminários Científicos do Programa, visando divulgar entre o corpo discente as várias áreas de atuação do corpo docente da Faculdade de Farmácia;
- Estimular a participação de alunos de pós-graduação em disciplinas de graduação através de atividades didáticas teóricas, práticas e de trabalho de campo, sempre sob orientação de um docente;
- Tornar atraente a área de Ciências Farmacêuticas visando ampliar a modesta participação do corpo discente nas linhas de pesquisa da Faculdade de Farmácia;
- Incentivar a participação de alunos de iniciação científica com relação às linhas de pesquisa do departamento.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

Engajamento dos docentes e discentes no sentido de elevar a pós-graduação para Conceito 6 da CAPES. Incorporar os jovens docentes da unidade no programa de pós-graduação para que tenham oportunidade de produzir e atuar em pesquisa e formação de recursos humanos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

4-E.i) Relatório da Unidade

O DEFARMED oferece, anualmente, curso de especialização em Manipulação Farmacêutica. O público alvo é de profissionais farmacêuticos de farmácias comerciais (com/sem manipulação); hospitais públicos e privados com interesse em manipulação. O curso é coordenado pela Profa. Dra. Carla Holandino Quaresma e pela Profa. Dra. Elisabete Pereira dos Santos. A equipe de professores do curso é formada por docentes e farmacêuticos da Faculdade de Farmácia da UFRJ. A participação

de farmacêuticos tem sido incentivada, desde que tenham título de doutor. Atualmente, dois programas de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da UFRJ oferecem vagas para farmacêuticos, com duração de dois anos: o do HUCFF, na área de concentração Clínica Médica (3 vagas por ano), e no IPPMG, em Saúde da Criança e do Adolescente (3 vagas por ano). Os docentes do DEFARMED/ FF/UFRJ exercem atividades de tutoria acadêmica e de campo dos residentes farmacêuticos em ambos os programas, bem como oferecimento de disciplinas obrigatórias e orientação de trabalhos de conclusão. Ademais, docentes integram a Comissão de Seleção Pública, bem como a Comissão de Residência Multiprofissional da UFRJ: César Augusto Antunes Teixeira (tutoria acadêmica e de campo, disciplinas específicas teóricas e teórico-práticas, banca de seleção, orientação), Elisangela da Costa Lima (tutoria acadêmica e de campo, disciplinas específicas teóricas e teórico-práticas, banca de seleção, orientação, comissão de residência), Guacira Corrêa de Matos (tutoria acadêmica, disciplina geral teórica, disciplina específica teórica, banca de seleção, orientação), Thiago Botelho Azeredo (disciplina específica teórica, banca de seleção, orientação), Ricardo Justen (disciplina específica teórica), Franceline Reynaud (orientação), Eline Matheus (docente ICB – disciplina teórica). Os docentes são responsáveis por disciplinas teórica e teórico-práticas obrigatórias específicas da área de Farmácia e por uma disciplina teórica obrigatória comum a todas as áreas e que são oferecidas a ambos os Programas, conforme a estrutura curricular aprovada e disponível no SIGA. Entretanto, há necessidade de formalizar a carga horária dos professores da FF referente à participação e à coordenação das disciplinas junto ao Departamento, uma vez que não há como extrair a comprovação pelo SIGA, como ocorre com a graduação e a pós-graduação stricto sensu. Recentemente foi elaborada uma proposta de curso de Pós-graduação *Lato sensu* multiinstitucional em plantas medicinais e fitoterapia, vinculado à UFRJ, Departamento de Produtos Naturais e Alimentos, em colaboração com as instituições: Associação Brasileira de Fitoterapia (ABFIT) e Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT). Este curso *lato sensu* visa formar especialistas com conhecimento básico e aplicado em plantas medicinais e fitoterapia, com capacidade técnica para exercer atividades em diversos campos de atuação (cultivo e manejo de plantas medicinais, manipulação e controle de qualidade de formulações fitoterápicas, fitoterapia clínica), de acordo com o estabelecido no âmbito de cada classe profissional. O curso foi aprovado pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa à qual pertence à Faculdade de Farmácia (CPGP da FF/IPPN) e tem previsão de início em 2019. Funcionará com um mínimo de 25 e máximo de 40 alunos. O curso estará sob a coordenação da Profa. Dra. Suzana Guimarães Leitão, docente do Departamento de Produtos Naturais e Alimentos da Faculdade de Farmácia.

4-E.ii) Análise das Informações

Com base na análise das informações apresentadas podemos formar o diagnóstico, ressaltando a importância da proposta dos cursos de especialização, que abrangem aspectos relacionados à atuação do profissional farmacêutico, visando sua contínua atualização acadêmico-científica.

4-E.iii) Ações a Desenvolver

- Formar farmacêuticos especialistas com área de atuação no setor de manipulação farmacêutica (hospitalar, pública e/ou privada);
- Fornecer ambiente de estágio adequado ao treinamento técnico dos alunos através de estágio obrigatório na Farmácia Universitária da UFRJ;
- Possibilitar a interação com as demandas sociais que se apresentam à universidade, por meio de ações que integram as atividades de ensino e pesquisa;
- Oferecer cursos de atualização a profissionais farmacêuticos que atuam no mercado de trabalho e que muitas vezes não tem acesso à reciclagem de seus conhecimentos;

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY – EEAN

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

- ***Estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da EEAN e as principais alterações do último decênio***

O Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da EEAN é integralizado em 4 anos com carga horária total de 4065 horas e 170 créditos, sendo: 133 créditos de disciplinas obrigatórias (2610 horas); 32 créditos de Requisitos Curriculares Suplementares (1380 horas); e 5 créditos de disciplinas de escolha condicionada (75 horas). O Curso possui 5 (cinco) etapas curriculares e XIII Programas Curriculares Interdepartamentais - PCI, que integram disciplinas específicas de enfermagem teóricas e teórico-práticas, atividades práticas (trabalho de campo e estágio supervisionado) e atividades de pesquisa (diagnóstico simplificado de saúde). Cada uma dessas atividades está contemplada numa Matriz Programática, que obedece a uma sequência ordenada de atividades baseadas no método científico e no dialítico pedagógico, de acordo com um grau crescente de complexidade das atividades e nos conteúdos que contemplam as diversas e sucessivas fases deste processo. As disciplinas específicas de enfermagem e os PCI estão distribuídos pelos 5 (cinco) departamentos da EEAN (Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem

Funda mental, Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem Materno-Infantil e Metodologia da Enfermagem). Para se garantir a coerência e a organicidade da estrutura curricular, o esquema conceitual do curso considera elementos de integração vertical – fios condutores para uma organização sequencial; e elementos de integração horizontal – núcleos de interdisciplinaridade, articulados num esquema conceitual. São elementos da Integração Vertical: Papéis e Funções da/o Enfermeiro/a (Pessoas, socius, educador, membro de equipe, técnico, chefe); Grau de Competência Profissional (Universitário esclarecido, estudante de enfermagem na assistência primária, secundária, terciária e na reabilitação, integrante da equipe de saúde); Relações Interpessoais (Dinâmica de grupo, autoconhecimento, conhecimento do outro); Objeto da Assistência de Enfermagem (Comunidades, grupos, indivíduos); Âmbito de Prestação de Serviços de Enfermagem (Coletividades sadias, centros de saúde e ambulatórios, hospitais, pessoas com dificuldades de integração, microrregião de saúde); Etapas do Ciclo Vital (Materno-infantil, pré-escolar, escolar, adolescente, adulto, idoso); Continuum Saúde-Doença (Sadio, convalescente, crônico, agudo, crítico, deficiente, inadaptado); Níveis de Assistência de Enfermagem (Primária, secundária, terciária, quaternária); Níveis de Prevenção (Primária, secundária, terciária); Aplicação do Método Científico a Vários Processos (Educação para a saúde, administração, assistência de enfermagem, planejamento de saúde, pesquisa). Como elementos de integração horizontal, permeando todo o currículo nas diferentes etapas e servindo como núcleos articuladores das diferentes disciplinas foram selecionados: o processo de enfermagem em várias situações-problema; a dimensão histórico-filosófica (a partir da situação atual para a análise dos antecedentes e das perspectivas); a atitude intelectual sintético-analítico-sintética, e os problemas de saúde prioritários no país. A interrelação desses elementos forma o arcabouço que servirá de apoio à definição das etapas curriculares na perspectiva da sequência e das unidades curriculares na perspectiva horizontal. As atividades curriculares programas têm por objetivo capacitar o aluno a empreender a busca do autoconhecimento e do aperfeiçoamento pessoal e profissional e visam ainda a utilização do pensamento reflexivo, da inquirição crítica e da criatividade, seja no interesse do reconhecimento dos direitos e dignidade própria do homem, da avaliação de fatores que interferem na saúde individual e coletiva, do desenvolvimento de relações interpessoais produtivas, ou da manifestação de atitudes responsáveis frente aos fins e aos valores da própria Escola, da Universidade e das Associações de Classe. A abordagem às situações de ensino e aprendizagem é baseada na aquisição e na aplicação de princípios científicos, como fundamento lógico para as ações de enfermagem, e enfatiza o desenvolvimento do processo de enfermagem em situações que envolvem ajuda a indivíduos, a famílias, a outros grupos da comunidade, e à comunidade como um todo, e não o simples aprendizado de tarefas. Considerando que as experiências de aprendizagem dos estudantes, nos campos de prática, são da responsabilidade primeira e última de cada um dos

membros do corpo docente, assim como a direção da assistência de enfermagem, incluindo o produto-trabalho dos estudantes é de responsabilidade primeira e última de cada um dos enfermeiros que integram os serviços de enfermagem das instituições de saúde, a Escola de Enfermagem Anna Nery reconhece que a responsabilidade pela aprendizagem dos estudantes de enfermagem é compartilhada pelas enfermeiras dos serviços, na prática da preceptoria em saúde, assim como entende que os docentes de enfermagem são, também, corresponsáveis pela assistência de enfermagem prestada à clientela. No que se refere às alterações curriculares no último decênio podemos registrar que no ano de 2006 foi realizado um Reajuste Curricular nos seguintes pontos:

- ✓ Substituição, supressão e inclusão de disciplinas: IPG171-Psicologia Geral e IPP251-Psicologia do Desenvolvimento pela disciplina Psicologia Aplicada à Saúde; INN303-Nutrição A, INN503-Nutrição Infantil e INN308-Fundamentos de Dietoterapia pela disciplina INN230-Nutrição Aplicada à Enfermagem; FMG482-Obstetrícia I e FMG592-Obstetrícia II pela disciplina ENI241-Gineco-Obstetrícia; BMB203-Fisiologia A, que agregava conteúdos de Biofísica, passou a denominar-se BMB121 – Fisiologia e Biofísica A; MAD231-Estatística foi suprimida, ficando apenas MAD125-Bioestatística;. Inclusão de FCF442-Introdução à Filosofia.
- ✓ A partir de 2013, se retirou a opção de manutenção de vínculo para a complementação de créditos para obter o grau de Licenciatura em Enfermagem junto à Faculdade de Educação;
- ✓ O Curso de Graduação está em processo de Reforma Curricular há três anos. Para este fim, vem ocorrendo várias Oficinas. Até o momento, as alterações apontadas (mas que ainda não estão vigentes) foram: 1) Marco referencial do currículo definido em três eixos; 2) Questões conceituais que sustentam o marco de referência; 3) Marco conceitual; 4) Eixos curriculares horizontais; 5) Esquema curricular conceitual básico; 6) Esquema conceitual piramidal, com a definição dos eixos verticais; 7) Integração dos eixos, fases curriculares e competências gerais e específicas por fase curricular; 8) Etapas para organização das principais experiências curriculares de aprendizagem de cuidado e assistência de enfermagem; 9) Alocação de temas e conteúdos por fase curricular, considerando a abrangência e especificidade de cada departamento e suas áreas transversais; 10) Ampliação do período mínimo de integralização do Curso de Graduação, de quatro para cinco anos. 11) Denominações, escopos, carga horária e posicionamento de disciplinas no currículo proposto; 12) Diretrizes/ Normatização Trabalho de Conclusão de Curso; e 13) Diretrizes de integração do Curso de Graduação com o Programa de Pós-Graduação no Currículo;

- ✓ As alterações discutidas e aprovadas na Congregação em 2016 e que já estão em desenvolvimento são: 1) Definição da carga horária de extensão (teórica e prática); 2) Inserção dos Requisitos Curriculares Complementares (RCS) de Extensão no Currículo de Graduação, considerando atividades como eventos cursos e práticas de extensão; 3) Inserção dos Requisitos Curriculares Complementares (RCC) de Atividades Complementares no Currículo de Graduação, contemplando atividades de iniciação científica, publicação de artigos científicos, estágios não obrigatórios, eventos científicos e cursos, intercâmbios, monitoria, visitas técnicas; estudos de línguas estrangeiras, atividades artístico-culturais;
- ✓ Em 2017, a Congregação aprovou e encaminhou às instâncias cabíveis, as seguintes alterações: 1) Mudança na denominação do curso para Curso de Graduação em Enfermagem; e 2) Mudança na titulação do diploma para Bacharel em Enfermagem. Neste mesmo ano, o currículo foi reajustado para inclusão de disciplinas de extensão, por recomendação da PR-5/UFRJ. Após análise da PR-1, a nova estrutura curricular, com as disciplinas de extensão, necessitou atendimento a ajustes e foi reencaminhado para aprovação na PR-1 em 2018;

Em 2018 o NDE tem trabalhado na nova grade curricular e no ementário das disciplinas do novo currículo. Espera-se, contudo, a aprovação de novas DCN para a Enfermagem, que possibilitarão ou determinarão outros ajustes. A nova estrutura curricular aponta para um currículo com integralização em 5 anos, titulando o egresso como Bacharel em Enfermagem, contemplando entre 20 e 30% de carga horária total do curso como estágio curricular, 10 % de carga horária total do curso como atividades de extensão, áreas verdes para o estudante, além de introdução de pedagogias inovadoras pelo corpo docente no desenvolvimento das disciplinas.

4-A.ii) Análise das Informações

As alterações efetuadas no Currículo de Graduação foram objeto de discussão no âmbito de Oficinas desenvolvidas com a finalidade de acompanhamento e avaliação do curso, conduzindo as reflexões críticas e o delineamento da nova proposta curricular. Podemos registrar que as alterações curriculares permitiram avanços, a saber:

- Os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia têm a oportunidade realizar estágios extracurriculares.
- Diminuição na evasão de estudantes do Curso de Graduação.

- Intensificação da interface entre as atividades de graduação e pós-graduação com base na concepção de que a EEAN tem um projeto pedagógico capaz de contemplar a integração de atividades nos diferentes cursos ao nível de graduação e de pós-graduação.
- Aumento de candidatos para a prova de seleção de Mudança de Curso/Polo, ainda de Transferência Externa e Isenção de Concurso de outras Instituições de Ensino Superior.

Como pontos fortes do reajuste curricular, podemos registrar que foram ampliadas zonas livres na grade curricular, que permitem aos estudantes:

- Desenvolvimento de atividades de monitoria em disciplinas, com a inserção em atividades relacionadas ao preparo do ambiente de aprendizagem dos laboratórios de procedimentos de enfermagem;
- Incentivo à participação em atividades de extensão da EEAN;
- Participação nos Núcleos e Grupos de Pesquisa da EEAN;
- Incentivo à participação em atividades de iniciação científica;
- Participação em eventos nacionais e internacionais;
- Intercâmbios nacionais e internacionais;
- Desenvolvimento de Atividades Artístico-Culturais e Esportivas e de Atividades Associativas e de Representação Estudantil.

A análise dos estudantes sobre o curso se dá no âmbito de sua participação, por representação, nos colegiados e nas oficinas de avaliação do currículo. Os aspectos positivos de destaque são a abertura ao diálogo sobre os assuntos de interesse dos alunos, mediante atendimento individual na Coordenação de Graduação pelo Coordenador e Substituto Eventual, quando solicitado pelo corpo discente ou docente. Em geral, os aspectos negativos se concentram no alto índice de reprovação nas disciplinas do ciclo básico e ainda, nos espaços de zona livre, ainda insuficientes na grade curricular, para favorecer a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão e outras voltadas ao movimento político estudantil. Como desafios podemos elencar a evasão do Curso de Graduação que se dá devido ao turno integral (o que impede a ter acesso ao mundo do Trabalho) e à condição financeira (baixa) dos estudantes e os desdobramentos do acesso à graduação pelo ENEN, que muitas vezes permite a estudantes de outros estados a estudarem no Rio de Janeiro, o que implica em gastos com moradia, alimentação e deslocamento para o desenvolvimento de atividades curriculares teóricas nos diversos campus da UFRJ e práticas em diferentes serviços de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Estes gastos também têm reflexo na formação dos estudantes de baixa renda.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

- Aprovação do reajuste no currículo atual, que agrega 10% de disciplinas de extensão à grade curricular, de forma a atender às determinações da PR-5;
- Finalização da nova proposta curricular, que depende das novas DCN para a Enfermagem, com integralização em 5 anos, titulando o egresso como Bacharel em Enfermagem, contemplando entre 20 e 30% de carga horária total do curso como estágio curricular, 10 % de carga horária total do curso como atividades de extensão, áreas livres para o estudante, além de introdução de pedagogias inovadoras pelo corpo docente no desenvolvimento das disciplinas;
- Intensificar ações de acompanhamento e apoio estudantil de forma a reduzir a evasão do curso;
- Organizar a grade curricular e disciplinas para reduzir a locomoção de estudantes e os gastos com transporte;
- Intensificar a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ;
- Investir em formas de registrar a caracterização dos estudantes do Curso.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

A EEAN incorporou-se à Universidade do Brasil em 1937, tendo a tríade ensino-pesquisa-extensão indissociáveis no processo de formação de enfermeiros e de outros profissionais de saúde, considerando a ampliação de acesso aos cursos de pós-graduação stricto sensu e demanda das residências multiprofissionais da saúde na UFRJ. A pesquisa científica se desenvolve e intensifica na EEAN na década de 1970, quando iniciou a formação Stricto-Sensu em Enfermagem no país. Neste sentido, a EEAN é pioneira no Brasil da formação de pesquisadores e contribuiu sobremaneira para os avanços da Pesquisa em Enfermagem e da Ciência da Enfermagem. Com o avanço das discussões e a ampliação do número de doutores da EEAN, a instituição investiu na organização dos docentes e de suas produções em Núcleos de Pesquisa, ampliando-se as linhas. Em 2000 já havia 9 Núcleos de Pesquisa na instituição que passaram a se responsabilizar pelo desenvolvimento das linhas de pesquisa e por alavancar a produção docente e discente. Atualmente, a EEAN registra dez linhas de pesquisa, a saber: 1) Educação e saúde em enfermagem: políticas públicas em educação e exercício da Enfermagem. Processo pedagógico. Educação continuada/permanente. Ações educativas para

saúde. Comunicação e nexos com ensino e prática. Habilidades e competências para o ensino e exercício da Enfermagem; 2) Enfermagem em saúde da criança; 3) Enfermagem em saúde da mulher; 4) Enfermagem hospitalar, 5) Fundamentos do cuidado de enfermagem; 6) Gestão em saúde e exercício profissional em enfermagem; 7) História da enfermagem brasileira; 8) Enfermagem em saúde do trabalhador; 9) Enfermagem em Saúde coletiva; 10) Enfermagem em Saúde Mental.

- ***Integração com a graduação***

Os alunos de Graduação são estimulados a integrarem equipes de projetos de pesquisa (PP) e os que não são contemplados com bolsas de Iniciação Científica (IC), participam como voluntários. Apesar de se encontrarem em fases diferenciadas de desenvolvimento e apresentarem número distinto de doutores, todos os grupos de pesquisa contam com PP em desenvolvimento e bolsas de IC, alguns dos quais com auxílio financeiro. Em 2017, das 10 LP do PPG, 3 delas tiveram em suas equipes, docentes com bolsas de produtividade em pesquisa, totalizando 4 docentes com bolsas desta natureza (1 PQ1C, 3PQ2). Um dos segmentos dos Programas Curriculares do Curso de Graduação diz respeito ao Diagnóstico Simplificado de Saúde da clientela, cujo desenvolvimento ocorre por meio da aplicação do método científico para resolução de problemas ou de metodologia de pesquisa. Assim, os alunos de Pós-graduação têm a oportunidade de integrar o processo ensino-aprendizagem por meio do acompanhamento e orientação de alunos nestes Programas. Os alunos de graduação participam de eventos científicos organizados pelos núcleos/grupos de pesquisa, apresentando trabalhos em parceria com mestrandos, doutorandos e professores do Programa de Pós-Graduação. Conforme os dados da Jornada de Iniciação Científica e dos eventos de pesquisa promovidos anualmente pela EEAN e por outras instituições e entidades no âmbito da enfermagem brasileira, existe grande número de alunos de graduação que desenvolvem pesquisa sem o benefício de bolsa; muitos dos quais são agraciados com prêmios em eventos científicos. Desta forma, participam dos grupos de pesquisa e passam a integrar as reuniões científicas dos grupos, na qualidade de pesquisadores sem bolsa de pesquisa. Integram o elenco de coautores de trabalhos científicos, oriundos dos projetos de pesquisa dos grupos e os apresentam em diversos eventos. Os trabalhos são apresentados em sessões de comunicação oral e pôster, e os resumos expandidos são publicados em Anais em mídias eletrônicas ou disponibilizados nos sites dos referidos eventos. Temos disciplinas de graduação, como “Introdução à Pesquisa”, ministrada pelo Departamento de Metodologia da Enfermagem, por meio do grupo de pesquisa. Nesta, os alunos elaboram trabalhos de pesquisa, apresentam em eventos científicos e publicam em periódicos. Há também a oferta de duas disciplinas eletivas para o curso de graduação, voltadas à linha de História da Enfermagem Brasileira, cujo desenvolvimento se dá articulado às reuniões científicas dos grupos de pesquisa,

proporcionando aos bolsistas de IC e demais alunos, sensibilizados pelos estudos históricos e pelo trabalho de organização de acervos documentais, participando nesta atividade. Cabe ressaltar, ainda, que as disciplinas do Curso de Mestrado e Doutorado denominadas Linha de Pesquisa, desenvolvidas pelos projetos de pesquisa dos grupos de pesquisa, realizam algumas atividades de caráter aberto aos alunos de graduação, em especial os bolsistas de IC, no intuito de promover tal integração.

- Diretório de Grupos de Pesquisa – CNPq

Polo 1: Enfermagem e Sociedade (Linhas de Pesquisa: História da Enfermagem Brasileira – Nuphebras; Educação em Saúde e Enfermagem – Nupesenf; Gestão e Exercício Profissional em Enfermagem – Gespen)

- A trajetória do cuidado de enfermagem em espaços especializados
- História da Enfermagem nas instituições brasileiras do século XX
- Gerência do cuidado de enfermagem em atenção oncológica
- Enfermagem cardiovascular: aspectos gerenciais e de educação em saúde

Polo 2: Enfermagem e a Saúde dos Grupos Humanos (Linhas de Pesquisa: Enfermagem em Saúde da Mulher – Nupesm; Enfermagem em Saúde da Criança – Nupesc; Enfermagem e Saúde do Trabalhador – Nupenst; Enfermagem em Saúde Coletiva – Nupensc)

- Políticas e modelos de ensinar e assistir em saúde da mulher e do recém-nascido
- A qualidade da assistência à saúde da mulher
- Saúde da criança (hospitalar)
- Enfermagem em saúde da criança e do adolescente
- O trabalho, a saúde e a subjetividade do trabalhador de enfermagem
- Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador
- Cronobiologia, organização do trabalho e saúde
- Núcleo de Pesquisa de Enfermagem e Saúde Coletiva
- Família, comunidade e enfermagem - Teoria e prática

Polo 3: O saber da enfermagem e suas dimensões teóricas e práticas (Linhas de Pesquisa: Fundamentos do Cuidado de Enfermagem – Nuclearte; Enfermagem Hospitalar – Nupenh; Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental - Nupesam.

- Representações e práticas de cuidado em saúde e de enfermagem
- Grupo de pesquisa em tecnologias e concepções para a sistematização da assistência de Enfermagem

- Intermediação de saberes e práticas no cuidado à saúde: implicações para a enfermagem fundamental
- Saberes, Práticas e Qualidade do Cuidado de Enfermagem
- Cuidar/cuidados de Enfermagem
- Comunicação em Enfermagem Hospitalar: cliente de alta complexidade
- Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental
- Enfermagem e Saúde Mental dos Grupos Humanos
- Teoria fundamentada nos dados: estudos de Enfermagem
- Enfermagem em saúde da Mulher
- Educação em Saúde e Enfermagem: A práxis do enfermeiro no planejamento e avaliação das ações na saúde escolar.
- Fundamentos do Cuidado de Enfermagem: PP sobre promoção da saúde do adolescente: promoção da cidadania, direito à saúde; sobre Representações sociais de adolescentes escolares sobre a velhice e implicações para o cuidado à saúde
- Saúde Coletiva

➢ Participação de docentes e discentes em redes de colaboração de pesquisa

1) Rede Iberoamericana de Investigación en Educación en Enfermería –(RIIEE) Región Brasil (DC Maria José Coelho); site: http://www.ub.edu/infermeria_recerca/es/xarxes-recerca/riiee-xarxa-iberoamericana-dinvestigacio-educacio-infermeria
2) Rede Internacional de Pesquisa em Representações Sociais em Saúde (RIPRES), com pesquisadores de 8 países da América do Sul e Norte e Europa (site http://www.esesjd.uevora.pt/ripres).(DP: Marcia de Assunção Ferreira).
3) Rede Internacional: Red Internacional de Enfermería en Salud Ocupacional (RedENSO Internacional) (DP Regina Célia Gollner Zeitoune). Com pesquisadores de 5 países da América latina e do sul.
    1. Site:http://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2014/red_enf_redenso.pdf
4) Red de Enfermería en Emergencias y Desastres - REEDA-OPAS) (DP: Alexandre Barbosa de Oliveira). Com participantes do México, Colômbia, Argentina, Chile, Equador. e representante no Brasil. Site: http://www.icn.ch/networks/disaster-response-links/; http://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2014/red_enf_19_reeda.pdf
5) Rede Internacional de Enfermería em Salud Infantil (Red ENSI). Coordenação Red ENIS Brasil: Ivone Evangelista Cabral. A Red Ensi Brasil tem dois Polos: Rio de Janeiro (Coordenadora

Marialda Moreira Christofell); Rio Grande do Sul - Maria da Graça Corso da Motta. http://www.sld.cu/sitios/enfermeria-pediatria/

6) Red Iberoamericana de Investigación en Educación en Enfermería. Coordenação da Região Sudeste do Brasil de 2014-2016.
7) Red de Docentes de América Latina y el Caribe, REDOLAC, Peru. Lígia de O Viana (DP): Maria Antonieta Tyrrell (DP); Vielka de Escobar. Red internacional de intercambio educativo en enfermería.

4-B.ii) Análise das Informações

A pesquisa tem sido intensificada por docentes e discentes da EEAN e indissociada do ensino e da extensão, na perspectiva de produção da ciência. Um dos grandes desafios tem sido o incentivo dos docentes em busca do fomento à pesquisa e de bolsas de iniciação científica para os discentes da graduação. A atual situação do país tem reduzido o fomento e muitos docentes não têm sido contemplados em suas demandas. Por outro lado, o quantitativo de bolsas destinado à UFRJ também tem sido insuficiente para contemplar os pleitos dos pesquisadores das diferentes Unidades de Ensino e Institutos de Pesquisa. Mesmo assim, os docentes e discentes da EEAN têm mantido a produção científica e sustentado por meios próprios a disseminação de conhecimento seja por meio da publicação de artigos e/ou participação em eventos científicos. Os discentes de graduação têm participado voluntariamente do desenvolvimento de pesquisas, por meio do incentivo do corpo docente. Contudo, ainda necessitam de áreas livres na grade curricular para maior dedicação a atividades de pesquisa.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

- Incentivar o corpo docente ao fomento à pesquisa e à solicitação de bolsas de iniciação cientifica;
- Incrementar a produção de conhecimento;
- Viabilizar na reforma curricular áreas livres na grade curricular que permitam aos estudantes tempo para a dedicação à execução da pesquisa cientifica;
- Elaborar estratégias para favorecer a participação de discentes e docentes em eventos científicos com disseminação de conhecimento e/ou intercâmbio técnico-científico.

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

A EEAN possui em seu escopo de ação uma tradição em ações de extensão desde 1998, com a Criação da Coordenação de Extensão da Escola de Enfermagem Anna Nery. Tratam-se de ações gratuitas, aprovadas na unidade e devidamente registradas do Sistema Integrado de Gestão de Projetos – SIGProj/MEC; em sua maioria voltadas para educação e promoção em saúde, divulgação científica e pesquisa-ação. Nos últimos 5 anos, a Unidade contou com um quantitativo relevante de projetos de Extensão, assim distribuídos: 2012 – 14 projetos; 2013 – 19 projetos; 2014 – 19 projetos; 2015 – 14 projetos; 2016 – 13 projetos.

- ***Resultados e estágio de implementação da creditação da extensão***

Foram realizadas oficinas para discussão da reforma curricular, com definição da carga horária de extensão (teórica e prática) e a inserção dos Requisitos Curriculares Complementares (RCS) de Extensão no Currículo de Graduação, considerando atividades como eventos cursos e práticas de extensão. Em 2016, foi aprovada a implementação da creditação da extensão no curso de graduação, como parte das discussões e encaminhamentos das Oficinas de Reforma Curricular, a saber: 1) Definição da carga horária de extensão (teórica e prática); 2) Inserção dos Requisitos Curriculares Complementares (RCS) de Extensão no Currículo de Graduação, considerando atividades como eventos cursos e práticas de extensão; 3) Inserção dos Requisitos Curriculares Complementares (RCC) de Atividades Complementares no Currículo de Graduação, contemplando atividades de iniciação científica, publicação de artigos científicos, estágios não obrigatórios, eventos científicos e cursos, intercâmbios, monitoria, visitas técnicas; estudos de línguas estrangeiras, atividades artístico-culturais. O processo para ajuste curricular de forma a implantar e creditar a extensão no Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia foi devidamente encaminhado à Pró-Reitoria de Graduação – PR1. Contudo, o advento do incêndio no prédio da Reitoria da UFRJ culminou na perda do processo. Em 2017 um novo processo foi montado e encaminhado à PR1, retornando em 2018 com indicativo de pendências e necessidade de ajustes.
Em 2018 os ajustes e pendências foram atendidos em concomitância à estruturação do novo currículo pelo NDE. Neste sentido, ainda não houve efetivamente a creditação da extensão na grade curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN.

- Eventos de Extensão 2018

1. MOMENTUM DE INTEGRAÇÃO - Coordenadora: Marléa Chagas Moreira

2. EXTENSÃO EM PERSPECTIVA: SEMINÁRIO DE COMEMORAÇÃO DO LEGADO EXTENSIONISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY EM SEUS 95 ANOS - Coordenador: Anamaria de Souza Fagundes

3. V SEMINÁRIO - A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ONCOLÓGICA NA BAIXADA LITORÂNEA DO RIO DE JANEIRO - Coordenador: Marléa Chagas Moreira

- ***Integração com o ensino de graduação***

Uma das alterações discutidas e aprovadas na Congregação em 2016 e que já estão em aprovação junto à Câmara de Currículos da PR-1, foi a inserção dos Requisitos Curriculares Complementares (RCS) de Extensão no Currículo de Graduação, considerando atividades como eventos cursos e práticas de extensão, assim como a inserção dos Requisitos Curriculares Complementares (RCC) de Atividades Complementares no Currículo de Graduação, contemplando atividades de iniciação científica, publicação de artigos científicos, estágios não obrigatórios, eventos científicos e cursos, intercâmbios, monitoria, visitas técnicas; estudos de línguas estrangeiras e atividades artístico-culturais. Dentre as estratégias de integração podemos citar os projetos de extensão integrados/articulados com o trabalho de campo desenvolvido nos Programas Curriculares. Os estudantes de graduação têm a possibilidade de integrar as equipes de tais projetos, com ou sem bolsa de extensão, juntamente com os docentes do curso de graduação e de pós-graduação e com os discentes de pós-graduação. Alguns projetos caracterizam-se como pesquisa-extensão, valendo-se dos campos como laboratórios sociais para a prática de pesquisa. Este estreitamento de laços entre a extensão e a pesquisa (graduação e a PG) ocorre pelo desenvolvimento de ações educativas e assistenciais em saúde, como também, pela geração de dados que alimentam os diversos projetos: de trabalho de conclusão de curso de graduação, IC, dissertações, teses os Projetos Integrados de Pesquisas dos docentes, sobre os quais se assentam os Projetos de seus orientandos. Os projetos de extensão oportunizam aos discentes de graduação/pós-graduação se integrarem, demonstrando a articulação com instituições extramuros à UFRJ, inclusive no financiamento das atividades de trabalho-estudo dos alunos. Da mesma forma, a UFRJ a Jornada de IC ocorre integrada com o Congresso de Extensão, o que privilegia o intercâmbio entre os bolsistas de IC, extensão (PIBEX) e demais alunos de Graduação e de Pós-graduação, na divulgação de trabalhos científicos produzidos e atividades de extensão desenvolvidas.

- ***Impacto social***

Como exemplos de atividades de extensão que produzem impacto no contexto da transformação da sociedade podemos citar a ampliação do desenvolvimento de programas, projetos e demais atividades de extensão universitária, tais como a criação e manutenção do Espaço PIPA (Programa Integrado Pesquisa-Assistência), cuja proposta é a integração de pesquisadores e estudantes de

graduação e pós-graduação, articulando a pesquisa ao processo de assistir/cuidar em um espaço de experimentação e aplicação de práticas de cuidado, assim como o socorro às vítimas da calamidade que assolou a região serrana do Estado do Rio de Janeiro em 2011, quando a EEAN desenvolveu projeto interdisciplinar de assistência-pesquisa, com ajustes para atenderem às demandas daquela região, denominado Capacitação de recursos humanos para o atendimento de saúde em situações de desastre na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro: uma contribuição da Enfermagem (Extensão e Pesquisa). Destaca-se ainda o desenvolvimento, em âmbito nacional, por meio de financiamento do Ministério da Saúde, do Curso "Qualificação profissional de enfermeiras(os) obstetras, com enfoque no componente parto e nascimento, da Rede Cegonha", que já está na 5ª turma, tendo capacitado até o momento 144 enfermeiros de 22 Estados, 44 Municípios e 77 instituições de saúde. O curso tem enfoque na atualização de conhecimentos técnico-científicos, habilidades e atitudes de enfermeiros obstetras para a assistência ao parto e nascimento, em Hospitais/Maternidades e Centro de Parto Normal no território nacional, na instrumentalização de profissionais enfermeiros obstetras para a assistência no processo de parto e nascimento, considerando os preceitos éticos e legais da profissão e a implementação da Rede Cegonha, assim como no fortalecimento da atuação profissional de enfermeiros obstetras e nas iniciativas de hospitais/maternidades interessados na mudança do modelo assistencial na atenção ao parto e nascimento, por meio de visita de supervisão em loco.

4-C.ii) Análise das Informações

Mesmo sendo uma unidade pioneira no desenvolvimento da extensão na UFRJ, a alteração curricular que garante 10% da carga horária de atividades de extensão na grade curricular, ainda está em processo de aprovação, sendo as últimas exigências atendidas em agosto de 2018, estando o processo na PR-1 para apreciação. Tal alteração trará impacto na distribuição de atividades curriculares dos estudantes, pois faz-se necessária a ampliação da integralização curricular para 5 (cinco) anos, de forma a viabilizar semanalmente áreas livres para que possam ser desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão sem que haja prejuízos ao ensino de graduação. Mesmo com um corpo docente limitado, haja visto a não reposição de vagas referentes a vacâncias pelas últimas COTAV instituídas, a EEAN mantém-se permanentemente articulada à sociedade no intuito de geração de impacto e transformação.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

- Aprovar junto aos órgãos competentes a grade curricular que contemple 10% de carga horária do curso de graduação com disciplinas de extensão;
- Propor nova grade curricular com integralização do curso em 5 (cinco) anos;
- Incentivar o corpo docente ao fomento à extensão com solicitação de bolsas para os estudantes;
- Incrementar a prática da extensão e o impacto transformador desta no contexto social;
- Viabilizar na reforma curricular áreas livres na grade curricular que permitam aos estudantes tempo para a dedicação à execução da extensão universitária;
- Elaborar estratégias para favorecer a participação de discentes e docentes em programas, projetos e cursos de extensão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

Em 2017 o PPG celebrou 45 anos de sólida trajetória, contabilizando a formação de 879 mestres, 415 doutores, qualificando enfermeiros para todas as regiões do país por meio do atendimento de candidatos que participam dos processos seletivos amplamente divulgados em âmbito nacional e também por convênios e projetos firmados em atenção às políticas públicas indutoras (Minter, DINTER, PQI, Convênios de Extensão, Pró-Ensino na Saúde, PROCAD e outras modalidades de redes solidárias institucionais). Com este histórico, o PPG formou mestres e doutores que, retornando para suas instituições de origem, impulsionaram a pesquisa, iniciando a implantação de seus Programas.

- ***Organização Administrativa***

O Programa de Pós-graduação em Enfermagem (Pene) é regido por Regulamento próprio, aprovado pela Comissão de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa em Enfermagem (CEPGPEn), pela Congregação da EEAN e pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa de Unidades do CCS e homologado pelo CEPG/UFRJ. A Comissão de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem (CEPGPEn) constitui-se a Comissão Deliberativa do PPGEnf, sendo sua instância decisória, e é composto por membros efetivos e especiais pertencentes ao corpo docente do Programa de Pós-graduação, sendo, no mínimo, 70% (setenta por cento) de integrantes da carreira de magistério superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem é administrado por dois professores doutores, em regime de trabalho de 40 horas

com dedicação exclusiva, do quadro efetivo da EEAN, os quais são respectivamente, Coordenador e Substituto Eventual, devidamente credenciados no PPGEnf, na condição de Docente Permanente, que são eleitos por docentes credenciados e discentes do PPGEnf, e por funcionários técnico-administrativos lotados nas Secretarias Acadêmicas de Pós-graduação e Pesquisa e nos setores vinculados ao Programa. Seus nomes são aprovados pela CEPGPEn e pela Congregação da Unidade, sendo homologados pelo CEPG, e o mandato é de dois anos, passível de uma recondução.

- ***Cursos Stricto Sensu***

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEAN abrange dois cursos: Mestrado Acadêmico e Doutorado. Tem como diretriz o desenvolvimento das potencialidades profissionais para a assistência, a administração e o ensino de enfermagem, abrangendo linhas de pesquisa pertinentes às mudanças sociais, às transformações científicas e tecnológicas e a ampliação e aprofundamento do conhecimento em Saúde e em Enfermagem. Considera-se o processo de organização e de desenvolvimento do trabalho científico e o conhecimento moderno não determinístico, que abriga uma pluralidade de metodologias investigativas relacionadas ao continuum saúde e doença e a objetividade da prática deste mesmo processo que se relaciona à enfermagem e seu objeto - o cuidado.

Curso de Mestrado - A filosofia do curso de mestrado em enfermagem se volta ao preparo do profissional para aplicar o método científico na investigação dos problemas pertinentes à enfermagem com vistas ao desenvolvimento crítico-reflexivo dos profissionais na busca da superação da dicotomia entre o fazer e o pensar. Visa à capacitação para docência em Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Lato-Sensu. Estrutura-se de forma a: proporcionar fundamentação teórica e prática, com vista ao avanço da profissão, à busca de novos conhecimentos e ao desenvolvimento de capacidade e competências do futuro mestre para o ensino de enfermagem, atendendo às demandas internas e externas que interessam à profissão, no contexto da sociedade brasileira; preparar enfermeiras para atuarem no planejamento e desenvolvimento dos programas de assistência à saúde da população, estimulando o espírito crítico e criativo frente às realidades; proporcionar fundamentação teórico-prática que favoreça o desenvolvimento da investigação na enfermagem, de modo a atender às linhas de pesquisa adotadas no curso.

Curso de Doutorado - Tem como diretriz filosófica o maior aprofundamento do conhecimento e da profissão, visando à: capacitação para a docência nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação e a qualificação de pesquisadores, com vistas a contribuir efetivamente para o enriquecimento do saber da enfermagem. Em vista do que consta no histórico e contextualização do Programa, observa-se que tais objetivos vêm sendo alcançado, uma vez que muitos dos egressos do Programa, tanto brasileiros quanto estrangeiros, têm participado da abertura de Programas em suas

instituições de origem, e alguns, em passado recente, já alcançaram o perfil de pesquisador e lograram êxito na avaliação do CNPq e hoje usufruem de bolsa de Produtividade em Pesquisa, inclusive de nível 1. Do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEAN emergiram novas abordagens metodológicas de pesquisa e também validação de outras, a exemplo do Método Criativo-Sensível e da Sociopoética. Nesse rol, destacam-se, também, os egressos que já contam com estudos pós-doutorais, no Brasil e no Exterior. A área de Concentração do programa denomina-se "Enfermagem no contexto social brasileiro" e desenvolve-se por meio de dez linhas de pesquisa, cujas ementas são: 1. Educação e saúde em enfermagem: políticas públicas em educação e exercício da Enfermagem. Processo pedagógico. Educação continuada/permanente. Ações educativas para saúde. Comunicação e nexos com ensino e prática. Habilidades e competências para o ensino e exercício da Enfermagem; 2. Enfermagem em saúde da criança: Modelos de ensinar a cuidar/cuidados em saúde da criança. Estimulação essencial e desenvolvimento infantil. Tecnologia do cuidado em saúde da criança. A criança e o adolescente no contexto social; 3. Enfermagem em saúde da mulher: Políticas de saúde da mulher e modelos de assistir e ensinar em saúde da mulher. O cotidiano de saúde da mulher: experiência e vivências. A mulher e a maternidade em situações especiais. Qualidade da assistência de enfermagem à saúde da mulher; 4. Enfermagem hospitalar: O saber de enfermagem hospitalar. Hospital, tecnologia e enfermagem hospitalar. Cuidado de enfermagem hospitalar. Enfermagem hospitalar e seus profissionais; 5. Fundamentos do cuidado de enfermagem: Os paradigmas teóricos e a arte de cuidar. Ética na enfermagem. O corpo como categoria analítica do cuidar e ensinar na enfermagem. O cuidado de enfermagem e as práticas naturais de saúde. Cuidados fundamentais e tecnologias de cuidado; 6. Gestão em saúde e exercício profissional em enfermagem: Recursos humanos, liderança, modelos e tecnologias de gestão da enfermagem. Gerência da estrutura, processo e resultados do cuidar. Acreditação e gestão de qualidade. Comunicação e os nexos com a gerência e exercício profissional. Administração acadêmica; 7. História da enfermagem brasileira: Os primórdios da enfermagem no Brasil. O hospital moderno e a prática da enfermagem. Escolas de enfermagem na sociedade brasileira. A enfermagem e os movimentos sociais. Incorporação da tecnologia na área de pediatria. A construção do saber de história da Enfermagem; 8. Enfermagem em saúde do trabalhador: A saúde dos trabalhadores de enfermagem e o trabalho de enfermagem. A enfermagem e a saúde do trabalhador. Organização política, saúde e trabalho; 9. Enfermagem em Saúde coletiva: Processo de cuidar em enfermagem na saúde coletiva. Práticas de cuidar em enfermagem no processo saúde-doença dos grupos humanos. Políticas públicas e seu impacto na saúde da população. Estudos comparados latino-americanos nas áreas de seguridade social; 10. Enfermagem em Saúde Mental: Loucura histórica e moderna. Ferramentas teóricas e técnicas para a produção de uma clínica ampliada. Trabalho no território junto às equipes de saúde, considerando

os pressupostos da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da Reabilitação Psicossocial. Desconstrução da institucionalização. Inclusão social das pessoas com doença mental. Análise crítica das políticas públicas de saúde mental no Brasil e do movimento da luta antimanicomial. Dispositivos de tratamento clínicos relacionados com a doença mental e as dependências químicas na atualidade.

- ***Estrutura Curricular***

A Área de Concentração (AC) e as Linhas de Pesquisa (LP) sustentam os dois cursos ofertados no PPG, mestrado e doutorado. A AC denomina-se Enfermagem no Contexto Social Brasileiro. As LP, atreladas às áreas de conhecimento da enfermagem, se organizam em torno de três grandes Polos: (P1) Enfermagem e Sociedade; (P2) A saúde dos Grupos Humanos e (P3) O saber da enfermagem e suas dimensões teóricas e práticas. Para dar conta da produção stricto-sensu, no interesse da disciplina de enfermagem, desenvolve Linhas de Pesquisa atreladas aos Núcleos de Pesquisa (NP) da instituição. Os NP são unidades que congregam LP e projetos de pesquisa (PP) que se articulam entre si e que orientam as produções científicas dos professores e alunos dos cursos de graduação e de PG. A instituição tem 10 NP e as LP no PPG a eles se articulam. A organização e distribuição das LP estão assim delineadas: Polo 1: LP História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras), LP Educação em Saúde e Enfermagem (Nupesenf), LP Gestão e Exercício Profissional em Enfermagem (Gespen); Polo 2: LP Enfermagem em Saúde da Mulher (Nupesm), LP Enfermagem em Saúde da Criança (Nupesc), LP Enfermagem e Saúde do Trabalhador (Nupenst), LP Enfermagem em Saúde Coletiva (Nupensc); Polo 3: LP Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (Nuclearte), LP Enfermagem Hospitalar (Nupenh), LP Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental (Nupesam). Todas as dissertações e teses defendidas possuem vínculo com as LP, AC e PP do PPG. Isto se deve ao formato do processo seletivo, que está orientado pela disponibilidade vaga/orientador e respectivas LP, sob a gerência dos NP, que assessoram a coordenação do PPG. As atividades dos NP se voltam para a pesquisa articulada ao ensino de graduação e de PG, com discussões e reflexões sobre o cotidiano da atenção em saúde, por meio de reuniões científicas sistemáticas. Os NP são compostos de pesquisadores dos departamentos acadêmicos da EEAN e de outras IES, alunos de PG e de Graduação, bolsistas de IC e estagiários, enfermeiros e outros profissionais de áreas afins, configurando-se em oportunidades de integração entre o ensino de graduação e de PG, além de integrar o ensino a pesquisa e o serviço. Com esta proposta, por meio dos NP, articula-se: ensino, pesquisa e extensão, uma vez que professores e alunos da instituição devem se inserir nos NP. Em 2014, o PPG desenvolveu sua produção articulada aos PP na seguinte distribuição: Total 48 PP, sendo: 10 na LP Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (2 concluídos); 03 na LP História da Enfermagem Brasileira ; 07 na LP Enfermagem em Saúde Coletiva (1 concluído); 04 na LP Enfermagem e Saúde do Trabalhador (3 concluídos); 02 na LP Educação em Saúde e Enfermagem;

04 na LP Gestão e Exercício Profissional em Enfermagem; 03 na LP Enfermagem Hospitalar; 06 na LP Enfermagem em Saúde da Mulher (1 concluído); 07 na LP Enfermagem em Saúde da Criança (1 concluído); 02 na LP Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental. Da estrutura curricular constam disciplinas obrigatórias sobre abordagem teórico-filosófica, epistemológica, metodológica, LP, além das próprias a construção das dissertações e teses (Oficina de elaboração de tese (para ambos os cursos), defesa tese I (para ambos os cursos), defesa tese II (para ambos os cursos) e defesa tese III (exclusiva para o curso de doutorado); constam disciplinas eletivas, que atendem a diversas temáticas e metodologias (assistenciais e de pesquisa). Constam disciplinas de formação didático-pedagógica que integram o Programa de Aperfeiçoamento Didático, que congrega um conjunto de disciplinas de cunho teórico-prático com oferta regular que podem ser eleitas pelos estudantes para o alcance dos objetivos de sua formação. Deste Programa constam três disciplinas: Programa de Aperfeiçoamento Didático, Desenvolvimento Ensino-aprendizagem em Enfermagem Fundamental e Metodologia do Ensino de Enfermagem. As disciplinas obrigatórias Pensamento Contemporâneo I (mestrado), Pensamento Contemporâneo II (doutorado), Métodos e Técnicas de Pesquisa em Enfermagem (mestrado e doutorado) são desenvolvidas separadamente de acordo com o curso, já as de LP ocorrem em conjunto, congregando os alunos. Estas disciplinas são as que alicerçam os cursos, como núcleo comum, sustentando a área de concentração e as LP do PPG. Nestas disciplinas são utilizadas como estratégias de ensino-aprendizagem a apresentação e o debate do PP com a participação, a convite, do professor orientador. O ambiente de discussão e reflexão coletiva tem determinado avanços teóricos ao desenvolvimento das pesquisas. A troca de experiências e conhecimentos dos discentes, intermediada pelos doutores das disciplinas, tem sido avaliada positivamente, por discentes e docentes e tem contribuído para o desenvolvimento das Dissertações e Teses. As estratégias descritas conduzem ao alcance do propósito constante da filosofia do curso de mestrado em enfermagem, qual seja: a de preparar o profissional para aplicar o método científico na investigação dos problemas que se colocam na enfermagem com vistas ao desenvolvimento crítico-reflexivo dos profissionais na busca da superação da dicotomia entre o fazer e o pensar. Com o debate coletivo, a multiplicidade de pontos de vistas gera novas ideias que, teoricamente trabalhadas, apontam para oportunidades de aplicação. Do mesmo modo ocorre com o doutorado, pois os estudantes, ao debaterem os projetos de pesquisas dos colegas, analisarem a propriedade dos referenciais e métodos e oferecerem sugestões, desenvolvem competências que o qualificam tanto para a docência quanto para a pesquisa, pois eles devem apresentar sua avaliação de modo didático, demonstrando conhecimento aprofundado, capacidade de argumentação nas contribuições dadas aos projetos dos colegas. Aprendem durante o curso a fazer leitura crítica de textos para emissão de pareceres, além de estarem sendo paulatinamente preparados para a defesa de sua própria tese. Quando sua titulação de doutor o credenciar para as

consultorias ad hoc dos periódicos científicos, a avaliação e emissão de ajuizamento sobre textos científicos não lhe serão novidades, em virtude de experiências prévias proporcionadas no âmbito de tais disciplinas. As turmas das disciplinas de LP e de eletivas são conjuntas para alunos de ambos os cursos, cada qual com códigos, ementas e bibliografias específicas, considerando a complexidade de cada curso. As exigências quanto à participação de alunos e objetivos de cada curso também são diferenciadas. A oferta em conjunto para algumas disciplinas promove a aprendizagem colaborativa e solidária entre os estudantes, que se beneficiam dos saberes e experiências que cada um possui, na dependência do nível do curso. Das eletivas, as exceções são as de Fundamentos para uma filosofia de Enfermagem e Fontes para Pesquisa em História da Enfermagem, ambas voltadas para o Mestrado (alunos de Doutorado também podem cursá-las) e Para uma Epistemologia de Enfermagem e Análise crítica de fontes de pesquisa para história da enfermagem, exclusivas para o Curso de Doutorado, em face de suas complexidades teóricas e metodológicas, mais apropriadas ao nível de doutorado. Além das já explicitadas, na grade curricular, o Programa conta com um conjunto de disciplinas eletivas que atendem a todas as LP e métodos, qualitativo, como já foi visto, e também quantitativo. Há disciplinas com os seguintes enfoques temáticos, teóricos e metodológicos: Cuidar/cuidado em saúde da criança; Processos de trabalho em saúde; Concepções teóricas de enfermagem; Informática Aplicada à Enfermagem; Seminário de epidemiologia social; Seminário de temas emergentes da prática profissional; Política e Problemática de Saúde na Perspectiva Latino-americana; Pragmática de Enfermagem Assistencial; Seminário de Chefia e Liderança em Enfermagem; Seminário sobre a Problemática do Ensino de Enfermagem; Subjetividade, Linguagem e Implicações na Pesquisa; Práticas alternativas de saúde; Reabilitação Psicossocial; Seminário de Enfermagem Assistencial com Ênfase no Cuidar/ Cuidado; Métodos de pesquisa II (abordagem quantitativa); Oficina de Análise Institucional, Práticas Artísticas e Produção de Conhecimento. Para conduzir os estudantes no processo de produção de manuscritos para publicação, o PPG possui duas disciplinas voltadas a este fim: Oficina de Produção de Texto e Tópicos Especiais de Enfermagem (esta última ministrada pelos orientadores aos seus orientandos de mestrado e de doutorado) e Tópicos Avançados de Enfermagem (ministrada pelos orientadores aos seus orientandos de doutorado). A avaliação das disciplinas é feita pelas equipes docentes e discentes ao término de cada semestre acadêmico, com a elaboração de um relatório que permite o monitoramento da coordenação, de forma sistemática. As referências bibliográficas de cada disciplina são revistas e atualizadas periodicamente, de acordo com as ementas. As obras com publicação inferior a, em média, 15 a 20 anos que antecedem à realização das disciplinas são mantidas sob as seguintes condições: originais, clássicas, relevantes, quando não tiveram novas edições. Como parte das estratégias de incremento da produção e difusão do conhecimento, a equipe coordenadora do PPG vem incentivando a que as bibliografias contemplem artigos originais

de pesquisa para estimular o consumo e aplicação de resultados de pesquisa. Constam, também, das referências, obras estrangeiras, de modo que os estudantes possam ter subsídios para o debate internacional. Do currículo faz parte 60 disciplinas (32 de Mestrado e 28 de Doutorado). No ano de 2014, o Programa ofereceu 46 disciplinas, das quais 24 para o curso de Mestrado e 22 para o Curso de Doutorado. As turmas são compostas por, no máximo, 18 alunos, com uma relação de 6 alunos por professor, para favorecer a aplicação de metodologias ativas. Algumas disciplinas possuem mais de uma turma, como é o caso das de Pensamento Contemporâneo I e Métodos e Técnicas de Pesquisa (Mestrado). As disciplinas obrigatórias de LP articuladas aos polos 1, 2 e 3 (O saber da enfermagem e suas dimensões teóricas e práticas, Enfermagem e sociedade e Saúde dos grupos humanos), e a eletiva de Métodos Qualitativos de pesquisa, apesar de terem o mesmo registro, são desenvolvidas em turmas distintas, com enfoques diferentes, de acordo com a as abordagens das LP e com a abordagem do método. Como exemplo, podemos citar: em um mesmo período pode-se oferecer três turmas de Métodos Qualitativos de Pesquisa: uma terá o enfoque da Pesquisa-convergente assistencial, outra turma com enfoque da Teoria das Representações Sociais, e a terceira turma com enfoque do Método Fenomenológico. Do mesmo modo a Linha de Pesquisa, como exemplo: a disciplina O saber da enfermagem e suas dimensões teóricas e práticas pode ser ofertada em duas turmas diferentes no mesmo período, sendo uma turma voltada para atender a Enfermagem Hospitalar e a outra para atender os Fundamentos do Cuidado de Enfermagem. Tais diferenças podem ser observadas nas bibliografias das disciplinas. Tal medida é em favor da qualidade das discussões e aprofundamento do conhecimento, em atendimento às diretrizes filosóficas de ambos os cursos. As disciplinas obrigatórias são ministradas duas vezes ao ano, a cada semestre. O Mestrado é desenvolvido com 36 créditos incluindo os relativos à dissertação (12). O Doutorado conta com 84 créditos, incluindo os relativos à tese (20). O estudante de doutorado pode solicitar a incorporação de até 36 créditos do curso de mestrado para o curso de doutorado. Nesse caso, uma comissão de equivalência é instituída para fazer este aproveitamento. Caso o estudante aproveite o máximo permitido, 36 créditos, deverá cursar 48 créditos para integralizar o curso. As dissertações e teses são avaliadas em três etapas: defesa do projeto, exame de qualificação e defesa final. Todas com bancas examinadoras presenciais e membros externos a EEAN. No mestrado, as bancas de defesa de projeto, qualificação e defesa final possuem três membros, sendo obrigatoriamente um titular e um suplente externo da EEAN. A presidência cabe ao orientador ou coorientador, não podendo a banca ser composta pela maioria de orientadores. Isto significa que, nas avaliações de mestrado, caso o estudante tenha coorientador, este não poderá integrar qualquer das etapas de avaliação, a não ser que o orientador lhe ceda a presidência. No caso do doutorado, as bancas de defesa de projeto e de qualificação possuem três examinadores, sendo obrigatoriamente um titular e um suplente externo à EEAN. A presidência

cabe ao orientador ou coorientador, não podendo a banca ser composta pela maioria de orientadores. Isto significa que, nas avaliações de defesa de projeto e de qualificação de doutorado, caso o estudante tenha coorientador, este não poderá integrar estas etapas de avaliação, a não ser que o orientador lhe ceda a presidência. Já na defesa final, a banca é composta por cinco membros, com a maioria externa a EEAN. Permanece a exigência de que a banca não poderá ser composta pela maioria de orientadores, mas como no PPG da EEAN admite-se somente dois orientadores (um principal e um coorientador), na banca final ambos podem compor a banca, cabendo a presidência ao orientador. O PPG tem entrada no primeiro e segundo semestres. A seleção é gerenciada pela coordenação do PPG e operacionalizada pelos NP que demandam vagas, de acordo com o credenciamento docente, por meio de edital publicado no DOU. Exige-se a Proficiência em Língua Estrangeira (uma língua para o mestrado e duas para o doutorado, como pré-requisito ao processo). O processo ocorre em duas etapas: pré-seleção, que consta de análise do curriculum vitae (CV) e do anteprojeto de dissertação ou tese; e seleção, que consta de arguição sobre o anteprojeto de pesquisa e o CV por uma Comissão Avaliadora, composta por três docentes.

- ***Perfil do Egresso***

As competências, aptidões e domínios esperados do MESTRE egresso do PPGEnf da EEAN são: 1) Debater temáticas inerentes à área de conhecimento a qual se titulou; 2) Preparar e proferir conferências de cunho técnico-científico e reflexivo; 3) Fazer análise crítica-reflexiva da realidade social e da prática profissional; 4) Participar de grupo de pesquisa; 5) Contribuir para a produção e difusão do conhecimento da enfermagem em nível nacional, especialmente; 6) Conduzir processo de orientação de complexidade crescente: IC, IT, TCC, monografias; 7) Demonstrar potencialidades para avançar em sua capacidade de abstração da realidade. As competências, aptidões e domínios esperados do DOUTOR egresso do PPGEnf da EEAN se alinham às exigências da Capes, decididas em seminários nacionais da área. São elas: 1) Domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação; 2) Capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos; 3) Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar; 4) Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área; 5) Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e

prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes; 6) Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa; 7) Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos qualificados; 8) Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores/profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins, com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa; 9) Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além do tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais.

- ***Experiências Inovadoras de Formação***

A partir do ano 2000, as atividades do Programa de Pós-Graduação passaram a ser integradas e coadministradas pelos Núcleos de Pesquisa da instituição. Os Núcleos de Pesquisa agregam docentes, discentes de graduação (bolsistas de Iniciação científica e estagiários) e de Pós-Graduação, além de profissionais enfermeiros ou de áreas afins, da UFRJ e de outras instituições. As diretorias de tais Núcleos eram compostas por docentes da EEAN e por profissionais, docentes ou não, de outras instituições, para favorecer a integração. Nesse sentido, a inovação se configura com o desenvolvimento de algumas atividades das disciplinas e de atos acadêmicos integrados às reuniões e seminários destes núcleos ou, na atualidade, de grupos de pesquisa, de modo a ampliar o diálogo e os debates das produções, especialmente das dissertações de mestrado e das teses de doutorado do Programa. As reuniões científicas dos grupos/núcleos de pesquisa ocorrem semanal ou quinzenalmente, e se voltam para o desenvolvimento de pesquisas, discussões e reflexões sobre o cotidiano da assistência, ensino e pesquisa em enfermagem, tanto do curso de graduação quanto do de pós-graduação, servindo, também, à articulação destes dois níveis de ensino-formação. Com esta inovação, muitos estudantes de graduação e enfermeiros têm logrado êxito nos processos seletivos dos Programas de Pós-Graduação da EEAN-UFRJ e de outras instituições, bem como os estudantes de graduação têm conseguido bolsas de estudos de Iniciação Científica ou de Extensão, uma vez que conseguem preparar seus projetos para uma melhor competitividade. Destaca-se, também, que a participação dos membros nas reuniões dos núcleos/grupos de pesquisa se dá de forma horizontal, de modo que todos são estimulados a debaterem as produções apresentadas. Assim, estudantes de graduação debatem projetos de doutoramento e de mestrado e, por meio da reflexão, crítica e do debate, eles aprendem o método científico e a produção de textos, qualificando, inclusive, seus próprios trabalhos (TCC entre outros). As reuniões e seminários dos

núcleos/grupos aliam-se às finalidades e atividades do Programa de Pós-Graduação, por meio de participação em eventos científicos, tanto na organização como na autoria e relatoria de trabalhos, conferências, rodas de conversa, minicursos entre outras modalidades, ampliando as oportunidades de estudo dos alunos de mestrado e de doutorado. Desta forma, os alunos têm a oportunidade de ampliar suas participações e aprendizagens, para além das disciplinas, integrando, inclusive, as comissões científicas e operacionais destes eventos, agregando valor aos seus currícula vitae no âmbito de suas formações.

- ***Estágio de docência (do pós-graduando junto aos alunos de graduação)***

Uma das estratégias adotadas pelo Programa de Pós-Graduação como estágio de docência é a participação de alunos dos cursos de Mestrado e Doutorado nos Grupos de Pesquisa, avaliando e discutindo os projetos de pesquisa da graduação, especialmente, o trabalho de conclusão de curso (TCC). Como parte da disciplina Programa de Aperfeiçoamento Didático em Enfermagem, os alunos bolsistas de mestrado e doutorado ministram conteúdos teóricos e teórico-práticos, além de acompanharem os alunos em atividades práticas no curso de graduação. Alunos de doutorado fazem a recepção de estudantes de IC, com ensinamentos introdutórios sobre o preparo de projetos de pesquisa. Esta estratégia de estágio de docência vem sendo ampliada para alunos não bolsistas de mestrado e doutorado. A disciplina Tópicos Especiais de Enfermagem também pôde ser desenvolvida considerando esta integração. O plano de trabalho desta disciplina abre diversas possibilidades, como planejar, acompanhar e avaliar atividades específicas relacionadas à linha de pesquisa e ao projeto de pesquisa que estão desenvolvendo, junto aos alunos de graduação. Outra estratégia que fortalece o vínculo graduação e pós-graduação é a de que, por meio da integração nos grupos de pesquisa, os alunos de mestrado e doutorado participem do processo de orientação de projeto de pesquisa de alunos de IC, preparando-os para liderar grupos de pesquisas quando retornarem às instituições de origem.

- Integração com a graduação e a comunidade

O evento que a EEAN promove anualmente no segundo semestre, Seminário Internacional de Núcleos de Pesquisa, é uma estratégia institucional que se soma nesta integração, pois congrega todos os membros dos diversos núcleos / grupos de pesquisa, e seus parceiros nacionais e internacionais, com uma intensa programação que abarca: conferências, painéis, mesas redondas, rodas de conversas, exposições e comunicações dos trabalhos científicos dos Projetos Integrados de Pesquisa dos Docentes, resultados das pesquisas dos estudantes de Mestrado, Doutorado, Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso. A cada ano há um tema central que visa atender às demandas dos Grupos de Pesquisa e do PPG. As últimas quatro versões deste evento tiveram o propósito de: fazer um diagnóstico da produção científica e tecnológica dos

núcleos/grupos de pesquisa (oriundas dos projetos de seus docentes e discentes) e traçar estratégias de investimentos para alavancar a produção e a internacionalização do PPG; discutir a pesquisa translacional e multicêntrica; comemorar os 40 anos da Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e os 90 anos da EEAN, com um diagnóstico da contribuição que o Programa da EEAN deu e vem dando para o desenvolvimento da ciência da enfermagem, tanto no Brasil quanto no exterior, por meio de suas inúmeras iniciativas de solidariedade acadêmica e intercâmbio que ajudou a alavancar o ensino/formação de mestres e doutores em todas as regiões do Brasil e na América Latina. No ano de 2016, este evento privilegiou a estratégia de simulação aplicada no ensino e pesquisa, promovendo um amplo debate sobre as possibilidades de aplicação na formação de enfermeiros e de produção de conhecimento. Houve integração de docentes/pesquisadores dos convênios internacionais com a ESEnf Coimbra (Portugal) e a FEyO- UAEM (México). Destaca-se que uma das atividades integrou a disciplina obrigatória do Mestrado e Doutorado, Pensamento Contemporâneo I e II, com uma simulação seguida de debate, sobre o tema Espiritualidade e Cuidado em saúde. Em 2017, o evento em sua décima versão discutiu a Integridade na Produção Científica, promovendo importante debate sobre a produção e comunicação do conhecimento, ao tempo em que celebrou os 45 anos de pós-graduação stricto sensu da Escola de Enfermagem Anna Nery, por meio de conferência sobre a trajetória histórica da pós-graduação na instituição.

- ***Produção e Disseminação de Conhecimento***

As estratégias de incremento das publicações, incluindo-se as linhas de financiamento da PG, permanecem no quadriênio atual, mediante a continuidade do investimento para o aumento de publicações em estrato A, de nacionalidade estrangeira, além de intensificar a publicação nos estratos A de periódicos brasileiros. Em 2017 o PPG contabiliza: 27 artigos publicados em periódicos Qualis A (1A1 e 26 A2); 39 em Qualis B1, 25 em B2 e 2 s/qualis. Publicações A1, A2 e B1: 66 artigos. Em 2018 o PPG já conta, até março, com 2 artigos publicados em Qualis A2, além de outros com previsão para 2018, o que reflete o investimento em publicações no estrato A. Ressalta-se que o PPG mantém produções com alunos egressos de convênio nacionais e internacionais (DINTER/UFES, DINTER/UNIFESP/EEAN e outros convênios), com publicações de 8 artigos em 2017. O PPG vem se empenhando para alcançar bons resultados de internacionalização por meio de iniciativas como: convênios, participação em projetos com pesquisadores estrangeiros, participação de Docentes Permanentes e discentes em eventos internacionais com apresentação de trabalhos, ministrando conferências e como professores visitantes em instituições estrangeiras para desenvolvimento de atividades acadêmico-científicas em parceria. Quanto aos projetos de pesquisa (PP), destacam-se as participações de pesquisadores estrangeiros e os financiamentos (auxílio e/ou bolsa PQsob a responsabilidade dos DP. Além disso, há projetos que contam com

bolsas de estudos de mestrandos, doutorandos e de pós-doutoramento. Há projetos financiados que se desenvolvem em parceria com outras instituições, inclusive internacionais, a exemplo do Canadá, Peru e França. Isto denota o empreendimento dos pesquisadores, tanto na busca de recursos quanto na de parcerias nas pesquisas, em busca da internacionalização. Disto se depreende que os projetos, na sua significativa maioria, possuem algum tipo de financiamento, o que mostra o investimento do PPG em captar recursos para o desenvolvimento da pesquisa. Uma tônica do PPG é o empenho dos docentes na captação de recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades de pesquisa por meio da demanda de projetos aos Editais de auxílio para este fim, o que resultou neste resultado positivo que se apresenta. Por um lado, mostra a organização do corpo docente em torno desta meta, por outro, mostra a qualidade dos mesmos e sua liderança, uma vez que os financiamentos são aprovados levando-se em conta o mérito do projeto como também do seu proponente. Os professores vêm se auto estimulando à auto formação e aperfeiçoamento, e, a cada ano, o Programa vem aumentando quanti-qualitativamente seu corpo docente com pós-doutorado (PD) e anualmente se organiza para liberação de docentes com este objetivo. Em março de 2017, uma DP concluiu o PD na UFF. Em abril de 2017 um DP iniciou o pós-doutorado na UNIRIO, com bolsa PNPD-Capes, com término em 31 de março de 2018. No período de 23/02/17 a 28/02/208, uma DP realizou pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na UFPB, com bolsa PNPD – Capes. Em abril de 2017, um DP iniciou o pós-doutorado Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP (sem bolsa), com previsão de término em abril de 2018 e outro DP iniciou em agosto de 2017, na Universidade de Brasília – Faculdade de Ciências da Saúde, com previsão de término para julho de 2018, sem bolsa. Sobre o intercâmbio de alunos, destaca-se que quatro estudantes concluíram, em 2017, Estágio Sanduíche com Bolsa PDSE, sendo um na Universidad de Murcia, Espanha; e três na ESEnfC, em Portugal. Uma outra estudante realizou Estágio Sanduíche na McGill University (Canadá), no período de 08 de janeiro a 20 de julho de 2017. No tocante a este item, o PPG estimula o alunado a esta candidatura, havendo estudantes com intenções nesta direção. Em fevereiro de 2018 foi aprovada uma quota de Bolsa de PDSE para iniciar estágio doutorado sanduiche na ESEnfC, Portugal, no segundo semestre de 2018. Vários outros estudantes estão se preparando para concorrer aos editais de financiamento para a bolsa de doutorado sanduiche internacional. Por meio destes intercâmbios, o PPG vem fomentando a publicação de pesquisas com pesquisadores estrangeiros, registrando-se em 2017 quatro produções derivadas de Pós-Doutorado (duas com autores de Portugal, uma com autor da Alemanha e uma do Peru. No que compete à internacionalização, o programa mantém convênio de cooperação técnico-científica com países da América Latina e, em dois países (México e Peru), com mais de uma instituição, com efetiva participação pautada em plano de trabalho anual. A penetração na América Latina (norte e sul) é bem evidenciada na participação de docentes

permanentes do Programa atuando como visitantes estrangeiros, consultores e assessores para questões de pesquisa e ensino de PG, resultando, inclusive na implantação de Programas de PG em tais instituições, em atendimento às diretrizes da OPAS que vem envidando esforços no sentido de qualificar os enfermeiros e docentes de enfermagem da América Latina, conforme debate ocorrido na XIII Conferencia Iberoamericana de Educación em Enfermería ocorrida em setembro de 2015 e em 2016, no XV Colóquio de Investigación em Enfermería, ocorrida no México. Nesse propósito, é histórica a política de solidariedade do PPG da EEAN com a América Latina, com oferta de disciplina de estudos comparados latino-americanos para atender às necessidades dos diversos países. Em 2016, registra-se um Pós-doutoramento concluído, de docente do Peru; e um iniciado, de docente de Cuba, com término em 2017, ambos pelo PNPD. Todavia, a participação do PPGEnf não se limita aos países Latino-Americanos, mas, também, a outros da América do Norte, de Língua Inglesa e Francesa, a exemplo do Canadá e Estados Unidos, como também da Europa (Espanha e França). Com Portugal, o convênio com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC) tem produções importantes, com intercâmbios e co-orientações pactuadas, cujo plano de trabalho já contemplou visitas técnicas de Docente Permanente (DP) e diretora da EEAN à ESENFC e participação de docente da ESENFC no PPG como visitante ministrando conferências, participação de DP da EEAN em banca de dissertação e ministrando curso e conferências na ESENFC. Deste convênio tem-se, ainda, projetos de pesquisa sob responsabilidade de dois DPs da EEAN com participação de Professores da ESENFC e Projetos de Pesquisa da ESENFC com participação destes Docentes Permanentes do PPG da EEAN. E, ainda, nessa Escola Portuguesa, três alunas de doutorado fizeram, em 2017, o estágio doutoral na modalidade sanduíche, financiado pelo PDSE. E, ainda, nessa Escola Portuguesa, no quadriênio 2013-2016, uma aluna de doutorado concluiu estágio doutoral na modalidade sanduíche, financiado pelo PDSE. Ressalta-se que o Programa conta com 17 DP e duas DC com estudos pós-doutorais concluídos e 2DP iniciado em 2017 com conclusão prevista para 2018. Desses Professores, 8DP concluíram integralmente no exterior e uma fez parte no exterior e parte no Brasil. Considerando o corpo permanente, representa 51% com pós-doc, com expansão desse indicador no quesito internacionalização, pois 47% tem pós-doc no exterior. O PPG contou, em 2017, com 4 pesquisadores do CNPq (1 PQ1C, 3PQ2) no seu corpo docente. Este quadro agregou valor ao ensino-pesquisa e, consequentemente, ao financiamento e às produções científicas do PPG. Neste quadriênio DP estão se preparando para demandar projetos para a Chamada de 2018. O aspecto relativo a intercâmbios, solidariedade e nucleação também merece destaque, uma vez que há uma busca incessante de outras instituições, do Brasil e exterior, especialmente América Latina, por parcerias e convênios de cooperação acadêmica, técnica e científica, no reconhecimento da competência e qualidade do trabalho que a EEAN desenvolve no campo da Pesquisa e da Pós-Graduação. Isto se evidencia no quantitativo de atividades

desenvolvidas por professores do Programa em eventos, disciplinas, assessorias e consultorias, contribuindo para a internacionalização do Programa, visibilidade da EEAN/UFRJ e da Pós-Graduação brasileira. Restringindo-se a informação a 2017, ressalta-se a assessoria que a EEAN oferece à Universidad Santo Toríbio de Mogrovejo (USAT) com atividade de assessorias nas pesquisas. Ressalta-se a consultoria à ULADECH, no Peru, para aperfeiçoamento do PPG, especialmente no que compete ao Curso de Doutorado e a participação de docentes em co-orientações assumidas pelo PPG da EEAN como parte do acordo de solidariedade acadêmica. No México, também se destaca a cooperação em projeto de pesquisa, com trabalhos apresentados em eventos internacionais. O PPG está entre as instituições de referência de qualidade de ensino e pesquisa de PG, haja vista as solicitações que recebe para firmar convênios para projetos acadêmicos e intercâmbios de cooperação científica. Isto reflete a posição que a EEAN ocupa no reconhecimento de sua tradição e qualidade no campo da formação/qualificação de enfermeiros, aliado à necessidade imperiosa de qualificação dos docentes/profissionais de enfermagem no Brasil, mormente nas regiões menos favorecidas. A luz desta análise se evidencia o necessário investimento da área em políticas de expansão de PPG de excelência, valorizando os potenciais dos Programas para atenderem a este cenário da pós-graduação da enfermagem brasileira e também da América Latina, em face das atuais políticas da OPAS de qualificação de enfermeiros/docentes com a estratégica expansão dos doutoramentos. No cumprimento de seu papel social, solidário com as instituições de ensino superior do país, o PPG iniciou, em 2017, convênio com a UNIR para titular 16 profissionais, sendo 10 docentes e 06 Servidores da Secretaria de Rondônia (SESAU/RO), preceptores credenciados para a área de saúde na UNIR. Este é um ponto forte a se destacar, pois o PPG não está alheio às necessidades do país e tão logo findou um plano acadêmico de DINTER com a UFES em 2016 iniciou este novo convênio em respeito aos planos da UNIR de inserção de novos doutores nos projetos de formação/qualificação dos enfermeiros de seu estado/região. O DINTER com a UFES findou em dezembro de 2016 com o doutoramento dos 16 estudantes ingressantes. Isto representa todo o esforço e empenho do corpo docente em permanecer no firme propósito da solidariedade acadêmica, a despeito das dificuldades pelas quais vêm passando as Universidades Públicas brasileiras. Foram oferecidas 18 vagas, com 17 candidatos, aprovados 16, sendo 10 professores da UNIR e 06 Servidores da Secretaria de Rondônia (SESAU/RO), preceptores credenciados para a área de saúde na UNIR. Destacam-se as contribuições ao Nordeste, por meio dos PROCAD-NF. Destaca-se que do Procad com a UECE, findado em 2012, permaneceu com produções em 2014, e em 2015 e 2016 as parcerias em pesquisa continuaram, com co-orientação de tese de doutorado e participação de membros em bancas de avaliação de teses e de dissertações de ambas as instituições. Em 2014, duas estudantes do PPG da UECE estiveram no PPGEnf da EEAN para cursar disciplina eletiva, com vistas a ampliar o conhecimento sobre método qualitativo de

pesquisa e uma egressa do PPG da UECE iniciou o doutoramento no PPG da EEAN que culminou em um doutorado sanduíche em Portugal iniciado em 2015 e concluído em 2016. Isto demonstra a trajetória de sucesso destes convênios e se soma aos outros já concluídos e ainda em desenvolvimento. O PROCAD é um Programa de Cooperação Acadêmica que vem cumprindo plenamente com seus objetivos, haja vista os resultados apresentados. Por isso, o PPG da EEAN recebe tantas solicitações de convênios para concorrer aos editais de projetos especiais. Neste empreendimento, se ressalta a integração do PPG no Pró-Ensino na Saúde, financiado pela Capes, cujo projeto se desenvolveu com 6 PPG da UFRJ, todos do CCS: Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (NUTES), Faculdade de Medicina (com 3 PPG), Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde e Escola de Enfermagem Anna Nery. O Projeto foi submetido pelo NUTES e a participação da EEAN se deveu a convite pelo reconhecimento de sua excelência em formação/qualificação e pesquisa. Das 09 bolsas de estudos, 5 foram destinadas a alunos do PPG da EEAN, sendo três implantadas em 2012 e duas implantadas em 2014, cujas defesas das dissertações aconteceram em 2016. Um dos benefícios é a oportunidade de integração entre os estudantes destes PPG, no curso de disciplinas em comum, fomentando a interdisciplinaridade. A atração do PPG de docentes para pós-doutoramento também pode ser destacada como um dos pontos fortes do Programa, uma vez que, no período setembro de 2016 a outubro de 2017 contou com uma doutora de Cuba realizando pós-doutorado, com bolsa PNPD. A visita de docentes e pesquisadores estrangeiros também vem agregando importante valor ao Programa e esta é uma iniciativa que a instituição vem conseguindo manter ao longo dos anos. Em 2017 destacaram-se 04 visitas, todas com atividades junto aos professores e estudantes de Pós-Graduação, em diferentes níveis de participação, além da uma participação em uma disciplina eletiva do PPG, na qualidade de aluna especial. Como ponto forte, registra-se ainda o empenho do Programa em conjunto com o editor-chefe da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem para qualificar as bases de indexação da revista e cumprir com os requisitos exigidos para tais indexações. A qualificação do corpo editorial e dos consultores ad hoc, a diversidade regional das publicações, o respeito a não endogenia, o cumprimento dos prazos mantendo as publicações pontuais, seguindo cronograma planejado para os volumes e números anuais da revista, vem mantendo-a na classificação qualis B1. Esta conquista se refere a sua disponibilização da Versão On Line: ISSN 2177-9465, com submissão pela metodologia SciELO. Em 2013 a publicação dos artigos foi feita em dois idiomas: Português e Inglês, em 2014 se ressalta a implantação do ScholarOne, com pleno funcionamento em 2015. Em setembro de 2015 submeteu solicitação para indexação na Base SCOPUS. No ano de 2016, a revista iniciou o sistema de publicação continuada para agilizar a disseminação do conhecimento científico, reduziu o tempo médio de avaliação e publicação dos manuscritos de 180 para 90 dias. A revista foi indexada na Base EBSCO e filiada ao COPE - Committee on Publication on Ethics (COPE). Outro ponto forte a

se destacar trata-se das relações que o PPG vem mantendo com os serviços de saúde, por meio de projetos de pesquisa que se desenvolvem em laboratórios clínicos destes locais, no atendimento dos usuários do SUS. Nesse sentido, se ressalta o compromisso dos docentes do PPG com o sistema de saúde brasileiro, reafirmando a responsabilidade com o seu fortalecimento. A liderança do corpo docente pode ser constatada pelos inúmeros cargos e participações em comissões, grupos de trabalhos, comitês e coordenações, além da intensa atuação nas Associações de Classe e nas Agências (em Direções, Comitês Assessores e de Especialistas e na Representação de Área). Na qualidade de conferencistas e expositores de temas oficiais em eventos científicos os docentes também têm atuação expressiva, o que retrata o reconhecimento nacional da área de que no PPG há pesquisadores com expertise nos diversos temas, seja de cunho metodológico, seja de cunho teórico/temático. Por fim, registram-se as contribuições que o PPG vem dando a educação do ensino médio, por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa, de extensão, atividades de educação em saúde, com inserção de estudantes de mestrado e de doutorado em estágios de docência acompanhando os graduandos nas atividades realizadas em escolas públicas de ensino fundamental e médio. O volume de projetos e atividades descritos no corpo deste relatório mostra o compromisso que o corpo docente do PPG tem com programas e políticas que visam garantir a oferta de serviços de qualidade à população, promovendo a saúde e o bem-estar humano. Não somente os projetos se desenvolvem para esta clientela, mas com ela, uma vez que há projetos de pesquisa-extensão com dotação de bolsas para professores e estudantes de escolas de nível médio, o que garante capacitação técnica aos docentes e o despertar de novos talentos para a produção de ciência e tecnologia.

- ***Indicadores do Quadriênio***

Nesse quadriênio (2017-2020), o Programa já investiu em 3 DPs, os quais iniciaram estudos pós-doutorais no Brasil, sendo um deles com Bolsa PNPD. Na qualificação discente, o investimento internacional tem sido por meio de estágios sanduíches, com o amparo de editais que garantem essa oportunidade. Em 2017, 04 estudantes realizaram SDW Doutorado pelo PDSE (01 na Espanha e 03 em Portugal), além de uma que realizou no Canadá, com bolsa do Emerging Leaders in America Program do governo do Canadá. No total 4DP e 01 DC tiveram alunos em estágio pelo PDSE. A liderança dos DPs se expressa nacional e internacionalmente. A nível nacional, parcela majoritária dos DPs obteve esse tipo de projeção, haja vista os cargos de relevância ocupados, as conferências/palestras proferidas em eventos nacionais, os financiamentos recebidos por agências oficiais de fomento à pesquisa. No que compete aos indicadores internacionais, 04 DPs executaram três ou mais atividades em 2017, entre palestras, visitas, conferências, cursos, consultoria, co-orientações e orientações. Com destaque, se ressaltam aqueles que realizaram programas de visita

no exterior, com inserção em Programas de Pós-Graduação: 03DPs, em visitas a PPGs de Portugal, Peru e Colômbia. Além de qualificar seus próprios docentes e estudantes, o PPG também investiu na qualificação de docentes e estudantes de outras instituições. Os indicadores destes quesitos são: Recepção de pesquisadores do Brasil e do exterior para estágio pós-doutoral, com os seguintes indicadores: 01 pesquisador estrangeiro (Cuba) sob tutoria de 01 DP. E 01pesquisador brasileiro sob tutoria de 01 DP. No total, o PPG recebeu 02 pesquisadores externos para estudos pós-doutorais, que ao se inserirem nas disciplinas e nos grupos de pesquisas, oxigenaram o PPG com intercâmbios de experiências e técnicas-científicas e culturais. No quesito colaboração com PPGs do exterior, o empreendimento do PPG tem sido com a participação em co-orientações e orientações, para atender aos planos de metas dos convênios firmados. Assim, o trabalho colaborativo tem sido mais fortemente realizado no Peru, mas também há co-orientação de estudantes da Espanha, Portugal e Itália. No quadriênio 2013-2016, o PPG contou com 25 orientações/co-orientações, envolvendo 14 DPs distintos nesse trabalho. Em 2017 houve uma co-orientação de um mestrando (Peru). Os dados são:

- Na USAT (Peru): 01 orientação por uma DP; 03 co-orientações por uma DP

- Na ULADECH (Peru): 17 co-orientações envolvendo 13 DPs.

- Na UNT (Peru): 01 co-orientação envolvendo 01 DP

- Na Universitá di Camerino (Itália): 01 co-orientação por 01 DP

- Na Universidad de Murcia (Espanha): 02 co-orientações por 02 DPs.

- Na ESEnfC (Portugal): 01 co-orientação por uma DP

Um ponto importante a ser destacado nos indicadores de avaliação é a recepção de docentes e pesquisadores do exterior para realização de atividades no PPG. Em 2017, registram-se os seguintes dados: 4 professores estrangeiros no PPG, sob recepção de 4 DPs. Os países de origem foram: Portugal, Canadá, Chile. Todo esse esforço e investimento institucional no sentido da internacionalização conduziu o PPG a contabilizar publicações com autores estrangeiros. Nesse quesito, se ressaltam 4 artigos publicados em 2017 com parcerias internacionais, contabilizando 7 DPs como autores. O reconhecimento dos empreendimentos tem sido feito com premiações em âmbito nacional e internacional, com destaque para os obtidos em eventos e/ou instituições estrangeiras, com 07 DPs sendo contemplados com prêmios científicos e/ou outros tipos de honrarias.

4-D.ii) Análise das Informações

Neste quadriênio o PPG permanece com a política de incentivo a publicação docente-discente, mormente nos periódicos mais bem qualificados e com fator de impacto internacional. Este é um investimento necessário, não somente para a excelência internacional como também para maior visibilidade ao que se produz em ciência e tecnologia na pós-graduação da enfermagem brasileira. Publicar em periódicos bem qualificados é um desafio, não somente no exterior como também no Brasil. São poucas as revistas brasileiras de enfermagem com Qualis A, trazendo para o campo político-acadêmico uma competitividade importante a ser vencida. No exterior, o desafio está nas barreiras culturais da linguagem, que precisa ser dominada de modo que se firme o diálogo acadêmico-científico necessário à aceitação dos manuscritos submetidos à avaliação. Neste propósito, o PPG já tem traçado um plano de metas para dar maior visibilidade à produção de seus docentes-discentes, com disponibilização das referências dos artigos publicados, produtos do PPG, no site do Programa. Esta é uma estratégia necessária para que a comunidade acadêmica que visita a página do PPG, bem como os docentes e estudantes possam ter acesso mais facilitado a esta produção, favorecendo seu consumo e, consequentemente, sua citação. Houve investimento na produção conjunta de docente/discente, Mestrado e Doutorado, e incremento de intercâmbio entre docentes/discentes dos Grupos de Pesquisa da EEAN e de outras instituições. Observam-se publicações entre os docentes do programa com egressos e participantes externos, permanecendo o empenho na busca pelas parcerias. Observa-se, no entanto, o necessário investimento que deve ser feito nas publicações de resultados dos convênios e parcerias com articulação entre estudantes de graduação e de PG, e também com enfermeiros da área assistencial no sentido de incrementar a produção característica de um grupo de pesquisa. A produção com pesquisadores estrangeiros que integram os projetos se expandiu, mas ainda é tímida considerando o potencial de produção do corpo docente e discente e a gama de parcerias que o PPG possui. Estão em análise pelos periódicos, manuscritos oriundos de tais parcerias, devendo gerar produtos para o quadriênio (2017-2020). A participação discente no estágio doutoral e docente no pós-doutoral (PD) necessita de ampliação, por traduzir-se como importante meio de intercâmbio de pesquisadores e de conhecimento de outras realidades no universo da pesquisa e da pós-graduação. No triênio (2010-2012) o PPG contabilizou dois estudantes com conclusão de estágio doutoral pelo PDSE; um intercâmbio de doutorado pela Faperj; três visitas técnicas; um intercâmbio de Pós-doutoramento, todos no exterior. Em 2017 foram desenvolvidas duas Oficinas, tendo em vista a atualização das ementas das Linhas de Pesquisa do Programa e melhor distribuição dos docentes nas Linhas. Em 2018 estas oficinas estão sendo promovidas para a continuidade das discussões.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

- Organizar e otimizar os espaços para estudos em grupo, reuniões de trabalho (técnico e científica), com o objetivo de introduzir estudantes e profissionais no contexto da Biblioteca;
- Criar o Boletim Digital de novas aquisições da BSPG/EEAN-UFRJ;
- Disponibilizar as referências dos artigos publicados pelo corpo social da EEAN, produtos do PPG, no site do Programa;
- Investir em publicações de resultados dos convênios e parcerias com articulação entre estudantes de graduação e de PG e também com enfermeiros da área assistencial no sentido de incrementar a produção característica de um grupo de pesquisa;
- Incentivar a produção com pesquisadores estrangeiros que integram os projetos e grupos de pesquisa;
- Ampliar a participação discente no estágio doutoral e docente no pós-doutoral (PD) como importante meio de intercâmbio de pesquisadores e de conhecimento de outras realidades no universo da pesquisa e da pós-graduação;
- Investir na internacionalização da produção técnico científica e no intercâmbio nacional e internacional de docentes e discentes do PPGEnf;
- Promover oficinas para avaliação continua do Programa e atualização das ementas das Linhas de Pesquisa.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

4-E.i) Relatório da Unidade

A EEAN oferece cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, que compreendem a especialização e a especialização na modalidade residência, com a finalidade aprofundar conhecimentos e habilidades técnicas, em setores específicos, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade. Tais cursos não têm caráter regular e a carga horária mínima é de 360 horas. Esta modalidade de curso confere certificado, que é um documento formal que assegura que o aluno completou um determinado programa de estudo superior. A especialização na modalidade residência em Enfermagem caracteriza-se por desenvolver de 80% (oitenta por cento) a 90% (noventa por cento) de sua carga horária como treinamento em serviço em regime especial de no máximo 60 horas semanais, sob orientação de profissionais qualificados.

- **Organização Administrativa**

A Comissão Coordenadora de Ensino de Cursos de PG Lato Sensu constitui-se como a Comissão Deliberativa, sendo sua instância decisória. É composto por docentes Coordenadores de Cursos e Chefes de Departamento, assim com representantes dos servidores técnico-administrativos e dos discentes, que se reúnem quinzenalmente ou de acordo com as demandas institucionais.

A coordenação dos Cursos de PG Lato Sensu é desenvolvida por dois professores doutores, em regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva, do quadro efetivo da EEAN, os quais são respectivamente, Coordenador e Substituto Eventual, que são eleitos por docentes da EEAN, discentes dos Cursos Lato Sensu e por funcionários técnico-administrativos lotados nas Secretarias Acadêmicas de Pós-graduação Lato Sensu. Seus nomes são aprovados pela Congregação da Unidade, sendo o mandato de dois anos, passível de uma recondução.

A EEAN, unidade da UFRJ, está devidamente credenciada e independe de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento para ministrar cursos de pós-graduação Lato Sensu, devendo, contudo, atender ao disposto na Resolução CNE/CES nº 1 de 08/06/2007. A criação e manutenção dos cursos de especialização lato sensu se dão por meio da necessidade de promoção do aprimoramento profissional, de acordo com as demandas internas e externas da área de conhecimento, assim como em consonância com as necessidades da população e políticas de saúde e educação para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Os Projetos pedagógicos dos cursos atendem às normas específicas instituídas pela UFRJ e à legislação do MEC. Cada curso de PG lato sensu tem Coordenação e Vice-Coordenação de Docentes do quadro permanente da EEAN, em regime de dedicação exclusiva, com titulação e experiência profissional adequadas à área. Os cursos que geram recursos possuem instância responsável pela gestão financeira destes recursos, sendo os relatórios acompanhados pelo Coordenador do Curso, Setor Financeiro, Conselho Fiscal e Direção da EEAN.

- ***Organização Acadêmica***

O Cursos de Especialização, incluindo as Residências em Enfermagem, são desenvolvidos na modalidade presencial e possuem projetos pedagógicos próprios, propostos por pelos Departamentos da EEAN, aprovados pelo Corpo Deliberativo, pela Comissão Coordenadora dos Cursos de PG Lato Sensu, pela Congregação da EEAN, pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa de Unidades do CCS e são homologados pelo CEPG/UFRJ. O corpo docente dos curso de pós-graduação lato sensu da EEAN é constituído majoritariamente por integrantes do quadro ativo da carreira de magistério superior em regime de trabalho de dedicação exclusiva, portadores de título de Doutor ou Mestre obtido no País, seja na Universidade Federal do Rio de Janeiro ou em programa de pós-graduação reconhecido pelo Ministério da Educação, ou obtido no Exterior e devidamente revalidado. Participam efetivamente dos Cursos cerca de 60% do Corpo Docente da

EEAN. Também integram o corpo docente dos cursos funcionários técnico-administrativo da Universidade Federal do Rio de Janeiro com competência reconhecida pela congregação da EEAN e profissionais não pertencentes ao quadro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, desde que expressamente autorizados pela congregação da EEAN. Em casos devidamente justificados, há a participação de portadores de título de especialização ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, com qualificação e experiência na área de conhecimento do curso, até o máximo de 25% do corpo docente e da carga horária total do curso. Na categoria especialização na modalidade residência, nos casos em que há o treinamento em serviço efetuado dentro ou fora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, também compõem o corpo docente a figura de preceptor, cujos nomes, titulação, experiência e vínculo funcional são indicados na solicitação de autorização de funcionamento do curso.

- ***Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu***

A EEAN é responsável pela implementação de 2 (dois) Cursos de Residência na área de Enfermagem em Estratégia de Saúde da Família e Enfermagem Obstétrica, sendo as bolsas dos discentes do Curso de Residência em Enfermagem Obstétrica financiadas pelo Ministério da Saúde, enquanto que as bolsas dos discentes do Curso de Residência de Enfermagem em Saúde da Família são financiadas pela Prefeitura do Município do Rio de Janeiro. A EEAN também desenvolve 8 (oito) Cursos de Especialização nas áreas de Enfermagem Cardiológica, Enfermagem Dermatológica, Enfermagem em Terapia Intensiva, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, Enfermagem do Trabalho, Enfermagem em Saúde da Família, Enfermagem em Nefrologia.

Desde o ano de 2000, ingressaram nos Cursos de PG Lato Sensu 1.889 enfermeiros. Os dados do último relatório, do ano de 2016, apontam para um quantitativo anual de 235 enfermeiros ingressantes nos Cursos de PG lato sensu da EEAN.

- ***Mecanismos de avaliação da EEAN quanto à criação e manutenção dos cursos lato sensu***

A criação e manutenção dos cursos de especialização lato sensu são avaliadas:

- Por meio da promoção do aprimoramento profissional, de acordo com as demandas internas e externas da área de conhecimento na está qual está inserido.
- Em consonância com as necessidades da população e políticas de saúde e educação para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Nesse caso específico, são exemplos as Residências de Enfermagem Saúde da Família e Enfermagem Obstétrica.
- Atendimento à legislação MEC /UFRJ.
- Avaliação e aprovação nas instâncias acadêmicas.

4-E.ii) Análise das Informações

Os Cursos de PG lato sensu são ministrados no Pavilhão de Aulas da EEAN e prédio da Maternidade Thompson Motta no campus Cidade Nova, sendo que de segunda a sexta-feira ocorrem as aulas dos Cursos de Residência em Enfermagem e aos sábados as aulas dos demais Cursos de Especialização. As atividades de ensino de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*, de extensão e pesquisa tomaram dimensão extrema e, mesmo com a restauração e modernização do Pavilhão Thompson Motta e com as salas de aulas disponíveis no Pavilhão de Aulas, ainda há dificuldade de agendamento de salas de aulas para as atividades, o que demanda em adoção de estratégias como o desenvolvimento de atividades em outras Unidades de Ensino e Assistência do *campi* UFRJ. Da mesma forma, o quantitativo do corpo docente limitado, haja visto a não reposição de vagas referentes a vacâncias pelas últimas COTAV instituídas, tem dificultado a ampliação das vagas e ofertas de novos Cursos de PG lato sensu. Um outro aspecto relevante é a pouca integração dos estudantes dos Cursos Lato Sensu com os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem, exceto pelo viés da pesquisa na participação em grupos e núcleos de pesquisa da EEAN. Tal fato denota a necessidade de proposição de estratégias para viabilizar uma interação entre o ensino de graduação e o de PG lato sensu.

4-E.iii) Ações a Desenvolver

- Investir na proposição de novos cursos de especialização de forma a viabilizar a promoção do aprimoramento profissional, considerando as demandas internas e externas das áreas de conhecimento e as necessidades da população e políticas de saúde e educação para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde;
- Elaborar estratégias para diminuir a sobrecarga docente no desenvolvimento de atividades de PG lato sensu concomitantes ao ensino de graduação, PG stricto sensu, extensão e pesquisa;
- Otimizar a utilização de espaços para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Estabelecer estratégias que viabilizem uma maior integração da PG lato sensu com as demais modalidades de ensino da EEAN.

INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD – ICES

4.A – Ensino

4.A.i Relatório da Unidade

O ICES participa do Curso de Graduação da Faculdade de Medicina da UFRJ nos seguintes períodos e disciplinas:

a) 5º Período do Curso de Medicina/UFRJ

- Disciplina de Medicina Interna I (FMW352) – módulo cardiovascular

- Em cada semestre do curso de medicina, 12 a 13 grupos compostos por uma média por grupo, de 8 alunos do 5º período são supervisionados por professores e médicos cardiologistas em aulas práticas de semiologia cardiovascular. Cada grupo é supervisionado em 2 rodadas de 4 aulas cada uma, com duração de 1h e 45 minutos. As aulas são ministradas em pacientes internados nas enfermarias de cardiologia e cirurgia cardíaca no 8º andar do HUCFF.

b) 6º Período do Curso de Medicina/UFRJ

- Disciplina de Medicina Interna II (FMW362) - Atividades de alunos com pacientes internados nas enfermarias de cardiologia e cirurgia cardíaca no 8º. Andar do HUCFF. Em cada semestre, 8 alunos frequentam e são supervisionados diariamente entre 8h e 11h nas enfermarias de cardiologia e cirurgia cardíaca pelos residentes, professores da cardiologia e coordenadores das enfermarias, realizando anamnese, exame físico e revisando os casos dos pacientes internados.

- Disciplina de Medicina Interna II (FMW362) - Módulo de cardiologia - Durante 6 semanas em cada semestre é ministrado o módulo de cardiologia dentro da disciplina de Medicina Interna II. Um total de 20 a 21 aulas teóricas com 1h e 15 min duração e 6 mesas redondas com avaliação teórica do módulo são realizadas ao longo do curso, com a participação de médicos e professores da cardiologia.

c) 7º Período do Curso de Medicina/UFRJ

- Ambulatórios de cardiologia

Em cada semestre, os ambulatórios de cardiologia dos turnos da manhã e da tarde são disponibilizados ao Departamento de Clínica Médica para que alunos do 7º período do curso de medicina possam receber treinamento prático em pacientes ambulatoriais, de acordo com as escolhas individuais de cada aluno. Cada ambulatório tem disponibilidade para receber até 2 alunos de graduação, por turno.

d) Internato de Clínica Médica

- Treinamento em Enfermarias de cardiologia e cirurgia cardíaca

A cada 6 semanas, 2 a 3 alunos do internato de clínica médica frequentam e são supervisionados diariamente entre 8h e 12h nas enfermarias de cardiologia e cirurgia cardíaca pelos residentes, professores da cardiologia e coordenadores das enfermarias.

e) Ambulatório de Pesquisa da Divisão de Saúde da Comunidade do HUCFF e do ICES /Cardiologia.

- Este ambulatório de Pesquisa é realizado toda quinta feira entre 12:30h e 20:30h. Abrange 3 ou mais salas de atendimento, sob responsabilidade de 2 professores, 3 médicos e 1 residente de cardiologia. Atende em média 30 pacientes por sessão. Os pacientes atendidos representam uma coorte formada à partir de 1991 em projeto de pesquisa sobre hipertensão arterial e outros fatores de risco cardiovascular de uma amostra domiciliar randômica dos residentes na Ilha do Governador (XXa Região Administrativa do Município do Rio de Janeiro) estratificada por classe socioeconômica. Esta coorte inicial e seus familiares vêm sendo acompanhada evolutivamente desde então. Nesta atividade são supervisionados cerca de 20 a 30 alunos do curso de Medicina de períodos variados, desde o 5º até o 12º. Os alunos recebem um treinamento teórico e prático participando ativamente do atendimento aos pacientes (cada aluno acompanha os seus próprios pacientes que inicialmente foram a ele alocado). Após o ingresso no ambulatório, todos os alunos permanecem até a formatura.

f) Participação em outras disciplinas, Ligas Acadêmicas e Seminários

f.1 - Urgências e emergências na prática médica (FMW591)

– A cada semestre a cardiologia contribui com 4 aulas com 1h de duração para a disciplina eletiva de Urgências e Emergências: Arritmias cardíacas, Insuficiência coronariana aguda, Choque cardiogênico e Edema agudo de pulmão.

f.2 Ligas

- De acordo com a demanda e disponibilidade de cada professor, também são ministradas aulas em ligas acadêmicas de cardiologia, emergências e clínica médica. No primeiro semestre de 2018 foi apresentada a aula sobre “Injustiça Social e Saúde Cardiovascular. No segundo semestre de 2018 foi apresentada a aula de “Endocardite infecciosa” para a Liga de Cardiologia.

f.3 - Seminários do Internato de Clínica Médica

- Anualmente, um médico ou professor da cardiologia participa de um seminário com os internos de clínica médica sobre temas cardiológicos, como Doença coronariana aguda e crônica e Insuficiência Cardíaca.

4.A.ii Análise das informações

O planejamento do ensino de graduação em medicina nas áreas de Cardiologia e de Cirurgia Cardíaca é feito pelos Departamentos de Clínica Médica e de Cirurgia da Faculdade de Medicina com a colaboração do ICES que pedagogicamente por determinação estatutária está ligado à Faculdade de Medicina. A Faculdade de Medicina define a inserção das disciplinas de Cardiologia e de Cirurgia cardíaca no currículo do Curso e aloca o tempo de treinamento dos alunos nas enfermarias, nos ambulatórios ou nas aulas teóricas. Os professores de Cardiologia já foram atualizados tanto nos princípios da medicina baseada em evidências como mais recentemente nos princípios da teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos que norteiam o treinamento prático-teórico dos alunos na disciplina. A Cardiologia é pioneira na mudança do pensamento determinístico para o pensamento complexo e há necessidade do aluno ser exposto em outras disciplinas a esta forma de pensar o que demandará formação docente nessa área. O Treinamento dos alunos em semiologia cardiovascular em 2018 passou a ser de responsabilidade do ICES após proposta do ICES e decisão no Departamento de Clinica Médica favorável à proposta apresentada. Julgamos que o treinamento prático dos alunos foi afetado pela redução de leitos do HUCFF. O Treinamento com pacientes ambulatoriais também necessita ser ampliado de modo que o aluno possa acompanhar evolutivamente os pacientes por longo período de tempo para ter idéia da evolução temporal de cada paciente. O aluno necessita ter treinamento tutorial e portanto cada aluno deveria ter um professor-tutor que se relacionasse com o aluno por longo tempo durante sua prática clínica. Com a forma atual do currículo essa relação professor-aluno é difícil de ser realizada. Apenas no ambulatório de Pesquisa mencionado acima essa relação contínua entre professor-aluno-paciente é realizada. As aulas teóricas devem ser reduzidas ao mínimo necessário e deveria ser definido um horário comum a todas as sessões clínicas dos serviços, de modo a permitir que todo e qualquer aluno de qualquer período pudesse escolher as sessões que desejaria assistir de acordo com programação regular pré-estabelecida e difundida.

4.A.iii Ações a desenvolver

O Currículo da Faculdade de Medicina foi recentemente modificado e está em processo de implantação gradativa. O novo currículo apresenta avanços como o aumento do período de internato. A implantação progressiva do novo currículo certamente é a prioridade máxima. Há necessidade de iniciar um Programa de desenvolvimento permanente para docentes visando atualização em novos conhecimentos sobre desenvolvimento cognitivo e uso de novas técnicas de ensino. A Teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos terá que ser difundida entre alunos e docentes. O ICES já oferta essa disciplina na pós-graduação e a expandirá para a graduação. O Ensino a distância como complementar ao ensino formal necessita ser desenvolvido. Todas as unidades hospitalares foram equipadas com salas para ensino a distância o que permite a comunicação entre elas. No entanto sua utilização é pequena e necessita ser aumentada. Iniciamos este ano de 2018 e pretendemos ampliar em 2019 a gravação de aulas e de seminários do ICES para serem editadas e disponibilizadas na plataforma de vídeo-aulas da RNP/MCTI utilizando "software" livre desenvolvido pelo Laboratório Land da COPPE. Várias aulas já se encontram disponibilizadas e com livre acesso.

4.B – Pesquisa

4.B.i Relatório da Unidade

a) Integração da Pesquisa na estrutura de ensino e assistência

A criação da Unidade Acadêmica Intra-hospitalar de Saúde Cardiovascular possibilitou que as atividades próprias das Unidades Acadêmicas (como o ICES), ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, se integrassem funcionalmente com as atividades assistenciais das Unidades prestadoras de Serviços (como o HUCFF). O conceito de UAIS mudou, portanto, a estrutura organizacional das unidades assistenciais. Este modelo de estrutura organizacional permite que a pesquisa passe a ter papel de destaque nas ações da UAIS-CV, plenamente associada às atividades de ensino e assistência e não mais dissociada dessas como atividade isolada e sem contacto com a prática clínica. A Coordenação Geral de Pesquisa em Ciências Cardiológicas do ICES, como parte da UAIS-CV passou a desenvolver suas atribuições em perfeita sintonia com a Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Medicina (Cardiologia) e com os serviços assistenciais clínicos e cirúrgicos. Esta estrutura foi proposta com o objetivo de desenvolver programas com base nas principais áreas de atuação em pesquisa do ICES ou seja:

- Programa de Ciências Básicas Cardiológicas;

- Programa de Ciências Médico-Cirúrgicas Cardiológicas;
- Programa de Ciências Cardiológicas de Populações, Epidemiologia e Avaliação Tecnológica em Saúde.
- Programa de Pesquisas Induzidas (demanda prática).

b) A Produção de Pesquisa e as novas estruturas organizacionais para a pesquisa

A colaboração interinstitucional, uma das diretrizes para o desenvolvimento do ICES, foi fundamental para alavancar novas áreas de pesquisa. Novos projetos foram gerados e aprovados em editais de pesquisa das agências de fomento e que levaram à necessidade de construir novas estruturas organizacionais no ICES, como apontado anteriormente, e que não estavam contempladas no organograma inicial do ICES. Isto teve com consequência o aumento da produção científica dos docentes e alunos de pós-graduação do ICES. O ICES passou a ter na sua infraestrutura de pesquisa: laboratórios, núcleos e um Instituto virtual todos interinstitucionais. Estes novos órgãos de pesquisa no ICES são atualmente:

- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Medicina Assistida por Computação Científica (INCT-MACC). Sala administrativa no 8º. Andar do HUCFF (8E01)

A organização e produção científica do ICES nesse Instituto multiprofissional e transdisciplinar, criado com o apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e sob a coordenação do LNCC, abrangem 3 áreas:

- Área de Análises de Grandes Bancos de Dados – Sob a coordenação do Prof. Carlos Klein da ENSP/Fiocruz.

- Área de Processamento de imagens cardiológicas

- Área de modelagem computacional do sistema cardiovascular.

Além das áreas de pesquisa O ICES participa do Comitê Gestor do INCT-MACC.

- Núcleo Interinstitucional de Avaliação Tecnológica em Saúde (NIATS).

A organização desse Núcleo interinstitucional, multidisciplinar e multiprofissional, foi criada em 2005 por iniciativa do ICES em convênio de cooperação entre a UFRJ e a FIOCRUZ (Processo n° 23079.042901/05-49 – UFRJ – Publicado no Boletim da UFRJ Número 20 de 06 de outubro de 2005). Posteriormente recebeu o apoio do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e na UFRJ, institucionalizou-se no Complexo Hospitalar da UFRJ. O NIATS é parte da Rede Brasileira de Avaliação Tecnológica em Saúde (REBRATS), do Ministério da Saúde. A participação do NIATS na REBRATS acha-se no seguinte endereço eletrônico:

http://200.214.130.94/rebrats/Mhufrj.php

A Coordenação do NIATS inicialmente ficou sob a responsabilidade dos Professores: Letícia Krause e Silva como representante da FIOCRZ e Nelson A. de Souza e Silva (Diretor do ICES) como representante da UFRJ. Atualmente a Coordenação do NIATS é exercida pela Profa. Rosimary de Almeida da Engenharia Biomédica.

- Laboratório de Análise de Grandes Bancos de Dados no INDC e com a colaboração da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). Coordenado pelo Prof. Titular Carlos Henrique Klein.

Está sediado em sala cedida pelo Instituto de Neurologia Deolindo Couto através de acordo interinstitucional. Os grandes bancos de dados do SUS são fornecidos ao ICES pelo DATASUS. Utilizamos também bancos de dados do IBGE e do IPEA. Temos utilizado dados das Declarações de óbitos (da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro), AIHs, CIHs, APACS, SISREG, IBGE, PIB per capita, IDH, Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC), Mortalidade infantil entre outros, além da revisão de prontuários médicos de unidades de saúde. Este Laboratório do ICES apresenta produção voltada prioritariamente para a Avaliação Tecnológica em Saúde e desenvolvimento de novas técnicas computacionais para análise desses grandes bancos. O laboratório permite a interação entre estudantes de pós-graduação e de graduação (alunos de iniciação científica) de diversas áreas e Instituições, na elaboração e desenvolvimento de Dissertações e Teses.

- Laboratório de Bioestatística Bayesiana e Teoria de Sistemas Complexos – sediado em Sala própria no ICES – 8º. Andar do HUCFF (Sala 8E06)

Coordenado pelo Professor Titular Basílio Bragança Pereira em colaboração com O Programa de Engenharia de Produção da COPPE e das seguintes Instituições: Instituto de Matemática; Laboratório LAND da COPPE. Dá suporte em análises estatísticas para alunos de pós-graduação levando a aplicação de novos métodos estatísticos para análises de dados clínicos e epidemiológicos. A Produção de pesquisa do ICES na área de Avaliação Tecnológica em Saúde possibilitou que apresentássemos tanto para a Secretaria Estadual de Saúde, como para o Ministério da Saúde, a performance de Tecnologias de Alto custo em cardiologia e Cirurgias Cardíacas e Vasculares como: os Stents coronarianos, stents Femorais, cirurgias de revascularização Miocárdica e vascular periférica, Marcapassos e Desfibriladores cardíacos internos. Estes dados permitiram demonstrar os diferentes resultados da mesma técnica em hospitais diversos e a baixa performance das mesmas. Além das publicações científicas geradas, relatórios foram apresentados ao SUS e ANS para que medidas gerenciais pudessem ser tomadas como a não incorporação dos stents farmacológicos com grande economia para o sistema de saúde.

Também evidenciamos a importância dos fatores sócio-econômicos na mortalidade coardiovascular, como sendo de muito maior relevância do que os fatores de risco clássicos como hipertensão arterial, diabetes mellitus ou hipercolesterolemia. Esses estudos mostraram a importância de mudar as ações de saúde na população tendo por base a melhoria das condições de vida e não apenas o uso de medicamentos ou técnicas de alto custo. Várias das publicações receberam o premio de melhor trabalho do ano publicado nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia ou de melhor artigo apresentado no Congresso Brasileiro de Cardiologia. No ultimo ano iniciamos em colaboração com o Instituto de Geociências da UFRJ (Prof. Luiz Maia) projeto pioneiro sobre Poluição do Ar e mortalidade cardiovascular. Projeto de grande importância considerando o grande aumento da frota de veículos automotores no Rio de Janeiro. Nos últimos 10 anos, mais de 30 projetos dos pesquisadores do ICES foram financiados por agências de fomento públicas.

4.B.ii Análise da informação

A criação da infraestrutura de pesquisa no ICES possibilitou o aumento da produção científica e a melhora da Avaliação da CAPES para o Programa de pós-graduação que passou de nível 4 para nível 5 (o maior entre os programas de cardiologia no Brasil). Os pontos fortes da pesquisa no ICES são;

a) Interação entre pesquisadores de diversas instituições de áreas de conhecimento diversa.
b) Participação de pesquisadores de outras instituições como professores permanentes do Programa.
c) Enfase na Avaliação Tecnológica em Saude sobre a performance de procedimentos de alta complexidade e alto custo para o sistema de saúde fornecendo dados para ações gerenciais.
d) Enfase na demonstração da importância dos determinantes sociais das doenças na mortalidade cardiovascular
e) Suporte estatístico de alta qualidade para as teses e publicações através da Cooperação com professores da Engenharia de produção da COPPE, do Instituto de Matemática e do laboratório Land da COPPE;
f) Intensa cooperação com o Instituto Josué de Castro na área de projetos em nutrição e DCV.
g) Colaboração com instituições como a Fiocruz, o Instituto de Biofísica, a Engenharia Biomédica e o LNCC entre outros.

Os problemas maiores que ainda temos é a falta de uma infraestrutura administrativa para dar suporte para a submissão de artigos para publicação e para administração de recursos de agências financiadoras.

4.B.iiiAções a desenvolver

- Obter pessoal para dar suporte ao gerenciamento financeiro dos projetos de pesquisa e apresentação de relatórios.

- Ampliar a cooperação internacional.

- Desenvolver laboratório de Cirurgia Cardiovascular experimental.

4.C – Extensão

4.c.iRelatório da Unidade

De forma simplificada podemos entender a extensão como a troca de forma colaborativa entre o conhecimento desenvolvido pelo corpo social das unidades de ensino e pesquisa (estudantes, técnico-administrativos e docentes) com o conhecimento ou as manifestações culturais dos demais segmentos da sociedade. Essa atividade de extensão se faz de modo indissociável com o ensino e a pesquisa. Seus projetos objetivam a articulação das atividades de extensão com as demandas do entorno social, participação dos estudantes de forma a impactar sua formação e na comunidade com acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão. Eles buscam a integração com ensino e pesquisa e sua coerência com a missão do Instituto do Coração. Tem o objetivo de compartilhar conhecimento e saberes a fim de colocar luz sobre questões da realidade e desenvolver novas tecnologias, formular políticas públicas e trazer de volta as questões para a sociedade.

<u>Projetos do ICES:</u>

1) Inovação e variação de práticas clínicas e de gestão do cuidado para promover a segurança e evitar efeitos adversos e mortalidade em pacientes submetidos à cirurgia vascular do Estado do Rio de Janeiro de 2018 a 2020. Este projeto é desenvolvido em articulação com hospitais do Estado do Rio de Janeiro que realizam cirurgia vascular com o objetivo de implementar a política de Segurança do paciente de acordo com as determinações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde, para reduzir óbitos, dano e Efeitos adversos. Este projeto

é desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz, cinco hospitais no Estado do Rio de Janeiro incluindo Hospitais universitários, hospitais do Ministério da Saúde, beneficentes, e privados que realizam cirurgia vascular. A avaliação dos hospitais no início do projeto revelou uma situação heterogênea com relação à segurança do paciente em cirurgia vascular, variando desde ausência total da aplicação destes conceitos até inciativas bastante próximas do que determinam a OMS e o MS. Foi realizada a sensibilização dos mesmos através de seminários, palestras e ao final do primeiro ano foi decidia a implantação do *check-list* de cirurgia segura. O desafio é que uma vez implantada esta atividade se torne rotineira.

2) Ações integrativas funcionais com outras unidades do Complexo Hospitalar. Antes de estabelecer ações externas à Universidade que certamente teriam que envolver várias áreas de conhecimento, procuramos estabelecer ações cooperativas ou integrativas com as outras unidades hospitalares da UFRJ. Entendemos que ações de saúde não estão apenas ligadas ao conhecimento médico e sim às condições de vida das populações. Ações isoladas da área Cardiovascular teriam pouca possibilidade de êxito. Descrevemos a seguir as ações executadas:

- Assinatura de acordos e convênios de cooperação técnica com as unidades do Complexo Hospitalar e outras unidades externas à UFRJ.

Foram assinados acordos de cooperação com:

- Unidades do Complexo Hospitalar: Instituto de Ginecologia, Instituto de Neurologia Deolindo Couto, Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, Maternidade Escola, HESFA. Em 2018 foi re-ativado o Convênio assinado com o HUCFF em 2006.

- Convênio com a PR4

- Acordo de cooperação com o INJC/UFRJ.

3) Ações implementadas no CH/UFRJ

- Implantação de rotinas de atenção cardiológica e avaliação de processos de pré-operatório em cirurgias ginecológicas, com o Instituto de Ginecologia.

- Implantação de rotinas de atenção cardiológica na assistência à gestante, principalmente à gestante de alto risco com a Maternidade Escola.

- Apoio em pareceres cardiológicos aos profissionais de Atenção Básica em Saúde com o HESFA.

- Capacitação e Treinamento de profissionais de atenção básica em saúde com o HESFA.

4) Levantamento dos sistemas de informação computadorizada nas instituições hospitalares. Com apoio do Núcleo Interinstitucional do Complexo Hospitalar da UFRJ através da Profa. Rosimary de Almeida do Programa de Engenharia Biomédica da COPPE e Coordenadora do NIATS, procuramos verificar se esses sistemas de informação estão voltados apenas para as informações administrativas ou incluem informações clínicas. Visamos definir quais as informações clínicas necessárias em cada local de modo a permitir o desenvolvimento de pesquisas clínicas e operacionais futuras.

5) Eventos:

Estande no Evento promovido pela Pró-reitoria de Extensão: "Conhecendo a UFRJ 2017 e 2018". Foram registrados 7.000 visitantes em cada ano, possibilitando uma intensa comunicação coma sociedade civil através dos alunos secundaristas. Durante o evento mantiveram estreita interação com alunos do Curso de medicina e puderam tratar dos temas: Desigualdade social e doença cardiovascular (em 2017) e Poluição ambiental e doença cardiovascular (em 2018).

4.C.ii Análise das Informações - resultados das ações:

- Redução significativa do tempo de espera para cirurgias ginecológicas e melhor desempenho no preparo para cirurgias. - Estabelecimentos de rotinas para aumentar a segurança nas cirurgias ginecológicas e no pré-natal, permitindo avaliar os resultados destas.

- Aumento do número de cirurgias - Redução de complicações da doença hipertensiva na gestação.

- Desenvolvimento de Teses e Dissertações em Avaliação Tecnológica em Saúde. Universidade Federal do Rio de Janeiro Instituto do Coração Edson Saad – ICES Plano de Desenvolvimento Institucional -2016 50/85

- Inclusão sistemática de alunos de graduação e pós-graduação nas atividades de extensão dos convênios. - Inclusão de residentes e internos nos processos e projetos definidos para as unidades conveniadas.

- Emissão de Pareceres Técnicos para a Secretaria de Estado de Saúde/ Comissão Inter gestores Bi-partite. - Projetos e Pesquisas em Avaliação Tecnológica em Saúde.

- Apoio aos estudantes secundaristas na escolha do curso médico.

4.C.iii Ações a desenvolver para melhoria das atividades:

1. Contratação de pessoal de apoio técnico administrativo: médicos, enfermeiros e técnicos administrativos;

2. Treinamento e capacitação deste grupo nas diversas atividades de extensão com o objetivo de propagá-las.
3. Recursos financeiros para promoção de eventos e contratação de pesquisadores de campo para as pesquisas onde são necessários

4.E – Pós-graduação Lato sensu

4-E.i Relatório da Unidade

O programa de residência médica em cardiologia do HUCFF-UFRJ tem a duração de dois anos. Oferta 5 vagas por ano e possui carga horária anual de 2.880 horas, distribuídas entre plantões, atividades práticas nas rotinas do serviço e atividades teóricas em sessões clínicas. O órgão coordenador dos Programas de Residência Médica no HUCFF é a Coordenação da Residência localizada na Comissão de Atividades Educacionais (CAE) do HUCFF. Cada especialidade médica ou cirúrgica tem um Coordenador da área que responde à Coordenação Geral. Durante o curso, o residente tem a oportunidade de conhecer as mais diversas áreas de atuação do cardiologista (atendimento a pacientes ambulatoriais e de emergência, pacientes internados em enfermarias clínicas e cirúrgicas e em unidades intensivas, pré e pós-operatório de cirurgias cardíacas, métodos diagnósticos e de tratamento invasivos e não invasivos: ultrassonografia cardíaca transtorácica, transesofágica e de esforço, eletrocardiografia dinâmica, ergometria, eletrofisiologia, hemodinâmica, teste de inclinação, cintilografia cardíaca, angiotomografia cardíaca, reabilitação cardiovascular), além de manter contato permanente com alunos da graduação e médicos de outras especialidades clínicas. Os residentes são avaliados trimestralmente pelos preceptores quanto ao seu desenvolvimento teórico e prático, e ao final do curso é realizada uma avaliação do mesmo, possibilitando constante aperfeiçoamento do serviço. O programa oferece também a possibilidade de Especialização em Ecocardiografia ou em Hemodinâmica com a complementação do terceiro ano de residência. Como políticas de melhoria de qualidade os residentes trabalham sempre sob a supervisão permanente medico-docente, seguem rotinas de serviço, são estimulados a participarem de projetos científicos junto com os alunos de pós-graduação stricto sensu e com alunos de graduação e a apresentarem trabalhos em congressos científicos. Também foi ampliado o seu treinamento teórico com a introdução da disciplina de Medicina e Teoria de Sistemas Complexos.

4-E.ii Análise das Informações

O serviço de cardiologia onde a residência médica é desenvolvida, em 2018, apresentou uma média mensal de 8 cirurgias cardíacas, 1.045 consultas ambulatoriais, 50 internações em enfermaria, 60 internações em unidade coronariana. Em relação aos exames complementares, foram realizados por mês, em média, 45 exames de monitorização eletrocardiográfica de 24h (Holter de 24h), 440 ecocardiogramas, 86 cintilografias miocárdicas, 13 procedimentos em hemodinâmica, 3 procedimentos em arritmologia. A estrutura é composta por 12 leitos de enfermaria de cardiologia clínica, 6 leitos de enfermaria de cirurgia cardíaca e 8 leitos de unidade coronariana. Deve-se destacar que no último ano, houve aumento do número de leitos dessa unidade, passando de 6 para 8. Ainda em relação a estrutura do serviço, a pós-graduação em cardiologia foi avaliada pela CAPES em setembro de 2017 e no quesito "infraestrutura", recebeu o conceito "muito bom", contribuindo para o aumento do conceito final da Pós-Graduação, de 4 para 5. Em relação aos preceptores, o PRM em questão conta com 16 médicos, dos quais 5 possuem mestrado, 7 possuem doutorado e 12 possuem tempo de experiência na especialidade superior a 10 anos. Ressaltamos também a reestruturação interna do serviço ocorrida no último ano, permitindo o início das atividades de ensino no laboratório de simulação realística da própria universidade para os residentes, com perspectivas de expansão desta atividade para o próximo ano. Por fim, destacamos a tradição em excelência dos 40 anos da residência médica em cardiologia e suas áreas de atuação desta universidade, formando profissionais com atuação de excelência nos mercados brasileiro e internacional, e com forte engajamento científico em pesquisas, congressos e sociedades representativas.

4-E.iii Ações a Desenvolver

Estimular a integração com instituições internacionais de ensino de forma a criar convênios oficiais para que os residentes do HUCFF-UFRJ possam realizar estágios de curta duração fora do país. Estimular o envolvimento dos residentes com a pós-graduação *stricto sensu* da universidade. Ampliar o uso do laboratório de simulação de práticas clínicas. Criar e desenvolver estágio em pós-operatório de cirurgia cardíaca dentro do HUCFF, evitando o deslocamento para a instituição conveniada. Ampliar de 5 para 7 o número de vagas para a residência médica em cardiologia no HUCFF-UFRJ.

3.4.d) CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

Conforme já ressaltado, o Curso de Psicologia encontra-se em transição de currículos. O novo currículo foi desenhado buscando uma maior integração entre a formação teórica e prática, além de atender a uma série de dispositivos legais, ais como: 1) As novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia de 2011 (Resolução MEC CNE/CES nº. 5 de 15 de Março de 2011). 2) A resolução CEG 02/2013, que regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ. 3) a resolução 02/2003 do CEG, e a Resolução nº 2/2007 da Câmara de Educação Superior/MEC (2004b). O novo Currículo de 2016.1 compreende um perfil único (não mais dividido em Bacharelado e Formação de Psicólogo) e foi nomeado Curso de Psicologia. Este novo desenho curricular supõe uma implicação indissociável entre teoria e prática entendendo que o "ensino da prática" não é algo exterior ou posterior à formação teórica, mas o modo pelo qual a investigação de um conteúdo determinado constrói a implicação social da profissão em questões práticas efetivas. No pólo teórico-conceitual, busca-se contemplar ao máximo a diversidade teórico-conceitual dos diversos projetos presentes na atualidade da psicologia como campo do saber, atentando para seus diferentes modelos e paradigmas, além de estratégias de intervenção e de investigação. Nesta veia, reforça-se também uma perspectiva interdisciplinar. A preparação para a intervenção profissional supõe integrar, aos elementos mencionados, a clareza quanto aos papéis desempenhados pelo psicólogo – o conhecimento do mercado de trabalho e a concepção da Psicologia como profissão. A preparação para o fazer profissional não pode limitar-se à reprodução do trato com as demandas instituídas; deve possibilitar, especialmente, a renovação e a construção de respostas profissionais às demandas emergentes. Nossa atual proposta curricular atende, portanto, a dois princípios fundamentais:

i) de um lado, preserva o conceito mais fidedigno de ênfase curricular, proposto pelas Diretrizes Curriculares para os Curso de Psicologia (artigos de 10 a 12), evitando que elas assumam o aspecto de uma especialização prévia;

ii) por outro, cria uma proposta de trabalho integradora de várias áreas de investigação e intervenção , promovendo assim uma formação Generalista do Psicólogo por meio de temáticas

transversalizadas, que se encontram articuladas a Programas de Pós-Graduação, a Ensino de Graduação (entrelaçando os diversos departamentos) e a atividades de Extensão e Estágio.

Impõe-se, para nós, um projeto de ensino superior orientado para oferecer uma formação que produza um profissional com real qualificação, com aptidões para atuar de forma abrangente, efetiva, contemplando dimensões éticas, políticas e sociais.Os problemas de nossa sociedade não podem estar isolados da formação, mas inseridos nos conteúdos teóricos, desenvolvendo profissionais críticos, ativos e conscientes de suas responsabilidades com a comunidade que o cerca. Neste aspecto, o estágio se coloca como atividade integrada a esta tarefa crítica, promovendo uma visão dos diversos campos de atuação do Psicólogo e sua intervenção sobre as variadas demandas sociais. Por ano o IP recebe 180 alunos ingressantes através do ENEM-SISU, contando atualmente com um total de aproximadamente 1100 alunos com matrícula ativa. O acompanhamento desses alunos ao longo de sua formação é feito através da COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico), em consonância ainda com as diretrizes do PNAES

4-A.ii) Análise das Informações

A implantação do novo currículo iniciada no 1o semestre de 2016 impõe desafios. Em primeiro lugar, é necessário administrar a coexistência de dois currículos (antigo e novo) ate 2020.2. Devido às grandes diferenças estruturais entre os 2 currículos, seria inviável a migração daqueles que vinham cursando o antigo currículo para o novo. Como a periodização de determinados conteúdos abordados em disciplinas foi modificada a fim de tornar a formação mais didática e adequada, por vezes, na transição, temos que oferecer várias turmas de disciplinas que tem equivalência nos 2 currículos. No entanto, no plano de implantação, sempre que possível, compatibilizamos disciplinas dos dois currículos, levando para os alunos do currículo antigo, os benefícios do novo. Está sendo necessário, ainda, construir, na realidade, a integração entre os diferentes dispositivos curriculares do novo currículo, criados na proposta curricular. Este trabalho é gradual e deve se prolongar pelo menos até que todo o Currículo esteja implementado em 2020.2. Além disso, o ingresso de alunos no curso de Psicologia com muitas disciplinas cursadas em outras instituições, número que aumentou nos últimos anos desde a mudança no processo de ingresso na UFRJ via ENEM, torna necessária a criação de dispositivos de decisão para alocação do aluno na versão curricular mais adequada, tendo em vista a extinção futura do currículo antigo, como também o caráter inicial do novo que ainda não tem todas as suas disciplinas oferecidas. Para além das ações voltadas para o

empreendimento curricular, outras muitas foram desenvolvidas no sentido da melhoria da formação. Dentre elas, destacam-se:

i) Quanto à articulação Graduação - Extensão: a creditação da Extensão; a criação das disciplinas Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social I e II; a criação de um Colegiado de Extensão, com representação docente e discente.

ii) Quanto à articulação Graduação - Pós-Graduação: o incremento do número de alunos de graduação nos projetos cadastrados na pós-graduação através de bolsas de Iniciação Científica; o oferecimento de disciplinas conjuntas graduação/pós-graduação e oferecimento de vagas para a graduação em disciplinas da pós-graduação;

iii) Quanto à articulação Pós-Graduação – Extensão: o oferecimento de disciplinas de pós-graduação como disciplinas de extensão, abertas ao público externo à UFRJ.

iv) Quanto às ações de acompanhamento acadêmico: restruturação e ampliação da COAA.

v) Quanto às ações voltadas para acessibilidade: criação de uma comissão interna de acessibilidade, com participação discente.

vi) Quanto ao atendimento discente: **Parceria com a DISAE** (*Divisão de Saúde do Estudante*), com o objetivo de atendimento clínico aos alunos da UFRJ. Atualmente, há 6 equipes de atendimento. Ao todo, são 19 estagiários bolsistas, propiciando assim 110 vagas para atendimento psicológico aos estudantes.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, tem-se em vista as seguintes metas:

i) O acompanhamento e a avaliação do novo currículo, buscando o entrosamento entre suas atividades e as da COAA. Neste sentido, as discussões e deliberações visam fazer os ajustes e mudanças necessários que seguem à sua implementação gradual.

ii) Fóruns de discussões a serem feitas, de modo que inúmeras questões que afetam o estágio curricular e a Divisão de Psicologia Aplicada possam ser melhor equacionadas. Por exemplo, uma melhor e mais eficiente integração entre disciplinas teóricas e estágio; o melhor entrosamento entre a atuação de docentes e técnico-administrativos; a instalação de um banco de dados para registro dos casos e disponibilização de dados para pesquisas; um melhor acompanhamento do

estágio obrigatório realizado externamente; um melhor entrosamento com a SUPEREST para o atendimento de alunos/as da UFRJ, dentre outras questões.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

A pesquisa realizada no âmbito do IP desenvolve-se prioritariamente a partir dos Porgramas de Pós-Graduação e tem o compromisso de inserir-se na comunidade científica nacional e internacional através da participação de seus docentes e pós-graduandos como pesquisadores em grupos de pesquisa na ANPEPP e grupos de pesquisa registrados na plataforma Lattes, em que se incluem pesquisadores de Universidades de países como Chile e Colômbia. Vale destacar que são cerca de 125 projetos de pesquisa registrados no momento que compreendem, por sua vez, um número significativamente alto de alunos de graduação e pós-graduação envolvidos, além de parcerias nacionais e internacionais. Ressaltamos que a grande maioria destes projetos recebe financiamento externo, sob a forma de auxílio financeiro e bolsas a alunos e/ou ao pesquisador. Além disso, registram-se, como de alta relevância, que em torno destes 125 projetos liderados por docentes pesquisadores do Instituto, estão nucleados projetos de pesquisas de pesquisadores em formação – no nível de Mestrado e Doutorado, o que denota seu poder de multiplicar seus efeitos na produção do conhecimento. Acreditamos que o volume das atividades de pesquisa do Instituto de Psicologia exerce um impacto significativo e notável na formação de novos pesquisadores para o estado do Rio de Janeiro e para o país, assim como na produção de conhecimento científico em diferentes áreas no campo da Psicologia. O Instituto de Psicologia valoriza a entrada dos seus alunos nas atividades de pesquisa desde a graduação através da seleção de Bolsistas de Iniciação Científica. Há uma crescente articulação da pesquisa com as atividades de extensão, mobilizando não só alunos da graduação, mas também dos diferentes programas de pós-graduação. Ou seja, revela-se igualmente nos programas de pós-graduação, como critério, um compromisso da pesquisa com a realidade social, buscando abordar com rigor e criatividade os problemas da atualidade. Há incentivo para a participação em eventos com apresentação de trabalho, publicação e divulgação dos trabalhos de pesquisa, inclusive pelos alunos (graduação e pós-graduação), mas que se encontra hoje limitado pelos cortes orçamentários a que é submetida a Universidade, além da redução de verbas provenientes dos órgãos de fomento. As atividades de formação desenvolvidas

têm seu fundamento na indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito da pós-graduação, tanto os mestrandos como os doutorandos são integrados às equipes de pesquisa e extensão lideradas pelos professores-orientadores, que atuam também como orientadores acadêmicos, através das disciplinas de Tutoria Didática, participam das disciplinas de graduação. Assim, os alunos constroem conhecimentos e competências, desenvolvendo-se como pesquisadores e futuros docentes. Há uma política de aplicação da verba PROAP visando a melhoria das condições de ensino e pesquisa para professores e discentes da pós-graduação. Todos os alunos, dentro das possibilidades estabelecidas pelas rubricas, recebem apoio para apresentação de trabalhos em congressos regionais e nacionais, o mesmo acontecendo com professores. Também é dado apoio financeiro para atividades promovidas pelos núcleos de pesquisa, possibilitando trocas acadêmicas. A UFRJ por vezes apoia nossos pleitos, sobretudo através do lançamento de Editais próprios.

4-B.ii) Análise das Informações

Uma das principais dificuldades – já apontada em Relatórios anteriores – diz respeito à inexistência de um banco de dados único, a que se possa recorrer quando das solicitações de verbas, vagas docentes, etc. Ou mesmo de uma articulação entre os diferentes bancos de dados que precisamos acessar. Sem entrar no mérito do valor dessas plataformas e/ou bancos de dados - são todos bastante vastos e minuciosos – os problemas com que nos deparamos para a preparação de projetos para concorrer a Editais de fomento à pesquisa são inúmeros. Por um lado, nem todos esses sistemas encontram-se interligados, o que demandam repetidas entradas de dados nas diferentes plataformas. Além disso, as diferentes demandas que nos chegam, na maior parte das vezes, não são feitas a partir das mesmas categorias em que o dado foi registrado, o que requer uma reelaboração permanente das informações a cada pedido.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

Faz-se necessário o desenvolvimento de uma política de ações voltadas para o apoio à elaboração de projetos, que contemple um repositório de dados que possam ser acessados e combinados. Na ausência de uma plataforma desse tipo desenvolvida do âmbito da UFRJ, encotra-se em fase de

elaboração, no âmbito do IP de pequenos bancos de dados específicos para cada demanda, bem como de um setor voltado para esse tipo de apoio.

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

A UFRJ adota o conceito de extensão universitária definido pelo *Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras* (FORPROEX) e publicado no documento da *Política Nacional de Extensão*. Segundo essa concepção, "a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da in- dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade" (p. 42). O Instituto de Psicologia, alinhando-se a essa concepção, reconhece na extensão uma via privilegiada para que a universidade exerça sua responsabilidade social, tanto ao atender a demandas específicas da sociedade, quanto ao abrir as portas da universidade pública a uma parcela significativa da sociedade que ainda hoje não ocupa seus espaços através de outras vias de acesso. Ao envolver a comunidade acadêmica com os demais setores da sociedade na formulação e execução de programas, projetos, cursos e eventos, a extensão permite que a universidade elabore a práxis do conhecimento sem perder de vista as necessidades e os saberes produzidos por aqueles a quem se dirige. Desse modo, coerente com a missão do Instituto de Psicologia, a extensão universitária funciona como uma via de mão-dupla transformadora, promovendo tanto intervenção na realidade social brasileira, quanto reflexão e questionamento sobre os saberes gerados na universidade. É também nesse sentido que a extensão está indissociavelmente integrada às atividades de ensino e pesquisa. As ações de extensão realizadas no Instituto de Psicologia em sua grande maioria são coordenadas por docentes que também fazem parte de programas de pós-graduação e que conduzem projetos de pesquisa associados às suas iniciativas extensionistas. Desse modo, há tanto a interlocução das discussões e resultados mais atuais e significativos das pesquisas científicas com as ações de extensão propostas quanto, na atuação tão próxima dos demais setores da sociedade, há a colocação e recolocação dos próprios problemas de pesquisa a serem investigados e da geração de conhecimento. Como já destacado, o Instituto de Psicologia estabeleceu que o cumprimento da carga horária destinada à

extensão universitária seria realizado em duas modalidades: a)disciplinas de extensão (obrigatórias): *Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social I* (30h) e *Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social* II (30h), sob responsabilidade do Diretor e do Vice-Diretor Adjunto de Extensão; e b)RCS (Grupos: Extensão 1 e Extensão 2 – 360h). Nas disciplinas obrigatórias, além da introdução às ações de extensão propriamente dita, os discentes de graduação são convocados a discutir a extensão universitária no Brasil, assumindo o compromisso social das políticas extensionistas e das práticas extensionistas em Psicologia como parte fundamental da formação ética e profissional. Além das disciplinas obrigatórias, os discentes de graduação devem participar de ações de extensão nas suas diferentes modalidades (programa, projeto, curso e evento), de modo que a sala de aula é apenas uma entre as diversas atividades cujo resultado é a formação em Psicologia, enriquecendo a experiência discente teórica e metodologicamente e introduzindo na universidade questões contemporâneas e contundentes propostas diretamente pela sociedade com quem, ao final do curso, nossas alunas e alunos atuarão. Também como já destacado, o Instituto de Psicologia hoje promove ações nas mais diversas áreas temáticas – Saúde, Educação, Direitos Humanos, Cultura, Trabalho e Meio Ambiente – e distribuídas pela zona metropolitana do Rio de Janeiro, região serrana e baixada fluminense. A fim de cooperar não apenas com a transferência de conhecimento, mas com sua produção coletiva, o Instituto de Psicologia trabalha em parceria com diversas instituições públicas e privadas buscando causar impactos significativos no desenvolvimento regional e nacional. No que se refere à importância social das ações, a extensão tem realizado contribuições significativas e enriquecedoras. As ações de extensão se caracterizam pela forte relação com o meio social, numa proposta de integração entre a sociedade e a universidade, sendo assim, ações pertinentes tanto para a formação discente, quanto para apoio nos processos de desenvolvimento e transformação social em curso no país. Esta pertinência está alinhada ao atendimento das diretrizes de extensão expressas nos projetos, cursos, programas e eventos elencados no Instituto, que atendem à interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação discente, assim como na transformação social. Desde 2012, o Instituto de Psicologia registrou institucionalmente 209 ações caracterizadas como extensionistas, que podem ser classificadas nas áreas de educação e processos escolares; cidadania e justiça; artes, cidade e cultura; e trabalho e organizações. No que se refere à caracterização das atividades, a Unidade apresenta uma ampla gama de atividades em todas as áreas que definem as ações de extensão, tomando por base o *Plano Nacional de Extensão*, sendo esses: Direitos Humanos e Justiça, Meio ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. Alguns exemplos dessas ações contemplam o acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e

jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde e assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras.

4-C.ii) Análise das Informações

O maior desafio que se impõe é a ampliação das ações de extensão, reafirmando sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Embora isso esteja garantido nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, na prática ainda é comum que os docentes se envolvam prioritariamente com o ensino e com a pesquisa, vendo a extensão como um aspecto suplementar ao seu trabalho acadêmico. No âmbito do IP, a criação de uma Diretoria Adjunta de Extensão e de um Colegiado de Extensão em muito tem contribuído para mudar esse estado de coisas. Há representação de todos os departamentos nesse colegiado, e sua apreciação prévia das ações de extensão é condição para a homologação das mesmas no âmbito da Congregação da unidade. Aleém disso, começous-se a desenvolver uma política de engajamento dos novos docentes que ingressam por concurso em projetos de extensão, ampliando o escopo e o número de atividades desenvolvidas, bem como o de alunos engajados.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, tem-se como principais metas:

i) A ampliação das ações de extensão coordenadas por docentes da unidade, bem como a articulação com outras unidades, de modo a compor Programas de Extensão em cooperação;

ii) O esforço para atrair a comunidade externa para as ações de extensão desenvolvidas pelo IP.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Psicologia abriga três diferentes Programas de Pós-Graduação, cada um com Mestrado e Doutorado: o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), o Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica (PPGTP) e o Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS). Dirige, assim, também sua missão institucional na direção de formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia no nível da pós-graduação, capazes de produzir conhecimento científico em diálogo com as demandas sociais, e inseridos nos debates internacionais desta área de conhecimento. O PPGP conta atualmente com 18 docentes e 108 alunos regularmente matriculados (53 de mestrado e 55 de doutorado), o PPGTP com 14 docentes e 85 alunos regularmente matriculados (41 de mestrado e 44 de doutorado), e o Programa EICOS 15 docentes e cerca de 80 alunos regularmente matriculados. O IP apóia seus três Programas de Pós-Graduação, em consonância com as orientações da Capes. Além das coordenações específicas de cada Programa, há uma *Diretoria Adjunta de Pós-Graduação* responsável por promover a integração dos programas, bem como otimizar as ações e fomentar a resoluções dos problemas que porventura surjam. Essa Diretoria é assessorada por uma secretaria acadêmica e pelo *Conselho de Pós-Graduação* do Instituto de Psicologia. O IP também apoia a gestão de recursos dos Programas de Pós-graduação através de seu *Setor Financeiro*. A política de melhoria é um processo autônomo de cada um dos programas citados, discutido por seus respectivos colegiados, tendo como base as avaliações trienais realizadas pela CAPES.

4-D.ii) Análise das Informações

Os Programas de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia receberam as seguintes notas na última Avaliação Quadrienal da Capes: PPGP nota 5,0 (cinco), PPGTP nota 5,0 (cinco) e Programa EICOS nota 4,0 (quatro). Há um reconhecimento por parte da Capes da excelência dos programas com nota 5,0, entretanto reitera-se a recomendação de que invistam na internacionalização com vistas à obtenção de nota 6,0. Esse investimento tem sido feito pelos Programas, que, no entanto, tem encontrado dificuldades tendo em vista o cenário contemporâneo de retração das verbas de financiamento para ações voltadas a este fim. Os Programas se mantêm mediante o recebimento da verba PROAP (Capes), além de recursos obtidos através de Editais da FAPERJ, CNPq, Capes, principalmente. Esses recursos tem se mostrado insuficientes, aliado ao fato de que, em várias

ocasiões, as parcelas chegam à unidade com bastante atraso, comprometendo o funcionamento dos programas.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

Diante do cenário de escassez de recursos, tem-se como ações prioritárias aquelas voltadas para a integração, seja entre os Programas de Pós-Graduação do IP, seja a partir da coordenação de integração da decania, em projetos em cooperação.

E.PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

4-E.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Psicologia não oferece cursos de pós-graduação lato sensu nem cursos de Residência, porém tem participado de outros cursos de residência no âmbito da UFRJ, tanto nas atividades de docência, como de orientação e tutoria. São essas as Residências Multiprofissionais ou Multidisciplinares nas quais o IP atua:

- Hospital Maternidade-Escola

- Hospital Universitário

- Saúde da Mulher no HESFA

- Direitos Humanos e Gênero do NEPP/DH

- Saúde mental no IPUB

Além disso, desde 2013, o Instituto de Psicologia participa com docentes na COREMU – Coordenação das Residências Multiprofissionais da UFRJ.

4-E.ii) Análise das Informações

O principal desafio que se impõe é ampliar a participação dos docentes do IP nos cursos de residência. Além disso, buscar a integração das atividades desenvolvidas por docentes nesses cursos com aquelas desenvolvidas no âmbito do IP.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

Ingressam na graduação da Escola de Comunicação, via Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU), 240 estudantes de Comunicação Social e Jornalismo e 15 de Artes Cênicas, não incluídos os casos de transferência ex officio, transferência externa, isenção, mudança de curso e descancelamento de matrícula, que correspondem a uma média anual de 20 alunos, fazendo com que a Escola receba, por ano, aproximadamente 275 estudantes apenas na graduação. Além destes, já identificamos a grande taxa de retenção que faz com que a ECO esteja operando acima de sua capacidade. A Escola trabalha em três turnos (manhã, tarde e noite) e tem cerca de 1500 matrículas ativas no sistema, quando deviria ter 1020. A Escola de Comunicação da UFRJ (ECO/UFRJ) tem, a partir de 2018, o diferencial da entrada específica do Curso de Jornalismo, em separado do Curso de Comunicação Social Ciclo Básico. Para Comunicação Social, são 80 ingressantes em cada período, totalizando 160 alunos no ano. Para Jornalismo, teremos 40 ingressantes por período, um total de 80 no ano. A partir do Ciclo Básico de Comunicação Social, são definidas as habilitações em Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radialismo, com ingresso no 4º semestre. O egresso de Curso de Graduação em Comunicação, em qualquer de suas habilitações, caracteriza-se por suas competências profissionais, sociais e intelectuais em matéria de criação, produção, distribuição, recepção, e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas. Deve dispor de uma visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades

comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem. A Escola de Comunicação, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 1 de 27 de setembro de 2013 e à Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, adequou-se em 2019, instituindo a separação do curso de Jornalismo em relação aos cursos de Comunicação Social.

Por necessidade de atualização às políticas de inclusão e acessibilidade, atendendo também a demandas de debates contemporâneos e modernização do perfil de formação, foram incluídos no currículo o ensino de LIBRAS, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, e disciplinas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. A ECO contribui para formar profissionais de comunicação com diversos perfis adaptados ao contemporâneo: informação multimídia, gráfica, textual, gestual, audiovisual. Capacita, dessa maneira, produtores de formas, conceitos e conteúdos, capazes de pensar sobre suas práticas e exercê-las de forma crítica e criativa. Dessa forma, buscamos cada vez mais a troca de experiências entre as diferentes habilitações. A ECO conta com o apoio tecnológico da Central de Produção Multimídia (CPM), um espaço para experimentação e atividades didáticas realizadas por alunos, técnicos e professores; oferecendo também meios para investigações multidisciplinares (integrando teoria, criação e produção) relacionadas com temas como linguagem em audiovisual, editoração de livros, multimídia, dramaturgia, ciberespaço, webdesign, fotografia, rádio e televisão. A Central possui os seguintes laboratórios: Editoração, Fotografia, Televisão e Vídeo, Multimídia, Rádio e Agência Publicitária. Além disso, possui o auditório Luiz Fernando Perazzo, onde são realizados diversos eventos do calendário cultural da universidade, em média 44 horas por semana. A CPM oferece ainda oportunidades para estudantes de outras unidades da UFRJ, como a Escola de Belas Artes e Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. A nova estrutura curricular rompe com a separação entre teoria e prática presente nas concepções tradicionais. Usualmente, as disciplinas teóricas predominavam no início do curso e as práticas no final. Essa visão linear e progressiva da formação implicava uma dupla reclamação da parte dos alunos: de um lado, a sensação de que demoravam a “começar na profissão”, ou a “ver aquilo que escolheram no vestibular”, acarretando um grande número de desistências nos primeiros períodos; de outro lado, a sensação, na metade final do curso, de que se deixava de pensar genérica e criticamente sobre os meios de comunicação e seu papel na cultura. Ao garantir a presença de disciplinas de linguagem e laboratoriais desde o início, assim como disciplinas teóricas até os últimos períodos do curso, a atual estrutura curricular evite esse tipo de distorção. Na ECO, as disciplinas de escolha condicionada (complementares) e livre escolha (eletivas) correspondem a cerca de 25% a 30% da carga horária total, permitindo a individualização da formação. Cada aluno pode, desta maneira, privilegiar seus interesses específicos, dando ênfase às subáreas que considera mais relevantes para si. Por exemplo, aquele

estudante que deseja se aprofundar na transdisciplinaridade entre Comunicação Social e Artes, Política ou Literatura cursará, à sua escolha, disciplinas complementares dedicadas aos temas. A oferta constante e diversificada das complementares garante flexibilidade e atualização à formação dos alunos. As atividades de extensão desenvolvidas pela ECO inserem-se no âmbito do Projeto Integrado de Extensão em Comunicação Social da UFRJ, com a proposta de reunir corpos docente e discente, além de funcionários, na execução de projetos dentro e fora da comunidade acadêmica.

4-A.ii) Análise das Informações

A ECO realizou em 2018 uma importante adequação curricular relativa à necessidade de separação do curso de Jornalismo das habilitações de Comunicação Social, uma determinação do CNE desde 2014. Este processo envolveu a revisão e modernização do currículo de Jornalismo, especialmente em relação às transformações tecnológicas e de perfil de formação por que passa a profissão, mas, por outro lado, pressiona também para a discussão da separação do curso de Publicidade e Propaganda, discussão em curso no país. A manutenção do Ciclo Básico em Comunicação Social é uma característica histórica e que favorece a formação interdisciplinar, estimulando aos alunos a inserção em disciplinas complementares e o conhecimento dos demais cursos. A ECO posicionou-se institucionalmente contra a revisão da classificação de cursos sequenciais, proposta pelo INEP, posição esta amplamente defendida pelas escolas de Comunicação no país, por entender a necessidade de manutenção e fortalecimento de uma estrutura pedagógica e curricular comum às habilitações, que garanta o intercâmbio e atualização das disciplinas e necessidades de formação. A adequação sistemática dos currículos também é garantida pelas discussões proporcionadas pelos Núcleos Docentes Estruturantes, instituídos por habilitação específica e também para a área comum de Comunicação Social, assim como o Conselho Departamental (Condep), que se dedica a discutir reforma curricular mensalmente. Em termos estruturais, a ECO conta com a estrutura da Central de Produção Multimídia (CPM), entretanto há duas questões centrais a serem enfrentadas: a ausência de acessibilidade no prédio principal, e a carência de salas de aula para a demanda atual de disciplinas, assim como espaços adequados para convivência e refeições. Na formação docente, há uma diretriz institucional de favorecer o apoio à realização de programas de pós-doutorado, com a cobertura da qualificação e consistência do corpo docente da ECO. Há ainda uma dificuldade contextual com a retenção de vagas dos cursos, devido à situação socioeconômica, quando se verifica a ampliação do tempo de realização da graduação, em função da necessidade dos alunos

em manterem ocupações precárias ou estágios para a sobrevivência financeira. Os processos de TIM oferecidos pela UFRJ não têm observado essa questão, identificando um número de vagas ociosas que não corresponde à real capacidade da Escola absorver.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

A ECO pretende implementar uma política de acompanhamento psicopedagógico ao aluno através de ações como orientação acadêmica dos discentes, orientação dos docentes na sua relação com os alunos, mapeamento das necessidades dos alunos e incentivo à permanência no curso, orientação dos alunos pelos coordenadores do Ciclo Básico e coordenadores de habilitações sobre as disciplinas, habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento, cancelamento e transferência de matrícula, buscando soluções adequadas ao cumprimento do currículo e conclusão do curso. A representação discente nos órgãos colegiados está prevista pelo Regimento da ECO, tem sido incentivada e institucionalizada progressivamente. Na política de Extensão, desde de 2017, a reformulação da grade curricular dos cursos de comunicação tem como objetivo incrementar tais atividades de formação de tutores, instrutores e mediadores em projetos com aplicação no entorno dos campi da UFRJ

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

A Escola de Comunicação tem em atividade 4 Programas de Pós-Graduação. O mais tradicional, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM), ativo desde 1971, o segundo mais antigo do país e nota máxima na área. Também em funcionamento temos o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), em associação com o o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) e Pós-Graduação em Tecnologias e Linguagens da Comunicação – PPGTLCom (mestrado profissional).

a) O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM da UFRJ) é o segundo programa mais antigo de pós-graduação da área de comunicação no Brasil, tendo formado mais de mil e duzentos mestres e de quatrocentos doutores, oriundos de diferentes localidades do país e do exterior.

   Muitos de seus ex-alunos ocupam inegável posição de liderança dentro do campo da comunicação, em coordenações de pós-graduação de diferentes estados e na direção de instituições técnico-científicas nacionais de relevância. Na última avaliação quadrienal da Capes (2013-2017) este PPG alcançou o conceito máximo: 7 (sete). Ressalta-se que foi o primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil a obter tal avaliação.

b) O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI oferece cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em Ciência da Informação, tendo como objetivo geral a formação para a pesquisa e o aprimoramento em alto nível de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento nesse campo. O PPGCI é desenvolvido em associação ampla entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Escola de Comunicação (ECO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
   O Programa tem origem no Curso de Documentação Científica – CDC, criado pelo IBICT em 1955, em nível de especialização, que foi oferecido por cerca de 35 anos ininterruptamente. Em 1970, o IBICT deu início ao curso de mestrado em Ciência na Informação, pioneiro na introdução desse campo do conhecimento no Brasil e na América Latina. Nos primeiros anos, participaram de seu corpo docente professores estrangeiros da mais alta expressão internacional, entre os quais Tefko Saracevic, Wilfrid Lancaster, LaVahn Marie Overmyer, Bert Roy Boyce, Jack Mills, Derek Langridge, John Joseph Eyre, Engetraut Dahlberg, Suman Datta, além de Derek de Solla Price. Muitos desses professores foram também orientadores das primeiras dissertações do mestrado. O Doutorado em Ciência da Informação foi iniciado em 1994. O PPGCI foi desenvolvido pelo IBICT com mandato acadêmico da UFRJ até 1981 e, de 1982 a 2002, como parte da estrutura acadêmica da Escola de Comunicação da UFRJ. De 2003 a 2008, o PPGCI funcionou em convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo retornado à UFRJ ao final de 2008.

c) O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) surge do interesse de docentes do Curso da Escola de Comunicação em integrar seus saberes, de modo a interagir e dialogar com as áreas das Artes e da Comunicação, amplamente interligadas na produção do pensamento acadêmico contemporâneo. Ao utilizarmos como ponto de partida a ideia de “cena expandida” e a articulação entre diversas experiências teórico-práticas, pretendemos investigar os cruzamentos e intersecções entre as artes hoje. Cena expandida é a cena que não se circunscreve apenas ao fazer teatral, como àquele associado aos modos

de produção e recepção teatrais convencionais, mas também se articula diretamente a áreas artísticas distintas, em uma espécie de convergência que tangencia conhecimentos oriundos das artes cênicas, plásticas, das mídias audiovisuais, da performance, da literatura. O programa pretende atender a demanda vigente dos novos modos de reflexão e investigação da cena contemporânea, a partir do entendimento de contextos históricos, culturais e políticos diversos. A heterogeneidade e a interdisciplinaridade das pesquisas são levadas em consideração a fim de aprofundarmos a reflexão crítica sobre a arte contemporânea. A flexibilidade desta estrutura curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de uma formação transdisciplinar e dinâmica, contribuindo para a qualificação de artistas e pesquisadores em Artes. Atualmente o mestrado do PPGAC tem o conceito 4 na avaliação da CAPES.

d) Pós-Graduação em Tecnologias e Linguagens da Comunicação – PPGTLCom (mestrado profissional). Um novo e pioneiro programa stricto sensu foi criado na ECO-UFRJ em abril de 2016: o Programa de Pós-Graduação em Tecnologias e Linguagens da Comunicação – PPGTLCom (mestrado profissional). O programa oferece o curso de **Mestrado em criação e produção de conteúdos digitais**. O PPGTLCom foi concebido tendo em vista os desafios específicos da atualidade no campo de conhecimento da Comunicação Social, onde o desenvolvimento tecnológico e a multiplicação de novas linguagens influenciam diretamente as estratégias de criação e produção dos conteúdos desse campo profissional, estabelecendo relações interdisciplinares nas áreas da comunicação, das artes e das tecnologias.

4-B.ii) Análise das Informações

A pesquisa na Escola de Comunicação passou por um período de expansão e qualificação. Com a obtenção de nota máxima do seu programa stricto sensu mais antigo, o PPGCOM e com a criação de dois novos programas stricto sensu: o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) e a Pós-Graduação em Tecnologias e Linguagens da Comunicação – PPGTLCom (mestrado profissional). Neste momento, o desafio é manter os programas, que tem grande demanda, e pensar em formas de inclusão e sustentabilidade de seus discentes em um cenário de desinvestimento na pesquisa e diminuição do número de bolsas. Outro desafio é estender a pesquisa, para além da pós e graduação, onde temos uma política forte de formação em iniciação

científica para a extensão, com a aplicação dos conhecimentos teóricos em projetos práticos e na extensão universitária.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

Ampliação das políticas de cotas existentes na Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM) para todos os Programas de Pós-Graduação da Escola de Comunicação; Ativação da Coordenação de Pós-Graduação que faz a integração entre os 4 programas com ações comuns e conjuntas. Integração dos 4 programas através de ações, convênios; integração e otimização de recursos humanos e financeiros, infraestrutura física e intercâmbio entre professores e discentes dos 4 programas. Criação de um programa guarda-chuva de Pós-Doutoramento que integre professores e pos-doutorandos em um ambiente integrado de acolhimento e formação. Implantação da metodologia de Inovação Cidadã na pós-graduação, para que os estudantes possam prototipar e desenvolver projetos de mestrado e doutorado que tenham incidência e relevância social aplicados a questões da cidade, por meio do desenvolvimento de projetos já existentes para além do espaço universitário.

C. EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

A concepção de extensão da unidade converge com a da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR5) que por sua vez coaduna conceitos de extensão universitária coletivamente construídos com os demais Pró-Reitores de universidades públicas do Brasil por meio do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX). Tal concepção entende a extensão como um “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2010) e prevê a indissociabilidade das três dimensões que compõem a universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. O compromisso da UFRJ e da Escola de Comunicação é democratizar o espaço universitário, permitindo o diálogo constante entre a sociedade e a comunidade universitária, de modo que consigam interagir não havendo uma sobreposição do saber acadêmico em relação ao saber popular. Neste sentido, o

FORPROEX define cinco diretrizes: Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão; Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social. Essas diretrizes permeiam todas as ações promovidas pela unidade nas modalidades: projetos, cursos e eventos. A ECO em 2018 completa 51 anos de existência. Ao longo de sua história, realizou grande número de ações de extensão tanto nas dependências da unidade quanto nas imediações, de múltiplas temáticas e coordenadas por docentes e/ou técnico-administrativos. É importante ressaltar o esforço constante da unidade para que as ações ofertadas ultrapassem a mera prestação de serviços e o assistencialismo à comunidade; a intenção da ECO é sempre reforçar a interação dialógica e a produção coletiva de saber, desde a concepção até a finalização das ações. Na concepção de extensão adotada pela UFRJ, há menção explícita ao viés cultural dessa dimensão da vocação universitária. Tanto a Graduação em Comunicação Social com suas quatro habilitações quanto a Graduação em Direção Teatral agem em campos de produção de saber que mantem intensa relação com ambientes da cultura, da arte e do lazer. Pensando a extensão como a dimensão universitária que mais propicia o estabelecimento de vínculos sociais e relações entre a comunidade acadêmica e a sociedade, fica evidente o potencial extensionista que a unidade possui. Um grande número de ações de extensão oferece acesso à cultura, à arte e ao lazer que parte da sociedade não teria, sendo a nação carente de políticas públicas que possibilitem oportunidades iguais a todos os cidadãos. Mesmo ressaltando importante histórico anterior da ECO em relação à extensão, é importante ressaltar que, com a implementação da creditação das horas curriculares para os alunos de graduação que ingressaram a partir de 2017 e a elevação da carga horária docente a ser dedicada à extensão, determinada pelo MEC, esta dimensão passou a ter maior relevância, ao lado da pesquisa e do ensino. Os alunos de Comunicação Social agora precisam creditar 300 (trezentas) horas de extensão e os alunos de Artes Cênicas - Direção Teatral precisam creditar 270 (duzentas e setenta) horas de extensão durante a graduação; o que moveu a unidade a implementar campanha de ampliação da oferta de atividades e articular a gestão de tais atividades através da institucionalização do setor, no formato de Direção Adjunta de Extensão. Grande parte das ações desenvolvidas na unidade, em consonância com a diretriz da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, permitem aos alunos a creditação de atividades relacionadas a diversas áreas, tais como: gerenciamento de mídias sociais, edição de vídeo, direção de fotografia, registros audiovisuais, roteiro, direção de arte, elaboração de vídeo-aulas, produção de vídeos e animações em stop motion, pré-produção, produção e pós-produção de eventos, redação jornalística, criação de sites, gerenciamento e uso de ambiente virtual de aprendizagem, condução orientada de oficinas artísticas de criação, preparação de material didático, coberturas colaborativas, monitoria, visitas guiadas, elaboração de projetos gráficos, cenografia, direção teatral, preparação corporal, criação de figurino etc. Além de os alunos da ECO

participarem de ações coordenadas por servidores da escola, há muito demanda por parte de ações extensionistas aprovadas em outras unidades para que alunos da ECO executem atividades relacionadas ao ramo da comunicação, o que impacta na formação discente. É preciso dizer que atualmente o principal projeto promovido diretamente pela Direção Adjunta de Extensão é o ECOnline – Extensão sem Fronteiras, do qual surgiu o curso de Formação de Alunos-tutores em Educação a Distância. O projeto ECOnline tem como objetivo formar estudantes de graduação e de pós-graduação da UFRJ como tutores de educação a distância, a fim de atuarem como tutores em cursos de extensão EaD oferecidos pelo projeto posteriormente. O curso de Formação de Alunos-tutores em educação a distância é um curso que utiliza a Plataforma Moodle, sendo por meio dele que os alunos são formados como tutores. No segundo semestre de 2018, este curso também foi registrado como ação de extensão, tendo 70% de suas vagas destinadas a estudantes de graduação e de pós-graduação de outras instituições de ensino do país. Outro ponto a ser ressaltado é o encaminhamento do Conselho de Extensão da unidade. A criação do Conselho foi aprovada em reunião de Congregação em setembro de 2017 e sua primeira reunião ocorreu no dia 08 de junho de 2018. O Conselho de Extensão é composto por dois representantes de cada categoria da universidade e seus suplentes, além de um representante da Direção da unidade e da Direção Adjunta de Extensão. A principal função dos conselheiros de extensão é avaliar e emitir pareceres consubstanciados para as ações de extensão que serão submetidas por membros do corpo docente e técnico da unidade. Conforme aprovado em setembro de 2017, a composição do Conselho de Extensão também prevê um membro da comunidade externa e seu suplente. Estes nomes ainda não foram levados à reunião de Congregação para aprovação.

4-C.ii) Análise das Informações

A partir da relação das ações de extensão cadastradas na unidade, percebemos o surgimento de novas ações de extensão. É importante ressaltar que, de acordo com orientação da Pró-reitoria de Extensão, somente devem ser cadastradas novas ações e novas edições/turmas de eventos e cursos já registrados anteriormente. Dos 16 projetos acima listados, 4 (Oestrangeiro.org, Série Encontros – Arte Agora, Palavras curam o mundo, Comunidade do Horto Florestal: Ação e Transformação) foram registrados em 2018. Dentre os 6 eventos elencados, 1 (Mídia, inovação e diversidade) foi iniciado em 2018, 1 (Fórum de Migrações) foi registrado pela primeira vez como evento de extensão, ainda que não seja sua primeira edição, e 1 (Rizoma Verde V - Contrafluxos Epistemológicos: O Marketing Ambiental na Perspectiva da Psicologia Social) foi registrado novamente após alguns anos sem se realizar. Dentre os 4 cursos, 2 (Formação de alunos-tutores

em educação a distância, Pedagogia da convivência frente à produção de identidades para o extermínio) foram registrados em 2018. Nesses números percebe-se importante aumento na quantidade de ações de extensão realizadas pela unidade, principalmente nas modalidades curso e evento. Este aumento não se reflete do mesmo modo na quantidade de projetos, o que é compreensível, visto que esta modalidade de ação de extensão exige maior planejamento em longo prazo e articulação de parcerias externas. Desse modo, entende-se que o principal desafio da Direção Adjunta de Extensão é, com o Conselho de Extensão, formular estratégias para fomentar junto a docentes e servidores técnico-administrativos de nível superior novas ações de extensão. Além disso, é necessário também elaborar meios de acompanhamento e apoio das ações em andamento, a fim de que se consolidem e consigam cumprir de fato com suas propostas extensionistas. É importante ressaltar que a falta de verba tem se tornado um empecilho na realização das ações de extensão, pois, dependendo das especificidades de uma determinada ação, sua realização se torna inviável sem nenhum tipo de recurso financeiro. De acordo com o item anterior, pode-se perceber que hoje, somente 4 ações de extensão da Escola de Comunicação recebem apoio financeiro da Pró-reitoria de Extensão, sendo que 1 delas recebe apoio somente em forma de bolsas, não recebendo verba. A Direção Adjunta de Extensão da unidade entende que este é um problema que afeta a toda a universidade, por isso avalia que devem ser desenvolvidos critérios para a priorização de dadas ações a partir de suas características. Pode ser citada como exemplo a Mostra de Teatro da UFRJ, evento promovido pelo curso de graduação em Artes Cênicas – Direção Teatral. Seu objetivo é levar ao público as peças teatrais montadas pelos estudantes do último ano do curso, peças estas que são o trabalho de conclusão de curso desses alunos. A Mostra de Teatro da UFRJ já está em sua 18ª edição e recebeu recursos financeiros da Pró-reitoria de Extensão por muitos anos, até 2017. Contudo, conforme listado no item anterior, não foi contemplada com nenhuma verba este ano. Apesar da consolidação de algumas parcerias externas, não será possível realizar um evento com a mesma qualidade técnica dos anos anteriores, o que compromete o aprendizado dos estudantes do curso. A Direção Adjunta de Extensão também tem identificado que os estudantes de graduação, mesmo aqueles que participam de ações extensionistas, desconhecem o conceito e as discussões a respeito de extensão universitária que permeiam todo seu processo de institucionalização. Apesar dos esforços em falar sobre o assunto com os calouros assim que ingressam na universidade, o tempo disponível é muito pequeno perante a complexidade do debate a ser feito. Relação de projetos cadastrados (relação obtida pelo SIGproj e pelas informações encaminhadas pelos coordenadores para publicação do catálogo de ações de extensão)

1) *Mostra Mais (evento)

2) Agência Experimental de Publicidade (projeto)
3) * Jornalismo Audiovisual e Interatividade no TJUFRJ (projeto)
4) Pontão de Cultura Digital da ECO (projeto)
5) Webradioativo.com (projeto)
6) oestrangeiro.org (projeto)
7) Observatório de publicidade expandida (projeto)
8) Mídia, jornalismo audiovisual e educação (projeto)
9) Formação de alunos-tutores em educação a distância (curso)
10) ECOnline – Extensão sem fronteiras (projeto)
11) Desilha (projeto)
12) Laboratório de Estética e Política (projeto)
13) Laboratório de inovação cidadã (projeto)
14) Mídia, inovação e diversidade (evento)
15) Mídias na escola (projeto)
16) Produção em Teatro (projeto)
17) *Fórum de migrações (evento)
18) Redação Oficial EaD (curso)
19) *Cultura de Redes (curso)
20) *Semana Internacional de Quadrinhos (evento)
21) Palavras curam o mundo (projeto)
22) *Comunidade do Horto Florestal: Ação e Transformação (projeto)
23) *Rizoma Verde V - Contrafluxos Epistemológicos: O Marketing Ambiental na Perspectiva da Psicologia Social (evento)
24) *Série Encontros - Arte Agora (projeto)
25) *Pedagogia da convivência frente à produção de identidades para o extermínio (curso)
26) Amostra Grátis (evento)

As ações assinaladas com * foram aprovadas em todas as instâncias internas e de Centro e serão cadastradas no Edital RUA 2019 que ainda está aberto até o dia 4 de novembro de 2018. Relação de projetos cadastrados até 2017 e que receberam verba/bolsa do edital PROFAEX nº32/2018:

1. Filosofia e Quadrinhos (projeto)* – R$1070.65 e 1 bolsa de R$400,00 por 12 meses;
2. Pontão de Cultura Digital da ECO (projeto) – R$2000,00 e 1 bolsa de R$400,00 por 12 meses;
3. Produção em Teatro (projeto) – R$3886,95 e 3 bolsas de R$400,00 por 12 meses;
4. Agência Experimental de Publicidade Social (projeto) – 1 bolsa de R$400,00 por 12 meses;
5. Mostra de Teatro da UFRJ (evento) – 6 cotas de R$200,00.

*O projeto Filosofia e Quadrinhos teve sua coordenação transferida para outra unidade no final do primeiro semestre de 2018.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

A primeira ação é levar à reunião de Congregação os nomes do membro da comunidade externa e seu suplente que comporão o Conselho de Extensão. Em seguida, a Direção Adjunta de Extensão, junto ao Conselho de Extensão, se articulará com os chefes de departamento e representantes dos servidores técnico-administrativos para debater o registro e o funcionamento das ações de extensão na universidade e na unidade, a fim de estimular as ideias daqueles que porventura desejem realizar ações extensionistas, mas ainda desconheçam o processo. Ademais, o acompanhamento e o apoio das ações de extensão da unidade serão pauta de uma reunião específica do Conselho de Extensão. A partir do primeiro semestre de 2019, também será ministrada uma disciplina sobre extensão universitária, que será oferecida pela Direção Adjunta de Extensão. Essa disciplina já está em fase de elaboração e pretende discutir com os alunos a história da extensão universitária no Brasil, a educação e comunicação popular, os importantes movimentos extensionistas da atualidade, assim como pretende apresenta-los alguns importantes projetos de extensão da universidade. Outra ação da Direção Adjunta de Extensão é a busca por parcerias, em especial parcerias externas, a fim de oferecer novos cursos de extensão a distância dentro do projeto ECOnline, tendo como tutores desses cursos os alunos já formados pelo projeto, que, por integrarem as equipes executoras de tais cursos, terão a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos aprendidos e de creditar horas de extensão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

4-D. i) Relatório da Unidade – PPGCOM - Curso de pós-graduação stricto sensu

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ é o segundo programa mais antigo de pós-graduação da área de comunicação no Brasil e é o melhor avaliado pela Capes no país (obteve nota 7 na última quadrienal). Apesar do mestrado ter sido criado no início dos anos 70, só há

registros de 1980 até 2018, quando o total de mestres formados pelo nosso programa passou de 980. Já de 1985 até 2017, foram formados mais de 430 doutores, oriundos de diferentes localidades do país e do exterior. Muitos de seus ex-alunos ocupam inegável posição de liderança dentro do campo da comunicação, em coordenações de pós-graduação de diferentes estados e na direção de instituições técnico-científicas nacionais de relevância. No decorrer de sua extensa trajetória, o PPGCOM passou, regularmente, por significativos processos de aperfeiçoamento, com o intuito de manter-se na vanguarda da discussão intelectual e científica do país. O corpo docente do PPGCOM da UFRJ era formado, em 2018 por 33 professores: 26 do corpo permanente e 7 colaboradores, distribuídos nas duas linhas de pesquisas: 14 permanentes e 3 colaboradores na Linha de Mídia e Mediações Socioculturais e 12 permanentes e 4 colaboradores na Linha de Tecnologias da Comunicação e Estéticas. Em 2018 o curso contava com um pouco mais de 150 pós-graduandos, com uma média de aproximadamente 4 orientandos por professor, tendo sido implementado em 2017 um programa de Ação Afirmativas que passou a reservar 30% das suas vagas para alunos cotistas negros, indígenas e transgêneros. No ano 2018 os 27 docentes do quadro fixo do programa vinham desenvolvendo as seguintes pesquisas, a grande maioria com apoio do CNPq, Capes e Faperj:

- As celebridades e a espetacularização do estilo de vida saudável: experiência, biografia e aconselhamento na mídia contemporânea.
- Rastros digitais, vigilância e controvérsias nas tecnologias e redes de comunicação
- A AÇÃO URBANA DO COMUM: MÍDIA, CIDADE E COMUNIDADE
- A FOTOGRAFIA E SEUS DUPLOS NA ERA DA MIGRAÇÃO GLOBAL DAS IMAGENS
- A METRÓPOLE: ENTRE A PACIFICAÇÃO E A MOBILIZAÇÃO
- AFETOS, RELAÇÕES E ENCONTROS
- AUTOMAÇÃO E PRESENÇA HUMANA: RECONFIGURAÇÃO DOS CIRCUITOS COMUNICACIONAIS NA LINHA 4 DO METRÔ DE SÃO PAULO
- Chica da Silva, Raça e Gênero: um olhar sobre o Brasil diaspórico na mídia e em práticas de comunicação.
- Cidades Musicais do Estado do Rio de Janeiro
- Cinemáticos: o cinema dos artistas no Brasil.
- COMUNICAÇÃO: A LÓGICA DA DIVERSIDADE
- COMUNICAÇÃO E HISTÓRIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS
- CONVERGÊNCIAS ENTRE A FOTOGRAFIA, O CINEMA E O VÍDEO NA ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
- Da Cultura Letrada à Hiperconectividade Digital: percepção, atenção e afeto

- Estéticas da Comunicação: novos modelos teóricos e Cultura de Redes.
- ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO COLETIVA NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO SOBRE A CARTOGRAFIA DOS CIRCUITOS DE COMUNICAÇÃO E CONVERSAÇÃO NAS MOVIMENTAÇÕES ELEITORAIS
- FELICIDADE ASSISTIDA: A TV, OS ESPECIALISTAS E O GOVERNO DA VIDA PRIVADA
- METODOLOGIA DE ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL: DINÂMICAS ASSIMÉTRICAS DE PODER E NEGOCIAÇÃO NO CONTEXTO PÓS-DITATORIAL
- Mídia, Jornalismo Audiovisual e Educação: uma metodologia para leitura crítica da produção e do consumo de conteúdos e formatos noticiosos audiovisuais no ambiente digital
- MÍDIA, MEMÓRIA E AMNÉSIA: O JORNALISMO E A CULTURA DA NOSTALGIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
- MONTAGENS DA HISTÓRIA: ESTÉTICA DO DOCUMENTÁRIO E VALORIZAÇÃO DOS ARQUIVOS NO ESPAÇO CONTEMPORÂNEO
- NARRATIVAS DE SOFRIMENTO E PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO: RISCO, COMPAIXÃO E TESTEMUNHO
- O Cotidiano na Arte Contemporânea
- MÍDIA, PAIXÃO E HEGEMONIA
- WEBDIÁSPORAS.BR: MIGRAÇÕES, TICS E IDENTIDADES TRANSNACIONAIS NO BRASIL

4-D-ii) Análise das Informações – PPGCOM - Curso de pós-graduação stricto sensu

O PPGCOM procurou ampliar os instrumentos e mecanismos de intercâmbio e cooperação nacional e internacional, privilegiando as relações que se articulam em torno de projetos de pesquisa comuns e que produzem resultados que podem ser apropriados pela comunidade acadêmica e pela sociedade. Eis alguns indicativos que comprovam essa tendência:

i) O PPGCOM consolidou convênios e parcerias institucionais visando o intercâmbio, a realização de projetos de pesquisa e cotutela com universidades latino-americanas, norte-americanas e europeias, tais como a Birkbeck College, da Universidade de Londres, Inglaterra; a Universidade Carlos III, de Madri, Espanha; a Universidades de Paris I e Paris III, França; a Universidade de Princeton, EUA; a Universidad Nacional de Quilmes, Argentina; o Instituto Universitário de Lisboa, Portugal; a Universidade de Tampere, EUA; a Universidade de Buenos Aires, Argentina;

Universidade de Nápoles, Itália; e o Programa Erasmus Crossways in Cultural Narrative articulado com 13 universidades, mas especialmente com Universidade de Perpignan, França (coordenadora geral do projeto de cooperação). Ressalta-se que os dois últimos são convênios que se iniciaram em 2017. Estão em andamento a construção de acordos internacionais de cooperação e convênios com a Universidade de Leeds (Reino Unido) e Universidade de Sevilha (na Espanha). Foi renovado por mais três anos o programa de pesquisa PIMI, que passa a ter a coordenação dos professores do Programa Ana Paula Goulart Ribeiro e Igor Sacramento e das professores francesas Marie-France Chambat-Houillon (Université de Paris 3) e Isabelle Gaillard (Université Grenoble-Alpes).

ii) Foi dada continuidade às ações de parceria e solidariedade com outros programas de Pós-Graduação no Brasil. Em 2016 e 2017 o PPGCOM iniciou e deu continuidade a um DINTER (Doutorado interinstitucional), com a UNIVILLE (Universidade de Joinville, cidade de Joinville, Santa Catarina) tendo já cumprido as etapas de seleção de candidatos, ministrado as disciplinas fora da sede, estágio dos alunos do Dinter na IES promotora (UFRJ) e exames de Qualificação da maioria dos envolvidos. Além disso, o PPGCOM desde 2016 vem trabalhando em regime de co-working, permitindo que os programas Arte da Cena (PPGAC) e Tecnologia e Linguagens da Comunicação (PPGTL), ambos da Escola da Comunicação da UFRJ, utilizem em horários ociosos (geralmente no período noturno), as salas de aula do programa para as suas atividades.

iii) A Escola de Comunicação celebrou há alguns anos atrás um convênio com o IBICT/MCT e passou a sediar também o programa de pós-graduação que este instituto mantém em conjunto com a UFRJ. A proximidade com este programa, o mais antigo da Ciência da Informação do país, tem ampliado as oportunidades de intercâmbio interdisciplinar junto aos corpos discentes e docentes do PPGCOM, beneficiando ambas as unidades e propiciando o desenvolvimento de atividades conjuntas em áreas afins.

iv) Nesse sentido, o funcionamento de 4 programas de pós-graduação independentes, mas vinculados à mesma unidade (ECO/UFRJ), traz benefícios tanto acadêmicos quanto administrativos para o PPGCOM/UFRJ, permitindo a conjugação dos investimentos contínuos na melhoria de nossas condições infra estruturais e na política de qualificação da produção docente e discente. Em 2017, inclusive, foi coordenado pelas professoras Beatriz Becker e Marialva Barbosa - e com apoio dos alunos e dos programas - um grande evento envolvendo os 4 PPGs da ECO/UFRJ do qual foram submetidos aproximadamente 150 trabalhos de docentes e discentes, para serem apresentados. Com a presença de graduação da ECO e da Pró-Reitora de Ensino e Pesquisa da UFRJ, Profa. Leila Rodrigues da Silva (além dos professores e alunos dos 4 programas), foi realizado este seminário intitulado CONEXÃO PÓS, o qual fez parte da agenda de comemorações pelo cinquentenário da

ECO/UFRJ. Este evento foi realizado no dia 16 de agosto de 2017. A coordenação do evento procurou organizar as apresentações em torno de 10 eixos temáticos, de forma a permitir uma troca efetiva entre as pesquisas realizadas tanto por docentes como por discentes dos quatro programas de pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ.

v) Vale destacar, por fim, que a Escola de Comunicação da UFRJ, com o apoio da Pós-Graduação, vem sediando regularmente importantes eventos regionais, nacionais e internacionais da área da comunicação. Nos últimos anos, a ECO sediou os encontros nacionais da ABCIBER (2010), da SOCINE (2011) e da SBPJOR (2011). Em 2014, foi sede do encontro da ALCAR-Sudeste e da ULEPICC e, em 2015, sediou o encontro nacional da INTERCOM. Outro dado indicativo da relevância do PPGCOM é o número expressivo de alunos externos que se matriculam em seus cursos, alguns vindos de outros estados e até mesmo de outros países.

vi) O processo seletivo do PPGCOM para o ano de 2017 ocorreu entre agosto e dezembro de 2017 com 305 inscritos no total. Foram 210 candidatos para o curso de mestrado (119 inscritos na Linha de Mídia e Mediações Socioculturais e 91 na Linha de Tecnologias da Comunicação e Estéticas) e 95 candidatos para o curso de doutorado (54 inscritos na Linha de Mídia e Mediações Socioculturais e 41 na Linha de Tecnologias da Comunicação e Estéticas). Foram aprovados 30 para o mestrado (16 em Mídia e Mediações Socioculturais e 14 em Tecnologias da Comunicação e Estéticas) e de 18 para o doutorado (8 em Mídia e Mediações Socioculturais e 10 em Tecnologias da Comunicação e Estéticas). Vale ressaltar que o PPGCOM em 2017, deste universo de aprovados teve 27 % aprovados que são oriundos do Programa de Ação Afirmativas recém lançado por este PPG. Assim, tivemos 13 aprovados que optaram pela cota deste programa: 10 de mestrado (7 em Mídia e Mediações Socioculturais e 3 em Tecnologias da Comunicação e Estéticas rever números) e 3 para o doutorado (1 em Mídia e Mediações Socioculturais e 2 em Tecnologias da Comunicação e Estéticas). Salienta-se que de forma pioneira na UFRJ (e mesmo no país) o PPGCOM é um dos primeiros programas do país que passou a destinar desde 2017, 30% das suas vagas para candidatos negros, indígenas e transexuais.

viii) Em 2017, no processo seletivo para estrangeiros, houve 8 candidatos, sendo que 2 foram aprovados (dois de mestrado), um aluno proveniente da Suécia e outro da Colômbia. Aprovou-se um proveniente do Peru também.

ix) O PPGCOM da UFRJ conta, também, com pós-doutorado. O estágio pós-doutoral tem como objetivos promover a realização de estudos de alto nível, reforçar os núcleos e as linhas de pesquisa do Programa, formar e capacitar quadros em alto nível de excelência para o ensino, a pesquisa e a extensão no campo da comunicação e em áreas afins. Há duas modalidades de inserção: o pós-

doutorado sênior (para pesquisadores vinculados a instituições de ensino e pesquisa do país, com bolsa ou sem) e o pós-doutorado júnior (para recém-doutores contemplados com bolsa dos mais variados tipos, tais como PNPD/CAPES, PRODOC/CAPES, Faperj, CNPq etc.). Como já foi dito, em 2018, atingimos a quantidade de número 25 de pesquisadores, realizando seu pós-doutoramento no PPGCOM, apesar da crise econômica e a restrição de bolsas pelas agências e recursos que afetaram o programa.

4-D.iii) Ações a Desenvolver –PPGCOM - Curso de pós-graduação stricto sensu

Dentre as ações mais específicas de planejamento futuro do Programa podemos destacar:

i) O PPGCOM pretende melhorar o sistema de acompanhamento das pesquisas dos discentes, assim como de sua produção. Em 2017, reformulamos o manual do estudante, estabelecendo novas regras e prazos para qualificação e defesa, de forma a otimizar a produção e evitar atrasos. Criamos uma nova dinâmica do relatório anual dos alunos, que passará não apenas pelos seus orientadores, mas também pelo Conselho da Pós e a comissão de bolsa (quando for o caso).

ii) O Programa busca também aprimorar a seleção de alunos. Para isso, a partir de 2014, foi realizada feita uma alteração significativa na primeira etapa do processo seletivo, que consiste na prova escrita. O candidato passou a ter apenas três horas para fazer a prova (e não mais quatro como era antes) e não pôde mais fazer (como nos processos seletivos anteriores) qualquer tipo de consulta, nem a livros e nem a apontamentos. Como referência para os candidatos estudarem para a prova foram indicados, no edital, dez livros (e não mais seis). As questões foram elaboradas com base na bibliografia, mas buscou-se formulações menos escolares (do que eram feitas nos anos anteriores, segundo nossa avaliação). As questões passaram a ser mais amplas e não centradas em autores específicos. A ideia é que o candidato possa articular teoricamente de forma mais criativa as temáticas apresentadas. Em 2015, em função da experiência da seleção anterior, houve a diminuição de dez para oito livros por livros a fim de que os estudantes pudessem comprovar uma capacidade maior de compreensão maior dos autores e conceitos bem serem capazes de fazer comparações e relações.

iii) Revisão periódica do currículo do programa de forma a adequá-lo a característica transformadora, mutante e conectada com a realidade dos estudos da comunicação, atentando para as transformações do conhecimento na área.

iv) Intensificação dos processos de internacionalização do Programa, de forma a expandir as redes de pesquisa internacionais e realizar ações para a publicação sistemática de seus docentes no exterior, ampliando o escopo de atuação do PPGCOM no exterior, o que contribuirá para o conhecimento da produção acadêmica brasileira na Europa e nos Estados Unidos. Acreditamos que pela tradição da UFRJ o caminho em relação à uma internacionalização sistemática da produção possa ser feita de maneira ousada e pioneira, em função do conhecimento acumulado ao longo de décadas.

v) Intensificar as redes de pesquisa na América Latina, de forma a pensar questões da comunicação no âmbito continental. A ideia é criar o embrião de um Instituto Latino-americano de Pesquisa em Comunicação, que seria sediado na UFRJ. Ações nesse sentido foram realizadas sem perder os vínculos antigos e recentes com instituições da Europa e da América do Norte.

vi) Criar mecanismos para tornar mais orgânica a integração da graduação com a pós-graduação, tais como a realização de eventos conjuntos dos dois níveis de formação, com a apresentação das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em conjunto por alunos de Iniciação Científica, mestrandos e doutorandos. Esses encontros poderiam ser rotulados como Semana de Integração da Pesquisa Graduação/Pós-Graduação da ECO/UFRJ, inclusive com a participação de outros PPGs do Rio de Janeiro. Há que se notar a cada vez maior presença dos estudantes de pós-graduação na realização de eventos, desde sua programação até a prestação de contas, bem como na edição da revista do PPGCOM - ECO-PÓS - mas que envolve os alunos desde o contato com pareceristas, tradução, diagramação etc. O espaço natural de começar a integrar os estudantes de graduação além de já ocorrer na convivência com os estudantes de pós-graduação nos projetos e grupos de pesquisa ocorre também em disciplinas de estágio docência.

vii) Finalmente, vale destacar ainda que o PPGCOM vem procurando incrementar a publicação dos resultados das pesquisas dos docentes e discentes do programa, com o lançamento de editais anuais - sempre com a participação de avaliadores externos - que vão premiar com apoios e recursos as melhores produções científicas da comunidade acadêmica.

4-D.i) Relatório da Unidade- PPGAC - Curso de pós-graduação stricto sensu

O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) tem como um dos seus objetivos atender à demanda crescente do número de alunos e artistas interessados em desenvolver pesquisa acadêmica e artística na área de Artes. Como já ressaltado, o Rio de Janeiro recebe um número

cada vez maior de estudantes de Artes Cênicas de todas as regiões brasileiras, o que aumenta a cada ano o número de interessados em cursar um programa de pós-graduação. Grande parte dos interessados são formados em graduação na UFRJ, sobretudo, nos cursos de Direção Teatral, de Comunicação Social e da Escola de Belas Artes. Nesse sentido, a criação do programa em Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) objetivou suprir não somente a significativa demanda existente no RJ, bem como a demanda de graduados provenientes da própria instituição. As vagas preenchidas pelo PPGAC são ocupadas, em grande parte, por alunos dos cursos de graduação em Artes Cênicas no Rio de Janeiro e de outras regiões brasileiras. A UFRJ oferece as formações em Direção Teatral e Cenografia e Indumentária; a UNIRIO as habilitações de Interpretação, Licenciatura, Direção Teatral, Teoria do Teatro e Cenografia. Em relação às universidades particulares, os cursos mais relevantes são encontrados na PUC-RJ, onde é oferecido, desde 2009, o Bacharelado em Artes Cênicas, e na Universidade Estácio de Sá que propõe a formação de atores. O quantitativo desses cursos revela uma consistente demanda para a criação de cursos de Pós-Graduação para esta área. Vale lembrar que não estão contemplados nesta contextualização outros cursos de graduação na área de Artes, cursos na área de Comunicação, inclusive oriundos da UFRJ, bem como cursos que contemplem as Ciências Sociais e Humanas, cujos objetos de pesquisa também podem enveredar por este campo de conhecimento. Nacionalmente, o Programa almeja integrar o seleto grupo de instituições de excelência na subárea Artes Cênicas, com uma proposição inovadora, interdisciplinar e articulada ao debate contemporâneo neste campo. No contexto da UFRJ, o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena se constitui como o terceiro curso na área de Artes desta Universidade e o primeiro em Artes Cênicas, oferecido de modo interdisciplinar e inédito para o campo, em especial pela relação deste curso com o programa de Pós-Graduação existente na Escola de Comunicação desta instituição. O PPGAC oferece a possibilidade de articulação no campo híbrido das pesquisas contemporâneas, interligando o debate já promovido entre as novas tecnologias comunicacionais a demais produções artísticas, especificamente às produções teatrais. O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) surge do interesse de docentes do Curso de Direção Teatral e da Escola de Comunicação em integrar seus saberes, de modo a interagir e dialogar com as áreas das Artes e da Comunicação, amplamente interligadas na produção do pensamento acadêmico contemporâneo. O corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena é formado, em sua maioria, por professores com reconhecida produção acadêmica e artística na área de Artes. A produção bibliográfica, de abrangência nacional e internacional, refere-se à publicação de livros, em periódicos e anais de congresso das principais associações de pesquisa nas áreas de teatro, cinema, artes visuais, entre outras. Do corpo permanente: Profa. Dra. Adriana Schneider Alcure, Prof. Dr. André Parente, Prof. Dr. Denilson Lopes (PPGCOM/ECO), Profa. Dra. Alessandra Vannucci, , Profa. Dra. Eleonora Fabião,

Prof. Dr. Fernando Gerheim, Profa. Dra. Gabriela Lírio, Profa. Dra. Lívia Flores, lotados na Escola de Comunicação (ECO) e Prof. Dr. Gilson Motta e Profa. Dra. Elizabeth Jacob, da Escola de Belas Artes (EBA). Em abril de 2016, o professor Daniel Marques da Silva passou a integrar o corpo docente, como Colaborador, por intermédio do convênio de colaboração técnica da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em dezembro de 2017, o PPGAC realizou o processo de credenciamento /descredenciamento de professores, resultando na inclusão de um novo professor para o quadro docente. O PPGAC realiza processo seletivo anual e abre 10 vagas para discentes. A seleção é dividida em etapas e compreende: a) análise de projeto de pesquisa; B) prova escrita, c) análise curricular e entrevista, d) prova de língua estrangeira. No primeiro ano, duas comissões avaliaram os candidatos inscritos, uma para cada linha de pesquisa. Também foram realizadas duas provas escritas distintas para cada linha. Avaliamos que tal procedimento de avaliação não contemplou de forma justa a produção discente, visando uma classificação final. Como as bancas e provas foram diferentes, com bibliografias distintas, houve uma disparidade das notas atribuídas entre os classificados da linha 1 e 2. Na ocasião do segundo processo seletivo, optamos por criar uma prova escrita única, avaliada pela mesma banca, eliminando assim qualquer possibilidade de injustiça quanto à avaliação. Também abrimos edital para alunos estrangeiros mas não obtivemos nenhum discente aprovado para a turma de 2015.

Conceitos de avaliação da CAPES e forma de integração com a graduação.

O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena recebe alunos de graduação, provenientes de diversas unidades da UFRJ e da UNI-RIO, como ouvintes em alguns de seus cursos, segundo a disponibilidade e o interesse docente. Acreditamos que a abertura de vagas para alunos de graduação, em sua maior parte bolsistas de iniciação científica, promove a integração entre graduação e pós-graduação, favorecendo o intercâmbio, estimulando à continuidade de estudos em nível de pós-graduação e propiciando o desenvolvimento das pesquisas de iniciação científica. Há de se ressaltar que todos os docentes do PPGAC desenvolvem pesquisas de iniciação científica no âmbito da graduação, o que permite a integração dos orientandos de graduação e pós-graduação em seus grupos de pesquisa. Além disso, os docentes orientam monografias de conclusão de curso, espetáculos, performances e filmes, além de participarem ativamente de bancas de conclusão de curso, favorecendo o trânsito e a integração entre a graduação e a pós-graduação. Verificou-se ainda que 8 projetos de Extensão estão sendo realizados por nossos docentes o que reforça a integração entre a graduação e pós. Todos os docentes orientam Trabalhos de conclusão de curso à nível de Graduação tendo os temas articulados com suas linhas de pesquisa.

Políticas para criação, manutenção e expansão e políticas de melhoria de qualidade.

Desde sua criação, o PPGAC vem desenvolvendo ações que visam o seu próprio aperfeiçoamento, buscando implantar políticas de melhoria de qualidade. Destacamos aqui algumas dessas atividades:

- Intercâmbios nacionais e internacionais;

- Estímulo à produção intelectual e artística: publicação;

- Incentivo ao ingresso de novos alunos, por intermédio do Programa de Ações Afirmativas.

- Criação e desenvolvimento de Laboratórios;

Tipo de auxílio financeiro interno e externo aos cursos; O PPGAC vem recebendo o apoio financeiro de duas instituições:

- FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP BOLSA CAPES (DEMANDA SOCIAL)

- FUNDACAO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-FAPERJ

- O PPGAC foi contemplado no Edital FAPERJ No 12/2015 - Apoio Emergencial para os Programas e Cursos de Pós- graduação Stricto Sensu do Estado do Rio de Janeiro - 2015, tendo se classificado para a Faixa: B Recursos de R$ 36.000,00, pagos na forma de Taxa de Bancada em 12 mensalidades de R$ 3.000,00 (três mil) cada uma. O resultado foi divulgado em novembro de 2015. O PPGAC aguarda a liberação da primeira parcela, ainda não disponibilizada pela FAPERJ. Com estes recursos, o PPGAC irá viabilizar o primeiro número da Revista CONTRACENA, além de poder trazer pesquisadores de todo o Brasil para a participação em bancas e seminários, bem como viabilizar viagens de seu corpo docente para congressos e reuniões científicas.

4-D. iii- Análise das informações – PPGAC

Planejamos dar continuidade às nossas atividades, aprimorando as pesquisas realizadas e ampliando a produção intelectual e artística, levando em consideração a coerência da proposta e a qualidade do trabalho que realizamos. O PPGAC é um programa novo e, por esse motivo, pode planejar diversas ações e atividades com certa liberdade e ousadia, uma vez que parte de sua estrutura está ainda em formação. Por outro lado, estamos atentos às dificuldades e cientes da responsabilidade do processo de construção que deve ser desenvolvido com planejamento e

competência. Por isso, dia a dia nos empenhamos em transformar o PPGAC em um programa de excelência por acreditarmos na relevância do projeto pedagógico para a área de artes.

CONVÊNIOS NACIONAIS:

1- UFBA - UFRJ

2- UNIRIO - UFRJ

3- PUC-RJ - UFRJ

4- Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (Secretaria Municipal de Cultura) - UFRJ - UFF - UERJ

- ESTÍMULO À PRODUÇÃO INTELECTUAL E ARTÍSTICA: No ano de 2018 foi publicada a obra ARTE: CENA CRÍTICA, organizada pelas professoras Carmem Gadelha e Luiza Leite. A obra reúne ensaios que debatem o teatro contemporâneo em suas mais expandidas manifestações e estratégias produzidos a partir das pesquisas desenvolvidas no PPGAC (Programa de pós-graduação em artes da cena) e no curso de direção teatral da ECO-UFRJ. - AÇÕES AFIRMATIVAS: Na seleção do ano de 2017, o PPGAC ampliou a oferta de vagas, passando de 10 para 12, devido ao Programa de Ações Afirmativas, destinando 2 (duas) vagas para declarantes negros e 1 (uma) vaga para indígenas, pessoas com deficiências e candidatos transgêneros. Atualmente, o PPGAC conta com dois alunos bolsistas que ingressaram no curso por intermédio desse Programa.

- CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS LABORATÓRIOS: Atualmente, o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena conta com 3 (três) laboratórios de Pesquisa, a saber:

1) LABORATÓRIO N-IMAGEM. Núcleo de Imagem - Núcleo de Cultura e Tecnologia da Imagem. O N-IMAGEM está sediado na Escola de Comunicação da UFRJ e é coordenado pelos professores André Parente e Katia Maciel. O objetivo do laboratório é a criação de um espaço téorico-prático-técnico de caráter transdisciplinar que favoreça a elaboração de metodologias de produção, tratamentos, armazenamento e análise da imagem. As atividades do Núcleo são desenvolvidas junto aos programas da Escola de Comunicação, em particular aqueles diretamente ligados a imagem e ao audio-visual - Central de Produção Multimídia. Linhas de Pesquisa: Teoria da Comunicação Visual, Análise Transdisciplinar dos Meios Visuais, Processos e Meios Visuais, Técnicas dos Meios Visuais, Estéticas e Dramaturgia da Imagem.

2) Laboratório Objetos Performáticos de Teatro de Animação, sob coordenação do prof. Gilson Moraes Motta. Embora esteja situado fisicamente na Escola de Belas Artes, na Cidade Universitária, este Laboratório é utilizado ativamente para o desenvolvimento das pesquisas cênicas, relacionadas às atividades do PPGAC. Em outubro de 2016, um incêndio no Prédio da Reitoria da

UFRJ (prédio este onde funcionam a Escola de Belas Artes e a Faculdade de Arquitetura da UFRJ), ocasionou a interrupção parcial das atividades na Escola de Belas Artes. Embora a sala do Laboratório Objetos Performáticos não tenha sido fisicamente atingida, o acesso a esta dependência está interrompido. No entanto, as atividades do laboratório (pesquisa cênica, realização de eventos) vêm tendo continuidade em outros espaços. Isto é, o Laboratório continua ativo em suas atividades de pesquisa, agregando, inclusive, alunos do PPGAC. O Laboratório conta com a participação de 9 alunos de graduação e dois do PPGAC, além de dois professores colaboradores.

3) Laboratório de Estética e Política (LEP/UFRJ) – pesquisa/extensão e disciplina curricular da ECO, pesquisadores: Alessandra Vannucci e Luiza Leite, Adriana Schneider (colaboradoras), bolsa FAPERJ – Produção em Artes (até 2019) e CNPq – Apoio a pesquisa individual (finalizado com relatório em 12/2017. O projeto envolve a participação de alunos de Graduação dos cursos de Artes Cênicas e de outros cursos da UFRJ.

4-D.iii- Ações a Desenvolver- PPGAC

Como pressupostos para o planejamento futuro, elegemos cinco importantes ações que norteiam nossas atividades: (1) estímulo à distribuição equânime de produções intelectuais e artísticas entre docentes do programa; (2) equiparidade de recursos e espaços físicos para laboratórios e equipamentos dos projetos de pesquisa; (3) estímulo permanente à produção docente e discente através da divisão de tarefas entre as comissões do programa; (4) ênfase na articulação de parcerias e convênios com demais centros, institutos e universidades nacionais e internacionais; (5) criação e divulgação de periódico de excelência para a área. Sabemos que tais pressupostos correspondem a ideais que necessitam de tempo para serem alcançados, dependendo de uma série de fatores e contingências que nem sempre estão ao alcance de nossas possibilidades de atuação. Nesse sentido, sem perder de vista o planejamento mais amplo, objetivamente, traçamos metas a serem cumpridas no ano de 2018/2019. Algumas atividades, listadas abaixo, são decorrentes do trabalho desenvolvido no primeiro ano de funcionamento do PPGAC, são elas:

- Efetivação de todos os convênios nacionais listados nesta proposta;
- Formalização de parcerias nacionais e internacionais em convênios;
- Lançamento do periódico “Revista Artes da Cena”;

- Viabilização de projetos de extensão de modo a criar redes com a educação básica;

- Conquista de novas bolsas provenientes de agências de fomento ou de outras instituições que possam colaborar com o programa;

- Investimento, por intermédio de auxílios e editais, em equipamentos e softwares para o desenvolvimento das pesquisas do programa;

- Planejamento e discussão da viabilidade para criação do curso de Doutorado Acadêmico, como forma de dar continuidade ao desenvolvimento do PPGAC e sua futura consolidação como programa de referência na área;

- Fizemos um credenciamento e remanejamento de docente. Esperamos ter um incremento nas publicações de forma a nos tornarmos cada vez mais um centro de referência acadêmica na área.

4-D.i) Relatório da Unidade- PPGTLCom - Curso de pós-graduação stricto sensu

Um novo e pioneiro programa stricto sensu foi criado na ECO-UFRJ em abril de 2016: o Programa de Pós-Graduação em Tecnologias e Linguagens da Comunicação – PPGTLCom (mestrado profissional). O programa oferece o curso de **Mestrado em criação e produção de conteúdos digitais**. O PPGTLCom foi concebido tendo em vista os desafios específicos da atualidade no campo de conhecimento da Comunicação Social, onde o desenvolvimento tecnológico e a multiplicação de novas linguagens influenciam diretamente as estratégias de criação e produção dos conteúdos desse campo profissional, estabelecendo relações interdisciplinares nas áreas da comunicação, das artes e das tecnologias. O **PPGTLCOM** tem por objetivo formar profissionais, pesquisadores e docentes qualificados, de maneira a contribuir para a excelência no processo de concepção de produtos ou serviços comunicacionais, seu desenvolvimento, projetos de produção e sua implantação. O programa, de pós-graduação stricto sensu, está voltado para a pesquisa aplicada, objetivando a criação e produção de conteúdos textuais, visuais, sonoros e audiovisuais, nas suas mais variadas formas. O programa está inserido na **área de Comunicação e Informação** e oferece as três linhas de pesquisa:

I - Conteúdos e objetos digitais audiovisuais – Linha de pesquisa centrada nas inter-relações entre conteúdos sonoros e imagéticos. As produções deverão envolver as linguagens audiovisuais e as novas mídias. Área de atuação e concentração: Cinema, Artes do Vídeo, Produção e Direção de Filmes e Séries, Roteiros, Radiodifusão, Performance e Novas Mídias, Projeções e Instalações, Sistemas Interativos, Transmídia, Realidade Virtual e Aumentada.

II - Conteúdos e objetos digitais de entretenimento – Linha de pesquisa que se dedica a discutir e atrair contribuições do campo da comunicação sobre as indústrias da mídia e do entretenimento que incluam a reflexão sobre os diferentes negócios nos meios de comunicação social e seus segmentos. Áreas de concentração: Mídias Digitais, Redes Sociais, Rádio e TV, Internet, Música, Indústria Fonográfica, Publicidade e Propaganda, Marketing Digital, Jogos, Realidade Virtual e Aumentada, Animação.

III - Conteúdos e objetos digitais editoriais – Linha de pesquisa centrada no desenvolvimento de trabalhos nos quais as inter-relações entre conteúdos textuais e imagéticos (cinéticos ou estáticos) são privilegiadas. As produções desenvolvidas deverão abordar novas formas de jornalismo, literatura e produtos da indústria editorial. Áreas de concentração: Produção Editorial, Jornalismo, Editoração, Ilustração Digital, Memória Digital e Narrativas Visuais. Dentre as pesquisas desenvolvidas e defendidas pelos mestres graduados na primeira turma destacam-se estudos sobre as transformações atuais no mercado fonográfico brasileiro, a utilização de infográficos para o ensino técnico, a criação de roteiros cinematográficos experimentais, os desafios do rádio AM na atualidade, a criação de documentários interativos e novas tendências da publicidade nos meios digitais. Percebe-se portanto que o programa atende a todas as habilitações da ECO-UFRJ. Atualmente, o PPG possui um ativo grupo de pesquisas registrado no CNPq, o NaVT – Núcleo de Estudos em Narrativas Visuais e Transmídias – coordenado pelo Prof. Dr. Amaury Fernandes. O NaVT reúne pesquisadores, docentes e discentes (inclusive bolsistas de iniciação científica), interessados em investigar os diferentes aspectos das narrativas visuais e suas possibilidades de transmidiação, em especial das concebidas para as novas mídias, com o auxílio de vocabulários analíticos, ferramentas conceituais e técnicas de investigação formuladas no âmbito das ciências sociais, dos estudos culturais e da imagem e da linguística aplicada. Entre outros objetivos, o Núcleo pretende construir modelos teórico-metodológicos que aprofundem o entendimento da dinâmica sócio-político-cultural da produção e circulação dos diferentes tipos de narrativa visuais concebidas por nossa sociedade e das relações entre imagem, som e texto existentes nelas. Privilegia-se o desenvolvimento de pesquisas que enfoquem a criação, a produção e a circulação de narrativas visuais e de suas possibilidades de transmidiação, a partir da exploração de dois campos investigativos conexos:

1) análise da criação de narrativas visuais complexas que envolvem relações de imagem, som e texto nas diferentes mídias e nos campos da comunicação social como o jornalismo, a publicidade, a produção editorial e o audiovisual;

2) exame da transmidiação das narrativas visuais, com a circulação das diferentes manifestações narrativas existentes pelas diversas mídias, tanto as analógicas quanto as digitais, em especial nas novas mídias. Tais esforços investigativos, entre outras contribuições, podem delinear um panorama complexo da produção de narrativas visuais na sociedade contemporânea, na qual há novas formas de articulação da imagem na vida social e cotidiana. Os integrantes do NaVT têm sido responsáveis nos últimos três anos pela organização e realização do principal evento internacional e anual promovido pelo PPGTLCom: a Semana Internacional de Quadrinhos (SIC). Há ainda um outro grupo de pesquisas em formação, o BUGLAB – Narrativas Interativas e Imersivas – que será coordenado pelo Prof. Dr. André Paz (docente da Unirio credenciado recentemente como docente permanente do PPGTLCom). O programa tem colaborações em andamento com o PPGCINE – UFF e com o Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa da ESPM-Rio. Além disso, participa de grupos de pesquisa que integram a AUGM – Asociación de Universidades Grupo Montevidéo, e tem colaborações em andamento com pesquisadores na Politécnica de Lisboa, Universidade de Montreal, Westminister University, Glasgow University e Universidade de Buenos Aires. Recentemente, a coordenadora do PPGTLCom, Profa. Dra. Katia Augusta Maciel e o Prof. Amaury Fernandes organizaram um livro (FAPERJ/EDITORA UFRJ), com a participação de outros docentes permanentes e colaboradores do programa. Os 1.000 exemplares do livro Direção de Arte e Transmidialidade (2018) foram distribuídos gratuitamente para universidades de todo o país. Atualmente, está sendo preparada a versão e-book que também terá distribuição gratuita. Os pesquisadores do PPGTLCom contam com auxílio emergencial da FAPERJ para apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais, porém o termo de outorga atual está em vias de conclusão (março 2019) e é incerta sua continuidade. O programa tem feito parcerias para garantir a visibilidade das pesquisas realizadas e o intercâmbio de saberes com o mercado (algo essencial para um mestrado profissional). Exemplos são a parceria do PPG com o Parque Tecnológico da UFRJ, com a Associação Audiovisual Independente (BRAVI), com a Fundação Padre Anchieta – TV Cultura e, mais recentemente, com a rede interinstitucional Bug404.net, o Canal Futura e o Oi Futuro, o que possibilitou a participação de pesquisadores do programa na Conferência Internacional Buglab, que aconteceu de 14 de agosto a 09 de setembro de 2018 no Oi Futuro Flamengo e na Casa da Ciência.

4-D.ii) Análise das Informações – PPGTLCOM

Percebe-se que o PPGTLCom vem crescendo de forma sólida e concreta, ampliando as parcerias com outras instituições no Brasil e no exterior, não apenas no âmbito acadêmico. O programa conta

com poucos recursos financeiros (apenas o que consegue arrecadar com as taxas de inscrição para o processo seletivo anual, uma mínima verba de PROAP recebida da UFRJ, e o auxílio emergencial atual da FAPERJ), o que faz com que as parcerias sejam vitais para que o programa possa continuar existindo, produzindo e dando visibilidade às pesquisas de docentes e discentes. A segunda turma já está qualificada e estará defendendo as pesquisas em andamento em março de 2019. A terceira turma prepara-se para a fase de qualificação em meados de 2019 e há uma nova turma ingressando no programa no início do próximo ano.

A coordenação do PPGTLCom organizou e sediou em 2017 uma série de reuniões com as coordenadoras de 5 mestrados profissionais sediados no Rio de Janeiro (área de Comunicação e Informação) resultando num documento assinado conjuntamente e enviado à CAPES sobre demandas específicas dessa modalidade de mestrado stricto sensu, buscando aprimorar a avaliação dos cursos bem como o devido reconhecimento das contribuições dos mestrados profissionais para a pós-graduação no país. Importante esclarecer que cursos como o do PPGTLCom não apenas formam profissionais altamente qualificados, mas também preparam esses profissionais para a docência. Com relação ao rigor científico e nível de exigência de produção acadêmica, técnico-científica e artística dos mestrados profissionais, os coordenadores que assinaram o documento conjunto esclareceram que a única diferença entre um mestrado profissional e um acadêmico é que o perfil do primeiro é mais voltado para a **pesquisa aplicada**. A associação entre os eixos da teoria e da prática é priorizada nos mestrados profissionais e o nível de exigência e rigor acadêmico é equivalente ao dos demais cursos de pós-graduação stricto sensu, de acordo com as recomendações do documento de área da CAPES. Nesses cursos, há o entendimento de que o trabalho final de mestrado, mesmo apresentando um produto que possa ser aplicado, é fruto de uma pesquisa e deve ser apresentado na forma dissertativa, contendo além do produto, toda a pesquisa realizada. Os produtos desenvolvidos ao longo da pesquisa, definidos por cada programa, **integram a dissertação**, que é composta pelo produto em si e um texto que disserta sobre a pesquisa realizada, durante a qual aquele produto/obra foi desenvolvido. Esse texto não deve ser apenas descritivo, mas ir além dos aspectos técnicos, conceituando e refletindo sobre o processo criativo, debatendo questões teóricas da pesquisa realizada, metodologia, e tudo o mais que for necessário para fundamentar e conceituar a criação do produto ou serviço. Os Trabalhos de conclusão dos mestrados profissionais são diversos (podem ser desde uma inovação tecnológica a uma obra artística) e faz-se necessário compreender e abraçar essa diversidade. São também inovadores, ao privilegiarem soluções ancoradas no conhecimento da área para o mundo do trabalho. Os mestrados profissionais são, por natureza, cursos que atuam no eixo da **inovação e**

pesquisa, proporcionando o aumento da produtividade nos setores público e privado do país. Trata-se de cursos que se diferenciam por serem prospectivos, de viés empírico-pragmático, e não apenas voltados para a análise retrospectiva de criações existentes, que é a orientação primordial da grande maioria dos programas de pós-graduação da modalidade acadêmica existentes na área de Comunicação e Informação no Brasil

4-D.ii) Análise das Informações - PPGTLCOM

Percebe-se que o PPGTLCom vem crescendo de forma sólida e concreta, ampliando as parcerias com outras instituições no Brasil e no exterior, não apenas no âmbito acadêmico. O programa conta com poucos recursos financeiros (apenas o que consegue arrecadar com as taxas de inscrição para o processo seletivo anual, uma mínima verba de PROAP recebida da UFRJ, e o auxílio emergencial atual da FAPERJ), o que faz com que as parcerias sejam vitais para que o programa possa continuar existindo, produzindo e dando visibilidade às pesquisas de docentes e discentes. A segunda turma já está qualificada e estará defendendo as pesquisas em andamento em março de 2019. A terceira turma prepara-se para a fase de qualificação em meados de 2019 e há uma nova turma ingressando no programa no início do próximo ano. A coordenação do PPGTLCom organizou e sediou em 2017 uma série de reuniões com as coordenadoras de 5 mestrados profissionais sediados no Rio de Janeiro (área de Comunicação e Informação) resultando num documento assinado conjuntamente e enviado à CAPES sobre demandas específicas dessa modalidade de mestrado stricto sensu, buscando aprimorar a avaliação dos cursos bem como o devido reconhecimento das contribuições dos mestrados profissionais para a pós-graduação no país. Importante esclarecer que cursos como o do PPGTLCom não apenas formam profissionais altamente qualificados, mas também preparam esses profissionais para a docência. Com relação ao rigor científico e nível de exigência de produção acadêmica, técnico-científica e artística dos mestrados profissionais, os coordenadores que assinaram o documento conjunto esclareceram que a única diferença entre um mestrado profissional e um acadêmico é que o perfil do primeiro é mais voltado para a **pesquisa aplicada**. A associação entre os eixos da teoria e da prática é priorizada nos mestrados profissionais e o nível de exigência e rigor acadêmico é equivalente ao dos demais cursos de pós-graduação stricto sensu, de acordo com as recomendações do documento de área da CAPES. Nesses cursos, há o entendimento de que o trabalho final de mestrado, mesmo apresentando um produto que possa ser aplicado, é fruto de uma pesquisa e deve ser apresentado na forma dissertativa, contendo além do produto, toda a pesquisa realizada. Os produtos desenvolvidos ao longo da pesquisa, definidos por cada programa, **integram a dissertação**, que é composta pelo produto em si e um texto que

disserta sobre a pesquisa realizada, durante a qual aquele produto/obra foi desenvolvido. Esse texto não deve ser apenas descritivo, mas ir além dos aspectos técnicos, conceituando e refletindo sobre o processo criativo, debatendo questões teóricas da pesquisa realizada, metodologia, e tudo o mais que for necessário para fundamentar e conceituar a criação do produto ou serviço. Os Trabalhos de conclusão dos mestrados profissionais são diversos (podem ser desde uma inovação tecnológica a uma obra artística) e faz-se necessário compreender e abraçar essa diversidade. São também inovadores, ao privilegiarem soluções ancoradas no conhecimento da área para o mundo do trabalho. Os mestrados profissionais são, por natureza, cursos que atuam no eixo da **inovação e pesquisa,** proporcionando o aumento da produtividade nos setores público e privado do país. Trata-se de cursos que se diferenciam por serem prospectivos, de viés empírico-pragmático, e não apenas voltados para a análise retrospectiva de criações existentes, que é a orientação primordial da grande maioria dos programas de pós-graduação da modalidade acadêmica existentes na área de Comunicação e Informação no Brasil**4-E.ii) Análise das Informações – PPGTLCOM**. Percebe-se que o PPGTLCom vem crescendo de forma sólida e concreta, ampliando as parcerias com outras instituições no Brasil e no exterior, não apenas no âmbito acadêmico. O programa conta com poucos recursos financeiros (apenas o que consegue arrecadar com as taxas de inscrição para o processo seletivo anual, uma mínima verba de PROAP recebida da UFRJ, e o auxílio emergencial atual da FAPERJ), o que faz com que as parcerias sejam vitais para que o programa possa continuar existindo, produzindo e dando visibilidade às pesquisas de docentes e discentes. A segunda turma já está qualificada e estará defendendo as pesquisas em andamento em março de 2019. A terceira turma prepara-se para a fase de qualificação em meados de 2019 e há uma nova turma ingressando no programa no início do próximo ano. A coordenação do PPGTLCom organizou e sediou em 2017 uma série de reuniões com as coordenadoras de 5 mestrados profissionais sediados no Rio de Janeiro (área de Comunicação e Informação) resultando num documento assinado conjuntamente e enviado à CAPES sobre demandas específicas dessa modalidade de mestrado stricto sensu, buscando aprimorar a avaliação dos cursos bem como o devido reconhecimento das contribuições dos mestrados profissionais para a pós-graduação no país. Importante esclarecer que cursos como o do PPGTLCom não apenas formam profissionais altamente qualificados, mas também preparam esses profissionais para a docência. Com relação ao rigor científico e nível de exigência de produção acadêmica, técnico-científica e artística dos mestrados profissionais, os coordenadores que assinaram o documento conjunto esclareceram que a única diferença entre um mestrado profissional e um acadêmico é que o perfil do primeiro é mais voltado para a **pesquisa aplicada**. A associação entre os eixos da teoria e da prática é priorizada nos mestrados profissionais e o nível de exigência e rigor acadêmico é equivalente ao dos demais cursos de pós-graduação stricto sensu, de acordo com as recomendações do documento de área da CAPES. Nesses cursos, há o

entendimento de que o trabalho final de mestrado, mesmo apresentando um produto que possa ser aplicado, é fruto de uma pesquisa e deve ser apresentado na forma dissertativa, contendo além do produto, toda a pesquisa realizada. Os produtos desenvolvidos ao longo da pesquisa, definidos por cada programa, **integram a dissertação**, que é composta pelo produto em si e um texto que disserta sobre a pesquisa realizada, durante a qual aquele produto/obra foi desenvolvido. Esse texto não deve ser apenas descritivo, mas ir além dos aspectos técnicos, conceituando e refletindo sobre o processo criativo, debatendo questões teóricas da pesquisa realizada, metodologia, e tudo o mais que for necessário para fundamentar e conceituar a criação do produto ou serviço. Os Trabalhos de conclusão dos mestrados profissionais são diversos (podem ser desde uma inovação tecnológica a uma obra artística) e faz-se necessário compreender e abraçar essa diversidade. São também inovadores, ao privilegiarem soluções ancoradas no conhecimento da área para o mundo do trabalho. Os mestrados profissionais são, por natureza, cursos que atuam no eixo da **inovação e pesquisa,** proporcionando o aumento da produtividade nos setores público e privado do país. Trata-se de cursos que se diferenciam por serem prospectivos, de viés empírico-pragmático, e não apenas voltados para a análise retrospectiva de criações existentes, que é a orientação primordial da grande maioria dos programas de pós-graduação da modalidade acadêmica existentes na área de Comunicação e Informação no Brasil

4-D.iii) Ações a Desenvolver -

O PPGTLCom é um programa novo e inovador e planejamos dar continuidade às atividades desenvolvidas visando a consolidação e ampliação do programa. Os mestrados profissionais são, por natureza, cursos que atuam no eixo da inovação e pesquisa, buscando o aumento da produtividade e a inovação nos setores público e privado do país.

3.4.e) CLA – Centro de Letras e Artes

A interface graduação – pós-graduação é favorecida através da oferta de disciplinas específicas, que têm como objetivo preparar o alunado para um aprofundamento dos conhecimentos adquiridos durante seu curso de formação, levando-o a definir seus objetivos acadêmicos e profissionais, imediatos ou a longo prazo. Assim, o aluno poderá decidir se o nível alcançado é suficiente para inseri-lo no mercado de trabalho, ou se deverá buscar conhecimentos mais profundos, que poderão ser alcançados através da pesquisa realizada em nível de pós-graduação, nos cursos de mestrado e

doutorado acadêmicos. Atento às necessidades e novas exigências do mercado de trabalho, o Centro tem procurado estimular e apoiar a criação de mestrados profissionalizantes, com o objetivo de melhor preparar os profissionais da área de letras e artes. Um exemplo disso é o curso de Capacitação de Professores de Língua Portuguesa – PROFLETRAS – projeto do MEC que atende, em rede, prioritariamente, os professores de Ensino Fundamental da rede pública, integrando a UFRJ a outras IFES do país, sob a coordenação da UFRN. Outro exemplo importante a ser considerado são os tradicionais cursos de Iniciação Musical, da Escola de Música, que reafirmam o papel social da Universidade, alcançando um público que atende desde crianças em fase de alfabetização até adultos com escolaridade completa, através de cursos básicos e intermediários.

Ainda no âmbito da integração do Centro, merecem ser citados os programas de extensão oferecidos pelo PROURB e PROARQ (FAU) junto às comunidades da Maré, Alemão e Rocinha, por exemplo. Presença importante são as oficinas de carnaval oferecidas periodicamente pela EBA, que não se restringem apenas à preparação de enredos, fantasias e adereços, mas estimulam principalmente crianças de comunidades carentes a entender o carnaval como um grande e efetivo evento cultural. O processo de integração acadêmica praticado pelo Centro de Letras e Artes favorece não apenas a integração dos corpos discentes de suas distintas Unidades, mas aproxima os segmentos da graduação e da pós-graduação, oferecendo a escolha de disciplinas eletivas ou complementares para a consolidação de suas variadas grades curriculares. Essa interdisciplinaridade se expande transformando-se em transdisciplinaridade, facultando aos demais estudantes, da UFRJ ou de outras instituições, o acesso aos distintos cursos oferecidos pelas Unidades do CLA. Dessa forma, qualquer estudante pertencente aos demais Centros da UFRJ, bem como aqueles de outras instituições, podem aprofundar seus conhecimentos, nas mais distintas áreas da cultura e das artes em geral. Esse processo integrativo busca incentivar experiências pedagógicas inovadoras que possam ultrapassar a atual estrutura organizativa da UFRJ, excessivamente compartimentada, através da construção de mecanismos efetivos junto com o sistema público de ensino, visando alcançar o ensino fundamental e médio, ao promover cursos de atualização e capacitação destinados a professores da rede pública de ensino.

3.4.f) CT – CENTRO DE TECNOLOGIA

ESCOLA DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

A. ENSINO

Atualmente a Escola de Química oferece quatro cursos de graduação: Engenharia de Alimentos; Engenharia de Bioprocessos, Engenharia Química e Química Industrial. Os quatro cursos são oferecidos em período integral, e, adicionalmente, os cursos de Engenharia Química e Química Industrial contam com o oferecimento no período noturno, com duração mínima de 8 semestres e máxima de 15 semestres para os cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia de Bioprocessos, Engenharia Química Integral e Química Industrial Integral e duração mínima de 12 semestres e máxima de 18 semestres para os cursos de Engenharia Química Noturno e Química Industrial Noturno. O número total de alunos de graduação com matrícula ativa na EQ, nestes cursos em novembro de 2018, é de aproximadamente 1622. A estrutura curricular atualmente adotada consta de um tronco comum de disciplinas para todos os cursos da EQ (1.395 horas), com duração prevista para dois anos (cursos em período integral) ou três anos (cursos oferecidos no período noturno), um bloco de disciplinas específicas (1.650 horas), um conjunto de disciplinas eletivas (180 de escolha condicionada e 120 de escolha livre), trabalho de conclusão de curso (60 horas) e o estágio supervisionado (195 horas). Os currículos atuais, implantados em 2004, têm como característica tornar obrigatórios assuntos que ganharam, na época e hoje mantêm, importância no desenvolvimento e operação de Processos Químicos e Bioquímicos, como Química Quântica e Segurança de Processos e Prevenção de Perdas, bem como consolidaram uma formação inicial em Biotecnologia e Ciência dos Materiais para todos nossos alunos. Ao mesmo tempo aumentaram o contato dos recém ingressos com os docentes da EQ, com a implantação de três disciplinas no primeiro período que têm, rotineiramente, como responsáveis docentes da Escola de Química. Mecanismos inovadores para integração graduação/pós-graduação/pesquisa são uma preocupação frequente da Unidade. Há, por exemplo, uma atividade intensa de alunos da EQ em projetos de Iniciação Científica, não somente nos laboratórios da EQ, mais também em laboratórios do Instituto de Química e do Programa de Engenharia Química da COPPE. Desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da EQ e seu Programa de Pós-Graduação em Engenharia de processos Químicos e bioquímicos (EPQB). O Programa de Integração, aprovado em diferentes instâncias da Universidade (Congregação, Conselho do Centro de Tecnologia e Pró-Reitorias de Graduação e Pós-graduação), foi iniciado em 2012/2, com onze alunos (1ª Turma). Seu funcionamento foi consolidado posteriormente na Resolução 03/2015 do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB), que estabelece mecanismos e requisitos necessários para admissão de alunos ainda na graduação no EPQB. São convidados a participar do Programa de Integração Graduação-

Pós-Graduação os alunos de graduação com coeficiente de rendimento acumulado (CRA) maior ou igual a oito (8,0) e que tenham obtido aprovação nas disciplinas obrigatórias programadas até o 6º período letivo (inclusive), no caso dos cursos integrais, e até o 7º período letivo (inclusive), no caso dos cursos noturnos. O aluno pode então cursar, como disciplinas complementares de graduação, disciplinas do Programa EPQB. O Projeto de Conclusão de Curso destes alunos pode ter relação com a futura Dissertação de Mestrado. Em contrapartida, o aluno é desligado do Programa de Integração se o seu CRA de graduação se tornar menor que sete e meio (7,5) e/ou se obtiver mais de uma reprovação em disciplinas do EPQB. O aluno do Programa de Integração deve cumprir todos os requisitos necessários para a conclusão de seu curso de graduação em, no máximo, dez (10) períodos letivos para os cursos integrais e doze (12) períodos letivos para os cursos noturnos, de acordo com a estrutura curricular vigente para seu curso de graduação e cumprir todos os requisitos necessários para a conclusão de seu mestrado em seis (6) meses após a conclusão de seu curso de graduação, com a possibilidade de prorrogação desse prazo por mais seis (6) meses, mediante justificativa. Em relação ao incentivo a atividades complementares, a congregação da Escola de Química aprovou em 2017 a regulamentação de Atividades Complementares Especiais. Neste caso, a interdisciplinaridade e o aproveitamento de atividades extracurriculares desenvolvidas pelos alunos são contempladas, estimulando-os a sua realização. As Atividades Complementares Especiais não conferem grau, mas conferem créditos e englobam as atividades abaixo, de acordo com sua descrição:

I - Atividades Complementares: (i) Atividade científica orientada incluindo estudo aprofundado em relação ao tema abordado, com produção e divulgação externa ou na JIC; (ii) Participação ou produção de peça teatral; escrever um livro literário; realizar uma apresentação de dança, canto, instrumento musical ou atividade assemelhada; (iii) Promover uma exposição de arte ou um encontro literário na UFRJ; desenvolver um projeto cultural ou atividade assemelhada na UFRJ; participar de aulas de dança, teatro, canto, artes ou atividade assemelhada na UFRJ; (iv) Participação, representando a UFRJ, em Equipes de Competição Acadêmicas e Maratonas e Competições Intelectuais. Participação de competição esportiva em nível internacional, nacional ou estadual, de esporte federado.

II - Atividades Complementares com Caráter de Extensão: (i) Atuação em programas e projetos de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, coordenados por docentes do quadro permanente ou técnicos da carreira de nível superior na UFRJ e com trabalho apresentado em evento com essa finalidade; (ii) Atuação em cursos de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, coordenados por docentes do quadro permanente ou técnicos da carreira de nível superior na UFRJ e com trabalho apresentado em evento com essa finalidade; (iii) Atuação em

eventos registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, coordenados por docentes do quadro permanente ou técnicos da carreira de nível superior na UFRJ e com trabalho apresentado em evento com essa finalidade.

Não são consideradas Atividades Complementares Especiais (ACE):

I - As atividades que constituem vínculo empregatício, mesmo que correlatas à área de formação do curso;

II - As atividades vinculadas à elaboração de Projeto Final de Curso.

Em relação às inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, estas são realizadas de forma individual por cada docente, que muitas vezes troca experiência com os demais, de modo informal. Algumas destas práticas também já foram divulgadas em eventos na forma de apresentação de trabalhos. Neste contexto, no ano 2018, a Direção da Escola de Química promoveu a palestra "Inovação e Desafios no Ensino de Engenharia" com a participação de 29 docentes da Escola de Química. Este evento contou com a participação do prof. Messias Borges Silva, Prof. Associado USP/Lorena e UNESP/Guaratinguetá e Visiting Scientist Harvard School of Engineering and Applied Sciences (2013 e 2015), e foi um momento importante para discussões e trocas de experiências em relação a inovações no ensino de Engenharia. Uma experiência inovadora nesta área foi iniciada em 2015, com a missão primordial de agregar melhorias pedagógicas aos recursos de ensino disponíveis na EQ. Chamada de EQ-Hands-on, tem participação voluntária e baseada em conceitos de vivência experimental. A solução de um problema complexo é obtida a partir da imersão do aprendiz em um contexto multidisciplinar envolvendo situações de vida real, permitindo a detecção, a prototipagem e a validação (ou não) da mesma. Dentro desse contexto de universidade participativa, foi criada uma força-tarefa para revitalizar equipamentos semi-industriais disponíveis e atualmente fora de operação, tais como moinhos, trocadores de calor e torre de refrigeração, além de criar plantas didáticas de menor porte que podem ser utilizadas para demonstrações experimentais em sala de aula. No primeiro caso, o aluno vai até a planta e no segundo, a planta vai até o aluno. As plantas didáticas desenvolvidas são utilizadas como ferramentas complementares às atividades de ensino dos cursos oferecidos pela EQ, atingindo atualmente um contingente de aproximadamente 1200 alunos de graduação e 500 alunos de pós-graduação. Todos os projetos são realizados por equipes compostas por alunos e pelo menos um professor orientador, além de professores consultores e funcionários da instituição, conforme as demandas técnico-científicas do projeto. Uma das diretrizes na composição de uma equipe envolve ainda a integração de alunos em diversas etapas de formação universitária (do 2º ao 10º período da graduação, Mestrado e Doutorado) e oriundos dos diversos cursos oferecidos pela Escola de

Química (engenharia química, engenharia de bioprocessos, engenharia de alimentos e química Industrial). Ao final de cada ano, aproximadamente 30 vagas são abertas para alunos e cerca de 5 projetos são propostos. Além destes cursos de graduação de sua única responsabilidade, a Escola de Química compartilha com a Escola Politécnica, desde 2004, a responsabilidade pelos cursos de graduação em Engenharia de Petróleo, Engenharia Ambiental e Engenharia de Controle e Instrumentação, cujas informações mais detalhadas estão na documentação daquela Unidade, bem como o curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia, oferecido no Polo de Xerém em conjunto com Unidades do Centro de Ciências da Saúde, cuja documentação encontra-se junto com o texto daquele Polo.

B. PESQUISA

A Pesquisa na Unidade está principalmente vinculada a atividades de docentes que atuam em seus Programas de Pós-Graduação, destacando-se o Programa em Engenharia de processos Químicos e Bioquímicos (EPQB). Os docentes deste Programa possuem uma alta produção acadêmica, o que confere ao curso, além de outras qualidades, o conceito 6 na CAPES há vários anos. Os quadros de Docentes Permanentes e Colaboradores eram definidos por uma Comissão de Avaliação Docente, levando-se em consideração a atuação dos professores nos quatro itens: carga horária em aula na pós-graduação, orientação concluída, captação de recursos por meio de projetos de pesquisa e publicações em periódicos indexados. O resultado da análise era aprovado em reunião do Colegiado da Pós-Graduação. Em 2017, o novo sistema de avaliação de docentes (apresentado no Item Autoavaliação) foi empregado para definir os novos quadros, que serão válidos até o final de 2018. Em 2019, nova análise, baseada na mesma metodologia, será feita, mas sempre se baseando nos quatro últimos anos de produção do professor. Atualmente, o EPQB/EQ é composto por um Corpo Permanente com 43 professores, um Corpo Colaborador com 8 professores e um Corpo Colaborador Júnior com 6 professores. A relação Colaborador/Permanente ficou em 18,6%. Existem ainda 7 novos professores recém-contratados pela Escola de Química que esperam pertencer em breve ao EPQB. Vários eventos nacionais e internacionais têm a participação de docentes ad EQ na equipe organizadora, assim como na formação de grupos de pesquisa Nacionais e Internacionais.O EPQB/EQ conta com apoio do CNPQ e FAPERJ para projetos de professores aprovados nos editais específicos. Há também diversas parcerias com empresas para desenvolvimento de projetos de pesquisa, com destaque para a Petrobras, Braskem, SENAI, Schlumberger, Fábrica Carioca de Catalisadores, entre outras. As atividades de Iniciação Científica também são estimuladas na Escola de Química constando inclusive dos currículos dos cursos de graduação como EQW Y01- Atividade

Complementar I- 135 h. São atividades científicas orientadas incluindo estudo aprofundado em relação ao tema abordado, com produção e divulgação externa ou na JIC, incluídas no currículo como Atividades Complementares Especiais, conferindo créditos e estimulando o aluno ciência fazem esta integração. O campus da UFRJ abriga vários centros de pesquisa, destacando-se o CENPES (PETROBRAS), o CEPEL, o CETEM, o IEN e um Parque Tecnológico, que abriga 14 grandes empresas, 9 PMEs, 7 laboratórios e 25 start-ups. Dentre as grandes empresas, têm-se: Schlumberger, FMC, GE, Halliburton, Baker, Siemens, L'Oreal, AMBEV, EMC2, Tenaris, Vallourec, BG Group, Petrobras, Ambidados, Neopath, Ambipetro. A EQ é constantemente procurada para interagir em pesquisas aplicadas ou em serviços laboratoriais e em cursos de extensão. No âmbito da Escola de Química, no período de 2016-2018 foram formados 125 (cento e vinte cinco) termos de acordo de cooperação e convênios com instituições nacionais, os quais contemplaram verba para desenvolvimento de pesquisa. Na página eletrônica da Escola de Química e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos existe a descrição da linha de atuação de cada pesquisador e é possível acessar seu CV lattes. Além disso, são divulgados prêmios recebidos e outras notícias consideradas importantes. A Escola de Química está buscando se inserir mais fortemente no cenário internacional, reforçando e formalizando contratos de convênios com universidades estrangeiras. Temos convênios firmados e listados no item de Intercâmbio Internacional com a Universidade de Alberta, Universidade de York, Universidade de Montpellier II, Universidade do Minho, entre outras. Nesses convênios, pretende-se ampliar o intercâmbio de pesquisa por meio de alunos em doutoramento sanduíche. Em 2017 foi implementado o acordo de Duplo Diploma CAPES/CASE WESTERN RESERVE UNIVERSIDADE para Duplo Diploma entre Case e a UFRJ (Processos 88887.125400/2016-00 e 99999.004982/2015-00). O Programa de Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB), em parceria com o Programa de Engenharia Civil (PEC) e com o Programa de Engenharia Química (PEQ) - COPPE/UFRJ, foi contemplado no Edital de Seleção de Programas de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras para uma Universidade BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África Sul). O projeto, intitulado RECURSOS HÍDRICOS E ESTUDOS AMBIENTAIS - ABORDAGEM TEMÁTICA: RECURSOS HÍDRICOS E TRATAMENTO DA POLUIÇÃO, é coordenado pelo professor Webe João Mansur (PEC- COPPE / UFRJ) e conta com a participação dos professores do EPQB Fabiana Valeria da Fonseca, Claudinei Guimarães e Veronica calado. A missão dos programas de Pós-graduação que compõem o projeto é promover e desenvolver pesquisas de referência em recursos hídricos e tratamento de poluição, treinamento de pessoal, criação e transferência de conhecimento para a sociedade. O grupo de Química Sustentável da Escola de Química, coordenado pelo Prof. Eduardo Falabella Sousa-Aguiar, vem colaborando há muitos anos com o Prof. Mario Montes, professor do Departamento de Química Aplicada, da Faculdade de Química, da Universidad del Pais Vasco, Espanha. Os dois grupos

colaboram na introdução de rotas inovadoras mais sustentáveis, com especial destaque na síntese de Fischer-Tropsch, em unidades atuais de refino, bem como no desenvolvimento de rotas alternativas para a produção de derivados. Entre esses derivados estão os combustíveis Fischer-Tropsch, os quais permitem gerar Energia mais limpa e mais acessível, bem como derivados Fischer-Tropsch em substituição a petroquímicos tradicionais, implicando o desenvolvimento de uma Indústria, que demanda inovação e nova infraestrutura. A aplicação da síntese de Fischer-Tropsch, e da etapa de reforma com CO2, permitirá implementar Cidades e comunidades sustentáveis.

C. EXTENSÃO

A unidade conta com uma Diretoria Adjunta de Extensão, que é responsável por orientar docentes e discentes sobre as práticas de extensão e estimular cada vez mais desenvolvimento de ações extensionistas. Além de controlar ações de extensão e estimulá-las através de palestras aos docentes e a congregação da EQ, esta diretoria busca, junto às demais unidades do Centro de Tecnologia, aprofundar e aperfeiçoar sua concepção da extensão nas áreas das ciências exatas e, mais especificamente, nas engenharias. Também atua como representante da Unidade na Plenária da Pró-Reitoria de Extensão, buscando cada vez mais articular as visões e necessidades da unidade com a comunidade da UFRJ. Na sua concepção de Extensão Universitária a Escola de Química busca se basear nos textos legislativos e diretrizes vigentes. Desta forma, a Política Nacional de Extensão Universitária, que foi elaborada em 2014 a partir do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras-FORPROEX, representa o guia principal para as atividades de extensão. Outro texto legislativo de grande relevância para a Escola de Química é a lei Nº 13.267, de 2016, que disciplina a criação e a organização das empresas juniores (EJ), classificando as mesmas como atividades de extensão. Atualmente há 11 projetos coordenados por professores da Escola de Química registrados no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) da UFRJ. Com exceção do projeto “Segurança em Laboratório Químico – Nível Básico”, todos os projetos estão em andamento, envolvendo alunos da graduação e pós-graduação, principalmente da própria Unidade. Além das atividades em projetos registrados no SIGProj, há um grande número de atividades extensionistas desenvolvidas a partir das Ligas e Empresas Juniores (EJ). Das iniciativas já citadas anteriormente, as que são diretamente ligadas à EQ são a LEGADO (EJ), a LEMA (Liga de Empreendedorismo em Alimentos) e a LIEQ (Liga de Investimentos da EQ). Enquanto as atividades da LEGADO são inteiramente destinados ao público externo, as atividades das Ligas se dividem em atividades para os próprios alunos da EQ e atividades para público externo. Vale notar que os alunos da EQ têm grande envolvimento também nas EJs vinculadas a outras unidades da UFRJ,

especialmente as vinculadas a Unidades do Centro de Tecnologia, a mencionar a ENACTUS, a FLUXO e a ÂMBAR. A partir dessas informações percebe-se a boa integração entre pesquisa, ensino e extensão nas atividades extensionistas da Escola de Química. Os projetos envolvem geralmente a transmissão de conhecimento ligado a pesquisas da Unidade e o desenvolvimento de soluções para necessidades concretas da comunidade externa. A única atividade extensionista que não apresenta um vínculo direto com pesquisa e ensino da própria Unidade é o projeto do pré-vestibular comunitário "Nós no CT", devido à grande interdisciplinaridade que esta atividade exige. Contudo, dada sua alta importância social, esse projeto é considerado de grande relevância pelos membros da Unidade. Em relação à integração da extensão vale ressaltar que a extensão é gerenciada de forma interdisciplinar na UFRJ. Desta forma, alunos da EQ são incentivados a participarem de atividades de extensão não só estritamente ligadas à própria unidade, mas em qualquer área em que o aluno gostaria de desenvolver essas atividades. Pela proximidade temática, a Escola Politécnica e o Instituto de Química possuem relevância especial neste quesito. A creditação ocorre como atividade complementar especial. Nisso se difere entre atividades registradas no SIGProj e atividades de extensão que ainda não podem ser registradas no SIGProj, como a atuação em EJs e Ligas. Um papel de destaque na articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social possuam as EJs. Os projetos desenvolvidos por EJs se destinam tipicamente a micro e mini empresas, que não possuem meios financeiros para contratar serviços a preço de mercado. Essas empresas recebem atendimentos nas mais diversas áreas pelas EJ, muitas vezes essenciais para manter suas atividades em andamento. Nisso, os alunos aplicam, em diálogo com o público externo, os conteúdos aprendidos em sala de aula e podem recorrer à infraestrutura de pesquisa quando for necessário, representando, assim, a plataforma perfeita para a extensão. A atuação de pequenos empreendedores têm um papel essencial no desenvolvimento social da comunidade regional da Ilha do Fundão, ou seja, na Zona Norte do Rio de Janeiro, tal como na Baixada Fluminense. A atuação das EJs do Centro de Tecnologia possui, portanto, grande relevância para o atendimento da comunidade regional em termos sociais. Além da atuação das EJs deve-se ressaltar a importância das atividades da EQ especialmente na área socio-ambiental. Os projetos da unidade visam tipicamente levar e discutir conceitos de segurança ambiental, engenharia química verde e sustentabilidade para a comunidade regional, como pode ser observado a partir dos projetos registrados no SIGProj.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

A Escola de Química está envolvida hoje em três Programas de Pós-Graduação. Dois exclusivos (EPQB e Tecnologia de Processos Sustentáveis (em aprovação no CEPG)) e um compartilhado com a Escola Politécnica (PEA). Além disto, docentes da Escola de Química tem uma atuação de destaque no Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, do Instituto de Química. Detalhes sobre este último Programa podem ser visto no documento do Instituto de Química. O EPQB (Programa em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos) é acadêmico e forma mestres e doutores. Ele faz parte do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Capes, por ser um Programa com conceito 6. O EPQB vem trabalhando arduamente para alcançar o conceito 7,0. Um Programa de duplo diploma de doutorado com Case Western Reserve University (CWRU), localizada em Cleveland, Ohio, Estados Unidos, foi aprovado em 2015 pela CAPES e as aulas começaram no dia 18/04/2016. O duplo diploma é na área de Ciências e Engenharia de Polímeros e Colóides. Vale frisar que o departamento de Polímeros da Case University é o primeiro dos Estados Unidos. Os alunos que pertencem ao Programa de Duplo Diploma UFRJ/CWRU recebem as aulas gravadas dos professores de Case e têm reuniões semanais para esclarecimentos de dúvidas. A Escola de Química tem atividades marcantes e reconhecidas no cenário nacional na formação de graduados (engenheiros e químicos industriais). Assim, todos os docentes do EPQB atuam também na graduação da Unidade, além de colaborarem em cursos de Graduação da Escola Politécnica da UFRJ (Engenharia de Petróleo, Engenharia Ambiental e Engenharia de Controle e Automação). Todos os professores do Programa são responsáveis, regularmente, por disciplinas de graduação. Esse fato nos permite observar que são diversos os benefícios dessa coexistência de graduação e pós-graduação na mesma Instituição. Em primeiro lugar, verifica-se que se torna mais dinâmica a atualização dos conteúdos dos cursos de graduação, em decorrência das atividades de pesquisa e de ensino em nível avançado dos professores também envolvidos nos cursos de pós-graduação. Foram também abertas diversas oportunidades para os alunos de graduação atuarem em pesquisa, na própria instituição, por meio de programas de iniciação científica. Isso resultou em uma grande participação dos alunos de IC nos trabalhos apresentados em Anais de Congressos Científicos e em trabalhos publicados em periódicos. Do ponto de vista da captação de alunos para o curso de mestrado, a pós-graduação tem recebido inscrições da maior parte dos melhores alunos da Escola de Química. Entretanto, nossa capacidade de retê-los tem sido limitada pelo número de bolsas que o Programa recebe, que é bastante inferior à nossa capacidade de atendimento e à qualificação dos alunos inscritos para seleção no nosso curso. Há ainda o Programa de Integração com a Graduação, já descrito no subitem ENSINO, no início deste item. A Escola de Química oferece ainda um curso de mestrado profissional. Seu desmembramento do EPQB foi aprovado na congregação da Escola de Química em 2018 e seu novo Estatuto está em análise no CEPG. A estrutura modular do curso do MP permite a absorção de alunos vindos de diferentes regiões do País e do exterior. Assim, os

alunos do MP são oriundos de 16 estados da Federação, sendo que 68% são do Estado do Rio de Janeiro, 9,5% de Minas Gerais e 5% de São Paulo; o restante vem dos demais estados. A participação de alunos estrangeiros é cerca de 5%, vindos da Colômbia, o maior contingente (70%), Peru, Venezuela e Argentina. O percentual de alunos estrangeiros tem se mantido constante ao longo dos últimos 3 anos e, considerando as dificuldades inerentes à mudança do país de origem e que o aluno do MP não pode ser contemplado com bolsas de estudo institucionais, esse fato é bastante significativo. A procura pelo curso por essa diversidade de alunos mostra que o reconhecimento da sua qualidade vai muito além da UFRJ e do Estado do Rio de Janeiro. O PEA (Programa de Engenharia Ambiental), oferece o mestrado profissional e há três anos, o doutorado acadêmico. O Programa de Engenharia Ambiental (PEA/UFRJ) foi criado em junho de 2001, a partir da união entre a Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o programa de pós-graduação em Tecnologia dos Processos Químicos e Bioquímicos da Escola de Química-UFRJ. O PEA conta com docentes de diferentes Unidades da UFRJ, sendo em sua maioria EQ e POLI. O mestrado, em nível profissional tem conceito 4 na CAPES. O doutorado do PEA está em sua 6º turma. O profissional formado apresenta sólida formação científica e cultural, qualificando-o para enfrentar os desafios ambientais mundiais e atuar na interlocução com os atores internacionais, definindo estratégias e tecnologias e buscando soluções inovadoras. Assim, este profissional atuará na criação de estratégias sustentáveis de forma a equacionar o ecologicamente correto e o economicamente viável a longo prazo. O curso apresenta CH de 540h e apresenta 4 linhas de pesquisa. A Unidade, através de sua Diretoria Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa, tem atualmente uma grande preocupação de como inserir e dar oportunidades ao novos docentes em termos de atuação em pós-graduação stricto-sensu, visto que há certa autonomia dos Programas para a regra de recepção de novos docentes. A procura de habilidades para as atividades é fundamental neste esforço, visto que a atuação em Programas específicos não pode e não deve ser a única opção de toDos os doutores. Cursos de Especialização e outras atividades afins são importantes para a Unidade que depende então de novos colaboradores que tem vocação para tal. A Direção da Unidade dá autonomia às coordenações e tenta, na medida do possível, apoiar suas propostas no que diz respeito aos assuntos que devem ser aprovados em nível dos seus colegiados. A Escola de Química a partir de 2018 efetivou o cargo de Diretor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação, que é responsável por articular as atividades de pós-graduação na Unidade, que têm dois Programas de Pós-Graduação. A Escola de Química possui uma coordenação de Pós-graduação que atua como gestora dos programas existentes a nível acadêmico. Normalmente comissões internas são formadas visando dar o apoio administrativo e possibilitando discussões nos diferentes âmbitos. A coordenação de Pós-graduação preside o Conselho Deliberativo da Pós-graduação que decide

sobre diferentes assuntos relativos a pós-graduação, que possui regimento próprio e com reuniões periódicas. Participam deste Conselho todos os professores que atuam nos cursos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

A Escola de Química já ofereceu Cursos de Especialização (lato-sensu) para a indústria química ao longo da sua existência. Na década de 90 foram oferecidas três turmas do Curso de especialização de "Engenharia e Controle de Processos". Posteriormente, por vários anos consecutivos, contando com algumas turmas oferecidas em São Paulo, foi oferecido o curso de especialização "Gestão Empresarial para a Indústria Química". Mais recentemente, em 2012 e em conjunto com a Escola Politécnica, foram oferecidas duas turmas do curso de especialização em "Engenharia de Processos Upstream" e uma turma do curso "Engenharia de Processamento de Gás Natural". Em 2018, a Escola de Química reativou a Diretoria Adjunta de Pós-Graduação e Pesquisa que tem como uma de suas tarefas o trabalho de fomentar e apoiar a criação de novos cursos de especialização na Unidade. Com decisivo apoio do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos em 2018 foi aprovado no CEPG o Curso Lato sensu de Segurança de Processos, envolvendo o Instituto Mary O´Connor, da Texas A&M, reconhecido como o melhor no assunto. O certificado será dado pela UFRJ e pela Texas A&M.

ii) Análise das Informações

ENSINO

Passados mais de 10 anos desde a criação dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos, a consolidação de tais cursos ainda é um grande desafio para a Unidade. Isto porque, com suas raízes e histórico dentro da área de engenharia de processos na área de petróleo e combustíveis, a EQ carece de infraestrutura e corpo docente com mais especificidade, principalmente na área de alimentos. O EQ-Hands-on é um Projeto que se mostra muito promissor em termos de inovação no ensino de engenharia e com capacidade de dinamizar o ensino experimental.

EXTENSÃO

As atividades nesta área na Unidade ainda são pequenas face ao potencial que o número de docentes e servidores indica estar presente na Unidade.de oferecê-las.

iii) Ações a Desenvolver

GRADUAÇÃO

Continuar, com objetivo de implementar o mais rápido possível, os novos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da EQ. Apoiar o EQ-Hands-on com objetivo de aumentar, tornar mais sustentáveis, as atividades de ensino experimental nos cursos.

EXTENSÃO

Há a necessidade de uma maior divulgação e incentivo para que mais docentes da Unidade atuem na área de Extensão.

PÓS-GRADUAÇÃO - Lato Sensu

Apoiar efetivamente a criação de novos Cursos de Especialização, assim como trabalhar na consolidação das atividades do Mestrado Profissional desmembrado do curso de pós=graduação profissional no primeiro semestre de 2018. Intensificar as atividades no Programa de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação.

ESCOLA POLITÉCNICA

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da UNIDADE

O corpo docente da Escola Politécnica da UFRJ é composto de 208 professores, sendo mais de 90% doutores. O número de alunos da Unidade, incluindo as situações de matrícula ativa e trancada em 2019/1 é de 4848 alunos, sendo 234 de Engenharia Ambiental; 868 de Engenharia Civil, 172 de Engenharia de Computação e Informação, 145 de Engenharia de Controle e Automação, 185 de Engenharia de Materiais, 157 de Engenharia de Petróleo, 525 de Engenharia de Produção, 559 de Engenharia Elétrica, 498 de Engenharia Eletrônica e de Computação, 780 de Engenharia Mecânica, 141 de Engenharia Metalúrgica , 459 de Engenharia Naval e Oceânica e 128 de Engenharia Nuclear. A Escola Politécnica é bastante atuante nas áreas de ensino. São oferecidas em média 87 bolsas de

monitoria aos alunos, 25 bolsas PAEALIG, 2 bolsas de apoio pedagógico. Cada curso, além das disciplinas teóricas e práticas, possui diversos laboratórios que atendem a uma grande demanda de estudantes diariamente. Para manter a excelência do ensino, a Unidade procura proporcionar aos seus mais de 5000 estudantes e professores as mais variadas possibilidades de recursos e atividades acadêmicas, incluindo a monitoria, que além de integrar as atividades complementares especiais dos cursos de Engenharia, representa uma excelente oportunidade para que os estudantes compreendam a relevância da dimensão do ensino na Universidade e do empreendimento na formação acadêmica. A estrutura curricular dos cursos de Engenharia inclui as disciplinas do Ciclo Básico (quatro primeiros períodos) e o Ciclo Profissional e são estruturados em consonância com a Resolução CNE/ CES 11/2002. No ano de 2018, foram propostas novas diretrizes curriculares dos cursos de engenharia pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Essas novas diretrizes objetivam ampliar o número de atividades práticas, promover uma organização de currículo mais flexível, interdisciplinar, voltada à inovação e a criação de novas metodologias de aprendizagem. A organização tradicional do currículo, com os dois primeiros anos do ciclo básico com disciplinas de Cálculo, Física e Química seriam consideradas desmotivantes para o aluno, eventualmente se configurando em um dos motivos que provocam o abandono dos cursos de engenharia ainda nos quatro primeiros períodos. As mudanças decorrentes da análise dessa proposta não foram implantadas, mas decerto o alto índice de evasão dos cursos de engenharia mostra a necessidade de alterações curriculares que levem em consideração esse problema, visto que a média de evasão da Escola Politécnica é de 42%, pouco acima da média mundial, mas, ainda assim, alarmante. Aliado a isso, há ainda, a retenção provocada principalmente pela repetência que ocorre principalmente, nas disciplinas dos quatro primeiros períodos do Ciclo Básico da Engenharia, onde há uma maior reprovação nas disciplinas de Cálculo e Física (Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral III, Física III, etc). É consenso que, há a necessidade de repensar os currículos dos cursos para atender às mudanças e desafios do mercado de trabalho. E esse será, sem dúvida, um desafio enfrentado pela Escola Politécnica. O último ENADE que a Escola Politécnica participou foi em 2017 e os cursos da Escola Politécnica tiveram desempenho superior a 4, a saber: Engenharia Ambiental-5, Engenharia Civil-5, Engenharia De Computação E Informação-5, Engenharia De Controle E Automação-4, Engenharia De Produção-5, Engenharia Elétrica-4, Engenharia Mecânica-4. Os demais cursos: Engenharia de Materiais, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Nuclear, Engenharia Naval e Oceânica, Engenharia de Petróleo e Engenharia Eletrônica e de Computação não foram enquadrados no elenco de “Engenharias” para realização da prova do ENADE em 2017. A não participação desses cursos deveu-se à compreensão das Coordenações de que o conteúdo curricular das “Engenharias” não apresenta semelhança com o escopo curricular profissional, e que não atenderia, portanto, a especificidade da formação discente. Esses cursos como forma substitutiva

foram obrigados a receberem a visita *in loco* de avaliação do MEC em 2018. Até o presente, foram avaliados os cursos de Engenharia Nuclear e Engenharia Eletrônica e de Computação, tendo notas 4 e 5, respectivamente. Recentemente o Curso de Engenharia Ambiental foi agraciado com o Edital PIM da CAPES/Fullbright, que financiará estudos e implantação de sua reforma do projeto pedagógico, em parceria com universidades americanas de detaque no campo.

4-A.ii) Análise das Informações

A Unidade ainda precisa envolver- se mais profundamente com a auto-avaliação. Isto implicará no levantamento de avaliações com o corpo docente, discente e técnico-administrativo sobre os diversos aspectos que envolvem a atividade de ensino. Certamente, isso proporcionará uma análise mais apurada dos aspectos positivos e negativos que envolvem o eixo em questão, permitindo a promoção de revisões dos projetos pedagógicos dos cursos mais efetivas.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

A Escola Politécnica considera fundamental o processo de auto-avaliação e pretende implementar em 2019 uma Comissão Própria de Avaliação da Unidade, objetivando extrair novos elementos não avaliados, a fim de emitir diagnóstico mais sólido para a tomada de decisões e definição de ações futuras. Além disso, a Unidade pretende avançar nas questões de acolhimento de todos os estudantes que recebe, procurando ambientá-los mais rapidamente, e atenuar as dificuldades que possam provocar a perda de desempenho.

B. PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

4-B.i) Relatório da UNIDADE

4-B.i-a) PESQUISA

A pesquisa é incentivada no âmbito da Unidade através dos projetos de Iniciação Científica elaborados pelos docentes. Como referência, no diretório do CNPQ há 14 grupos de pesquisa e cerca de 600 alunos de Iniciação Científica, com bolsas PIBIC ou outras de outras fontes de financiamento. Estes alunos da POLI participam anualmente da Semana de Integração Acadêmica, incluindo a Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC). No que concerne à regulamentação na Unidade, a pesquisa é regulamentada pela Resolução nº 04 de 28 de novembro de 2012 da Escola Politécnica, que dispõe sobre as atividades complementares especiais,

especialmente a Iniciação científica, que é computada com carga horária global de 180 horas e duração máxima de dois períodos letivos e que engloba atividades acadêmicas de pesquisa, realização intelectual e estudo aprofundado. Iniciação científica é uma atividade complementar especial com carga horária global de 180 horas e duração máxima de dois períodos letivos. Engloba atividades acadêmicas de pesquisa, realização intelectual e estudo aprofundado, através de três atividades com cargas horárias distintas:

- Iniciação Científica I- 180 h
- Iniciação Científica II-180 h
- Iniciação Científica III- 180 h

4-B.i.b) Pós-Graduação

O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), por meio de sua Resolução nº 3, de 4 de dezembro de 2009, regulamentou as Comissões de Pós-Graduação e Pesquisa da Pós-Graduação Stricto Sensu e as Comissões Deliberativas dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Deste modo, desde 2010 a Congregação da Escola Politécnica da UFRJ (Poli/UFRJ) instituiu a sua Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (GPGP/Poli-UFRJ), que pode delegação do CEPG realiza a avaliação e o acompanhamento dos Programas e Cursos de Pós-graduação Stricto Sensue Lato Sensu Poli/UFRJ. Na Escola Politécnica, os cursos de pós-graduação STRITO SENSU e LATO SENSU são gerenciados respectivamente, por duas diretorias: DAPG - Diretoria Adjunta de Pós-Graduação Stricto Sensu e DADE - Diretoria Adjunta de Desenvolvimento e Extensão.

4-B.i.b) Análise das Informações

As análises das informações estão relacionadas nos itens 4-D.ii (strito sensu) e 4- E.ii (lato sensu).

4-B.i.c) Ações a Desenvolver

As análises das informações estão relacionadas nos itens 4-D.iii (strito sensu) e 4- E.iii (lato sensu).

4-B.ii) INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

A Diretoria Adjunta de Relações Internacionais da Escola Politécnica (DARI-Poli) foi criada em 2014 com a missão de gerenciar e desenvolver as atividades relacionadas à Internacionalização da Escola Politécnica. As principais atribuições da DARI-Poli são mencionadas a seguir:

Representar a Escola Politécnica em atividades relacionadas à Internacionalização da UFRJ;

- Divulgar as atividades de Internacionalização realizadas com a Escola Politécnica;
- Acolher delegações de Instituições visitantes na Escola;
- Incentivar, apoiar e fornecer informações relativas a mobilidade acadêmica internacional de alunos, professores e funcionários da Escola Politécnica;
- Promover editais de seleção para vagas de intercâmbio em universidades estrangeiras;
- Receber e orientar os alunos estrangeiros em mobilidade na Escola Politécnica;
- Dar apoio à DAEC no que tange as atividades acadêmicas do intercâmbio como: dispensa de disciplinas de alunos oriundos da UFRJ, orientação sobre o plano de estudos dos alunos que participam de atividades de intercâmbio internacional e etc.;
- Propor, implementar e renovar acordos internacionais com a Escola Politécnica.
- Auxiliar a Direção da Poli-UFRJ na elaboração de sua política de internacionalização.

A DARI-Poli representa a Escola Politécnica nos seguintes conselhos e comissões a nível de UFRJ:

- Conselho de Relações Internacionais: composto por um representante de cada decania (CT: Poli) e um de cada pró-reitoria;
- Gestores de Relações Internacionais da UFRJ;
- A Escola Politécnica tem como diretriz reforçar a interação acadêmica internacional com uma abordagem de equilíbrio geográfico e com indicadores qualitativos de internacionalização, a ser implementada seguindo os objetivos:
- Objetivo 1: Ampliar a rede de parcerias mundiais com a UFRJ através da Escola Politécnica (Distribuição Geográfica).
- Objetivo 2: Viabilizar a realização de eventos, palestras, cursos (de curta e longa duração) com as parceiras internacionais.
- Objetivo 3: Estimular a oferta de disciplinas em inglês nos cursos de graduação e pós-graduação.
- Objetivo 4: Proporcionar novos cursos de dupla diplomação com universidades no exterior nos níveis de graduação e pós-graduação.
- Objetivo 5: Ampliar a internacionalização das atividades de pesquisa e formação na Escola Politécnica.

Há três modalidades de intercâmbio acadêmico internacional regulamentadas na Escola Politécnica da UFRJ, sob a gerência da Diretoria Adjunta de Relações Internacionais (DARI-Poli):

I. Intercâmbio simples: O aluno cursa disciplinas na Instituição de Ensino Superior Estrangeira (IESE) de acolhimento e pode, se autorizado pela IESE, realizar estágio no exterior. Analogamente,

o aluno oriundo de IESE matriculado na UFRJ pode cursar disciplinas oferecidas na Poli-UFRJ e, se autorizado pela UFRJ, realizar estágio no Brasil. Tem a duração de 1 ou 2 semestres acadêmicos.

II. Intercâmbio para estágio: O aluno realiza apenas o período de estágio no país de acolhimento. Para alunos oriundos da UFRJ pode ser realizado em um laboratório de uma IESE, em uma Instituição de Pesquisa ou em uma empresa. No caso de aluno oriundo de IESE o estágio pode ser realizado em laboratórios da UFRJ, em uma Instituição de Pesquisa ou em uma empresa. Tem duração de 3 meses a 6 meses.

III. Intercâmbio com Dupla Diplomação: O aluno da UFRJ ou da IESE terá direito a obter dois diplomas de graduação ao final de seus estudos no curso frequentado: os Diplomas de Graduação da UFRJ e da IESE. O período de estudos (no exterior ou no Brasil) tem a duração de 4 semestres acadêmicos, incluindo o estágio obrigatório. Para alunos de pós-graduação, a duração deve ser definida no acordo de cotutela.

A seguir são apresentados os resultados mais relevantes alcançados pela DARI-Poli.

a) Acordos acadêmicos e Projetos Internacionais da Escola Politécnica: 46 acordos acadêmicos válidos e ativos através da Poli-UFRJ; 22 acordos acadêmicos em renovação ou em processo de assinatura; 25 acordos de Duplo Diploma de graduação com Universidades estrangeiras; acordo de Revalidação e Reconhecimento de Diplomas com a Universidade do Porto-FEUP; 30 projetos BRAFITEC da UFRJ (incluindo renovações de projetos) de um total de 236 da CAPES no período de 2003-2018 (13%) e 5 projetos Erasmus: Centrale-Supelec-França (Smart 2), Beuth-Alemanha., Parma-Itália, UPM-Espanha e FH Joanneum - Áustria.

b) Mobilidade internacional de alunos na Escola Politécnica: 2686 total de alunos (entrada e saída); 288 alunos de Duplo Diploma (168 alunos UFRJ e 61 alunos estrangeiros) e 25 alunos estrangeiros para estágio de pesquisa (2014-2018).

c) Mobilidade internacional de pessoal administrativo de RI na Escola Politécnica: 3 missões de funcionários de IESE na DAR-Poli (Martina Vizzani: Sapienza Roma – Itália, Anaelle: Ecole Centrale Nantes – França e Claire: Ecole Centrale Nantes – França). (2014-2018) e 7 missões no exterior de funcionários da DARI-Poli (Politecnico di Torino, 2 Fóruns BRAFITEC, 4 Projeto Erasmus+).(2014-2018)

d) Elaboração da Resolução de Intercâmbio da Escola Politécnica, aprovada na Congregação da Poli-UFRJ.

4-B.ii) Análise das Informações

A Escola Politécnica é a unidade que mais envia e recebe alunos de intercâmbio dentre as unidades da UFRJ. Em relação ao número de alunos envolvidos nos processos de seleção, o ano de 2018 manteve praticamente o mesmo número de 2017. A estrutura organizacional da DARI-Poli foi montada essencialmente para suprir a demanda crescente de alunos interessados nas diversas modalidades de intercâmbio internacional e de docentes que solicitam a elaboração de novos acordos com instituições estrangeiras.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

O objetivo da Escola Politécnica é expandir ainda mais os serviços de internacionalização e, assim, criar mais oportunidades para os alunos, e melhores relações institucionais para a UFRJ. Neste sentido, medidas de reestruturação do setor e investimentos em tecnologia da infirmação e automação já foram iniciados, e o plano é seguir neste rumo, conforme as possibilidades orçamentárias.

C.EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da UNIDADE

A UFRJ adota o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010):

> A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

O eixo extensão na Escola Politécnica tem como característica principal a articulação entre as atividades de ensino e pesquisa, a qual são ofertadas diversas atividades para os alunos da POLI.

No que concerne à regulamentação na Unidade, a extensão é regulamentada pela Resolução nº 01 de 27 de março de 2013, que altera as Normas relacionados ao Requisito Curricular Complementar Projeto de Extensão – EEWX02 aprovada em sessão de 20/12/2006 da Congregação da Escola Politécnica. O RCC Projeto de Extensão em Engenharia – EEWX02 é obrigatoriamente vinculado a

um Projeto de Extensão diretamente relacionado ao exercício da Engenharia e vale 04 (quatro) créditos com carga horária de 120 (cento e vinte) horas práticas e através da Resolução. Há ainda a Resolução nº 04 de 28 de novembro de 2012 da Escola Politécnica, que dispõe sobre as atividades complementares especiais, que regulamenta os projetos de extensão registrados no SIGPROJ através de cinco atividades com cargas horárias distintas: atividades de Extensão I- 30h; atividades de Extensão II- 45h; atividades de Extensão III- 60h; atividades de Extensão IV- 90h e atividades de Extensão V- 180h. Desde 2012, as atividades complementares especiais foram incorporadas às grades curriculares dos cursos e são de extrema importância para o corpo discente da Unidade, pois englobam as atividades que estão relacionadas às três dimensões (ensino, pesquisa e extensão). De acordo com a Resolução nº 04 de 28 de novembro de 2012 da Escola Politécnica, que regulamenta as atividades complementares especiais, os alunos devem cumprir 405 horas das seguintes atividades : Iniciação Científica, Estágio não- Obrigatório, Participação em Eventos, Atividade de Intercâmbio, Trabalhos Comunitários, Administração de Empresa Júnior, Equipe de Competição, Mesário Voluntário, Monitoria , Viagens Técnicas, Projeto Cultural, Participação em Atividade Culturais, Competição Esportiva, Participação em Atividade Esportivas, Grupo de Estudo, Sociedade de Debates e Atividades de Intercâmbio e Acessibilidade. A Escola Politécnica desenvolve alguns projetos de extensão de extrema relevância, reconhecidos pela UFRJ e pela comunidade externa, como os elencados abaixo:

1- Desenvolvimento Local - Curso que visa propiciar aos alunos o aporte teórico, conceitual, metodológico e prático sobre a temática do Desenvolvimento Local, contextualizando componentes essenciais aos processos em apoio ao desenvolvimento local, tais como: gestão de organizações sociais; - metodologias participativas; - políticas públicas, dentre outras. O caráter prático se dá com base em estudos e atividades dirigidas a experiências implementadas pelo Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC) da UFRJ, tanto em territórios populares urbanos da capital, como a Cidade de Deus ou as comunidades do Chapéu Mangueira e Babilônia (RJ), bem como em territórios onde se encontram populações tradicionais (pescadores caiçaras, indígenas, quilombolas), como em Paraty, na Costa Verde do estado do Rio de Janeiro, ou Itaipu.

2- Empreendedorismo e Novos Negócios- Ciclo de Palestras e seminários organizados pelo Laboratório gn2 e oferecidos para a comunidade do entorno da UFRJ por alunos de graduação da UFRJ, visando incentivar o empreendedorismo local, o qual são realizadas atividades de integração, promovidas pelas palestras, seminários e oficinas, buscarão alinhar interesses pessoais comuns com conhecimentos tecnológicos diferentes entre os alunos e a comunidades próximas a Cidade Universitária (Comunidade da Vila do João como projeto piloto).

3- Projeto MUDA- O Projeto de Extensão MUDA - Mutirão de Agroecologia visa testar e disseminar soluções harmônicas para a vida urbana e rural, a partir dos conceitos agroecologia, permacultura e tecnologias sociais. A área experimental do projeto na universidade é denominada Laboratório Vivo de Agroecologia e Permacultura (LaVAPer), que vem se consolidando como Centro de Tecnologias Sociais pela interação das atividades de extensão, pesquisa e ensino do projeto como um todo, em um espaço laboratorial vivo e aberto a visitação. Para tanto, são realizadas visitas guiadas, cursos de capacitação, oficinas, mutirões, educação ambiental com escolas, participação na Feira Agroecológica da UFRJ, atuação no fortalecimento da agricultura urbana, pesquisa em recuperação de áreas degradadas e saneamento ecológico, aulas práticas da disciplina de extensão oferecida à graduação, além da atuação na construção da Rede de Agroecologia da UFRJ e Rede dos Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA Brasil).

4- Projeto PAPESCA/UFRJ- O projeto de extensão PAPESCA surgiu a partir do envolvimento de professores e pesquisadores com demandas sociais, apresentadas por pescadores artesanais do município de Macaé/RJ, a fim de promover a transformação da realidade em que vivem, a partir do desenvolvimento de conhecimento e políticas públicas que envolvem atores das populações tradicionais de maneira dialógica em parceria com diversas instituições (universidades, institutos de pesquisas, escolas técnicas, ONGs, entidades de classe, movimentos sociais e governos na esfera municipal, estadual e federal).

5- ENACTUS UFRJ - A Enactus é uma organização mundial sem fins lucrativos que visa estimular estudantes universitários a mudarem o mundo através da sua capacidade empreendedora e de transformação. Seu lema é "*we believe investing in studentes who take ENtrepeneurial ACTion for others creates a better world for US all*". A organização está presente em 36 países de diferentes continentes, em mais de 1730 universidades e conta com mais de 72.000 estudantes anualmente, bem como mais de 550 patrocinadores corporativos e individuais. Sua missão é incentivar jovens, que serão os líderes do futuro, a usarem o seu potencial empreendedor como ferramenta para transformar vidas e melhorar o mundo. A equipe da UFRJ conta com membros de diversos cursos da Universidade, ainda que a maioria ainda seja do Centro de Tencologia. Seus processos seletivos reúnem semestralmente cerca de mil candidatos de praticamente todos os cursos da UFRJ. Hoje, a equipe mantém em andamento 6 projetos em pleno funcionamento, sendo um deles, o Cano da Vila, em fase de entrega final e fechamento. Este projeto foi várias vezes premiado na modalidade de empoderamento feminino. Atualmente, as empreendedoras que foram alvo do projeto encontram-se em plena autonomia para seguir no desenvolvimento do novo empreendimento. Ainda que o projeto se encerre, o conhecimento, as relações e o carinho criado, são eternos.

É importante pontuar, que a Escola Politécnica está incentivando todos os docentes e funcionários que tenham projetos de extensão a cadastrá-los no SIGPROJ. Além disso, a POLI criou as RCS de extensão para registrar no currículo do aluno a sua participação nessas atividades.

4-C.ii) Análise das Informações

Com relação ao eixo extensão, há inúmeros projetos de extensão em parceria com a sociedade (empresas, comunidade...), bem como grupos; equipes de competição; cursos e eventos de caráter extensionista. Ao participar dessas atividades, os alunos complementam a sua formação e incentivam a sua interação com a comunidade externa à UFRJ. Abaixo, seguem alguns projetos, eventos e grupos de extensão desenvolvidos pelos Cursos de Graduação da Escola Politécnica:Capítulo SPE; Empresa Junior Fluxo Consultoria; Enactus UFRJ; Equipe Aerodesign; Equipe da Atlética; Equipe de carros elétricos Sparta; Equipe Ícarus de Fórmula SAE; Equipe Minerva Baja; Equipe Minerva Civil; Equipe Minerva Náutica; Equipe Minervabots; Equipe Solar Brasil; Grupo de novos negócios GN2; IEE- Ramo Estudantil; Liga de investimentos; Liga Naval; Liga Petróleo; Minerva Rockets; Petro Team; Projeto Muda; Sociedades em Debate; UFRJ Consulting Club; UFRJ Nautilus.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

- Criar, organizar e sediar o fórum de Extensão em Engenharia com as principais Universidades Federais do país;

- Promover reuniões com os principais conselhos deliberativos da Universidade para rever ações de cunho extensionistas que ainda não foram credenciadas como atividades/projetos/programas de extensão.

D.PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

4-D.i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica possui três cursos de Mestrado Profissional (Programa de Engenharia Ambiental - PEA, Programa de Engenharia Urbana – PEU e Programa de Projeto de Estruturas - PPE e um curso de Doutorado Acadêmico (Programa de Engenharia Ambiental). Os cursos de Mestrado

Profissional obtiveram na última Avaliação Quadrienal da CAPES (2017), conceito 4, 4 e 3, respectivamente para o PEA, PEU e PPE. Cada curso possui uma entrada média de 30 alunos/ano e um corpo docente de 25 professores (entre efetivos e colaboradores). O Curso de Doutorado é um curso novo (2016), possuindo uma média de entrada de 25 alunos/ano e 30 docentes. Este curso possui conceito 4 da Avaliação CAPES. Os Cursos de Mestrado Profissional não possuem auxílio financeiro instituído pela CAPES. A Diretoria da Poli/UFRJ, na medida do possível, fornece suporte para a manutenção dos seus Programas de Pós-Graduação, mas não há bolsas para os alunos. A PR-2 nos últimos dois anos tem aplicado em média R$ 4.000,00 por Programa para seu custeio através dos recursos PROAP/CAPES da UFRJ. Alguns Cursos possuem integração entre graduação e pós-graduação, quer com os cursos de Pós-Graduação da Poli-UFRJ ou com os cursos da COPPE/UFRJ. No entanto, o aumento desta integração, assim como a melhoria do conceito CAPES dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Escola Politécnica, são metas a serem alcançadas nos próximos anos.

4-D.ii) Análise das Informações

Apesar da discussão sobre possíveis mudanças nos critérios de avaliação, os resultados dos relatórios da avalição quadrienal de CAPES fornecem indicadores importantes para manutenção e melhoria da qualidade dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Por meio de reuniões com os Coordenadores dos PPGs da Escola Politécnica, realizamos análises do desempenho dos cursos considerando os indicadores utilizados pela CAPES nas avaliações quadrienais. A análise realizada no começo do segundo semestre de 2018, utilizando os dados de 2017 preenchidos na plataforma Sucupira no começo de 2018, mostrou a necessidade de ações por parte de alguns cursos, no sentido me manter ou melhorar o conceito de itens específicos de avalição.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

Como mencionado no item anterior, cada Coordenador de PPG pode detectar os principais problemas que deveriam ser enfrentados pelo seu curso e pode levar tais questões para as reuniões da Comissão Deliberativa de cada PPG, determinando ações específicas a serem tomadas para mitigar as deficiências encontradas. Entre elas podem ser citadas a melhoria de infraestrutura, melhoria da estruturação da secretaria acadêmica, esclarecimento do corpo docente sobre os principais índices que afetam o PPG e de como eles são afetados, incentivo a publicação da produção científica nos extratos A1, A2, B1 e B2 do Qualis CAPES de cada PPG.

E.PÓS-GRADUAÇÃO*latosensu*

4-E.i) Relatório da UNIDADE

Os cursos lato sensu, assim como os ditos MBA, são caracterizados como cursos de especialização, com carga mínima de 360 horas-aulas. A Escola Politécnica nos últimos anos (2016, 2017 e 2018) teve um total de 37 cursos lato sensu oficializados e homologados na PR2, com projetos acadêmicos devidamente aprovados na Congregação da Escola Politécnica, na Comissão de Pós-Graduação da POLI (CPGP/POLI), no Conselho de Coordenação do Centro de Tecnologia e no Conselho de Ensino para Graduados da UFRJ (CEPG/UFRJ). Os projetos de cursos lato sensu envolvem aproximadamente 160 professores da POLI, tendo sido realizadas 73 turmas, formando cerca de 1.800 alunos.

4-E.ii) Análise das Informações

A Escola Politécnica possuiu 37 cursos ativos no último triênio, totalizando 73 turmas oficialmente abertas, com um total de 2.064 alunos matriculados, correspondendo um aumento de 21,8% de novos cursos ofertados, e um natural aumento de 14,7% de alunos inscritos, apesar da crise que nos últimos anos atinge fortemente o país. Esses números comprovam a maior integração da Escola Politécnica com a sociedade produtiva brasileira, ampliando sua participação e importância na educação continuada ao nível de especialização lato sensu.

4-E.iii) Ações a Desenvolver

Estrategicamente, a Escola Politécnica ampliará sua interação dialógica com a sociedade produtiva brasileira, ampliando o número de cursos em conformidade com as necessidades dos avanços tecnológicos exigido pela natural modernidade da sociedade, buscando cada vez mais uma interação com profissionais que, de forma paritária, contribuirão com o crescimento e consequente atendimento às necessidades socioeconômicas do Brasil, principalmente no aspecto que tange as questões regionais do Estado do Rio de Janeiro.

COPPE – Inst. Alberto Luiz Coimbra de Pós-Grad. e Pesq. de Engenharia

A. ENSINO

4-A.i) Relatório da Unidade

A grande maioria das disciplinas da Coppe é organizada para atendimento aos alunos dos próprios Programas que a oferecem, mas elas são todas abertas a alunos de outras áreas, desde que

atendam aos pré-requisitos, fortalecendo a formação e a interdisciplinaridade. As decisões quanto às alterações na estrutura curricular dos cursos são definidas pelas Comissões Deliberativas de cada Programa. Assim a periodicidade é determinada por eles. Contudo, cabe ao Conselho Deliberativo da Coppe deliberar sobre as alterações na regulamentação dos cursos e isto provoca a necessidade de ajustes por parte dos Programas. Os currículos dos cursos são discutidos tanto por parte das Comissões Deliberativas de cada programa, quanto pela Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP), que é uma comissão de assessoramento da Diretoria da Coppe, com funções normativas, supervisoras e de acompanhamento de suas atividades finalísticas.

4-A.ii) Análise das Informações

Uma das metas anteriores era consolidar as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino semi-presenciais e à distância, incluindo a participação da Coppe em atividades desta natureza. Entretanto, devido a restrições orçamentárias e de legislação, não foi possível avançarmos muito neste sentido, tendo apenas evoluído no sentido de adotar procedimentos que permitiram a presença remota de alguns membros de bancas avaliadoras de mestrado e doutorado.

4-A.iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos, entretanto, envidar esforços no sentido de ampliar as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino semi-presenciais e à distância no âmbito da Coppe.

B. PESQUISA

4-B.i) Relatório da Unidade

Primeira instituição de pós-graduação em Engenharia do país, a Coppe mantém 13 programas, nos quais já foram defendidas 11.634 dissertações de mestrado e 4.134 teses de doutorado. A produção acadêmica da Coppe reflete o padrão de excelência da instituição. Anualmente, são defendidas na instituição cerca de 200 teses de doutorado e 400 dissertações de mestrado. Seus pesquisadores publicam por ano, em média, 2 mil artigos científicos em revistas e congressos, nacionais e internacionais. A Coppe foi fundada baseada no tripé dado pela (i) excelência acadêmica, (ii) docentes em dedicação exclusiva e (iii) interação com a sociedade. Para alcançar a sua missão

institucional a Coppe tem mantido a excelência acadêmica através de avaliação anual das atividades dos docentes, assim como estrito controle da dedicação exclusiva e interação permanente com o mundo externo através de desenvolvimento de projetos de interesse da sociedade. Portanto, a COPPE tem atuado no ensino-pesquisa-extensão de forma organizada desde a sua criação. Em muitos casos é difícil distinguir claramente a interface ensino-pesquisa, ou ensino-extensão ou pesquisa-extensão ou pesquisa-ensino. É comum ter estes ingredientes misturados, mas sempre avaliados e acompanhados pela COPPE. Os programas de pós-graduação stricto sensu da Coppe vêm realizando ações para integrar a pós-graduação com a graduação, em especial da Escola Politécnica, possibilitando a participação de alunos da graduação em disciplinas do programa, com status de observação em histórico escolar do aluno e posterior aproveitamento de créditos, caso o aluno venha a ingressar no programa. Recentemente, a regulamentação dos cursos da Coppe foi adaptada para potencializar este tipo de diretriz. Além da integração por meio das disciplinas, também existe a participação de alunos de graduação em projetos e estágios realizados nos laboratórios de pesquisa vinculados aos programas da Coppe, interagindo diretamente com professores e alunos da pós-graduação. Os Programas, por sua atuação de assessoria, a várias instituições e suas atividades de pesquisa (CNPq, Capes, FAPERJ, FINEP, Ministério da Saúde, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Organização Pan-Americana de Saúde, Petrobras, ANP, EMBRAER, AFOSR - Air Force Office ofScientificResearch,ANEEL, BNDES Inpart, Braskem, Vale do Rio Doce, Instituto Ladetec, G+F Group, Siemens, Janssen CilagFarmaceuticaLtda, Hemobras, Sinochem, Statoil, Bayer, etc) obtém apoio para suas atividades, sendo que um levantamento recente apontou uma captação de recursos média anual pela Coppe superior a 100 milhões de reais.

Há uma política de incentivo à participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, e os recursos são captados junto as agências de fomento ou obtidos pelos projetos de pesquisa dos docentes. Os cursos com nível 6 e 7 na CAPES tem recursos próprios que podem ser utilizados no apoio a estas atividades. A inserção internacional dos Programas da Coppe pode ser medida de várias formas. Por exemplo, pelo número de publicações que tem girado em torno de 1500 artigos por ano, com grande parte sendo em congressos internacionais e revistas científicas indexadas. Os professores da Coppe participam também de vários convênios internacionais com países da Europa, América do Norte e América do Sul. A Coppe possui em seus Programas de mestrado e de doutorado 197 alunos estrangeiros. Para dar-lhes apoio na chegada e para aprofundar a inserção internacional da Coppe, em 2016, foi criada a Assessoria Internacional da Coppe. Além disso, os Programas da Coppe participam de alguns cursos de PG multi-institucionais, tais como: DINTER/MINTER com a Universidade Estadual do Amazonas, colaboração com a Fundação Universidade Rio Grande, FURG, contribuindo na implantação do curso de

mestrado em Engenharia Oceânica nessa Universidade, além das Universidades Federais de Pernambuco, Pará e, mais recentemente, Santa Catarina (Joinville) e DINTER com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte na área de Planejamento Energético, dentre outros.

4-B.ii) Análise das Informações

Em 2017, foram defendidas 350 dissertações de mestrado e 203 teses de doutorado, totalizando 11.984 dissertações de mestrado e 4.337 teses de doutorado desde sua criação. Até meados deste ano, já tínhamos 378 teses e dissertações defendidas e até o final do ano estimamos atingir as 500 teses/dissertações defendidas ao ano. Dos 1.500 artigos publicados por ano, cerca de 40% são publicados em co-autoria com autores internacionais.

4-B.iii) Ações a Desenvolver

A partir de ações de internacionalização previstas para 2019, pretendemos promover a identidade da Coppe no cenário internacional, além de obter reconhecimento interno e externo no intercâmbio de pesquisa e projetos internacionais. Dentre as ações previstas estão: a) disponibilização de uma lista de disciplinas a serem oferecidas em inglês, divulgando-a para as universidades estrangeiras parceiras; b) levantamento estatístico de acordos, alunos e pesquisadores estrangeiros na Coppe; e c) implantação de procedimento de mobilidade de alunos estrangeiros nos cursos de pós-graduação.

C.EXTENSÃO

4-C.i) Relatório da Unidade

A Resolução CD 01/2015 do Conselho Deliberativo da Coppe consolidou o entendimento vigente desde a sua criação: além do ensino e da pesquisa, também as atividades de extensão são parte de seus objetivos institucionais intrínsecos, integrados e permanentes. As atividades de extensão são, todas, realizadas na forma de programas, projetos, cursos, eventos, inclusive, prestação de serviços técnicos especializados, atendendo o amplo interesse da sociedade, nos seus diversos níveis, setores e representações, e destinadas à consequente troca direta e difusão de saberes e aplicação do conhecimento científico e tecnológico. Por esta razão, são também realizadas exclusiva e estritamente em atendimento a normas de formatação, registro e acompanhamento próprios da

Coppe, além daqueles gerais da UFRJ. Em muitos casos, não há como, nem seria próprio, estabelecer demarcações arbitrárias, nítidas e indubitáveis, entre essas atividades finalísticas da Coppe. Isso ocorre, pois, nas áreas de conhecimento das Engenharias e nos seus domínios conexos, é intrínseco e inerente que a formação pós-graduada e a pesquisa objetivem direta e explicitamente validações, utilizações e aplicações de cunho social que originam como resultado direto da sua indissociabilidade com as atividades de extensão em qualquer de suas formas. As atividades de extensão realizadas pela Coppe têm natureza muito diversa e são, em geral, desenvolvidas mediante interação próxima, mediante parcerias formalmente institucionalizadas com entidades, organizações ou empresas públicas e privadas. Entre as ações que viabilizam a relação com a Sociedade, podemos destacar a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) que desenvolve uma política de integração com parceiros nacionais e internacionais cujos projetos estratégicos estão voltados para as áreas de cooperativismo, educação e cidadania. Outra ação desenvolvida na Coppe, cujo objetivo é a difusão dos saberes produzidos na Universidade garantindo o acesso universal aos resultados da produção acadêmica, é o Espaço Coppe, que promove encontros, debates e experimentação, ampliando o horizonte dos participantes para novas possibilidades e descobertas, que estimulam a produção de novos conhecimentos, o despertar de novas vocações e a discussão e problematização de temas importantes e atuais dentro da nossa realidade. O Projeto de Letramento de Jovens e Adultos, desenvolvido em parceria com a Decania do Centro de Tecnologia, é também uma iniciativa da Coppe que tem como objetivo contribuir no combate ao analfabetismo, oferecendo oportunidade de alfabetização e desenvolvendo habilidades para o exercício da cidadania e para novas e melhores oportunidades de emprego que estimulem os participantes a darem continuidade aos estudos. Outras ações são a Escola Piloto Virtual em Engenharia Química Prof. Giulio Massarani que abrange um público externo ao Rio de Janeiro, e mesmo de fora do país, oferecendo cursos gratuitos com o objetivo de levar o conhecimento além do campus da UFRJ para diversos segmentos da comunidade e o Programa Coppe Inclusão, que envolve a inclusão e o exercício dos direitos das pessoas com deficiência, mobilizando-as para a convivência, interação e desenvolvimento em seu ambiente de trabalho. Além dessas ações, muitas outras ações de extensão têm sido realizadas no âmbito da Coppe, tais como diversos cursos de extensão, envolvimento em políticas públicas, consultorias técnicas e organização de eventos. Em consonância com o momento atual e ancorada nas disposições que regem a extensão na UFRJ, a Coppe, através de suas ações de extensão, vem contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica dos alunos da UFRJ, mesmo sendo uma unidade de pós-graduação, pois ancora suas ações em metodologias político-pedagógicas dialógicas, democráticas e participativas, concebendo os alunos como sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem. Uma característica comum das práticas extensionistas aqui desenvolvidas é

ter como norte a interdisciplinaridade, possibilitando ao estudante a articulação dos saberes adquiridos nas disciplinas e sua vinculação com a realidade. As atividades discentes são acompanhadas e avaliadas através de seminários, exposições e congressos nos quais os alunos participam e apresentam o resultado dos trabalhos desenvolvidos. No âmbito da Coppe, a Diretoria Acadêmica é o setor responsável pelas relações acadêmicas da extensão com a pesquisa e o ensino. Para estabelecer estas relações a Diretoria acadêmica constituiu uma assessoria que, articulada à coordenação de extensão da unidade e do centro, atua para atender as diretrizes básicas que permitem a institucionalização, a articulação e o fortalecimento das ações de Extensão.

4-C.ii) Análise das Informações

Com ambos os setores público e privado, a Coppe tem atuado na concepção e realização de programas e projetos sobre temáticas gerais ou específicas, em que não há como delinear limites entre a formação de pessoal, a pesquisa tecnológica e a sua aplicação socialmente relevante. Por sua iniciativa autônoma e complementar, a Coppe desenvolve ações em que a formação, a pesquisa e a extensão são associadas integradamente para estimular, via a difusão e o aprofundamento do conhecimento, o fortalecimento da noção de cidadania, da consciência social e da emancipação do pensamento. Tais iniciativas, importantes em si, constituem, para a Coppe, também oportunidade de demonstração, a um público difuso não especializado, sobre a consequência do investimento social nela realizado. Apesar das dificuldades em implementar o registro de ações de extensão desenvolvidas no âmbito da COPPE, promovendo a institucionalização junto a Pró-Reitoria de Extensão, em nível satisfatório em 2018, conforme mencionado no item 2-ii, demos continuidade a estas ações.

4-C.iii) Ações a Desenvolver

Em 2019, pretendemos melhorar ainda mais as atividades relacionadas à extensão, estabelecendo dois objetivos a serem perseguidos, conforme previamente citado no item 2-iii:

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir a interdisciplinaridade e a formação integral do estudante, em especial para o atendimento de demandas da sociedade; e

- Flexibilização dos currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores.

D.PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

4-D.i) Relatório da Unidade

O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na Coppe é a CPGP, com funções normativas, supervisoras e de acompanhamento de suas atividades finalísticas, é presidida pelo Diretor de Assuntos Acadêmicos, 13 (treze) membros docentes, representantes de cada um dos 13 (treze) Programas da Coppe e 2 (dois) representantes discentes, sendo um do curso de Mestrado e outro do curso de Doutorado. Está organizada em câmaras existentes, a saber: "Cursos, Convênios e Extensão", "Teses e Dissertações" e "Discentes". As reuniões ordinárias da CPGP tem periodicidade semanal. A Coppe oferece cursos de mestrado (acadêmico) e doutorado em todos os seus 13 Programas, contabilizando um total de 3 notas 7, 6 notas 6, 1 nota 5 e 3 notas 4. Na última avaliação da Capes, a Coppe foi a instituição de pós-graduação de engenharia brasileira que obteve o maior número de conceitos 6 e 7, atribuídos a cursos com desempenho equivalente aos dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do mundo. A Coppe, regimentalmente, não pode ser responsável por curso de graduação, no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns poucos na Escola de Química, Instituto de Física e Instituto de Biofísica. Vários Departamentos da graduação atuam integrados com os Programas, como é o caso na área de Metalurgia, Oceânica (Coppe) – Naval (Poli), Elétrica (Coppe) – Eletrônica e Elétrica (Poli), Mecânica (Coppe e Poli) e Nuclear (Coppe e Poli). Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde a Coppe é uma das participantes. O Programa de Engenharia de Sistemas e Computação participa do CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro) através do projeto de EAD Universidade Aberta do Brasil/CEDERJ, tendo fornecido toda tecnologia de vídeo para o projeto. Foi organizador do Curso Superior de Tecnologia da Informação e vários dos professores do curso pertencem ao Programa. No momento, o Programa ainda discute a criação de mais um curso de graduação a distância. São 8 os professores da Coppe ministrando disciplinas no CEDERJ; o Coordenador do curso pela UFRJ é o Prof. Edmundo Souza e Silva. Este curso não foi reconhecido pela UFRJ e, por isso, o diploma é emitido pela UFF e nas últimas duas

avaliações do ENADE obteve a nota máxima. Vale ressaltar que a direção da Coppe tem atuado no sentido de aumentar a participação dos docentes da Coppe na graduação.

4-D.ii) Análise das Informações

Na última avaliação da CAPES, a Coppe contabilizando um total de 3 notas 7, 6 notas 6, 1 nota 5 e 3 nota 4, conforme listado a seguir: **Biomédica** - Mestrado e Doutorado – Conceito 6; **Civil** - Mestrado e Doutorado - Conceito 6; **Elétrica** - Mestrado e Doutorado – Conceito 6; **Mecânica** - Mestrado e Doutorado - Conceito 7 (quatro avaliações consecutivas); **Metalúrgica e de Materiais** - Mestrado e Doutorado - Conceito 6 (quatro avaliações consecutivas); **Nuclear** - Mestrado e Doutorado - Conceito 6 (três avaliações consecutivas); **Oceânica** - Mestrado e Doutorado – Conceito 4; **Planejamento Energético** - Mestrado e Doutorado - Conceito 6 (três avaliações consecutivas); **Produção** - Mestrado e Doutorado – Conceito 4; **Química** - Mestrado e Doutorado - Conceito 7 (desde o início das avaliações); **Sistemas e Computação** - Mestrado e Doutorado - Conceito 7 (cinco avaliações consecutivas); **Transportes** - Mestrado e Doutorado – Conceito 5; **Programa de Engenharia da Nanotecnologia** - Mestrado e Doutorado – Conceito 4 (início em 2014). No âmbito da Coppe, a Diretoria Acadêmica é o setor responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação na Unidade. Esta diretoria é assessorada pela CAD (Comissão de Avaliação de Docentes), no que diz respeito a avaliação das atividades didáticas, de pesquisa, apoio institucional e extensão. Todos os docentes da Coppe são avaliados anualmente por esta comissão com relação a suas atividades. Nesta avaliação, os Programas como um todo também são analisados. O não cumprimento de um perfil mínimo do docente pode acarretar no seu descredenciamento como orientador de alunos de mestrado e doutorado.

4-D.iii) Ações a Desenvolver

Continuamente, após a avaliação anual das atividades de seus docentes e programas pela CAD, melhorias são propostas e todo o sistema de acompanhamento é evoluído à luz do que tem sido feito nas melhores instituições de P&D no mundo.

E.PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

4-E.i) Relatório da Unidade

Na Coppe, os cursos lato sensu são criados a partir de um processo inicialmente analisado e aprovado pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP), seguido da aprovação nas demais instâncias, a saber: Conselho Deliberativo (CD), Conselho de Coordenação do Centro de Tecnologia (CCCT) e Conselho de Ensino para Graduados (CEPG). O controle da atuação de docentes em um curso lato sensu é feito pela diretoria de assuntos acadêmicos da Coppe, verificado o não prejuízo às atividades didáticas dos cursos de pós-graduação stricto sensu da Coppe. O relatório final de turma é analisado pela CPGP e, em razão de problemas detectados ou em razão da ausência deste relatório, pode-se negar a autorização de abertura de nova turma do curso. Somente após a aprovação do relatório final de turma é que a solicitação de emissão de certificados é encaminhada à Divisão de Ensino da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Atualmente, são cerca de 14 cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos pela Coppe, alguns financiados por empresas que pagam os custos e outros abertos à comunidade.

3.4.g) CAMPUS Duque de Caxias

A. ENSINO

A.i) Relatório da Unidade

No Campus Duque de Caxias (Campus DC) a UFRJ oferece 3 cursos de graduação, são eles Bacharelado em Biologia – modalidade Biofísica, com entrada de 30 alunos por ano; Bacharelado em Biologia – modalidade Biotecnologia, com entrada de 50 alunos por semestre e o curso de Bacharelado em Nanotecnologia, com entrada de 20 alunos por ano. Em 2018-2 o Campus DC tem 499 matrículas ativas de graduação.

Nanotecnologia: Ativos: 50 alunos

Os estudantes contam com o apoio da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) que conta com 2 TAE's, sendo uma pedagoga e uma assistente pessoal, que realiza um trabalho de apoio, assistência e encaminhamento a outros profissionais. Esse apoio é importante para o aluno tanto do ponto de vista emocional quanto acadêmico, onde situações de abandono são revertidas em conclusão de curso.

Desde o primeiro semestre de 2018, com o apoio da PR7, atividades físicas vêm sendo realizadas com os alunos do Campus DC 2 vezes por semana.

A.ii) Análise das Informações

Em agosto de 2018 o Campus DC ganhou sede própria e instalações adequadas para a realização de todas as atividades acadêmicas. Isso permitirá o aumento do número de vagas nos cursos de Biofísica e Nanotecnologia. Está previsto para 2019-1 o aumento de 10 vagas no curso de Biofísica e o mesmo deverá ocorrer em 2019-2 para Nanotecnologia.

As atividades físicas, vôlei e pilates, são consideradas importantes e precisam ser ampliadas, tanto no tempo quanto na variedade.

Pontos negativos: Nós não temos licenciaturas. Isto seria muito importante para o município de Duque de Caxias.

A.iii) Ações a Desenvolver

Para que o número de vagas do curso de Nanotecnologia aumente, é necessária a autorização do MEC. O processo para esta finalidade está sendo preparado pelo Coordenador do curso.

A fim de ampliar as opções e horários de atividades físicas para os alunos, um número maior de estudantes bolsistas do curso de educação física da UFRJ poderia realizar estágio ou projetos de extensão no Campus DC.

Transferência dos laboratórios didáticos do Polo Xerém para o Campus Duque de Caxias em Santa Cruz da Serra.

B. PESQUISA

B.i) Relatório da Unidade

Nosso corpo conta com 60 professores onde a grande maioria são pesquisadores. Desenvolvem suas pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, o que confere o carácter multidisciplinar do Campus.

Temos 3 laboratórios de pesquisa: Numpex-Bio, Numpex-com e Numoex-Nano.

Número de artigos: 919 (para um total de 40 professores)

Número de patentes: 4 (para um total de 40 professores)

Temos convênio com INMETRO, LNCC e está em andamento com BioManguinhos e com CBPF.

Os diferentes pesquisadores apresentam colaborações nacionais e internacionais.

Uma tabela com estas informações está sendo enviadas em anexo.

B.ii) Análise das Informações

Ponto positivo: A criação de um novo laboratório de pesquisa denominado Numpex-Nano. A criação deste laboratório permitiu que ele faça parta da estrutura e posso pleitear recursos dentro da comissão de compras.

Ponto negativos: A falta de financiamento.

B.iii) Ações a Desenvolver

Atrair mais recursos para melhorar a estrutura de pesquisa.

Implementação do Biotério de experimentação de roedores

Implementação do insetário

Transferência do laboratório Numpex-Bio do polo Xerém para o Campus Duque de Caxias.

C. EXTENSÃO

C.i) Relatório da Unidade

A concepção de extensão impetrada no Polo Duque de Caxias respeita o conceito definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010):

> A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade" (FORPROEX, 2010, disponível em https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/index.php/extensao/conceito. Acesso em 31/10/2017).

O Campus Duque de Caxias surgiu no âmbito do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O principal finalidade da criação constitui a superação da divisão entre ciências naturais e ciências exatas, pesquisa básica e pesquisa aplicada a fim de criar um ambiente onde as diferentes faces do saber e fazer científico e tecnológico pudessem convergir" (PDI do Campus, 2017) estendendo os benefícios da ciência e tecnologia à sociedade, por meio de atividades e serviços destinados a apoiar o desenvolvimento socioeconômico. A estruturação do campus foi pautada na interdisciplinaridade de conhecimento, agregando conhecimentos técnicos científicos à área das ciências.

Ao longo dos últimos 10 anos de funcionamento os docentes do Polo Xerém desenvolveram 25 projetos de extensão com diversas temáticas com a finalidade de incrementar o desenvolvimento de novas estratégias tecnológicas para os problemas da comunidade. Atualmente o Polo Duque de Caxias apresenta 15 projetos de extensão vigentes que são desenvolvidos nos diferentes distritos do município e reverberam em todas as camadas sociais, com ênfase na comunidade escolar. A grande maioria dos projetos visa estabelecer melhorias no processo educacional por meio de incentivo ao método investigativo dentro das unidades escolares, estimulando o pensamento crítico e formação de cidadãos conscientes das suas atribuições, deveres e direitos. Alguns projetos envolvem outros segmentos da comunidade, como por exemplo profissionais da área de biotecnologia, como os produtores de queijo e de cerveja, profissionais da área da saúde, como agentes de saúde, bem como toda a sociedade a fim de oferecer estratégias para a gestão de resíduos.

O caráter intervencionista da extensão proporciona aos participantes de projetos escolares maior possibilidade de formação e desenvolvimento de aptidões, assim como possibilita a ampliação da capacitação profissional para jovens e adultos. O oferecimento de cursos de computação e robótica para os alunos proporciona a inserção da comunidade na era digital e estabelece novos horizontes para crianças e adolescentes.

A integração entre os projetos de extensão com ensino e pesquisa constitui uma das missões dos

docentes que desenvolvem projetos no polo. Atualmente a coordenação de extensão avalia os projetos em conjunto com a Pro reitoria de extensão de forma a auxiliar os docentes na execução dos projetos, proporcionando maior integração de conteúdos e maior vivência dos alunos na sua área de atuação.

Faz-se necessário ressaltar a manutenção da vocação tecnológica do Campus e a necessidade de investimentos em projetos em um Município que enfrenta graves problemas ambientais. Nesse contexto o desenvolvimento de projetos com essas temáticas é prioritário a fim de atender as principais carências das comunidades. Abordagens mais diretas considerando as questões ambientais como descarte de resíduos, poluição, aspectos toxicológicos, assim como o desenvolvimento de novas estratégias e soluções para esses problemas precisam ser discutidas e apropriadas pela comunidade.

Desde 2017 a extensão faz parte da grade curricular dos alunos dos cursos Ciências Biológicas, Modalidade Biofísica, Ciências Biológicas, Modalidade Biotecnologia e o curso de Nanotecnologia. A grade da extensão foi dividida em 6 disciplinas: Introdução de Extensão com 30 horas, Atividade de extensão I, II, III, IV, V que perfazem 10% da carga horária total dos cursos. A elaboração dessas disciplinas foi estabelecida de acordo com as normas preconizadas pela Pro-reitoria de Extensão. Atualmente os alunos que já concluirão a disciplina de introdução à extensão participam dos projetos de extensão ofertados no Campus (Anexo 1) e em toda UFRJ. Além dos projetos e eventos desenvolvidos, os alunos do Campus podem participar de eventos de extensão como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o Congresso de Extensão e dos eventos Conhecendo a UFRJ e outros que ocorrem no Polo.

O impacto de ação transformadora da extensão na comunidade pode ser evidenciado pela universalização do conhecimento, pela interação dialógica entre universidade e comunidade, assim como pelo maior interesse de alunos, dos diversos segmentos educacionais, em fazerem estágio e ingressarem nos nossos cursos. No nosso corpo discente o desenvolvimento dos projetos de extensão nas áreas correlatas do conhecimento tem um impacto de formação mais ampla e integrada com a resolutividade dos problemas da comunidade aplicando diretamente os conhecimentos adquiridos de na sociedade. A recente observação do impacto na atividade discente permite inferir que houve aumento do interesse dos alunos pelas disciplinas técnicas ofertadas, reduzindo a evasão do curso e o índice de reprovação em algumas disciplinas.

C.ii) Análise das Informações

No ano de 2018 podemos explicitar como pontos positivos a inclusão de três novos projetos envolvendo diferentes temáticas de ações de extensão, bem como a renovação de projetos que estavam em andamento. Nesse mesmo ano, ocorreu a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em conjunto com 9° Semana de Integração Acadêmica da UFRJ e com o Congresso de Extensão. Nestas foram oferecidas diferentes atividades incluindo 16 oficinas com diversas temáticas e a participação de escolas públicas do município de Duque de Caxias, que somaram aproximadamente 1500 discentes e 20 docentes. Contamos ainda este ano com um evento de extensão organizado por um novo docente do Campus, Professor William Tavares, que realizará ciclos de palestras e mesas redondas no 1º Encontro de Biologia Evolutiva e suas Interfaces. Este evento será voltado para a capacitação acadêmica de docentes das escolas municipais e estaduais.

Em relação aos pontos negativos, podemos citar que apesar de haver um discreto crescimento, ainda é baixo número de ações de extensão oferecidas pelos docentes e técnicos administrativos. Na nossa concepção, este cenário reflete a o pouco incentivo ao envolvimento com as atividades de extensão universitária que inclui o momento de aplicação do conhecimento e de intercâmbio de saberes na relação universidade/sociedade. Além disso, alguns projetos aprovados são parcialmente executados por falta de recursos financeiros e disponibilidade de bolsas para discentes. Isto prejudica de forma considerável a oferta de ações de extensão aos discentes e o incentivo aos docentes.

C.iii) Ações a Desenvolver

Diante do que foi exposto, julgamos necessárias algumas ações a serem desenvolvidas visando a melhoria das atividades de extensão como: i) aumento de investimento na área da extensão universitária para que este recurso possa ser revertido em materiais para a execução dos projetos, ii) aumento do número de bolsas de extensão universitária, iii) estimular os docentes a proporem ações de extensão na forma de projetos, cursos ou eventos seja de forma individual ou em conjunto com outros docentes ou técnicos administrativos, iv) estimular ações de extensão que aproximem o novo Campus a comunidade de Santa Cruz da Serra e arredores do município de Duque de Caxias.

Tais propostas seriam fundamentais no processo de consolidação do campus da UFRJ no município de Duque de Caxias com o objetivo principal de envolver e participar a comunidade local o papel da universidade como uma instituição educadora e transformadora.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

D.i) Relatório da Unidade

Em nossa unidade temos uma direção adjunta de pós-graduação, pesquisa e inovação que é assistida pela secretaria de pós-graduação que conta com três técnicos administrativos. Esta direção integra os diferentes programas.

Nós temos 4 programas de pós-graduação.

- Programa de Pós-graduação em NanoBiosistemas, recém aprovado com Mestrado e Doutorado (sem nota). 50 docentes sendo 14 da UFRJ Caxias.

- Programa de Pós-graduação em Rede de Bioquímica e Biologia Molecular (Nota 4). 11 docentes. 1 aluna de doutorado e 3 de mestrado. Primeira seleção de entrada em fevereiro.

- Mestrado profissional em Ensino de Biologia (Nota 4). 18 docentes e 41 alunos.

- Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia (Nota 4) que está em processo para se tornar Mestrado Profissional na formação de professores de Ciências. 71 alunos titulados.

D.ii) Análise das Informações

Pontos positivos: Conseguir a aprovação de um novo programa sobre a nossa coordenação.

Ponto negativos: A falta de bolsas de mestrado e doutorado para alimentar os diferentes programas.

D.iii) Ações a Desenvolver

Buscar juntamente com as agências de fomento mais bolsas para os nossos programas de pós-graduação.

3.4.h) CAMPUS Macaé

i) Relatório da Unidade

A articulação ensino, pesquisa e extensão em Macaé faz parte da própria criação do Campus, fato que imputa ao Campus UFRJ-Macaé uma forte tradição nessa amálgama acadêmica. Isso pode ser manifestado de diversas formas:

Frequência de realização de eventos: Diversos eventos buscam integrar o ensino a pesquisa e a extensão. Além da tradição da extensão em mobilizar tanto o público interno da instituição quanto o público externo à instituição em sinergia nas fases de planejamento e desenvolvimento das ações de Extensão, há a forte atuação da pesquisa nesse processo em consonância com os cursos de graduação e pós-graduação. Uma demonstração disso é o pioneirismo do Campus para a UFRJ, em unificar todas as suas vertentes acadêmicas em um evento unificado, a Jornada de Pesquisa e Extensão na Semana de Integração Acadêmica (SIA), já na sua 10ª edição. Importante ressaltar novamente que nesse evento as ações de extensão universitária e de pesquisa caminham par a par, sendo as atividades de graduandos em iniciação científica, pós-graduandos, estagiários de extensão e monitores apresentadas e divulgadas. A esse respeito, a SIA da UFRJ-Macaé abarca a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, as Jornadas de Pesquisa e Extensão e as palestras e mesas redondas que compõem a programação.

Ação curricular: Muitos cursos de graduação do campus possuem como parte dos requisitos para o aluno se graduar, a apresentação de um trabalho de conclusão de curso. Tal trabalho tem, em geral, um caráter de pesquisa. Porém, a vertente extensionista esteve sempre presente na formação dos alunos de diversas maneiras: no caráter de extensão de disciplinas e sendo contempladas por disciplinas como “Atividades Acadêmicas Especiais”, “Atividades Complementares” ou “Atividades Científicas e Culturais” em que são previstas, em média, 200 horas de envolvimento com ações culturais e científicas, dentre as quais, atividades de extensão. No momento, os cursos passam por profundas reformas curriculares que visam dar conta de uma demanda legal de curricularização da extensão, mas também de expressar a forte relação entre o ensino e a extensão já praticada no campus.

Ações da Coordenação de Extensão com Escolas: A coordenação de extensão mantém permanente diálogo com instituições de ensino da região de Macaé com o propósito de aproximar os pesquisadores e seus alunos com a comunidade. Isso pode ser visto no projeto Circuito Universitário, que reuni um conjunto de atividades de Extensão cujo objetivo consiste em abrir as portas da universidade para a população no sentido, sobretudo, de promover a divulgação dos

cursos e pesquisas no âmbito do Campus UFRJ-Macaé, contribuindo assim, para despertar o interesse dos jovens estudantes macaenses em relação ao ingresso na Universidade. O Circuito aborda temas variados de Física, Química, Corpo Humano, Educação Ambiental, Cuidados em Saúde, Pesquisa Animal, Ciências do Esporte, entre outras. A pesquisa e a extensão ainda estão envolvidas em ações da prefeitura de Macaé no mesmo sentido de aproximar a comunidade das universidades instaladas no município. Trata-se do Projeto Conhecendo a Cidade Universitária. No campus UFRJ-Macaé os estudantes são incorporados as atividades de pesquisa e extensão tanto de maneira espontânea a partir de seus interesses, quanto de maneira incentivada a partir da possibilidade de bolsas e da divulgação efetuada pela instituição. A atuação do corpo docente e técnico no fomento da pesquisa e da extensão proporcionam as condições para que os estudantes possam participar dessas ações, seja como voluntários, seja como bolsistas. Tal participação é incorporada de diversas formas ao currículo dos estudantes, majoritariamente em RCC de extensão e outros RCC, tais como "Projeto Final de Curso", "Atividades Acadêmicas Especiais", "Atividades Complementares" ou "Atividades Científicas e Culturais". É notório que tudo isso impacta significativamente na formação dos estudantes.

Pesquisa: Na parte da pesquisa, aos nossos alunos são apresentadas as diferentes áreas de pesquisa por meio de seminários no Campus e por meio de "propaganda" pelos docentes para recrutamento de estudantes de iniciação cientifica. Parte dos alunos que se inserem nos projetos de pesquisa podem ser contemplados com bolsas de iniciação cientifica PIBIC ou FAPERJ. Em seus cursos de graduação, alguns alunos aproveitam as atividades desenvolvidas ao longo da jornada nos laboratórios como trabalho de conclusão de curso. Atualmente, o Campus UFRJ-Macaé possui 62 bolsas PIBIC-UFRJ e 45 bolsas PIBIC-CNPq, totalizando 107 bolsas desta natureza.

NUTRIÇÃO

A. ENSINO

O Curso de Nutrição da UFRJ-Macaé iniciou as suas atividades no segundo semestre de 2009 e oferece 40 vagas semestralmente, em período integral, a partir do Sistema de Seleção Unificado (SISU) com aplicação do ENEM. O tempo de integralização é de nove semestres (mínimo) a 14 semestres (máximo), com carga horária total de 4500 horas. Atualmente, o curso de nutrição conta com 313 discentes matriculados, tendo formado 83 alunos até outubro de 2018.

B. PESQUISA

Os docentes do Curso de Nutrição também possuem atividades voltadas à pesquisa, sendo alguns deles vinculados aos programas de pós-graduação *stricto senso* do Campus ou da Sede, com capitação de recursos importantes a partir de editais de fomento da FAPERJ e CNPq. Muitas das atividades de pesquisa desenvolvidas também servem de base para a iniciação científica e desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC dos alunos. Muitas dessas orientações são realizadas em grupos de pesquisa que os docentes do Curso participam, inclusive com colaborações de docentes externos à UFRJ-Macaé. Cabe destacar que muitos docentes estão em processo de cadastramento de seus grupos de pesquisa junto à coordenação de pesquisa do Campus e, posteriormente, CNPq. Contudo, apesar dos esforços individuais e coletivos, alguns grupos caminham sem fomento institucional ou de demais órgãos de amparo às pesquisas. Por isso, reiteramos que se faz necessário a criação de políticas de incentivo à pesquisa no Campus, especialmente com relação ao desenvolvimento de infraestrutura de laboratórios e fomento de projetos.

C. EXTENSÃO

Os docentes do curso de nutrição participam de forma importante e ativa em diversas atividades extensionistas, tais como: eventos, oficinas, cursos, salas de espera, feiras de saúde e educação ou formulação de materiais; fortalecendo a relação ensino-sociedade e atuando de forma ativa nas melhorias dos indicadores sociais dos municípios. Atualmente, todas as áreas de formação específica (ciclo profissional) apresentam projetos de extensão em desenvolvimento. Além disso, é notável a crescente participação dos alunos do curso, assim como, o número ascendente de projetos, eventos e ações cadastradas no SIGPROJ nos últimos anos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

O curso de Nutrição do campus UFRJ-Macaé possui um curso de especialização do tipo *lato sensu* intitulado Curso de Especialização em Nutrição Clínica – CENC, vinculado ao Instituto de Nutrição Josué de Castro – INJC. Ainda, o curso iniciou em junho deste ano e está na sua primeira turma com xx alunos matriculados. Atualmente, o curso também possui um projeto de outra pós-graduação aprovado, sendo esta intitulada de Especialização em Nutrição Materno Infantil, com expectativa de abertura de turma no segundo semestre de 2019. É importante ressaltar que a pós-graduação lato sensu iniciou a partir de uma demanda da região e da própria relação da Universidade com os

serviços de saúde e educação dos municípios da região Norte Fluminense. Por fim, um programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica está em vias de implementação no Campus UFRJ-Macaé, cuja base curricular atenderá também os profissionais nutricionistas e fortalecerá o vínculo ensino-serviço na região.

FARMÁCIA

A. ENSINO

O Curso de Farmácia da UFRJ-Macaé iniciou as suas atividades no primeiro semestre de 2008, oferecendo 50 vagas anuais (2 períodos de ingresso). Atualmente, a fim de atender a demanda de vagas e metas propostas pelo REUNI, o curso oferece 100 vagas, também divididas em 2 semestres letivos, sendo o tempo de integralização do curso de 10 períodos. O ingresso no curso foi inicialmente através de vestibular. Somente a partir de 2012 é que o ingresso se dá completamente pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU) com aplicação do ENEM. Atualmente, o curso conta com um total de 388 discentes matriculados, sendo 348 em situação ativa, 5 em situação de "trancamento automático" e 35 em situação de "trancamento de matrícula". Além disso, até o mês de outubro de 2018 o curso formou 194 profissionais farmacêuticos com título generalista. Conforme anteriormente destacado, o PPP do curso de farmácia está sendo reestruturado de forma a atender as exigências das DCN de 2017. Nesse sentido, além da adequação e criação de disciplinas considerando os eixos temáticos, novas práticas docentes deverão ser implementadas, levando em conta a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

B. PESQUISA

Os docentes do Curso de Farmácia participam de forma importante da pesquisa no Campus. Segundo dados obtidos nos currículo Lattes dos docentes referentes ao período de 2014 até o 2017 (triênio), haviam sido realizadas 51 orientações de IC, 30 de mestrado e 5 de doutorado. Essa mesma pesquisa permitiu avaliar a produção científica dos docentes do curso no período de 2014 a 2017, contabilizando-se 112 artigos científicos publicados, 8 capítulos de livros, 1 livro e 2 patentes. Não forma incluídas as orientações de TCC neste cálculo. Muitas dessas orientações são realizadas em grupos de pesquisa que os docentes do Curso participam, inclusive com colaborações de docentes externos à UFRJ-Macaé. Cabe destacar que muitos docentes estão em processo de cadastramento de seus grupos de pesquisa junto à coordenação de pesquisa do Campus e,

posteriormente, CNPq. Em relação aos projetos de pesquisa, no período de 2014 a 2017, o corpo docente do curso coordena ou coordenou 77 projetos de pesquisa. Destes, 48 possuíram financiamento de diferentes órgãos: FAPERJ, CNPq, Ministério da Educação e da Saúde, FUNEMAC, UFRJ e *Alliance for Health Policy and Systems Research*. Nota-se que muitos docentes do curso desenvolvem seus trabalhos através da utilização de recursos próprios, visto a escassez de editais destinados ao financiamento da pesquisas e ao atraso na liberação dos recursos. Os alunos do curso de Farmácia são estimulados a participar de atividades de pesquisa no âmbito curricular através de disciplinas com caráter teórico e/ou prático, onde podem ser citadas as disciplinas de "Metodologia Científica", "Pesquisa em Ciências Farmacêuticas", "Estágio Supervisionado em IC" e "atividades complementares", bem como através da realização de Trabalho de conclusão de curso. Além disso, nota-se que muitos alunos participam de eventos e congressos científicos, tendo a oportunidade de divulgar os respectivos trabalhos em apresentações em diversas modalidades. Devem ser criadas políticas de incentivo à pesquisa no Campus, especialmente com relação ao desenvolvimento de infraestrutura de laboratórios.

C. EXTENSÃO

Os docentes do curso de farmácia participam de atividades extensionistas, contudo em menor proporção quando comparada aos projetos de pesquisa. Segundo dados constantes nos currículos dos mesmos, 27 projetos foram coordenados por professores do Curso no período de 2014 a 2017, representando uma média de 0,71 projetos por docente. Outro dado importante foi obtido junto à coordenação de extensão do Campus. Há um total de 100 ações extensionistas devidamente cadastradas no SIGPROJ, incluindo-se projetos (72), eventos (14) e cursos (14). Dessas, alguns projetos e eventos são coordenados por docentes do curso, totalizando 10 projetos e 3 eventos. Vale mencionar que há um aumento no envolvimento do Campus nas atividades extensionistas, tendo os docentes do curso de farmácia grande participação. Em dados anteriores a 2017, de um total de 33 projetos cadastrados no SIGPROJ haviam apenas 3 projetos coordenados por professores da Farmácia. Em 2017/1, de um total de 37 projetos haviam 6 coordenados por professores ou servidores lotados na Farmácia. Já em 2017/2, de um total de 72 projetos haviam 10 coordenados por professores ou servidores lotados na Farmácia. Além disso, há massiva participação docente nas diferentes ações cadastradas, mesmo não sendo coordenadores das mesmas. Nota-se um número expressivo de alunos contemplados com bolsa profaex, demonstrando o empenho dos docentes do curso na consolidação das atividades extensionistas no Campus. Cabe destacar, dentre as atividades extensionistas desenvolvidas pelo curso, a Semana de Ciências Farmacêuticas, que teve no ano de 2018 sua 3° edição, com objetivo de oferecer um

espaço de discussão sobre o campo de atuação do profissional farmacêutico, bem como de demais profissionais da área da saúde.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O campus UFRJ-Macaé possui três cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, tendo os docentes do Curso de Farmácia destaque na participação junto ao Programa de Pós Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (Prodbio). Esse programa pertencente a área da Farmácia na CAPES, obteve aprovação pelo CTC-ES em 2010/2 para o Mestrado e em 2015/2 para o Doutorado, estando este último suspenso no presente momento. Atualmente, o Prodbio possui 28 docentes credenciados, sendo 26 lotados no campus Macaé. Do quadro de credenciados, 13 professores são concursados via curso de Farmácia. Até final de 2017 o ProdBio formou um total de 57 mestres. É um importante ressaltar que um programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica está em vias de implementação no Campus UFRJ-Macaé. Esse curso *lato sensu* está articulado com a Secretaria Municipal de Saúde de Macaé (SMS/Macaé), tendo participação importante de diversos docentes do curso de farmácia.

3.5 Comunicação com a Sociedade – Dimensão 4

A Ouvidoria-Geral da UFRJ é um espaço privilegiado de comunicação entre o cidadão e a instituição. É um órgão mediador que potencializa e agiliza os procedimentos administrativos existentes na defesa dos princípios e direitos universitários. Suas competências incluem a supervisão da aplicação das leis, normativos e resoluções internas, bem como velar pela eficácia e efetividade da prestação dos serviços administrativos. Neste sentido tem a função de receber, examinar e encaminhar, aos setores competentes e responsáveis, os pedidos de informação, as sugestões, reclamações, elogios e denúncias que lhe chegam. É, também, de sua competência acompanhar as providências adotadas, analisa-las e garantir que o cidadão receba a resposta à sua manifestação. Realiza um trabalho de orientação e consultoria sobre a legislação vigente a todos que a procuram que desconhecem a legislação e os procedimentos internos.

Entre suas faculdades destacam-se: a possibilidade de intervir de ofício, ou por solicitação do interessado, para propor a modificação de critérios utilizados para a produção de atos administrativos e resoluções, instar as autoridades ao exercício de suas potestades de averiguação,

inspeção e de sanção e sugerir a modificação de normas quando identificar que seu cumprimento está sendo prejudicial para a Instituição ou atente contra a dignidade humana, a ordem pública, contra os direitos humanos e universitários de seus membros.

Sua missão é ouvir e escutar o cidadão, registrar, encaminhar e acompanhar as manifestações que chegam, fazendo sempre um diagnóstico de situação para propor mudanças internas. Além disso, tem a atribuição de mediar conflitos e contribuir com sugestões para aperfeiçoar os processos e procedimentos internos da Instituição. Tem por valores a promoção da ética, da transparência, da moralidade, da imparcialidade, e da equidade com justiça social.

A Ouvidoria não se confunde com auditoria interna, corregedoria, comissão de ética ou sindicato, ou qualquer outro tipo de representação no âmbito da UFRJ. A Ouvidoria da UFRJ tem cumprido o papel que lhe cabe na gestão da UFRJ, identificando as manifestações que chegam da comunidade interna e externa, atendendo-as de acordo com os fundamentos republicanos, conforme artigo 1° da CF/1988, e os princípios constitucionais previstos no artigo 37 da CF, além dos princípios da razoabilidade e da proporcionalidade, contribuindo para o aprimoramento institucional, evitando a judicialização dos conflitos, de ordem administrativa e jurídica, ao atuar, com responsabilidade, como facilitadora do diálogo.

Os canais de acesso ao cidadão, disponibilizados pela Ouvidoria da UFRJ são os seguintes:

1. Site da Ouvidoria na página eletrônica da UFRJ (www.ouvidoria.ufrj.br);
2. Atendimento presencial;
3. Por e-mail (ouvidoria@ouvidoria.ufrj.br)
4. Por telefone (21)3938-1619/1620 e WhatsApp (21) 997824462 ;
5. Por carta
6. Ouvidoria itinerante

O registro de dados gerenciais e estatísticos, sobre a quantidade de solicitações (incluindo aí também os pedidos de informação), reclamações, denúncias, sugestões e elogios recebidos e sobre o atendimento/encaminhamento das manifestações apresentadas, é realizado por meio do Sistema Eletrônico de Ouvidoria-Geral da UFRJ (www.ouvidoria.ufrj.br). O referido Sistema apresenta um formulário explicativo para que o cidadão encaminhe sua manifestação (mesmo que o primeiro contato tenha sido feito por outro meio), oferecendo a possibilidade da mesma ser

considerada sigilosa, já que a Ouvidoria recepciona o princípio da confidencialidade, de acordo com o seu Regimento Interno.

Através do mesmo Sistema, a manifestação é encaminhada ao responsável superior do órgão ou área demandada, que a deve responder à Ouvidoria, dentro do prazo estipulado pelo próprio Sistema, neste caso a UFRJ adota os prazos estabelecidos pela Lei de Acesso à Informação. Após análise da resposta da área demandada, a Ouvidoria pode aceitar ou não o conteúdo da resposta, caso entenda necessário solicita mais elementos, antes de retornar ao demandante, com uma resposta final ou intermediária. Também existe a possibilidade de mais de um órgão ser responsável pela resposta, por isso, o Sistema da Ouvidoria, permite desmembrar a manifestação para que todos os setores e áreas sejam notificados e ouvidos e se envolvam de forma colaborativa na solução do problema.

O Sistema, também, é preparado para oferecer relatórios estatísticos das diferentes manifestações, incluindo gráficos gerenciais, que podem ser obtidos e analisados a qualquer tempo por todos os gestores das unidades e áreas da UFRJ.

Estatísticas comparativas do período 2015 – outubro/2018

Os quadros apresentados a seguir não contabilizam os atendimentos telefônicos e os atendimentos presenciais relativamente às orientações prestadas aos demandantes e que têm suas situações resolvidas imediatamente. É preciso ressaltar que a Ouvidoria atende presencialmente as pessoas que a procuram de forma espontânea ou previamente agendadas.

A Ouvidoria-Geral da UFRJ recebeu, no ano de 2018 (período 01/01 a 31/10/2018), 1309 manifestações cadastradas no sistema (www.ouvidoria.ufrj.br), de acordo com o quadro abaixo que demonstra a evolução numérica das manifestações recebidas, desde 2015.

MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS:

2015	2016	2017	2018 (01/01 a 31/10)
1514	1603	1387	1309

CLASSIFICAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES:

Classificação	2015	2016	2017	Até 31/10/2018
Informação	627	403	438	467

Sugestão	31	25	27	19
Reclamação	654	921	762	735
Denúncia	187	221	139	72
Elogio	15	33	21	16

No tocante às manifestações recebidas pelo Sistema da Ouvidoria-Geral da UFRJ , relativas aos pedidos de informação, é preciso registrar que há um evidente aumento no número de demandas desta natureza, que interpretamos ser consequência do conhecimento que a comunidade vem tendo a respeito do trabalho da Ouvidoria e, também, pela facilidade de acesso aos contatos da mesma , já que os números de telefones e endereço eletrônico da Ouvidoria estão publicados nos mais distintos portais eletrônicos das Unidades acadêmicas e administrativas da UFRJ. A Ouvidoria itinerante tem contribuído para esclarecer e informar sobre os direitos e deveres universitários, assuntos, geralmente, demandados como conteúdo de solicitação de informação. Outro aspecto relevante é o fato da Ouvidoria responder, com celeridade e eficácia, diretamente, aos manifestantes mais de 50% das demandas que recebe. A Ouvidoria-Geral se compromete, permanentemente, com a transparência ativa. A Ouvidoria busca avaliar, com frequência, o conteúdo das páginas eletrônicas das unidades acadêmicas e administrativas da UFRJ, orientando os gestores a investirem na produção de informação de transparência ativa e a criarem mecanismos mais aperfeiçoados de comunicação com a sociedade, como por exemplo, o fale conosco. No ano de 2018, por iniciativa da Ouvidoria-Geral da UFRJ, em razão da Lei 13.460/2017, foi criado um portal específico para apresentação da Carta de Serviços da UFRJ , https://cartadeservicos.ufrj.br . A Lei nº 13.460/17, de Proteção e Defesa do Usuário de Serviços Públicos, entrou em vigor e se traduz em mais um mecanismo de acesso cidadão aos serviços públicos. Ela estabelece normas básicas para a participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos prestados direta ou indiretamente pela administração pública. É, portanto, mais um marco legal para a transparência, o aperfeiçoamento, a eficácia e o controle desses serviços. É, também, um instrumento que viabiliza a participação cidadã e contribui para dar efetividade aos direitos daqueles que se relacionam com as instituições públicas.

IDENTIFICAÇÃO DOS MANIFESTANTES:

Identificação	**2015**	**2016**	**2017**	**Até 31/10/2018**
Aberta	1059	952	859	719

Sigilosa	220	340	234	222
Anônima	235	311	294	368

PESQUISA DE SATISFAÇÃO (ESPONTÂNEA):

	2015	**2016**	**2017**	**Até 31/10/2018**
Insatisfeito	25	27	32	20
Totalmente Satisfeito	7	10	17	20
Parcialmente Satisfeito	7	18	12	11

A Ouvidoria-Geral da UFRJ, por meio de seu Sistema de Informação, realiza sempre ao término de cada manifestação uma pesquisa de satisfação on line, a ser preenchida de forma voluntária e não obrigatória pelo manifestante, cujo resultado é levado ao conhecimento do gestor responsável no sentido de dar ciência de tal avaliação e sensibilizar o próprio gestor para a escuta empática, o autoconhecimento e a necessidade do aperfeiçoamento constante de suas ações que impactam na vida dos manifestantes.

ASSUNTOS MAIS DEMANDADOS EM 2018 (01/01 A 31/10/2018):

Assunto	**Quantitativo**	**Percentual**
Conduta	198	26,93%
Processo Administrativo	44	5,99%
Atendimento	41	5,58%
Alimentação	21	2,86%

Num total de 1309 manifestações , recebemos um grande número de demandas relativas à conduta, seja conduta docente, discente, de técnico-administrativo, de pessoal terceirizado , nestes casos, para além da análise e averiguação da situação , recomendamos, firmemente, por Memorando, à Reitoria da UFRJ, a nomeação imediata de uma Comissão de Conduta Ética da UFRJ e a análise e aprovação no Conselho Universitário de um Código de Conduta Ética da Universidade, baseados na Constituição Federal de 1988 e no Decreto n 1.171/1994. Recomendamos , ainda, que

cada Decania da UFRJ estabeleça uma Comissão de Ética, para tratar pedagogicamente dos problemas de conduta que muitas vezes ocorrem não por desconsideração da coisa certa a fazer, mas por puro desconhecimento do que é certo fazer. Outro assunto relevante e bastante demandado refere-se à demora na tramitação de processos internos, que esperamos seja mitigado ou solucionado com a implantação do Serviço Eletrônico de Informações (SEI) . O atendimento é, também, assunto muito demandando e , relativamente a este assunto,a Ouvidoria tem feito recomendações aos gestores para a necessidade de mudança de cultura interna, porque é nosso dever bem atender à comunidade e à população em geral , certamente, o novo microssistema legal ,isto é , a Lei nº 13.460/17, de Proteção e Defesa do Usuário de Serviços Públicos, contribuirá como mais um mecanismo de acesso cidadão aos serviços públicos. No tocante ao assunto alimentação , com a mudança de contrato, ocorreram alguns ruídos que foram rapidamente sanados pela Pró-Reitoria de Gestão e Governança da UFRJ.

Buscamos criar mecanismos pedagógicos de divulgação da Ouvidoria, como palestras de acolhimento aos novos estudantes, palestras de sensibilização e conscientização da importância da participação e do controle social aos gestores. Não é papel da Ouvidoria normatizar procedimentos para a Instituição e sim estimular, orientar e cobrar, especialmente de suas unidades finalísticas, o redesenho de processos para facilitar o acesso do cidadão às informações institucionais.

As principais notícias sobre serviços e procedimentos da Ouvidoria-Geral da UFRJ constam de folhetos impressos, distribuídos com regularidade nas palestras realizadas, internamente ao corpo social e nas unidades acadêmicas e administrativas.

Nosso projeto Conhecendo a Ouvidoria da UFRJ, que contava com a participação de estudantes do curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social da UFRJ, foi bastante alvissareiro. Os estudantes estagiários atuaram como multiplicadores na difusão e produção de conhecimento sobre o papel da Ouvidoria Pública, como ferramenta de gestão e ao mesmo viabiliza a participação democrática e o controle social. Entretanto, no ano de 2108, em razão da conjuntura econômica e orçamentária, não foi possível contar com a colaboração de estagiários, some-se a isso o fato da Ouvidoria ter em sua equipe, na atualidade, apenas três servidoras. O trabalho aumenta mas o quadro de pessoal diminui, enfrentamos, também, esta dificuldade de pessoal técnico, sem desistir do compromisso institucional de dar voz à comunidade.

A Ouvidoria-Geral, no âmbito da UFRJ, promove regularmente a capacitação dos seus servidores e dos que integram as Ouvidorias das unidades hospitalares da UFRJ, em temas relacionados com as atividades de Ouvidoria, tem implementado projetos de participação e controle social, em parceria com Unidades da UFRJ, tais como o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos

Humanos da UFRJ, além de promover estudos e pesquisas neste campo e de diagnosticar as tensões e conflitos sociais, apoiando a UFRJ, no que couber, na articulação junto a órgãos e agentes externos.

A Ouvidoria-Geral da UFRJ disponibiliza a sua própria Carta de Serviços ao Cidadão http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/stories/Ouvidoria/CartaServicos/CSC_Ouvidoria.pdf e, também, a Carta de Serviços das Unidades hospitalares da UFRJ , cujo link é https://ufrj.br/docs/acesso_informacao/folder_csc.pdf , facilitando assim o acesso aos serviços disponíveis e uma melhor compreensão do papel da Universidade na formação da cidadania ativa e, consequentemente, na transformação da sociedade.

A Ouvidoria-Geral da UFRJ se relaciona também, externamente, com outras instituições públicas para a promoção e a defesa dos direitos humanos, notadamente do direito à informação certeira e de boas práticas administrativas, tais como, Ouvidoria-Geral da União, Defensoria Pública da União, Procuradoria Regional dos Direitos dos Cidadãos, vinculada à Procuradoria Federal dos Direitos dos Cidadãos. No ano de 2018 promovemos, em conjunto com a Chefia de Gabinete do Reitor da UFRJ, três encontros da Controladoria Geral do Rio de Janeiro voltados para capacitação dos servidores da UFRJ, que atuam nas Pró-Reitorias, foram eles, um curso sobre a Lei de Acesso à Informação, e palestras sobre integridade e compliance no serviço público e sobre a Lei de Conflito de Interesses
.

3.5.a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO

O Setor de Comunicação do COPPEAD é responsável pela difusão do valor criado pela Instituição através de uma variedade de canais, bem como por meio de estratégia de fortalecimento da marca institucional, sua missão e valores. Reestruturada para atender melhor as demandas externas e internas, diante ao novo contexto social, a comunicação cumpre seu papel estratégico através das seguintes atribuições:

- Participar do processo de planejamento estratégico da instituição e do planejamento tático do plano de comunicação a fim de contribuir para o alcance dos objetivos estratégicos da instituição;
- Planejar, desenvolver e executar campanhas de comunicação para promover a marca

institucional, os produtos e a conexão com os projetos;

- Planejar e promover publicidade por meio de assessoria de imprensa, considerando o corpo docente da Escola como principal fonte de contribuição para matérias na mídia impressa e on line;
- Divulgar as atividades, ações, e reconhecimentos do COPPEAD, assim como contribuições do corpo docente para os públicos internos e externos;
- Propor orçamento de comunicação compatível com as responsabilidades anuais; e
- Propor campanhas e mecanismos de comunicação adequados para a divulgação e coordenação dos diferentes cursos da Escola.

Em 2017, para uma melhor divulgação digital da produção acadêmica do Instituto, gerada pelo corpo docente e discente, assim como o compartilhamento de eventos acadêmicos, foi implementado um pequeno estúdio de filmagem no prédio do COPPEAD. Diante destas responsabilidades e dos diversos meios de comunicação utilizados pela Unidade (website, redes sociais, quadros internos de comunicação, mídia indoor, intranet e assessoria de imprensa), a comunicação do COPPEAD atingiu uma efetividade relevante que é monitorada por indicadores como número de views das publicações da unidade, relatórios da assessoria de imprensa com apresentação da contribuição do corpo docente, na qualidade de pesquisadores, para os diversos veículos, entre outros. A Escola oferece à sociedade um canal direto para qualquer tipo de manifestação/demanda, um canal de comunicação, com a função de ouvidoria e/ou atendimento, e que se concretiza por um endereço de e-mail e um telefone disponibilizados na homepage da Unidade.

INSTITUTO DE ECONOMIA

Visando cumprir o eixo voltado para aumentar o seu impacto sobre a sociedade, o IE vem realizando diversas ações focadas em uma estratégia mais ativa de Comunicação e Divulgação. Inclui-se nesse tópico a criação e execução de um programa para produzir e difundir conteúdos informacionais do IE/UFRJ na Internet e redes sociais, como no Canal YouTube, Facebook eTwitter; realização de produção audiovisual com nossos professores; e veiculação de entrevistas com professores e intelectuais que visitam o IE para participar de seminários e outros eventos. A comunicação interna da Unidade é realizada principalmente por e-mails, possuindo o IE grupos de e-mails de professores,

técnicos administrativos e discentes, possibilitando listas de discussão e interação, e através de uma Intranet própria do Instituto de Economia. Todas as informações a respeito das atividades do Instituto de Economia (objetivos, recursos, duração dos cursos, regimentos, titulação oferecida, entre outras) podem ser consultadas através do site http://www.ie.ufrj.br .

FACC – FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BIBLIOTECONOMIA - O processo de comunicação do Departamento é exercido através da partição do corpo social em eventos internos, nacionais e internacionais. Também através da literatura técnico-científica, produzida no âmbito dos projetos da unidade, publicada em periódicos especializos no pais e no exterior.

ADMINISTRAÇÃO - A comunicação do Curso abrange somente os atores diretamente ligados a eles – alunos, professores, técnicos-administrativos, outros cursos, unidades e instituições, organizações, dentro do escopo de interesse administrativo e acadêmico do curso. Para tanto faz-se uso da rede da FACC e da UFRJ, redes sociais, blogs. A comunicação de caráter geral é centralizada na Unidade (FACC).

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - A comunicação do Curso abrange somente os atores QUE ATUALMENTE ESTÃO LIGADOS diretamente ligados a eles – alunos, professores, técnicos-administrativos, outros cursos, unidades e instituições, organizações, dentro do escopo de interesse administrativo e acadêmico do curso. Para tanto faz-se uso da rede da FACC e da UFRJ (endereço eletrônico da Unidade), redes sociais, blogs. Destacamos também a comunicação com os atores que mantiveram ligação direta com o curso, dentre os quais os PROFISSIONAIS EGRESSOS do curso de Graduação em Ciências Contábeis. Tal comunicação se dá por meio das ações desenvolvidas pelo projeto de Extensão “AlumCCONT”. O AlumCCONT é uma rede de informação que tem, como principal propósito, o compartilhamento de informações entre alunos e ex-alunos dos Cursos de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Biblioteconomia (FACC). Essa troca promove a convergência entre a expectativa de atuação profissional dos atuais alunos e as experiências de mercado dos egressos, possibilitando, assim, uma integração entre academia e mercado, bem como o levantamento de um histórico de atuação profissional e sucesso dos alunos de Ciências Contábeis da FACC.

Sobre a frequência da comunicação interna da Unidade e sobre os canais de comunicação utilizados.

BIBLIOTECONOMIA - A Comunicação interna da Unidade é frequente, o meio de comunicação interno utilizado se dá através da troca de e-mails, bem como grupo específico em redes sociais. Além de reuniões pedagógicas e de Colegiado.

ADMINISTRAÇÃO - Os canais são: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), disponível em toda a Universidade, permitindo envio de mensagens a alunos específicos, página do Facebook – Coordenação Acadêmica do Curso de Administração, página da FACC, página da UFRJ -NUPAD,

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Os canais são: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), disponível em toda a Universidade, permitindo envio de mensagens a alunos específicos, página da FACC, página do Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC/UFRJ), email da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, Lista de emails dos Professores.

Sobre a relação da informação divulgada com as atividades da Unidade. (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos etc.)

BIBLIOTECONOMIA - As informações circulantes nos canais de comunicação adotados, permeiam assuntos pertinentes aos interesses do corpo social envolvido com a temática em questão.

ADMINISTRAÇÃO - O SIGA oferece essas informações. Adicionalmente, a página da FACC e da UFRJ oferecem informações gerais. O Blog da Secretaria Acadêmica da FACC apresenta informações detalhadas sobre procedimentos administrativos

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Além da oferta de informações pelo SIGA, a página da FACC e da UFRJ oferecem informações gerais, inclusive quanto à estrutura e funcionamento dos cursos de Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis) e Latu Sensu (Cursos de Especialização). Também temos o apoio do Blog da Secretaria Acadêmica da FACC, que apresenta informações detalhadas sobre procedimentos administrativos.

Sobre a existência de serviço de ouvidoria na Unidade

BIBLIOTECONOMIA - Recomenda-se o uso do serviço de Ouvidoria da Universidade http://www.ouvidoria.ufrj.br/

ADMINISTRAÇÃO - Não há Ouvidoria institucional. Esse papel é exercido pela Comissão de Orientação Acadêmica e pela Coordenação Acadêmica

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Respondemos as manifestações realizadas por meio da Ouvidoria da

Universidade

Sobre a existência de mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos diferentes cursos

BIBLIOTECONOMIA - São utilizados os recursos oferecidos pelos sistemas de informação acadêmica e administrativo da Universidade.

ADMINISTRAÇÃO - Existe a Intranet UFRJ com diversos recursos para integração da comunicação.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Existe a Intranet UFRJ com diversos recursos para integração da comunicação e as listas de emails de coordenações.

Conteúdo do Guia do Aluno (ou semelhante) que contenha informações sobre Projeto Pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros: (informar link)

BIBLIOTECONOMIA - Esta atividade pode ser visualizada através do blog da secretaria acadêmica da Unidade http://secretariafacc.blogspot.com.br/

ADMINISTRAÇÃO - Neste momento se desenvolve um guia desse tipo, mas ainda não foi concluído. As informações podem ser obtidas na blog da Secretaria Acadêmica da FACC (http://secretariafacc.blogspot.com.br/)

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Atualmente, tais informações podem ser obtidas na blog da Secretaria Acadêmica da FACC (http://secretariafacc.blogspot.com.br/), sendo ainda necessário que se organize e que haja uma compilação do conjunto de informações no formato de um guia, mesmo que disponibilizado no formato on-line.

Questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações

BIBLIOTECONOMIA - O Departamento de Biblioteconomia utiliza os recursos disponíveis no Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA).

ADMINISTRAÇÃO - Somente os disponíveis no SIGA.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Não há nenhum desenvolvido especificamente pela coordenação do curso.

3.5.b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

A Decania e as Unidades apresentam as suas atividades através de sites e de mídias como Facebook, Instagram, informativos, entre outros. Nesses intrumentos são expostas as atividades bem como informações úteis para os visitantes como quem é o corpo social e suas atividades. As atividades de ensino, pesquisa e extensão são disponibilizadas e servem tanto para visitantes quanto para os próprios membros da instituição. Para comunicação interna usa-se o email institucional e reuniões convocadas periodicamente.

A Decania pretende iniciar brevemente uma Rádio WEB para atingir de forma mais ampla a comunidade da UFRJ.

INSTITUTO DE FÍSICA

5.i) Relatório da Unidade

A principal via de comunicação externa da Unidade é através de sua página na WEB (*http://www.if.ufrj.br/)*, que tem atualização praticamente diária. Nela constam informações sobre seminários, colóquios, linhas de pesquisa, laboratórios, oferta de bolsas, inscrições para mestrado e doutorado, concursos e informações institucionais. Nossa experiência mostra que este é um meio eficiente e bastante utilizado pelo público externo para conhecimento das atividades do Instituto. As páginas específicas de nossa graduação e pós-graduações são:

Graduação: *http://www.if.ufrj.br/graduacao/*

Mestrado e Doutorado em Física: *http://www.if.ufrj.br/pos/*

Mestrado Profissional em Ensino de Física: *http://www.if.ufrj.br/pef/*

Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Física Aplicada: *http://www.if.ufrj.br/mestrado-academico-em-fisica-aplicada/*

Os assuntos de interesse profissional envolvendo professores e servidores têm um canal de e-mail próprios do IF. A comunicação entre professores e estudantes é usualmente feita via páginas específicas na WEB. A licenciatura EaD tem mecanismos próprios, que se tornaram referência para acompanhamento de alunos. A cada semestre há duas visitas presenciais de professores aos polos para orientação e contato pessoal. Existem canais permanentes de comunicação via AVA (mensagens pessoais, fóruns de discussão em grupo), via escrita ou video.

Essencialmente todos os aspectos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão nas quais o IF está envolvido (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos etc.). Alguns aspectos administrativos relativos a concursos e outros processos seletivos também estão disponíveis. Um dos canais de importantes de contato com a sociedade externa à UFRJ é o Laboratório Didático de Física (LADIF), que disponibiliza horários de visitação para várias escolas e colégios, mormente de ensino médio, ao longo de todo o ano. Além disso, temos programas de extensão, altamente exitosos, como o "Tem menina no circuito" (*https://temmeninanocircuito.wordpress.com/*)

5.ii) Análise das Informações

Acreditamos que nossa interação com a sociedade externa está razoavelmente bem consolidada, já contando com uma infraestrutura sólida, particularmente no que concerne canais eficientes, modernos de comunicação.

5.iii) Ações a Desenvolver

Apesar disso, julgamos que podemos desenvolver as seguintes frentes adicionais ou fortalecer algumas já implementadas:

- criação de material audiovisual (filmes, vídeos, etc.)
- maior divulgação de nossas atividades, conquistas e produtos
- implementação, quiçá, de um setor ou grupo responsável pelo contato com a mídia em geral sobre parte de jornalismo e divulgação científicos

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

5.i) Relatório da Unidade

Além dos sítios dos departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia, a unidade mantém o site permanente atualizado com informações institucionais e chamadas ao público externo. O curso de Geografia criou uma página no Facebook para a comunicação mais efetiva com e entre os egressos. Mantemos também os quadros fixos devidamente atualizados com informações de horários e atividades acadêmicas e administrativas. Basicamente as informações institucionais divulgam o funcionamento das atividades da unidade: cursos de graduação e pós-Graduação, as orientações

gerais, como formas e períodos de ingresso, regimento acadêmico, disciplinas oferecidas, a estrutura física da unidade, as diferentes bolsas, os horários de atendimento, serviços de biblioteca e os laboratórios disponíveis. Outra forma de comunicação é o Anuário do Instituto de Geociências, o qual publica artigos científicos de pesquisadores da unidade e de outras instituições.

5.ii) Análise das Informações

Os servidores dos departamentos de Meteorologia e Geologia possuem e-mail institucional, sendo o canal de comunicação. No departamento de Geografia não há e-mail institucional, e a comunicação interna é realizada por e-mails pessoais dos servidores da unidade. Com relação ao corpo discente a comunicação ocorre via SIGA-Sistema de Informação e Gestão Acadêmica.

5.iii) Ações a Desenvolver

Gerar e-mails institucionais para todos os servidores da unidade, e ampliar a comunicação institucional através de redes sociais eletrônicas.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA

5.i) Relatório da Unidade

Internamente a comunicação é feita por lista de e-mails, diferenciada por categorias. A comunicação com os discentes é realizada via o sistema SIGA. A comunicação com o público externo se dá via o portal do IM e as redes sociais. Não temos nenhum setor dedicado a comunicação na Unidade. O IM-UFRJ não possui sistema próprio de Ouvidoria,

5.ii) Análise das Informações

A comunicação é frequente, mas não sistematizada. Poderia ser mais profissional.

5.iii) Ações a Desenvolver

Melhoria do Portal do IM (já em desenvolvimento) visando contemplar todas as informações e oportunidades para o corpo social do IM, bem como para o público externo.

INSTITUTO DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

A principal via de comunicação externa do IQ é a sua página na WEB, que tem atualização praticamente diária. Nela constam informações sobre seminários, colóquios, linhas de pesquisa, laboratórios, oferta de bolsas, inscrições para mestrado e doutorado, concursos e informações institucionais. Este é um meio eficiente e bastante utilizado pelo público externo para conhecimento das atividades do Instituto. Internamente a comunicação é feita por lista de e-mails. A comunicação com os discentes é realizada via o sistema SIGA. A comunicação também se dá via redes sociais (twitter e facebook). Também contatamos veículos da grande imprensa ou o boletim de notícias da UFRJ, quando é preciso dar maior visibilidade a uma atividade. O Informativo IQ, de circulação mensal, traz notícias sobre ciência, divulgação de pesquisas, premiações e atividades dos nossos professores, funcionários e estudantes. O Informativo já passou de sua centésima edição, atingindo não apenas a comunidade do IQ, mas também outras unidades da UFRJ. Temos uma jornalista em nosso corpo social, responsável pelo informativo e organização das atividades de imprensa na Unidade. A imagem que o Instituto de Química tem junto ao público é bastante positiva. Todos os membros da Unidade possuem email institucional. A comunicação é frequente através dessas contas de email, bem como pelos informes disponibilizados na página www.iq.ufrj.br. O facebooke o twitter são bastante utilizados, principalmente quando há falta de energia na Unidade. Essencialmente todos os aspectos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão nas quais o IQ está envolvido. Alguns aspectos administrativos relativos a concursos e outros processos seletivos também são disponibilizados. Também se veicula aspectos administrativos do funcionamento do Instituto como interrupções de energia, coleta de resíduos químicos, procedimentos administrativos para a vida funcional do servidor e oportunidades de estágio para discentes. Não háserviço de ouvidoria na Unidade. A Ouvidoria da UFRJ já presta esse serviço. Os coordenadores utilizam os recursos de mensagem do SIGA e o e-mail dos alunos para comunicação. Ambos são eficazes na comunicação. Além disso, a coordenação está em contato permanente com os estudantes, o que facilita a comunicação. O Guia do Aluno ainda se encontra em fase de concepção. A homepage do IQ disponibiliza o “Manual de Inscrição em Disciplinas”, do SIGA, no item “Graduação

- Informações Gerais": https://www.iq.ufrj.br/arquivos/2014/05/manual-inscricao-em-disciplinas-UFRJ.pdf. A página do IQ também disponibiliza, no mesmo item, os "Critérios para Aprovação em Disciplinas Teóricas e Experimentais", aprovados conjuntamente pelo CCMN e CT: https://www.iq.ufrj.br/arquivos/2014/05/Crit%C3%A9rios-de-Aprova%C3%A7%C3%A3o.pdf. Não há no momento nenhum questionário para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações desenvolvido pela coordenação. Somente os dispositivos do SIGA.

ii) Análise das Informações

A divulgação de informações atualizadas, principalmente as administrativas, na homepage do IQ tem auxiliado no bom andamento dos processos do IQ e aumentado o acesso por outras Unidades, que buscam este tipo de auxílo. Em média são divulgados, por dia cerca de 05 a 08 e-mails para todos os servidores e representantes de alunos a pedido de membros da comunidade interna e da própria direção, contendo as mais diversas informações acadêmicas e assuntos relacionados a saúde, etc.

iii) Ações a Desenvolver

Um esforço está sendo realizado no sentido de planejar um Guia do Aluno correspondente ao novo conjunto de currículos dos cursos, cujos processos de adequação ainda se encontram em andamento. Este Guia do Aluno contemplará a estrutura do curso; as formas de admissão e transferência; as condições relativas à monitorias, iniciação científica, extensão e estágios; os tipos de bolsas disponíveis; boas práticas acadêmicas; ética; autoria e plágio; direitos e deveres dos alunos; estrutura da Unidade e Instituição; representatividade discente; funcionamento dos órgãos como COAA, Comissão de Ensino e NDE; serviços oferecidos pela Unidade e Secretaria Acadêmica, entre outros. O Guia também complementará o já existente Manual de Inscrições em Disciplinas.

Implementar e-mail para os alunos de graduação e pós-graduação.

OBSERVATÓRIO DO VALONGO

5.i) Relatório da Unidade

A comunicação interna é realizada por e-mails, e nos fóruns colegiados de deliberação ou discussão. A comunicação externa é feita através da homepage institucionais e demais ferramentas de redes sociais (twitter e facebook). O canal do facebook é bastante ativo e frequentemente veicula informação sobre as atividades da instituição e sobre avanços da astronomia. Também contatamos veículos da grande imprensa ou o boletim de notícias da UFRJ, quando é preciso dar maior visibilidade a uma atividade. A imagem que o observatório tem junto ao público é bastante positiva. Todos os membros da unidade possuem email institucional. A comunicação é frequente através dessas contas de email. A informação divulgada por email objetiva apenas notícias eventuais e informações recentes. Todas as demais informações mais perenes (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, , serviços, procedimentos burocráticos etc.) são apresentadas na homepage institucional. Não há serviço de ouvidoria exclusivo no observatório, posto que a Ouvidoria da UFRJ já presta esse serviço.

5.ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2018

5.iii) Ações a Desenvolver

Não temos previsão de ações específicas neste item que já não esteja delineada acima.

INSTITUTO TÉRCIO PACITTI DE PESQUISAS E APLICAÇÕES COMPUTACIONAIS

A unidade expõe sua imagem através do site (www.nce.ufrj.br) e de sua página com o Facebook (NCE-UFRJ). Nela são expostas as atividades bem como informações úteis para os visitantes como quem é o corpo social e suas atividades. As atividades de graduação estão na página grad.nce.ufrj.br onde é possível ver as aulas de cada docente. Também há divulgação através de painéis eletrônicos dentro do próprio NCE. Estes servem tanto para visitantes quanto para os próprios membros da instituição. Para comunicação interna usa-se o email institucional e assembléias convocadas periodicamente. As sessões do conselho deliberativo também são públicas e todos podem opinar. Na Unidade usa-se a ouvidoria institucional da UFRJ.

3.5.c) CCS - Centro de Ciências da Saúde

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

5.i) Relatório da Unidade

A FO realiza a sua comunicação com a sociedade através de sua página na internet, publicações, e através de redes socais.

5.ii) Análise das Informações

A FO ainda faz pouca divulgação de suas atividades necessitando melhorar a sua comunicação com os meios não acadêmicos.

5.iii) Ações a Desenvolver

-Aprimorar **a** forma de comunicação via Internet com o público externo;

- Discutir na comunidade acadêmica outras formas de se fazer presente na sociedade.

NÚCLEO DE BIOÉTICA E ÉTICA APLICADA – NUBEA

5.i) Relatório da Unidade

Nossa unidade possui uma página na WEB, e mesmo sem um profissional de WEBdesign estamos finalizando a construção de nossa página oficial. Até hoje, temos uma página não vinculada a UFRJ, mantida pelo corpo social do NUBEA - http://www.nubea-ufrj.org/. A página oficial do NUBEA, que aguarda autorização da Coordcom para entrar no ar, ilustra nossas ações no campo do ensino, extensão e pesquisa, assim como, busca estabelecer relações com a sociedade a partir da temática da Bioética e da Ética Aplicada pelo Canal Boteko de Ideias, onde apresentamos discussões necessárias sobre a universidade e o seu papel na sociedade – www.nubea.ufrj.br. A página divulga ainda as diversas atividades desenvolvidas pelo Núcleo ou que contaram com a participação de nossos pesquisadores dentro da Universidade ou fora dela sempre estabelecendo a discussão da

ética e da bioética em questões que interessam ao conjunto da sociedade. Para o público interno, o principal meio de comunicação é a reunião mensal do Conselho Deliberativo, em que temos a cada edição um informe dos laboratórios, para que todos possam ter acesso a todas as atividades e, quando pertinente, qualquer um pode comentar ou sugerir as atividades desenvolvidas no âmbito do laboratório.

5.ii) Análise das Informações

Conforme informado, nossa unidade é uma jovem unidade ainda em processo de estruturação. Tudo é novo e, embora acreditássemos que com um ano de funcionamento já teríamos o site funcionando como espelho das nossas atividades, a falta de pessoal e o acúmulo de atividades nos impediu. Nosso principal desafio é conseguir fazer do nosso site vivo e dinâmico, funcionando como um verdadeiro tambor repercutindo para a sociedade os grandes desafios que a Bioética e a ética.

5.iii) Ações a Desenvolver

Nosso site é o principal veículo de divulgação científica, estamos trabalhando para que docentes de várias áreas que têm ligação com nossos temas produzam pequenos textos para discussão/provocação no Buteko de idéias. A ideia é ser um espaço informal de divulgação, dinâmico. Do ponto de vista da comunicação interna, já realizamos aproximações entre os laboratórios para que, no limite todos possam participar em todos os projetos, com envolvimentos diferenciados, é claro.

INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX - IDT

5.i) Relatório da Unidade

A Carta de Serviços ao Usuário é disponibilizada ao público em geral através do endereço eletrônico da UFRJ e endereço eletrônico do IDT. O site do IDT é o meio de comunicação formal externo e interno sobre a estrutura administrativa do IDT, informações sobre cursos e editais de concurso de residência. Os residentes, através de um formulário preenchido ao final do curso avaliam a programação didática, participação de professores convidados, avaliam a abordagem dos temas do curso.

5.ii) Análise das Informações

Como avanço, podemos destacar a capacitação profissional que favorece a celeridade e autonomia na divulgação dos cursos e concursos na homepage do instituto.

5.iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE - NUTES

5.i) Relatório da Unidade

A comunicação interna e externa é feita por meio de correio eletrônico, do site do NUTES, de memorandos e reuniões presenciais. Os emails são utilizados quase que diariamente e têm por objetivo socializar informações sobre normas, procedimentos, convites, avisos etc. Informações acerca de bolsas constam de edital público.

Informações sobre datas, regulamento do curso, procedimentos administrativos, auxílios para participação em eventos, estágios, defesas, seminários etc. estão disponíveis na aba Espaço do Estudante localizada no site do NUTES www.nutes.ufrj.br.

5.ii) Análise das Informações

A comunicação é de forma geral eficiente e satisfatória a menos de ocasiões nas quais registram-se problemas de rede. O site do NUTES necessita maior agilidade na atualização de informações na página web. De forma geral, as informações estão disponíveis de forma clara, objetiva na página web. Visamos à transparência dos critérios de avaliação, concessão de bolsas e auxílios etc. A comunicação com as representações discente e de servidores técnico-administrativos é constante e eficaz.

5.iii) Ações a Desenvolver

Há um projeto em andamento de reformulação do site que propõe a utilização de interfaces mais dinâmicas e que não demandem conhecimento especializado de forma que a atualização de informações possa ser contínua.

INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO GÓES - IMPPG

Na recente atualização de seu Regimento Interno, o IMPG implantou a Assessoria de Comunicação que é responsável por organizar, elaborar e divulgar as matérias e informações veiculadas no Portal da Micro que se configura por meio da webpage: www.microbiologia.ufrj.br. A Assessoria de Comunicação está envolvida com as iniciativas de comunicação com a sociedade a partir da elaboração de conteúdos para as mídias sociais como: Instagram, canal de Youtube, Páginas na Internet e para os meios de divulgação impressos como: jornais, revistas, almanaques, manuais, folders. De modo geral, os materiais elaborados em algumas ações extensionistas, para distribuição nas escolas e eventos científicos são coproduzidos pela Assessoria de Comunicação e os Coordenadores dos projetos de extensão. O trabalho de assessoria de imprensa, ou seja, a mediação entre o Instituto com a sociedade por meio da imprensa televisiva ou impressa, faz parte do escopo das atividades da Assessoria, sendo efetuado sempre que demandado, tanto pelo corpo social do IMPG, quanto por procura dos meios de comunicação de massa. A Assessoria de Comunicação atua também na adequação quanto ao formato dos conteúdos produzidos pelo corpo social do IMPG, para cada veículo de comunicação, além da edição dos textos produzidos para relatórios que informam o corpo social da Universidade sobre as ações de gestão do IMPG.

INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS

O IBqM dispõe de uma página internet onde são disponibilizadas informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão da nossa unidade. Além disso, o IBqM tem divulgado sua pesquisa tanto em meio acadêmico como em meios não tradicionais, através da publicação de artigos, geração de patentes, organização de livros, gibis, DVDs, exposições para divulgação científica incluindo outras ações de extensão junto a diferentes segmentos da sociedade. A organização Institucional sem barreiras departamentais facilita as discussões e comunicação entre os membros da unidade, tornando mais ágeis as interações entre os docentes, a organização estrutural e administrativa. No sítio eletrônico do IBqM, disponibilizamos as disciplinas oferecidas pelo

Instituto, formulários padrão, divulgação de eventos institucionais relacionados à graduação, pós-graduação e extensão, editais de ingresso na pós-graduação, editais de auxilio em participação de eventos, informações sobre o corpo docente e linhas de pesquisa, destaques na produção científica, além da apresentação da missão institucional. O IBqM dispõe de uma seção acerca da graduação em seu sítio eletrônico oficial. Segue o link: http://www.bioqmed.ufrj.br/graduacao/. Em relação a graduação, os questionários online voltados à comunidade acadêmica ainda estão em fase de desenvolvimento.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (ICB) - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MODALIDADE MÉDICA

Os recursos utilizados pelo ICB para comunicação interna é principalmente o e-mail. Além disso, o ICB tem um sitio eletrônico (www.icb.ufrj.br) onde constam todas as informações sobre o organograma do ICB, seus setores, Laboratórios, Cursos de graduação e Pós-graduação, programas de pesquisa, ensino e extensão além de Serviços. Através deste sitio eletrônico também é possível ter acesso a revista ICB online, que traz matérias e noticias realizadas pelos alunos de graduação, sob a coordenação dos docentes do ICB. Além disso, diversos pesquisadores já escreveram livros e são entrevistados em programas de TV e rádio. Noticias das pesquisas do ICB são divulgadas pela grande mídia em TV, jornais, revistas e/ou através de canais da internet. Assim, o ICB busca propiciar a interação com o publico aproximando-o cientista do cidadão, divulgando informações originais sobre ciência básica, clinica e translacional, as quais são relevantes para o desenvolvimento e saúde da população. A comunicação interna da Unidade se dá de forma presencial entre Docentes e técnicos administrativos e través da intranet da Unidade. Há reuniões quinzenais da congregação do Corpo do ICB. Além disso, há reuniões frequentes entre os membros da Diretoria do ICB, entre docentes dos Programas de Pesquisa ou entre docentes de Programas de Graduação ou entre os membros das comissões de pós-graduação. A comunicação com alunos e Docentes se dá através da secretaria de graduação ou pós-graduação ou via e-mail. Os alunos e Docentes do Curso de Graduação em Ciencias Biológicas-modalidade médica entram em contato livremente com a Coordenação do Curso para tirar dúvidas de qualquer natureza, solicitar informações ou realizar sugestões e comentários. Na Comissão de Acompanhamento Acadêmico há representantes dos alunos de graduação. A Coordenação do Curso ainda se comunica com possuem páginas no facebook: https://www.facebook.com/PCMufrj ¸ https://www.facebook.com/ a massa de alunos através de envio de mensagens pelo Sistema SIGA/UFRJ. Os Programas de pós-graduação PPGFQM/. Através da Internet informações dos cursos de graduação e pós-graduação

do ICB também estão disponíveis assim como informações e canais para contato com as respectivas secretarias de ensino: http://www.icb.ufrj.br/. Há divulgação sobre as informações mencionadas na questão nas páginas do sitio da UFRJ (https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/) e página própria da Unidade. Ademais informações tais como regimento da Unidade, projeto pedagógico do Curso, etc podem se adquiridas ou consultadas na forma impressa junto à Secretaria da Direção de Graduação do ICB. Não há ouvidoria no ICB. Quando necessário, docentes, técnico-administrativos, ou discentes tem acesso à Ouvidoria geral da UFRJ. Através do site é possível se cadastrar e se manifestar a respeito de qualquer problema (http://www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/cadastro) ou realizar consultas utilizando o código da manifestação gerado. (http://www.ouvidoria.ufrj.br/index.php/consulta). No link do sitio de graduação da UFRJ é possível ter acesso a toda infra-estrutura do CCS e como acessar informações do PPC do cursos via o sistema SIGA.

http://www.acessograduacao.ufrj.br/inc/bookflip/index.php?revista=GuiaCalouro2017&pgs=51

No link do ICB, é possível acessar normas e regulamentos da graduação:

(http://www.icb.ufrj.br/Graduacao/Fique-por-dentro/Normas-e-Regulamentos-55)

O SIGA é um sistema de acesso via web, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ (NCE), através do qual os alunos, professores e funcionários podem obter informações e fazer determinadas atualizações referentes ao registro acadêmico. Alguns serviços disponibilizados pelo SIGA, na página de boas-vindas, têm prazos determinados no calendário dos atos acadêmicos, aprovados nos Conselhos Superiores da Universidade. As permissões para consultas e operações são concedidas pela Divisão de Registro de Estudantes (DRE), conforme o perfil de cada usuário. O aluno da UFRJ tem um perfil que lhe dá os seguintes direitos: pedidos de inscrição em disciplinas; alteração e trancamento de pedido de inscrição em disciplinas; alterações de dados pessoais; consulta e emissão do Comprovante de Inscrição em Disciplinas (CRID); consulta e emissão do Boletim Escolar não oficial; consulta e emissão do Histórico Escolar não oficial; consulta e emissão da grade horária do seu curso; e consulta e emissão da distribuição curricular recomendada de qualquer curso da UFRJ. O site recomenda que o aluno mantenha os seus dados pessoais atualizados. No primeiro acesso, o aluno digita o número do CPF no campo correspondente à identificação, e como senha utiliza o número de registro do DRE, informado no ato da matrícula. Após a identificação, o aluno deverá alterar sua senha e cadastrar seu e-mail sem o qual não será permitido o acesso ao sistema. O acesso ao SIGA de dá através da página da intranet da UFRJ:

http://intranet.ufrj.br

https://portalaluno.ufrj.br/Portal/acesso?cid=6791

https://www.siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/ListaCursos.html

INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO

5.i) Relatório da Unidade

A imagem pública do IBCCF é a de uma Instituição de pesquisa das mais respeitadas do País. Nossos pesquisadores integram a maior parte das diferentes Sociedades Científicas, bem como, alguns possuem atuação em órgãos subordinados ao Ministério da Educação, Ministério das Comunicações e Ministério da Saúde. A comunicação da Unidade se faz por atuação de seus membros em suas respectivas áreas de atuação e internamente, temos o sítio oficial do Instituto - www.biof.ufrj.br - onde se consegue todo tipo de informação de ensino, pesquisa e extensão. A rigor, dada a importância que o IBCCF dá a este contato com o público externo, estamos alterando no intuito de melhorar, nosso contato virtual através de um novo Portal o qual estará no ar em breve. O Instituto também conta com presença nas redes sociais com página no Facebook (https://www.facebook.com/IBCCF), YouTube (https://www.youtube.com/user/ibccfufrj), Tumblr (https://ibccf.tumblr.com/), e LinkedIn (https://www.linkedin.com/company/Instituto-de-biof-sica-carlos-chagas-filho/) para divulgar suas atividades e repercutir as notícias envolvendo o Instituto e os membros de seu corpo social. Além disso, iniciativas individuais de seus laboratórios e professores contribuem com a comunicação com a Sociedade através de páginas na internet e presença em redes sociais. Exemplos destas ações podem ser observadas no blog do Prof. Rafael Linden (http://umcientistanotelhado.blogspot.com/) e o Podcast Microbiando com participação da Profa. Ana Carolina Oliveira https://www.facebook.com/microbiando. Todos os professores do Instituto têm seu currículo registrado na Plataforma Lattes, e a grande maioria também tem presença em redes sociais de apelo geral (Facebook), bem como, em especializada em Ciência (ResearchGate). A produção científica do IBCCF é publicada em periódicos internacionais que contam com páginas próprias na internet e são indexados por diferentes serviços que dão acesso ao público em geral como PubMed e Google Scholar. Parte destas publicações são selecionadas para divulgação na página e redes sociais do Instituto acompanhadas de explicações sobre a relevância do trabalho acessíveis à população. Por outro lado, o IBCCF preconiza e promove uma adequada comunicação entre os membros da Unidade. Possuímos uma lista de distribuição de e-mails que atinge todos os docentes, técnicos administrativos e estudantes de Pós-Graduação, além de alguns dos nossos alunos de Iniciação Científica e de nosso curso de graduação que já possuam endereço eletrônico

de nosso domínio. Além deste importante canal, mais recentemente foi criado um canal no aplicativo WhatsApp, direcionado mais para assuntos emergenciais e que atinge a maioria dos Chefes de Laboratório. Por tudo isso considero que exista uma adequada comunicação entre os membros da Unidade sim. Além dos itens supracitados, as diferentes Coordenações de área (Parasitologia, Fisiologia e Biofísica), encontram-se subordinadas a uma Coordenação geral que faz esta integração. Nossos alunos recebem toda orientação no dia da inscrição em disciplinas. São recebidos pelo Coordenador do Curso que dá uma palestra de boas vindas, explica o funcionamento do IBCCF e do curso e passa todos os sítios importantes para conseguirem as informações. Além disso, os alunos são incentivados a buscar informações na pagina da PR1 para s alunos ingressantes (Guia do Calouro) site: https://graduação.ufrj.br/. Os alunos têm acesso aos programas atualizados e a equipe de professores envolvida em cada disciplina em quadros de avisos específicos e na página na internet. Para facilitar o acesso às informações cada quadro de avisos conta com um código de resposta rápida ("QR code") que permite o acesso direto à página de internet com as informações relevantes. As atividades de internacionalização também são divulgadas no site do IBCCF, onde há toda informação sobre os trâmites internos da Universidade para obter acordos de cooperação internacional, sobre doutorado em cotutela, assim como, disponibilização de diferentes oportunidades de financiamento para bolsas, viagens científicas, além de links de importantes entidades estrangeiras para procurar financiamento e oportunidades de ações internacionais.

5.ii) Análise das Informações

No novo site do IBCCF que está sendo finalizado, serão descritas também relatos de alunos brasileiros que foram ao exterior, assim como, estrangeiros que estudam no IBCCF, para divulgar à sociedade o que se faz aqui no IBCCF e também ajudar os novos alunos a obter maiores informações sobre diferentes experiências sobre estudar e trabalhar em outro País. O Instituto toma partido de diferentes canais de comunicação com a sociedade, particularmente com a utilização de meios digitais. As iniciativas institucionais são complementadas por iniciativas individuais, entretanto a coordenação dos esforços individuais juntamente com os esforços institucionais precisam ser ampliados para garantir a constante atualização de informações relevantes nas mídias oficiais e aumentar a repercussão da iniciativas individuais. A produção científica do Instituto encontra-se em quase sua totalidade disponível na internet através das páginas das revistas científicas e portais de indexação e os respectivos CV Lattes. Um mecanismo automatizado de compilação destas informações facilitaria sua apresentação para a sociedade daria melhor noção do impacto destas publicações.

5.iii) Ações a Desenvolver

O grande desafio é manter as informações mais atualizadas possível, para isso é necessário um tempo e dedicação mensal, seja de um funcionário ou até mesmo um estagiário que fique responsável por esta tarefa. Pretende-se obter estagiários do curso de graduação em Comunicação da UFRJ para que colabore com essas tarefas, contribuindo com uma visão diferenciada, vinda do seu curso de graduação. Já tivemos uma experiência dessa e foi bom, mas poderia ser mais produtiva. Pretendemos desenvolver melhor essa ação.

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PRODUTOS NATURAIS - IPPN

5.i) Relatório da Unidade

O IPPN adota diversas formas de comunicação interna e com a sociedade. Internamente, todos os dados institucionais são divulgados por correio eletrônico, ficam disponíveis em uma base do *GoogleDrive* compartilhada e são frequentemente divulgados nas reuniões docentes, de Conselho Deliberativo e da Comissão Deliberativa da Pós-Graduação. Também disponibilizamos uma página na internet WWW.ippn.ufrj.br em três idiomas (português, inglês e espanhol) com todas as informações sobre o IPPN, o PPGQPN, ações na graduação, regulamentos, seminários, cursos e eventos. Todos os anúncios de eventos e ações do IPPN também são divulgados nas mídias sociais.

5.ii) Análise das Informações

Em termos gerais a comunicação interna e externa é razoável e muito esforço vem sendo feito para dar a máxima transparência a todas as ações da unidade.

5.iii) Ações a Desenvolver

Estamos trabalhando no sentido de melhorar a qualidade da nossa home Page e este ano avançamos completando as informações disponibilizadas em inglês e espanhol. Também melhoramos a forma de divulgação nas redes sociais com apresentações mais atrativas por meio de fotos e figuras. Esperamos para 2019 poder modernizar a aparência da home Page e ampliar as formas de divulgação via Twitter.

FACULDADE DE FARMÁCIA

5.i) Relatório da Unidade

A comunicação interna na Faculdade de Farmácia é feita por e-mail, via SIGA, aplicativos de mensagens e reuniões com o corpo social, enquanto a comunicação externa é feita de modo não centralizado pela página da unidade, por páginas no Facebook e perfis no Twitter dos laboratórios de pesquisa. A comunicação é diária para procedimentos burocráticos, divulgação de cursos e outras oportunidades, bem como notícias relevantes.

5.ii) Análise das Informações

A comunicação com o público externo não é oficial. Ainda, não existe uma avaliação da eficiência da comunicação entre os corpos docente e discente. Finalmente, há uma necessidade premente de atualização da página oficial da Faculdade de Farmácia e aprimoramento das interfaces com os usuários.

5.iii) Ações a Desenvolver

- Criar uma forma de comunicação via Internet com o público externo, que possa alavancar ações de divulgação educacional e científica;
- Incluir no formulário de avaliação discente das disciplinas questão sobre a comunicação com os docentes.

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY – EEAN

5.i) Relatório da Unidade

O sistema de comunicação e informação na Unidade tem passado por reformulação no sentido de potencializar rapidez na solicitação e atendimento a demandas internas e externas. Na atual gestão estão sendo implementadas modificações no site oficial da EEAN, reativação do Fanpage oficial do Facebook, intensificação de divulgações de informações que se referem a atividades internas e externas dos setores, coordenações e departamentos, assim como eventos e cursos ofertados, dentre outras atividades. Contudo, as informações a serem disponibilizadas dependem de participação efetiva dos setores no sentido de encaminharem tais informações para que sejam disponibilizadas no site e Facebook. Quanto às ferramentas disponibilizadas pela UFRJ, elas têm sido utilizadas quando disponibilizadas e ainda necessitam de reformulação para atender de forma

efetiva às demandas internas e externas à Unidade. Muitos membros do Corpo Social da EEAN também têm utilizado aplicativos como o WhatsApp para favorecimento da comunicação com grupos específicos de docentes, discentes, TA, profissionais de saúde, ou mesmo que integrem todas estas categorias. Isto tem favorecido a comunicação interna e externa. Quanto à imagem pública da Unidade nos meios de comunicação social, acreditamos que há um reconhecimento da excelência da formação permanente em enfermagem e no que se refere à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidas na Unidade. Neste entendimento há um bom retorno nas respostas às nossas comunicações. Contudo, caberia uma avaliação mais in loco utilizando as redes sociais como dispositivo de análise da imagem pública da Unidade. Para efeito de comunicação interna há formulários entendidos como instrumentos administrativos que viabilizam a comunicação formal interna e externa (Memorando, CI, Ofício, Parecer, Declarações, Atas e outros Formulários diversos). O servidor de e-mail da Universidade permite compartilhamento de informações entre o Corpo Social da EEAN e favorece rapidez em recepção de demandas e maior agilidade em atendimento às mesmas. Contudo, ainda há a utilização, pelo Corpo Social da EEAN, de e-mails pessoais, não institucionais, necessitando investimento de mobilização e motivação do uso de recursos oficiais da Universidade. Há sistemas internos de informação como o sistema intranet.ufrj, que permite a gestão acadêmica estudantil e docente. Mas o sistema necessita de ser otimizado no que se refere à avaliação do processo de ensino-aprendizagem no contexto das disciplinas ofertadas, do desempenho docente, de orientação ao corpo discente e docente das potencialidades do sistema, dentre outros aspectos. A informação divulgada inclui que aspectos a respeito das atividades da Unidade, tais como objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos, dentre outros aspectos. Contudo, há déficit de informações a serem disponibilizadas, como planejamento das atividades de cada docente, orientações sobre intercâmbio estudantil, projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes e suas especificidades, dentre outros. Acerca do Conteúdo do Guia do Aluno (ou semelhante) com informações sobre Projeto Pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros: (informar link), os estudantes têm acesso parcial a essas informações semestralmente pelo acesso ao SIGA do sistema intranet.ufrj. Contudo faltam informações sobre o PPP do Curso, dentre outras informações que poderiam orientá-lo no sentido da gestão acadêmica da própria formação. Sobre questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações, podemos registrar que semestralmente, ao final das disciplinas os estudantes procedem com a avaliação da disciplina e corpo docente. Contudo este sistema de avaliação ocorre in loco e sem padronização institucional, necessitando reformulação. Atualmente

o sistema intranet.ufrj, por meio do SIGA iniciou o processo de avaliação docente pelo sistema, que ainda necessita ajustes e não está em funcionamento efetivo.

5.ii) Análise das Informações

Entende-se que a comunicação é efetiva e comprometida com a missão da Unidade e se manifesta por meio do empenho na sociabilidade de informações no contexto interno e externo. Contudo, ainda há dificuldades de atualização de informações nos sites eletrônicos institucionais, que demanda em quantitativo de corpo técnico administrativo para desenvolver a atividade, o que é deficiente. Recentemente, o Diretor Adjunto da EEAN, juntamente com um funcionário técnico administrativo e um funcionário da TIC, foram incumbidos de reformulação e atualização do site eletrônico da EEAN, o que pode melhorar o processo de comunicação interna e externa. Existem mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos diferentes cursos, com eficácia parcial podendo ser otimizados e com informações que atenda a política de transparência no setor público.

5.iii) Ações a Desenvolver

- Solicitar informações às diferentes instâncias acadêmicas e administrativas da EEAN para viabilizar a atualização de informações para a comunidade interna e externa à UFRJ;
- Elaborar um novo site eletrônico com informações atualizadas e com manutenção efetiva;
- Disponibilizar informações referentes à avaliação do processo de ensino-aprendizagem no contexto das disciplinas ofertadas, do planejamento de atividades e desempenho dos docentes, de orientação ao corpo discente e docente das potencialidades do sistema, dentre outros aspectos;
- Melhorar a divulgação de informações acerca das atividades da Unidade, tais como objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos e regulamentos, editais de admissão, titulação oferecida, currículos dos docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos, orientações sobre intercâmbio estudantil, projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes e suas especificidades, dentre outros;
- Padronizar institucionalmente o sistema de avaliação de discentes e docentes.

INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD – ICES

O Ices tem o seguinte site: http://ices.ufrj.br/. O Programa de Pós-graduação em Medicina (Cardiologia) tem o seguinte site: http://poscardio.ufrj.br/index.php/pt-BR/. Nestes sites estão disponíveis informações sobre o ICES e links uteis. Video-aulas produzidas pelo ICES estão no site:

http://www.videoaula.rnp.br/portal/search.action

3.5.d) CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

5.i) Relatório da Unidade

Uma clara referência à imagem pública da unidade pode ser encontrada no *Ranking dos cursos de Psicologia da Folha de São Paulo* (http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-cursos/psicologia/). A comunicação interna é feita por três sistemas: reuniões e fóruns, e-mails e intranet por meio de sistemas como o *Siga*. A externa é feita pelo site, e ambas estão comprometidas com a missão da unidade na medida de sua atualização constante, buscando informar seus movimentos constantes. Existe um sistema de ouvidoria geral na universidade. As questões locais são abordadas em fóruns de comunicação ampliada entre todos os segmentos.

5.ii) Análise das Informações

A proposta de realizar fóruns com a participação de toda a comunidade acadêmica mostrou-se um canal importante não apenas de gestão mas sobretudo de comunicação institucional. Assim, desde o final de 2017, foram instituídos fóruns mensais, com temáticas específicas, voltados para divulgação, discussãoo e elaboraçãoo de diretrizes de ação. Também surgiu a proposta de criar um questionário voltado para as questões específicas de cada um dos setores responsáveis pelas atividades administrativas do IP, em parceria com os próprios técnicos da unidade. Além disso,

foram criados grupos no aplicativo whatsapp para agilizar a comunicação – conselho diretor, chefias de departamento, representaçãoo dos técnico-administrativos.

5.iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, pretende-se:

- Dar sequência aos fóruns;

- Dar seguimento à comunicação por aplicativos para questões mais urgentes;

- Implementar os questionários elaborados.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

5.i) Relatório da Unidade

Atualmente, a ECO realiza a comunicação interna e externa através de quatro setores: a Direção da Escola, a Secretaria Acadêmica, a Extensão e o Núcleo de Imprensa. A Direção da Escola entra em contato diretamente com professores e funcionários através de listas de emails institucionais para divulgação de novos procedimentos adotados, resoluções, entre outros. A Secretaria Acadêmica envia informações do tipo administrativas (informes sobre calendário, inscrição e regularização de matrícula, chamamento para resolução de pendências, ciência de processos, etc) para os alunos via SIGA. O Setor de Extensão informa sobre extensão e dia-a-dia acadêmico através da realização de eventos, material de divulgação e fomento das redes sociais. Finalmente, o Núcleo de Imprensa mantêm informados alunos de graduação e de pós, ex-alunos, professores, técnicos administrativos e público externo via redes sociais e o Ecopress, um boletim informativo e cultural online em formato de newsletter (eventos, estágios, bolsas e informes). Este Núcleo também tem como objetivo dar suporte prático ao curso de graduação em Jornalismo da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua meta principal é promover a instrumentalização dos alunos de jornalismo na rotina prática da profissão, a partir de atividades desenvolvidas em sala de

aula, seja na parte de diagramação, seja na edição de textos e imagens. A imagem da Escola de Comunicação junto aos ingressantes é positiva, se verificarmos a alta procura dos mesmos pela instituição. Em 2018.2, a nota de corte no SISU para o curso de Comunicação Social - vespertino foi de aproximadamente 746 e para o noturno 741 na ampla concorrência, sendo a segunda nota de corte mais alta do SISU. A procura pela Escola não se acaba no SISU, já que muitos estudantes da UFRJ, outras instituições e formados semestralmente optam pela ECO em editais de Transferência Externa, Isenção e Mudança de Curso promovidos pela PR1. Num âmbito mais informal, podem-se encontrados comentários e avaliações positivas da Escola de Comunicação da UFRJ no Google com 4,5 estrelas (num máximo de 5). A seguir listamos os meios de comunicação interna e externa utilizados para manter nossos públicos informados sobre os assuntos da Escola de Comunicação. A cada início de semestre, é realizada a semana dos calouros - Ecomeço - para acolher os ingressantes do Curso de Comunicação e Direção Teatral. Nestes dias os alunos têm a possibilidade de conhecer os cursos e participar de rodas de conversas sobre diversos assuntos. E, no caso de dúvidas, ele pode consultar o Manual do Aluno da Escola de Comunicação que se encontra disponível no site da Escola.

5.ii) Análise das Informações

Hoje, a ECO conta com uma equipe e canais consolidados (ECOPress, eventos, listas de email e SIGA) para realizar a comunicação com alunos, professores, funcionários e público externo. Mesmo que ainda fragmentada e com atuação tímida em alguns canais, este corpo de técnicos administrativos e bolsistas está em constante contato para tornar mais eficientes as maneiras de se comunicar, especialmente, com os alunos ingressantes. Estes, além de não conhecer bem a UFRJ, estão acostumados com canais instantâneos de mensagem e aplicativos que se alternam como meios preferenciais para informação. Em 2018, com a entrada da nova gestão na Direção da ECO, a Escola aumentou a sua presença nas redes sociais ao unificar as páginas (Extensão, ECO e ECOPress), estimulou a realização de eventos e procurou integrar melhor os atores de comunicação da escola para melhorar a divulgação de informações com nosso público. Contudo, ainda precisamos avançar no que se refere a canais de comunicação que alcancem melhor os alunos e na elaboração de um plano de comunicação que estabelecerá objetivos, estratégias e metas com as devidas responsabilidades. A Escola tem valorizado iniciativas de integração de comunicação, atualizando a política editorial do ECOPress, um informativo semanal com informes, ações, eventos de toda a sua comunidade acadêmcia, comunicação institucional, oportunidades e ações culturais sociais e cidadãs e informações sobre a UFRJ e questões de interesse público.

5.iii) Ações a Desenvolver

Após análise da situação atual da ECO, identificamos a necessidade de elaborar um documento que define os objetivos, canais e responsabilidades de cada setor acerca da comunicação da escola. Por isso, será elaborado um plano de comunicação, que ajudará na integração da equipe de comunicação, determinará canais e conteúdos que podem ser utilizados para impulsionar divulgações e estabelecerá as ações a serem realizadas com suas devidas responsabilidades. Trata-se de uma Carta de Serviços da Escola de Comunicação, disponibilizando para o público todoas as informações necessárias sobre os setores, cursos, serviços prestados pela ECO e tendo em vista as orientações da Ouvidoria da UFRJ. Atendendo demandas internas, o site da ECO será reformulado para se adequar a plataforma da UFRJ (JOOMLA4), passar para um ambiente seguro administrado pela TIC e ganhar as funcionalidades de acessibilidade. Essa migração será realizada com a estratificação do conteúdo, a fim de melhorar a navegação do portal e interação com os usuários. Para nortear tanto a elaboração do site como o plano de comunicação, uma pesquisa quantitativa está sendo planejada para o final de 2018. Esta medirá a qualidade da comunicação interna e externa da ECO, e poderá ser complementada com eventuais questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos. Assim, poderemos avaliar estratégias e problemas na circulação das informações da Escola. A Escola está unificando suas redes de comunicação institucional e redes sociais para uma comunicação mais direta com seus estudantes em todas as plataformas. Para isso irá criar um novo setor a Coordenação de Comunicação, fundindo ações do Núcleo de Imprensa e do Setor de Extensão

3.5.e) CLA – Centro de Letras e Artes

Conforme já citado, o Centro de Letras e Artes exerce sua autonomia representativa nas esferas pública e privada, facilitando a inclusão de seus estudantes em todos os níveis constitutivos da sociedade. A relação do CLA com a sociedade é contínua e necessária, através de estágios nas mais variadas empresas, que acolhem os estudantes da Escola de Belas Artes, Escola de Música, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Faculdade de Letras, que têm dessa forma a oportunidade de consolidar seus conhecimentos adquiridos no âmbito universitário, na vida prática.

3.5.f) CT – CENTRO DE TECNOLOGIA

ESCOLA DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

Na intenção de estabelecer uma relação direta bem como um canal de comunicação efetivo com a comunidade externa, a Escola de Química lança mão de duas estratégias objetivas: O Conselho Consultivo e as redes sociais (Facebook e Youtube).

O Conselho Consultivo é um órgão consultivo da Direção da Escola, de forma a fornecer subsídios para o estabelecimento de políticas e ações de integração entre a Escola de Química e os diferentes agentes sociais ligados direta ou indiretamente às atividades do setor produtivo, com os seguintes objetivos: I - Identificar demandas sociais atinentes às atividades dos diferentes agentes do setor produtivo; II - Contribuir para o estreitamento de uma relação bidirecional entre a Escola e empresas, instituições de fomento de ciência e tecnologia, órgãos reguladores, entidades de defesa do consumidor e organizações não governamentais voltadas para a segurança e preservação ambiental; III - Orientar as alterações nas grades curriculares e programas extracurriculares e IV - Aconselhar as ações de divulgação e promoção das atividades da Instituição. As reuniões do CC acontecem, ordinariamente, de três em três meses. Através das redes sociais, Facebook (facebook.com/eq.ufrj.br) e Youtube, a Escola de Química mantém um canal aberto e direto com o público externo. Por meio desses canais são divulgadas os principais avisos de interesse público, bem como eventos voltados para comunidade acadêmica e o público externo de modo geral. Além disso, é possível a todos que entrem em contato com a unidade durante 24 horas por dia por meio desses canais, com um tempo de resposta de menos de um dia útil para cada demanda. A comunicação interna da unidade foi pensada visando o alcance por grupos e eficiência de resposta. Pelos e-mails são utilizados contas de e-mails para grupos de trabalho que, quando disparados, atingem categorias específicas: professores@eq (servidores docentes lotados na EQ); funcionarios@eq (servidores técnicos-administrativos lotados na EQ); projeto@eq (prestadores de serviços celetistas ou bolsistas ligados aos projetos da EQ). Esses grupos somente são acessíveis pela rede interna da Escola de Química. No que tange aos alunos, a Unidade conversa diretamente com o Diretório Acadêmico, pelo e-mail daeq@eq, além da comunicação individual e coletiva pelos sistema SIGA. A unidade também lança mão dos meios de mídia como grupos internos de aplicativo WhatsApp com propósito exclusivamente profissional. A página www.eq.ufrj que, recentemente, foi totalmente reformulada e é continuamente revista na intenção de aprimorar a comunicação, o

contato e a divulgação de informações e eventos, através de links e banners. Na intenção de gerar um ambiente mais corporativo e institucionalizado, além de otimizar a comunicação interna e externa, foram criados e-mails institucionais, dessa forma o princípio da impessoalidade é observado e as respostas aos e-mails podem ocorrer mais rápido, uma vez que é a equipe que atende às demandas. Nesse contexto, recentemente a unidade criou o e-mail contato@eq.ufrj.br cujas mensagens são encaminhadas para as Diretorias Adjuntas de *Graduação* e *Gestão e Governança* e, também, para o setor de *Informática*. Os diretores adjuntos em questão e o setor de informática recebem as reclamações/sugestões e depois de uma triagem, quando de sua competência, respondem o e-mail, quando não, encaminham a quem de direito. Também no Facebook (facebook.com/eq.ufrj.br), quando na página principal, o usuário clica no link ENVIAR MENSAGEM, envia automaticamente um e-mail para contato@eq. Focando os alunos da Unidade, através do SIGA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica) professores podem enviar mails para os alunos de sua turma, enquanto os coordenadores podem enviar mails para os alunos de seus cursos e a Direção Adjunta de Graduação para todos os alunos da Unidade. De forma complementar, independente do SIGA e seguindo o conceito de institucionalização, as coordenações de curso respondem e atendem por e-mails corporativos, ao invés do e-mail individual de cada docente/coordenador. Dessa forma, não se perde o histórico das comunicações outrora realizadas quando da troca de coordenador. A exemplo, a coordenação de Engenharia Química diurno atende pelo e-mail coordenaco.equi@eq.ufrj.br; já o noturno atende por coordencao.eqn@eq.ufrj.br. Sobre o sistema formal de Ouvidoria, a Unidade usa ou é acessada através da Ouvidoria Geral da UFRJ, que fica responsável por intermediar o processo. As demandas são passadas para a direção da Unidade, que repassa a quem de direito para formular a resposta, que então é devolvida ao Sistema pela direção.

ii) Análise das Informações

A Unidade está fazendo um esforço na consolidação de um sistema de comunicação interno. Para os alunos, a comunicação via SIGA é uma importante ferramenta, desenvolvida pela Administração Central e disponível em todas as Unidades Acadêmicas. Sobre a comunicação através de mídias e, também, da página eletrônica da Unidade, um grande problema é a disponibilidade de pessoal para ficar responsável pelas respostas e inserções de novas informações. Desta forma, a dinâmica de atualização destas ferramentas ainda não é a esperada para que a sua utilização seja ampliada.

iii) Ações a Desenvolver

Realização de reuniões frequentes com a equipe administrativa, visando coletar propostas para tornar sempre mais efetivos os mecanismos de comunicação interna. Procurar mecanismos para dinamizar a atualização das mídias da Unidade e ampliar o leque de informações nelas disponibilizadas, com objetivo de diminuir a necessidade de atendimento pessoal na solução de problemas corriqueiros dos alunos.

ESCOLA POLITÉCNICA

5.i) Relatório da UNIDADE

Os objetivos da comunicação social da Escola Politécnica são: (i) criar de uma imagem positiva da Poli frente à imprensa e à sociedade; (ii) buscar gerar mídia espontânea nos veículos de comunicação através de sugestões de pauta e releases enviados; (iii) criar matérias semanais ou mensais com temas de interesse geral como, por exemplo, responsabilidade Social (quem faz, qual projeto, impacto) para, de acordo com a matéria, enviar para mídias externas, através de releases/sugestões de pauta com possíveis entrevistas com pesquisadores ou alunos da Escola Politécnica. Para tanto, a Poli conta com uma empresa responsável pela assessoria de comunicação, sendo ela quem faz a divulgação das atividades e eventos realizados através do site da Poli (http://www.poli.ufrj.br) e nas redes sociais. No que se refere à comunicação com o público interno, a Poli possui um jornal eletrônico (Poli Notícias) que divulga semanalmente os principais eventos e as mais recentes realizações dos professores e alunos da Escola Politécnica. Além do jornal eletrônico, e-mails são usualmente utilizados para comunicação da diretoria com os professores e alunos; e-mails são, inclusive, considerados na Poli como meio de comunicação oficial para os alunos. Para tanto, cada aluno recebe, ao ingressar na Poli, um endereço de e-mail (xxxxx@poli.ufrj.br) que poderá utilizá-lo mesmo após sua graduação. Cada um dos seus treze cursos e doze departamentos possuem sites onde são divulgados todos os dados relativos aos cursos e às atividades acadêmicas, os laboratórios, as linhas de pesquisa dos professores e os editais.

5.ii) Análise das Informações

Esta é uma dimensão em franco desenvolvimento na Escola Politécnica, e já progrediu significativamente no último ano.

5.iii) Ações a Desenvolver

Uma das ações é dar maior visibilidade à Escola Politécnica, através das mídias de comunicação e nas redes sociais. Além disso, está prevista a reestruturação completa da *homepage* da POLI.

COPPE – Inst. Alberto Luiz Coimbra de Pós-Grad. e Pesq. de Engenharia

5.i) Relatório da Unidade

A Coppe conta com uma Assessoria de Comunicação responsável pela divulgação das atividades da instituição com a sociedade e a mídia. O Planeta Coppe é o site de noticias da instituição (http://www.coppe.ufrj.br/pt-br/planeta-coppenoticias/noticias) e está também nas diferentes redes sociais (Facebook, YouTube, Instagram e Twitter). A Unidade tem uma imagem pública muito boa na sociedade. A comunicação com a sociedade é efetiva. O sítio na Internet da Coppe divulga as informações da instituição, dos programas, dos cursos, da vida acadêmica, tecnologia e inovação, pesquisa entre outros. Neste, existe um espaço específico para a divulgação de informações aos alunos – Vida Acadêmica (http://www.coppe.ufrj.br/pt-br/vida-academica/informacoes-para-oaluno). Cada um dos 13 Programas tem seus sítios e alguns utilizam as redes sociais para dar maior visibilidade às ações ou mesmo à divulgação de conhecimento sobre os temas de pesquisa na área específica. Todo e qualquer assunto de interesse da Unidade é divulgado por suas Diretorias e Assessoria de Imprensa da Coppe. A comunicação interna é frequente e adequada, por meio de e-mails, de listas de e-mails para assuntos e grupos específicos e dos sites da Coppe e dos Programas de Pós-Graduação da Coppe. Os sistemas de informação utilizados para o acompanhamento acadêmico são o SIGA e o CtrlCOPPE (este último para controle interno dos alunos dentro dos programas).

5.iii) Ações a Desenvolver

Adicionalmente, pretende-se criar um canal de comunicação com os egressos para ampliar a colaboração, exploração e pesquisas procurando trazer os ex-alunos, os Alumni, de volta à instituição no sentido de, com suas experiências nos mais diversos setores, possam colaborar em novos projetos criativos e aumentar nossa base de conteúdo tecnológico do país.

3.5.g) CAMPUS Duque de Caxias

i) Relatório da Unidade

Comunicação interna: Nosso campus não conta com um setor de comunicação, logo as comunicações ou são realizadas pelo diretor ou diretores adjuntos, ou pelo gabinete da direção ou por todos os membros do corpo social através do e-mail todos do nosso corpo social. Comunicação externa. Temos o nosso site que é permanente atualizado. Além disso, recentemente, tivemos publicações referentes ao nosso campus em diferentes mídias. Foram divulgadas a inauguração do novo campus, a criação do programa em Pós-graduação em NanoBiosistemas e a divulgação de pesquisas científicas.

ii) Análise das Informações

Pontos positivos: Matérias sobre o campus terem sidos publicadas em diferentes mídias.

Ponto negativo: A falta de assessoria de imprensa e um setor de comunicação.

iii) Ações a Desenvolver

Criação de um setor de comunicação onde possa estar alocada uma assessoria de imprensa que possa estar ligada diretamente a assessoria de imprensa da UFRJ sede.

3.5.h) CAMPUS Macaé

i) Relatório da Unidade

Em Macaé, a SuperTIC trabalha para projetar e manter toda infraestrutura de equipamentos e sistemas de informações e comunicação em Macaé, e assim garantir a todos um acesso de qualidade a todos os serviços oferecidos. Assim, tem por missão, prover meios e soluções tecnológicas para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão além das atividades administrativas da universidade. Desta forma, o objetivo é que seja oferecido aos alunos, técnico-

administrativos e professores do Campus, toda a infraestrutura de acesso à informação e comunicação, a fim de que possam desempenhar da melhor maneira possível, suas atividades diárias, essenciais para o bom funcionamento da instituição. Em termos históricos, em meados de 2010, a TIC em Macaé dispunha de 6 servidores para atender a uma infraestrutura tecnológica ainda precária. No decorrer destes anos, foram tomadas várias frentes no sentido de angariar recursos tecnológicos capazes de atender a demanda necessária de toda a UFRJ em Macaé. A TIC – Macaé, desde então, foi apoiada pela Superintendência de TIC da UFRJ, que traçou metas baseadas nas estratégias consolidadas em 2011 com o PDTIC da UFRJ, conforme as recomendações da Instrução Normativa 04/2008 (IN4) e outras orientações no âmbito da contratação e execução dos serviços de TI, com o objetivo de melhorar o processo de governança em tecnologia da informação (TI) na administração pública. Esse esforço gerou um movimento no sentido de criar condições que buscassem desenvolver, atualizar e revisar constantemente o processo de gestão dos recursos de TI nas instituições públicas. Seguindo as metas estipulas no PDTIC 2011, visou-se a busca por melhores condições do acesso à internet de todo o Campus UFRJ Macaé, que contava somente com um link de 256Kbps no NUPEM e um link de 2Mbps no Polo Cidade Universitária, providos pela Prefeitura de Macaé. Como solução, foi solicitado à Rede Nacional de Pesquisa (RNP) links de fibra óptica nos dois Polos, em Macaé, que inicialmente eram de 6Mbps. Com a criação de mais três Polos (Ajuda, IMMT e Centro de Estudos), foi solicitada a instalação de mais links. A UFRJ conta com uma Central Telefônica que atende o Polo Universitário parcialmente, pois os módulos habitacionais da engenharia não contam com ramais. Já no NUPEM, antes da criação da TIC-Macaé, já existia uma infraestrutura com uma central telefônica com três linhas analógicas ligadas a este equipamento. Como não existia uma equipe de TIC em Macaé, as necessidades de sistemas de informações não eram atendidas, o que não possibilitava a busca por soluções de softwares que facilitasse as condições de trabalhos dos vários setores administrativos, bem como para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A SuperTIC conta atualmente com uma equipe de dezoito funcionários, composta por servidores concursados e alunos bolsistas da instituição, distribuídos entre os Polos Cidade Universitária e Barreto/NUPEM. Os demais polos, apesar de ainda não possuírem infraestrutura adequada para comportar membros da TIC, também recebem atendimento, porém mediante agendamento prévio com a equipe. As atividades prestadas à instituição estão compreendidas entre, (1) prestar suporte técnico aos computadores e derivados eletrônicos que utilizam acesso à internet, através da equipe de suporte da TIC e do sistema de abertura de chamados no portal HelpTIC (https://suporte.macae.ufrj.br); (2) desenvolver soluções de sistemas de informação, tais como sistema online de agendamento de alojamento, criação da nova intranet da universidade, portais eletrônicos para o campus, que atendam às necessidades de acesso às informações acadêmicas e institucionais pelo público através das páginas oficiais

(www.macae.ufrj.bre www.macae.ufrj.br/nupem), bem como ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para auxiliar professores e alunos com a logística das disciplinas ao longo dos semestres; oferecer também serviços como (3) correio eletrônico institucional, entre outros. A TIC também trabalha com uma política de contribuição para a formação dos alunos bolsistas, selecionando através de processo seletivo a cada período de 12 ou 24 meses, alunos dos diferentes cursos oferecidos pela instituição, garantindo assim através da interdisciplinaridade, a possibilidade de crescimento acadêmico para os mesmos, oferecendo-os a oportunidade de trabalhar na área da tecnologia da informação e comunicação e adquirir assim experiência e horas de estágio comprovadas mediante certificado oficial. Atualmente, a TIC dispõe de três links dedicados de internet via fibra óptica com capacidade de 60Mbps, provido pela Rede Nacional de Pesquisa, capaz de oferecer acesso a quatro (Polo Universitário, Ajuda, NUPEM e IMMT) dos cinco principais Polos do Campus. Para isso, foi montada uma infraestrutura bem desenvolvida que conta com centrais de compartilhamento e redistribuição de rede pelos polos com equipamentos CISCO, monitoradas remotamente em tempo real pelos analistas e técnicos alocados no Polo Cidade Universitária e Polo Barreto. Garantindo assim a agilidade no trabalho dos servidores, alunos e professores da instituição, que cada vez mais necessita da web para ser desempenhado. Os computadores e equipamentos patrimoniados, tanto antigos como recém-chegados, passam periodicamente por manutenção da equipe de suporte da TIC, a fim de garantir-lhes o correto funcionamento e maior comodidade para alunos e professores. O relacionamento da equipe de suporte com a comunidade acadêmica é direto e imediato, funcionando no intuito de atender com o prazo máximo de 24 horas às solicitações dos alunos, técnicos e professores da instituição.

NUTRIÇÃO

A comunicação do curso de Nutrição do Campus Macaé com o corpo social é realizada basicamente através do e-mail coordnutricaomacae@gmail.com e pelos atendimentos individuais (agendados ou não). A coordenaão do curso disponibiliza em seu quadro de avisos, semestralmente, os horários de atuação da coordenação. Cabe destacar que o curso ainda não possui site prórpio ou redes sociais, sendo este um ponto negativo na comunicação com a comunidade, de forma geral. Porém, espera-se que ainda no primeiro semestre de 2019, seja iniciada a comunicação via redes sociais Instagram e Página oficial no Facebbok; e que, no segundo semestre de 2019, o curso já tenha site próprio. No entanto, cabe evidenciar que muitos projetos e grupos de pesquisa/extensão do curso estão com sites e páginas das redes sociais próprias, nas quais há popularização do conhecimento e troca de informações e saberes entre a comunidade acadêmica do curso, alunos e sociedade. Por

fim, destaca-se que a cada semestre, a coordenação do curso participa da recepção dos calouros da nutrição, na qual as principais informações sobre o curso são repassadas, dentre a realização de outras atividades de humanização e acolhimento desenvolvidas pela docente responsável do evento.

FARMÁCIA

No curso de Farmácia, a comunicação a partir da coordenação e o corpo social é realizada basicamente através do e-mail institucional coordfarmac@macae.ufrj.br e também do e-mail coordfarmac@gmail.com. Já entre a coordenação e os discentes, a comunicação é basicamente realizada através do SIGA. Com relação às redes sociais, foi criado um grupo no *facebook,* para troca de informações entre o corpo social do curso, incluindo disponibilidade de bolsas, vagas de iniciação científica, informações sobre as aulas, congressos e afins. Recentemente o curso de farmácia teve seu site divulgado para a sociedade, que pode ser acessado através do *link* http://farmacia.macae.ufrj.br/. Esta ferramenta é uma maneira importante de comunicação com a comunidade, bem como com o corpo social da universidade, visto a disponibilização de informações sobre a organização de ensino, projetos de pesquisa e extensão, assim como detalhamentos sobre os estágios, práticas acadêmicas e trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Além disso, foi elaborada uma cartilha pelo Centro Acadêmico (CA) do curso, especialmente destinada aos ingressantes, com informações relacionadas à moradia, alimentação, bolsas e apoio estudantil, disponibilizada no site do curso. Atualmente, a divulgação do curso também é realizada através de palestras e seminários em eventos destinados aos alunos de 2° grau nas cidades das regiões dos lagos e norte fluminense, para despertar o interesse dos jovens pela profissão farmacêutica. Outra importante ferramenta de comunicação e integração com a sociedade é através dos projetos e eventos de extensão realizados pelos docentes do curso, promovendo a popularização do conhecimento e a troca de saberes entre a universidade e a população.

3.6. Política de Atendimento aos Discentes – Dimensão 9

Uma breve avaliação sobre o Programa de Auxílio ao Estudante oferecido por esta Divisão aponta para necessidade de sua discussão e para reorganização e ampliação das atividades desenvolvidas, para além da concessão de benefícios. Com base nos dados dos últimos processos seletivos

constata-se, de imediato, um número de vagas insuficiente frente à demanda crescente por assistência estudantil. Os dados de demanda reprimida identificada nos últimos 4 anos das seleções para a Bolsa Auxílio e o Benefício Moradia Emergencial ratificam que o quantitativo de bolsas que a Universidade oferece consegue atender a cerca de 20% dos estudantes solicitantes. Nesta medida verifica-se a necessidade da construção coletiva de uma proposta de reestruturação das bolsas assistenciais, pautada numa discussão ampla da política de assistência estudantil, que tenha como horizonte a expansão da rede de serviços socioassistenciais para o corpo discente. Do mesmo modo observa-se a necessidade de problematizar a oferta de Bolsas de Acesso e Permanência (BAP). Considerando que o único critério de acesso à BAP é a forma de ingresso na Universidade, a inclusão dos bolsistas no programa está condicionada à conclusão da avaliação da documentação socioeconômica apresentada no ato da matrícula o que, por motivos operacionais, faz com que a bolsa não seja um benefício de acesso imediato. No que diz respeito à sua normatização, observa-se uma fragilidade em relação aos demais programas assistenciais, pois apesar de existirem Resoluções que viabilizam sua existência, não são apresentados critérios para sua manutenção, duração e determinação de valor de bolsa. Em decorrência desta fragilidade normativa, observa-se cotidianamente no processo de sua operacionalização a consolidação de dois perfis de bolsa e, por conseguinte, perfis distintos de bolsistas beneficiários desses programas. Em relação ao atendimento e orientação ao estudante faz-se necessário pensar acerca dos canais informativos, que poderão ser variáveis considerando as demandas do início de semestre e outros correlacionados às questões mais permanentes, tornando o acesso à informação mais direto e transparente. Outra reflexão importante diz respeito à necessidade de articulação com as demais Pró-Reitorias afetas a estudantes, visando estabelecer um canal de comunicação e orientações conjunto, mas indicando as particularidades de cada uma destas. Internamente, é fundamental melhorar o fluxo de informações e processos, objetivando a melhoria do atendimento realizado a estudantes. Por fim, cabe ressaltar que a redução da equipe técnica a uma maioria de profissionais assistentes sociais implica diretamente na realização das atividades, limitando o escopo de atuação e possibilidades. A interlocução entre diferentes perspectivas teóricas e profissionais seria enriquecedora para os trabalhos desenvolvidos, possibilitando uma ampliação do debate interno. Tendo em vista que a chamada "bolsificação" não cabe como principal alternativa e, considerando o atual panorama orçamentário do PNAES e o próprio entendimento sobre a assistência estudantil, é urgente a ampliação do escopo de atuação da Divisão. A mudança do perfil discente demanda a reformulação do programa de assistência estudantil para que seja capaz de oferecer um conjunto de ações que realmente auxiliem na sua permanência, onde a articulação com o conjunto das políticas sociais é imprescindível. Nesse sentido, o processo multidisciplinar é entendido como objetivo a ser alcançado por esta Pró-Reitoria em diálogo com as demais instâncias da Universidade.

3.6.a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO

O Mestrado é aberto a candidatos que já possuem um diploma de graduação emitido por uma instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, ou órgão similar, e que se comprometem a dedicação em tempo integral ao programa por pelo menos 18 meses. É desejável que os candidatos tenham uma experiência profissional mínima de três anos. Assim, o processo de seleção valoriza experiência profissional na avaliação global de cada candidato. Os candidatos devem ter proficiência suficiente em Inglês, maturidade e uma forte motivação. A periodicidade de entrada de alunos é anual. A turma de 2017 teve 44 alunos, sendo 32 brasileiros e 12 estrangeiros, em 2018, observou-se uma queda nesta tendência com a aprovação de 5 candidatos estrangeiros, dos quais somente 1 efetuou matrícula no curso. As nacionalidades dos alunos estrangeiros matriculados no quadriênio são diversas. Em 2014, tivemos alunos oriundos da Alemanha, Estados Unidos, França, México e Noruega. Em 2015, eles vieram da Alemanha, China, Colômbia, EUA, França e Holanda. Em 2016, foram provenientes da Alemanha, China, Equador, EUA, França, Holanda, Itália e Venezuela. Participam da turma de 2017 alunos da Alemanha, Bangladesh, Bielorrússia, China, Equador, Estados Unidos, Itália, Rússia e Venezuela. Em 2018 temos um aluno Alemão. O processo seletivo, a partir de 2015, passou a dividir as vagas entre dois conjuntos de prova: os candidatos puderam ingressar no Programa concorrendo por vagas pela prova da ANPAD em conjunto com o TOEFL IBT e/ou pelo GMAT. Se o candidato optar por fazer os testes ANPAD e TOEFL/IBT, o processo de seleção considera apenas os candidatos que tenham obtido uma pontuação igual ou superior a 400 (quatrocentos) pontos no teste ANPAD e uma pontuação igual ou superior a 90 pontos no teste TOEFL/IBT. Se o requerente escolher fazer o teste GMAT, somente aqueles que obtiverem uma pontuação igual ou superior a 550 (quinhentos e cinquenta) pontos são considerados. A inclusão da experiência profissional como critério de seleção teve como objetivo selecionar alunos com uma experiência profissional mínima, sem violar a lei brasileira relativa ao acesso à educação. A experiência profissional de um candidato recebe a seguinte ponderação na avaliação global do seu desempenho: (a) Sempre que um requerente apresentar a experiência comprovada igual ou superior a 3 anos de trabalho, a pontuação obtida nos testes ANPAD ou GMAT será multiplicada por 1,30; (B) No caso de um candidato apresentar comprovada experiência de trabalho de menos de três (3) anos, o resultado obtido nos testes ANPAD ou GMAT será multiplicado por 1,15; e (c) Na

ausência de qualquer experiência de trabalho comprovada realizada após a graduação, a pontuação obtida pelo candidato nos testes ANPAD ou GMAT será multiplicada por 1,00. O desempenho global alcançado é calculado multiplicando-se a nota obtida nos testes ANPAD ou GMAT com o fator multiplicador atribuído à experiência profissional do candidato. Assim, duas listas são obtidas contendo os dados de desempenho global de todos os candidatos. A primeira é organizada de acordo com o teste ANPAD e a segunda com os resultados do GMAT. As vagas serão distribuídas de acordo com o desempenho global alcançado pelos requerentes, e igualmente distribuídas entre essas listas. Este processo de seleção cuidadosa é importante para a obtenção de estudantes com proficiência suficiente na língua inglesa, maturidade (avaliada pela experiência profissional) e motivação forte (avaliada pelos resultados do teste, uma vez que a preparação para estes testes requer uma forte motivação). Estas três características constituem um requisito importante para alcançar os objetivos do mestrado. No que diz respeito estudantes brasileiros, as últimas cinco turmas foram formadas com os cidadãos vindos de 8 estados brasileiros. Entre 2014 até junho de 2018, o COPPEAD/UFRJ formou 34 doutores, estão previstas mais 3 defesas de teses até dezembro no Programa. O tempo médio para a titulação no quadriênio foi de 55,43 meses, o que coloca o COPPEAD/UFRJ dentro dos padrões de excelência da Capes. O COPPEAD/UFRJ estimula que seus alunos, desde o ingresso no programa, participem de congressos internacionais, submetam trabalhos a periódicos e ingressem em intercâmbios de bolsa-sanduíche. Por exemplo, em 2016, a Escola contabilizou a publicação de diversos artigos em periódicos e congressos nacionais e internacionais, provenientes de seus alunos e egressos. Os alunos de Doutorado são estimulados a se engajar em outras atividades de pesquisa e extensão no COPPEAD/UFRJ, como forma de complementar sua formação. Isto inclui participação ativa dos doutorandos nas pesquisas desenvolvidas sob fomento das cátedras de pesquisa, que além de prover recursos financeiros, estabelecem agendas de pesquisa relevantes para contexto acadêmico e empresarial nacional e global. Além disto, conforme já foi mencionado, o Instituto incentiva o engajamento de seus alunos em programas de Doutorado Sanduíche, em alinhamento ao esforço de internacionalização e ao fomento da produção científica discente nos padrões internacionais. Uma atividade extracurricular importante do Programa de Doutorado é o "Estágio docente", onde os alunos trabalham com seus orientadores (ou qualquer outro membro do corpo docente) em cursos de graduação que os professores do COPPEAD participam. Neste caso, os doutorandos são envolvidos na preparação de exercícios, ajudam os alunos de graduação e até mesmo ensina em uma ou mais aulas. Conforme exigido pelas normas e regulamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o "Estágio Docente" nunca poderá exceder uma carga horária de 12 horas. Os alunos com comprovada experiência escolar anterior em cursos de graduação não são obrigados a cumprir os "estágios de ensino". O Estágio Docência é obrigatório não só para a CAPES e bolsistas do CNPq, mas também

para os estudantes que, mesmo sem uma bolsa de estudos, não têm um link de ensino com uma Instituição de Ensino Superior (IES). Apenas estudantes de Doutorado que lecionam em instituições de ensino superior, em curso de graduação, não são obrigados a cumprir o Estágio Docência. Estudantes em licença de suas empresas que não ensinam também têm que cumprir o estágio. O Ensino de estágio consistirá de uma atividade didática de 12 horas no curso de graduação "Defesa e Gestão Estratégica Internacional" da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com que o COPPEAD colabora ativamente. Esta carga de trabalho pode envolver não apenas as atividades didáticas em sala de aula, mas também a supervisão de uma monografia e monitoria, dependendo do interesse do aluno e da grade de programação. É necessário comprovar a participação no Estágio de Docência para atender os requisitos da comissão de defesa da tese. Os alunos que não fornecerem a prova documental da sua participação no Estágio da UFRJ / DGEI, não poderão defender sua tese até que esta exigência seja cumprida. Ao entrarem no programa, os alunos recebem o Regulamento do Programa, com todas as regras sistematizadas sobre sua permanência e estão em constante contato com as coordenações de curso, que promovem o aconselhamento pedagógico. Em alguns casos, os orientadores acadêmicos participam também destes aconselhamentos. Eles também contam com apoio dos colegas de suas turmas e das turmas anteriores, nos espaços de convivência espalhados pela Escola – poltronas e sofás espalhados para que eles se reúnam – e no Espaço COPPEAD de pesquisa. Os alunos avaliam, por instrumento formal de avaliação, as disciplinas e os cursos e estas informações são usadas para o aperfeiçoamento do programa. O resultado da pesquisa é compartilhado com os docentes para discussão das melhorias. A Escola também promove encontros com os gestores de recursos humanos e com o empresariado a fim de gerar insumos para a melhoria dos cursos. No mestrado, a principal causa de evasão de alunos está na obtenção de emprego durante o curso que inviabiliza sua realização. Esta evasão gira em torno de 10%. A inserção profissional dos alunos de Mestradoé apoiada pela disciplina Planejamento de Carreiras, pelo apoio da Escola às atividades de summer job e pela realização de uma semana de recrutamento, quando empresas comparecem ao COPPEAD para apresentarem suas vagas. O COPPEAD também disponibiliza uma plataforma global de vagas de trabalho, desenvolvida pela acreditadora internacional EFMD. No Doutorado, a reinserção dos alunos é apoiada pelos professores do programa, na base de indicações para oportunidades docentes.

INSTITUTO DE ECONOMIA

A partir de 2011, com a criação do curso noturno, passamos a ter duas turmas de 40 alunos a cada semestre no turno integral e uma turma de 40 alunos por ano no noturno, totalizando 200 alunos

por ano. Há anda ingresso de alunos por mudança de curso, transferências externa especial, isenção de vestibular e reingresso, nestes casos, não há número fixo de vagas. As atividades de estágio, tutoria e iniciação científica são amplamente divulgadas entre os alunos dos IE, de forma que não há dificuldades para a seleção de monitores para as disciplinas ofertadas. Ademais, a existência de diversos grupos de pesquisa no IE, favorece a inserção dos alunos nas atividades de pesquisa. A partir de 2016, foi estabelecida uma comissão para avaliar os dados de evasão do curso noturno. O curso integral é realizado em quatro anos e o noturno em cinco. Para os alunos ingressos em 2011, a taxa de conclusão do curso de ciências econômicas é em média de 29%, isto é, apenas 29% dos alunos ingressos em 2011 concluíram o curso no tempo previsto. Se considerarmos somente o período entre 2006 e 2011, onde já teríamos o prazo de conclusão finalizado, a média da taxa de conclusão sobe para 47,2%. A taxa de evasão formal, que inclui abandonos, trancamentos, cancelamentos, etc., porém, é preocupante, pois ela cresce entre 2010 e 2013 para acima de 40%, tendo uma média no período analisado (2006-2015) de aproximadamente 36%.Estes resultados negativos já estão sendo levados em consideração pela direção de graduação no debate interno com professores e no planejamento do curso. O atendimento e orientação aos alunos de graduação do IE são realizados pela Coordenação de Graduação da unidade. Em especial, os alunos do PNAES foram todos recebidos para atendimento, orientação acadêmica e inscrição em disciplinas para o semestre de 2017.2. A coordenação de Graduação mantém o acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos e orienta os professores quanto as necessidades especiais desses alunos. Os direitos e deveres dos estudantes foram regulamentados através de cisões do CEG e dos Conselhos Deliberativo e de Graduação do IE. Todas as regras podem ser consultadas através do Manual do estudante, disponível na página do IE pelo link: http://www.ie.ufrj.br/index.php/graduacao-normas/manual-estudante. As comissões deliberativas dos programas de pós-graduação concedem um número limitado de apoio/ida aos alunos a eventos para apresentação de artigo. Além disso, o Instituto de Economia subsidia a ida de alunos de Graduação aos principais eventos anauais da área, como, por exemplo, o ENECO. A existência de grupos de pesquisa estruturados no IE facilita e estimula a participação de estudantes em projetos com professores. O Instituto de Economia atua com importante participação na formação de alunos para os diversos quadros das empresas provadas e públicas e para o setor público. Muitos dos egressos do curso de graduação Ciências Econômicas atuaram ou atuam em postos-chave de instituições governamentais brasileiras, como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobrás, Banco Central do Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), FINEP - Inovação e Pesquisa, entre outros.

FACC – FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BIBLIOTECONOMIA - As condições de acesso ao curso são estabelecidas pela Coordenação de Acesso, da PR-1/UFRJ, que executa o processo de seleção adotado pelas políticas de inclusão e acesso da universidade, tanto por ação afirmativa como por livre concorrência.

ADMINISTRAÇÃO - O Acesso e as condições de seleção ao curso são definidos pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ. A permanência dos estudantes é definida pelas normas da UFRJ. A relação com as políticas públicas é descrita no Plano Pedagógico do Curso. Além do acesso dos estudantes ser franqueado à Coordenação Acadêmica, há a COAA e o Corpo de Professores Orientadores, onde cada aluno, ao entrar no curso, é alocada com um professor orientador.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - O Acesso e as condições de seleção ao curso são definidos pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ. A permanência dos estudantes é definida pelas normas da UFRJ. A relação com as políticas públicas é descrita no Plano Pedagógico do Curso. Além do acesso e permanência dos estudantes ser franqueado à Coordenação Acadêmica, há também a COAA.

Sobre as políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios ou tutoria), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional e intercâmbio estudantil. Políticas de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior.

BIBLIOTECONOMIA - A participação dos estudantes em atividades de ensino é vivenciada no Programa de Monitoria, oferecido pela universidade, assim como pelos estágios obrigatórios e não obrigatórios. O incentivo ao intercâmbio estudantil é estimulado, porém não existe uma política própria do setor que ampare institucionalmente essas ações, contamos, quando a demanda surge, com os programas e serviços institucionalmente adotados pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) http://www.dri.ufrj.br/index.php/pt/, do Gabinete do Reitor da UFRJ que tem como função trabalhar pela inserção internacional da universidade em prol de seus estudantes, professores e técnicos administrativos.

ADMINISTRAÇÃO - Todas essas questões são de caráter institucional da Unidade e por ela definidas. O curso não dispõe de regras específicas

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Todas essas questões são de caráter institucional da Unidade e por ela definidas. O curso não dispõe de regras específicas. Porém participa regularmente dos editais voltados para a seleção e manutenção de alunos monitores e dos demais editais realizados para a seleção de iniciação científica. Há também a preocupação com a inserção dos estudantes nas atividades de extensão (materializada por meio da participação dos estudantes em disciplinas

componentes da estrutura curricular do curso, que apresentam tal característica, bem como também em projetos coordenados por professores do departamento. É comum também o direcionamento dos estudantes à coordenação que trata das relações institucionais e internacionais da UNIDADE.

Sobre os mecanismos ou sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão, abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor-aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas.

BIBLIOTECONOMIA - Estes dados vem sendo levantados e estudados pelas duas Coordenações do Campus PV e da cidade Universitária, e mais, estão sendo levantados no âmbito do grupo de trabalhodo do PDI da FACC.

ADMINISTRAÇÃO - Essas questões encontram-se em debate no foro do PDI da FACC e ainda não se encontra implementada

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Tais informações estão disponíveis em diversas consultas e relatórios do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). Também são objetos de discussão do PDI da Unidade, o qual está em elaboração.

Sobre a existência de mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais?

BIBLIOTECONOMIA - O Departamento de Biblioteconomia possui implantados o Corpo de Professores Orientadosres (CPO) no sistema de gestão acadêmica da universidade, fato que proporciona ao discente desde seu primeiro semestre contato com seu orientador acadêmico, este por sua vez estabelece um canal de comunicação com seus alunos orientandos e se coloca à disposição para ajudá-los e acompanhar seu desempenho acadêmico. Outro caminho implantado é a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) que se reúne periodicamente e conduz ações de acompanhamento e orientação acadêmica dos discentes. No que diz respeito as dificuldades pessoais, o Departamento conta com os setores especializados da universidade e encaminha tais alunos para atendimento.

ADMINISTRAÇÃO - Por meio do corpo de Professores Orientadores, COAA e Coordenação Acadêmica

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Por meio da COAA e Coordenação Acadêmica, que acompanham o desempenho dos discentes e elaboram planos de estudos para os que apresentam defasagem na sua atividade acadêmica. Em alguns casos os discentes são direcionados à serviços de apoio

mantidos pela Universidade.

Sobre a existência de mcanismos que permitam comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos e seu funcionamento. Indicadores para medir os resultados obtidos pelos estudantes.

BIBLIOTECONOMIA - É possível acompanhar os objetivos dos planos de estudos, por intermédio dos resultados que podem ser obtidos junto ao sistema de gestão acadêmica da universidade.

Aspectos positivos e negativos detectados no que diz respeito às políticas de atendimento ao estudante. Suas dificuldades e existência de um plano para superar as dificuldades detectadas.

BIBLIOTECONOMIA - Aspectos positivos – pode-se citar o esforço que a SUPEREST realiza, visando atender o maior número possível de estudantes, apesar das políticas federais de restrição orçamentária. Aspectos negativos – A capacidade de atendimento da SUPEREST está muito aquém das necessidades dos discentes. Cabe registrar que temos vivcenciado alunos com transtornos severos de crise de ansiedade, pânico, dentre outros males. E o encaminhamento para a SUPERESTnem sempre consegue ajudar o discente. No momento, não existe um plano institucional para superação das dificuldades.

ADMINISTRAÇÃO - Positivos – a COAA começou a ter ação mais efetiva nos últimos cinco anos e o Corpo de Professores Orientadores nos últimos três. O processo inicialmente era mediado pela Coordenação Acadêmica, atualmente o número de alunos que procuram tanto a COAA quanto os professores orientadores, de forma autônoma aumentou significativamente. Negativos – há uma imagem de que todos os problemas são oriundos do curso, quando alguns deles têm outra origem. Por exemplo não há local para atendimento dos alunos. São salas emprestadas ou os alunos são atendidos nos espaços públicos do campus (anfiteatro, por exemplo) ou mesmo nas cantinas. Recentemente, os docentes passaram a usar a sala coletiva de docentes do CCJE, mas não atende a todos. As dificuldades centrais estão fora do escopo do Curso – faltam professores, seja por ausência de concursos – decorrência da política do governo federal, seja porque as vagas existentes não foram preenchidas e a Administração Central da Universidade, ao menos nas três últimas gestões não deu prosseguimento às demandas do curso, ou mesmo da Unidade. No que tange às questões de recursos físicos, a combinação entre esgotamento de espaços no campus da Praia Vermelha, único onde ocorre o curso, e a restrição significativa de recursos e repasses financeiros do governo federal literalmente impede qualquer plano.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Positivos – a COAA começou a ter ação mais efetiva nos últimos anos. O processo inicialmente era mediado pela Coordenação Acadêmica, atualmente a ação da COAA tem

sido mais pró-ativa e sistematicamente tem chamado os discentes com desempenho acadêmico insatisfatório. Para tais casos são elaborados Planos de estudos específicos os quais são acompanhados diretamente pelos membros da COAA. Como resultado dessa ação, recentemente houve a cobrança de resultados mais adequados dos discentes enquadrados na Resolução CEG 10/2004, sendo que dessa cobrança foram encaminhados 21 discentes para a avaliação da Câmara do Corpo discente (CCD), do Conselho de Ensino e Graduação (CEG) da UFRJ.

Negativos – atualmente o número de alunos que procuram tanto a COAA, de forma autônoma ainda é pequeno. As dificuldades centrais estão fora do escopo do Curso – falta de estrutura física para que o corpo de Professores Orientadores cumpra efetivamente suas atribuições normativas.

Sobre as modalidades de bolsas (ensino, pesquisa, extensão, etc.) na Unidade por modalidade no ano anterior.

BIBLIOTECONOMIA - O Departamento utiliza recursos ofertados pela universidade, e ou instituições de fomento: PIBIC, PIBEX, CNPq, CAPES atendendo bolsistas contemplados para atuar em ensino, pesquisa e extensão.

ADMINISTRAÇÃO - Isso é determinado nas instâncias superiores.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Existem as bolsas para discentes monitores, que atualmente são sete (7) discentes que atuam ativamente como monitores de disciplinas do Curso.

Sobre a existência de instâncias que favoreçam a participação dos estudantes em eventos. Existência de programas de mobilidade e intercâmbio; normas e critérios para sua concessão e estimativa de alunos envolvidos em cada programa no ano anterior.

BIBLIOTECONOMIA - A participação dos estudantes em eventos é incentivada, mas estes esbarram nas restrições orçamentárias vigentes que os impedem de comparecer. Um dos critérios para concessão é o CR do aluno. No último ano não tivemos alunos em intercâmbio.

Sobre a existência de políticas claras de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes.

BIBLIOTECONOMIA - A participação dos estudantes em projetos é estimulada, os professores divulgam as oportunidades e recrutam os interessados.

Sobre a existência de políticas de incentivo para a criação de empresas juniores ou incubadoras.

BIBLIOTECONOMIA - A ideia é benvinda, mas até o momento o Departamento não implantou essa

atividade.

Como se dá o apoio à inserção profissional dos egressos.

BIBLIOTECONOMIA - O apoio e incentivo ocorre através de dicas e sugestões de contatos, alerta sobre editais públicos, e páginas de oportunidades de emprego existentes nas redes sociais.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Atualmente há apenas as ações do projeto de extensão "AlumCCONT". O AlumCCONT é uma rede de informação que tem, como principal propósito, o compartilhamento de informações entre alunos e ex-alunos dos Cursos de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Biblioteconomia (FACC). Essa troca promove a convergência entre a expectativa de atuação profissional dos atuais alunos e as experiências de mercado dos egressos, possibilitando, assim, uma integração entre academia e mercado, bem como o levantamento de um histórico de atuação profissional e sucesso dos alunos de Ciências Contábeis da FACC.

Como se dá a participação dos egressos na vida da Unidade.

BIBLIOTECONOMIA - A participação se dá em eventos sociais pelas datas comemorativas nas quais o Departamento participa.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - Por meio do projeto de extensão "AlumCCONT".

Sobre a existência de mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética.

BIBLIOTECONOMIA - Está em curso o projeto de pesquisa intitulado PESQUISA SOBRE PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (CBG/FACC/UFRJ), contamos um bolsista e já estamos dando continuidade ao levantamento iniciado com a colaboração de uma ex-aluna, procurando identificar os alunos egressos desde 2010 e posteriormente, procurar e-mail deles para solicitar o preenchimento do formulário que foi elaborado, contemplando aspectos que estão na pesquisa.

Sobre a existência de atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

BIBLIOTECONOMIA - No momento não, mas faz parte do projeto de criação do mestrado profissional do Departamento convidar ex-alunos para se aperfeiçoarem.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - cursos de Especialização oferecidos pelo Departamente e pela Unidade. Bem como cursos de Pós-Graduação Strictu Sensu (doutorado e Mestrado em Ciências Contábeis).

N.º de eventos realizados no ano anterior pela Unidade e estimativa de estudantes participantes:

BIBLIOTECONOMIA - II Fórum sobre Competência em Informação: pesquisas e práticas no Rio de Janeiro, 6 de outubro de 2016. Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), Rio de Janeiro. Reuniu cerca de 100 participantes. III Fórum sobre Competência em Informação: pesquisas e práticas no Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 2017. Rio de Janeiro, RJ, Auditório do Instituo Nacional de Tecnologia (INT). Reuniu cerca de 100 participantes. 3ª Semana de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 8-9 de dezembro de 2016, organizado e pelo CABG e mais professores, que totalizou em torno de 200 participantes.

Podemos citar alguns resultados obtidos em 2016 e 2017, durante evento estudantil:

Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação, ENEBD 2016, Salvador,BA, sediado pela UFBA.

Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação, ENEBD ENEBD 2017, na Universidade Federal de Goiás, e

IV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 2017, EREBD SE/CO/SUL, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

No discentes	**2016**	**2017**
Congressistas	6	12
Trab.apres.	1	3

A maior expressão ocorreu em 2017 com 3 trabalhos apresentados.

3.6.b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

As Unidades do CCMN têm uma série de políticas transversais e horizontais de atendimento aos seus discentes, que seguem as diretrizes da Universidade. Um dos aspectos positivos das Unidades do CCMN é o grande envolvimento dos estudantes em atividades de pesquisa, ensino e extensão. As Unidades do CCMN possuem programas regulares de monitoria e iniciação científica

envolvendo quase a totalidade dos seus alunos. Nestes programas e projetos é comum a participação dos estudantes de pós-graduação, que muitas vezes colaboram na orientação dos estudantes de graduação. O acompanhamento acadêmico dos alunos de graduação é feito, num primeiro momento, pelos seus orientadores acadêmicos, que a qualquer momento podem contatá-los ao verificarem alguma dificuldade no rendimento acadêmico ou inadequação do plano de estudos solicitado. As comissões de cursos, tanto de graduação como de pós graduação, têm um papel fundamental no acompanhamento dos estudantes. Além do Programa ATIVIDA, citado anteriormente, a Decania está trabalhando na modernização e integração dos Centros Acadêmicos, incentivando as Atléticas e trabalhando em ações para a manutenção dos estudantes na Universidade.

INSTITUTO DE FÍSICA

6.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Física tem uma série de políticas transversais e horizontais de atendimento aos seus discentes. Em relação ao acesso e permanência de estudantes, não temos política unificada própria mas seguimos as diretrizes da universidade e da recém implantada pró-reitoria de políticas estudantis (PR-7) que visa exatamente unificar as ações voltadas à permanência. Seguindo diretrizes da universidade, temos agora uma disciplina de primeiro semestre que visa o acompanhamento pedagógico dos alunos ingressantes do Bacharelado em Física e Física Médica, com o objetivo de suprir algumas deficiências oriundas do ensino médio e diminuir a evasão nos primeiros semestres do curso. Para tornar o ambiente propício ao estudo em tempo integral, temos diversos espaços de convivência no IF. A sala de estudo, biblioteca, laboratório didático (LADIF) e Laboratório de Informática (LIG) são utilizadas por todos os estudantes. Mas os mesmos tem acesso a outros espaços de acordo com sua participação em projetos de iniciação científica e à docência. Neste último ano, buscamos melhorar a estrutura de alguns desses espaços de convivência. Um dos aspectos positivos da nossa unidade é o grande envolvimento dos nossos discentes em atividades de pesquisa e ensino. É tradição, no IF, a maioria esmagadora de seus alunos desenvolverem projetos de iniciação científica. O IF possui programas regulares de monitoria e iniciação científica envolvendo quase a totalidade dos alunos do bacharelado. Para compreendermos melhor a situação dos nossos alunos, foram feitos alguns estudos baseados em dados do SIGA. Anualmente 70 alunos ingressam na licenciatura, onde 34% formam-se num tempo médio de 6,9 anos. Este tempo médio de formação está 53% acima do tempo planejado do curso

que é 4,5 anos. Estes dados indicam uma evasão de 66% dos alunos ingressantes. No universo dos alunos que se formam, apenas 28% estão dentro do tempo esperado de formatura. Estes dados variam um pouco para o bacharelado. Neste caso temos 40 alunos ingressando anualmente, onde 40% se formam num tempo médio de 5,3 anos. Este período é 32% maior do que o tempo esperado de 4 anos. No universo dos alunos que se formam, um total de 47% estão dentro do tempo esperado de formatura. Para ambos os cursos, 50% dos alunos estão cursando disciplinas correspondentes aos 20% das disciplinas iniciais do curso. Para a Licenciatura EaD, o tempo médio de conclusão é de 6 anos e o percentual dos que concluem em até 4,5 anos é de 28%. O acompanhamento acadêmico dos alunos é feito, num primeiro momento, pelos seus orientadores acadêmicos, que a qualquer momento, mas principalmente à época da inscrição em disciplinas, podem contatá-los ao verificarem alguma dificuldade no rendimento acadêmico ou inadequação do plano de estudos solicitado. Vale ressaltar que o IF dá muita importância ao papel da orientação acadêmica na relação do corpo discente com o instituto, estimulando tanto alunos quanto professores a estabelecerem este contato direto frequente. Num segundo momento a COAA do Bacharelado e da Física Médica do IF entrevista os alunos que apresentam alguma dificuldade maior. Isto acontece principalmente com os alunos que recebem alguma bolsa auxílio, no momento da renovação anual regulamentada em edital próprio da Superintendência Geral de Políticas Estudantis da UFRJ (agora PR-7), e também, com os alunos próximos eu já em condições de terem sua matrícula cancelada por insuficiência de rendimento acadêmico, de acordo com a resolução CEG 10/2004. O objetivo das entrevistas é conhecer a situação particular de cada aluno e buscar formas de ajudá-lo no que concerne a suas atividades acadêmicas, e ao mesmo tempo, cobrar do aluno seu engajamento nas atividades propostas. De acordo com o caso, além da simples conversa, podemos sugerir como medidas, uma maior interação com o orientador acadêmico ou mesmo um acompanhamento mais individualizado através dos professores e dos monitores dos cursos de apoio. Alunos que alegam dificuldades de cunho emocional ou psicológico são orientados a buscar auxílio na Divisão de Saúde do Estudante. Os direitos e deveres dos alunos da licenciatura EaD estão regulamentados pelo código disciplinar da UFRJ, que está acessível aos alunos da Licenciatura EaD através do AVA no link:

https://graduacao.cederj.edu.br/ava/pluginfile.php/325227/mod_resource/content/1/codigo_disciplinar_UFRJ.pdf

Em relação aos egressos dos nossos cursos, no Bacharelado, espera-se que o aluno siga a Pós-Graduação em Física imediatamente após sua colação. O IF participa do UNIPOS-RIO, programa de seleção unificada de Pós-Graduação em Física no Estado do Rio de Janeiro. A coordenação do curso de licenciatura procura sempre se informar e divulgar as oportunidades de emprego oferecidas pela rede de ensino público e particular por meio dos contatos eletrônicos disponíveis mantidos com os egressos. Os egressos têm participado das diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão

desenvolvidas no curso, seja na co-autoria de artigos didáticos, seja na colaboração em trabalhos de conclusão de curso. Tradicionalmente não temos mecanismos formais de pesquisa de opinião mas a coordenação de Bacharelado em Física tentou com sucesso parcial passar um formulário de opinião para seus egressos em 2017. A coordenação do curso de licenciatura teve mais sucesso com maior taxa de preenchimento de seus egressos em 2018. O bacharelado testará a nova metodologia ainda este ano. Entretanto, a procura dos egressos por nossos cursos de formação continuada (LADIF) e de pós-graduação (MPEF) são indicadores da satisfação deles pela formação recebida. Durante o evento anual Jornada de Física Médica sempre é reservada uma atividade, em geral uma mesa redonda, para a qual se convida egressos para relatar suas experiências após a formatura e na qual são pedidas sugestões para aprimoramento do curso. A licenciatura EaD tem mecanismos próprios, que se tornaram referência para acompanhamento de alunos. A cada semestre há duas visitas presenciais de professores aos polos para orientação e contato pessoal. Existem canais permanentes de comunicação via AVA (mensagens pessoais, fóruns de discussão em grupo), via escrita ou video.

6.ii) Análise das Informações

A unidade mantém várias instâncias formais de atendimento ao corpo discente que vem funcionando de forma adequada. Em especial as instâncias de acompanhamento pedagógico e acadêmico. Para tanto, todos os alunos têm um orientador acadêmico e a maioria dos docentes do IF está envolvida nesta atividade. Caso haja qualquer dificuldade do aluno com seu orientador, orientamos os alunos a solicitar à COAA uma mudança de orientador. Com relação ao andamento dos processos, nos esforçamos para minimizar o tempo apreciação, ficando em geral menos de uma semana conosco, salvo algumas exceções que necessitam maiores diligências. Por outro lado, faltava ainda no instituto a participação mais ativa dos estudantes nos órgãos de controle e decisão. Neste último ano, após ficarmos por muito tempo sem a participação de representação estudantil na COAA e comissão de graduação do Bacharelado em Física, a coordenação fez um esforço junto ao corpo discente para contar com essa representação, que já está atuante. Também há queixas dos alunos em relação a alguns pontos de nossa estrutura. A coordenação da licenciatura presencial elaborou um formulário de satisfação detalhado para o seu corpo discente, a fim de fazer um diagnóstico mais preciso das suas necessidades. A metodologia será estendida aos outros cursos. Nos colegiados específicos da licenciatura EaD há representação discente. A opinião dos alunos é coletada semestralmente via AVA e são discutidas regularmente.

6.iii) Ações a Desenvolver

Mesmo com a falta de recursos na universidade, temos buscado diagnosticar problemas estruturais no atendimento aos nossos estudantes, buscando soluções simples às suas demandas. No próximo ano, temos planejado melhorar por exemplo a estrutura de bebedouros e o fornecimento de internet, assim como mudanças nos horários de funcionamento do laboratório didático. Todos estes pontos foram citados pelos nossos alunos como importantes para melhorar o ambiente de estudos na nossa unidade. Acreditamos que a participação discente na comissão de graduação e na COAA tenha impacto positivo na melhora da solução de conflitos entre estudantes e professores já que agora os estudantes têm voz ativa nas instâncias decisórias e de acompanhamento desses casos.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

6.i) Relatório da Unidade

As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino envolvem tanto a graduação quanto a pós-graduação. Parte destas atividades envolvem alunos de graduação em monitorias, com bolsa ou na forma voluntária. Também há bolsas PIBID para incentivo ao desenvolvimento de estágios de docência. Historicamente a universidade como um todo incentiva políticas de iniciação científica através do acesso a bolsas PIBIC, FAPERJ, CNPq. Os cursos da unidade apresentam, também diferentes oportunidades de pesquisa através de seus Laboratórios, com ou sem bolsa. Com relação à extensão, atualmente de caráter obrigatório, são desenvolvidos projetos cadastrados no RUA. Parte destes alunos podem acessar a bolsas do tipo PROFAEX, associadas a estas iniciativas de extensão. Os curso da unidade recebe e envia, com relativa constância, alunos de graduação ao exterior. Eventualmente projetos de parcerias interinstitucionais são desenvolvidos, oferencendo oportunidades de intercâmbio. Os alunos têm acesso e representativa em todos os fóruns, como COAA, Colegiados, Congregação. Eventualmente reuniões extraordinárias para lidar com temas específicos são realizadas com os alunos.

Acesso: SISU (com diferentes cotas), Edital de transferência externa para alunos de Geografia de outras universidades, Edital de isenção de vestibular, Edital de mudança de curso para alunos da UFRJ, Editais de Reingresso

Permanência: Bolsas de diferentes tipos, priorizando iniciação científica, extensão, docência, monitoria, apoio estudante, apoio moradia. Alojamento. Bandejão. Bilhete único.

As análises dos dados sobre ingressantes, evasão, abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor-aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas é realizada pelo Sistema de Informação e Gestão – SIGA que oferece atualmente relatórios sobre a situação de cada curso da unidade, inclusive estudantes que estão com baixo rendimento e prazo de integralização. Os mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais são realizados pela COAA, a qual tem sido o instrumento adotado para este tipo de apoio. Para casos de maior complexidade, os alunos são convocados para uma entrevista e estabelecidos meios para ajudá-lo a cumprir metas, com monitoramento. Também tem a Corpo de Professores Orientadores (CPO) que auxilia na orientação acadêmica dos alunos. PIBID, PIBIC, Tutoria, Monitória, PROFAEX e as bolsas auxílios são oferecidas pela unidade. Os estudantes realizam são estimulados a participarem de eventos nos grupos e laboratórios e que estão vinculados, há apoio a participação com recursos de custeio de cada projeto vinculado, em particular o programa PET/Geografia favorece a participação em eventos utilizando-se desse recurso. Com relação aos intercâmbios há o programa Andifes de mobilidade disciplinas e os estudantes realização com o apoio da unidade e a divisão de relações interinstitucionais. A unidade possui vários laboratórios de pesquisa que constantemente apresentam vagas de estágio para iniciação científica. Esta participação é orientada por professores e alunos de pós-graduação. As oportunidades de tutoria através da monitoria também é uma outra forma de parceria entre aluno-professor. A unidade possui uma empresa júnior – Xisto, que abarca alunos dos vários cursos de graduação da unidade. Para a inserção profissional dos egressos são reconhecidos estágios realizados em empresas, que visam a profissionalização do estudante. Também são divulgadas oportunidades de emprego e/ou concursos. A participação dos egressos na vida da Unidade ocorre através de eventos em que alunos egressos retornam à casa para passar suas experiências e conhecimentos em determinadas temáticas. Eventos organizados pelos próprios alunos normalmente usam esta estratégia, como é o caso da Semana acadêmica dos cursos de Geologia, Meteorologia e de Geografia. Há também atividades desenvolvidas pela empresa junior. Direitos e deveres dos estudantes são normatizados através do Manual do Estudante da UFRJ apresenta os regulamentos geral e de excepcionalidades ligados ao estudante, objetivando auxiliar na sua permanência na universidade. Outras questão adotam-se normativas do CEG/CEPG.

6.ii) Análise das Informações

Adotam-se como mecanismos que permitam comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos o SIGA e a COAA, que nos auxiliam a emitir relatórios constantes e a convocar alunos que apresentam algum tipo de problema. Eventualmente são gerados alertas de jubilamento que funcionam como instrumento de pressão e negociação para conclusão do curso.

Aspectos Positivos: É oferecido um espaço de convivência como a praça da Terra e os centros Acadêmicos. Os trabalhos de campo são oferecidos com regularidade e com ajuda de custo. **Aspectos Negativos:** O aluno do curso noturno normalmente apresenta mais dificuldades de acesso as atividades desenvolvidas na unidade, e em geral há baixa participação dos alunos em órgãos colegiados.

6.iii) Ações a Desenvolver

As principais ações a serem desenvolvidas envolvem o estímulo à participação discente nas atividades promovidas pela unidade, bem como participação nas atividades colegiadas. Há também a necessidade de melhoria do apoio financeiro para as atividades de campo, o qual apresenta valores incompatíveis para estadia em algumas regiões do país.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA

6.i) Relatório da Unidade

O aceso é essencialmente pelo sistema SISU. O curso de graduação em Matemática Aplicada oferece 20 vagas por ano. Fazendo um balanço desde 2010, ano em que a entrada passou a ser exclusivamente pelo ENEM/Sisu, foram 140 alunos que ingressaram no período 2010 - 2016. Destes 25 alunos concluíram o curso, 77 alunos estão com matrícula ativa, em intercâmbio ou com trancamento solicitado e 38 alunos abandonaram ou solicitaram mudança de curso. Isto indica um índice de abandono ou mudança de curso de 27%, um percentual que consideramos aceitável tendo em conta a precocidade da escolha de curso dos alunos. O curso de graduação em Estatística oferece 15 vagas por ano. Fazendo um balanço desde 2010, ano em que a entrada passou a ser exclusivamente pelo ENEM/Sisu, foram 137 alunos que ingressaram no período 2010 - 2016. Desses, 10 alunos concluíram o curso, 73 alunos estão com matrícula ativa ou com trancamento e 54 alunos abandonaram ou solicitaram mudança de curso. Isto indica um índice de abandono ou mudança de curso de 39 %. Alunos outras graduações, majoritariamente Ciências Atuariais, têm

concluído a graduação em Estatística, por meio de reingresso ou por terem concluído a grade curricular de Estatística enquanto cursam suas graduações de origem, o que tem elevado significativamente o número de formandos do curso nos últimos anos. Há acordo para dupla formação firmado com os cursos de Engenharia de Produção e Ciências Atuariais. Alguns egressos do curso de Matemática Aplicada, que já têm disciplinas de Probabilidade em sua grade curricular, também têm demonstrado interesse na dupla graduação em Estatística. O curso de Ciência da Computação oferece 100 vagas ao ano, distribuídas em duas entradas, no primeiro e segundo semestres. O curso tem tido plena ocupação das vagas oferecidas, com uma nota de corte no SISU semelhante a das Engenharias. O curso também tem aceito alunos por transferência interna e externa, ocupando assim parte das vagas resultantes da evasão. A taxa de evasão está hoje em torno de 30 a 35%, um percentual alto, mas compreensível em função de um certo desconhecimento por parte dos alunos da real natureza do curso, que tem forte base matemática e dificuldades inerentes à área. O curso de Ciências Atuariais oferece 20 vagas ao ano, com uma entrada somente ao ano. De 2010 a 2016 houve uma média aproximada de 12 formandos ao ano e de 4 evasões ao ano, o que nos dá em torno de 20% de evasão no período. Atualmente o curso detém 156 estudantes com matrícula vinculada ao curso (ativa, em intercâmbio ou trancada a pedido). Para o curso de graduação em Licenciatura em Matemática, regime integral, são ofertadas 60 vagas por ano, compartilhadas com o Bacharelado em Matemática e com opção de curso a ser feita pelo aluno no ato da matrícula. O curso de graduação de Licenciatura em Matemática, regime noturno, tem 60 vagas disponibilizadas por ano. A partir de 2010, ano em que a admissão passou a ser feita somente via o ENEM/Sisu, até 2016, nos dois regimes do curso, ingressaram, ao todo, 647 alunos. Desses, 22 alunos concluíram o curso, 338 alunos estão com matrícula ativa ou com trancamento e 287 alunos abandonaram ou solicitaram mudança de curso. Isto indica um índice de abandono ou mudança de curso de 44%. Alunos provenientes de outras graduações, majoritariamente do Bacharelado em Matemática, têm concluído a graduação em Licenciatura em Matemática, por meio de mudança de curso. O curso de graduação em Matemática oferece 20 vagas por ano. Fazendo um balanço desde 2010, ano em que a entrada passou a ser exclusivamente pelo ENEM/Sisu, foram 153 alunos que ingressaram no período 2010 - 2016. Destes 25 alunos concluíram o curso, 86 alunos estão com matrícula ativa, em intercâmbio ou com trancamento solicitado e 38 alunos abandonaram ou solicitaram mudança de curso. O principal problema no fluxo é o 1o ano, em particular o 1o período. Muitos alunos entram sem ter certeza de que querem fazer aquele curso. Vários entram já com a intenção de trocar de curso, e fizeram a escolha em função da pontuação no ENEM e escolher um curso com nota de corte mais baixa. Para alguns dos cursos do Instituto de Matemática, a prova de Matemática do ENEM é bastante inadequada por não contemplar conteúdos como Geometria Analítica e habilidade algébrica. Com isso, os alunos

do 1o período estão chegando com formação inadequada. Estamos oferecendo apoio acadêmico ao longo do 1o ano, mas para muitos isto não é suficiente. O curso de Ciência da Computação tem uma sub-câmara da COAA (Comissão de Acompanhamento de Alunos) bastante atuante, além de ter ampliado a orientação acadêmica de forma a contemplar a maioria dos alunos. Com isso, tem-se acompanhado de perto os alunos com baixo rendimento no curso, procurando-se identificar dificuldades enfrentadas assim como formas de auxiliar os alunos a vencê-las. A taxa de evasão está hoje em torno de 30 a 35%, um percentual alto que se soma ainda a trancamentos (em torno de 5 a 10%) ao ano. Dentre as principais causas de evasão listam-se:

● desconhecimento, a priori, da carreira na computação e de como é a formação para tal carreira, o que leva o aluno a ingressar no curso com uma expectativa equivocada do que irá estudar e de como será a futura profissão para a qual está se preparando;

● o aluno não se identifica de início com o curso e por vezes, descobre mesmo não ser aquilo que pretendia seguir, mas por inércia permanece no curso, reprovando nas disciplinas em que enfrenta dificuldades (muitos naquelas de forte base matemática), até abandonar por completo ou cair em critério de jubilamento. Nesse caso, pesa muito: o receio de comunicar tal constatação à família, frustrando a expectativa dos pais de que a formatura do seu filho (a) era apenas uma questão de tempo dado que já tinham iniciado um curso de graduação; a ideia errônea de que não terão a mesma oportunidade de fazer outro curso de graduação; a sensação de frustração por achar que estão "perdendo" o vestibular e os amigos que fizeram ao buscar um outro curso, seja na mesma universidade ou em qualquer outra.

● problemas de saúde diversos, tais como ansiedade, síndrome do pânico, depressão, vício em jogos de computador, são assustadoramente comuns e tem crescido enormemente ao longo dos anos. Muitos pais têm procurado a coordenação, muitos alunos encontram-se em tratamento e acompanhamento psicológico, verificando-se o uso alarmante de calmantes e antidepressivos bastante fortes.

No último ano, a coordenação, auxiliada por diversos professores e, em especial, pelos membros da COAA do curso, tem promovido uma série de iniciativas buscando uma aproximação com os alunos. A ideia é criar um clima mais propício às interações docentes e discentes, no sentido de apoiá-los melhor durante o curso, seja no planejamento da carga de estudo em cada período e aconselhamento quanto a outras decisões em sua vida acadêmica, seja facilitando a formação de grupos de apoio e interlocução com os colegas em atividades extraclasse.

6.ii) Análise das Informações

Um dos nossos principais problemas reside na evasão e retenção de alunos em algumas disciplinas. Estas questões são pauta constante dos NDE´s e Corpos Deliberativos doa Departamentos. A orientação acadêmica dos estudantes está implementada, mas mesmo sendo incentivados, os alunos não aproveitam integralmente da orientação. A COAA está completamente implementada e é responsável, junto com os coordenadores de curso, pela indicação dos orientadores dos alunos de graduação do IM.

6.iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar o Projeto de Apoio Pedagógico a outros cursos de massa do IM, visando diminuir a retenção dos alunos no ciclo básico;

- Buscar a capacitação dos docentes e adequação dos espaços físicos para o atendimento adequado dos alunos com necessidades especiais;

- Ampliar os espaços de estudo para os alunos, para aumentar sua permanência na instituição e convívio maior com o corpo docente.

- Atuar junto a Gestão superior da UFRJ para a ampliação de vagas no alojamento da UFRJ.

- Estimular a presença e procura dos discentes nas reuniões com seus orientadores

INSTITUTO DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

As políticas de acesso aos cursos são guiadas de maneira externa ao IQ, através dos sistemas ENEM e SISU, bem como pelas políticas de acesso por cotas e acessos especiais, como no caso de refugiados. Na seleção de reingresso de diplomados, mudança de curso e mudança especial de curso, o papel do Instituto envolve o estabelecimento de parte dos critérios de seleção; no segundo semestre de 2018 foi possível escolher, como critério eliminatório e de seleção, entre a nota do ENADE e a nota em uma prova aplicada localmente – optou-se pelo uso da nota do ENADE em todos os cursos presenciais.

Permanência: As políticas de permanência são institucionais, compreendendo as ações de cessão de bolsas de auxílio e moradia. As ações do Instituto neste sentido incluem o trabalho dos orientadores acadêmicos no acompanhamento pedagógico dos alunos e no trabalho das COAA´s dos respectivos cursos. Além disso, ações de auxílio à permanência incluem disciplinas de Apoio Pedagógico em Química, mantidas por docentes do Instituto, e o direcionamento dos alunos para disciplinas similares oferecidos pelo Instituto de Matemática, relacionadas às disciplinas de Cálculo. Cabe salientar, ainda, que o IQ criou recentemente uma Comissão de Acessibilidade, que visa assessorar a direção no que tange a adaptação de espaços e currículo para melhor atender aos alunos deficientes. Estas ações fazem parte de um programa para garantir a permanência e o aprendizado do aluno deficiente nas nossas disciplinas e cursos. Acompanhamento pedagógico: Cada aluno de cada curso de Química é encaminhado a um Orientador Acadêmico pelo respectivo Coordenador de Curso, por meio de sorteio. Os Orientadores Acadêmicos são professores do Instituto de Química e seu papel consiste no acompanhamento pedagógico e acadêmico dos seus respectivos orientados. Os alunos e os orientadores acadêmicos são informados deste encaminhamento por correio eletrônico e se pede que os alunos entrem em contato com seus orientadores. Espaços de participação e convivência: Do ponto de vista conceitual, os espaços de participação e convivência discente envolvem a representação estudantil nos diversos fóruns institucionais (COAA´s, COE, Congregação, Comissão Deliberativa da Pós-Graduação, entre outros) e o apoio institucional para o desenvolvimento de atividades criadas pelo corpo discente, tais como a Atlética, Núcleo de Diversidade do Instituto de Química (NudIQ), Projeto de Apoio Psicológico (PsIQ), Comissão Organizadora da Semana da Química (COSQ), entre outros. Os espaços físicos de convivência no Instituto de Química incluem a sala do Centro Acadêmico, a copa, as salas de estudo e biblioteca. Participação em estágios, monitoria e iniciação científica: O IQ possui uma central de Estágios, responsável pela Coordenação do processo de acesso dos alunos aos estágios oferecidos por empresas interessadas, avaliando os planos de trabalho e relatórios produzidos. Vale ressaltar que o estágio é uma atividade acadêmica que pode conceder créditos. No curso de Química com Atribuições Tecnológicas, o Estágio é uma disciplina optativa de escolha condicionada (o aluno pode optar por contabilizar o estágio ou a monitoria ou ainda iniciação científica). Nos cursos de Bacharelado e Licenciatura, o estágio pode contar como horas para atividades acadêmicas, científicas e culturais (ACC). O Instituto de Química tem forte tradição em pesquisa, mantendo diversos laboratórios e assim oferecendo oportunidades de iniciação científica para grande número de alunos deste Instituto e de outras Unidades.

Extensão: Em 2018, foi realizada a inclusão de Atividades de Extensão no curso de Licenciatura em Química (presencial, LIN) e Química com Atribuições Tecnológicas (QAT), ainda como eletivas. O

Curso de Bacharelado (BAC) já oferecia atividades de Extensão como parte do elenco das disciplinas obrigatórias. No período 2018-2, 11, 02 e 20 alunos dos cursos de QAT, LIN e BAC, respectivamente, se inscreveram em atividades de extensão.

O Instituto de Química possui o *InternationalStudent Office*, ISO, setor responsável em apoiar e orientar na saída dos estudantes de graduação e pós-graduação para instituições de ensino/pesquisa no exterior. Além, de ser também responsável em recepcionar alunos estrangeiros, tanto no âmbito da graduação como a pós-graduação, no Instituto auxiliando-os com documentações necessárias e demais informações que necessitem. O ISO possui uma cartilha para os alunos estrangeiros, a qual é mantida na página do Instituto de Química em três idiomas (português, inglês e espanhol): https://www.iq.ufrj.br/iso/

O ISO procura divulgar e ajudar na participação do IQ em diferentes editais que oferecem oportunidades de estudos no exterior aos estudantes. O IQ já teve alunos participando de diferentes programas de internacionalização, como por exemplo, no Programa de Licenciaturas Internacionais, CAPES, que teve como foco os alunos dos cursos de licenciatura, com direito à dupla diplomação, realizou parceria com o Departamento de Química da Universidade de Coimbra e vários estudantes de nosso curso passaram dois anos estudando na UC. Outra situação de sucesso foi a participação dos alunos de graduação do IQ no programa Ciência sem Fronteiras (CsF). No último ano o ISO vem buscando a possibilidade da participação dos alunos dos cursos do Instituto em editais tais, como por exemplo, edital do Programa SMILE - Rede Magalhães. Este foi o primeiro ano que o edital contemplou vagas para alunos dos cursos do Instituto. Temos como perspectivas buscar juntos aos editais um aumento maior das vagas contemplando os cursos do Instituto. Estamos programando reuniões a cada entrada de alunos novos no Instituto para orientá-los sobre o que é necessário para participarem de tais editais e com isso poderem ser preparar com antecedência. Para o ano de 2019 estamos programando o 2° Encontro do *InternationalStudents Office* (ISO-IQ). O mecanismo ou sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes é a consulta ao sistema SIGA, nossa fonte primária de dados de acompanhamento da situação discente. Os problemas que aparecem vão sendo resolvidos sob demanda, não há ainda uma estratégia global para aperfeiçoamento das atividades educativas baseadas nestes dados. De modo geral, a COAA tem sido o instrumento adotado para o apoio acadêmico compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais, mais especificamente, em relação ao apoio acadêmico: apoio pedagógico em Química e cursos de férias, isto é, abertura de disciplinas em terceiro período que minimizam a perda de periodização. O apoio a minimização de dificuldades pessoais é realizado através de orientadores acadêmicos; projeto PsIQ, para discussão e apoio psicológico; Núcleo da Diversidade do Instituto de Química (NuDIQ), para discussão de diversidade, espaço de diálogo e

acolhimento de denúncias. Além destes, a UFRJ oferece apoio psicológico através de serviço ligado a PR6, divisão de saúde do estudante. É importante ressaltar que muitos mecanismos de apoio, adotados pela direção do IQ, surgiram por iniciativa dos estudantes. Os direitos e deveres dos estudantes estão regulamentados através das resoluções CEG e CEG/CEPG, disponíveis no site da PR1, disponíveis em formato impresso na Secretaria da Licenciatura e divulgadas pelos coordenadores nas disciplinas de seminários. Os direitos e deveres dos alunos do CEDERJ estão regulamentados pelo código disciplinar da UFRJ que está acessível aos alunos na plataforma *moodle* do CEDERJ no link:

http://graduacao.cederj.edu.br/ava/pluginfile.php/325227/mod_resource/content/1/codigo_disciplinar_UFRJ.pdf

O sistema SIGA as informações relacionadas aos resultados obtidos pelos estudantes em relação aos objetivos dos planos de estudo. Náo há na unidade, mecanismos ativos para realizar este acompanhamento. O orientador acadêmico é uma figura chave para avaliar o rendimento dos estudantes. Discussões sobre indicadores de desempenho e sobre eventuais ajustes necessários encontram-se em andamento, com participação ativa do CAIQ, Centro Acadêmico do Instituto de Química. Em relação a assistência estudantil, os estudantes são atendidos à medida que explicitam suas demandas, ou por contato direto com as coordenações de curso ou por meio eletrônico. Eventualmente algumas solicitações não podem ser atendidas, devido a conflito com as resoluções em vigor. O Instituto de Química oferece modalidades de bolsas para participação discente em atividades associadas a cada uma das pontas do tripé ensino/pesquisa/extensão:

- Bolsas de Monitoria, em que os discentes contemplados participam das atividades de ensino, orientando alunos nas disciplinas experimentais e tirando dúvidas e auxiliando na resolução de exercícios nas disciplinas teóricas. As bolsas de monitoria são gerenciadas pela Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) e são ofertadas a partir de um edital anual. Os candidatos a bolsa devem ter CR maior do que 6 e nota na disciplina que receberá o monitor maior do que 7. Quando o número de candidatos é maior do que o número de bolsas, uma prova de conhecimentos é aplicada. Em 2018, o Instituto de Química recebeu, cerca de, 55 bolsas de monitoria.

- Bolsas de Iniciação Científica, contemplando a participação dos alunos em projetos de pesquisa coordenados por discentes do Instituto de Química. Uma grande parcela das bolsas de Iniciação Científica é proveniente do programa PIBIC-CNPq, em que cada professor que coordena um projeto de pesquisa pode solicitar entre uma a duas bolsas de Iniciação Científica.A FAPERJ é outra fonte de bolsas de IC, sendo solicitada diretamente pelo professor. Há também bolsas de projetos, através das Fundações Universitárias, também de responsabilidade do professor.

- Bolsas de Extensão para a participação dos discentes em projetos de extensão cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão (PR-5). As bolsas de extensão são solicitadas a PR-5 pelos docentes coordenadores dos projetos de extensão. As bolsas disponíveis são alocadas a partir da avaliação dos projetos e do número de bolsas solicitadas. Em 2018, cerca de 21 bolsas de extensão foram alocadas para projetos e 09 bolsas para eventos coordenados por docentes do Instituto de Química.

Intercâmbio internacional: O Instituto de Química conta com o ISO-IQ (*InternationalStudents Office* – IQ) desde 2015 que atende aos alunos estrangeiros de graduação e pós-graduação em sua recepção e permanência. No momento, os alunos do Instituto de Química podem concorrer a editais de mobilidade regular oferecidos a toda a UFRJ, como os editais da Rede Magalhães, Bolsa Santander e da AUGM (Associação das Universidades do Grupo de Montevidéu). Para a Pós-Graduação, temos bolsistas de mestrado e doutorado (Capes DS), bolsas de Doutorado FAPERJ, bolsas de projetos de professores (PETROBRAS, SHELL, entre outros). Na área de pós-graduação os Programas dispõem de bolsas de mestrado e doutorado da CAPES e CNPq. A distribuição, em geral, segue a ordem de classificação do aluno no processo seletivo. O Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Química não disponibiliza bolsas, e o PROFQUI possui bolsas diretamente vinculadas pela CAPES, mas restritas para professores da rede de ensino público. Em termos de bolsa de pesquisa para pós-doutores, os docentes solicitam diretamente ao CNPq, FAPERJ e CAPES. Há, também, bolsas de pesquisa vinculadas a projetos de pesquisa, via Fundações Universitárias. Existe Intercâmbio internacional: O Instituto de Química conta com o ISO-IQ (*International Students Office* – IQ) desde 2015 que atende aos alunos estrangeiros de graduação e pós-graduação em sua recepção e permanência. No momento, os alunos do Instituto de Química podem concorrer a editais de mobilidade regular oferecidos a toda a UFRJ, como os editais da Rede Magalhães, Bolsa Santander e da AUGM (Associação das Universidades do Grupo de Montevidéu). Tem a possibilidade da Reitoria subsidiar a participação de estudantes, por meio do pagamento de taxas de inscrição ou ajuda de custo, conforme resolução CEG disponibilizada na página da PR1. Quatro alunos solicitaram apoio no ano de 2016; os pedidos foram encaminhados a pró-reitoria de graduação, após avaliação pelos órgãos competentes (Coordenação de curso e Congregação do IQ). Alguns estudantes conseguem ajuda de custo através de projetos coordenados pelos professores orientadores. Os estudantes de graduação têm participado, regularmente, de quatro eventos: Encontro Nacional dos Estudantes de Química (ENEQUI), Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química (SBQ), Encontro Nacional do Ensino de Química (ENEQ) e Semana da Química. A direção, juntamente com administração da UFRJ, procura facilitar a participação dos estudantes, fornecendo o transporte. O transporte é essencial, por exemplo, para viabilizar a presença dos estudantes de Química do Campus Macaé na Semana da Química, que acontece na Ilha da Cidade Universitária, no

Rio de Janeiro. Em 2019, o ENEQUI vai ser no Rio de Janeiro. O Instituto de Química vem auxiliando dentro do possível os alunos na organização do evento. O Programa de Mobilidade Regular da UFRJ promove o intercâmbio de estudantes entre a UFRJ e instituições de ensino superior estrangeiras parceiras. Além disso, a direção está sempre atenta a editais nacionais e internacionais, que oferecem intercâmbio a alunos de graduação. Entre eles podemos citar o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI-CAPES) e o Ciência sem Fronteiras (CsF), com participação ativa dos estudantes do IQ. Eventualmente, os alunos de pós-graduação são financiados pela verba PROAP e PROEX/Capes. Alunos de pós-graduação podem solicitar auxílio para participação em eventos para as coordenações dos Programas. As políticas de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes são: bolsas de iniciação científica, compilação de créditos em iniciação científica como disciplina (sem bolsa) e a presença de um ambiente que estimula a pesquisa, tendo sua maior representação na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, que engloba a Jornada de Iniciação científica, quando os discentes apresentam os seus trabalhos. A unidade possui vários laboratórios de pesquisa que constantemente apresentam vagas de estágio para iniciação científica. Os alunos são orientados por professores e alunos de pós-graduação. A obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um estímulo para a participação dos estudantes em projetos de pesquisa. Projetos, cursos e eventos de extensão, estimulando a participação nas equipes executoras das ações de extensão. Não existe políticas de incentivo para a criação de empresas juniores ou incubadoras, exceto as iniciativas globais já existentes na UFRJ. O apoio à inserção profissional dos egressos se dá através das iniciativas globais já existentes na UFRJ, como por exemplo a feira de estágios. Também são divulgadas oportunidades de emprego e/ou concursos pelo email institucional e mídias sociais. A participação dos egressos na vida da Unidadeteve início, em 2016, com o Encontro Anual do IQ, que tem o propósito de congregar professores, alunos, ex-alunos, funcionários e amigos do IQ. A participação de ex-alunos vem crescendo gradativamente, na medida que o encontro se consolida. Muitos egressos dos cursos de graduação participam dos programas de pós-graduação do Instituto de Química.Os Egressos também são convidados a expor as suas experiências em mesas redondas realizadas durante a Semana de Recepção aos Novos Estudantes do IQ e durante a Semana da Química. Os egressos dos cursos de pós-graduação são acompanhados por 03 anos após a defesa da dissertação ou tese, verificando-se a atividade profissional de cada um deles, identificando aqueles que estão nucleando atividades de pós-graduação e pesquisa em outros estados da federação. Este acompanhamento é realizado através de contato com o egresso, com o seu orientador, ou através de buscas nos Currículos disponíveis na plataforma Lattes do CNPq, ou ainda, através de buscas na internet. A incorporação de Mestres e Doutores Egressos dos Programas de Pós-Graduação do IQ no mercado de trabalho é superior a 98%, sendo que destes mais de 90% em institutos de pesquisa e ensino superior públicos, e o

restante, no corpo técnico de órgãos de administração pública e autarquias, e uma pequena minoria na iniciativa privada, em geral, empresas multinacionais de grande porte. Vários docentes são egressos dos próprios cursos de graduação e programas de Pós-Graduação do IQ. No concurso realizado em maio/2018, dos 13 aprovados, 04 foram alunos e/ou professores substitutos no IQ. Pretendemos, embreve, reestruturar nossa Associação de Ex-Alunos para fazer um melhor monitoramento dos egressos do IQ. O regimento da Congregação do IQ prevê a participação de um ex-aluno, mas isso não tem sido respeitado ultimamente, devido à falta da Associação de Ex-Alunos, que não está estruturada. Não no momento mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, mas é uma ideia que vem sendo discutida. Ainda não existem mecanismos formais de pesquisa de opinião dos empregadores sobre os egressos da Unidade. O Instituto é responsável pelo curso lato sensu Especialização em Ensino de Química (CEEQuim), que iniciou suas atividades em 2008, visando estabelecer a área de pesquisa em Ensino de Química no IQ, bem como criar um espaço para a formação continuada de professores com qualidade. O IQ é responsável, ainda, por cursos de aperfeiçoamento, treinamento profissional, atualização e extensão universitária nos domínios da Química, atividades de Pós-Doutorado em Química e assistência técnica a outras unidades da UFRJ, bem como a entidades públicas e privadas. Para isso, a sua estrutura física conta com laboratórios de ensino e pesquisa e sete oficinas especializadas. O Instituto de Química tem tradição em serviços especializados para atender às necessidades de determinados setores da sociedade. A essas atividades de extensão pode ser creditado, em parte, o bom desempenho acadêmico nas últimas avaliações do Ministério de Educação e Cultura (MEC). Os serviços desses laboratórios são uma atividade complementar, porque a prioridade é sempre o atendimento à graduação e o desenvolvimento de pesquisa de alto nível. Entre nossas metas está sempre o compromisso de oferecer à sociedade e aos profissionais com interesse na área de Química, oportunidades de formação permanente e continuada, através de cursos, palestras, eventos, seminários e outras formas de interação com o público, bem como a formação continuada, principalmente no que se refere à formação de professores do ensino básico.

As atividades desenvolvidas pelos egressos e as suas contribuições sociais são Pesquisa, Magistério e atividades industriais, além de serviços públicos de uma forma geral, contribuindo para todas as áreas da sociedade na qual a Química desempenha papel de destaque. Além dos inúmeros eventos que têm a participação na organização de nossos professores, servidores técnico-administrativos em educação e estudantes, destacamos a Semana da Química, que apesar de ser concebida e realizada pelos alunos, já faz parte do calendário do IQ e tem o apoio da direção. A Semana da Química completou 26 anos em 2017. Nos últimos anos este evento tem recebido uma média de 1000 inscrições, sendo um dos mais importantes eventos para divulgar o IQ entre os estudantes do

nível médio, empresas, centros de pesquisa, universidades, entre outros. A direção apoia plenamente a Semana da Química e colabora naquilo que for necessário para o seu sucesso. Existem os eventos como o "Conhecendo o IQ", que recebem alunos do ensino básico para passar uma manhã ou tarde com a comunidade do IQ. A participação do corpo social do IQ é fundamental para o sucesso destes eventos. Os alunos participam de eventos, primordialmente, via grupos de pesquisa. Esta informação não é centralizada e a direção não dispõe desses números de forma precisa. De qualquer forma vale destacar a participação dos estudantes no Encontro dos Estudantes de Química (ENEQUI), que ocorre anualmente, e na Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. Apesar do número de trabalhos de estudantes publicados no ano anterior não ser conhecido de forma precisa, é importante destacar que as defesas de Doutorado somente ocorrem mediante aceite/publicação de artigo científico em periódicos com corpo editorial. Este fato já aponta para um número expressivo de publicações em revistas de impacto na área.

ii) Análise das Informações

A política de Estágio foi alterada nos NDE, por demanda dos alunos, aprovada na Comissão de Ensino e homologada na Congregação do Instituto. Originalmente os alunos poderiam realizar estágio somente a partir da conclusão de todas as disciplinas do quarto período. A partir da mudança, os alunos passaram a poder realizar o estágio a partir da conclusão de 20% da carga horária total do curso, desde que tenham concluído as disciplinas de Química Geral I e Química Geral Experimental I (ou equivalentes). O aceite do estágio depende também da avaliação realizada pelo Coordenador de Estágios. As ofertas de bolsas em 2018 se mostraram apropriadas às necessidades atuais dos cursos. Com o aumento previsto no número de projetos de Extensão do Instituto de Química, será necessária uma expansão do número de bolsas desta modalidade.

Intercambio internacional: Desde o fim do programa Ciência sem Fronteiras, o número de alunos de graduação envolvidos em programas de mobilidade e intercâmbio foi drasticamente reduzido.

iii) Ações a Desenvolver

Ações sobre Extensão: Incentivo à criação de novos projetos, eventos e cursos de Extensão, para acomodar o aumento de demanda, em função da alteração do caráter das Atividades de Extensão de eletivas para obrigatórias. O Instituto de Química mantém contato próximo com a DRI (Diretoria de Relações Internacionais) com o objetivo de ampliar as oportunidades de intercâmbio para os

alunos de graduação. Implementar políticas de aproximação com empresas privadas e órgãos públicos visando disponibilização de estágios para estudantes dos cursos de graduação.

OBSERVATÓRIO DO VALONGO

6.i) Relatório da Unidade

No caso da graduação: são realizadas por outras instâncias da universidade e não pela unidade. O acompanhamento pedagógico é realizado pelo orientador acadêmico do aluno e pela COAA. No caso da pós-graduação: a seleção de novos alunos é realizada duas vezes por ano, por comissão temporária designada pela coordenação de pós-graduação e pesquisa. Os alunos são classificados por desempenho em provas específicas (mestrado) ou projeto de pesquisa apresentado (doutorado), para efeitos de concessão das bolsas Capes/Faperj disponíveis. O acompanhamento pedagógico é realizado pelo orientador do aluno. Os alunos são estimulados a buscarem orientação em Iniciação Científica a partir do 3o período. Não há apoio financeiro a intercâmbio, pois a unidade não conta com recursos para tal. Devido ao número muito pequeno de discentes do curso de graduação em Astronomia, não há oferta regular de bolsas de monitoria -- na maioria das vezes não conseguimos sequer justificar a necessidade de um bolsista para uma turma típica de 5 estudantes numa disciplina. Estudos dessa natureza são ocasionalmente realizados pelo Coordenador de Graduação e levados ao conhecimento da direção e da Congregação, para definição de estratégias educacionais. A COAA realiza reuniões normalmente duas vezes por ano (uma por semestre) para avaliar alunos com dificuldades, especialmente os alunos que se aproximam de critérios de jubilamento. Reuniões específicas de acompanhamento e de orientação psicológica são feitas com estes alunos, aconselhando-os conforme a necessidade e seu perfil. As dificuldades pessoais são referendadas aos órgãos superiores da UFRJ que oferecem ajuda específica a estes casos. Esse trabalho é diretamente articulado com a atuação dos professores orientadores acadêmicos, e o processo tem mostrado boa sinergia e alcançado resultados satisfatórios, embora ainda não tenhamos números recentes que permitem determinar se houve redução de evasão. Não há regulamentação específica da unidade acerca de direitos e deveres dos estudantes. Os mecanismos para avaliar os objetivos dos planos de estudo no momento se limitam aos processos de avaliação de cada disciplina. No entanto, está em andamento um estudo profundo de indicadores de desempenho acadêmico global, voltado para o levantamento do perfil dos formandos no que diz respeito ao CRA final, tempo de formação, número de reprovações em disciplinas-chave, etc, o qual, esperamos, produzirá um diagnóstico capaz de diminuir a evasão para a implantação da

reforma curricular em andamento. As políticas de atendimento ao estudante, em anos recentes, têm mostrado aspecto positivo no sentido de que o pequeno tamanho de nosso corpo discente permite ação efetiva e rápida no auxílio aos casos individuais. O sistema geral de auxílio financeiro a estudantes oriundos de outros estados e que desejam estudar na UFRJ mostrou-se eficiente em anos recentes. Em nossa Unidade, esse sucesso é demonstrado pelo grande número de estudantes de outros estados que ingressaram no curso de Astronomia. Como aspecto negativo, o colapso dessas políticas de auxílio desde 2015 por conta da crise política-financeira deixou um vácuo relevante nesse atendimento, uma vez que muitos estudantes confrontados com cortes no sistema de bolsas e auxílios viram-se subitamente sem condições de se manter diante de suas famílias. Nesse sentido o governo demonstrou falta de planejamento de longo prazo em tornar essas políticas sustentáveis. Como plano para diminuir as dificuldades, montamos uma equipe composta de alunos e professores no sentido de aconselhar os ingressandos a respeito de se manter financeiramente em uma cidade como o Rio de Janeiro, com sugestões de moradia e de rotina que visam minimizar o impacto financeiro da crise nas políticas anteriores de auxílio. A capacidade de mitigação desses aspectos negativos tem se mostrado razoavelmente bem sucedida. Para a graduação, temos bolsistas de Iniciação Cientifica e de Extensão, além de estudantes que recebem bolsa de auxílio estudantil (através da Superest). Para a Pós-Graduação, temos bolsistas de mestrado e doutorado (Capes DS) e bolsas de Doutorado Faperj. Os alunos de pós-graduação são financiados pela verba PROAP/Capes. Há uma resolução do PPG que determina os critérios para concessão desse auxílio, que inclui a participação do discente em seminários de pesquisa e desempenho acadêmico. A maioria dos pós-graduandos já recebeu esse auxílio para um evento nacional anual; e alguns doutorandos receberam auxílio para eventos internacionais. As bolsas de Iniciação Científica são distribuídas diretamente pela PR2 através do programa PIBIC. As de extensão são distribuídas pelo PIBEx. Não há ingerência da unidade nesses programas. O corpo docente estimula os estudantes a se engajarem nos projetos dos docentes. Alguns estudantes o fazem mesmo sem terem bolsa de estudo, mas a maioria aguarda uma bolsa para atuarem. Vários docentes são egressos do próprio curso de graduação em Astronomia. Egressos que atuam em outras instituições são frequentemente convidados para ministrarem palestras ou atuarem como avaliadores de bancas de defesa ou progressão. Há ainda, desde 1993, o encontro periódico chamado ENEAS (Encontro de Ex-Alunos), quando todo o corpo social formado por egressos são convidados a visitarem o observatório para uma troca de experiências com o atual corpo docente e discente. O último ENEAS ocorreu em 2015. O próximo deverá ocorrer em 2019. Nas visitas acima mencionadas, a opinião de egressos é colhida e pode levar à reformulação de políticas administrativas e educacionais quando pertinentes. Os egressos atuam frequentemente como pesquisadores em astronomia ou áreas afins, em universidades de todo o país. Alguns têm emprego

fixo no exterior, em países como EUA, Inglaterra, Polônia, entre outros. Há egressos em postos importantes do contexto astronômico brasileiro. Podemos citar o seguinte caso de egressos em posições de destaque: Daniela Lazzaro (ex-presidente da Comissão Brasileira de Astronomia; vice-diretora do Observatório Nacional); Bruno Vaz Castilho (diretor do Laboratório Nacional de Astrofísica); Duília de Mello (prêmio Diáspora Brasil em Ciências 2013), entre outros.

6.ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2018

6.iii) Ações a Desenvolver

Não temos previsão de ações específicas neste item que já não esteja delineada acima.

INSTITUTO TÉRCIO PACITTI DE PESQUISAS E APLICAÇÕES COMPUTACIONAIS

Conforme dito anteriormente, por não possuir um curso de graduação próprio, as atividades regulatórias dos estudantes se encontram junto aos cursos de pós-graduação da Instituição (PPGI e HCTE). As políticas para alunos são intrínsecas aos programas bem como as atividades de apoio. O NCE conta com espaços de convivência e estudo. Em especial vale destacar o condomínio de projetos onde os alunos e professores com ideias inovadoras podem iniciar os seus projetos que podem virar desde projetos de pesquisa à startups. O acesso ao condomínio de projetos está condicionado à aprovação do conselho deliberativo que julgará de acordo com a missão da Unidade. Sobre o intercâmbio, a unidade conta com o apoio de diversas Instituições internacionais conforme visto no Plano Diretor Institucional da UFRJ.

3.6.c) CCS - Centro de Ciências da Saúde

A Decania do CCS preocupada com esta dimensão aprova, no ano de 2017, o Setor de Humanização e Acolhimento (SHA) cuja função principal é proporcionar aos estudantes um espaço do ouvir e do cuidar, oferecendo algumas atividades (Florais, Reiki, Yoga, Meditação, Alimentação Saudável e

Dança de Salão) para contribuir no processo acadêmico dos estudantes, pois precisamos olhar o homem como um ser integral, holisticamente. Desde a sua implantação até o presente momento já contabilizamos cerca de 200 estudantes, de várias Unidades Acadêmicas do CCS, atendidos.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

6.i) Relatório da Unidade

A política de atendimento ao discente é realizada pela coordenação de graduação e pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico da FO, que faz atendimentos semanais de alunos agendados. Outras formas de atendimento visam incentivo cada vez maior dos discentes nas atividades de extensão, iniciação cientifica, e monitorias com o objetivo de qualificação discente e possibilitar que os alunos encontrem identificação com a profissão de escolha. Como a FO é um curso caro e, no presente, isso afeta a taxa de evasão do curso, a faculdade tem implementado projetos que permitem auxiliar na permanência dos alunos como o projeto "Eu quero ser cirurgião dentista" que reliza empréstimo de instrumentais odontológicos doados para alunso em situação de vunerabildaide.

6.ii) Análise das Informações

O atendimento ao discente em situação de vulnerabildade social é ainda incipiente.

6.iii) Ações a Desenvolver

- aumentar o programa de tutoria discente pela COAA

- incentivar outras atividades recrativas como a prativa de esportes.

-melhorar a discussão interna realtiva a dificuldades encontradas na convivência estudantil e com docentes.

NÚCLEO DE BIOÉTICA E ÉTICA APLICADA – NUBEA

6.i) Relatório da Unidade

Com relação à pós-graduação (PPGBIOS):

Políticas de Acesso: incorporação de política de cotas para o mestrado.

Permanência de estudantes: bolsas de mestrado e doutorado, utilizando critérios sociais e econômicos no sentido de favorecimento aos de menor renda.

Políticas de participação dos estudantes: em atividades de ensino através de estágios para os bolsistas; em projetos de extensão através da disponibilização pelo PPGBIOS de créditos para atividade de extensão; na vida política do PPG através da representação de mestrando e de doutorando no Conselho Deliberativo (CD) do PPGBIOS; temos apresentado sempre candidaturas a doutorado sanduíche internacional; temos bolsas de Demanda Social da Capes, de projeto financiado pela CAPES (o de políticas de inclusão de pessoa com deficiência e terapias assistivas), bolsas das instituições associadas ao programa (FIOCRUZ); nossas políticas de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes são levadas a cabo com a estruturação do PPGBIOS em macro-projetos e os laboratórios do NUBEA, uma vez que os alunos ao ingressarem no PPGBIOS escolhem um dos macroprojetos e dessa forma são instados a participar das reuniões dos laboratórios e participar dos projetos do laboratório; inserção profissional dos egressos na vida da Unidade: os 4 professores substitutos do NUBEA são egressos de nosso curso de doutorado e além disso, há muitos ex-alunos participando dos laboratórios ora como pos doutorandos ora como colaboradores voluntários.

6.ii) Análise das Informações

Diagnósticos relacionados a avanços do PPGBIOS: progressiva inserção em projetos/cursos de extensão universitária; prêmios cientista do estado dados a docentes do PPGBIOS; inserção de cotas no mestrado; prêmios nacionais e internacionais a teses/projetos de pesquisa do binômio discente/docente.

6.iii) Ações a Desenvolver

Baseado nas descrições acima, o PPGBIOS tem pensado em ações que reforcem a integração administrativa entre as 4 IES; expansão das cotas discentes para populações vulneráveis conforme recomendação através de resolução CEPEG 03/2018; fortalecimento do Pós-Doutorado conforme recomendação da CEPEG 04/2018; estímulo ao aumento na produtividade docente, o que pode trazer contribuições significativas à avalição peloa CAPES.

INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX - IDT

6.i) Relatório da Unidade

A política de atendimento aos discentes ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE - NUTES

6.i) Relatório da Unidade

Por se tratar de atividades acadêmicas restritas a pós-graduação stricto sensu, todo acesso aos cursos dá-se por intermédio de editais públicos. Para ampliar o acesso e corrigir distorções na sociedade, desde 2017 adotamos as cotas sociais, raciais, para estrangeiros e funcionários da UFRJ em todos os editais de ingresso no mestrado e doutorado. A unidade conta com espaço de participação dos alunos de pós nas decisões do programa por meio da representação estudantil; e para que possam ter uma convivência na unidade, cada laboratório conta com salas de alunos. A participação de estudantes de graduação nos laboratórios tem sido constante. Em todos os editais de PIBIC, PIBEX etc. o corpo docente faz um esforço para enviar propostas. O resultado é que temos em 2018, quase uma centena de alunos de graduação atuando nos projetos de pesquisa e de extensão, como bolsistas e/ou voluntários. Outra forma destacada de atendimento aos discentes se encontra nas ações de internacionalização. Em 2018, demos continuidade aos esforços coletivos que já vinham sendo feitos e buscamos: (I) consolidar e expandir a participação de discentes do Programa em projetos internacionais; (II) incrementar as publicações com discentes em veículos com abrangência internacional e a participação em eventos científicos internacionais; (III) ampliar o intercâmbio de discentes do Programa em universidades e programas estrangeiros e de discentes estrangeiros para o NUTES; (IV) ampliar o intercâmbio de estudantes em programas de doutorado sanduíche e/ou sanduíche reverso, atraindo estudantes estrangeiros para o Programa. Consideramos que estas ações se desdobram sem oportunidades de formação de importância fundamental para os alunos. No âmbito das parcerias e projetos internacionais, merecem destaque, em 2018, a participação de docentes do Programa em projetos internacionais (ex. “Diálogo de saberes en el pacifico colombiano a través la enseñanza de las ciencias” junto à Faculdade de Pedagogia da Universidad del Valle, em Santiago de Cali, Colombia). Como resultado da cooperação por meio do projeto “Relações entre conhecimento científico e educação ambiental na formação inicial de professores de ciências: um estudo entre Brasil e Colômbia”, iniciado em 2014, fruto da

colaboração entre três docentes do Programa com a Universidad del Valle (Colômbia), contemplado pelo Programa Colciencias/Capes, teve sua finalização em 2017 com a realização de quatro oficinas (duas por ano) para estudantes envolvidos no projeto; de seminários nos grupos de pesquisa envolvidos: (i) interno ao grupo da equipe brasileira e (ii) equipe brasileira com a presença de estudantes estrangeiros em missão de estudo e (iii) com a presença de pesquisadores estrangeiros em missão de trabalho. Como resultado dessa parceria, em 2018 foi iniciado a colaboração com outros docentes do programa o que acarretou em atividades realizadas na Universidad Del Valle com o grupo de investigação "Ciencia, Educación y Diversidad" de la Universidad del Valle, Cali-Colombia, para participar no projeto de pesquisa "Diálogo de saberes en el pacifico colombiano a través la enseñanza de las ciencias" na qualidade de co-investigadora internacional. Desde 2017, são realizados seminários com os alunos de pós-graduação, encontros científicos, palestras. Também estamos em regime de co-orientação de duas alunas (uma doutoranda e uma mestranda) com o coordenador do grupo de pesquisa. Foram mantidas cooperações acadêmicas produtivas e registram-se produções bibliográficas em parceria com docentes das Universidades de Toronto e Laval (Canadá), Católica da Austrália, Washington (Tacoma) e University College London/Institute of Education. O resultado até o momento é o significativo incremento das publicações em inglês e espanhol obtidas em periódicos e anais de eventos internacionais, incluindo participação discente.

6.ii) Análise das Informações

No que diz respeito ao intercâmbio de discentes, Programa contou no ano de 2018 com estudantes da América Latina: 2 doutorandas e 1 mestranda do Peru, 1 mestranda da Argentina, 1 mestrando do Chile. Essas participações tem trazido um impacto muito positivo entre os discentes e docentes. Para melhorar a condição de participação de estudantes estrangeiros, a UFRJ normatizou e o PPGECS prontamente aderiu em suas normatizações a possibilidade de produção da tese/dissertação em língua espanhola, também passou a realizar bancas de qualificação e defesa com a possibilidade de participação de membros à distâncias utilizando as ferramentas de comunicação (Skype). A taxa de evasão do programa é bastante baixa, em torno de 3% ao ano, em geral causada por questões de ordem pessoal. O Tempo Médio de Titulação manteve-se dentro da média indicada pela área de Ensino da CAPES: até 30 meses para o mestrado e 52 para o doutorado.

6.iii) Ações a Desenvolver

Estimular intercâmbios discentes. Criar mecanismos de incentivo à traduções de artigos para as línguas inglesa e espanhola. Desenvolver planejamento conjunto com a Biblioteca de Recursos Instrucionais para ampliar os serviços disponíveis disponíveis aos alunos, oferecendo orientação para formatação de trabalhos acadêmicos, elaboração de ficha catalográfica e treinamento para busca em bases de dados e de periódicos.

INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO GÓES - IMPPG

O acesso ao Curso de Microbiologia segue o formato de acesso comum a todos os cursos da UFRJ, de acordo com normas estabelecidas pela Pró-Reitoria de Graduação. São aceitos alunos aprovados no Sistema de Acesso Enem / Sisu. Esta é a principal modalidade de acesso. Parte (50%) das vagas é oferecida no sistema de livre concorrência. O restante é reservado para alunos de ações afirmativas do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Além disso, o Sistema de Acesso Enem / Sisu, no contexto das políticas afirmativas de inclusão, inclui uma cota adicional de vagas do curso de graduação para pessoas portadoras de deficiência. São aceitos, ainda, alunos na modalidade de Transferência Externa, Isenção de Concurso de Acesso, Transferência Ex-Ofício, Programa Estudante Cortesia e Convênio Internacional seguindo as normas da legislação vigente. Todo o processo de seleção é centralizado na Pró-Reitoria de Graduação, que encaminha os alunos selecionados para a Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia. O acompanhamento pedagógico segue o modelo preconizado pela UFRJ e está baseado na atuação da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). A COAA do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia foi constituída de forma a cumprir o estabelecido na Resolução CEG 02/16. Composta por uma comissão de cinco docentes, com um representante de cada um dos quatro departamentos que integram o Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, dois representantes discentes e o Coordenador de Ensino de Graduação, como seu presidente. A COAA se reúne mensalmente em sessões ordinárias para analisar e deliberar sobre questões apresentadas em processos envolvendo o corpo discente (protocolados por discentes, seus orientadores e docentes). Caso seja necessário, a COAA entrevista alunos e assegura que seus direitos sejam respeitados. Todos os componentes da COAA são docentes do Curso de Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia e são extremamente comprometidos com o ensino e a formação dos alunos. Os cinco professores são indicados pelos diferentes Departamentos do IMPG e seus nomes são homologados pela Congregação; os representantes estudantis são indicados pelo Centro Acadêmico. Todos os nomes, após homologação pela Congregação, são publicados no Boletim da Universidade. Além do acompanhamento pelo COAA, cada aluno apresenta individualmente um

orientador acadêmico, o qual faz parte do Corpo de Professores Orientadores (CPO) e atua como orientador científico do aluno, coordenando suas atividades de estágio. Esse orientador pode ser indicado pelo COAA ou escolhido pelo próprio aluno (alternativa mais frequente). Cabe ao orientador acadêmico auxiliar seus orientandos no entendimento dos procedimentos acadêmicos que os afetam; verificar, ao final do período letivo, quais de seus orientandos poderão ser enquadrados na Resolução CEG 10/2004, que trata de jubilamento, e solicitar que eles organizem seus Planos de Estudos para o período letivo subsequente; elaborar o relatório de desempenho de seus orientandos que poderão ser enquadrados na Resolução CEG 10/2004 entregue à COAA/CEGRIM no início de cada período letivo; emitir parecer, quando solicitado pelo COAA/CEGRIM, sobre o desempenho acadêmico de seus orientandos; acompanhar a vida acadêmica dos beneficiários de Auxílio ao Estudante no sentido de orientá-los a respeito das normas de solicitação, concessão, renovação e cancelamento de seus respectivos auxílios ou benefício moradia de acordo com o estabelecido na Resolução CEG 01/2008. Esse formato permite um acompanhamento individual de cada aluno, detectando suas necessidades e demandas. As secretárias de graduação e pós-graduação funcionam de segunda à sexta-feira no horário de 8 às 17 horas.

INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS

O IBqM não dispõe de cursos de Graduação. O Instituto oferece disciplinas obrigatórias e eletivas que integram o plano pedagógico dos diversos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. O IBqM dispõe de bolsas de monitoria, que possuem importância relevante tanto no que diz respeito ao aprimoramento dos alunos monitores bolsistas, quanto no auxílio dos demais alunos. Atualmente, mais de 200 alunos desenvolvem estágio de Iniciação Científica e/ou monografia no nosso Instituto. Muitos alunos de graduação também particpam dos projetos de extensão desenvolvidos pelo IBqM. O IBqM não dispõe de cursos de Graduação. O Instituto oferece disciplinas obrigatórias e eletivas que integram o plano pedagógico dos diversos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. Logo, o IBqM não participa dos processos de ingresso, matrícula, tampouco mantém assentamentos de alunos de graduação. O IBqM dispõe de bolsas de apoio pedagógico, que propicia a atuação de alunos monitores bolsistas com foco na diminuição de reprovações e evasões. Além disso, criou-se duas disciplinas eletivas para ajudar os alunos a aprender os conceitos básicos de bioquímica. O IBqM realiza atos acadêmicos baseadas nas regulamentações da Universidade. Nas matérias em que não há ainda uma regulamentação pelo

CEG, as normas são elaboradas pela Comissão de Graduação do IBqM. Ao término de cada bloco ou disciplina, os alunos preenchem um formulário de avaliação o qual aborda aspectos gerais da disciplina, aproveitemento do curso e desempenho do docente. O IBqM oferece atendimento presencial e a distância (e-mail e telefone). Não há políticas específicas de atendimento aos alunos até então. As principais dificuldades encontradas em relação ao atendimento é o espaço exíguo ocupado pela secretaria de graduação. No entanto, já foi designado para a secretaria um espaço maior e adequado para rotina de atendimentos. O IBqM dispôs de 06 bolsas do Programa de Monitor Bolsista e de 05 bolsas do Programa de Apoio Pedagógico, ambos da PR-1/UFRJ. Atualmente temos 24 docentes com bolsa CNE e 4 com bolsa JCNE da FAPERJ. Além disso, temos um total de 25 bolsas de pesquisador do CNPQ. Não foi possível verificar a quantidade de Bolsas de Apoio Técnico pois não temos esse registro.Também não foi possível verificar bolsas de estudantes de IC. O IBqM tem cerca de 80 doutores em estágio pós-doutoral com bolsa. Ex-alunos de cursos de graduação do CCS atendidos pelo IBqM e que realizaram estágio de Iniciação Científica nos laboratórios do nosso Instituto, ingressam com frequência no nosso programa de pós-graduação stricto *sensu*. O Programa de Pós-Graduação em Química Biológica tem sido capaz de formar pesquisadores que atuam em outros programas de Pós-Graduação dentro e fora da UFRJ. De fato, um levantamento realizado no final de 2013 mostrou que cerca de 75% dos 400 doutores formados em nosso Programa atuam na área de ensino e pesquisa. Tal levantamento foi realizado principalmente por meio de consulta à Plataforma Lattes do CNPq. E quanto ao curso de pós-grduação *lato sensu*, Cerca de 95% dos alunos estão exercendo função docente em escolas de Ensino Fundamental e Médio das redes pública e particular e fazem-se lograr do curso para progressão por capacitação. O IBqM possui o curso de pós-graduação em Química Biológica, que absorve muitos dos estudantes de graduação que participaram dos estágios rotatórios e programas de iniciação científica nos nossos laboratórios. Os alunos de Inicação Científica ingressam na pós-graduação como alunos de mestrado e doutorado. Participam diretamente da orientação de outrso alunos de Iniciação Científica, das atividades didáticas do instituto através do Crédito Didático, disciplina obrigatória da pósgraduação, na qual os alunos desenvolvem sua capacidade didática, através da prática, junto aos alunos de graduação. Além de contribuírem diretamente para produção de conhecimento científico e publicação de artigos.

N.º de eventos realizados no ano anterior pela Unidade e estimativa de estudantes participantes:

-X Simposio de Oncobiologia da UFRJ, CCS-UFRJ - setembro 2016

-No-Budget Science, CCS-UFRJ - 7 edições em 2016

- 4th South American Workshop on new trends in Advanced Fluorescence Microscopy Techniques, 2016 at the Universidad de Concepción, Facultad de Ciencias Químicas, Chile.

-Performance Auto-organização - uma alternativa para produção e consumo de combustíveis, março de 2016, Museu do Amanhã

-Pint of Science - Rio de Janeiro – maio de 2016, Bar do Ernesto, Desacato e Olho da Rua

-Euraxess Science Slam - Final do concurso de comunicação científica – outubro de 2016, Lapa Café

N.º de trabalhos de estudantes publicados no ano anterior

No ano passado tivemos um total de 56 trabalhs publicados em revistas indexadas com participação de alunos matriculados na pós-graduação. Quanto aos trabalhos publicados com participação de estudantes de Iniciação Científica, estamos fazendo esse levantamento

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (ICB) - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MODALIDADE MÉDICA

Com adoção ao sistema ENEM/SISU houve democratização do acesso, tendo a UFRJ estabelecido uma cota de 30% para alunos provenientes de escola pública com renda mensal per capita inferior a um salário mínimo. A partir do acesso para 2013 e com a promulgação da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, a UFRJ alterou a sua política de acesso para contemplar etnias e critérios sociais de acordo com o que a Lei determina, estabelecendo, desde 2013, o percentual de 30% de reserva de vagas para os grupos contemplados pela Lei com o aumento desse percentual para 50% a partir de 2014, antecipando deste modo o prazo de quatro anos para a aplicação integral do previsto pela Lei. Para esses alunos cotistas, está em implantação desde 2011, um programa de acompanhamento e apoio pedagógico ao aluno com o uso de metodologias ativas como ação complementar às atividades curriculares, assim como, a concessão de bolsas especiais para monitores e tutores que participam do programa. Além disso, como forma de incentivar e garantir a permanência e dedicação dos alunos que ingressam via ação afirmativa, a UFRJ implantou, talvez o maior programa no Brasil de concessão de bolsas de auxílios (permanência, moradia, transporte) que, em conjunto, com outras de caráter acadêmico, como as de iniciação científica, iniciação tecnológica, monitoria e apoio aos laboratórios de informática são fundamentais para incentivar e garantir a dedicação plena dos ingressos aos cursos universitários. No Curso de Graduação em Ciências Biológicas: modalidade médica os estágios rotatórios em laboratórios e de iniciação cientifica são obrigatórios. Há incentivo para intercâmbio com outras instituições de pesquisa. Atualmente, há alunos de diferentes países da África no Curso, em acordo com o decreto

presidencial n. 7948/2013. Ao longo dos últimos 20 anos o Curso de Ciências Biológicas: Modalidade Médica formou 459 alunos e conta com 352 matrículas ativas. Tem apresentado uma taxa média de formação do corpo discente de 50% ao longo dos últimos 20 anos, atingindo marcas de 80% no início da década de 2000. O principal motivo que leva à evasão no curso em particular é o desejo dos ingressantes de cursar a carreira de Medicina. Com freqüência as solicitações de cancelamento de matrícula são acompanhadas da justificativa de mudança de carreira para Medicina particularmente. Com a forma de ingresso por SISU, especulamos que esse problema tenha se acentuado e a mobilidade de curso passou a ser mais freqüente, tendo sido registrada solicitação de cancelamento de matrícula para ingresso em curso de História, Matemática e Física, por exemplo. Nunca foi registrada solicitação de cancelamento de matrícula por motivo de descontentamento com o curso em si ou com desavenças e problemas ao corpo docente ou matriz curricular. De forma inversa, também é possível observar que o curso apresenta boa visibilidade para o público discente externo que tem, consistentemente, procurado o ingresso no curso através das modalidades disponibilizadas pelo edital TIM/UFRJ. Ao longo dos últimos 6 semestres é possível observar que houve uma procura de 96 alunos externos ao curso que se candidataram, via edital TIM/UFRJ, ao processo de ingresso na UFRJ. Desse total, 42 foram aprovados e compõe nosso corpo discente. Foi realizada uma pesquisa relativa ao perfil do egresso contabilizando alunos formados até 2011. Essa pesquisa deu origem à monografia intitulada "FORMAÇÃO DE PESQUISADORES: UMA AVALIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MODALIDADE MÉDICA APÓS 18 ANOS DE SUA CRIAÇÃO" da aluna TATIANA LUCAS RODRIGUES sob orientação da Profa. Daniela Uziel. "Os resultados indicam que a maioria dos alunos (86%) ingressa no curso com o objetivo de atuar na área de pesquisa, e que ao se formarem ingressam em cursos de pós-graduação, dando continuidade à sua formação. Dos alunos formados no curso, que ingressaram entre 1994 e 2001, 19% se tornaram docentes em universidades públicas e 3% em universidades particulares" (TATIANA LUCAS RODRIGUES e DANIELA UZIEL). Está planejado para 2017 nova sondagem no público egresso para levantamento de dados dos alunos formados a partir de 2011. O exame do ENADE realizado em 2006 contou com a participação de 57 estudantes divididos entre ingressantes (29) e concluintes (28). A nota média dos estudantes de Biomedicina/UFRJ concluintes no Componente de Formação Geral foi de 48,9 enquanto que a média no Brasil foi de 48,5. A média dos estudantes ingressantes foi de 61,6 enquanto que a média no Brasil foi de 46,2 nesse mesmo componente. No Componente Conhecimentos Específicos a nota média dos concluintes do curso foi de 55,9 enquanto que no Brasil foi de 43,8. A nota média dos estudantes ingressantes do curso foi de 56,7 enquanto que a média nacional foi de 30,7. O conceito final do curso nesse exame foi 4 em uma escala de 1 a 5 onde 5 é a maior nota. A faixa de notas se dá da seguinte maneira: conceito1 (nota média dos alunos entre 0 e 0,9), conceito 2 (nota média dos alunos entre 1 e 1,9), conceito 3

(nota média dos alunos entre 2 e 2,9), conceito 4 (nota média dos alunos entre 3 e 3,9) e conceito 5 (nota média dos alunos entre 4 e 5). É importante ressaltar também que o conceito final do ENADE não leva em conta somente o desempenho dos alunos, contabilizando também a infraestrutura, acesso à internet e principalmente a qualificação. O exame do ENADE realizado em 2013 contou com a participação de 85 estudantes concluintes. A nota média dos estudantes de Biomedicina/UFRJ no Componente de Formação Geral foi de 55,7, na região foi de 50,7 e no Brasil foi de 49,5. No Componente Conhecimentos Específicos a nota média dos concluintes do curso foi de 53,9, na região foi de 48,6 e no Brasil foi de 46,9. O conceito final do curso nesse exame foi 4. Comparando-se 2010 e 2013 percebeu-se acentuada melhora no desempenho dos alunos tanto em nível local quanto em nível nacional. A coordenação do curso e a COAA acompanham periodicamente os alunos com fraco desempenho acadêmico (CR menor que 5), realizando planejamento acadêmico e indicando a tutoria de docentes quando necessário. É notável também o crescimento de casos de problemas com a saúde mental dos estudantes, fato que vem sendo relatado com cada vez mais frequência tanto pelo corpo docente quanto pelo corpo discente de forma espontânea. Somente nos últimos 2 anos foram realizados 18 encaminhamentos para o serviço de atendimento e triagem do setor de apoio psicológico da Superest. É igualmente notável o aumento do grau de dificuldade dos alunos com disciplinas do ciclo básico, tendo sido alocados 6 bolsistas de monitoria para diferentes disciplinas como estratégia de reforço escolar. Em 2018, a COAA irá aumentar o número de professores orientadores na CPO, que atualmente retringe-se aos membros da COAA. A Coordenação do Curso de Ciencias Biologicas: modalidade médica vem atuando junto aos alunos que apresentam fraco desempenho acadêmico e reprovações sucessivas. Ao inicio de cada semestre, os alunos com desempenho e CR abaixo de 5,0 são convocados para uma reunião onde é feito um levantamento das principais dificuldades e elabora-se encaminhamento de soluções. É feito também o planejamento da grade horária a longo prazo, onde é levado em conta o número de disciplinas que o aluno precisa cursar e o tempo de integralização do curso, de forma que a grade possa ser cumprida com o máximo de aproveitamento. Sempre que necessário, os alunos apresentam suas demandas e são prontamente atendidos pela Coordenação. Existe também o encaminhamento individual quando o aluno apresenta sérias deficiências/dificuldades em disciplinas manifestadas pela reprovação sucessiva e acompanhamento dos alunos por professores orientadores. Um dos aspectos positivos é a variedade de políticas de atendimento ao estudante como atendimento psicológico, sócio-econômico através das bolsas estudantis, transporte (passe-livre) e alojamento. Entretanto, em contrapartida, há quantidade insuficiente de oferta de assistência. Com a vinda de alunos de outros estados após a unificação do processo seletivo (ENEM) e a diminuição da verba do governo federal repassada à universidade, a quantidade de alunos atendidos tem sido insatisfatória. Com relação ao

Ensino, no curso de Ciências Biológicas-modalidade médica há oferta de 3 bolsas de monitoria anual, 3 bolsas de apoio pedagógico e 3 bolsas para o Laboratorios de Informática da Graduação. Alem disso, os programa de graduação recebem bolsa de monitoria sendo 30 para a anatomia, 29 para Histologia, 4 para biologia celular e 2 para Farmacologia. O preenchimento das vagas é realizado por meio de Editais distintos, com prova escrita e prática, quando pertinente. Com relação à Extensão, há 4 bolsas do projeto de extensão "Ciência sobre Rodas"; e 1 bolsa do Museu de Anatomia. Com relação à pesquisa, há mais de 30 alunos de graduação no ICB que realizam estágio de iniciação cientifica com bolsas da FAPERJ, CNPq e CAPES. Tais bolsas são ligadas a projetos de docentes de distintos cursos na UFRJ. Na pós-graduação, todos os 95 alunos de Mestrado e Doutorado do PPG em ciências Morfológicas recebem bolsa da CAPES ou CNPq. Alem disso, há bolsistas de pós-doutorado em vários Laboratórios do ICB. A Coordenação do Curso participa da organização do evento "Conhecendo a UFRJ" e conta com a participação dos alunos. Os coordenadores das disciplinas de caráter extensionista organizam eventos que contam com a participação dos alunos inscritos nessas disciplinas. Quanto aos intercâmbios, estes existiam por meio do programa Ciência sem Fronteiras, o qual foi extinto pelo governo federal. Na grade curricular do Curso de Graduação em Ciencias Biológicas: modalidade medica, além das disciplinas de estágios em projetos científicos e extensionistas, há disciplina de monitoria onde os alunos desenvolvem trabalhos relacionados. No projeto Pedagógico do Curso consta o objetivo que os alunos do Curso desenvolvam estágios de iniciação cientifica rotatórios (atuando em diferentes laboratórios por período semestral) e em estágio técnico avançado de 225h. Alem disso, os alunos são incentivados a realizarem estagio de 500h em área de interesse para que quando formados possam atuar como profissional na área em questão. Os estágios em Análises Clínicas são realizados no Hospital Escola São Francisco de Assis, no Laboratório Sérgio Franco e no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira. Os estágios em empresa são realizados em empresas da área biomédica devidamente cadastradas na PR-1 da UFRJ. Embora existam medidas de orientação sobre oportunidades de trabalho, área de atuação do profissional Biomédico, e subscrição de cartas de recomendação. Há egressos do Curso de Ciencias Biologicas modalidade médica que foram aprovados em concursos públicos e hoje atuam como técnico ou professores efetivos do ICB/UFRJ. Há egressos que atuam na Empresa Junior Antônio Paes de Carvalho, situada no ICB e participam em workshops da Liga Acadêmica de Ciências Forense. Além disso, há alunos que ingressam em curso de pós-graduação do ICB ou em outros Institutos no CCS ou na UFRJ ou em Instituições de Pesquisa no Rio de Janeiro que possuem cooperação com Laboratórios do ICB e do CCS. Há egressos que realizam pos-doturado nos laboratórios do ICB e atuam como co-orientadores de alunos de graduação do Curso desenvolvendo estágios de iniciação cientifica. A Coordenação do Curso de Ciencias Biologicas: modalidade médica implementou o questionário do egresso para obter o retorno dos alunos em diferentes anos após

sua formação. O questionário visa compreender se a formação recebida pelo aluno durante o curso aumentou suas chances de inserção no mercado de trabalho por ele almejado. Majoritariamente, de acordo com a avaliação das respostas, nossos egressos se inserem em atividades relacionadas à pesquisa e à docência e ocupam em grande escala quadros no setor público. Há também destaque para alunos que empreendem seus próprios negócios e atuam em agências públicas. Um percentual alto de alunos egressos ingressa na pós-graduação. De modo geral, os alunos tem sucesso em concluir o Doutorado, recebem prêmios e são elogiados na Defesa de Tese. Não há mecanismo, no contexto das Universidade Federais de rastrear o destino dos egressos fora da Universidade e automaticamente colher opinião sobre seus eventuais empregadores. Quando os egressos permanecem na Instituição, concursados ou na qualidade de estudantes de Pós-graduação, há possibilidade de obter a opinião dos "empregadores" através dos mecanismos tradicionais usados para acompanhamento e avaliação discente/docente/servidor técnico administrativo. A maioria dos egressos atuam em pesquisas cientiíicas temáticas de relevância mundial, nacional e regional, em grupos de pesquisa que desenvolvem projetos na área de zica vírus, câncer, diabetes, doenças neurodegenerativas, bioengenharia e terapias regenerativas, dentre outros, no contexto da ciência básica, básico-clinica e aplicada.

N.º de eventos realizados no ano anterior pela Unidade e estimativa de estudantes participantes:

Na graduação, 5 eventos foram realizados no último ano: 1) Semana de Integração Acadêmica; 2) Semana da Biomedicina; 3) Semana de Calouros; 4) Simpósio da Liga de Ciências Forenses; 5) Conhecendo a UFRJ. Neste ultimo 30 alunos de graduação participam em atividades da UFRJ para um publico de cerca de 2.000 alunos do ensino médio da rede pública e privada. Na Pós graduação, ocorre a Semana de Pós-graduação diversos workshops durante o ano, onde há grande participação de alunos. Há ainda o Curso de verão organizado pelos alunos de pós-graduação sob a coordenação do PCM. Neste ultimo, o publico alvo são alunos de todo o Brasil e estrangeiros.

N.º de estudantes em participações em eventos externos no ano anterior:

A pós-graduação do PCM abre edital anualmente para que os alunos participem de congressos nacionais e/ou internacionais. Devido à diminuição da verba Federal, o número de auxílios para este fim diminuiu no ultimo ano.

N.º de trabalhos de estudantes publicados no ano anterior:

Dezenas de alunos da pós-graduação do ICB e alunos da graduação publicaram artigos nos últimos anos em revistas cientificas indexadas.

INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO

6.i) Relatório da Unidade

Acesso exclusivamente via ENEM. Para acompanhamento pedagógico temos a COAA (Comissão de Orientação Acadêmica) do curso, que se reúne a cada 15 dias ou em caráter extraordinário se houver demanda. A COAA tem a obrigação de identificar e propor medidas para auxiliar os discentes em resolver problemas que possam surgir ao longo do curso. Todos os alunos do curso de Ciências Biológicas Biofísicas passam por estágios rotatórios, em laboratórios obrigatoriamente de áreas diferentes, de forma que sejam sujeitos a diferentes tipos de abordagens e de interesses e de forma que possam despertar seu interesse final a pesquisa. Todos os estudantes são encorajados a integrar o programa de Iniciação Científica. Na nossa concepção, o Programa de Iniciação Científica é um dos mais importantes na formação científica de nossos futuros pós-graduandos. Praticamente todos os ingressantes em nossa Pós-Graduação tem formação de Iniciação Científica. Os professores dos Programas de Pós-Graduação da Unidade dedicam-se à formação desses estudantes proporcionando estágios em seus laboratórios e a formação científica adequada. Vários alunos de Iniciação Científica recebem bolsa dos Programas PIBIC-CNPq, CNPq-balcão e FAPERJ e, eventualmente, de projetos de pesquisa que estão sob a responsabilidade do pesquisador, tais como, o INCT. Além disto, os Programas de Iniciação Científica são disciplinas eletivas de vários cursos de graduação e a proximidade entre alunos de graduação e Pós-Graduação em diversas atividades tem estimulado a inscrição nessa disciplina. Desta forma, os docentes do Instituto de Biofísica contribuem para a formação científica de alunos de graduação das diversas áreas do saber, inclusive nas que ainda não têm grande tradição científica como Fisioterapia, Fonoaudiologia e Educação Física. Pelo caminho da Ciência, os laboratórios vêm contribuindo para aprimorar o ensino de graduação nesses cursos, estimulando-os a realização de pesquisa e também de extensão que com certeza contribuem na participação acadêmica, revertendo estigmas educacionais arraigados. Os reflexos da Iniciação Científica na Pós-Graduação são, portanto, extraordinários, trazendo pós-graduandos melhores preparados e mais “amadurecidos”. Indicativos concretos são a participação de alunos de graduação nos artigos científicos como discentes-autores e ressalta-se também, o número significativo de estudantes de graduação que apresentam desempenho excelente no processo de seleção para Pós-Graduação, alguns deles ingressando direto para o Doutorado. Os dados acima relativos aos estudantes do curso de Ciências Biológicas -Modalidade Biofísica são organizados pela Secretaria de Graduação e serviram como base para uma série de mudanças propostas no novo Projeto Pedagógico do curso organizado pelo

Núcleo Docente Estruturante (NDE) e que está em fase de implementação. A ação continuada do NDE do curso leva em consideração esses dados além da interação direta com membros do corpo Discente. Existe a figura do orientador Acadêmico, algum docente do Curso, designado pela COAA em conjunto com a opinião do próprio aluno de forma que este docente possa auxiliar o discente no que diz respeito a montar uma grade horária flexível e compatível, indicar bibliografia de apoio e até mesmo ministrar aula ou explicar de forma mais direta determinado aspecto da matéria que o aflige. Para as disciplinas iniciais, nas quais os alunos apresentam déficit advindos do ensino médio, temos alocado monitores do programa de Apoio Pedagógico. Tal apoio tem se mostrado eficaz, principalmente para as disciplinas de Matemática e Física. Esta eficácia tem sido comprovada tanto nos cursos de Biofísica como no de Nanotecnologia. O IBCCF segue e obedece a regulamentação geral da UFRJ para o assunto. Todo ingressante na UFRJ recebe o manual do aluno onde todas as informações referentes a esta questão estão explicitadas. Na maioria das disciplinas este mecanismo é o mais tradicional possível: prova. Há ainda disciplinas que contam com atividades complementares como discussão de artigos científicos e apresentação dos mesmos na forma de seminários, mas no geral as provas são este instrumento de aferição do alcance dos objetivos. As políticas de atendimento ao estudante são muito concentradas na SUPEREST e na própria PR1, que possui subdivisões específicas para tais assuntos. Na Unidade temos a COAA e o acompanhamento pedagógico feito pelo Orientador Acadêmico quando demandado. Como aspectos positivos eu destacaria o suporte dado pela PR1 e por seus órgãos especiais na questão citada. Aspectos negativos, atualmente muitos dos problemas são provocados por distúrbios emocionais e psicológicos. Quadros frequentes de déficit de atenção, depressão, síndrome de pânico, etc. Nesse sentido, carecemos de uma Unidade que pudesse atender estes alunos aqui no CCS ou no Hospital Universitário. Existe algo para este tipo de ação na Praia vermelha, mas tem havido pouca adesão por parte dos necessitados daqui do Centro. Por hora, em vista da crise que a Universidade se encontra, não existe plano para superar este quadro. Bolsas de Monitoria e Apoio pedagógico foram mais de 100, mas não tenho os números definitivos. De Pesquisa, incluindo Pós-Doutorado, Doutorado e Mestrado, além das Bolsas dos pesquisadores, é algo quase que impossível de precisar. Não tive acesso a estes números. Todos os alunos de Pós-Graduação e quase todos os Pós Docs possuem algum tipo de Bolsa. O Instituto tem reconhecido a importância de oferecer e incentivar o aprendizado das habilidades necessárias para a atuação profissional dentro de um ambiente de inovação e empreendedorismo. A disciplina “Inovação e Empreendedorismo em Biotecnologia” já foi introduzida como requisito obrigatório para os alunos da Graduação em Ciências Biológicas - Modalidade Biofísica. Iniciamos também o Ciclo de Palestras sobre Inovação e Empreendedorismo Antônio Paes de Carvalho, que bimestralmente traz este tema de suma importância para perto do corpo docente e em particular para os alunos de Pós-Graduação. Em

2013 os alunos do curso de Nanotecnologia tomaram a iniciativa de criar a Empresa Júnior Auger Nanotecnologia. Desde 2016, esta empresa está sediada oficialmente no Instituto de Biofísica e seus processos seletivos são abertos aos alunos de Nanotecnologia, Biofísica e outros cursos selecionados. Atualmente, o corpo da empresa é composto por 12 alunos da Nanotecnologia, 2 da Biofísica além de alunos do curso de Física-médica, Biotecnologia, Engenharia de materiais e Metalúrgica, em um total de 20 membros. O apoio à inserção profissional dos egressos é vago. Institucionalmente, apenas alguns convênios com empresas, que em nada garantem inserção profissional (emprego), mas abrem as portas neste início de caminhada. No IBCCF existe participação dos egressos. A principal forma de integração dos egressos é a Pós-Graduação, e nisso eles tem sido bastante eficiente. Está bastante bem descrito esta inserção em um item anterior deste questionário. Muitos já concluíram o Doutorado e estão em Pós Docs no IBCCF ou em outras Instituições do Brasil e do Exterior. Esta inserção e retorno se dá principalmente na forma de ingresso destes nos nossos cursos de Pós-Graduação, ou em algumas poucas ocasiões, na qualidade de profissionais técnico- administrativos concursados. Além disso, existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética. Questionários disponíveis no sítio do IBCCF e mesmos iniciativas individuais de professores que fazem suas próprias avaliações. Além disso, os módulos disponíveis no SIGA, que infelizmente nem sempre são utilizados pelos docentes e discentes. O corpo de orientadores da PG Fisiologia e Biofísica publicou, em 2017, aproximadamente 100 artigos tendo alunos (ou egressos recentes) como autores e coautores sempre no extrato A1, A2 e B1.

6.ii) Análise das Informações

As políticas de apoio aos estudantes são focadas no âmbito acadêmico para permitir o adequado aproveitamento e engajamento dos alunos em seus respectivos cursos. A coordenação de Graduação tem buscado identificar disciplinas que apresentam maior desafio para os alunos e estabelecer ações como espelhamento de turmas para reduzir a relação professor/aluno e programas de monitoria que permitam um acompanhamento mais próximo dos alunos e atenuação de dificuldades com determinados conteúdos. Auxílio financeiro através de bolsas são obtidos através de programas no âmbito da UFRJ, com os programas de iniciação científica, tecnológica, extensão, e à docência, além das bolsas de monitoria e os Programas de Auxílio ao Estudante da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis.

6.iii) Ações a Desenvolver

Aumentar a interlocução da Coordenação de graduação com as coordenações de cursos de outras unidades que contam com disciplinas ministradas por professores do IBCCF. Ampliar o canal de comunicação com os alunos através da implementação de plataforma eletrônica para acompanhamento das disciplinas, divulgação de material didático, e interação com os professores além da sala de aula.

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PRODUTOS NATURAIS - IPPN

6.i) Relatório da Unidade

Os discentes que integram o PPGQPN do IPPN ingressam a partir de um processo seletivo, elaborado a partir de um Edital público. O processo seletivo ocorre pelo menos duas vezes por ano tanto para o Mestrado quanto para o Doutorado. Para o Mestrado, há a realização de prova escrita de conhecimentos (Química Orgânica) e língua estrangeira, análise de currículo e do histórico acadêmico. Para o curso do doutorado, considera-se a defesa do projeto de tese, análise de currículo e do histórico acadêmico. O acompanhamento pedagógico é feito diretamente pelos docentes orientadores ou responsáveis pelas disciplinas, não havendo nenhum processo formal para este tipo de apoio. O IPPN conta com o um refeitório, que é um espaço que visa dar condições de apoio a alimentação com disponibilização de água filtrada e geladeira. Os alunos tem acesso a estágio docente juntamente com os docentes que ministram aulas na graduação, participam ativamente da orientação dos alunos de Iniciação Científica e das atividades de extensão. Os alunos tem oportunidade de fazer estágio no exterior através dos programas de bolsa de doutorado sanduiche. Por ser uma unidade pequena e concentrada em um espaço físico reduzido, há uma excelente integração entre docentes e discentes, tendo os discentes, acesso fácil a todos os docentes da unidade. Esta boa integração permite ajudar os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais. Além disso, como nos últimos anos estamos percebemos uma grande dificuldade acadêmica para os discentes que ingressam no PPGQPN, criamos disciplinas básicas optativas para dar apoio acadêmico e estamos reformulando o quadro de disciplinas com a consciência deste aumento nas dificuldades dos discentes, buscando forma de ajudar aos alunos que ingressam com dificuldade a superá-las, sem perder a qualidade da sua formação. O novo regulamento do PPGQPN foi aprovado este ano e os alunos que ingressarem em 2019-1 já estarão submetidos ao novo regulamento. Todos os alunos que ingressam no PPGQPN recebem o regulamento, que também está disponível na internet www.ippn.ufrj.br/regulamentos, assim como todas as normativas e portarias. O Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais (IPPN) conta com 46

alunos de graduação (bolsistas ou voluntários), exercendo atividades de iniciação científica em vários laboratórios. 16 professores do IPPN atuam como orientadores no programa e os alunos são oriundos das seguintes instituições de ensino superior: UFRJ (30 alunos); IFRJ (14 alunos); Unigranrio (1 aluna); UEZO (1 aluno). O número de alunos do PPGQPN está descrito no item 4.D.

6.ii) Análise das Informações

O ponto positivo foi a conclusão e aprovação do novo regimento do IPPN que deverá contribuir para uma melhor acompanhamento pedagógico dos discentes e dar maior estímulo à produtividade científica.

6.iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano esperamos ter concluído as mudanças nas ementas e na grade das disciplinas que também serão uma grande melhoria para o PPGQPN. Para atender a uma solicitação dos discentes estamos reorganizando o espaço físico do IPPN a fim de disponibilizar uma sala para estudos e reuniões com toda infraestrutura adequada.

FACULDADE DE FARMÁCIA

6.i) Relatório da Unidade

Todos os laboratórios da unidade estão envolvidos em programas de iniciação científica da Instituição. A unidade também tem alunos envolvidos em projetos de extensão e monitoria. Os docentes atuam ainda como orientadores acadêmicos de alunos de graduação, os quais se reúnem com frequência mínima semestral para oferecer suporte com relação a assuntos acadêmicos. Os docentes da unidade têm alunos com bolsas de iniciação científica, financiadas pela UFRJ, CNPq e FAPERJ, bolsas de extensão, financiadas pela UFRJ, e bolsas de monitoria, financiadas pela UFRJ.

6.ii) Análise das Informações

Embora políticas de acompanhamento dos alunos de graduação já tenham sido implantadas, é necessário um aprimoramento destas ações. A inserção de alunos de graduação em atividades de ensino (monitoria) e pesquisa (bolsas de iniciação científica) é vista como muito positiva e deve permanecer ou, se possível, aumentar no ano de 2019.

6.iii) Ações a Desenvolver

Em virtude das deficiências de conhecimentos de base apresentadas por muitos ingressantes, que acabam por afetar o desempenho acadêmico e podem contribuir para a evasão dos cursos de graduação, propõe-se a inclusão dessa problemática no texto do documento e sugere-se que a COAA elabore ações de curto/médio prazo para dar maior suporte a estes alunos, de forma a evitar a precarização do ensino.

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY – EEAN

6.i) Relatório da Unidade

O Curso de Graduação tem ingresso de 144 estudantes por ano, sendo 72 a cada semestre e até o momento não houve diminuição de ingressantes pelo sistema ENEM-SISU. No que se refere à caracterização dos estudantes, os dados do Relatório de Desempenho do Curso de Enfermagem/UFRJ no ENADE 2016 indicam que a maioria dos estudantes de graduação em enfermagem da UFRJ: são de raça/cor branca (52,2%) ou parda (35,6%); possuem renda familiar entre 1,5 e 3 salários mínimos (33,3%) e entre 3 e 4,5 salários mínimos (21,1%); são estudantes sem renda, financiados pelos familiares (54,4%); 46,7% realizaram o ensino médio em escola pública, enquanto que 48,9% em escola privada/particular; e 22,2% ingressaram no curso por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social. A EEAN tem uma taxa média de formandos nos últimos 05 anos de 95%. Nesse sentido, não há vagas ociosas no âmbito do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN, pois a transferência de curso e outras medidas são observadas em Resoluções próprias da UFRJ, além da legislação vigente. A taxa de evasão é baixa, sendo o principal determinante a repetência nas disciplinas do ciclo básico. Em relação ao número de reprovação/repetência, o curso tem em média 10% por período letivo, considerando um total aproximado de 550 alunos. No ano de 2016, dos 100 estudantes indicados para participarem do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-ENADE, 90% compareceu à avaliação, tendo obtido o conceito 5 (cinco), maior conceito comparado ao conceito dos demais Cursos da UFRJ avaliados. Em relação ao ENADE 2013, o conceito atribuído foi 4,0 (quatro), sendo que 104 alunos realizaram a prova naquele ano. No Resultado Geral, a nota média dos estudantes da EEAN foi 55,3, enquanto na Região 42,2 e no Brasil 40,7. No Componente de Formação Geral, a nota média dos estudantes da EEAN foi 54,7, enquanto na Região 41,3 e no Brasil 40,8. Já no Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos estudantes da EEAN foi 55,5, na Região 42,4 e, no, Brasil, 40,6. Observa-se, assim, que em relação aos Componentes Resultado Geral, Formação Geral

e Conhecimento Específico, nossos estudantes estão mais de 10 pontos acima da média da Região e do Brasil. A atividade de orientação acadêmica, no âmbito da EEAN é exercida pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA e pelo Corpo de Professores Orientadores – CPO, na prática da tutoria. A COAA é composta por representantes docentes dos 5 (cinco) departamentos de ensino da EEAN e por representante estudantil, indicado pelo Centro Acadêmico de Enfermagem, coordena o CPO e desenvolve diagnósticos e intervenções de natureza pedagógica a estudantes que sejam identificadas dificuldades de gestão da aprendizagem, ou aqueles que sejam referenciados por docentes das disciplinas e programas curriculares. O CPO deve: disponibilizar hora presencial para atendimento aos seus orientandos; auxiliar seus orientados no entendimento dos procedimentos acadêmicos que os afetam; verificar, ao final do período letivo, quais de seus orientandos estão passíveis de virem a ser enquadrados na Resolução CEG 10/2004, e convidá-los para organizar seus Planos de Estudos para o período letivo subsequente; elaborar o relatório de desempenho de seus orientandos que estão passíveis de virem a ser enquadrados na Resolução CEG 10/2004, e entregá-lo à COAA de seu curso no início de cada período letivo; emitir parecer, quando solicitado, sobre o desempenho acadêmico de seus orientandos; acompanhar a vida acadêmica dos beneficiários de Auxílio ao Estudante no sentido de orientá-los a respeito das normas de solicitação, concessão, renovação e cancelamento de seus respectivos auxílios ou benefício moradia de acordo com o estabelecido na Resolução CEG 01/2008. Na EEAN os estudantes têm o direito de participar no planejamento e na seleção de experiências de aprendizagem. Assim sendo, a avaliação contínua da aprendizagem, por parte dos estudantes e dos docentes de enfermagem, é encarada como essencial ao desenvolvimento de suas perspectivas como pessoa, membro da sociedade e membro de uma profissão. Da mesma forma, o corpo docente necessita de avaliação discente para aprimorar as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e, ainda, como pré-requisito para promoção e progressão na carreira do magistério superior. Cada docente é avaliado individualmente, por meio de formulários próprios que são preenchidos pelos estudantes das disciplinas que ministra a cada período letivo. Contudo, estes formulários encontram-se em processo de discussão para fomentarem um instrumento único institucional, a ser aprovado pela Congregação da EEAN, de forma a atender à Resolução CONSUNI nº 08/2014. A avaliação institucional poderia ser potencializada com a atuação mais eficaz da CPA / UFRJ. O que acontece semestralmente são avaliações pontuais de docentes, chefias, coordenações e Direção da Unidade, sem que haja um processo de avaliação instituído e padronizado. Os estágios curriculares são obrigatórios nos 2 últimos semestres do curso de graduação e a participação se dá por meio de inscrição em disciplinas. A disponibilização de cenários se dá por articulação dos docentes responsáveis pela organização das disciplinas, considerando os objetivos e ementas das mesmas. Os estágios extracurriculares (Acadêmicos Bolsistas) perpassam

pelo interesse estudantil e submissão dos estudantes aos processos seletivos, havendo boa aprovação e participação de discentes de graduação em enfermagem da EEAN. A tutoria passou a ser política na UFRJ, neste sentido todo o estudante possui um professor tutor. Contudo, a atividade é nova e há necessidade de orientação docente e discente quanto às intenções da atividade, assim como discussão dos papéis de estudantes e professores neste processo. A Iniciação Científica pode ser legitimada pela concessão de bolsas IC aos estudantes do Curso de Graduação, mas a baixa oferta interna e externa, mesmo com grande demanda de solicitação de bolsas por docentes a órgãos de fomento (CAPES, CNPq, FAPERJ) e PR2/UFRJ (CEPG), acaba por determinar a participação voluntária de estudantes no desenvolvimento da IC. A prática da Extensão tem sido intensificada na UFRJ. Pelas Resoluções da PR5 há obrigatoriedade de mudanças curriculares que os estudantes desenvolvam 10% da Carga Horária do Curso de atividades de Extensão. Há bolsas de extensão distribuídas internamente pela PR5, por meio de submissão de propostas (programas, projetos, cursos) ao edital Rua UFRJ e, que serão analisadas pelo do Conselho de Extensão da UFRJ. Também neste contexto há atividades voluntárias dos estudantes, que integram ações de extensão mesmo sem o financiamento da bolsa. Os estudantes de graduação têm a possibilidade de integrar as equipes de projetos, cursos e/ou eventos de extensão e nos anos de 2017 e 2018 foram concedidas 39 bolsas de extensão a propostas de atividades extensionistas encaminhadas pela EEAN. O intercâmbio estudantil existe e tem sido gerenciado pela DRI/UFRJ (http://www.dri.ufrj.br/index.php/pt/). Na EEAN há uma Coordenadora de Convênios, que representa a Unidade nas reuniões da DRI, assim como gerencia todo o processo de mobilidade acadêmica de estudantes que a solicitam. Mesmo que haja incentivo, o interesse estudantil tem que ser despertado por meio de informações mais específicas. As políticas de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior existem. Temos recebidos estudantes da América Latina e Europa, que vêm desenvolver parte de sua carga horária do curso de graduação na EEAN. Há também intercâmbio e mobilidade de mestrandos e doutorandos para a EEAN e da EEAN para outras IES nacionais e internacionais. Recentemente houve mobilidade acadêmica de uma residente de um dos Cursos de Residência da EEAN. Há resoluções do CEG/UFRJ que contextualizam os direitos e deveres dos estudantes, porém, há necessidade de intensificar o acesso dos estudantes a essas resoluções, assim como favorecer a interpretação das mesmas para garantia de cumprimento de seus direitos e deveres e empoderamento do corpo discente. Estudantes são favorecidos a participar de eventos internos UFRJ com liberação integral de carga horária das disciplinas (SIAC/UFRJ, Pesquisando/EEAN, SINPEn/EEAN). Outros eventos de âmbito local, regional, nacional e internacional, perpassam pela avaliação dos docentes das disciplinas em que o discente está regularmente inscrito e a participação é apoiada desde que sejam contemplados os 75% de frequência das disciplinas, exigidos pela UFRJ. Alguns docentes liberam

sem computar faltas, outros computam a falta justificando-a pela participação em evento científico. As coordenações dos cursos entendem que a participação de discentes em eventos de caráter científico é fundamental para intercâmbio nacional e internacional, compartilhamento de saberes e disseminação e divulgação de conhecimentos. Precisa ser intensificada, contudo, a participação estudantil em eventos de caráter político e deliberativo, como eventos organizados pela Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem – ENEENF, para fortalecer e empoderar os estudantes nas discussões e posicionamento estudantil no que se refere às questões atuais que tratam de diferentes aspectos, como, p. ex., discussão das 30 horas, EAD na enfermagem, exame de suficiência, etc. Não há políticas claras de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes. Contudo, há uma política culturalmente instituída e reproduzida na prática do docente da EEAN/UFRJ, que implica na mobilização docente e discente no sentido de viabilizar esta participação. Já é inerente ao cargo de docente da EEAN/UFRJ o desenvolvimento da pesquisa e a necessidade de agregar estudantes de graduação e pós-graduação nos diferentes projetos desenvolvidos. O apoio à inserção profissional dos egressos se dá na divulgação, orientação, informação e comunicação de caminhos possíveis a serem percorridos após a graduação, como a inserção em cursos de residência, mestrado profissional e acadêmico, desenvolvimento da especialização lato sensu, ingresso à prática como enfermeiros, estimulando a concorrência a concursos públicos, etc. Na motivação para a formação permanente em saúde, disponibilizando o retorno à Unidade para desenvolvimento de cursos e participação em eventos, numa política de acolhimento e solidariedade com os egressos. A participação dos egressos na vida da Unidade se dá meio da participação junto à Associação de Ex-Alunas ou mesmo por meio de convite para participar efetivamente com conteúdo teórico no desenvolvimento das disciplinas, com integração de egressos que estão na PG stricto sensu junto a estudantes da graduação, etc. Nas redes sociais também se nota a participação dos egressos e por vezes o convite se dá por meio destas redes. Não existem instituídos na EEAN mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, tampouco para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da Unidade. Há, contudo, atividades de atualização e formação continuada para os egressos. A EEAN disponibiliza-se ao acolhimento e solidariedade para garantia da formação permanente dos egressos, sendo ofertados diferentes cursos de extensão, cursos lato sensu, cursos de residência, mestrado acadêmico e doutorado, além da participação em eventos científicos, grupos e núcleos de pesquisa, dentre outros.

6.ii) Análise das Informações

A análise dos estudantes sobre o curso se dá no âmbito de sua participação, por representação, nos colegiados e nas oficinas de avaliação do currículo. Os aspectos positivos de destaque são a abertura ao diálogo sobre os assuntos de interesse dos alunos, mediante atendimento individual na Coordenação de Graduação pelo Coordenador e Substituto Eventual, quando solicitado pelo corpo discente ou docente. Em geral, os aspectos negativos se concentram no alto índice de reprovação nas disciplinas do ciclo básico e ainda, nos espaços de zona livre, ainda insuficientes na grade curricular, para favorecer a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão e outras voltadas ao movimento político estudantil. Como desafios podemos elencar a evasão do Curso de Graduação que se dá devido ao turno integral (o que impede a ter acesso ao mundo do Trabalho) e à condição financeira (baixa) dos estudantes e os desdobramentos do acesso à graduação pelo ENEN, que muitas vezes permite a estudantes de outros estados a estudarem no Rio de Janeiro, o que implica em gastos com moradia, alimentação e deslocamento para o desenvolvimento de atividades curriculares teóricas nos diversos campus da UFRJ e práticas em diferentes serviços de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Estes gastos também têm reflexo na formação dos estudantes de baixa renda.

6.iii) Ações a Desenvolver

- Finalizar, aprovar e implementar a nova proposta curricular, que depende das novas DCN para a Enfermagem, com integralização em 5 anos, titulando o egresso como Bacharel em Enfermagem, contemplando entre 20 e 30% de carga horária total do curso como estágio curricular, 10 % de carga horária total do curso como atividades de extensão, áreas livres para o estudante, além de introdução de pedagogias inovadoras pelo corpo docente no desenvolvimento das disciplinas;
- Intensificar ações de acompanhamento e apoio estudantil, por meio da tutoria, de forma a reduzir a evasão do curso e outros problemas que implicam no bom desempenho dos estudantes;
- Organizar a grade curricular e disciplinas para reduzir a locomoção de estudantes e os gastos com transporte;
- Intensificar a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ.

3.6.d) CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

6.i) Relatório da Unidade

O acesso ao Ensino Superior no Instituto de Psicologia da UFRJ tem ocorrido a partir do Enem – *Exame Nacional do Ensino Médio*. O objetivo deste Exame é democratizar o acesso dos estudantes ao Ensino Superior levando em consideração os problemas estruturais que produzem as desigualdades escolares e impedem a inclusão de alguns segmentos da sociedade historicamente excluídos do Sistema de Ensino Superior. As notas do Enem permitem a entrada na Universidade Pública através do *Sistema de Seleção Unificada* – SISU – um programa informatizado de classificação de candidatos para as Instituições Públicas de Ensino Superior. Cabe ressaltar, em relação ao acesso e seleção, a existência de uma política de reserva de vagas para estudantes provenientes de escolas públicas, além de cotas raciais e étnicas. O Instituto de Psicologia da UFRJ reserva quase 50% das vagas ofertadas aos alunos com renda familiar igual ou menor que 1,5 salário mínimo/per capta, que tenham realizado a vida escolar na rede pública de ensino, pessoas autodeclaradas com deficiências, negros, pardos ou indígenas. Assim o IP/ UFRJ viu chegar à universidade um novo perfil de estudante com demandas específicas. Tal fato tem mobilizado não apenas as instâncias da universidade, mas também professores e técnicos no sentido de conhecer a nova realidade e procurar garantir acompanhamento acadêmico destes alunos. Neste contexto o trabalho da *Coordenação de Graduação* próximo aos estudantes em parceria com a *Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico* (COAA) do IP tem ganhado destaque. São atribuições da COAA acompanhar e orientar os alunos através de realização de entrevistas e elaboração de planejamento das atividades acadêmicas do semestre. Estão incluídos na orientação ao aluno o levantamento das questões determinantes das dificuldades acadêmicas apresentadas e a elaboração de estratégias possíveis de superação destas. A COAA tem as estratégias adotadas pelo *Plano de Assistência Estudantil* (PNAES) como fundamento para a orientação e acompanhamento acadêmico, especialmente nas áreas de: (1) Permanência (Moradia, Alimentação, Saúde e Transporte): acompanhar a vida acadêmica dos beneficiários de Auxílio ao Estudante no sentido de orientá-los a respeito das normas de solicitação, concessão, renovação e cancelamento de seus respectivos auxílios ou benefício moradia; (2) Desempenho Acadêmico (Bolsas, Estágios remunerados, participação político-acadêmica, acompanhamento psicológico). Desta forma visa

contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, agindo de forma preventiva nas situações de evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras. Os dispositivos Institucionais para intervenção preventiva da COAA no IP são relativos aos seguintes casos: 1) Alunos com quatro ou mais reprovações em uma disciplina em que ainda não obteve aprovação; 2) Ultrapassar ou alcançar o prazo máximo de integralização; 3) CR menor que três nos três últimos períodos cursados; 4) Pedido especiais de alunos por requerimento formalizado no Protocolo do IP; 5) Solicitação da UFRJ de pareceres por questões específicas acadêmicas. Ressalta-se que sempre é assegurado ao aluno o acesso a qualquer documento ou parecer emitido sobre o seu desempenho acadêmico. A COAA do IP é constituída por um grupo de Docentes efetivos, dois Discentes e um Técnico em Assuntos Educacionais. As reuniões são realizadas mensalmente, com a pauta constituída a partir das demandas específicas provenientes da UFRJ, da Direção Adjunta de Graduação e dos requerimentos dos alunos efetuados no Protocolo do IP. O objetivo principal deste acompanhamento é, portanto, favorecer o engajamento do estudante na universidade e as necessárias intervenções para combater o abandono do curso e a evasão. Como estratégia de atuação para favorecer a permanência dos alunos no curso, destaca-se também a existência de um laboratório de informática para uso dos estudantes e um trabalho de busca ativa da COAA por estudantes que estejam apresentando sinais de dificuldades acadêmicas por meio da sensibilização dos professores para identificarem e encaminharem estes alunos à Comissão. O trabalho desenvolvido pelos alunos do *Centro Acadêmico do Instituto de Psicologia* tem sido importante no sentido da promoção de acolhimento e convivência entre os estudantes. Também a *Divisão de Psicologia Aplicada* (DPA) do IP, em parceria com a *Divisão de Saúde do Estudante* DISAE/SUPEREST-*Superintendência de Assistência ao Estudante*, oferece atendimento psicológico aos alunos da UFRJ, através de 16 alunos bolsistas (PBPDI) e 5 supervisores. Neste sentido, torna-se importante ressaltar que, como um dos braços principais de apoio às demandas de saúde psicológica dos alunos da UFRJ, constitui-se em um órgão interno ao IP. Neste caso, o estudante de Psicologia só pode ter acompanhamento psicológico através de outras unidades que ofereçam programas abertos aos estudantes. Isto tem representado uma limitação ao acesso do discente do curso de Psicologia e finda por estabelecer dificuldades para os atendimentos referidos à saúde mental dos estudantes de psicologia também para a COAA. Temos contado com o apoio (informal) do IPUB e de alguns setores da Universidade como o HESFA. O IP também participa do GT de Saúde Mental dos estudantes, instituído pela reitoria, com coordenação do gabinete do reitor e da SUPEREST. Este grupo tem como objetivo a construção de uma política de saúde mental para os alunos da UFRJ. Desta forma, várias ações têm sido pensadas e discutidas no sentido da organização e estruturação da promoção, pesquisa e assistência da saúde mental do estudante. Dessa forma, o trabalho no Instituto de psicologia da UFRJ tem caminhado em consonância com as políticas públicas nacionais

buscando reduzir as desigualdades educacionais no ensino superior. No entanto, cada vez mais temos percebido que não basta garantir apenas o acesso à universidade. Torna-se cada vez mais relevante o desenvolvimento de políticas de inclusão social que possibilitem a permanência de todos os estudantes na universidade. Isso envolve especial atenção à moradia, transporte, alimentação e saúde, especialmente a saúde mental do corpo discente que fica afetada diante da dificuldade do seguimento no ensino superior

6.ii) Análise das Informações

Consideramos que houve avanços nas políticas de atendimento aos estudantes com necessidade de acompanhamento pela COAA, mas ainda se precisa avançar no que se refere, por exemplo, ao aumento de bolsas auxílio, sobretudo aquelas destinadas à instalação e permanência dos alunos já nos primeiros períodos, que são momentos mais críticos para evasão do curso. Além disto, nos acompanhamentos realizados, aparecem questões relativas a auxílios mais específicos, tais como gratuidade no *Restaurante Universitário* (Bandejão), hoje somente acessível a estudantes contemplados com benefício moradia, Ainda que o restaurante tenha sido benéfico faz-se mister a ampliação de acesso a gratuidade deste benefício, o que auxiliaria na diminuição das dificuldades imediatas do estudante que, mesmo com bolsa auxilio ou demais bolsas ainda não tem recursos para custear alimentação. Isso poderia, ainda, operar como critério de prevenção para problemáticas cumulativas. No IP a articulação e parceria estreita da COAA com a *Coordenação de Graduação*, além da sensibilização dos professores da Unidade para identificação dos casos e encaminhamento para a Comissão têm sido medidas adotadas para superar as dificuldades detectadas. No entanto continuamos trabalhando para melhor mapear as transformações e demandas que vão surgindo na medida em queas políticas nacionais para a educação superior se modificam.

6.iii) Ações a Desenvolver

Conforme ressaltado, o apoio e a orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas são oferecidos no Instituto de Psicologia (IP) principalmente pela *Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico* (COAA). Tendo em vista o diagnóstico de que as questões referentes a esse acompanhamento vem se avolumando, principalmente a partir do

recebimento de alunos provenientes de outros estados, estamos em vias de implementar um novo desenho da COAA, já aprovado em Congregação, com a ampliação do número de docentes envolvidos na orientaçãoo acadêmica dos alunos. Este novo desenho foi proposto em consonância com a política da universidade.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

6.i) Relatório da Unidade

A Escola de Comunicação segue as políticas de acesso da UFRJ, recebendo 120 alunos a cada semestre, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Sistema de Seleção Unificado (SiSU). Desse total, 50% dos alunos ingressam pela modalidade Ação Afirmativa e 50% pela Ampla Concorrência. Desde 2017, uma parcela da Ação Afirmativa é destinada a pessoas com deficiência, totalizando o ingresso de sete estudantes até 2018 e a permanência de seis destes. Para atendê-los e promover políticas de acessibilidade na Escola de Comunicação, foi criada uma Comissão Mista de Acessibilidade, integrada pelos próprios alunos, representantes docentes e técnicos administrativos. Os ingressantes no curso de Comunicação Social são distribuídos em três turmas, compondo um Ciclo Básico durante os três primeiros períodos. Essa etapa atende à busca por uma formação integral que ultrapasse as especialidades profissionais e que proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação Social, assim como uma ampla compreensão da sociedade atual e de seus impasses. Ao final do terceiro período os alunos escolhem uma das quatro habilitações do curso de Comunicação Social: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radio e TV. O acesso, desde os períodos iniciais, aos meios de produção, com a possibilidade de experimentar e praticar nos laboratórios do curso, contribui para um amadurecimento por parte do aluno sobre a escolha de sua carreira, como também incentiva um pensamento e uma prática que fazem da comunicação um campo privilegiado de intercâmbio crescente, exigindo do aluno um conhecimento mínimo de todas as áreas. Além das bolsas de acesso e permanência, disponibilizadas pela UFRJ, os estudantes podem participar do programa de monitoria, amplamente utilizado pela Escola, e de projetos dos vários núcleos de pesquisa. Ofertas de estágio são divulgadas constantemente pelos meios de comunicação internos e os estudantes são estimulados a realizar estágios dentro e fora da nossa unidade ou mesmo da UFRJ. Atualmente essas atividades são assistidas pelos coordenadores de curso. Encontram-se em estágio inicial de elaboração as normas para estágio supervisionado, por haver um entendimento pedagógico de que

esta atividade, apesar de não ser curricular, é uma prática complementar de importância significativa para a formação pessoal e profissional dos estudantes. Nos últimos semestres, tem sido crescente o interesse dos alunos da ECO, principalmente do Ciclo Básico, na Ayra Consultoria - Empresa Júnior de Gestão de Negócios da UFRJ. Os estudantes contam com orientação acadêmica e administrativa por meio do atendimento presencial semanal de cinco coordenadores (Ciclo Básico e habilitações). A Direção Adjunta de Graduação, a COAA Geral e o Corpo de Professores Orientadores (CPO), além da Seção de Ensino e do Setor de Extensão também estão disponíveis para facilitar a trajetória do aluno e a busca de soluções adequadas para o cumprimento do currículo e a conclusão do curso.

6.ii) Análise das Informações

Em 2018, foi concluída a reforma do curso de Jornalismo. As outras três habilitações, através de seus NDEs, estão debatendo a reformulação da grade curricular. Tal processo é uma oportunidade para avaliar e discutir propostas que possam melhorar o funcionamento da ECO. A representação discente nos órgãos colegiados cumpre um importante papel para a construção de um ambiente acadêmico e social de diálogo constante. Um tema preocupante, debatido por professores coordenadores e trazido frequentemente pelos discentes, tem sido a dificuldade enfrentada por um número cada vez maior de alunos para permanecer na universidade ou concluir o curso sem atrasos. Problemas financeiros familiares ou psicológicos impactam profundamente a trajetória acadêmica. Em relação à acessibilidade, houve um avanço nos debates e na reflexão sobre políticas de inclusão. No entanto, há um enorme desafio a enfrentar para que as instalações da ECO sejam adaptadas, por exemplo, a pessoas com mobilidade reduzida. A produção de material de apoio acadêmico acessível nas diversas áreas do curso de Comunicação também é um desafio.

6.iii) Ações a Desenvolver

A ECO se propõe a realizar pesquisas com alunos e professores sobre o processo de ensino-aprendizagem, a grade curricular dos cursos em reforma e questões relevantes para a convivência e o desenvolvimento acadêmico e social. Está em curso a organização de material informativo que oriente melhor os alunos iniciantes em relação a questões administrativas e procedimentos acadêmicos. Considera-se implementar uma política de acompanhamento psicopedagógico ao aluno através das ações de orientação acadêmica, orientação dos docentes na sua relação com os alunos e mapeamento das questões que possam impedir sua permanência no curso. Para isso, deve-

se incentivar a atuação dos professores orientadores, de acordo com as diretrizes apontadas pela COAA Geral. A Comissão de Acessibilidade pretende elaborar alguns trabalhos de ordem prática para 2019, no sentido de promover junto aos alunos a produção de material de apoio adequado. Outra questão em pauta é estender o diálogo com a Direção de Acessibilidade – DIRAC.

3.6.e) CLA – Centro de Letras e Artes

O corpo social do Centro de Letras e Artes é constituído por estudantes, docentes, funcionários técnico-administrativos e os mais variados terceirizados. A modificação do sistema de acesso à Universidade trouxe uma grande transformação no seu corpo discente, que não se atém unicamente à geografia do país, mas que apresenta um variado quadro econômico. O sistema de cotas tornou necessário criar mecanismos que possibilitassem a permanência de estudantes provenientes dos mais variados níveis sociais na instituição, principalmente em cursos que exigem um investimento financeiro elevado, como é o caso da FAU e da EBA, embora os estudantes direcionados à Música e à Letras também vivenciem essas necessidades, tendo em vista as dificuldades decorrentes das questões habitacionais, transporte e alimentação.

Outra questão que permeia o corpo discente da Universidade está ligada à acessibilidade, fato que se reflete em todos os segmentos. A Universidade, embora com atraso, tenta diminuir tais obstáculos através de ações afirmativas que buscam solucionar essas demandas.

3.6.f) CT – CENTRO DE TECNOLOGIA

ESCOLA DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

A EQ, assim como toda a UFRJ recebe alunos por meio do ENEM-SISU, sendo 50% vagas por ação afirmativa e 50% ampla concorrência. Além deste ingresso, há editais que oferecem bem menos vagas, que tentam reocupar as vagas deixadas ociosas, principalmente por evasão. São principalmente os editais de Transferência Externa e mesmo Mudança de Curso. O Sistema SiSU oferece a oportunidade de entrada na UFRJ de alunos que fazem o ENEM em qualquer local do país. Este fato, a questão das cotas sociais e a, praticamente, inexistência de vagas no Alojamento Estudantil da Ilha do Fundão (aproximadamente 500 vagas para todos os cursos oferecidos no

Campus da Ilha do Fundão), faz com que sejam observado, na Escola de Química, alunos que têm dificuldades em se manterem assistindo aula ou mesmo na cidade do Rio de Janeiro. Nesta Unidade, que não tem acesso a distribuição do apoio vinculado aos Programas de Assistência Estudantil (na UFRJ isto é centralizado, atualmente, em uma Pró-reitoria específica), há um mecanismo que tenta oferecer bolsas de estágios em laboratórios de pesquisa, quando disponíveis, porém estas bolsas estão restritas a alunos que têm formação técnica em química. Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ tem a possibilidade de receberem Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas), Bolsas de Projetos de Extensão (PIBIEX), Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação - também CEG). O atendimento aos alunos no quesito acadêmico tem como ponto de referência a coordenação do respectivo curso. Quando o aluno entra em um quadro de dificuldade de acompanhamento das atividades para ele recomendadas, ele passa a ser acompanhado mais de perto pela Comissão de Acompanhamento e Orientação Acadêmica da Unidade (COAA), já apresentada em item anterior. A regulamentação dos trabalhos da COAA é feita através de normas gerais para toda a UFRJ e por Resoluções próprias da congregação da EQ e do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) da UFRJ. A COAA/EQ se reúne mensalmente e/ou por demanda de algum processo com urgência. A COAA EQ, desde a sua criação, tem obtido resultados bastante relevantes na recuperação e acompanhamento de alunos da EQ em situação acadêmica complicada. Para o apoio à inserção e, principalmente, no acompanhamento dos alunos de graduação em atividades de Estágio, obrigatórias ou não, a EQ conta com uma Coordenação de Estágios, apoiada por uma Comissão de Estágios da Unidade. Esta coordenação atua também como um canal de divulgação de vagas existentes, que chegam a seu conhecimento. Em relação ao intercâmbio envolvendo alunos de graduação, da mesma forma existe uma Coordenação de Intercâmbios, que também dá apoio aos alunos e serve como canal de divulgação de vagas existentes que chegam a seu conhecimento. A EQ possui Programas de Cooperação com instituições estrangeiras que objetiva promover intercâmbio entre alunos e professores da EQ com a comunidade internacional, além de estreitar laços e ou estabelecer grupos de pesquisa multidisciplinares. Alguns exemplos são: (i) Estados Unidos: Case Western Reserve University - duplo diploma de doutorado; (ii) França: Groupe des Écoles Centrales (Paris, Lyon, Nantes, Lille, Marseille - Duplo Diploma Graduação Engenharia Química); Paristech – Institut des Sciences et Technologies - (Duplo Diploma Graduação Engenharia Química); ENSIACET Toulouse - Intercâmbio de alunos de graduação; ISA-Lille (Intercâmbio de alunos de graduação Engenharia de Alimentos e Bioprocessos); Universidade de Montpellier II - duplo diploma de doutorado; (iii) Itália: Politecnico di Milano - Itália - EQ/Escola Politécnica; (iv) Alemanha: Europa-Universität Flensburg (EUF) - Intercâmbio de alunos de graduação. O Programa de Pós-graduação em Engenharia de

Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) tem como forma de ingresso editais públicos de seleção e, no caso do mestrado acadêmico, também através do Programa de Integração Graduação/Pós-graduação, já descrito anteriormente. Nos editais públicos de seleção, os candidatos são selecionados com base na análise do curriculum vitae e no caso do doutorado há uma defesa de memorial. São publicados dois editais por ano, com 60 vagas no mestrado acadêmico, 25 no mestrado profissional e 60 no doutorado, obedecida uma pontuação mínima estabelecida em edital. O acompanhamento acadêmico no caso da Pós-graduação é feito por uma Comissão Discente, que verifica o cumprimento do plano didático, os prazos para apresentação do projeto de dissertação (no caso do mestrado) e para defesa do exame de qualificação (no caso do doutorado), e também os prazos para defesa final de dissertação/tese. Esse acompanhamento é feito para todos os alunos. Os bolsistas são também acompanhados quanto a frequência, através de uma lista de presença que fica na secretaria acadêmica. O aluno bolsista que tem duas reprovações nas disciplinas (no caso do mestrado) ou uma reprovação (no caso do doutorado) perde automaticamente a bolsa. Em relação à disponibilidade de bolsas de mestrado e doutorado para os estudantes do EPQB, o Programa dispõe atualmente de 35 bolsas de mestrado, sendo 20 da Capes de 15 do CNPq, e 54 bolsas de doutorado, sendo 36 da Capes e 18 do CNPq. Isso significa que cerca de 20% dos alunos de mestrado tem bolsa, e cerca de 30% dos alunos de doutorado, havendo um grande déficit de bolsas para atender a demanda dos alunos de tempo integral. Esse déficit se acentuou nos últimos 23 anos, pois não foram oferecidas as bolsas do Programa de Formação de Recursos Humanos (PRH) da ANP. Em relação aos seus ex-alunos, a Escola de Química possui um histórico de intercâmbio com seus egressos desde a sua criação. Este fato pode ser verificado na atuação forte e representativa da Associação de Ex-Alunos (por muitos anos) e do Conselho Consultivo (formado por ex alunos que atuam ou atuaram como diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico e Bioprocessos.). Estas duas Instituições têm assento na Congregação da EQ, sendo representantes da comunidade externa nesse colegiado.

ii) Análise das Informações

Atualmente, um aspecto positivo é o bom funcionamento das Comissões de Acompanhamento de caráter acadêmico, tanto na graduação como na pós-graduação. Em relação a aspectos negativos, destaca-se a carência na UFRJ de um centro de saúde mental capaz de atender hoje a demanda crescente de discentes com necessidades de apoio profissional nesta área. Em termos financeiros e para garantir a permanência de alunos ingressantes através de cotas sociais e mesmo alunos de fora da cidade do Rio de Janeiro, a necessidade de um aumento significativo do número de bolsas

de apoio/permanência. Na pós-graduação, o percentual de alunos sem bolsa é elevado, indicando a necessidade de esforços para o aumento do número de bolsas disponíveis também nesse nível.

iii) Ações a Desenvolver

Manter e apoiar o bom funcionamento das Comissões de apoio acadêmico. A busca de mecanismos para viabilizar a disponibilidade de apoio profissional na área da saúde mental é atualmente fundamental, pois é crescente o número de alunos com essa necessidade e o corpo de engenheiros e químicos não está preparado para oferecer esse tipo de sustentação para os alunos. Na pós-graduação, há necessidade de buscar alternativas para aumentar o número de bolsas disponíveis, não somente para o EPQB, mas para os outros Programas também. Alunos de pós-graduação são fundamentais nos grupos de pesquisa em Universidades, havendo a necessidade de haver mecanismos para a sua permanência, visto que já são profissionais formados e estão em atividade de formação complementar, fundamental para o futuro da pesquisa no país.

ESCOLA POLITÉCNICA

6.i) Relatório da UNIDADE

Nos últimos anos, estão sendo realizadas algumas ações nos Cursos da Escola Politécnica, visando diminuir os índices de evasão e a retenção e política de permanência do aluno na Instituição. A Diretoria Adjunta de Ensino e Cultura da Escola Politécnica tem desde 2017 participado dos encontros promovidos pela Reitoria, para discutir a elaboração e suporte ao desenvolvimento e implementação da política institucional em acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência. A Decania do Centro Tecnológico e a Escola Politécnica participam do "fórum permanente da UFRJ Acessível e Inclusiva" desde o ano de 2017. No ano de 2018/1 foi realizado o primeiro evento de acolhimento intitulado "Roda de Conversa com os alunos ingressantes de 2017/2 e 2018/1, organizado pela Diretoria Adjunta de Ensino e Cultura e Diretoria Adjunta de Desenvolvimento de Pessoal, tendo como principal objetivo ampliar diálogo com esses alunos. A proposta inicial nesses dois primeiros períodos letivos, é definir as ações mais urgentes, para atendimento das demandas pontuadas pelos alunos com deficiência. Ademais, para a coleta de informações sobre as necessidades e demandas desse grupo discente, foi realizado um levantamento para analisar uma

primeira percepção com relação à acessibilidade nas dependências do Centro Tecnológico da UFRJ, a fim de que sejam realizadas ações de adaptação em projetos, obras e necessidades acadêmicas e pedagógicas surgidas ao longo do curso. Outras ações importantes foram a criação de atividades complementares especiais específicas para o desenvolvimento de ações que promovam a adoção de acessibilidade, inclusão social e integração acadêmica dos alunos com deficiência ao corpo social da Escola Politécnica. No escopo destas atividades estão previstas a Acessibilidade I (carga horária de 30h), correspondente à participação em eventos sobre acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência, a Acessibilidade II (carga horária de 60h), que se refere à organização de eventos sobre acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência, a Acessibilidade III, Acessibilidade IV e Acessibilidade V (180h, respectivamente), voltadas ao desenvolvimento de projeto(s) de tecnologia(s) assistiva(s) orientado(s)s por professores (as) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, visando o atendimento às necessidades da comunidade acadêmica com deficiência, a Acessibilidade VI (carga horária de 180h), Desenvolvimento de material(is) didático(s) adaptável(is) para alunos com deficiência e a Acessibilidade VII (carga horária de 45h), concernente à monitoria de provas para alunos com deficiência, tendo como prática o auxílio para a leitura e transcrição de prova (s) e (ou) monitoria pedagógica voluntária de disciplinas pertencentes à grade curricular do curso orientada por professor responsável. Ademais, foram criados em 2018 pela Diretoria Adjunta de Ensino e Cultura da Escola Politécnica, dois grupos de trabalho com vistas à organização de evento e criação de soluções de acessibilidade. O primeiro em parceria com o corpo técnico da Decania, a Coordenação e sete alunos do Curso de Engenharia Civil voltado ao planejamento de obras e intervenções de adaptação física de acessibilidade e o segundo uma Comissão organizadora do “Primeiro Fórum de acessibilidade da UFRJ com previsão para acontecer no ano de 2019, a qual foram realizadas reuniões regulares (semanais e quinzenais) envolvendo alunos dos cursos de engenharia, funcionários técnico-administrativos da Decania e Diretoria adjunta de Ensino e Cultura e a Coordenação de Empreendedorismo e Inovação Social da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa - PR2. Essas iniciativas têm o propósito geral de contribuir para a formação de engenheiros conscientes das necessidades de pessoas com deficiência. E em particular, motivar o discente a perceber como o profissional de engenharia pode contribuir para a integração e melhoria da qualidade de vida das pessoas através do desenvolvimento de projetos tecnológicos e do relacionamento inter-pessoal. Outro aspecto relacionado ao atendimento aos discentes, diz respeito à análise econômica realizada para alunos, que necessitam realizar estágio, mesmo não se enquadrando nos critérios condicionais da Resolução nº 02 de 15/04/2009, que define as normas para o Estágio de Estudantes na Escola Politécnica. Esta resolução especifica que o Estágio Obrigatório só pode ser realizado após 70% dos créditos totais do curso ou no período da grade curricular estabelecido pelo Projeto Pedagógico e que o Estágio Não-obrigatório só pode ser

realizado após 50% dos créditos totais do curso, observada a aprovação nas disciplinas pertencentes à grade curricular dos 4 primeiros períodos. Os alunos que comprovam documentalmente, que necessitam do Estágio para se manter financeiramente na Universidade, são amparados pela mesma resolução. É importante salientar também que a Escola Politécnica possui um total de 12 Comissões de orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), sendo onze (11) ligadas ao Curso: Engenharia Ambiental,EngenhariaCivil,Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Controle e Automação,Engenharia de Petróleo,Engenharia de Produção,EngenhariaElétrica,Engenharia Eletrônica e de Computação, Engenharia Mecânica, Engenharia Naval e Oceânica, Engenharia Nuclear e uma (1) COAA dos cursos de Engenharia de Materiais e Engenharia Metalúrgica, ligada ao Departamento de Engenharia Metalúrgica. Cada COAA é composta por 1 representante discente e um total de 3 a 5 professores, sendo que este número varia de acordo com a quantidade de alunos e departamentos que integram cada Curso. Os alunos possuem um Orientador Acadêmico desde o primeiro período, que procura o seu orientador sempre que tiver alguma dúvida ou enfrenta alguma dificuldade durante o curso. Compete ao orientador "efetivar" o plano de estudos do aluno e à cada Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) supervisionar o trabalho dos orientadores acadêmicos, bem como acompanhar os alunos que estiverem apresentando problemas de rendimento acadêmico (excesso de reprovações, baixo coeficiente de rendimento, etc.). Diante das múltiplas demandas dos alunos, surgiu em 2018, uma nova diretoria para cuidar das políticas estudantis, a DAPE (Diretoria de Políticas Estudantis da Escola Politécnica), que tem como objetivo principal apoiar, criar oportunidades e alavancar recursos para que os alunos possam se desenvolver e se manter na instituição. O foco central da Diretoria é oferecer ao corpo discente da Escola Politécnica uma melhor estadia e atendimento durante a sua permanência na Universidade.

6.ii) Análise das Informações

Ainda há muitos desafios para o atendimento aos alunos. A criação de uma Diretoria de políticas estudantis na Escola Politecnica é certamente um considerável avanço para a promoção de ações de permanência do corpo discente da POLI, especialmente os alunos com vulnerabilidade socioecnômica.

6.iii) Ações a Desenvolver

Ampliar o atendimento de alunos pela Diretoria de Poliíticas Estudantis e reestruturar as COAAs, tendo em vista aprimorar a orientação acadêmica aos alunos com baixo desempenho acadêmico.

COPPE – Inst. Alberto Luiz Coimbra de Pós-Grad. e Pesq. de Engenharia

6.i) Relatório da Unidade

Em atenção ao último processo seletivo que acolheu a Legislação de Ação Afirmativa para acesso discentes com deficiências (física, mental) o setor de Assessoria de Pessoas integrada com a Decania do CT e demais Unidades do Centro, compõem uma comissão que tem discutido estratégias de acessibilidade para os discentes recém-ingressos no Centro e outros que aqui circulem. Em paralelo, e de forma integrada com o setor Coppe INCLUSÃO, a Assessoria de Pessoas construiu um instrumento para aplicação específica na Coppe. O respectivo instrumento tem o propósito de identificar os discentes com deficiência da Coppe que não ingressaram pela respectiva Legislação de Ação Afirmativa, a fim de conhecer as principais demandas e providenciar estratégias de acessibilidade. Mestrandos e doutorandos bolsistas da Coppe são estimulados a realizar o Estágio de Docência, que é obrigatório para os bolsistas da CAPES. As atividades do Estágio de Docência consistem na preparação e realização de atividades didáticas em disciplinas de nível de graduação da UFRJ e compatíveis com a área de pesquisa do pós-graduando. O Estágio de Docência é realizado sob a supervisão do professor responsável pela disciplina de nível de graduação na qual o aluno o realiza. Qualquer disciplina de graduação só pode atribuir ao Estágio de Docência no máximo 20% de sua carga didática total, conforme a Resolução Conjunta CEG/CEPG 01/2000. Todos os 13 programas da Coppe incentivam a participação dos estudantes em eventos. A divulgação é feita através de e-mail, cartazes distribuídos pelo campus e através da divulgação boca a boca entre professores e alunos. Os programas de mobilidade e intercâmbio são também articulados junto à DRI - Diretoria de Relações Internacionais - da UFRJ. Além disso, é intrínseca aos programas de pós-graduação a 371 participação dos estudantes em projetos com os docentes. Não há um registro especifico dos trabalhos científicos de estudantes, entretanto, grande parte da produção científica dos professores da Coppe envolvem os alunos. A Coppe promove diversas palestras e oferece, além dos cursos de especialização, cursos de extensão, para a sociedade em geral. Destaca-se, também, o fato de que é muito comum que egressos retornem a COPPE, certo período após a conclusão do doutorado, para a realização de atividades de pesquisa de pós-doutorado. Os egressos da Coppe têm atuado na indústria, em órgãos governamentais, agências e empresas estatais, ensino e pesquisa (em muitos casos são responsáveis pelo estabelecimento de novos cursos de pós-graduação no país ou no exterior) e alguns estabelecem novas empresas, sendo que algumas iniciam como empresas incubadas. A contribuição social dos egressos pode ser percebida pelos inúmeros prêmios recebidos, no país e no exterior, pelos trabalhos de mestrado e doutorado, bem

como, pela atuação destacada na pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. Estas contribuições são acompanhadas pelo PLANETA Coppe Noticias (http://www.coppe.ufrj.br/pt-br/planeta-coppe-noticias/noticia) e também recebem destaque na mídia (jornais, TV e rádio). No caso da pós-graduação, existe a evasão típica desses cursos e isso tem sido agravado pela alta demanda por engenheiros qualificados. Ou seja, os alunos, em muitos casos, começam como alunos em tempo integral e ao conseguirem empregos passam para alunos em tempo parcial. A taxa de sucesso dos alunos em tempo parcial é normalmente muito mais baixa do que dos alunos em tempo integral. Mas, em geral, estes casos não podem ser classificados como simples evasão já que eles vão para o mercado, como esperado, porém sem o título de mestre ou doutor. Certamente, é rara a desistência no caso de alunos que pretendem ir para a área acadêmica no futuro. Atualmente, é dado apoio acadêmico apenas para estudantes estrangeiros no nível institucional, sendo os demais acompanhados diretamente por cada programa. Entretanto, está previsto no PDI da Coppe o desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência. A regulamentação dos cursos da Coppe e a regulamentação dos programas são disponibilizadas nos sítios eletrônicos da instituição. Para ter a sua matrícula mantida na Coppe, o aluno Inscrito ao Mestrado ou Inscrito ao Doutorado deve apresentar uma avaliação de desempenho que, cumulativamente, ao integralizar 25% da carga horária do Curso, corresponda a um Coeficiente de Rendimento Acumulado - CRA não inferior a 1,0; ao integralizar 50% da carga horária do Curso, corresponda a um CRA não inferior a 1,5; ao integralizar 100% da carga horária do Curso, corresponda a um CRA não inferior a 2,0; e não seja reprovado – com conceito D - em mais de uma das disciplinas cursadas.

6.ii) Análise das Informações

Os cursos de mestrado da Coppe possuem entradas anuais ou trimestrais dependendo do programa e todos os cursos de doutorado possuem entradas trimestrais. O número de vagas é estabelecido por cada programa. O processo seletivo de cada programa é descrito por editais públicos previamente aprovados pela CPGP (Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa), geralmente incluindo 3 etapas: 1) preenchimento de um formulário de inscrição (eletrônico ou não) com dados do candidato; 2) realização de provas (títulos, específicas e/ou de proficiência em língua estrangeira); e 3) divulgação de resultados, sendo os candidatos aprovados por ordem de classificação até o preenchimento das vagas indicadas no edital. Neste momento, estão sendo feitos levantamentos sobre a situação socioeconômica de seus discentes, sendo identificados alunos afrodescendentes, pardos e amarelos, provenientes de diversas cidades do Brasil e oriundos de outros países, em

especial da América do Sul. A título de experimentação, em 2018, o Programa de Engenharia Elétrica incluiu em seu processo de seleção cotas. Esta experiência servirá de base para uma discussão mais ampla sobre a necessidade de introdução de tal mecanismo nos demais programas da Coppe. Não há uma sistemática de acompanhamento de alunos, atualmente. Contudo, alguns Programas têm nos egressos uma das suas principais fontes de indicação de candidatos ao processo de seleção, o que pode ser um indício da satisfação com o curso realizado. Em 2018, com relação ao acesso de discentes com deficiências (física, mental), o setor de Assessoria de Pessoas em discussão com a Decania do CT e demais Unidades do Centro sobre estratégias de acessibilidade para os discentes recém-ingressos no Centro e outros que aqui circulem resultou na instalação de rampas em diversas instalações visando a eliminação de barreiras arquitetônicas.

3.6.g) CAMPUS Duque de Caxias

i) Relatório da Unidade

Quantitativo de bolsas

Bolsas afirmativas: 30

Número de bolsas de IC: Parte dos nossos alunos realizam atividade de iniciação científica com bolsa (42 bolsas PIBIC)

Egressos: Em grande maioria, os egressos ficaram muito felizes com a formação que conseguiram no campus.

Empresa júnior.

Nós temos uma empresa júnior chamada TECNOPOLIX e algumas Biostartus como a Plasticor.

Acompanhamento dos rendimentos acadêmicos são realizados pela COAA. Acompanha os alunos com dificuldades e em parceria com a CODESA dialoga com os profissionais de saúde e os professores para melhor verificar a forma de avaliação.

Acompanhamento dos alunos

Atendimento ao estudante na unidade: Nós contamos com a CODESA que acompanha os alunos

desde o primeiro dia de aula tanto na parte acadêmica como na parte pessoal contando com uma TAE e um assistente social. Para dúvidas mais específicas das atividades acadêmicas todo aluno conta com orientação acadêmica. Segue informações mais precisas sobre as atividades da CODESA:

Quantitativo de alunos por curso:

Biotecnologia:

CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOTECNOLOGIA					
	INGRES-SANTES	ATIVAS	TRANCA-MENTOS	CANCELA-MENTOS	CONCLUSÃO DE CURSO
TOTAL	608	279	41	202	86

PERÍODO	CANCELAMENTO POR OPÇÃO DE CURSO	CANCELAMENTO POR AUSÊNCIA NA MATRICULA	CANCELADA POR TRANSFERENCIA	CANCELADAS POR ULTRAPASSAR PERIODO MÁXIMO DE TRANCAMENTO	CANCELADAS A PEDIDO + OPÇÃO DE INSTITUIÇÃO	CANCELADAS POR ABANDONO DEFINITIVO	TOTAL CANCELAMENTO
TOTAL	17	12	4	22	69	79	202

Biofísica:

CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOFÍSICA					
ANO/PERÍODO	INGRES-SANTES	ATIVAS	TRANCA-MENTOS	CANCELA-MENTOS	CONCLUSÃO DE CURSO
TOTAL	324	80	18	166	60

PERÍODO	CANCELAMENTO POR OPÇÃO DE CURSO	CANCELAMENTO POR OPÇÃO DE INSTITUIÇÃO	CANCELAMENTO POR AUSÊNCIA NA MATRICULA	CANCELADA POR TRANSFERENCIA	CANCELADAS POR ULTRAPASSAR PERIODO MÁXIMO DE TRANCAMENTO	CANCELADAS A PEDIDO	CANCELADAS POR ABANDONO DEFINITIVO	TOTAL CANCELAMENTO
TOTAL	29	1	25	6	15	21	69	166

Nanotecnologia:

CURSO: NANOTECNOLOGIA					
	INGRESSANTES	ATIVAS	TRANCAMENTOS	CANCELAMENTOS	CONCLUSÃO DE CURSO

Total	121	54	8	48	11

PERÍODO	CANCELAMENTO POR OPÇÃO DE CURSO	CANCELAMENTO POR AUSÊNCIA NA MATRICULA	CANCELADA POR TRANSFERENCIA	CANCELADAS POR ULTRAPASSAR PERIODO MÁXIMO DE TRANCAMENTO	OPÇÃO DE INSTITUIÇÃO	CANCELAMENTO A PEDIDO	CANCELADAS POR ABANDONO DEFINITIVO	TOTAL CANCELAMENTO
Total	6	0	1	5	5	15	16	48

Taxa de evasão para os três cursos: 41,3%.

Setor: Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA).

O Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) legitima o direito a assistência estudantil prioritariamente aos estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. Além disso, a citada legislação, prevê a garantia do acesso ao estudante as Políticas de Assistência Estudantil referentes à moradia, alimentação, transporte, à saúde, esporte, cultura, entre outras frentes de trabalho que buscam combater situações de repetência e evasão escolar. É dever da Universidade executar as ações que efetivem o direito do estudante à assistência estudantil, garantindo igualdade de condições para todos, contribuindo para a democratização do acesso e permanência no ensino superior. O principal objetivo do trabalho da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Apoio Acadêmico (CODESA) é prevenir a repetência e a evasão escolar, através de ações que compõem duas linhas de trabalho: Pedagógico e Serviço Social. Atualmente, a equipe é formada por 1 (uma) Técnicas em Assuntos Educacionais (TAES), e 1 (uma) Assistente Social. Atualmente, estima-se que cerca de 300 (trezentos) estudantes são alcançados pelas ações organizadas e/ ou executas pela Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico. A equipe realiza em média 6 acolhimentos individuais por dia, totalizando aproximadamente 1200 atendimentos anualmente, considerando apenas o período letivo da universidade. São atividades desenvolvidas pela CODESA:

Equipe:

Realizar a escuta qualificada e atenta aos casos individuais e coletivos;

Apresentar ao estudante o trabalho da CODESA e a possibilidade de acompanhamento acadêmico e social;

Acolher aos estudantes Calouros;

Organizar e executar a Semana de Recepção de Calouros a cada Semestre;

Encaminhar o estudante para a rede de referência (Centro de Referência da Assistência Social- CRAS e Posto de Saúde Municipal) e serviços oferecidos no Bairro de Xerém, quando houver necessidade;

Trabalhar em conjunto com as Divisões que compõem a Pró Reitoria de Politicas Estudantis (Pr7- UFRJ) para melhor atender aos alunos e facilitar o acesso aos serviços que as mesmas disponibilizam.

Organizar ações de prevenção e promoção à saúde, incentivo a diversidade cultural, ao esporte, cultura e lazer;

Promover a arte de forma geral, através de ações educativas: música, dança, artes cênicas entre outras;

Executar trabalho administrativos como o envio e respostas de e-mails, elaboração de memorados e ofícios, elaboração de planilhas para a organização do trabalho, cadastro de estudantes atendidos e fluxos de atendimentos.

Pedagógico

Atender e acompanhar casos de estudantes na área de pedagogia;

Promover a integração acadêmica;

Identificar as dificuldades relacionadas ao aprendizado;

Buscar soluções para problemas identificados;

Oferecer campo de estágio especializado;

Elaborar, analisar e acompanhar os diagnósticos relativos ao desenvolvimento do estudante,

Assessorar procedimentos de concessão de bolsas e benefícios,

Manter vinculo continuo com os estudantes egressos,

Promover ações de cunho cultural e pedagógico;

Manter a comunicação acadêmica e universitária em prol da ciência e tecnologia;

Viabilizar a participação de estudantes de outras unidades nesta comunidade acadêmica;

Elaborar de documentos visando relacionamento externo com a área cientifica e tecnológica,

Elaborar documentos visando garantir aos docentes sua progressão em carreira;

Elaborar, analisar e acompanhar relatórios, visando o desenvolvimento dos estudantes em sua vida acadêmica, refletindo sobre inscrições em disciplinas, julgamentos, colação de graus entre outros;

Organizar e executar a Colação de Grau das turmas dos cursos de Nanotecnologia, Biotecnologia e Biofísica a cada semestre;

Serviço Social

Atender e acompanhar casos de estudantes na área de Serviço Social;

Elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a universidade;

Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam do âmbito de atuação do Serviço Social com participação da sociedade civil;

Encaminhar providências, e prestar orientação social aos estudantes e ao movimento estudantil;

Orientar aos estudantes no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos;

Planejar, organizar e administrar benefícios e Serviços Sociais;

Planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais;

Prestar assessoria e apoio ao movimento estudantil em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;

Realizar estudos socioeconômicos com os estudantes para fins de benefícios e serviços sociais;

Realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social;

Trabalhar junto ao movimento estudantil o protagonismo e a participação dos estudantes no fomento, criação e execução de Políticas Estudantis na UFRJ.

Incentivar a compreensão e reconhecimento de direitos e responsabilidades como cidadão e estudante universitário;

ii) Análise das Informações

Pontos positivos:

- A existência de um setor como a CODESA que assiste aos alunos.

- Com o objetivo de garantir aos estudantes o direito ao acesso a alimentação, no mês de agosto de 2018, foi inaugurado o Restaurante Universitário (RU) do Campus Santa Cruz da Serra.

Pontos Negativos: São os baixos números de bolsas para auxílio permanência e auxílio alimentação e de iniciação científica.

CODESA: Com a ampliação da equipe, mais um profissional de serviço social e mais um Técnico em Assuntos Educacionais, o setor visa organizar e executar maior número de ações voltadas para a área de assistência estudantil, sobretudo, aquelas atividades que enfoque a prevenção e promoção da saúde e principalmente da saúde mental dos estudantes. A prevenção de transtornos que envolvem a ansiedade e depressão no âmbito acadêmico pode ser realizada através de atividades na área do esporte, cultura, lazer, música, dança, artes cênicas e diversidade cultural.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar o número de bolsas afirmativas

Ações que aumentem o contato do orientador acadêmico com os alunos.

A criação de um setor de estágios.

3.6.h) CAMPUS Macaé

i) Relatório da Unidade

De forma geral, no Campus UFRJ-Macaé o atendimento ao discente dá-se por meio da Secretaria Acadêmica, da Biblioteca, do Setor de Acompanhamento e Assistência Estudantil e do Setor de Ensino e Integração Acadêmica.

a) Secretaria Acadêmica: A Secretaria Acadêmica de Graduação é o setor responsável pela gestão de toda a vida acadêmica dos alunos e por colaborar com o planejamento das atividades de Ensino do Campus UFRJ-Macaé. A Secretaria Acadêmica realiza as seguintes atividades:

1. Atendimento presencial, por telefone e e-mail aos alunos, professores e comunidade;

2. Apoio ao setor de Ensino e Integração Acadêmica para mediar as suas dificuldades principalmente junto aos cursos;

3. Gestão, da autuação ao arquivamento, dos processos administrativos acadêmicos;

4. Apoio ao setor de protocolo no recebimento dos processos acadêmicos;

5. Produção e emissão de documentos oficiais, formulários, planilhas e relatórios;

6. Impressão das avaliações (provas);

7. Matrícula de Ingressantes via SISU e demais formas de ingresso;

8. Atuação nos atos de Transferência de curso, Isenção de Vestibular e Mudança de curso e reingresso, conforme disposto em editais específicos.

9. Inscrição em disciplinas de ingressantes e ajuste nas inscrições de “veteranos”;

10. Regularização das inscrições em disciplinas;

11. Previsão de turmas;

12. Mapeamento (“alocação de salas”) das atividades de ensino;

13. Agenda das salas de aula e auditório para outras atividades do Campus;

14. Guarda e controle de empréstimo dos projetores “data show”;

15. Apoio às Coordenações de curso e COAAs nos assuntos acadêmicos;

16. Gestão dos arquivos e pastas de alunos;

17. Expedientes de colação de grau de concluintes.

Por ser o setor da Universidade com relação mais próxima ao aluno e à sociedade em geral, acrescido do fato de funcionar ininterruptamente por mais de 12 horas/dia. A Secretaria Acadêmica, entre atendimentos presenciais, por e-mail e telefone, estima realizar diariamente

cerca de 100 atendimentos. Esse valor representa uma nova pessoa atendida em intervalos menores que 10 minutos. Semestralmente, antes do início de cada período letivo, a Secretaria é responsável por realizar as atividades de matrícula física dos candidatos classificados nos processos seletivos SISU, TIM e TEE. Recebimento de inscrições e guarda do TIM. Análise de documentos e efetivação de matrícula dos candidatos classificados para a UFRJ através dos concursos de seleção. Periodicamente, a Secretaria também é responsável por algumas rotinas da colação de grau dos alunos concluintes. Além de receber e conferir a documentação necessária à expedição do Diploma, o setor também produz e emite os certificados de Colação de Grau.

b) Biblioteca: A Biblioteca do Campus UFRJ-Macaé tem como missão promover o acesso, a disseminação e a utilização de informações relativas às áreas dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRJ, dando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na instituição e comunidade em geral. A Biblioteca, originalmente Biblioteca Prof. Maria Helena Siqueira Salles da Fundação Educacional de Macaé, iniciou suas atividades como biblioteca central da Cidade Universitária, construída pela Prefeitura de Macaé para receber cursos de graduação de três IES: UFRJ, UFF e FEMASS. Em março de 2012, foi conveniado entre a UFRJ e FUNEMAC, que a partir desta data a unidade passaria a ser gerida, de forma compartilhada, pela equipe da UFRJ, com apoio temporário de equipe reduzida daquela instituição. Neste momento, a unidade passou a integrar efetivamente a rede SiBI –Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ, que já vinha aportando recursos para o desenvolvimento de suas atividades. Em 2015, a UFF instalou sua própria unidade de informação na Cidade Universitária. A biblioteca oferece empréstimo domiciliar, consulta local, auxílio às pesquisas e bibliografias, acesso local e remoto ao Portal Capes e outras bases de dados assinadas pela universidade. Promove, periodicamente, treinamentos de acesso a bases de dados e outros serviços regulares. Apoia, ainda, um Posto de Serviço Avançado, instalado no Centro de Estudos Integrados em Saúde, que serve aos alunos em prática no Hospital Municipal de Macaé.

c) Acompanhamento e Assistência Estudantil: O acompanhamento psicopedagógico e a assistência estudantil já dispõe de profissionais concursados pela UFRJ para tal finalidade, entretanto, em virtude dos últimos acontecimentos, onde tivemos dois suicídios e a identificação de mais alunos em situação de risco, observou-se a necessidade de ampliar esse quadro com a contratação de uma psiquiatra e mais uma psicóloga. Os servidores dispõem de estação de trabalho com os equipamentos necessários, no entanto compartilham uma pequena sala de reuniões para realizar os atendimentos. Para os próximos 5 (cinco) anos é necessária a ampliação do espaço para

atendimento, bem como torná-lo exclusivo para a finalidade da assistência estudantil. Vale, ainda, ressaltar as principais atividades realizadas pelos servidores:

- Atendimento aos alunos em demandas relativas à vivência no campus, além de outras questões de ordem social e de prevenção à saúde;

- Orientações relacionadas às Bolsas e Auxílios da SuperEst, com acolhimento de documentação e encaminhamento à Divisão de Apoio ao Estudante (DAE);

- Atendimentos psicológicos pontuais e, quando necessário, encaminhamentos para psicoterapia na rede de saúde mental ou em outros serviços presentes no município.

- Mapeamento da rede socioassistencial do município, para posteriores orientações e encaminhamentos às diversas políticas sociais existentes, quando necessário;

- Articulação com a Clínica Escola da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora de Macaé, com o objetivo de estabelecer uma parceria para encaminhamentos aos diversos serviços da psicologia e Orientação Profissional;

- Orientações relacionadas a outras modalidades de bolsas e auxílios estudantis, que porventura sejam oferecidas em âmbito municipal, com abrangência aos alunos da UFRJ;

- Apoio às Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAAs), no que tange à assistência aos discentes com baixo desempenho acadêmico relacionado a questões de ordem social e psicológica;

- Apoio à realização de atividades culturais e de esportes e lazer, além de projetos de extensão do campus;

- Articulação de encontros e fortalecimento da relação com os Centros Acadêmicos do Campus, com o objetivo de conhecer melhor as demandas dos alunos.

d) Setor de Ensino e Integração Acadêmica: O setor é responsável pelas seções de estágios, monitorias e convênios para estágios do Campus UFRJ-Macaé. O acompanhamento das seguintes atividades educativas são realizadas:

ENADE: O Setor realiza o acompanhamento dos procedimentos relacionados ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), atuando no apoio às coordenações dos Curso de graduação para inscrições, regularização de alunos em situação de irregularidade, além de efetivar o cadastro da situação dos alunos junto ao Enade no histórico escolar e emitir declaração de regularidade junto ao Exame.

MIGRAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ENGENHARIA: É realizado o acompanhamento dos discentes do Curso de Engenharia do Núcleo Básico para a efetivação da migração para o Ciclo Profissional (Engenharias Civil, Mecânica e de Produção), além do cadastro de novos orientadores acadêmicos ligados aos respectivos ciclos optados pelo discentes.

APOIO À COORDENAÇÃO DE ENSINO: Apoio à Coordenação de Ensino na realização e execução de demandas do Campus UFRJ Macaé no que diz respeito à providenciar relatórios, informativos ou colaborar na organização e realização da Recepção de Calouros do Campus UFRJ Macaé. Apoio à Coordenação no atendimento aos docentes na resolução de questões e na orientação, por exemplo, sobre o SIGPROJ e o SIGA e também recepção, encaminhamento ao setor adequado e orientação aos discentes em relação as suas dúvidas acadêmicas e administrativas.

PROJETOS DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA: Planejamento de atividades de estreita articulação com os parceiros do sistema educacional, para proporcionar a integração dos alunos dos diferentes cursos de graduação presentes no campus.

Projeto: **"Olhares sobre a paisagem do Rio de Janeiro: universitários do Campus UFRJ-Macaé inseridos no universo da cultura, do esporte e do lazer"**, implementado no segundo semestre de 2014. A ação parte da importância de se refletir acerca dos Projetos Universitários pensarem sobre a elaboração de atividades culturais, esportivas e de lazer promovendo o bem estar dos universitários, sua adaptação e integração, além do desenvolvimento do conhecimento. Insere-se à justificativa da importância da construção de projetos dessa natureza, a preocupação com a saúde mental dos universitários, o combate ao alto índice de evasão no Ensino Superior, além da dificuldade de adaptação dos estudantes na graduação. Projeto ***"Olhares sob as Paisagens Brasileiras – Universitários inseridos no universo da cultura, do esporte e do lazer",*** Este promove atividades culturais, esportivas e de lazer através de viagens a cidades brasileiras, buscando a promoção da integração e acolhimento dos universitários dos diversos cursos de graduação do *Campus* UFRJ-Macaé. Projeto **"Na minha escola tem universitários": uma contribuição da UFRJ ao ensino médio da rede pública",** que visa a inserção de graduandos como monitores em escolas de Macaé com o intuito de oferecerem estratégias pedagógicas diferenciadas de maneira a contribuírem com o processo de ensino-aprendizagem.

Eventos: **Inverno e Verão com Ciência: UFRJ & Sociedade compartilhando saberes.** Atividades extensionistas desenvolvidas no Campus UFRJ Macaé e nas diversas instituições parceiras do sistema educacional, sistema de saúde e comunidade em geral : palestras, oficinas, rodas de conversa, mesas redondas, laboratórios, passeios ecológicos, ofertados pelos docentes, técnicos e discentes de todos os cursos de graduação e Pós-graduação a toda a comunidade. Os eventos

possibilitaram a UFRJ abrir as portas à sociedade do espaço universitário para maior interação dos estudantes, servidores e docentes do Campus UFRJ-Macaé, com o público que não frequenta o espaço universitário, oportunizando cursos, palestras e oficinas que contribuam para maior conhecimento da população excluída deste espaço e, desta maneira, corroborar para redução da forte exclusão científica e tecnológica a que está submetida grande parte da sociedade brasileira e, em especial, a do Norte-Fluminense.

AÇÕES DE ESTÁGIO

- Registro dos Termos de Compromisso dos alunos estagiários;

- Organização da documentação de estágio do aluno;

- Recebimento e encaminhamento à PR-1 de planilha mensal dos alunos, enviada pelos professores/coordenadores de estágio, para implementação de seguro contra acidentes pessoais;

- Orientação na confecção dos Termos de Compromisso de Estágio Obrigatório;

- Entrega e recolhimento para assinatura dos Termos de Compromisso de Estágio Obrigatório nas diversas empresas concedentes de estágio;

- Orientação, articulação e encaminhamento das minutas de convênio de estágio obrigatório e não obrigatório;

- Divulgação das propostas de estágio não obrigatório para os alunos, de empresas conveniadas com a UFRJ;

- Atendimento a docentes e discentes, via e-mail e pessoal, dirimindo dúvidas e oferecendo suporte necessário em assuntos relacionados a estágios.

Com relação ao número de alunos estagiando, no momento existem 75 alunos de Medicina, 120 alunos de Enfermagem, 39 alunos de Nutrição, 24 alunos de Farmácia e 29 alunos das Engenharias. Para os cursos de Biologia e Química o setor não possui as informações, uma vez que a documentação não passa pelo setor.

AÇÕES DE MONITORIA

- Elaboração e divulgação dos editais específicos e planilha com as disciplinas das seleções para bolsistas e voluntários do Programa de Monitoria, Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico e Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação;

- I**nserção de disciplinas com veiculação aos Cursos de Graduação, no sistema TIC monitoria.macae.ufrj.br para seleção 2018;**

- Inscrição dos alunos interessados em participar do processo seletivo;

- Divulgação das datas e locais das provas de cada disciplina;

- Organização e divulgação dos resultados;

- Acompanhamento dos prazos estabelecidos pela DIA, elaboração da planilha de solicitação de vagas do Campus com as justificativas correspondentes e envio à DIA;

- Contato com os bolsistas, elaboração de termos de compromisso da monitoria e recolhimento dos documentos de cada bolsista no SIGA, inclusive página de dados bancários para envio à DIA/PR1 para implementação das bolsas ;

- Lançamento da frequência de bolsistas a cada início de mês;

- Solicitação, junto à DIA, de implementação dos bolsistas no sistema, inclusão e exclusão de bolsistas ao longo do ano a partir da demanda docente e dos pedidos dos alunos para desligamento dos programas;

- Divulgação dos prazos de entrega de relatório semestral e envio dos mesmos à DIA;

- Confecção de certificados de monitoria para os discentes;

- Confecção de declaração de orientação de monitoria para docentes.

PROGRAMA DE DISCIPLINAS – 67 BOLSISTAS

PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO – 18 BOLSISTAS

PROGRAMA PAEALIG – 12 BOLSISTAS

NUTRIÇÃO

No Curso de Nutrição tem institucionalizado a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA (Resolução CEG nº 3/97), com regimento próprio, a qual é representada, atualmente, por nove docentes, incluindo também três representantes discentes. A COAA é apoiada por um conjunto de docentes orientadores acadêmicos, registrados no SIGA. Essa formação visa promover maior vinculação do aluno com o curso, na medida em que o professor orientador acadêmico é uma referência na discussão do plano de estudo e outras demandas que este aluno apresente. A COAA visa dinamizar a vida acadêmica do discente, reduzir a evasão e diminuir o tempo de retenção no curso. Cada docente possui aproximadamente 10 alunos sob sua orientação, devendo realizar atendimentos periódicos aos seus orientandos. No momento há um total 18 alunos constantes na lista de jubilamento e 51 em risco de jubilamento. Quanto às questões

pedagógicas e acadêmicas, os discentes têm a possibilidade de buscar apoio junto a algumas instâncias, tais como: 1. Secretaria acadêmica: auxílio na administração dos atos acadêmicos; 2. Coordenação do curso: orienta os alunos sobre seus problemas acadêmicos; 3. Assistência Estudantil: possui o intuito de promover e implementar ações que viabilizem as condições adequadas de permanência do estudante na universidade. 4. Ouvidoria: instância para acolher e encaminhar solução às mais diferentes reclamações. O campus conta com o projeto Moradia Estudantil temporária desenvolvido pela prefeitura, por meio da Secretaria de Ensino Superior, através da Superintendência Acadêmica. Os universitários moradores recebem assistência de musicoterapeuta, psicólogo e assistente social, entre outros profissionais. Ações e discussões sobre a saúde mental de discentes e servidores da instituição são desenvolvidas e articuladas pela Comissão de saúde mental, assim como pela Comissão de Recepção e Acolhimento dos Calouros e pela Comissão de Esportes e Lazer.

FARMÁCIA

A atividade de orientação acadêmica no Curso de Farmácia é um ato compartilhado e colaborativo, sendo realizada pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) e com participação da Coordenação de Curso. Destaca-se que foi aprovada a atualização das normas de funcionamento da orientação e acompanhamento acadêmico do curso de Graduação em Farmácia, conforme resolução de Nº 02/2016 do Conselho de Ensino de Graduação (CEG). Essa comissão é formada por 5 docentes e 2 discentes, sendo realizadas agendamentos de reuniões quinzenais com alunos que buscam a COAA por demanda espontânea, alunos encaminhados pelo CPO ou coordenação e com aqueles alunos enquadrados e passíveis de enquadramento nos critérios de cancelamento de matrícula. Conforme Resolução CEG 10/2004 os Critérios de Jubilamento são: (1) Possuir coeficiente de rendimento menor que três nos três últimos períodos cursados; (2) Ultrapassar ou alcançar o prazo máximo de integralização; (3) Obter quatro ou mais reprovações em uma disciplina em que ainda não obteve aprovação. Já os Critérios para Alerta de Jubilamento são: (1) Possuir coeficiente de rendimento menor que três no último período cursado, (2) Alcançar 75% do prazo máximo de integralização; (3) Obter duas ou três reprovações em uma disciplina em que ainda não obteve aprovação. Atualmente há um total 19 alunos constantes na lista de jubilamento (8 inseridos no critério 1, 6 no critério 2 e 9 no critério 3), enquanto que na lista de passíveis de enquadramento são 110 alunos (48 inseridos no critério 1, 15 no critério 2 e 72 no critério 3). Em ambos os casos, as reprovações (critério 3) são aqueles de maior percentual. O CPO, por sua vez, é formado por todos professores do curso. Cada professor

possui aproximadamente 10 alunos sob sua orientação, devendo realizar atendimentos periódicos aos seus orientandos, auxiliar seus orientados no entendimento dos procedimentos acadêmicos que os afetam e sempre no início do período letivo preecher o relatório de desempenho de cada orientando disponível no site da COAA (https://coaafarmaciaufrjma.wixsite.com/coaa). Em relação ao acompanhamento psicopedagógico e a assistência estudantil, o Campus UFRJ-Macaé dispõe de profissionais habilitados para tal função. Entretanto, devido a grande demanda, é fundamental a implementação de um ambiente de acolhimento e atendimento para esses profissionais e que também possam ser utilizadas pelas COAAs. Atualmente (2018) o quantitativo dessas bolsas auxílio do curso é de 12, havendo uma diminuição drástica quando comparado com os anos de 2017 (27 bolsas), 2016 (43 bolsas), 2015 (não teve edital) e 2014 (36 bolsas). Tais dados demonstram claramente a necessidade de procedimentos estudantis. Outras ações importantes no campus envolvem a disponibilidade de moradia estudantil em conjunto com a prefeitura municipal, o desenvolvimento de ações e palestras pela Comissão de saúde mental, além do planejamento de ações pela recentemente criada a Comissão de Recepção e Acolhimento dos Calouros e Comissão de Esportes e Lazer. Além disso, no curso de farmácia estão sendo incentivadas novas parcerias com organizações públicas e privadas. Tais ações permitem o desenvolvimento de projetos colaborativos, mas principalmente a possibilidade da vivência dos estudantes nas diversas atividades executadas. Ainda necessitam medidas para a melhoria da permanência dos alunos no Campus, incluindo a construção de restaurante universitário e da quadra poliesportiva, aumento do número de vagas na residência estudantil e a facilitação do transporte para municípios vizinhos (Quissamã, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu por exemplo). Ações também devem ser estudadas e implementadas visando fortalecimento de políticas de inclusão e acessibilidade no curso.

3.7 Políticas de Pessoal – Dimensão 5

Os servidores da Universidade Federal do Rio de Janeiro possuem dois planos de cargos e carreira, um para os docentes e outro para os técnicos administrativos. O Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal é regulado pela lei 12.772/2012 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm). O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação é regulado pela lei 11.091/2005 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm).

Há duas formas de progressão para os Técnicos Administrativos em Educação: por mérito e por

capacitação. A progressão por mérito é concedida quando o servidor completa dezoito (18) meses de efetivo exercício e mediante avaliação de desempenho. Existem dezesseis (16) posicionamentos possíveis ao longo da carreira. A progressão por capacitação é concedida mediante a realização de cursos formais e a carga horária dos mesmos varia de acordo com o nível do cargo (Fundamental, Médio e Superior). Existem quatro posicionamentos, sendo, portanto, três progressões e os interstícios são, igualmente, de dezoito (18) meses. Os docentes progridem de acordo com os estabelecido na lei 12.772/2012 e também na Resolução CONSUNI 08/2014 que estabelece normas e critérios para o desenvolvimento na Carreira de Magistério Federal da UFRJ (http://www.consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_08_de_2014.pdf).

Existem avaliações de desempenho, tanto para técnico-administrativos quanto para docentes. A Pró-Reitoria de Pessoal está desenvolvendo e implementando um novo modelo de avaliação de desempenho para os servidores técnicos administrativos. O Programa de Avaliação de Desempenho tem como finalidade fornecer subsídios para a elaboração das diretrizes da política de Desenvolvimento de Pessoal, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade. No momento, estamos apresentando o programa em forma de piloto para algumas Unidades como treinamento e ajustes no sistema. O programa consiste em: **autoavaliação**, **avaliação do servidor pela chefia imediata**, **avaliação da chefia imediata pelo servidor**, **avaliação de equipe** e **avaliação do usuário**. Em 2019, no primeiro semestre, o programa será apresentado para toda a UFRJ de modo a começar o plano de trabalho e, no segundo semestre, responder os formulários de avaliação, fechando o primeiro ciclo anual. Esse primeiro ciclo contará com os módulos de avaliação listados anteriormente, exceto a avaliação do usuário, prevista para 2020. Desta forma, o novo Programa de Avaliação de Desempenho visa acompanhar o desenvolvimento do servidor e, ao mesmo tempo, integrá-lo em seu ambiente de trabalho, tornando-o consciente do seu valor na Instituição, incentivando-o a melhorar o seu desempenho no trabalho e se tornar sujeito no cumprimento das metas institucionais.

No que se refere à adequação do número de docentes e técnico-administrativos para responder aos objetivos e funções da instituição, a Pró-Reitoria de Pessoal tem investido na construção de ferramentas de dimensionamento e redimensionamento das unidades, de modo a verificar se o quadro de servidores é suficiente para atender as demandas dos diferentes setores. O principal projeto voltado a essa demanda é a o denominado Reorganização dos Processos de Trabalho e Jornada 30h, cujas atividades já estão em curso. Cabe destacar que, no caso dos docentes, essa avaliação é feita, preferencialmente, pelas Faculdades e Institutos e seus respectivos departamentos e pela Comissão Temporária de Alocação de Vagas (COTAV), quando da realização

de concursos.

Em relação aos programas de melhoria da qualidade de vida, a Coordenação de Política de Saúde do Trabalhador promove atividades voltadas à educação e promoção da saúde. A Seção de Educação em Saúde do Trabalhador e Projetos em Educação e Promoção da Saúde do Trabalhador, dispõe-se a implementar ações que propiciem qualidade de vida e saúde para a comunidade universitária, como difundir a informação em educação e promoção da saúde dos trabalhadores, contribuir em favor da interlocução de saberes e praticas desta área, integradas a outros setores da Universidade, e participar com sua área específica na construção de programas ampliados de melhoria das condições de vida e promoção da saúde dos trabalhadores da UFRJ. Entre as atividades promovidas, destacam-se o apoio a atividades locais e itinerantes em Educação em Saúde dos Trabalhadores; a produção de eventos para Educação dos Trabalhadores em Saúde; a elaboração de projetos na área de Promoção e Educação em Saúde do Trabalhador; e a produção e emissão de dados e relatórios relativos à sua área de abrangência.

Nos quadros a seguir são apresentadas as distribuições dos docentes em termos de suas atividades. No primeiro quadro temos os docentes atuantes em tempo integral e no segundo quadro os atuantes em tempo parcial e substitutos (20h). Nesses quadros e nos seguintes, a situação em 2017 é comparada com a situação de outubro (*) de 2018.

	Docentes em tempo integral (40h)			
	Professores do Magistério Superior	Professores do Magistério Superior – Visitante	Professores do Magistério Superior – Titulares-Livres	Profs do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
2017	3572	1	4	91
2018*	3725	1	4	101

	Docentes em tempo parcial	**Docentes Substitutos**
	Professores do Magistério Superior	Professores do Magistério Superior - Substitutos
2017	476	630
2018*	469	739

Nos quadros a seguir é evidenciada a distribuição de docentes por natureza de atividade, considerando as diferentes titulações, observando-se um elevado quantitativo de docentes doutores e um baixo quantitativo de docentes especialistas.

Docentes Especialistas

	Professores do Magistério Superior	Professores do Magistério Superior – Visitante	Profs do Magistério Superior – Titulares-Livres	Profs do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
2017	47	0	0	3
2018*	43	0	0	4

	Docentes Mestres			
	Professores do Magistério Superior	Professores do Magistério Superior – Visitante	Professores do Magistério Superior – Titulares-Livres	Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
2017	495	1	0	29
2018*	458	1	0	21

	Docentes Doutores			
	Professores do Magistério Superior	Professores do Magistério Superior – Visitante	Professores do Magistério Superior – Titulares-Livres	Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
2017	3377	0	4	26
2018*	3565	0	4	35

O corpo de técnicos administrativos da UFRJ também apresenta elevado nível de qualificação, conforme demonstrado no quadro a seguir.

	TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS - TITULAÇÃO				
	Ensino Médio	Graduados	Especialistas	Mestres	Doutores
2017	2615	2271	2215	1138	366
2018*	1854	2087	2054	1223	392

3.7.a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO

Os principais desafios identificados pelo Corpo Social do COPPEAD para a realização de sua missão estão relacionados com a atração e retenção de Corpo Docente e Técnico Administrativo qualificados. Por se tratar de Escola concentrada no ensino para graduados, em que pese a relevante atuação do seu Corpo Docente na graduação, o perfil do Corpo Docente do COPPEAD é

voltado para docentes com alto nível de produção acadêmica qualificada nos extratos superiores do QUALIS da área de Administração Contabilidade e Turismo da CAPES. A formação de um docente com tal desempenho demanda um longo período de dedicação além de um conjunto de habilidades bastante específico. Em especial, no que se refere à conjuntura atual, cerca de um terço do atual Corpo Docente do Instituto 09 docentes atingirão os requisitos para a aposentadoria nos próximos quatro anos. Este quadro torna urgente a obtenção junto à Universidade de novas vagas docentes que permitam a formação de novos pesquisadores em tempo hábil de garantir a continuidade, dentro dos padrões de qualidade e relevância pretendidos, de pesquisadores que os possam substituir. Além da questão premente da manutenção do tamanho de seu Corpo Docente, preocupa a limitação imposta ao crescimento do Programa, por conta do número máximo de orientações em andamento considerado adequado pela CAPES (oito). Por conta do crescimento do Instituto nos últimos anos, e da descomunal dedicação de todo o Corpo Social do Instituto, a média de orientações em andamento está próxima de sete (somando-se Mestradoe Doutorado), ou seja, caso a Alta Administração da UFRJ, não se sensibilize, em breve o Programa terá atingido sua capacidade máxima de aceitação de alunos, estancando sua trajetória de crescimento.

Tabela 2: Informação sobre os Professores

Descrição	**Dados Quantitativos**
Total de Professores	27
Distribuição por Especialidade	
Finanças e Controle Gerencial	07
Organizações, Estratégia e Sistemas de Informação	06
Marketing e Negócios Internacionais	08
Operações, Tecnologia e Logística	06

Outro fato que também preocupa é a escassez de pessoal Técnico Administrativo. Contando com cerca de 130 alunos ativos na Pós-Graduação (68 alunos no Mestradoe 62 no Doutorado) e 27 Docentes, o staff do COPPEAD conta com apenas 21 Técnicos Administrativos, dos quais, ao menos 8 já possuem podem se aposentar. A equipe de Técnicos Administrativos do COPPEAD é composta por funcionários da UFRJ que administram os programas do Mestrado e Doutorado, atividades administrativas de pesquisa, extensão e infraestrutura bem como serviços da biblioteca. Este grupo representa uma força de trabalho muito estável e a longo prazo. O COPPEAD tem uma política de

treinamento de pessoal que é projetada para apoiar a excelência operacional na expansão da escola. Alguns programas implementados nos últimos anos incluem:

Curso de Formação de Gestores, que tem como objetivo aperfeiçoar os atuais gestores e capacitar os futuros potenciais lotados no Instituto COPPEAD de administração, para o melhor desempenho nas atividades diárias

Curso de Inglês - SPEAKING ENGLISH, que tem como objetivo capacitar os colaboradores para apoiar os setores administrativos da instituição, no que diz respeito ao idioma Inglês e levar o colaborador a perceber a importância da Língua Estrangeira como instrumento de comunicação cultural

Treinamento interno para todos os setores, solicitados pelos facilitadores ou pelo próprio para um melhor desempenho de suas atividades.

Treinamento para funcionários UFRJ, promovendo e incentivando a participação dos funcionários em posicionar seminários e cursos de capacitação da UFRJ.

Os processos administrativos e os serviços da Escola estão atualmente sob revisão. Neste sentido, todas as atividades de pessoal e suas habilidades estão sendo mapeadas e as lacunas de capacidade estão sendo identificadas. Após esta revisão, o COPPEAD irá implementar os processos administrativos de forma mais eficiente, assim como investir em sistemas gerenciais mais atualizados e adaptados.

INSTITUTO DE ECONOMIA

O número de docentes e técnicos não é suficiente para dar conta de todas as atividades administrativas e de docência necessárias ao pleno funcionamento do Instituto. Apesar de contar com servidores qualificados, o número de docentes e técnicos não é suficiente para dar conta de todas as atividades administrativas e de docência necessárias ao pleno funcionamento do Instituto. Cerca de 65% dos docentes do IE estão envolvidos com a pós-graduação e com atividades de pesquisa.

FACC – FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BIBLIOTECONOMIA - Sobre o número de docentes e técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da Unidade. Estamos operando com limite mínimo. O maior problema refere-se aos mesmos professores precisarem se dedicar a dois cursos em diferentes campi, provocando desgaste físico e mental. No que diz respeito a técnicos-administrativos, estes não existem lotados no Departamento, estão todos lotados na Unidade, e não dão conta de todo o trabalho que precisaria ser feito, em cada um dos campi.

Sobre a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos

BIBLIOTECONOMIA - No que diz respeito a formação do corpo social do Departamento pode-se afirmar que todos têm qualificação adequada para exercer com qualidade a missão institucional, porém com muita dificuldade exercem suas atividades em função da baixa qualidade ou inexistência de infraestrutura necessária para o cumprimento da missão institucional com plenitude.

Sobre o grau de envolvimento dos docentes com a pós-graduação, pesquisa e extensão

BIBLIOTECONOMIA - O Departamento ainda não oferece pós-graduação. O processo está em tramitação.

ADMINISTRAÇÃO - A FACC conta dois programas de pós-graduação stricto senso – Mestrado e Doutorado – nos quais docentes do curso de Administração atuam. Foi criado em 2015 o Núcleo de Pesquisas em Administração (NUPAD), vinculado ao Departamento composto por professores do nele localizados que tem se dedicado à produção científica na área e que possui interesse em realizar trocas e pesquisas entre os pares e criar oportunidades de participação em pesquisa aos alunos do Curso. Pretende-se assim oferecer estimulo adicional à produção científica discente e docente no Curso

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - A FACC conta dois programas de pós-graduação stricto senso – Mestrado e Doutorado (em Ciências Contábeis) – nos quais docentes do curso de Ciências Contábeis Atuam diretamente. Nesse sentido, o PPGCC/UFRJ conta com a participação de três professores da UFES em seu quadro permanente, sendo um deles desde 2013. Cabe ressaltar que do corpo docente integrante do PPGCC/UFRJ, em 2015 apenas 8 dos 21 professores tem participação em quadro permanente de outros programas. Quanto ao envolvimento em pesquisa, temos a informação de que no último triênio avaliado pela CAPES (2010-2012), há que se destacar a boa produtividade acadêmica do corpo docente permanente (do PPGCC), materializada pelo alcance de 427 pts na média por triênio, ou seja, 142 pts por ano por docente. Assim sendo, mais de 90% dos docentes alcançou mais de 150 pts no triênio passado, o que permitiu que em todos os anos a maioria dos

docentes tenha sido classificada como MB nos critérios de produção intelectual. Quanto à participação em eventos, 100% dos docentes publicaram pelo menos um artigo em eventos no triênio passado, dentre os quais se destacam: Congr da ANPCONT, Congr USP, Congr Bras de Contabilidade, Congr Bras de Custos, Congr Intern de Custos, EnANPAD, ENEO, EnADI, EnEPQ, EnAPG, EGOS, ENAP, SEMEAd, AdCont, SIMPOI, SBPO, EBFIN, CLADEA, EnANGRAD, CSEAR, CONTECSI, Simpósio de Tecnologia da ANPAD, SBPO, ENGEMA, Congr da SOBER, dentre outros.

Além da participação direta no PPGCC, destacamos também a participação dos docentes, do Departamento de Ciências Contábeis, nos cursos de Especialização oferecidos pelo Departamento e pela Unidade (FACC).

3.7.b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

As Unidades do CCMN e a decania estimulam a qualificação de todos os servidores, incluindo a participação em cursos de graduação e de pós-graduação. Para os docentes, existe uma política de estimulo a realização de estágio de pós-doutoramento, com liberação de cerca de 5% do corpo docente para este tipo de capacitação. Em relação à melhoria da qualidade de vida, o CCMN tem forte interação com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador – CPST – que já desenvolveu vários projetos nas suas Unidades. Outros projetos como ATIVIDA, Atendimento Psicológico estão sendo implementados para a comunidade.

INSTITUTO DE FÍSICA

7.i) Relatório da Unidade

Não existe um programa institucional formalmente estabelecido para o Instituto de Física. A busca por programas de qualificação dos funcionários técnico-administrativos é incentivada pelas chefias e/ou direção a partir de iniciativas feitas pelo próprio funcionário, de acordo com seu perfil profissional. A maioria dos funcionários do IF participa ou já participou de programas de qualificação, com alguns deles obtendo graus de bacharelado, mestrado ou doutorado.

O IF conta com 98 docentes, distribuídos por quatro departamentos, número que atualmente atende de forma minimamente adequada aos objetivos da unidade. Possui quadro técnico-

administrativo de 55 funcionários, que desempenham suas atividades junto às seções de Atividades Gerenciais, de Graduação, de Pós-graduação, Financeira, de Pessoal e de Administração da sede. Para alguns desses setores há carências de pessoal e de formação, sobretudo por motivo de aposentadorias, o que impacta a qualidade e o desenvolvimento adequado das atividades essenciais da unidade. Existe uma insatisfação latente com as instalações da unidade que afetam negativamente as condições de trabalho para todos; pois há mais de 50 anos o IF ocupa, de forma inadequada, o mesmo espaço no bloco A do Centro de Tecnologia, sem ter como expandir suas atividades de pesquisa, adequação de instalações administrativas e de atendimento, com conforto adequado, a seu corpo discente.

7.ii) Análise das Informações

Sob o aspecto da adequação das instalações da unidade, é evidente que a melhoria e adequação dessa questão trará impactos expressivamente positivos ao desempenho dos objetivos e missão do Instituto de Física. O desafio de ter um espaço adequado para o desenvolvimento de suas atividades, é o que vem mobilizando, há vários anos, toda a unidade para a conclusão do projeto do Prédio do IF.

7.iii) Ações a Desenvolver

As ações que estão sendo atualmente desenvolvidas visam, imediatamente conseguir, em parceria com a Reitoria da UFRJ, junto à concessionária de energia (LIGHT) a ligação definitiva do Prédio do IF e, a partir de projeto submetido à FINEP, obter financiamento para execução das instalações de rede e lógica.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

7.i) Relatório da Unidade

No âmbito da unidade não existem programas de qualificação profissional nem para docentes e tampouco para técnicos. No entanto, a UFRJ oferece diversos cursos aos servidores visando sua capacitação profissional. Muitos cursos são ofertados inclusive pelos próprios servidores da instituição o que permite maior interação e troca de experiência entre servidores de diversas

unidades. Eventualmente cursos pagos oferecidos por outros ministérios e que possibilitam a qualificação na área fiscal e de controle financeiro são realizados pelos servidores da área do patrimônio e financeira.

A experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional já que busca-se lotar os técnico-administrativos nos locais que mais se enquadrem à sua formação profissional, sendo feita entrevista pelo diretor com os novos funcionários que chegam na unidade para apresentar os setores com vagas disponíveis e para saber a experiência pessoal e profissional do funcionário, além das áreas de interesse de atuação do mesmo.

No âmbito da unidade, a direção e a secretaria de atividades gerenciais cumprem o papel de receber e ouvir as críticas, reclamações e insatisfações dos docentes sobre tais assuntos. Além disso, há reuniões periódicas da congregação da unidade que poderiam cumprir o papel de instância de avaliação.

A direção da unidade e a secretaria de atividades gerenciais estão sempre disponíveis para receber os técnico-administrativos e ouvir suas críticas, recomendações e insatisfações sobre as condições e locais de trabalho buscando sempre resolver tais questões da melhor forma possível para o servidor. Porém, cumpre ressaltar que ainda há necessidade de implementar políticas de assistência na unidade, uma vez que ainda há setores com condições não adequadas de trabalho, por exemplo, sem cadeiras confortáveis, computadores antigos e com softwares ultrapassados, fora a Internet que é bastante instável na unidade.

O corpo docente da unidade tem uma ótima qualificação, sendo praticamente todo quadro formado por professores doutores, isto é, cerca de 96% dos professores efetivos possuem essa titulação. Além disso, todos os docentes desenvolvem grupos de pesquisa que envolvem alunos de graduação e pós-graduação ao mesmo tempo com objetivo de gerar maior integração entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, praticamente todo o corpo docente presente nos cursos de graduação da unidade também ministra aulas e participa ativamente dos programas de pós-graduação da unidade seja como membro permanente ou colaborador. Especificamente quanto a extensão há uma porcentagem reduzida de docentes atuando.

Todos os docentes, além das atividades de pesquisa, estão envolvidos em atividades de ensino e extensão, participando das aulas na graduação e dos projetos de extensão.

7.ii) Análise das Informações

Há carência de técnico-administrativos em diversos setores, por exemplo, em secretarias, departamentos e em atividades administrativas. Tal insuficiência gera um atendimento não tão eficiente em relação às demandas da comunidade e acúmulo de serviço por parte dos servidores. Quanto aos docentes, há número insatisfatório em função das aposentadorias e de falecimentos.

7.iii) Ações a Desenvolver

Qualificação de todos os docentes com a titulação de doutor. Ampliar a qualificação acadêmica formal de técnicos, estimulando a realização de cursos de especialização, mestrado e doutorado.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA

7.i) Relatório da Unidade

O IM possui atualmente 169 docentes dos quais 163 possuem doutorado e 5 possuem mestrado e um é graduado. Contamos também com 4 Professores Eméritos já diplomados. É um corpo docente em sua grande maioria com mais de 5 anos de experiência no magistério e fortemente engajado nos grupos de pesquisa e extensão do IM. Por ser uma Unidade que colabora com a formação em outros cursos (14000 inscrições em disciplinas por semestre), uma parte significativa do corpo docente tem sua carga didática completamente dedicada a estes cursos. Este fato, associado a um número significativo de docentes que já podem aposentar imediatamente é um fato extremamente preocupante, podendo colocar em colapso nossas atividades.

O IM possui atualmente 45 técnico-administrativos dos quais 23 têm abono de permanência.

7.ii) Análise das Informações

O corpo docente é, em sua maioria, os docentes estão atuando no ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, alguns com maior enfoque em pesquisa e alguns e extensão.

Nos últimos dez anos 11 técnico-administrativos pediram aposentadoria, 06 pediram exoneração e 13 foram nomeados. Devido ao alto percentual de servidores com abono de permanência a situação está em níveis críticos, principalmente considerando-se que em alguns setores, tais como o setor de contabilidade ou patrimônio, todos podem se aposentar imediatamente. Alguns servidores novos e

de grande qualidade pessoal e profissional solicitaram exoneração para assumir outros cargos públicos por concurso. Esta situação de incerteza com relação à disponibilidade de pessoal em um futuro próximo certamente compromete a missão e os objetivos estratégicos do Instituto de Matemática. A situação em relação ao Relatório de 2018 so se agravou com um saldo de perda de 2 técnicos.

7.iii) Ações a Desenvolver

A última COTAV permitiu a contratação de 17 novos docentes, mas apesar do número aparentemente alto, não foram supridas as perdas dos últimos 5 anos. Destacamos a dificuldade de contratação de docentes para disciplinas do ciclo profissional da Atuária no regime de 40hDE. Destacamos também a necessidade de fortalecimento de algumas áreas de pesquisa do IM.

Em relação ao corpo técnico-administrativo, urge uma adequação do número de técnicos ao tamanho da Unidade.

INSTITUTO DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

Apesar da insuficiência do seu quadro docente para atender toda a oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação, demandada pelos cursos oferecidos pelo próprio Instituto de Química e por cursos oferecidos por outras unidades da UFRJ (Faculdade de Educação Física e Desporto, Escola de Química, Escola Politécnica, Faculdade de Farmácia, Instituto de Biofísica, Instituto de Biologia, Instituto de Física, Instituto de Geociências, Instituto de Macromoléculas, Instituto de Nutrição e Curso de Bacharelado do CCMN), e a não alocação de servidores técnicos administrativos em algumas funções geradas por vacância devido a aposentadoria o Instituto de Química estimula a qualificação de todos os servidores, incluindo a participação em cursos de graduação e de pós-graduação. Para os docentes, existe uma política de estimulo a realização de estágio de pós-doutoramento, com liberação de cerca de 5% do corpo docente para este tipo de capacitação. No ano de 2018, dois TAE foram liberados para fazerem doutorado sanduíche no exterior.

Em relação à melhoria da qualidade de vida, o Instituto de Química tem forte interação com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador – CPST – que já desenvolveu vários projetos na Unidade. Cabe destacar alguns deles: 1- Cadernos de Saúde, que teve resposta de cerca de 300

servidores. Neste caso, alguns docentes e servidores TAE foram acompanhados por profissionais da saúde e orientados de forma adequada em função dos diferentes problemas detectados; 2- Oficinas tabaco/álcool para orientação dos usuários; 3- oficina "Minha vida dá um livro", com a participação de servidores do IQ e também os servidores terceirizados, principalmente das empresas de limpeza. Além disso, o IQ é parceiro do projeto ATIVIDA, da decania do CT. O ATIVIDA oferece diversas atividades com o objetivo de proporcionar à comunidade universitária atenção terapêutica e profilática para melhorar a qualidade de vida no quesito da saúde, nas especialidades de fisioterapia e terapia psicomotora. Os atendimentos são gratuitos e destinados a colaboradores, professores e alunos pertencentes às unidades parceiras do Projeto.

Um levantamento mostrou que um número elevado de servidores do IQ tem algumas doenças relacionadas a ambiente insalubre, o que corrobora na necessidade dos nossos servidores receberem o adicional de insalubridade. Paralelamente, a direção vem trabalhando junto com os servidores na conscientização da importância de se trabalhar segundo as normas de biossegurança.

Atualmente o corpo social do Instituto de Química é composto de cerca de 146 docentes, 155 servidores técnico-administrativos em educação e 1500 estudantes (graduação e pós-graduação). Além disso, o IQ atende a várias Unidades da UFRJ, fazendo com que o número de inscrições nas varias disciplinas oferecidas gire em torno de 10.000/período (levantamento 2017/1, SAG).

A contratação de servidores técnico-administrativos em educação, de forma a viabilizar as atividades inerentes ao Instituto de Química, e de técnicos de nível superior, capazes de operar o sofisticado parque instrumental do IQ, é emergencial. Temos forte carência de pessoal administrativo e em diversos setores, por exemplo, em secretarias, departamentos, em atividades administrativas diversas. Também falta pessoal técnico para dar suporte aos laboratórios didáticos e de pesquisa, além de TI.

Em relação ao corpo docente, o IQ, por ser uma Unidade que colabora com a formação em outros cursos, existe uma indicação de que o número de aposentadorias recentes e demissões já impactou o crescimento da Unidade após o REUNI. Houve 22 vacâncias no IQ nos últimos 05 anos (período de 07/2012 a 08/2017. Dentre estas, 13 foram ocupadas na COTAV-2017. Portanto, 09 vacâncias não foram preenchidas. Tal fato, aliado a um número significativo de docentes que já podem aposentar imediatamente é um fator extremamente preocupante, podendo colocar em colapso nossas atividades acadêmicas.

O Instituto de Química sempre requisitou um número reduzido de professores substitutos e, em caráter emergencial, porque considera que a contratação dos professores substitutos somente pode ser justificada para melhorar a distribuição da carga didática de seus docentes, para lhes

permitir efetiva participação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas, mas face ao não preenchimento das vacâncias acima e ao elevado número de professores que irão se aposentar nos últimos anos, em 2018, o IQ solicitou, incluindo renovação de vagas, vagas novas e renovação de contratos, um total aproximado de 11 professores substitutos para o período 2019-1.

As atividades são desenvolvidas pelos nossos experientes profissionais são de alta qualidade. A direção acompanha os servidores e, quando necessário, efetua a troca de setor para que o servidor desenvolva suas atividades de forma plena e com entusiasmo.

A Direção do Instituto cumpre o papel de receber e ouvir as críticas, reclamações e insatisfações dos docentes sobre o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função. Além disso, há reuniões mensais da congregação da Unidade que também cumprem o papel de instância de avaliação.

A Direção do Instituto cumpre o papel de receber e ouvir as críticas, reclamações e insatisfações dos técnico-administrativos sobre tais assuntos. Além disso, há reuniões mensais da congregação da Unidade que também cumprem o papel de instância de avaliação. Em relação às políticas de assistência e de melhoria de qualidade de vida, já citamos os projetos desenvolvidos com a CPST e o projeto ATIVIDA.

Os docentes atuam, em sua maioria, no ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, alguns com maior enfoque em pesquisa e alguns em extensão. É muito importante que se discuta na Unidade uma inserção mais forte dos professores jovens nos Programas de Pós-Graduação, principalmente como orientadores.

A direção procura disponibilizar espaços de laboratórios para que os novos docentes possam iniciar atividades de pesquisa. Contudo, a atuação na pós-graduação depende de credenciamento nos Programas, cujas regras são ditadas pela Comissão Deliberativa de cada Programa.

ii) Análise das Informações

Na última COTAV, das 17 vagas solicitadas, o IQ foi contemplado com 13 vagas, as quais foram distribuídas aos departamentos de acordo com a priorização dada pela congregação. 12 novos docentes tomaram posse no segundo semestre de 2018. Mas com o aumento de aposentadorias por tempo de serviço e/ou idade, o número de docentes, ainda é inferior ao necessário para o bom funcionamento da Unidade, em termos acadêmicos.

A falta de uma política externa de dimensionamento e redistribuição de funcionários técnicos administrativos para as unidades dificulta a alocação de vagas e/ou funcionários com perfil adequado no IQ, principalmente técnicos em química, para atender tanto ensino, como laboratórios multiusuáros.

iii) Ações a Desenvolver

Ações sobre qualidade de vida dos funcionários: o IQ será um dos parceiros de projetos similares ao ATIVIDA, das decanias do CT e do CCMN. Projetos que oferecem atividades que visam a melhora da qualidade de vida.

Dada a demanda da sociedade por serviço da oficina de vidro e ao reduzido número de funcionários na mesma, será reativado um dos projetos em parceria com o SENAI-PETROBRÀS, a fim de capacitar interessados nesta área. O projeto, ficará a cargo da coordenadora de extensão. Caso os resultados sejam positivos, projetos similares serão implementados visando o Incentivo a capacitação dos funcionários através de cursos profissionais ou acadêmicos.

A Valorização do setor de segurança do IQ, dando autonomia para identificar situações de risco e orientar quanto à adequação de instalações e melhoria de procedimentos tem reduzido o número de acidentes na Unidade, mas faz-se necessário um maior aporte financeiro externo para que medidas concretas e não paliativas venham a ser tomadas.

OBSERVATÓRIO DO VALONGO

7.i) Relatório da Unidade

A Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ oferece cursos de qualificação para os técnico-administrativos. Os docentes têm, todo doutorado; só ocasionalmente participam de estágios pós-doutorais, quando há disponibilidade no planejamento de aulas do instituto. O número de docentes e técnico-administrativos não é suficiente para responder aos objetivos e funções da Unidade. Tanto a equipe de docentes, quanto de técnicos é muito reduzida e está subdimensionada para as atividades da unidade. Constantes solicitações para vagas de docentes e técnicos é feita aos órgãos responsáveis da universidade, mas o atendimento esporádico ainda não é adequado. Esse problema é tratado com detalhes no nosso Plano de Desenvolvimento Institucional. Não há instância formal na unidade que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos

de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função. São apenas 14 docentes, que conversam entre si sobre essas questões quando necessário. Entre os membros do nosso corpo docente atual, 90% estão engajados em projetos de pesquisa, 70% atua na pós-graduação e 100% atua ostensivamente ou colabora com projeto de extensão.

7.ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2018

7.iii) Ações a Desenvolver

Não temos previsão de ações específicas neste item que já não esteja delineada acima.

INSTITUTO TÉRCIO PACITTI DE PESQUISAS E APLICAÇÕES COMPUTACIONAIS

Vários funcionários técnico-administrativos do NCE estão envolvidos com diversas modalidades de ensino da UFRJ, seja colaborativamente ou porque acumulam o cargo de técnico com o de docente da carreira de magistério em outra Unidade da própria UFRJ.

As atividades elencadas acima, tanto pelos servidores da carreira do magistério quanto pelos técnico-administrativos detentores de títulos de mestrado ou doutorado, estão em sinergia com os objetivos estratégicos da instituição no que diz respeito ao fortalecimento de sua participação no ensino, pesquisa e extensão da UFRJ, e concretizam a atuação interdisciplinar do NCE na computação, a fim de atender à necessidade e à expectativa da sociedade brasileira em torno de problemáticas tecnológicas.

A práxis pedagógica do instituto está alinhada também com uma perspectiva da computação como ciência aplicada, promovendo a articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, e colocando o conhecimento em ação a fim de transformar o entorno.

Uma das marcas essenciais do NCE é o constante incentivo à qualificação de seu corpo social. Ao longo de sua trajetória, além de apoiar a qualificação, o NCE abriu oportunidades de participação ativa dos técnico-administrativos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio da colaboração voluntária. A crescente qualificação de seu corpo técnico e a diversificação de cargos

e competências descritas estão alinhadas aos objetivos estratégicos do instituto no que tange à consolidação e formalização de sua atuação acadêmica e à interdisciplinaridade do saber computacional objetivando uma compreensão mais ampla dos fenômenos do mundo real que envolvem a computação.

3.7.c) CCS - Centro de Ciências da Saúde

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

7.i) Relatório da Unidade

Grande parte do corpo docente é qualificado com doutorado e partipa de atividades de pós graduação.

7.ii) Análise das Informações

A participação dos técnicos nas atividades acadêmicas ainda é modesta assim como é ainda incipiente a busca dos servidores técnicos de cursos de capacitação.

7.iii) Ações a Desenvolver

- Incentivar o aperfeiçoamento profissional;

- Elaborar medidas para ampliar a procura de tecnicos administrativos de cursos de capacitação e ampliação de sua participação nas atividades acadêmicas, princplamente extensionistas.

NÚCLEO DE BIOÉTICA E ÉTICA APLICADA – NUBEA

7.i) Relatório da Unidade

A Unidade, criada em Dezembro de 2017 como órgão suplementar do CCS, conta atualmente com 8 docentes, todos doutores. E 3 servidoras técnica-administrativas lotadas na unidade e 1 servidora com carga horária compartilhada, lotada na PR2. Destas duas são graduadas e duas doutoras.

Todas capacitadas a desenvolverem as funções às quais estão vinculadas. As servidoras técnica-administrativas alocadas na Unidade se capacitam com regularidade através dos cursos e programas de capacitação oferecidos pela Universidade, de forma presencial ou online. Nosso corpo social possui experiência na área de Bioética sendo qualificado para desenvolver as atividades propostas pela Unidade na pesquisa, na extensão e no ensino. A Unidade tem em sua estrutura: um Diretor, um Diretor Substituto, Coordenadores das Áreas (Ensino, Pesquisa e Extensão) e Coordenadores dos Laboratórios de Pesquisa (LABEP, LABEPOG, BIOCLIN, LABERTE e JUDIPP). As condições de trabalho estão limitadas devido ao caráter provisório da localização da Unidade e ainda de um corpo técnico insuficiente numericamente.

7.ii) Análise das Informações

A Unidade, criada em dezembro de 2017, tem desenvolvido suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como seu funcionamento administrativo apesar das dificuldades ainda encontradas. Nosso corpo técnico necessita de ampliação. Nosso corpo técnico está localizado na unidade da seguinte forma: uma técnica-administrativa desenvolvendo as atividades gerenciais, outra na secretaria da pós-graduação, a servidora que compartilha carga horária desenvolvendo as atividades relativas ao departamento pessoal, e uma na coordenação de extensão e na coordenação de um dos laboratórios da unidade. Nosso corpo docente é composto por 4 professores efetivos, 3 com dedicação exclusiva e dois professores com carga horária de 20h. Os outros 4 professores tem contrato de professor substituto, o que não nos garante a permanência. Esta é uma questão preocupante para o desenvolvimento de nossas atividades.

7.iii) Ações a Desenvolver

Para melhor desenvolvimento das tarefas necessárias ao funcionamento da Unidade necessitamos de novos servidores na área de Pessoal (a servidora com carga horária compartilhada está em processo de aposentadoria) e também para as demais áreas necessárias ao pleno funcionamento administrativo como setor de pessoal, administração da sede, almoxarifado e protocolo. Para o próximo ano, além das disciplinas já oferecidas, serão ofertadas novas. Há também ações extensionistas e novos projetos de pesquisas programados. O que conforma a necessária admissão de novos docentes, já que metade de nosso quadro atual é composto por professores substitutos.

INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX - IDT

7.i) Relatório da Unidade

O corpo docente é formado em maioria por doutores, com forte inserção em todas as atividades acadêmicas, como ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão, assistência e administração acadêmica. Onze docentes lotados na Faculdade de Medicina exercem atividades educacionais no âmbito do IDT. Total de servidores lotados no IDT: 133

Médicos – 23
Enfermeiros – 16
Assistentes Sociais - 3
Farmacêutico – 0
Farmacêutico Bioquímico – 1
Nutricionista – 1
Professor - 1
Técnicos em Enfermagem – 24
Técnicos em Radiologia – 4
Técnicos em Laboratório – 11
Técnico em Contabilidade – 1
Assistentes em Administração – 7
Auxiliares Administrativos – 6
Auxiliares de Enfermagem – 14
Auxiliares de Laboratório – 2
Atendentes de Enfermagem – 3
Auxiliares de Cozinha – 3
Fotógrafo – 1
Pintor – 0
Pedreiro – 1
Encanador Bombeiro – 1

Os técnicos administrativos - profissionais de saúde e a maioria dos demais técnicos administrativos possuem formação compatível com suas funções.

7.ii) Análise das Informações

Existe a demanda de técnico-administrativos (médicos, de profissionais de enfermagem, técnicos em laboratório, assistentes administrativos) para corrigir o déficit na assistência, na administração e o acúmulo de funções. Os servidores recebidos nos últimos anos não se equiparam às cargas horárias dos servidores que se aposentaram ou que, por outro motivo tiveram vacância em seus cargos.

7.iii) Ações a Desenvolver

- Incentivar o aperfeiçoamento profissional;

- Elaborar medidas para avaliação da satisfação dos servidores quanto ao ambiente de trabalho.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE - NUTES

7.i) Relatório da Unidade

O NUTES possui 29 servidores técnico-administrativos ativos. Eles se distribuem na unidade, de forma geral, de maneira equitativa entre os diferentes setores, respeitando suas necessidades específicas. O servidores técnico-administrativos do NUTES ocupam cargos e desempenham funções compatíveis com seus perfis profissionais e profissionais. Desta forma, contribuem para o desenvolvimento das atividades da unidade que envolvem, entre outras, produção de material educativo audiovisual e desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. Os profissionais de saúde exercem funções de pesquisa em Educação em Saúde. Os servidores são incentivados a realizar cursos de aperfeiçoamento e formação profissional em serviço, majoritariamente nas áreas de informática, administração e gestão de informação, e língua estrangeira. Entre estes, 05 possuem mestrado, 01 possui doutorado e 07 possuem a especialização. Quanto à previsão de aposentadorias até 2050, nota-se que 60% dos servidores já podem se aposentar em 2018 e que 75% poderão fazê-lo até 2020.

7.ii) Análise das Informações

A situação do quadro de funcionários técnico-administrativos do NUTES é preocupante no sentido de fazer frente às demandas da unidade, especialmente se consideradas a ampliação da atuação do NUTES em projetos de pesquisa, desenvolvimento, extensão e ensino de graduação e pós-graduação. Na ausência de uma política de reposição de vagas, a previsão de aposentadorias indica o comprometimento e a consequente inviabilização das atividades meio da unidade em um horizonte de cinco anos. Foi possível ter algumas das demandas atendidas este ano por meio da integração de duas técnicas em assuntos educacionais e de dois assistentes em administração ao quadro de servidores do NUTES. Ainda há necessidades de assistentes em administração, programadores visuais, programadores e especialistas em TI e técnicos em assuntos educacionais.

7.iii) Ações a Desenvolver

Estimular a qualificação profissional dos servidores do NUTES.

Registrar as demandas por pessoal docente e técnico especializado.

INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO GÓES - IMPPG

O IMPG segue a política de desenvolvimento profissional implantada pela Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4), com larga divulgação das oportunidades de qualificação e aperfeiçoamento disponibilizada, sob a forma de cursos em diferentes áreas presentes no escopo das atividades administrativas e das atividades do âmbito pedagógico, além de cursos sobre autogerenciamento. O Instituto apoia a participação de seus servidores em comissões permanentes, da área de desenvolvimento profissional, (Câmara de Formação Continuada; Câmara de Avaliação; Câmara de Saúde do Trabalhador e Câmara de Ação Positiva), propostas pela Pró-Reitora de Pessoal, e entende que espaços para a discussão de políticas de desenvolvimento profissional são necessários. Os servidores, Docentes e Técnicos-Administrativos, do IMPG buscam constantemente a atualização e aperfeiçoamento de suas competências.

INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS

O IBqM reporta aos servidores técnico-administrativos os programas de qualificação oferecidos pela pró-reitoria de pessoal da UFRJ e de órgãos públicos voltados para este fim, como ENAP e outros. De igual modo, o IBqM viabiliza o afastamento de docentes para ampliação de seus conhecimentos em Programas de Pós-doutorado em instituições renomadas do exterior. O IBqM necessita de um maior número de servidores técnico-administrativos, considerando que há setores que se encontram sem servidores, ou que possuem apenas um servidor, fazendo com que o setor fique inoperante quando de sua ausência. Da mesma forma, recentemente alguns docentes se aposentaram e há previsão de novas aposentadorias nos próximos anos, o que consequentemtente demandará também a contratação de novos docentes para a manutenção dos programas. O IBqM possui servidores com qualificação superior à exigida para investidura do cargo que ocupa, o que por si só tende a melhorar a consecução de suas atribuições. Todos os docentes do IBqM possuem Doutorado e a maioria possui Pós-Doutorado. No momento há 05 professores em afastamento realizando qualificação no

exterior. No que diz respeito ao ensino de graduação, tais questões são abordadas na Câmara de Graduação, órgão consultivo da Diretoria Adjunta de Graduação. Essas questões também são abordadas no Conselho deliberativo ou nos fóruns de discussão institucional. Não há órgão específico para tratar da questão, sendo esta encaminhada diretamente à Direção do Instituto de Bioquímica. Essas questões também são abordadas no Conselho deliberativo ou nos fóruns de discussão institucional. O IBqM tem uma forte atuação em pesquisa, graduação e extensão. Praticamente todos os professores estão envolvidos nesses três eixos de atuação na Universidade

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (ICB) - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MODALIDADE MÉDICA

Nas universidades Públicas Federais não há programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Tais programas e melhorias são políticas institucionais e, portanto, da UFRJ e não da Unidade (i.e. ICB). Dentre as políticas de qualificação profissional Iinstitucional encomtram-se a disponibilização de cursos de aperfeiçoamento a distância, introdução a línguas extrangeiras e incentivos a pós-graduação de servidores da UFRJ. Neste contexto, a Unidade procura identificar, incentivar e orientar a qualificação de seus docentes e técnicos administrativos frente as possibilidades oferecidas pela UFRJ e outras IES no País e no exterior. Os docentes da Unidade, em sua ampla maioria possuem experiência profissional na área de pesquisa e ensino superior. Nestas áreas possuem desepenho excelente, com reconhecimento nacional e internacional. Muitos docentes não possuem formação didático-pedagógica formal e não há graduados em pedagogia no Instituto. Entretanto, todos os candidatos realizam prova didática nos Concursos Públicos para ingressarem como Professor no quadro efetivo do ICB, onde são avaliados por Professores Titulares da UFRJ ou outras Universidades Federais. Ressalta-se que a Pro-Reitoria de Ensino da UFRJ oferece todo o apoio e há reunião mensal da Câmara de Graduação do CCS, composta pelos Coordenadores dos distintos cursos de graduação do CCS. Nessas reuniões são debatidas diversas questões comuns a todos os cursos. A interação da Coordenação do Curso com a Diretoria de Graduação e a Secretaria de Graduação é constante e a experiência profissional dos técnico-administrativos permite desenvolver com qualidade a missão institucional. A unidade tem um sistema de auto-avaliação docente, através de formulários próprios, onde questões desta natureza são colocadas, respondidas e posteriormente avaliadas por uma comissão interna. Nesse contexto, em eeuniões da Congregação do ICB, aberta a todos os membros do Instituto, muitas questões são colocadas e debatidas. Os técnicos administrativos possuem representante que se reúne com a Diretoria do ICB periodicamente a quem leva questões sobre

condições de trabalho e recursos vinculados a sua função. O envolvimento dos docentes da Unidade com a Pós-Graduação e pesquisa é pleno. A unidade dispõem de três Programas de Pós-Graduação, a saber: Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfológicas (conceito 7 da CAPES); Programa de Pós-Graduação em Farmacologia e Química Medicinal, interdisciplinar, sendo o primeiro de toda Amárica Latina (conceito 5 da CAPES) e, mais recentemente, o Programa de Pós-Graduação em Neurociências Translacional (conceito 3 da CAPES). Grande parte dos docentes são bolsistas de produtividade do CNPq e/ou Bolsistas da FAPERJ, na modalidade Jovens Cientistas ou Cientistas do Nosso Estado. O envolvimento docente em atividades de extensão vem aumentando nos últimos anos, e vários projetos extensionistas são coordenados por docentes da Unidade, alguns citados acima na resposta da questão 1 do item 3 (Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3).

INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO

7.i) Relatório da Unidade

Recentemente o IBCCF criou uma Secretaria de Capacitação Continuada de Funcionários-Técnico-Administrativos que visa promover cursos de atualização e especialização em diferentes áreas de interesse para o IBCCF. Por exemplo, alguns dos cursos de capacitação poderão permitir que parte de nosso corpo técnico tenha treinamento para manuseio de equipamentos de última geração que foram adquiridos recentemente para diferentes áreas como microscopias e espectrometria de massas. O número de docentes vem sendo atualizado e renovado nos momentos em que a Universidade realiza concursos. O IBCCF tem conseguido a maior parte das vagas que solicita de forma que o número de docentes não é um fator que preocupe, ainda que boa parte de nosso Corpo Docente esteja prestes a se aposentar, ou seja, esta situação de aparente conforto pode virar um problema aí num prazo de 2 a 5 anos. Na parte de profissionais Técnico-Administrativos aí a situação é mais grave. por exemplo, a Secretaria de Graduação do IBCCF, que ministra aulas para todos os cursos do CCS e, portanto, lida com milhares de alunos por semestre - o que envolve suas demandas acadêmicas como provas, revisões/vistas, notas, além claro da parte de Monitorias, estágios obrigatórios, etc. Para tudo isso temos apenas um funcionário e um recém-chegado, mas que aguarda chamada em outro concurso com salário maior onde foi aprovado. Esta realidade na Secretaria de Graduação se reflete em outros postos de administração da Unidade e muito mais severamente em Unidades Multiusuário criadas para concentrar determinados equipamentos, mas que na sua maioria, encontram-se sem apoio técnico especializado. Existe uma grande demanda de Técnicos de Laboratório de nível Superior para o manuseio destes equipamentos e auxílio nessas

plataformas multiusuário, bem como, Técnicos de Nível Médio para apoio básico aos Laboratórios e Biotérios. Desde sua Fundação, o IBCCF é um dos mais renomados Centros de pesquisa e ensino da UFRJ. São 73 anos de sucesso na pesquisa, ensino e extensão - esta última há menos tempo nas nossas atividades, de forma que o IBCCF desenvolve com qualidade a missão institucional.
Não existe um órgão específico para isso. Estas discussões são normalmente iniciadas no âmbito dos programas Temáticos e posteriormente levadas a Direção e/ou ao Conselho Deliberativo caso necessário. Para assuntos de Pós-Graduação e Graduação, normalmente estas duas coordenações seriam as instâncias de recurso. Os trâmites seriam os mesmos descritos acima. Neste caso específico, os Técnico-Administrativos costumam ter uma representação bastante ativa junto a Direção. Com a Pós-Graduação e com a pesquisa o grau de envolvimento é total. Posso dizer que TODOS os docentes do IBCCF atuam na Pós-Graduação, seja na orientação, participação em Bancas e exames de seleção. Também boa parte dos docentes ministra disciplinas dos nossos cursos de Pós-Graduação. Destes, 100% estaria diretamente integrado em algum grupo de pesquisa. Com relação a Extensão, ainda não seriam todos os docentes envolvidos, mas a cada ano o número de docentes que se integra em alguma(s) atividade(s) aumenta consideravelmente. A tendência a médio prazo é de que todos os nossos docentes participem de alguma forma de atividades de Extensão.

7.ii) Análise das Informações

O IBCCF encontra-se em situação privilegiada em relação a seus quadros de pessoal. Particularmente em relação a qualidade de seu corpo docente contratado a partir de concursos públicos extremamente concorridos e que permitiram uma significativa renovação do quadro. Entretanto, ainda há uma parcela significativa que já está gozando os benefícios do auxílio permanência ou que poderá se aposentar dentro de poucos anos indicando a necessidade de continuação dos processos de renovação dos quadros. O quadro técnico é também da mais alta qualidade e se tornou ao longo dos anos importantes referências para as demais Unidades do CCS principalmente no que tange à Graduação, Pós-Graduação, Compras e Financeiro, e Administração Central. A renovação destes quadros é mais complicada pelo formato de concursos centralizados adotado pela UFRJ nestas áreas de apoio administrativo. As áreas multiusuárias devem continuar recebendo de forma prioritária quadros técnicos especializados com concursos nos moldes dos recentes realizados para composição do quadro técnico do CEMBIO e do CENABIO.

7.iii) Ações a Desenvolver

Continuidade da política de treinamento e valorização dos quadros técnicos do Instituto. Identificação e acompanhamento das necessidades de técnicos a partir de uma política institucional que prioriza as atividades de apoio dos setores administrativos essenciais e as unidades multiusuários. Recadastramento de todos os técnicos alocados em laboratórios com levantamento de suas funções e atribuições.

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PRODUTOS NATURAIS - IPPN

7.i) Relatório da Unidade

O IPPN vem consistentemente incentivando seus docentes a buscarem qualificação, principalmente através de pós-doutoramento ou estágio sênior no exterior. No caso dos técnicos-administrativos a qualificação também é estimulada. Já formamos uma das técnicas de laboratório como Mestre e, este ano, a secretária da direção obteve seu doutoramente. Com a mudança de direção este ano, foi dada a orientação aos técnicos-administrativos para que os mesmos se organizem e elaborem um documento com os critérios para a liberação para qualificação. O quadro do IPPN é composto por 20 docentes (sendo 1 Emérito) e 21 técnicos-administrativos. Tanto o número de docentes quanto de técnicos-administrativos está muito abaixo do necessário para o funcionamento e ampliação das atividades do IPPN. A maioria das atividades somente conta com um servidor, o que implica em grandes dificuldades de funcionamento durante o período de férias ou de afastamento dos servidores, já que não há substituto. As condições de trabalho, apesar de serem similares às de toda a UFRJ, não são as mais adequadas em função da falta de espaço e da infraestrutura do prédio. Em um instituto que tem suas atividades direcionadas ao trabalho com produtos químicos, todos os servidores estão expostos a condições insalubres e de risco o tempo todo. Apesar disso, muito tiveram o pagamento de suas insalubridades suspensos, o que vem causando muita insatisfação.

7.ii) Análise das Informações

O IPPN estimula a qualificação dos seus servidores, mas necessita de uma significativa ampliação do seu quadro tanto de docentes quanto de técnicos-administrativos. Nas condições atuais, todos estão sobrecarregados o que vem dificultando muito a ampliação de nossas atividades com relação a criação de um curso de graduação, das atividades de extensão e sociais.

7.iii) Ações a Desenvolver

Buscar adequação do quadro, mas independente disto, nos organizarmos para que todos tenham acesso à qualificação. Melhorar as condições de infraestrutura garantindo maior segurança e conforto aos servidores.

FACULDADE DE FARMÁCIA

7.i) Relatório da Unidade

Os docentes podem pedir licença para realização de pós-doutoramento no exterior, enquanto os técnico-administrativos podem pedir liberação para realizar cursos e pós-graduação. Atualmente, o número de docentes na unidade é compatível com a carga horária de aulas, porém existe a demanda de técnicos para os laboratórios para evitar o acúmulo de funções por parte dos docentes e dos técnico-administrativos existentes. A maioria dos docentes são doutores, assim como a maioria dos técnicos-administrativos têm formação compatível com suas funções.

7.ii) Análise das Informações

Embora a unidade estimule o aperfeiçoamento profissional, é necessário ampliar essas ações. São necessárias medidas para avaliação da satisfação de técnico-administrativos com relação ao ambiente de trabalho.

7.iii) Ações a Desenvolver

- Incentivar o aperfeiçoamento profissional;
- Elaborar medidas para avaliação da satisfação dos servidores quanto ao ambiente de trabalho.

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY – EEAN

7.i) Relatório da Unidade

No ingresso à carreira Docente e Técnico-Administrativa há acolhimento dos funcionários no sentido de entender o organograma institucional, conhecimento dos diferentes setores, políticas institucionais e atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas desenvolvidas na EEAN. Também registra-se o apoio da Direção e setores administrativos da EEAN para atender às demandas de seu Corpo Social. Quanto à política de capacitação, o pessoal docente e técnico-administrativo gerencia a própria formação, gera demandas à gestão e há incentivo e liberação de

carga horária parcial ou total, aprovada em Colegiados, para que o Corpo Social desenvolva qualificação almejada. Em 2015, por meio da Portaria n° 2841, publicada no BUFRJ n° 17 de abril de 2015, a EEAN estabeleceu critérios para liberação de docentes e técnico-administrativos para fins de capacitação. Há ainda um programa de qualificação profissional instituído no Programa de Pós-Graduação dos Cursos Stricto Sensu na EEAN, onde docentes recém-doutores participam de disciplinas obrigatórias do programa no intuito de treinamento em serviço. No que se refere à melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos na EEAN, registra-se que tem-se intensificado o atendimento ao Corpo Social da EEAN no Programa Integrado Pesquisa-Assistência (PIPA), com o desenvolvimento de práticas alternativas em saúde. Registram-se ainda atividades sociais e culturais promovidas pela gestão e o apoio do corpo docente ao intervir em situações vivenciadas pelo corpo social, principalmente aquelas que implicam em atendimento de saúde, havendo articulação com parceiros do Complexo Hospitalar da UFRJ, assim como da rede pública e privada de saúde do Rio de Janeiro. A EEAN possui em seu quadro permanente um total de 85 docentes, 40 h DE, sendo que 83 docentes possuem Título de Doutorado e 2 docentes possuem o Título de Mestrado (ambos em processo de doutoramento). Os docentes estão lotados nos Departamentos, possuem experiência profissional variada, atuando nas áreas de conhecimento Enfermagem Fundamental, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem Materno Infantil, Enfermagem de Saúde Pública e Metodologia da Enfermagem. Nos últimos 5 anos houve 9 aposentadorias e 1 falecimento, sendo a Unidade contemplada com reposição de apenas 3 destas vacâncias pela última COTAV, o que corrobora a sobrecarga de trabalho, considerando o aumento da demanda de atividades de ensino, pesquisa e extensão no último decênio. Por outro lado, registram-se atividades administrativas com liberação de carga horária parcial ou integral de docentes para assumir cargos de gestão na Unidade, na UFRJ e extramuros, dentre as quais destacam-se: cargo de assessoria ao Reitor; cargo na PR-5; Direção do HESFA; Direção e Vice-Direção da EEAN; Vice-Presidência e Diretoria do Centro de Pesquisa da ABEn Seção Rio de Janeiro; Representante de área junto ao CNPq; Coordenações de Extensão, Pesquisa, Graduação, PG lato sensu e PG stricto sensu; Chefias de Departamento; dentre outros. Registra-se ainda a participação docente nos Programas de Residência Multiprofissional do IPUB, HESFA, Maternidade Escola e HUCFF. A EEAN possui um total de 31 Funcionários Técnico-Administrativos, sendo, destes, 4 enfermeiros lotados na EEAN, sendo que a prospecção de aposentadorias indica a necessidade de 59,06% de déficit de funcionários TAE no próximo decênio.

7.ii) Análise das Informações

Pode-se identificar a necessidade de investir em ações para a melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos na EEAN, que tem sido ainda mais prejudicada pela necessidade de aumento do quantitativo de pessoal, pela não reposição de vagas de vacâncias e pelo aumento das demandas de atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão. Observa-se ainda a necessidade de reposição de pessoal docente no que se refere às 7 vagas de vacâncias por aposentadoria e falecimento não concedidas pela última COTAV. Releva-se a preocupação com a necessidade de reposição de quase 60% do corpo técnico-administrativo no próximo decênio. Registra-se ainda que não são identificados mecanismos de averiguar o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho na EEAN, o que denota a necessidade de proposição de ações para este fim.

7.iii) Ações a Desenvolver

- Investir na proposição, implantação e implementação de ações de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da EEAN;
- Intensificar a solicitação de ampliação do corpo docente e técnico-administrativo da EEAN junto aos órgãos competentes;
- Investir na proposição, implantação e implementação de mecanismos de avaliação do grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho na EEAN.

INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD – ICES

Apresentamos abaixo as atividades docentes nas áreas de ensino, pesquisa, assistência e administração do ICES e os critérios, que julgamos devem nortear a definição das necessidades de pessoal docente e consequentemente das vagas a serem alocadas para que o Instituto do Coração Edson Saad da UFRJ possa cumprir as suas funções estatutárias e regimentais. O ICES tem que, por atribuição estatutária, desenvolver atividades assistenciais de saúde permanentes nas 09 unidades hospitalares da UFRJ, que funcionam ininterruptamente 24 h /d, sete dias na semana, provendo saúde para nossa população. Essas atividades não podem ser planejadas independentemente das atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de extensão, de pesquisa e administrativas. Pretendemos com esse estudo da área de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca, demonstrar as peculiaridades inerentes à função docente/médico e com isso subsidiar a Comissão Temporária de Alocação de Vagas Docentes (COTAV - CEG/CEPG), na tarefa de definir as necessidades de vagas docentes para Institutos Especializados da área médica como o ICES e que estão pedagogicamente

ligados à Faculdade de Medicina e, portanto, responsáveis por prover a cobertura de pessoal docente/médico necessária para o funcionamento de todas as 09 unidades hospitalares da UFRJ ou seja, do Complexo Hospitalar da UFRJ.

I. Considerações Gerais para alocação de vagas docentes na área médica e de outros profissionais de saúde.

a) O Instituto do Coração Edson Saad, os demais Institutos Especializados da área médica e a Faculdade de Medicina à qual são integrados pedagogicamente têm como objetivo, a formação do homem com plena consciência da cidadania, a geração do saber na área de Saúde, visando à melhoria de saúde da população e o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de saúde e de educação em saúde do País. Para isso, formam cidadãos profissionais médicos, docentes e pesquisadores da área de medicina e de outras áreas de saúde, pois os programas de pós-graduação são atualmente multidisciplinares ou multiprofissionais, ou seja, são acessíveis à profissionais de diversas áreas, além da medicina.

b) Para que este objetivo seja alcançado, torna-se necessário a existência de um corpo docente qualificado e capaz de exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão ou assistência médica à população dentro do princípio constitucional de indissociabilidade entre essas áreas de atuação, ou seja, de integração docente-assistencial ou ensino-serviço.

c) O princípio de integração ensino-serviço norteou o acordo de cooperação firmado inicialmente entre a Faculdade de Medicina e o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O HUCFF criado em 1978, serviria de campo de treinamento para o pessoal da área de saúde e também para outras áreas, fora da área de saúde, como a engenharia biomédica, a engenharia de produção, a administração em saúde, a arquitetura etc. Por este acordo interinstitucional inicial, os docentes da Faculdade de Medicina comporiam o corpo clínico do HUCFF e seriam designados pelo Diretor do Hospital para exercerem funções de chefias de serviços dentro de critérios pré-definidos e obedecendo a hierarquia docente. Acordos similares existiam também com os demais institutos especializados do CCS e que possuíam unidades hospitalares e com as unidades acadêmicas que necessitassem utilizar o HU como campo de treinamento para seus alunos. Parte do corpo docente desses institutos veio a exercer suas funções no HUCFF.

d) Para compor o corpo clínico do HUCFF e dos demais institutos especializados, era fundamental que as vagas docentes alocadas para a Faculdade de Medicina e aos Institutos especializados da área de saúde, fossem suficientes para manter as atividades docente-assistenciais de todas as unidades hospitalares e obedecesse a um planejamento conjunto

de acordo com suas especificidades e objetivos comuns e aumentassem de acordo com o desenvolvimento assistencial dessas unidades e com o consequente aumento das atividades de ensino e pesquisa. As vagas docentes deveriam possibilitar que os Institutos especializados pudessem cumprir suas funções de ensino/pesquisa e assistência, não apenas no seu âmbito geográfico e de área de atuação, mas cobrir as necessidades de sua área de atuação em todas as unidades do sistema assistencial da UFRJ (seu Complexo Hospitalar). Um paciente neurológico necessita por vezes de atendimento cardiológico especializado. O mesmo pode ser dito para os pacientes obstétricos ou ginecológicos, ou pediátricos e assim por diante.

e) O HUCFF inaugurou suas atividades em 1978, com mais de 95% de seu corpo clínico-médico composto por docentes da Faculdade de Medicina, pois a Faculdade de Medicina já atuava nos hospitais (HESFA, Moncorvo Filho e Santa Casa de Misericórdia) e institutos especializados existentes (INDC, IPUB, IG, IPPMG, ITP, Maternidade Escola), e que já proviam cuidados de saúde a pacientes internados e ambulatoriais. O mesmo não ocorreu para as demais áreas de saúde onde o número de docentes era reduzido para prover as necessidades assistenciais exigidas pelo novo hospital geral de alta complexidade o que fez com que um grande número de funcionários técnico-administrativo fosse contratado, principalmente na área de enfermagem.

f) Atualmente, por diversos motivos que não cabem aqui ser analisados em detalhe, o HUCFF possui médicos não docentes, da carreira técnico administrativa, em número superior ao de docentes das unidades acadêmicas e/ou de Institutos especializados atuando no atendimento aos pacientes do HUCFF. O mesmo pode ser dito para as demais profissões de saúde. A situação do quadro de pessoal agravou-se gradativamente devido a não abertura de concursos, seja para o quadro de docentes seja para o de médicos e outros profissionais de saúde. A Universidade, para impedir que o HUCFF e outras unidades hospitalares fechassem suas portas, medida impensável para qualquer administrador, contratou fora da carreira universitária, profissionais terceirizados ou cooperativados, médicos e outros profissionais técnico-administrativos, para prover as deficiências de pessoal.

g) Ao longo das duas ultimas décadas, o número de docentes da Faculdade de Medicina e dos Institutos especializados foi reduzido gradativamente e significativamente. Com essa redução progressiva, as vagas alocadas foram insuficientes até para repor as aposentadorias que se processaram nesse período. Isso certamente está ocasionando danos ao ensino e à pesquisa e também à assistência em saúde. A disciplina de Cardiologia não é exceção a essa regra. Ao contrário, é o exemplo mais contundente desta distorção

como veremos abaixo.

h) Embora algumas agências governamentais estejam priorizando critérios de avaliação do corpo docente tendo por base o perfil de pesquisador, julgamos que este critério não deva ser adotado como único e exclusivo, na seleção de seu pessoal docente, por nossas unidades acadêmicas como a Faculdade de Medicina ou a Escola de Enfermagem Ana Nery ou outras unidades da área de Saúde e nem pelo Instituto do Coração ou outros institutos especializados da área de Saúde. Precisamos de pesquisadores clínicos e pesquisadores básicos sim, mas necessitamos principalmente de docentes especialistas em ensino, que participem de pesquisas clínicas e que também exerçam as atividades assistenciais necessárias para manter o Hospital Universitário e as nossas outras unidades hospitalares/institutos especializados com alto padrão de qualidade, dentro dos princípios que devem nortear o conceito de Hospital Universitário e já bem definidos nos documentos de implantação do HUCFF. As atividades de ensino e de assistência no HUCFF e outras unidades hospitalares, podem ser exercidas por médicos, mas o desejável é que o corpo clínico das Unidades Hospitalares/Institutos especializados da UFRJ seja composto por pessoal docente-médico ou de outras profissões de saúde. As pesquisas clínicas, o ensino médico e de outras áreas de saúde, só poderão ser feitos com qualidade se tivermos um hospital que tenha estas finalidades e não apenas a finalidade assistencial ou a de pesquisa isoladamente. As pesquisas básicas devem também estar voltadas para as necessidades de saúde da população e o corpo de pesquisadores básicos deve também atuar em consonância com os pesquisadores clínicos nas unidades que prestam serviços assistenciais de saúde.

i) Os cálculos para definir as necessidades docentes/assistenciais, devem contemplar não apenas as atividades de ensino e pesquisa, ou apenas o número de leitos existentes ou de salas para atendimento ambulatorial, mas todas as atividades de atenção de saúde exercidas pelos profissionais, principalmente nos setores de métodos especiais de diagnóstico e terapêutica que necessitam funcionar diariamente e em horários noturnos e que hoje representam grande parte das necessidades de pessoal devido ao avanço tecnológico nas atividades de assistência em saúde. Nesses métodos especiais de diagnóstico e terapêutica também se processam atividades de ensino e pesquisa e, portanto, devido a sua diversidade e complexidade necessitam de treinamento especializado constante dos profissionais. Não podemos medir a utilização desses métodos ou da atividade assistencial apenas através do número de consultas ou de exames realizados. A medida de eficiência dessas atividades, deve contemplar o número de alunos treinados, os trabalhos científicos produzidos e a qualidade da atenção dada ao paciente,

além do simples “numero de pacientes atendidos”.

Sendo assim julgamos que os seguintes critérios devem nortear as necessidades de seleção de docentes para o Instituto do Coração Edson Saad para a área de cardiologia e cirurgia cardíaca e que poderão ser estendidos para outras áreas de conhecimento:

II. Critérios para a seleção de docentes:

1. Nossa prioridade máxima é de docentes especialistas em ensino e que também exerçam funções assistenciais e possam também estar inseridos em pesquisas clínicas.
2. A segunda prioridade é de pesquisadores clínico-epidemiológicos (com formação específica para esta função) e que possuam conhecimento em metodologia científica, teoria de sistemas complexos e computação científica e tenham formação na análise e pesquisa em grandes bancos de dados.
3. A terceira prioridade é de docentes pesquisadores de área básica, engajados em pesquisas voltadas para as necessidades de saúde da população e em genética/biologia molecular, fisiologia cardíaca, fisiologia do exercício, nutrição, farmacologia clínica e cirurgia cardíaca experimental.
4. Precisamos corrigir as enormes distorções existentes nas áreas, como a de doenças cardiovasculares, que devido à demanda das necessidades assistenciais, estão com número de médicos contratados pelos hospitais, muito superior ao número de docentes dos Institutos Especializados e da Faculdade de Medicina.
5. A necessidade de docentes deve ser norteada levando em consideração a prevalência das doenças e seus determinantes sociais e ambientais. Maior número de docentes devem ser alocados para as áreas que representam os maiores problemas de saúde para a população. O ensino e a pesquisa devem ter por base também essas doenças. Portanto a necessidade de docentes deve ser prioritária para as áreas de saúde cardiovascular e pulmonar, materno-infantil, oncologia-hematologia, neuro-psiquiátrica e doenças infecciosas. Isto não significa o abandono de outras áreas, pelo contrário, até novas áreas podem e devem ser criadas, mas com critérios de proporcionalidade com base nas necessidades de saúde da população.
6. Áreas de suporte à todas as atividades clinicas como anatomia patológica, patologia clínica, biologia molecular e genética, computação científica, fisioterapia e reabilitação, radiologia e outros métodos de imagem, devem ser sempre consideradas no processo de alocação.
7. Há necessidade de selecionar docentes em início de carreira e não apenas docentes em final de carreira.

Tendo por base estas prioridades analisamos a situação atual da área de Cardiologia e Cirurgia

cardíaca:

III. Pessoal docente e técnico administrativo médico das áreas de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca em atividade no ICES, no HUCFF e em outros institutos especializados – regime de trabalho e titulação:

As tabelas que serão apresentadas a seguir resumem o quadro atual de docentes e de pessoal técnico-administrativo da área de cardiologia e cirurgia cardíaca da Faculdade de Medicina que atuam no Instituto do Coração Edson Saad (Docentes e técnico-administrativos médicos) e do HUCFF (Técnico-administrativos-médicos). Não serão incluídos nessa análise, por serem aposentados, os Professores Eméritos que atuam no ICES (Professores: Nelson Albuquerque de Souza e Silva e Antonio Paes de Carvalho).

1 - Número de docentes:

Total de 07 (04 cardiologistas clínicos, 01 cardiologista nuclear, 02 cirurgiões cardiovasculares,). Desses, 06 têm Doutorado e são professores adjuntos ou associados e 01 é professor assistente e tem mestrado e está cursando o doutorado. Todos os docentes, excluindo 02 recém concursados (há cerca de 4 anos), têm mais de 20 anos de serviço público. Todos estão em regime de 40h/semana ou 40h DE, com exceção dos dois recém-concursados que estão em regime de 20 h. Utilizando para aferir a necessidade de pessoal docente tendo como base a unidade que denominaremos de docente-equivalente 40h, temos na Tabela 1 um total de apenas 6,5 Docentes equivalente 40h sendo apenas 3,0 cardiologistas clínicos, 1,5 cardiologista nuclear e 2,0 cirurgiões cardiovasculares. Este quantitativo é claramente insuficiente para as necessidades do ensino da Cardiologia e Cirurgia Cardíaca na UFRJ. Mostraremos abaixo as necessidades mínimas para essas áreas.

2 – Pessoal médico (técnico-administrativos) do HUCFF e do ICES:

Para fins de dimensionamento de pessoal inicialmente apresentaremos o quadro atual de pessoal técnico-administrativo médico lotado no HUCFF (Serviços de Cardiologia e de Cirurgia Cardíaca) e no ICES (Tabelas 2, 3, 4 e 5). As tabelas indicam as subespecialidades dos cardiologistas e cirurgiões cardíacos e intensivistas bem como o regime de trabalho e o regime Jurídico (RJU, CLT-plantonistas) e pessoal extra quadro–prestadores de serviços (em processo de substituição) e titulação stricto sensu (mestrado ou doutorado). Atuam atualmente no serviço de Cardiologia do HUCFF (Tabela 2), 29 cardiologistas RJU sendo 11 em regime de 20 horas e 18 em regime de 40 horas, ou seja, 23,5 cardiologistas equivalente-40h. A esses se somam quatro médicos extra-quadro (2,5 medicos equivalente-40H – Tabela 3). O ICES possui em seu quadro, apenas 2 cardiologistas clínicos RJU (1,0

cardiologista Equivalente-40 h) e que atuam no HUCFF, na Maternidade Escola, no Instituto de Ginecologia e no HESFA. Para fins de comparação evolutiva, em 2010 existiam 28 cardiologistas (22,5 cardiologistas Equivalente 40h) RJU e 11 médicos extra-quadro (6,6 médicos eq.40h). Portanto ocorreu uma redução dos extra-quadro, sem o correspondente aumento de cardiologistas RJU que possibilitasse que o ICES expandisse sua atuação para os demais institutos especializados da área de saúde como o IPUB, o IPPMG e o INDC além daqueles onde já atua. No serviço de Cirurgia Cardíaca o quadro atual de cirurgiões cardíacos e de plantonistas da unidade pós-cirúrgica é o demonstrado na Tabela 4. Atuam no HUCFF 05 cirurgiões RJU (5,5 cirurgiões equivalente 40h) além de 01 cardiologista clinico que atua no pré e pós operatório. Além desses, para cobrir as necessidades da unidade pós-operatória atuam 06 médicos intensivistas CLT (3,0 medicos equivalente 40h) e pessoal extra-quadro: 04 intensivistas (= 2,0 eq. 40h), 2,0 cirurgiões cardíacos (= 1,0 eq. 40 h) e um medico (= 0,5 eq.40h). Portanto temos um total de 19 médicos sendo 04 cirurgiões cardíacos, 02 cirurgiões cardio intensivos, 10 intensivistas, 02 médicos clínicos e 1 cirurgião torácico, perfazendo um total de 13,0 medicos equivalente 40h. Em 2010 o Serviço de Cirurgia cardíaca possuía um total de 11 médicos sendo 8 cirurgiões cardíacos (5,6 eq. 40h) e apenas 02 eram RJU e 03 cardiologistas clínicos RJU (3,0 eq. 40h). Portanto o número de cirurgiões cardíacos diminuiu devido à redução de extraquadros e que foram substituídos por plantonistas intensivistas CLT. Em comparação com o ano de 2010, este quantitativo representa uma redução de 6,5 docentes-medicos equivalentes-40 h na cardiologia e 2,1 docentes-medicos equivalentes-40h na Cirurgia cardíaca, ou seja, 374,5 horas de trabalho por semana a menos ou cerca de 1.500 horas a menos por mês. Devemos ressaltar que os cardiologistas clínicos atuam nos setores de ambulatório especializado, enfermarias de cardiologia e pareceres para enfermarias de outras especialidades, Unidade Coronariana, setor de métodos especiais que incluem: teste ergométrico, Ecocardiografia, cintilografia cardíaca, Teste de Tilt, Eletrocardiografia dinâmica (Holter), Eletrofisiologia, incluindo marcapasso e estudos eletrofisiológicos, Eletrocardiografia, Hemodinâmica. Apresentaremos a seguir as principais áreas de atuação do ICES e necessidades de pessoal a ser reposto a longo prazo face a redução drástica ocorrida nos últimos anos.

IV. A Pósgraduação do Instituto do Coração e da Faculdade de Medicina da UFRJ

O Programa de Pós-graduação do Instituto do Coração Edson Saad e da Faculdade de Medicina conta atualmente com 21 docentes permanentes e colaboradores. Esses docentes pertencem ao núcleo Central do Programa (Fac. Med. e ICES/UFRJ), a outras unidades da UFRJ (Instituto de Nutrição Josué de Castro, ICB, Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Instituto de Biolgia, Farmacologia, COPPE) ou a Instituições de Ensino e Pesquisa fora da UFRJ (UERJ, INC). Atuam em 21 áreas profissionais/disciplinares diversas: cardiologia, cirurgia cardíaca, clínica médica,

cardiologia nuclear, epidemiologia, avaliação tecnológica em saúde, farmacologia, nutrição, enfermagem, anatomia patológica, bioestatística, biologia molecular, biofísica, eletrofisiologia, histologia, microbiologia, engenharia eletrônica, engenharia computacional, engenharia de produção, engenharia biomédica, fisioterapia. Portanto fica claro que o déficit de docentes é crítico face às necessidades de ensino e de assistência. A Faculdade de Medicina recebe cerca de 100 alunos de graduação por semestre encaminhando-os para a disciplina de cardiologia no 6º. Período do curso com 6 semanas de duração por semestre total de 60 horas-aula. Para a disciplina de Cirurgia Cardíaca são alocados os alunos do 8º. Período. Além das horas devotadas às disciplinas, os alunos do 5º. Período e os do internato são alocados às enfermarias de cardiologia e os do 8º. Período às enfermarias de cirurgia cardíaca. Os alunos também são distribuídos pelos ambulatórios de cardiologia. As atividades de ensino em serviço dos docentes são realizadas nas enfermarias, nos ambulatórios e nos setores de métodos complementares, que na cardiologia são: hemodinâmica, Ecocardiografia, Angiotomografia cardíaca, Eletrocardiografia dinâmica (Holter), Eletrocardiografia, Avaliação de Marcapassos, eletrofisiologia, Cintilografia cardíaca. Estas atividades também eram todas realizadas por docentes e não mais o são, pois não existem mais docentes em número suficiente para tal. Como agravante dessa situação crítica, 02 dos docentes acima já estão com tempo completo para aposentadoria. O programa de pós-graduação tem matriculados nos cursos de mestrado e de doutorado e em atividade, um total de 40 discentes que cursam disciplinas coordenadas pelos docentes da cardiologia. Estas disciplinas perfazem um total de 450 horas por ano equivalentes a 30 créditos. Portanto, com o quantitativo atual de professores da área de cardiologia, o ensino de graduação nessa área estará em breve inviabilizado e o de pós-graduação idem. Outras áreas da cardiologia como: reabilitação cardiovascular, hemodinâmica, ergoespirometria, Eletrocardiografia e Eletrocardiografia dinâmica, Ecocardiografia, Angiotomografia e Ressonância Magnética Cardíaca, cardiopatias congênitas no adulto e na criança, não mais possuem qualquer cardiologista e/ou cirurgiões cardíacos docentes. Também estamos sem pesquisadores nas áreas básicas (Genética, biologia molecular, eletrofisiologia cardíaca, bioquímica, farmacologia entre outras). Os 100 alunos de graduação (M6) por semestre que são recebidos para treinamento nos ambulatórios e enfermarias do HUCFF necessitam de supervisão constante nas enfermarias que só comportam cerca de 12 a 15 alunos M7 a cada 4 semanas e 3 a 4 alunos de internato a cada 6 semanas. Atualmente são supervisionados por médicos não docentes por não possuirmos quadros docentes. Esses mesmos docentes deveriam também atuar no ensino de residência médica (5 novos residentes por ano ou 13 residentes em cada momento (5 R1, 5 R2 e 3 R3) e por inexistência de quadros, recebem supervisão de pessoal médico, não docente. Consegue-se apenas manter a orientação dos alunos de mestrado e doutorado (6 novos alunos/ano de mestrado e 6 novos alunos/ano de doutorado), a coordenação

das disciplinas do Programa de pós-graduação no qual temos 22 alunos de doutorado e 18 de mestrado com matricula ativa e as sessões de atendimento ambulatorial.

V. Necessidades de cobertura assistencial aos pacientes ambulatoriais e internados no HUCFF:

A Cardiologia clínica dá cobertura assistencial a pacientes internados, apenas no HUCFF para 12 leitos de enfermarias cardiológicas e mais 6 leitos de Unidade Coronariana. Nesses leitos ocorrem em média 750 internações/ano. Também dá cobertura de pareceres cardiológicos (média de 800 pareceres especializados/ano) para todos os demais leitos do HUCFF (cerca de 500 leitos dos quais metade estão fechados e atualmente estão ativos cerca de 250 leitos ativos). Ressalte-se que as doenças cardiovasculares representam 12 a 13 % do total de internações no País (a terceira causa de internações só suplantada por gravidez parto e puerpério e pelas doenças do ap. respiratório) e 17 % dos custos Hospitalares com estas internações (as doenças que mais custam ao País). Portanto a cada momento, nos 250 leitos ativos do HUCFF estão internados um mínimo de 32 pacientes cujo diagnóstico principal é de doença cardiovascular, acrescido dos diagnósticos secundários desse grupo de doenças, em pacientes que internam por outros motivos, principalmente os diagnósticos cirúrgicos para os quais a consulta cardiológica é frequente. A Cardiologia além dos pareceres para as outras especialidades clínico-cirúrgicas do HUCFF dá cobertura para as consultas cardiológicas provindas do setor de emergência e supervisão da assistência nos leitos da Unidade coronária. O Corpo docente/médico da cardiologia também provê cobertura assistencial em procedimentos cardiovasculares diagnósticos e terapêuticos de média e alta complexidade nos seus laboratórios especializados de:

a) Hemodinâmica
b) Eletrofisiologia.
c) Cintilografia cardíaca.
d) Holter e Teste Ortostático
e) Eletrocardiografia.
f) Marcapasso.
g) Ecocardiograma
h) Ergometria
i) Reabilitação cardiovascular.

Além da cobertura aos pacientes internados os docentes-médicos realizam consultas cardiológicas para pacientes ambulatoriais com média de 14.000 consultas em 45 sessões semanais (180 h/semana) para esses pacientes ambulatoriais do HUCFF. Os docentes de cirurgia cardíaca e médicos supervisionam 06 leitos de enfermarias e 02 sessões ambulatoriais, além de realizarem cirurgias cardíacas 3 vezes por semana e supervisionarem os pacientes no CTI pós-cirúrgico. Ressalte-se que o corpo clínico da cardiologia deveria também prover assistência especializada para todas as demais unidades hospitalares da UFRJ, além do HUCFF, o que não é feito pela total inexistência de pessoal para efetuar essa tarefa de importância fundamental. O ICES começou a

preencher essa lacuna alocando dois médicos técnico-administrativos para atuar nas unidades mencionadas anteriormente: Instituto de Ginecologia (01 sessão ambulatorial / semana), Maternidade Escola (01 sessão ambulatorial por semana), HESFA (01 sessão ambulatorial por semana) e HUCFF (01 sessão ambulatorial / semana – ambulatório de pesquisa) perfazendo uma carga horária semanal de 22 horas /semana). Além das pesquisas no Laboratório de Análises de Grandes Bancos de Dados no Instituto de Neurologia Deolindo Couto. Esta cobertura é claramente insuficiente.

VI. Necessidades de Ensino:

Os Docentes da disciplina de cardiologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, são responsáveis pelas atividades de ensino relacionadas à sua área de conhecimento, para alunos de:

1) Graduação

- Disciplina de Propedêutica Clínica – tutoria (2 vezes por semana) para 1 a 2 grupos de 7 a 10 alunos M5 por semestre em rodízio de docentes;
- PCIs de Clínica Médica I e II – alunos M6 e M7 - 95 alunos (M6) por semestre por 6 semanas (10 h/semana ou 60 h por semestre – todos os docentes participam diariamente desta disciplina) e 12 a 15 alunos M7 por mês para treinamento supervisionado em serviço nas enfermarias de cardiologia (15 h/semana – rodizio de docentes).
- Disciplina de Cirurgia Cardíaca – 95 alunos (M8) por semestre por --- semanas
- Internato - eletivo e rotatório (1 a 6 alunos a cada 6 semanas para atividades supervisionadas nas enfermarias – 12 leitos de cardiologia e 06 leitos de cirurgia cardíaca (24 h/sem – rodízio de docentes).
- Rodízio dos alunos a cada 3 meses nos ambulatórios mencionados acima.

2) Pós-graduação “stricto sensu” - Programa de Pós-graduação em Medicina – Cardiologia;

São admitidos a cada ano, 6 novos alunos de mestrado e 6 de doutorado, em média. Os docentes coordenam as disciplinas do curso, dão aulas, orientam as teses dos alunos, coordenam linhas de pesquisa ou participam do desenvolvimento das mesmas e elaboram e gerenciam os projetos de pesquisa e seus recursos financeiros.

3) Pós-graduação “lato sensu” - Residência Médica em Medicina Interna e Cardiologia.

São admitidos para a residência em cardiologia, a cada ano, 5 novos residentes R1 (para 2 anos de curso) e 3 novos residentes R3 (para 1 ano de curso) portanto a cada ano temos em treinamento 13 residentes (5 R1, 5 R2 e 3 R3). Embora a residência médica seja do HUCFF, os docentes da cardiologia deveriam supervisionar todas as atividades assistenciais dos residentes e serem

responsáveis pelas disciplinas do curso de residência médica. Pela falta de pessoal docente, a residência médica vem sendo coordenada e supervisionada por médicos não docentes embora titulados como mestres ou doutores em sua grande maioria pelo PPGM-Cardio.

VII. Necessidades Administrativas.

Os docentes/médicos coordenam cursos e disciplinas, projetos de pesquisa, exercem funções de chefias de serviços assistenciais e de setores assistenciais da estrutura do HUCFF e do ICES; Na cardiologia essas funções, algumas de dedicação integral, compreendem não apenas a chefia de serviço, exercida pelo Professor Titular ou o docente de maior titulação, de acordo com o protocolo de relacionamento com a Faculdade de Medicina, mas também as coordenações de áreas (ensino de graduação, de pós-graduação, residência médica, pesquisa) e de 10 setores ou laboratórios especializados. No ICES o diretor e vice-diretor e as coordenações de graduação e de pós-graduação são exercidas por docentes. As Divisões de Administração e a Coordenação de Extensão são exercidas por médicos técnico-administrativos do ICES. Para exercer essas atividades, os docentes/médicos recebem auxílio do corpo de funcionários técnico administrativos, de outras carreiras profissionais.

VIII. Cálculo das necessidades de Pessoal docente/médico com base nas atividades exercidas

Abaixo apresentamos um estudo que especifica as necessidades de pessoal com base nessas atividades. Para o cálculo das necessidades de pessoal tomamos por base os seguintes parâmetros:

As atividades assistenciais foram estimadas com base em cada setor hospitalar no qual a cardiologia e a cirurgia cardíaca atuam, considerando que essas atividades são feitas concomitantemente com as atividades de supervisão de alunos em treinamento nas enfermarias e ambulatórios.

1) Setor de Pacientes internados

1.1 - Enfermarias – tomou-se por base a relação de 1 profissional docente/médico para cada 6 pacientes – cobrindo 8 h/dia/ 5 dias da semana.

1.2 - Unidade Coronária – estimou-se a relação de 1 docente/médico para cada três leitos da unidade coronária, visto que esse profissional também cobre as chamadas do setor de emergência e as emergências cardiológicas dos leitos de cardiologia e de outras especialidades, nos horários fora das 8h diárias da rotina. A cobertura tem que ser ofertada por 24 h/d 7 dias da semana.

1.3 - Pareceres – tomou-se por base a média de pareceres solicitados para a cardiologia no HUCFF de modo que cada equipe de parecer acompanhe no mesmo momento, cerca de 6 casos. A cobertura tem que ser ofertada por 8 h /d 5 dias da semana.

2) Setor de Ambulatórios – utilizou-se o número de sessões ambulatoriais (1 sessão = 4 h de duração) atualmente ofertadas pela cardiologia, nos ambulatórios gerais de cardiologia e cirurgia cardíaca e nos ambulatórios especializados e de projetos de pesquisa de cardiologia.

3) Laboratórios Especializados – considerou-se as necessidades para que cada equipamento de procedimentos especializados seja utilizado em duas sessões diárias de 4h cada por 5 dias da semana.

Considerou-se como unidade padrão de trabalho o que denominamos de docente/médico-equivalente-40h/semana. O regime semanal de trabalho de cada profissional docente/médico foi transformado em equivalente 40h/semana ou seja, se um docente tem regime de trabalho de 20h ele equivale a ½ médico-equivalente 40h ou 40 h DE pois o regime de dedicação exclusiva não implica em maior carga horária de trabalho. Portanto, para cobrir as atividades assistenciais e de ensino supervisionado da disciplina de cardiologia, apenas no Serviço de cardiologia do HUCFF necessitaríamos de 32,9 docentes/médicos-equivalente 40h. Considerando que devemos alocar em média, metade da carga horária semanal do docente às atividades de pesquisa e ensino independente das atividades assistenciais e atividades administrativas,

necessitaríamos de 65,8 docentes/médicos-equivalente 40h para cobertura adequada das atividades atualmente realizadas apenas na área de Cardiologia.

A Cardiologia possui atualmente: 30,5 docentes/médicos-equivalente 40 h (4,5 docentes e 26,0 médicos sendo que desse quantitativo teríamos que descontar 2,5 médicos eq. 40 horas de médicos extra-quadro que precisam ser substituídos a curto prazo).

Estamos, portanto com um déficit de 65,8 – 30,5 = 35,3 docentes / médicos equivalente-40h apenas para a área de cardiologia clínica.

Para a área de cirurgia cardiovascular as bases para calculo são diferentes. Podemos estabelecer como meta mínima de cirurgias cardíacas um total de 2 cirurgias por dia por sala (01 cirurgia de grande porte: exemplo-cirurgia de revascularização miocárdica, e 01 cirurgia de pequeno porte: exemplo – implante de marcapasso) ou seja, 8 horas de atividade por sala. Para cada sala cirúrgica há necessidade de 3 cirurgiões cardíacos (O principal e dois auxiliares) ou seja, 10 cirurgias por semana em duas salas cirúrgicas funcionando diariamente (80 horas de atividade por semana ou 240 horas de atividade docente. Isto necessitaria de 06 cirurgiões eq-40 h. Se considerarmos apenas 01 sala cirúrgica em atividade apenas 3 vezes por semana, teremos 24 horas de atividade da sala/semana necessitando de 72 horas de atividade docente ou seja 1,8 docentes eq-40h). Além da atividade cirúrgica em sala, os cirurgiões ou clínicos necessitam cobrir 6 leitos de enfermaria

cirúrgica e 6 de CTI pós cirúrgico. Considerando a mesma relação utilizada para a cardiologia teríamos: 80 horas de atividade de enfermaria pré e pós cirurgica por semana ou 2,0 médicos/docentes equivalente 40 h e 336 horas de atividade de CTI por semana ou 8,4 plantonistas eq.40h no CTI. Acrescentemos mais 8 horas de atividade ambulatorial pré e pós cirúrgico por semana ou 0,2 docente equivalente 40 h. Os cirurgiões também atuam ficando disponíveis para apoio a sala de hemodinâmica e para transplantes cardíacos que não estão incluídos nesse calculo. Portanto para cobrir as atividades da cirurgia cardíaca especificada acima necessitaríamos de um total de 16,6 cirurgiões equivalente-40h. Se considerarmos que os docentes tem 50% de carga de ensino e pesquisa

necessitaríamos de 33,2 cirurgiões equivalentes-40 horas. Temos apenas 15,0 cirurgiões equivalentes-40 horas, ou seja, um déficit de 18,2 cirurgiões equivalentes 40h.

As necessidades de CTI e de enfermarias + ambulatórios podem ser transformadas para docentes clínicos cardiologistas ou intensivistas. Ressalte-se que devido as especificidades de algumas áreas como a hemodinâmica, a eletrofisiologia, a reabilitação cardiovascular, a ecocardiografia, teremos que estudar esse déficit por cada área sub-especializada. Assim, para a hemodinâmica necessitamos de 6,0 docentes-médicos-eq. 40 h e só possuímos 1,5 médicos técnico administrativos eq. 40 h. A reposição desse deficit de pessoal só poderá ser alcançada gradativamente, definindo-se prioridades e metas a serem cumpridas e com a intensa participação e articulação entre os Ministérios da Educação, da Saúde e da Ciência e Tecnologia com a Reitoria da UFRJ e com a integração das políticas de pessoal da Faculdade de Medicina e de todas as Unidades Hospitalares-Institutos Especializados (Complexo Hospitalar) da UFRJ. Considere-se também que na cardiologia dois docentes faleceram há menos de 10 anos (um deles professor titular e dois professores adjunto) e que em 2010 tínhamos 11 docentes (10,5 docentes eq 40 horas) e atualmente só possuímos 05 docentes (4,5 docentes eq. 40 h) devido a aposentadorias e falecimentos com reposição de apenas duas vagas docentes em 20 horas. Em 2006 tivemos a incorporação de um professor adjunto através de concurso público e em 2007 um dos funcionários Técnico-administrativo-médico foi aprovado em concurso para Prof. Adjunto. Nesse último caso não tivemos aumento de pessoal pois ganhamos um docente mas perdemos um médico. De 2007 a 2009 não ocorreu qualquer alocação de vagas para a cardiologia, para repor as vagas dos professores que faleceram ou se aposentaram. Entre os médicos técnico-administrativos a cardiologia possuía em 2010, um total de 25,5 medicos eq. 40 h e atualmente possui 23,5 medicos eq. 40 h. O déficit nesses 05 anos foi menor, mas a situação se agrava considerando as próximas aposentadorias. Na cirurgia cardíaca de 4,5 docentes cirurgiões cardíacos eq. 40 h em atividade em 2010 estamos com apenas dois docentes cirurgiões eq. 40 horas. Entre os médicos Técnico-

administrativos a situação também é semelhante pois de 5,6 cirurgiões cardíacos em 2010 estamos com apenas dois médicos cirurgiões eq. 40 horas. Os números apresentados expressam a completa distorção existente no quadro de docentes e médicos cardiologistas e cirurgiões cardíacos. Deveríamos ter todo, ou quase todo, o pessoal médico no corpo de pessoal docente. No entanto, atualmente o corpo docente representa apenas 13,3 % do total de docentes/médicos cirurgiões cardíacos eq. 40 h e apenas 14,7 % do total docentes/médicos cardiologistas equivalente 40h. Isto é um agravamento da situação existente em 2010 quando este percentual era de 44,6 % para os cirurgiões cardíacos e de 29,2 % para os cardiologistas. Essa distorção foi ocasionada por diversos fatores, mas primordialmente pela falta de concursos públicos para pessoal docente e pelos baixos salários dos docentes comparados aos médicos além da necessidade de cobrir atividades assistenciais como plantões, que sempre foram exercidas pelo pessoal docente no passado, mas passaram a ser cobertas pelo pessoal médico não docente, pois essas atividades não puderam ser pagas ao pessoal docente e não poderiam parar ou deixar de existir no hospital forçando a contratação de médicos. Julgamos emergencial as necessidades de docentes para cobertura das atividades assistenciais da unidade coronariana, para as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação e para o apoio às demais unidades de saúde na área cardiovascular. Considere-se também, na política de alocação de vagas, que o tempo de serviço de alguns docentes já lhes permite aposentadoria, caso requisitem esse direito. Na cardiologia clínica, 02 dos atuais 05 docentes já podem solicitar aposentadoria. Na cirurgia Cardíaca um docente foi aposentado recentemente e dois cirurgiões técnico-administrativos se aposentarão no próximo ano. Caso essas aposentadorias sejam concretizadas antes da incorporação de novos-futuro docentes ou médicos TAE a inviabilidade do ensino da cardiologia e da cirurgia cardíaca poderá ocorrer em curto período de tempo (< de 2 anos). Na unidade coronariana a situação de pessoal é crítica, pois possuímos apenas um profissional em cada plantão noturno (o ideal seriam dois médicos por plantão). A ausência de qualquer um deles impede o funcionamento de toda a unidade, pois não podemos deixar um dia sem assistência. Note-se que dos profissionais atuais, ainda temos 04 em regime de contratualização como extra quadro, situação altamente indesejável e necessitando de solução urgente até por exigência legal. Não há possibilidade de ter cobertura de férias que atualmente é realizada com plantões-extra pelos médicos. Necessitamos portanto, em caráter de Urgência e para preenchimento apenas parcial das necessidades docente-assistenciais: 10 cardiologistas para plantão na unidade coronariana; 3 cardiologistas clínicos (de preferência professores assistentes ou adjuntos); 2 cardiologistas hemodinamicistas; 2 eletrofisiologistas; e 2 cardiologistas para reabilitação cardiovascular.Total de 19 docentes em regime de 40 h semanais (com ou sem DE). Para a Cirurgia cardíaca necessitaríamos de pelo menos 6,1 docentes/medico eq-40h. Portanto a abertura de cinco vagas docentes de 20 h (2,5 docentes/médico eq-40h) que

solicitamos em caráter emergencial para a cardiologia e de quatro vagas docentes de 20 h (2,0 docentes-médico-eq40h) para a cirurgia cardíaca encontra plena justificativa no exposto acima. O restante do déficit de pessoal docente deverá ser reposto gradativamente. Para que o déficit de pessoal docente possa ser minimizado, julgo importante ainda incorporar emergencialmente médicos cardiologistas e cirurgiões técnico-administrativos no seguinte quantitativo:

Vagas de pessoal Técnico Administrativo (Médicos Cardiologistas e Cirurgiões Cardiovasculares necessários emergencialmente para o ICES.

- 05 cirurgiões cardíacos em regime de 40 horas, sendo 03 para substituir o pessoal extra quadro existente e 02 para substituir os cirurgiões que se aposentam ainda em 2016.

- 02 médicos clínicos em regime de 20 horas para atuar na enfermaria de pré e pós operatório de cirurgia cardíaca e no ambulatório de cirurgia cardíaca.

- 4 médicos clínicos em regime de 20 horas para ampliar as atividades do ICES junto às demais unidades assistenciais de saúde principalmente na área de reabilitação cardiovascular, assistência a pacientes internados e ambulatoriais, e métodos complementares de diagnostico (Ergometria, Holter, Ecocardiografia e Ressonância Magnética cardíaca)

Estas, portanto são as necessidades mínimas de docentes para o ICES, áreas de Cardiologia e de Cirurgia cardíaca. Esperamos que os critérios adotados neste documento que foram discutidos no Conselho Deliberativo do ICES, também sejam discutidos em outras unidades de saúde da UFRJ e no Complexo Hospitalar da UFRJ para que o projeto REHUF possa mudar as bases de cálculo para o pessoal docente e para que possamos demonstrar a necessidade absoluta de contratação de um corpo docente da Faculdade de Medicina e Institutos especializados que possa cobrir todas as necessidades de ensino-pesquisa e assistência desenvolvidas no HUCFF e nas outras unidades de saúde da UFRJ, de acordo com as necessidades de saúde da população.

3.7.d) CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

7.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Psicologia sofreu, nos últimos anos, uma redução de seu quadro docente em virtude de inúmeras aposentadorias. Essa situação tem sido reconhecida pela universidade, que nos concedeu 08 vagas na última COTAV, além de um número significativo de vagas para professor substituto aos departamentos da unidade, o que tem possibilitado o oferecimento de disciplinas obrigatórias e eletivas, sem prejuízo para a formação dos alunos. No entanto, com as novas aposentadorias ocorridas em 2018, renova-se a necessidade de recomposição do quadro de docentes efetivos. No que diz respeito à sua formação, todos os docentes do IP possuem doutorado, e grande parte já realizou estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior. São líderes de grupos de pesquisa, com parcerias interinstitucionais que impactam de forma positiva a formação dos alunos desde a iniciação científica. Todos os docentes do Instituto de Psicologia oferecem disciplinas regulares no curso de graduação, além de disciplinas voltadas para a orientação e para o estágio. Todos estão envolvidos em atividades de extensão, seja através de projetos, do oferecimento de curso, da organização ou atuação em eventos voltados para a comunidade. A maior parte dos docentes participa de programas de pós-graduação, com atividades de pesquisa e orientação. Há uma preocupação dos programas de pós-graduação em engajar novos docentes em seus quadros de colaboradores. Mais da metade dos docentes da unidade está vinculada a programas de pós-graduação. Com relação aos técnico-administrativos, o IP dispõe de um quadro bastante enxuto, com uma média de dois funcionários por setor, o que possibilita o atendimento das demandas da unidade, porém nos deixa em dificuldades diante de qualquer necessidade de afastamento (por exemplo: férias, licenças de saúde, licença-maternidade ou licenças para capacitação). Merece destaque o fato de que um grande de técnico-administrativos (assim como de docentes) já se encontra em abono de permanência, ou seja, em condição de solicitar aposentadoria. Um grande número de técnico-administrativos possui nível superior, sendo alguns deles pós-graduados. Alguns começam a se integrar às equipes de pesquisa dos docentes, muito embora essa prática seja dificultada pela limitação numérica dos técnicos, conforme já ressaltado.

7.ii) Análise das Informações

O grau de satisfação dos docentes em relação às condições de trabalho, à alocação de recursos e ao incentivo à capacitação consifura-se em um desafio permanente à gestão. Nesse sentido, temos investido e incentivado a discussãoo dessas questões em nível departamental foram consolidadas as reuniões interdepartamentais, voltadas para produzir orientações e diretrizes mais transversais ao funcionamento departamental.

Com relação aos técnico-administrativos, as principais dificuldades são encontradas no próprio funcionamento cotidiano da unidade e construir, a partir da situação descrita de não reposição de aposentadorias. Para a definição conjunta de estratégias para o enfrentamento dos problemas e a práticas que incrementem a qualidade da vida institucional, foram instituídas reuniões periódicas com o coletivo dos técnicos, além da criação de comissões temporárias para questões específicas. Temos buscado incentivar a qualificação profissional, mediante adesão a editais de capacitação da própria universidade, bem como em a liberação da carga horária dos servidores para essa finalidade por parte das chefias.

7.iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, objetiva-se manter as políticas e as práticas já implementadas.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

7.i) Relatório da Unidade

A Escola de Comunicação apresenta em seu quadro de servidores 97 docentes e 62 técnico-administrativos. O quantitativo de técnico-administrativos apresenta-se insuficiente para o atendimento dos objetivos e funções da unidade, principalmente para atender à demanda dos cursos noturnos.

7.ii) Análise das Informações

Apesar de a Direção da Escola de Comunicação se manter atenta às colocações, reclamações e necessidades dos servidores, precisamos de uma ação institucionalizada que vise contemplar os servidores com um programa de qualificação profissional.

7.iii) Ações a Desenvolver

Atualmente, a Escola de Comunicação não oferece nenhum tipo de programa de qualificação profissional e de melhoria de qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Assim, está no horizonte de planejamento que sejam ofercidos, inicialmente, programas de capacitação aos gestores da Unidade, por parte da PR4, para que se discutissem estratégias de como incentivar a formação dos servidores e de como fazê-los sentir-se satisfeitos com as atividades que desempenham, focando, por exemplo, em adequar a bagagem de estudos e experiências profissionais de cada um com a função desempenhada na Unidade.

3.7.e) CLA – Centro de Letras e Artes

Em relação ao corpo técnico, é importante reconhecer que durante os últimos dez anos não houve na UFRJ a reposição necessária e esperada dos funcionários técnico-administrativos, através de concursos públicos. Tal situação ocasiona um remanejamento de funções, muitas vezes sem a necessária qualificação, principalmente devido às profundas transformações tecnológicas vivenciadas nesse período. O envelhecimento do quadro técnico e suas consequentes aposentadorias agrava o quadro de precariedade vivenciado por todos os setores da Universidade. Com a extinção de vários cargos nesse cenário de carência, a situação se complica ainda mais, o que obriga a Universidade a depender de funcionários terceirizados que atuam na questão da limpeza, vigilância, portaria e manutenção predial, funções sem as quais a UFRJ se vê impossibilitada de cumprir sua missão. O CLA conta com um quadro docente altamente qualificado, em sua grande maioria constituído por doutores e pós-doutores, e que atuam nos três segmentos que constituem o pilar de sustentação da Universidade, ensino, pesquisa e extensão, além de atuarem administrativamente. Alguns cursos, principalmente os mais recentes, criados pelo REUNI, ainda contam com elevado número de professores substitutos que, paulatinamente, tem sido substituídos por professores efetivos, na sua maioria com título de doutor.

3.7.f) CT – CENTRO DE TECNOLOGIA

ESCOLA DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

A Escola de Química, em novembro de 2018, conta com um corpo docente de 85 professores efetivos e 6 temporários (substitutos), que atuam nos cursos de graduação e alguns também na pós-graduação. Em função da tradição da unidade e da antiguidade dos cursos relacionados a área da química e da biotecnologia, a maioria dos docentes atua fortemente nas áreas relacionadas a engenharia química e química industrial, e a área de engenharia bioquímica. No entanto, a Escola de Química conta atualmente somente com 4 professores que atuam diretamente na área de Ciência, Tecnologia e Engenharia de Alimentos. Como desde 2004 a unidade oferece 40 vagas anuais para curso de engenharia de alimentos. Observa-se que, até o momento, não se conseguiu criar na Unidade massa crítica na área, caracterizando assim uma importante carência de docentes nessa área. Por outro lado, de forma não tão acentuada, áreas relacionadas à formação mais atualizada e moderna no contexto do curso de Engenharia de Bioprocessos, também criado em 2004, não contam com docentes preparados e que possam atender demandas em áreas como biologia sintética e de biofármacos. Em 2010 a Unidade implantou o turno noturno de dois de seus cursos, no âmbito do REUNI. Assim, desde então a Unidade recebeu um contingente de docentes e técnicos administrativos para cobrir o aumento de demanda. Entretanto, com as carências no período diurno e muitas aposentadorias, a EQ conta hoje somente com dois técnicos administrativos para atender ao período noturno, mesmo com diferentes disciplinas dos seus quatro Departamentos sendo ministradas. Além deles, são dois técnicos de laboratório cobrindo também os quatro Departamentos e dois administradores de sede, que ajudam na segurança e gestão do uso das salas de aula. O contingente total do corpo técnico administrativo e de laboratório, que já foi de 80 servidores, atualmente conta com 57 no total. Isso, evidentemente está bem abaixo do número ideal para o bom andamento dos trabalhos. A exemplo, atualmente a unidade conta com apenas um servidor no setor de patrimônio, o que não permite cumprir todas as exigência em uma Unidade com muitos projetos de pesquisa em andamento, com uma ampla diversidade na compra de equipamentos. O setor de compras tem apenas um servidor totalmente dedicado e, de igual modo, o setor financeiro. Na forma da lei, ambos deveriam ter no mínimo duas

pessoas, o que hoje é precariamente satisfeito com outros servidores que têm também outras tarefas. Não há, atualmente, um servidor que possa atender aos alunos e servidores no período após às 16h no Setor de Protocolo. O transbordo desse trabalho é resolvido na diretoria da Escola que, em recebendo os processos todos, encaminha-os para o setor de protocolo ainda nas primeiras horas do primeiro dia útil seguinte. A natureza prática da química, por si só, indica a importância do ensino experimental nos cursos da Escola de Química. Na parte de infraestrutura pode ser visto o número de laboratórios de pesquisa que a Unidade tem, além dos dedicados principalmente ao ensino. Para toda esta atividade, com aulas práticas até às 22h, a Unidade conta com 18 técnicos de laboratório, o que demonstra uma clara deficiência. Em termos de planejamento, a Unidade conta com uma arquiteta, que fica sobrecarregada com a demanda dos laboratórios e mesmo da administração da Unidade. A demanda de projeto por parte da Decania do Centro para autorizar obras e manutenção/ampliação de ambientes acaba sendo incompatível com a força de trabalho disponível na Unidade. Por fim, a unidade teve 12 aposentadorias entre 2014 e 2018 com mais duas em andamento para 2019, e outras cinco até 2021, alcançando 19 no total. Na contramão dessa estatística, a Escola de Química recebeu entre 2014 e 2018, quatro novos servidores estáveis e recém concursados. Fica clara, então, a dificuldade de gestão de pessoal quando há uma crescente demanda de trabalho e uma decrescente oferta de mão de obra. Acresça-se a isso quantidade ínfima de funções gratificadas (FGs) que a unidade detém. Com apenas uma FG-1; três FG-5; uma FG-6 e uma FG-7. Excetuando a FG-1, não é viável que um chefe de financeiro, de pessoal, de seção de ensino de graduação e de secretaria de pós graduação receba uma FG de valor pouco relevante. Além disto, não há FGs para compras e patrimônio, nem para a chefia de informática. A Unidade, em constantes conversas com a Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ, vem negociando a substituição das FG's 5, 6 e 7 por, pelo menos, FGs 3, até então sem sucesso. Essa troca tornaria menos dificultosa a gestão de chefias na Unidade. Além disso, em razão da demanda de gestores de pessoal, a Escola de Química, necessita de, ao menos, mais três FGs, além das já supracitadas. Em uma análise da formação do corpo técnico administrativo da Unidade, observa-se um amplo espectro, criado pelas formas distintas de contratação ao longo dos tempos. O servidores mais antigos, em sua maioria, têm formação baseada no ensino fundamental ou médio. Os servidores mais novos ou possuem nível superior ou estão em vias de conclusão. Há ainda alguns cursando pós-graduação lato sensu, mestrandos e mesmo doutores formados. Todos os servidores mais novos fazem cursos específicos em razão da progressão por capacitação. A Direção da Unidade, por meio do Diretor Adjunto de Gestão e Governança (DAGG) trabalha junto aos servidores mais antigos na intenção de fazê-los ingressar em cursos de capacitação, no entanto sem muito sucesso. Periodicamente, a DAGG envia e-mail para o grupo de trabalho funcionario@eq.ufrj.br informando o calendário dos cursos de qualificação e capacitação técnico

administrativa da ENAP - Escola Nacional de Administração Pública do Ministério do Planejamento; da Escola do Governo do Senado Federal; e do CLAC - Curso de Línguas Abertos à Comunidade da Faculdade de Letras UFRJ, neste último informando sempre acerca da gratuidade por turma a servidor da UFRJ; além de, continuamente, informar a este mesmo grupo a importância de acompanhar sua carreira pública com o instrumento jurídico de incentivo a qualificação e progressão por capacitação do governo federal. A periodicidade desses e-mails segue o calendário das instituições supracitadas. No que diz respeito a melhoria e qualidade de vida dos servidores, dos alunos e de terceirizados - celetistas e bolsistas - a Escola de Química corrobora com programas de saúde e bem-estar promovidos em parceria com o Centro de Tecnologia, como o A*GITA CT*. O Programa tem por objetivo, através de atividades físicas, orientação profissional e oficinas de promoção da saúde, desenvolver metodologias educativas e de promoção da saúde. A DAGG promove constantes reuniões *informais* de pequenos grupos no formato de *coffee-breaks, cafés da manhã, cafés da tarde, almoços* e outras reuniões ainda menores com pequenas equipes (setor de pessoal, setor financeiro, almoxarifado, protocolo e SAG na intenção de tratar as condições de trabalho, formas de trabalho, objeto e objetivos de trabalho de cada setor, a satisfação de cada servidor em fazer o que está fazendo e de como é possível conciliar as responsabilidades técnico-administrativas do dia a dia (bom andamento dos trabalhos) com os projetos pessoais e familiares. A técnica consiste em reunir equipes pequenas e por grupos de atividades em reuniões sociais e, oportunamente, conduzir de maneira discreta a conversa ao trabalho para que assim, se sintam a vontade em expressar satisfações insatisfações, além de gerar coesão *espírito de equipe*. As reuniões formais também são breves e objetivas, observando o mesmo princípio de grupos por afinidade de tarefas. Também é mantido um canal aberto e direto com cada membro de cada equipe que, em se sentindo desconfortável por qualquer motivo, sempre procura a DAGG que, em resolvendo transmite o ocorrida à Direção da Unidade; caso não, o faz com a ajuda da Direção.

ii) Análise das Informações

Ter um corpo docente com formação na área de engenharia de alimentos e que possa também desenvolver linhas de pesquisa nesta área é essencial para melhoria das condições do curso e para maior reconhecimento do mesmo frente a outros existentes no Brasil. Há flagrante carência de pessoal administrativo e técnicos de laboratório. Este déficit, que dificulta a gestão de pessoal, é ainda mais acentuado com as poucas funções gratificadas (FGs) na Unidade e o baixo valor das disponíveis.

iii) Ações a Desenvolver

Procurar trazer mais servidores para diminuir e melhor organizar o trabalho de apoio administrativo na Unidade, assim como o ensino experimental. Ao mesmo tempo, viabilizar a disponibilidade de mais FGs e melhores FGs na Unidade é fundamental para incentivar o trabalho e as lideranças. Aumentar a inserção da Escola de Química nos Projetos de incentivo a saúde do Centro de Tecnologia e promover uma maior participação dos servidores em cursos de formação complementar. Trabalhar com a Decania do Centro de Tecnologia para resolver a carência de apoio para serviços de engenharia na Unidade, assim como de equipes de manutenção predial, como, por exemplo, eletricistas, bombeiros hidráulicos, pintores, etc.

ESCOLA POLITÉCNICA

7.i) Relatório da UNIDADE

A Diretoria da Escola Politécnica possui uma direção específica para atender às questões de pessoal do corpo docente e técnico administrativo: a Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Humano. Algumas das ações da DADH são: promover reuniões periódicas com os chefes de setor, alocar pessoal do corpo técnico-administrativo de acordo com o perfil profissional, incentivar a criação de cursos de capacitação para o corpo técnico-administrativo, reunir-se com a diretoria geral para planejamento de ações, etc. Além da criação da DADH, uma das mudanças em 2018 com relação ao corpo docente, é que a POLI recebeu 9 professores efetivos em 2018. No entanto, é importante salientar que há departamentos que carecem de professores no seu quadro, principalmente se for levado em consideração o número de professores aposentáveis. Da mesma forma, o Corpo de Técnicos Administrativos em Educação tem se reduzido drasticamente. Em 2006, por exemplo, eram 165 funcionários, quando os cinco novos cursos de graduação não estavam em operação, e hoje a Poli possui apenas 118 funcionários. Essa situação fica mais crítica pela falta de técnicos especializados para as aulas práticas, um curso de Engenharia possui muitas disciplinas que dependem no seu Plano Pedagógico de ensaios experimentais, e para o atendimento qualificado aos alunos pelas Secretarias Acadêmicas.

7.ii) Análise das Informações

A criação de uma diretoria para atender assuntos de pessoal é um avanço, mas ainda há neceessidade de diversas medidas a serem feitas, que ultrapassam as possibilidades da Unidade. A falta de pessoal técnico- administrativo é um problema evidente os últimos anos, e que tem se agravado especialmente, no último ano de 2018 com a saída de funcionários da Unidade e a projeção de diversos funcionários com condições de se aposentar nos próximos anos. Com relação ao corpo docente, a projeção de aposentadorias docentes esperadas para os próximos 5 anos da Escola Politécnica é de 41 vacâncias.

7.iii) Ações a Desenvolver

A Escola Politécnica iniciou o levantamento de atividades por setor, para dimensionar as atividades e atribuições de cada servidor. O primeiro setor a ter as suas atividades dimesionadas foi a Coordenação de Relações Internacionais. Nesse ano, serão dimensionados todos os setores da Administração Central da POLI. Essa medida tem como objetivos: pleitear a vinda de novos funcionários para a Unidade e alocar força de trabalho para os setores que estejam com maior déficit de pessoal.

COPPE – Inst. Alberto Luiz Coimbra de Pós-Grad. e Pesq. de Engenharia

7.i) Relatório da Unidade

A Coppe só realiza concurso para docentes com doutorado e, portanto, não atua na qualificação até este nível. Com relação ao pós-doutorado, tem sido política da unidade encorajar os jovens docentes a participarem de programas de pós-doutoramento, especialmente no exterior. A restrição legal para enviar jovens docentes ainda na fase de estágio probatório para programa de pós-doutoramento no exterior tem dificultado alguns casos. Em relação à melhoria da qualidade de vida existem ações de promoção à saúde, em parceria com a CPST/PR4 e outras ações desenvolvidas internamente. A projeção de aposentadorias para os próximos 5 anos dos docentes dos Programas da Coppe resulta em um total de 127 vacâncias, distribuídas da seguinte forma: 10

aposentadorias compulsórias com lotação Coppe e 1 com lotação Poli; 84 possíveis aposentadorias por tempo de serviço de docentes com lotação Coppe, 28 com lotação Poli e 4 com lotação em outras unidades (Ed. Física, IM, IMA e EQ). Portanto, o quadro de docentes é insuficiente, principalmente se avaliado junto à faixa etária média de 54 anos dos docentes, sendo um indicativo de perda continuada, num curto e médio espaço de tempo. Nos últimos dois anos, a Unidade perdeu um servidor técnico-administrativo por mês, apresentando-se catastrófica a situação do quadro de técnicos-administrativos. O quantitativo é insuficiente visto que existe uma quantidade significativa de funcionários contratados para as funções. As Comissões Deliberativas dos Programas constituem o fórum de discussão do corpo social (docentes, funcionários e estudantes), sendo a coordenação dos Programas responsáveis por viabilizar ou encaminhar as demandas de melhoria das condições de trabalho para a Diretoria via o Conselho de Coordenadores, bem como, via o representante do Programa no Conselho Deliberativo da Coppe.

7.ii) Análise das Informações

A Coppe conta, hoje, com 334 professores doutores, em regime de dedicação exclusiva e 273 funcionários, entre pesquisadores e pessoal técnico e administrativo (no último ano este número era 298). Vale ressaltar que desses 334 docentes, 200 possuem lotação na Coppe. Portanto, 130 docentes possuem lotação em outras unidades, sendo a grande maioria da Escola Politécnica e o restante do Instituto de Matemática, Escola de Química, Instituto de Química e IMA. Dentre alguns dos obstáculos que a instituição tem identificado estão:

a) redução significativa do pessoal técnico-administrativo por motivo de aposentadoria e dificuldade de reposição; por exemplo, muitos dos programas da Coppe não possuem secretárias acadêmicas e falta pessoal especializado nos laboratórios.
b) previsão de redução significativa, nos próximos 5 anos, do número de docentes por aposentadoria, com pouca perspectiva de reposição integral em um cenário de crescimento do número de alunos.

Quanto ao item (a), pensamos a curto prazo instalar uma secretaria acadêmica compartilhada que permita atender os programas de uma maneira integrada no que diz respeito aos procedimentos acadêmicos comuns aos programas. Finalmente, em relação ao item (b), apesar da realização de 16 concursos recentemente, a taxa de docentes ingressos é ainda bem inferior ao número de docentes que estão entrando com pedidos de aposentadoria, sendo ainda necessária uma reposição mais significativa de novos docentes na unidade para dar conta de sua missão institucional.

7.iii) Ações a Desenvolver

Nos próximos 10 anos a Coppe pretende atingir os seguintes objetivos, com relação ao desenvolvimento de seu quadro de pessoal:

- Recomposição dos quantitativos de pessoal docente e técnico-administrativo, para atender às atuais necessidades da Coppee planejar sua ampliação, quantitativa e qualitativa, bem como aos projetos de expansão;

- Reduzir a idade média do corpo técnico administrativo, atualmente 54 anos, para 45 anos, de forma progressiva, em 10 anos, mediante esforços no sentido de aquisição de novos servidores na fase inicial da carreira; e

Adoção de políticas permanentes de qualificação continuada e progressiva do corpo técnico-administrativo.

3.7.g) CAMPUS Duque de Caxias

i) Relatório da Unidade

Todos os profissionais contribuem com a função da unidade contribuindo para formação de recursos humanos e desenvolvimento científico e tecnológico.

O número de profissionais que trabalham no Campus Duque de Caxias são:

Número de docentes: 60

Número de técnicos-administrativos: 60

Número de terceirizados: 4

Sobre a formação dos profissionais:

Formação - docentes: Todos os docentes apresentam doutorado.

Formação – técnicos administrativos: 5 com doutorado, 12 com mestrado, 10 com especialização, 17 com graduação, 9 com ensino médio e o restante não foi informado.

A política de qualificação apresenta diferente níveis.

- Os próprios buscam cursos e programas de pós-graduação e a unidade apoia a sua participação: Nós temos dois servidores técnicos-administrativos afastados para realizar doutorado e mestrado. Nós temos um professor afastado para realizar estágio pós-doutoral. Temos outros técnicos realizando doutorado e mestrado sem afastamento, entre eles, uma técnica de laboratório fazendo doutorado no programa de pós-graduação em Bioquímica e Biologia molecular na mesma unidade.

- Curso oferecidos pela PR4 na sede ou na unidade são incentivados a participação

- Atividade realizadas na unidade pela unidade.

Sobre a melhoria da qualidade de vida

- Na nova unidade existe um espaço de convivência;

- Atividades integrativas entre os membros da comunidade são realizadas em algumas oportunidades.

ii) Análise das Informações

Em relação ao relatório anterior, com a ida para a nova unidade todos os técnicos-administrativos apresentam mesa e computador para trabalhar. Os setores estão melhor distribuídos e estão em salas mais espaçosas. A sala dos docentes ainda está em reforma.

iii) Ações a Desenvolver

Temos que melhorar a política de qualidade de vida na unidade, principalmente com a aquisição de ares-condicionados e organização e adequação de espaços para realização de atividades esportivas.

3.7.h) CAMPUS Macaé

i) Relatório da Unidade

Quanto aos Programas de Qualificação Profissional: O Campus UFRJ-Macaé segue as regulamentações da UFRJ. Existe uma reserva de vagas nos Programas de Pós-Graduação para a participação de técnicos nos programas de Mestrado e Doutorado, com a possibilidade de afastamento parcial. Além disso, há também uma política de liberação de docentes para a realização de Pós-Doutorado no exterior. O corpo funcional do Campus UFRJ-Macaé atualmente é composto em sua maioria por docentes. São 323 professores do magistério superior, (sendo desses, 49 professores substitutos). Os servidores técnicos distribuem-se em 131 técnicos administrativos em educação, dentre eles, apenas 41 são assistentes em administração. Em relação à experiência profissional e à formação dos servidores do campus, os professores efetivos são integrantes da Carreira do Magistério Superior do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, que é divida em cinco classes (A, B, C, D e E) na Classe A (denominada de Professor Auxiliar, se graduado ou Especialista; Professor Assistente A, se Mestre ou Adjunto A, se Doutor), na Classe B (denominada Professor Assistente), na Classe C (denominada Professor Adjunto), na Classe D (denominada Professor Associado) e na Classe E (denominada Professor Titular). No total, existem 115 docentes na classe A, 29 docentes na classe B, 104 docentes na classe C, 23 docentes na classe D e 3 docentes na classe E. Quanto ao nível de formação do total de docentes, incluindo os professores substitutos, o campus atualmente tem 173 docentes que possuem doutorado, 103 docentes com mestrado, 30 docentes que possuem especialização e 17 docentes que possuem graduação. Já quanto à formação dos Técnicos Administrativos em Educação, o campus é formado por 3 técnicos que possuem doutorado, 18 técnicos que possuem mestrado, 45 técnicos que possuem especialização, 41 técnicos que possuem graduação e 24 técnicos que possuem ensino médio. No que se refere ao grau de satisfação dos servidores, no momento o Campus não possui instrumentos e/ou ferramentas sistêmicas de captação de dados referentes a este tema.

Considerando que o Campus UFRJ-Macaé possui 10 anos, estamos caminhando para a estabilização dos fluxos e procedimentos acadêmicos e administrativos, bem como do quadro funcional. Referente a isso é interessante ressaltar que, ao contrário do que é comumente visto no âmbito das universidades federais, a correlação numérica entre docentes e técnicos é inadequada e isso traz prejuízos para alcance dos objetivos e funções da Unidade, principalmente as de cunho administrativos. O número reduzido de técnicos administrativos afeta diretamente a qualidade do trabalho apresentado, o ambiente organizacional dos setores e o desenvolvimento das atividades do Campus de modo geral. No ano de 2018 ocorreram os trâmites referentes aos concursos para vagas de professor efetivo do edital nº 860/2017, onde das 3 vagas disponibilizadas 2 foram preenchidas, e 04 editais para professor substituto. Com relação aos editais para professor substituto, a relação número de vagas / preenchimento foi: Edital 60 (6 vagas / 0 preenchidas),

Edital 155 (9 vagas / 4 preenchidas), Edital 259 (17 vagas / 7 preenchidas) e Edital 519 (8 vagas / 4 preenchidas).

No que se refere aos desafios a serem enfrentados pelo Campus, nota-se que a capacitação e profissionalismo dos servidores são cada vez mais exigidos pelas demandas internas e externas à Universidade. Isso nos remete a aspectos positivos ou a pontos fortes, por exemplo, o corpo funcional é bem capacitado e há uma procura frequente dos servidores por qualificação profissional. Porém, é possível notar como aspecto negativo ou ponto fraco a política de reposições de vagas de servidores, principalmente técnicos administrativos, que deixam a Universidades por motivos diversos como aposentadoria, vacância por posse em cargo inacumulável entre outros. Além da falta de servidores para o trabalho, os concursos realizados não preenchem nem os cargos vagos, razão pela qual o número de servidores é menor a cada ano.

Com o intuito de ampliar os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da Unidade, seria interessante desenvolver ciclos de palestras permanentes de assuntos variados envolvendo ética no serviço público, desenvolvimento de relações interpessoais, qualidade do atendimento, análise de melhoria contínua, didática pedagógica, sistemas básicos da administração e sua utilização, entre muitos outros temas que poderiam ser sugeridos pelos grupos de interesse. Em se tratando do grau de satisfação dos docentes e técnico administrativo com as condições de trabalho seria importante ampliar a qualidade ergonômica dos ambientes administrativos adequando e padronizando a ventilação, mobilidade, proteção e segurança criando assim, espaços mais convidativos e aconchegantes. Por passar muito tempo no ambiente de trabalho, poderia ser posto a disposição de todo o corpo funcional do *Campus,* atividades laborais, terapias ocupacionais e psicológicas*.* É importante ressaltar que hoje por não obtermos as ferramentas necessárias de avaliação do grau de satisfação do servidor, todas as sugestões apresentadas até o momento são idealizadas pelo setor de recursos humanos. Diante da frequente redução do quadro funcional torna-se dificultado a formação de setores complementares importantes para o desenvolvimento dos serviços com maior qualidade. Sugerimos um sistema de reposição de vagas paritário para mitigar o problema supracitado.

Localização Docente. O Campus atende de forma parcial as exigências colocadas no caderno de instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) quanto à infraestrutura de gabinetes de trabalho para professores de tempo integral. Os gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral não atendem à demanda que temos atualmente. Cada docente tem que ter seu próprio computador e não conta com impressora. Os espaços de localização de

professores em gabinetes de trabalho nos diversos polos do Campus UFRJ-Macaé são os seguintes: oito salas de 8m^2 (Polo Universitário) que atende parte dos professores de química; uma sala de 180m^2 para uso coletivo de professores (Polo Universitário), onde não há estação de trabalho, as mesas são mesas de reunião, o que não facilita em nada o trabalho dos professores, esse espaço abriga a maioria dos professores dos cursos de nutrição, medicina, enfermagem e farmácia no Polo Universitário; salas com 50 estações de trabalho de 2,8m^2 cada em estrutura de módulos habitacionais (Polo Universitário) que atende o curso de engenharia; uma sala de 20m^2 (Polo Ajuda); e 18 salas, em média, de 10m^2 (Polo Barreto).

Lazer e Socialização. O conjunto de possibilidades de lazer, recreação e socialização do corpo social do campus UFRJ-Macaé é limitado na atualidade, podendo ser listado da seguinte forma:

- No polo universitário há uma cantina/restaurante no prédio da FUNEMAC para uso de todo o corpo social das instituições de ensino instaladas na cidade universitária e da própria FUNEMAC. Há ainda nos blocos da UFRJ localizados na cidade universitária, três copas de uso dos funcionários e alunos da UFRJ-Macaé. Uma de 10m^2 no prédio de laboratórios de Química, uma de 30m^2 no bloco B e outra de mesmo tamanho no bloco C.

- No Polo Barreto, há uma cantina com restaurante anexo no bloco 1. Nesse mesmo bloco, há também uma copa de cerca de 20m^2. O Polo Barreto possui uma quadra poliesportiva não coberta de livre utilização de todo o corpo social da UFRJ-Macaé. Junto à quadra há um espaço de socialização coberto, contando com bancos e churrasqueira.

- No Polo Ajuda, há uma copa de cerca de 10m² ligada a uma área de circulação de cerca de 30m² dotada de mesas, cadeiras e banheiro.

Transporte. Atualmente o serviço de transporte entre os Polos, IMCT e HPM é efetuado por uma empresa contratada pela UFRJ. O itinerário, executado como linha circular, possui cerca de 45Km (ida e volta) com paradas nos seguintes locais: Polo Barreto, Polo Ajuda, HPM, Polo Universitário e IMCT. Há doze horários de partida a partir do Polo Barreto diariamente, sendo que os dois últimos horários, à noite, não concluem o itinerário até o IMCT, retornando do Polo Universitário ao Polo Barreto pelo centro da cidade, com paradas nos principais pontos de ônibus urbanos. Além disso, há três horários extras com dois ônibus circulando para atender os períodos de maior movimento.

NUTRIÇÃO

O Curso de Nutrição conta com seu corpo docente efetivo de 38 docentes. O corpo docente é, em sua maioria, graduado em Nutrição (92%) e formado por adjuntos (53%), associados (10%) e

assistentes (37%). Somente uma docente possui regime 20h, todos os demais são de regime 40h DE (dedicação exclusiva). No momento uma docente encontra-se em afastamento para pós doutoramento e uma para doutoramento. O corpo técnico do curso é formado por 4 nutricionistas com regime de 40h, sendo que 3 atuam como técnicas de laboratório e 1 atua como nutricionista preceptora de estágio supervisionado em Nutrição Clínica e em Nutrição Materno Infantil. Docentes e todo o corpo técnico encontram-se envolvidos em amplas atividades de pesquisa e extensão. O número de técnicos é aquém do necessário, para as diversas atividades exercidas no curso. Por meio de reuniões do Colegiado do Curso de nutrição e por relatórios elaborados pelo corpo técnico observa-se insatisfação com as condições de trabalho por insuficiencia de material, condições inadequadas da estrutura física dos laboratórios e por falta de pessoal. Relatórios caracterizando a necessidade de ampliação do corpo técnico e de melhorias das condições de trabalho foram enviados para a Direção do campus, para ciência e discussão de possíveis medidas de intervenção.

FARMÁCIA

Atualmente o Curso de Farmácia conta com seu corpo docente efetivo completo, apresentando um total de 39 docentes, todos oriundos de vagas REUNI. O corpo docente é, em sua maioria, graduado em farmácia (74%) e formado por Adjuntos (62%), sendo 38 com título de doutor. Além disso, todos os docentes do curso são de regime 40h DE (dedicação exclusiva). A grande parte dos docentes ingressou na instituição após reestruturação dos planos de carreira do magistério superior. Assim, alguns ingressaram como Auxiliares e permaneceram desenvolvendo seus estudos, enquanto que outros tiveram a oportunidade de dar continuidade aos estudos de Pós-Doutoramento. Outra informação importante é a participação dos docentes em atividades de pesquisa e extensão. O corpo técnico do curso, por sua vez, é formado por 6 Técnicos de Laboratório e 7 Farmacêuticos, todos com regime 40h DE, estando realizando suas atividades em diferentes ambientes do curso. Da mesma forma que os docentes, os integrantes do corpo técnico também realizaram ou estão realizando capacitações, sem terem sido realizadas solicitações de afastamentos, além de estarem, em sua grande maioria, participando de ações extensionistas e de pesquisa. Em relação aos técnicos de laboratório houve um decréscimo nos servidores, especialmente naqueles com atividades no Pólo universitário, particularmente por transferência, acompanhamento de cônjuge e aposentadoria. O grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho não foi avaliado através de instrumentos ou questionários elaborados cientificamente. Tais informações são obtidas apenas em reuniões e conversas informais. Com a implantação de um novo PPP alicerçado nas novas DCN, será fundamental a criação de um programa de formação aos

docentes, considerando o uso de metodologias ativas de ensino, problematizações e interdisciplinaridade. Situações que merecem aprofundamentos envolvem a reposição de técnicos de laboratório que foi discutida com a direção da unidade e setor de pessoal responsável, havendo uma previsão da disponibilidade de vaga em edital futuro. Além disso, a definição de um instrumento para avaliação da satisfação com as condições de trabalho e a criação de programas de melhoria da qualidade de vida deve ser incentivada em todo o Campus, com participação ativa do curso de farmácia. Um ciclo de capacitação docente está sendo planejado, iniciando-se pela participação da TIC na orientação do uso de ferramentas on-line no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Além disso, contatos com o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES) necessitam ser realizados objetivando o planejamento de palestras envolvendo metodologias ativas de ensino.

7.i) Relatório da Unidade

Quanto aos Programas de Qualificação Profissional: O Campus UFRJ-Macaé segue as regulamentações da UFRJ. Existe uma reserva de vagas nos Programas de Pós-Graduação para a participação de técnicos nos programas de Mestrado e Doutorado, com a possibilidade de afastamento parcial. Além disso, há também uma política de liberação de docentes para a realização de Pós-Doutorado no exterior.

O corpo funcional do Campus UFRJ Macaé atualmente é composto em sua maioria por docentes. São 323 professores do magistério superior, (sendo desses, 49 professores substitutos). Os servidores técnicos distribuem-se em 131 técnicos administrativos em educação, dentre eles, apenas 41 são assistentes em administração.

Em relação à experiência profissional e à formação dos servidores do campus, os professores efetivos são integrantes da Carreira do Magistério Superior do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, que é divida em cinco classes (A, B, C, D e E) na Classe A (denominada de Professor Auxiliar, se graduado ou Especialista; Professor Assistente A, se Mestre ou Adjunto A, se Doutor), na Classe B (denominada Professor Assistente), na Classe C (denominada Professor Adjunto), na Classe D (denominada Professor Associado) e na Classe E (denominada Professor Titular).

Tabela 1: Número de docentes efetivos do Campus - Classificação por Classe.

Carreira Docente - Classe	Nº de Profissionais no *Campus*
A	115 docentes
B	29 docentes
C	104 docentes
D	23 docentes
E	3 docentes

Quanto ao nível de formação do total de docentes, incluindo os professores substitutos, o campus atualmente tem:

Tabela 2: Total de docentes do Campus - Classificados por Formação / Titulação.

Formação / Titulação	**Nº de Profissionais no *Campus***
Doutorado	173 docentes
Mestrado	103 docentes
Especialização	30 docentes
Graduação	17 docentes

Já quanto à formação dos Técnicos Administrativos em Educação, o campus é formado por:

Tabela 3: Total de Técnicos Administrativos do Campus – Classificação por Formação / Titulação.

Formação / Titulação	**Nº de Profissionais no *Campus***
Doutorado	03 técnicos
Mestrado	18 técnicos
Especialização	45 técnicos
Graduação	41 técnicos
Ensino Médio	24 técnicos

No que se refere ao grau de satisfação dos servidores, no momento o Campus não possui instrumentos e/ou ferramentas sistêmicas de captação de dados referentes a este tema.

7.ii) Análise das Informações

Considerando que o Campus UFRJ – Macaé possui 10 anos, estamos caminhando para a estabilização dos fluxos e procedimentos acadêmicos e administrativos, bem como do quadro funcional. Referente a isso é interessante ressaltar que, ao contrário do que é comumente visto no âmbito das universidades federais, a correlação numérica entre docentes e técnicos é inadequada e isso traz prejuízos para alcance dos objetivos e funções da Unidade, principalmente as de cunho administrativos. O número reduzido de técnicos administrativos afeta diretamente a qualidade do trabalho apresentado, o ambiente organizacional dos setores e o desenvolvimento das atividades do Campus de modo geral.

Quantos aos os avanços conquistados no último ano, no primeiro semestre de 2017 realizamos os concursos do edital nº 215/16, tendo em vista que a Resolução CONSUNI nº 12/14 nos impôs um prazo de 06 meses a partir da publicação do edital, para a conclusão destas atividades, gerindo nesse período 34 bancas de concurso. Ao longo desse mesmo ano tivemos, ainda, outros 07 editais para preenchimento de vagas de professor substituto.

Tabela 4: Concursos e Processos Seletivos realizados em 2017.

Edital	Perfil	Número de Vagas	Preenchimento
215	Permanente	40	36
21	Substituto	12	11
45		1	1
100		6	6
303		19	14
461		4	2
528		4	3
714		17	12
455	Técnicos Administrativos	13	5

Neste ano de 2018 ocorreram os trâmites referentes aos concursos para vagas de professor efetivo do edital nº 860/2017 e 04 editais para professor substituto.

Tabela 5: Concursos e Processos Seletivos realizados em 2018.

Edital	Perfil	Número de Vagas	Preenchimento
860	Permanente	3	2
60	Substituto	6	0
155		9	4
259		17	7
519		8	4

No que se refere aos desafios a serem enfrentados pelo Campus, nota-se que a capacitação e profissionalismo dos servidores são cada vez mais exigidos pelas demandas internas e externas à Universidade. Isso nos remete a aspectos positivos ou a pontos fortes, por exemplo, o corpo funcional é bem capacitado e há uma procura frequente dos servidores por qualificação profissional. Porém, é possível notar como aspecto negativo ou ponto fraco a política de reposições de vagas de servidores, principalmente técnicos administrativos, que deixam a Universidades por motivos diversos como aposentadoria, vacância por posse em cargo inacumulável entre outros. Além da falta de servidores para o trabalho, os concursos realizados não preenchem nem os cargos vagos, razão pela qual o número de servidores é menor a cada ano.

7.iii) Ações a Desenvolver

Com o intuito de ampliar os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da Unidade, seria interessante desenvolver ciclos de

palestras permanentes de assuntos variados envolvendo ética no serviço público, desenvolvimento de relações interpessoais, qualidade do atendimento, análise de melhoria contínua, didática pedagógica, sistemas básicos da administração e sua utilização, entre muitos outros temas que poderiam ser sugeridos pelos grupos de interesse. Em se tratando do grau de satisfação dos docentes e técnico administrativo com as condições de trabalho seria importante ampliar a qualidade ergonômica dos ambientes administrativos adequando e padronizando a ventilação, mobilidade, proteção e segurança criando assim, espaços mais convidativos e aconchegantes. Por passar muito tempo no ambiente de trabalho, poderia ser posto a disposição de todo o corpo funcional do *Campus,* atividades laborais, terapias ocupacionais e psicológicas. É importante ressaltar que hoje por não obtermos as ferramentas necessárias de avaliação do grau de satisfação do servidor, todas as sugestões apresentadas até o momento são idealizadas pelo setor de recursos humanos. Diante da frequente redução do quadro funcional torna-se dificultado a formação de setores complementares importantes para o desenvolvimento dos serviços com maior qualidade. Sugerimos um sistema de reposição de vagas paritário para mitigar o problema supracitado.

3.8 Organização e Gestão da UFRJ – Dimensão 6

Em julho/2011 foi criada pela Resolução do Conselho Universitário de nº 15/2011 a Pró-reitoria de Gestão e Governança – PR-6 estatutariamente tem por responsabilidade operar os processos administrativos relativos a: materiais e serviços, licitações, contratos, gestão patrimonial e SIA – Serviço Integrado de Alimentação. Essa Pró-reitoria é também responsável por processos de controle relativos a: contabilidade, prestação de contas e transparência, bem como normatização de procedimentos administrativos. São suas metas: reforma administrativa que agilize os trâmites internos; busca de integração da gestão; constante comunicação entre a administração superior e as unidades gestoras; e um consistente planejamento para aquisição de materiais e serviços.

A justificativa maior para a sua existência teve o propósito de criar mecanismos para dotar a Universidade de um sistema contemporâneo de gestão visando eficácia de contratos e da aplicação dos recursos públicos. Além disso, é de sua responsabilidade o compromisso com a transparência. A justificativa para a criação foi a necessidade de modernizar os processos administrativos de tomada de decisão e de controles da UFRJ, onde promoveu-se uma divisão de competências entre a Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças e a antiga Superintendência de Administração e Finanças, entre outros. A missão da PR-6 é a de apoiar as atividades fins, assessorando e definindo diretrizes e procedimentos administrativos para toda a Universidade.

Ela é responsável pela gestão administrativa, patrimonial e do controle contábil da Universidade. Tem como pilar a transparência administrativa. Com essa configuração, não cabe a ela a gestão financeira e orçamentária que está a cargo da Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças.

A cultura organizacional da UFRJ é baseada em uma forte democracia interna, ou seja, mesmo nos casos em que não haja obrigatoriedade de aprovação em conselhos, as decisões, antes de serem tomadas, necessitam de ampla discussão e um de um grande esforço de convencimento. Ainda sob o aspecto cultural, a autonomia das unidades é um princípio básico e qualquer alteração desse parâmetro tem possibilidades de grande rejeição e de insucesso da medida a ser adotada. Dessa forma, há de se ter o cuidado para que a centralização de decisões e de controles não viole esse valor cultural. O relacionamento da UFRJ com suas partes interessadas – os órgãos de controle e a sociedade – resultava em atrasos no cumprimento de prazos estabelecidos, bem como o não atendimento a algumas normativas. Além disso, havia pouco entendimento da comunidade interna sobre as formas de agir e as ações e projetos em andamento. A falta de planejamento operacional e de controle adequado sobre os contratos administrativos também era fator que impactava negativamente a gestão.

Visando suas responsabilidades institucionais, a Pró-reitoria de Gestão e Governança dividiu suas ações em duas grandes etapas: a primeira diz respeito ao diagnóstico dos processos e definição de ações e estrutura necessárias para a mudança; e a segunda, diz respeito à implementação das ações definidas na primeira etapa. Como uma ação adicional, considerando que esse projeto pode enriquecer a formação de nossos alunos de graduação e de pós-graduação dos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Economia e de Gestão Pública, foram selecionados alguns alunos desses cursos para, como bolsistas, participarem dessa experiência.

Objetivos pretendidos:

- Desenhar um novo modelo de gestão para a Universidade que terá o planejamento como um processo explícito de desenvolvimento organizacional;
- Mudar o perfil da administração superior e principalmente da PR-6 de mero órgão executor para órgão assessor, passando a compreender de forma completa as atividades fins da UFRJ;
- Definir os princípios e normas que regeriam as ações administrativas e de gestão de todos os níveis de administração, estabelecendo a delegação de competências para cada unidade gestora e setor administrativo;
- Fortalecer as áreas administrativas em todos os níveis para que, dessa forma, os diretores e

decanos tenham mais segurança de atuação e principalmente, mais tempo para cuidarem das tarefas que lhe são peculiares, ou seja, as acadêmicas;

- Implantar um sistema de gestão integrado;
- Implantar Programa de treinamento contínuo do corpo social e de gestores da Universidade, como uma ação construtiva para superar fragilidades encontradas nos processos administrativos; e
- Definir seções administrativas padrão.

A administração central da UFRJ adotou como modelo de planejamento orçamentário e acadêmico a Gestão Participativa. Ela busca valorizar demandas emanadas de todos os níveis da estrutura organizacional e permite que os departamentos, como células básicas da estutura universitário possam contribuir de modo estruturado com as unidades de ensino e, consequentemente, com os centros universitários, buscando agregar valores de maneira integrada às funções específicas. Este modelo de gestão participativa vem enfrentando dificuldades, devida a uma cultura ainda centralizadora, principalmente, na figura da alta administração que, por muitas vezes, é compelida a lidar com prazos mínimos de planejamento. Os órgãos colegiados constituem a instância superior de decisões da Universidade, com funções deliberativas ou de coordenação. São eles:

- **Conselho Universitário - CONSUNI**, instância deliberativa máxima, que exerce a jurisdição superior da Universidade; O CONSUNI tem como praxe reunir-se semanalmente para apreciar e deliberar ações de interesse máximo da UFRJ, tendo as quintas-feiras reservadas para tal procedimento.
- **Conselho Superior de Coordenação Executiva - CSCE**, formado pelos pró-reitores e decanos dos centros universitários (não tem funções claramente definidas no Regimento Geral da Universidade); Reúne-se mensalmente para discutir assuntos de interesse coletivo da UFRJ, correspondendo ao planejamento integrado de ações.
- **Conselho de Curadores**, com competência sobre assuntos de natureza orçamentária, financeira e patrimonial;
- **Conselho de Ensino de Graduação – CEG** (Resolução CEG 03/02), com atribuições de planejamento e deliberação no campo do ensino de graduação; O CEG tem como praxe reunir-se semanalmente para apreciar e deliberar ações no âmbito do ensino de graduação e corpo discente vinculado, tendo as quartas-feiras reservadas para tal procedimento. Além do plenário do CEG, existem câmaras e comissões específicas que se reúnem esporadicamente para deliberar sobre assuntos específicos da graduação e corpo discente.
- **Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisa - CEPG**, com atribuições de planejamento

e deliberação no campo do ensino de pós-graduação e da pesquisa. O CEPG tem como praxe reunir-se semanalmente para apreciar e deliberar ações nos âmbitos da pós-graduação e pesquisa.

O órgão de direção superior da UFRJ é, por excelência, a Reitoria, assim entendido o conjunto de funções e instâncias da administração central da Universidade. Estando constituída:

- **Reitoria**
- **Pró-Reitoria de Graduação – PR1 -** Responsável pela coordenação dos cursos de graduação, supervisão e controle de sua execução pelos centros e unidades universitárias; supervisão das atividades didáticas; planejamento e supervisão do programa de atividades culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares; elaboração de normas e planos concernentes à concessão de bolsas e assistência financeira, relacionadas com o processo de formação profissional, facilidades relativas ao livro didático e ao material escolar, alojamento, alimentação e transporte dos estudantes em coordenação com os competentes órgãos administrativos especiais; assistência médica, social e jurídica aos estudantes; elaboração de normas para o regime disciplinar; orientação da comunidade estudantil e assistência aos seus problemas e aspirações;
- **Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PR2 -** Responsável pela formulação, coordenação e supervisão das normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação, bem como as normas para avaliação e registro das atividades de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do País. A política institucional da PR-2 visa fortalecer a qualidade da pós-graduação na UFRJ, envolvendo de forma abrangente todas as áreas do conhecimento.
- **Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento – PR3 -** Responsável pela elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade; coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as Unidades, Centros, Órgãos e serviços da Universidade; proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos; proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos; elaboração das normas de administração patrimonial; administração dos bens do patrimônio; inventário do patrimônio e seu controle permanente; alienação e oneração de bens.
- **Pró-Reitoria de Pessoal – PR4 -** A PR-4 abrange as atividades relativas à elaboração de

normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente lotação de pessoal nos órgãos administrativos e nas unidades; controle permanente dos assentamentos de pessoal.

- **Pró-Reitoria de Extensão – PR5 -** A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) tem a função de coordenar a política de extensão da UFRJ, articulando, coordenando e apoiando as ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços) dos Centros e Unidades universitárias, bem como os produtos e publicações resultantes das mesmas.
- **Pró-Reitoria de Gestão e Governança – PR6 -** A Área de Gestão e Governança abrange as atividades relativas à administração dos serviços gerais que compreendem: os de bem estar da comunidade; os de comunicação; os de natureza industrial; os de zeladoria; e os de segurança das pessoas; elaboração de normas e planos referentes à contabilidade e controles contábeis; elaboração das normas de administração patrimonial; administração dos bens do patrimônio; inventário do patrimônio e seu controle permanente; e alienação e oneração de bens.
- **Prefeitura Universitária -** A Prefeitura Universitária (PU) é um órgão executivo da Estrutura Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que tem como missão a gestão do ambiente, das áreas físicas comuns, das facilidades e dos serviços existentes nos campi universitários da UFRJ.
- **Escritório Técnico da Universidade (ETU) -** Ligado à Reitoria, tem como objetivo o desenvolvimento de planos relativos a melhorias ambientais e ao espaço físico da Universidade.

Os órgãos da estrutura acadêmica da UFRJ são as faculdades, escolas e os institutos, destinando-se as duas primeiras à formação profissional, à pesquisa e a extensão, e os últimos, à pesquisa básica, à extensão e ao ensino em uma área fundamental do conhecimento. Além desses, dispõe a UFRJ de órgãos suplementares, os quais de acordo com sua natureza e objetivos podem se constituir como núcleos, organizações de prestação de serviços ou institutos especializados. De modo geral, as unidades acadêmicas e órgãos suplementares integram-se em centros universitários, a saber:

- **Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza:** Instituto de Matemática; Instituto de Física; Instituto de Química; Instituto de Geociências; Observatório do Valongo; e Instituto Tércio Pacitti de aplicações e pesquisas computacionais (antigo Núcleo de Computação Eletrônica – NCE).

- **Centro de Letras e Artes:** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Escola de Belas Artes; Faculdade de Letras; e Escola de Música.
- **Centro de Filosofia e Ciências Humanas:** Instituto de Filosofia e Ciências Sociais; Instituto de Psicologia; Escola de Comunicação; Faculdade de Educação; Escola de Serviço Social; e Órgão Suplementar: Colégio de Aplicação.
- **Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas:** Faculdade de Direito; Faculdade de Administração e Ciências Contábeis; Instituto de Economia; Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional; Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – COPPEAD e Instituto de Relações Internacionai e Defesa.
- **Centro de Ciências da Saúde:** Escola de Educação Física e Desportos - (EEFD); Escola de Enfermagem Anna Nery - (EEAN); Faculdade de Farmácia - (FF); Faculdade de Medicina - (FM); Faculdade de Odontologia - (FO); Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - (IBCCF); Instituto de Biologia - (IB); Instituto de Bioquímica Médica - (IBqM); Instituto de Ciências Biomédicas - (ICB); Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes - (IMPPG); Instituto de Nutrição Josué de Castro - (INJC); Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé - (NUPEM) e Unidades Suplementares - Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - (HUCFF), Instituto de Doenças do Tórax - (IDT), Instituto de Ginecologia - (IG), Instituto de Neurologia Deolindo Couto - (INDC), Instituto de Psiquiatria - (IPUB), Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - (IPPMG), Instituto do Coração Edson Abdala Saad - (ICES), Maternidade Escola - (ME), Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais - (IPPN), Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde - (NUTES), Instituto de Estudos de Saúde Coletiva (IESC) e Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO)
- **Centro de Tecnologia:** Escola Politécnica; Escola de Química; e Órgãos suplementares - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE); Instituto de Macromoléculas Professora Eloísa Mano – IMA/UFRJ.

3.8.a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO

O principal órgão de governo do COPPEAD é seu Conselho Deliberativo, em que todos os professores têm um assento, bem como, dois representantes do pessoal administrativo e dois representantes dos alunos. As decisões legais, normativas e políticas relativas à instituição são tomadas neste Conselho, que se reúne ordinariamente uma vez por mês. A Comissão de Ensino também conhecido como CDPG é formada por um representante de cada uma das 4 áreas acadêmicas do COPPEAD, pelos vice-diretores dos programas de Mestradoe Doutorado, e por um representante dos estudantes de cada programa. Esta Comissão lida com questões relativas ao Mestradoe ao Doutorado e se reúne pelo menos 10 vezes por ano. Existe permanente acesso dos membros do Corpo Social à Administração do Instituto. Além disso, periodicamente são promovidas reuniões específicas do Diretor, separadamente, com o conjunto de integrantes do staff e com representantes do Corpo Discente da Instituição, de modo não somente a manter um canal direto de comunicação aberto, como a informá-los diretamente sobre as diretrizes, desafios e conquistas da Escola. Além disso, o COPPEAD tem um Conselho Consultivo Empresarial composto de prestigiados ex-alunos e outros membros da comunidade de negócios nacionais e internacionais. O principal papel deste Conselho é fornecer *insights* do mundo corporativo como uma contribuição para o posicionamento estratégico da Escola. O plano estratégico da Escola é feito por um grupo de 5 a 8 docentes e depois discutido com docentes e conselho consultivo. O acompanhamento dos objetivos estratégicos do COPPEAD se dá por um conjunto de reuniões periódicas entre a equipe dirigente do Instituto e todas as pessoas envolvidas na sua consecução. Além disto, o Conselho Consultivo é constantemente reportado dos avanços da Escola bem como, sobre as eventuais mudanças de trajetória necessárias ao atingimento da missão da Escola. O Conselho Deliberativo do COPPEAD é o fórum principal de apresentação dos balanços de gestão. Entretanto, para garantir melhor amplitude e transparências, reuniões adicionais são realizadas com o todos os colaboradores do Instituto.

INSTITUTO DE ECONOMIA

O Instituto de Economia é formado por órgãos de direção, de coordenação e de execução, conforme seu Regimento. Os órgãos de direção incluem o Conselho Diretor e a Diretoria, a quem competem, respectivamente, a elaboração do planejamento estratégico, operacional e financeiro da casa e a execução e o controle destes mesmos planos, entre outras atividades. Já entre os órgãos de coordenação estão o Conselho de Ensino de Graduação, o Conselho de Ensino de Pós-Graduação e o Conselho de Pesquisa, que deliberam sobre a estrutura, a forma e questões específicas a cada uma

dessas linhas de atuação do IE. Por fim, os órgãos de execução compreendem as quatro diretorias adjuntas responsáveis por: Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa e Administração. Os estatutos, regimentos e organograma do Instituto de Economia podem ser consultados através do site HTTP://www.ie.ufrj.br . É importante ressaltar que a unidade não conta com o número necessário de servidores e de cargos requerido para viabilizar o funcionamento do referido organograma, haja vista a tendência crescente de acumulação de funções por parte da equipe. Todos os órgãos colegiados possuem a participação de representantes de todo o corpo social da unidade (docentes, discentes e técnico-administrativos) e seu critério de composição é registrado no regimento geral do Instituto de Economia.

FACC – FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BIBLIOTECONOMIA - O Departamento de Biblioteconomia atua em conformidade com as diretrizes de sua Unidade. *Sobre os modos de participação de docentes, discentes e técnicos na gestão (consensual, normativa, burocrática). Existência na Unidade instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões, seu funcionamento e grau de centralização ou descentralização.* A participação do corpo social se dá através de reuniões específicas e gerais onde diferentes questões podem ser discutidas e encaminhadas para instâncias superiores, quando se fizer necessário. Existe diálogo na Unidade, e através do seu Regimento a participação tem acontecido e garantida a todos. A gestão está orientada para o cumprimento dos processos acadêmicos e administrativos da Unidade. Existência de instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros). Existência de um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade.

3.8.b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

A decania tem como objetivo principal administrar o CCMN, buscando a eficiência administrativa, valorização e respeito ao corpo social e à diversidade. Assim, alguns pontos são considerados essenciais nesta busca. Dentre eles podemos citar: otimização e conservação dos seus espaços, valorização de suas Bibliotecas, captação e alocação de recursos financeiros, acessibilidade,

implementação de projetos de prevenção e combate a incêndio, implementação da comissão interna de saúde do servidor público – CISSP, definição de uma agenda ambiental na administração pública – Práticas de Sustentabilidade (A3P), segurança para todos, promover a visibilidade do CCMN para a comunidade interna e externa a UFRJ, melhorar as redes de Telefonia, Tecnologia de Informação e Comunicação, ampliar e reformar as suas subestações de energia elétrica e melhorar os serviços de manutenção e transporte.

INSTITUTO DE FÍSICA

8.i) Relatório da Unidade

A gestão do Instituto de Física se dá de forma descentralizada. Há cinco Diretorias Adjuntas nomeadas pela Direção do IF: Diretoria Adjunta de Graduação, Diretoria Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa, Diretoria Adjunta de Desenvolvimento, Diretoria Adjunta de Computação e Diretoria Adjunta de Extensão. Além disso, existem os órgãos deliberativos como o Conselho Departamental e Congregação onde a participação docente e do corpo técnico-administrativo, definidos regimentalmente, participam da discussão e tomada de decisões sobre as questões relativas à gestão e funcionamento da unidade. Possui ainda o Conselho Científico, órgão interno consultivo de assessoria da Congregação para assuntos específicos como definição da política científica, vagas para concurso, licenças para colaborações de longa duração, et. A gestão está orientada para cumprir da forma mais eficiente, dentro das limitações impostas por cortes orçamentários, sofridos especialmente nos últimos dois anos, a missão institucional do IF.

8.ii) Análise das Informações

Nos últimos dois anos o Instituto de Física tem enfrentado o desafio de manter a qualidade do ensino, da pesquisa e extensão com apenas 2/3 do orçamento participativo, que está congelado pelos valores do exercício de 2015. Embora esta situação seja contingência generalizada que afeta toda a UFRJ, nosso diagnóstico é que temos conseguido equilibrar estas restrições, de forma a manter os serviços essenciais nos mesmos níveis aos praticados ordinariamente. Contudo, não tem mais havido capacidade para avançar e implantar melhorias na gestão que demandem investimentos.

8.iii) Ações a Desenvolver

A melhoria das atividades de gestão do IF passa necessariamente pelo investimento em processos cada vez mais apoiados por tecnologias de informatização, além de capacitação do corpo técnico-administrativo. Neste sentido serão feitas ações junto aos órgãos superiores da Universidade para aprofundar a inserção de processos informatizados e treinamento de funcionários.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

8.i) Relatório da Unidade

A unidade possui um plano de gestão ou plano de metas, bem como adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais da Universidade, em especial no que se refere às diretrizes anteriormente estabelecidas no programa UFRJ 2020. Há organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da unidade. O mesmo é desenvolvido de acordo com o proposto. A participação de docentes discentes e técnicos na gestão ocorre através dos conselhos departamentais e congregação da unidade, onde são discutidos aspectos relativos à gestão, aplicação de recursos e ações acadêmicas e de pesquisa. As decisões são tomadas após consulta às chefias de departamento e diretorias adjuntas acerca das melhores práticas para o alcance de objetivos.A descentralização existente na unidade é adequada para a gestão, pois possibilita o atendimento de pleitos que sejam de maior interesse coletivo. Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição. Funcionam de forma adequada com a representação de todos os segmentos. A única anomalia existente é a participação de todos os professores titulares da unidade na congregação, o que gera um desequilíbrio na tomada de algumas das decisões. A gestão está orientada para resultados, em especial no que se refere à ações de manutenção do espaço físico (envolvendo áreas comuns, laboratórios, salas de aulas e gabinetes administrativos). As decisões são tomadas a partir das demandas realizadas através de processos administrativos (compras ou serviços), com priorização para as ações que sejam de caráter emergencial, de interesse coletivo e compatível com os recursos administrativos. Os sistemas de arquivo e registro são eficientes para dar conta das funções da Unidade. Atualmente a unidade conta com um sistema de arquivo adequado para suas funções e necessidades.

8.ii) Análise das Informações

O regimento da unidade encontra-se defasado das atuais necessidades institucionais. Isto ocorre pelo fato de que o próprio estatuto da universidade não atende as demandas atuais da unidade, gerando conflito de competências. Há também uma total incompatibilidade entre a área física administrada pela unidade, com cerca de 50.000 m^2, um museu (Museu da Geodiversidade) e um centro de referência (Casa da Pedra) e os recursos orçamentários disponibilizados

8.iii) Ações a Desenvolver

Solucionar o problema de representatividade dos docentes titulares na Congregação. Isto demanda de uma decisão por parte de colegiados superiores da universidade. Apesar de já pleiteado uma solução para este fato, não houve nenhum retorno ao pleito feito junto à reitoria. Outro problema refere-se à captação de recursos para manutenção de ações de caráter cultural e de difusão das geociências. Uma solução seria a captação através de projetos aprovados no Parque Tecnológico da UFRJ – todavia estes apesar de aprovados não foram contemplados com recursos.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA

8.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Matemática tem quatro departamentos: Matemática, Matemática Aplicada, Métodos Estatísticos e Ciência da Computação. O Corpo Deliberativo dos Departamentos constitui a primeira instância de consulta aos docentes. Todos os professores de cada departamento fazem parte do Corpo Deliberativo. Reuniões presenciais são convocadas pelo menos uma vez por mês em cada Departamento. A congregação do Instituto é constituída pelos representantes dos estudantes de graduação, pós-graduação, de professores assistentes e auxiliares, professores adjuntos e de professores associados e por todos os professores titulares e eméritos; pelos chefes de Departamentos, de pelo Vice-Diretor e Diretor, que a preside. Ela decide pela grande maioria das deliberações do Instituto de Matemática. A reunião presencial é mensal, enquanto que consultas eletrônicas são realizadas em temas de caráter de urgência. A congregação é dividida em

câmaras: câmara docente, câmara discente e câmara de fomento. Além desta estrutura, temos o Conselho de Cursos de Graduação formado pelos coordenadores de graduação e dirigido pelo Diretor Adjunto de Graduação que é responsável, por delegação da Congregação, pela maioria das políticas relativas a graduação do Instituto de Matemática. Em relação a Pós-Graduação, o Instituto de Matemática possui a Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação, presidida pelo Diretor Adjunto de Pós-Graduação, e que conta em sua composição com os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação do IM e com representantes dos docentes e discentes da pós-graduação de nosso Instituto. A CPGP/IM é responsável pelas políticas comuns aos Programas de Pós-Graduação do IM, além de atuar de forma deliberativa, por delegação de CEPG, para várias atribuições deste Colegiado Superior. O NDE (Núcleo Docente Estruturante) de cada curso de graduação é responsável pela elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do curso, sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais e a integração interdisciplinar curricular entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão presentes no currículo. Os Programas de Pós-Graduação possuem comissões deliberativas próprias, presididas pelo Coordenador do Programa e tendo em sua composição representante do corpo docente e do corpo discente do programa.

8.ii) Análise das Informações

Temas de grande relevância são colocados a todos os docentes por uma lista de e-mail e discutidos posteriormente em reuniões gerais de categorias ou de toda a Comunidade, dependendo do tema em questão. São realizadas reuniões específicas dos Departamentos para melhor esclarecer a discussão e decisão da Reunião de Congregação convocada para debater o tema. O acompanhamento dos objetivos estratégicos relacionados às atividades de ensino de graduação, de pós-graduação, administração, pesquisa e extensão são feitos de forma independente e continuada pelos responsáveis por cada um destes setores.

8.iii) Ações a Desenvolver

- Estimular a participação das representações estudantis e técnico administrativos nos órgãos colegiados.

- Elaborar o PDI da unidade.

INSTITUTO DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

A direção trabalha com metas para ensino, pesquisa, extensão, administração e política de pessoal, incluindo o corpo discente. Todavia, estas metas servem mais como parâmetros internos, para guiarem ações de gestão. Um dos principais plano do IQ é a finalização do projeto básico e início da construção dos Blocos que compõem o Polo de Química da UFRJ. Até o momento apenas o Bloco C, que abriga o LADETEC e o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD) foi finalizado com recursos do Ministério do Esporte (80%) e Ministério da Educação (20%). O Polo de Química tem o objetivo de permitir ao IQ operar em condições de segurança adequada e expandir suas atividades para enfrentar o desafio da expansão de carreiras modernas que demandam química em seus currículos, bem como oapoio à P,D&I nos vários setores da UFRJ, no parque Tecnológico e a demanda dos vários centros de Pesquisas em instalação na Ilha da Cidade Universitária. Uma outra meta importante é a reformulação dos currículos dos atuais cursos. Espera-se que em 2019 os novos alunos já ingressem sob a égide das novas grades curriculares, que foram pensadas para atenderem melhor as demandas e necessidade de formação de cada curso em particular. Toda gestão da Unidade é de forma colegiada, na qual todos os segmentos, da comunidade do IQ, possuem representação. A gestão tem como base o diálogo e o saber ouvir. Ouvir a todos para que o IQ funcione adequadamente é a base para se alcançar os resultados. O foco deve ser o cumprimento de sua missão institucional, levando-se em conta as incertezas e eventuais dificuldades que apareçam de forma não-planejada, principalmente no que concerne à escassez de recursos e pessoal técnico-administrativo. O IQ começou a desenvolver, há alguns anos, um sistema de digitalização de seus documentos, principalmente das atas das reuniões de congregação e de defesas de mestrado e doutorado. Este projeto está parado por falta de pessoal técnico. No entanto, a Unidade entende que este procedimento é crucial para o registro de informações e histórico da Unidade. O sistema de registro de processos é totalmente informatizado e atende perfeitamente as necessidades da Unidade. O Instituto de Química possui um regimento, que data de 1971. Propostas de modernização deste regimento estão sendo estudadas, mas o problema é que o próprio estatuto da Universidade não atende às demandas atuais da Unidade, gerando conflito de competências. A congregação possui um regimento próprio, que está em fase de modificação também. Existe um organograma, disponibilizado na página do IQ, que sofre constantes modificações em função da dinâmica de funcionamento da Unidade. Recentemente foram instituídas Resoluções da Congregação, que versam sobre diferentes matérias de interesse acadêmicos e administrativos. Tais Resoluções são propostas pela Direção ou outro membro do corpo social, apreciadas e votadas na Congregação, ficando então disponibilizadas no sítio eletrônico

da Unidade. Também foi criado o Resumo Executivo, que de forma suscinta, descreve cada ponto discutido e deliberado em Reuniões da Congregação. O Resumo é aprovado ao final de cada reunião e vale até que a ata da reunião seja aprovada em reunião posterior. Os órgãos colegiados funcionam de forma plena, com a representação de todos os segmentos segundo a LDB. Atualmente estamos sofrendo com a participação de todos os professores titulares (Classe E) da Unidade na congregação. Muitos professores não participam das reuniões e dificultam o estabelecimento do quórum. Há propostas para aumentar a representação discente e de funcionários, que atualmente são sub-representados na Congregação. Todavia, a Universidade estuda regulamentar a representação de professores titulares (Classe E) nas Congregações e isso pode impactar o quantitativo de representação de discentes e funcionários. A unidade aguarda esta definição para propor o aumento da representação destas categorias.

ii) Análise das Informações

O IQ é grande e complexo, sendo parte importante da estrutura acadêmica da UFRJ, para uma gestão democrática e participativa faz-se necessário o dialogo com os representantes da comunidade interna e seus segmentosna congregação, o qual ultimamente tem sido dificultado devido ao quórum, principalmente os tituares.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do IQ pretende rediscutir os regimentos e algumas normas e procedimentos institucionais, que não são revistos desde a década de 1970. O processo deverá envolver toda a comunidade, seguindo, também, as alterações realizadas no estatuto da UFRJ.

OBSERVATÓRIO DO VALONGO

8.i) Relatório da Unidade

Não há um plano específico para isso, nem tampouco orçamento que o permita, posto que o observatório tem recebido apenas 70 mil reais anuais para sua manutenção. A gestão e alocação de recursos é feita com base em uma lista de prioridades que é decidida circunstancialmente pela direção, quando há liberação de verba do orçamento participativo. A gestão normalmente é

realizada por decisões consensuais, quando possível. A unidade é pequena, por isso é possível realizar consultas informais ao corpo docente e técnico, e mesmo ao corpo discente, quando ações que os afetem precisam ser tomadas. A diretoria tem considerável grau de decisão, mais isso é absolutamente compatível com as dimensões da unidade. A gestão atua com visão de resultado: formar alunos capazes de pesquisar e/ou realizar divulgação em Astronomia. Os sistemas de arquivo e registro são disponibilizados online pelas respectivas Pró-Reitorias ou pelo MPOG. Alguns são mais eficientes que outros, mas têm funcionado adequadamente. Todavia, não temos internamente o cargo de arquivista ou responsável por protocolo. Em termos de arquivo, nosso acervo documental necessita de tratamento especializado. Há um regimento e organograma. Mas estão defasados (datam de 1970) e não correspondem mais à realidade do instituto. Uma comissão interna vem estudando uma proposta de atualização desses. A representação das categorias nos órgãos colegiados está de acordo com a LDB.

8.ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2018

8.iii) Ações a Desenvolver

Estamos buscando desenvolver protocolos para guiar o setor de compras e pagamentos em suas ações, seguindo sugestões da Auditoria Interna da UFRJ.

INSTITUTO TÉRCIO PACITTI DE PESQUISAS E APLICAÇÕES COMPUTACIONAIS

O NCE possui dois conselhos decisórios: o Conselho Diretor e o Conselho Deliberativo. O Conselho Diretor é composto pelo Diretor e Vice-Diretor da instituição, escolhidos por consulta direta e paritária do corpo social, e pelos diretores de cada uma das Áreas que integram seu organograma , indicados pelo Diretor eleito e homologados pelo Conselho Deliberativo. Cabem ao Conselho Diretor as decisões executivas da instituição, ou seja, o cumprimento das metas definidas pelo Conselho Deliberativo e a normalidade administrativa. O Conselho Diretor reúne-se quinzenalmente. Como um Instituto Especializado, o NCE tem como órgão superior de decisão o Conselho Deliberativo, que delibera sobre todas as ações e questões estratégicas ou que resultem em mudanças na instituição. É quem define as diretrizes a serem seguidas, pactua acordos, aprova

alterações no corpo social, autoriza afastamentos, cria e extingue cursos e projetos de pesquisa, aloca espaços físicos, gere os regulamentos, dentre uma série de atribuições. Por ser uma instituição de origem eminentemente técnico-administrativa transformada em Instituto Especializado sem que houvesse docentes de carreira em seu corpo social, o NCE se valeu do sentido lato de Corpo Docente, disposto no Art. 82 do Estatuto da UFRJ , para compor este Corpo com todos aqueles que, em tendo título de mestrado ou doutorado, desempenhavam atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os demais passaram a integrar o Corpo Técnico Administrativo. A partir desta classificação, compôs-se o Conselho Deliberativo com 6 representações do Corpo Docente, 6 representações do Corpo Técnico Administrativo, 1 representante discente, o Diretor e o Vice-Diretor da instituição, totalizando 15 membros, todos eleitos de forma direta pelos respectivos segmentos do corpo social. É sob deliberações deste Conselho, em sessões ordinários quinzenais, que o NCE vem funcionando desde que se transformou em Instituto, no final de 2011. Com o gradual ingresso de docentes de carreira no NCE, eles vêm sendo naturalmente incorporados ao Corpo Docente. Na medida em que a instituição contar com um maior quantitativo de docentes de carreira, ambientados com dinâmica institucional, novas composições do Conselho Deliberativo devem ser avaliadas. O Regimento do NCE como Instituto encontra-se em tramitação nas instâncias superiores.

3.8.c) CCS - Centro de Ciências da Saúde

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

8.i) Relatório da Unidade

A gestão dos recursos é realizada pela direção da faculdade de odontologia com estabelecimento de prioridades, é realizada em conjunto com o conselho departamental e a administração da sede, e o planejamento é apreciado pela Congregação. As Coordenações de graduação, de pós graduação e de extensão realizam o planejamento discete que é apreciado nos respectivos colegiados.

8.ii) Análise das Informações

Semestralmente todos os departamentos da unidade estão divulgando os planos individuais de trabalho dos docentes, com a distribuição e suas atividades pela semana dentes as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

8.iii) Ações a Desenvolver

- Criar metas da unidade e aperfeiçoar o planejamento das ações junto aos colegiados internos.

NÚCLEO DE BIOÉTICA E ÉTICA APLICADA – NUBEA

8.i) Relatório da Unidade

A gestão de nosso núcleo é bastante participativa. Nossa missão, de desenvolver a área de Bioética e da Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil pressupõe que nossos princípios norteadores da gestão também se encontrem ancorados numa visão ética que acredita nas pessoas como interlocutores válidos para todo e qualquer diálogo. À questão da gestão de como levar as pessoas a trabalhar, respondemos: compartilhando objetivos e discutindo quais os caminhos que juntos queremos seguir. Essa diretriz vale para as grandes missões ou para as atividades cotidianas. Nosso fórum de discussãoo prioritário é o Conselho Deliberativo (CD) que se reúne uma vez por mes com todos os servidores lotados e localizados no NUBEA juntamente com os temporários e representantes discentes, embora somente os 5 professores, 1 representante dos estudantes e 1 representante dos técnicos tenham direito a voto. O NUBEA se organiza através de seus laboratórios e coordenações numa estrutura matricial. Os laboratórios agregam docentes, discentes e colaboradores diversos que compartilham objetos de trabalho afins. As coordenações de ensino, pesquisa e extensão promovem atividades através dos laboratórios e procuram articulá-los em eventos e projetos. Os laboratórios gozam de relativa autonomia para desenvolvimento de seus projetos. Quando há inclusão de membros ou de novo projeto institucional conselho deliberativo precisa aprovar. A coordenação de ensino promove um seminário semestral para discussão das ementas e métodos, avaliando semestre e planejando o seguinte para as disciplinas de graduação. O regimento foi aprovado pelo CONSUNI em outubro de 2018.

8.ii) Análise das Informações

A Unidade tem um ano de existência ainda está criando seus *compliances*. Sobre integridade e conduta responsável na condução das atividades acadêmicas; sobre financiamento e relação com empresas; sobre gestão democrática.

8.iii) Ações a Desenvolver

Desenvolver acordos junto com o quadro de pessoal da unidade de compromissos com a ética cotidiana: integridade e conduta responsável na condução das atividades acadêmicas; sobre financiamento e relação com empresas; sobre gestão democrática. São atividades previstas para os primeiros meses de 2019.

INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX - IDT

8.i) Relatório da Unidade

A Gestão da Unidade tem objetivo de identificar e otimizar os processos para que as práticas mais adequadas de gestão visem assegurar uma nova cultura institucional e contribuir para o seu pleno desenvolvimento.

8.ii) Análise das Informações

Mapeamento do Setor de Materiais e Patrimônio (SMP), identificação dos “gargalos” e criação dos fluxogramas para melhoria e otimização dos processos relacionados de demandas de materiais, armazenamento e fornecimento.

Mapeamento das necessidades estruturais e distribuição dos ambulatórios do IDT localizados nos 1º e 2º andares no prédio do Complexo do HUCFF/IDT.

8.iii) Ações a Desenvolver

Aprimorar as práticas exercidas no âmbito da gestão com treinamento e capacitação dos envolvidos.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE - NUTES

8.i) Relatório da Unidade

O NUTES está organizado em cinco laboratórios, que são espaços nos quais docentes, discentes e técnico-administrativos desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, setores administrativos (financeiro, compras, RH, protocolo, administração da sede). Há dois colegiados no NUTES, o Conselho Técnico Deliberativo (CTD) e o Conselho de Ensino de Graduados do NUTES (CEGNUTES). O Conselho Técnico Deliberativo é a instância máxima do NUTES. No âmbito do CTD se delibera acerca de todas as questões relativas ao funcionamento e as diretrizes do NUTES e as questões relativas à Graduação, Extensão e Relações Internacionais. O Conselho de Ensino de Graduados do NUTES é a comissão deliberativa do Programa de Pós-graduação, cujas ações são executadas por um Comitê Gestor que conta com participação discente. O caráter público do regulamento, a periodicidade das reuniões dos colegiados, a gestão participativa dos recursos financeiros, a representação ampliada nos colegiados e na comissão de alocação de bolsas contribui para a transparência das ações internas da unidade.

8.ii) Análise das Informações

No último ano, por ocasião da elaboração do projeto de transformação de núcleo em instituto especializado foram realizadas discussões acerca da estrutura administrativa, dos processos de gestão e deliberação. A atual proposta contempla a representação de todas as categorias e prevê instâncias e procedimentos de consulta e deliberação transparentes. As normas acadêmicas são de pleno conhecimento de docentes e discentes, aprovadas em reuniões de colegiado e divulgadas por meio da página web. Há acompanhamento e (re)avaliação das mesmas quando necessário.

8.iii) Ações a Desenvolver

Manter a periodicidade das reuniões. Estimular cada vez mais a participação de servidores docentes e técnico-administrativos, bem como dos discentes, nas diferentes comissões consultivas e deliberativas. Realizar jornadas internas para discussão, planejamento e avaliação das políticas gerais da unidade.

INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO GÓES - IMPPG

O IMPG, para fins administrativos, é composto de um sistema de órgãos: Secretaria de Pessoal: administração de pessoal; Secretaria Financeira e de Patrimônio: administração financeira, patrimonial e material; Coordenação de Ensino para Graduados: administração educacional dos cursos para graduados e da assistência ao estudante; Coordenação de Ensino de Pós-Graduação: administração educacional dos cursos de pós-graduação; Coordenação de Extensão, Coordenação de Relações Internacionais, Assessoria de Comunicação e por sua Diretoria. Dirigido por um Diretor, auxiliado por um ou mais Diretores Adjuntos, as deliberações do Instituto são feitas através de seu órgão máximo, a Congregação, a qual possui em sua composição representantes de todas as categorias, além de chefes de cada um dos departamentos do Instituto.

INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS

Durante o biênio 2016/2017, o Instituto concentrou-se na criação do próprio Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o fim principal de fomentar as atividades acadêmicas (pesquisa, docência e extensão), o empreendedorismo e o aperfeiçoamento da gestão administrativa, em consonância com o PDI da Universidade. O PDI inclui mecanismos para permitir que o IBqM discuta permanentemente e de forma organizada sua estratégia de crescimento institucional. A principal consequência do PDI é a criação da **Diretoria Adjunta de Avaliação Permanente do PDI** que tem como objetivo avaliar de forma contínua as ações administrativas e propor soluções ao gestor baseadas no PDI. O Instituto se organizou por meio de Programas Temáticos, que aglutinam grupos de pesquisa em torno de grandes temas de interesse comum que caracterizam as linhas de pesquisa do. Este tipo de organização facilita as discussões, diminui as instâncias decisórias e torna ágeis e mais flexíveis os processos, as interações entre os docentes, a organização estrutural e administrativa. As diretorias de Administração, Pós-graduação, Graduação, Extensão e Pesquisa coordenam as ações de todos os Programas do Instituto. O órgão superior da unidade é o conselho. O conselho é formado pelo Diretor Geral, que o preside; pelo Vice-Diretor Geral; pelos Chefes de programa; pelos diretores adjuntos de Graduação, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Gestão Técnico-Administrativa; pelos professores titulares e eméritos do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis; por 2 (dois) representantes dos professores associados; por 3 (três) representantes dos professores adjuntos; por 2 (dois) representantes dos alunos regularmente matriculados nos cursos de mestrado e doutorado em Química Biológica do IBqM; e por 3 (três) representantes do pessoal técnico-administrativo. Sendo que os

representantes dos professores, adjuntos, dos alunos e do pessoal técnico administrativo têm mandato de 2 (dois) anos e são escolhidos através de sufrágio universal, permitidas até duas reconduções sucessivas. Além do Conselho Deliberativo, que agrega como membros com direito a voto, representantes dos diferentes segmentos que compõem o corpo social do Instituto (Docentes, Técnicos Administrativos e Alunos), o IBqM possui gestão descentralizada em Diretorias Adjuntas, dentre as quais a Diretoria Adjunta de Graduação, de Pesquisa, de Pós-graduação, de Extensão e de Relações Internacionais. Além do Conselho Deliberativo, a Diretoria de Pós-Graduação é submetida a comissão de pós-graduação, formada por quatro representantes docentes eleitos pelos pares e dois representantes de alunos eleitos pelos pares. Diretoria de Graduação, por sua vez, também conta com uma Comissão de Graduação formada por 6 membros eleitos pela comunidade. As Comissões têm reuniões regulares que variam de uma a duas vezes por mês, enquanto que o Conselho Deliberativo tem uma reunião mensal. Em nível de graduação, a Secretaria Acadêmica demanda maior espaço e recursos para otimizar seus arquivos. O IBqM tem regimento próprio e os assuntos que não estão disciplinados nele, no Estatuto da UFRJ e nas resoluções do CEG são discutidos na Comissão de Graduação do CCS e no Conselho Deliberativo do Instituto. O IBqM possui um organograma institucional que apresenta a organização da unidade e reflete sua dinâmica de funcionamento.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (ICB) - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MODALIDADE MÉDICA

Todos os anos as metas do ICB elaboradas pela Direção do ICB são apresentadas na Congregação, em seguida são discutidas e aprovadas. As metas aprovadas em Congregação são levadas a cabo ao longo do ano, e na última Congregação de cada ano é feita uma apresentação das metas cumpridas e daquelas que eventualmente não puderam ser concluídas. Este processo ajuda na avaliação do cumprimento dos objetivos pela Direção do ICB e contribui para viabilizar, diagnosticar problemas e traçar metas posteriores. A congregação é composta pelos membros da Diretoria eleita (Diretor da Unidade, Diretor Adjunto de Graduação, Diretor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação, Coordenador de Extensão e coordenador de relações internacionais), coordenador do Curso de Biomedicina, coordenadores dos diferentes Programas de Graduação da Unidade; Coordenadores dos Programas de Pesquisa, Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação, Professores Titulares, representantes eleitos das categorias de Docente Adjunto e Docente Associado, representante dos técnicos-administrativos e representante discente, os quais tem direito a voto. As reuniões de Congregacao permitem a participação democrática interna, isto é, todos os seus membros tem

direito a voz. As decisões da Unidade são tomadas em seu colegiado superior, isto é, nas reuniões de Congregação, que ocorrem quinzenalmente. Nessa esfera discute-se sobre questões burocráticas, normativas e propositivas sobre os mais diversos assuntos acadêmicos, de pesquisa, extensão e infra-estrutura, além de se debater sobre o Plano Diretor da Unidade. As decisões de voto não competem exclusivamente a Diretoria eleita e sim à Congregação. De tal modo, o processo torna-se descentralizador. Aqueles com direito a voto na Congregação incluem os Professores Titulares, Associados e Adjuntos, representantes discente e dos técnicos administrativos, Coordenadores de Programa de Graduação e Pós-Graduação, Diretor Adjunto de Graduação, Coordenador de Extensão. A UFRJ criou um Arquivo Central em 2016, o SIARQ (http://siarq.ufrj.br/). Este órgão central do Sistema de Arquivos da UFRJ é responsável pelo desenvolvimento da gestão, preservação, acesso e divulgação do acervo arquivístico da universidade. Constitui-se como órgão da Administração Central, diretamente subordinado à **Reitoria** e tem por objetivo principal, implantar a Política Arquivística na UFRJ. Em 2017 começou a ser implantado na UFRJ o Sistema Eletronico de Informação, ou SEI (http://siarq.ufrj.br/index.php/sistemas), o qual trata-se de um sistema de gestão de processos e documentos eletrônicos, tendo como principais características a libertação do paradigma do papel como suporte físico para documentos institucionais e o compartilhamento do conhecimento com atualização e comunicação de novos eventos em tempo real. Para ter acesso ao sistema, é obrigatório ter feito o curso SEI USAR da ENAP. Enquanto o sistema SEI esta sendo implantado, os registros de todos os processos e normativas das Unidades da UFRJ são realizadas por meio do boletim da UFRJ disponíveis no sitio eletrônico do SIARQ. Os processos e documentos impressos ficam guardados nas respectivas secretarias ou setores correspondentes que auxiliam a Diretoria do ICB. Existem instruções normativas, regulamentos e o organograma é desenvolvido de acordo com o proposto e há funções estabelecidas fora do organograma institucional atual. Todas estas informações estão disponíveis através da pagina do ICB: www.icb.ufrj.br. Cópias impressas estão disponíveis nas secretarias e ou Diretoria da Unidade. Os procedimentos administrativos são estabelecidos após discussão em comissões próprias e posterior de avaliação e em discussão e aprovação em Congregraçãoo da Unidade. A congregação é composta pelos membros da Diretoria eleita (Diretor da Unidade, Diretor Adjunto de Graduação, Diretor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação, Coordenador de Extensão e coordenador de relações internacionais), coordenador do Curso de Biomedicina, coordenadores dos diferentes Programas de Graduação da Unidade; Coordenadores dos Programas de Pesquisa, Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação, Professores Titulares, representantes eleitos das categorias de Docente Adjunto e Docente Associado, representante dos técnicos-administrativos e representante discente. O Corpo de Diretores de graduação, extensão, pesquisa e pós-graduação, coordenador de graduação, coordenador de Relações Internacionais e Coordenadores das Unidades Multiusuarios são

escolhidos pelo Diretor. Os Coordenadores dos Programas de Pesquisa, Pós Graduação e Graduação são escolhidos por votação entre seus membros. Os representantes dos Técnicos administrativos, Professores Adjuntos e Associados do ICB perante a UFRJ são escolhidos por votação entre os respectivos membros do ICB. As reuniões de Congregacao permitem a participação democrática interna, onde todos os seus membros tem direito a voz.

INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO

8.i) Relatório da Unidade

O Instituto se submete a um processo de avaliação institucional com consultores externos. Esta avaliação tem como objetivo principal o acompanhamento das atividades e (re)credenciamento de todos os seus laboratórios. Durante este processo é gerado um plano de metas na forma de recomendações para o próximo quinquênio. A gestão foi institucionalizada com a criação da Vice Direção de Gestão que coordena os esforços nesta área. A instância decisória do Instituto é seu Conselho Deliberativo. O corpo social do Instituto está em sua maior parte ligado a laboratórios de pesquisa que por sua vez são agrupados em Programas Temáticos de Pesquisa. A chefia de cada um destes Programas tem assento no Conselho Deliberativo e juntamente com representantes de categorias (Professores Adjuntos, Professores Associados, Técnicos, Estudantes) e os Professores Titulares. O Conselho se reúne em sessão ordinária 2 vezes ao mês com a presença da Chefia da maioria absoluta dos Programas. As decisões são tomadas de forma usualmente consensual, caso necessário ocorre votação nominal entre os presentes. Os chefes de Programa e os representantes de categoria são escolhidos por seus pares e cabe a eles consultarem seus representados para instruir suas posições e votos no Conselho. Todos os membros do Corpo Social podem se dirigir diretamente à Direção para qualquer consulta, informação ou reclamação. A gestão está orientada a processos a partir de um processo coordenado por uma consultoria de gestão externa. As tomadas de decisão são feitas com base em informações organizadas em banco de dados e planilhas alimentados por cada setor. O Instituto conta com recursos de informática para registro, arquivo, e compartilhamento de informações para dar conta de suas funções. O Instituto conta com um corpo de normas discutido e aprovado em Conselho sobre seus procedimentos institucionais, além de seguir as normas e resoluções da Universidade. O organograma institucional encontra-se atualizado e explicita a hierarquia da unidade. Novas funções criadas são imediatamente incorporadas ao organograma como o caso recente da criação da Secretaria de Capacitação Continuada. O conselho diretor é formado por docentes chefes de programa que são escolhidos

por seus pares. Os representantes de categoria (Professores Adjuntos, Professores Associados, Técnicos, Estudantes) no Conselho são eleitos por seus pares.

8.ii) Análise das Informações

O IBCCF conta com seus processos de gestão mapeados e integrados a partir de um sistema informatizado que inclui os setores Financeiro, Compras, Almoxarifado e Patrimônio. Este sistema permite a visualização em tempo real do fluxo de trabalho e dar suporte a execução de projetos de pesquisa e do orçamento do Instituto. Os laboratórios são acompanhados por um processo de recredenciamento a cada 5 anos e através dos projetos e produções científicas de seus professores de forma anual. Tanto a Graduação quanto a Pós-graduação tem seus processos documentados e informatizados, entretanto ainda falta a integração com os demais sistemas do Instituto.

8.iii) Ações a Desenvolver

Implementação de sistema com banco de dados e relatórios para a Pós-graduação de forma a permitir a captura de dados de produção científica de bases disponíveis na internet (Lattes, Scopus, PubMed) e aprimorar o sistema de acompanhamento de alunos e automatizar a produção de documentos, como os necessários para a defesa de dissertação/tese, e declarações para alunos e professores. Implantar sistema de avaliação de disciplinas de graduação para permitir o feedback de alunos de graduação. Criar um programa de treinamento de técnicos em funções administrativas para divulgar e capacitar as boas práticas implantadas no Instituto para outras Unidades.

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PRODUTOS NATURAIS - IPPN

8.i) Relatório da Unidade

O plano de gestão iniciado em julho de 2018 no IPPN tem como principal meta a gestão participativa e transparente. Todo o funcionamento da unidade está sendo reorganizado de forma a disponibilizar todas as informações administrativas, principalmente as orçamentárias. Boa parte da documentação do IPPN já está disponível na plataforma *GoogleDrive*, com disponibilização de acesso para todos os docentes e técnicos-administrativos. Além disso, na home Page estão disponíveis todas os regulamentos, normativas e resoluções. Com o novo Regimento do IPPN aprovado pelo CONSUNI em 09/11/2017, a gestão do IPPN está dividida entre as Diretorias

Adjuntas de Pós-Graduação, de Graduação, de Extensão e de Gestão. Além disso, temos os cargos de Coordenador de Iniciação Científica, Coordenador de Gestão Internacional e Coordenador de Biossegurança. O Conselho Deliberativo (CD) foi eleito recentemente, de acordo com o novo regimento, incluindo as diversas categorias docentes, os técnicos-administrativos e discentes. Além das reuniões mensais do CD, são realizadas reuniões periódicas com docentes, técnicos-administrativos e discentes. Os assuntos relativos à Pós-Graduação são discutidos mensalmente na Comissão Deliberativa da Pós-Graduação (CDPG) e um novo regimento da PG foi aprovado em 24 de agosto de 2018 pelo CPEG. Com relação a questões técnicas, foi criado um comitê gestor para a Central Analítica (CA) com a participação de docentes, técnicos e um membro externo. Também foi criado um regulamento com as atribuições deste comitê, que tem como objetivo primordial otimizar o funcionamento multiusuário dos equipamentos da CA e dar transparência sobre seu funcionamento.

8.ii) Análise das Informações

O IPPN está em uma fase de transição, com uma nova organização administrativa. Muitas mudanças foram feitas este ano, mas os resultados somente deverão surgir a partir de 2019. Vários avanços já foram alcançados no compartilhamento da gestão e da transparência, mas muito ainda precisa ser feito. Como ponto negativo está a pouca participação do corpo social nas questões administrativas, com sugestões e reivindicações, que deverá ser estimulada.

8.iii) Ações a Desenvolver

Uma das ações mais importantes para 2019 será a elaboração de um questionário para avaliação anual que contemple todas as áreas (administrativa, de pessoal, técnica) do IPPN a ser respondido por toda a comunidade. Futuramente, pretendemos nos organizar para termos avaliadores externos.

FACULDADE DE FARMÁCIA

8.i) Relatório da Unidade

A tomada de decisões é feita pelo corpo deliberativo dos departamentos e, em seguida, pela Congregação da Unidade.

8.ii) Análise das Informações

Semestralmente, a partir de 2018, todos os departamentos da unidade estão divulgando os planos individuais de trabalho dos docentes, focados em seus respectivos planos de metas.

8.iii) Ações a Desenvolver

Aperfeiçoar o plano de metas da unidade de acordo com a subjetividade de cada departamento.

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY – EEAN

8.i) Relatório da Unidade

A Unidade é dirigida por uma Diretora e um Vice-Diretora, com regime de tempo integral e dedicação exclusiva, mandato de quatro anos, sendo permitida uma única recondução. A gestão atual é auxiliada por uma Diretora Adjunta. Para atingir as suas finalidades, a EEAN abrange 06 (seis) Conselhos/Comissões Deliberativos e 01 (um) Conselho Consultivo:

- Congregação.
- Comissão de Ensino de Pós-Graduação Stricto Sensu (CEPGPEn).
- Comissão Coordenadora de Ensino de Cursos Pós-Graduação *Lato Sensu* em Enfermagem.
- Conselho de Curso de Graduação e Corpo Discente
- Conselho de Extensão (CONEX).
- Corpo Deliberativo dos Departamentos
- Conselho Departamental (Conselho Consultivo)

Todos estes colegiados reúnem-se, em caráter ordinário, às quartas-feiras, com a seguinte periodicidade: a Congregação reúne-se 01 vez ao mês; a CEPGPEn, o Conselho de Curso de Graduação e Corpo Discente e o CONEX reúnem-se 02 vezes ao mês; a Comissão *Lato Sensu,* 01 vez ao mês. Em caráter extraordinário, as reuniões ocorrem em qualquer dia e horário da semana, sempre quando a urgência ou natureza do assunto requerer. Todos os temas de grande relevância e de interesse maior da Unidade são tratados na Congregação ou em assembleias gerais (na dependência do pleito).

- ***Formas de consulta à comunidade sobre temas de grande relevância***

Além das discussões e encaminhamentos no âmbito dos colegiados da EEAN, os temas de relevância são tratados pela Unidade sob diferentes formas, as principais formas de consulta adotadas são: discussões no âmbito de Oficinas e Seminários, de acordo com o objeto tratado, com

reflexões, plano de metas e encaminhamentos, em conformidade com seus objetivos; e assembleias gerais.

- ***Processo Decisório e Acompanhamento dos objetivos estratégicos e das ações correspondentes***

As práticas administrativas estão em consonância com os objetivos institucionais, a saber: aplicar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; integrar-se permanentemente com a sociedade, com o mundo do trabalho e com os demais níveis e graus de ensino; promover a igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição; estimular a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; garantir a qualidade acadêmica, a gestão democrática e colegiada, assim como a eficiência, probidade e racionalização na gestão de recursos e a valorização profissional dos docentes e técnico-administrativos. Docentes, discentes e técnicos participam efetivamente da gestão e a tomada de decisão na EEAN é descentralizada e considera as discussões e decisões que emergem nas reuniões dos órgãos deliberativos e consultivos da Unidade, assim como normas, regras, políticas, regulamentos e regimentos da Unidade, da UFRJ e das demais instâncias nacionais que regulamentam a gestão acadêmica e administrativa universitária. Neste entendimento, preserva-se o acesso à informação pelo Corpo Social da EEAN para a tomada de decisão de forma democrática, viabilizando assim a valorização de conhecimentos específicos de cada ator no processo decisório. A escolha dos gestores acadêmicos e administrativos perpassa por processo de consulta ao Corpo Social da EEAN, sendo os indicados aprovados na Congregação da Unidade. Todos os processos de Consulta possuem regulamento próprio aprovado na Congregação da EEAN. Membros representantes de colegiados são indicados pelos pares e membros para a composição de Comissões podem ser indicados pela Direção, com consulta às Chefias de Departamento, órgãos deliberativos e/ou consultivos. O acompanhamento dos objetivos estratégicos e das ações correspondente é realizado por meio de reuniões periódicas dos colegiados e por grupos de trabalho compostos com objetivos específicos, com representação docente, discente e de TAE, na dependência do objeto tratado. São criados instrumentos específicos para subsidiar os trabalhos, de acordo com a sua natureza. O balanço de gestão da Unidade é feito periodicamente e apresentado em reuniões ordinárias da Congregação.

8.ii) Análise das Informações

Ainda que a política de tomada de decisões seja descentralizada, há necessidade de estímulo ao corpo social da EEAN para participarem como membros efetivos ou representantes dos colegiados

deliberativos ou consultivos. Por outro lado, muitos regimentos internos à Unidade estão desatualizados e necessitam revisão.

8.iii) Ações a Desenvolver

Instituída no início do ano de 2018, a nova Direção da EEAN estabeleceu, no processo de consulta, uma plataforma de ações a serem desenvolvidas. Neste sentido, de forma a garantir a avaliação o cumprimento de tais ações no contexto da gestão da EEAN, estas serão elencadas como ações a desenvolver nos 4 (quatro) anos de gestão. São elas:

No que se refere à política de gestão:

- Dar continuidade à administração com transparência, ética e compromisso;
- Manter política de diversidade como direito do Corpo Social da EEAN de forma construir relações sociais pautadas no respeito ao outro e na compreensão de que o diverso é fundamental, necessário e contingente;
- Promover gestão pedagógica e financeira participativas com transparência no uso de recursos públicos dos programas e processos da EEAN com base na Lei de Acesso à Informação;
- Zelar pela missão, valores e objetivos da EEAN, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão e pela manutenção das tradições institucionais, tais como as inerentes à formatura, aula inaugural e Proincal;
- Promover a atualização do Regimento da EEAN com efetiva participação do corpo social, considerando as normativas da UFRJ;
- Dar visibilidade às atividades/programas da EEAN por meio de novas tecnologias de comunicação e informação;
- Promover uma gestão participativa em diálogo permanente com o corpo social da EEAN;
- Estabelecer interlocuções nas esferas acadêmica e administrativa do Centro de Ciências da Saúde e a administração central e Complexo Hospitalar da UFRJ, assim como entidades de classe da enfermagem e outras instituições no interesse da EEAN e da profissão de Enfermagem;
- Incrementar a política institucional de capacitação de docentes e técnico-administrativos em diferentes níveis;
- Prosseguir com a política de convênios e intercâmbios para a graduação e pós-graduação em níveis estadual, regional, nacional e internacional;

- Incentivar a participação e representatividade do Corpo Discente, Docente e TAE em todos os fóruns deliberativos da EEAN e em instâncias da UFRJ;
- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros e humanos para a Escola de Enfermagem Anna Nery;
- Socializar a discussão junto ao corpo social e implementar o desenvolvimento do PDI da EEAN.

Acerca da infraestrutura e instalações físicas:

- Investir na modernização dos laboratórios pedagógicos, de informática e de pesquisa da graduação e pós-graduação da EEAN;
- Implantar o Espaço de Convivência do Pavilhão de Aulas favorecendo a integração de todo o Corpo Social da EEAN;
- Zelar pelo patrimônio arquitetônico, de bens móveis e imóveis da EEAN e seus anexos;
- Revitalizar as instalações físicas do Centro Acadêmico da Enfermagem no CCS;
- Atender às demandas de infraestrutura e instalações físicas da graduação e pós-graduação para a manutenção de excelência do ensino, da pesquisa e da extensão com prévio planejamento do orçamento necessário;

Sobre o incentivo institucional à Revista da EEAN, Museu EEAN, Centro de Documentação e Biblioteca Setorial

- Modernizar a Biblioteca Setorial da Pós-Graduação, modernizando-a com o apoio do SIBI;
- Investir no acervo bibliográfico de saúde e de enfermagem da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde;
- Apoiar ações de prospecção, reconhecimento e qualidade da política editorial e científica da EAN Revista de Enfermagem nos níveis nacional e internacional;
- Profissionalizar o funcionamento do Museu e do Centro de Documentação da EEAN;
- Valorizar e trabalhar na perspectiva de acervo documentário-identidário as iniciativas e produtos discentes da EEAN, tais como convites de formatura e vídeos apresentados durante o Proincal, aula inaugural e cerimônia formatura;

No que diz respeito ao ensino de graduação e pós-graduação e à extensão:

- Integralizar em 5 (cinco) anos o desenvolvimento do currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Dar continuidade, incentivar e apoiar as respectivas o desenvolvimento de oficinas de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento da extensão e dos cursos de graduação e de pós-graduação da EEAN;

- Apoiar iniciativas das coordenações de extensão, graduação e de pós-graduação lato e stricto sensu com vistas à excelência acadêmica de projetos, programas e cursos;
- Implementar a tutoria acadêmica no Curso de Graduação da EEAN;
- Estimular a internacionalidade e o intercâmbio para os estudantes da graduação e da pós-graduação;
- Apoiar iniciativas de fortalecimento e ampliação da solidariedade interinstitucional nos níveis local, regional, nacional e internacional;
- Criar uma Comissão Interdepartamental de apoio à Direção no que se refere ao planejamento e desenvolvimento de cerimoniais e ritos na EEAN;
- Apoiar iniciativas de criação de cursos Extensão e de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu;
- Institucionalizar a Comissão Permanente de Avaliação da EEAN;
- Incentivar e apoiar a política de solidariedade e de intercâmbios técnico-científicos promovidos em nível de graduação e de pós-graduação;
- Apoiar a contratação de professores visitantes nacionais e estrangeiros pelo programa de pós-graduação;
- Formalizar o processo de intercâmbio estudantil de acordo com as normas e procedimentos do SCRI/UFRJ;
- Estabelecer estratégias de integração entre ensino, pesquisa, extensão e assistência;

Em relação ao Corpo Social da EEAN:

- Resgatar a Comissão de Recepção para Docentes e TAE;
- Estabelecer política de formação permanente para o Corpo Social da EEAN;
- Promover estratégias que visam a melhoria da saúde dos trabalhadores e estudantes da EEAN;
- Investir e ampliar ações e projetos que impactem na prevenção e promoção da saúde do Corpo Social da EEAN;
- Investir em espaços e atividades de socialização do Corpo Social;
- Apoiar e incentivar os programas e atividades científicas, culturais, de esporte e lazer do corpo social da EEAN;
- Estreitar a interlocução entre a Direção e o Corpo Social da EEAN.

INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD – ICES

8.i Relatório da Unidade

Os seguintes órgãos compõem esta estrutura:

a) Direção Executiva - exercida pelo Diretor, auxiliado por um Conselho Diretor e um Secretário.
b) Conselho Diretor - integrado pelo Diretor, que o preside, pelo Vice-Diretor
c) Órgão Deliberativo - Conselho Deliberativo
d) Órgãos Executivos – Órgãos Normativos, de Coordenação e Controle
e) Unidades Operacionais:

Na Coordenação de Pesquisa estão os seguintes Laboratórios:

a) Núcleo Interinstitucional de Avaliação Tecnológica em Saúde (NIATS)

- Instituições participantes ICES / CH-UFRJ, FIOCRUZ (ENSP).
- Instituições Colaboradoras: IESC/UFRJ, HUCFF, Eng. Biomédica e Eng. Produção (COPPE)/UFRJ;
- Coordenadora Geral da UFRJ: Profa. Rosimary de Almeida (Engenharia Biomédica)
- Coordenadora pela FIOCRUZ: Profa. Leticia Krause e Silva

b) Núcleo Interinstitucional de TELEMEDICINA (NUTEL) / UFRJ – criado em agosto de 2007. Membro da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE).

Instituições participantes: ICES/CH-UFRJ, LNCC/MCTI, Laboratório LAND (COPPE) / UFRJ, ECO / UFRJ.

c) Laboratório de Bioestatística Bayesiana e Estudos em Teoria de Sistemas Complexos. (ComplexLAB) - criado em 2008.

Instituições Participantes: ICES / UFRJ, Eng. Produção (COPPE) / UFRJ, Instituto de Matemática / UFRJ, Laboratório LAND (COPPE) / UFRJ.

O Plano de gestão do ICES é elaborado anualmente com base no relatório anual de gestão elaborado por cada órgão executivo e consolidado pelo Conselho Diretor e discutido pelo Conselho Deliberativo para sua aprovação final. Os Docentes e técnico-administrativos participam nos órgãos que compõem a estrutura administrativa de gestão. Apenas os discentes do Programa de Pós-graduação participam com representação no Conselho de Coordenação da Pós-graduação e no Conselho Deliberativo do ICES. Os discentes de graduação são vinculados à estrutura da Faculdade de Medicina. Por adotarmos a Teoria de Sistemas Complexos Dinâmicos adaptativos na Gestão da Unidade, embora ainda tenhamos uma estrutura hierarquizada, do Regimento da Instituição o processo de decisão é sempre coletivo e descentralizado tanto nos órgãos deliberativos quanto nos órgãos executivos. A base da gestão é fortalecer o processo de organização ou de inter-relacionamento entre as diversas áreas de atuação, não apenas

internamente como externamente no relacionamento com instituições da própria UFRJ como externas à UFRJ. Procura-se sempre normatizar as decisões e atualizá-las conforme as mudanças ocorrem. Metas de resultados são definidas com base nas informações avaliadas pelo menos mensalmente. O Conselho Diretor reúne-se quinzenalmente. A UAIS-CV no HUCFF se reúne pelo menos mensalmente. O Conselho Deliberativo reúne-se bi-mensalmente ou com intervalo menor se necessário.

8.ii – Análise das Informações

A atuação do ICES pauta-se por construir uma rede de relacionamento interinstitucional com toda e qualquer instituição de ensino e pesquisa de diversas áreas de conhecimento que possam ajudar na resolução do maior problema de saúde do Brasil que são as doenças Cardiovasculares. Como pode ser visto neste relatório o ICES, principalmente através do Programa de Pós-graduação, como através de suas atividades de ensino de graduação, de pesquisa e de extensão, conseguiu ampliar significativamente estes relaciomentos interinstitucionais. Professores de diversas instituições participam como Professores Permanentes ou Colaboradores do Programa de Pós-graduação e em diversas disciplinas dos cursos de mestrado e doutorado, especialmente nas disciplinas de Medicina e Complexidade, de Decisão Clínica e de Nutrição. A criação do Laboratório de Avaliação Tecnológica em Saúde possibilitou também o relacionamento com o Sistema Único de Saúde (através da Comissão Intergestores Bi-partite da qual somos consultores), com a ANS e especialmente com o Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT) do Ministério da Saúde e da REBRATS (Rede Brasileira de Avaliação Tecnológica em Saúde). Este relacionamento interinstitucional propiciou que aumentássemos a produção científica do ICES na qual destacamos a análise de grandes banco de dados do SUS e do IBGE entre outros que permitiu mostrar a grande influência dos determinantes sociais sobre diversos aspectos das doenças cardiovasculares (mortalidade, uso abusivo de tecnologias, resultados não satisfatórios do uso dessas técnicas entre outros). Nossos principais problemas na gestão da unidade têm sido:

a) A deficiência de incorporação de pessoal administrativo para aumentar o suporte às atividades de ensino e pesquisa e assistência. Nem os funcionários aposentados têm sido substituídos. Falta pessoal administrativo especializado para o setor de licitações e compras.
b) Recursos escassos ou inexistentes para manutenção da área física dos hospitais.
c) Recursos escassos ou inexistentes para manutenção ou aquisição de equipamentos de uso corrente ou de tecnologias de ponta.

d) Ausência de vagas docentes para as áreas de cardiologia (diversas subespecialidades) e de cirurgia cardíaca. Tivemos apenas 1 vaga docente nos últimos 10 anos.

8.iii Ações a desenvolver

a) Abrir vagas docentes e de técnico-administrativos de acordo com o estudo de dimensionamento de pessoal já feito e já apresentado à PR4.

b) Reforma e refrigeração das enfermarias C e D do 8º. Andar do prédio do HUCFF;

c) Utilizar a área inacabada das enfermarias A e B do 8º. Andar do prédio do HUCFF para:

c.1 instalar leitos de curta duração para dar vasão ás altas da Unidade Intensiva Cardiológica e aos pacientes submetidos à procedimentos hemodinâmicos e eletrofisiológicos ou cirurgias cardíacas de menor complexidade.

c.2 Instalar novo anfiteatro de 50 lugares para aulas.

c.3 – Instalar salas de trabalho com computadores para professores, técnico-administrativos, residentes de cardiologia e alunos de pós-graduação.

c.4 – Sala de recepção para acompanhantes e visitas de pacientes internados.

c.5 – Sala de Ecocardiografia para pacientes internados.

d) Reformar as salas de métodos especiais em cardiologia no Setor de métodos especiais de cardiologia no 3º. Andar do HUCFF.

e) Adquirir dois novos aparelhos de ultrassonografia cardíaca para serem instalados na sala do SME do HUCFF e na sala a ser preparada no 8º. andar . Os aparelhos atuais tem todos mais de 10 anos de uso e a demanda para esse exame é crescente apesar de termos aumentado a produção de cerca de 400 exames mensais para cerca de 600 exames de 2017 para 2018.

f) Adquirir novo aparelho de Hemodinâmica – o atual tem mais de 20 anos de uso.

g) Preparar sala cirúrgica no Centro Cirúrgico do HUCFF para uso diário pela cirurgia cardíaca para aumentar a produção que terá de alcançar pelo menos 200 cirurgias por ano e podermos re-iniciar transplantes cardíacos e re-credenciar a residência de Cirurgia cardíaca.

3.8.d) CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

8.i) Relatório da Unidade

O *Plano de Desenvolvimento Institucional* do Instituto de Psicologia, realizado em 2016 e 2017, buscou apresentar os avanços e conquistas realizadas pela unidade para realizar sua missão institucional. Esse documento – que reuniu um leque de propostas, programas e perspectivas considerados urgentes para que a missão institucional da unidade pós a se realizar satisfatoriamente – além do Relatório referente à CPA elaborado ao final de 2017/início de 2018 – tem sido tomado como norteador das ações implementadas. O IP conta com os seguintes Colegiados:

A) Congregação – Periodicidade: reuniões ordinárias mensais; Composição: Diretor, Vice-Diretor, Diretor-Adjunto de Graduação, Diretor-Adjunto de Pós-Graduação, Diretor-Adjunto de Extensão, Diretor-Adjunto da Divisão de Psicologia Aplicada, Chefes de Departamento (quatro), 1 Representante dos Profs. Adjuntos, 1 Representante dos Profs. Associados, 1 Representante discente, 2 Representante dos técnico-administrativos, Profs. Titulares. Os representantes são eleitos pelos pares.

B) Conselho Departamental – Periodicidade: reuniões ordinárias mensais; Composição: Diretor-Adjunto de Graduação, Chefes de Departamento, Representante da DPA, Representante discente.

C) COAA: Periodicidade: reunião mensal. Composição: diretor adjunto de graduação, vice-diretor adjunto de graduação, docentes dos 4 departamentos, representação discente.

D) Colegiado de Pós-Graduação – Periodicidade: reuniões ordinárias mensais; Composição: Diretor-Adjunto de Pós-Graduação, secretária da Diretoria-Adjunta de Pós-Graduação; 1 representante de cada Programa de Pós; 1 representante discente da pós-graduação. Os representantes são indicados pelos pares.

D) Colegiado de Extensão – Periodicidade: Inicialmente, eram realizadas reuniões mensais, porém, com a alteração do edital RUA, que deixou de ser no fluxo contínuo, as reuniões passaram a atender essa demanda. Composição: Diretoria-Adjunta de Extensão, Secretária da Diretoria-Adjunta, Representantes dos Deptos.

E) Colegiado dos Departamentos – Periodicidade: reuniões ordinárias mensais; Composição: Todos os docentes do departamento; 1 representante discente, indicado pelos pares.

F) Colegiado das Pós-graduações – Periodicidade: reuniões ordinárias com periodicidade variável, definida por cada programa; Composição: idem.

G) Colegiado do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna – Periodicidade: reuniões ordinárias com periodicidade variável, definida por demandas; Composição: idem.

Além disso, a unidade possui comissões importantes:

1) Comissão de Revalidação de Diploma de Graduação – 2 reuniões semestrais; 3 representantes docentes.

2) Comissão de Revalidação de Diploma de Pós-graduação- 1 reunião mensal; 1 representante de cada Programa de Pós-graduação.

Existem igualmente fóruns e seminários coletivos de discussão (com os 3 segmentos – docentes, técnicos e discentes) propostos regularmente, no sentido de transversalizar e produzir maior articulação nos processos decisórios, buscando uma posição mais descentralizadora. Há normativas atualizadas que são disponibilidades no site da unidade, além daquelas que são comuns à toda a UFRJ e que se encontram no site da universidade (na página web do IP há links para esses sites). O organograma institucional encontra-se atualizado, possibilitando justamente visualizar as hierarquias e conexões entre os diferentes setores, tendo sido já atualizado junto à Pró-reitoria de Pessoal da UFRJ. Há cooperações que se estabelecem para além dessa formalização organizacional, e que refletem o dinamismo da vida institucional e, sobretudo, a urgência de demandas que nos chegam e que exigem uma força-tarefa compartilhada por muitos.

8.ii) Análise das Informações

O funcionamento do Instituto de Psicologia, a despeito de todo o esforço no sentido de ampliar a participação de todos os segmentos e transversalizar as discussões e decisões, não reflete o que está instituído pelo seu regimento que se encontra bastante desatualizado. Nesse sentido, desde 2017 este tem sido um objeto de discussão e análise, com vistas a sua reformulação de modo a incorporar práticas vigentes, devidamente homologadas pela Congregação da unidade. Um ponto importante a ser reformulado diz respeito à própria representação dos segmentos e categorias na Congregação, sobretudo a partir da promoção funcional de docentes à categoria de professor titular, na medida em que esses são membros natos. E também à ampliaçãoo da representação dos técnicos e dos discentes nos colegiados. Outro ponto que tem demandado

discussão aprofundada refere-se à atual estrutura departamental, com comissão fomada para analisar a viabilidade da atual estrutura e, a partir daí, propor novos desenhos. Essa análise se articula diretamente com a avaliaçãoo da reforma curricular recém implantada.

8.iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, propomos as seguintes ações:

- Dar sequência aos trabalhos da comissão de reformulação do Regimento do IP;

- Dar sequência aos trabalhos da comissão de Reforma Departamental;

- Constituir a comissão de acompanhamento e avaliaçãoo curricular;

- Analisar, em caráter emergencial, a viabilidade da representação da categoria de Professor Titular na Congregação, de modo a não comprometer o quórum necessário para as decisões.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

8.i) Relatório da Unidade

Gestão Acadêmica. A Escola possui todas as instâncias de gestão e decisões acadêmicas em funcionamento.

Gestão de Pessoal. A ECO está propondo novos protocolos para agilizar a comunicação entre setores, servidores entre si e o compartilhamento de informações e decisões com a Direção Administrativa e a Direção da Escola, combatendo a cultura da fragmentação das tarefas em que cada um faz apenas a sua parte sem acompanhar a resolução final das tarefas e sua efetivação.

Pretende também implementar a visualização de fluxos de trabalho, através de aplicativos de monitoramento da execução das ações propostas e o cumprimento de seus prazos. A ECO conseguiu uma grande adesão a proposta de agilizar sua gestão através da “virtualização” de todos os setores existentes em mídias digitais como o WhatsApp, espelhando todos os setores, das instâncias acadêmicas até as administrativas em grupos de trabalho que facilitam a troca de informações,

agilizam decisões e criam um fluxo de trabalho desengessado e ágil. Essa forma de gerir de mostrou acertada, imprimindo velocidade e espírito de grupo.

Gestão de Recursos. A unidade conta com equipamentos desatualizados principalmente na área de áudio e vídeo, o que compromete a qualidade dos trabalhos realizados, acarretando o não acompanhamento da evolução tecnológica inerente à área. A falta de uma política institucional da administração central da UFRJ para aquisição equipamentos e de softwares específicos na área de Comunicação, que não possuem similares gratuitos no mercado, dificulta enormemente a qualidade dos trabalhos e o aprendizado dos alunos e dos servidores. É indispensável que se mude a política de atualização de equipamentos, com um fluxo contínuo de aquisição e manutenção e que possamos adquirir esses softwares para garantir a atualização dos servidores e a prática dos discentes. No entanto, devido ao alto custo das licenças dos softwares, não temos conseguido adquiri-los. Tendo em vista a necessidade de filmagens externas com a utilização de equipamentos da UFRJ é indispensável a disponibilidade de um veículo para o transporte dos mesmos. No entanto, a ECO dispõe de um veículo pequeno que muitas vezes não atende tais demandas. É necessário um veículo maior e cota de combustível maior para atender a todas as demandas, principalmente nos finais dos períodos letivos. As atividades de extensão realizadas pela ECO também demandam, com frequência, o transporte de pessoal e de equipamentos, o que muitas vezes se torna impossível devido à falta de recursos para transporte e de verba para a realização da atividade. A Escola de Comunicação tem exigências de infraestrutura tecnológica específicas para seu funcionamento e cumprimento da sua missão acadêmica. Dentre as atividades realizadas pelos alunos da Escola de Comunicação temos um grande quantitativo de aulas laboratoriais, práticas, que exigem laboratórios equipados e um quantitativo de computadores por alunos. Hoje a ECO tem um quantitativo crítico de computadores por aluno, o que é preciso mudar para cumprir as exigências de funcionamento de um Curso de Comunicação de excelência. Destacamos ainda que os TCC's (Trabalhos de Conclusão de Curso) das diversas habilitações dos cursos de Comunicação Social requerem a elaboração de filmagens, peças teatrais e outros, os quais seria necessária a concessão de bolsas de auxílio aos estudantes para a realização dos mesmos. No entanto, apenas o curso de Direção Teatral tem conseguido garantir tal auxílio, fato não ocorrido no presente ano. Tal necessidade não é contemplada no orçamento da Unidade. Os outros cursos nunca receberam sequer esse apoio extra da administração central, o que torna difícil a realização de trabalhos que exijam algum investimento pelo próprio estudante. O investimento em equipamentos, como câmeras fotográficas, filmadoras e equipamentos de áudio e vídeo, é primordial para a continuidade e para o bom funcionamento dos cursos. Os recursos financeiros recebidos pela unidade anualmente não dão conta de realizar a atualização dos equipamentos de informática,

áudio e vídeo necessários aos discentes e aos servidores. Sendo que vários equipamentos se encontram defasados.

8.ii) Análise das Informações

As principais dificuldades de gestão passam pelo orçamento insuficiente destinado a Unidade e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida.

8.iii) Ações a Desenvolver

No campo da gestão dar velocidade ao fluxo de informações dentro da Unidade, através da virtualização dos setores, buscar soluções de baixo para cima para os problemas do cotidiano e desenvolver o sentido de cooperação, colaboração e comunidade para a solução de problemas. Em relação aos equipamentos priorizamos o uso para o ensino e precisamos sensibilizar a administração central, investir em editais de agências de fomento e financiamento e em parcerias para atualizar e viabilizar aquisição de equipamentos.

3.8.e) CLA – Centro de Letras e Artes

São os representantes do Centro de Letras e Artes as seguintes pessoas:

- Decana: Profa. Flora de Paoli Faria
- Decana Substituta: Profa. Cristina Grafanassi Tranjan
- Coordenador de Pós-Graduação: Prof. Fabiano Dalla Bona
- Coordenador de Graduação: Prof. Jorge Kundert Ranevsky
- Coordenadora de Extensão: Profa. Maria Clara Amado Martins
- Coordenadora da JICTAC – Profa. Claudia Fatima Morais Martins

- Superintendente – Marcello Cantizano

O breve relato das atividades desenvolvidas pelo CLA certamente deixou de contemplar algumas delas. No entanto, é mister confirmar algumas propostas que consideramos fundamentais para a efetiva realização da missão institucional do Centro, a saber:

- promover e incentivar a integração dos Programas de Graduação com os de Pós-Graduação; incentivar e apoiar a criação de novos cursos quer sejam eles na Graduação, na Pós-Graduação ou mesmo na Extensão, sempre com o olhar atento às necessidades não só do mercado de trabalho, mas principalmente com o objetivo de ampliar o acesso ao saber promovido pela área artístico-cultural;

- promover e incentivar uma efetiva política de publicação, que permita à área de Letras e Artes uma divulgação ampla e irrestrita de sua produção.

- promover e incentivar uma maior aproximação entre o ensino universitário e sua complexidade, através de cursos oferecidos aos docentes que atuam no ensino fundamental e médio, ampliando assim o leque de aprofundamento dos saberes;

- estimular a criação de um ambiente saudável para que estudantes, servidores e docentes possam desenvolver suas atividades de forma plena.

3.8.f) CT – CENTRO DE TECNOLOGIA

ESCOLA DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

A Escola de Química é uma Unidade Acadêmica do Centro de Tecnologia, estando assim, ligada à Decania do Centro. O plano gestão da Escola de Química visa o acompanhamento e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por sua comunidade e contempla questões administrativas essenciais ao crescimento Unidade. O organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade está disponível e é de domínio público em www.eq.ufrj.br. Atualmente a Direção da EQ conta com sete Diretorias Adjuntas: Graduação; Pós-Graduação e Pesquisa; Gestão e Governança; Extensão; Relações Internacionais;

Infraestrutura e Tecnologia da Informação e Avaliação Institucional. A Direção Adjunta de Gestão e Governança acumula a chefia da Seção de Atividades Gerenciais (SAG) da Unidade.

DA Graduação - responsável pela coordenação do trabalho dos Coordenadores de Curso e pelas atividades na Seção de Ensino (Secretaria de Graduação). Atua diretamente com os alunos de graduação nas atividades vinculadas ao Projeto Pedagógicos de seus cursos. Acompanha ainda o trabalho das coordenações de Estágio e de Trabalho de Final de Curso.

DA de Pesquisa e Pós-Graduação - trabalha na visão geral e articulação das atividades de pesquisa e pós-graduação na Unidade. Trabalha com os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação visando uma atuação harmônica dos programas. Trabalha também na prospecção de oportunidades para atuação dos novos docentes no nível de pós-graduação. Além disto, deve atuar no fomento da criação de Cursos de Especialização – diretriz prevista nas atividades de Pós-Graduação – lato sensu. Esta Diretoria também atua na promoção de convênios que permitam orientações em cotutela envolvendo nossos Programas de Pós-graduação, colaborando para aumentar as suas inserções internacionais, sempre lembrando da necessidade de reconhecimento de sua autonomia acadêmica. Continuando na direção de esforços para uma maior internacionalização das atividades neste nível de ensino, esta Diretoria Adjunta, em conjunto com a de Relações Internacionais, deve atuar para viabilizar a assinatura de acordos de duplo diploma análogos ao assinado com a Case Werstern-University pelo nosso Programa EPQB, que é um dos pioneiros na UFRJ em nível de Pós-graduação.

No que diz respeito à pesquisa, há necessidade de uma maior articulação dos diversos laboratórios da Unidade para atender a editais mais abrangentes, bem como identificar oportunidades para atuação conjunta, não somente dentro da EQ, mas também com grupos de outras Unidades ou mesmo Instituições, nacionais e/ou estrangeiras. Cabe ainda vislumbrar nichos de atuação que sejam incipientes ou mesmo inexistentes no Brasil, pois este tipo de atividade pode levar a EQ ao pioneirismo em algumas áreas, não deixando porém de continuar o trabalho para se manter na liderança em nossas áreas tradicionais.

DA de Relações Internacionais - a política de internacionalização da UFRJ vem evoluindo bastante nos últimos anos com a assinatura de vários acordos de cooperação de intercâmbio para estudantes e professores. Nos tempos atuais a inserção internacional é fundamental para garantir que nossas atividades de ensino e pesquisa estejam na vanguarda do conhecimento. Além das ações já descritas nas seções da Graduação (apoio intercâmbio estudantil, programas de duplo diploma, programas de reconhecimento automático de diplomas e PEC-G) e da Pós-graduação e Pesquisa (programas de cotutela e acordo de duplo diploma com a Case Werstern-University), esta Diretoria

atua para fomentar a proposição e execução de projetos conjuntos com Universidades Estrangeiras e nacionais envolvendo diversas modalidades que são apoiadas por Editais de Agências de Fomento nacionais e estrangeiras. Em resumo, esta Diretoria busca manter e ampliar os acordos de duplo diplomas, em nível de graduação e de pós-graduação, visando uma estrutura institucional rápida e eficiente para o reconhecimento automático de nossos diplomas no cenário internacional.

DA de Avaliação Institucional - Esta diretoria trabalha elaborando estudos que forneçam dados concretos para embasamento de propostas para modificações e modernizações curriculares, garantido a qualidade e a adequação dos egressos às necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e exigente. Atua no levantamento de informações acadêmicas, tais como números de evasão de cursos, disciplinas com maior número de reprovações, entre outros. Ela também presidirá a CPA/EQ (Comissão Própria de Avaliação) da Unidade que será criada para organizar os procedimentos para autoavaliação periódica da Unidade.

DA de Extensão - trata do desafio de consolidar atividades de extensão em nossa Escola. Essa consolidação passa por uma ampla discussão em relação às diretrizes atuais adotadas pela Pró-reitoria de Extensão (PR5), bem como pela inserção destas atividades em nossos currículos de graduação, em função de diretriz definida pelo Conselho de Ensino de Graduação e Corpo Discente (CEG). Essa DA deverá ter duas coordenações, ainda não efetivadas. A Coordenação de Integração Extensão-Graduação, estará voltada diretamente para a questão da "creditação" na graduação, atuando não somente em relação à Extensão, mas também para as Atividades Complementares; ambas tratadas na Comissão de Atividades Complementares Especiais. É uma Coordenação que representará um elo fundamental entre a DA de Extensão e a DA de Graduação, com objetivo de adquirir experiência no assunto e definir estratégias para que este grande desafio seja encarado com tranquilidade e sem sobressaltos para nossos alunos. A Coordenação de Atividades de Extensão, terá como objetivo o apoio e organização, na Unidade, das Atividades de Extensão de nossos docentes e técnicos, uma vez que são estas que na realidade fornecerão parte das oportunidades que nossos alunos necessitarão para cumprir a nova exigência de “creditação”. Além disto, deverá procurar oportunidade de trabalhos conjuntos com outras Unidades ou até projetos para inserção de nossos alunos, além disso promover colaboração com a Escola Politécnica e outras Unidades do CT para compatibilizar os sistemas de “creditação” das diferentes Unidades na intenção de facilitar a interação e fortalecer nossa voz diante da PR5. Atualmente as atividades previstas para estas duas Coordenações vem sendo executadas pela diretora Adjunta.

DA de Infraestrutura e Tecnologia da Informação - tem a responsabilidade de manter as condições de nossa infraestrutura do dia a dia, bem como coordenar os esforços para a sua melhora e

expansão. Sob sua responsabilidade estão as Coordenações de Manutenção e Administração de Sede, e de Obras e Projetos que se organizam na medida da disponibilidade de engenheiros e técnicos. Além disso, coordena o setor de Tecnologia da Informação, que cuida da manutenção diária da rede da EQ, juntamente com a Coordenação de Obras e Projetos e da elaboração do projeto para expansão de nova rede para os Laboratórios do Bloco I (os ainda não alcançados) e do Bloco K. Cabe ainda ressaltar que essa DA tem como meta trabalhar para a criação e disponibilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) de forma a viabilizar sua aplicação em disciplinas presenciais e, também, a oferta de algumas disciplinas na modalidade de Ensino a Distância (EAD), semipresencial, em um trabalho conjunto com a Direção Adjunta de Graduação.

DA de Gestão e Governança - desenvolve e estimula projetos que envolvem a integração, o reconhecimento e a qualificação profissional de nossos técnicos de laboratório e administrativos; cuida da administração dos cursos de especialização e outras, sempre de forma complementar ao seu trabalho regular e respeitando a legislação em vigor. Além de cuidar das atividades rotineiras administrativas da Direção da EQ, essa DA desenvolve e estimula projetos que envolvam a integração dos servidores técnicos e administrativos, reconhecendo sua qualificação e procurando a sua identificação e comprometimento com a Escola de Química. Promove ações que buscam a melhoria da qualidade de vida dos que trabalham na Unidade, entre elas: (i) Encontro dos Servidores Técnicos e Administrativos da EQ; (ii) Apoio à qualificação profissional; (iii) Indução ao trabalho, em horário complementar, em Projetos de docentes da Unidade; (iv) Organização do corpo de servidores técnicos e administrativos em cada Seção e definição de suas atribuições; e (v) Trabalho junto à reitoria para atualização das FG's das chefias de seção.

O órgão colegiado que exerce a administração central da Unidade é a sua congregação. Ela é presidida pelo Diretor da Unidade, sendo constituída segundo o Estatuto da UFRJ. Os membros representantes das classes e categorias docentes são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. Os membros representantes não docentes tem representação equânime, resguardados os percentuais dispostos no artigo 15 do Estatuto da UFRJ, cabendo ao corpo discente o maior número de representantes, caso o número total seja ímpar. O representante dos ex-alunos é indicado pela Associação de Ex-Alunos da Escola de Química. O membro representante da comunidade externa, referido no inciso XII, é indicado pelo Conselho Consultivo.

O Regimento da EQ foi atualizado em 2017, mas ainda aguarda aprovação no Conselho Universitário da UFRJ.

ii) Análise das Informações

A estrutura de gestão atual foi implantada no início de 2018 e ainda encontra-se em fase de ajustes, não somente em razão da organização dos trabalhos, mas também em função da mudança de algumas chefias e reorganização de funções/atribuições.

iii) Ações a Desenvolver

- Reorganização da DA de Relações Internacionais para implementação de novos projetos para duplo diploma;

Reorganização da DA de Graduação - Redefinição das atribuições do diretor de graduação, dos coordenadores de curso e da secretaria de ensino.

ESCOLA POLITÉCNICA

8.i) Relatório da UNIDADE

A Congregação da Escola Politécnica é o órgão máximo de Deliberação da unidade, é presidida pelo Diretor, e constituída por: Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Professores Titulares (classe E); dois representantes de Professores Associados (classe D); dois representantes de Professores Adjuntos (classe C); um representante dos Professores Assistentes (classe B) e professores Auxiliares (classe A); Professores Eméritos; representantes do Corpo Discente; representantes do Corpo Técnico-Administrativo; um representante de ex-alunos; professores Chefes de Departamento. Os membros representantes das classes e categorias docentes são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. Os membros representantes não docentes têm representação equânime, resguardados os percentuais dispostos no artigo 15 do Estatuto da UFRJ, cabendo ao corpo discente o maior número de representantes, caso o número total seja ímpar. Os membros representantes dos Servidores Técnico-Administrativos são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. O mandato dos representantes é de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. O representante dos ex-alunos é indicado pela associação de Ex-Alunos da Poli-UFRJ a A3P. As reuniões da Congregação acontecem ordinariamente na última quarta-feira de cada mês e extraordinariamente quando convocado pela Presidência ou por dois terços de seus membros. Os Conselheiros apreciam os processos através do relato das Comissões permanentes instituídas pela própria Congregação, e são elas: Comissão de Ensino, que tratam de todos os processos acadêmicos de graduação, Comissão de Legislação e Normas, que elabora e revisa resoluções e situações jurídicas, Comissão Permanente de Corpo

Docente, que avalia os processos referentes a concursos, solicitações de professores substitutos, alocação de vagas e avaliação docente, e Comissão de Extensão e Inovação, que avalia os processos de extensão e projetos tecnológicos. O Regimento da Escola Politécnica prevê a reunião periódica do Conselho Departamental, apenas consultivo, composto pelos Diretor, Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Chefes de Departamento, representantes discentes e de técnicos administrativos em educação. Nessa instância se apreciam os planejamentos e se discutem grandes temas que depois muitas vezes são desdobrados em ações e resoluções da Congregação.

Estrutura: Comissão de Coordenadores, Comissão de Ensino, Congregação

Comissões (Colegiados da Poli)

Na Universidade é adotado o modelo de gerência colegiada, onde cada departamento tem seu colegiado chamado de Corpo Deliberativo, que é presidido pelo Chefe do Departamento e formado por seus professores e representantes dos alunos. Cada colegiado delibera sobre assuntos de sua esfera de atuação. Além do corpo deliberativo de cada departamento, seguem alguns colegiados da Poli:

● Comissão de Ensino da Congregação: Sua função é preparar os processos relativos à graduação, consolidando informações e emitindo pareceres para que sejam levados à Congregação, facilitando a tramitação pelas instâncias universitárias, além de propor minutas e propostas de resoluções acadêmicas.

● Comissão de Coordenadores: A DAEC conta com uma Comissão de Coordenadores de Cursos que se reúne periodicamente para avaliar e decidir sobre os processos e problemas que envolvam a vida acadêmica dos alunos da Escola. O objetivo destas reuniões também é a elaboração de propostas visando a melhoria do ensino tais como alterações no calendário, instalações e atividades acadêmicas relacionadas aos cursos de graduação.

● Núcleo de Estudos de Educação: Um grupo de professores coordenados pela DAEC elabora estudos sobre várias questões relacionadas ao ensino de graduação como a apuração do índice de evasão de forma a propor soluções para a redução deste índice, estatísticas sobre performances, etc.

● Conselho Departamental: Órgão consultivo da Escola Politécnica formado por todos os chefes de departamento, representantes discentes e de servidores técnico-administrativos em educação.

● Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmica (COAA): Composta por no mínimo 3 (três) professores e 1 (um) representante discente, possui como principais competências: a) organizar e coordenar o corpo de professores orientadores; b) distribuir os alunos, desde seu primeiro período letivo, pelos orientadores; c) emitir parecer, quando solicitado, sobre o desempenho acadêmico dos alunos sob sua responsabilidade; d) coordenar o processo de suspensão de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico de acordo com o art. 7o da resolução 2/97 e Resolução 02/2016.

● Núcleo Docente Estruturante (NDE): A composição do NDE é amparada pela Resolução CEG nº 06/2012 e sua composição na Escola Politécnica é formada por 8 (oito) professores representados pelas categorias: Coordenador, Vice-coordenador, Presidente da COAA, Presidente da Comissão de Estágio, responsável pelos projetos de fim de curso, responsável pela revalidação de Diplomas, Chefe do Laboratório de Informática de Graduação (LIG), Representante da área de Infraestrura.

● Comissão de Estágio: O estágio na Escola Politécnica é regulamentado pela Resolução 02/2009, a qual define algumas regras específicas para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório, bem como exige que cada curso possua uma Comissão que analise e oriente os alunos com relações aos planos e relatórios finais dessa atividade.

8.ii) Análise das Informações

No ano de 2018 foram criadas e organizadas pela Diretoria e Diretorias Adjuntas diversas comissões, para planejar e aprimorar os cursos da Escola Politécnica. Certamente, isso tem sido positivo pelo fato de haver uma maior reflexão sobre o que deve ou não ser executado em diferentes aspectos. Um ponto negativo, é que nem todos os Colegiados foram reestruturados de modo a funcionarem adequadamente. Exemplo disso, são as comissões de estágio, que não estão estruturadas em todos os cursos da POLI.

8.iii) Ações a Desenvolver

- Estruturar todas as Comissões de Estágio da Escola Politécnica.

- Estruturar todas as Comissões de revalidação de Diploma da Escola Politécnica.

COPPE – Inst. Alberto Luiz Coimbra de Pós-Grad. e Pesq. de Engenharia

8.i) Relatório da Unidade

O PDI da Coppe foi elaborado em dezembro de 2016 e revisto em agosto de 2017. Além disso, existe um planejamento estratégico administrativo. O Conselho Deliberativo é a instância máxima na gestão da Unidade, contando com a originalidade de não ser presidido por um de seus Diretores. O Conselho de Coordenação, equivalente aos Conselhos Departamentais de outras Unidades, tem poderes decisórios e existe a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa. Em todos os colegiados há a participação de docentes, discentes e técnicos. Há ainda um bom número de comissões permanentes ou temporárias para cuidar de assuntos específicos, a exemplo da Comissão de Ética e Pesquisa. O grau de centralização é adequado. A participação dos docentes, técnicos-administrativos e alunos é garantida pelo Regimento da Coppe, contudo a participação efetiva em especial dos alunos é muito irregular, apesar das tentativas de motivação por parte da Diretoria e do CD. Os representantes do corpo social por eleição e os representantes dos programas por indicação dos mesmos. A ênfase nas avaliações da instituição é o resultado, sendo a meta principal a divulgação das pesquisas realizadas na COPPE através da publicação dos resultados, e avanços obtidos, em periódicos internacionais com indexação. Esta ênfase segue a orientação das agências de financiamento. Contudo, os processos acadêmicos são bem definidos e seu cumprimento fica a cargo dos Programas que os valorizam de forma diferenciada, mas que devem ser cumpridos para satisfazer os indicadores das agências de financiamento e avaliação da CAPES. Além disso, existe a Assessoria de Processos que está implementando uma Sistemática de Acompanhamento do Desempenho Institucional com ênfase na avaliação contínua dos objetivos estratégicos e dos processos de trabalho, de forma colaborativa. A Gerência de Documentos cuida especificamente do arquivo e registro. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas. Existe um organograma institucional desenvolvido como o proposto. Vem sendo realizada a descrição das funções a partir das competências técnicas e comportamentais, em fase de aperfeiçoamento.

8.ii) Análise das Informações

Os balanços de gestão são feitos periodicamente pelas diversas Diretorias e pelas Coordenações de Programa perante o Conselho de Coordenação e o Conselho Deliberativo da Coppe.

8.iii) Ações a Desenvolver

A estrutura administrativa da Coppe tem funcionado razoavelmente bem, mas sempre cabem melhorias. Estamos revisando o Regimento da Coppe que está sendo submetido ao Conselho de Coordenação do Centro para posterior envio ao Consuni. Várias instâncias decisórias da Coppe estão sendo melhor organizadas para aumentar a agilidadeda nas tomadas de decisões. No sentido de melhorar a qualidade dos serviços internos e mesmo nos laboratórios, vários procedimentos de controle de qualidade estão sendo implementados visando maior segurança, qualidade e atendimento às regras para o meio ambiente.

3.8.g) CAMPUS Duque de Caxias

i) Relatório da Unidade

Como mencionado na DIMENSÃO 8, o planejamento do Campus Caxias, se define como um planejamento adaptativo, pois, questões fundamentais (infraestrutura, orçamento, regimento, etc.) relativas ao bom funcionamento e missão do Campus são extremamente dependentes de variáveis externas. Por tal motivo, as ações e planos são mudados constantemente, tentando dessa maneira, acompanhar o comportamento dessas variáveis. O comportamento adaptativo tem por finalidade minimizar efeitos negativos e maximizar efeitos positivos. As ações dentro do Campus precisam de um monitoramento constante das decisões dos órgãos superiores da UFRJ assim como da Prefeitura Municipal e Governo Federal. Apesar dessa dependência primaria de fatores externos, existem questões internas que são resolvidas pelos diferentes níveis de gestão do Campus: Conselho Deliberativo Provisório, Direção Geral, Direção Adjunta Acadêmica, Direção Adjunta Administrativa, Direção Adjunta de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação, Coordenações de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, Chefias de Setores Administrativos, etc. O Conselho Deliberativo do Campus (CDPX) é o órgão máximo e conta com participação da Direção Geral, Direções Adjuntas, Coordenações de cursos de Graduação e Pós-Graduação e representantes das diferentes categorias: docentes, técnicos e alunos que formam a ponte entre todos os membros da comunidade e o Conselho Deliberativo nas suas sessões mensais. As atividades relacionadas com o planejamento institucional são estimuladas pela Direção e levadas ao CDPX para aprovação. Outros assuntos são incluídos na Pauta da CDPX pelos diferentes Conselheiros. A gestão é participativa e conta com apoio dos servidores. A Missão do Campus Caxias, incluída no PDI da UFRJ é a seguinte:

Produzir conhecimentos científicos e tecnológicos de ponta, com a característica marcante da interdisciplinaridade e formar profissionais de excelência, reflexivos e comprometidos com o contexto social em que estão inseridos, de forma a serem agentes transformadores da realidade, com autonomia e competência para construção de uma sociedade justa e democrática.

O planejamento de cada período acadêmico, é realizado pela Direção, Coordenações de Curso e Setores Administrativos considerando diferentes possíveis cenários, quer dizer, de maneira adaptativa. A criação de projetos pedagógicos, criação de cursos de pós-graduação segue a mesma linha de criação. Pela sua característica, o Campus Duque de Caxias tem objetivos estratégicos similares aos de outras instituições de ensino e pesquisa de natureza tecnológica. Também é importante destacar que por se tratar de uma instituição criada pela iniciativa do Programa REUNI, tem um compromisso com a democratização do conhecimento e a igualdade social. Os objetivos estratégicos a seguir foram selecionados a partir das respostas dos servidores, que em seguida, foram classificadas dentro da metodologia definida no planejamento estratégico. Assim, os objetivos estratégicos do Campus Duque de Caxias, agrupados nas diferentes Perspectivas são:

1) Perspectiva da sociedade:

- Ser reconhecido pelos alunos e candidatos como um dos melhores centros da sua área;
- Ser reconhecido como um centro de referência em pesquisa e formação pelas empresas e a comunidade local;
- Dar à sociedade visibilidade dos benefícios gerados pelo Campus;
- Criar novos cursos, fortalecer os atuais e ampliar as vagas
- Estabelecer parcerias com órgãos governamentais;
- Atuar junto à comunidade da baixada fluminense, visando seu desenvolvimento socioeconômico e cultural.

2) Perspectiva dos processos internos:

- Ser reconhecido pela UFRJ como uma unidade de excelência da instituição;
- Promover cooperação intra e inter institucional;
- Consolidar gestão democrática e transparente, com respeito à diversidade, responsabilidade social e em resposta aos anseios da comunidade;
- Atrair e reter profissionais qualificados;
- Criar mecanismos para redução de evasão e repetência dos alunos;
- Implementar políticas de meio ambiente e de gerenciamento de resíduos e eficiência

energética no âmbito da Unidade;

- Documentar, preservar e compartilhar o conhecimento;
- Integrar os processos de pesquisa, ensino e extensão;
- Viabilizar e gerir com transparência os recursos;
- Aumentar a visibilidade do Campus na comunidade científica;
- Estimular a produção de patentes e publicações científicas;
- Realizar projetos de pesquisa e desenvolvimento com foco em inovação;
- Promover educação e formação continuadas;
- Realizar projetos de extensão sobre temas socialmente relevantes;

3) Perspectiva do aprendizado e crescimento:

- Consolidar a gestão baseada em protocolos padrão;
- Promover infraestrutura adequada;
- Comprometer servidores técnico-administrativos e docentes do Campus à estratégia de gestão;
- Desenvolver competências individuais.
- Promover a integração e colaboração entre os diferentes setores.

ii) Análise das Informações

O Campus Caxias tenta acompanhar as variáveis externas que afetam seu planejamento. Planos são mudados de acordo com o cenário produzido pelas variáveis externas. As decisões de órgãos superiores da UFRJ são acompanhadas pela Direção. É realizada uma política de comunicação e boa vizinhança com a Prefeitura Municipal e Governo Federal. A gestão das questões internas é realizada pela Direção do Campus e Conselho Deliberativo com a participação do corpo social. Nesse contexto, o principal avanço conquistado em 2018, foi a mudança do Polo Xerém para o Campus Caxias. Essa mudança constitui um marco na história do Campus e facilita a superação do grande desafio que é a obtenção de verbas para a consolidação da infraestrutura. Com essa superação, os objetivos de curto prazo ficam mais fáceis de atingir:

Consolidação dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação

Melhorar a visibilidade do Campus junto à Comunidade.

Outro ponto positivo em 2017, foi a criação do PDI do Campus, a partir do qual foi criado um diagnóstico e um planejamento estratégico com os objetivos mencionados no item anterior. Para

atingir esses objetivos ainda se faz necessária a criação das ferramentas computacionais para a definição e monitoramento das estratégias adequadas. Outro ponto extremamente delicado é a participação efetiva da Comunidade, pois isto implica em uma mudança de cultura organizacional.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação é continuar acompanhando as reuniões dos órgãos superiores da UFRJ, continuar com a política de boa vizinhança com a Prefeitura Municipal, continuar a aproximação do Governo Federal. Para melhorar a relação do Campus Caxias com a UFRJ é necessária a oficialização do nosso Campus junto ao Estatuto da UFRJ. As ações para atingir esse objetivo se remontam a vários anos atrás, através de reuniões com a Reitoria, discussões com outras unidades e elaboração do Regimento, Organogramas e PDI. As ações a seguir deverão ser a continuação daquilo que já foi iniciado anteriormente e que não foge ao caráter adaptativo, pois cada órgão superior pensa o Campus Caxias de maneira diferente. A inserção do Campus Caxias ainda está em discussão no CONSUNI e é necessário estarmos preparados para diferentes possíveis cenários. Outra necessidade urgente e que depende do item anterior é o reconhecimento do Campus Caxias como Unidade Gestora. Isso daria independência de gestão dos nossos recursos financeiros que hoje em dia dependem da Direção da Biofísica. No plano de infraestrutura, estamos realizando ações para captação de recursos, junto aos órgãos de fomento: FINEP, FAPERJ, CNPQ. Estamos também, através da Reitoria, solicitando ajuda extra orçamentária junto ao MEC. Outra ação de captação de recursos é através de emendas parlamentares. Além da captação de recursos, estamos solicitando ajuda à Prefeitura de Duque de Caxias. Esses recursos serão destinados a mudança dos laboratórios de pesquisa e didáticos do Polo Xerém para o campus Duque de Caxias em Santa Cruz da Serra, abastecimento de água via encanamento, construção de uma subestação de energia, implementação de ares-condicionados em todas as salas, melhoria da infraestrutura externa ao Campus. Para a gestão interna, uma ação a ser realizada é a efetiva execução do planejamento estratégico. Criação das ferramentas computacionais adequadas e incentivar o corpo social a seguir as estratégias para atingir os objetivos definidos por ele próprio.

3.8.h) CAMPUS Macaé

i) Relatório da Unidade

O Campus UFRJ-Macaé apresenta estrutura administrativa e acadêmica descentralizada, democratizando sua gestão em colegiados de cursos de graduação e de programas de pós-graduação. Os colegiados de graduação são presididos pelo Coordenador do Curso e, têm um número fixo de membros, ora em número diferente, de acordo às particularidades de cada curso, mas que de uma forma geral englobam os representantes docentes, técnicos e discentes, reunindo-se de forma periódica e contínua pelo menos uma vez por mês. Todas as reuniões são registradas em atas. Os principais representantes destes colegiados são congregados no Conselho Deliberativo (CD), presidido pelo Diretor(a) Geral do Campus. Também formam parte do CD os representantes das categorias docentes (titulares, associados, adjuntos), 4 técnicos e 4 discentes

NUTRIÇÃO

Todos os cursos do Campus UFRJ-Macaé, assim como o Curso de Nutrição, não possuem departamentos em sua estrutura. Por isso, as atividades de planejamento, execução e coordenação do ensino das disciplinas a do curso, são desenvolvidas pelo Coordenador de Curso, que dirige o Curso de Nutrição , com as decisões homologadas pelo seu colegiado. O Colegiado do Curso de Nutrição (CCN) com publicação na portaria nº 3446, de 13 de abril de 2018, do boletim da UFRJ n° 17/2018, é formado pelo Coordenador de Curso e seu respectivo Suplente, por 1 Representante (Docente) e 1 Suplente (Docente) de acordo com as áreas de: Nutrição Clínica, Ciência dos Alimentos, Alimentação Institucional, Saúde Coletiva, Nutrição Básica e Dietética, Unidade Curricular Básico-Integrado, Estágios Supervisionados; 2 Representantes e 1 Suplente para Discentes e 2 Representantes e 1 Suplente para Técnicos Administrativos. Os representantes são eleitos, juntamente com seus respectivos suplentes, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida 1 (uma) recondução. A escolha é feita por meio de um Processo de consulta simples, em que todos os docentes efetivos e atuantes no curso votam somente nas suas respectivas áreas. O colegiado do curso se reúne, ordinariamente, ao menos uma vez ao mês, e extraordinariamente, se convocado pelo Presidente ou a requerimento de 1/3 (um terço) do total dos membros do Colegiado, ambos com indicação de motivo. Há, ainda, as comissões institucionais como a COAA e NDE e as comissões definidas pelo próprio curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, como as comissões de Reforma curricular, de Eventos e de Dispensa de Disciplinas. Encontram-se disponíveis no site institucional da UFRJ, informações sobre o PPP que define as diretrizes e organização curricular do Curso, o manual de atividades complementares, manual de estágio supervisionado e o de orientação para TCC. Recentemente foi direcionado um técnico administrativo para realizar o apoio à coordenação do curso, auxiliando de forma importante a

organização documental. Além das atividades de gestão acadêmica e atendimentos a alunos, a coordenação atua como chefia imediata dos docentes e técnicos administrativos vinculados ao curso, exercendo função da gestão pessoal do curso, incluindo-se ainda as contratações, compras, infraestrutura, entre outros. Tal situação favorece o acúmulo de atividades, dificultando a implementação de ações de melhoria. Nesse contexto, a institucionalização do Campus UFRJ-Macaé que vem sendo amplamente debatida, além de consolidar o regimento interno, permitirá a racionalização das atividades, definindo-se as responsabilidades em todas as esferas administrativas do organograma do Campus.

FARMÁCIA

O Campus UFRJ-Macaé, incluindo o Curso de Farmácia, não possui uma estrutura departamental. A Coordenação de Ensino de Graduação do Curso de Farmácia é responsável pelo planejamento, execução e coordenação do ensino das disciplinas da área das Ciências Farmacêuticas, além de um contato íntimo com as outras áreas envolvidas, especialmente relacionadas à química, eixo básico da saúde e matemática. O Curso é dirigido por um coordenador, subordinado por sua vez ao seu Colegiado. A composição do colegiado, publicada na portaria nº 2518, de 21 de março de 2016, publicada no boletim da UFRJ n° 13/2016, é formada por 1 Representante (Docente) e 1 Suplente (Docente) de acordo com as áreas de Alimentos, Produtos Naturais, Análises Clínicas, Ciências Biológicas, Farmácia Social e Medicamentos; 2 Representantes e 2 Suplentes para Discentes e Técnicos Administrativos; além do Coordenador e seu respectivo Suplente, ambos Docentes Farmacêuticos. Os representantes são eleitos, juntamente com seus respectivos suplentes, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida 1 (uma) recondução. A escolha se dará através de um Processo de consulta simples, onde todos os docentes efetivos e atuantes no curso votam somente nas suas respectivas áreas. O colegiado do curso se reúne, ordinariamente, ao menos uma vez ao mês, e extraordinariamente, se convocado pelo Presidente ou a requerimento de 1/3 (um terço) do total dos membros do Colegiado, ambos com indicação de motivo. Há, ainda, as comissões institucionais como a COAA e NDE e as comissões definidas pelo próprio curso para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, como as comissões de TCC, Estágios e de implementação da Farmácia Universitária. Além do PPP que define as diretrizes e organização curricular do Curso e o Regimento Interno do Curso de Farmácia, as comissões possuem normas de funcionamento atualizadas e disponíveis no site do curso. Ressalta-se que recentemente foi direcionado um técnico administrativo para realizar o apoio à coordenação do curso, auxiliando de forma importante a organização documental. É importante destacar que, mesmo com a participação do colegiado e outras comissões, uma dificuldade encontrada nesse modelo de organização é a centralização da

gestão do curso junto à coordenação. Além das atividades de gestão acadêmica e atendimentos a alunos que são inerentes ao cargo, a coordenação atua como chefia imediata dos docentes e técnicos administrativos vinculados ao curso, carregando consigo grande parte função da gestão pessoal do curso, incluindo-se ainda as contratações, compras, infraestrutura, entre outros. Tal situação favorece o acúmulo de atividades, dificultando a implementação de ações de melhoria. Nesse contexto, a institucionalização do Campus UFRJ-Macaé que vem sendo amplamente debatida, além de consolidar o regimento interno, permitirá a racionalização das atividades, definindo-se as responsabilidades em todas as esferas administrativas do organograma do Campus. Além disso, o Curso de Farmácia tem como meta a criação de outras comissões internas. Essas comissões serão formadas por professores, técnicos e representantes discentes e tem como objetivo descentralizar a execução de atividades e dividir responsabilidades, incluindo-se a comissão de extensão, comissão de manutenção do site do curso, entre outros.

3.9 Sustentabilidade Financeira – Dimensão 10

A situação orçamentária da UFRJ de 2018 não pode ser desvinculada do quadro geral das demais universidades. Entretanto, carregamos particularidades, como o elevado consumo de energia (decorrente da pujança da pesquisa), o conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ou por leis municipais, a exaustão das edificações de grandes centros decorrente da ausência de reformas estruturais nas últimas décadas, a debilidade de equipamentos para a assistência estudantil, notadamente moradias, em que as únicas edificações datam dos anos 1970 do século passado. Um grande item de despesa da UFRJ é o seu extraordinário complexo hospitalar, cujas edificações, infelizmente, apresentam inequívocos sinais de acentuada depreciação. A tabela abaixo apresenta o comportamento orçamentário de 2015 a 2018 e o orçamento aprovado para 2019. A despeito do crescimento acadêmico experimentado na última década, o orçamento estabelecido na LOA - Lei de Orçamento Anual é decrescente desde 2015. Nota-se também a persistente tendência de liberação de orçamento sempre abaixo do estabelecido pela LOA com exceção de 2018. Essa diferença vem ocasionando déficits ao longo dos exercícios na UFRJ.

Orçamento*	2015	2016	2017	2018	2019

LOA + Crédito (Aprovado)	457.720.957,00	461.487.238,00	421.796.504,00	**392.260.095,00**	377.119.884,00
Liberado	387.041.778,91	423.098.842,00	409.380.952,00	**389.329.194,74**	
Diferença	70.679.178,09	38.388.396,00	12.415.552,00	2.930.900,26 **	

*Não contempla o orçamento para atender despesas de pessoal
** Decorrente da frustração na arrecadação de receitas

Os contingenciamentos orçamentários entre 2015 e 2017 totalizaram cerca de R$ 121 milhões, produzindo um déficit estrutural que foi parcialmente reduzido com os acentuados cortes nas despesas e a racionalização de contas importantes. Contudo, conforme manifestações do CONSUNI, as restrições da EC-95 foram crescentes. O orçamento autorizado pela LOA para 2018 foi claramente insuficiente, agravando a crise orçamentária. No último triênio grandes cortes foram realizados. O número de trabalhadores terceirizados foi reduzido em quase 2 mil, houve cortes diversos na manutenção, interrupção de obras e reformas imprescindíveis. A despeito dos cortes de despesas, sem recomposição orçamentária, a UFRJ enfrenta tempos muito difíceis. Com efeito, para 2018, a Lei Orçamentária Anual (LOA) estabeleceu uma dotação de R$ 392.260.095,00 para a UFRJ, quase em sua totalidade direcionada para as despesas de custeio. Os créditos orçamentários de investimento das IFES foram drasticamente reduzidos. Em 2013, a LOA alocou R$ 59,5 milhões para investimentos; em 2018 a LOA provisionou apenas R$ 6,3 milhões. A maior parte dos recursos de capital ficou sob a gestão discricionária do MEC, na perspectiva de virem a ser liberados através de projetos específicos e condicionados à deliberação do Ministério. De fato, a Reitoria da UFRJ considerou que tal decisão afrontou o artigo 207 da Constituição Federal, que define a autonomia universitária. A UFRJ chegou ao final de 2018 com um déficit de cerca de 113,6 milhões de reais, mesmo com a liberação dos créditos de custeio e de investimento. Somado aos déficits de exercícios anteriores, chegamos à casa dos R$ 166,2 milhões, valores alarmantes e que poderão vir a comprometer o ano letivo de 2019. Dois fatores contribuíram para o agravamento da situação: 1. a frustração da arrecadação da receita própria que ficou em torno de R$ 51,9 milhões, quando nossa captação anual varia de R$ 56 milhões a R$ 60 milhões e 2. a redução dos recursos de investimento remanejados (de capital para custeio) e se somavam aos créditos de custeio para as despesas de final de exercício. Em 2017, foi possível remanejar e receber cerca de R$ 15 milhões de reais ao final do exercício, que resultou em importante aporte para o fechamento de parte das contas. Ainda assim, a UFRJ permanece com medidas de contenção em seus gastos e na busca de novas receitas para manutenção de suas atividades relativas ao ensino, pesquisa e extensão. Ao final de 2017, durante as reflexões sobre o orçamento para 2018, foi aprovado um conjunto de metas, com vistas à redução das despesas. Alguns resultados são significativos, outros ainda exigem maior controle.

Tabela – Metas de redução de despesas alcançadas em 2018*

Tipo de Despesas	Previsão Contratual Inicial 2018 (R$)	% proposto de redução	Previsão Contratual Final 2018 (R$)	% alcançado
Energia Elétrica**	48.179.742,72	25	47.190.484,37	-2
Contratos Terceirizados	130.000.000,00	30	124.000.000,00	-5
Manutenção Campi	13.000.000,00	40	8.732.907,29	-33
Telecomunicações	5.529.220,32	25	3.619.673,02	-35
Transporte Campi	13.000.000,00	25	10.273.775,53	-21
Alimentação	22.600.000,00	-	8.061.984,00	-64
Combustível	2.900.000,00	40	3.384.124,48	+16
Extra Quadro	21.300.000,00	50	27.298.123,99	+28

* A Pró Reitoria de Gestão e Governança está revendo os contratos de vigilância, o que poderá reduzir ainda mais os custos, em direção à meta proposta.

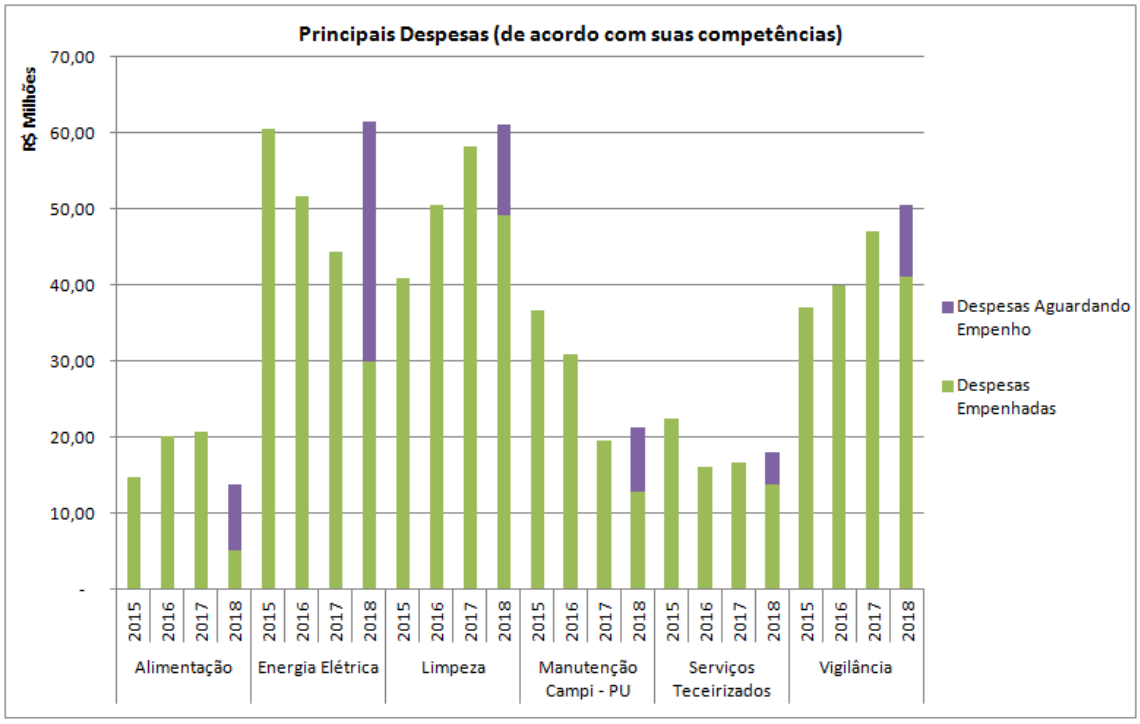
** Não inclui as despesas com Fundo verde

A UFRJ enfrenta situação de vulnerabilidade por conta de suas principais despesas estarem em aberto ao fim do exercício de 2018. Estabelecendo-se comparação com o ano de 2017 das principais despesas, pode-se avaliar pelo quadro abaixo que chega-se ao fim de cada exercício com três ou quatro meses em aberto.

Quadro comparativo de cobertura orçamentária 2017 e 2018

Despesas	Cobertura orçamentária das Despesas 2017	Cobertura orçamentária das Despesas 2018
Serviços Terceirizados Mão de Obra	Outubro	Outubro
Assistência Estudantil	Dezembro	Dezembro
Energia	Setembro	Agosto
Transporte	Outubro	Setembro
Alimentação	Setembro	Setembro
Telefone/Comunicação	Outubro	Outubro
Despesa Manutenção Campi	Outubro	Setembro

O gráfico abaixo demonstra o comportamento das principais despesas da UFRJ. Nele percebemos que o exercício de 2018 em relação a 2017 apresentou redução nas despesas com alimentação, enquanto que as despesas com energia elétrica tiveram acréscimo não em virtude do aumento de consumo energético, mas sim pelo acionamento da bandeira tarifária vermelha durante o ano de 2018. Cabe observar que o ligeiro acréscimo de 2017 para 2018 nas despesas com serviços de limpeza, manutenção de campi, terceirizados e vigilância ostensiva decorre da atualização dos valores contratuais, resultantes das convenções coletivas previstas em lei.



Fonte: PR3/UFRJ

Em relação à capacidade de execução financeira ao longo do exercício de 2018, houve uma melhoria da frequência dos repasses financeiros que atingiram em média 100% das despesas liquidadas com frequência quinzenal. As despesas liquidadas são aquelas em que os fornecedores já possuem direito líquido e certo para receber seus pagamentos após a prestação de seus serviços. A alocação de recursos segue a orientação da Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) no que tange as rubricas de Custeio e Investimento assim como de orçamentos específicos como PNAES - Plano Nacional de *Assistência Estudantil*, CONDICAP - Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas de Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior, Inglês sem Fronteiras, Projeto Incluir, entre outros. A UFRJ prossegue na experiência bem sucedida das Câmaras Técnicas de Orçamento, que foram criadas em 2015, que permite um processo inovador e participativo de planejamento de demandas através da instalação de 8 (oito) Câmaras Temáticas: Assistência Estudantil, Contas Públicas – Serviços de Rede, Ações Acadêmicas , Contratos Terceirizados de Força de Trabalho, Manutenção Campi, Material de Consumo, Obras (Custeio e Investimento), Outros Investimentos . As Câmaras Temáticas possuem um calendário de discussões que ao final geram relatórios preliminares com estabelecimento de prioridades para as demandas elencadas pelos representantes dos 5 Centros, Campi avançados e Fórum de Ciência e Cultura; além de representação discente e das estruturas da Administração Central relacionadas aos temas (Pró-Reitorias, Escritório Técnico e Prefeitura Universitária). A Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças – PR3 consolida os relatórios e sistematizava a peça orçamentária elencado as ações para envio à Comissão de Desenvolvimento para emissão de parecer

e posterior avaliação do Conselho Universitário da UFRJ - CONSUNI. A experiência tem sido avaliada como positiva, pois trata-se de um instrumento importante de planejamento com a participação da comunidade acadêmica, provendo transparência na alocação de recursos, pactuação em torno de objetivos, consensos e eficácia na utilização de recursos escassos. Cabe destacar também o trabalho planejado que a UFRJ realizou com a Bancada Parlamentar para obtenção de um volume expressivo de recursos de emendas parlamentares para atender a diversas Unidades da UFRJ. Foram captados R$ 22.764.394,00 com liberação de 100%, em 2018, conforme tabela a seguir. Em 2017, o valor de emendas captadas foi de R$ 32.749.536,00, mas que tiveram liberação de somente R$ 18.931.604,00, pouco mais de 57% de liberação dos recursos. Assim, os recursos liberados por emendas parlamentares tiveram um acréscimo em relação a 2018 de 20%.

Emendas Parlamentares UFRJ 2018

UNIDADE / DESTINO		ORÇAMENTO LIBERADO		
		CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL
COPPE	MIRO TEIXEIRA	1.500.000,00	1.500.000,00	3.000.000,00
CBAE e COPPE	MIRO TEIXEIRA	500.000,00	0,00	500.000,00
FACULDADE DE ARQUITETURA e MNLM - MOVIMENTO NACIONAL DE LUTA PELA MORADIA	CHICO ALENCAR	340.000,00	0,00	340.000,00
PROART	CHICO ALENCAR	200.000,00	800.000,00	1.000.000,00
CONSTRUÇÃO DE PLATAFORMA DIGITAL	JANDIRA FEGHALI	90.000,00	10.000,00	100.000,00
Instituto de Biofísica - Estudo Randomizado Multicêntrico	HUGO LEAL	500.000,00	0,00	500.000,00
FACULDADE DE MEDICINA - CURSO DE FISIOTERAPIA	OTÁVIO LEITE	0,00	500.000,00	500.000,00
RÁDIO FM / UFRJ	GLAUBER BRAGA	0,00	400.000,00	400.000,00
RECURSOS À UFRJ	ALESSANDRO MOLON	0,00	300.000,00	300.000,00
RÁDIO FM / UFRJ	JEAN WYLLYS	600.000,00	400.000,00	1.000.000,00
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO	LINDBERGH FARIAS	100.004,00	0,00	100.004,00
CONSTRUÇÃO DE PLATAFORMA DIGITAL	LINDBERGH FARIAS	90.000,00	10.000,00	100.000,00
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	LINDBERGH FARIAS	0,00	300.002,00	300.002,00
AUXLIAR AÇÕES DE INFRA ESTRUTURA	CELSO JACOB	0,00	200.000,00	200.000,00
Pólo MACAÉ - DESENV. SOCIOAMBIENTAL DE SÃO JOSÉ DO BARRETO	ROBERTO SALES	90.000,00	60.000,00	150.000,00
FACULDADE DE MEDICINA -CENTRO DE REABILITAÇÃO FUNCIONAL	WADIH DAMOUS	0,00	450.000,00	450.000,00
Fórum de Ciência e Cultura - COMISSÃO DA MEMÓRIA E VERDADE	WADIH DAMOUS	251.135,00	0,00	251.135,00
NIDES - Capacitar Jovens e Adultos Camponese das Áreas de Reforma Agrária	WADIH DAMOUS	400.000,00	0,00	400.000,00
POLO SANTA CRUZ DA SERRA – Laboratório de Nanotecnologia e outras áreas afins	ZÉ AUGUSTO NALIN	0,00	300.000,00	300.000,00
HESFA	CHICO ALENCAR	0,00	587.500,00	587.500,00
MATERNIDADE ESCOLA	RODRIGO MAIA	500.000,00	0,00	500.000,00
MATERNIDADE ESCOLA	ROBERTO SALES	500.000,00	0,00	500.000,00
IPPMG	JEAN WYLLYS	0,00	300.000,00	300.000,00
IPPMG	ROBERTO SALES	0,00	500.000,00	500.000,00
HUCFF	MIRO TEIXEIRA	0,00	200.000,00	200.000,00
HUCFF	BANCADA	5.072.404,00	5.195.349,00	10.267.753,00
	TOTAL	**10.733.543,00**	**12.012.851,00**	**22.746.394,00**

Fonte: PR-3/UFRJ apurado em 31/12/2018

Relação dos projetos desenvolvidos com a contratação de fundações de apoio e valores.

São duas as Fundações de Apoio que operam projetos desenvolvidos através de convênio e contratos: Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) e Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (COPPETEC). Em Dezembro de 2018, a FUJB possuía 30 convênios que totalizavam R$ R$ 105.631.755,00 e a Fundação COPPETEC executava 16 convênios que somavam R$ 106.031.811,00 relacionados nas tabelas abaixo. Já em relação a projetos na forma de contratos/termos de cooperação, a FUJB possui em sua carteira 6 projetos totalizando R$ 7.888.988,00. A Fundação COPPETEC gere 94 projetos no valor de R$ 292.687.737,00 conforme tabelas abaixo (com informação da Pró Reitoria de Gestão e Governança).

Relação dos projetos desenvolvidos com a contratação de fundações de apoio – Convênios FUJB

Identificação da fundação de apoio												
Nome:	Fundação José Bonifácio - FUJB											
CNPJ:	42.429.480/00001-50											
Página na *Internet*	www.fujb.ufrj.br											
Órgão Superior:	Ministério da Educação (MEC)											
Órgão subordinado/ entidade vinculada:	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)											
Sequencial	**N°**			**Tipo**	**Órgão/Entidade Financiador(a)**	**Unidade Gestora**	**Objeto**	**Vigência**		**Valor (em R$ 1,00)**		
	SICONV	**Processo Administrativo**	**Interno**					**Início**	**Fim**	**Valor de Contra partida**	**Total**	**Repassado**
1	-	23079.051499/15-08	03.15	Contrato	ME	153115	Sustentabilidade e Consolidação do Laboratório Olímpico – Etapa 2016	29/12/2015	30/03/2018	0,00	48.025.178,08	48.025.178,08
2	792024/2013	23079.037162/13-38	11.13	Convênio	FIOCRUZ	153115	Integração Básico-Clínica: Mais Pesquisa para a Saúde	20/12/2013	15/03/2020	0,00	26.453.600,73	25.594.156,40
3	815746/2014	23079.061545/14-98	24.14	Convênio	CENSIPAM	153115	Realização de pesquisas técnico-científicas no âmbito do sistema de proteção da Amazônia - SIPAM	30/12/2014	28/02/2018	0,00	4.000.000,00	4.000.000,00
4	821090/2015	23079.038873/15-71	09.15	Convênio	UFRJ	153115	Ações para suprir a deficiência de assistência Pediátrica via Telemedicina. Disponibilizar educação continuada e conhecimento médico aos profissionais de saúde e unidades hospitalares/ambulatoriais dos municípios do Rio de janeiro	29/12/2015	13/08/2020	0,00	2.421.268,28	2.421.268,28

5	819119/2015	23079.062995/14-06	08.15	Convênio	MS/FNS	153115	Curso de Especialização em Saúde Ambiental	23/10/2015	10/11/2019	0,00	1.877.480,00	1.877.480,00
6	819165/2015	23079.035906/15-21	05.15	Convênio	MEC/AÇÃO 20RJ	153115	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) - Formação Continuada e Pesquisa em Educação	26/10/2015	13/09/2019	0,00	2.110.637,72	1.844.795,00
7	791587/2013	23079.013485/13-72	23.13	Convênio	CAPES	153115	Fomento ao Desenvolvimento de Materiais Didáticos e de Apoio ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade à Distância	22/11/2013	15/03/2020	0,00	2.590.846,75	2.385.646,75
8	816634/2015	23079.015555/15-32	04.15	Convênio	SEASDH -RJ	153115	A UFRJ no Capacitasuas: uma proposta de qualificação de técnicos e docentes	27/08/2015	12/10/2018	0,00	1.632.126,74	1.632.126,74
9	818872/2015	23079.062996/14-42	07.15	Convênio	MS/FNS	153115	Curso de Capacitação em Vigilância em Saúde Ambiental	23/10/2015	10/08/2019	0,00	1.596.657,00	1.596.657,00
10	797404/2013	23079.071871/13-33	18.13	Convênio	MINC	153115	Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural	30/12/2013	13/02/2020	0,00	1.622.321,32	1.470.117,00
11	823503/2015	23079.039566/15-16	12.15	Convênio	MS/FNS	153115	Avaliação da Qualidade dos Testes Rápidos para o diagnóstico de HIV, Hepatites Virais e Doenças Sexualmente Transmissíveis	29/12/2015	29/08/2019	0,00	1.200.000,00	1.200.000,00
12	797537/2013	23079.015616/13-10	09.13	Convênio	UFRJ/FNS	153115	Estudo e Pesquisa de doenças hematológicas e capacitação de profissionais que atuem na atenção aos pacientes portadores de doenças hematológicas	27/12/2013	17/01/2020	0,00	1.084.837,90	1.084.837,90

13	821087/2015	23079.040119/15-00	15.15	Convênio	UFRJ	153115	PROART – 1º Edital de Apoio aos Grupos Artísticos de Representação Institucional	29/12/2015	14/11/2020	0,00	2.183.867,77	2.000.000,00
14	813602/2014	23079.049128/14-77	06.15	Convênio	MEC/AÇÃO 20RJ	153115	Seminário Regional do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	20/10/2015	13/09/2018	0,00	1.000.000,00	1.000.000,00
15	781255/2012	23079.063787/12-92	33.12	Convênio	MS/FNS	153115	Rede de Isolamento e Caracterização do HIV-RENIC - Avaliação da transmissão do HIV resistente utilizando amostras de pacientes recém diagnosticados, virgens de tratamento no Brasil	28/12/2012	27/03/2019	0,00	944.316,13	796.000,00
16	821080/2015	23079.037164/15-79	10.15	Convênio	UFRJ	153115	Implantação de Laboratórios de Pesquisa Linguística, Literária e de Estudos da Tradução dos Cursos Letras-Libras – Programa Viver sem Limites – Educação Bilíngue	29/12/2015	16/03/2019	0,00	1.346.426,00	1.346.426,00
17	823493/2015	23079.039466/15-81	18.15	Convênio	MI	153115	Revista Política e Planejamento Regional	29/12/2015	23/01/2019	0,00	634.308,00	634.308,00
18	781257/2012	23079.063225/12-02	29.12	Convênio	MS/FNS	153115	Desenvolvimento de uma plataforma de teste de resistência primária do HIV pela nova tecnologia de sequenciamento profundo, em todos os alvos terapêuticos (protease, teste rápido, integrasse e envelope)	28/12/2012	05/02/2019	0,00	601.798,92	520.558,00
19	781258/2012	23079.063786/12-20	34.12	Convênio	MS/FNS	153115	Desenvolvimento de teste fenotípico e genotípico para	28/12/2012	27/03/2019	0,00	548.746,22	468.550,00

							inibidores de protease do HCV					
20	781254/2012	23079.063224/12-40	28.12	Convênio	MS/FNS	153115	Sorovigilância do HIV-2 e avaliação de testes rápidos para detecção de HIV-1/2, HCV e HBV	28/12/2012	14/02/2018	0,00	520.169,42	450.000,00
21	797398/2013	23079.069543/13-21	33.13	Convênio	MS/FNS	153115	Caracterização Clínica, epidemiológica e molecular/virológica dos subtipos C circulantes no sul do Brasil	30/12/2013	15/04/2019	0,00	330.690,59	265.140,00
22	823492/2015	23079.045760/15-22	17.15	Convênio	MINC	153115	Oficina da Universidade Popular dos Movimentos Sociais	29/12/2015	14/08/2018	0,00	331.333,32	331.333,32
23	785062/2013	23079.063226/12-75	03.13	Convênio	MS/FNS	153115	Farmacogenética da terapia anti-HIV na população brasileira: estudo do impacto de poliformismos genéticos humanos nos perfis de resposta aos fármacos anti-HIV e desenvolvimento de reações adversas	13/08/2013	31/07/2019	0,00	269.812,47	230.250,00
24	823498/2015	23079.064470/14-05	03.15	Convênio	MS/FNS	153115	Iniciativas Educacionais Aplicadas à Vigilância em Saúde – Elaborar um banco de exercícios destinados a Educação Continuada de Codificadores do SIM e a avaliação da acurácia da codificação de causas de mortes em municípios e estados brasileiros	29/12/2015	20/12/2019	0,00	153.084,15	153.084,15
25	823497/2015	23079.064468/14-28	02.15	Convênio	MS/FNS	153115	Capacitação de Médicos para certificação de causas de morte: Contribuição para o aprimoramento	29/12/2015	14/06/2018	0,00	104.794,20	104.794,20

							da qualidade do sistema de informações sobre mortalidade - SIM					
26	**821072/2015**	**23079.043768/14-73**	**14.15**	**Convênio**	**MEC/AÇÃO 20RJ**	**153115**	**Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica – CESPEB Ênfase: Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e na Inclusão Social**	**29/12/2015**	**14/03/2019**	**0,00**	**81.831,00**	**81.831,00**
27	**841222/2016**	**23079.040087/16-15**	**06.16**	**Convênio**	**MS/FNS**	**153115**	**Programa Sentinela para Vigilância Epidemiológica da Infecção pelo HIV-2 no Brasil.**	**27/12/2016**	**10/06/2019**	**0,00**	**743.352,77**	**743.352,77**
28	**836199/2016**	**23079.045685/15-08**	**04.16**	**Convênio**	**MS/FNS**	**153115**	**Qualificação dos Serviços de Controle de Qualidade Externa AEQ 2016/2017.**	**23/08/2016**	**03/07/2019**	**0,00**	**995.000,00**	**995.000,00**
29	**836800/2016**	**23079.045679/15-42**	**05.16**	**Convênio**	**MS/FNS**	**153115**	**Reforma de Unidade de Hematologia e Hemoterapia**	**19/10/2016**	**08/11/2019**	**0,00**	**900.000,00**	**900.000,00**
30	-	**23079.067901/10-46**	**32.10**	**Convênio**	**Ministério da Cultura (SID/FNC(**	**153115**	**Curso de especialização em Acessibilidade Cultural**	**17/12/2010**	**13/02/2020**	**0,00**	**1.802.688,37**	**1.478.865,00**
Totais										**0,00**	**108.107.173,85**	**105.631.755,59**

Fonte: SINCONV/ PR3-UFRJ acesso 10/01/2019

Relação dos projetos desenvolvidos com a contratação de fundações de apoio – Convênios COPPETEC

Identificação da fundação de apoio												
Nome:	**Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC**											
CNPJ:	**72.060.999/0001-75**											
Página na *Internet*	**http://www.coppetec.coppe.ufrj.br/**											
Órgão Superior:	**Ministério da Educação (MEC)**											
Órgão subordinado/entidade vinculada:	**Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**											
Sequencial	**N°**			**Tipo**	**Órgão Superior**	**Unidade Gestora**	**Objeto**	**Vigência**			**Valor (em R$ 1,00)**	
	SICONV	**Processo Administrativo**	**Interno**					**Início**	**Fim**	**Valor de Contrapartida**	**Total**	**Repassado**
1	**778516/2012**	**23079.033288/12-43**	**10.12**	**Convênio**	**SEP**	**153115**	**Apoio a Secretaria de Portos na Elaboração de Projetos de Engenharia e Serviços de Dragagem**	**10/12/2012**	**15/12/2019**	**0,00**	**85.889.971,66**	**69.344.426,32**
2	**816950/2015**	**23079.058622/14-22**	**01.15**	**Convênio**	**DNIT**	**153115**	**Desenvolvimento de metodologia para pesquisa de origem e destino (OD), consolidação e tratamento dos dados de fluxos de veículos e aplicação de modelo matemático para estimativa de tráfego médio diário anual para toda malha**	**01/09/2015**	**15/05/2020**	**0,00**	**25.295.993,54**	**22.306.536,15**

							rodoviária federal PET-18860					
3	814245/2014	23079.023074/14-10	08.14	Convênio	IPR/DNIT	153115	Execução de estudos e pesquisa para elaboração de método mecanístico-empírico de dimensionamento de pavimentos asfálticos	30/12/2014	24/12/2018	0,00	5.064.590,60	4.960.862,70
4	792014/2013	23079.067871/13-20	32.13	Convênio	UFRJ	153115	Laboratório de Ensaios Não-Destrutivos, Corrosão e Soldagem - LNDC	20/12/2013	14/01/2019	0,00	2.391.290,03	2.001.551,99
5	821059/2015	23079.040426/15-82	16.15	Convênio	UFRJ	153115	Rádio Universidade	29/12/2015	26/03/2021	0,00	1.540.000,00	1.340.000,00
6	812725/2014	23079.023814/14-18	12.14	Convênio	MMA	153115	Apoio ao Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas e ao Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (2014-2015)	30/12/2014	16/03/2019	0,00	1.280.650,00	1.130.650,00
7	792025/2013	23079.068301/13-57	12.13	Convênio	UFRJ	153115	Investimento na modernização e manutenção da infraestrutura de apoio a ensino, pesquisa e extensão da COPPE	01/12/2013	16/03/2019	0,00	1.173.063,81	1.000.000,00
8	812726/2014	23079.023816/14-15	15.14	Convênio	MMA	153115	Programa de Capacitação e Disseminação da Energia Solar	30/12/2014	16/03/2019	0,00	610.000,00	610.000,00

9	823598/2015	23079.033914/15-33	22.15	Convênio	Mcidades	153115	Elaboração de modelos de legislação regulamentadora da regularização fundiária urbana, com base no disposto na Lei Federal n° 11.977/2009 e Legislação Federal Correlata.	29/12/2015	28/04/2019	0,00	481.140,00	481.140,00
10	821089/2015	23079.039368/15-44	11.15	Convênio	UFRJ	153115	Projeto de Extensão Memória, Identidade e Cidade: Caminhos para a construção do CEPEDOCA - Centro de pesquisa, memória e documentação do Complexo do Alemão	29/12/2015	14/01/2018	0,00	400.000,00	400.000,00
11	821062/2015	23079.040428/15-71	13.15	Convênio	UFRJ	153115	Mostra Cidadania Sexual: cinema, gênero e direitos	29/12/2015	24/06/2018	0,00	100.000,00	100.000,00
12	839093/2016	23079.043618/15-41	08.16	Convênio	Ministério dos Esportes	153115	Rede CEDES	20/12/2016	16/12/2018	0,00	321.660,00	321.660,00
13	837249/2016	23079.047577/16-42	09.16	Convênio	Emenda Parlamentar	153115	Dissidências Sexuais: Diversidade, Cidadania e Direitos	28/12/2016	23/02/2020	0,00	200.000,00	200.000,00
14	831239/2016	23079.017067/16-41	02.16	Convênio	Emenda Parlamentar - Dep. Chico Alencar	153115	Expansão da Casa da Ciência	15/09/2016	28/12/2019	0,00	967.648,00	967.648,00
15	831228/2016	23079.017067/16-41	03.16	Convênio	Emenda Parlamentar	153115	Modernização da Infraestrutura de Apoio ao Ensino,	19/12/2016	15/03/2020	0,00	218.970,00	218.970,00

					- Dep. Miro Teixeira		Pesquisa, Extensão, Inovação e Divulgação da COPPE/UFRJ					
16	831227/2016	23079.016915/2016-02	01.16	Convênio	Emenda Parlamentar - Dep. Miro Teixeira	153115	PROJETO DE CONSOLIDAÇÃO DO CBAE	15/09/2016	14/07/2020	0,00	730.000,00	648.366,00
Totais										0,00	126.664.977,64	106.031.811,16

Fonte: SINCONV/ PR3-UFRJ acesso 10/01/2019

Relação dos projetos desenvolvidos com a contratação de fundações de apoio – Contratos FUJB

Identificação da fundação de apoio								
Nome:	Fundação José Bonifácio - FUJB							
CNPJ:	42.429.480/00001-50							
Página na *Internet*	www.fujb.ufrj.br							
Órgão Superior:	Ministério da Educação (MEC)							
Órgão subordinado/entidade vinculada:	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)							
Sequencial	**N° Processo Administrativo**	**Tipo**	**Órgão/Entidade Financiador(a)**	**Unidade Gestora**	**Objeto**	**Vigência**		**Valor (em R$ 1,00)**
						Início	**Fim**	**Total**
1	033129/2018-23	Contrato	Ministério da Saúde	Instituto de Biologia	Renic IV - Avaliação da Resistência do HIV aos Antiretrovirais Pré Tratamento	-	08/08/2019	R$ 550.000,00
2	031537/2018-41	Contrato	Ministério da Saúde	Instituto de Biologia	Qualificação dos Serviços de Controle e Qualidade Externa AEQ-NAT 2018/2019	-	-	R$ 995.000,00
3	057704/2018-83	Contrato	Fundo Nacional de Saúde	Instituto de Bioquímica	Implantação do nucleo de reprodução e engorda do molusco Nodipecten nodosus em sistemas de fazendas marinhas sustentáveis	-	-	R$ 1.746.500,00
4	060103/2018-58	Contrato	Fundo Nacional de Saúde	IPPMG	Implementação do Laboratório de Hipotermia Terapêutica – projeto de desenvolvimento de dispositivos de hipotermia cerebral para uso pós-asfixia perinatal	-	-	R$ 1.459.955,92
5	039017/2018-86	Contrato	Ministério do Esporte	IQ	Realização de análise para Controle de Dopagem do Plano de Distribuição de Teste da ABCD – 2018-2	-	26/07/2019	R$ 1.836.699,66
6	030156/2018-44	Contrato	Furnas Centrais Elétricas S/A	EQ	Inovações contratuais no suprimento de gás natural para termelétricas no Brasil	-	910 dias	R$ 1.300.832,84
						TOTAL		R$ 7.888.988,42

Fonte: PR6/UFRJ em 10/01/2019

Relação dos projetos desenvolvidos com a contratação de fundações de apoio – Contratos COPPETEC

Nome:	Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC							
CNPJ:	72.060.999/0001-75							
Página na *Internet*	http://www.coppetec.coppe.ufrj.br/							
Órgão Superior:	Ministério da Educação (MEC)							
Órgão subordinado/entidade vinculada:	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)							
Sequencial	N° Processo Administrativo	Tipo	Órgão/Entidade Financiador(a)	Unidade Gestora	Objeto	Vigência		Valor (em R$ 1,00)
						Início	Fim	Total
1	041280/2018-35	Contrato	DATASUS	COPPE	Estudo de Metodologia de Apoio ao Planejamento e Desenvolvimento de Ações Estratégicas de TI do DATASUS	-	6 meses	R$ 4.500.000,00
2	056340/2018-14	Contrato	MCTIC	COPPE	Apoio ao Desenvolvimento de um Laboratório Urbano Vivo	-	730 dias	R$ 1.168.362,59
3	058637/2018-14	Contrato	Fundo Nacional de Saúde	IDT	Realização de estudo para incorporação do Line Probe Assay (Lpa) para diagnóstico da tuberculose - validar o desempenho do Line Probe Assay como método de diagnóstico rápido para tuberculose resistente em centros de referência no Brasil	-	-	R$ 1.000.000,00
4	061655/2018-83	Contrato	Fundo Nacional de Saúde	IDT	Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), Fortalecimento do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde para Validação e Custo de PPD recombinante no diagnóstico de Tuberculose Infecção	-	-	R$ 1.000.000,00
5	006961/2018-57	Termo de Cooperação	Petrobras	EEAN	Análise dinâmica na frequência de risers flexíveis com flutuação Distribuída em ambiente web.	11/06/18	07/12/20	R$ 2.391.314,58

6	007619/2018-74	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Avaliação de degradação de poliamida na presença de CO2 supercrítico.	30/05/18	29/05/22	R$ 6.716.120,94
7	003827/2018-02	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Desenvolvimento de modelos numéricos para análise local de umbilicais E risers flexíveis.	28/05/18	23/11/20	R$ 2.065.766,01
8	003831/2018-62	Termo de Cooperação	Petrobras	ICB	Modelagem probabilística da resposta de risers de perfuração sob carregamentos ambientais para análise de extremos de fadiga	24/05/18	23/05/21	R$ 6.152.510,44
9	004218/2018-62	Termo de Cooperação	Petrobras	EQ	Desenvolvimento de solução em CFD para acidificação multicomponente Para ácidos com reologia complexa.	29/05/18	28/05/22	R$ 4.475.367,96
10	016393/2018-01	Termo de Cooperação	Petrobras	ECO	Sistema de testes jato por impingimento.	11/07/18	10/07/21	R$ 3.035.137,92
11	008803/2018-31	Contrato	Orca Comércio de Minerais LTDA	COPPE	Viabilidade Técnica Preliminar da mineração submarina de areia na Baía De Guanabara.	29/06/2018	29/1/2019	R$ 460.547,96
12	005719/2018-66	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Desenvolvimento de novos protocolos de desativação cíclica de Catalisadores de craqueamento catalítico em leito fluidizado.	03/09/2018	02/09/2021	R$ 1.850.091,50
13	010373/2018-18	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Dissolução e fracionamento de materiais lignocelulósicos utilizando Líquidos iônicos e solventes eutéticos naturais.	09/10/18	06/04/20	R$ 466.093,44
14	005149/2018-12	Termo de Cooperação	Petrobras	POLI	Desenvolvimento do BR-Modal: software “standalone” para cálculo Experimental das propriedades modais da bombas centrífugas submersas Em poços test.”	20/08/18	19/08/21	R$ 2.319.734,64
15	013298/2018-47	Termo de Cooperação	Petrobras	NUTES	Adequação da infra-estrutura de laboratório situado no polo de Xistoquímica (IQ-UFRJ) para insalação e operação de um protótipo de Hidropirolisador com controle automático de pressão e temperatura.”	09/08/18	05/02/20	R$ 956.797,95

16	011782/2018-31	Termo de Cooperação	Petrobras	EQ	Monetização de gás associado do pré-sal via geração de energia em FPGP (floating power generation plants) Integrada a Tecnologias de Gerenciamento de CO2	30/07/18	29/07/21	R$ 2.577.490,69
17	005328/2018-41	Termo de Cooperação	Petrobras	IQ	Desidratação de gás natural por adsorção – avaliação de propriedades e Condições de operação.	17/07/18	16/07/22	R$ 4.663.662,19
18	008856/2018-52	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Desenvolvimento de técnica de inspeção por slofec para aplicação em Dutos com reparos compósitos submarinos.	30/07/18	29/07/20	R$ 1.796.803,54
19	007843/2018-66	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Projeto de desenvolvimento de membrana polimérica de transporte Facilitado a base de prata para separação propeno/propano.	12/07/18	11/07/20	R$ 1.099.540,26
20	011825/2018-89	Termo de Cooperação	Petrobras	IF	Qualificação de sistemas tamponantes para abandono permanente de Poços de Petróleo	30/07/18	29/07/21	R$ 4.942.099,36
21	008821/2018-13	Termo de Cooperação	Petrobras	EQ	Melhoria da Infra-Estrutura da UFRJ	30/7/2018	29/7/2020	R$ 1.362.583,30
22	008018/2018-89	Termo de Cooperação	Petrobras	IF	participação da Petrobras na melhoria da infra-estrutura laboratorial para projeto de identificação e aplicação de processos eletromagnéticos na previsão, prevenção e tratamento de incrustações inorgânicas (Rota 1) nas instalações da Executora, visando sua capacitação para realização de pesquisas/testes/estudos	14/8/2018	14/8/2019	R$ 4.434.970,35
23	007265/2018-68	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Propagação Harmônica em Sistemas Elétricos de Potência Submarinos - SEPS	13/07/18	9/3/2020	R$ 1.061.272,80
24	006963/2018-46	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Metodologias e Procedimentos para Análise de Confiabilidade de Linhas de Ancoragem	29/06/18	28/6/2021	R$ 4.250.107,84
25	020912/2018-27	Acordo de Cooperação de Pesquisa	Shell Brasil Petróleo LTDA	COPPE	Extensão de Vida Útil FPSO	18/09/18	17/9/2020	R$ 2.400.969,80

26	022144/2018-46	-	Secretaria de Estado do Ambiente (SEA)	COPPE	Operação do Fundo Verde de Desenvolvimento e Energia para a Cidade Universitária da UFRJ	18/6/2013	16/6/2023	R$ 18.594.629,49
27	023323/2018-09	Termo de Cooperação	Petrobras	IQ	Desenvolvimento de Solver para Solução de Equações e Sistemas de Equações Diferenciais Parciais em Domínio 3D – Fase II.	22/10/2018	21/10/2022	R$ 4.168.354,17
28	006968/2018-79	Termo de Cooperação	Petrobras	EQ	Participação da Petrobras na implantação da infra-estrutura do Laboratório de Imagens Tomográficas (LITO) nas instalações da EXECUTORA, visando a sua capacitação para realização de pesquisas/testes/estudos.	-	1095 dias	R$ 1.899.254,46
29	022114/2018-30	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Melhoria da Quantificação das Proprieddes Físico-Químicas Interfaciais em Petróleo Mediante a Adição de Antiespumantes	10/10/18	09/10/20	R$ 960.609,69
30	007842/2018-11	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Monitoramento e Controle de Processos em Plataformas de Petróleo	27/08/18	27/08/20	R$ 2.983.851,19
31	023556/2018-01	Termo de Cooperação	Petrobras	EQ	Desenvolvimento de Sistema Computacional Inteligente para Detecção de Problemas em Dutos.	29/08/2018	28/08/2022	R$ 6.803.431,36
32	028260/2018-79	Convênio	Cemig/Tetra Tech Coffey/ Neogeo/ Leapmind	COPPE	GT0603 – Desenvolvimento de metodologia de investigação e monitoramento, por método geofísico, do fluxo de água que percola através do maciço e da fundação de barragens de terra e enrocamento	01/10/2018	30/09/2022	R$ 12.048.146,90
33	008115/2018-71	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Desenvolvimento de software em código aberto para análise rotodinâmica com estudo de incertezas	03/09/18	02/09/20	R$ 810.436,49
34	023565/2018-94	Termo de Cooperação	Petrobras	POLI	Aplicações de Técnicas Acústicas para detecção de trepanações ilegais e Vazamentos em Dutos de Transporte de Óleo e Gás	10/10/18	09/10/22	R$ 5.533.758,49
35	015845/2018-29	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Simulação e desenvolvimento de algoritmos para aplicações CFD usando OpenFOAM na indústria de óleo e gás.	10/10/18	09/10/22	R$ 4.753.701,03

36	016553/2018-11	Termo de Cooperação	Petrobras	IGEO	Projeto de Metodologias Big Data Aplicadas à Otimização de Processos.	16/11/18	15/11/20	R$ 535.024,03
37	028215/2018-14	Contrato	INTERCEMENT BRASIL S.A.	COPPE	Intermoagem e Moagem em Separado na Produção de Cimento Espacial para Poços de Petróleo.	-	14 meses	R$ 726.962,36
38	011810/2018-11	Termo de Cooperação	Petrobras	EQ	Micro-nano partículas híbridas para conversão de CO2 a dialquil carbonatos: síntese, rotas de conversão e engenharia de processos.	27/11/2018	26/11/2021	R$ 2.066.972,04
39	019611/2018-51	Termo de Cooperação	Petrobras	IGEO	Análise e Modelagem de Incertezas para Gerenciamento e Otimização de Produção de Plataformas Offshore Fase II.	05/11/18	03/05/21	R$ 1.618.024,27
40	030379/2018-10	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Metodologia e Ferramenta para Análise Estrutural de Dutos Flexíveis Sujeitos ao SCC-CO2.	10/10/18	09/10/20	R$ 1.668.213,33
41	019765/2018-42	Termo de Cooperação	Petrobras	IGEO	Estabilidade de Frações Pesadas de Petróleo sob alta Pressão na presença de CO2 e Metano.	-	1095 dias	R$ 1.065.071,51
42	006968/2018-79	Termo de Cooperação	Petrobras	EQ	Participação da Petrobras na complementação da infraestrutura do Laboratório de Imagens Tomográficas (LITO) nas instalações da EXECUTORA, visando a sua capacitação para realização de pesquisas/testes/estudos.	11/10/18	10/10/21	R$ 1.899.254,46
43	013296/2018-58	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Desenvolvimento de Partículas/Nanopartículas Inteligentes para Recuperação Avançada de Petróleo	18/10/2018	17/10/2020	R$ 724.476,35
44	024992/2018-90	Termo de Cooperação	Petrobras	IB	Desenvolvimento de sistema de suavização de intermitência da curva de potência aplicado à geração solar centralizada.	30/10/2018	27/4/2022	R$ 5.676.795,54
45	031691/2018-12	Termo de Cooperação	Petrobras	IB	Formulações de Poli(fluoreto de vinilideno) para Dutos de Petróleo com Permeabilidade Reduzida	-	730 dias	R$ 1.052.362,50
46	016182/2018-60	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Desenvolvimento e avaliação de técnicas de aprendizagem profunda para processamento de dados sísmicos	23/10/2018	22/10/2020	R$ 1.698.829,60

47	030438/2018-41	-	Vale S.A.	COPPE	Investigação da Produção de Pelotas Verdes pelo Pelotamento em Duplo Estágio Apoiado por Simulação Computacional	-	28 meses	R$ 296.291,73
48	030437/2018-05	Acordo de Cooperação	Vale S.A.	COPPE	Análise da geração de finos de pelotas de minério de ferro visando a previsão da dispersão de material particulado no ambiente	16/8/2018	34 meses	R$ 538.743,27
49	030435/2018-16	Acordo de Cooperação	Vale S.A.	IMA	Modelagem e simulação de prensagem e multiprensagem de pellet feed	16/10/2018	12/2/2021	R$ 340.356,02
50	022119/2018-62	Termo de Cooperação	Petrobras	IMA	Melhoria da infraestrutura física do laboratório de Macromoléculas e Colóides na Industria de Petróleo visando o desenvolvimento e avaliação de sistemas poliméricos para controle de conformidade	05/11/2018	04/11/2020	R$ 4.027.301,02
51	010243/2018-85	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Desenvolvimento de infra-estrutura para suportar estudo de erosão em válvulas de fundo de poço	03/09/18	02/09/20	R$ 6.882.538,11
52	029232/2018-79	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Garantia de Escoamento de Emulsões de Água em Petróleo Contendo Parafinas e CO2	19/11/2018	18/11/2021	R$ 2.076.167,20
53	005705/2018-42	Termo de Cooperação	Petrobras	EQ	Análise Experimental de Sistemas de Controle de Produção de Areia sob Condições Dinâmicas de Fundo de Poço	-	365 dias	R$ 1.132.695,48
54	029839/2018-59	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Pesquisa numérico-analítico-experimental em problemas de hidrodinâmica e de hidroelasticidade voltados para a explotação de hidrocarbonetos em águas profundas.	09/10/2018	08/10/2021	R$ 1.132.148,94
55	029078/2018-35	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Projeto de Adequação de Infraestrutura Laboratorial para Avaliação da Fragilização por Hidrogênio de Aços Baixa-Liga.	30/11/2018	28/5/2020	R$ 524.698,24
56	026849/2018-32	Termo de Cooperação	Petrobras	EQ	Desenvolvimento de método para estudo da formação e deposição de precipitados em condição de fluxo para avaliação de materiais e inibidores.	-	1095 dias	R$ 2.508.811,04

57	028516/2018-48	Termo de Cooperação	Petrobras	IGEO	Melhoria, Modernização e Adequação da Infraestrutura do Laboratório de Experimentos em Geomecânica e Tecnologia de Rochas (Lemetro-UFRJ) para Pesquisas Aplicadas à Indústria de Óleo & Gás. Fase I – Projeto Executivo e Orçamento Analítico.	05/11/2018	05/03/2019	R$ 41.818,00
58	016184/2018-59	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Desenvolvimento de Metodologias de qualificação de incertezas aplicadas ao imageamento sísmico de meios anisotrópicos obtido através da Migração Reversa no Tempo (MRT).	17/10/2018	16/10/2020	R$ 3.634.452,10
59	032561/2018-05	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Caracterização de Peneiras Moleculares Usadas em Unidades de Secagem de Gás Natural do Pré-Sal	04/12/2018	03/12/2021	R$ 2.631.497,62
60	032665/2018-10	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Desenvolvimento de Nanoestruturas para Liberação de Ácido e Controle de Conformance e Surfactantes Viscoelásticos (VES) para Estimulação Ácida.	05/11/18	04/11/22	R$ 2.021.320,69
61	033747/2018-73	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Coeficiente de Transportes e cálculo de equilíbrio multifásico de misturas complexas contendo água/CO2/hidrocarbonetos	-	1095 dias	R$ 2.288.542,20
62	034797/2018-78	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Execução do projeto de Identificação e Remoção de Toxicidade Crônica de Efluentes da Indústria de Petróleo	-	1095 dias	R$ 2.385.816,32
63	034820/2018-24	-	ISPG/Petrogal	EQ	Investigação do comportamento dinâmico de manifolds submarinos durante a instalação	-	730 dias	R$ 2.898.638,15
64	036383/2018-83	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Quantificação de compostos naftênicos, parafínicos e sulfurados em petróleos por cromatografia gasosa bidimensional – Projeto Caracterização Molecular de Petróleos	30/11/2018	28/5/2022	R$ 3.025.835,70
65	036529/2018-91	Termo de Cooperação	Petrobras	IGEO	Pesquisa e Desenvolvimento em Meteorologia Aplicada à Indústria do Petróleo.	-	1460 dias	R$ 4.358.788,74
66	037164/2018-11	Termo de Cooperação	Petrobras	Igeo	Projeto Modificações de Fase, Alterações Composicionais, Moleculares e Isotópicos em Petróleos Submetidos ao Processo de Fracionamento – Fase II. UFRJ.	-	730 dias	R$ 989.084,17

67	**036231/2018-81**	**Termo de Cooperação**	**Petrobras**	**EQ**	**Sistema de Tamponamento de Poços de Petróleo com Plasma**	**-**	**730 dias**	**R$ 1.972.915,41**
68	**030353/2018-63**	**Termo de Cooperação**	**Petrobras**	**COPPE**	**Desenvolvimento de técnicas analíticas para caracterização de bio-óleos e produtos de seu processamento em refino convencional**	**-**	**1095 dias**	**R$ 2.039.749,63**
69	**036306/2018-23**	**Termo de Cooperação**	**Petrobras**	**COPPE**	**Degradação de Polímeros em Dutos Flexíveis**	**-**	**1095 dias**	**R$ 4.756.185,89**
70	**041694/2018-64**	**Termo de Cooperação**	**Petrobras**	**COPPE**	**Desenvolvimento de Solver Paralelo em Arquiteturas Híbridas para Simulação de Reservatórios**	**-**	**1460 dias**	**R$ 3.666.110,52**
71	**040786/2018-27**	**Termo de Cooperação**	**Petrobras**	**POLI**	**Aperfeiçoamento, potencialidades e Limitações dos softwares para predição de taxa de corrosão pelo CO2**	**-**	**1095 dias**	**R$ 3.545.560,44**
72	**042528/2018-85**	**Termo de Cooperação**	**Petrobras**	**IGEO**	**Participação da Petrobras na melhoria da complementação de Infraestrutura do Laboratório para o desenvolvimento de Partículas/Nanopartículas Inteligentes para Recuperação Avançada de Petróleo nas instalações da EXECUTORA, visando a sua capacitação para realização de pesquisas/testes/estudos.**	**-**	**365 dias**	**R$ 1.469.487,88**
73	**038246/2018-83**	**Termo de Cooperação**	**Petrobras**	**COPPE**	**Otimizador em tempo real (BR-OTR) para Refino e Gás Natural – Fase 2**	**-**	**730 dias**	**R$ 977.629,59**
74	**043566/2018-55**	**Termo de Cooperação**	**Petrobras**	**COPPE**	**Caracterização da Meteorologia e do Clima de Ondas da Bacia de Santos**	**-**	**1460 dias**	**R$ 2.554.562,40**
75	**036228/2018-67**	**Termo de Cooperação**	**Petrogal / ISPG**	**EQ**	**1) "Melhorias da infraestrutura do LOC para a obtenção de coeficientes hidrodinâmicos de corpos submarinos de formas complexas" e 2) "Investigação do comportamento dinâmico de manifolds durante a instalação"**	**07/11/2018**	**06/11/2020**	**R$ 655.452,85**
76	**043347/2018-76**	**Acordo de Cooperação de Pesquisa**	**Shell Brasil Petróleo LTDA**	**COPPE**	**Vida Marinha – BMC – Corais de Água Fria (PROBIO)**	**08/11/18**	**06/05/22**	**R$ 16.020.420,11**

77	043933/2018-11	Contrato	Petrobras	COPPE	Serviços de Análises de Inorgânicos, Matéria Orgânica e Sedimentologia em amostras ambientais	-	1825 dias	R$ 7.312.786,90
78	043708/2018-84	Termo de Cooperação	Petrobras	EQ	Participação da Petrobras na melhoria da infra-estrutura nas instalações da Executora, visando a sua capacitação para realização de pesquisas/testes/estudos	-	910 dias	R$ 7.667.047,30
79	045999/2018-45	Convênio	Massey University School of Humanities	Letras	Prestar consultoria Linguístico-Pedagógica para elaboração de um curso de língua portuguesa na Massey University School of Humanities	-	4 meses	R$ 25.000,00
80	031698/2018-34	Acordo de Cooperação	Petrobras	IMA	Caracterização de materiais à base de Borracha Fluorada usados na Indústria de Óleo e Gás	-	730	R$ 1.105.781,34
81	049044/2018-67	Termo de Cooperação	Petrobras	IF	Desenvolvimento de Gravímetro/Gradiômetro Ótico	-	910	R$ 1.388.576,49
82	051267/2018-94	Acordo de Cooperação	Associação Instituto Tecnológico Vale - Vale S.A.	COPPE	Modelagem e Simulação de Sistemas de Transferência no Manuseio de Minérios	-	730	R$ 539.345,77
83	049652/2018-71	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Participação da Petrobras na melhoria da Infra-estrutura da execução do projeto de investigação de catalisadores através de microscopia eletrônica de transmissão nas instalações da EXECUTORA, visando a sua capacitação para realização de pesquisas/testes/estudos.	-	545	R$ 1.222.682,48
84	039723/2018-28	Termo de Cooperação	Petrobras	EQ	Participação da Petrobras na melhoria da Infra-estrutura laboratorial para o desenvolvimento de bioprocesso para despolimerização de PET [poli(tereftalato de etileno)] e obtenção de produtos biotecnológicos de interesse da industria do petróleo nas instalações da EXECUTORA, visando a sua capacitação para realização de pesquisas/testes/estudos.	-	1095	R$ 1.343.821,09
85	037787/2018-94	Termo de Cooperação	Petrobras	EQ	Participação da Petrobras na melhoria da Infra-estrutura nas instalações da EXECUTORA, visando a sua capacitação para realização de	-	1095 dias	R$ 614.395,38

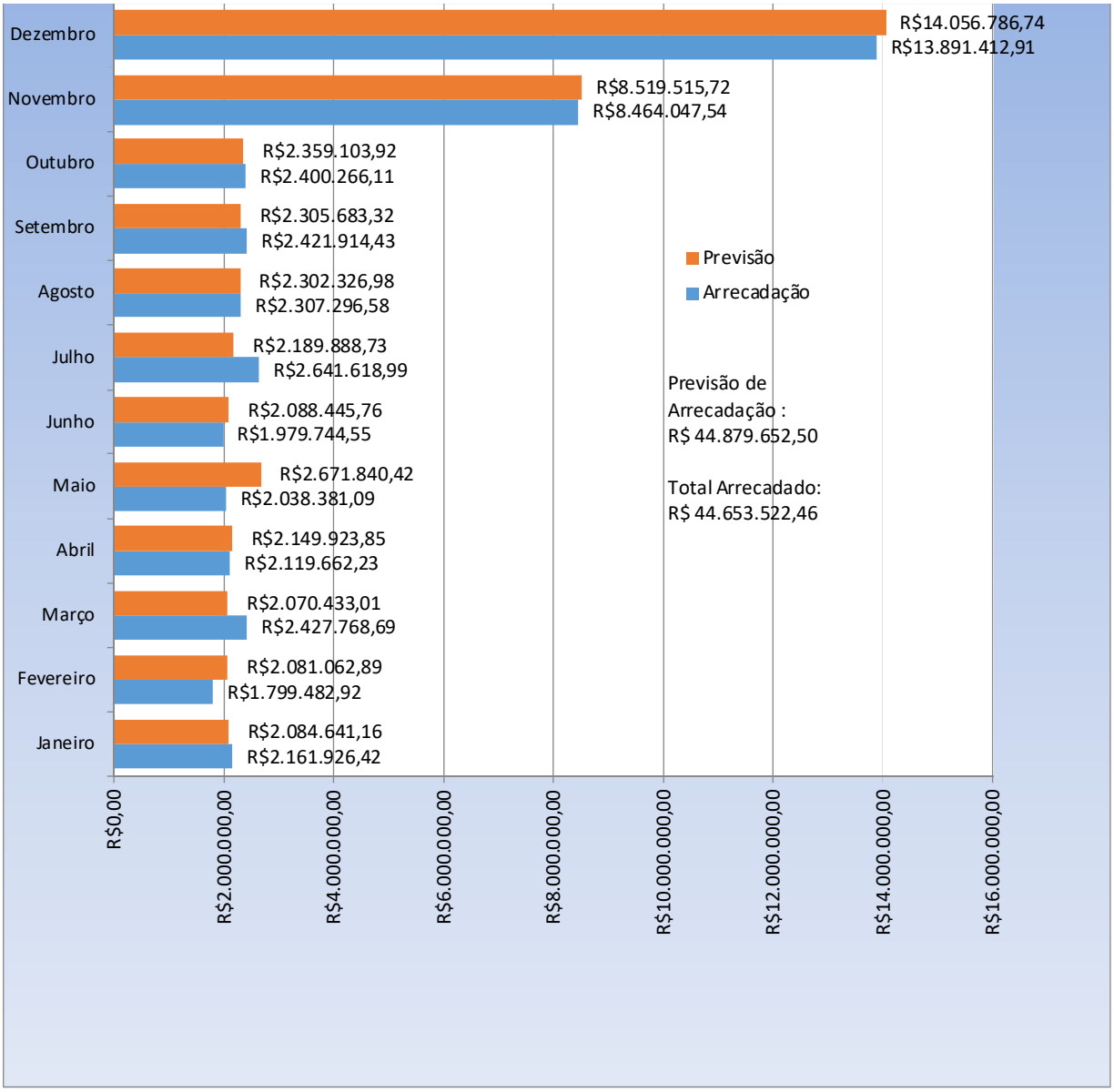
					pesquisas/testes/estudos, atrelado ao projeto de P&D vinculado.			
86	052052/2018-91	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Desenvolvimento de metodologia de inspeção por Phased Array em tubulações cladeadas através do processo de Weld Overlay		730	R$ 2.480.968,03
87	052868/2018-14	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Sistema de geração e armazenamento de energia usando elementos magnetoestrictivos	-	1095	R$ 4.595.358,94
88	049652/2018-71	Termo de Cooperação	Petrobras	COPPE	Execução do projeto de investigação de catalisadores através de microscopia eletrônica de transmissão		545	R$ 1.222.682,48
89	056303/2018-14	Acordo de Cooperação	Shell Brasil Petróleo LTDA	COPPE	Desenvolvimento de manufatura aditiva com arame e arco aplicada a componentes da indústria de Óleos e Gás	-	30 meses	R$ 15.523.201,80
90	054432/2018-60	COPPE	Petrobras	COPPE	O suporte operacional e a fiscalização de sondas offshore: integrando desempenho e segurança	-	1095	R$ 2.335.605,76
91	054327/2018-21	COPPE	Petrobras	COPPE	Integridade estrutural de tubos de revestimento com desgaste sujeitos a pressão externa	-	910	R$ 3.000.725,49
92	053310/2018-56	COPPE	Petrobras	COPPE	Participação da Petrobras na melhoria da infraestrutura nas instalações da Executora, visando a sua capacitação para realização de pesquisas/testes/estudos, atrelada ao projeto "Efeito do Envelhecimento Físico e Químico de Fitas ABC em Ambientes de CO2"	-	210	R$ 320.590,51
93	059642/2018-44	COPPE	Petrobras	COPPE	Participação da Petrobras na melhoria da infra-estrutura para tratar da implementação de um laboratório experimental para simulação física da cimentação de poços de petróleo e avaliação da integridade do cimento nas instalações da Executora, visando a sua capacitação para realização de pesquisas/testes/estudos	-	910	R$ 15.459.706,29

94	**046368/2018-11**	**EQ**	**Petrobras**	**EQ**	**Dissolução e fracionamento de materiais lignocelulósicos utilizando Líquidos iônicos e solventes eutéticos naturais – Infraestrutura.**	**-**	**365**	**R$ 700.337,16**
						TOTAL		**R$ 292.687.737,99**

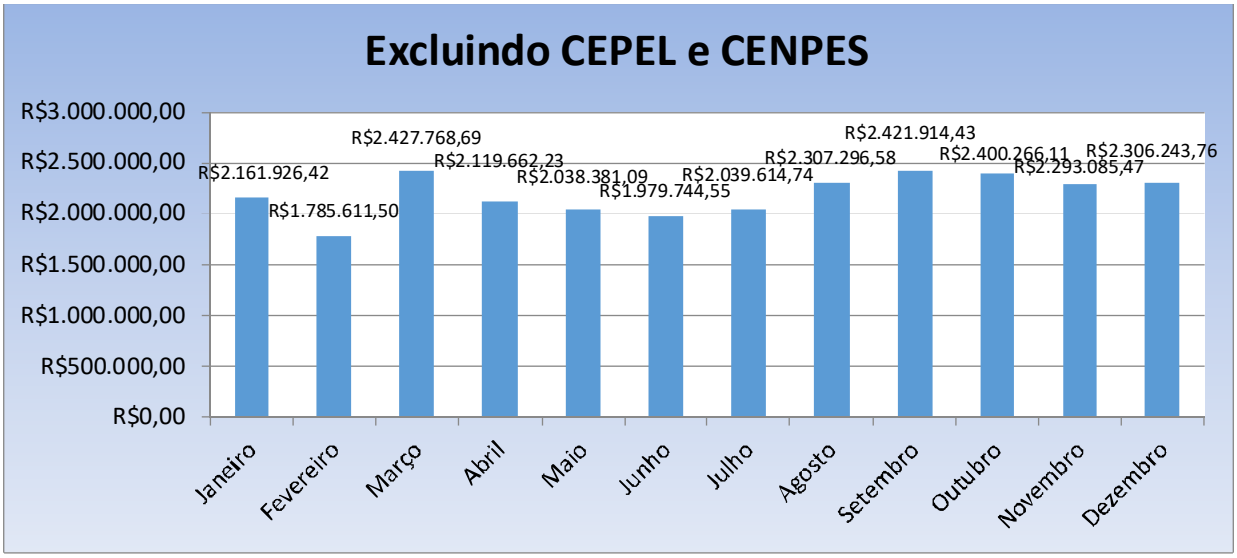
Fonte: PR6/UFRJ em 10/01/2019

Receita auferida com Patrimônio (informações fornecidas pela Pró Reitoria de Gestão e Governança)

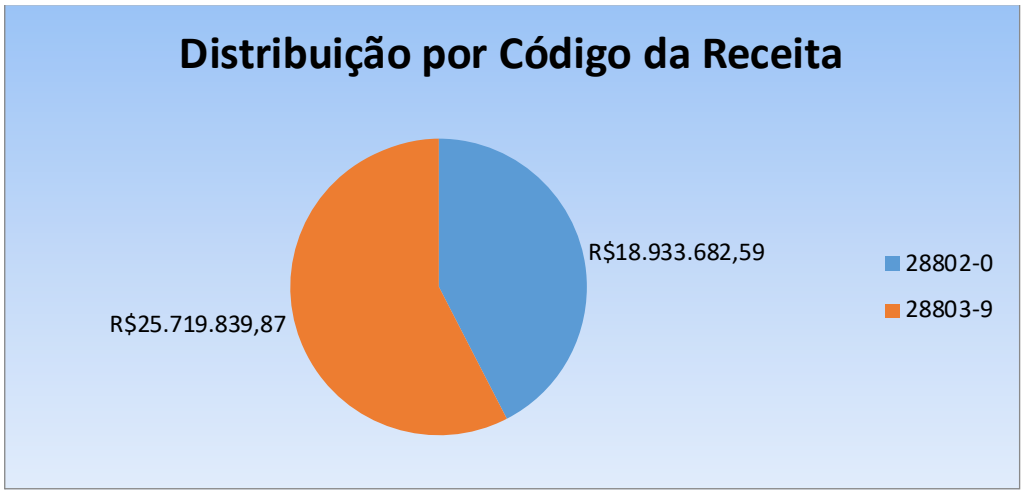
O relatório indica a previsão de receita e a arrecadação efetiva no ano de 2018, a partir de títulos emitidos pela Seção de Cobrança, da Divisão de Gestão de Cessão de Uso, e sua antecessora, a Seção de Permissionários, da Divisão de Gestão Patrimonial, referentes aos códigos da receita 28802-0 e 28803-9 (aluguéis e arrendamentos, respectivamente). A previsão de arrecadação considera os títulos emitidos ordinariamente para cobrança pela cessão de uso de áreas no ano de 2018. A arrecadação efetiva considera esses e outros títulos, desde que tenha sido arrecadada no ano de 2018, incluindo a quitação de títulos antigos, cobranças de dívidas etc. A previsão de arrecadação foi de **R$ 44.879.652,50**, enquanto o valor total arrecadado no período foi de **R$ 44.653.522,46.**



As discrepâncias encontradas nos meses de novembro, dezembro e, em menor grau, julho, explicam-se pelo pagamento das cessões das áreas usadas pelo CENPES e CEPEL. O CEPEL pagou 2 semestralidades, no valor de **R$ 602.004,25**, cada, em julho e dezembro. Já o CENPES pagou as duas semestralidades do ano 2018, excepcionalmente, em novembro, cujos valores foram de **R$ 2.999.690,77** e **R$ 3.171.271,30**. No mês de dezembro, o CENPES pagou a quantia de **R$ 10.983.164,90**, conforme novo contrato firmado entre as partes. Excluindo os valores pagos por CEPEL e CENPES, o gráfico de arrecadação seria:



Ao considerarmos a arrecadação de acordo com o código da receita, teremos a seguinte distribuição:



Cabe destacar que dos **R$ 18.933.682,59** arrecadados através do Código da Receita 28802-0, o BNDES é responsável por **R$16.529.616,99**, referentes ao aluguel de áreas no edifício Ventura Corporate Towers.

Verbas para capacitação de docentes e técnico-administrativos

Para essa análise utilizamos por base todos os valores autorizados para execução de atividades com fins de capacitação, considerando: diárias, passagens, taxas de inscrição, ajuda de custo, despesas pagas com curso de pós-graduação e reembolso de eventos ocorridos em exercício anterior. As atividades contempladas foram: colóquio, competição, conferência, congresso, curso, debate, encontro, evento,

extensão, feira, festival, fórum, jornada, oficina, palestra, pesquisa, pós-graduação, reunião, seminário, simpósio, treinamento e workshop. Observa-se na tabela abaixo, que no ano de 2018, houve a triplicação do número de servidores docentes atendidos por demanda de capacitação em geral, passando de 89 a 275 docentes em 2017 com um crescimento expressivo no pagamento de diárias. Já para os servidores técnicos administrativos observa-se um crescimento de atendimento de pouco mais de 20%, sendo o valor despendido com a taxa de inscrição o mais significativo.

Atividade	Ano	Qtde Servidores	Diárias R$	Passagens R$	Taxa de Inscrição R$	Pós Grad. R$	Reembolso R$	Totais R$
Docente	2017	89	47.439,20	16.922,92	5.836,00			67.844,26
	2018	275	357.829,59	66.621,48	65.115,73		21.284,52	510.851,32
Técnico Admin.	2017	417	197.585,82	163.211,75	487.704,90	49.400,00	2.644,15	909.480,99
	2018	511	455.264,69	259.158,13	532.452,60	55.366,08	30.830,68	1.333.072,18

Fonte: PR3/UFRJ apurado em 31/12/2018

Além dos gastos de capacitação subsidiados diretamente ao interessado, a UFRJ também capacita seus servidores através de um programa de cursos oferecidos pela Divisão de Aperfeiçoamento de Carreira (DIAC). No ano de 2018, o total de servidores inscritos foi de 1.040 (informação da Pró Reitoria de Pessoal).

Verbas para auxílio de custo para participação em eventos pelos discentes

Foram beneficiados aproximadamente 570 alunos para a participação nas mais diversas atividades de aperfeiçoamento estudantil* e cerca de 2.600 alunos participaram especificamente de trabalhos de campo. O valor destinado à ajuda de custo a alunos foi de R$ R$ 728.995,55 e o valor destinado a taxas de inscrição nas mais diversas atividades foi de R$ 35.507,20.

Atividades	Taxa de Inscrição	Ajudas de Custo	Alunos diretamente atendidos
Colóquio	R$ 1.050,00	R$ 1.305,00	6
Competição	R$ 2.200,00	R$ 40.001,15	180
Conferência	R$ 390,00	R$ 540,00	10
Congresso	R$ 21.760,95	R$ 33.031,81	152
Curso		R$ 12.611,59	5
Debate		R$ 5.000,00	1
Encontro	R$ 2.275,00	R$ 21.764,00	68
Evento	R$ 1.694,75	R$ 4.635,00	36
Evento Esportivo		R$ 1.620,00	1
Exposição		R$ 225,00	1
Festival		R$ 11.440,00	23
Fórum	R$ 40,00	R$ 180,00	1
Jornada	R$ 223,00	R$ 1.940,00	3
Reunião		R$ 9.090,00	7
Seminário	R$ 913,50	R$ 9.990,00	36
Simpósio	R$ 4.780,00	R$ 8.820,00	19
Trabalho de campo	R$ 0,00	R$ 561.422,00	2643
Visita Técnica		R$ 1.800,00	11
Workshop	R$ 180,00	R$ 3.580,00	7
Total Geral	**R$ 35.507,20**	**R$ 728.995,55**	**3210**

Fonte: PR-3 em 31/12/2017

* Aperfeiçoamento Estudantil : Engloba atividades como Colóquio, Competição, Conferência, Congresso, Curso, Debate, Encontro, Evento, Extensão, Feira,Festival, Fórum, Jornada, , Oficina,Palestra, Pesquisa, Pós-Graduação,Reunião, Seminário, Simpósio, Treinamento, Workshop e Trabalho de Campo.

3.9.a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO

Há vários anos a Escola empreende esforços de financiamento da sua pesquisa a partir de apoio da

iniciativa privada, além do financiamento público. No que tange aos recursos privados, mais do que recursos financeiros, o COPPEAD/UFRJ acredita que o modelo de financiamento da sua pesquisa, de Cátedras, aproxima a instituição da prática das empresas, permitindo interação, aplicação e aperfeiçoamento do conhecimento produzido pela Instituição - algo fundamental no campo da Administração de Empresas. Além disto, em muitos dos casos as cátedras também são uma forma de se conseguir acesso nas empresas para pesquisas de campo. Quanto ao financiamento público, em 2017 contaram com Bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ: Professora Denise Lima Fleck (PQ2); Professor Eduardo Diniz (PQ1D); Professor Ricardo Pereira Câmara Leal (PQ1A); Professor Peter Fernandes Wanke (PQ2) e em março de 2018, o professor Otávio Henrique dos Santos Figueiredo passou a ser contemplados com a Bolsa de Produtividade em Pesquisa nível PQ2. Além disso, os seguintes professores tiveram projetos de pesquisa com financiamento público em andamento em 2017. Professor Ricardo Pereira Câmara Leal coordena os projetos “Governança Corporativa: Qualidade das Práticas e Seu Impacto”; “Previsibilidade do Risco e do Retorno nos Mercados Financeiros da América Latina” e “Transações com Partes Relacionadas, Remuneração e o Conselho de Administração”, que teve financiamento do CNPq, sob o número 302691/2010-3, e também o projeto "Uma nova métrica de envolvimento de investidores institucionais e a governança corporativa" apoiado pelo projeto 305104/2015 do CNPq. Professor Peter Wanke coordena os projetos “Mapa de Mobilidade Urbana”, com financiamento da FAPERJ, sob o número E-26/010.001177/2015 e “Eficiência da Infra-estrutura Logística de Diferentes Blocos Econômicos”, com financiamento da FAPERJ, sob o número E-26/202.780/2017-BBP/2017. Professor Eduardo Henrique Diniz coordena o projeto “Plataformas Digitais para Inclusão Financeira”, com financiamento da FAESP. Professor Renato Dourado Cotta de Mello é, desde 2012, coordenador do projeto de pesquisa "Simulações Didático-Analíticas: usos estratégicos dos jogos na gestão pública de defesa", que envolve parceria e intercâmbio entre discentes e docentes, a produção científica em cooperação com a Escola de Guerra Naval e a PUC-Rio, a organização de eventos e demais objetos de interesse comum a todos os parceiros envolvidos na execução dos objetivos constantes do projeto. A iniciativa conta com recursos do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Assuntos Estratégicos de Interesse Nacional (Pró-Estratégia) da CAPES, além de já integrar projeto do PRONEX (Programa a Núcleos de Excelência), coordenado pela Profa. Ângela da Rocha, da PUC-Rio. Em 2017 e 2018 nossos discentes foram contemplados com bolsas conforme quadro a baixo:

Tabela 4: Bolsas

BOLSA DISCENTE 2017	
CAPES/PROEX	
DOUTORADO	9
MESTRADO	19
CNPQ	
DOUTORADO	6
MESTRADO	18

BOLSA DISCENTE 2018	
FAPERJ NOTA 10	
DOUTORADO	1
MESTRADO	2
CAPES/PROEX	
DOUTORADO	9
MESTRADO	19
CNPQ	
DOUTORADO	6
MESTRADO	18

O COPPEAD tem auxílios financeiros de órgãos oficiais como a Capes, CNPq e FAPERJ. Há diversos anos, a escola também empreende esforços de financiamento privado à pesquisa, por meio de um programa de Cátedras de Pesquisa. Fazem parte deste Programa: L'Oréal, Amil, Ipiranga, FIAT, GSK, Organizações Globo, Coca-Cola, BrasilPrev, Antera, Instituto E, C&A, Halliburton e EMC. As pesquisas realizadas pelas Cátedras se dão sempre dentro dos preceitos de autonomia e independência universitária, com resultados de divulgação irrestrita. O orçamento da Escola é proposto pelo Diretor e aprovado pelo Conselho Deliberativo. Este orçamento prevê as aplicações de recursos em ensino, pesquisa e extensão, assim como os investimentos necessários para infraestrutura e para capacitação de pessoal da Escola.

INSTITUTO DE ECONOMIA

A Unidade carece de recursos financeiros, especialmente para aquisição e reposição de mobiliários e outros intens de material permanene e também equipamentos como projetores, computadores. Os recursos sâo gerido de modo a assegurar o fluxo de materis de consumo que são vitais ao

funcionamento da Unidade (diversos tipos de papeis, material de escritório, material de limpeza, etc.). De modo geral, a Unidade dispõe de número suficiente de equipamentos mas não na qualidade recomendável pois vários desse equipamentos são obsoletos ou estão depreciados pelo uso intenso. A Unidade enfrenta um quadro de superlotação, com escassez de espaços de todas naturezas (salas de aula, sala de professores, salas para laboratórios, salas para atividades administrativas). Embora sejam destinados recursos de pequena monta, a Unidade patrocina a realização de cursos de capacitação dos servidores

FACC - FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BIBLIOTECONOMIA - A luta por um espaço físico adequado é uma constante. Tanto no que se refere as salas de aula, quanto nos espaços para orientação acadêmica, reuniões, sala de coordenação, chefia de departamento, sala dos professores, laboratório especializado, etc.

3.9.b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

A Decania e suas Unidades recebem recursos do Orçamento da União, descentralizados pela Administração Superior da UFRJ. Esses recursos são irrisórios e são alocados, prioritariamente, na manutenção de atividades acadêmicas de graduação e de pós-graduação, segurança, instalações e custeio administrativo. Alguns programas de Pós-graduação possuem verba própria para o financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada programa. Existe também a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento, além da prestação de serviços. Embora os projetos de pesquisa contemplem um percentual de 10% para a Instituição, dos quais 5% são divididos em 3 partes iguais (1/3 para Unidade do coordenador, 1/3 para a Decania e 1/3 para o gabinete do Reitor), há uns quatro anos estes recursos são depositados na conta única da UFRJ, e somente parte é repassado às Unidades e Decania. São valores significativos, que poderiam complementar os parcos recursos recebidos da União. A Decania está empenhada em captar recursos através de prestação de serviços de qualidade a empresas e órgão de pesquisa.

INSTITUTO DE FÍSICA

9.i) Relatório da Unidade

O IF/UFRJ recebe anualmente recursos do Orçamento da União descentralizado pela Administração Superior da UFRJ. Esses recursos são alocados prioritariamente na manutenção de suas atividades acadêmicas, instalações e custeio administrativo. O financiamento das atividades de pesquisa é feita através de projetos aprovados por órgãos de fomento oficiais e com apoio de recursos governamentais do Programa de Pós-Graduação do IF/UFRJ. O curso de Licenciatura em Física a Distância tem apoio do CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro. Está previsto que todo suporte financeiro, administrativo e logístico para implementação e funcionamento dos cursos esteja a cargo da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, enquanto a competência acadêmica estará sob a responsabilidade das Universidades Consorciadas. As bolsas de tutores, coordenadores de disciplina e curso são pagas pela UAB e pelo governo do Estado do Rio de Janeiro. As políticas de aplicação de recursos para programas de ensino e extensão são definidas pelas Diretorias Adjuntas de Ensino de Graduação e de Extensão. A Direção aloca os recursos disponíveis segundo as diretrizes definidas pelos responsáveis pelos respectivos programas. O Programa de Pós-Graduação e Pesquisa tem seus próprios recursos e são administrados independentemente. O espaço físico para desenvolvimento das atividades do IF é inadequado e limitador. A capacitação docente é apoiada através de projetos/convênios de intercâmbio científico com outras instituições nacionais e internacionais. A capacitação dos servidores técnico-administrativos é apoiada na forma definida no item 7.i e pela participação de funcionários, em cursos, palestras e treinamentos oferecidos pela Administração Superior da UFRJ.

9.ii) Análise das Informações

Os recursos disponíveis estão muito aquém das necessidades dos cursos, sobretudo em razão dos cortes já mencionados no item 8.ii. Todos os cursos oferecidos pelo IF, como os de Bacharelado, Licenciatura e Física Médica, que demandam um forte apoio de manutenção e investimentos continuados de equipamentos para os laboratórios de prática experimental, estão quase todos em situação crítica. Em razão dessas circunstâncias é perceptível a crescente defasagem entre a

qualidade e quantidade de equipamentos necessários para atender a demanda dos Projetos Pedagógicos, em comparação com a situação de anos anteriores.

9.iii) Ações a Desenvolver

As ações desenvolvidas estão fortemente concentradas nos esforços do IF e da própria UFRJ para execução e conclusão do novo Prédio. A transferência dos Laboratórios permitirá a liberação de um grande espaço físico no bloco A do CT/UFRJ, onde se instalarão outras unidades, havendo espaço previsto para ampliação atualização e adequação das demais instalações do IF que permanecem nos locais presentes (biblioteca, LADIF, etc.).

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

9.i) Relatório da Unidade

A unidade depende unicamente de recursos orçamentários. Há também investimentos oriundos de projetos específicos junto à ANP, Petrobras e Shell. Os recursos são alocados a atenderem prioritariamente os cursos de pós-graduação, graduação e extensão. Os investimentos são destinados à melhoria da infra-estrutura das salas de aula e laboratórios. Não há compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas ou recursos disponíveis, sendo inferiores às necessidades dos cursos.

9.ii) Análise das Informações

Os equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional não são atualizados em número e em qualidade, havendo grande demanda por equipamentos de informática e em laboratórios didáticos, não existindo recursos suficientes para a manutenção dos mesmos. Apesar de existir uma política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da Unidade os recursos orçamentários e extra-orçamentários não são

suficientes. Há também uma total incompatibilidade entre a área física administrada pela unidade, com cerca de 50.000 m^2, um museu (Museu da Geodiversidade) e um centro de referência (Casa da Pedra) e os recursos orçamentários disponibilizados

9.iii) Ações a Desenvolver

Ampliar os projetos de captação de recursos de forma externa, incluindo a solicitação de esclarecimentos junto à reitoria dos critérios adotados para os apoios de projetos aprovados no Parque Tecnológicio da UFRJ. Elaborar projetos junto às agências de fomento para atividades de manutenção de espaços físicos, laboratórios e Museu da Geodiversidade. Avaliar a utilização da lei Roulanet nas ações de interesse cultural.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA

9.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Matemática recebe verbas do Orçamento participativo da Universidade e esta é essencialmente sua fonte principal de fomento. Os Programas de Pós-graduação possuem verba própria para financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada programa. Embora o IM não tem convenio externo para captar recursos, há a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento. Os recursos financeiros estão cada vez mais restritos o que torna a gestão de cursos como Ciência da Computação, que demanda custos de manutenção e renovação de equipamentos.

9.ii) Análise das Informações

O baixo orçamento da Unidade, levando em conta seu tamanho e número de alunos que atende nem dificultado o funcionamento da Unidade. Destacamos a redução do recurso PROAP, que implicou na redução de visitantes, participação em congressos dos docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação.

9.iii) Ações a Desenvolver

Buscar um aumento dos recursos da Unidade, quer das fontes oficiais, quer com o estímulo aos docentes de participação em projetos que possam vir a contribuir com o funcionamento da unidade.

INSTITUTO DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

O IQ/UFRJ recebe recursos do Orçamento da União, descentralizado pela Administração Superior da UFRJ. Esses recursos são irrisórios (R$ 270.000,00 e R$ 272.778,00 em 2017 e 2018, respectivamente) e são alocados, prioritariamente, na manutenção de suas atividades acadêmicas de graduação e de pós-graduação, segurança, instalações e custeio administrativo. Os Programas de Pós-graduação possuem verba própria, PROAP, PROEX, PROFAEX, PEQUI e PROFQUI, para o financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada programa. Existe também a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento, além da prestação de serviços. Embora os projetos de pesquisa contemplem um percentual de 10% para a Instituição, dos quais 5% são divididos em 3 partes iguais (1/3 para Unidade do coordenador, 1/3 para a Decania e 1/3 para o gabinete do Reitor), há uns quatro anos estes recursos são depositados na conta única da UFRJ, e não são repassados às Unidades. São valores significativos, que poderiam complementar os parcos recursos recebidos da União. Anteriormente estes recursos eram depositados em uma conta da Unidade em uma fundação credenciada da UFRJ (FUJB ou COPPETEC), e podiam ser utilizados como rubrica livre. Para o Consórcio CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro está previsto que todo suporte financeiro, administrativo e logístico de implementação e funcionamento dos cursos estará sob encargo da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, enquanto a competência acadêmica estará sob a responsabilidade das Universidades Consorciadas. As bolsas de tutores, coordenadores de disciplina e curso são pagas pela UAB e pelo governo do Estado do Rio de Janeiro. Mesmo assim, os recursos alocados para as aulas experimentais são escassos e, muitas vezes, as Unidades ajudam com doação de material de consumo, entre outros. Projetos e serviços realizados pelos Laboratórios do IQ, normalmente, repassam um percentual dos

valores recebidos para a direção. Uma taxa específica está sendo discutida, de forma a uniformizar e institucionalizar estes repasses, que atualmente são vitais para o funcionamento da unidade. No caso da graduação e extensão, a Direção aloca os recursos disponíveis, principalmente do orçamento participativo, para programas de ensino, pesquisa e extensão na Unidade, segundo as necessidades, definidas pelos coordenadores e direções adjuntas. Os Programas de Pós-Graduação têm seus próprios recursos, que são administrados independentemente, de acordo com planejamento definido pelas comissões dos programas. A Direção incentiva a participação em editais específicos para graduação, pós-graduação e pesquisa e extensão. Os recursos disponíveis, principalmente para a graduação, são irrisórios. Esta situação é ainda mais crítica para os cursos que têm cerca de 40% de suas aulas de natureza experimental, em laboratórios de ensino, como os cursos de Química. Desde que o orçamento participativo foi instituído na UFRJ, a direção do IQ solicita revisão dos valores já que algumas Unidades, que não têm aulas experimentais e atendem a um número menor de alunos, recebem valores superiores ao IQ/UFRJ. É muito importante esta discussão se estabeleça na plenária de decanos e diretores. O IQ é também responsável pelo ensino básico de Química para cerca de 2700 estudantes/período dos cursos da Faculdade de Farmácia, Instituto de Biologia, Faculdade de Educação Física e Desporto, Instituto de Geociências, Instituto de Física, Instituto de Nutrição, Escola de Química, Escola Politécnica, Instituto de Biofísica, Instituto de Macromoléculas e do Curso de Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (CCMN). Existe uma crescente defasagem entre a qualidade e quantidade de equipamentos necessários para atender a demanda dos Projetos Pedagógicos, principalmente das aulas experimentais dos cursos de graduação. Os recursos remanejados para unidade na rubrica de permanente não são suficientes para atender a necessidade real dos departamentos. Há também grande demanda por equipamentos de informática, não existindo recursos suficientes para a atualização e manutenção dos mesmos. Urge que o IQ tenha instalações físicas adequadas às atividades de Química, que atendam às demandas atuais e futuras; uma vez que as maiores dificuldades do Instituto estão relacionadas à segurança do prédio onde se localiza e ao espaço para os docentes, servidores técnico-administrativos em educação e estudantes. O principal prédio, que abriga 90% das atividades do IQ, foi projetado e construído nas décadas de 1950 e 1960, quando oscritérios e rigores de segurança eram outros. Hoje em dia, o conceito fundamental de um prédio para abrigar laboratórios onde atividades de química são desenvolvidas deveria ter, no máximo, dois ou três andares, não mais do que isso; além de amplo espaço de circulação e rotas de fugas, com central de utilidades em local apropriado, longe do ambiente laboratorial.

Atualmente o IQ ocupa quatro espaços na Ilha da Cidade Universitária. São eles:

(I) BLOCO A DO CT: Área ocupada: 16.000 m^2, sem contar a área de mezaninos.

Hoje, no Bloco A do CT, o IQ ocupa uma área de aproximadamente 16.000 m ^{2}, sem contar as áreas criadas em função dos mezaninos instalados. Essa área abriga cerca de 15 salas de aula, 16 laboratórios de graduação, 80 laboratórios de pesquisa, secretarias acadêmicas, 5 secretarias de departamento, departamento financeiro, departamento pessoal, secretaria da direção, laboratório de informática da graduação, biblioteca, refeitório, centro acadêmico, além das oficinas de manutenção (hialotecnia, refrigeração, eletrônica, hidráulica, etc.). A oficina mecânica encontra-se instalada nas dependências do CCMN. Em função de todos os problemas de segurança inerentes às atividades de Química, é mais do que justificável a construção de uma sede nova para o IQ. Para comportar, com possibilidade de expansão, todas as atividades realizadas na Unidade seria necessária a construção de um espaço com uma área estimada entre 25.000 e 30.000 m^2. Este espaço também deveria contemplar instalações para pessoas portadoras de limitações físicas. A construção de uma casamata também é importante, não apenas para atender o Instituto de Química, mas todas as Unidades que realizam atividades afins (Escola de Química, IMA e outras). A situação do Bloco A do Centro de Tecnologia, onde se alojam os Institutos de Físicae de Química é, particularmente, grave, com especial atenção para as suas precárias condições de segurança. Não há no prédio um sistema de combate a incêndio em conformidade com as exigências do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro. A rede de hidrantes não é pressurizada e a reserva técnica de água insuficiente. O edifício não conta com sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA), obrigatório para prédios como o CT. A subestação trabalha no limite de sua capacidade, gerando instabilidade do sistema, danos aos equipamentos, aumentando assim o risco de incêndio. Dentre outros problemas, como a instalação da Biblioteca do IQ em mezanino, e mesmo a instalação de equipamentos pesados sobre as vigas de sustentação dos andares para minimizar os riscos de desabamentos, não tem sentido que um prédio de sete andares, sem considerar os entrepisos, abrigue uma Unidade que pratique atividades na área de Química. O prédio, onde hoje se encontra o IQ, tem sérios problemas na parte hidráulica e elétrica, não tem sistema de coleta de resíduos tóxicos, nem todos os laboratórios têm saída de emergência, não existem portas corta-fogo próximas às escadas. Além disso, a quantidade de solventes e reagentes e cilindros de gases armazenados no prédio justifica a construção de uma casamata para minimizar os riscos de incêndios e acidentes para toda a comunidade. Apesar de todo o esforço que tem sido feito nos

últimos anos na recuperação das instalações físicas deste prédio (retirada de entulho dos entrepisos, recolhimento de bens inservíveis, instalação de câmeras de segurança, alarme, lâmpadas de emergência, recuperação do telhado e impermeabilização de toda a área do sétimo andar, com a conseqüente diminuição de infiltrações que chegaram a comprometer a estrutura do prédio, entre outros) ficou visível a situação de insegurança em que seencontra nossa comunidade, no acidente ocorrido no dia 17 de agosto de 2004, que resultou em um incêndio e interdição do prédio do Bloco A pelo período de uma semana. Ficou claro para todos que a situação ideal seria a construção de um novo prédio para o IQ com, no máximo, três andares. Além disso, se toda a situação já não fosse potencialmente explosiva, as condições climáticas do Rio de Janeiro, com forte calor nos meses de verão, exigem a utilização simultânea de todos os aparelhos de ar condicionado, o que gera sobrecarga excessiva, ocasionando constantes panes elétricas com a conseqüente falta de energia. Em função do exposto o Instituto de Química apoiou fortemente a concepção e elaboração do Polo de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. As principais razões para isso encontram-se descritas a seguir:

a) é importante que se congregue todas as atividades de Química dos diferentes setores da UFRJ, mas sem a meta de congregar, em um só local, todas as Unidades que operam com a Química, porquanto elas podem ter, em muitas de suas atividades, foco completamente diferente, não cabendo a sua integração física ao pólo. Também não se justifica a realocação de quem está bem instalado. No entanto, por problemas de segurança e falta de espaço, o Instituto de Química necessita, urgentemente, de instalações novas;

b) O Pólo de Química surge como a solução para a integração do ciclo básico de Química visando o atendimento de toda a formação da UFRJ que envolve disciplinas de Química. Hoje, com a criação de novos cursos e a ampliação de vagas de cursos jáexistentes com o Plano de Reestruturação e Expansão da UFRJ, é fundamental a expansão dos laboratórios de graduação e a alocação de novos laboratórios de pesquisa para os futuros docentes da Unidade e servidores técnico-administrativos em educação, de forma a viabilizar as atividades inerentes ao Instituto de Química;

c) O ensino de Química para a UFRJ deve ser integrado em um mesmo local, dissociado dos locais de origem ou especialidade;

d) O IQ tem hoje um ônus enorme na formação de profissionais, futuramente apenas lembrados como formandos de outras unidades (EQ, FF, IB, Poli, etc). Essa situaçãoenfraquece o IQ e impede

que pleiteie apoio condizente com seu papel, uma vez que esse papel não fica explicitado nos "produtos" da UFRJ.

e) Vários grupos de pesquisa do IQ têm condições de captar recursos para colaborar na construção de alguns laboratórios. Se não conseguirmos condições para estabelecer esses professores será o fim, não só do IQ, mas do Pólo de Química. Vemos então a definição do Polo de Química como urgente;

f) O Pólo de Química surge como solução para a construção de instalações adequadas às atividades de Química, que atenda as demandas atuais e futuras. A parte mais urgente de construção no Pólo de Química são os laboratórios das disciplinas experimentais de graduação. A operação do IQ no Bloco A do CT coloca em risco a vida de estudantes, funcionários e professores, uma situação de catástrofe anunciada que não tem sido solucionada. Além disso as aspirações, de várias unidades da UFRJ que lidam com Química, em diversificar seus diplomas e aumentar o ingresso dealunos, inviabilizará as aulas práticas (um dos grandes diferenciais de formação em química e áreas afins da UFRJ), pois as instalações existentes já operam na sua capacidade máxima, inclusive à noite devido aos cursos noturnos de licenciatura;

g) A opção modular para a construção do Pólo, com a Química se unindo à medida que laboratórios forem tendo recursos para construção, permitiria o início imediato da sua instalação e daria força para pleitear junto a órgãos de financiamento, ministérios e estatais, verbas complementares dentro de suas vocações e interesses;

h) A construção do Pólo segue as normas pertinentes, especialmente no que concerne aos aspectos de segurança e funcionais. Estas são determinantes de certas características físicas, tais como a necessidade de blocos independentes, nº de pavimentos máximo igual a três, existência de circulações de segurança e saídas de escape para os usuários, controles de acesso facilitados, unidades de tratamentos de gases e esgoto químico, sistemas de recuperação e aproveitamento de água utilizada em laboratórios, climatização dos ambientes, entre outros;

i) As novas edificações são compatíveis com a excelência almejada pela Unidade e somente com um planejamento cuidadoso os projetos de crescimento do IQ, em todos os níveis: ensino, pesquisa, extensão e administração, serão atingidos;

j) O projeto do Pólo de Química contempla a harmonização dos espaços administrativos e acadêmicos. Uma Unidade moderna não deve se prender a estrutura departamental, já que a

ciência, principalmente a Química, tem hoje uma natureza interdisciplinar e transdisciplinar. A setorização deverá seguir padrões técnicos de compatibilidade e eficiência na utilização dos espaços.

II*) POLO DE XISTOQUÍMICA "PROFESSOR CLAUDIO COSTA NETO"*

O IQ conta, ainda, com o Polo de Xistoquímica Professor Claudio Costa Neto, localizado na área da antiga gráfica universitária, ao lado da Ponte do Saber. Desde sua ocupação no inicio dos anos 1980, o Polo cresceu enormemente, não apenas em número de docentes, funcionários e alunos, mas também na área construída. O principal problema hoje em dia é a modernização da subestação elétrica, que não possui carga autorizada suficiente para fazer funcionar todos os novos prédios contruídos. Há, inclusive, um bloco inteiramente dedicado à graduação, contendo 3 laboratórios e 6 salas de aula, que não pode ser utilizado em função desta limitação de carga. Ademais, a ampliação do esgoto do Polo para as novas unidades construídas ficou prejudicada em função da construção de um prédio de pesquisas da Coppe, no espaço do CT, sobre a tubulação de esgoto do Pólo. Estes problemas são urgentes, pois o local conta hoje com um corpo social estimado de 100 pessoas, com grupos de pesquisa bastante ativos, a maioria mantendo colaborações e parcerias com empresas, trazendo recursos para a Unidade e opções de formação para os alunos.

III) LABORATÓRIO DE BIOETANOL

O Laboratório de Bioetanol foi inaugurado em agosto de 2013 visando reunir, em um mesmo espaço físico, as principais etapas do processamento da biomassa, favorecendo a sua integração. O LB é fruto de uma parceria entre o Instituto de Química e a COPPE, tendo sido financiado pela FINEP e com colaboração do governo do Japão (JapanInternationalCooperationAgency – JICA). O LB atua como extensão do Laboratório de Tecnologia Enzimática/IQ, onde permanecem os projetos de bioconversão de limoneno e produção de asparaginase, e tem infraestrutura para abrigar mais de 30 pesquisadores brasileiros e estrangeiros, além de alunos de PG, de IC e técnicos de empresas interessados nas tecnologias destinadas ao processamento da biomassa. Adicionalmente, o Laboratório de Bioetanol tem parcerias estabelecidas com empresas brasileiras e internacionais representativas da área de energia.

IV) BLOCO C DO PÓLO DE QUÌMICA

No Pólo de Química, dos pavimentos necessários para as atividades do Instituto de Química, apenas o Bloco C, que abriga o Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (LADETEC), do qual

faz parte o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD), foi construído com recursos do Ministério do Esporte (80%) e Ministério da Educação (20%) em função de sua necessidade estratégica para a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, que aconteceram na Cidade do Rio de Janeiro. O terreno para a construção dos demais blocos está preparada para a construção dos demais Blocos, necessários para viabilizar com segurança as atividades do IQ. No consórcio CEDERJ a infra-estrutura física dos pólos é provida pelas prefeituras das cidades onde os pólos estão instalados. A capacitação docente é feita através de recursos de projetos/convênios/bolsas em outras instituições nacionais e internacionais. A capacitação de técnico-administrativos é feita na própria Unidade, já que muitos participam dos programas de pós-graduação da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Os recursos recebidos da União são insuficientes para a manutenção das atividades acadêmicas, sobretudo de ensino, e da infraestrutura física. As atividades de pós-graduação têm se mantido, basicamente, com recursos da chamada taxa de bancada, repassada pela CAPES. Estes valores atendem, majoritariamente, a manutenção de equipamentos multiusuários, como os de RMN e de Infravermelho. O Laboratório Brasileiro de Contrôle de Doping (LBCD) presta inúmeros serviços, o que acarreta em entrada de receitas para a universidade. Uma parte delas é repassada à unidade para a manutenção das atividades acadêmicas e de infraestrutura. Muitos docentes com projetos com empresas auxiliam a direção e as chefias de departamento, mas não há uma obrigatoriedade para isso. De modo geral, o IQ tem uma situação razoavelmente confortável em relação a outras unidades da UFRJ. Se não fossem os recursos repassados pela prestação de serviços, em especial o LBCD, o caos estaria instalado na unidade, pois o montante repassado via União não é suficiente para atender a todas as nossas necessidades.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção pretende regulamentar a cobrança de taxa de contribuição acadêmica de projetose serviços não vinculados, de coordenação de docentes do IQ, como forma de auxiliar na gestão financeira da Unidade. Muitos serviços são de caráter geral e atendem, primordialmente, as atividades de pesquisa, sem que haja um retorno do gasto para a Unidade como um todo.

OBSERVATÓRIO DO VALONGO

9.i) Relatório da Unidade

Sendo a Astronomia uma área do conhecimento de pouca aplicação prática, que não é usada no dia a dia de empresas, nem na elaboração de patentes, a unidade não possui qualquer fonte de recursos próprios e depende de repasses do orçamento participativo da UFRJ ou de eventuais editais circunstanciais. Não há recursos próprios destinados a esses programas. Os recursos do orçamento participativo limitam-se a custos de capital, serviços de terceiros e material de consumo. As compras são feitas de modo a dotar o observatório com estrutura mínima para cada um desses programas. O Programa de PG possui ainda orçamento disponibilizado pela Capes, através do PROAP. Projetos de Extensão por vezes recebem verba própria de editais específicos. As verbas são insuficientes. Os cursos seriam melhor equipados se houvesse mais recursos. Ainda assim, os limites para compra de produtos impostos pela lei 8666 atrapalham consideravelmente nosso curso de graduação. Muito material que nos interessa só está disponível no exterior. As leis brasileiras não facilitam a compra de material de apoio a ensino; mas sim quando estão associados a projetos de pesquisa. Todavia, materiais para ensino (como globos celestes, astrolábios, etc) não fazem mais parte de projetos de pesquisa de nossa área, mas sim são instrumentos exclusivos para ensino. Os equipamentos que mais importam nesse caso são computadores. São periodicamente atualizados, mas o período poderia se menor. E a quantidade de computadores disponíveis aos alunos poderia ser maior. O espaço é bem aproveitado. Mas há carências, como a falta de um auditório e espaço para expansão dos laboratórios da pós-graduação.

9.ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2018

9.iii) Ações a Desenvolver

Não temos previsão de ações específicas neste item.

Além da participação na dotação orçamentária da UFRJ, o NCE obtém recursos regularmente através das seguintes fontes: (i) Cursos de pós-graduação lato sensu; (ii) Cursos de extensão; (iii) Parte da verba PROAP (Capes) de cursos de pós-graduação stricto sensu; (iv) Projetos com empresas, mediante contratos; (v) Subvenção de órgãos de fomento a projetos de pesquisa; (vi) Processos de seleção em concursos públicos geridos pela UFRJ. Apesar de regularmente oferecidos, a periodicidade da efetiva realização dos cursos de pós-graduação lato sensu e dos cursos de extensão depende da formação de turmas com um número mínimo de alunos, a fim de que haja viabilidade financeira. Já os recursos advindos da verba PROAP, PPGI e HCTE, estão sujeitos à designação anual realizada pela Capes/MEC e são divididos entre as unidades parceiras dos cursos de acordo com as necessidades de cada Programa e segundo as deliberações de seus respectivos colegiados. Os projetos com empresas derivam de oportunidades diversas, sejam elas criadas no âmbito dos grupos de pesquisa, em função de temáticas de interesse comum, sejam decorrentes da rede de relacionamentos dos pesquisadores e docentes da instituição. Noutras vezes, é o valor estratégico do NCE para a empresa que conforma a parceria. São ações intermediadas pelas Fundações FUJB e/ou COPPETEC. Diversos projetos de pesquisa concorrem com sucesso, por meio de editais, a financiamentos de órgão de fomento, tais como FAPERJ, FINEP, RNP, CNPq e organizações não governamentais (ONGs), dentre outras. A prestação de serviços de processamento de dados nos processos seletivos geridos pela UFRJ, especificamente os de Residência Médica, também provê recursos regulares à instituição. Conforme avançam as atividades de ensino e pesquisa esses recursos se tornam cada vez mais necessários. Entretanto o orçamento da instituição não acompanhou o aumento dos gastos com o advento das atividades de graduação e com o surgimento de novos grupos de pesquisa. Novos laboratórios têm sido incluídos no instituto - incluindo o projeto Nautilus, o grupo de Criptomoedas, o Game Developer Program entre outros. Todos esses grupos necessitam de novos insumos que o orçamento não acompanha.

3.9.c) CCS - Centro de Ciências da Saúde

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

9.i) Relatório da Unidade

Os recursos repassados são insificientes para implementação das inúmeras atividades em andamento e manutenção dos espeçaos físicos e equipamentos. A escola se utiliza de verbas arrecadas de curso de especialização, recursos de agências de fomento provenientes de projetos , e verba Proap.

9.ii) Análise das Informações

A unidade exibe dificuldade de maniteção o que impede maior crescimento e adequação melhor de suas instalações.

9.iii) Ações a Desenvolver

- aumentar a oferta de cursos lato sensu

-aumentar a captação de recursos financeiros atavés de projetos e parcerias.

NÚCLEO DE BIOÉTICA E ÉTICA APLICADA – NUBEA

9.i) Relatório da Unidade

Como a unidade é nova, não tivemos ainda recursos do orçamento da Universidade. Dispomos de recursos Proap para o desenvolvimento das atividades de pos-graduação. As atividades de extensão com parcerias sejam com secretaria de saúde ou com escolas, os gastos ficam a cargo dos parceiros e a unidade arca com os recursos correspondentes ao pessoal, salário dos professores e técnicos envolvidos. Quando há necessidade de material de reprografia ou impressão, os recursos Proap têm sido utilizados para viabilizar uma vez que são atividades que envolvem alunos do PPGBIOS. Os alunos do ppgbios são estimulados a participarem de projetos de extensão com créditos específicos alocados a essa atividade.

9.ii) Análise das Informações

Dada a situacão de escassos recursos da Universidade, o NUBEA, por ser uma unidade nova e com relativamente poucos servidores, tem conseguido se manter com os recursos da Pós-graduacão e com as parcerias.

9.iii) Ações a Desenvolver

A captação de recursos, especialmente através de agencias de fomento públicas e internacionais é uma meta para 2019.

INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX - IDT

9.i) Relatório da Unidade

A Direção Adjunta de Administração (DAA/IDT) desenvolve atividades na área de recursos humanos, recursos financeiros, recursos materiais de acordo com os serviços que a compõe:

- Serviço de Recursos Humanos: responde pelo controle e atendimento das demandas de servidores do quadro do IDT.
- Serviço Financeiro: responde pelo controle das despesas e receitas com emissão de empenho e liquidação.
- Serviço de Material e Patrimônio: responde pelo controle dos Bens Patrimoniais com recebimento, alocação e acompanhamento; controle do almoxarifado, com recebimentos e dispensas de materiais; realização de compras.

9.ii) Análise das Informações

As dificuldades encontradas pela DAA na realização de suas funções estão ligadas a capacitação dos recursos humanos para algumas das áreas, a falta de espaço físico e a falta de programas informatizados adequados para a realização das tarefas. O Serviço de Material e Patrimônio possui um almoxarifado que continua fora dos padrões de aceitação, principalmente por conta das condições do espaço físico. O Serviço de Material e Patrimônio mantêm ajustada a situação patrimonial contábil à situação patrimonial física do IDT. O Serviço de Material e Patrimônio, na área

relativa às aquisições, tem conseguido trabalhar as melhorias dos processos, através de parcerias e cursos de capacitação. Já houve participação em pregão, o que foi uma quebra de paradigma. O Serviço Financeiro tem trabalhado de forma adequada no controle e utilização dos recursos recebidos na Instituição. Porém há a demanda de aumento da capacitação de recursos visando melhorias estruturais e funcionais.

9.iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE - NUTES

9.i) Relatório da Unidade

O NUTES recebeu o montante de R$ 93.602,00 (Noventa e três mil e seiscentos e dois Reais) em duas parcelas, uma no mês de fevereiro de R$ 46.801,00 (Quarenta e seis mil, oitocentos e um Reais) e outra no mês de junho de igual valor, referente a distribuição do Orçamento Participativo de 2018. O NUTES através do Programa de Pós Graduação recebeu o montante de R$ 36.000,00 (Trinta e seis mil Reais), referente ao Plano de Qualificação Institucional, por receber no programa de Pós Graduação 4 (quatro) alunos servidores da UFRJ em 2018. Os recursos são aplicados em manutenção da infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades da unidade. Os docentes têm recebido recursos de agências de fomento tais como CNPq (Edital Universal e Bolsas de Produtividade em Pesquisa) e FAPERJ (auxílios financeiros e Bolsas Cientista do Nosso Estado e Jovem Cientista do Nosso Estado). Tais recursos representam aportes importantes no que diz respeito ao custeio de atividades de projetos e compra de equipamentos. A quantidade e qualidade dos equipamentos da unidade está descrita no item (10.i).

9.ii) Análise das Informações

Os recursos acima têm proporcionado a reposição e manutenção da infraestrutura necessária à pesquisa. Existem necessidades de obras, mobiliário e de equipamentos para sala de aulas para os

quais devemos buscar recursos adicionais. As demandas por internacionalização envolvem custos de tradução, um serviço caro e especializado.

9.iii) Ações a Desenvolver

Estimular e criar condições para efetivar captação de recursos mais efetiva.

INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO GÓES - IMPPG

Os repasses de recurso da Reitoria aos Centros Acadêmicos orientam os investimentos desses recursos elencando as prioridades, esse cenário se coloca pela crise por que passa a área educacional no Brasil. No Instituto, as previsões orçamentárias são administradas pelo Setor Financeiro, que conjuntamente com a Direção determina os pontos prioritários para investimento. Na área de P&D o Instituto vem consolidando importantes parcerias com o setor produtivo por meio de projetos de pesquisa que resultam em ganhos de equipamentos e qualificação de estudantes, técnicos e docentes envolvidos nos projetos. O participativo do IMPG no planejamento anual cobre as despesas com a graduação, manutenção de equipamentos de aulas, compra de material de consumo, reagentes, vidrarias, papelaria, produtos de higiene e pequenas obras, as quais são também auxiliadas pelo PROEX recebido via CAPES, tendo em vista o programa com conceito 7, esse recurso é direcionado para o sistema de rede wifi do Instituto e aquisição de material didático para os cursos

INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS

Nossos docentes, em sua maioria, têm aplicado projetos nos diferentes editais de financiamento de pesquisa oriundos das agências de fomento nacionais e até internacionais com grande sucesso. Assim, os pesquisadores têm financiamentos de projetos na FAPERJ, CNPq, CAPES, pelo menos dez docentes tiveram financiamentos internacionais nos últimos 10 anos. Dois docentes do Instituto coordenam dois INCTS – INBEB (Instituto Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem) e INCT-EM (Instituto Nacional de Entomologia Molecular). Alguns docentes estabeleceram parcerias pontuais

com empresas de biotecnologia, start-ups ou empresas juniors, como é o caso da Hygeia Obtendo financiamentos também da FINEP. É importante ressaltar que uma parte da verba recebida é utilizada na manutenção da infraestrutura e para manutenção de equipamentos e em pequenas obras, constituindo assim um recurso que desonera a Universidade. O Instituto também recebe verbas do orçamento participativo, e a cada ano tem diminuído a liberação desta parcela, este recurso além de ser usado na manutenção das atividades administrativas também é usado na compra de equipamentos para as aulas práticas, livros didáticos e computadores para serem usados nas aulas de graduação e pós-graduação. Os recursos são utilizados também para manutenção da infra-estrutura básica, consertos de ar-condicionados, recuperação de salas de uso comum. É importante ressaltar que há uma dificuldade imensa no uso desses recursos uma vez que a unidade não tem autonomia para gerar suas próprias atas e/ou realizar suas licitações, dependendo da administração central ou das atas de outros órgãos. As Verbas recebidas pelo Proex atendem as demandas de pesquisa, manutenção de equipamentos, reagentes, verbas para disciplinas práticas da pós-graduação, e algumas vezes auxilia também no funcionamento dos laboratórios. A unidade recebe o orçamento participativo que atende as principais demandas da administração como, gabinete, administração central, secretarias da graduação, pós-graduação e extensão, além disso, todo o ano é verificada a demanda para o funcionamento das disciplinas de graduação e das aulas práticas. As disciplinas de pós-graduação são atendidas por verbas específicas do PROEX (Capes). Talvez a maior dificuldade não seja o montante de recursos, mas a dificuldade de uso das verbas por procedimentos extremamente lentos e burocráticos. Assim, caso houvesse mais facilidade no bom uso dos recursos, pudéssemos atender melhor os cursos de graduação que oferecemos. A título de exemplo, a universidade não faz atas para compra de reagentes de laboratório, muitas vezes o montante necessário é superior ao máximo permitido para compra sem licitação, tornando impossível a compra desses reagentes. Outra situação é a manutenção de equipamentos que geralmente também é mais cara do que o valor mínimo permitido, e com isso não conseguimos realizar esses serviços. Uma flexibilização das leis para atender as especificidades da universidade em relação aos outros órgãos do governo seria bem vindo. Não temos curso de graduação próprio, mas nosso Plano de Desenvolvimento Institucional prevê a criação de um Plano Pedagógico do Instituto com o objetivo de aprimorar nossa prática pedagogica. Para alcançar esse objetivo são necessárias algumas ações como: melhora da gestão e infraestrutura do PARG (laboratório de aulas práticas); Articular junto ao TIC para a instalação de redes Wi-Fi que funcionem bem dentro das salas de aula, melhorar o espaço físico para secretaria de graduação (em andamento). O Instituto tem um projeto

em andamento de ampliação das atividades de pesquisa financiado através do projeto CT-INFRA FINEP. O prédio se encontra em construção e prevê a instalação de laboratórios integrados, incluindo de outros institutos, em temáticas relevantes como doenças crônico-degenerativas prevalentes no século XXI. Este projeto se integra as linhas de pesquisa da pos-graduação e também as atividades de graduação e extensão. Os orçamentos, tanto o participativo como o Proex são usados quando necessário, para capacitação docente, discente e do corpo técnico administrativo, porém usamos principalmente as verbas específicas disponibilizadas pela PR4 para este fim. Assim, nossos técnicos, desde que aprovado pelos chefes imediatos fazem os pleitos de capacitação, nas áreas importantes para a administração, graduação, pesquisa e extensão.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (ICB) - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MODALIDADE MÉDICA

A unidade ICB é mantida exclusivamente com recursos oriundos do orçamento participativo da UFRJ. Estes recursos são da ordem de R$500.000,00 anuais pelos últimos cinco anos. Estes recursos são subdivididos nas rubricas de custeio (97% do recurso) e o restante em capital. Os recursos de ciusteio são para execução de serviços pessoa jurídica e os de capital para aquisição de material /material permanente. Os membros da Diretoria do ICB discutem com auxílios dos Coordenadores de programas sobre a utilização dos recursos. Em geral, os recursos atendem inicialmente a demandas emergenciais e depois a outras demandas acadêmicas e administratívas. A unidade criou um mecanismo de utilização do recurso do orçamento participativo chamado "Armazém do professor", onde itens de consumo são distribuídos entre os docentes da unidade a partir de suas solicitações e disponibilidade em almoxafirado. O orçamento participativo não é compatível com a dimensão da unidade sebretudo porque está sujeito, em muitos dos casos, a licitações e pregões o que torna a utilização do recurso demorada e pouco eficiente. Como a rúbríca de capital é pequena e não atende as necessidades da unidade, grande parte dos equipamentos advém de auxílios financeiros destinados à pesquisa, ensino/divulgação científica e extensão que são concedidos por agências de fomento. A pós-graduação contribui significativamente com seus orçamentos oriundos da CAPES via PROEX e PROAP para aquisição de equipamentos de uso comum entre as pós-graduações e a graduação. A Divisão de Aperfeiçoamento na Carreira da UFRJ promove oficinas culturais para os servidores (docentes e técnico-administrativos) e cursos presenciais e à distância, que tem como objetivo principal aperfeiçoar seus fazeres promovendo reflexões acerca do trabalho cotidiano e de

sua importância enquanto parte de um todo.A capacitação é direito do servidor e proporciona os seguintes benefícios: Progressão por capacitação na carreira; Aumento em torno de 3,6% (3,7% em março de 2014 e 3,8% em março de 2015) no salário-base, para cada nível de progressão; Conhecimentos e novas habilidades; Contato com outros servidores que desenvolvem o mesmo trabalho ou que possuem um interesse em comum.

INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO

9.i) Relatório da Unidade

O Instituto mantém seu funcionamento e manutenção da estrutura física com a verba do orçamento participativo da Universidade. A rigidez na aplicação dos recursos impostos pela legislação; o baixo volume de recursos disponíveis; e a falta de flexibilidade para determinação das áreas onde estes recursos serão empregados são as principais dificuldades enfrentadas. As atividades dos laboratórios são custeadas com verbas de projetos obtidos de agências de fomento e convênios e são alocadas por seus responsáveis. Os recursos para pesquisa são obtidos por iniciativa individual ou de grupos de docentes e a aplicação destes recursos é decidida pelos envolvidos diretamente com o projeto. Esta mesma lógica é seguida para os projetos de extensão. O Instituto conta com dois Programas de Pós-Graduação (PPG) *stricto sensu* acadêmicos e um curso de mestrado profissional. Os programas acadêmicos têm avaliação máxima na CAPES e fazem parte do PROEX o que permite a alocação de verbas desta agência diretamente para as respectivas coordenações o que permite maior agilidade em sua utilização. A aplicação dos recursos dos PPGs é decidida por suas respectivas Comissões Deliberativas. A disponibilidade de recursos foi reduzida de forma significativa nos últimos anos prejudicando todas as iniciativas do Instituto. O montante disponível no momento e previsto para o próximo exercício são insuficientes para a manutenção das atividades no atual nível de excelência. A disponibilidade de recursos financeiros na última década permitiu a aquisição e atualização dos equipamentos necessários para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os laboratórios de pesquisa e unidades multiusuários contam com equipamentos de última geração em qualidade comparável aos melhores centros de pesquisa do mundo. Entretanto, a redução expressiva do fluxo de investimentos impede a atualização e mesmo a manutenção destes equipamentos colocando em risco o Projeto Pedagógico Institucional. As avaliações institucionais quinquenais ajudam a definir a política de espaço físico. Todas as demandas e disponibilizações de

espaço físico são avaliadas por Comissão *ad hoc* indicada pelo Conselho Deliberativo do Instituto e sua recomendação é homologada pelo Conselho. A capacitação de docentes acontece através da participação em eventos científicos e estágios de capacitação. Os recursos para estas atividades são obtidos por demandas originadas pelos próprios interessados a agências de fomento. Os técnicos contam com a recém-criada Secretaria de Capacitação Continuada do IBCCF para a organização de cursos que contam com o apoio das pós-graduações, particularmente do Mestrado Profissional em Formação para a Pesquisa Biomédica.

9.ii) Análise das Informações

Os recursos financeiros necessários para a manutenção das atividades do Instituto vêm principalmente na forma de auxílios a projetos de pesquisa que custeiam as necessidades dos laboratórios. A qualidade do corpo social do Instituto aliada a existência de dois programas de Pós-Graduação de excelência indica que o Instituto continuará a ter sucesso com esta fonte de financiamento. A manutenção da estrutura comum do Instituto é feita com recursos do orçamento participativo. Ambas as fontes de recursos têm apresentado significativa redução nos últimos anos o que limita o foco à manutenção da estrutura existente. O foco na gestão do Instituto nos últimos anos permitiu uma maior racionalização dos gastos com respectiva economia de recursos financeiros.

9.iii) Ações a Desenvolver

Ampliar o esforço de identificação de oportunidades de financiamento por agências nacionais e no exterior. Identificar as prioridades de investimento dos recursos disponíveis e seu potencial retorno na economia de recursos a médio e longo, como a substituição de equipamentos do tipo “data-show” por televisões em salas de aula e seminários.

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PRODUTOS NATURAIS - IPPN

9.i) Relatório da Unidade

A redução orçamentária significativa neste último ano, principalmente da verba PROAP, FAPERJ e CNPq tem afetado muito o funcionamento da unidade, que necessita de reforma em vários laboratórios, substituição de equipamentos, aquisição de novos equipamentos, adequação para melhorar a acessibilidade, remoção de equipamentos obsoletos para disponibilização de espaço e melhorias nas condições de segurança. A captação de recursos fora do orçamento da UFRJ em 2018 foi muito baixa, havendo somente um projeto FAPERJ de Apoio Emergencial de R$ 30 mil que foi pago este ano. A verba PROAP foi dividida proporcionalmente ao número de alunos orientados por docente, entre todos os docentes para uso na pós-graduação. Não foram captados recursos para os programas de extensão. O conjunto de equipamentos da unidade é razoável e atende bem às necessidades para a pesquisa, porém alguns estão fora de funcionamento aguardando verba para manutenção e outros necessitam de atualização. O espaço físico da unidade é muito limitado, o que dificulta muito a expansão das áreas de pesquisa, instalação de novos equipamentos, aumento do número de vagas para discentes e docentes e criação de novos cursos.

9.ii) Análise das Informações

A queda do orçamento prejudicou muito a expansão a renovação das instalações e equipamentos do IPPN. Porém, temos feito um grande esforço para aproveitar ao máximo todos os recursos captados, de forma a manter o funcionamento da unidade em condições de trabalho adequadas. Todos os gastos são discutidos com a comunidade e sua aplicação feita a partir de um consenso sobre as prioridades. Considero este um dos grandes avanços conquistados este ano. Por outro lado, estamos com poucas perspectivas de ampliação, o que vem limitando a capacidade produtiva da unidade.

9.iii) Ações a Desenvolver

Fazer um planejamento antecipado para a aplicação dos recursos para o próximo ano, com objetivos e prioridades bem estabelecidos. Buscar recursos de fontes externas, incluindo aproximação com empresas.

FACULDADE DE FARMÁCIA

9.i) Relatório da Unidade

Os recursos orçamentários repassados pela administração central da universidade não são suficientes para a manutenção da infraestrutura geral da unidade. A unidade dispõe de equipamentos de pesquisa compatíveis com os projetos realizados nos diferentes laboratórios, porém diversos equipamentos dos laboratórios didáticos estão fora de uso por problemas de manutenção. O espaço físico atual é insuficiente para a acomodação de todos os docentes de modo confortável. As instalações atuais são adequadas à realização de pesquisas científicas embora haja diversos problemas de infraestrutura como redes de energia, água e internet instáveis ou insuficientes, além do risco de incêndios e outras situações de periculosidade devido à idade do prédio do CCS e à falta de manutenção adequada durante diferentes gestões.

9.ii) Análise das Informações

A unidade não possui captação própria de recursos que permitam alguma independência financeira.

9.iii) Ações a Desenvolver

Captação de recursos financeiros mediante o estabelecimento de parcerias com instituições público-privadas.

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY – EEAN

9.i) Relatório da Unidade

Os recursos da Unidade provêm do PROAP (PG stricto sensu), orçamentário (UFRJ), Cursos de Especialização (Departamentos), Revista EAN, verbas parlamentares (Direção), Eventos Científicos (p.ex. Pesquisando), outras verbas de projetos por fomento à pesquisa (CNPq, CAPES, FAPERJ) ou editais do MS e MEC. A ordenação de despesas é da Direção, contudo, as verbas gerenciadas por docentes, setores e Departamentos são gerenciadas por essas instâncias com o aval da Direção. A aplicação de recursos para o ensino de graduação é responsabilidade da Direção da EEAN e desde que acham são atendidas as solicitações. Materiais permanentes e de consumo, desde que estejam previstos nas verbas orçamentárias, são comprados. A verba PROAP financia participação de docentes em eventos e publicações, dentre outras demandas do Programa de PG stricto sensu desde que estejam previstas. As verbas dos departamentos também financiam a pesquisa, a

extensão e apoio aos docentes na disseminação do conhecimento produzido, mas a utilização da verba é decidida pelos Departamentos. Verbas de fomento são geridas pelos docentes contemplados e a utilização dos recursos é devidamente comprovada junto aos órgãos de fomento.

O Setor Financeiro elabora anualmente um Relatório Financeiro da Unidade, que é apreciado pelo Conselho Fiscal da EEAN e aprovado no ano subsequente na Egrégia Congregação.

9.ii) Análise das Informações

Há constante avaliação de necessidade de conservação, atualização, segurança e de motivação à utilização dos meios em função dos fins. Contudo, nos deparamos com situações específicas da Unidade. O PA é um prédio tombado pelo IPHAN e qualquer ação de conservação deve ser aprovada por esta instância extra UFRJ, limitando pintura, melhora de infraestrutura, climatização do prédio, dentre outras necessidades. As salas de aula são em número reduzido no PA, o que implica em não poder atender à graduação. As salas de aulas da graduação são disponibilizadas pelo CCS e HUCFF. Contudo, muitas estão em péssimas condições de conservação, são insalubres e não atendem ao quantitativo de estudantes do curso. A biblioteca foi fechada por questões de insalubridade e está em processo de reforma. Há a biblioteca setorial no PA, que deveria também atender aos estudantes de graduação por se tratar de uma biblioteca setorizada para a enfermagem. Estamos em discussão sobre esta questão junto à SIBI. As verbas próprias da União inviabilizam a reposição e/ou aquisição de equipamentos e materiais permanentes, pois é uma das menores verbas cedidas há EEAN, tendo que ser adotadas estratégias, como o remanejamento de recursos, desde que autorizado pela Pró-Reitoria, para contemplar as demandas institucionais. Mesmo que haja saldo remanescente de apostila de Cursos e Avulsos, registra-se que a aplicação financeira de tais recursos é dos docentes contemplados com tais recursos ou dos Departamentos que realizam a gestão acadêmica dos Cursos.

9.iii) Ações a Desenvolver

- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros e humanos para a Escola de Enfermagem Anna Nery;

- Estimular o corpo docente a captar recursos junto a órgãos de fomento para zelar pela manutenção e implementação de atividades de pesquisa e extensão.

INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD – ICES

O ICES tem como recursos orçamentários apenas o recurso do orçamento participativo alocado pela UFRJ e que no ano de 2017 foi de R$ 71.298,00 e no ano de 2018 R$ 73.348,00. O Programa de Pós-graduação recebeu em 2018 verba do Proap no valor total de R$ 23.280,55. Estes recursos permitem apenas que realizemos o seminário anual do ICES com um dia de duração, adquirir parte do material de consumo necessário e equipamentos menores como computadores. Recursos para manutenção dos grandes equipamentos e substituição dos mesmos quando necessários ou para realização de obras ou reformas nas áreas físicas do ICES estão praticamente inviabilizados. Mantemos uma planilha contendo todos os equipamentos e patrimônio do ICES e outra planilha com compras e gastos de material de consumo. A única captação de recursos que realizamos é através de projetos de pesquisa financiados por agencias públicas. Estamos no momento em processo de levantamento dos recursos necessários para manutenção dos equipamentos em uso e de necessidades de novos equipamentos e orçamentação das reformas das áreas físicas. Possíveis fontes adicionais de recursos são as emendas parlamentares. No entanto julgamos que o fundamental é que os hospitais recebam recursos orçamentários globais de acordo com as necessidades definidas em planejamento anual para ser incluído na LOA conforme define a constituição.

3.9.d) CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

9.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Psicologia recebe verbas através do orçamento participativo da UFRJ, que custeia as despesas de consumo e serviços da unidade. Também os Programas de Pós-graduação recebem

recursos através da verba PROAP/Capes. A *Divisão de Psicologia Aplicada* (DPA) também dispõe de recursos oriundos dos atendimentos à comunidade. Além disso, há o incentivo para que os programas de pós-graduação e os pesquisadores concorram a editais das agências de fomento. A distribuição e aplicação dos recursos da unidade oriundos do orçamento participativo são discutidas no âmbito das reuniões colegiadas da Congregação. O Instituto conta com equipamentos (computadores e impressoras) no *Laboratório de Informática para a Graduação* (LIG) destinado à utilização nos cursos de graduação, bem como aos alunos em suas atividades acadêmicas. Os programas de pós-graduaçã da unidade também disponibilizam alguns de seus equipamentos para uso dos discentes.

9.ii) Análise das Informações

De um modo geral, tem se tornado cada vez mais difícil gerir as necessidades dos cursos oferecidos na unidade com as verbas recebidas, seja do orçamento participativo, seja do PROAP/Capes. Temos experimentado a redução sistemática desses recursos, a despeito da expansão de nossas atividades didáticas e do incremento da pesquisa e da extensão. Isso também se estende ao montante de bolsas (PIBIC, PIBEX e de monitoria) recebidas, o que acarreta que muitos alunos participem dos projetos e atuem em disciplinas como monitores mesmo sem remuneração. Com relação aos equipamentos disponíveis na unidades, temos os computadores do LIG que, apesar de serem em número razoável para atender as disciplinas e os alunos, necessitam de modernização. Além dsso, o IP não dispõe de salas apropriadas para videoconferências nem aulas virtuais, o que seria extremamente desejável tendo em vista, sobretudo a escassez de verbas para deslocamento de docentes. Há previsão de que recursos dessa natureza venham a compor um laboratório instalado no prédio da decania do CFCH, que contemplará as necessidades das diferentes unidades do centro. No planejamento referente ao orçamento participativo, é sempre incluída a solicitação de verbas para capacitação, seja de docentes, seja de técnicos administrativos. No entanto, já há bastante tempo o IP não recebe verbas específicas para este fim, o que faz com que essa capacitação seja feita mediante recebimento de recursos das agências de fomento ou custeada pelos próprios servidores.

9.iii) Ações a Desenvolver

Conforme ressaltado no PDI da Unidade, há um projeto em discussão, de modo a fazer acontecer uma expansão imediata - urgente e necessária – do espaço físico do Instituto de Psicologia. Para tanto, prevê-se:

a) A transformação de alguns espaços de sala de aula em salas de pesquisa, de reunião com uso multiusuário e laboratórios de pesquisa. Esta medida acarretará em uma maior demanda de salas de aula para o curso de graduação em Psicologia a ser encaminhada ao Condomínio da Praia Vermelha;

b) A solicitação à Escola de Serviço Social a cessão de uma sala de seu anexo – contígua ao edifício da Divisão de Psicologia Aplicada – de modo que se possam expandir as atividades de atendimento psicológico à comunidade, expansão esta neste momento asfixiada pela restrição do espaço físico disponível.

c) A solicitação de uma sala no campus da PV – nos módulos disponíveis – para a instalação da equipe de atendimento psicológico aos estudantes da UFRJ, fruto do trabalho de parceria entre a Divisão de Psicologia Aplicada e a SUPEREST.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

9.i) Relatório da Unidade

Como já foi exposto, as principais dificuldades de gestão financeira passam pelo orçamento insuficiente destinado a Unidade e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida.

9.ii) Análise das Informações

A UFRJ como um todo tem que pensar e amadurecer novas formas de financiamento para manter seus serviços públicos e gratuitos.

9.iii) Ações a Desenvolver

Política a de captação de recursos através de editais, parcerias, convênios que tenham como horizonte a sustentabilidade das ações, projetos e programas, para além dos recursos insuficientes da administração central.

3.9.e) CLA – Centro de Letras e Artes

O CLA, como os demais cursos da UFRJ, é contemplado pelo orçamento participativo, embora pleiteie periodicamente financiamento para seus projetos junto aos órgãos de fomento, tais como Capes, Faperj e CNPq. Conta com poucos recursos extraorçamentários, embora muitos de seus docentes sejam pesquisadores do CNPq, principalmente aqueles com bolsa de produtividade nível 1, além da verba PROAP, destinada aos seus Programas de Pós-Graduação.

A única fonte extraorçamentária do Centro é derivada de contratos com alguns permissionários, cuja verba é intermediada pela FUJB através da Conta Única da União.

3.9.f) CT – CENTRO DE TECNOLOGIA

ESCOLA DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

A Unidade tem o recurso orçamentário como principal verba para manutenção de suas atividades de ensino, recurso este que vem sendo constantemente reduzido. Atualmente esses recursos são

destinados à manutenção da unidade, das aulas experimentais de graduação e obras emergenciais. Pequenas obras de construção de laboratórios específicos vêm sendo realizadas com verba orçamentária, visando atender uma lacuna importante existente em relação a um curso de graduação, especialmente de Engenharia de Alimentos. Outros recursos são captados através de projetos de pesquisa e convênios, sendo estes administrados pelas fundações e com todo aparato legal atendido. Os professores, especialmente aqueles pertencentes ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) desenvolvem projetos de pesquisa em parcerias com diversas empresas. Os professores atuam em coordenação ou como membros de vários projetos de pesquisa em andamento. Em 2017, foram cerca de 200 projetos ativos, totalizando uma verba de R$ 123.193.190,60 + 224.775,60 libras + USD 530.000,00. Esses recursos são usados integralmente para desenvolvimento dos projetos e bolsas de graduação e pós. O EPQB/EQ recebe ainda a verba do PROEX, por ser um curso conceito 6 da Capes. Dos recursos destinados ao Programa a maior parte é utilizada no pagamento de bolsas aos alunos. O valor destinado à taxa de bancada é utilizado para reforma das salas de pós-graduação e informática.

ii) Análise das Informações

Destacam-se como pontos positivos a interação com empresas e captação de recursos para atividades de pesquisa. Entretanto, esses recursos estão voltados preferencialmente as atividades de pós-graduação e em alguns casos de iniciação científica, ficando ainda a estrutura ligada ao ensino com um déficit financeiro para atender a todas as atividades de manutenção, como reparos de aparelho de ar condicionados e projetores das salas de aula, bem como novos e mais modernos equipamentos para as aulas práticas de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Novas ações para captação de recursos para atividades de ensino, tais como projetos de financiamento público e privado.

ESCOLA POLITÉCNICA

9.i) Relatório da UNIDADE

Os recursos orçamentários destinados à Escola Politécnica não são suficientes para fazer frente a manutenção de mais de 90 salas de aula e 37 laboratórios que atendem aos 13 cursos de graduação.Em 2018, foram executados quase R$ 300.000,00 em verbas orçamentárias pela Escola Politécnica, que é equivalente a uma receita orçamentária por estudante de menos de R$ 60,00 por ano. Um valor ínfimo comparado às necessidades, e muito aquém das melhores escolas de engenharia do mundo. A unidade sempre complementou seu financiamento através de projetos de consultoria e principalmente pelos seus 32 cursos de pós-graduação lato sensu, que proporcionaram os investimentos em infraestrutura acadêmica que não havia há décadas. No entanto, a atual crise econômica e o desemprego não têm demandado essa oferta de cursos e projetos. Então, o custeio da maior unidade de graduação da UFRJ fica ameaçada, principalmente porque infraestrutura com mais tecnologia aplica exige maior custeio de manutenção. Em 2017, a vitória da Universidade Pública na decisão do Supremo Tribunal de Federal – STF a favor da continuidade da cobrança de cursos lato sensu, que além de ser uma das suas grandes iniciativas de inserção social, e é também sua principal fonte de recursos para manter as 1000 vagas anuais, os seus 5200 alunos de graduação em seus 13 cursos usufruindo de condições ambientais e instrumentais minimamente dignas, que requer um ensino público, gratuito e de qualidade que a Escola Politécnica sempre ofereceu a Sociedade Brasileira. Em 2018, a situação perdura e os desafios não são muito diferentes.

9.ii) Análise das Informações

Dos últimos anos para o momento atual, os desafios são cada vez maiores, pois a verba orçamentária tem decaído substancialmente. A atual direção tem atuado no sentido de racionalizar gastos e alocar recursos de forma prioritária, assim como buscar novas fontes de receita.

9.iii) Ações a Desenvolver

- Fomentar a realização de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Consultoria que gerem receita para a Escola;

- Fomentar e promover mais turmas de cursos *lato sensu*;

- Buscar novas fontes de receita para a Escola;

- Reduzir os custos com CLT e racionalizar os gastos orçamentários.

COPPE – Inst. Alberto Luiz Coimbra de Pós-Grad. e Pesq. de Engenharia

9.i) Relatório da Unidade

Além do orçamento participativo, a instituição é bastante ativa na captação de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec e recursos do Congresso Nacional, via emendas Parlamentares. A capacitação de docentes e, eventualmente, técnicos-administrativos, se dá por solicitação individual às agências de fomento a pesquisa, geralmente, CAPES e CNPq. Há compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis, mas seria possível ofertar mais e melhores cursos se houvesse mais recursos. A Coppe possui, por exemplo, o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia. Existe um Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia que se encarrega de projetos de reformas e obras nos espaços.

9.ii) Análise das Informações

A infraestrutura física da COPPE é gerenciada pela sua Diretoria de Administração e Planejamento e também pelas Coordenações dos Programas. O grande crescimento da infraestrutura laboratorial, nos últimos 15 anos, trouxe demandas importantes em relação à sua manutenção e operação. Parcialmente, estas demandas são atendidas com recursos orçamentários. Uma parte significativa, porém, é atendida com recursos extra-orçamentários. O Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia mencionado no relatório anterior também cuida da execução da obra, mediante suporte

à contratação das empresas, elaboração dos termos de referência para as licitações, fiscalização das obras em execução. Dada a situação de escasses de recursos ao longo de 2018, não foi possível ampliar o número de cursos oferecidos.

9.iii) Ações a Desenvolver

No tocante às questões de infraestrutura, a prioridade para 2019 será a manutenção e/ou recuperação de instalações e sistemas que tenham impacto na segurança de nossas instalações e pessoas que por aqui trabalham. Entre tais ações, está a manutenção das coberturas e cobocós (estes com riscos de desabamento), rede de combate a incêndios, treinamento para evacuação etc.

3.9.g) CAMPUS Duque de Caxias

i) Relatório da Unidade

Recursos:

Nossa unidade recebe um recurso pequeno em relação a todas as demandas da unidade. Como temos que organizar um grande campus, deveríamos ter recursos alocados como uma decania para tratar dos assuntos do Campus e recursos para um instituto para todas as atividades acadêmicas.

Política de Captação: Grande parte dos nossos recursos vem da reitoria. Este último ano pela primeira vez atraímos recursos através de emendas parlamentares. Também são obtidos recursos para equipamento e pesquisa por projetos individuais, entretanto a dificuldade financeira da FAPERJ prejudica muito a vinda destes recursos.

Políticas de alocação:

Todos os recursos adquiridos são discutidos na Comissão de Compras e alocados nos diferentes segmentos da unidade através de encaminhamento e votação desta comissão. Os gastos anuais são apresentados ao conselho deliberativo e são submetidos à aprovação. Em seguida, estes dados são publicados para o conhecimento de todos.

ii) Análise das Informações

O nosso ponto positivo foi que conseguimos atrair recursos de emendas parlamentares que nos ajudou a avançar um pouco mais em nossas atividades. O ponto negativo, uma vez que não somos Unidade Gestora, é que temos muita dificuldade em executar os recursos, principalmente por Dispensa de Licitação, pois a prioridade neste modelo de compras fica para a Biofísica a quem somos vinculados.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos com extrema urgência nos tornar Unidade Gestora.

3.9.h) CAMPUS Macaé

i) Relatório da Unidade

O Campus UFRJ-Macaé tem como maiores obstáculos na realização da nossa missão institucional a infraestrutura física do Campus e a falta de investimentos financeiros. Atualmente o orçamento do Campus é de aproximadamente R$ 560.000,00. A falta de infraestrutura e aporte financeiro, afeta sobre modo a administração propriamente dita, o desenvolvimento dos professores e a realização adequada de suas atividades, as atividades dos técnicos administrativos e, também aos nossos alunos. Há falta de espaços físicos e instalações adequadas para os setores administrativos e pedagógico, e que serão descritos a seguir.

O Campus UFRJ-Macaé atualmente se divide em 03 Polos: Ajuda, Barreto - NUPEM e Universitário. No Polo Barreto funciona os cursos de bacharelado e licenciatura em ciências Biológicas, como também o programa de pós-graduação PPG-CiAC.

No Polo Universitário estão situados os cursos de Bacharelado e Licenciatura em química, Engenharias Civil, Mecânica e Produção, Medicina, Farmácia, Nutrição e Enfermagem. Este polo é composto por 01 prédio da química (onde abriga 03 laboratórios e um espaço para professores),

seis módulos habitacionais onde funcionam os laboratórios didáticos da área da saúde, um modulo habitacional onde funciona as engenharias e 04 laboratórios, 02 prédios – blocos B e C, onde funcionam setores administrativos, salas de aulas, laboratórios didáticos (03 de física, 03 de engenharia, 03 da saúde e 01 do ciclo básico). Nesses blocos temos 36 salas de aulas que também são divididas com outras duas universidades – UFF e FEMASS. A dificuldade de espaços fica evidente pois em certos períodos não dispomos de salas livres para realização de concursos, atividades extracurriculares, entre outras.

Contamos também com dois auditórios, onde um é utilizado hoje como sala de aula. Esses auditórios não estão instalados adequadamente, pois não contam com cadeiras apropriadas, e equipamentos multimídias.

Temos também uma pequena biblioteca situada no prédio da secretaria de ensino superior (Antiga FUNEMAC), e atualmente está no seu limite máximo de ocupação por livros. Necessitamos com urgência de biblioteca e espaço multimídia para os discentes e professores desenvolverem seus estudos e pesquisas.

No Polo universitário temos um déficit de laboratório e os que temos hoje estão em módulos habitacionais os quais necessitando de manutenção.

No bloco C a carga de energia e as instalações não são suficientes para instalar os laboratórios de físicas, engenharia, informática e metrologia situados ali.

O prédio da química apresenta problemas sérios de energia, o qual desde 2015 foi aberto um processo, e encaminhado a reitoria, para manutenção e até o momento não foi realizado.

Os laboratórios das engenharias têm déficit de equipamentos para atender o básico de suas aulas práticas. O laboratório de informática não funciona adequadamente por déficit de energia, bem como os computadores estão com maquinas desatualizadas.

Atualmente as Coordenações de cursos não têm espaços adequados. Uma sala de aproximadamente 88 m^2 são utilizadas por seis coordenadores. Esse espaço não é suficiente para que os coordenadores atendam adequadamente os discentes. Outra dificuldade também para os coordenadores é não ter disponibilidade de servidor para atendê-los.

NUTRIÇÃO

A falta de recursos no Campus afeta a qualidade do ensino no curso, especialmente no que tange às disciplinas práticas, visto a necessidade específica de matérias-primas, reagentes, meios de cultura , equipamentos para os laboratórios e equipamentos para aulas práticas em hospitais e ambulatórios. Visitas técnicas à restaurantes universtários e outras unidades de grande porte e de importância para atuação do nutricionista, são frequentemente suspensas em virtude da falta de transporte, o que afeta o aprendizado. Em alguns dos casos, os professores destinam recursos próprios para a compra de material e conserto dos equipamentos necessários para a realização das aulas. Os professores utilizam computadores pessoais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo ministrar aulas, visto que não existem computadores nas salas de aula. A construção do restaurante universitário seria de grande relevância uma vez que facilitaria o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão por parte dos alunos do curso de Nutrição, assim como todos o corpo social da UFRJ campus Macaé, teria acesso a uma alimentação de qualidade nutricional e higiênico -sanitária. A escassez de recursos impede o seu desenvolvimento, afetando diretamente a formação do conhecimento dos nossos alunos, estando em discordância do previsto nas DCN. A falta de aporte financeiro também afeta a permanência dos docentes e discentes. É urgente a manutenção de equipamentos e de instalações físicas pertencentes ao campus, assim como a criação de novos laboratórios, espaços de socialização para todo corpo social. quadra poliesportiva e da ampliação do número de bolsas de auxílio e moradia.

FARMÁCIA

A falta de infraestrutura e aporte financeiro do Campus Macaé afeta sobre modo a administração propriamente dita, o desenvolvimento dos professores e a realização adequada de suas atividades, as atividades dos técnicos administrativos e também aos alunos do curso de Farmácia. Grande parte dos laboratórios é mantida com recursos oriundos de projetos de pesquisa e extensão geridos por professores. A falta de recursos no Campus afeta a qualidade do ensino no curso, especialmente no que tange às disciplinas práticas, visto a necessidade específica de matérias-primas, reagentes, meios de cultura e equipamentos para os laboratórios. Em alguns dos casos, os professores destinam recursos próprios para a compra de material e conserto dos equipamentos necessários para a realização das aulas. Em muitos dos casos, os professores devem necessariamente utilizar os próprios computadores pessoais para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo ministrar aulas, visto que não existem computadores nas salas de aula e somente são

disponibilizados dois computadores para todos os professores do Campus. Em relação ao curso de farmácia, o ambiente de uma Farmácia Escola em Macaé vem sendo pensada e projetada pelo curso desde o ano de 2008. Entretanto, a escassez de recursos impede o seu desenvolvimento, afetando diretamente a formação do conhecimento dos nossos alunos, estando em discordância do previsto nas DCN. A falta de aporte financeiro também afeta a permanência dos docentes e discentes. Por parte dos docentes, não existem estímulos para a consolidação de linhas de pesquisa, visto que não existem possibilidades de criação de novos laboratórios, nem de espaços destinados aos professores. Por parte dos discentes, existe a urgente necessidade de criação do restaurante universitário, da quadra poliesportiva e da ampliação do número de bolsas de auxílio e moradia.

3.10 Infraestrutura – Dimensão 7

As 45 bibliotecas da UFRJ estão em razoável situação de conservação com exceção das seguintes bibliotecas:

- Biblioteca do CCS: está com contaminação por fungos e por isso está parcialmente fechada. A decania do CCS está empenhada em resolver a situação. Requer descontaminação e higienização do local, do mobiliário, dos equipamentos e do acervo.
- Biblioteca do CAP: foi removida do andar onde funcionava para o térreo, em área menor, por motivo de rachaduras nas paredes. Está se adequando ao espaço que recebeu da escola.
- Biblioteca da Escola de Música: após as obras na Escola, esta se reestruturando e não tem rede local.
- Biblioteca da Faculdade de Letras requer higienização de parte da coleção.
- Biblioteca do PPGAS foi consumida pelo incêndio, ocorrido no Museu Nacional. O SiBI montou uma Central de Recebimento de doações de Livros. Aguardamos a destinação de um novo espaço para a recriação da biblioteca.

Ainda temos bibliotecas que não tem refrigeração em áreas como as de leitura e de obras raras.
Em relação à limpeza, não há previsão de limpeza diferenciada nos contratos que a universidade faz. As bibliotecas requerem limpeza constante nas estantes e livros, além da limpeza comum de

chão e mobiliário. A quantidade de postos nas bibliotecas e salas de leitura é adequada às necessidades dos usuários, assim como os horários de funcionamento. A adequação da organização dos materiais e o volume de consultas e empréstimos também corresponde às expectativas. As coleções são catalogadas e bem organizadas nas estantes. Há disponibilidade de bibliografia, mas é insuficiente, para o grande volume de empréstimos (cerca de 200.000/ano). Dessa forma, precisamos realizar nova aquisição de livros para os cursos. Para a informatização utilizamos o software Aleph e os livros estão catalogados na Base Minerva www.minerva.ufrj.br. O acesso à Base Minerva permite a consulta, a reserva e a renovação dos empréstimos. A disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada é razoável em relação à demanda, mas demanda novas aquisições. Os livros eletrônicos que complementam as coleções. Não há registro de reclamação pelos usuários, apesar de sabermos que não há exemplares suficientes das bibliografias básicas. O SiBI elaborou uma pesquisa de satisfação para que fosse respondida pelos alunos, porém, não houve êxito na solicitação para que a mesma fosse disponibilizada no SiGA ou Portal do Aluno: https://goo.gl/forms/G0ojX4Lwww5mJKBB2. De um modo geral os estudantes gostam das bibliotecas, são usuários frequentes. Nossa estatística de uso das bibliotecas contabilizou 1.111.444 visitas. Bibliotecas:

CCJE/BT	Biblioteca Eugenio Gudin do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
CCJE/COPPEAD	Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem do Instituto COPPEAD de Administração
CCJE/FDIR	Biblioteca Carvalho de Mendonça da Faculdade Nacional de Direito
CCJE/IPPUR	Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
CCMN/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
CCMN/IF	Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física
CCMN/IM	Biblioteca Prof. Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática
CCMN/IQ	Biblioteca Prof. Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química
CCMN/NCE	Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica
CCMN/OV	Biblioteca Prof. Sílio Vaz do Observatório do Valongo
CCMN/PGG	Biblioteca do Programa de Pós-graduação em Geografia
CCMN/XISTO	Posto de Serviço de Informação do Polo de Xistoquímica
CCS/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde
CCS/EEAN	Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery
CCS/FF	Biblioteca da Faculdade de Farmácia
CCS/HU-IDT	Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

CCS/IESC	Biblioteca do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
CCS/IG	Biblioteca do Instituto de Ginecologia
CCS/IMPPG	Biblioteca do Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes
CCS/INDC	Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto
CCS/IPPMG	Bibl. Asdrubal Costa do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
CCS/IPUB	Biblioteca João Ferreira da S. Filho do Instituto de Psiquiatria
CCS/ME	Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade Escola
CCS/NUPEM	Bibl. Aloisio Teixeira do Núcleo em Ecologia e Desenvolv. Socioamb. de Macaé
CCS/NUTES	Bibl. de Recursos Instrucionais do Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
CCS/XERÉM	Biblioteca do Polo de Xerém
CFCH/BT	Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CFCH/CAP	Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ
CFCH/IFCS	Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos
CLA/EBA	Biblioteca Prof. Afredo Galvão da Escola de Belas Artes
CLA/EBAOR	Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes
CLA/EM	Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música
CLA/FAU	Biblioteca Lúcio Costa - Faculdade de Arquitetura
CLA/FL	Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras
CT/BOR	Biblioteca de Obras Raras ou Antigas do Centro de Tecnologia
CT/BPDAV	Biblioteca Prof. Dirceu de Alencar Velloso
CT/BT	Biblioteca do Centro de Tecnologia
CT/EQ	Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química
CT/IMA	Bibl. Prof. Carlos Alberto Hemais do Instit. de Macromoléculas Profª Eloísa Mano
FCC/BPC	Biblioteca Pedro Calmon do Forum de Ciência e Cultura
FCC/MN	Biblioteca do Museu Nacional
FCC/MN/PPGAS	Bibl. Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
FCC/SiBI/CMA	Central de Memória Acadêmica
MACAÉ/CM/BC	Biblioteca Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira
SUPEREST/ALÔ	Biblioteca do Alojamento
FCC/MN/CELIN	Centro de Documentação de Línguas Indígenas

Acervos:

Tipo	2014		2015		2016		2017	
	Títulos	Vol_Exe.	Títulos	Vol_Exe.	Títulos	Vol_Exe.	Títulos	Vol_Exe.
Monografias	864.085	1.040.529	977.162	1.150.259	991.614	1.196.144	1.007.696	1.211.014
Livros Eletrônicos	27.702	27.702	27.770	27.770	29.151	29.151	29.490	29.490
Multimeios	17.016	34.119	19.073	35.544	17.195	34.063	17.019	34.349
Objetos Tridimensionais	258	338	258	338	1.107	1.107	1.032	1.032
Obras Raras	30.735	41.868	30.223	40.917	24.390	32.517	28.321	34.419
Periódicos	40.162	1.921.024	40.214	1.908.749	40.275	1.923.149	40.169	1.854.387
Teses & Dissertações	156.116	184.095	163.085	183.779	173.660	195.020	161.583	180.013
Total	**1.136.074**	**3.249.675**	**1.257.785**	**3.347.356**	**1.277.392**	**3.411.151**	**1.285.310**	**3.344.704**

Maiores informações podem ser obtidas em:

http://www.sibi.ufrj.br/index.php/o-sibi/panorama-estatisticas

https://drive.google.com/file/d/1Ka9ojAWvN9T7Gz4zExN1S26GqgGdvRU9/view

3.10.a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO

O COPPEAD/UFRJ está situado no campus da Cidade Universitária, em prédio próprio de 6 (seis) andares, com uma estrutura de 5 (cinco) auditórios, 1 (uma) sala de aula, 21(vinte e uma) salas de estudo, 4 (quatro) salas para reunião, 1 (uma) Biblioteca, Espaço de Pesquisa, 30 salas de professores, 1 (um) refeitório para almoço dos funcionários, 1 (uma) sala para gravação além de 2 (dois) refeitórios e 1 (uma) cozinha. Os auditórios multimídia são adequadamente planejados para a utilização do método do caso (mesas em diferentes níveis e formato côncavo), incluindo pequenas salas ao redor dos mesmos para a discussão dos casos em grupos pequenos. A proposta do Espaço COPPEAD de Pesquisa é concentrar recursos destinados à pesquisa, fazendo um uso mais otimizado dos mesmos, bem como promover a interação e troca de experiências entre pesquisadores. Este espaço abriga a Coordenação de Pesquisa da Escola, oferecendo diferentes serviços de apoio à atividade de pesquisa. É um ambiente dotado de computadores e softwares integralmente dedicados às atividades de pesquisa, existe uma sala de reuniões preparada para teleconferências. Nessa área especial, convivem pesquisadores associados aos diferentes centros de estudo, alunos

de Mestrado e Doutorado em atividade de pesquisa, bem como bolsistas de iniciação científica da Escola.

Recursos de Informática

Todas as salas de estudo/reunião são equipadas com mesas para grupos de trabalhos, quadros brancos, computadores Core i5 e Core i7, todos com gravadores de DVD, mais de 4Gb de memória e HDs com mais de 500 gigabytes, acesso à internet em banda larga, capacidade para cálculos complexos e simulações e uma impressora de grande porte (laser e multifuncional) com capacidade para 200.000 páginas por mês. O Espaço COPPEAD/UFRJ de Pesquisa é dotado dos seguintes recursos: 14 microcomputadores; 01 impressora -laser; e uma tela LCD para projeção. A estrutura da Biblioteca conta com 22computadores, 01 notebook, 04 ipads, 02 impressoras, 06 televisões e 01 aparelho de DVD. Por fim, atendendo ao corpo Docente e Técnico Administrativo existem 180 microcomputadores; 60 impressoras e 08 servidores de arquivos, bancos de dados e segurança. Para facilitar o trabalho de pesquisa de docentes e discentes, temos uma estrutura que está ligada ao provedor da UFRJ, com acesso à internet, através de fibra ótica e com um link de rádio como redundância, permitindo que alunos, professores e funcionários possam, devidamente identificados, em qualquer máquina, contar com sistema de correio eletrônico e acesso à internet e às bases de dados/software, Economática, Quantum Axis, SPSS, AMOS, Decision Tools, Atlas.ti, MatLab, Nasajon, R, Endnote, Arena, Maple, Nvivo e Smartpls. A infraestrutura de TI para auxílio aos alunos, professores e pesquisadores é atendida por um setor de suporte à rede e um setor de suporte ao usuário, ambos dirigidos por profissionais de nível superior. O setor de suporte à rede é responsável pelo planejamento da estrutura de comunicação, cadastro de usuários e introdução de novas ferramentas de comunicação e pesquisa. Já o setor de suporte ao usuário, composto por um profissional de informática de nível superior, devidamente certificado, dois técnicos de nível médio e dois estagiários de nível técnico, atende a todas as necessidades de manutenção e instrução aos usuários, totalmente ligados à intranet e à Rede Rio de computadores.

Biblioteca

A Biblioteca Professor Emérito Agrícola Bethlem foi criada em setembro de 1974, para atender ao Programa de Mestradoem Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto COPPEAD. A Biblioteca tem se destacado nesses últimos anos pela busca de qualidade de seus serviços e produtos por meio

da modernização de seus processos tradicionais com a introdução das novas tecnologias. Além dos clientes internos, a Biblioteca atende também usuários provenientes da própria Universidade, de empresas e institutos de pesquisa de todo o país. Nossa infraestrutura conta com seis salas de estudo com computadores, além de salão de leitura com a exposição das publicações periódicas editadas recentemente e computadores para a pesquisa às bases de dados. Em 2016, a Biblioteca foi reformada e ganhou novo mobiliário, com o objetivo de ter sua imagem reforçada como um espaço para convivência e estudo. Na concepção da reforma, foram mantidos espaços de estudos individuais e em grupo, agregando a este mais conforto. A Biblioteca possui 408 m2 destinados a serviços técnicos e administrativos internos, com o acervo composto pelos materiais descritos abaixo.

Tabela 5 - Acervo 2017

	Títulos	**Vol./Ex.**
Materiais Especiais (CD/DVD/Filmes)	891	2.125
Livros e folhetos	11.947	14.715
Periódicos (fascículos)	39	1.740
Dissertações	1.230	1.230
Teses	95	95
Ebooks	29.198	29.198
Títulos de periódicos/Bases	4.300	4.300
TOTAL	**47.700**	**51.663**

Ao longo dos últimos anos a Biblioteca, vem aplicando em suas atividades uma política de desenvolvimento de coleções, que tem por finalidade definir critérios para atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação do Instituto, contemplando os diversos tipos de materiais em seus variados suportes. O atendimento aos clientes é realizado com o auxílio da Base Minerva – banco de dados bibliográficos e de imagens, que corresponde ao catálogo virtual das 44 bibliotecas e 3 arquivos documentais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esta base, acessível via internet, possibilita a consulta,

reserva, acesso remoto e coleções digitais. Em 2017, a biblioteca contou com um fluxo de circulação de aproximadamente 8.645 visitantes e passou a disponibilizar tablets, além de computadores, para que os visitantes possam acessar o seu acervo com mais facilidade.

Tabela 6 - Usuários inscritos na biblioteca em 2017:

Tipo	Internos	Externos	Total
Alunos Graduação	149	0	149
Alunos Pós-Graduação	76	0	76
Estagiários	14	0	14
Funcionários	81	0	81
Professores	57	0	57
Outros	41	0	41
TOTAL	418	0	418

Todas as teses e dissertações defendidas na Escola foram digitalizadas e estão disponíveis na Base Minerva e no site do Instituto. Destaca-se também o amplo acesso às principais Bases de Dados existentes, como EBSCO-Business Source Complete, Economática e no Portal de Periódicos da CAPES, as bases Emerald, ScienceDirect, JSTOR. O quadro de funcionários é composto por quatro bibliotecários, dois auxiliares e um estagiário, o que possibilita atendimento permanente das 7:30 às 18:00, de segunda à sexta-feira. Atendimento é personalizado e, dentre os serviços oferecidos, destacam-se: treinamento de usuários quanto ao uso dos recursos da Biblioteca; normalização de trabalhos técnico-científicos; pesquisas bibliográficas; Biblioteca Base do Programa de Comutação Bibliográfica –COMUT –; empréstimo domiciliar e entre bibliotecas. O COPPEAD/UFRJ está localizado na Ilha do Fundão e pode contar com o apoio das demais unidades da UFRJ se vier a necessitar de outras instalações físicas de diferentes naturezas para eventos, aulas e realização de pesquisas. A sinergia de atividades com outras unidades da UFRJ, como, por exemplo, a Faculdade de Administração e Ciência Contábeis e o Instituto de Economia, amplia as possibilidades de cooperação em pesquisa e ensino. Um importante parceiro da Escola é o Parque Tecnológico da UFRJ. Localizado dentro do campus da UFRJ, o Parque Tecnológico UFRJ é o ambiente ideal para a

interação entre empresas, comunidade acadêmica e população. A estimativa é que mais de 200 empresas se instalem em toda a área de 350 mil metros quadrados do Parque do Rio, gerando cerca de cinco mil empregos de alta qualificação. Atualmente, o Parque Tecnológico abriga 14 grandes empresas, 9 empresas de médio e pequeno porte, 25 start ups, uma incubadora e 7 laboratórios. A parceria com o Parque Tecnológico dá aos alunos e professores do COPPEAD/UFRJ oportunidades de pesquisa e de desenvolvimento de projetos.

INSTITUTO DE ECONOMIA

O Instituto de Economia enfrenta dificuldades impostas pela falta de espaço físico adequado para a realização de suas atividades. Recentemente, a expansão do curso de graduação noturno e a criação de dois novos programas de pós-graduação agravaram essa situação. Em relação ao ensino na graduação, para o período noturno, o IE não possui salas de aula sob sua gestão disponíveis. Por este motivo, necessita solicitar o uso ao condomínio da Praia Vermelha (CPV), o que acarreta diversas adversidades, como a distância da parte administrativa e das salas de professores, alteração constante das salas, falta de infraestrutura das mesmas, entre outras. Concernente aos programas de pós-graduação, O IE dispõe de apenas três salas tanto para atividades de ensino (aulas) quanto para a realização de defesas e seminários. A única sala disponível para uso dos alunos é insuficiente para atender a demanda existente. Além disso, não há espaço para o trabalho de professores visitantes e de estágio pós-doutoral. A falta de infra-estrutura também prejudica as atividades de pesquisa. Existe escassez de espaço físico para os grupos de pesquisa, fazendo com que o número de salas disponíveis tenha que abrigar um conjunto muito grande de pesquisadores, o que afeta as atividades em função do excesso de ruído. A falta de espaço e equipamentos necessários para a alocação de estudantes de graduação nos projetos de pesquisa desenvolvidos também dificulta a maior inserção dos mesmos nos grupos. A escassez de espaço físico também é evidenciada na falta de salas de reuniões, extremamente necessárias no desenvolvimento desses projetos. Estima-se que para atender as atuais demandas, seria necessária a construção de um prédio para salas de aula e uma reforma do espaço interno do Palácio. A unidade conta com um único laboratório de informática para os estudantes de graduação cujos equipamentos não estão em quantidade adequada em função da falta de espaço físico para a aquisição de outros. Há uma única sala disponível destinada ao

estudo dos alunos de pós-graduação que é insuficiente para atender a demanda existente. Os grupos de pesquisa que trabalham com pesquisas ligadas a métodos quantitativos se ressentem da ausência de um laboratório especializado, com equipamentos, softwares e bases de dados necessários. O Instituto de Economia enfrenta dificuldades impostas pela falta de espaço físico adequado para a realização de suas atividades. Recentemente, a expansão do curso de graduação noturno e a criação de dois novos programas de pós-graduação agravaram essa situação. O IE não dispõe de biblioteca própria. A gestão da biblioteca é de responsabilidade do CCJE. De acordo com a responsável pela biblioteca, a biblioteca está em reformas em fase de finalização, o que resultará no aprimoramento do ambiente, em diversos fatores, como a climatização, mobiliário e iluminação que serão renovados. Também serão sanados os problemas de infiltração que atingiam a mesma. O estado de conservação do laboratório de informática está razoável em função de problemas no telhado e no forro que deverão ser sanados após a reforma do prédio. Os equipamentos do laboratório de informática estão em bom estado de conservação, porém são insuficientes em função da falta de espaço físico para aumentar a quantidade. A gestão da biblioteca é de responsabilidade do CCJE. De acordo com a responsável pela biblioteca, a biblioteca está em reformas em fase de finalização, o que resultará no aprimoramento do ambiente, em diversos fatores, como a climatização, mobiliário e iluminação que serão renovados. Também serão sanados os problemas de infiltração que atingiam a biblioteca. O laboratório de informática está adequado em relação a esses fatores, embora venha a sofrer com adversidades durante a reforma. No prédio da unidade, há um elevador e uma cadeira de rodas, mas faltam outros recursos como rampas de acesso ao prédio.

FACC – FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Sobre a adequação da infraestrutura da Unidade (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão).

BIBLIOTECONOMIA - No que diz respeito a infraestrutura física o Departamento encontra-se em situação precária. Carecemos de todo tipo de infraestrutura.

ADMINISTRAÇÃO - Nem o curso, nem a Unidade detém instalações. Os recursos, sempre escassos,

foram cortados e os recursos são mínimos para execução da atividade básica.

Sobre a quantidade de laboratórios ser adequada para as necessidades da Unidade em relação aos cursos e a quantidade dos estudantes

BIBLIOTECONOMIA - Não é adequada. O pouco que existe é compartilhado com vários cursos, impedindo que se utilize o recurso de forma regular, mas apenas o uso eventual. Temos demanda para laboratório especializado em documentação e informação, conservação e restauro, e não dispomos de nenhum que possa ser utilizado com essa finalidade.

ADMINISTRAÇÃO - Não é adequada.

Adequação do espaço para que os estudantes desempenhem as atividades programadas

BIBLIOTECONOMIA - Inadequado. Docentes não dispõem de espaço adequado, discentes apenas se utilizam das salas de aulas, no período e horário das mesmas.

ADMINISTRAÇÃO - Só existem salas de aula, com utilização restrita aos horários de aula, meia sala para professores do departamento, uma sala para Coordenação Acadêmica e Chefia de Departamento

Sobre o estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes

BIBLIOTECONOMIA - Nesta questão, apenas me refiro a necessidade de atualização da literatura básica e complementar do curso, que se encontra bastante defasada.

ADMINISTRAÇÃO - O Palácio Universitário ainda encontra-se com utilização parcialmente comprometida em decorrência da reforma que ainda acontece.

Sobre equipamentos dos laboratórios serem adequados em quantidade e qualidade

BIBLIOTECONOMIA - Não dispomos de laboratório próprio.

Sobre as características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza

BIBLIOTECONOMIA - Consideramos que essa infraestrutura precisa ser melhorada.

ADMINISTRAÇÃO - Precário, não só devido à restrição de recursos, mas também pelas dificuldades

impostas pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

Sobre a quantidade de postos na biblioteca e salas de leitura ser adequada às necessidades dos usuários

Após a reforma da Biblioteca Eugênio Gudin, houve melhora significativa das condições para leitura e estudos para os alunos do campus da PV. No caso do curso vespertino-noturno da Cidade Universitária, o funcionamento da Biblioteca da Letras que atende aos cursos de Biblioteconomia e Contábeis, tem horário que prejudica os alunos. Há problemas também em relação à composição de acervos, o que resultou em prejuízo na avaliação do MEC no curso de Biblioteconomia.

Sobre as condições de infra-estrutura no geral

A Unidade não possui, em seu quadro de pessoal, técnicos-administrativos necessários para o uso e manutenção das instalações e infraestrutura.

As instlação não são adequadas e adptadas para estudantes com necessidades especiais.

Não há locais adequados e suficientes para o convívio dos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos.

3.10.b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

A Decania oferece espaços que são utilizados, prioritariamente, para as atividades de suas Unidades, mas também serve a toda UFRJ. São cerca de 40 salas de aula, um Salão Nobre com capacidade para 100 pessoas, o Auditório Roxinho, com cerca de 420 lugares, uma biblioteca central, entre outros. Hoje, sem qualquer dúvida, a rede de dados é o instrumento mais importante no suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como, a interação do CCMN com a comunidade em geral e também entre os membros de sua própria comunidade. A rede de dados das Unidades estão sempre sendo avaliadas e modernizadas para acompanhar esta necessidade básica de uma Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão. Os espaços hoje destinados às Unidades do CCMN não atendem ao tamanho e complexidade das suas atividades e não oferecem a segurança necessária para os seus membros. Não podemos nos esquecer que a Ilha da Cidade Universitária e o espaço

onde se localiza o Observatório do Valongo são áreas consideradas inseguras pela população e motivo de preocupação de seus dirigentes. Três Unidades (IF, IQ e IM) estão localizadas em áreas do Centro de Tecnologia, com inúmeros problemas em relação à segurança, já que as normas atuais são bem mais restritivas que as de 50 ou 60 anos atrás. Temos procurado atuar nas situações mais críticas, agora na finalização dos prédios do IF e IM, e posteriormente na continuação da construção do Polo de Química, sobretudo para garantir que as atividades de Química sejam realizadas em um ambiente adequado. Recentemente, o CCMN encabeçou uma proposta no âmbito do edital CTInfra – FINEP e foi contemplado com o projeto "Núcleo de Fabricação Digital: Impressão 3D e Robótica", envolvendo 14 programas de pós-graduação dos diferentes Centros da UFRJ. Um laboratório de cerca de 100m^2 será construído para atender a comunidade nos projetos de pesquisa, ensino e extensão.

INSTITUTO DE FÍSICA

10.i) Relatório da Unidade

O IF está instalado no 3º e 4º andar do bloco A do CT. As salas de aula e laboratórios são em número e infraestrutura bastante deficiente para a atual demanda. A biblioteca necessita de instalações próprias em pavimento térreo. Não possui área de lazer e os equipamentos de rede e TI estão sobrecarregados. Com relação à licenciatura EaD, a experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de pólos regionais de atendimento. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo. Espera-se que eles ajudem na manutenção do vínculo do alunado com a UFRJ. Nesses pólos os alunos contam com as seguintes facilidades:

- salas de estudo;
- microcomputadores conectados à Internet com multimeios e videoconferências;
- supervisão acadêmica de especialistas na área;
- laboratórios didáticos de Química, Física e Biologia;
- biblioteca;

- recursos audiovisuais (exibição de vídeos, por exemplo);
- seminários para complementação ou suplementação curricular;
- serviço de distribuição de material didático.

Nos pólos também são prestados os exames presenciais. A grande contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das atividades de tutoria presencial. Ao oferecer todos esses recursos, o pólo regional contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município. Conservação e segurança é preocupação permanente, e merece da Direção do IF apoio constante. O IF mantém um Serviço de Manutenção com funcionários do próprio Instituto. Contudo, os recursos orçamentários são insuficientes para intervenções de maior porte, para adequação das instalações aos respectivos fins. A quantidade de laboratórios é inadequada às necessidades da Unidade, sobretudo para o Curso de Licenciatura em Física. Nossa quantidade de laboratórios precisa ser adequada ao aumento do número de vagas oferecidas, diante de uma demanda crescente. Apesar dos recursos limitados, o estado de conservação do ambiente físico é minimamente satisfatório. Todas as salas e laboratórios são refrigerados. Contudo o mobiliário carece de renovação, e também não há espaço para instalação de um refeitório para atender aqueles que trazem sua alimentação de casa. As carências mais relevantes são o espaço físico, qualidade e quantidade de equipamentos de laboratórios, mobiliário adequado. Os Laboratórios e Biblioteca possuem boas características de iluminação, refrigeração e limpeza. O salão de leitura da biblioteca é pequeno para oferecer condições adequadas para um maior número de estudantes. Nossa Biblioteca funciona diariamente no horário diurno e noturno. A organização e consultas seguem a normas internacionais de classificação (CDD); e tanto as consultas quanto empréstimos são informatizados. Todo o acervo da biblioteca do IF está disponibilizado na Base de Dados Minerva.

10.ii) Análise das Informações

A manutenção e conservação da infraestrutura física das instalações é um dos maiores desafios da administração do IF. Não só pela inadequação dos espaços e área insuficientes, mas também pela precariedade das instalações elétricas e hidráulicas do bloco A/CT, que necessitam, já há muitos

anos de uma grande intervenção em obras para toda esta edificação. Dessa forma, a transferência dos laboratórios de pesquisa e da pós-graduação para o novo Prédio do IF, reduzindo impacto expressivo nas instalações desse bloco, surge como oportunidade perfeita para uma intervenção de tal porte.

10.iii) Ações a Desenvolver

As ações para a manutenção e eventual melhoria das atividades da Unidade, continuam sendo as intervenções episódicas, porém cada vez mais frequentes, para consertar/recuperar instalações e precisando cada vez mais do apoio e envolvimento dos setores de manutenção de outras Unidades como os do Instituto de Química, da Escola Politécnica e do Centro de Tecnologia, que co-habitam o mesmo bloco A/CT.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

10.i) Relatório da Unidade

As salas de aula utilizadas pela unidade são de administração do Centro, no geral estão em boas condições, porém com a manutenção precária, as vezes faltando vidros, com ar condicionando sem manutenção ou janelas quebradas. O mesmo podemos dizer das salas de aula da unidade que sofre com a falta de recursos. Quando a biblioteca da Unidade, biblioteca setorial do Programa de Pós-Graduação em Geografia podemos dizer que é excelente, um acervo de alta qualidade e com nível bom de conforto, embora seja pequena. O departamentos de Geologia e Meteorologia utilizam a biblioteca central do CCMN, a qual possui boas condições de infra-estrutura. Áreas de lazer estão restrita a Praça da Terra, que é uma área de convivência, A GeoMata que trata de um espaço de pesquisa e extensão da unidade. Os equipamentos de informáticas estão em estado precário de conservação e não sofreu manutenção nos últimos anos, bem como a rede. A unidade possui um Museu – Museu da Geodiversidade, o qual recebe grande visitação de alunos internos e externos à unidde. Há também um Centro de Referências (Casa da Pedra), localizado em Santana do Cariri – Ceará, o qual realiza cursos e t reinamentos na área de Geologia e Meteorologia. Serve como ponto de apoio para atividades de campo.

10.ii) Análise das Informações

A unidade tem se esforçado para fazer a conservação dos equipamentos e das instalações físicas, realizadas pelo Diretoria de Patrimônio, porém sofre com a falta de recursos. Os laboratórios da unidade são suficientes e adequados, mas tem necessidade de ampliação, reformas e conservação adequada.No geral o espaço é adequado o que vem sendo restringido em razão das dificuldades de conservação, como reposição de lâmpadas, manutenção e limpeza de ar condicionado e dos computadores de uso coletivo. Alguns laboratórios precisam de reformas urgente, piso soltos, rede elétrica comprometida, janelas quebradas e falta de equipamentos que não tem manutenção e nem reposição. A biblioteca precisa da unidade necessidade de ampliação. Há muitos equipamentos, principalmente os laboratórios que são ministrados a aulas para turma regular que precisam de atenção, pois tem aumentado o número e a média de estudantes que utilizam os computadores nas aulas. O laboratório LIG/LEG, também não tem atendido aos estudantes como deferia.

10.iii) Ações a Desenvolver

As condições dos laboratórios estão precárias, necessitando de manutenção permanente; a biblioteca tem utilizado recursos do programa de pós-graduação para manutenção do ar condicionado e do sistema de segurança. Há anecessidade de mobiliários para substituir os antigos que se deterioraram com o tempo, além de novos equipamentos multimeios para possibilitar a realização de aulas dinâmicas e com conteúdo visual apropriado.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA

10.i) Relatório da Unidade

Os professores não têm salas individuais e muitas precisam de reformas. Algumas salas não têm janela. A rede de internet cabeada é lenta e instável, porém todas as salas têm acesso à internet. A rede wireless, apesar de existente, não atende à demanda do Instituto. Os laboratórios são importantes espaços de desenvolvimento da atividade dos docentes e de prática para os discentes.

As salas e laboratórios de responsabilidade do Instituto de Matemática passam por manutenção regulares e seus equipamentos são trocados também com intuito de permitir um uso de novas tecnologias no ensino para todos os docentes. As salas de uso comum a várias Unidades, tem políticas de manutenção próprias de cada unidade gestora. Os discentes dos programas de pós-graduação possuem uma sala de estudos exclusiva, com mesas individuais e equipadas com computadores, impressora a laser de uso comum. Na sala há um mezzanino com três salas com quadro para discussão em grupo. Nesta sala os alunos possuem armários individuais. Conta também com uma biblioteca comunitária, cuja gestão é da responsabilidade dos próprios alunos. O departamento de Matemática Aplicada possui uma sala para os estudantes, equipada com computadores e área de estudo. Acreditamos que seja fundamental para uma formação de qualidade, a existência de um espaço onde os estudantes possam permanecer na universidade a tempo integral, trocando idéias, aprofundando os conhecimentos e participando de forma ativa da vida acadêmica.

10.ii) Análise das Informações

Parte dos equipamentos dos laboratórios, principalmente os usados pelo Bacharelado de Ciência da Computação, precisam de renovação dos equipamentos. As salas de uma parte significativa dos docentes não possuem janela e já foram condenadas pela DVST. O espaço de estudo dos alunos é insuficiente para a demanda, quer na pós-graduação, quer na graduação.

10.iii) Ações a Desenvolver

- Modernizar o parque computacional da Unidade

- Buscar a finalização da obra do Prédio do IM, onde os docentes terão salas adequadas para sua permanência na Instituição

- Buscar aumentar os espaços de estudo para os alunos.

- Adequar as instalações para público com necessidades especiais.

INSTITUTO DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

Algumas ponderações acerca da infraestrutura foram descritas nas dimensões anteriores. Hoje, sem qualquer dúvida, a rede de dados é o instrumento mais importante no suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como, a interação do IQ com a comunidade em geral e também entre os membros de sua própria comunidade. A rede de dados do IQ, instalada no Bloco A do Centro de Tecnologia, que atende por volta de 2.500 dispositivos conectados entre estações de trabalho, notebooks, celulares, tablets, etc., compreende: a rede física de distribuição por cabo, controlada por switches gerenciáveis; um sistema de armazenamento (storage) de 88 TB; um conjunto de servidores que suprem as tarefas inerentes ao funcionamento da rede; e uma rede wireless de pequeno porte e de alcance reduzido. Embora em prédios externos à sede do IQ, compõem a rede geral do IQ, as redes de dados do Polo de Xistoquímica e do Laboratório de Desenvolvimento Tecnológico – LADETEC, ainda insuficientes para manter atividades acadêmicas de excelência. No caso do CEDERJ, cada pólo possui dois laboratórios para a realização das aulas práticas, biblioteca, sala de computadores e salas de aula, adequados para a realização do curso. O espaço do Bloco A não atende ao tamanho e complexidade das atividades do IQ. É um prédio concebido nos anos 60, e tem inúmeros problemas em relação a segurança, já que as normas atuais são bem mais restritivas que as de 50 anos atrás. A direção tem procurado atuar nas situações mais críticas, sobretudo as que podem colocar em risco a integridade física das pessoas. Porém, a solução passa pela construção do novo conjunto de prédios do IQ, cujo projeto básico já existe. A conservação e segurança é preocupação permanente, e merece da Direção do IQ apoio constante. Contudo, os recursos orçamentários são insuficientes para intervenções de maior porte, para adequação das instalações aos respectivos fins. A construção dos demais Blocos do Polo de Químicadaria solução a esta situação. Em geral, mesmo com os poucos recursos, as salas de aula, os laboratórios de ensino e as demais áreas comuns passam por manutenções regulares, visando um ambiente digno para todos que habitam o Instituto de Química. Em relação ao CEDERJ, cada pólo possui um diretor, que é responsável pelo seu funcionamento. Cabe salientar que há uma Assessoria de Segurança e Meio Ambiente, ligada à direção. O papel dela é supervisionar todas as questões da área, assessorando e recomendando soluções ligadas à segurança para a direção. A quantidade de laboratórios não é adequada. Construímos três novos laboratórios de ensino no Polo de Xistoquímica, que não podem ser utilizados em função da precariedade da subestação de energia elétricae da falta de rede de

esgoto. Há mais de três anos eles estão prontos, mas a energia não pode ser ligada, assim como o esgoto. O número de laboratórios precisa ser adequado ao aumento de número de vagas oferecidas e a criação dos novos cursos atendidos em várias disciplinas pelo Instituto de Química. No caso do CEDERJ a procura pelos cursos semipresenciais tem aumentado e é necessário um número maior de laboratórios. As atividades programadas dos estudantes têm aumentado dia a dia, principalmente com a carga horária dedicada à extensão. Precisamos melhorar os espaços existentes, viabilizar a utilização dos espaços construídos que estão sem energia e pensar em novas áreas para acolher nossos estudantes de forma adequada. O estado de conservação do ambiente físico da biblioteca é bom. Com a verba do REUNI o IQ conseguiu reformar todos os laboratórios de ensino. A biblioteca também tem uma conservação razoável, mas o espaço não é suficiente para abrigar todo acervo, principalmente as obras raras. É preciso, no entanto, pensar em manutenção preventiva, porque no dia a dia a Unidade recebe estudantes para aulas de 8:00 às 22:00 horas e o desgaste dos espaços é bem grande. No que se refere a limpeza geral, a biblioteca conta com uma limpeza diária, no horário da manhã, antes da sua abertura para o público, o que deixa o ambiente superficialmente limpo e agradável. Porém, essa manutenção é muito limitada em relação as necessidades específicas da biblioteca no que se refere a limpeza do acervo e estantes. Em virtude das restrições orçamentárias que aconteceram ao longo dos anos, a biblioteca deixou de ter um funcionário para a manutenção exclusiva do seu espaço, desta forma, os livros com sua poeira, são grandes acumuladores de ácaros e bactérias, podendo gerar alergias e doenças respiratórias para funcionários e usuários. Em 2017, teve um agravante no IQ, uma forte tempestade provocou danos aos laboratórios, salas de aulas e molhou parte das estantes da biblioteca. Além da questão da limpeza do acervo. É necessário levar em consideração que a biblioteca do Instituto de Química é a maior biblioteca setorial da UFRJ em relação ao movimento, tendo obtido o total de 81214 em fluxo de usuários em 2017 e 39881, no primeiro semestre de 2018. Sendo assim, faz-se necessário pensar em uma manutenção preventiva e mais específica no espaço da Biblioteca. Existe uma grande carência de equipamentos para as aulas experimentais da graduação. Há necessidade de atualização e renovação de equipamentos, de pequeno e médio porte. O Laboratório de Informática da graduação (LIG) também precisa renovar os seus computadores para atender aos estudantes de forma adequada. Além da Atualização do Servidor e das Imagens de Sistema Operacional. Instalação de pacotes científicos adicionais: compiladores e bibliotecas. Implementação de políticas de quotas para usuário. Implementação de restrição de acesso a rede por *Mac Address* de cada máquina registrada; evitar a desconexão das máquinas do LIG por máquinas pessoais. No caso do CEDERJ o estado de conservação é bom, mas

atualmente os recursos para a compra de materiais de consumo, reagentes e equipamentos não é suficiente. Além disso, é necessário recursos para a destinação adequada dos rejeitos gerados nas aulas experimentais. Laboratórios e Biblioteca possuem boas características de iluminação, refrigeração e limpeza. No entanto é importante um planejamento para que a iluminação seja refeita com lâmpadas de LED, o que contribuirá na economia de energia na UFRJ. Recentemente, a PR6 doou 200 lâmpadas LED para o IQ, mas este número, ainda é insuficiente para manter uma boa iluminação e reduzir o gasto com energia. Em 90% dos laboratórios de ensino não tem ar condicionado. Os aparelhos de ar precisam de manutenção periódica, incluindo limpeza dos filtros e dos dutos. O mobiliário já demanda por troca devido a ação de cupim e renovação para melhor adequação. Além disto os laboratórios terão que se adequar as normas de segurança vigentes. Para isto terão que ser instalados lava-olhos, traçar rota de fuga, manter extintores dentro do prazo de validade, etc. A área da biblioteca é dividida em quatro espaços: 1) área de circulação, 2) sala das obras raras, 3) sala de estudos e periódicos e 4) salas de processamento técnico. Cada um desses espaços tem suas peculiaridades. A área de circulação tem a acústica, ventilação, refrigeração e mobiliário adequados, além de *insulfilm* em todas as janelas, diminuindo a incidência da luz solar. A sala de obras raras necessita de limpeza especializada e de realocação de itens, pois o espaço está insuficiente para o quantitativo de obras. Na sala de estudos, os usuários dividem o mesmo espaço físico com um grande quantitativo de periódicos com acúmulo de poeira. Há um mezanino, cuja instalação elétrica apresenta riscos, tanto de choques elétricos quanto de incêndio. A distribuição de energia carece de modernização para se adequar ao uso de tecnologias dos tempos atuais. Recentemente foi comprado um novo aparelho de ar condicionado, mas há necessidade de renovar os demais a fim manter a temperatura adequada face ao quantitativo de usuários que transitam pela biblioteca/dia. Em relação a limpeza, faz-se necessário incluir a limpeza das janelas e de estantes do acervo nos termos de referência do contrato. No caso do CEDERJ a limpeza não tem sido adequada devido à crise que o Estado atravessa e aos cortes orçamentários. É necessário adquirir mais livros para as bibliotecas. Com uma média de atendimento 200 pessoas por dia, a biblioteca tem uma quantidade boa de postos para períodos mais tranquilos, mas em períodos em que há maior fluxo de alunos, como as épocas de prova e exame final, o espaço disponível é insuficiente. Além disto, faz-se necessário um espaço no qual o aluno possa estudar em total silêncio. A sala de estudos é pequena para uma demanda que cresce a cada ano. Como a Química é uma ciência básica, alunos de outros cursos, como por exemplo, Farmácia e Engenharia Química frequentam a biblioteca. Desta forma, o espaço, no momento, não é suficiente para a demanda, o que prejudica o aprendizado do discente. As

perspectivas para aumentar o espaço da biblioteca é eliminar os periódicos duplicados, transferir as obras raras para outros espaços, digitalizar as teses e dissertações, para que tenhamos esse material eletrônico e que o físico seja remanejado para a Central de Memória da UFRJ. Os horários e calendário da biblioteca às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos pela Unidade (diurnos e noturnos) são adequados. Nossa biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, de 9:00 às 21:00 horas. Quando há necessidade de funcionamento aos sábados, em função dos cursos de especialização, um funcionário comparece à biblioteca no sábado e recebe uma folga na semana seguinte. A logística de funcionamento da biblioteca é muito boa. A quantidade e qualidade dos equipamentos da biblioteca não atende a necessidade. Há a necessidade de atualização dos equipamentos de informática e compra de estantes mais modernas, que possam comportar o acervo existente, além de uma adequação do sistema de distribuição de energia, manutenção dos aparelhos de refrigeração e antifurto. O Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro-SiBI é o órgão coordenador das 46 bibliotecas da UFRJ, tendo como principal objetivo desenvolver atividades de suporte a programas de ensino, pesquisa e de extensão. A página do SIBI (www.sibi.ufrj.br) fornecevárias informações, incluindo acesso ao Portal de Periódicos CAPES, o Portal da Pesquisa e outras bases de dados adquiridas pela UFRJ. A Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho, do Instituto de Química, e a biblioteca do CCMN são informatizadas e apresentam volume de consultas e empréstimos adequados ao corpo social do IQ. Existe quantidade insuficiente de exemplares de textos de referência para algumas disciplinas. Além disso, há uma demanda urgente para atualização do acervo de referência (Enciclopédias, dicionários e etc.). No caso do CEDERJ o material de referência é disponibilizado a todos os alunos gratuitamente, bem como na plataforma MOODLE do consórcio. Devido as restrições orçamentárias, a Biblioteca do IQ não está conseguindo realizar a renovação constante do seu acervo e compra de exemplares. Comparando 2017 com 2018, constata-se uma redução de 75% na aquisição de novos itens. Há quantidade insuficiente de livros de referência de algumas disciplinas, para empréstimo e a desatualização do acervo de referência. Algumas obras com grande demanda, ficam com um estado ruim de conservação, além de sumiços de livros, por conta da falta de manutenção do nosso sistema de segurança do acervo. Pelo menos 50% do acervo bibliográfico obrigatório deve ser reposto e/ou atualizado. Há uma necessidade urgente de reposição e atualização do acervo bibliográfico tanto para as bibliografias das disciplinas obrigatórias, quanto para as complementares. Os servidores da biblioteca trabalham com eficiência e profissionalismo, realizando além dos serviços de circulação, referência, processamento técnico, treinamento de usuários e pesquisa, conforme a demanda. Quando algum material não está

disponível, eles fazem uma busca em outras bibliotecas para atender ao usuário. No geral, o nível de satisfação com o serviço da biblioteca é bom. Os usuários manifestam-se sempre quanto à possibilidade de aquisição de novos títulos e edições atualizadas em maior número, já que o número de usuários cresce dia a dia e em um aumento da área para estudos. Com relação aos laboratórios há certa insatisfação dos corpos docente e discente com a questão da manutenção e insuficiência de equipamentos para a execução de algumas práticas dos laboratórios. Com relação à Biblioteca os usuários têm se manifestado de maneira satisfatória com relação especificamente aos serviços. Faltam computadores para a pesquisa bibliográfica. Em relação a existência de procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos necessários, o Conselho Departamental sempre discute estes procedimentos e os chefes de Departamento, em conjunto com os técnicos de laboratório e professores, trabalham neste levantamento de dados. Conseguir as propostas é uma tarefa demorada e exige uma dedicação que nem sempre é compensada porque, na maioria das vezes, os recursos financeiros não chegam e as propostas se perdem. No caso da biblioteca, a compra de livros é centralizada no SiBI, após escolha dos textos feita via consulta online à comunidade docente. O financiamento é oriundo de orçamento da Universidade, verba específica do MEC e/ou projetos dos docentes para editais das agências de fomento que visam atualização de acervo de bibliotecas, oriundo de orçamento da Universidade, verba específica do MEC e/ou projetos dos docentes para editais das agências de fomento que visam atualização de acervo de bibliotecas. Em 2018, O orçamento para compra de livros será de R$3.735,00, Valor insuficiente para suprir a necessidade. A Unidade necessita de Investimentos em infraestrutura, com a criação, por exemplo, de salas equipadas com computadores individuais, quadro inteligente e acesso a internet, para aulas que necessitem de grande aporte de tecnologia da informação. O IQ carece também de um número maior de salas para atividades de aulas e defesas de TCC, monografias, dissertações e teses, bem como para alocação de docentes e servidores TAE. Uma sala, onde se pudesse realizar *callconference*, em termos de custo-benefício, face as despesas de locomoção para participar de bancas em outros estados, atenderia, em muitos casos a falta de custeio de verbas para viagens com fins acadêmicos. Existe uma carência imensa de servidores, sobretudo de pessoal técnico como eletricista, bombeiro hidráulico, pintor, pedreiro, entre outros. O número de servidores capacitados para executar os serviços nas 6 (seis) oficinas do IQ é muito reduzido, além disto 80% já possui tempo de serviço para se aposentar. O bloco A do Centro de Tecnologia oferece acesso por elevador aos andares do IQ. Alguns banheiros também estão adaptados para pessoas com necessidades específicas. No entanto, as salas de aula, laboratórios de ensino e biblioteca não estão

preparadas para receber estes estudantes. Uma das metas da Unidade é a implementação de melhores instalações físicas para todos, com foco na segurança e acessibilidade para pessoas com necessidades especiais. Sobre o acesso de estudantes com necessidades especiais às dependências do IQ: Alguns banheiros do Instituto de Química estão adaptados para pessoas com necessidades específicas ligadas a dificuldades de locomoção. Não existem outras adaptações implantadas. O bloco A do Centro de Tecnologia, onde se localizam as salas de aulas, os laboratórios de ensino e a maior parte dos laboratórios de pesquisa do Instituto de Química, oferece acesso por elevador aos andares do IQ. O prédio conta com quatro elevadores de uso geral e um elevador de carga operando até o sexto andar, além de um elevador especial operando entre o sexto e o sétimo andar do prédio. Além disto, devido a falta de manutenção estes elevadores estão constantemente parados, principalmente, nos horários de pico. O prédio conta com escadarias largas, porém cada andar tem o dobro da altura usual, em função do espaço de entrepiso para manutenção e instalações. Alguns espaços nos diferentes prédios onde funciona o IQ funcionam como áreas de convivência. No Bloco A existe uma pequena copa que, além de ser utilizada para refeições de estudantes, docentes e servidores TAE, serve, muitas vezes, para a realização de confraternizações. O Centro Acadêmico tem uma sala própria, de cerca de 60 m^2, bastante utilizada por eles para lazer, estudo e descanso. No Polo de Xistoquímica "Prof. Claudio Costa Neto" e no LADETEC algumas áreas também são utilizadas como áreas de convívio. Além disso, o Instituto de Química é vinculado ao CCMN, o qual contém espaços bem agradáveis e que servem como áreas de convívio. Existe coerência entre as bibliotecas, laboratórios, equipamentos de informática e as práticas pedagógicas dos docentes.

ii) Análise das Informações

Dentre os pontos positivos o que deve ser ressaltado é a constituição da comissão de acessibilidade do IQ. Esta comissão foi formada por iniciativa da atual direção do Instituto, composta por professores de todos os cinco departamentos (um deles atua como coordenador), uma técnica em assuntos educacionais, e estudantes representantes do centro acadêmico. Esta comissão tem funcionado com reuniões quinzenais, fazendo diagnóstico dos alunos com necessidades específicas que têm entrado na Universidade pelo sistema de cotas e participado das disciplinas oferecidas pela Unidade, ou seja, não apenas para os cursos de graduação do IQ, mas para todas as disciplinas de química oferecidas também para outras Unidades. Este diagnóstico tem sido feito tão logo a DIRAC disponibilize a lista dos estudantes, no início dos períodos letivos. Este levantamento de informações

envolve a melhor caracterização das necessidades específicas de cada aluno, recursos didáticos necessários, adaptações, etc. Após, é gerado um documento com estas informações que é repassado aos professores das disciplinas, constituindo um conjunto de sugestões para o melhor acolhimento e inclusão dos alunos. A comissão também tem feito reuniões de sensibilização dos professores envolvidos nestas disciplinas. Dos pontos negativos, ressalta-se a relativa demora na identificação dos estudantes com necessidades específicas, em virtude, principalmente, no recebimento da lista da DIRAC. Esta questão está sendo discutida com a DIRAC e a PR1. Dos quatro elevadores de uso geral para acesso ao bloco A, como apresentados anteriormente, apenas dois operam regularmente; os outros dois não operam há anos. Mesmo os dois elevadores operantes apresentam interrupção de serviço frequente. Além disso, por falha operacional ou de manutenção, nem sempre atendem a todos os andares, frequentemente não abrindo suas portas no segundo ou no quinto andar. Pessoas com limitações de deslocamento frequentemente se vêem impossibilitadas de se deslocarem entre os andares do prédio ou mesmo de deixá-lo. O acesso dos alunos com necessidades especiais já é dificultado desde o ponto de ônibus, o qual não apresenta nenhum recurso de acessibilidade. O caminho entre o ponto de ônibus e o prédio do IQ envolve a travessia de duas pistas de automóveis e ônibus, sem sinalização especial no piso, nem semáforo com aviso sonoro. Não há nenhuma proteção aos transeuntes. De fato, esta travessia impõe desafios mesmo para estudantes, funcionários e professores com excelentes condições motoras, auditivas e visuais, devido ao descaso e desrespeito dos motoristas que por ali trafegam, às irregularidades do piso e à falta de mobiliário de controle de tráfego. Após a travessia, não há nenhuma marca tátil no piso que conduza aos elevadores, nem existem placas informativas em braille (nem mesmo em caracteres latinos), indicando a localização dos prédios, Unidades, recursos ou serviços disponíveis. O painel de controle dos dois elevadores parcialmente funcionais não apresenta indicação em braille para todas as teclas de seleção dos andares de destino. Várias foram removidas por acidente, vandalismo ou falta de manutenção e nunca repostas, de forma que um aluno cego necessita de auxílio para algo simples como operar o elevador.Não há indicações em braille da localização dos banheiros em cada andar, ou mesmo da identificação, na porta do mesmo, de que é um banheiro. Não há mapa indicativo, em braille, da localização do mobiliário interno dos banheiros, tais como pia, vasos, chuveiro etc. Também não há marcas identificadoras nas portas das salas de aula e laboratórios. As salas de aula oferecem mobiliário tradicional, o qual pode ser composto de cadeiras com mesa miniatura incorporada no braço da cadeira ou de cadeiras fixas, em frente a balcão fixo. A única adaptação disponível é a oferta de algumas cadeiras para canhotos (do tipo com mesa incorporada no braço da

cadeira). Estes tipos de cadeiras e balcões, apesar de sua boa qualidade, não oferecem acesso adequado para pessoas com dificuldades de locomoção ou pessoas de grandes dimensões físicas. Diversas salas de aula do Instituto têm piso em diversos níveis, para facilitar a visão dos alunos mais ao fundo da sala, mas sem provisão para acesso de cadeira de rodas, ou de pessoas de muletas, a qualquer destes níveis que não o de entrada na sala. Os laboratórios de graduação oferecem excelentes recursos de ensino tradicional, porém não oferecem suporte adequado para pessoas com necessidades específicas. Não há espaço abaixo das bancadas para a entrada de cadeira de rodas, não existem equipamentos, acessórios, ferramentas ou vidrarias adaptadas para pessoas com limitações físicas para alcançar ou segurar objetos; não há nenhum tipo de indicação em braille identificando reagentes, vidraria ou equipamentos; não há indicações táteis, visuais ou auditivas da localização da saída dos laboratórios em caso de emergência. Parte destas dificuldades pode ser parcialmente vencida com o auxílio de colegas, mas com perda de autonomia. Por outro lado, apesar de ser possível realizar algumas adaptações, tais como bancadas com acesso para cadeira de rodas, não é possível prever a variedade de necessidades a atender. Possivelmente será necessário dispor de pessoal, material, ferramentas e recursos financeiros para realizar adaptações rápidas, direcionadas para alunos específicos que ocuparão um dado laboratório em um dado período. Outra alternativa é a adequação do espaço de um laboratório único, o qual seria adaptado para atender alunos com a maior variedade possível de necessidades específicas. Um laboratório assim poderia servir de espaço para o desenvolvimento de ideias e materiais didáticos especiais, bem como de modelo para adequação de outros espaços de laboratório. Uma adequação de infraestrutura que pode ser importante a médio prazo é a implantação de um espaço de ambulatório, permitindo a realização de pequenos curativos, troca de sondas, troca de bolsas de colostomia, aplicação de medicação injetável etc. Ligado à adequação de espaço físico está a criação de uma Sala de Recursos didáticos específica para as necessidades dos cursos de Química. Uma sala como esta poderia manter ao menos um funcionário especializado na produção de recursos didáticos para o atendimento dos professores do Instituto que recebessem alunos com necessidades específicas. Poderiam ser produzidos textos em braille; textos em tamanhos grandes; gravações de áudio; gráficos em relevo; adequação e identificação de vidraria e equipamentos; produção de bancadas e cadeiras de dimensões personalizadas, entre outras inúmeras possibilidades. Ligado à adequação de espaço físico está a criação de uma Sala de Recursos didáticos específica para as necessidades dos cursos de Química. Uma sala como esta poderia manter ao menos um funcionário especializado na produção de recursos didáticos para o atendimento dos professores do Instituto que recebessem alunos com

necessidades específicas. Poderiam ser produzidos textos em braille; textos em tamanhos grandes; gravações de áudio; gráficos em relevo; adequação e identificação de vidrarias e equipamentos; produção de bancadas e cadeiras de dimensões personalizadas, entre outras inúmeras possibilidades. Além disso, é importante frisar que a absoluta maioria dos professores do Instituto de Química não possuem formação e/ou experiência em ensino para pessoas com necessidades específicas, de tal forma que a presença de um profissional (pedagogo, psicopedagogo, professor) especializado neste tipo de atendimento seria de grande valia para a composição do quadro técnico do IQ, acelerando o processo de pensar sobre inclusão em seus mais diferentes aspectos, a saber: de infraestrutura, didático e epistemológico.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das metas da Unidade é a implementação de melhores instalações físicas para todos, com foco na segurança e acessibilidade para pessoas com necessidades especiais. Estas adequações, porém, envolvem a necessidade de recursos financeiros e a necessidade de pessoal, tanto para fabricação e manutenção dos mobiliários, equipamentos e vidrarias, quanto para o desenvolvimento de material sob demanda, ou ainda para operar como intérprete de libras, apoio psicológico e pedagógico. Outra meta é aprimorar o funcionamento da rede, em todas as suas funcionalidades, para isto almeja-se implementar as seguintes ações: a) a renovação dos microcomputadores do LIG-IQ; b) a implantação de uma nova rede wireless que disponibilize sinal para toda a área ocupada pelo IQ; c) a implantação de um sistema de telefonia VoIP, tanto na sede, quanto no Polo de Xistoquímica; d) a substituição do cabeamento da rede na sede, cujo tempo de vida já expirou e muito o tempo de vida normal; e) atualização do hardware dos serividores e; f) melhoria dos dispositivos de rede, tentando levar conexão gigabit a todas máquinas cabeadas do Instituto. Além destas, ações pontuais continuarão sendo feitas nos pontos finais da distribuição para melhoras o desempenho da rede em geral. Especificamente, em relação ao LIG, planeja-se a Atualização dos Servidor e das Imagens de Sistema Operacional. Instalação de Pacotes Científicos adicionais: compiladores e bibliotecas. Implementação de políticas de quotas para usuário.Implementação de restrição de acesso a rede por Mac Address de cada máquina registrada; evitar a desconexão das máquinas do LIG por máquinas pessoais.Novas medidas de segurança (como, por exemplo, instalação de câmeras) serão possíveis caso tenhamos um orçamento para esse tipo de material. Com novos computadores e um novo Switch gerenciável, poderemos aumentar a disponibilidade

de pontos de acesso no laboratório, inclusive, disponibilizando um computador para uso do professor. O Switch servirá para garantirmos a estabilidade da rede, essencial num laboratório onde todas as máquinas fazem boot via rede. Em relação à segurança: Alguns pontos são críticos no IQ, como a falta de um sistema de proteção contra descargas atmosféricas, sistemas de alarmes e procedimento de evacuação, bem como questões de obras físicas, tanto relacionadas à instalação de chuveiros e lava-olhos de emergência em alguns laboratórios, como a de recuperação de piso do terraço do 7º andar. Este último caso é preocupante, pois temos laboratórios de pesquisa no 7 º andar e há tráfego constante de pessoas. Além disto, há geradores instalados no 7^0 andar. Atualmente, cerca de 2000 litros de óleo diesel estão estocados no local para abastecer cerca de 7 a 10 geradores. A norma técnica indica que os geradores devem ser instalados em pavimento térreo. Esforços junto à comunidade e a decania do CT estão sendo feitos a fim de remanejar os geradores.

OBSERVATÓRIO DO VALONGO

10.i) Relatório da Unidade

O Observatório conta com 3 salas de aula formais e 2 salas de aula especializadas. As salas de aula especializadas são voltadas para ensino de disciplinas que requeiram o uso de computador. Uma dessas salas de aula especializadas é, na verdade, o Laboratório de Informática da Graduação. Quando é necessário ministrar aula nessa sala, os alunos da graduação ficam sem acesso aos computadores para realizar tarefas acadêmicas de outras disciplinas. Entre as salas de aula formais, duas são separadas por uma divisória de madeira móvel. Essa divisória é aberta quando há necessidade de uma sala maior. Como o Observatório do Valongo não possui um auditório, frequentemente é necessário abrir essa divisória entre as salas 101A e 101B, diminuindo assim para duas o número de salas de aula formais. Isso acontece sempre que há eventos acadêmicos que com mais de 35 pessoas. Pois não há no Observatório nenhuma sala com tamanho adequado para plateias maiores. As demais salas de aula formais ficam cheias já com apenas 12 pessoas. Isso dificulta a defesa de teses e dissertações, a realização de cerimônias acadêmicas diversas ou seminários concorridos, bem como o atendimento ao público em eventos de divulgação científica de grande apelo ou em visitas de escolas públicas. Ainda mais grave é que quaisquer desses eventos excepcionais concorrem com o espaço destinado às aulas, forçando ao cancelamento das aulas que

ocorram nas salas 101A e 101B durante o horário do evento. Da mesma forma, não há espaço para exposições. O Observatório do Valongo recebe público diariamente em seu programa de visitação e quinzenalmente abre para palestras de divulgação seguidas de observação noturna. Temos material pronto para exposições, que poderia estar disponível aos visitantes, mas se encontram guardados por falta de espaço construído para sua exibição. Esse espaço de exposições poderia funcionar no hall de entrada de um auditório. Considerando demandas de espaço que afetam diretamente nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão, é fundamental termos a construção de um auditório para 100 pessoas no terreno do Observatório. Este auditório deve conter um amplo foyer que possa ser usado como área de exposições. Idealmente, deveria ser construído já com segundo pavimento de salas de aula, laboratórios e gabinetes de pesquisa, por conta da expansão do instituto, e ter no teto um espaço de observações para instalação de um telescópio de porte médio, que possa ser integrado ao programa de visitação. O Escritório Técnico da Universidade produziu uma planta baixa com especificação desse auditório em 1983, por solicitação da direção do Observatório. Não houve nenhuma ação posterior para efetivar sua construção. Seria adequado termos um novo laboratório de bancada, para experimentos que não envolvam computador, nem observação do céu, mas ainda assim são importantes para a formação de astrônomos. Atualmente, o espaço está no limite do aceitável. O crescimento natural do Programa de PG deve levar à pressão por ampliação desse espaço. Precisamos de mais 18 computadores para compor a nova sala de aula informatizada. Ainda não temos os recursos para sua composição. Para algumas disciplinas, a bibliografia é muito especializada e não há livros-texto em português ou há apenas um livro-texto, que é obra esgotada, da qual não conseguimos adquirir mais exemplares em sites de livros usados devido à burocrática lei que rege compras públicas. A biblioteca é informatizada. O volume de consultas é pequeno, mas compatível com o tamanho do corpo social do observatório. Buscamos ter pelo menos 3 exemplares de cada item da bibliografia obrigatória e 1 exemplar da bibliografia recomendada. A rigor, a demanda é pequena. A maioria dos usuários prefere fazer consultas à internet e não têm hábito de pesquisar na biblioteca. Não há queixas dos usuários com a quantidade, qualidade e acessibilidade da bibliografia. Como dito acima, os atuais estudantes não têm hábito de consultar a biblioteca. Quando o fazem de modo sistemático, buscam livros de Física e Cálculo, que são emprestados doutras bibliotecas da UFRJ. A nossa é especializada em Astronomia. Os estudantes gostariam que houvesse mais computadores para uso em atividades de pesquisa na biblioteca, bem como no laboratório de informática da graduação. Por conta de falta de sala de aula, algumas disciplinas são ministradas nesse laboratório, que fica inacessível aos estudantes no horário. Uma sala de aula

informatizada vem sendo montada em espaço recém-construído. Isso deverá evitar o uso do laboratório de informática da graduação para aulas, permitindo que os estudantes possam tê-lo para atividades de pesquisa. A infraestrutura para atividades educativas é minimamente suficiente. Em particular, falta um auditório com área de exposição, para uso em cerimônias acadêmicas, seminários, palestras para o público e atividades de exposição de divulgação científica. Também seria adequado contarmos com lousas digitais e um laboratório de bancada, para experimentos de astroquímica e/ou ótica. Apenas o administrador de sede atua, por boa vontade, na manutenção da infraestrutura, onde seu conhecimento permite. Mas não há pessoal especializado em informática. Por política da reitoria, os técnicos de TI ficam alocados numa superintendência própria, o que não é adequado para o funcionamento do observatório. Além deste, temos um astrônomo (técnico de nível superior) que é responsável pela guarda e cuidados com equipamentos científicos (telescópios, etc.), além de atendimento ao público visitante. Temos apenas um banheiro para necessidades especiais. Mas não há muita acessibilidade no observatório, ele mesmo construído no topo de uma colina íngreme. O câmpus é amplo e bastante arborizado, contando com áreas abertas de convívio e contemplação da natureza. Além disso, há áreas fechadas de convívio na copa e à frente da cantina.

10.ii) Análise das Informações

Em 2018, tivemos um serviço de recabeamento de rede na sala de servidores do OV que resolveu um emaranhado de fios formados por mais de uma década de cabeamento amador feito por docentes. Ainda temos vários problemas estruturais no campus, como a falta de auditório e problemas de corrosão nas estruturas da caixa d'água; esta última já foi relatada à reitoria e prefeitura universitária.

10.iii) Ações a Desenvolver

Descreva as ações a serem desenvolvidas visando melhoria das atividades citadas no item "i", considerando os desafios a serem ainda enfrentados que foram citados no item "ii". Apresente propostas de ação objetivas.

Reforma da Caixa d'água

Construção de auditório para 80 pessoas.

INSTITUTO TÉRCIO PACITTI DE PESQUISAS E APLICAÇÕES COMPUTACIONAIS

O Instituto NCE conta com uma estrutura física e tecnológica adequada e satisfatória para abrigar, confortavelmente suas atividades, resultado, grandemente, de investimentos extraorçamentários próprios realizados ao longo dos anos, principalmente na década 1990. O uso dos espaços coletivos é compartilhado pelos programas de pósgraduação nos quais tem parceria (PPGI e HCTE), pelos programas lato sensu, pelas disciplinas da graduação oferecidas pelo próprio NCE e pelas demais atividades internas da instituição. Um sistema de reservas desenvolvido especificamente para este fim gerencia o compartilhamento de seus espaços pelos diversos usuários. Segue uma breve descrição destes espaços e dos respectivos meios tecnológicos neles disponíveis. O NCE possui 5 anfiteatros. O maior deles com capacidade para 80 alunos, equipado com computador e equipamento multimídia (datashow, aparelho de som, etc. Um segundo, comportando 50 alunos, igualmente equipado com recursos multimídia (datashow, aparelho de som, etc). E três anfiteatros menores, com capacidade para 30 alunos, também equipados com computadores e equipamento multimídia. Todos estes ambientes dispõem de ar condicionado. São 7 salas de aula para pequenos grupos. Uma comportando 20 alunos e as demais para até 15 participantes. Em todas podem ser utilizados equipamentos multimídia e computadores móveis. As salas são climatizadas. O NCE dispõe de 28 laboratórios, de diversas naturezas, que abrigam as atividades dos grupos de pesquisa, as atividades de extensão da instituição e laboratório de uso geral. São espaços que permitem a prospecção e o uso de novas tecnologias que consolidam a instituição como o Instituto como formadora de competências alinhadas com as necessidades tecnológicas da sociedade brasileira. O convênio com a Cisco Academy no Brasil, responsável pela formação dos certificadores brasileiros, conta com 3 laboratórios equipados com cerca de 20 computadores cada, com 2 rack de roteadores e switches a fim de permitir aulas específicas sobre redes de computadores. Há 5 laboratórios de uso geral equipados com cerca de 20 computadores cada e equipamento multimídia disponível para o professar aulas onde o acesso simultâneo ao computador, por parte do aluno, é requisito essencial. Há 3 laboratórios dedicados exclusivamente à acessibilidade, que abrigam o desenvolvimento de tecnologias que facilitam a qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais e a inclusão digital. Um de Tecnologia Assistiva, que prioriza tecnologias de software como forma de codificar ações que assistem deficientes visuais, motores e auditivos, ocupando um espaço

aproximado de 120 m2, equipadas com 12 microcomputadores ligados à rede de alta velocidade, 4 computadores laptop, projetor multimídia, facilidades para captura de informações multimídia, impressora de jato de tinta e impressora braille. O segundo de Brain Computer Interface, que explora a neurociência como forma de comandar, com o cérebro, ações nos sistemas computacionais. Também equipado com computadores e diversos instrumentos de medida próprios ao desenvolvimento de tecnologia de base eletrônica e computacional. O terceiro laboratório é dedicado a tecnologia assistiva emocional e testa e cria dispositivos que acessam dados fisiológicos que denotam emoção e estados mentais. Há 12 laboratórios alocados às pesquisas permanentes ou de mais longo prazo do Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI). Todos equipados com diversos computadores. São eles:

- Laboratório de Computação Ubíqua
- Laboratório Algoritmos e Métodos Numéricos
- Laboratório de Combinatória e Computação Científica
- Laboratório de Redes de Computadores e Sist. Distribuídos
- Laboratório de Informática, Educação e Sociedade
- Laboratório de Inteligência Computacional
- Laboratório de Dispositivos Móveis e Ambientes Inteligentes
- Lab. de Modelos e Arquiteturas para Sistemas Inteligentes
- Laboratório de Sistemas de Informação
- Lab. Virtual de Atividades Didáticas em Ciências e Robótica
- Laboratório de Computação Social e Análise de Redes Sociais
- Laboratório de Automação de Sistemas de Engenharia

Semelhantemente, há também laboratórios alocados às pesquisas do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE). São eles:

- Laboratórios de Métodos Avançados e Epistemologia
- Laboratório de Neuroepistemologia Experimental
- Laboratório de Anatomia das Paixões
- Laboratório de Inovação Tecnológica e Tomada de Decisão
- Laboratório de Gestão Mental, Psiquismo e Instituições

O NCE conta com uma biblioteca, criada em 1971, que possui um dos maiores acervos especializados em informática, e áreas correlatas, do país. Em sua totalidade disponível a alunos, docentes e

pesquisadores de toda a comunidade acadêmica interessados na área, além de outras instituições de ensino e bibliotecas. Atualmente, a biblioteca do NCE ocupa um espaço de 246m², com acomodações para 30 usuários em seu salão de leitura e 12 computadores disponíveis para consulta e pesquisas online. Entre livros, periódicos, proceedings e teses, a biblioteca armazena 8.796 títulos, que são acessados por mais de 4.000 usuários em atendimentos que superam 360 acessos ao dia. A biblioteca conta com cinco bibliotecários (dois em processo de aposentadoria) e dois auxiliares para seus serviços internos. A participação ativa do NCE no esforço nacional de construção de competências técnicas e conformação de uma indústria brasileira de informática, nas décadas de 1970 e 1980, resultou em muitos artefatos tecnológicos que fazem parte da trajetória da computação na UFRJ e no Brasil. Em geral são protótipos de projetos desenvolvidos na instituição, além de relíquias da história da computação mundial. Reunir e expor estes artefatos em um espaço apropriado e aberto à comunidade é uma iniciativa em andamento. Já conta com área reservada a este fim, em fase de preparação, um projeto arquitetônico definido e uma equipe multi institucional responsável, que inclui museólogo, arquiteto e historiadores e especialistas em computação. Ainda sem contar com financiamento de órgãos de fomento, o projeto do Museu da Computação segue com parcos recursos extraorçamentários de outra natureza. O objetivo é ter, no início de 2017, quando da comemoração dos 50 anos do NCE, um espaço livre e minimamente organizado de modo a que seja lançada a pedra fundamental do museu. A sala de sistemas é um recurso originário da época em que o NCE tinha a missão de Centro de Processamento de Dados da UFRJ, a sala de sistemas é um espaço físico com características específicas e apropriadas à instalação e operação de sistemas computacionais. Em geral, se destinam a este ambiente sistemas e máquinas de grande porte ou cuja operação é crítica. Atualmente, a sala de sistemas abriga não somente os diversos servidores da SuperTIC, onde são processados os serviços administrativos da UFRJ, mas também os servidores do próprio NCE que, além de armazenarem as muitas páginas web de Unidades da UFRJ, processam alguns sistemas computacionais de suporte à comunidade universitária, cuja atividade permanece na instituição. Também nessa sala são hospedados equipamentos físicos de algumas unidades da UFRJ, na forma de “colocation”, de forma a aproveitar os recursos de refrigeração e energia elétrica desse ambiente. Do ponto de vista acadêmico, a sala de sistema ainda abriga o NETUNO, um supercomputador de alto desempenho destinado às pesquisas científicas da comunidade universitária. Registra-se que as condições de operacionalidade da sala de sistemas em termos de refrigeração e energia elétrica estão bem longe do ideal há bastante tempo. O problema se arrasta há pelo menos 8 anos, com a falta de manutenção preventiva dos respectivos

equipamentos, que não contam com um efetivo contrato de manutenção. Ao longo desse tempo, várias ações emergenciais foram tomadas em conjunto com a Reitoria, mas ainda não se vislumbra uma solução mais definitiva.

3.10.c) CCS - Centro de Ciências da Saúde

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

10.i) Relatório da Unidade

A Faculdade de Odontologia apresenta salas de aula e anfiteatros distribuídas pelos dois andares da unidade que comportam as turmas de graduaçãoe de pós-graduação. A escola não tem biblioteca própria devido a questões orçamentárias e espaço físico. Mas a FO é integrante do Sistema de Bibliotecas da UFRJ – SIBI e o acervo informatizado, pode ser acessadas através da Base Minerva, nas salas de alunos existentes nos departamentos. O Centro Acadêmico que organiza eventos acadêmico-científicos e esportivos, e é um espaço de convivência e estudo para os alunos. A escola possui, ainda, laboratórios para atividades práticas, e clinicas de atendimento a pacientes. Uma das maiores dificuldades enfrentadas é a manutenção diárias dos equipamentso e cadeiras odontológicas, sistema de ar condicionados e acessibidade para pacientes com necessidades eepeciais.

10.ii) Análise das Informações

A infraestrutira da escola é insuficiente para o crescimento que tem havido em número de cursos e corpo discente, bem como para as atividades de pesquisa e extensão.

10.iii) Ações a Desenvolver

- Adequação das ações e instalações anti-incendio

- Instalação de um sistema de alarme de incêndio com reativação do sistema hidrante dos blocos;

- Adequação da acessibildaide

- Melhorias estruturais dos espços

- Modernização dos equipamentos didático-pedagógicos;

- Criação de área de convivência.

NÚCLEO DE BIOÉTICA E ÉTICA APLICADA – NUBEA

10.i) Relatório da Unidade

A Unidade encontra-se, em caráter provisório, instalada em dois containers no campus da Praia Vermelha, sendo um destinado à área administrativa e o outro para as atividades de ensino, pesquisa e extensão (aulas, reuniões dos laboratórios de pesquisa, orientações acadêmicas entre outros). O horário de funcionamento da Unidade busca atender as necessidades dos alunos e demais pessoas que buscam atendimento e informações. Ainda não temos acesso à rede de internet da UFRJ nem ramal telefônico institucional. Também não contamos com serviço de limpeza. Outro grande problema é a utilização dos recursos financeiros do Programa de pós-graduação junto ao Centro de Ciências da Saúde. Temos tido grande dificuldade em utilizar os recursos provenientes da Capes - Proap e dos recursos relativos às taxas de inscrição dos concursos de seleção para doutorado e mestrado.

10.ii) Análise das Informações

Para nossa segurança foram feitas, por conta própria, melhorias na infraestrutura como a colocação de insulfilm nas janelas para bloquear o calor e garantir a privacidade e também a instalação de luminárias no caminho de acesso à Unidade. A Unidade sustenta a partir de seu corpo social o pagamento de rede de internet. Assim como garante o asseio de seu espaço. Outra questão bastante difícil é a definição de salas para as aulas ministradas pela unidade. Temos tido bastante dificuldade de conseguir salas no Condomínio da Praia Vermelha. Essas questões tem dificultado o nosso pleno funcionamento. Embora não tenham impedido nossas ações, principalmente pelas atitudes tomadas pelo próprio corpo social, nos dificulta avanços necessários e desejados pela unidade.

10.iii) Ações a Desenvolver

Precisamos de uma instalação definitiva para a Unidade, item que está em discussão com a Reitoria. Em novo local precisaremos de novos espaços para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão (salas de aulas, laboratórios, etc) bem como para as atividades administrativas (setores e secretaria acadêmica). Também precisamos de acesso aos serviços da UFRJ como internet, limpeza, telefonia, segurança, assim como, nossa definitiva inclusão no condomínio da Praia Vermelha para a localização das nossas disciplinas.

INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX - IDT

10.i) Relatório da Unidade

Hoje, o IDT/UFRJ atua em parceria com o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ), e integra uma área de aproximadamente 2.616,56m2 do hospital para a prestação de seus serviços. Nesta área, estão instalados os setores administrativos, enfermarias, ambulatórios, laboratórios, setor de métodos especiais, pesquisa e biblioteca, além de ocupar uma área extra, de 971 m2, anexa ao HUCFF, onde se localiza o ambulatório de tuberculose, única sede de propriedade do IDT.

10.ii) Análise das Informações

Demanda de aumento da capacitação de recursos visando manutenção e expansão da estrutura predial.

10.iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE - NUTES

10.i) Relatório da Unidade

O NUTES é composto por cinco laboratórios de pesquisa (listados abaixo) cuja infraestrutura física, em geral, se organiza em salas de aula, salas de professores, espaço para secretarias e ambientes individuais e coletivos para alunos e funcionários. A infraestrutura tecnológica que dá suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão é composta por servidores, microcomputadores interconectados à rede NUTES, impressoras e scanners, câmeras fotográficas e de filmagem, aparelhos de TV e DVD, gravadores de voz, plataformas para captura e edição de vídeos, além de *softwares* para diferentes finalidades de pesquisa e desenvolvimento. Todos os laboratórios possuem rede Wifi.

- **Laboratório de Currículo e Ensino (LCE)**. O espaço físico do laboratório é distribuído em: oito salas climatizadas para docentes, técnicos e alunos, destinadas a encontros de orientação, de estudo, de aula, para a secretaria e reuniões; está equipado com 15 microcomputadores, 2 laptops, 3 impressoras a laser, 3 multifuncionais e 8 jato de tinta, dois minigravadores, dois gravadores digitais, um projetor multimídia, dois scanners, dois aparelhos de fax, uma câmera digital e mobiliário adequado a esses equipamentos; conta também com pessoal para programação visual, editoração de material resultante dos projetos de pesquisa e extensão e apoio técnico aos projetos de pesquisa.
- **Laboratório de Estudos das Ciências (LEC).** É dividido em secretaria, sala de professores e pesquisadores e salas de estudo para os alunos. Possui sete microcomputadores equipados com gravadores de CD e DVD, interconectados à rede NUTES com acesso à internet e duas impressoras jato de tinta e uma geladeira.
- **Laboratório de Linguagens e Mediações (LLM).** É dividido em sete ambientes: secretaria, duas salas para docentes, uma sala para pesquisadoras, uma sala de estudantes, secretaria e uma copa. A infraestrutura de equipamentos inclui um servidor, quinze microcomputadores interconectados à rede NUTES com acesso à Internet, com capacidade para captura e tratamento digital de imagens e com monitores LCD, duas impressoras jato de tinta, cinco impressoras multifuncionais laser, duas mesas digitalizadoras, um aparelho de televisão de 20 polegadas, um aparelho de DVD, um aparelho de DVD, um projetor multimídia, duas filmadoras digitais, três minigravadores digitais, duas câmeras fotográficas

digitais. O laboratório possui, ainda, software especializado para transcrição de material gravado em áudio.

- **Laboratório de Tecnologias Cognitivas (LTC).** Atualmente, está organizado em sala de aula/pesquisa para alunos, sala de gerência de rede - que hospeda, além dos servidores de ensino a distância e de pesquisa do laboratório, o servidor do NUTES. A sala de desenvolvimento de projetos de pesquisa, onde se concentra a equipe de funcionários/técnicos, alunos de IC e pós foi recentemente reformada para abrigar duas pequenas salas integradas a este espaço que hospedam a coordenadora do laboratório e uma nova docente recém concursada. Com o apoio de projetos financiados pelo CNPq, OPS e FAPERJ, a sala de aula e pesquisa com alunos foi totalmente reequipada com oito microcomputadores de última geração, conectados em rede wireless que se estende para o restante do espaço do laboratório, contando com facilidades para projeção e lousa digital. A infraestrutura de informática que dá suporte às atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento é a seguinte: uma câmera de vídeo, vinte e oito microcomputadores equipados interconectados à rede NUTES com acesso à Internet, quatro servidores (dos quais três de projetos de pesquisa e de cursos online, que hospedam a ferramenta Constructore, a plataforma Moodle e o CMS joomla), três scanners de mesa, duas impressoras a laser e sete jato de tinta (duas multifuncionais), duas plataformas completas para captura e edição de vídeo, um aparelho de videocassete e um televisor. Possui, também, software especializado para análises estatísticas e para análises de dados qualitativos, bem como para desenvolvimento de gráficos e animações.
- **Laboratório de Vídeo Educativo (LVE).** Possui salas para docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos, além de uma sala de aula contígua aos ambientes de edição capaz de proporcionar interação entre a pesquisa e a produção de materiais audiovisuais. O Laboratório dispõe de diversos reprodutores de mídia, televisores e projetor multimídia (datashow) para aulas e apresentações. Sua infraestrutura possui facilidades para produção e edição de programas em vídeo, notadamente com utilização da tecnologia digital, reunidos em quatro estações de edição não-linear (três no ambiente Macintosh, com software Final Cut e Avid, e uma no ambiente Windows, com software Adobe Première) incluindo recursos de sonorização/tratamento de imagem, com interface para diferentes formatos de gravação como DVC-Pro, Digital S, BetacamSP, Mini-DV, Super-VHS/VHS, U-Matic e DVD, quatro unidades de gravação externa/móvel tipo camcorder Mini-DV (2), S-VHS, Digital-S, ao lado

> das duas unidades portáteis U-Matic, um kit de iluminação portátil com seis refletores de 600 watts, um microfone direcional SENHEISER com vara boom, dois microfones de lapela SONY, além de um mixer SHURE estéreo. O Laboratório mantém ainda um ambiente de edição linear analógico composto por uma ilha de edição em S-VHS/VHS apoiadas por uma mesa de efeitos com gerador de caracteres, ambos PANASONIC, um gravador S-VHS/VHS multisistema. O Laboratório também dispõe de um duplicador profissional de DVDs Sony com capacidade para fazer 10 cópias simultaneamente. Os recursos de informática incluem seis microcomputadores tipo IBM PC conectados à internet, e uma rede wireless aberta para alunos e visitantes. Há ainda uma sala especialmente preparada e climatizada para a guarda seu acervo de fitas e materiais audiovisuais.

A infraestrutura da rede NUTES está atualizada e funciona com cabeamento estruturado, projetada para garantir fácil expansão e longa vida útil. Esta rede atualmente atende aos docentes e discentes, além das secretarias da Direção e Pós-graduação, da biblioteca e outros setores administrativos do NUTES. No que diz respeito a equipamento, de forma geral, o NUTES dispõe de oito projetores multimídia, 92 microcomputadores, seis impressoras a laser, oito câmeras de vídeo e quatro ilhas de edição (três não lineares e uma linear), 26 impressoras jato de tinta coloridas, seis impressoras monocromáticas e seis scanners distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos. Estes e todos os microcomputadores distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos (setores financeiro, compras, protocolo, departamento pessoal) estão interligados em rede com acesso à Internet, apoiada por servidores multimídia, cujo endereço genérico é <nutes.ufrj.br>. O NUTES conta hoje com cinco servidores. Um servidor hospeda a rede NUTES e quatro outros hospedam os projetos de EAD. Todos utilizam a Plataforma Linux. As salas de aula do NUTES possuem tratamento acústico, refrigeração e são equipadas com equipamento multimídia (data show e caixas de som) e computadores ligados à internet. Os setores de informática e audiovisual do NUTES contam com um engenheiro eletrônico e uma analista de sistemas, além dos seis técnicos de nível superior com formação de pós-graduação, duas programadoras visuais, um digitador, um técnico em iluminação, um operador de câmera e três secretárias que fazem parte do quadro de funcionários dos laboratórios de pesquisa. A secretaria da pós-graduação conta atualmente com dois funcionários. A Biblioteca de Recursos Instrucionais (BRI) do NUTES possui um acervo que conta com cerca de 3440 títulos e 7954 exemplares e fascículos, que incluem livros, títulos não correntes de periódicos, vídeos, teses e dissertações, slides, e materiais impressos diversos, tais como manuais, apostilas, catálogos, folhetos. O acervo de vídeos no NUTES

inclui mais de 250 títulos de produção própria nas áreas de Educação Médica, Educação em Saúde e Ciências. A biblioteca está equipada com recursos de informática e audiovisuais. A BRI integra o Sistema de Bibliotecas e Informação - SIBI/UFRJ e disponibiliza todo o seu acervo bibliográfico na Base Minerva (base de dados que engloba todo o acervo das bibliotecas da UFRJ). Oferece ainda os serviços de comutação (BIREME e IBCT/CCN) e compartilhamento entre bibliotecas facilitando o acesso ao acervo de bibliotecas e centros de documentação de outras instituições. Acesso a bases de dados de acervos nacionais e internacionais é disponibilizado por meio do Portal Capes, Base Minerva, BIREME, IBCT, BVS e SCIELO. A biblioteca possui ainda coleções e exemplares de diversos periódicos da área de Ensino tais como: Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (ISSN 1415-2150), Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ISSN 1806-5104), Enseñanza de las Ciencias (ISSN- 0212-4521), Ciência & Educação (ISSN 1516-7313), Caderno Brasileiro de Ensino de Física (ISSN 1677-2334) e da Revista Brasileira de Ensino de Física (ISSN 1806-1117).

10.ii) Análise das Informações

No último ano aprovamos, após análise do EPLAN, projetos de readequação dos laboratórios. Também foi aprovada a readequação de um dos espaços do Laboratório de Currículo e Ensino de forma a que este possa também funcionar como sala de aula. Isto é necessário por conta da interdição de uma das salas de aula que apresenta sérios problemas de vazamento advindos de um dano do telhado. A demanda por este reparo já foi encaminhada ao setor responsável da Decania do CCS. Aprovamos também a divisão de um dos espaços do Laboratório de Linguagens e Mediações para permitir acomodar professores visitantes no NUTES. Diversos equipamentos (projetores de tela e computadores, entre outros) foram adquiridos por meio de verbas de projetos de pesquisas de docentes e incorporados ao patrimônio do NUTES. Apesar das dificuldades impostas pela contaminação do ambiente da biblioteca e das diversas realocações de espaço, a Biblioteca de Recursos Instrucionais do NUTES continuou a funcionar e a prover os serviços necessários a docentes e discentes, e à comunidade em geral.

10.iii) Ações a Desenvolver

Analisar as demandas dos diferentes setores e buscar recursos para atendê-las. Desenvolver planejamento conjunto com a Biblioteca de Recursos Instrucionais para ampliar os serviços

disponíveis e a divulgação de seu acervo (vídeos, materiais de ensino) e bases de dados para a comunidade acadêmica.

INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO GÓES - IMPPG

O espaço físico da Unidade é subdividido em quatro Departamentos: Microbiologia Geral, Microbiologia Médica, Virologia e Imunologia, as Coordenações, a Assessoria de Comunicação, a Biblioteca, além dos Setores Administrativos que dão suporte a todo Instituto. A Unidade apresenta infraestrutura adequada aos cerca de 52 laboratórios, área administrativa, áreas de convivência, adaptação da unidade para a acessibilidade, com a construção de um elevador e o recente projeto para a construção de uma rampa de acesso que ligará a área de convivência com o interior da Sede. Contudo, o espaço ainda apresenta problemas estruturais, como obras em laboratórios de aula prática e nas áreas comuns da Unidade. Há carência de salas de aula teórica para melhor atender aos discentes dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação. Apesar da falta constante de recursos, a Unidade tenta manter uma política de conservação das instalações, equipamentos e material permanente. Sendo uma preocupação constante a manutenção de seus setores. Unidade conta com 52 laboratórios de pesquisa e nove laboratórios de aula prática, os quais têm auxiliado de maneira expressiva aos alunos dos diferentes cursos da área médica a experimentarem vivências práticas da Microbiologia. Além, de biblioteca, laboratórios de pesquisa e salas de seminários. Os laboratórios da Unidade, em geral, apresentam boa iluminação, refrigeração, ventilação e acústica. Contudo, há a presença de muito mofo nas paredes e em alguns há necessidade de troca de piso e das bancadas. Os equipamentos dos laboratórios de prática estão obsoletos e necessitam de constante manutenção ou troca. Os laboratórios dos docentes da Unidade dispõem de diferentes equipamentos para o desenvolvimento das pesquisas. Todavia, também são equipamentos que necessitam manutenção, tornando difícil a utilização adequada dos mesmos pelos docentes e discentes. Há recursos educativos disponíveis, como datashows, laptops, retroprojetores, entre outros. Todavia, a Unidade apresenta infraestrutura e instalações pedagógicas que precisam ser melhoradas com compras de novos microscópios, bicos de bunsn e outros materiais usados cotidianamente nas aulas. A dinâmica da vida acadêmica requer cada vez mais a melhoria e a ampliação de quadro de pessoal, nas suas diferentes categorias. No IMPG, no entanto, a categoria técnico-administrativo precisa acompanhar as mudanças das práticas de ensino, com a utilização de

equipamentos cada vez mais sofisticados e que precisam de técnicos para manuseia-los, representando um investimento elevado em instalações e manutenção. Tendo em vista que, muitos servidores aposentaram e outros estão em vias de aposentadoria. O Instituto tem a preocupação de se adaptar para a recepção de alunos com necessidades especiais, que iniciarão em 2019, nesse momento, conta apenas com o elevador, que precisa de reparos. Além de apenas um laboratório adaptado, e que também precisa de obras para ampliação, a Unidade não possui rampas de acesso na entrada que liga o jardim aos diferentes setores e laboratórios que se localizam no térreo, os quais também não estão adaptados aos estudantes com necessidades especiais. Cientes do problema crônico de espaço presente em toda a UFRJ, a Direção do Instituto acredita que para a resolução da acessibilidade, ao menos nas salas de aula, será necessário que se discuta a construção de prédios destinados para salas de aula, (aulários) com elevadores e espaços pensados para os diferentes públicos aos quais a universidade atende.

INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS

Para a oferta de ensino de graduação, o IBqM demanda de espaço e recursos para otimizar o serviço prestado. Hoje o IBqM não dispõe de sala de aula própria, para atividades de monitoria e ministração de disciplinas eletivas, além de não possuir laboratório de informática, recurso cada vez mais necessário no processo ensino-aprendizagem atual. Além da necessidade de expansão da secretaria acadêmica. Em nível de graduação, o IBqM possui um laboratório de aulas práticas que tem atendido a demanda atual.No entanto, ressaltamos a necessidade de laboratório de informática para modernização das aulas. O IBqM demanda salas de aula próprias para realização de atividades de monitoria e ministração de disciplinas eletivas. O Laboratório de aulas práticas de graduação do IBqM demanda novos equipamentos. O IBqM não dispõe de biblioteca para alunos de graduação. As carências mais relevantes são salas de aula para monitoria e laboratório de informática. O Laboratório de aulas práticas de graduação do IBqM demanda novos equipamentos. O laboratório de aulas práticas de graduação tem capacidade para 60 alunos dispostos em três bancadas, possui dois aparelhos de ar condicionado, uma estufa, um fluxo e equipamentos de bancada. No momento o IBqM dispõem de dois servidores de infra-estrutura, sendo 01 deles atuante em instalações e manutenções prediais e o outro em manutenção de equipamentos. No que diz respeito à oferta de ensino de graduação, ainda há barreiras arquitetônicas e comunicacionais na secretaria acadêmica e

nas salas de aula cedidas pelo Centro para a ministração das aulas. No momento, o IBqM não dispõe de ambiente formalmente designado à convivência de docentes e técnicos em geral. As confraternizações acontecem em auditórios ou áreas externas anexas aos laboratórios. No que diz respeito à oferta de ensino de graduação, há necessidade de melhoria de tais recursos para ampliar e otimizar os serviços prestados.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (ICB) - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MODALIDADE MÉDICA

O edifício do Centro de Ciências da Saúde (CCS), construído e ocupado nos anos 70 (1970's), possui limitações de infraestrutura e espaço físico. Neste centro estão albergadas as diferentes Unidades, Faculdades e Escolas da área de sáude, biológicas ou biomédicas. Portanto, as salas de aula, biblioteca, laboratórios, necessitariam de mordenização. Mas são suficientemente adequadas para realização das atividades fins da Universidade. Há disponibilidade de equipamentos de informática, áudio-visual e internet. As áreas de lazer são limitadas, mas existem. O transporte urbano é satisfatório, existindo inclusive ônibus internos (da UFRJ), que em horários pré-agendados transportam de forma gratuita os estudantes desde da sede no campus do Fundão até o Centro da Cidade ou até Bonsucesso, dois lugares centrais de difusão para diversos bairros do Rio de Janeiro. Quanto aos hospitais, estamos vizinhos ao hospital Universitário Clementino Fraga Filho, que embora não atenda emergência, oferece a possibilidade de socorro ao Corpo Social do CCS. Quanto à infraestrutura de pesquisa cabe ressaltar que é adequada, uma vez que encontra-se no CSS grande parcela dos principais cientistas brasileiros. Por esta razão, dada a notoriedade e capacidade de angariar recursos, os laboratórios de pesquisa da Unidade e do Centro apresentam excelente infraestrutura. As atividades de extensão entraram de vez no calendário Institucional da UFRJ e de seus cursos de graduação, e em nossa Unidade tais atividades têm sido levadas a cabo de modo plenamente satisfatório, através de projetos inovadores e de ampla inserção social. As aulas práticas são ministradas nos laboratórios de pesquisa do ICB e outros Institutos do CCS, no PARG do Instituto de Bioquímica Médica (IBqM), localizada no CCS, bloco B, térreo, nas salas de aulas práticas da Faculdade de Farmácia (CCS, bloco A, 2o andar) e no Museu Nacional. Estes locais contam com a estrutura necessária para os temas abordados. Os estágios rotatórios e de Iniciação Científica são realizados nos laboratórios de pesquisa das diversas Unidades da UFRJ (ICB, IBqM, Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho [IBCCF], Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes [IMPPG],

Museu Nacional) e em outras instituições de ensino e pesquisa (Fundação Oswaldo Cruz [FIOCRUZ], Instituto Nacional do Câncer [INCA], Universidade do Estado do Rio de Janeiro [UERJ]). Atualmente existem 318 laboratórios cadastrados para estágio, sendo todos adequadamente equipados para a pesquisa proposta, e os responsáveis devidamente qualificados. Os estágios em Análises Clínicas são realizados no Hospital Escola São Francisco de Assis, no Laboratório Sérgio Franco e no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (ver anexos).Os estágios em empresa serão realizados em empresas da área biomédica devidamente cadastradas na PR-1 da UFRJ. O ICB nos últimos anos investiu na criação de unidades multiusuários para atender ao corpo docente e discente no desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão, e apoia as atividades dos docentes para este fim. O ICB através de seus programas de pós-graduação tem ampliado o número de unidades multiusuários através da aquisição de equipamentos de fronteira e recrutando profissionais (técnicos e pós-doutores) com habilidades e abordagens experimentais técnicas especificas. Grande parte dessas ações vem acontecendo graças aos auxílios de agências financiadoras de pesquisa, onde o Programa de Pós-graduação em Ciências Morfológicas foi consecutivamente contemplado em 2010, 2011 e 2012. O ICB hoje possui 10 Unidades Multiusarios, que são utilizadas por docentes e discentes do CCS. Dentre as Unidades Multiusuários do ICB temos: a de Comportamento Animal, a qual visa garantir um espaço físico adequado para a realização de experimentos comportamentais em roedores de pequeno porte (Ratus novergicus e Mus musculus); a Unidade de Plastinação, para produção de peças anatômicas que se tornam parte do acervo do Museu de Anatomia e são utilizadas em aulas didáticas de Anatomia; a Unidade de Histotécnicas, a qual possui acervo de mais de 15 mil peças histológicas e infra-estrutura com equipamentos para produção de novas peças parafinadas ou para criocortes histológicos; a Unidade de Microscopia Dinâmica; a Unidade de Microscopia Confocal, que possui microscópios e atende os alunos e professores que desenvolvem pesquisas na área biomédica. Os Professores e Técnicos do ICB contribuem para conservação e atualização do acervo de peças e equipamentos utilizados nas aulas práticas na graduação e pós-graduação ou no desenvolvimento das pesquisas com participação de alunos de graduação e pós-graduação realizadas também em Unidades multiusuários, incluindo os Laboratórios de aulas práticas: de Biologia Celular e do Desenvolvimento; de Anatomia, de Histologia e, ainda, o Laboratório de Informática da Graduação. O ICB ainda criou um setor de biossegurança em 2013. A missão é trabalhar para melhorar as condições de biossegurança visando diminuir os riscos funcionais para evitar acidentes e contribuir para o correto descarte de resíduos infectantes e/ou químicos provenientes das atividades de pesquisa, ensino e extensão. Além disso, este Setor

contribui para as boas práticas no uso de animais em experimentação no Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ e visa garantir que todos que trabalham com experimentação animal sigam as normas do CONCEA. Considerando a realidade do curso de Ciências Biológicas: modalidade médica, podemos afirmar que a quantidade de Laboratórios é adequada, haja vista, que tratam-se de turmas com número de alunos que varia de 20 a 40, aproximadamente, e que as disciplinas práticas são realizadas em laboratórios multiusuários do ICB e também de outras Unidades do CCS. O estado de conservação dos Laboratórios é adequado. Como principal carência pincluiria-se: mordenização dos laboratórios, adequação a estudantes com necessidade especiais; informatização usando recursos como telas interativas, projeção 3D, por exemplo. O ICB não dispõe de bibioteca própria, visto que a Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde provê condições de atendimento. A Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde-CCS (http://www.bib.ccs.ufrj.br/site/index.html) foi criada em 1971 com a fusão das coleções provenientes das diversas unidades transferidas para o Campus Universitário – Ilha do Fundão: Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Nutrição, Escola de Enfermagem Anna Néri, Escola de Educação Física e Desportos, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Farmácia, Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, Maternidade Escola Thompson Motta, Instituto de Ginecologia, Coleções da 3a e 4a Disciplinas de Clínica Médica e Pós-Graduação em Dermatologia. Recentemente, a biblioteca central do CCS que precisou ser interditada recentemente, por medida de segurança, devido à contaminação por fungos comprovada por análise realizada pelo Instituto de Microbiologia da UFRJ. Após analises do toxicológica a ser realizada em fevereiro de 2018 os devidos procedimentos de descontaminação serão realizados para sua reabertura, o que implicará em custos financeiros. Enquanto isso, parte do acervo deverá ser higienizado e alocado em outro local temporário e os serviços essenciais (orientações de pesquisas, nada consta e devoluções) estão sendo oferecidos na sala N-106, no Bloco N do CCS. Quanto aos laboratórios todos possuem iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza adequados. A limpeza é realizada diariamente por funcionários de empresa terceirizada contratada pela UFRJ. A Biblioteca Central do CCS apresenta iluminação natural devido a sua fachada de vidro e artificial, todos os ambientes são bem iluminados. Os ambientes de pesquisa (Referência, Teses e LIG) e setores internos possuem refrigeração, assim como a sala de estudos individual. Apenas o salão de leitura e os acervos (livros e periódicos) não tem refrigeração, entretanto, existe um projeto submetido a Reitoria para esse fim. O Jardim no meio da Biblioteca tem as portas de vidro abertas, assim como as janelas da fachada para propiciarem circulação de ar nos ambientes não refrigerados. Parte do mobiliário foi trocada, os demais estão

em bom estado de conservação. Na biblioteca, a limpeza era executada por quatro funcionários de empresa terceirizada. A Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde ocupa uma área total de 6.000m², sendo 3.448m² destinadas a estudo e circulação. No total, disponibiliza 400 assentos aos usuários, que abrangem os ambientes de estudo e pesquisa. O horário regular de atendimento da Biblioteca Central do CCS é de segunda a sexta de 7:30h às 21:00h. Até a reabertura da Biblioteca, temporariamente os serviços essenciais estão sendo oferecidos na sala N-106 do Bloco N, CCS de segunda a sexta de 8:00h às 17:00h. O Laboratório de Informatica da Graduação (LIG) e o Setor de Referência da Biblioteca Central do CCS possuem 30 computadores e a Biblioteca Central tem Wi-Fi. Os empréstimos, reservas e devoluções são informatizados. Além disso, o usuário pode pesquisar em todo o acervo da UFRJ, ou seja, tanto da Biblioteca Central do CCS quanto das outras bibliotecas no catálogo online Minerva (https://minerva.ufrj.br). No site/catálogo é possível consultar a disponibilidade das obras desejadas, assim como reservar os livros que estejam emprestados de casa. O usuário só precisa se cadastrar para poder efetuar empréstimos e reservas em todas as 56 bibliotecas da UFRJ. Por ser uma Universidade Pública, os recursos para aquisição de novos livros são limitados. Sendo assim, a disponibilidade do material não está a contento das diretrizes do MEC, no que se refere à quantidade de exemplares. Entretanto, essa situação é contornada por mecanismo de sistema de reserva implantado, o qual possibilita a circulação dos exemplares entre os seus usuários. Entedendo como materiais artigos científicos, livros textos complementares, aulas disponibilizadas pelos docentes e as apostilas acadêmica preparadas por monitores é possível concluir que a disponibilidade é adequada à demanda do Curso. Não recebemos reclamações relacionadas à quantidade, qualidade e/ou acessibilidade a bibliografia recomendada no Curso. De tal forma, entendemos que a satisfação é no mínimo boa. A satisfação dos estudantes com os laboratórios e as bibliotecas da Unidade é boa, cabendo, entretanto, espaço para tornar-se ótima. Cabe ressaltar que as Unidades do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRJ, na qual encontra-se o Instituto de Ciências da Saúde, não possuem bibliotecas próprias. O CCS possui uma biblioteca central disponível para todos os estudantes dos cursos da área da sáude. Quanto aos laboratórios da Unidade, vale mencionar que há projetos em andamento para sua ampliação compatível com a demanda de alunado da Unidade. Os alunos também tem acesso ao portal de periódicos da CAPES. O acesso ao portal pelos alunos é feito com códigos cadastrados na intranet, os mesmos do SIGA. Ao realizar o login aparecera o link com a logomarca do portal CAPES. É só clicar no link (http://www.periodicos.capes.gov.br) para navegação. O portal CAPES permite acessar trabalhos científicos de mais de 15 mil periódicos científicos internacionais, livros e teses. Inclui

também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito via Internet. O uso do Portal na UFRJ é livre e gratuito. O acervo é constituído por livros, teses, monografias, folhetos, obras de referência, obras raras e projetos. Outros serviços disponíveis: Catálogo on-line via Base Minerva www.minerva.ufrj.br (Base de Dados Bibliográficos da UFRJ). Para a pesquisa on-line, existem computadores para acesso ao Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos e ao Comut do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), além da rede Bireme (Centro Latino- Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), onde é possível efetuar pesquisas e obter Comutação Bibliográfica (nacional e internacional). Os laboratórios são bem equipados e adequados para o aprendizado dos alunos. A Unidade não possui biblioteca própria. Entretanto, nos laboratórios os alunos tem acesso livre aos computadores com acesso a internet onde podem navegar no portal de periódicos da CAPES, Base minerva da UFRJ e outras bases de dados disponíveis. Maiiores informações, vide resposta da questão 94, acima. Há demandas por melhorias em infraestrutura, equipamentos, material áudio-visual e bibliográfico, por exemplo. Estas questões são discutidas em diferentes fóruns, que incluem reuniões dos Programas de Graduação do ICB, da Câmara de Graduação do Centro de Ciências da Saúde, e nas reuniões da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) do Curso de Ciencias Biológicas: modalidade médica. Considerando que o Curso se beneficia não somente das Instalações próprias da Unidade, mas sim de todo Centro de Ciências da Saúde, é possível considerar a infraestrutura, instalações e recursos educativos como suficientes. Porém, destaca-se que há amplo espaço para melhorias que são dependentes dos recursos orçamentários públicos. Ao considerar o quadro organizacional das Instituições Federais de Ensino Superior no Páis, as Unidades não possuem autonomia orçamentária e de pessoal para realizar manutenção das instalações e infraestrutura. Este tipo de gestão cabe a Decania dos Centros que albergam as diferentes Unidades da UFRJ. Entretanto, quando disponível, o orçamento participativo que compete a cada Unidade, é utilizado para a manutenção dos equipamentos e consumíveis utilizados nos laboratórios de aula prática, ou para a aquisição emergencial de equipamentos áudio-visual. Desde sua construção nos anos 50/60 (1950-1960'), o Centro de Ciências da Saúde não passou por grande obra de melhoria de infraestrutura. Portanto, trata-se de um edifício não projetado para indivíduos (estudantes, técnicos, docentes, transeuntes, dentre outros) com deficiências. Em face às sérias limitações orçamentárias da Universidade tal adaptação tem sido dificultada e postergada. Iniciativas, envolvendo todas as unidades do Centro de Ciências da Saúde e a decania do Centro, têm promovido discussões internas sobre o tema e, mais recentemente, foi elaborado um projeto executivo para atender a demanda emergencial, criada pelo

ingresso recente de estudandes com necessidades especiais. Para convívio com fins acadêmicos existe disponível 2 anfiteatros de médio porte (Bloco J; Bloco F) e 2 anfiteatro de grande porte (Auditórios Quinhentão ou do bloco N). Para outras finalidades, existe a área externa de convivência do ICB e de outras unidades do CCS assim como áreas de alimentação do Centro de Ciências da Saúde. Uma dentro do Centro que conta ainda com uma pequena arena para realização de shows e pecas teatrais, refeitório com micro-ondas para aqueles que trazem refeições de casa, restaurantes, lanchonetes e lojas de roupa, papelaria, doces, costureira, e áreas dos Centros Acadêmicos dos Cursos de Ciencias da Saude da UFRJ. Externamente, há duas áreas de alimentação (com lanchonetes, onde há mesas, cadeiras e bancos) situadas na saída do CCS de frente ao Hospital Universitário e na saída de frente para a Escola de Educação Fisica. O Laboratório de Informática de graduação requer expansão para atender de forma adequada a demanda de alunos do Curso. Atualmente só há 4 computadores disponíveis para os alunos em sala pequena do CCS. No final de 2017 a Coordenação do Curso de Graduação em Ciencias Biológicas: modalidade médica solicitou aumento de área para sala do LIG, assim como da aquisição de 20 computadores para esta nova sala. Esta solicitação foi atendida pela Diretoria do ICB e encaminhada ao Centro de Ciências da Saúde para compra dos equipamentos.

INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO

10.i) Relatório da Unidade

Salas de aula, Biblioteca e Laboratórios: O IBCCF dispõe de um auditório para 70 lugares, uma sala de aula menor (45 lugares) que é utilizada em Bancas e também em aulas de Pós-Graduação, além de uma sala menor onde se realizam as reuniões do Conselho Deliberativo. Ao longo dos anos, o IBCCF conseguiu ficar responsável por salas de aula originalmente do CCS e tem feito nestas melhorias com seus recursos próprios (troca de mobiliário, instalação de ar condicionado, computador e projetores). O número de salas tem comportado a demanda num limite que as vezes requer socorro de Unidades do Centro, portanto na questão de disponibilidade de salas de aula, estamos no limite da capacidade. Após um esforço de otimização e organização de espaços foi possível criar uma sala para a Secretaria de Capacitação Continuada que conta com espaço para aulas com até 20 alunos e que a depender da disponibilidade também pode ser utilizada para atividades esporádicas de Graduação e Pós-Graduação. O Núcleo de tecnologia de Informação

também foi reorganizado permitindo a criação de uma sala para 15 alunos equipada com videoconferência também para atividades de Graduação e Pós-Graduação. Biblioteca: temos uma na sala da Pós-Graduação que concentra publicações utilizadas pelos alunos da Pós-Graduação. Há ainda uma biblioteca que integra o acervo do Espaço Memorial Carlos Chagas, a qual não tem acesso 100% liberado dada a questão histórica de algumas das publicações. Com relação a Laboratórios, dividiria em dois pontos: i) – Laboratórios de pesquisa: O IBCCF não tem mais espaço para onde se expandir. Isso tem feito com que já existam situações onde dois ou até mais Laboratórios diferentes, com chefias e equipes diferentes, estejam sob um mesmo espaço físico, ou seja, dividindo um mesmo Laboratório. Este é, portanto, um ponto que parece já saturado. Ii) - No que diz respeito a Laboratórios didáticos para aulas práticas, perdemos todos estes espaços quando foram criadas Unidades Multiusuário e/ou novos Laboratórios e salas de aula. Aulas práticas em disciplinas específicas são ministradas nos Laboratórios de pesquisa daquele determinado docente.

Há diversas outras demandas sob tutela do IBCCF porém destacamos:

Área de Lazer: O IBCCF conta com uma churrasqueira para pequenos eventos como festas por defesas de Tese, e esta é também uma área onde alguns membros do corpo técnico e do pessoal terceirizado (Limpeza) realizam suas refeições. Havia um campo de futebol que foi desativado para a criação de um estacionamento.

Transporte: Por estar situado no CCS, o IBCCF está bem próximo do terminal Aroldo Melodia onde existem dezenas de linhas de ônibus e BRT chegando e partindo. Nos horários de pico, o transporte público mostra-se saturado e no turno da noite o problema é a redução no número de coletivos o que deixa os alunos muitas horas a mercê da própria sorte enquanto aguardam a condução.

Hospitais: Estando a sombra do que resta do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, é inacreditável que a comunidade do IBCCF, especificando, docentes, alunos, técnicos-administrativos, não tenha garantido atendimento neste Hospital e não tenha uma emergência funcionando. Resta nas proximidades o Hospital Estadual Evandro Freire na Ilha do Governador, o Hospital Geral de Bonsucesso e Hospitais particulares em Caxias e São Cristóvão.

Equipamentos de Informática e Redes de Informação: Nossa Unidade possui um LIG (Laboratório de Informática para Graduação) que atende o Curso de Biofísica e algumas aulas de outros cursos com disciplinas ministradas por nossos docentes. Toda comunidade do IBCCF incluindo quase todos os alunos de graduação do Curso, estão conectados a uma lista “TODOS” do IBCCF que compartilha avisos e oportunidades de forma bastante eficiente.

No IBCCF, não existe nada institucional que não esteja em consonância com o que a própria UFRJ defina nesse sentido.

No IBCCF, a quantidade de laboratórios é adequada para as necessidades da Unidade em relação aos cursos e a quantidade dos estudantes no momento. Para Laboratórios de aulas práticas, ainda somos carentes. Parte da demanda por espaço para experiência prática se dá através dos Estágios Supervisionados e Avançados nos quais os alunos frequentam laboratórios do IBCCF ou outras Unidades da UFRJ ou externas à Universidade e desenvolvem projetos de pesquisa. O estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas é bom. As maiores carências são por mais espaço. Quanto a Biblioteca, não há uma própria na Unidade. Existe uma antessala controlada pela Pós-Graduação e que é considerada sala de estudos do Instituto. Ali estão guardados alguns dos livros disponíveis para consulta. Outros, de maior valor, ficam sob os cuidados da própria secretaria de Pós-Graduação. Além disso, os alunos podem utilizar a Biblioteca Central do CCS. As condições de trabalho são adequadas, com ressalva a condição acústica das salas de aula. Muitas vezes o professor precisa elevar a voz para se fazer ouvir em meio a ruídos como o do funcionamento de equipamentos de ar condicionado, por exemplo. A organização dos materiais e o volume de consultas e empréstimos são adequados. Quanto ao volume das consultas, julgo que cai ano a ano muito pela intensa capacidade dos alunos em buscar conteúdo em aplicativos, o que os faz preferir esses outros meios. Não há um sistema de avaliação do grau de satisfação, mas ao menos não existem reclamações quanto ao sistema. Esporadicamente a própria Universidade disponibiliza via Decania, verba para atualização destes acervos e eventuais melhorias de infraestrutura. São suficientes a infraestrutura, as instalações e os recursos educativos. Nossa Unidade possui eletricistas, bombeiros hidráulicos e pessoal do Núcleo de Informática para a manutenção das instalações. Para os estudantes com necessidades especiais, a Biblioteca encontra-se no andar térreo e por isso em matéria de acessibilidade sim, mas seu interior não estaria preparado para portadores de deficiência. O LIG é no subsolo e não está preparado também.

10.ii) Análise das Informações

A vocação natural do IBBCF para pesquisa científica se reflete na ocupação de sua estrutura física do IBCCF principalmente por seus laboratórios de pesquisa que assumem também a responsabilidade direta por sua manutenção. A maior dificuldade encontra-se justamente na disponibilidade de áreas para expandir a atividade destes laboratórios e a implantação de novos, bem como, de unidades multiusuário. O projeto original do prédio não previa esta forma de

ocupação o que gera limitação em termos particularmente da estrutura elétrica que são contornadas pela equipe de manutenção do Instituto. O Instituto investiu na aquisição e instalação de gerador próprio para atender a demanda de fornecimento ininterrupto de energia para seus laboratórios que não são atendidos pela estrutura do CCS. A idade da construção também aumenta a necessidade de manutenção preventiva, sendo o telhado um foco constante de preocupações por conta da possibilidade de goteiras e vazamentos em momentos de chuvas fortes que podem coloca em risco os equipamentos instalados. A expansão dos números de alunos de graduação e Pós-Graduação também tem levado a disponibilidade de salas de aula ao limite, mas o Instituto tem buscado soluções criativas para acomodar suas necessidades e contado com a colaboração da Decania na disponibilização de salas para as atividades didáticas.

10.iii) Ações a Desenvolver

O maior limitante para a expansão das atividades do Instituto é a disponibilidade de área física. Para isto buscou-se apoio do Ministério da Saúde para a construção do primeiro prédio, de um total de quatro previstos, que comporá as novas instalações do IBCCF no CCS-2 no terreno próximo ao grupamento do Corpo de Bombeiros. Outras fontes de recursos devem ser obtidas para a implementação completa deste projeto. A manutenção do prédio atual continuará sendo prioritária para garantir a segurança do pessoal e dos equipamentos instalados e a continuidade dos projetos de pesquisa.

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PRODUTOS NATURAIS - IPPN

10.i) Relatório da Unidade

O IPPN possui somente uma sala de aula e um auditório, onde são ministradas as aulas da pós-graduação e realizados seminários, defesas de teses e reuniões. Há 25 laboratórios, distribuídos entre os 20 docentes e os laboratórios da Central Analítica onde estão instalados os equipamentos de acesso a multiusuários. A maioria dos laboratórios tem somente 26 m^2, que é um espaço muito reduzido para comportar equipamentos de laboratório, reagentes químicos, material de laboratório e estudantes. Com esta dimensão, estes laboratórios têm somente uma bancada que, na maioria

dos casos, é compartilhada por mais de cinco alunos. Isto dificulta muito o trabalho e a manutenção das condições de segurança. Nos laboratórios não há locais adequados para armazenamento de reagentes químicos, como por exemplo, para os reagentes inflamáveis. Muitos destes laboratórios necessitam de reforma geral, pois sofrem com vazamentos e problemas coma rede elétrica. Não há área de lazer na unidade. Na parte de informática há uma distribuição razoável de computadores e redes sem fio para acesso à internet. Porém, muitos computadores já tem mais de dez anos de uso e necessitam ser substituídos. As atividades de ensino, pesquisa e extensão, ficam limitadas em função do espaço físico disponível, o que dificulta a ampliação destas atividades. Como metade dos laboratórios estão localizados no subsolo há problemas pela falta de ventilação, é necessário o uso constante de ar condicionado e frequentemente há problemas de manutenção. Este ano iniciamos uma reorganização dos espaços para disponibilizar uma sala para os estudantes e organizar o almoxarifado. Porém, será necessário fazer uma reforma básica (pintura, instalação elétrica e de mobiliário) nestes ambientes, o que esperamos fazer com os recursos de 2019. Como o instituto está dividido entre o térreo e o subsolo, estando a sala de aula e o auditório localizados no subsolo e não havendo elevadores no prédio, a acessibilidade fica muito comprometida. Felizmente, há projeto em andamento no CCS para a instalação destes elevadores. O IPPN somente dispõe de um banheiro acessível que fica no térreo, mas que está em péssimas condições. A limpeza é bem razoável, sendo feita por empresa contratada pela UFRJ. Iniciamos este ano um processo de remoção de equipamentos e materiais fora de uso, mas no caso de muitos equipamentos temos que aguardar as baixas do patrimônio para a remoção. Este ano foram instalados os chuveiros de emergência nos dois pisos e as sinalizações de segurança. Temos um depósito para reagentes químicos, anexo ao prédio, com acesso pelo subsolo, que está em péssimas condições e necessita urgente de reforma. O IPPN não dispõe de biblioteca, todo seu acervo está na biblioteca central do CCS.

10.ii) Análise das Informações

Apesar da infraestrutura física do IPPN não diferir muito de outras unidades do CCS, pelas condições do prédio, necessitamos de reformas urgentes. Temos trabalhado muito para fazer um melhor aproveitamento de pequeno espaço que temos, mas ficamos limitados para ampliar nossas atividades e o número de discentes pelo espaço disponível. Este ano, apesar das dificuldades orçamentárias, algumas melhorias foram realizadas na área de segurança, na remoção de material

fora de uso com a disponibilização de espaço e a reforma completa de um laboratório que havia sido destruído por um incêndio em 2016.

10.iii) Ações a Desenvolver

Buscar recursos para a reforma dos espaços que já foram disponibilizados para poder acomodar melhor alguns docentes que não dispõem de laboratório. Buscar junto ao CCS formas de expansão do espaço físico do IPPN. Trabalhar, com os recursos disponíveis para adequar da melhor forma possível as instalações do IPPN em termos de segurança e conforto.

FACULDADE DE FARMÁCIA

10.i) Relatório da Unidade

Nesta dimensão, constam informações acerca da infraestrutura da Faculdade de Farmácia, especialmente em relação às instalações destinadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e às atividades administrativas. Dessa forma, no âmbito da estrutura física e administrativa serão destacadas as áreas relevantes à prática do ensino, pesquisa e extensão, tais como: salas de aula, bibliotecas, áreas de lazer, rede de informação e tecnologia e laboratórios. As salas de aula estão distribuídas pelos blocos do Centro de Ciências da Saúde (CCS). São salas que comportam as turmas de graduação, em geral, máximo de 80 alunos por turma e, também turmas de pós-graduação. Além da biblioteca central, os alunos de graduação e pós-graduação contam com o acervo da biblioteca da Faculdade de Farmácia, criada em 1990, integrante do Sistema de Bibliotecas da UFRJ - SIBI. O acervo, totalmente informatizado, é constituído por livros, teses, dissertações, projetos, folhetos, obras de referência e obras raras, que podem ser acessadas através da Base Minerva. Como área de convivência, temos o Centro Acadêmico de Farmácia da UFRJ, que visa à organização tanto de eventos recreativos, como de eventos acadêmico-científicos, como a organização do evento anual "Semana da Farmácia". Este espaço incentiva os alunos a desenvolverem habilidades sociais, de comunicação, autonomia, treinamento em atividades de coordenação e gestão, dentre outros aspectos do desenvolvimento acadêmico do discente. No âmbito da informação e acesso à tecnologia contamos com um Laboratório de Informática para Graduação – FF, com computadores acessíveis às aulas de graduação, eventualmente de pós-graduação, e demais atividades acadêmicas. A Rede Laboratorial da Faculdade de Farmácia conta com laboratórios nas áreas de ensino, pesquisa e

extensão, que abordam os mais diversos temas relacionados às ciências farmacêuticas. A implantação de laboratórios multiusuários e de prestação de serviços deve ser entendida como uma política de melhor aproveitamento dos investimentos em ensino, pesquisa e extensão. Tal infraestrutura detalhada acima requer grandes investimentos de manutenção e adequação para os diversos fins a que se propõe. Neste sentido, muitos desafios vêm sendo enfrentados. Tais desafios estão centrados, principalmente, na necessidade de adequação e melhorias das salas de aula do CCS; dos sanitários existentes, que na atualidade são escassos e apresentam-se em evidente estado de precariedade, para atender a demanda atual de docentes, discentes, corpo técnico e visitantes. Além disso, um dos problemas mais urgentes é a falta de acessibilidade, o que dificulta a mobilidade de pessoas com grau crítico de deficiência. Destaca-se ainda a falta de recursos para manutenção de equipamentos e compra de novos para os laboratórios didáticos.

10.ii) Análise das Informações

Com base na análise das informações apresentadas estabeleceu-se o diagnóstico, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Portanto, a adequação da infraestrutura física e tecnológica faz-se necessária, para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a adequação dos locais de convivência, serviços de alimentação e lazer, atendendo às demandas geradas nos últimos anos, principalmente devido ao crescimento do corpo social desta Unidade. Para entender tal demanda, deve ser feito o levantamento e análise dos dados gerados, ou ainda consultas aos membros discentes, docentes e do corpo técnico sobre as necessidades mais emergenciais. Até o momento, o intenso e incessante empenho do corpo social (docentes, técnicos e discentes) na ampliação das potencialidades acadêmicas da nossa Unidade e a criação de uma Unidade multiusuária, como a Central Analítica, deve ser destacado como algo positivo, por outro lado, o estado de conservação e acessibilidade do espaço físico ainda merece muita atenção e melhorias.

10.iii) Ações a Desenvolver

- Instalação de um sistema de alarme de incêndio com reativação do sistema hidrante dos blocos;
- Readequação da rede elétrica e instalação de gerador de emergência;
- Melhorias estruturais com as devidas adequações nos espaços utilizados para salas de aula, laboratórios, salas administrativas e espaços de convivência;
- Construção e reforma de sanitários;
- Modernização dos equipamentos didático-pedagógicos;

- Medidas de acessibilidade, como elevadores em todos os blocos, sanitários adaptados, rampas de acesso;
- Espaços adequados com projetos paisagísticos que poderão servir como áreas de convivência.

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY – EEAN

10.i) Relatório da Unidade

A EEAN localiza-se em dois espaços físicos: no Campus da Cidade Nova (prédio do Pavilhão de Aulas e Anexos); e no Campus da Cidade Universitária, Ilha do Fundão, no Centro de Ciências da Saúde.

- ***Direção da EEAN***

O Gabinete da Direção e a Secretaria de Gabinete encontram-se no Andar Térreo do Pavilhão de Aulas da EEAN. Este andar é composto ainda por: Centro de Documentação, dois departamentos de ensino, uma sala de aula, um pequeno museu, sanitários (masculino e feminino). Há, ainda, um pequeno depósito de materiais.

Laboratórios

1. Centro de capacitação para suporte básico de vida: Destina-se à capacitação de alunos de graduação e pós-graduação, técnico-administrativos, enfermeiros, pessoal auxiliar e técnico de enfermagem, agentes de saúde e outros. Conta com equipamentos e manequins modernos de cuidados básicos, de procedimentos para pronto atendimento e de reanimação de criança e de adulto.

2. Centro de Documentação da EEAN (CDOC) – Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem: Tem como prioridade a preservação da memória da Enfermagem Brasileira, mediante a guarda e recuperação de documentos escritos, orais e iconográficos. O CDOC é aberto ao público em geral e atende à comunidade científica em especial. Seu acervo constitui-se de aproximadamente 135 metros lineares de documentos escritos, 2000 fotografias, 50 depoimentos orais de personalidades da enfermagem e um setor de obras raras, que contempla publicações de interesse para a História da Enfermagem, incluindo a coleção completa do primeiro periódico brasileiro de enfermagem, qual seja, a revista Annaes de Enfermagem (1932-1954), atual Revista Brasileira de Enfermagem. Conta ainda,

com dois acervos informatizados: Banco de Textos de História da Enfermagem Brasileira e Quem é Quem na História da Enfermagem Brasileira. Sua administração é realizada por um Conselho Deliberativo. Em 2004, este Conselho implementou um plano de expansão do Centro de Documentação, obtendo expressivos resultados através do desenvolvimento do projeto Preservação e Difusão do Acervo Documental da Escola de Enfermagem Anna Nery, apoiado pelo CNPq. Este projeto possibilitou o tratamento do acervo fotográfico por um Centro especializado. No que se refere ao intercâmbio entre os alunos de Graduação e de Pós-Graduação, o CDOC representa um espaço de ensino e pesquisa, onde esses estudantes trocam experiências sobre o processo de elaboração de pesquisas históricas, bem como discussão acerca de medidas para a preservação de fontes históricas. Funciona, também, como laboratório de ensino e pesquisa de programas de Graduação e Pós-graduação com ênfase na área da História da Enfermagem Brasileira. Em relação ao ensino de graduação, o Requisito Curricular Fontes para a História da Enfermagem é desenvolvido no Centro de Documentação. Essa disciplina tem como ementa: princípios básicos na conservação e preservação de documentos históricos; a conduta do usuário; a busca às fontes primárias; classificação e divulgação do acervo. No que se refere ao ensino de pós-graduação, os alunos das disciplinas Fontes de Pesquisa em História da Enfermagem (Mestrado) e Análise Crítica de Fontes para a História da Enfermagem (Doutorado) têm aulas práticas no Centro de Documentação para análise de documentos escritos e fotográficos, além de noções sobre preservação de documentos históricos. Alunos da EEAN e outras instituições de ensino superior de enfermagem têm procurado o Centro de Documentação para a utilização dos documentos escritos e fotográficos em suas pesquisas. Além disso, em 2014, o CDOC recebeu estudantes de Cursos de Graduação em Enfermagem para visita guiada, a exemplo da Faculdade de Enfermagem da UNIGRANRIO, da Facenf/UERJ e da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). A visita contempla o CDOC, o prédio histórico do Pavilhão de Aulas da EEAN, o Prédio Thompson Motta. Em 2014, o grupo de trabalho instituído em 2013 continuou a organização do "Banco de fotos digitais", com a participação de estudantes de graduação da EEAN/UFRJ. Também em 2014 foi firmada Cooperação Técnica entre o CDOC e o Centro de Memória do Departamento de Enfermagem da UFES.

3. Laboratórios de Procedimentos Técnicos de Enfermagem: Laboratório B-43 (Enfermagem de Promoção à Saúde, em Saúde da Comunidade e Materno-Infantil) e B-45 (Enfermagem

em alta complexidade e situações de emergência), localizados no Centro de Ciências da Saúde. Laboratório 9E43 no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ) voltado aos fundamentos de enfermagem e situações cirúrgicas de indivíduos internados. A conformação inclui manequins simuladores de procedimentos, equipamentos de monitoração clínica multiparamétrica e equipamentos para a prática de microensino em enfermagem.

4. Laboratórios pedagógicos e de pesquisa: três laboratórios relacionados às áreas de enfermagem em saúde da mulher e da criança, e de saúde do trabalhador localizados no Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA/UFRJ) e estão equipados com computadores, impressoras, scanner, TV, vídeo, retroprojetor, Internet, telefone e fax. Possuem acervos bibliográficos específicos com livros, dicionários, Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações, teses, revistas e periódicos entre outros.

5. Laboratórios de Informática: um específico para a Pós-Graduação e um para a Graduação. O da Pós-Graduação possui nove computadores (3 AMD Athlon (tm) II X2 250 Processor 3.00 GHz 2,00 GB RAM; 1 AMD Athlon (tm) MO 1.00 GHz, 480 MB RAM; 1 AMD Sempron (tm) 2.400 + 1,67 GHz,480 MB RAM; 4 Pentium (R) CPU 3.00 GHz 2.99GHz 0,99 GB RAM) e uma impressora, acesso a rede interna da EEAN (Intranet) e à Internet por um servidor WEB, recebendo link de 2Mbps da UFRJ. Possui softwares de organização e de análise de dados qualitativos (NVIVO, ALCESTE, Qualiquantsoft.) e quantitativos: EPIINFO, Software SPSS for windows v. 16.01.

6. Centro de Estudos e Pesquisa da EEAN: Possui um laboratório de pesquisa com equipamentos de informática (computadores, impressoras e softwares) para a produção de trabalhos científicos; Possui ainda um laboratório clínico que serve aos docentes e discentes que tenham projetos de ensino-pesquisa-extensão que envolvam participação de usuários. Esta sala agrega-se ao Programa Integrado Pesquisa-Assistência (PIPA), o qual prevê a integração de pesquisadores e estudantes de modo a que possam articular o processo de investigação ao processo de assistir/cuidar, configurando-se em um espaço concreto de experimentação e aplicação de práticas de cuidado. Equipado com duas macas-leito, cadeiras, equipamentos de informática e armários e organiza-se em três estações de trabalho: uma de espera, uma de atendimento clínico e uma administrativa.

- ***Infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão***

Neste item se considerou a existência, adequação e suficiência de laboratórios, biblioteca, recursos de informática e infraestrutura. No caso, se incluiu no texto as especificações sobre os financiamentos dos Projetos de Pesquisa por considerar que tais recursos se somam a infraestrutura para o ensino-pesquisa do PPG. Recursos humanos e de infraestrutura organizacional e atividades meio: 1) Secretaria acadêmica (com dois funcionários) para atendimento de professores e estudantes de mestrado e de doutorado; 2) Secretaria de pesquisa (com duas técnicas de assuntos educacionais) para o monitoramento dos processos afetos a pesquisa como: acompanhamento de editais, apoio no preenchimento de aplicativos para submissão de projetos, apoio aos professores, bolsistas de Iniciação Científica, mestrandos e doutorandos no preparo de relatórios, registros no Currículo Lattes, preparo de dados para o relatório Coleta Capes entre outras atividades; 3) Comitê de Ética em Pesquisa com uma secretária que orienta nos processos relativos a esta instância; 4) Secretaria de projetos especiais e apoio didático-pedagógico (com uma técnica de assuntos educacionais) que monitora os processos relativos a DINTER, MINTER, Pró-ensino na saúde, PROCAD entre outros, estagiários de pós-doutorado, estagiários em intercâmbio no PPG na modalidade sanduíche, além de organizar os Programas das disciplinas de mestrado e doutorado; e uma biblioteca setorial do PPGEnf, que conta com três bibliotecárias.

Departamentos acadêmicos: um total de 5 (cinco) - Enfermagem Fundamental, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem Materno-Infantil, Metodologia da Enfermagem. Todos com espaço físico e equipamentos de informática próprios, para uso dos professores. Todos os departamentos acadêmicos são equipados com computadores e impressoras, de modo a oferecer aos docentes e discentes condições de trabalho para seus estudos e pesquisas. Nos espaços dos Departamentos ocorrem não somente reuniões administrativas, dos colegiados próprios da instituição, como também reuniões de grupos de pesquisa.

- ***Salas da Administração do Programa de Pós-Graduação***

O Programa conta com um amplo espaço, localizado no terceiro piso da EEAN. Há uma sala exclusiva para a Coordenação Geral de Pós-Graduação e Pesquisa e sua respectiva secretaria; e uma sala compartilhada para as Coordenações Adjuntas do Curso de Doutorado e de Mestrado e suas respectivas secretarias. Em outra ampla sala, está alocada a Coordenação Adjunta de Pesquisa, com as respectivas secretarias.

- ***Salas de aula e de orientação***

Exclusivas da EEAN, localizadas no Pavilhão de Aulas (PA): quatro Salas para realização de aulas, reuniões, orientações. Estas salas de aula do PA contam com equipamentos de TV LCD, DVD, Datashow, computador e uma tela interativa. As salas 1 e 2 são amplas e têm uma divisória em madeira que se abre, formando um auditório que acomoda até 130 pessoas.

Compartilhadas: Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA/UFRJ): possui um auditório para uso compartilhado que serve ao Programa de Pós-Graduação da EEAN; o Centro de Ciências da Saúde possui salas e auditórios para uso compartilhado, que podem ser utilizadas pelo PPG da EEAN; Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) dispõe de salas e auditórios, de uso compartilhado para as unidades do Centro de Ciências da Saúde, os quais podem ser agendados para atividades do PPG. Além destas, a EEAN possui duas salas exclusivas, uma no oitavo e outra no nono andar, para reuniões, grupos de discussão, orientação entre outras atividades, que podem ser utilizadas pelo PPG. No Centro de Estudos e Pesquisa da EEAN (Pavilhão Thompson Motta) podemos contar com: Sala para professores e estudantes em intercâmbio técnico-acadêmico-científico, com mesas, cadeiras e equipamentos de informática; Laboratório clínico que serve aos docentes e discentes que tenham projetos de ensino-pesquisa-extensão que envolvam participação de usuários. Esta sala agrega-se ao Programa Integrado Pesquisa-Assistência (PIPA), o qual prevê a integração de pesquisadores e estudantes de modo a que possam articular o processo de investigação ao processo de assistir/cuidar, configurando-se em um espaço concreto de experimentação e aplicação de práticas de cuidado. Equipado com: três macas-leito, cadeiras, equipamentos de informática e armários. Organiza-se em três estações de trabalho: uma de espera, uma de atendimento clínico e uma administrativa.; Dois auditórios, cada qual equipado com computador, Datashow, tela retrátil para projeção, quadro branco e tela interativa.

- ***Outras áreas/setores disponíveis no Centro de Estudos e Pesquisa da EEAN (Pavilhão Thompson Motta)***

Este prédio é de uso da EEAN e encontra-se anexo ao Pavilhão de Aulas. Foi restaurado e modernizado para configurar-se como Centro de Estudos e Pesquisas no ano de 2012, servindo a EEAN e ao PPG com amplas salas climatizadas a saber:

- Biblioteca Setorial de Pós-Graduação, com melhor logística de modo a trazer mais conforto e praticidade aos usuários e funcionários.
- Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, que atualmente funciona em sala anexa ao Pavilhão de Aulas.
- Sanitários e copa para conforto dos usuários.

Nos dois prédios (PA e TM) da Escola de Enfermagem Anna Nery há disponibilidade de wireless.

- ***Coordenação dos Cursos Lato Sensu***

Atualmente a Coordenação dos Cursos Lato Sensu está localizada no 3º andar do Pavilhão de Aulas no espaço destinado a Secretaria de Pós-Graduação. A Coordenação divide o espaço com as Coordenações de Pesquisa, Extensão e SICORI. Há a necessidade de espaço para a Coordenação dos Cursos Lato Sensu e Coordenação de Extensão e a Secretaria, esta última atende a ambas Coordenações. Com relação ao material permanente há a necessidade de:

- 03 (três) microcomputadores – 01 para Coordenação de Extensão, 01 para Coordenação dos Cursos Lato Sensu e Secretaria;
- 01 (uma) impressora para atender às Coordenações e Secretaria, conectada em rede;
- Mobiliário de escritório para atender as Coordenações e Secretaria;
- Arquivos para guarda dos documentos destas Coordenações e Secretaria, pelo menos 03 (três).

- ***Coordenação Adjunta de Pesquisa***

A Coordenação Adjunta de Pesquisa está localizada no 3º do Pavilhão de Aulas. O espaço atualmente atende as necessidades de seus Coordenadores e funcionários. Contudo, há a necessidade periodicamente de atualização dos microcomputadores em capacidade de armazenamento uma vez que esta Coordenação lida com a atualização dos dados do Programa de Pós-Graduação durante a realização do Coleta CAPES.

Atualmente há 02 (duas) funcionárias na Secretaria, contudo, uma destas com previsão de aposentadoria.

- ***Comitê de Ética e Pesquisa EEAN/HESFA***

Atualmente, atendendo a determinação do CONEP, o CEP está localizado no Anexo 02 do terreno do Pavilhão de Aulas, ao lado do Setor de Protocolo. Contudo, o espaço em que está localizado por determinação do IPHAN deverá ser demolido por ser considerado obra espúria. Neste sentido, a EEAN junto com o Atelier de Patrimônio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UFRJ) projeto arquitetônico no qual sugerimos a construção de prédio onde agora é o estacionamento da EEAN para atender as necessidades acadêmico-administrativo da Instituição. Neste espaço estariam ali situados os Setores Administrativos, Salas de Aulas, Auditórios, Arquivo Intermediário e outros. Neste sentido, havendo esta construção, as Coordenações dos Curso Lato Sensu e Extensão poderiam estar localizadas no Pavilhão de Aulas nas salas que forem desativadas.

- ***Coordenação de Extensão***

Atualmente a Coordenação de Extensão está localizada no 3º andar do Pavilhão de Aulas no espaço destinado a Secretaria de Pós-Graduação. A Coordenação divide o espaço com as Coordenações de Pesquisa, Lato Sensu e SICORI. Há a necessidade de espaço para a Coordenação dos Cursos Lato Sensu e Coordenação de Extensão e a Secretaria, esta última atende a ambas Coordenações. Com relação ao material permanente há a necessidade de:

- 03 (três) microcomputadores – 01 para Coordenação de Extensão, 01 para Coordenação dos Cursos Lato Sensu e Secretaria;
- 01 (uma) impressora para atender às Coordenações e Secretaria, conectada em rede;
- Mobiliário de escritório para atender as Coordenações e Secretaria;

Arquivos para guarda dos documentos destas Coordenações e Secretaria, pelo menos 03 (três).

10.ii) Análise das Informações

- ***Relação das necessidades da EEAN no que se refere a infraestrutura***

A EEAN necessidade de ampliação de seus espaços físicos para levar a contento o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Há obras emergenciais que necessitam ser feitas, especialmente nos telhados dos prédios do Pavilhão de Aulas, Thompson Motta (Sede da EEAN) e na rede elétrica do Pavilhão de Aulas. Isto porque a deterioração dos telhados e da parte elétrica vem sendo responsável pela danificação e equipamentos pertinentes à manutenção das atividades da Unidade. Além disso, a Unidade necessita de equipamentos de vídeo conferência para atividades de integração, em especial, com instituições de ensino e pesquisa, no Brasil e no Exterior com as quais mantém parcerias e convênios. Há necessidade imediata de climatização das dependências das salas de aula e setores do Pavilhão de Aulas. A EEAN se localiza na região do Centro da Cidade, com temperatura ambiental elevadíssima em boa parte do ano, levando a situações de desconforto e exaustão física de seu corpo social e visitantes. Muitos passam mal no verão a ponto de terem que ser retirados do local. Ressalta-se que já existe um projeto básico elétrico, com especificação técnica para a climatização do espaço elaborado pela Unidade desde 2011.

Coordenação do Curso de Graduação, bloco K/CCS: necessita de 02 (dois) microcomputadores com capacidade de memória e armazenamento alto; 01 (uma) impressora multifuncional ligada em rede;

01 (um) HD externo de pelo menos 1Tb para arquivamento de documentos pertinentes a Graduação. Para a Sala de Reuniões da COAA, são necessários: pelo menos 05 pontos de rede e acesso wi-fi; 01 (um) microcomputador para auxiliar nas reuniões e consultas a documentos; mesa de reuniões para 10 pessoas (Membros da COAA e alunos). Para a Sala de Professores: pelo menos 05 pontos de rede e acesso wi-fi; e mesa de reuniões para 10 pessoas. Pelo menos 05 pontos de rede e acesso wi-fi. Para a Secretaria Acadêmica de Graduação, pelo menos 05 pontos de rede e acesso wi-fi, 04 (quatro) mesas de escritório que comportem microcomputador e espaço para realização das tarefas diárias; 04 (quatro) microcomputador para cada funcionário do Setor, 01 (uma) impressora de grande porte, ligada em rede, para atender as necessidades da Secretaria de Graduação. Para o Setor de Arquivamento de Documentos: eEstantes para inserção de caixas box e para arquivamento de CDs. Para a Sala de Almoxarifado: Estantes de aço que comportem material de consumo e permanente. No Laboratório de Informática de Graduação (LIG): 10 (dez) microcomputadores, 01 (uma) impressora monocromática de grande porte conectada em rede, 10 (dez) mesas e cadeiras para microcomputador, 01 (uma) mesa para impressora e 10 conexões em rede e acesso wi-fi.

Centro de capacitação para suporte de vida básico: Há necessidade de modernização de equipamentos e manequins, além de aumento no seu quantitativo, dado o número de alunos que os utilizam para fins de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Centro de Documentação da EEAN (CDOC): Recentemente, sofreu modernização de parte de seus equipamentos, tendo sido compradas com recurso da Unidade, estantes deslizantes para guarda de parte de seu acervo, mas há necessidade de outras estantes do mesmo tipo para completar a guarda adequada do seu acervo, que ainda permanece em locais impróprios, colocando em risco a sua preservação.

Laboratório de Procedimentos Técnicos de Enfermagem: Encontra-se em condições físicas precárias de manutenção, o que impede seu pleno uso e coloca em risco os equipamentos ali existentes. Há a necessidade de melhorias em sua infraestrutura no que concerne à climatização, reforma elétrica e hidráulica, reforma da Copa e Banheiros. Precisa de conexão de 05 pontos em rede e wi-fi. 40 (quarenta) cadeiras universitárias, 01 (um) microcomputador para as aulas, 01 (uma) Tela Interativa Smart Board 800i Interactive Whiteboard System, 01 (um) microcomputador para auxiliar nas reuniões e consultas a documentos.

A Sala de Estudos localizada no Prédio do HUCFF – 8º andar: é utilizada pelos Docentes da EEAN em atividades no hospital para orientação de seus alunos. Sua infraestrutura é satisfatória, mas ainda necessita de inserção de pelo menos 10 (dez) pontos de rede e acesso a rede wi-fi, 07 (sete) microcomputadores, 01 (uma) impressora conectada em rede, 06 (seis) mesas para computador, um computador e mesa por estação de Orientação, 01 (uma) mesa de secretária para a Secretaria e 01 (uma) mesa para impressora, e 06 (seis) mesas redondas com 04 (quatro) cadeiras.

O laboratório localizado no bloco B 45, do CCS: é satisfatório para a realização dos procedimentos de enfermagem aos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ. Contudo, há a necessidade primordial de compra de material acadêmico-prático para uso nas atividades práticas sejam no laboratório, dentro ou fora do campus. No laboratório B 43, há a necessidade de recuperação dos armários para guarda de material das atividades acadêmicas, além de uma série de matérias e equipamentos, dentre os quais: simuladores e manequins de diferentes tipos e tamanhos, todos detalhadamente descritos no relatório do PDI.

Laboratórios de Informática: há necessidade de modernização permanente no atendimento às demandas de alunos de graduação e pós-graduação, tanto de computadores, quanto de softwares de organização e de análise de dados qualitativos e quantitativos. Ressalta-se que o laboratório da PG possui alguns softwares (NVIVO, ALCESTE, Qualiquantsoft, EPIINFO, Software SPSS for windows v. 16.01). Contudo, o laboratório da graduação carece de tais recursos. Além disso, a instabilidade do acesso a rede de Internet prejudica atividades rotineiras de pesquisa, ensino e extensão.

Laboratório de Simulação Realística (LSR): há necessidade de modernização e ampliação de equipamentos e manequins, necessários às atividades de ensino e pesquisa.

Programa Integrado Pesquisa-Assistência (PIPA): Há necessidade de ampliação de seus equipamentos para cumprir sua missão.

- ***Relação de Obras Emergenciais na EEAN / UFRJ para 2019***

  - **Execução do Projeto das Instalações Elétricas do Pavilhão de Aulas da EEAN**

Justificativa: As instalações elétricas do prédio Pavilhão de Aulas da Escola de Enfermagem Anna Nery (PA/EEAN) vêm funcionando em estado precário há muitos anos, com constantes quedas de energia, interrompendo as atividades diárias da Escola, danificando aparelhos eletroeletrônicos. Essa situação nos impõe sérias restrições quanto ao uso de aparelhos e tecnologias necessárias às atividades acadêmicas e a um ambiente salutar, o que vem inviabilizando o uso de aparelhos de refrigeração instalados nas dependências da Unidade, dentre outros equipamentos, por vezes,

essenciais ao cotidiano acadêmico, além do iminente risco de incêndio ao Patrimônio Histórico e arquitetônico e a ameaça constante à segurança do corpo social desta Escola, expondo à riscos a integridade física de seus usuários. Com a recente instalação de uma nova entrada de energia na EEAN, através de um transformador de 300 KVAs, esse risco de incêndio tornou-se majorado e que persistirá até a substituição de todas as instalações elétricas do prédio, com fiação compatível à nova carga, com novos quadros de distribuição, etc. Conforme o exposto, a situação elétrica deste Prédio é bastante séria e nos preocupa sobremaneira aos riscos que se apresentam a este Patrimônio. Cabe destacar, além dos transtornos diários de queda de energia, episódios de princípio de incêndio, documentados e fotografados e que, poderão ser disponibilizados em caso de necessidade de consulta. A redistribuição da carga elétrica da EEAN permitirá adequar as demandas desta natureza às atividades acadêmicas e administrativas da Unidade, salvaguardar o bem-estar do seu Corpo Social, assegurar a manutenção de documentos e acervos digitalizados e guardados no Servidor da EEAN/UFRJ.

Orçamento estimativo: R$830.148,14 (oitocentos e trinta mil, cento e quarenta e oito reais e quatorze centavos).

- **Restauração do Telhado do Pavilhão de Aulas (PA)**

Justificativa: O prédio, que é tombado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, possui quatro Telhados, com diferentes tipos de telhas. O telhado mais alto e central, é dividido em duas águas e coberto por telhas de zinco, contornando esse telhado, um outro dividido em quatro águas, com cobertura em telha cerâmica tipo francesa com calhas em cobre em todo seu entorno. Existem ainda, em duas construções anexas ocupando parte dos terraços e não originais à construção do prédio, duas coberturas, uma em telha tipo francesa e outra em telha de amianto. O prédio Pavilhão de Aulas ao longo dos anos, vem apresentando infiltrações causadas por águas de chuvas nas Salas de Aula 03 e 04, danificando o Patrimônio Arquitetônico e inviabilizando, nos dias chuvosos, atividades acadêmicas no local. O Escritório Técnico – ETU / UFRJ, juntamente com o EPLAN / Sub Prefeitura da Praia Vermelha / PU, tem nos auxiliado no sentido da elaboração da Planta de Arquitetura / Estrutura do mesmo para sua recuperação emergencial. Recuperando o telhado e resolvendo todos os problemas de infiltração da cobertura do PA, preservamos o Patrimônio Arquitetônico e consequentemente asseguramos um ambiente salutar e seguro, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas da Escola de Enfermagem Anna Nery.

Orçamento Estimativo: R$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais).

OBS: Está sendo elaborado pelo ETU / UFRJ, em fase de conclusão, um novo Projeto para o Pavilhão de Aulas em que estão inclusos: a Restauração de todo o prédio, tombado pelo IPHAN; o Projeto para as Novas Instalações Elétricas; e a Restauração do telhado.

- **Restauração do Laboratório da EEAN 9E43 localizado no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho**

Justificativa: há umidade causada por vazamentos oriundos de infiltração do andar superior, parte do forro caiu, necessitando de obras de reparação dos vazamentos, retirada do forro, fornecimento e colocação de novo forro e consequentemente pintura das paredes. Também é necessário o reparo nas instalações hidráulicas das bancadas, que apresentam vazamentos.

Orçamento Estimativo: R$ 79.711,18 (setenta e nove mil setecentos e onze reais e dezoito centavos).

OBS: Todos os orçamentos das obras emergenciais são estimativos, devendo ser detalhados para eventual processo licitatório.

10.iii) Ações a Desenvolver

- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros que viabilizem o atendimento de melhoria de infraestrutura e equipamentos nos diferentes setores da Escola de Enfermagem Anna Nery;
- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros para a execução de obras emergenciais na EEAN;
- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros para a manutenção do prédio tombado da EEAN, incluindo, restauração da rede elétrica, climatização e pintura interna e externa.

INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD – ICES

A área física e os equipamentos que possuímos são adequados às necessidades básicas de ensino e pesquisa. No entanto, os equipamentos de hemodinâmica e eletrofisiologia, Ultrasonografia cardíaca, teste ergométrico, e Holter, estão com tempo de uso acima do desejável e sem contrato

de manutenção. Compra de novos equipamentos serão necessárias a curto prazo. Os ambientes ou salas dessas áreas estão todas necessitando de reforma, bem como os consultórios ambulatoriais e as enfermarias. Os leitos da unidade intensiva coronariana e póscirurgia cardíaca foram reduzidos de 16 para 8 devido ao acidente meteorológico que inutilizou o CTI geral que precisou ocupar temporariamente os leitos cardiointensivos. Esperamos que em 2019 retornemos aos 18 leitos. Necessitamos, no entanto, de leitos de curta permanência para facilitar a mobilização dos pacientes do setor de hemodinâmica e eletrofisiologia e das unidades cardiointensivas. Há necessidade de salas de convivência dos profissionais de saúde e para os estudantes. São também necessárias salas de trabalho com computador para cada profissional e para estudantes.

3.10.d) CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

10.i) Relatório da Unidade

O Instituto de Psicologia conta com um espaço exíguo e absolutamente insuficiente para realizar suas atividades atuais e abrigar seus docentes, técnicos e estudantes, o que tem gerado muitas dificuldades e transtornos de várias ordens. Desde 1968 na Praia Vermelha, o Instituto de Psicologia não abrigava, naquele momento, nenhuma pós-graduação e tinha um número muito menor de alunos de graduação; hoje, no mesmo prédio e nas mesmas instalações, abriga três diferentes Programas de Pós, cada um com Mestrado e Doutorado, e mais de 1000 alunos de graduação. Não houve nenhuma expansão do seu espaço físico, desde então. Por outro lado, as necessidades de expansão – a exigência de laboratório de informática, infraestrutura de espaço físico para as pós e outras demandas no setor administrativo – fazem com que os docentes NÃO disponham de salas, a não ser as de uso comum dos departamentos (quatro salas); também não há salas disponíveis para laboratórios, auditórios e núcleos de pesquisa. Mais recentemente, a partir das politicas de ação afirmativa voltadas para a inclusão de deficientes, começamos a empreender ações voltadas para a acessibilidade – aquisição de mobiliário adaptado, projetos de reformulação do espaço e de obras para acesso de cadeirantes ao segundo piso – que, contudo, esbarram nos limites orçamentários.

Há um esforço, por parte da administração da unidade, em manter os espaços e os materiais/equipamentos em boa condição de uso e conservação. Para tanto, são feitos planejamentos anuais para previsão de compra e manutenção, além de avaliações regulares dos serviços terceirizados contratados (limpeza). Também anualmente é feito um levantamento de equipamentos em desuso, que são remetidos à administração central da UFRJ, de modo a dar a eles descarte adequado ou mesmo reciclagem. Em consonância com as políticas da universidade, tem sido feitas campanhas para evitar o desperdício de água e energia. Desde 2008, o IP instalou câmeras de monitoramento em suas partes comuns (acesso e corredores) de modo a aumentar a segurança interna do prédio. Essas câmeras enviam imagens a um monitor que fica sob a supervisão da portaria, e as imagens são armazenadas por 30 dias, podendo ser recuperadas em caso de ocorrência de algum evento. Como já ressaltado, o IP dispõe de um laboratório de informática com um número razoável de computadores para atender as aulas e para utilização dos alunos, porém com necessidade de modernização e atualização. Além disso, como a unidade congrega aproximadamente 1200 (mil e duzentos) alunos, seria extremamente desejável que pudéssemos contar com mais laboratórios dessa natureza, possibilitando aulas simultâneas, além de outras atividades didático-pedagógicas capazes de dinamizar os conteúdos curriculares. Também como já ressaltado, o IP praticamente não dispõe de laboratórios de pesquisa, uma vez que todas as suas salas são utilizadas como salas de aula e espaços requeridos pela administração/gestão da unidade. Assim, tem-se como meta uma reorganização do espaço físico interno, de modo a permitir que a formação dos estudantes em pesquisa não seja tão sacrificada ou se dê em espaços outros apenas. O IP não possui biblioteca setorial, de modo que o acervo de psicologia integra a biblioteca do CFCH e o sistema SIBI. Esse sistema é considerado satisfatório pelos discentes, que se ressentem apenas da falta de obras que contemplem temáticas contemporâneas na biblioteca. O espaço é adequado, embora o funcionamento pudesse ser ampliado.

10.ii) Análise das Informações

Foi instituída, no IP, uma comissão para organizar as demandas e a restruturação do espaço físico, mobilizada não apenas pelo uso mais compartilhado do espaço, mas sobretudo pelas questões de acessibilidade. O prédio do IP comporta 2 pavimentos, sendo o primeiro destinado à gestão administrativa e o segundo prioritariamente para salas de aula, o que compromete seu uso por

alunos cadeirantes e/ou com dificuldades de locomoção. O mesmo ocorre com o prédio anexo da Divisão de Psicologia Aplicada, que tem suas salas de atendimento distribuídas em três pavimentos, com acesso através de escada. Nesse sentido, tem sido elaboradas propostas de restruturação do espaço, com assessoramento da Prefeitura da Praia Vermelha e do ETU, além d apoio da decania do CFCH. A implementação desses projetos tem esbarrado na falta de recursos, pois as soluções de acessibilidade consistem ou na construção de uma elevatória externa que leve aos pisos superiores do IP e da DPA, ou na colocação de adaptadores de rolamento automático nas escadas desses prédios para cadeiras de roda – sendo ambas as soluções caras e de difícil licitação. Assim, algumas soluções emergenciais estão sendo pensadas, tais como a liberação de duas salas no andar térreo para acomodar algumas aulas de graduação, bem como outras atividades didáticas, que passam a ser acessíveis a todos. Também tem-se avaliado como ponto negativo a escassez de espaços de convivência na unidade. A Comissão tem feito contatos com a subprefeitura da PV, e está em estudo a elaboração de um projeto para a área externa imedatemente em frente à unidade.

10.iii) Ações a Desenvolver

De imediato, está prevista a liberação das salas do térreo onde atualmente funcionam 2 programas de pós-graduação, que serão transformadas em salas de aula. Para tanto, será necessário demolir uma parede, trocar o piso e refazer a pintura. Os programas de pós-graduação passarão a ocupar dus salas no segundo andar da unidade. Para tanto, será necessário trocar o piso, refazer a pintra e confeccionar e colocar divisórias para separar os ambientes.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

10.i) Relatório da Unidade

A Escola de Comunicação atualmente funciona dividida em 3 prédios: Palácio Universitário, CPM e módulos (ao lado da CPM), cada um tem a sua particularidade, sendo que o prédio da CPM não foi construído em sua totalidade, apenas 1/3 da construção foi finalizada. Com isso, o prédio da CPM foi adaptado para atender as necessidades básicas do curso de Comunicação Social e diversos laboratórios não possuem instalações ideais para seu funcionamento. Os Laboratórios de Rádio e de TV e Vídeo não possuem tratamento acústico adequado e o espaço é bem reduzido. Falta um Laboratório de Informática para atender aos alunos do Ciclo Básico em sua totalidade, acarretando o uso simultâneo de um computador por 3 ou 4 alunos em salas adaptadas. As ilhas de edição foram adaptadas a espaços sem tratamento acústico e o almoxarifado técnico é pequeno e não comporta todos os equipamentos. O Palácio Universitário, devido às particularidades de um prédio tombado, apresenta diversas dificuldades em relação às instalações de dados, instalações elétricas e refrigeração. As salas de aula não contam com ar condicionado, tendo em vista determinação do IPHAN para a retirada dos mesmos. As redes de dados e de CFTV não podem ser cabeadas devido à dificuldade de passagem de eletrodutos, comprometendo a qualidade do sinal de internet. A acústica das salas de aula também fica comprometida, com o barulho excessivo do trânsito na rua, já que as janelas têm que ficar abertas devido à inexistência de ar condicionado. O contêiner conta com um espaço adaptado para Estúdio de TV, no entanto, o mesmo não funciona devido à falta de equipamentos, das condições sonoras e acústicas do espaço. O prédio em questão não conta com portaria, banheiros, ficando suas salas e segurança vulneráveis. O Laboratório de Redação de Jornalismo Experimental não possui computadores suficientes para atender a demanda dos alunos. Devido às características da ECO e a falta de porteiros nos prédios, os mesmos ficam muito vulneráveis a entrada de estranhos. Frequentemente entram estranhos nos prédios, colocando em risco o patrimônio da unidade. Nenhum dos três prédios pertencentes a ECO possui acesso para portadores de necessidades especiais; apenas a CPM dispõe de banheiro adaptado para uso de cadeirantes. O acesso ao Palácio Universitário é feito por escadas, o que dificulta o acesso dessas pessoas. Já foram feitas diversas solicitações ao ETU, à Prefeitura Universitária para darem uma solução à questão da acessibilidade. As disciplinas cursadas por alunos portadores de necessidades especiais têm que ser ministradas no prédio do aulário da Praia Vermelha, visto que não há outra solução até o momento.

10.ii) Análise das Informações

Por depender para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de infraestrutura instalada e equipamentos sempre atualizados e em grande número, o atual espaço físico de funcionamento da Escola de Comunicação está defasado e precisa de espaços novos para sua manutenção e expansão. Tendo a ECO chegado ao limite do uso da sua infraestrutura física, precisa de soluções de urbanização e ampliação de sua infraestrutura instalada, seja através de containers, seja com soluções de construções modulares em espaços ociosos do campus da Praia Vermelha.

10.iii) Ações a Desenvolver

Ações compartilhadas de espaço físico, infraestrutura, recursos humanos e serviços com outras unidades do campus da Praia Vermelha; viabilizar o funcionamento da ECO aos sábados, tendo em vista a subutilização desses espaços e infraestrutura nos finais de semana. Solicitar o apoio da administração central para tornar seus espaços físicos acessíveis a portadores de necessidades especiais. Ampliar os espaços de convivência, de uso coletivo para discentes, docentes e técnicos. Adquirir mobiliário para os jardins internos e áreas comuns que tornem a estadia no campus, dentro dos seus espaços e no entorno da ECO uma experiência acolhedora. A ECO tem solicitado, sem sucesso, a remoção das áreas de estacionamento de carros dos seu entorno e espaços de convivência. Voltaremos a insistir que a qualidade de vida e permanência da comunidade acadêmica no campus é mais importante que a cultura do automóvel. Outra ação decisiva é melhor e estabilizar o sinal de internet para as áreas do Palácio Universitário e CPM (Central de Produção Multimídia) ampliar a cobertura de wi-fi para todo o seu entorno, reforçando uma ação pioneira da Escola de Comunicação no Campus da Praia Vermelha de wi-fi livre. O território hoje é físico, mas também virtual e essas são ações decisivas para a permanência dos estudantes, professores e técnicos em um ambiente de formação e convivência.

3.10.e) CLA – Centro de Letras e Artes

Nos últimos dez anos, o CLA (e suas Unidades) sofreu inúmeras modificações, sempre com o objetivo

de melhor cumprir sua função institucional. Nesse período, foi possível promover a reestruturação do espaço físico, embora a restrição orçamentária que afeta toda e qualquer instituição pública brasileira, tenha dificultado a completa implementação das propostas ou da consecução dos objetivos iniciais. Ainda nesse período, foi implantado um sistema de câmeras de segurança, que deveria ter sido integrado com os sistemas dos demais usuários do prédio e que não pode ser concluído devido às restrições acima citadas. Ainda no âmbito do espaço físico, devemos considerar as precárias condições do Edifício JMM, que há muito deixou de oferecer condições físicas adequadas às especificidades de cada Unidade nele localizadas, tais como laboratórios, oficinas e ateliês. As mesmas restrições que dificultam o pleno desenvolvimento da EBA e da FAU também atingem a Faculdade de Letras e a Escola de Música, esta última vendo-se obrigada a fragmentar seus cursos e disciplinas em endereços distintos, já que as verbas prometidas pelo REUNI não foram suficientes para a conservação e manutenção do prédio histórico da Rua do Passeio, e para a criação de um novo espaço anexo a ele, para atender às disciplinas de Prática Orquestral e Prática Coral, situação que leva a Escola a ocupar espaços improvisados para a realização de suas atividades acadêmico-pedagógicas e administrativas. No que tange à Faculdade de Letras, embora alojada em prédio próprio, a Unidade também encontra dificuldades na manutenção e conservação de suas instalações, considerando-se a criação do turno da noite, e ainda o compartilhamento de seu espaço físico com outras Unidades não pertencentes ao CLA, principalmente aquelas que deveriam ocupar novas edificações cujas obras até hoje não foram concluídas, situação agravada pelo incêndio ocorrido em outubro de 2016. Ainda no plano das promessas não realizadas, insere-se a reforma da Sala Samira Mesquita, auditório no Edifício JMM, com capacidade para mais de 300 pessoas, que tem o seu sistema de ar condicionado condenado e seu mobiliário comprometido por avarias causadas pelo uso. Considerando que o Edifício JMM foi tombado, qualquer intervenção deve seguir os critérios estabelecidos pela instância de proteção para que se modernize sem perder as características originais do projeto, como por exemplo, a disposição de suas longarinas em forma de onda, movimento que se repete no desenho do teto, que segue uma proposta original de iluminação e que confere à sala uma acústica ideal para as atividades a que se propõe. Um dos projetos de docentes do Centro é a realização da Concha Acústica, com o objetivo de servir a todas as Unidades acadêmicas e Programas de Pós-Graduação envolvidos, a saber: Colégio de Aplicação, Coppe, EBA, Escola de Música, Escola Politécnica, FAU e Faculdade de Letras. O projeto engloba um amplo leque de temas e linhas de pesquisa, que mantém afinidade com as atividades e os equipamentos pensados para o projeto. Dentre os temas principais encontram-se: áudio-

engenharia de *software*; avaliação de qualidade de imagem e vídeo; colaboração instrumentista-compositor na música mista contemporânea; composição assistida por computador; conforto ambiental e eficiência energética; convergência de mídias; cultura, paisagem e ambiente construído; etnografia das práticas musicais; geração de som 3D; fonética e fonologia; hibridações experimentais em arte e tecnologia; imagens técnicas e produção cultural: modos de organização da cultura; jogos; meios eletrônicos da educação musical; modelagem numérica; modelos de difusão de conteúdos audiovisuais por meio internet; músicas e tecnologias: aspectos composicionais; poéticas de criação musical; poéticas interdisciplinares; processamento de imagem, áudio e vídeo; processamento de sinais; processos de criação formal em gráfica digital; realidade virtual e aumentada; reconhecimento de padrões; relações entre arquitetura e música; simulação acústica em edificações e espaços urbanos; sistemas CAD e BIM; sonologia – estudo do som musical; sustentabilidade; TV digital; e visualização 3D. Esse projeto tem uma proposta extremamente ousada, que abole as barreiras entre ciência, arte e tecnologia. O caráter integrativo dessa proposta é evidente, uma vez que se sustenta e se apóia nas várias pesquisas em desenvolvimento nos distintos Departamentos e Programas que constituem a UFRJ.

3.10.f) CT – CENTRO DE TECNOLOGIA

ESCOLA DE QUÍMICA

i) Relatório da Unidade

A EQ ocupa integralmente o Bloco E do Centro de Tecnologia, o espaço correspondente ao Bloco E no Bloco I, bem como espaços correspondentes no Bloco K, onde estão situados o LADEQ, o Núcleo de Biocombustíveis, o H2CIM, o LABCOM e o espaço antes ocupado pela Célula GTL. Há ainda um laboratório vinculado à EQ no CT2, bem como um laboratório avançado em Santa Cruz - o PROCAT, junto à antiga Fábrica Carioca de Catalisadores. Todos os espaços da EQ são compartilhados entre seus 4 cursos de graduação integrais e 2 noturnos e seus laboratórios de pesquisa, laboratórios estes quase todos diretamente ligados ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos. A Escola de Química possui salas de informática para a graduação, com

computadores ligados em rede, acesso à internet em alta velocidade de conexão e diferentes softwares atualizados periodicamente. Os softwares adquiridos pela Escola de Química são de uso geral e especializados na área de Engenharia Química. Em 2018 foi inaugurada uma nova sala de informática, com espaço para 40 computadores para atender as aulas e aos alunos da graduação. A rede da Escola de Química conecta mais de 250 microcomputadores (Intel Pentium ou similares) que conectam praticamente todas as dependências administrativas, de pesquisa, salas de professores e algumas das salas de aula. Há também três salas de computadores de uso público, duas delas dedicada a atividades de graduação divididas na sala E-208 e no LADEQ (dotadas de 40 computadores em uso e 1 impressora remota (laser HP 4250)) e a outra a atividades de pesquisa e pós-graduação (com 22 computadores). Os professores que ministram disciplinas específicas que exigem o uso simultâneo de softwares dispõem ainda de duas salas especiais localizadas no LADEQ e LADEQ 2, respectivamente com 15 e 10 computadores. Esta configuração permite que os alunos utilizem os softwares durante a aula e auxilia os docentes na atualização das suas disciplinas. A Escola de Química mantém atualizados importantes softwares, como matlab, superpro, statistica, etc, que são utilizados em disciplinas e TCCs. Além dos laboratórios de informática, oito salas de aulas de graduação têm acesso à internet, possibilitando tornar as aulas mais dinâmicas. A meta é estender a rede para todas as salas de aula, já que todas dispõem de computador e projetor. Toda a operação da rede é supervisionada por dois funcionários especializados em informática dando suporte a toda EQ e aos alunos. Numa apreciação em relação aos equipamentos hoje disponíveis para os alunos, pode-se dizer que eles atendem razoavelmente à demanda, embora haja a constante necessidade de atualização de equipamentos, em virtude dos permanentes avanços dos equipamentos de informática. Atualmente, a Escola de Química tem implementado e testado o processo didático de ministrar cursos básicos e profissionalizantes diretamente no computador, sem a necessidade de aulas do tipo quadro e giz fazendo uso dos recursos computacionais disponíveis para conduzir análise, simulação e otimização de processos químicos.

Salas de aulas

A Escola de Química possui uma área total disponível de 1.740 m2 das 18 salas de aula localizadas no Bloco E do Centro de Tecnologia. As salas de aula, dentro do possível, são climatizadas, e apresentam iluminação adequada,. Além disso, todas as salas de aula possuem equipamento do tipo data show e computador, que permite ao professor diversificar as suas aulas por meio de apresentações em software em slides e a utilização de vídeos, além do tradicional quadro. A EQ

possui um anfiteatro localizado na sala E212 para palestras e conferências com capacidade de 70 lugares, climatizados e que possuem equipamento multimídia, permitindo reunir uma ou mais turmas do curso em eventos técnico-científicos. Neste local foi instalado um moderno equipamento para videoconferência.

Gabinetes para docente

A maioria dos docentes possui gabinetes climatizados, individuais e/ou compartilhados, com disponibilidade de equipamentos de informática (computador, impressora e outros) conectados em rede interna local e à internet, para o desempenho adequado de suas tarefas. Existem algumas salas específicas para reunião de trabalho entre docentes, reuniões com alunos ou reuniões ordinárias departamentais. Devido ao aumento do número de docentes na EQ relacionada a expansão dos cursos pelo REUNI existe hoje uma deficiência de gabinetes para os docentes que foram admitidos nos últimos 2 anos levando em alguns casos, ao compartilhamento de gabinetes e mostrando a necessidade de um aumento de espaço destinado a docentes. Em 2017/2018 novos gabinetes foram construídos em espaços antes ocupados por secretarias de departamento ou gabinetes de chefias. A Escola de Química é organizada em quatro departamentos Engenharia Bioquímica, Engenharia Química, processos Orgânicos e Processos Inorgânicos. Para os docentes há banheiros, uma copa e local de convivência em cada departamento ao qual o docente pertence. Para os funcionários há um local de convivência com micro-ondas, geladeira, mesa para refeição e banheiros disponíveis. Existem também salas de estudo na Biblioteca e no Diretório Acadêmico. Os alunos possuem um Diretório Acadêmico, também com banheiros, sala de estudos, sala de refeição e espaço de convivência. Além disso, há serviços terceirizados de copiadora e impressão, livraria, papelaria, produtos de informática, bancos, correios, jornais e revistas, telefones públicos, Restaurante Universitário (associado ao curso de graduação em gastronomia), transporte público interno gratuito, estacionamento, curso de línguas e traduções, ciclovia, alojamento. Quanto à acessibilidade, a EQ apresenta uma adaptação intermediária, pois o acesso ao segundo andar ocorre por elevadores de certa forma distantes do Bloco E (há elevadores nos Blocos A e H do Centro de Tecnologia), o que dificulta o acesso de cadeirantes e outros portadores de necessidades especiais. Novas medidas de segurança vêm sendo tomadas ao longo de 2018, tais como recarga e posicionamento correto dos extintores de incêndio, dispositivo para chaves de emergência para saída da Unidade.

Instalações Especializadas e Laboratórios

Laboratórios

Os alunos de graduação na Escola de Química da UFRJ desenvolvem práticas laboratoriais do início ao fim do curso. Em geral, todos os laboratórios estão adequadamente equipados e adaptados para atender a participação efetiva de todos os alunos dos cursos da EQ. Estes laboratórios estão instalados nos prédios do Instituto de Química (IQ), Instituto de Física (IF) para disciplinas do ciclo básico e na própria Escola de Química (EQ) para as disciplinas dos ciclos profissionais dos diferentes cursos da EQ. A Escola de Química possui laboratórios preparados para as disciplinas práticas, com particularidades específicas para cada departamento da instituição. A seguir será apresentada a relação completa de todos os laboratórios pertencentes à Escola de Quimica. Pode-se notar que nesta relação se encontram tanto os laboratórios específicos para as aulas práticas da graduação, como os laboratórios Multidisciplinar (LADEQ), Tecnologia Orgânica (I-160), Microbiologia e Bioprocessos (E-110 e 112), quanto aqueles dedicados à pesquisa e desenvolvimento. De fato, alguns professores fazem uso dos laboratórios, os quais são responsáveis para determinadas disciplinas eletivas que ministram. As práticas são realizadas em equipamentos em escala laboratorial (destilação, fluidização, filtração, etc.) e processos comuns na indústria química (reações químicas e bioquímicas), dando uma ampla visão das áreas de atuação profissional aos alunos. Além disso, a Escola de Química possui uma coluna de destilação com uma caldeira em escala piloto localizada no LADEQ. Devido à especificidade e particularidade dos laboratórios de graduação, cada departamento fica responsável, em conjunto com a direção da Escola de Química, pela manutenção e reposição de equipamentos e suprimentos necessários para os laboratórios específicos de suas respectivas áreas. Para tal propósito, técnicos especialistas (servidores da UFRJ) são responsáveis pelo suporte às aulas práticas, conservação dos equipamentos e verificação do estoque de suprimentos. É válido ressaltar que é usual que os alunos envolvidos em iniciação científica, monografias ou projeto final de curso utilizam os laboratórios de pesquisa coordenados pelos seus orientadores. Como já apresentado anteriormente, a diversidade de laboratórios se mostra apropriada para apresentar aos alunos diferentes técnicas e procedimentos no manuseio de equipamentos e processos. Para tal, todos os equipamentos, instrumentação e material de suporte (vidraria, reagentes, medidores, etc.) são disponibilizados em modo funcional aos alunos para a realização correta das práticas. Equipamento de informática também é disponibilizado para os laboratórios de graduação, caso necessário. Atualmente, a maior parte dos laboratórios de pesquisa

experimental usada pelos alunos de pós-graduação dispõe de pelo menos um microcomputador, cujas utilizações principais são a realização de cálculos, edição de textos e acesso à Internet. Durante as práticas laboratoriais, os alunos são usualmente separados em grupos. O número de alunos no grupo pode variar, dependendo do planejamento prévio do docente para a melhor organização de datas e utilização efetiva dos equipamentos. A Escola de Química inaugurou em 2017 o Laboratório de Análise Sensorial e Estudos do Consumidor (LASEC), para atender o curso de Engenharia de Alimentos e atividades de pesquisa em Mestrado e Doutorado. Em 2018 está sendo finalizada a construção do laboratório de amiláceos, laboratório essencial para o curso de graduação em Engenharia de Alimentos. Esse laboratório está localizado em um espaço anteriormente ocupado por um restaurante, que foi despejado, após longo processo judicial, em dezembro de 2013.

Listagem de Laboratórios da Escola de Química

Multidisciplinar – DEQ; Planta multiuso do LADEQ – DEQ; Laboratório de Microbiologia – DEB; Laboratório de Fundamentos de Engenharia Bioquímica – DEB; Laboratório de Ensino – DPO; Laboratório de Ensino – DPI;Laboratório de Computação – LIG; Grupo de Integração de Processos Químicos (GIPQ); Laboratório de Análise Sensorial e Estudos do Consumidor (LASEC); Laboratório de Combustíveis e Derivados de Petróleo (LABCOM); Laboratório de Controle da Poluição do Ar (LCPA); Laboratório de Desenvolvimento e Otimização de Processos Orgânicos (DOPOLAB); Laboratório de Ecologia e Processos Microbianos (LEPM); Laboratório de Engenharia de Sistemas Biológicos (BIOSE); Laboratório de Fluidodinâmica Computacional (Lab CFD); Laboratório de Hidrorrefino, Engenharia de Processos e Termodinâmica Aplicada da Escola de Química da UFRJ (H2CIN); Laboratório de Tecnologia Ambiental (LTA); Laboratório de Tecnologia de Alimentos; Laboratório de Tecnologia de Produtos Naturais (LTPN); Laboratório de Tecnologia do Hidrogênio (LabTecH); Laboratório de Tecnologias Verdes (GreenTec); Laboratório de Termoanálise e de Reologia (LABTeR); Laboratório de Termodinâmica Aplicada e Simulação Molecular (ATOMS); Laboratório de Termodinâmica e Cinética Aplicada (LATCA); Laboratório de Tratamento de Águas e Reúso de Efluentes (Labtare); Núcleo de Estudos Industriais e Tecnológicos (NEITEC) e Núcleo de Biocombustíveis.

Biblioteca Setorial da Escola de Química - Biblioteca Paulo Geyer

A Biblioteca da Escola Nacional de Química foi criada em 28 de julho de 1933, na Praia Vermelha, atrelada à Escola Nacional de Química. Em 1972 foi transferida para a Cidade Universitária, Ilha do

Fundão, passando a ser Biblioteca Setorial Especializada. Em 2007, a Biblioteca foi reformada e ganhou novo mobiliário, além disso, a mesma teve o seu nome alterado para Biblioteca Paulo Geyer, em homenagem ao Ex-aluno da Escola de Química, que registrou em seu testamento a doação da verba, através da sua empresa UNIPAR, para a revitalização da infra-estrutura da biblioteca. A Biblioteca Paulo Geyer é setorial e específica para os cursos da Escola de Química, atende a aproximadamente 2000 usuários, com uma área total de 235 m², dos quais 59 m² são reservados ao acervo, 29 m² para serviços técnicos e 144 m² para leitura e circulação, onde existem 13 mesas e 58 assentos para estudo. A infraestrutura conta com seis computadores destinados aos usuários, três aparelhos de ar condicionado, além de salão de leitura com a exposição das novas aquisições e de um mezanino. A Biblioteca da Escola de Química atende aos cursos de graduação em: Engenharia Química, Química Industrial, Engenharia de Bioprocessos e Engenharia de Alimentos, além do curso de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (*strictu sensu*). A Biblioteca funciona atendendo aos alunos dos períodos diurnos e noturno de forma eficiente. Funciona das 8h às 20h30min de segunda à sexta. O atendimento também é realizado com o auxílio da Base Minerva – banco de dados bibliográficos e de imagens, que corresponde ao catálogo virtual das 44 bibliotecas e 3 arquivos documentais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esta base, acessível via internet, possibilita a consulta, reserva, acesso remoto e coleções digitais. Desde 2005, as teses e dissertações defendidas pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos da Escola de Química foram digitalizadas e estão disponíveis na Base Minerva e na biblioteca. Os documentos anteriores são encontrados, apenas, na versão impressa. Em 2017, a biblioteca contou com um fluxo de circulação de aproximadamente 5.264 visitantes. O acervo da biblioteca da EQ conta com 4.384 títulos (6.921 Volumes) e o número de novos inscritos em 2018 é de 439. As bases mais usadas pelos bibliotecários no treinamento aos alunos de Graduação e Pós são as seguintes: *Derwent, Web of Science, Science Direct, Espacenet e SciFinder.* Ambas são encontradas no Portal Capes. Ao longo dos últimos anos a Biblioteca, vem aplicando em suas atividades uma política de desenvolvimento de coleções, que tem por finalidade definir critérios para atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação da Escola de Química, contemplando os diversos tipos de materiais em seus variados suportes. Por meio da capacitação e qualificação de seus 6 servidores técnico-administrativos (5 bibliotecários e 1 auxiliar administrativo), a Biblioteca da Escola de Química tem se destacado nesses últimos anos pela busca de qualidade de seus serviços e produtos por meio da modernização de seus processos tradicionais com a introdução das novas tecnologias. Além dos

usuários internos, a Biblioteca atende também usuários provenientes de empresas e institutos de pesquisa. É importante ressaltar, que, o corpo funcional da biblioteca possui 3 bibliotecários mestres e 1 bibliotecário mestrando. É recorrente o treinamento dado aos usuários de graduação e pós-graduação no sentido de divulgação das potencialidades e normas de uso da biblioteca, além disso, todos os anos, os bibliotecários fazem treinamentos juntamente com os alunos de graduação e pós-graduação, sobre as principais bases de dados de artigos e de patentes utilizadas na Escola de Química. A missão da biblioteca é promover e disseminar informação especializada, para atender a demanda de ensino, pesquisa e extensão, de forma a contribuir para a capacitação pessoal e geração de conhecimentos.

ii) Análise das Informações

De um modo geral pode-se considerar a infraestrutura da Unidade adequada ao desenvolvimento de suas atividades. Pontos positivos: infraestrutura moderna dos laboratórios de pesquisa e do auditório; acervo bibliográfico variado; salas de informáticas equipadas. Pontos negativos: carência de laboratórios específicos para o curso de engenharia de alimentos, dificuldade de manutenção dos equipamentos das salas de aulas (ar condicionado, computador e data show).

iii) Ações a Desenvolver

Consolidação de novos laboratórios para Engenharia de Alimentos; Novos gabinetes para docentes; e Novas salas de aula.

ESCOLA POLITÉCNICA

10.i) Relatório da UNIDADE

As atividades da Escola Politécnica concentram-se majoritariamente no prédio do Centro de Tecnologia, na Campus da Ilha do Fundão. O prédio abriga centenas de salas de aula, gabinetes de docentes, laboratórios de ensino, laboratórios de pesquisa e diversas outras instalações de apoio,

como bibliotecas, salas de estudo, salas de exposição, auditórios, restaurante universitário (bandejão) e muitas instalações comerciais de diversas naturezas. Indubitavelmente, é um dos maiores equipamentos dedicados à educação e pesquisa em Engenharia do mundo e, através de seu uso intenso e efetivo, sua produção é proporcional em volume, e equivalente em qualidade. Neste campus também se localiza a maioria das unidades da UFRJ, tais como o Hospital Universitário, as Faculdades de Medicina, Odontologia, Letras, Belas Artes, Arquitetura, Educação Física, e muitas outras, o que proporciona uma intensa atividade acadêmica e cultural. Também estão instalados no Campus da Ilha do Fundão diversos Centros de Pesquisa que estão entre os mais importantes do país: o Centro de Pesquisa da Petrobrás (CENPES), o Centro de Pesquisa da Eletrobrás (CEPEL), o Centro de Pesquisa em Tecnologia Mineral (CETEM) e o Instituto de Engenharia Nuclear, com os quais a Escola Politécnica interage fortemente mantendo convênios de desenvolvimento, de pesquisa, ensino e treinamento. Entretanto, tendo sido construído na década de 1960 para uso exclusivo da Escola Politécnica, hoje o prédio abriga diversas unidades e órgãos suplementares, além da própria Decania do CT. Então, apesar de estar em pleno funcionamento, o prédio encontra-se significativamente saturado pelas atividades dos diversos usuários. Adicionalmente, contribuem para esta percepção de falta de espaçoas sucessivas expansões do número de vagas discentes nos cursos de graduação e pós-graduação, e, em menor proporção, da quantidade de docentes e funcionários técnicos e administrativos, que não foram acompanhadas por expansões equivalentes de estrutura física. Este cenário se agrava, ainda, devido à falta de investimento na infraestrutura predial e à precariedade da manutenção por falta de quadro de pessoal e recursos materiais. Não obstante, o prédio em si e suas instalações prediais estão envelhecidos e desgastados, tendo como consequência o aumento no número de falhas e o agravamento dos riscos de mal funcionamento e de acidentes.

10.ii) Análise das Informações

As instalações, apesar de contar muitas vezes com equipamentos modernos e efetivos para o ensino, pesquisa e extensão, e com um corpo docente altamente qualificado para o exercício do ofício acadêmico, encontra-se hoje como um dos principais gargalos de produtividade do sistema. Por fim, apesar das dificuldades, cabe dizer que, tendo sido projetada para esta finalidade, as instalações da Escola são perfeitamente adequadas às suas atividades e, sem dúvida, permitem a ocorrência diária de diversas e enriquecedoras oportunidades de aprendizagem para um contingente significativo de estudantes de Engenharia. Neste sentido, trata-se de um ativo de valor inestimável não só para a

UFRJ, mas para toda a Sociedade Brasileira. Essa situação não se modificou de anos passados para o momento atual.

10.iii) Ações a Desenvolver

- Direcionar investimentos na manutenção e melhoria das salas de aula;

- Renovar o parque de equipamentos de ar condicionado;

- Reformar e re-equipar os Laboratórios de Informática de Graduação;

- Projetar e implantar o *makerspace* da Escola Politécnica;

- Aumentar a segurança dos laboratórios de ensino e pesquisa;

- Reestruturar o *layout* da Sede Administrativa da Escola Politécnica.

COPPE – Inst. Alberto Luiz Coimbra de Pós-Grad. e Pesq. de Engenharia

10.i) Relatório da Unidade

As instalações e dispositivos da Coppe são adequados comparativamente a outras instituições no país. Há necessidades de melhoria na rede de informações para implantação do EduRoam, e nos espaços de convívio e lazer. Existem setores administrativos responsáveis pela conservação, atualização e segurança. A Unidade complementa, com recursos próprios, as equipes de segurança, limpeza e conservação e manutenção. Entretanto, há necessidades urgentes de melhoria nos espaços de convívio e lazer. A Coppe possui o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia: 124 laboratórios, com um patrimônio imobiliário de cerca de 20.000 m2 de laboratórios, nos quais são desenvolvidas pesquisas e tecnologias, que pode ser considerado suficiente para as necessidades da Unidade. O estado de conservação dos laboratórios e das pequenas bibliotecas setoriais da Coppe é bom. Mais de 90% da demanda da unidade é direcionada à Biblioteca Central. A carência mais relevante é a demanda de pessoal e a demanda por manutenção da infraestrutura predial, em razão das instalações serem antigas, além de postos nas

bibliotecas e salas de leitura. Além disso, os horários da biblioteca não são suficientes para atender turno noturno e seus equipamentos não tem a quantidade e a qualidade necessárias. Entretanto, os recursos são insuficientes e não existe um plano institucional integrado focado na reforma das instalações do CT. O telhado está em situação precária; os banheiros encontram-se, em geral, em situação crítica; as instalações hidráulicas e elétricas nunca passaram por um processo de reestruturação. Algumas adaptações para acessibilidade já foram realizadas, porém outras aguardam realização.

10.ii) Análise das Informações

No que diz respeiro a modernização de serviços e da infraestrutura interna da unidade, em 2018, demos início a uma reforma dos sistemas e procedimentos administrativos, sobretudo no âmbito acadêmico, visando sua simplificação por meio da informatização e da redução dos tempos e das instâncias de tramitação de processos. Apesar dos esforços realizados para a implantação do sistema SEI de tramite eletrônico de documentos na Coppe, isso não foi possível por dificuldades da DGDI (atual responsável pelo sistema nas unidades). Implantamos na unidade os serviços de EduRoam, estando neste momento auxiliando a Superintendência de TIC a implantar nas demais unidades da UFRJ.

10.iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano, pretendemos:

- Dar prosseguimento à implantaçãode sistemas de gestão, melhorando o estabelecimento de indicadores, definição de metas a serem atingidas, alertas de desvio em relação a tais metas, etc;

Criar e manter um sistema de acompanhamento e comunicação com ex-alunos.

3.10.g) CAMPUS Duque de Caxias

i) Relatório da Unidade

Recentemente nos mudamos para o novo campus Duque de Caxias em Santa Cruz da Serra. Esta mudança foi significativa e melhorou nossa relação com a infraestrutura física, entretanto, muitas melhorias ainda são necessárias.

Salas de aula: Hoje nós contamos com 20 salas de aulas que são necessárias para nossas atividades de ensino (hoje com 700 alunos atendidos) e nos permite a capacidade de atender prontamente um total de 2000 alunos

Auditório: Nós contamos com 2 auditórios com capacidade para 120 pessoas

Iluminação: É satisfatória.

Limpeza: Somente temos duas terceirizadas para limpar um campus inteiro.

Refrigeração: Deficitária, não temos subestação de energia para comportar o uso de ares-condicionados.

Ventilação: Todas as salas dispões de 2 ventiladores para amenizar os efeitos do calor.

Pesquisa: Precisamos transportar os laboratórios didático de química e biologia e o laboratório de pesquisa NUmpex-Bio que estão em xerém para o Campus Duque de Caxias em Santa Cruz da Serra.

ii) Análise das Informações

A grande conquista foi o campus novo. Os pontos negativos são a necessidade de subestação de energia e água encanada.

iii) Ações a Desenvolver

- Construir a subestação de energia

- Precisamos ter água encanada

3.10.h) CAMPUS Macaé

i) Relatório da Unidade

De salas de aula. A maior parte do espaço físico empregado pelo Campus UFRJ-Macaé para as salas de aula se dá mediante parceria com a Prefeitura do município de Macaé-RJ, por intermédio da Fundação Educacional de Macaé (FUNEMAC), na Cidade Universitária. Neste local, atualmente, são disponibilizadas 38 salas para uso da UFRJ, sendo, atualmente, 25 no prédio ou bloco B e 13 no prédio do bloco C.

O Campus UFRJ Macaé também utiliza salas de aula no Polo Barreto, sendo no quantitativo de 15, e no Polo Ajuda, em número de 04. Há também 04 salas de aula utilizadas pelo Campus no espaço do Centro de Educação Integrada em Saúde (CEIS), no Hospital Público de Macaé (HPM), como parceria entre o Campus UFRJ Macaé e a Prefeitura de Macaé.

Atualmente, contamos com o total de 61 de salas de aula em uso no ensino de graduação e pós-graduação no Campus. Quanto à configuração destas, pode-se dizer que possuem boa estruturação física para as atividades abrigadas.

De laboratórios de ensino, pesquisa e extensão. Os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, atualmente, são distribuídos entre diversos espaços no Campus UFRJ Macaé, representados pelo Polo Universitário, Polo Ajuda e Polo Barreto. Além disso, há laboratórios de pesquisa localizados no Instituto Macaé de Metrologia e Tecnologia (IMMT), bem como no HPM, neste caso, para o emprego de simuladores (manequins) adultos e pediátrico para o ensino de semiologia e outros aspectos para alunos da graduação na área da saúde. Estes laboratórios atendem as demandas oriundas da graduação e da pós-graduação, com a perspectiva assumida no Campus de serem multiusuários e, deste modo, servindo às necessidades de diferentes cursos e em suas distintas áreas.

Entretanto, a maior parte dos laboratórios demanda ampliação, devido ao progressivo aumento do número de usuários, seguindo o crescimento dos cursos de graduação e pós-graduação observados no Campus. Além disso, há presença significativa de laboratórios situados em espaços provisórios, sobretudo no Polo Universitário.

Biblioteca. A Biblioteca está instalada em andar cedido pela FUNEMAC, ocupando o total de 346m^2, em área de acervo, sala de leitura e Espaço Virtual, para um quadro de 4.286 usuários cadastrados. O acervo é registrado na base Minerva, que reúne a coleção das bibliotecas do sistema é composta

por livros, teses, CDs e DVDs. Soma 3776 itens de patrimônio da UFRJ.

NUTRIÇÃO

As aulas teóricas das disciplinas do Curso ocorrem, essencialmente, nos blocos B e C do Pólo Universitário e em salas do Polo Ajuda. As aulas práticas e atividades de pesquisa e extensão são realizadas nas salas e laboratórios do Polo Ajuda e nas unidades pertencentes à Secretaria de Saúde de Macaé (hospitais, ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, etc) e Secretaria de Educação. ,A maioria da infraestrutura laboratorial disponível está aquém das necessidades dos professores, alunos e técnicos, dificultando o desempenho das atividades. Dentre as dificuldades encontradas destacam-se a instabilidade rede elétrica, falta de itens de biossegurança, proliferação de insetos, gestão e armazenamento de resíduos, inundações, acesso a internet, refrigeração, além das dificuldades de aquisição e manutenção de equipamentos e reagentes. Não existem gabinetes ou salas específicas para as atividades cotidianas, incluindo reuniões acadêmicas ou científicas, orientação e/ou supervisão de alunos . Também devem ser previstas alterações na infraestrutura do curso e sobretudo do Campus, para facilitar o acesso de estudantes com deficiências às atividades, especialmente às atividades práticas de ensino, visando o fortalecimento de políticas inclusivas. O espaço da bibliotaca para estudo também é insuficiente, sendo uma das principais queixas a ausência de locais para que os alunos se reunam para a formação de grupos de estudo.

FARMÁCIA

As aulas teóricas das disciplinas do Curso ocorrem, essencialmente, nos blocos B e C do Pólo Universitário. As aulas práticas e atividades de pesquisa que incluem as atividades de iniciação científica (IC) e trabalho de conclusão de curso (TCC), por sua vez, são realizadas em laboratórios situados Pólo Universitário, no Pólo Ajuda, no Instituto Macaé de Ciência e Tecnologia (IMCT), na Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO) e Pólo Barreto. A maioria da infraestrutura laboratorial disponível está aquém das necessidades dos professores, alunos e técnicos, dificultando o desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as dificuldades encontradas destacam-se a instabilidade rede elétrica, falta de itens de biossegurança, proliferação de insetos, gestão e armazenamento de resíduos, inundações, acesso a internet, refrigeração, além das dificuldades de aquisição e manutenção de equipamentos e reagentes. No

relatório do último ENADE realizado pelos discentes no ano de 2016, fica nítido que as maiores insatisfações indicadas pelos alunos são a inadequação de espaços para a realização de aulas teóricas e práticas, bem como a pouca disponibilidade de equipamentos e materiais para a realização das atividades práticas. A insuficiência da infraestrutura para alocação docente e técnica também é uma realidade. Não existem gabinetes ou salas específicas para as atividades cotidianas, incluindo reuniões, correções de provas, atendimento a alunos e acesso a computadores e impressoras. Devido a ausência desses ambientes, muitos fazem uso dos laboratórios didáticos para tais atividades, inclusive com computadores próprios. A construção de uma Farmácia Escola para o Curso de Farmácia em Macaé, sempre fez parte de nossas solicitações prioritárias para o Curso. Porém hoje esta solicitação passa a ser obrigatória para a UFRJ, através das novas DCN para os cursos de Farmácia, publicadas em 2017, bem como a Nota Técnica DAES/INEP nº 008/2015 (II.5 Dimensões 3: Infraestrutura) que traz, entre outras mudanças, no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a obrigatoriedade da estruturação da Farmácia Universitária para os cursos de Farmácia. Conforme a resolução 610 do CFF, onde descreva as atribuições do farmacêutico na Farmácia Escola, "as mudanças de indicadores realizadas nos Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação de Farmácia são o resultado da inserção da legislação profissional farmacêutica como referência para os avaliadores dos cursos in loco do INEP e da revisão de vários elementos nas diferentes dimensões de análise. A farmácia universitária passa a ser avaliada como um cenário de práticas e de estágios efetivos dos estudantes nas instituições superiores de ensino, de modo pleno e eficaz, e também como um laboratório didático especializado de ensino, pesquisa e extensão". Desse modo, a construção de uma Farmácia Escola, prevista como cenário obrigatório de aprendizagem pelas novas DCNs, vem sendo pensada e projetada pelo curso desde o ano de 2008 para abranger a realização dos estágios supervisionados obrigatórios em manipulação alopática, dispensação de medicamentos e análises clínicas. Entretanto, faltam recursos financeiros para que o projeto seja levado à diante. Também devem ser previstas alterações na infraestrutura do curso e sobretudo do Campus, para facilitar o acesso de estudantes com deficiências às atividades, especialmente às atividades práticas de ensino, visando o fortalecimento de políticas inclusivas no curso de Farmácia.

CAPÍTULO 4 – Considerações Finais

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina"
Cora Coralina

O prazo para depósito deste Relatório no eMEC tem sido um problema para a CPA, comprometendo a boa execução do mesmo. O fato do Relatório ter que ser depositado no eMEC no final de cada mês março dificulta o bom desenvolvimento dos trabalhos. Os professores se ausentam em férias durante o recesso acadêmico e, por outro lado, os dados relativos ao 2º período letivo se tornam disponíveis apenas no início de cada ano. Dessa maneira, conta-se apenas com alguns dias do mês de março para coleta e análise de dados e informações, composição do relatório, revisões, discussões, formatação final e depósito no eMEC. Sugere-se que o MEC reveja as datas de submissão do relatório, transferindo-o de março para abril, a exemplo do que foi feito pela CAPES, que alterou a data limite para envio dos relatórios dos programas de Pós-Graduação de março para abril, devido aos mesmos motivos aqui elencados.

O retrabalho é um outro problemas, também decorrente do prazo, pois não é possível aproveitar dados do Relatório de Gestão, assim como as informações relativas ao Censo da Educação Superior. Os recursos e o tempo destinados ao desenvolvimento deste Relatório poderiam ser aplicados de forma mais adequada e produtiva.

Recentemente a UFRJ foi atingida por três catástrofes, três incêndios: no Prédio da Reitoria, no Alojamento Estudantil e no Museu Nacional. Esses incêndios em muito prejudicaram as atividades da Universidade, uma vez que as instalações da Reitoria e das Pró-Reitorias foram distribuídas pelo Campus, além de perda substancial de materiais e informações, algumas fundamentais para este relatório. O incêndio no Prédio da Reitoria. Esses incêndios oneraram a universidade e pioraram substancialmente a situação dos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

Algumas melhorias ocorreram como consequência de avaliações anteriores. Por meio do Fundo Verde foi possível a instalação de diversas estações com bicicletas públicas, que podem ser utilizadas para o rápido deslocamento de todos os membros da comunidade acadêmica entre centros e unidades pelas ciclovias. Além de ecológico, o programa tem tido boa aceitação, com crescente número de viagens. Outro exemplo de melhoria resultante de autoavaliações anteriores foi a forte integração entre graduação e pós-graduação institucionalizada na Escola de Química. Este é um

exemplo de modelo que poderá em breve ser empregado em outros Institutos da Universidade, pois representa o melhor uso dos recursos públicos, uma vez que a participação dos melhores alunos de graduação nas disciplinas oferecidas pela pós-graduação reflete em eficiência e democratização da informação. Como impacto direto dessa integração, ao se formarem, os alunos que optarem pelo mestrado o concluirão em menos tempo. E aqueles que optarem pela indústria certamente estarão ainda melhor formados.

Temos também, como resultado de autoavaliações anteriores, a melhoria da rede elétrica da Universidade. Isso porque, a frequente interrupção do fornecimento de energia elétrica no Centro de Tecnologia, devido à sobrecarga do sistema, está na iminência de ser resolvido. Pois, a decania deste Centro trabalhou arduamente junto à companhia fornecedora de energia e foi possível realizar benfeitorias visando o aumento da carga. Este projeto está em vias de ser concluído. Com uma conta de energia elétrica em torno de R$ 50 milhões, a UFRJ lançou e promoveu uma importante campanha de conscientização visando reduzir os gastos com energia elétrica por meio da sensibilização dos usuários. Com o objetivo de potencializar os resultados da campanha, foi sugerido que a UFRJ crie um grupo de trabalho com todos os Decanos e Diretores de Campi envolvendo bolsistas ou estagiários orientados a percorrer todas as unidades verificando um conjunto básico de itens de consumo de energia. Da mesma forma, sobrecargas nas redes de água e esgoto, causadas pela expansão desordenada de unidades e laboratórios, foram enfrentadas pelo Centro de Tecnologia. E, finalmente, com a finalidade de melhor planejar o uso do espaço físico, o Centro de Tecnologia criou uma comissão para analisar todos os projetos que envolvam obras e aquisição de equipamentos.

Infelizmente tem-se percebido um aumento no número de sequestros de professores, servidores e alunos no Campus da UFRJ localizado na Cidade Universitária - Ilha do Fundão. Um problema antigo e grave. A localização do Campus e a precariedade de ações preventivas dificultam a solução do problema. Além dos prejuízos patrimoniais e transtornos causados pelos eventos, relatos de transtornos psicológicos são frequentes. Embora tenham sido instaladas câmeras em diversos locais e o cuidado com a iluminação tenha sido intensificado, tais providências não tem inibido essas ações. Sugere-se que o Ministério Extraordinário da Segurança Pública, juntamente com o Ministério da Educação, invistam em ações de inteligência para que as pessoas voltem a circular tranquilas pelo Campus.

Nos últimos tempos temos observado um forte crescimento no número de pessoas com algum tipo de transtorno psicológico. Pode-se imaginar que o adequado tratamento de certos transtornos

poderia aumentar o rendimento acadêmico dos alunos, a produtividade de tais pesquisadores e, consequentemente, dos programas de pesquisa e ensino. A exemplo do que já ocorre em outras organizações, sugere-se que a Universidade ofereça de forma sistematizada o atendimento psicológico para alunos de graduação e de pós-graduação.

A UFRJ acessa a rede mundial de computadores por meio da RNP. Embora seja um serviço satisfatório, ocorre com alguma frequência a interrupção do serviço por causa do rompimento de cabos de fibra ótica no entorno do Campus. Além disso, já houve interrupção por problemas de manutenção em equipamentos da Rede Rio. Em todos os casos, serviços essenciais, pesquisa e algumas aulas foram inviabilizadas, comprometendo a funcionalidade da instituição. Sugere-se que o Ministério da Ciência e Tecnologia invista mais na Rede Rio.

Em 31 de março de 2019,

Comissão Própria de Avaliação - CPA